

Samuel apresenta

Volume 2

O maná espiritual dos últimos caminhantes adventistas

a caminho da Canaã celestial.
**Chegada, quarta-feira, 20 de março de
2030.**

*“Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor constituiu sobre os seus servos, para lhes dar o sustento no tempo devido?
Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.
Em verdade vos digo que ele o colocará como administrador de todos os seus bens”.*

Mateus 24:45-47

Índice de tópicos abordados no final do livro

O maná espiritual dos últimos caminhantes adventistas

Volume 2

**Extensão das revelações divinas recebidas desde a 07/03/2020
Novas mensagens continuamente inspiradas por Deus**

Mensagens do Autor

Como está escrito em Apocalipse 2:26: " *Ao que vencer e guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações.*" Jesus Cristo compartilha com seu servo, seu profeta, o conhecimento do seu julgamento sobre todas as coisas, como assuntos religiosos, políticos e econômicos. Pois ele realiza seus planos atuando em todas essas áreas que regem a humanidade.

Entre as obras de Jesus Cristo está a inspiração constante de sua luz, tão importante para a vida espiritual de seus eleitos quanto o maná dado diariamente aos hebreus recolhido por Deus no deserto do Sinai.

Aqueles que a buscam encontrarão nos artigos escritos nesta obra a garantia de um pensamento divino autêntico, que me engaja como testemunha e os torna responsáveis perante Deus e seu supremo e santo julgamento. Pois a recusa de sua luz é a causa de uma ruptura na relação entre Ele e sua criatura.

A inspiração revelada nestas linhas é apenas o cumprimento da promessa feita por Jesus aos seus servos, em Mt 28:18 a 20 onde, para tirar a dúvida dos seus interlocutores, está escrito: " *Jesus, aproximando-se, falou-lhes assim: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho ordenado. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos .*

Após ter apresentado em "Explica-me Daniel e Apocalipse" o estudo detalhado, versículo por versículo, dessas profecias divinas, apresento nesta obra, segundo a inspiração divina do momento, análises sintéticas sobre temas tratados

nessas profecias, mas também sobre eventos atuais. Essa visão abrangente é rica e promove o domínio do entendimento oferecido por Deus em nome de Jesus Cristo. Esses novos testemunhos têm tanto valor para ele quanto os primeiros, e para seus eleitos, tornam claro e compreensível o que era cifrado e impenetrável.

Acrescento que, nos tempos difíceis que teremos que atravessar, o conhecimento destes artigos fará toda a diferença para obter, ou não, de Cristo, sua indispensável ajuda e apoio divino para vencer como Ele venceu. Pois os seus eleitos são convidados a " *guardar as suas obras até o fim* " do mundo, com " *paciência e perseverança* " que caracterizam os verdadeiros " *santos* " de Deus.

M1- Quando Jesus Cristo fica bravo

Neste sábado, 9 de setembro de 2023, enquanto os líderes mundiais continuavam sua reunião do G20 na Índia, um terremoto com uma amplitude próxima a "7" na escala Richter ocorreu no Marrocos às 23h, horário local, na noite de sexta para sábado, com epicentro a sudoeste de Marrakech, cujo nome significa "proteção de Deus" ou "terra de Deus", segundo alguns. O certo é que o Rei Maomé VI é, por meio de sua família, um representante direto do Profeta Muhammad; o que lhe rendeu o título de "Comandante dos Fiéis". Um terremoto nesta cidade é, portanto, uma mensagem dirigida por Deus a este representante do Islã criado pelo Profeta Muhammad.

O povo marroquino, como todos os países arabizados do Magreb, é um povo orgulhoso e altivo, e diante desse tipo de catástrofe, essas pessoas têm uma resposta secular pronta: "Deus quis!" ou, em árabe: "Inch Allah!" Deve-se dizer que o Alcorão não convida o homem a questionar a causa dos infortúnios que o atingem, ao contrário da Bíblia que nos diz por meio de Salomão, em Eclesiastes 7:14: " *No dia da prosperidade, alegre-se, e no dia da adversidade, considere : Deus fez ambos, para que o homem não descubra nada do que virá depois dele.* " Então, vamos refletir juntos sobre a situação que se apresenta diante de nós, examinando todos os fatos do problema.

Cerca de 2000 anos atrás, um barco cruzava o Mar da Galileia. A bordo estavam Jesus e seus doze apóstolos. Mas encontre comigo a história desses eventos, como Mateus, um dos doze, testemunha, em Mateus 8:24 a 27: " *E eis que se levantou no mar uma grande tempestade, de modo que o barco era coberto pelas ondas. E ele estava dormindo . E os discípulos, aproximando-se dele, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos, que estamos perecendo. E ele lhes disse: Por que sois tão medrosos, homens de pequena fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e fez-se grande bonança. E os homens se admiraram, dizendo: Quem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?"* »

A experiência desses " *doze apóstolos* " nos ensina várias lições. E a primeira coisa que pode nos surpreender é este esclarecimento: " *E ele estava dormindo* ". Como e por que Jesus dormiu em tais circunstâncias? Esse sono foi real; não foi fingido por Jesus. E já para explicar essa possibilidade de sono, há o

fato de que, em sua perfeita justiça, o espírito de Jesus está em paz total, pois somente a paz e a serenidade permitem um sono bom e profundo. Jesus repreende seus apóstolos pela incredulidade que manifestam, pois já haviam recebido a prova de seu poder divino posto em ação em milagres. E esses testemunhos recebidos deveriam tranquilizá-los; estando Jesus com eles, não tinham nada a temer. Então, ele deu uma lição que assume grande importância hoje para a compreensão das notícias sobre Marrakech. À sua palavra, "os ventos e o mar se acalmaram". Resta-nos dar a nossa resposta pessoal à pergunta colocada pelo último verso desta história: "***Quem é este", disseram eles, "que até os ventos e o mar lhe obedecem?***" Para mim e de acordo com a minha "***fé***", é o Deus Todo-Poderoso, o Deus Criador que julga, salva ou destrói as suas criaturas e a sua criação, de acordo com a sua perfeita justiça.

Ao ter este testemunho escrito na Bíblia Sagrada, Deus nos deixa livres para expressar nossa "***fé***", individualmente, sem pressão ou constrangimento. E o resultado dessa escolha não é sem consequências, como está escrito em Habacuque 2:4: "***Eis que a sua alma se ensobrabece, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.***" É, portanto, a minha "***fé***" que me leva hoje a ver na tragédia que assola o Marrocos, um ato punitivo infligido por Jesus Cristo a este país, aos seus habitantes e ao seu rei, sob o título de "Comandante dos Crentes", título que ele contesta e condena.

Por que Marrocos? Antes disso, a Turquia, responsável pela islamização do Magreb, também foi atingida por um grande terremoto, então é Marrocos e o descendente direto do Profeta Muhammad que Jesus Cristo, o Deus Todo-Poderoso, ataca. E Marrocos lhe deu um bom motivo para atacá-lo, porque este país proíbe a Bíblia Sagrada de entrar em seu território. Turistas que visitam Marrocos são presos e depois expulsos, se forem encontrados carregando uma Bíblia. Este país, mais do que qualquer outro país muçulmano, se opõe ferozmente à verdade transmitida por Deus em Jesus Cristo. Além disso, por razões humanitárias oportunistas, a França favoreceu suas relações com este país, que colonizou até 1956. Tornou-se livre e independente após trágicos massacres de franceses. Chamada Mauritânia na época romana, a terra dos mouros tornou-se Marrocos no século XVI quando um descendente de Maomé fez de Marrakech sua residência e capital do país. Atualmente, sua capital é Rabat. O favor concedido pela França por seu relacionamento com Marrocos tem um preço alto. Porque este país produz haxixe ou cannabis, consome-os e vende-os. E já em 1926, esta droga foi a causa da Guerra do Rif, que opôs a população marroquina à Espanha e à França. Atualmente, com o constante vaivém entre Marrocos e França, esta droga está a espalhar-se por todas as regiões francesas através de transportadores, de preferência muito jovens, muito numerosos e muito engenhosos, que estão constantemente a inovar para driblar os controlos alfandegários e enganar a sua vigilância. Toneladas desta droga chegam para fazer sonhar jovens e velhos em busca de novas sensações. A humanidade é assim degradada e aviltada, e toda a sociedade suporta o fardo deste fardo nocivo e prejudicial. O desejo dos políticos de manter este elo de troca torna a luta contra este flagelo ineficaz e inútil. Agora é tarde demais para conter este fluxo de drogas leves, que é transportado por um fluxo migratório excessivamente elevado,

uma vez que a comunidade marroquina estabelecida apenas na França representa cerca de um milhão e setecentos mil pessoas. A França tem favorecido o Marrocos pela sua relação com a União Europeia. Estabeleceu e transferiu para lá uma fábrica de sua empresa nacional, a Renault, encontrando no Marrocos uma mão de obra numerosa e barata. Os interesses comerciais e industriais são, portanto, pagos por uma sociedade francesa em decomposição, entregue à cannabis e a outras drogas ainda mais nocivas. Mas isso também é a causa do crescimento da religião islâmica na França, na qual o ódio ao país anfitrião se manifesta cada vez mais, visto que os valores seculares locais diferem muito daqueles ensinados pelo Alcorão de Maomé. Não é difícil compreender que esses valores são totalmente incompatíveis entre si. O islamismo condena tudo o que o secularismo justifica. E se conflitos mais fortes ainda não ocorreram, é apenas porque, entre os muçulmanos acolhidos, muitos concordam em transgredir as leis religiosas para manter o gozo da vida oferecido pelo país anfitrião secular. Pois o mesmo acontece com a religião islâmica e com o cristianismo. Ambas têm seus "hipócritas" que buscam, acima de tudo, tirar o máximo proveito da situação que lhes é imposta. Ao se estabelecerem na França, muitos muçulmanos descobrem o modo de vida europeu, apegam-se a ele e a ele se apegam. O islamismo não é dominado por um líder, o que permite que seus seguidores vivam essa religião de acordo com suas escolhas pessoais. Em sua origem e até 538, o mesmo se aplicava à religião cristã ensinada pelos doze apóstolos de Jesus Cristo. E essa situação foi restaurada desde o fim do reinado papal persecutório da Igreja Católica Romana, imposto entre 538 e 1798. Essa liberdade de escolha individual é uma oferta divina que a intolerância humana faz desaparecer de tempos em tempos, pela vontade do Deus Criador; isso para que os humanos aprendam o preço que suas más escolhas lhes custam.

A ideia de que Jesus Cristo pudesse se enfurecer e começar a organizar a destruição de vidas humanas é, para alguns cristãos, inconcebível. Essas pessoas conservaram dele apenas a gentileza de seu caráter e, para muitos católicos, apenas a imagem do menino Jesus carregado nos braços de Maria, sua mãe terrena que foi, de fato, a primeira "mãe substituta" da história humana. É óbvio que, nesse aspecto, Jesus não pode fazer bem nem mal a ninguém. Mas a Bíblia nos apresenta outro Jesus, aquele que entra no ministério terreno aos 31 anos e seis meses e no ministério celestial de intercessão aos 35 anos. Sua missão é representar um aspecto de Deus que a Antiga Aliança não havia reconhecido: o Deus do amor tanto quanto da justiça. Pois, na Antiga Aliança, o Deus da justiça havia sido percebido tão claramente que Israel não queria mais ser liderado por ele e pediu para ter à sua frente um rei humano, como as outras nações pagãs. Deus atendeu ao pedido deles e eles sofreram todas as consequências dramáticas e contínuas.

Em carne e osso, Jesus demonstra o afeto que a humanidade só percebe em sua expressão física: palavras gentis, um longo aperto de mão, um sorriso compassivo e a ajuda concreta prestada para curar e aliviar doenças. Há tudo isso em seu ministério terreno, mas também há repreensões severas e condenações ásperas, sem apelo para as pessoas envolvidas. Nessa severidade, podemos encontrar em Jesus Cristo, o Deus invisível da Antiga Aliança. Sua ira se inflama

quando ele expulsa os mercadores e seus animais do templo, no início de seu ministério , de acordo com João 2:14-15: " *Ele encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas ali sentados. E, tendo feito um chicote de cordéis, lançou todos para fora do templo, junto com as ovelhas e os bois, e espalhou o dinheiro dos cambistas e virou as mesas. E disse aos que vendiam pombas: "Tirem estas coisas daqui; não façam da casa de meu Pai uma casa de comércio.*" Isso aconteceria novamente no final de seu ministério, uma semana antes de sua morte, de acordo com Mateus 21:12-13: " *Jesus entrou no templo de Deus e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E disse-lhes: Está escrito: 'A minha casa será chamada casa de oração'.* Mas vocês a transformaram em covil de ladrões ." Nessas ações violentas, Jesus expressou sua indignação e sua condenação ao comportamento sacrílego dos judeus, que gradualmente passaram a legitimar a presença de traficantes de animais no pátio do templo em Jerusalém. Mas o pátio do templo era um lugar santificado por Deus e, portanto, impróprio para uso como local de vendas comerciais. Aqui, Jesus usou cordas como um chicote, mas em seu julgamento universal, ele usará sua palavra como uma espada que corta e separa, tirando a vida de seres humanos caídos. E em breve, em 70, ele enviará os romanos para matar e massacrar o povo rebelde e descrente.

Em nossos eventos atuais, Jesus Cristo disse à terra: "trema e abale a região de Marrakech", e a terra tremeu e derrubou casas sobre seus habitantes, surpreendidos em seu sono, alguns dos quais jamais acordarão, exceto para comparecer diante de Deus e seu julgamento final. E nesta ação, observo que, ao atacar às 23h, Deus visou particularmente, para matá-los, os mais velhos e os mais jovens. Isso porque os idosos vão para a cama cedo, assim como as crianças muito pequenas, incluindo bebês. Para os de meia-idade e para os jovens, 23h é o horário do entretenimento noturno, um hábito muito comum em países com noites quentes. E essa escolha divina que visa os idosos não é nova, pois o vírus da Covid-19 também os tomou como alvos preferenciais. E ao visar essas idades avançadas, Deus está punindo uma longa experiência de rebelião contínua contra sua vontade revelada e expressa em sua Bíblia Sagrada. Para esses mortos, o fim da graça individual chegou ao fim. O futuro, e suas terríveis experiências finais, dizem respeito às novas gerações, às quais a oferta da graça ainda é proposta e assim permanecerá até sua morte individual ou, coletivamente, até a hora do fim da graça, que então cessará definitivamente para todos os seres humanos. Quando os idosos permanecem surdos aos chamados da graça divina, preferindo honrar as tradições religiosas humanas herdadas de pai para filho, Deus considera inútil prolongar suas vidas em sua terra. Pois a vida na terra é prolongada apenas para aqueles que honram sua vontade, de acordo com Levítico 18:5: " *Guardareis os meus estatutos e os meus juízos; todo aquele que os cumprir viverá por eles. Eu sou Yahweh .*"

O desprezo e a guerra travados contra a Bíblia Sagrada de Deus são pagos caro pelos culpados; em todos os tempos. Em 1793 e 1794, esse desprezo foi pago com a morte de dezenas de milhares de seres humanos na guilhotina, e milhões por outros meios em todo o país, todos considerados culpados de terem apoiado,

com seu rei e sua rainha, o regime papal católico romano. E, digno de nota, em Apocalipse 11:13, Deus compara esse genocídio republicano a um " **terremoto** ": "*Naquela hora houve um grande terremoto*". **terremoto**, e um décimo da cidade caiu; sete mil homens foram mortos no **terremoto**, e o restante ficou aterrorizado e deu glória ao Deus do céu." Essa comparação confirma o sinal de alerta que Deus dá aos " **terremotos** " que atingem as pessoas no momento que Ele escolhe. Quando um " **terremoto** " ocorre em algum lugar da Terra, os cientistas imediatamente correm para explicar às vítimas e outras pessoas que a coisa é causada pela colisão de duas placas tectônicas. Mas sua resposta não explica por que essa colisão é causada, porque o que eles atribuem ao acaso e à probabilidade é, na realidade, a consequência de uma decisão divina. E assim como em Jesus Cristo ele instantaneamente acalmou uma tempestade, assim no momento e lugar escolhidos por Ele ele ordena e causa um terremoto, como está escrito em Amós 3:6: " *Pode o desastre vir a uma cidade sem que Yahweh o faça?*"

Recordo que, como sinal profético anunciando a futura Revolução Francesa republicana, nacionalmente ateísta, o Deus criador YaHWéH Miguel Jesus Cristo, causou um violento " **terremoto** " que devastou sua capital, Lisboa, em Portugal, localizada em seu epicentro, no sábado, 1º de novembro ^{de 1755}, às 10h; o dia da "Festa dos Mortos" para os católicos. E já devastava Marrocos e outros países ao mesmo tempo. Especifico que em Portugal (como no atual Marrocos), nenhuma Bíblia Sagrada era tolerada, sob pena de morte. Nessa ocasião, Lisboa sofreu a devastação de três maremotos conhecidos como "tsunami", e Deus aproveitou a oportunidade para dirigir uma sutil mensagem espiritual aos sobreviventes, pouRANDO inteiramente a rua ocupada pelas prostitutas da cidade; conforme Jesus havia declarado em Mateus 10. 21:31: " *Qual dos dois fez a vontade do pai? Eles responderam: "O primeiro." E Jesus lhes disse: "Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas entrarão antes de vós no Reino de Deus.* Este testemunho foi uma poderosa acusação que Deus estava fazendo contra a Igreja Católica Romana papal, que estava colonizando as mentes dos humanos que viviam nesta cidade onde havia nada menos que 120 igrejas, todas transbordando neste dia de cerimônia religiosa, e todas destruídas pelo terremoto e seus tsunamis. A lição foi ouvida e compreendida? De forma alguma, os humanos reconstruíram sua cidade e renovaram sua adoração à " **besta** " religiosa. Observe a sutileza disso. Em Apocalipse 13:1, o regime papal associado às monarquias católicas é chamado de " **a besta que emerge do mar** ", então, em 1755, Deus envia essa " **besta de volta ao fundo do mar** ", o lugar de onde ela veio. Mas esse retorno às suas origens só será realizado quando, em 1792, o rei da França, Luís XVI, for deposto pelos republicanos franceses. Em 1793, ele é guilhotinado com a rainha, sua esposa, e de julho de 1793 a julho de 1794, no chamado "terror" Durante esse período, os cortesãos monarquistas e o clero católico sofreram o mesmo destino. Na hora exata de sua morte, este rei católico solicitou os serviços de um padre católico; morreu assim como um exemplo da fé católica e pagou por eles os crimes perpetrados por seus predecessores, sentados no trono da França desde Clóvis I o primeiro rei dos francos. O papismo, que nele encontrou seu apoio mais poderoso, é interrompido e seu líder, Pio VI, é preso e morre encarcerado em 1799 na prisão

da Cidadela da cidade de Valence, onde resido, na França metropolitana. Esta cidade de Valence também foi, logicamente, escolhida por Deus para estabelecer sua primeira "Igreja Adventista do Sétimo Dia", em homenagem à Suíça, de onde a mensagem foi importada por um morador particularmente zeloso do Drôme, chamado Carayon. Seus primeiros e últimos oficiais eleitos franceses estão, portanto, localizados no local marcado quatro vezes pela história: 1- Local de treinamento militar de Napoleão Bonaparte, oficial de artilharia, e "**a águia**" mencionada em Apocalipse 8:13; 2- Local onde o Papa Pio VI morreu em 1799 "**com a cabeça mortalmente ferida pela besta**" em Apocalipse 13:3; 3- Local onde foi estabelecida a primeira igreja Adventista do Sétimo Dia em toda a França, visitada pela Sra. Ellen G. White, a mensageira do Senhor naquela época; 4- Local onde Deus organizou, entre 1980 e 1994, a 3^a prova de fé ^{adventista}, e deu, em 2018, a luz que conduz à 4^a e última expectativa do retorno glorioso e vitorioso de Jesus Cristo, que se realizará na primavera de 2030.

Cada "**terremoto**" revela o irado Jesus Cristo. Para o mundo descrente, o tempo de sua gentileza acabou, e ele o preserva unicamente para seus relacionamentos privilegiados com seus verdadeiros eleitos, a quem ele inunda com sua luz. É para nós, que amamos sua verdade, em ação e não simplesmente em palavras enganosas, que ele abre seus céus e dá suas explicações. Mas para outros, ele retoma seu aspecto de fogo devorador que mata e destrói, como fez para os egípcios do Êxodo. Sim, ainda temos em Deus hoje esse duplo aspecto que ele assumiu na nuvem que desceu do céu, uma nuvem vinda do lado de seu povo, mas fogo devorador vindo do lado de seus inimigos.

Para os países extremamente religiosos do monoteísmo, "**terremotos**" são muito perturbadores, pois como podem justificar esses fatos aos seus seguidores? É certo que esse tipo de pergunta é o que eles mais temem, mas a apostasia está em tal nível que nem sequer ocorre à mente humana questionar seus representantes religiosos sobre esses terremotos. Lembro-me de que, recentemente, tremores sísmicos atingiram prestigiosos locais espirituais na Itália, depois na Turquia e, no início deste sábado de 9 de setembro, esta destruição significativa em Marrakech, Marrocos.

A multiplicação desses terremotos universais que atingem muitos países profetiza uma grande convulsão que derrubará as dominações atuais, a fim de dar existência a uma última forma de governo universal único que estabelecerá leis a serem aplicadas e respeitadas por todos os sobreviventes da Terceira Guerra Mundial. Pois este conflito monstruoso e nuclear destruirá as nações que existem hoje. É aqui que a comparação da "**4^a e da 6^a trombeta**" de Apo. 8 e 9 assume todo o seu interesse, pois Deus, tendo simbolizado a "**4^a trombeta**" por um "**terremoto**", sugere que a "**6^a trombeta**" também é um "**terremoto**", mas muito maior, pois, após o aspecto nacional francês, torna-se, desta vez, europeu e até universal. Isso, portanto, confere aos verdadeiros "**terremotos**" observados um papel que profetiza o grande genocídio universal que provocará a consumação completa da Terceira Guerra Mundial . pelo qual, pela última vez, antes do fim do tempo da graça, Jesus Cristo ficará **verdadeiramente** irado e fará conhecido aos humanos incrédulos e rebeldes o alto nível de sua justa ira.

As falsas religiões do monoteísmo assemelham-se todas em seu comportamento quando são atingidas por pragas naturais que todas deveriam atribuir a uma ação do Deus que afirmam servir e honrar. Mas, em vez disso, preferem permanecer em silêncio e chamar a atenção de seus seguidores para outros assuntos. E, hipocritamente, tornam-se respeitosas das explicações dadas por cientistas descrentes ou incrédulos que lhes prestam um serviço valioso. Pois como poderiam explicar aos seus seguidores que esse Deus, a quem desejam servir, os está matando?

Gosto da subtileza da mensagem transmitida pela imagem do "**terremoto**". Este fenômeno, dito natural, põe em questão uma ordem normal estabelecida e mantida há muito tempo, a ponto de ser a possibilidade de um "**terremoto**". » poderia ser esquecido pelos seres humanos. A vida humana repousa e se desenvolve em condições de estabilidade prolongada do solo ao longo de décadas. Isso; até o dia em que o impensável acontece. E essa situação reflete maravilhosamente a situação do homem sem Deus. Sua vida aparentemente continua sem consequências para ele. E, no entanto, o Deus invisível conta os dias que lhe restam de vida e, então, um dia, de repente, seu fim chega, por meio da velhice, da doença ou da guerra, como a que ocorrerá antes do ano 2030. O que um "**terremoto**" faz ao homem? Ele o desestabiliza, o faz perder o equilíbrio. E nós facilmente esquecemos, mas se conseguimos permanecer em pé, é por causa da estabilidade do solo em que evoluímos. Ao nos tirar a possibilidade desse equilíbrio, Deus revela seu desejo de derrubar a dominação humana que, carregando o pecado, leva à rebelião aberta contra Ele e sua verdade bíblica. Todos podem ver a validade da imagem dada por um "**terremoto**": tudo na superfície é revirado por uma reviravolta no solo subterrâneo abaixo, a ação reproduzindo o efeito do arado do agricultor. Não faz muito tempo, demos às revoltas das populações árabes o nome de "Primavera Árabe" e elas se multiplicaram, desafiando a situação de paz estabelecida sobre os povos durante o longo período de dominação do Ocidente falsamente cristão. Essa dominação deve agora ser derrubada pelos povos mantidos em inferioridade, até os nossos dias. Isso está de acordo com os efeitos causados por um "**terremoto**", que expressa o julgamento do Deus justo e bom que pune a maldade, a ganância, o orgulho, a mentira e a arrogância, observados na governança global ocidental ao longo dos 77 anos entre 1945 e 2022, ou 75 anos, se considerarmos que Jesus começou a "**ficar irado**", ao entregar a humanidade ao vírus da Covid-19, no início de 2020.

No final do Shabat de 9 de setembro e do terremoto em Marrakech, uma violenta tempestade de magnitude excepcional, vinda do mar, atingiu a costa leste da Líbia, perto da cidade de Derna. Durante a noite de domingo para segunda-feira, a repentina elevação das águas provocou o rompimento de duas represas, e a cidade de Derna foi atingida por uma muralha de água que semeou morte e destruição em seu rastro. E esse fato me lembra das muralhas de água que permitiram aos hebreus atravessar o "Mar Vermelho" em segurança, enquanto essas mesmas muralhas de água caíam sobre os carros e cavaleiros do exército do faraó que os perseguiam para matá-los. Nessas ações, Deus está claramente mirando o islamismo reivindicado por essas duas nações. Mas a lição é ainda

maior e mais precisa para a França. Porque, neste genocídio de Derna, cujas vítimas chegarão a 10.000, ou até mais, Deus acaba de matar o povo que o Coronel Kadafi queria exterminar. De fato, esta cidade de Derna havia se tornado, em 2011, o reduto líbio da causa islâmica, o embrião do futuro califado instalado posteriormente na Síria e no Iraque. Mas ele não pôde levar adiante seu projeto, pois, influenciado pelo pedido do humanista Bernard-Henri Lévy, o presidente francês Nicolas Sarkozy fez o exército francês intervir contra ele e suas forças armadas, até a morte do guia líbio. Note-se que, após essa intervenção da França, a Líbia foi entregue ao caos político e a causa islâmica pôde se desenvolver nessa região oriental. É dessa Líbia que os europeus, incluindo a França, veem os barcos de imigrantes partirem, obrigando-os a salvá-los do naufrágio e a acolhê-los, aumentando perigosamente o fardo financeiro desses países europeus e pondo em risco sua harmonia étnica. Em uma noite, Deus acaba de condenar a intervenção francesa contra a Líbia, destruindo a própria população que a França queria proteger, tendo ela própria sido atingida por Deus com cegueira espiritual.

Não o mudaremos, sempre convencida de seus "direitos humanos" e de seu dever moral humanista, a França oferece, até a interferência, seus serviços, sua ajuda de resgate, a esses dois países que a recusam da mesma forma, a princípio como um reflexo natural; o que confirma o aumento da hostilidade contra ela. Este segundo fato ocorreu no dia 11 de setembro de 2023, o que torna esta data de 11 de setembro triplamente marcada pela história organizada pelo Deus criador. Em 11 de setembro de 1973, os "dólares" americanos oferecidos pela CIA favoreceram o assassinato do presidente eleito Allende e colocaram seus assassinos à frente do Chile; uma junta militar liderada pelo General Pinochet. Em 11 de setembro de 2001, o alvo da ira de Jesus Cristo foram as duas torres do World Trade Center em Nova York, cuja fundação por Henry Hudson é datada de 11 de setembro de 1609. Em 2001, os instrumentos da ira divina foram os islamitas do grupo Al-Qaeda. E desta vez, em 11 de setembro de 2023, seu alvo é o próprio campo islâmico. Esses países muçulmanos são orgulhosos e arrogantes e não digeriram o fato de terem sido manipulados e explorados pelas nações da Europa Ocidental. E quando o próprio Deus os atinge, seu orgulho é atacado e sua humilhação multiplica por dez o ódio pelos ocidentais que sempre se saem melhor do que os outros. A inveja então alimenta esse ódio que só será extinto com a morte deles, após agressões mortais e confrontos bélicos. Explorados economicamente, os países do Magrebe sempre viveram em um senso de competição com os reinos e nações europeus da religião cristã. Na raiz dessa competição está a pretensão de serem os verdadeiros servos de Deus. Os muçulmanos acreditam que o filho oferecido em sacrifício por Abraão foi Ismael, o pai fundador dos povos árabes. Mas a Bíblia nos diz que foi a morte de Isaque, filho de Sarai, sua esposa legítima, que Deus exigiu. Desde aquele momento e aquele ensinamento, árabes e judeus estão em conflito perpétuo. E como o próprio Cristo era judeu, o conflito se estendeu à religião cristã. E para o próprio Deus, não há nada mais eficaz do que a religião para separar os homens e levá-los a se confrontarem até a morte dos vencidos. E ainda é Ele quem define o tempo e a hora em que esses confrontos devem ocorrer.

Ao longo de três dias, ambas as extremidades do Magrebe foram atingidas por Jesus Cristo com suas armas naturais: vento, tempestade, terremoto, todos obedecendo à sua voz para entrar em ação e cessar de agir. Mas essa visão é a da verdadeira fé, e para os incrédulos e as pessoas sem fé, isto é, para todo o resto da humanidade, esses dois países são as infelizes vítimas de duas coincidências perfeitamente naturais, cujas causas são cientificamente explicadas. E quanto à conexão entre as duas ações, trata-se, segundo eles, de simplesmente um azar, uma probabilidade inesperada surpreendente e improvável.

Observo que em Marrakech e Derna, a tragédia atingiu os habitantes durante a noite. Para Deus, a ação visava, portanto, eliminar vidas incapazes de se arrepender pela conversão à verdadeira religião de Cristo. Mas esta mensagem também é dirigida aos ocidentais, porque a ira de Jesus Cristo os ameaça da mesma forma e pelas mesmas razões de teimosia irreversível e conversões que se tornaram impossíveis. Mas em sua revelação dada em Daniel 11:40-45 e Apocalipse 9:13-21, Jesus revelou aos seus escolhidos que a punição dos europeus viria na forma da Terceira Guerra Mundial e sua destruição nuclear; o que coloca essa punição pouco antes do fim do tempo universal da graça divina. E de acordo com detalhes baseados nas profecias de Nostradamus, a destruição nuclear de Paris também ocorrerá à noite.

Segundo o costume ocidental, a tempestade que destruiu Derna recebeu o nome de "Daniel". Sabendo que esse nome significa: "Deus é meu juiz", as vítimas desta cidade têm seu significado e sua explicação. É, de fato, o julgamento divino de Jesus Cristo que as atingiu e as fez morrer, por causa de seu zelo pela falsa religião monoteísta que distorce o plano de salvação que foi construído, **exclusivamente**, na pessoa do "*messias*" Jesus Cristo e **em sua morte expiatória voluntária**; duas coisas essenciais ferozmente combatidas por todos os muçulmanos.

Quando Jesus se irou, na Terra, "*as nações se iraram*", e sua irritação é apenas consequência da irritação muito maior e mais consequente do Deus Criador Jesus Cristo. Sua irritação pessoal é, portanto, revelada pela irritação das nações, e a irritação observada em nossos eventos atuais foi programada, profetizada e revelada por Deus em Apocalipse 11:17: "*As nações se iraram; e chegou a tua ira, e chegou o tempo de julgar os mortos, de dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de destruir os que destroem a terra.*" Este versículo resume os fatos que se realizaram, **sucessivamente**, até o grande retorno glorioso de Jesus Cristo, ligado ao símbolo da "*sétima trombeta*". Estamos, no momento atual, na primeira fase citada nestes termos: "*As nações se iraram*." Para irritar as nações, desde o ano de 2020, Jesus Cristo tem atingido a humanidade com o vírus, muitas vezes mortal, Covid-19, que apareceu pela primeira vez na República Popular da China. Inspirados uns pelos outros, os líderes das nações adotaram a decisão de confinar ou "*colocar em quarentena*" suas populações por dois anos, e a consequência foi o enfraquecimento econômico para todos. E esse enfraquecimento das potências ocidentais trouxe consequências ainda mais nefastas para os países pobres, subdesenvolvidos, porém explorados, do Terceiro Mundo. Então, na Ucrânia, em Kiev, o "*putsch*" da Praça Maidan, injustamente

aceito e apoiado pela OTAN, **derrubou o presidente russo legitimamente eleito**, o que " *irritou* " profundamente o líder da nação russa, Vladimir Putin. Os golpistas travaram uma guerra contra a resistência russa que vivia no leste da Ucrânia, e a Rússia interveio, mas, em 2014, contentou-se em tomar o território da Crimeia. A guerra entre os ucranianos de Kiev e os russos no leste do país se arrastou por oito anos. E quando o novo e jovem presidente eleito por Kiev pediu para se juntar à OTAN, para o líder russo, a medida estava ultrapassada. E assim ele entrou em solo ucraniano com seus tanques. Desde então, a guerra colocou esses dois povos um contra o outro e, por meio deles, os povos que apoiam esses dois campos. Claramente, esses dois campos são identificáveis com a OTAN liderada pelos EUA e pela Rússia. A irritação atual ainda não atingiu seu auge e só atingirá esse pico, seu ápice, quando a estratégia de guerra descrita em Daniel 11:40 a 45 for cumprida. Já estamos vendo os dois campos reagruparem seus respectivos aliados. As consequências das sanções impostas à Rússia pela OTAN e pela Europa Unida causaram uma desestabilização dos preços, pois a economia moderna depende essencialmente de fontes de energia: petróleo, gás, urânio, água, sol e vento. Após o choque inflacionário de 1974, os europeus ocidentais sofreram um enorme aumento nos preços dessas energias derivadas do petróleo e gás russos, atingidos pela proibição do campo que apoiava a Ucrânia, pelas sanções, mas também por ofertas muito caras de armas e munições.

Desde a Segunda Guerra Mundial, o progresso tecnológico transformou completamente o aspecto estratégico da guerra. outrora formidáveis e quase invencíveis, os tanques de batalha são agora dizimados e destruídos pelo fogo de pequenos drones assassinos, como vespas assassinas contra as quais nem mesmo um gigante pode fazer nada. E aqui devemos entender que a Rússia, em particular, sofreu muitos reveses até hoje devido ao seu despreparo ligado ao seu caráter pessoal. Durante a Guerra Fria, a Rússia e seus aliados recuaram para trás da simbólica "Cortina de Ferro", adotando uma postura defensiva. Como resultado, pensavam apenas em desenvolver armas defensivas, especialmente armas atômicas formidáveis, mas utilizáveis apenas como último recurso. Ao mesmo tempo, em sua riqueza e opulência, o lado ocidental explorou seu conhecimento técnico para desenvolver armas agressivas da mais alta qualidade e precisão. E aqui, novamente, a escolha ocidental difere da russa por ter instalado satélites no céu que lhes dão controle sobre tudo o que acontece na Terra. Os EUA, a Inglaterra e a França possuem esse tipo de satélite que espiona as atividades de povos espalhados pelo globo, e isso é especialmente verdadeiro para os EUA, o líder nesse campo. E essa vantagem se traduz em uma vantagem estratégica sobre o adversário ou inimigo. Os sucessos do bombardeio russo de áreas estratégicas por fogo ucraniano baseiam-se nesse conhecimento de dados de GPS fornecidos por esses satélites espiões. Após seu enfraquecimento temporário na década de 1990, a Rússia não se equipou suficientemente com esse precioso e eficaz equipamento celeste. Convencionalmente, não deveria, portanto, ser capaz de derrotar o campo da OTAN; no entanto, Deus profetizou sua ação momentaneamente vitoriosa sobre as nações da Europa. Além disso, para permitir que o plano de Deus seja realizado, por uma razão ou outra, os EUA devem retirar sua ajuda aos seus aliados da OTAN; provavelmente por razões políticas. As

eleições presidenciais americanas, agendadas para o final de 2024, trarão, portanto, à presidência Donald Trump ou um candidato favorável à sua política de distanciamento dos EUA dos problemas dos europeus. Acabará por se engajar novamente na guerra, mas apenas para aniquilar a Rússia e seus aliados depois de terem saqueado, devastado e destruído as riquezas europeias e suas grandes capitais, incluindo Paris, particularmente visada por Deus, pela expressão "*grande cidade*", que a designa em Apocalipse 11:8. O desengajamento dos EUA também poderá ser causado por um confronto militar contra a China pela ilha de Taiwan. Mas, para o lado europeu, o momento decisivo da mudança em sua situação dependerá da agressão atribuída ao "*rei do sul*" africano e majoritariamente muçulmano. Ocupada com esses problemas de agressão do Sul, a Europa será subitamente invadida pelos exércitos russos do "*rei do norte*", de acordo com o anúncio profético de Daniel 11:40: "*No tempo do fim, o rei do sul o atacará . E o rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros e cavaleiros, e com muitos navios ; virá para o interior, espalhar-se-á como uma torrente e transbordará.*"

Assim, o essencial que Jesus quer fazer compreender aos seus escolhidos é que a irritação das nações é apenas consequência da sua própria irritação, da qual ele também nos revelou as múltiplas causas espirituais que se acumularam ao longo do tempo. Entre todas essas causas, o abandono do sábado desde 7 de março de 321 continua sendo o critério mais visível, mas é apenas consequência de um desprezo generalizado final, iniciado em 313, pelas revelações trazidas por toda a Bíblia Sagrada; que Deus condena e castiga, em Jesus Cristo, como testemunho de incredulidade e incredulidade. Este é o papel que ele dá à punição de sua "*sexta trombeta*", descrita em Apocalipse 9:13 a 16: "*O sexto anjo tocou a sua trombeta . E ouvi uma voz vinda dos quatro chifres do altar de ouro que está diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta : Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates . E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e o dia, e o mês, e o ano, para matarem a terça parte dos homens . E o número dos exércitos dos cavaleiros era duzentos mil vezes dez mil; e ouvi o número deles».*

A "voz" que fala é a de Jesus, que se apresenta na posição de intercessor, colocado diante do "*altar*" de incenso, no simbolismo ritual do santuário. Ele encerra sua intercessão e ordena que o "*terço dos homens*" que vivem no território europeu designado pelo "*grande rio Eufrates*" seja "*morto*". A precisão de "*duas miríades de miríades*" evita as interpretações errôneas prematuras desta guerra. Somente o atual contexto final, que permite, por sua demografia global, a reunião militar de "*duzentos milhões*" de combatentes, pode cumprir esta profecia.

Curiosamente, o termo "lógica" nunca aparece no texto bíblico, mas, em nossos últimos tempos, assumiu uma importância primordial. De fato, nossa vida atual se baseia na submissão ao imperialismo da tecnologia da computação, à qual todos nós, um após o outro, estamos nos tornando obrigatoriamente sujeitos. Somos assistidos e dirigidos por máquinas que trabalham sem escrúpulos e muito mais rápido que os seres humanos. Em muitas áreas, as máquinas estão substituindo os humanos por serem muito mais lucrativas e, em sociedades concorrentes, os mais avançados nessa área garantem o domínio da Terra. Sabemos que o último dominador na história da Terra será o povo americano dos EUA. E é este país que já capturou todas as nações da Terra em sua rede de computadores. Ao tornar a rede "internet", de sua invenção, indispensável, este país já controla as ações de grande parte da humanidade, e esse domínio só se fortalecerá com o tempo, porque Deus quis dar este último domínio terreno a esta poderosa nação que representa o protestantismo apóstata. Portanto, o homem moderno é particularmente capaz de compreender o que significa a palavra "lógica". Originalmente, este termo designa, nos seres humanos, um raciocínio simples e direto que resulta do senso comum e da evidência. Diante de um mandamento de Deus, a obediência do homem a esse mandamento é uma reação "lógica". Esse comportamento humano leva em conta todos os dados da situação. Deus dá a vida e a morte, e obedecê-lo permite viver, enquanto desobedecê-lo leva o homem a ser destruído pelo Deus criador. Portanto, já em si mesmo, o simples espírito de conservação favorece a escolha "lógica" da obediência no ser humano mortal. Nele, a essa razão se somam os sentimentos sentidos e experimentados; o que o robô ou a máquina computadorizada não sentem. E esses sentimentos humanos justificam tanto a obediência quanto a desobediência. Tudo o que o homem ama mais do que a Deus o leva à desobediência, e isso "logicamente", porque seu eu e seus desejos o cegam a ponto de não poder mais avaliar a sentença de morte que sua desobediência produz ao Deus que o faz viver.

Portanto, hoje apresento um novo Evangelho que me baseio nesta única palavra: "lógica". Pois ela, por si só, representa tudo o que Deus espera do homem. A ponto de expressar o princípio da vida ideal segundo o padrão divino. É um termo que frequentemente me vem à mente quando busco justificar a obediência devida a Deus. Essa evidência sempre me pareceu "lógica". Na vida livre que Ele criou, comportamentos "ilógicos" existem apenas por causa desse direito à liberdade, que o diabo Satanás primeiramente abusou. Recordando -o , em Ezequiel 28:15: "*Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti .*" Em nosso tempo final, a máquina sem alma vem mostrar à humanidade como é a vida sem alma e sem liberdade. Pois a máquina computadorizada não é livre, mas inteiramente programada pelo homem para executar as tarefas que lhe foram atribuídas. A máquina não tem sentimentos e representa o que o homem poderia ter sido se Deus não o tivesse criado livre e capaz de sentimentos. Hoje, cientistas da computação desenvolveram um programa de computador extremamente eficiente, chamado "GPT Cat". Sua capacidade de resposta é impressionante e ele executa as operações que lhe são apresentadas com mais rapidez do que milhares de homens.

Mas, apesar dessa vantagem, ele ainda tem a grande desvantagem de não ter uma alma sensível e não reconhecer jogos mentais. Suas respostas são baseadas na análise de inúmeros dados que os homens armazenaram em sua memória. E as respostas que esse software fornece são cem por cento "lógicas"; isso porque o programa só pode fornecer respostas "lógicas". Basicamente, a linguagem de computador baseia-se no princípio de sim e não, traduzido para a computação por um impulso elétrico de polaridade "mais (+)" ou "menos (-)". Observe a abordagem idêntica desta linguagem de computador com este ensinamento de Jacó 5:12: "*Primeiramente, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem façais qualquer outro juramento. Mas seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para que não entreis em juízo.*" A lição foi dada primeiramente pelo próprio Jesus Cristo, segundo Mateus 5:37-38: "*Nem jureis pela vossa cabeça, porque não podeis tornar um só cabelo branco ou preto. Seja a vossa palavra sim, sim, não, não; o que passa disso vem do Maligno.*" Este versículo é frequentemente mal interpretado, porque Jesus está apenas proibindo os seus escolhidos de "jurarem" por alguém ou algo localizado no céu ou na terra, a fim de convencer os seus interlocutores da sua sinceridade. De facto, na nossa vida terrena, sim e não não são suficientes para explicar coisas complicadas. Deus não criou o homem para agir como um robô ou o "Gato GPT" dos dias de hoje. E há mais de quarenta anos que venho destacando e realçando, as sutilezas profetizadas por Deus são indetectáveis pelo "Gato GPT" ou por uma máquina ainda mais poderosa. Entre o escolhido de Jesus Cristo e o software robótico, existe toda a diferença que a vida dada por Deus traz. Quando cometemos erros devido à nossa liberdade, às vezes nos vem à mente o arrependimento de sermos tão livres e responsáveis. No entanto, se não tivéssemos essa liberdade, o que seria da nossa existência? A do robô "Gato GPT", incapaz de apreciar os sutis jogos mentais concebidos pela Mente ilimitada do Deus Criador. E ninguém pode apreciar melhor o valor da vida livre dada por Deus do que os Seus escolhidos, a quem Ele revela os Seus pensamentos e planos ocultos.

A máquina é incapaz de apreciar o amor de Deus demonstrado em Jesus Cristo, enquanto o homem, se for um escolhido, pode apreciar essa demonstração de amor e corresponder a ela. A máquina não faz nem o bem nem o mal, porque é incapaz de distinguir entre as duas coisas, exceto no nível da "letra" que representam. No entanto, por não experimentar sentimentos e por ser incapaz de apreciar a norma moral ou imoral, o julgamento confiado à máquina pode causar enormes danos à humanidade. Já lhe devemos o desemprego, a desestabilização dos empregos humanos e dos serviços oferecidos, e o enorme risco seria confiar-lhe as decisões a serem tomadas pelos líderes dos países. E esse risco é real porque observo que os jovens que governam hoje, na França e no mundo ocidental, adotam todos comportamentos semelhantes aos dos robôs que utilizam comum e sistematicamente, durante muitos anos e ao longo de sua educação e formação profissional. Mas, deveríamos nos surpreender? Na verdade não, porque o que é o homem ímpio cuja inteligência, bloqueada por Deus, lhe deixa apenas a possibilidade de agir como um robô pilotado para levá-lo à ruína, por Deus e pelo diabo? Um simples robô de aparência humana.

Deus criou o homem, que produziu o robô. Assim, podemos encontrar no próprio Deus tanto uma Mente ilimitada que, repleta de sentimentos, funciona como a do homem, quanto um super-robô pensante que ridiculariza, por meio de sua memória ilimitada, todas as produções humanas em inteligência artificial.

Deus criou o princípio da "lógica", que está em sua natureza desde toda a eternidade. E essa palavra "lógica" talvez possa ser associada à palavra "verdade", que Jesus veio encarnar em sua perfeição. É em nome de seu comportamento "lógico" que o Deus da verdade condena à morte o mentiroso e a mentira. Pois, "logicamente", ele condena tudo o que é o oposto absoluto do que ele aprova. Paradoxalmente, no fim dos tempos, ao fazer com que os seres humanos construam inteligência artificial, Deus dirige sua atenção para si mesmo, porque eles encontram nesse comportamento de "lógica" absoluta aquilo que anima e motiva as decisões tomadas pelo Deus criador. Entre Deus e a máquina, o homem sofre a fraqueza de sua natureza sentimental; no entanto, essa fraqueza não existe nem em Deus nem na máquina. A situação criada demonstra que os seres humanos só podem obter respostas ideais de Deus, porque têm as vantagens de um homem que pensa e sente e as de uma máquina que processa dados à velocidade de uma corrente elétrica. E aqui, novamente, sua velocidade excede essa lei da eletricidade que eles criaram. A Mente deles opera na velocidade do pensamento, que viaja e voa sobre o passado, o presente e o futuro, no instante.

Temos, portanto, em Deus um modelo perfeito do significado da palavra "lógica". Foi o seu Espírito "lógico" que O levou a aplicar a sentença de morte aos nossos primeiros pais, Adão e Eva, imediatamente após estes desobedecerem à sua proibição de comer o fruto proibido, que era, aliás, apenas o suporte terreno, carnal e físico do princípio de entrar em relação com o diabo, Satanás, a quem a "*árvore do conhecimento do bem e do mal*" representava, profeticamente, no "*jardim*" dado por Deus. A partir dessa experiência, Deus lembrou aos humanos que eles ocupam um lugar na Terra localizado em seu domínio; aquele que Ele criou. Ele estabeleceu as regras que condicionam as boas relações entre Ele e suas criaturas. Após o pecado, Deus não renuncia à sua propriedade terrena, mas, permanecendo "lógico", Ele a deixará ser governada pelo diabo, visto que o homem escolheu obedecê-lo, mas não por mais de 6.000 anos. E a partir do início do sétimo milênio, ele retornará, em Jesus Cristo, para retomar do diabo a terra que lhe pertence de direito e de fato. Os eleitos, sendo arrebatados ao céu e os caídos aniquilados na terra, ele fará desta terra, o antigo reino de Satanás, uma prisão na qual o manterá isolado por todo o período dos "***mil anos***" do sétimo milênio, profetizados pelo sábado do sétimo dia de nossas semanas.

É fácil compreender que, representando em si mesmo a perfeição do raciocínio e do comportamento "lógico", Deus pede às suas criaturas escolhidas que se assemelhem a Ele. Para atender a essa exigência, o escolhido deve aprender a viver no respeito dos princípios, sem se deixar enfraquecer pelos seus sentimentos, ou deve aprender a desconfiar, como da peste, da sua fraqueza humana. A "lógica" perfeita encontra-se, portanto, apenas em Deus e em todos aqueles que dele renascem, ou, exclusivamente, nos seus escolhidos redimidos pelo derramamento do sangue inocente de Jesus Cristo. E devemos notar este paradoxo: ao criar a "inteligência artificial", os seres humanos, naturalmente

ilógicos em seu comportamento, construíram, no entanto, suas máquinas com base na "lógica" mais simples e básica. Permito-me aqui contestar o termo "inteligência artificial" usado para softwares e computadores. E como Deus só reconhece como "*inteligente*" o escolhido que ouve a sua voz e anda no caminho que ele traça para ele, de acordo com Daniel 12:3 e 10, estou apenas revelando seus pensamentos sobre este assunto: "*Os que foram inteligentes resplandecerão como o fulgor do céu, e os que ensinaram a justiça à multidão resplandecerão como as estrelas, para todo o sempre... /... Muitos serão purificados, embranquecidos e refinados; os ímpios farão o mal, e nenhum deles entenderá, mas os que têm inteligência entenderão.*" A escolha dos cientistas da computação que projetaram esta palavra "*inteligência*" é judiciosa e sedutora, porque convida à confiança, os humanos que essas máquinas dirigem. Mas, na verdade, acima dessas máquinas e seus projetistas humanos ainda estão unidos pela causa, Deus e o diabo. Porque o objetivo é levar a humanidade maciçamente rebelde e descrente à sua ruína. Na verdade, essa falsa "*inteligência*" é apenas o resultado "lógico" da evolução tecnológica humana. No início dessa evolução estava a escrita, que permitia que as palavras fossem transmitidas por sinais traçados em tábuas de argila, depois em pergaminho e, finalmente, em papel. Na segunda fase, após a descoberta da eletricidade, o homem transmitia suas mensagens pelo código "Morse", transmitido por cabos que conectavam localidades no Ocidente e, posteriormente, em todos os países abertos à civilização ocidental. Na linguagem Morse, a base lógica repousa no ponto e na linha, seja em um impulso elétrico curto para o ponto (.) ou em um impulso longo para a linha (-). Um alfabeto é, portanto, construído sobre um conjunto de configurações com mais ou menos pontos e linhas. É esse mesmo princípio que a linguagem de computador desenvolveu, ao longo do tempo, com o ponto sendo substituído pela polaridade negativa ou menos (-), e a linha sendo substituída pela polaridade positiva, o mais (+). E aqui, novamente, as palavras serão construídas sobre configurações de múltiplas combinações que serão analisadas e processadas na velocidade do circuito elétrico utilizado. De fato, é óbvio que, nessa construção, a palavra "*inteligência*" não tem lugar, pois, em toda essa evolução histórica, trata-se apenas de programar para que funcione cada vez mais rápido. Depois da escrita manual, o homem inventou a máquina de escrever, mas, mesmo auxiliada pela eletricidade, a máquina segue um programa que o homem lhe impôs. No início de seu desenvolvimento, a linguagem de computador baseava-se na escrita de "0" e "1". No papelão, buracos e sólidos desempenhavam a mesma função no sistema inicial. E hoje, nossos "PCs", portáteis ou não, operam bilhões de vezes mais rápido. Mas nossas máquinas são capazes apenas de identificar figuras digitais análogas. Elas só podem usar os dados que o próprio homem insere em sua memória. Portanto, essas máquinas devem ser consideradas apenas como auxiliares do trabalho humano. E, construídas por humanos, elas apenas reproduzem os padrões do pensamento humano imperfeito e ilógico.

Deus está acima de todas as suas criaturas celestiais e terrenas e soberanamente abre ou fecha "a torneira" da inteligência que lhes dá. A inteligência não é um direito que o homem possa reivindicar, especialmente se Deus o negar. Neste caso, trata-se apenas de uma reivindicação falsa e enganosa,

em primeiro lugar, para quem a reivindica erroneamente; e, em segundo lugar, para aqueles que acreditam na existência dessa falsa inteligência. De fato, a "inteligência", a verdadeira que Deus concede aos seus escolhidos, é uma linguagem secreta reservada aos iniciados. "Inteligência" também é "lógica", ou não é. A "lógica" baseia-se no raciocínio mais simples e óbvio, o que a torna adequada até mesmo para crianças que pelo menos não são perversas, como as que estão crescendo em nosso tempo presente. É em uma linguagem secreta, inacessível a pessoas indignas, que Deus fala ao espírito de seus verdadeiros servos, seus profetas, seus amados escolhidos. E a prova da existência dessa linguagem secreta é dada pela capacidade de seus profetas de interpretar e entender as mensagens transmitidas por imagens e símbolos representados por palavras enganosas que assim confirmam que "**a letra mata**" e que somente o "**“Espírito”** de Deus a "**vivifica**" inspirando nosso "**espírito**" humano, de acordo com 2 Coríntios 3:5-6: "*Não que sejamos capazes, por nós mesmos, de conceber alguma coisa, como proveniente de nós mesmos. Mas a nossa suficiência vem de Deus. Ele também nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, mas o Espírito vivifica.*"

Este "**testemunho de Jesus Cristo**" é apresentado a vocês hoje na decifração do seu Apocalipse. É o mesmo Espírito divino que hoje conduz meu espírito humano a trabalhar de forma "lógica" e a buscar e encontrar na Bíblia Sagrada as explicações mais simples dessas mensagens pictóricas. A questão é tão simples que todos têm o direito de perguntar por que esse trabalho não foi realizado antes. A resposta é ainda mais simples: porque Deus não permitiu que isso acontecesse antes do tempo por Ele fixado, por meio do instrumento humano que Ele também escolheu para essa tarefa. Além disso, os últimos eventos profetizados deveriam estar próximos de seu cumprimento, e entre eles, o da mudança de lado do Egito, que se cumpriu no ano de 1979, ano do meu encontro com a "Igreja Adventista do Sétimo Dia"; a última instituição ainda reconhecida por Deus naquela data; o que não é mais o caso hoje.

Somente uma mente "lógica" pode identificar os comportamentos e comentários paradoxais do jovem presidente francês, o ex-banqueiro Emmanuel Macron. Por mais insensível que ele seja à "lógica", jornalistas e políticos não os notam e apoiam cegamente as decisões que ele toma, que os levam à ruína. Mas, novamente, a explicação para esse comportamento está em Deus, que os faz construir a tragédia que os afetará massivamente. Deus já os julgou e agora, por meio de seu apoio à Ucrânia, eles estão organizando o futuro confronto com a Rússia e seus aliados, os BRICS, as repúblicas muçulmanas e a Coreia do Norte. Para seus representantes eleitos, o fim do mundo, e já das nações, que se aproxima, torna-se, de forma "lógica", o futuro profetizado por Deus. Mas para aqueles a quem ela não ilumina, a esperança enganosa apenas persiste, pois, como diz o ditado: "Enquanto há vida, há esperança". Mas qual é o valor dessa esperança, que na realidade é apenas uma ilusão enganosa? Aqueles que se beneficiam de sua luz sabem que Deus dá a cada pessoa a recompensa que suas obras merecem. Estamos testemunhando uma separação definitiva, comparável àquela que ocorreu quando Noé e sua família entraram na arca que os salvaria de um afogamento generalizado. Fora da arca, multidões zombavam de Noé e de sua

arca, assim como nossos contemporâneos zombavam de nosso interesse pela palavra profética divina. Mas na hora em que Deus abriu as portas do céu, seu riso zombeteiro se transformou em gritos de angústia, mas era tarde demais para eles, e subindo cada vez mais, as águas os cobriram, causando-lhes a morte por afogamento. A água apaga o fogo, mas quem pode lutar contra a água? A arma usada por Deus era imprevisível e além do controle humano. Somente o relacionamento real estabelecido com Deus permitiu que Noé conhecesse de antemão o plano destrutivo decidido por Deus. É por isso que, é crendo na realização de seu plano revelado, que nós, por nossa vez, construímos a arca espiritual que salvará nossas vidas no tempo do terrível infortúnio que Deus prepara para seus inimigos zombeteiros e desdenhosos. Há, no entanto, uma diferença entre nossa provação final e a do dilúvio, na qual a arca salvou Noé e sua família de sete pessoas. De fato, em Ezequiel 14:13 a 20, Deus apresenta três situações mortais nas quais situa Noé, Daniel e Jó, especificando que em cada caso "... *não salvariam nem filhos nem filhas, mas somente eles seriam salvos*". A família de Noé, portanto, aproveitou-se indignamente da arca e foi salva do dilúvio apenas para promover o repovoamento da Terra após este dilúvio. Nosso caso hoje é aquele que Deus estabelece e determina neste texto de Ezequiel, onde o escolhido é salvo sem sua família, individualmente, porque, desta vez, Deus leva em conta a fé individual de cada ser vivo. Ele nos apresenta, nesses três homens, Noé, Daniel e Jó, a imagem das pessoas que ele pode e quer salvar para torná-las suas companheiras para a eternidade. Desde que este texto foi escrito, descobrimos outros personagens dados como modelos, depois de Jesus Cristo, por sua constante fidelidade a Deus e aos padrões de vida que Ele exige. Dez apóstolos, dos doze que ele havia escolhido, permaneceram fiéis até a morte como mártires. O décimo primeiro, João, não morreu como mártir, porque Deus o tornou indestrutível durante sua vida terrena. Sem saber o que fazer com ele, finalmente o perseguidor imperador romano Domiciano, jovem, pagão, cínico e arrogante, isolou-o sob guarda romana na ilha de Patmos; João recebeu a mensagem profética que Deus nos dirigiu, especialmente àqueles que vivemos nos últimos anos da história da oferta da graça divina. Não temos mais razão para morrer agora do que o apóstolo João em seu tempo. E esta é, de fato, a mensagem secreta que Jesus nos dirigiu, tornando a vida de João indestrutível. Mas ainda é necessário que Jesus encontre em nós a imagem que se conforma a João, herdeiro de seu Apocalipse, de sua santa Revelação. E a resposta a esta pergunta angustiante será dada pelo próprio Jesus Cristo, e somente por ele. É pelos eleitos que se assemelham a João, como Daniel e seus três companheiros, que Jesus intervém milagrosamente para preservar suas vidas. E não é sem razão que, em seu Evangelho, João se refere a si mesmo com a expressão: o "***discípulo a quem Jesus amava***"; expressão repetida três vezes, em João 20:2, 21:7 e 20. E Jesus tinha muitas razões para amar João particularmente, porque permaneceu fiel a ele durante toda a sua vida e não o abandonou, mesmo na hora de sua prisão e crucificação; João estava aos pés de sua cruz e, como testemunho final, antes de seu último suspiro, Jesus lhe confiou sua mãe terrena, Maria, a verdadeira.

Já na Terra, ao longo de seu ministério, Jesus se esforçou para revelar o padrão do julgamento de Deus. Para tanto, multiplicou exemplos construídos em

forma de parábolas que exigem dos ouvintes uma mente "lógica" e simples, semelhante à de uma criança. E aqui, novamente, o julgamento de Deus permitiu que alguns entendessem e outros nada entendessem, porque Ele conhece os pensamentos de todas as suas criaturas. As práticas religiosas seculares de falsa fé e falsa religião nos fizeram esquecer isso, mas em sua parábola da ovelha perdida, Jesus ensina que é de fato ele, o "bom e fiel Pastor", que toma a iniciativa de ir em busca de sua ovelha perdida. Este ponto é fundamental, mas conversões forçadas o mascararam e nos fizeram esquecê-lo e ignorá-lo por séculos de falsos ensinamentos religiosos. No entanto, essa ideia é tão simples e tão lógica! Por que Deus deveria procurar ovelhas rebeldes? Quem, na Terra, busca a companhia de um contraditório? Ninguém, incluindo Deus. No entanto, a razão da existência da religião é, tanto para o homem quanto para Deus, unicamente a busca e a seleção de amigos eternos. Qual o papel do ser rebelde nesse projeto de amor sem nuvens? Ele continua sendo o vaso falhado pelo mestre oleiro e não serve mais para nada, terminando no ferro-velho, quebrado e destruído. Em todas as indústrias, nas linhas de produção, falhas de projeto levam os produtos para a lixeira. A procriação humana funciona da mesma forma. Em tudo o que os humanos produzem, Deus retém para si apenas o que considera digno de seu amor e de sua oferta de vida eterna, e o restante é para a aniquilação, a destruição completa e definitiva da "**segunda morte**" do "*juízo final*" de Apocalipse 20:13 a 15: "*O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e cada um foi julgado segundo as suas obras . E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a **segunda morte** , o lago de fogo. E todo aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.*"

Deus nos dá em Sua Palavra a prova de Sua perfeita "lógica" quando nos diz em Mateus 25:29: "*Porque ao que tem será dado, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado .*" Do que Ele está falando? Da fé, sem a qual é impossível agradá-Lo. Também neste aspecto, que pode parecer paradoxal, Deus transmite uma mensagem perfeitamente "lógica". Em Seu amor por Seus escolhidos, Ele encoraja Seus servos fiéis a intensificar e prolongar Sua fidelidade. Assim, com toda a justiça e "lógica", Ele concede Sua luz àqueles que a apreciam e a buscam. E posso dizer que, como Daniel , segundo Daniel 10:12, meu desejo de "*entender*" Suas profecias foi concedido além de todas as minhas esperanças: "*Ele me disse: Daniel, não temas; porque desde o primeiro dia em que quiseste compreender e humilhar-te perante o teu Deus , as tuas palavras foram ouvidas, e é por causa das tuas palavras que eu venho.*" E lembro-me daquele ano de 1974, quando, como músico de cabaré, fui perturbado por uma experiência sentimental dolorosa e diabólica. Deus então me inspirou com a letra desta canção, cujo título é: "Já não acreditamos em nada". Você pode encontrá-la no site "attentejc2030.com", entre muitas outras canções escritas posteriormente. Mas já com essas palavras, testemunhei minha fé pelos 6.000 anos do programa divino terreno. Eu ainda não havia compreendido o significado profético dos seis dias de nossas semanas, mas sabendo que de Adão a Jesus Cristo se passaram cerca de 4.000 anos, o súbito desenvolvimento técnico iniciado por volta de 1800 me levou a crer que Jesus retornaria no ano 2000. Em 1975, uma visão dada por

Deus profetizou seu chamado para o meu ministério profético, iniciado após meu batismo adventista em junho de 1980. E desse novo nascimento, o fruto nasceu, no aspecto de uma decifração bíblica dos livros proféticos da Bíblia, primeiro, o Apocalipse, segundo, Daniel, e terceiro, Gênesis, ou seja, paradoxalmente, na direção oposta da ordem ascendente, na ordem decrescente, isto é, de "ômega a alfa", do fim ao princípio, que entrega as principais chaves do tempo do projeto divino. A princípio, minha expectativa do retorno de Jesus Cristo no ano 2000 parecia ser confirmada pelo atraso de 6 anos na datação do nascimento de Jesus em nosso falso calendário. Esse atraso confirmou a data de 1994, obtida pelo cálculo dos dados profetizados em Daniel e Apocalipse. E foi somente depois de 1994 que Deus me permitiu compreender o verdadeiro significado que Ele queria dar a essa data de 1994. Era para marcar Sua rejeição à instituição oficial "Adventista do Sétimo Dia", rejeição motivada pelas mesmas demonstrações de desinteresse por Seus anúncios proféticos testemunhadas em 1843 e 1844 por grupos da religião protestante. Para Seu julgamento, nessas duas situações, **Jesus se baseia em uma observação** anotada e registrada por Suas testemunhas angélicas invisíveis e indiscutíveis. E para os homens que vivem na Terra, o testemunho histórico confirma esses comportamentos ou essas "*obras*" que Jesus julga soberanamente.

Combinei as palavras "lógica" e "verdade". Mas essas duas palavras diferem no fato de que "verdade" é difícil de identificar porque representa o pensamento de Deus posto em ação e, em parte, revelado na Bíblia Sagrada. Em contraste, "lógica" é muito facilmente identificável porque é identificada com obras comprovadas e indiscutíveis. E assim que uma pessoa age de forma "lógica" ou "ilógica", qualquer pessoa com inteligência pode perceber e compreender. Muitas pessoas usam a palavra "lógica" sem realmente se comportarem de forma "lógica". A razão para esse paradoxo é simples: para ser vivida e praticada corretamente, como "a verdade", a "lógica" deve ser amada por aquele que a exalta e a evoca. Pois o homem respeita e honra apenas o que ama, e ama verdadeiramente.

M3- As grandes visitas

Em 21 de setembro de 2023, aniversário do abandono do regime monárquico na França, em 21 de setembro de 1792, a França recebeu, em visita oficial, o novo Rei da Inglaterra, Carlos III, e sua esposa, a Rainha Consorte Camila. O povo francês deu ao rei uma recepção calorosa e entusiasmada, gritando "Vida longa ao rei", a ponto de o rei ter declarado: "Afinal, esses franceses não são tão republicanos assim". E, na verdade, ele não está errado, pois, ao se mostrarem capazes de suportar, sem revolta, a ditadura da Quinta República e, sobretudo, a cínica governança autoritária de seu último presidente, provam que um regime monárquico não os assustaria. Num luxo semelhante às noites organizadas por Luís XIV, em Versalhes, no "Salão dos Espelhos", uma longa mesa posta acolheu e reuniu 170 convidados. Nesta reunião, o rei

verdadeiro e impotente de uma monarquia parlamentar visitou o presidente, portador do poder ilimitado de um rei, da República Francesa. Esta mesa onde os dois reis compartilharam uma refeição com seus amigos e apoiadores mais próximos me lembrou deste versículo de Daniel 11:27: " *Os dois reis procurarão em seus corações fazer o mal, e à mesma mesa falarão mentiras. Mas isso não acontecerá, pois o fim não virá antes do tempo determinado.* " Para ser honesto, este versículo não se refere aos nossos dois reis atuais, mas ao rei selêucida e ao rei ptolomaico da Síria e do Egito, por volta de -170. No entanto, não posso deixar de fazer uma conexão entre a hipocrisia e a falsidade que, desde aquela época distante, envolvem toda a humanidade amaldiçoada por Deus. Portanto, este versículo pode ser tomado como um aviso divino com validade constante. E essa ideia é ainda mais justificada por este outro julgamento divino revelado em Daniel. 2:43: " *Você viu o ferro misturado com o barro, porque eles se misturarão com a semelhança dos homens; mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.* " E desta vez, este julgamento divino é de fato de validade constante, pois diz respeito à Europa Ocidental desde seu aparecimento original de dez reinos até o retorno glorioso de Jesus Cristo.

Os líderes de dois países arruinados procuram, portanto, fortalecer seus laços, confiando um no outro, e aqui novamente, a situação me lembra a parábola dos " *dois cegos* " que acabam " *caindo em um poço* ", de acordo com Mateus 15:14.

Após esta visita real, às 16h do dia seguinte, sexta-feira, 22 de setembro, teve início a visita do Papa Francisco a Marselha. Assim, a partir daquele dia, começa a visita de grande sedução que só enganará aqueles amaldiçoados por Deus. Ao chegar a Marselha, o Papa dirigiu-se à basílica de Notre-Dame-de-la-Garde, recordando que os marselheses a chamam de "boa mãe". E este fato por si só já basta para os tornar amaldiçoados por Deus. O objetivo desta visita é exortar os religiosos a acolherem os emigrantes vindos do Sul. A sua visita assume, portanto, uma forma ecuménica, e representantes locais de outras religiões estiveram ao seu lado enquanto proferia o seu primeiro discurso sedutor. Tomai as palavras de Jesus e colocai-as na boca deste servo do diabo, e compreendereis o que o Espírito divino chama de " *anjo de luz* ". De fato, suas palavras são irrepreensíveis, pois ele retoma pensamentos ensinados por Jesus Cristo, mas os utiliza numa abordagem estritamente humanista, sem levar em conta as prioridades que Deus dá à situação espiritual de suas criaturas. Ele, o papa, o instrumento diabólico de sedução, aquele que transgride os mandamentos de Deus, vem dar lições de comportamento religioso aos seres humanos. Seus discursos só podem ser recebidos por pessoas malditas, perfeitamente humanistas, que, como ele, priorizam os direitos da criatura acima dos deveres para com Deus. E todos aqueles que forem sensíveis aos seus discursos já são culpados diante de Deus por não terem levado em conta a mensagem apresentada na época da Reforma Protestante, no ^{século XVI}. Assim como a aliança judaica desapareceria, substituída pela nova aliança fundada por Jesus Cristo, a religião católica romana desapareceria, substituída pela religião protestante até 1843. Então, a partir dessa data, e ainda mais a partir de 1873, esse protestantismo desapareceria, substituído pelo "Adventismo do Sétimo Dia".

O Papa, portanto, vem a Marselha para proferir um discurso humanista a um público humanista. Deus não é honrado neste assunto, e ele organiza esta visita unicamente para amaldiçoar ainda mais as massas humanas idólatras. Sua visita a "Notre-Dame-de-la-Garde" visa colocar sua ação sob a bênção da "Virgem" diabólica, a quem ele dedica grande devoção. Por este compromisso público, ele associa ao seu pecado todos aqueles que participam de sua ação. E, consequentemente, o sangue derramado por Jesus Cristo não pode ser imputado a eles como justiça. O diabo os detém e pode fazê-los compartilhar sua própria condenação. Ser religioso não significa ser estúpido; muito pelo contrário, o verdadeiro escolhido é, segundo Deus, dotado de inteligência, e de uma inteligência particular que assume a forma de sabedoria. E essa sabedoria pressupõe análises aprofundadas para cada assunto estudado, pois a prudência é exigida e aconselhada por Jesus Cristo, conforme Mateus 10:16: "*Eis que eu vos envio como ovelhas ao meio de lobos. Portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas.*" É fácil dizer "devemos acolher", mas observe que o próprio Deus proibiu seu povo de se casar com estrangeiros. O Papa parece ignorar essa ordem divina e muitas outras, muito mais importantes. Ora, a razão pela qual Deus proibiu esses casamentos é também a razão que hoje justifica a recusa em acolher estrangeiros com costumes e religiões diferentes da religião cristã original adotada desde o primeiro rei da França, Clóvis I ^{em} 496. Toda a nossa cultura repousa sobre esse fundamento cristão que constitui o cimento unificador das nações reunidas na Europa unida. O que os humanistas não entendem é que, primeiro, o Deus criador Jesus Cristo transforma a recepção de estrangeiros pagãos idólatras em uma maldição. Em nome do sofrimento que suportou, Jesus Cristo não pode aprovar a recepção de pessoas que importam sua religião pagã. E o resultado desse tipo de maldita mistura étnica reproduz a situação da "*Torre de Babel*", exceto que agora o julgamento de Deus não será feito por uma confusão de línguas, mas pelo derramamento do sangue dos seres culpados reunidos.

Incapaz de exortar os homens a obedecerem aos mandamentos de Deus e a toda a sua verdade doutrinária, o Papa usa a linguagem do amor, à qual ninguém pode se opor. A mensagem de amor torna-se em sua boca a isca irresistível que faz dessa boca sedutora um anzol assustadoramente eficaz. O fato é que nem todos os homens caem nessa armadilha. Pois, sem serem escolhidos e se beneficiarem da inteligência dada por Deus, os seres humanos estão convencidos e conscientes de que a chegada em massa de estrangeiros do Sul representa um perigo real para o seu país. Basta observar as inúmeras reações agressivas que ocorreram desde os primeiros anos de acolhimento, entre 1950 e 1960. A situação deteriorou-se claramente desde o acolhimento dos emigrantes argelinos; algo lógico, visto que a relação com este país terminou sangrentamente em 1962 com a ordem: "a mala ou o caixão". Os argelinos acolhidos após essa data, portanto, apoiaram a luta contra a França. Esses emigrantes chegaram ao seu território apenas por razões econômicas, e seu ressentimento contra os franceses não desapareceria milagrosamente. De fato, essas pessoas da fé nacional muçulmana estabeleceram seu modo de vida, sua cultura e sua religião na França. Durante décadas, cresceram entre nós, geração após geração, mas a mistura nunca decolou,

porque a religião muçulmana não é compatível com os franceses agnósticos ou ateus. A França revolucionária, em 1792, tornou-se, por um tempo, nacionalmente ateísta, mas manteve os fundamentos da vida cristã. Tanto assim que a falsa fé cristã permaneceu compatível com os modos de vida adotados pelos livre-pensadores da França. Em nome do respeito à liberdade de cada indivíduo, a coabitacão tornou-se possível e, com o tempo, o livre-pensamento tornou-se majoritário. Depois veio o islamismo, muito menos conciliador em questões religiosas, daí o surgimento de revoltas esporádicas contra o Estado dos "incrédulos", os "infiéis" condenados por Alá no Alcorão de seu profeta Maomé. Acolher ainda mais pessoas dessa religião é, portanto, quase suicida. E todos podem, assim, julgar a natureza e o valor do conselho do Papa, que encoraja essa escolha suicida.

Esta visita papal a Marselha não se repete há 500 anos, o que nos remete ao ^{século XVI}, quando o atual visitante papal era o inimigo mortal da França. Deus, portanto, nos envia uma mensagem subliminar: as aparências atuais enganam e se devem apenas à necessidade imposta pelo contexto de paz. Mas, para Deus, o regime papal continua sendo o mesmo agente por meio do qual o diabo seduz os habitantes da Terra.

Quanto à Inglaterra, ela também está se curvando às necessidades impostas pelo contexto atual, onde sua economia está muito enfraquecida e sua autoridade, em grande medida, perdida. A Inglaterra está estrangulada pela crise econômica e precisa satisfazer uma população heterogênea, do tipo "*Babel*", vinda de todas as suas antigas colônias da "Commonwealth".

Na mesma semana, outra visita importante, desta vez aos Estados Unidos, ocorreu na ONU. O presidente da Ucrânia dirigiu-se aos países representados, denunciando mais uma vez a agressão "injusta" da Rússia contra seu país. Aproveitou a oportunidade para denunciar aqueles de seus parceiros europeus que "fingem" apoiá-lo, visando abertamente a Polônia. Irritado, seu presidente fez comentários que sugeriram a retirada do apoio militar à Ucrânia. A situação já foi parcialmente resolvida, mas ainda persistem queixas controversas. A Polônia se vê inundada com grãos produzidos na Ucrânia, e sua própria produção está se tornando invendável, ficando mais cara. A concorrência econômica pode, portanto, destruir o apoio europeu. Isso é ainda mais grave porque a ajuda concedida à Ucrânia e as consequências das sanções impostas à Rússia estão causando alta inflação e aumentando perigosamente o custo de vida para os europeus. Por meio de seu presidente, Viktor Orban, a Hungria já se recusou a aplicar sanções contra a Rússia e a emigrar para seu território nacional. Outro país, a Eslováquia, corre o risco de abandonar a Ucrânia. Em relação a este país, notei a inépcia de um jornalista que, citando o futuro líder deste país, relembrou os fatos históricos inegavelmente consumados na Ucrânia. Como também acredito, ele lembra que a atual guerra na Ucrânia não começou em 2022, mas em 2014, com a agressão de ucranianos nazistas contra russos ucranianos e sua língua russa. Após relembrar essas coisas, o jornalista disse que este país sentia nostalgia da governança russa. É óbvio que a exatidão dos fatos históricos não o interessa. Ao passo que, ao julgar o assunto, a exatidão dos fatos consumados é a única coisa que deve ser considerada. A resiliência dos europeus talvez não seja tão

forte quanto os líderes europeus gostariam. Além disso, o sistema democrático causa mudanças nos líderes nacionais que podem provocar convulsões nas decisões políticas.

Em relação a esta guerra, que coloca principalmente a Ucrânia contra a Rússia, devo esclarecer o seguinte. Pode ser que, aparentemente e pela primeira vez, a Rússia perca a guerra contra a Ucrânia e seja forçada a desistir de suas conquistas territoriais no leste da Ucrânia e até mesmo na Crimeia. Se isso acontecesse, não significaria que minhas interpretações das profecias de Daniel 11:40 a 45 estariam erradas e devam ser abandonadas. O fato de as coisas **ainda não estarem se cumprindo** não significa que **nunca mais se cumprirão**. É apenas uma questão de tempo. E desde o início da invasão russa em 24 de fevereiro de 2022, temos testemunhado ações que preparam o grande confronto que levará a Rússia a invadir a Europa. Mas Deus deixou claro que essa invasão seguiria ataques liderados pelo "*rei do sul*" africano e árabe muçulmano. Além disso, a Rússia pode sofrer uma derrota contra a Ucrânia e o armamento ocidental que lhe é fornecido, mas, aproveitando o ataque liderado pelo "*rei do sul*", encontrará a oportunidade de esmagar as nações europeias, atacando-as em uma mobilização geral massiva, à qual a Rússia renuncia em sua luta atual, que insiste em chamar de "operação especial". Essa insistência do líder russo em manter esse padrão para essa luta profetiza outra fase que não será mais uma simples "operação especial", mas uma ação bélica massiva em grande escala. Nessa guerra que a profecia almeja, a Rússia fará uso de sua impressionante frota marítima, incluindo um grande número de submarinos nucleares, que favorecem a invasão surpresa que falta na luta atual da Rússia. Porque sua fraqueza atual se baseia na superioridade do controle realizado por satélites espiões, que permitem ao campo ocidental ver em tempo real todas as ações dos exércitos russos. Um desembarque noturno de submarinos será indetectável pelas câmeras dos satélites ocidentais. Os eventos atuais demonstram essa vantagem do controle por satélite, já que o conhecimento dos dados do GPS permitiu que a Ucrânia atacasse o centro de comando naval em Sebastopol, causando danos e mortes, incluindo de oficiais de alta patente.

Por fim, lembro-vos que a fé não se baseia no que os nossos olhos veem e observam. Pelo contrário, a verdadeira fé consiste em crer nos anúncios proféticos feitos por Deus na sua Bíblia Sagrada, mesmo quando as coisas anunciadas parecem impossíveis. Essa fé expressa absoluta confiança no anúncio feito por Deus. E podemos compreender por que Ele, deliberada e enganosamente, organiza os fatos para permitir que os incrédulos duvidem do cumprimento das coisas anunciadas. Assim, somente os seus escolhidos, que não se deixam influenciar pelo aspecto momentâneo das coisas, se mostram dignos de ter a verdadeira fé imputada a eles por Deus e a "*justiça eterna*" de Cristo, que é a sua recompensa.

Na semana passada, o dia 21 de setembro foi mais uma vez marcado pelo retorno ao Azerbaijão do território armênio de Karabakh, sem litoral dentro daquele país. Militarmente esmagado, o campo armênio pró-independência, a maioria da população, aceitou sua rendição e submissão ao Azerbaijão. Os problemas que afetam esta região da Terra são indicativos de uma mensagem

espiritual dada por Deus. A Armênia, até então protegida pela Rússia devido ao seu pedido de adesão à OTAN, está perdendo essa proteção e se vê diante da Turquia, sua inimiga mortal e secular, e do Azerbaijão, o outro componente turco. Esta área da Terra foi o local onde a Arca de Noé encalhou no Monte Ararat no final do dilúvio. Este território é, portanto, marcado como o país onde o repovoamento da Terra começou. E com a própria existência da Armênia sendo questionada, Deus sinaliza o compromisso do despovoamento terrestre universal, uma vez que os 8 bilhões de seres humanos atualmente contabilizados devem desaparecer; o último, na primavera de 2030, na época do glorioso retorno de Deus em Jesus Cristo. Além disso, a Turquia provocou um terrível genocídio do povo armênio em 1915 e 1916, anos em que, na Europa, a Primeira Guerra Mundial havia começado; o que liga o início da Primeira ao início da Terceira Guerra Mundial, atualmente no início do conflito. Na cidade de Valence, onde moro, uma forte comunidade armênia está presente desde a chegada de algumas famílias armênias a partir de 1915; graças à ajuda mútua fraterna comunitária, eles agora possuem a maioria dos negócios nesta cidade, prefeitura do departamento de Drôme, e sendo religiosamente de origem cristã, sua integração ao povo francês não representou nenhum problema. Mas a tragédia que atinge a Armênia hoje me permite prever a chegada de muitos emigrantes armênios que encontrarão, na comunidade já estabelecida na França, e particularmente em Valence, lugares de acolhida fraterna favorável. Também é possível que a França se sinta moralmente obrigada a intervir para apoiar a Armênia por meio de um conflito militar contra seus agressores turcos e azeris. Mas o interesse econômico e político torna esse apoio improvável, porque a França está ligada à Turquia pela adesão comum ao pacto da OTAN e, por sua vez, o Azerbaijão vende seu gás para a Europa para substituir o gás russo sancionado, recusado e abandonado pelo campo da OTAN.

M 4- Os paradoxos da alma humana

Na Bíblia, a primeira pessoa inspirada a se expressar sobre este assunto dos paradoxos da alma humana é o apóstolo Paulo, que tão apropriadamente descreve o desânimo do ser humano entregue às suas contradições, em Rom. 7:14 a 24: “*Porque sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido à escravidão do pecado. Pois não sei o que faço. Pois não faço o que quero, mas o que aborreço. Ora, se faço o que não quero, entendo que a lei é boa. E agora, não sou mais eu quem o faz, mas o pecado habita em mim. Sei que em mim, isto é, na minha carne, não há bem algum. Tenho o querer, mas não o poder de fazer o bem. Pois o bem que quero, não faço, e o mal que não quero, faço. E, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Assim, encontro em mim mesmo esta lei: quando quero fazer o bem, o mal se apega a mim. Pois, segundo o meu homem interior, tenho prazer na lei de Deus, mas vejo nos meus membros outra lei guerreando contra a lei da minha mente e me prendendo à lei do pecado.*” que está em meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo **desta morte** ?... Graças a Deus por Jesus

Cristo, nosso Senhor!... De modo que eu mesmo sou, na mente, servo da lei de Deus, e na carne, servo da lei do pecado .

O mecanismo do princípio ao qual todos os seres humanos estão submetidos desde Adão e Eva nos leva a todos a proferir este grito que expressa nossa necessidade de ajuda divina: " *Quem me livrará do corpo desta morte? ... Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!...* " Paulo dá a resposta ao nosso problema: " *Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!...* " Esta única frase resume o princípio da salvação oferecido por Deus, como graça baseada na fé depositada em sua encarnação em Jesus Cristo. Mas a lição dada por Paulo não se limita ao final deste capítulo, pois no capítulo 8 seguinte, ele desenvolverá o funcionamento prático e muito concreto do princípio da graça divina. Paulo se colocou na situação trágica que diz respeito a todos os seres humanos, mas para os verdadeiros servos de Deus, a situação evoluirá para a "santificação" e, nesse processo, eles terão que, por amor a Deus, superar o pecado e abandoná-lo, dando ao seu espírito uma motivação renovada que lhes dará força e possibilidade. Pois Jesus veio à Terra para obter o " *fim do pecado* ", não apenas no nível dogmático teórico, mas também no nível literal. Mas somente os seus verdadeiros eleitos lhe dão essa glória, obtendo a vitória sobre os seus pecados. Recaídas são possíveis até o fim marcado pelo retorno de Jesus Cristo. Mas na hora da sua vinda gloriosa, a vitória sobre os seus pecados deve ser completa. E o contexto da vida naquele momento favorecerá essa ausência de pecado. O tempo da última prova de fé exigirá dos eleitos uma santificação pura e integral de toda a sua alma.

O princípio da graça é que quanto mais amamos a Deus e seus padrões de vida, menos amamos o que ele desaprova. E é por isso que a vitória final só é possível para os eleitos que amam a Deus intensamente. Somos feitos à imagem de uma balança com dois pratos. Um representa o amor a Deus e o outro diz respeito ao amor ao mundo. E somente Deus pode avaliar, sem erro, qual dos dois pratos é o mais pesado. Nos eleitos, o amor a Deus domina , mas esta é apenas a fase inicial de sua conversão. A demanda por salvação baseada na fé os envolve em uma batalha que eles devem travar contra si mesmos, contra suas fraquezas carnais de todo tipo, porque elas representam o pecado, e o pecado deve desaparecer, para que a morte de Jesus Cristo não tenha sido em vão.

Em Romanos 8, Paulo destaca a luta entre o espírito humano e as exigências da carne, que o condicionam do nascimento até a morte.

O homem natural, incrédulo ou descrente, permanecerá até a morte vítima inconsciente de suas fraquezas carnais humanas. Ele ignora e desejará ignorar a justa condenação divina que pesa sobre ele. Mas não é por esse tipo de ser humano que Jesus veio morrer, oferecendo sua vida à crucificação romana. Ele veio à terra e sofreu, **voluntariamente** , para dar aos seus eleitos uma forte motivação para combater o mal e o pecado. Ao reconhecer um eleito que lhe pertence como escravo pertencente ao bom Mestre a quem ele representa, Jesus lhe oferece seu precioso auxílio. Ele dirige seus pensamentos para o bem e o encoraja a progredir dessa forma. Mas Jesus não transforma sua criatura por seu poder ilimitado como muitos pensam e esperam. Seu divino poder criador coercitivo mudará, **tão somente** , o corpo de carne de seus verdadeiros eleitos em um corpo espiritual quando, em seu retorno em glória, eles devem deixar a terra

do pecado. Mas para serem assim transformados fisicamente, os eleitos devem primeiro obter a transformação mental de seu espírito terreno. E é dessa batalha que Paulo fala em Romanos 8:5-8, dizendo: “ *Pois os que vivem segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que vivem segundo o Espírito, para as coisas do Espírito. A inclinação da carne dá para a morte; mas a inclinação do Espírito, para a vida e paz. Porque a inclinação da carne é inimizade contra Deus, porque não está sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode estar. Assim, os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus.* ” Nesses versículos, Paulo explica por que a salvação não é possível para os seres humanos que vivem na “ *mente da carne* ”, com suas fraquezas de todo tipo. Aqueles que fazem isso “ **não podem agradar a Deus** ”, o que desmascara todas as alegações enganosas da falsa fé em suas muitas formas. Ele então fala dos verdadeiros eleitos aprovados por Deus e diz: “ *Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.* ” Paulo nos dá uma maneira de saber se Cristo habita em nós. Sabemos que Cristo condena a mente da carne e, portanto, não pode coabitá-la na mente de uma criatura que age dessa maneira. Somente a pureza de corpo e mente de uma pessoa verdadeiramente eleita torna possível essa coabitacão com o Espírito divino de Jesus Cristo. Paulo então diz em Romanos: 8:10-11: “ *E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito, que em vós habita.* ” A “ **morte** ” a que se referem estes versículos é a primeira “ **morte** ”; aquela causada pelo “ **pecado** ” original desde Adão e Eva. E esta “ **morte** ” não é removida pela “ **justiça** ” de Cristo. A sua graça remove apenas a “ **segunda morte** ” reservada a todos os seres não eleitos e não reconhecidos por Jesus Cristo. Em contraste, a promessa da vida eterna é dada aos verdadeiramente eleitos, porque eles se beneficiam da perfeita justiça de Jesus Cristo. Esta justiça é-lhes imputada no momento do seu batismo. Mas, no regresso de Cristo, esta justiça imputada será transmitida, porque a batalha travada, continuamente, dentro deles, contra o mal, terá reproduzido, neles, a justiça suportada por Jesus Cristo de forma pessoal.

Paulo também diz nos versículos 12-13-14: “ *Portanto, irmãos, não somos devedores da carne para vivermos segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis; porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.* ” O escolhido é devedor do Espírito de Deus que o salva. Como tal, ele colaborará com o Espírito de Cristo que vem coabitá-lo, para mortificar “ **as obras do corpo** ” que geram “ **pecado** ”. O versículo 13, “ *Se viverdes segundo a carne, morrereis* ”, diz respeito aos membros de religiões que alegam falsa fé. Todos aqueles que justificam o “ **pecado** ” nas obras religiosas que praticam e aprovam. Esses versículos são de grande importância, pois testificam a necessidade da renúncia à prática do pecado carnal. Mas o pecado não é apenas carnal, é também, muito mais seriamente, espiritual, quando consiste em contradizer as declarações feitas pelo próprio Deus, nos escritos de sua Bíblia

sagrada, sobre as duas alianças. É então que, sob a asa da religião, o pecado se torna a mentira que nega ou distorce a santa verdade bíblica divina.

É sob esse aspecto religioso que encontramos os comportamentos humanos paradoxais mais nocivos. As pessoas afirmam amar e servir a Deus, mesmo quando O desobedecem e ousam justificar sua atitude rebelde. Como tal situação pode ser explicada? A resposta está na separação em dois campos distintos de tudo o que vive em forma angélica ou humana. Dois campos que constituem o bem e seu oposto absoluto, o mal. Anjos e humanos criados por Deus sofrem as consequências desses dois pensamentos que os habitam em doses diferentes. E essa dose individual é avaliada apenas por Deus, mas representa o nosso verdadeiro "eu", pois resume tudo o que representamos para Deus, nosso Juiz divino, "um escolhido ou um caído". Na Terra, foi necessário esperar o progresso científico para descobrir o valor de nossas impressões digitais. Bilhões de seres humanos já nasceram e não há casos de impressões digitais duplicadas. Cada criatura tem sua assinatura nessas impressões carnais físicas. Desde então, a ciência descobriu ainda mais o genoma do DNA, que é ainda mais preciso e sempre único para cada criatura. Os verdadeiros crentes podem ver nesta prova que Deus quer dar a cada uma de suas criaturas uma marca específica que as distingue de outras que se assemelham a ele, mas apenas na aparência enganosa.

Nossos paradoxos humanos são, portanto, reproduzidos em bilhões de exemplos diferentes unicamente pela dosagem das proporções de "bem e mal" que os habitam e os constituem. E esse princípio se aplica tanto ao espírito quanto à carne. No exemplo dado pelo apóstolo Paulo, essa dosagem de bem e mal deve ser alterada no chamado para que ele se torne um dos eleitos de Jesus Cristo. O mal deve regredir e o bem deve progredir até extinguir o mal e seus frutos. Na vida humana, tudo está em constante evolução: as células físicas morrem e são substituídas ; mas difícil ainda, as células neurais também se renovam parcialmente até a velhice, quando funcionam cada vez pior. A vida espiritual se baseia no mesmo princípio de renovação, mas, dependendo unicamente da boa vontade e do poder do Deus Criador, não enfraquece com a idade, e mesmo em um corpo octogenário, eu testemunho, o discernimento espiritual não se enfraquece com a idade. O paradoxo é, portanto, enorme, porque o corpo físico enfraquece um pouco, mas o espírito permanece vivo e vigilante. É então que o padrão da eternidade surge e nos lembra o pensamento humano. O espírito de uma criatura não envelhece. No entanto, a morte pode marcar seu fim, brutalmente, de acordo com a decisão ou permissão de Deus. Nas três religiões monoteístas, multidões de pessoas reivindicam uma salvação e um direito à vida eterna que jamais obterão. Que paradoxo! Multidões de outros creem em sua reencarnação, sem saber que, segundo Hb 9:27-28, o Deus verdadeiro oferece apenas uma chance, uma vida terrena, às suas criaturas: "*E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois disto o juízo , assim também Cristo, tendo-se oferecido uma só vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o buscam para salvação.*"

Em um nível coletivo, esses paradoxos humanos individuais são reproduzidos. E o que vemos quando olhamos para a Terra e a humanidade hoje? Os povos ocidentais, herdeiros dos Evangelhos da Bíblia Sagrada, comportam-se

de maneira absolutamente oposta à imagem de Jesus Cristo. Eles estão se tornando cada vez mais violentos contra aqueles que não compartilham suas ideias. E este não é o menor dos paradoxos que aparecem na guerra na Ucrânia, que eles apoiam e armam ao custo de centenas de milhares de mortes de ucranianos e russos; isso em nome dos defensores da paz e da justiça. Mas não se trata da paz e da justiça de Deus, mas sim de sua concepção pessoal dessas duas coisas. Querendo defender a paz, eles alimentam a guerra, porque colocam sua concepção de justiça, compartilhada por acordos e regras humanas desenvolvidas e aceitas pelos países ocidentais, que há muito governam os países subdesenvolvidos da Terra. Eles invocam as regras que impuseram a outros povos na época da vitória para justificar a ajuda militar dada à Ucrânia. Durante milhares de anos, precisamente seis mil anos menos seis e meio, governantes surgiram, sempre impondo suas leis por meio da vitória em suas guerras. Em Daniel, Deus baseia sua profecia nos governantes que se sucederam desde o Império Caldeu do Rei Nabucodonosor. "A lei do mais forte é sempre a melhor", disse e escreveu o fabulista Jean de la Fontaine, sobre o lobo que devora os cordeiros. Na Ucrânia, quem é o lobo e quem é o cordeiro? Nossos humanistas, responsáveis pela morte de 500.000 almas humanas, sem dúvida dirão que são os cordeiros e acusarão a perversa Rússia de ser o lobo. Mas a Europa apoiou um lobo ao seguir a escolha bélica incentivada pelos Estados Unidos, que ostentam dignamente o símbolo do lobo voraz que arranca da aliança russa um país que lhe estava ligado: a Ucrânia. Ao seguir a escolha do lobo americano, a Europa está preparando para si o destino de um cordeiro que o exasperado e irritado lobo russo virá devorar no seu tempo, provavelmente em 2025 ou 2026.

"Portanto, pelos seus frutos os conhecereis", disse Jesus a respeito dos profetas e dos seres humanos em Mateus 7:20. Os ocidentais não afirmam mais aderir aos valores cristãos, pois a maioria se tornou descrente. Mas, dentro deles, os fundamentos cristãos permaneceram: valores de paz, amor e justiça. No entanto, incapazes de compreender que as coisas acontecem e se realizam de acordo com a vontade do verdadeiro e invisível Deus Criador, eles aplicam erroneamente os valores cristãos herdados. Mas, afinal, estão apenas reproduzindo o modelo de injustiça que a religião católica romana papal lhes apresentou como justiça cristã por "16 séculos", desde o Rei dos Francos, Clóvis I.^A sociedade semi-ateísta dos nossos últimos tempos não poderia fazer melhor do que o que a falsa fé cristã fez durante esses "16 séculos". "Só se pode dar o que se recebeu", diz este ditado, e ao não receber o bem de Deus, mas o mal do diabo, o julgamento europeu é logicamente distorcido e orientado para a escolha do mal. Durante milhares de anos, povos foram conquistados e perderam sua independência, absorvidos e agrupados sob a autoridade do vencedor, cuja lei será sempre a melhor e a norma imposta. Nossa época não é exceção a essa regra histórica, exceto que, em nossa época, o mundo ocidental começou a sonhar com uma eternidade de paz, aliança e entendimento global. Como os valores ocidentais eram considerados pelos ocidentais como os melhores, tornou-se necessário que fossem reconhecidos por todos os povos da Terra. E foi isso que a longa dominação da Europa Ocidental conseguiu fazer até o ano de 2022, quando a disputa, provocada pelo pedido de adesão da Ucrânia à OTAN, despertou a ira

bética da Rússia; e, desde 2023, o reagrupamento dos aliados dessa Rússia passou a desafiar a dominação hegemônica do campo americano da OTAN, que reúne as nações mais antigas e novas da Europa Ocidental. Além disso, ao acolher os antigos países colonizados pela Rússia, a Europa e o campo da OTAN encontraram pessoas amarguradas e ressentidas em relação à nova Rússia reconstruída pelo presidente Vladimir Putin. Como resultado, a reunião do campo da OTAN é composta por pessoas irritadas e odiosas e pessoas mais pacíficas ou menos tenazes. Essa mistura heterogênea não deve durar muito, porque aqueles que odeiam a Rússia realmente a odeiam, e aqueles que são pacíficos encontram circunstâncias atenuantes e compartilham a culpa com os ucranianos, autores e organizadores do "putsch" de Maidan, que, em 2013, esteve na origem dos ataques perpetrados contra a cultura russa e seu presidente ucraniano-russo **legalmente eleito**. O governo "golpista" então travou uma guerra contra os ucranianos russos do Leste, que permaneceram apegados à sua cultura russa. E nossos ocidentais, defensores da paz e dos valores humanistas, permaneceram indiferentes por 8 anos à guerra que essa população ucraniana e russa foi vitimada por pessoas cujos instigadores e heróis nacionais foram os nazistas. Aqui vemos muitos paradoxos que são os frutos da humanidade separada de Deus.

Vivendo na França, encontro em seu jovem presidente, Emmanuel Macron, um modelo extraordinário de paradoxos humanos. Nele, o paradoxo parece ser parte fundamental de seu ser. Notamos em sua vida palavras e comportamentos paradoxais. Ele, que havia anunciado e reivindicado "imaturidade e inexperiência", não decepcionou seus eleitores, mas quantos deles notaram suas palavras? A mensagem do momento era "tudo menos a Frente Nacional", renomeada para "Comício Nacional". Podemos entender, então, por que o aviso dado pelo futuro presidente não teve efeito sobre os eleitores aterrorizados e formatados por décadas de demonização da palavra "nacional". E aqueles que agiram assim por ódio a esse termo nacional pagaram um alto preço, vendendo ou compartilhando a destruição de sua "única" nação, sua terra e uma parte de seu povo. Para compensar sua imaturidade e inexperiência, o jovem é volátil e, num estilo típico da juventude, mascara sua falta de reflexão e análise com um fluxo de palavras em ritmo acelerado que engana seus ouvintes e lhe dá a impressão de dominar todos os assuntos discutidos. Essa técnica, é claro, só engana pessoas superficiais, infelizmente a maioria da massa de eleitores franceses!

Recordo, portanto, este outro paradoxo, relativo ao seu julgamento sobre os dois "golpes" de Maidan, na Ucrânia, e, mais recentemente, o do Níger. Em ambos os casos, o presidente legitimamente eleito é derrubado e o nosso presidente apoia o da Ucrânia e condena o do Níger.

Nas notícias, outro foco de conflito nos Balcãs ameaça ressurgir. Uma concentração de tanques sérvios foi relatada na fronteira com o Kosovo. Esse fato nos lembra de uma ação que pode ser atribuída ao campo europeu e à OTAN. Em 1999, atingida por bombas americanas, a Sérvia foi forçada a ceder o território do Kosovo aos albaneses que ali se estabeleceram ao longo do tempo. Isso foi feito sob a lei europeia, que concede à população que vive lá o direito de formar uma nação independente. Para os sérvios, Kosovo representa sua pátria, e eles nunca se

resignaram a renunciar à sua posse. Na época, os aliados russos dos sérvios estavam sob esses bombardeios, mas a Rússia estava fraca, em crise e arruinada. Lembro-me das circunstâncias que levaram a ex-Iugoslávia ao conflito étnico. Durante uma visita ao Kosovo, o presidente sérvio Milosevic recebeu queixas de sérvios denunciando as brutalidades infligidas a eles pelos albaneses locais. Ao ouvir essas coisas, o presidente sérvio ficou indignado, e assim a guerra começou. Mas a Sérvia não era a mais forte, pois a OTAN veio defender a Bósnia muçulmana e a Croácia católica romana e, no final, cedeu Kosovo aos albaneses muçulmanos. Aqui, novamente, "a força estava certa", mas a injustiça cometida nunca foi aceita e, com o passar do tempo, a situação voltou a ser favorável à Sérvia, que agora podia contar com o apoio da Rússia, que se tornara abertamente inimiga da OTAN. Assim, os membros da OTAN que tomaram da Sérvia o território de Kosovo, que oficialmente lhe pertencia, hoje defendem um território ucraniano que há muito pertencia à Rússia Soviética. Esses antigos defensores do intervencionismo internacional agora culpam a Rússia por sua intervenção contra a Ucrânia. No entanto, eles estabeleceram esse princípio e são responsáveis pelas injustiças cometidas durante essas intervenções. A guerra dos Balcãs agora tem todas as chances de reacender, porque os ódios étnicos dos países envolvidos, baseados em três religiões monoteístas concorrentes, que os dividem, não desapareceram. Hoje, o princípio intervencionista da OTAN aparece em sua verdadeira luz, que é o autoritarismo, ou seja, os ditames do campo que se acredita mais forte devido ao grande número de nações ricas que o compõem.

O paradoxo só se encontra nos seres criados por Deus porque, para Ele, nenhum comportamento paradoxal se encontra no grande Deus Criador. O paradoxo é consequência da imperfeição de suas criaturas angélicas e humanas. E sendo Ele mesmo perfeito em todas as coisas, é lógico não encontrar nenhum em Deus. O paradoxo consiste em não respeitar os valores que se aprovam. E se em Deus podemos encontrar tudo e o seu oposto, Ele, no entanto, nunca transgride os seus princípios e a sua norma. Na demonstração do amor e na execução da sua justiça, Ele é irrepreensível e leva todas as suas ações à perfeição. Os anjos fiéis que Jesus não expulsou do céu são à sua imagem, perfeitos e obedientes. E no fim do mundo presente, os eleitos redimidos da Terra se juntarão a eles para compartilhar esta perfeição eternamente. O comportamento paradoxal atual dos pecadores humanos redimidos será esquecido e substituído por esta perfeição divina.

M5- A primeira morte é apenas um sono

Sim! A "primeira morte" é apenas um sono comparado à "**segunda morte**", que será a aniquilação completa e definitiva da vida. Mas para aqueles que não são iluminados pela profecia do Apocalipse, a expressão "**segunda morte**" pode surpreender, até mesmo fazer rir. Contudo, é através da "**segunda morte**" que o plano salvífico proposto por Deus assume todo o seu significado.

Os seres humanos já deram ao " *sono* " o nome de "pequena morte". E não se enganaram, pois o próprio Deus quis criar uma relação entre essas duas palavras, " *sono*" e "morte ". Mas essa relação só se aplica à "primeira morte" imposta por Deus à humanidade para punir a desobediência de Adão e Eva, ou mais precisamente, na ordem cronológica dos acontecimentos, de Eva e Adão. O primeiro ponto comum que liga a primeira "morte" e o " *sono* " é que ambos são momentâneos e, para a espécie humana, são seguidos por um despertar, isto é, um retorno à vida consciente. Para os seres humanos e vários animais de sangue quente, o " *sono* " é útil para permitir que todo o organismo se fortaleça, regenerando-se. O " *sono* " e a primeira "morte" são experiências humanas estritamente terrenas. Os bons anjos celestiais e os maus anjos terrestres não precisam do " *sono* ", pois desconhecem a forma terrena da fadiga, que diz respeito apenas à carne terrena.

" *Sono* " é um tema fundamental na revelação divina do plano salvífico de Deus, pois é uma imagem do que a "morte" seria na história da criação da "mulher", a auxiliadora e companheira de Adão, o primeiro homem. Esse ensinamento confere à "morte" um papel útil que deve ser bem compreendido. Pois, o lado hostil à verdade do plano salvífico de Deus ataca, **em particular**, a "morte" de Jesus Cristo; por exemplo: os muçulmanos confessam crer na existência de Jesus Cristo, mas se recusam a acreditar que ele " *morreu* " na cruz, chegando ao ponto de afirmar que o traidor Judas o substituiu na cruz para ser crucificado em seu lugar. Acontece que, em resposta a essa mentira, Jesus preparou com antecedência, em Apocalipse 1:18, esta resposta afirmativa: " *Eu sou o primeiro e o último, e o que vive. Estive morto, mas eis que estou vivo para todo o sempre.*" *Eu posso as chaves da morte e do Hades* . Reconhecer que ele morreu crucificado exporia o engano de que o filho que Abraão teve que sacrificar para obedecer a Deus era Ismael, filho da egípcia Agar, e não Isaque, filho de Sara, sua esposa legítima. Da mesma forma, hoje, a falsamente cristã, mas muito pagã, Igreja Católica Romana papal permite que suas autoridades eclesiásticas afirmem que Jesus não morreu voluntariamente, mas que a maldade humana o causou. A "morte" de Jesus é, portanto, de fato atacada e contestada.

Ai desses contraditores de todos os tipos, lobos vorazes de batina, trajes ou roupas asiáticas ou djellaba árabe, Deus colocou na história de sua criação terrena uma prova de que Jesus teve que morrer na cruz, e **voluntariamente**, para obter o direito de impor a todas as suas criaturas o princípio inflexível de sua justiça. Ele tinha por natureza o poder para fazê-lo, mas queria o apoio de seus fiéis amados antes de colocar seu poder em ação. E esse apoio foi definitivamente adquirido quando ele mostrou até onde seu amor por seus remidos terrenos poderia levá-lo; a oferta de sua vida carnal terrena, pura e perfeita, como resgate para pagar pelos pecados de seus eleitos.

O detalhe desta revelação diz respeito ao " *sono* " em que Deus faz o homem cair para remover uma de suas " *costelas* " da qual formou " *a mulher* ". Nesta história, Adão simboliza Jesus Cristo e o " *sono* " em que Deus o mergulha profetiza sua "morte" expiatória . É sobre esta "morte" prefigurada que Jesus edificará a salvação oferecida à assembleia de seus eleitos, a quem ele simboliza coletivamente como sua " *Noiva* ", que, ao despertar, isto é, após sua ressurreição,

se tornará sua " *ajudadora*" . », segundo Gênesis 2:18: « *Disse YaHWéH Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea* . »; isto, para reunir os outros eleitos ao longo dos últimos dois milênios, até a primavera de 2030, data de seu glorioso retorno triunfante, onde os últimos rebeldes serão mortos pela primeira « *morte* ». As palavras bíblicas colocadas entre aspas («) resumem o projeto salvador organizado por Deus. E assim se pode destacar a importância desta « *morte* » programada de Cristo, sem a qual ninguém poderia ser salvo.

A longa herança religiosa do catolicismo obscureceu por muito tempo o significado da " *morte* " de Jesus, direcionando nossos pensamentos para a data presumida de seu nascimento. No entanto, essa data não é claramente especificada no testemunho bíblico, e agora podemos entender o porquê. Era inútil e enganosa até o momento em que Deus decidiu abrir o conhecimento de seus eleitos sobre esse assunto. Em meu trabalho, a análise de Mateus 2:16 me permitiu compreender que a data oficial do nosso calendário era falsa e estava seis anos atrasada. E antes de 1994, essa data reforçava minha expectativa do retorno de Cristo no ano de 1994, que na verdade era o ano 2000 de seu verdadeiro nascimento; mas o ano 2000 em nosso falso calendário estava 35 anos defasado em relação ao tempo real estabelecido por Deus. Mas essa precisão perdeu o interesse depois de 1994 e foi somente em 2018 que, para mim, a " *morte* " de Jesus Cristo se tornou o elemento fundamental do grande projeto salvífico preparado por Deus; e, particularmente, a data desta " *morte* " fixada em 30 de abril do nosso calendário falso habitual. E se mais provas forem necessárias da importância desta " *morte* " momentânea do " *Messias* ", encontramo-las neste texto de Hb 9:22: " *E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue, e sem derramamento de sangue não há remissão* . "; " *sem remissão* ", portanto, nenhuma salvação possível. Esta declaração inspirada por Deus torna inúteis todas as alegações das falsas religiões não cristãs, bem como aquelas das religiões cristãs que desvalorizam ou contestam a " *morte* " voluntária de Jesus Cristo. Qualquer ataque dirigido contra a " *morte* " do Messias Jesus é sinal de uma iniciativa diabólica amaldiçoada por Deus.

Na história da criação de Gênesis 2:22-23, Deus nos diz: " *Então Yahweh Deus fez cair um sono profundo sobre Adão, e este adormeceu. Tirou-lhe uma das costelas e fechou a carne em seu lugar. Yahweh Deus transformou a costela que havia tirado do homem em uma mulher e a trouxe ao homem* . " Nestes dois versículos, Deus profetiza em Adão o papel salvador de Jesus Cristo e, sem especificá-lo, à luz desses outros detalhes dados por Jesus em Mateus 25:34, posso dizer que a " *costela* " tirada de Adão era do seu " *lado direito* ": " *Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo* ." Por que uma " *costela* "? Porque a " *mulher* " ou " *o Escolhido* ", que será criado dela, tem a vocação de viver ao seu " *lado* ", e à sua " *direita* ", o " *lado* " da sua " *bênção* ". Pois o versículo 41 especifica sobre outros seres humanos: " *Então dirá aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos* . "

O fim do plano de salvação é resumido por esta frase de Gênesis 2:23: " *e ele a trouxe ao homem* ". Esta curta frase profetiza a hora da vitória final, quando os "*Eleitos*", tornados eternos, entrarão como "*Noiva*" na presença de Deus em Jesus Cristo, seu "*Marido*".

A humanidade não considera a "*morte*" como um "*sono*", seja religioso ou secular. Essa ideia foi trazida por Jesus Cristo, que espantou profundamente seus primeiros ouvintes. Para o homem, a "*morte*" é algo irreversível e o desaparecimento da vida em termos absolutos. Jesus trouxe sua visão divina baseada em seu plano salvífico completo, que prevê duas "*ressurreições*", uma no início do sétimo milênio, reservada para seus eleitos redimidos, e a outra, situada no final deste mesmo sétimo milênio, para exterminar todos os seres caídos, anjos e homens. Com exceção dos últimos eleitos que permanecerão vivos no retorno de Jesus Cristo, todos os seres humanos morrem e ressuscitam apenas uma vez. Em ambos os casos, para os dois lados opostos, a "*morte*" assume a forma de um "*sono*", do qual o despertar é efetuado por sua "*ressurreição*". Todos os que já viveram serão ressuscitados, como ensina este versículo de Isaías 45:23: "*Por mim mesmo jurei, da minha boca saiu a verdade, e a minha palavra não será revogada; todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua jurará por mim* ." Assim, a justiça de Jesus Cristo protegendo a vida de seus eleitos, somente os seres terrenos caídos são levados a "*morrer*" duas vezes. A primeira "*morte*" vem para lembrar ao homem a existência do pecado que o condena à primeira e à "*segunda morte*". Esta "*segunda morte*" é, como castigo final, mais formidável que a primeira e, portanto, não deve ser ignorada. O princípio do julgamento divino foi claramente revelado somente por Jesus Cristo, e ele apresentou, em seu Apocalipse chamado "Apocalipse", o programa completo ao qual se referiu durante seu ministério terreno. Assim, cerca de 65 anos após sua morte expiatória terrena, e talvez precisamente 70 anos, Jesus deu explicações que permitiram uma melhor compreensão dos ensinamentos que apresentou na presença de seus apóstolos. E a primeira "*morte*", o tempo do "*sono*", faz parte de seus ensinamentos. Jesus aproveitou a "*morte*" de seu amigo Lázaro de Betânia, irmão de Maria e Marta, para apresentar este ensinamento. É por isso que, embora avisado muito cedo desta "*morte*" de Lázaro, Jesus deliberadamente atrasou e esperou vários dias antes de ir a Betânia para as duas irmãs enlutadas. O corpo de Lázaro já estava, portanto, no túmulo há vários dias quando Jesus fez aos seus discípulos a declaração citada em João 11:11 a 14: "*Depois de dizer isso, disse-lhes: 'Nosso amigo Lázaro dorme ; mas eu vou despertá-lo' . Disseram-lhe os discípulos: 'Senhor, se ele dorme, ficará curado'.* " *Jesus havia falado de sua morte, mas eles pensaram que ele estava falando de adormecer.* Então Jesus lhes disse claramente: "*Lázaro morreu . E, por amor de vocês, para que creiam, estou contente por não ter estado lá . Mas vamos até ele.* " Chegando a Betânia, Jesus se dirige a Marta: "*Disse-lhe Jesus: Teu irmão ressuscitará.*" *Marta respondeu-lhe: "Eu sei que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia ."* Observem! A resposta dada por Marta não é contradita por Jesus, pois constitui o padrão para a condição dos mortos ensinado aos judeus, e esse padrão, portanto, permanece o único verdadeiro em conformidade com o plano estabelecido por Deus até o retorno glorioso de Jesus Cristo na primavera de 2030. Essa declaração

de Marta, confirmada por Jesus, condena a concepção pagã que o falso cristianismo dá à condição dos mortos. Comparação não é razão, além disso, quando Deus compara a "morte" ao "sono" do homem, isso não significa que a vida dos mortos ainda possa sonhar. Isto é ainda mais verdadeiro porque em Ec 9:4 a 6, o Espírito fez Salomão dizer: "Para todos os vivos há esperança; e até mesmo um cão vivo é melhor do que um leão morto. Os vivos, na verdade, sabem que morrerão; mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem há mais recompensa para eles, visto que a sua memória está entregue ao esquecimento. E o seu amor, e o seu ódio, e a sua inveja já pereceram; e nunca mais terão parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol." Ec 9:10 especifica ainda: "Tudo o que te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças; porque não há obra, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma na morada dos mortos, para onde tu vais." As comparações, portanto, têm um limite, e a primeira razão pela qual Deus compara a primeira "morte" ao "sono" é que ambas são seguidas por um despertar; o homem ressuscitado e o homem deserto recuperaram a consciência e a vida. O "sono" da primeira "morte" pode durar até um máximo de um pouco menos de Aproximadamente 7.000 anos, como foi o caso de Caim, irmão de Abel, a primeira morte da humanidade. Mas quando ele despertar, ressuscitado, não terá consciência de ter permanecido aniquilado por tanto tempo. E este é outro ponto de semelhança com o nosso "sono" noturno ou diurno. Deitamo-nos e adormecemos, sonhando ou não, e então acordamos, incapazes de dizer quanto tempo dormimos sem consultar um relógio. Deus e os anjos nunca dormem, porque desconhecem os efeitos da fadiga, que está estritamente ligada à fraqueza carnal humana.

Depois de Jesus, o apóstolo Paulo, por sua vez, evoca a "morte", comparando-a a um "sono", em 1 Ts 4:14: "Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que dormem, para que não vos entristeçais como os demais, que não têm esperança." Específico, portanto, novamente que esta comparação entre "morte" e "sono" só é aplicável à "primeira" "morte", porque os eleitos e os caídos são, cada um a seu tempo, ressuscitados por Deus e são assim despertados após o "sono" mortal.

"sono" representa para o homem. Ele lhe oferece um tempo de "descanso", de preferência à noite. Esse "descanso" lhe é necessário devido ao cansaço sentido após seu dia de trabalho, pois desde o primeiro homem, depois do pecado, esse trabalho tem sido cansativo e exaustivo, tendo Deus endurecido o trabalho da terra. Hoje, os homens usam máquinas e reservam para si as tarefas intelectuais, mas certas profissões permanecem necessariamente manuais e muito cansativas. O "descanso" noturno, portanto, ainda é muito útil. Mas, na verdade, cada dia de 24 horas foi organizado por Deus para transmitir uma mensagem à humanidade. A sucessão de "escuridão" noturna e "luz" diurna lembra de que ele vive para escolher seu lado, de preferência e muito mais desejável, o da "luz" que, sempre apresentado por último, profetiza o lado da vitória final. Então, a noite seguinte se apresenta para lembrá-lo, por meio de seu "sono" noturno, que a "morte" está no fim de sua vida terrena. E que então, suas obras, realizadas dia e noite, o classificarão, no julgamento de Deus, entre os eleitos ou entre aqueles caídos da graça divina.

Não posso falar de " **morte** " sem mencionar os cemitérios onde todos os humanos acabam no Ocidente, na medida do possível, quando os corpos são enterrados, isto é, presentes. Para aqueles que desaparecem no mar, isso não é verdade, mas, para eles e para Deus, isso não tem importância, porque a vida humana é um conjunto de partes que Deus pode reproduzir quando quiser. É isso que caracteriza a vida dos caídos quando ressuscitam para o juízo final na **segunda "ressurreição"**. Quanto aos eleitos, o caso é bem diferente, pois em sua ressurreição, " **a primeira** ", segundo Apocalipse 20:5, os eleitos receberão um corpo celeste incorruptível, como o dos anjos celestiais atuais. De sua antiga norma terrena, Deus ressuscitará apenas o aspecto psíquico-mental, a fim de preservar o caráter, os sentimentos, os elementos essenciais encontrados em seus eleitos, seus amados redimidos.

Assim, outro ponto em comum: " **morte** " e " **sono** " oferecem ao homem " **descanso** ". E não é sem razão que, em todos os túmulos onde jazem pessoas da religião católica, as palavras enganosas "aqui jaz", seguidas dos dados de identidade do falecido, estão gravadas nas estelas, que frequentemente apresentam a aparência de uma cruz. No entanto, à luz das revelações dadas por Jesus Cristo em seu Apocalipse, esse " **descanso** " mortal terá sido o único " **descanso** " do qual esses católicos, e desde 1843, os protestantes, terão se beneficiado. Pois em Apocalipse 14:11, o Espírito declara: " *E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm descanso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e todo aquele que recebe a marca do seu nome.*" Essa situação se aplica à hora do castigo do fogo destruidor do " **lago de fogo** " que dá a " **segunda morte** ". Mas, sutilmente, ao conjugar o verbo "ter" no presente do indicativo na expressão " **não têm descanso nem de dia nem de noite** ", o Espírito faz uma acusação permanente contra os membros da religião católica e, desde 1843, contra os protestantes, a respeito do desrespeito ao repouso sabático que ele ordenou e, sem o conhecimento deles, programou como sinal profético do sétimo milênio, durante o qual seus verdadeiros eleitos redimidos os julgarão. A acusação feita por Deus visa todas as falsas concepções humanas sobre o dia de descanso religioso observado. Para católicos e protestantes, o descanso dominical resume-se à missa ou culto oferecido a Deus, por uma hora e meia, na manhã de domingo. E as 22 horas e trinta minutos restantes são usadas para atividades de lazer ou jardinagem. Além do fato de o domingo não ser o dia escolhido por Deus para ser celebrado por seu povo redimido, essa concepção religiosa formalista, baseada unicamente em um culto de uma hora e meia, é a antítese de sua ordenança. Pois Deus exige de seus verdadeiros eleitos o abandono total de seus seres vivos durante as 24 horas completas de seu santo sétimo dia, consagrado ao descanso; e que abrange todo o tempo que decorre entre dois pores do sol, começando na sexta-feira à noite e terminando na noite de sábado. Este fato é imperativamente ordenado por Deus, desde o primeiro sétimo dia de sua criação terrena, segundo Gênesis 2:2-3, e Ele o recordou mais tarde no quarto dos seus dez mandamentos, dado a seu servo Moisés, segundo Êxodo 20:8 a 11.

Para viver o " **Sábado** " da maneira que Lhe agrada, os eleitos redimidos devem fazer do " **Sábado** " de Deus as suas " **delícias** ", como ensina Isaías 58:13-14: " *Se evitares o teu pé do sábado, de fazeres a tua vontade no meu*

santo dia , mas fizeres do sábado o teu deleite , para santificares a YaHweh, glorificando-o , e honrá-lo, não seguindo os teus caminhos, nem seguindo os teus desejos, nem falando em vão ; então te deleitarás em YaHweh , e eu te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te farei desfrutar da herança de teu pai Jacó; porque a boca de YaHweh o disse. "

Este versículo nos apresenta a situação em que o sábado deve ser percebido e vivido por seus eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo. Mas o amor não pode ser ordenado e este versículo nos apresenta um simples chamado lançado por Deus, uma exortação dirigida àqueles que o amam, pois o sábado só pode ser agradável a Deus em um amor recíproco compartilhado entre ele e seus eleitos. Devemos, de fato, amar a Deus e apreciar estar em sua companhia, para viver agradavelmente as 24 horas de seu sábado santificado. Estamos longe da obediência a um pesado "**fardo**" imposto. É, de fato, a concepção que temos do sábado que nos torna eleitos redimidos ou religiosos que se alimentam de falsas ilusões e falsas esperanças de salvação. Neste versículo, a oferta de Deus é apresentada condicionalmente, pois a palavra "**se**" é mencionada três vezes. Esta oferta divina, apresentada de forma tão clara, torna o ser humano que a lê responsável por sua escolha. Portanto, a rejeição dessas condições pelo homem o torna definitivamente culpado diante de Deus. E todas as suas alegações religiosas tornam-se vãs e enganosas porque envergonham o próprio Deus, distorcendo seu caráter e sua vontade revelada. A ponto de o Deus ofendido declarar em Apocalipse 18:21, a respeito desta igreja católica romana papal, que ele simbolicamente chama de "**Babilônia, a grande**": "*E um anjo forte levantou uma pedra como uma grande mó e lançou-a no mar , dizendo: Assim com violência será lançada Babilônia, aquela grande cidade, e nunca mais será achada .*" Nesta imagem, Deus acusa a Igreja Católica Romana de ter escandalizado as almas de seus seguidores. E isso os prepara para se tornarem os executores de sua sentença expressa em Apocalipse 18:6: "**Retribui-lhe como ela pagou, e dai-lhe em dobro segundo as suas obras.**" *No cálice com que ela derramou, deitai-lhe em dobro.* Isto é para realizar a obra chamada "**vindima**" em Apocalipse 14:19: "*E o anjo lançou a sua foice à terra, e vindimou as uvas da terra, e lançou a vindima no grande lagar da ira de Deus.*" Nesta "**vindima**" os falsos mestres religiosos são mortos: "*E o lagar foi pisado fora da cidade; e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos , pelo espaço de mil e seiscentos estádios .*" O sangue derramado é o dos falsos mestres religiosos que distorceram o ensino dado por Deus. O Espírito se baseia na imagem inspirada em Tiago 3:3, onde o mestre religioso é comparado ao cavaleiro que guia um "**cavalo**" por meio do "**freio**" colocado em sua boca. A concepção errônea do descanso divino será paga muito mais caro do que os mais otimistas terão imaginado, mas é verdade que esta verdade só aparecerá no último momento da história da humanidade terrena pecadora; no tempo da "**sétima trombeta**", o tempo evocado em Apocalipse 16:19: "*E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram. E a grande Babilônia veio em memória de Deus, para lhe dar o cálice do vinho da ferocidade da sua ira .*" Até lá, o otimismo enganoso dos seres caídos dominará e direcionará suas decisões e escolhas de vida. E eles

mesmos construirão os fatos que os tornarão ainda mais culpados aos olhos de Deus, preparando assim sua própria e inevitável sentença mortal.

Lembrem-se, pois, desta mensagem dirigida por Deus, pois a cada dia de 24 horas, na sua luta de fé, vocês devem vencer as trevas e dar glória à sua luz divina, sabendo que a morte pune os infiéis e a infidelidade no final do caminho da vida terrena; e isso tanto mais que, segundo a sua vontade divina e soberana, a morte pode levá-los a qualquer momento, antes do fim coletivo programado por Deus para a primavera de 2030.

M 6- O infortúnio atinge Israel

Em meados do sétimo ano que precedeu o glorioso retorno de Jesus Cristo, e em pleno sábado do sétimo dia de 7 de outubro de 2023, aproximadamente às 6h, combatentes palestinos do Hamas lançaram um ataque ao território da nação chamada Israel. Acompanhados pelo disparo de 5.000 foguetes contra Israel, criando 80 brechas no alto muro de separação construído pelos israelenses ao redor da fronteira da Faixa de Gaza, eles entraram no sul de Israel por terra, mar e ar. Chegando do céu em ultraleves, alguns se depararam com uma festa rave organizada no deserto, onde mais de 3.000 jovens israelenses continuavam a dançar e expressar sua descontração, mas também sua irreligiosidade. Os assassinos do Hamas mataram 260 participantes dessa festa e levaram outros como reféns para Gaza. Em vários momentos, guerreiros muçulmanos entraram em kibutzim e casas, matando e massacrando seus ocupantes judeus. O número de mortos até as últimas horas de 14 de outubro era de mais de 1.350 israelenses mortos e aproximadamente 3.000 feridos. Desde então, as Forças de Defesa de Israel (IDF), o exército israelense, têm reagido, bombardeando e alvejando locais ligados ao Hamas na cidade palestina de Gaza.

Ao fazer com que esse drama ocorra num sábado, que também marca a Festa de Sucote (a Festa dos Tabernáculos), Deus está enviando uma mensagem a Israel. Ele está renovando e confirmando aquela que lemos em Isaías 1:13: "*Parem de trazer ofertas vãs. O incenso é para mim uma abominação, como também as luas novas, os sábados e as assembleias; e não posso suportar associar iniquidade com festas solenes .*" Claramente, "**Deus não muda**", como Ele mesmo declarou em Malaquias 3:6.

Este ataque surpresa contra Israel no outono de 2023, às 6h da manhã, horário local, do dia 7 de outubro, guarda forte semelhança com o que atingiu a base americana nas Ilhas Havaianas, em "Pearl Harbor", na manhã de domingo, 7 de dezembro de 1941, aproximadamente no mesmo horário, ou seja, às 6h ou 7h. Essa semelhança, na verdade, não é acidental. Os EUA e Israel estão histórica e politicamente extremamente ligados.

Por mais horríveis que sejam os massacres cometidos, para o homem espiritual que sou, o que considero mais horrível nesses fatos é o comportamento das vítimas atingidas. Pois, finalmente, a nação dos judeus não é uma nação como as outras, pois sua origem se deve a intervenções milagrosas do Deus criador. Só por isso, todo judeu deveria reconhecer essa filialidade divina. E o que me parece

abominável é encontrar, em pleno Shabat, santificado pelo verdadeiro Deus Todo-Poderoso, um jovem israelense desrespeitoso, entregando-se ao prazer de dançar ao som de ritmos selvagens, buscando sensações carnais por meio de música e diversas drogas.

Para o leitor esclarecido de sua Revelação, chamada Apocalipse, essa ação se deve visivelmente a uma ordem dada por Jesus Cristo. Esta Revelação apresenta claramente o status amaldiçoado da religião judaica ao chamá-la de " *a sinagoga de Satanás* " em Apocalipse 2:9: " *Conheço a tua tribulação e pobreza (embora sejas rico), e a calúnia dos que se dizem judeus e não o são, mas são sinagoga de Satanás.* " Esse status não foi alterado, pois ainda está confirmado para a data de 1873, de acordo com Apocalipse 3:9: " *Eis que eu farei com que venham os da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus e não o são, mas mentem; eis que farei com que venham, e adorem diante dos teus pés, e saibam que eu te amei.* "

A ação que está sendo vivenciada atualmente é apenas a quarta desse tipo após a deportação para a Babilônia em 586 a.C., a dispersão romana dos sobreviventes judeus entre as nações em 70 d.C. e a "solução final" nazista alemã em 1942. Pois por trás da ira dos combatentes do Hamas está Jesus Cristo, cuja ira é justificada por sua rejeição ao povo judeu; uma rejeição que confirma o desprezo demonstrado por seu sofrimento. É por isso que este ataque atual do Hamas deve ser ligado à ação referente à " *sexta trombeta* " de Apocalipse 9:13: " *O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz vinda dos quatro chifres do altar de ouro que está diante de Deus.* " Através do símbolo dos " *quatro chifres do altar de ouro* ", o Espírito evoca Jesus Cristo em seu papel exclusivo como intercessor pelos pecadores humanos que seu sangue redime. Mas quando a oferta apresentada por Deus se torna sistematicamente desprezada e rejeitada, o Cristo intercessor se torna o Cristo vingador que exige que os pecadores impenitentes assumam, em expiação mortal, as consequências de sua rebelião contra o Deus Juiz a quem ele representa.

Sabemos pela profecia de Daniel 11:40 a 45 que a ira de Deus se dirige a dois alvos principais: por último, a falsa fé cristã e, antes dela, a religião judaica rebelde. Esses dois alvos, que são abordados nesta profecia de Daniel, também são abordados nesta mensagem da " *sexta trombeta* ", que fornece informações adicionais sobre este mesmo conflito, que assume a forma da "Terceira Guerra Mundial".

Eu disse acima que os EUA e Israel estavam historicamente ligados, e esse vínculo não poderia ser mais forte porque, em 1948, os EUA, vitoriosos na Segunda Guerra Mundial, impuseram às outras nações aliadas a autorização dada aos judeus para recriarem seu Israel nacional na terra de seus ancestrais, que entretanto se tornara a Palestina, repovoada por árabes nômades e urbanos. Essa instalação foi, portanto, sentida como uma injustiça inaceitável pelos povos árabes expulsos ou colonizados pelos judeus. Estamos testemunhando em 1948 a terceira instalação de Israel em seu solo nacional. Na época de Josué, em sua sabedoria divina, Deus ordenou o extermínio dos cananeus que então ocupavam o território. Israel foi, portanto, pela bênção divina, protegido contra a vingança dos descendentes derrotados. Com seus inimigos todos mortos e exterminados, Israel

não deveria ter que sofrer esse tipo de situação assassina. Em 586, atingidos pela maldição de Deus, os sobreviventes de Israel foram levados cativos para a Babilônia por 70 anos. Após seu retorno, com o território permanecendo acessível, os árabes se estabeleceram ali e os judeus que retornaram tiveram que lutar contra eles para recuperar a posse de seu território nacional. Atingido pela segunda vez, em 70, pelas tropas romanas, devido à sua rejeição oficial ao Messias Jesus de Nazaré, Israel perdeu seu território nacional e seus sobreviventes foram dispersos entre todas as nações que compunham o Império Romano. Vemos que cada uma de suas ações punitivas é justificada por Deus, pois o infortúnio nunca acontece da parte dele sem uma causa; e essa causa é sempre um ou mais pecados graves cometidos contra ele.

O retorno dos judeus, realizado em 1948, distingue-se dos dois fatos anteriores, pois eles reintegram seu solo nacional, permanecendo atingidos pela maldição de Deus; Israel, que retoma sua forma nacional, é inteiramente amaldiçoado por Ele. O retorno ao seu solo não pode, portanto, de forma alguma ser interpretado como um sinal de sua bênção por Deus. Pelo contrário, Deus organiza uma situação de injustiça, de modo que a ira dos árabes desalojados se transforma em maldição para todo o acampamento cristão ocidental. Essa intenção divina é confirmada por este versículo de Zacarias 12:2: "*Eis que farei de Jerusalém um cálice de atordoamento para todos os povos ao redor dela , e também para Judá, no cerco de Jerusalém .*" Assim, desde o momento em que se estabeleceram na antiga Palestina, os judeus tiveram que lutar contra as agressões dos povos árabes vizinhos. Em 1967, na "Guerra dos Seis Dias", mais bem armado que seus agressores, Israel saiu vitorioso contra todos os seus inimigos, muito menos equipados. As submetralhadoras e metralhadoras ocidentais israelenses dispararam contra homens armados com velhos rifles de caça. Os palestinos derrotados tornaram-se um flagelo internacional e adotaram a estratégia do sequestro aéreo. A maldição divina, assim, tomou forma concreta para todos os povos ocidentais ricos. Voos comerciais foram sequestrados e desviados, com passageiros já sendo feitos reféns. Com o tempo e as negociações, o líder palestino, Yasser Arafat, adotou uma espécie de aliança frágil com o lado ocidental e Israel. Mas muitos países árabes, desde então, mantiveram um grande ódio contra judeus e ocidentais. Em 2023, em pleno Shabat de 7 de outubro, esse ódio preservado irrompeu de forma concreta com o ataque realizado por combatentes do partido palestino Hamas.

Ocorrendo em meados do sétimo ano que precede o poderoso e glorioso retorno do divino Jesus Cristo, esta conflagração constitui uma fase importante da Terceira Guerra Mundial, preparada em 24 de fevereiro de 2022 pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Os campos de apoio estão formados: EUA, Europa, Inglaterra e Austrália apoiam Israel; no outro campo estão os povos árabes muçulmanos, China e Rússia, já combatidos indiretamente pelo Ocidente da aliança da OTAN. Na época de sua expansão para a Europa, a Rússia também lutará contra Israel, como profetiza Daniel 11:41: "*Ele entrará na mais bela das terras , e muitos cairão; mas Edom, Moabe e os principais dos filhos de Amom serão salvos de suas mãos.*"

Para a tragédia iminente, observadores ocidentais denunciam o ódio dos combatentes do Hamas, e eles apenas o veem e não o compreendem, mesmo que alguns encontrem justificativas para a causa palestina. Seus problemas insolúveis continuam sendo a descrença e a incredulidade. Eles veem apenas causas políticas e econômicas terrenas, que são, aliás, muito reais. Mas no Ocidente, décadas de imigração e miscigenação étnica, embora não perfeitamente satisfatórias, tornaram possível a coabitação. Mas o que seu agnosticismo, sua descrença, os impede de compreender é que esse ódio humano é apenas uma amostra da ira divina, um exemplo já consumado da qual é testemunhado na Bíblia Sagrada, em Ezequiel 9:5 a 7: "E, ouvindo-o, disse aos outros: *Ide após ele à cidade e matai-o; não poupeis o vosso olho, nem tenhais piedade!*" **Matem e destruam os velhos, os jovens, as virgens, as crianças e as mulheres**; mas não se aproximem de ninguém que tenha a marca; e começem pelo meu santuário! Começaram pelos anciãos que estavam do lado de fora da casa. Ele lhes disse: "Contaminai a casa e enchei os pátios de mortos!... Sai!" Eles saíram e feriram a cidade.

As ações do Hamas palestino são responsabilizadas pela morte de 40 bebês israelenses, bem como de idosos e jovens, homens e mulheres.

Já recordei e apresentei este terrível testemunho apresentado pelo profeta Ezequiel, uma profecia que teve seu **primeiro** cumprimento em -586. Naquela época, o instrumento da ira divina foi o rei caldeu Nabucodonosor. No sábado, 7 de outubro de 2023, o instrumento dessa mesma ira divina é o exército do Hamas palestino, aguardando o revezamento que em breve será dado aos soldados russos que serão eles próprios exterminados nas montanhas de Israel, segundo Ezequiel 38:16: "Virás contra o meu povo Israel como uma nuvem que cobre a terra. Nos últimos dias, trarei-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam, quando eu for santificado em ti diante dos seus olhos, ó Gogue!" Deus usará a Rússia e seus parceiros muçulmanos para punir seu Israel infiel, mas então destruirá a Rússia, o instrumento de sua ira; isso é confirmado em Ezequiel. 39:11: "Naquele dia darei a Gogue um lugar para sepultamento em Israel, o vale dos viajantes, a leste do mar; será um lugar onde os viajantes serão sepultados. Ali sepultarão Gogue e toda a sua multidão, e chamarão aquele vale de Vale da Multidão de Gogue." Esta ação também é profetizada em Daniel 11:45: "Ele armará as tendas do seu palácio entre os mares, no monte glorioso e santo; e chegará ao seu fim, e não haverá quem o ajude."

Em 2023, a situação global mudou significativamente. Crises econômicas sucessivas enfraqueceram os países ocidentais, que deixaram de impressionar os países árabes muçulmanos, que se tornaram proprietários-gerentes, vendendo seu próprio petróleo e gás para esses ocidentais. A guerra da Ucrânia com a Rússia destaca a extrema fragilidade do campo europeu, que, preso na espiral, se pergunta como conseguirá continuar a ajudar financeira e militarmente a Ucrânia se o conflito continuar. Os fatos fazem os espectadores começarem a perceber a fragilidade das nações que odeiam. E essa observação é favorável a projetos beligerantes. Uma das principais causas dessa fragilidade ocidental reside no fato de que o efeito do armamento tradicional está sendo questionado pelo uso de pequenos drones espiões ou assassinos, extremamente eficazes contra tanques pesados. As cartas do jogo estão sendo embaralhadas e, nessa nova situação, os

pequenos "Davids" têm sua chance contra os velhos "Golias", e a hora da vingança se torna, para muitos, possível.

Em nossa vida moderna, as populações vivem em condições de segurança apenas teóricas, porque as fronteiras não existem mais ou se tornaram impossíveis de proteger **eficazmente** contra potenciais invasores. Além disso, na Europa, as populações são miscigenadas e nada poderia impedir que pessoas determinadas desencadeassem um massacre local do tipo "São Bartolomeu" contra um grupo étnico ou religião odiados. O que acaba de acontecer em Israel é prova disso. E, finalmente, há muito criticada e contestada, a escolha americana de permitir à população livre acesso a armas de combate pode, por si só, frustrar, ou pelo menos reduzir, as consequências e os efeitos de ataques contra indivíduos. Eles pelo menos têm a possibilidade de se defender, de defender suas vidas; o que continua sendo um direito humano essencial. Por outro lado, na Europa, cada indivíduo confia sua existência a um serviço de segurança nacional cujas possibilidades são muito limitadas e incapazes de responder a múltiplos ataques simultâneos. Esse caráter falsamente "seguro" das cidades modernas é evocado em Ezequiel. 38:11: "*E dirás: Subirei contra uma terra aberta, e virei contra os que habitam no conforto, todos eles em habitações sem muros, e não tendo ferrolhos nem portas ;*"

Preocupados com o comportamento humanista, os líderes políticos já se recusam a impedir a imigração, que força a vontade das populações europeias. Como poderiam proteger seus cidadãos contra ataques perpetrados dentro de suas nações? Isso se tornou impossível, e o futuro logo o demonstrará. Os serviços policiais municipais se mostrariam incapazes de impedir o massacre de um grande número de pessoas. E o próprio exército não seria capaz de responder a ataques espalhados por muitos locais da mesma cidade. Depois de denunciarem por muito tempo o "racismo dos partidos nacionalistas", humanistas cegos e iludidos sofrerão as consequências de sua luta insensata, e pagarão o preço com suas vidas. É por isso que a ação que ocorreu em Israel, neste sábado, 7 de outubro de 2023, provavelmente dissipará a falsa sensação de segurança das populações das cidades modernas de hoje, em todo o Ocidente, e na França em particular, onde o inimigo do amanhã cresceu e ainda vive entre os cidadãos locais. Podemos, portanto, compreender que, para que tal tragédia se torne possível, basta que Deus e o diabo inspirem os combatentes com uma determinação total e ilimitada. Em diversas ocasiões, as ações sangrentas perpetradas por pequenos grupos islâmicos, como a Al-Qaeda e o Daesh, demonstraram essa possibilidade e, partindo da população francesa, não precisaram destruir muros para atingir seus alvos, pois já estavam e ainda estão em solo francês. E, apesar desses terríveis alertas, os franceses humanistas persistiram ferozmente na defesa do modelo multiétnico de sua sociedade.

Com o tempo, detalhes são revelados sobre a tragédia que está atingindo Israel, que contabilizou mais de 1.350 mortes e cerca de 200 pessoas de todas as idades foram sequestradas e transportadas como reféns para Gaza pelos islamitas do Hamas. Os combatentes do Hamas permaneceram em Israel, continuando suas atrocidades e massacres em 11 de outubro. Mas o ápice de tudo isso é que a ação bélica do partido palestino Hamas foi parcialmente financiada por subsídios pagos

pela Europa, desviados de seu propósito inicial pelos líderes do partido Hamas, que governa a Faixa de Gaza desde 14 de junho de 2007. O dinheiro recebido foi usado para construir túneis subterrâneos de concreto nos quais foguetes são armazenados até serem disparados contra Israel. Deus, portanto, fez com que europeus humanistas financiassem os povos africanos e árabes que os atacarão e os matarão. A maldição do humanismo ocidental é, assim, clara e concretamente revelada e identificada.

Em 12 de outubro, às 20h, na televisão, o presidente Emmanuel Macron apelou à união dos franceses. Ele temia, com razão, que o confronto entre Israel e o Hamas pudesse desencadear um ressurgimento de ataques individuais ou coletivos na França entre os apoiadores da causa islâmica. Não teve que esperar muito, pois no dia seguinte, 13 de outubro, quase três anos após a decapitação do professor de história Samuel Patty no colégio Gambetta, em Arras, outro professor, desta vez de literatura, morreu em decorrência de uma facada na artéria carótida. O agressor também era um muçulmano de origem chechena-russa. Ele não tinha 18, mas 20 anos, e também queria matar um professor de história; outro professor escapou e se refugiou dentro do colégio.

Posso apresentar aqui a razão da escolha dos professores de história, o que comentaristas seculares não conseguem fazer. Na origem dessa escolha está o Espírito de Jesus Cristo, que usa o islamismo como instrumento de morte. E Jesus luta contra a República, que ele ilustra como um regime de pecado em Apocalipse 17:3: "*Ele me levou em espírito a um deserto. E vi uma mulher montada numa besta de cor escarlate, cheia de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.*" Essa cor vermelha "escarlate" é a do pecado, segundo Isaías 1:18. Ao mirar nos professores de história, Jesus luta contra as teorias do evolucionismo que a escola da República, a fábrica que produz incrédulos e incrédulos, Jesus luta contra aqueles que lutam contra a sua verdade e ensinam mentiras. Os professores religiosos são particularmente visados por Deus, segundo Tiago 3:1, mas os professores seculares têm a responsabilidade de fazer com que seus alunos adotem as novas normas abomináveis da teoria de gênero e a aceitação do desvio sexual. Além disso, um professor de história deve levar em conta o testemunho bíblico no qual muitas fontes explicativas da educação secular se baseiam; não havendo outras fontes para substituí-lo. E lembro a vocês, pelo menos, que nosso falso calendário prega Jesus Cristo encarnado, todos os dias que vivemos. A falha do professor de história secular consiste, portanto, em reter da Bíblia apenas o que lhe interessa e rejeitar a verdade global da salvação, que não lhe interessa. Eu mesmo, ao estudar profecia, invoco o testemunho da história que a Bíblia e historiadores especializados relatam para abrir o conhecimento de pessoas como eu e, espero, muitos outros. Mas a fé desempenha o papel principal, porque confio na Bíblia e na história apenas na medida em que ela confirma o que a Bíblia diz.

O ódio do islamita pela República responde à necessidade de lutar, converter-se ao islamismo ou matar "infiéis", e ele não tem consciência de estar sendo usado por Jesus Cristo, o Deus Todo-Poderoso. E lembro que, se Jesus o usa, é porque ele não permite que seus verdadeiros eleitos lutem com armas contra seus inimigos e os seus. E aqueles a quem Deus o faz julgar como "infiéis" são os

membros e o clero das falsas religiões cristãs infiéis, os ateus e os livres-pensadores.

O mundo ocidental testemunha a maldição divina que o atinge através das obras insensatas que pratica. O que se pode dizer de um homem que instala o seu inimigo no seu país, na sua casa? Ele não está em sã consciência, e este é precisamente o caso dos países que Deus priva da sua inteligência; multiplicam erros de escolha e decisão que os colocam em perigo, e em perigo mortal. Num comportamento cego e humano, a França concedeu 300 milhões de euros em ajuda à cidade de Gaza para renovar as tubagens de água que abastecem a cidade. No entanto, os membros do Hamas utilizam as tubagens metálicas destinadas a esse fim para fabricar foguetes que enviam às cidades de Israel. A França, portanto, financiou inconscientemente a produção de armas do Hamas.

Não há nada pior do que a bipolaridade, e em seu código simbólico de números, para Deus, o número "2" simboliza a imperfeição. E essa imperfeição diz respeito à situação de nossos dois povos, israelense e palestino, que reivindicam direitos sobre o mesmo país, cada um o fazendo em nome de uma legitimidade real. Nenhum país pode resolver esse dilema, mas os dois concorrentes têm seus respectivos apoiadores. Temos, portanto, aqui todas as condições favoráveis para um grande conflito global em que as nações árabes lutarão pela causa palestina, mas, na realidade, sobretudo, por seu ódio ao povo judeu, cuja existência constitui, por sua legitimidade religiosa histórica, o testemunho de sua ilegitimidade muçulmana. E essa competição remonta à época de Abraão, em quem, por um erro na interpretação do plano de Deus, que lhe havia prometido um filho, obteve um filho de Agar, a serva de sua esposa Sara. E esse filho, chamado Ismael, invejou Isaque, o filho legítimo obtido por Sara aos cem anos. Ainda hoje, essa competição continua, porque os muçulmanos distorcem a história de Abraão, alegando que o filho oferecido em sacrifício era Ismael e não Isaque; o que é falso, como todos podem compreender, ao descobrir na Bíblia o papel que Deus atribui aos descendentes de Isaque até o Messias Jesus. Além disso, o islamismo surgiu no final do ^{século VI}, muito depois de todo o plano de Deus ter sido cumprido, por meio de Israel, até Jesus Cristo, o Messias anunciado nas profecias da Bíblia. Os dois competidores são, portanto, vítimas da mesma maldição divina: Israel, por sua rejeição ao Messias Jesus, e o islamismo, por sua distorção do plano de salvação proposto por Deus. Desde 1948, os dois lados amaldiçoados lutam pela terra da Palestina, arrastando para sua maldição os outros povos da Terra, todos igualmente amaldiçoados. E o ápice desse drama é a realização da "*sexta trombeta*" ou Terceira Guerra Mundial que vemos sendo organizada diante de nossos olhos.

No plano coletivo, a maldição dos povos repousa na mesma causa: sua inconformidade com o plano de salvação divina, que se baseia, exclusivamente, na fé demonstrada na obra redentora de Jesus Cristo. Mas nem todos os amaldiçoados são amaldiçoados da mesma forma. Pois, em sua inspiração divina, o diabo diferenciou e multiplicou amplamente as opções de suas falsas religiões. Na Ásia, bilhões de seres humanos vêm transmitindo há séculos e milênios doutrinas mais filosóficas do que religiosas, pois não se referem ao Deus criador revelado pela Bíblia e sua primeira testemunha, Israel. Ao não questioná-la, essas

doutrinas apenas assumem o significado de inutilidade e seus seguidores não serão " atormentados " no fogo da " segunda morte " do " juízo final " de Apocalipse 20, de acordo com esta precisão revelada por Jesus Cristo em Apocalipse 19:20-21: " *E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Ambos foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre. E os demais foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava assentado no cavalo*". ; e todas as aves ficaram fartas da sua carne. Especifico que o tempo da " **segunda morte** " não chegará antes do final do sétimo milênio, segundo o ensinamento de Apocalipse 20. No entanto, sutilmente, neste versículo, Jesus parece vincular seu veredito à hora de seu retorno em glória e, de fato, ele tem uma boa razão para fazê-lo. Pois é na hora de seu retorno glorioso que o destino futuro de todos os seres humanos é definitivamente decidido; os eleitos entram na vida eterna, e os caídos desaparecem na primeira morte, aguardando a segunda ressurreição, pela qual retornarão momentaneamente à vida, para sofrer o castigo do juízo final decidido, coletivamente, por Jesus e seus eleitos, durante o julgamento realizado no céu por " **mil anos** ", segundo Apocalipse 20. As religiões não judaicas, cristãs ou muçulmanas, praticam, portanto, cultos idólatras tipicamente pagãos que o Deus verdadeiro sempre condenou. Em seguida, vem o caso do islamismo, que reivindica "submissão" ao Deus Criador da Bíblia Sagrada, mas denuncia as "mentiras" propagadas por Israel em sua Bíblia Sagrada. Escrituras. Entre outras acusações, eles alegam que o filho sacrificado de Abraão era Ismael, o fundador da atual linhagem árabe, daí seu apego ao Monte do Templo, onde construíram uma mesquita após a destruição do templo judaico no ano 70. O nome dessa mesquita, "Al-Aqsa", que significa "o santo", concretiza seu desejo de servir a Deus. Mas sua abordagem é fútil, porque Deus não destruiu o templo judaico para substituí-lo por um templo muçulmano, e essa destruição do templo judaico não foi justificada apenas por sua ira contra a incredulidade demonstrada em obras. A verdadeira causa dessa destruição foi que, após a morte expiatória de Jesus Cristo, o papel profético deste templo judaico terreno que o prefigurava tornou-se inútil e obsoleto. Assim, por meio dessa destruição do templo judaico, Deus deu à humanidade a prova de que a obra de Cristo foi perfeitamente cumprida. Por meio de seu sangue derramado na cruz aos pés do Monte Gólgota, todo pecador sinceramente arrependido pode ser reconciliado com Deus, onde quer que esteja. E esse princípio foi lembrado por este versículo famoso citado em João 3:16: " *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.* " Estou certo de que este versículo é o mais citado de todos os versículos da Bíblia Sagrada e, no entanto, ouso dizer que não é compreendido por todos aqueles que se baseiam nele para reivindicar a salvação de Jesus Cristo. A primeira parte do versículo nos lembra do amor de Deus, o elemento básico de seu caráter e a razão de sua criação livre: " *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito .*" Mas já aí, o islamismo se exclui, pois não se baseia no amor de Deus, mas no seu temor, que, portanto, exige "submissão" dos candidatos à eternidade. É por isso que seu fruto é duro e rigoroso e seu comportamento, mais fanático do que

religioso. Além disso, ao especificar "que ele deu o seu Filho", o Espírito confirma a morte concedida a Jesus como Filho de Deus por sua encarnação na carne terrena; uma morte contestada e negada pelos muçulmanos. Mas o islamismo testemunha, no entanto, uma verdade que João 3:16 ensina e que os cristãos infiéis parecem querer ignorar: Deus exige **realmente** obediência, isto é, "submissão", a todos os seus mandamentos, suas ordenanças, seus preceitos e suas leis físicas, de saúde, mentais e morais reveladas e prescritas em sua Bíblia Sagrada. Pois a segunda parte deste versículo especifica: "*para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*". A "**segunda morte**" é assim lembrada em oposição à "**vida eterna**" que será a porção recebida por seus verdadeiros eleitos. Como consequência dessa observação, o diabo compartilha sua culpa mortal com os muçulmanos que não baseiam seu relacionamento com Deus no amor, e com os falsos cristãos, que, em nome do amor de Deus, justificam odiosamente sua desobediência e não se submetem à sua vontade divina revelada.

Em Apocalipse 19:20, o Espírito apresenta o mais culpável dos pecadores sob os símbolos "**a besta e o falso profeta**". Assim, ele designa primariamente os dois grupos da religião cristã, católica e protestante, mas, ao nomear o "**falso profeta**", além do testemunho protestante, o do islamismo, um componente das três religiões monoteístas, judaica, cristã e muçulmana, é, se não primariamente, o alvo, pelo menos incluído, nessa maldição divina revelada. O "profeta" Maomé, autor do Alcorão que veio a competir com a Bíblia Sagrada, é apenas mais um "**falso profeta**", por quem multidões de pessoas são desviadas da salvação proposta por Deus. Pois sua posição é superficialmente enganosa, pois ele afirma reconhecer a figura histórica chamada Jesus, mas, ao negar sua morte expiatória voluntária, esse reconhecimento se torna vazio. Isso confirma a expectativa do retorno glorioso de Jesus, a quem chamam de "Issa", mas, sem reconhecer o amor divino realizado por sua expiação como "Messias", o que os muçulmanos podem esperar de Cristo, senão uma condenação justa e inevitável? O mesmo acontecerá com os falsos cristãos que, ao distorcerem o significado do amor de Deus, tornam-se ainda mais culpados do que os judeus e os muçulmanos. Por todos alegarem servir ao Deus Criador, logicamente, compartilharão o mesmo julgamento de Deus, sendo punidos com a "**segunda morte**".

Vale ressaltar que Jesus sabia que incontáveis multidões se perderiam por não se submeterem às condições de salvação apresentadas e exigidas por Deus. Ele nos dá o exemplo de dois comportamentos "rebeldes" devido à natureza pecaminosa herdada por todos os seres humanos, citando a parábola dos "**dois filhos**" em Mateus 21:28-30: "*Que vos parece? Um homem tinha dois filhos; e, aproximando-se do primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. Ele respondeu: Não quero. Então, arrependeu-se e foi. Disse ao outro a mesma coisa. E o mesmo filho respondeu: Sim, Senhor. Mas ele não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?* Responderam eles: O primeiro. E Jesus lhes disse: *Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entrarão antes de vós no reino de Deus.*" Pois João veio a vós no caminho da justiça, e não crestes nele. Mas os publicanos e as prostitutas creram nele; e vocês, mesmo vendo isso, não se arreenderam para crer nele. Assim, os eleitos se salvam, com razão, de um

perigo coletivo generalizado. A ira divina, manifestada pelas guerras que hoje colocam Israel e os povos árabes muçulmanos na vanguarda do pensamento, é, portanto, bem justificada.

(segundo)

No início desta semana de 16 de outubro, detalhes interessantes estão sendo fornecidos sobre o "ataque" realizado pelo Hamas palestino, no sábado de 7 de outubro de 2023. Soube por um canal de notícias especializado que foi às 7h10 da manhã que um soldado israelense transmitiu a seus superiores a mensagem: "estamos em guerra", vendo homens armados vindos do Sul em motocicletas e caminhões. Essa expressão "estamos em guerra" havia sido formulada pelo presidente Macron quando, no início de 2020, ele teve que tomar medidas sanitárias após o surgimento da epidemia do vírus chamado Covid-19. Assim, nessas duas situações, a guerra travada por Deus estava de fato em curso, e ele particularmente sinaliza esta segunda guerra travada por ele contra Israel, ligando essa ação duplamente aos números "7 e 10", cuja soma dá o número "17", que simboliza o julgamento de Deus. Digo duplamente, pois a ação começa na manhã do sábado 7 do décimo ^{mês}, às 7h10.

Ao lançar seu exército de aproximadamente 300.000 soldados em força total, Israel sitiou a Faixa de Gaza. Mas noto que os militares veteranos estão claramente lutando para questionar as estratégias de guerra de suas eras anteriores. Estou testemunhando a mesma reação em Israel que na Rússia de Vladimir Putin. Na guerra na Ucrânia, o Ocidente demonstrou grande domínio de armas de controle remoto que permitem ataques com precisão "cirúrgica". No entanto, imagens noturnas de Gaza nos permitem localizar com precisão as plataformas de lançamento de onde os foguetes são lançados contra Israel. E sabemos, pelos filmes de propaganda apresentados pelo Hamas, que cada plataforma de lançamento está conectada a um túnel onde seus foguetes são armazenados. A destruição precisa de todas essas plataformas de lançamento deveria, portanto, resolver facilmente a ameaça representada a Israel. Mas não, o velho guerreiro dos grupos de comando israelenses, representado pelo atual chefe do Estado hebreu, Benjamin Netanyahu, prefere o combate massivo liderado por tanques e numerosas tropas à inteligência tática. Os postos de tiro dos combatentes do Hamas estão localizados dentro de grandes edifícios mantidos por esses homens, e sua destruição obstruiria o acesso aos túneis subterrâneos, forçando seus ocupantes a sair pelas extremidades opostas ou morrer de fome e sede permanecendo lá dentro. Mas se as coisas não forem tratadas dessa maneira simples, é porque Deus escolheu favorecer continuamente a intensificação e o agravamento das oposições bélicas entre os povos. Essa intenção divina é revelada em Apocalipse 9:14, por esta mensagem: "*Soltem os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates*". Até o momento em que escrevo estas palavras, a situação mundial está inteiramente condicionada e submetida a regras estabelecidas pelo campo ocidental, liderado pela autoridade dos EUA, o grande país que emergiu como o vencedor indiscutível da Segunda Guerra Mundial. E desde 2022, a guerra na Ucrânia causou um cisma global e um questionamento

dos valores ocidentais por parte da Rússia, Irã, China, Índia, Brasil e muitos países africanos. Estas divergências opostas dos povos transcrevem, na prática, a ação de “*soltar os anjos diabólicos malignos*” aos quais, segundo Apocalipse 7:2, Deus teve que dar permissão para “*fazer mal*”. à terra, ao mar, às árvores”: “*Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos as testas dos servos do nosso Deus.*” A terra e o mar simbolizam, respectivamente, em ordem, a religião protestante e a religião católica romana no simbolismo usado no Apocalipse de Jesus Cristo. Mas, de forma mais ampla, “*a terra*” designa os povos crentes e “*o mar*” os povos pagãos em sua massa anônima. E o que devemos levar em conta é que, sob este termo “*mar*”, o Espírito visa principalmente o Mar Mediterrâneo e seus povos ribeirinhos, porque está no centro da área em que Deus revelou, organizou e prolongou a revelação de sua oferta de salvação, que repousa exclusivamente em sua obra expiatória realizada por sua encarnação no homem chamado Jesus de Nazaré, que morreu voluntariamente, sob o título de “*Cristo*” em grego ou “*messias*” em hebraico. Este termo significa “o ungido”. Ora, a unção divina não significa necessariamente que aquele que é ungido ou messias deva morrer. Unção é o termo que designa o reconhecimento de Deus da dignidade da pessoa humana. E a de Jesus Cristo foi profetizada por Deus, como tendo que ser cumprida no início da 70^a semana de Daniel 9:24: “*Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, e dar fim aos pecados, e expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e ungir o Santo dos Santos.*” A unção é uma imagem do Espírito divino em comparação com o óleo, a única fonte de energia que acendia as lâmpadas de óleo nos tempos antigos. A unção do Santo dos Santos encontrou seu cumprimento quando uma voz falou do céu, dizendo, em Mateus 3:17, sobre Cristo batizado por João Batista: “*E eis que uma voz do céu disse: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.*” O que foi realizado para Jesus Cristo é renovado para todo verdadeiro eleito batizado em seu nome. Por sua vez, o eleito será considerado por Deus como um filho amado, sem que Deus venha proclamá-lo do céu, pois em substituição a esse testemunho baseado em palavras, Deus o iluminará com sua luz de sabedoria e inteligência, abrindo seu coração, seu afeto e trazendo-lhe toda a sua proteção divina.

Retomando o simbolismo da “*terra, do mar e das árvores*”, estas últimas simbolizam, individualmente, os seres humanos que, como eles, produzem, mas espiritualmente, frutos bons ou maus. E no fim dos tempos em que nos encontramos, em meados do ano de 2023, os frutos produzidos pelo homem são terrivelmente maus, tanto no Ocidente como no Oriente, bem como no Norte e no Sul. Isso, a ponto de observarmos a situação que estas palavras de Cristo, em Lucas 18:8, nos fizeram temer: “*Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Mas, quando vier o Filho do Homem, porventura encontrará fé na terra?*” A resposta está em nossos acontecimentos atuais, diante de nossos olhos, atualmente, em grande parte e em geral, não, e muito fracamente, sim, visto que compartilhamos, entre poucos, sua luz divina, sinal e testemunho de nossa santa unção.

Com o tempo, a precisão dos números referentes ao número de vítimas desta nova guerra embrionária tornou-se mais precisa, chegando a mais de 1.400 israelenses mortos, 199 israelenses feitos reféns e 2.460 civis palestinos mortos nos bombardeios israelenses da Cidade de Gaza. A exigência da "lei da retaliação" poderia ser considerada cumprida, mas isso equivale a esquecer que o objetivo de Israel é a erradicação do grupo militante Hamas. E Israel não pode abandonar esse objetivo. O atraso na ofensiva observado neste momento justifica-se apenas para obter a evacuação completa dos civis palestinos da Cidade de Gaza. E isso está sendo retardado pelo Hamas, que, temendo a perda de seu escudo humano, está impedindo essa evacuação. Uma reportagem da mídia relata que eles estão parando carros, confiscando os documentos de identidade e as chaves dos carros daqueles que fogem da cidade. Alguns dos veículos que partem explodem repentinamente na estrada; explosões devido a quê? Causa accidental, latas de gás ou fogo do Hamas? As duas rodovias que levam ao sul estão, portanto, bloqueadas, obstruídas, e o momento do ataque israelense é, consequentemente, adiado. Israel está atualmente sob pressão de seus aliados ocidentais, mas também do campo árabe, inimigo secular hereditário. Não tenho dúvidas de que, em breve, cansados dessas penosas trocas diplomáticas, todo o Israel se envolverá no conflito que mudará a situação do mundo inteiro, cumprindo assim a implementação do projeto profetizado por Jesus Cristo a respeito de sua "*sexta trombeta*".

Na segunda-feira, 16 de outubro, por volta das 17h30, em Bruxelas, um islamita tunisiano de 45 anos, ilegalmente presente, mas conhecido dos serviços de segurança belgas, matou dois apoiadores suecos com um fuzil de assalto Kalashnikov. Na manhã do dia 17, identificado e localizado, após um tiroteio com a polícia, foi mortalmente ferido. Morto, não dirá mais nada, e seu ato final terá apenas confirmado o perigo mortal representado pela religião do Islã em sua prática hereditária e honesta. Só os ocidentais seculares continuam acreditando na integração pacífica dos muçulmanos. E lembro a vocês que a presença de um único muçulmano na Europa justifica a intervenção de islamitas que devem vir e obrigá-lo a não pecar contra o Islã, submetendo-se à Sharia, a lei islâmica.

Na terça-feira, 17 de outubro, o presidente russo Vladimir Putin visitou seu homólogo chinês, Xi Ping. A partilha de ideias russas e chinesas foi assim formalizada por uma aliança que serviu de alerta ao campo ocidental. Neste mês de outubro, marcado por sinais sinistros, a terça-feira 17 será, num futuro próximo, marcada, em particular: o dia de Marte (deus romano da guerra) e o dia 17: o número do julgamento divino. Esta aliança é muito má para o Ocidente por várias razões, sendo a principal a dependência económica destes dois países até 2022. O próprio Ocidente tomou a iniciativa de quebrar esta dependência da Rússia, mas a situação alternativa não foi prevista, porque este mesmo Ocidente europeu encontra-se agora refém da sua dependência energética dos países árabes e muçulmanos, aliados potenciais ou declarados da Rússia e da China. A Europa recorreu ao Azerbaijão para comprar o seu gás, e este país está a aproveitar-se disso para esmagar a Arménia. Assim, todas as sanções tomadas contra a Rússia saem pela culatra para os seus decisores europeus. No plano de Deus, a Europa está assim enfraquecida, pronta para ser entregue aos seus inimigos muçulmanos e

russos. A estratégia de guerra do Deus supremo é imparável, porque sua ação e controle são universais. Mas ele não age diretamente, e a maioria de suas punições é infligida por meio dos instrumentos angélicos e humanos que ele criou. O papel dos anjos maus é de longe o mais importante, e em Apocalipse 7:2 é especificado: "*E vi outro anjo subir do oriente , tendo o selo do Deus vivo ; e clamou em alta voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar , e disse:...* " Quem poderia ter "*dado assim o poder de danificar a terra e o mar*", senão aquele que acalma a tempestade por sua ordem, a saber, o divino Jesus Cristo? E podemos assim compreender a utilidade para Deus de ter deixado vivos os demônios angélicos rebeldes. Quando o "*fim dos tempos*" chegar, esses demônios celestiais estarão livres para agir como bem entenderem; e como aqueles condenados à morte em suspensão, eles encontram seu único prazer em fazer sofrer e morrer o maior número possível de seres humanos. E é tomando posse dos espíritos humanos que Deus lhes entrega que os demônios agem na vida carnal terrena. Falsas religiões, divergências políticas e econômicas, tudo isso é bom para ser usado com o objetivo de dividir os seres humanos e empurrá-los a lutar uns contra os outros até a morte. É porque negam a verdadeira causa do mal humano que os povos ocidentais, tendo se tornado descrentes ou incrédulos, tornam-se incapazes de conter o mal que se desenvolve entre eles. Para curar o mal, os próprios médicos devem diagnosticá-lo; o mesmo vale para o pecado, esse mal que só Deus define e estigmatiza. Alguns pecados são definidos pela transgressão dos Dez Mandamentos de Deus, claramente nomeados e gravados em tâbuas de pedra pelo dedo de Deus. Mas esta lista de dez maneiras de pecar não é exaustiva. Como frequentemente acontece em nossa humanidade, essa árvore gigantesca esconde uma floresta que começa com o simples fato de não amar a Deus, "*de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e de todo o nosso entendimento*". E se essa condição exigida por Deus, em Mateus 22:37, não for atendida, que importância deve ser dada ao respeito ou desrespeito às demais ordenanças? A lei divina está escrita em dogmas claros para simplificar e revelar, para o homem, uma atitude mental invisível em relação ao próximo. E todos nós somos o próximo misterioso dos outros seres humanos. Este é o significado que o Espírito dá, na Bíblia Sagrada, à lei divina posta em ação por ritos religiosos de natureza profética. É nessa qualidade que, por um tempo apenas, a lei é comparada por Paulo a um mestre que conduz uma criança à sua escola. Mas o papel desse mestre cessa quando a lição de amor é dada por Deus por ocasião de seu ministério redentor realizado pela expiação dos pecados dos eleitos por Jesus Cristo. A lei e sua letra perdem então seu papel exclusivo de justificar ou acusar o homem pecador. Após sua obra expiatória realizada em Cristo, Deus pôde **julgar** os homens com base nos sentimentos que esse sacrifício voluntário os faz sentir por Ele. Ele encontra neles, ou não, o padrão de amor que exige das criaturas convidadas a compartilhar sua vida eternamente. Esse princípio dizia respeito, primeiramente, ao tempo da Antiga Aliança, mas na Nova Aliança assume uma aplicação individual. Pois, no início do nosso encontro com Deus, somos como uma criança que tem tudo a aprender de Deus; assim, a princípio, a lei escrita assume para nós seu papel de pedagoga, até o momento em que, inteiramente iluminado e conquistado pelo amor de Deus, o princípio do amor desvaloriza a

norma escrita da letra, que não mais condena, mas prescreve a norma da vida dos remidos e santificados; o que defino pela oposição das expressões "estar **sob** a lei" e "estar **com** a lei". Para um pecador rebelde, a obediência devida a Deus é considerada um "**fardo**"; o que não é mais o caso para aquele que obedece para expressar seu amor a Deus. Assim, no amor, a noção de "**fardo**" desaparece ou se torna "**leve**", segundo a expressão citada por Jesus Cristo, em Mateus 11:29-30: "*Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.*"

Nesta quarta-feira, 18 de outubro, o presidente dos EUA, Joe Biden, se reúne em Israel com o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu. Os dois homens não compartilham as mesmas ideias, mas, nas circunstâncias do ataque à Cidade de Gaza, esse encontro foi necessário para acalmar, ou tentar acalmar, as ameaças vindas de países muçulmanos irritados, e principalmente do Irã, um grande apoiador do partido Hamas e do Hezbollah libanês. Estamos, portanto, testemunhando múltiplas tentativas diplomáticas visando acalmar a situação explosiva criada entre Israel e os muitos países muçulmanos espalhados pelo globo. Ainda na esperança de explorar a detenção de cerca de 220 a 250 reféns israelenses reivindicados por ele, o Hamas sugere a ideia de libertá-los em troca de 6.000 palestinos mantidos por Israel, que se vê, nesse contexto, sob pressão de nações aliadas às quais pertencem alguns desses reféns mantidos em Gaza. Mas o choque para Israel é muito maior do que a emoção pelos reféns, e acredito que aqueles que estão reprimindo o braço armado israelense não o deterão por muito mais tempo.

O julgamento do mundo está, portanto, sendo definido por estes dois encontros que ocorrerão, sucessivamente, na terça-feira, 17 de outubro, na China, e na quarta-feira, 18 de outubro, em Israel. Os futuros beligerantes, que lutarão ferozmente entre si até a destruição completa, formalizam sua aliança com seu principal aliado: a China, pela Rússia, e os EUA, por Israel. Bem abaixo do nível dessas nações, a Europa está ausente e, sob o nome simbólico de "**Eufrates**" em Apocalipse 9:14, será, acima de tudo, a principal vítima-alvo da "**sexta trombeta**" ordenada por Jesus Cristo.

Pouco antes da decolagem do avião presidencial americano, na noite de terça-feira, 17 de outubro, um foguete desferiu um golpe providencial, em benefício do Hamas, contra um hospital em Gaza, matando mais de 200 pessoas. Em todas as cidades árabes, na Turquia e em outros países muçulmanos, as pessoas foram às ruas para expressar pública e em massa sua indignação contra Israel, acusado dessa falha. Mas será que Israel é realmente o culpado por essa tragédia ou é o joguete de uma conspiração diabólica de um grupo islâmico local? Israel atribui essa ação à Jihad Islâmica, um grupo islâmico que busca tirar vantagem da situação. Afinal, em 1939, para invadir a Polônia, Adolf Hitler não teve escrúpulos em mandar um comando alemão vestindo uniformes poloneses e falando polonês atacar uma estação de rádio alemã instalada bem ao lado da fronteira polonesa. Os islâmicos são mais escrupulosos e menos perversos do que Adolf Hitler? Quem está impedindo os civis palestinos de deixarem a cidade para buscar segurança no sul da Faixa de Gaza? O Hamas ou um grupo islâmico? O

certo é que não é Israel. Aqueles que retêm civis para usá-los como escudos não podem matar 200 palestinos inocentes para atiçar a ira global árabe-muçulmana contra Israel? Quem se beneficia com o crime? Se Israel quisesse matar os ocupantes de um hospital, não teria lançado sua ofensiva, que ainda está temporariamente reprimindo, enquanto seu desejo de destruir o Hamas é intenso? O encontro entre Joe Biden e Benjamin Netanyahu assumirá uma forma inesperada, pois o contexto mudou drasticamente. E essa mudança se traduz em uma reviravolta completa no programa que o presidente americano havia estabelecido para si mesmo antes da tragédia do hospital em Gaza. Sua visita será bastante encurtada, já que as reuniões planejadas na Jordânia com os líderes dos países árabes ainda em contato com o Ocidente foram todas canceladas. E essa nova situação me faz perceber a utilidade dessa tragédia imprevista. Ela nos permite entender que, quaisquer que sejam as evidências que exonerem Israel deste bombardeio, nenhuma mudará as opiniões árabes cronicamente hostis a Israel. As 200 mortes nesta tragédia chegam na hora certa para reforçar esse ódio irremediável. E a prova dessa inocência existe, e Israel a apresentou na forma de fotos aéreas que mostram tiros vindos de Gaza às 19h, horário local, ou 19h, na terça-feira, 17 de outubro. Além disso, ao gritar e entoar as palavras "jihad", "Hamas" e "Allahu Akbar", as massas civis árabes se apresentam como apoiadores incondicionais dos grupos do Hamas e dos islamitas. Israel, portanto, enfrenta apenas inimigos que desejam sua extinção. É então que seus aliados se tornam prejudiciais a ele pela distinção que fazem entre civis e combatentes islâmicos. Tanto que Israel poderia, com razão, dizer estas palavras: "Que Deus me proteja dos meus amigos, pois eu cuidarei dos meus inimigos". Mas, claramente, Deus não está pronto para proteger Israel de seus amigos, e a situação atual em que se encontra acusado testemunha sua maldição, que só pode desaparecer com o reconhecimento de Jesus Cristo como seu messias profetizado em suas Sagradas Escrituras. Lembro-lhes que Israel esperava e ainda espera por um "**messias**" libertador que lhe daria a vitória sobre seus inimigos. Jesus Cristo de fato veio como um libertador, mas apenas para libertar os verdadeiros judeus do pecado, o inimigo duplamente mortal.

Ao organizá-lo ao longo dos séculos, o conceito ocidental de vida foi construído com base em valores humanistas específicos. As guerras opuseram cristãos uns aos outros, e isso explica a possibilidade de estabelecer regras de comportamento aceitas pelos beligerantes. Sob o nome de "Acordos de Genebra", eles estabeleceram padrões que devem ser respeitados pelos combatentes e seus líderes: os direitos dos prisioneiros, os direitos dos civis e os direitos dos combatentes. Desde 1948, o retorno dos judeus a apenas parte de sua terra natal ancestral levantou um problema que afetou os povos árabes do Oriente Médio. Esses povos, colonizados há muito tempo, são predominantemente muçulmanos e não signatários dos "Acordos de Genebra", e não impõem limites à expressão de sua ação bélica. E a guerra entre a Rússia e a Ucrânia demonstra mais uma vez que os dois lados não respeitam verdadeiramente as regras desses acordos. É por isso que não devemos nos surpreender com o fato de os combatentes do Islã os ignorarem completamente. Os "Acordos de Genebra" diziam respeito apenas ao Ocidente; eles viveram e desaparecerão, na próxima guerra, um com o outro. A

visita abreviada do presidente dos EUA permitirá que Israel acerte suas contas com o Hamas mais rapidamente do que o esperado. Enquanto na Terra o povo quer identificar o autor culpado da explosão do hospital, pode ser que o autor esteja no céu , no acampamento dos anjos demoníacos celestiais. Porque eles existem para intensificar o " **mal** " e seus efeitos bélicos terrestres.

Na França, os efeitos da guerra contra o Hamas em Gaza estão provocando reações beligerantes entre os imigrantes de origem árabe-muçulmana. Nas escolas, os jovens não hesitam em expressar seu ódio aos judeus e... à própria França. Medidas autoritárias são finalmente adotadas pelo novo e jovem Ministro da Educação, Gabriel Attal. Mas essas medidas chegam muito tarde, apenas para reconhecer a existência de inimigos aos quais a França ofereceu cegamente seu solo, abrigo, comida e nacionalidade francesa. Erros sempre acabam custando caro.

Os precursores da explosão da ira muçulmana aparecem na forma de um ressurgimento de ataques islâmicos perpetrados por indivíduos que colocam suas ações sob a égide da filiação aos grupos DAESH ou Al-Qaeda. E, incapazes de identificar antecipadamente todas as reações espontâneas de indivíduos, registrados ou não, as autoridades nacionais são forçadas a se limitar a estabelecer relatórios, expressando desolação e consternação com as novas vítimas mortas. Após os ataques do grupo GIA em 1995, outras ações do mesmo tipo foram realizadas esporadicamente, até as últimas noticiadas em outubro de 2023 em Arras e Bruxelas. Surge uma única e angustiante pergunta: quando essas ações se multiplicarão simultaneamente?

Na noite de 18 de outubro, novas informações deram ao caso do hospital o caráter de uma grande farsa, porque, no final, o hospital de Gaza não foi bombardeado, permaneceu intacto e apenas o estacionamento em frente a ele foi vítima da precipitação de um foguete que explodiu no céu acima dele. Não havia crateras no chão deste estacionamento, que foi queimado apenas na superfície. Um filme filmado continuamente pelo canal árabe Al-Jazeera fornece prova visual disso. Vemos o lançamento de foguetes islâmicos cuja trajetória passa sobre o hospital. A plataforma de lançamento está localizada em um cemitério perto do hospital, a sudoeste, à beira-mar, de acordo com os comentários registrados por Israel por dois islâmicos palestinos. Um desses foguetes muda repentinamente de direção e explode no ar. No momento seguinte, um incêndio irrompe, consumindo a gasolina dos veículos estacionados no estacionamento. E o estacionamento se transforma em um enorme incêndio, cuja foto foi transmitida para o mundo todo em tempo real. Vemos aqui a maldição dessa tecnologia da informação, que não mais protege, mas agrava as consequências dos eventos em curso. Além disso, agora sabemos que o número de vítimas presentes no estacionamento se limita a algumas dezenas de pessoas e, portanto, estamos longe das 200 vítimas anunciadas. Tendo acompanhado esses acontecimentos continuamente pelos canais de notícias, vi como, primeiro, um palestino de Gaza, que, no entanto, não estava no local do hospital, citou de 500 a 1.000 vítimas, número que foi posteriormente reduzido para 200 por outros depoimentos. E, finalmente, esse número é de apenas 30 a 50 pessoas, vítimas, aliás, de um acidente, e não de um bombardeio deliberado. Mas esse fato, no entanto, levou instantaneamente

milhões de muçulmanos, árabes ou não, às ruas em seus diversos países. A hostilidade natural dos árabes muçulmanos em relação à França acaba de ser claramente demonstrada em Túnis, onde manifestações tiveram como alvo a embaixada francesa. Chegou a hora de os franceses descobrirem que a Frente Nacional, por tanto tempo demonizada, era simplesmente a mais perspicaz, a mais visionária e a menos estúpida das representações políticas francesas.

A intervenção do presidente americano visava acalmar e apaziguar as relações entre muçulmanos ocidentais e orientais. Mas **Jesus Cristo** acaba de frustrar essa tentativa, pois seu objetivo é obter a morte de um "***terço da humanidade***", como evidenciado por sua mensagem profética em Apocalipse 9:13 a 15: "*O sexto anjo tocou a trombeta. E ouvi uma voz vinda dos quatro ângulos do altar de ouro que está diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates . E os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e para o dia, e para o mês, e para o ano, foram soltos, para matarem um terço da humanidade .*"

Povos europeus, tremam, pois vocês são o principal alvo desta ira divina de **Jesus Cristo**. Vocês são este "***rio Eufrates***" colocado sob a maldição de uma simbólica "***Babilônia, a Grande***", que é a instituição religiosa papal católica romana "***mãe***", seu ***Estado Papal do Vaticano***, e suas "***filhas***" protestantes desde 1843, de acordo com Daniel 8:14: "*E ele me disse: Até às 23:00 horas da tarde, da manhã e da santidade serão justificadas .*" Esta é a tradução exata do texto hebraico.

E é ainda esta instituição religiosa infiel e pagã, alvo da ira de Deus, que marca os funerais de pessoas mortas pela culpa que carrega pessoalmente para com o próprio Deus e para com os homens que engana com as suas massas, que o Espírito compara a "***encantamentos***" mágicos, em Apocalipse 18:23: "*A luz da lâmpada não brilhará em ti, e a voz do noivo e da noiva não se ouvirá em ti, porque os teus mercadores eram os grandes da terra, porque todas as nações foram enganadas pelos teus encantamentos!*". Suas orações, suas missas e seus sacramentos são vãos e têm tanto efeito quanto os ritos religiosos de seus inimigos muçulmanos, que se contentam em cobrir os corpos de seus mortos com um pano e colocá-los prontamente no "***pó***" da terra.

Assim, desde 1995, data das primeiras vítimas do grupo GIA, o grupo islâmico argelino, a França continua oferecendo, neste 19 de outubro de 2023, um funeral quase nacional para sua mais recente vítima, o professor Dominique Bernard, morto por um jovem islâmico checheno, como o anterior, que decapitou o professor de história Samuel Paty, em 2020, quando este saía da faculdade onde lecionava. Quem será o próximo, ou os próximos?

O status das religiões católica e protestante não é idêntico, embora ambas sejam amaldiçoadas por Deus. A última, protestante, é culpada de infidelidade a Deus, que, no entanto, a reconheceu até a primavera de 1843. O status da primeira, católica, é pior do que o da segunda, porque a organização papal romana nunca foi reconhecida por Deus desde seu estabelecimento oficial no ano 538. No momento em que Deus decidiu abolir os ritos judaicos praticados em Jerusalém, ritos tornados inúteis na nova aliança feita em Jesus Cristo, a Roma imperial pagã

sucedeu a si mesma, adotando a forma religiosa aparentemente cristã do regime papal romano; que manteve as formas e os ritos herdados de seu paganismo tradicional. Portanto, reproduziu na terra, enganosamente e com toda a maldição para os humanos, o sacerdócio terreno que Deus queria fazer desaparecer, porque o novo intercessor, Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado, tornou-se celestial. Como resultado, os ritos católicos terrestres encobriram e tornaram inútil a intercessão de Jesus Cristo até a primavera de 1843. É para confirmar esse ensinamento que Jesus se mostrou em ação como um intercessor, isto é, como um sacerdote, em uma visão celestial dada a três adventistas na manhã de 23 de outubro de 1844. A data de 1843 sendo fixada como o fim dos 2.300 anos reais citados em Daniel 8:14, foi necessário que Deus trouxesse o julgamento excepcional que ele concedeu à fé reformada entre 1170 e 1844. Nessas duas datas, Deus apresentou a prática de sua santa verdade; em 1170 por Peter Waldo, o fundador dos grupos valdenses, e em 1844, pela apresentação de seu santo sábado do sétimo dia a um primeiro adventista selecionado chamado Joseph Bates. Este julgamento excepcional é sugerido em Apocalipse 2:24, pela possibilidade de Deus exigir um "**outro fardo**" não exigido na época da obra da Reforma: "Mas a vós outros, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina, e não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo que **nenhum outro fardo vos ponho**." Este "**outro fardo**" é a observância do sábado ordenada pelo quarto dos dez mandamentos de Deus e é exigida por ele desde a primavera de 1843. Deus o dá aos verdadeiros adventistas selecionados por seu julgamento, sob seu santo "**selo**" ***divino real***, desde a manhã de 23 de outubro de 1844. Assim, adotado individualmente pelos adventistas escolhidos por Deus, o sábado deu significado ao movimento "adventista", e a igreja "Adventista do Sétimo Dia" ^{nasceu} da reunião desses dois temas religiosos em 1863 somente nos EUA, e a partir de 1873, em missão universal oficializada por o Espírito de Deus em Jesus Cristo.

Esta é a história do abençoado início do Adventismo do Sétimo Dia. Mas essa bênção foi oficialmente perdida em 1994. Pois os herdeiros não eram mais dignos de sua herança, e eles mesmos provaram isso ao rejeitar o anúncio do retorno de Jesus Cristo que eu lhes apresentei e anunciei para 1994. O desprezo e a indiferença dos líderes foram fatais para eles. Jesus os "vomitou" em 1994, no momento em que meu anúncio assumiu seu verdadeiro significado: o de desmascarar a hipocrisia religiosa do Adventismo internacional e que a mensagem dirigida a "**Laodiceia**" em Apocalipse 3:14 a 21 confirma. Assim, o anúncio foi errôneo por escolha do próprio Deus, mas a data de 1994, obtida por cálculo profético, foi justa, boa e de acordo com seu plano profetizado. E ao entrar na aliança protestante rejeitada em 1843, oficialmente, no início de 1995, o próprio adventismo institucional oficial confirmou que Jesus Cristo havia acabado de "**vomitá-la**".

Após esse julgamento referente à sua última instituição oficial, Jesus Cristo preparou o tempo para o início de suas punições coletivas e individuais. É nesse sentido que surgiu, no início de 2020, a paralisia econômica das nações ocidentais, na qual as populações foram confinadas, forçadas a sair apenas com máscara e, em última análise, a sair apenas sob a condição de serem vacinadas

com uma vacina cujas consequências nefastas a curto ou longo prazo ninguém, nem mesmo seus criadores, é capaz de prever. Então, em 24 de fevereiro de 2022, a Europa ganhou um inimigo mortal, a Rússia, ao optar por apoiar a guerra nacionalista da Ucrânia, que optou por se deslocar do campo russo para o campo da OTAN, cometendo assim deserção e traição aos olhos da Rússia. Então, em 7 de outubro de 2023, um ataque mortal do Hamas palestino em território israelense resultou, após a reação vingativa de Israel e o uso de um anúncio enganoso do bombardeio de um hospital em Gaza, em uma revolta de todas as nações muçulmanas, árabes ou não, contra Israel e contra as nações europeias da OTAN.

Sobre este assunto, observei na noite de quinta-feira, 19 de outubro, o impacto real das informações falsas sobre o hospital de Gaza supostamente "bombardeado" pelos israelenses. No canal de notícias, as manifestações em massa de populações árabes hostis a Israel e a todo o Ocidente produziram um efeito visível. Na televisão, todos os apresentadores, pela primeira vez, reconheceram a possibilidade de uma Terceira Guerra Mundial. E tomaram consciência do isolamento do campo ocidental, que se tornara objeto de ódio dos demais povos da Terra. E isso explica por que, também ciente dessa situação, o presidente dos EUA, Joe Biden, como um velho sábio e sensato, quis exortar Israel, aconselhando-o a não se deixar levar por sua raiva e desejo de vingança, lembrando que os EUA cometem erros ao agir dessa forma após o 11 de setembro de 2001, quando as duas torres do World Trade Center foram incendiadas e destruídas por dois aviões sequestrados por um comando da jihad de Bin Laden, o grupo islâmico Al-Qaeda. É nesta hora difícil que Israel pode identificar seus verdadeiros amigos ou seus verdadeiros aliados. Mas a posição dos EUA também se justifica pelo poder financeiro e pelo peso político da imponente comunidade judaica que vive em seu território, que manipula os EUA, que são predominantemente cristãos. De fato, a momentânea contenção do ardor belicoso de Israel contra o Hamas terá tido uma influência positiva, evitando o massacre de seus soldados que um ataque irrefletido teria produzido. Israel busca agora ser inventivo, mas não abandonou seu plano inicial, que é destruir os líderes e assassinos do Hamas. No entanto, a ampliação do conflito torna-se inevitável, pois esse plano desagrada ao Irã e seus grupos de combatentes externos antisionistas presentes em todos os países árabes muçulmanos.

Beneficiando-se do conhecimento da fase europeia da Terceira Guerra Mundial, revelado em Daniel 11:40-45, o desenvolvimento da guerra de Gaza é bastante fácil de prever. Atacado por múltiplos lados, Israel conseguiu, ainda assim, resistir aos ataques dos países árabes. Mas não resistirá ao ataque russo e será devastado inicialmente, assim como a Europa Ocidental, atacada ao sul por islamistas árabes e ao norte pela Rússia. Somente a intervenção nuclear dos EUA mudará a situação, libertando os povos, mas, paradoxalmente, condenando qualquer chance de sobrevivência na Terra.

A atual situação global reproduz a divisão que prevalecia em 1948, quando o retorno dos judeus à sua terra natal ancestral causou uma divisão baseada em dois livros religiosos, a Bíblia e o Alcorão, três dias de descanso, sexta-feira para o islamismo, sábado para os judeus e domingo para os falsos cristãos, e dois profetas, Jesus Cristo e Maomé. Basta dizer que as relações entre essas três

opiniões só poderiam ser tensas, hipócritas ou abertamente hostis e agressivas. Acrescento que, em ambos os lados, Deus é quem abençoa, e o diabo, quem amaldiçoa. Embora a verdade seja bem diferente: Deus é quem abençoa ou amaldiçoa. Isso me permite observar que o comportamento das populações revela o valor de sua religião. E no atual despertar odioso dos árabes da Jordânia, Síria, Líbano, Arábia, Iêmen etc., vemos pessoas para quem "Deus é grande", mas apenas quando concorda com elas; caso contrário, a ação é atribuída ao diabo. A nenhum deles ocorreu que o que está sendo realizado seja, no mínimo, autorizado pelo grande Deus criador, a quem chamam de Alá. E a ausência desse raciocínio se deve ao livro sagrado de sua religião, o Alcorão, no qual o islamismo é apresentado como a única versão da verdadeira revelação divina. A partir de então, tudo o que o contesta é atribuído ao diabo. Essas pessoas desconhecem que Deus precedeu essa abordagem no tempo, ao dar a Israel sua Bíblia sagrada, baseada no testemunho histórico registrado em todos os tempos pelas testemunhas por Ele escolhidas desde Moisés. E é somente nessa Bíblia que Deus quis revelar sua personalidade completa e as leis universais que prescreve para todo ser humano, onde quer que esteja na Terra; Israel é apenas a nação que Ele escolheu para torná-la depositária de seus oráculos, seus estatutos, seus mandamentos e da realização da salvação dos pecadores redimidos por seu sacrifício expiatório realizado em Jesus Cristo.

Assim, em posição central, Israel tem, do lado oriental, as populações muçulmanas que pensam que Deus está com elas contra Israel, e do lado ocidental, populações herdeiras do falso cristianismo, animadas pelos mesmos pensamentos. Mas em nossa época, neste campo ocidental, a opinião sobre Deus é a última preocupação das massas que se tornaram, em sua maioria, incrédulas e descrentes. A fase da Terceira Guerra Mundial que Daniel 11:40-45 nos apresenta diz respeito à Europa falsamente cristã ou ateísta, a "Israel", aos povos árabes africanos da "Líbia" e da "Etiópia", e à Rússia Ortodoxa. São, portanto, as religiões dos dois livros, a Bíblia e o Alcorão, que se confrontam em combate mortal. E se Deus assim organizou o destino dos homens, é precisamente para punir o desprezo demonstrado em ambos os campos por sua verdade revelada na Bíblia Sagrada, o primeiro e único livro de sua revelação divina, que culminou na profecia chamada "**Apocalipse**", que significa precisamente: Revelação. Para punir as faltas de Israel, antigamente, na Antiga Aliança, Deus invocou os filisteus que já residiam em Gaza. Hoje, para punir Israel e o Ocidente pervertido, Ele também invoca os palestinos de Gaza e seus apoiadores muçulmanos dos países árabes.

Neste último conflito, o lado ocidental enfrenta uma pesada desvantagem: sua preocupação humanista. Isso é, na verdade, uma causa de fraqueza e hesitação muito prejudicial para alcançar os objetivos desejados. Em meio a um conflito, somente Deus pode proteger as criaturas que merecem sua proteção. Para os humanos, isso é simplesmente impossível. O mais constrangedor para os ocidentais é o julgamento humanista que fazem da população palestina, cujos filhos hoje fazem parte das fileiras dos combatentes do Hamas. Vítimas de suas antigas ilusões de que só podem ser amados, os ocidentais, construídos sobre valores cristãos, acabam de descobrir brutalmente o ódio que as multidões

muçulmanas do Leste e do Norte da África nutrem por eles. Mas, incapazes de mudar sua natureza humanista, ficam presos a ela e buscam, entre a população palestina, as vidas que merecem ser poupadadas. Nessa população, encontram-se apenas palestinos, homens, mulheres e crianças, hostis a Israel, cuja ruína e desaparecimento desejam, o que lhes permitiria recuperar integralmente seu território. E quem pode condenar esse tipo de esperança? Só Deus pode, porque essa esperança é contrária e se opõe ao que Ele queria realizar. Mas essa reação rebelde é o efeito buscado por Ele, para levar ao confronto os povos que se levantaram contra a Europa, na qual "será **morto um terço dos homens**", segundo Apocalipse 9:14.

Ao entrar em Gaza, os soldados israelenses se verão sob fogo cruzado do Hamas e de outros grupos islâmicos palestinos independentes. Os jovens que não evacuaram a cidade são tão hostis quanto esses combatentes islâmicos. Observar um comportamento humano nessas condições é uma ilusão, mas irreal.

O que se deve destacar é a importância desta fase de posicionamento de povos muçulmanos inteiros que justificarão aos seus olhos as agressões contra nações europeias sob o título de "**rei do sul**" na profecia de Daniel 11:40. No entanto, essas reações hostis são **encorajadas e armadas** pela Rússia e pelo Irã devido ao apoio ocidental dado à Ucrânia desde 24 de fevereiro de 2022. Posso dizer que, desta forma, a guerra na Ucrânia traz à Rússia a abertura de uma segunda frente, desta vez islâmica, que reverterá a situação e favorecerá sua vitória momentânea contra seus inimigos ocidentais em sua agressão conduzida sob o título de "**rei do norte**" neste mesmo versículo de Daniel 11:40. E assim é na ordem, "**rei do sul**" e depois "**rei do norte**", que a **fase desastrosa** para a Europa Ocidental se cumprirá, como indica a profecia divina dada a Daniel, cujo nome significa "Deus é meu juiz". Ele também se revela, desde o ano de 2020, como sendo "o Juiz" punidor de toda a humanidade, e desde 24 de fevereiro de 2022 e 7 de outubro de 2023, como "aquele que julga" o desprezo demonstrado por sua santa Bíblia e suas divinas revelações, mirando com sua ira, sucessivamente, a infiel Europa cristã e Israel, seu "**primogênito**" e primeiro "**pecador**".

M7- A sedução e a agressão do “rei do sul”

Já não é segredo: este "**rei do sul**" refere-se ao islamismo árabe e africano. E é hora de entender como este islamismo estrangeiro, nascido em terras árabes perto de Meca, na Arábia Saudita, se tornou um sedutor dos franceses, em particular, e depois seu agressor.

Ao final da Segunda Guerra Mundial, a França era a quarta potência mundial devido à sua colonização em várias partes do mundo, no Extremo Oriente, Vietnã e Camboja; no Oriente Médio, Líbano e Síria; no Norte da África, Magrebe, Marrocos, Argélia, Tunísia; na África Ocidental, Costa do Marfim e Senegal; no Oceano Índico, Madagascar e Reunião; no Oceano Pacífico, Nova Caledônia e Taiti; na América, Guadalupe, Martinica e Guiana. Os laços

estabelecidos com todos esses países resultaram na recepção de sua população no solo da França metropolitana. Assim, após a independência da maioria dessas nações, o povo francês acolheu habitantes decepcionados com as condições econômicas de sua nação libertada. A imagem da população francesa, assim, gradualmente se tornou colorida e reproduziu uma representação de seu regime colonialista. Obviamente, a relação colonizado-colonial não engendrou os melhores sentimentos e, em muitos casos, um espírito de ressentimento foi preservado até nossos dias contra o antigo colonizador. Isso porque a França colonizadora não favoreceu o acolhimento do colonizado. Eles foram explorados, mas educados e, na medida do possível, mantidos em seu país. Como resultado, em solo francês, a pureza racial francesa foi preservada e mantida. A situação mudou após a independência dos países colonizados. Os antigos colonizadores não reagiram como os antigos colonizados. Para os franceses, a oferta de independência só poderia gerar gratidão e afeição por essa liberdade concedida. Mas para os colonizados libertados, os sentimentos eram muito diferentes. E, para alguns, o próprio fato de ter que retornar à tutela econômica do país colonizador foi vivenciado e sentido como uma humilhação pungente que perdurou por uma dor profunda. Esse foi particularmente o caso dos países muçulmanos, incluindo estes três países anteriormente colonizados pela França: Marrocos, Argélia e Tunísia. Nesses países, a dissolução e a conquista da independência foram alcançadas com derramamento de sangue, e esse foi o caso sucessivamente, em particular, do Marrocos e da Argélia, com os quais a ferida não cicatrizou. E os ataques islâmicos que matam franceses hoje são perpetrados por cidadãos desses três países e por chechenos russos que foram acolhidos mais recentemente.

Sejamos honestos: os franceses têm tido dificuldade em lidar com a mistura étnica, racial e religiosa imposta por seus líderes políticos de todas as convicções. Somente o partido Frente Nacional denunciou e anunciou as consequências imediatas do acolhimento de estrangeiros muçulmanos. A taxa de criminalidade disparou rapidamente e as prisões francesas ficaram lotadas de jovens de origem norte-africana. No entanto, sujeitos aos ditames europeus cada vez mais controladores sobre o assunto, os franceses tiveram que suportar a imigração de estrangeiros incentivada e até imposta pelas regras europeias. A incapacidade de viver juntos resultou no agrupamento de estrangeiros em bairros rejeitados pela população francesa. Assim, as zonas comunitárias tomaram forma, apesar do status de integração que beneficia o estrangeiro acolhido e nacionalizado. Porque, com o tempo, uma criança nascida em solo francês torna-se um francês com todos os direitos de um francês e europeu.

O problema dessa nacionalidade baseada no solo e não no sangue só surge em tempos de oposição e agressão verbal e física. Pois a França acolheu não apenas pessoas perseguidas em seu país, mas também representantes de seus perseguidores. Como resultado, problemas estrangeiros são importados para o solo francês. Durante séculos, a comunidade judaica esteve presente na França, como testemunha a desastrosa "prisão do Vel d'Hiv" em Paris, em 1942. Desde 1962, data do fim da sangrenta Guerra da Argélia, argelinos e outros norte-africanos também se estabeleceram em nosso país. A França, portanto, tem em

seu território a comunidade judaica e seu inimigo religioso, a religião do Islã, isto é, as ovelhas e o lobo trucidador.

Durante décadas, essas duas comunidades toleraram viver sem grandes problemas em nossa República secularmente gerida. E é preciso notar que essa posição secular não promove a compreensão de questões religiosas por parte de líderes e políticos franceses. Sob o governo socialista de François Mitterrand, para aliviar as tensões, o regime buscou maneiras de unificar a sociedade francesa, díspar e multicolorida, e encontrou, no esporte, a possibilidade de destacar os estrangeiros de cor. Assim, o esporte, e particularmente o "futebol", fez dos estrangeiros o novo ídolo do povo, um exemplo claro disso foi o francês de origem argelina, Zinedine Zidane, com quem a França conquistou a Copa do Mundo de 1998. A sedução do povo funcionou perfeitamente, e a maioria dos jogadores negros no futebol francês não incomodou os torcedores, que se tornaram cada vez mais distintos e coloridos.

Chamo a atenção para este papel do esporte, que renova a experiência de nossos ancestrais, os gauleses, eles próprios seduzidos pelos romanos, grandes entusiastas do esporte depois dos gregos. O esporte sempre seduziu e atraiu multidões de seres humanos, assim como outros tipos de espetáculo, como o teatro, também herdados dos gregos. Essa semelhança com esses povos confirma a natureza pagã que eles transmitiram às nossas atuais democracias modernas. E, claro, essa herança é amaldiçoada para nós, assim como o foi para eles. E para nós hoje, essa maldição assume a forma de uma sedução mortal. Pois é agora que os direitos da terra são legitimamente reivindicados pela religião do Islã, que seus guerreiros islâmicos estão matando cidadãos franceses seculares. Você pode, portanto, compreender a razão de Deus conceder à humanidade um longo período de paz de cerca de 77 anos em 2022. Esses anos foram úteis na preparação para a situação infernal em que as populações europeias se encontram em 2023.

Passando para os eventos atuais, em 7 de outubro de 2023, vivenciamos o evento mais grave desde 1948, data do retorno dos judeus à Palestina. E se digo o mais grave, é porque as circunstâncias mudaram muito desde as vitórias esmagadoras obtidas por Israel sobre seus inimigos árabes e palestinos em 1967 na "Guerra dos Seis Dias" e em 1973 na "Guerra do Yom Kippur". Como já mencionei, essa época de vitória baseou-se em armamento muito superior ao dos árabes, mas hoje, em 2023, a arte militar acaba de ser completamente questionada na demonstração feita na Ucrânia, pelo uso de drones e destruição precisa por controle remoto. Atualmente, Israel está montando um grande número de tanques que podem ser impressionantes, mas podem ser destruídos com muita facilidade por um pequeno drone assassino. A vitória de Israel, se alcançada, terá um preço muito mais alto do que nessas ações anteriores.

Na França, o esporte tão popular em Paris foi confiado à administração do Catar. Ele administra o "PSG", o Paris-Saint-Germain, o time esportivo parisiense de "futebol". Torna-se, assim, um ator-chave no futebol francês, no qual investe muito dinheiro, proveniente de seus poços de petróleo e gás. Ora, este Catar, que conseguiu seduzir os franceses por meio do esporte, também financia o islamismo na França e no exterior, e em particular o partido palestino Hamas, após um acordo firmado com os próprios israelenses. Na noite de 20 de outubro,

ou seja, no início do Shabat de 21 de outubro, o Catar ofereceu aos EUA a libertação de duas americanas reféns do Hamas. A sedução do Catar atinge seu ápice, pois assume a aparência de um incendiário, financiando o Hamas e sua captura de reféns em Israel, e ordenando a libertação dos reféns. Para consolidar seu apelo à França, ele provavelmente libertará os reféns de dupla nacionalidade franco-israelense.

Qual é o objetivo do Hamas? Dividir para conquistar. Porque, ao libertar reféns ocidentais, apazigua a ira desses países, e escolher os Estados Unidos em primeiro lugar demonstra que os teme mais. De fato, o Hamas está usando seus reféns para ganhar tempo, porque tempo é necessário, para dar à ira dos povos árabes a intensidade fervente de sua explosão internacional. Sabe que, apanhado no fogo dessa ira multiplicada, Israel não será mais capaz de destruí-lo, de acordo com o plano que anunciou. E, mais uma vez, o fundamental nesses fatos é que é Jesus Cristo, o Deus Todo-Poderoso, quem oferece ao Hamas essa oportunidade de ação. Ele lhe ofereceu a explosão do foguete com o qual o Hamas acusou Israel e lançou os povos árabes indignados e revoltados contra ele. E agora, ao libertar reféns ocidentais de dupla nacionalidade, está apaziguando seus líderes e povos, isolando ainda mais Israel, o principal inimigo.

No entanto, não nos enganemos: a ira despertada contra Israel também afeta as nações ocidentais, cada vez menos cristãs. O ódio árabe não se expressará apenas contra Israel, mas também contra seus apoiadores europeus, e um "confronto", profetizado em Daniel 11:40, contra essas nações europeias colocadas sob a égide da Roma papal, se cumprirá, marcando assim oficialmente "*o tempo do fim*".

Na terça-feira, 24 de outubro de 2023, o presidente francês Emmanuel Macron viajou para Israel. A decisão foi tomada após ele testemunhar uma ruidosa manifestação em Paris em apoio à causa palestina. O jovem presidente é forçado a reconhecer para si mesmo que as posições de seus oponentes na Frente Nacional ou no Rally eram mais sensatas do que as suas e, diante do perigo emergente, ele se assustou. O Sr. "ao mesmo tempo", portanto, encontra-se em uma posição de "divisões", ansioso tanto para confirmar seu apoio a Israel quanto para apresentar aos palestinos a esperança de melhorias em sua dramática situação. Ao se reunir com líderes oficiais, o presidente espera obter sua atenção e colaboração. Mas o que esse jovem ainda não percebe é que a situação atualmente criada não depende mais dos líderes, porque a população irritada também é jovem e, como ele, não ouve mais os mais velhos.

Estamos no momento da verdade, sem ainda estarmos no momento da verdade. A verdade atual diz respeito à situação global, que se torna muito mais legível quando as máscaras caem e os fatos se tornam claros.

Ao final da Segunda Guerra Mundial, a América derrotou todos os seus inimigos e, em sua posição de vencedora, organizou o mundo com base em seus valores. Com seus aliados e as nações derrotadas, lançou as bases do que considera a norma internacional. E já aqui, temos a causa dos conflitos atuais. Pois os valores postulados pela América são justificados apenas por sua própria experiência, que veio desafiar os princípios perpétuos de liberdade das nações. Após a Revolução Francesa, os direitos do homem e do cidadão tornaram-se

fundamentais nesses novos valores impostos pelo Ocidente. No entanto, esses direitos eram uma novidade que colocava em questão a liberdade de cada nação e de cada povo que escolhia seu tipo de governança, isto é, toda a verdadeira liberdade. Contudo, esse princípio de liberdade autoriza as pessoas a viverem sob a direção de um rei, um ditador, um presidente ou um líder religioso, ou seja, um tipo de governança que não é necessariamente condizente com o modelo escolhido pelo Ocidente. Portanto, o que se depreende hoje é que, ao se unirem sob as diretrizes americanas, os aliados construíram uma forma restritiva de regime autoritário que, apoiando-se em sua força e unidade, impôs seu padrão a todas as outras nações, há muito tempo chamadas de "Terceiro Mundo". Bem, a expressão hoje designará a Europa e os EUA, porque essa é a proporção que o mundo ocidental representa em todos os 8 bilhões de seres humanos que vivem na Terra. Isso é notável, pois é ao tentar isolar a Rússia que a Europa e seus aliados se descobrem em minoria. E para chegar a esse resultado, foi necessário desencadear duas guerras sucessivas entre a Ucrânia e a Rússia, e Israel e o Hamas palestino.

O padrão ocidental americano é responsável por ambas as guerras. Os Estados Unidos encorajaram a Ucrânia a se juntar ao seu grupo na OTAN e, enquanto aguardam a confirmação dessa adesão, oferecem-lhe armas e recursos financeiros. Os Estados Unidos representam, religiosa e principalmente, a religião cristã e seus dois principais componentes reconciliados e aliados, o protestante e o católico. O legado da maldição católica torna-se visível, pois põe em prática esse princípio que Deus imputa ao regime papal romano em Daniel 11:39: "*É com o deus estrangeiro que ele agirá contra as fortalezas e encherá de honra aqueles que o reconhecerem , fará deles governantes sobre muitos e lhes distribuirá terras como recompensa .*" Tudo está lá, a troca de revezamento entre Roma e o protestantismo americano é perfeitamente confirmada pelo apoio dos EUA à Ucrânia, apoiados por "*reconhecerem*" o regime da OTAN. Em resposta, os Estados Unidos defendem seu direito à sua "*terra*" que arrebataram da aliança russa. Porque a Ucrânia era livre e independente, mas foi numa aliança com a Rússia que traiu em 2022, ao pedir para se juntar à OTAN. Os políticos e jornalistas ocidentais que são membros deste campo da OTAN não medem as consequências de arrancar assim, terra após terra, territórios colocados em 1945 no campo da Rússia Soviética na partilha de Yalta na Crimeia. E não é, portanto, por acaso que este território da Crimeia foi retomado pela Rússia em 2014. A guerra atual liderada pela Ucrânia , que faz da recuperação da Crimeia o objetivo supremo da sua luta, apenas confirma a ideia de que Deus aponta o dedo à partilha de Yalta posta em causa pelo apelo sedutor do Ocidente lançado à Ucrânia.

Olhando agora para Israel, encontramos os americanos dos EUA como responsáveis pelo conflito atual. Pois foram eles que, em 1948, impuseram às demais nações da Terra a decisão de conceder aos judeus que sobreviveram à tentativa de extermínio nazista alemão uma terra nacional em seu antigo solo nacional, que desde então se tornou sua dispersão geral e total, a Palestina. Saibam bem que essa dispersão ocorreu há quase dois mil anos e que, durante todos esses anos, populações árabes se estabeleceram no país cujos proprietários haviam sido expulsos pelos romanos com a proibição de retorno sob pena de

morte. De modo que o tempo durante o qual foi chamada de "Palestina" é maior do que os 16 séculos durante os quais carregou seu nome judaico "Israel". Da mesma forma, comparemos as experiências desses dois assentamentos. No tempo de Josué, Deus exterminou os gigantes que povoavam esta terra, que então era chamada de terra de Canaã (nome do filho mais novo de Cam). **Com este extermínio**, Israel se estabelece em uma terra livre de todos os inimigos, a curto e longo prazo. Esta primeira instalação é visivelmente organizada por Deus, que abençoa seu povo e lhe oferece paz e segurança.

Em contraste com essa ação, em 1948, o assentamento dos judeus foi realizado em um contexto de guerra permanente que eles tiveram que travar contra os árabes palestinos que não aceitavam nem entendiam por que o infortúnio dos judeus perseguidos era consolado pelo seu próprio infortúnio. A injustiça criada era muito real. E a maldição do povo judeu reassentado era visível na existência e sobrevivência das vítimas desse reassentamento injusto. Não era mais um povo abençoado que estava se reassentando, era um povo amaldiçoado por Deus, e seu assentamento foi apoiado pelo povo cristão mais amaldiçoado depois da religião católica romana: a América do Norte, os EUA, fundadores da própria nova ordem estabelecida em uma nova terra arrancada dos nativos ameríndios de pele acobreada, os verdadeiros americanos. Os dois continentes das Américas foram conquistados: o continente sul pela religião católica, pelos espanhóis e pelos portugueses, e o continente norte foi gradualmente invadido por imigrantes europeus, anglicanos, protestantes, católicos, ortodoxos e muitas outras religiões. Ao conquistar sua independência em 1776, os EUA reconstruíram, sem pensar, o modelo da "**Torre de Babel**", pois reuniram na mesma nação pessoas de todos os países, de todas as línguas e de todas as cores de pele; uma condição que Deus quis destruir, dispersando os povos aos quais concedeu diferentes línguas faladas nesta ocasião única e original. A reconstrução do padrão de Babel constitui, em si mesma, causa de terrível maldição para os últimos humanos da história da Terra. E isso porque, por ter nascido sob esse princípio, no Ocidente, ninguém pensa em condená-lo e questioná-lo. No entanto, o testemunho da Bíblia Sagrada está aí para recordar esse desprezo demonstrado pela vontade do Deus Criador, que concretiza a culpa do Ocidente pecador; um Ocidente amaldiçoado por ele tanto quanto ele foi capaz de abençoá-lo, revelando-lhe sua Bíblia Sagrada e as condições exclusivas de sua salvação individual baseada em Jesus Cristo, morto e ressuscitado.

A união do campo ocidental da OTAN não se baseia em um único padrão de verdade imposto a todos os membros unificados. Somente Deus exige esse tipo de coisa para o campo de seus escolhidos, porque seu caminho é estreito, preciso, definido e padronizado. Na sociedade ocidental, as condições de aliança são menos exigentes. O que os Estados Unidos desejam alcançar é principalmente **o reconhecimento de seus valores**; isso ainda deixa bastante liberdade para as opções individuais que cada um pode escolher aplicar. Para essa união, deve-se levar em conta o princípio da liberdade, que também é sua fraqueza, pois as escolhas individuais provocam dissensões e conflitos internos. É, portanto, com razão que Deus pode ilustrar o campo da liberdade ocidental na forma de um colosso "**com pés de barro e ferro**", frágil e forte "ao mesmo tempo". A

construção profética revelada desde Daniel 2 lança as bases do caráter romano que se sucederá até o " **fim dos tempos** " que designa nossa era. Com o tempo, é herdando a maldição romana que esse caráter "de ferro" nos é transmitido; e hoje, é representado pelos EUA, e unidos na aliança ecumênica, o catolicismo americano e o protestantismo constituem de fato essa mistura de " **ferro e barro** ". Mas essa mistura é perfeitamente ilegítima, e é por isso que Deus pode dizer sobre eles, em Dan. 2:43: " *Viste o ferro misturado com o barro, porque se misturarão com os homens; mas não se unirão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.*" Deus quis apenas, por meio desta revelação, abrir nossos olhos para uma realidade oculta: somos, coletivamente, todos vítimas de alianças religiosas e seculares " **hipócritas** " feitas por líderes políticos responsáveis por promover trocas comerciais e técnicas, para que os ricos fiquem mais ricos e os pobres se transformem em consumidores cegos. No Ocidente, o consumo deve nos fazer esquecer os problemas religiosos e o método tem sido terrivelmente eficaz, já que a França crente de 1945 tornou-se visivelmente progressivamente descrente até 2023. E nessa data, sua população se depara com um problema religioso gravíssimo. De fato, desde 7 de outubro de 2023, o mundo inteiro descobriu o ódio religioso muçulmano ao partido Hamas através do massacre de mais de 1.400 judeus em seu território disputado, sem o apoio de todos os muçulmanos.

Esta tragédia pega todos de surpresa e força os humanos a se posicionarem, individual e nacionalmente, a favor dos judeus ou dos palestinos. No entanto, diante de duas ilegitimidades, a opção racional não é nenhuma delas. Optar pelos judeus dá legitimidade aos Estados Unidos, o país forte e vitorioso em 1948. Optar pelos palestinos justifica o Deus Criador que expulsou os judeus de sua terra natal a partir de 1970. Apesar disso, este povo palestino, predominantemente muçulmano, não tem direito a nenhuma bênção divina específica.

As interpretações proféticas são múltiplas, porque na profecia, palavras e imagens carregam apenas os significados que Deus lhes dá. E em sua sabedoria e poder, descobrimos cumprimentos que são tanto literais quanto espirituais. Tomemos como exemplo este versículo de Zacarias 12:3: " *Naquele dia farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que a levantarem serão esmagados, e todas as nações da terra se ajuntarão contra ela.*" Por trás do nome " **Jerusalém** " está a cidade judaica com esse nome, que será literalmente sitiada pelas nações e gravemente ferida na guerra que está começando. Mas esse nome também descreve, simbólica e espiritualmente, o povo dos últimos santos de Jesus Cristo, que será composto por cristãos e judeus sinceros que o reconhecerão e se converterão a ele, na última hora do tempo humano na Terra. Além disso, mensagens baseadas na sequência de imagens também são propostas pelo Espírito ilimitado de Deus. Eis um exemplo disso: no anúncio de sua " **sexta trombeta** ", Deus usa símbolos já citados na " **quinta trombeta** " que a precede. Dessa forma, Deus sugere que as duas " **trombetas** " têm o mesmo alvo, a saber, a União Europeia e, como a história confirma, sua extensão americana protestante e católica. Em Apocalipse 9:12, sob o nome de " **Eufrates** ", Deus designa a Europa como a terra natal original da religião protestante, representada, " **no tempo do**

fim", pela América dos EUA. De modo que a mensagem da " *quinta trombeta* " diz respeito mais à América, desde 1844, do que à Europa, que permaneceu católica e, mais recentemente, tornou-se descrente ou muçulmana. Ao designar o campo ocidental pelo nome de " *Eufrates* ", o Espírito visa tanto o solo europeu quanto o americano, bem como o local oriental onde o conflito toma sua forma concreta. Pois o " *rio Eufrates* " está de fato localizado no Iraque, um país que faz fronteira com o Irã, e o Irã está por trás do apoio mais forte dado à causa islâmica do grupo palestino Hamas. A mensagem espiritual está, portanto, associada a um significado literal enganoso. É assim que o cumprimento da guerra atual travada entre o Ocidente falsamente cristão e o islamismo oriental enganará os leitores não abençoados da Bíblia Sagrada. Pois esse cumprimento literal é, na realidade, apenas uma máscara que esconde a verdade espiritual discernida e identificada apenas pelos verdadeiros eleitos de Deus em Jesus Cristo. Além disso, o termo " *Eufrates* " reaparece em Apocalipse 16:14, o que cria um falso elo que conecta o conflito da " *sexta trombeta* " e o do " *Armagedom* ", nome simbólico que designa o combate espiritual travado contra os últimos observadores do sábado e que justifica a intervenção de Jesus Cristo em seu retorno glorioso. No entanto, esse retorno do nome " *Eufrates* " visa, neste contexto final, o governo universal organizado e dirigido pelos sobreviventes dos EUA; que Apocalipse 13:13 atribui à "*besta que sobe da terra*" protestante, formada " *à imagem da besta que sobe do mar*" católica. Lemos em Apocalipse 16:12: " *O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio, o Eufrates , e as águas nele secaram , para que se preparasse o caminho aos reis do oriente.* " Nesta imagem, a primeira mensagem que aparece é a de um anúncio da destruição da vida humana simbolizada pela " *água* ", no território ocidental governado pela América. Além disso, no sentido espiritual, o Espírito aqui retoma um fato histórico que, realizado em -536 pelo rei Dario, o Medo, descreve a " *secagem* " ou o esgotamento do " *rio Eufrates* ", que lhe permitiu infiltrar-se na cidade caldeia de " *Babilônia* " e conquistá-la. Por meio deste lembrete, Deus profetiza o fim da Roma papal católica, que Jesus Cristo derrotará e destruirá pelas vítimas que seduziu e enganou.

Observo uma última razão para Deus designar seus últimos inimigos terrestres por este nome simbólico, tirado do verdadeiro " *rio Eufrates* ". Foi neste lugar que Deus localizou o jardim, o Éden, que foi o berço da humanidade; o lugar onde criou Adão e Eva, o primeiro homem e a primeira mulher formados de uma de suas costelas. Sutilmente, a revelação da história humana terrestre se encerra na evocação deste lugar bíblico repleto de significado, isto é, o lugar que sugere o primeiro e o último homem, que por sua vez desaparece da Terra, que permanecerá assim desolada por " *mil anos* ", tendo apenas Satanás, o diabo, como seu habitante, até sua morte e aniquilação, no Juízo Final.

Identifico três razões principais que justificam as guerras: 1- Religião; 2- Ideologia política e econômica; 3- A conquista do território de uma nação. Dependendo do tipo de guerra, uma ou outra, duas ou todas as três causas podem estar na origem dos conflitos. Enquanto as duas primeiras Guerras Mundiais foram causadas por desejos de conquista nacional, colocando nações cristãs umas contra as outras, pelo menos em nível europeu, a Terceira Guerra Mundial, desta vez, diz respeito à terceira religião monoteísta, o islamismo, uma palavra

masculina que paradoxalmente significa "submissão", mas submissão a Alá, o Deus único. Porque, para esses povos muçulmanos, não se trata de se submeter às nações cristãs infieis que já os colonizaram por muito tempo. Para compreender as mudanças na situação mundial, devemos perceber que ela é construída por fenômenos que conhecemos bem, uma vez que nossas reações pessoais reagem de acordo com o mesmo princípio que se baseia na passagem do tempo. Esta situação é inicialmente aceita, mas com o tempo, deixa de ser, seja porque nós mesmos mudamos, seja porque a situação inicial se agravou e atingiu o limite do que é suportável. O que estou explicando aqui é a causa do massacre de famílias judias em Israel em 7 de outubro de 2023, mas também a causa da agressão russa contra a Ucrânia desde 24 de fevereiro de 2022. E nesta quarta-feira, 25 de outubro de 2023, o Espírito Divino direcionou minha mente para uma explicação que considero brilhante, maravilhosamente simples e lógica. De fato, os dois fatos que acabei de mencionar transmitem à humanidade a mesma mensagem de Deus: em ambos os casos, o Ocidente está gradualmente roendo a terra que pertence ao seu adversário. Pois Israel é uma ponte ocidental estabelecida no Oriente Médio. E a exasperação do partido palestino Hamas resulta de uma constante usurpação das terras pertencentes aos palestinos na Cisjordânia, pelos israelenses que constroem ilhotas judaicas e monopolizam para si a água do rio Jordão, da qual os palestinos são privados, porque a própria "água" disponível está se tornando escassa. Se levarmos esses fatores em conta, a explosão de raiva palestina que estamos testemunhando é justificada. Da mesma forma, o Ocidente também tem constantemente usurpado a parcela de terra atribuída ao campo russo na partição de Yalta em 1945. Os três países bálticos, anteriormente territórios russos, juntaram-se à Europa e à OTAN quando a Rússia estava enfraquecida e em crise política e econômica. E a OTAN, para seu infortúnio futuro, acolheu esses três países perdidos pela Rússia. A Polônia fez o mesmo, sendo também acolhida pela Europa e pela OTAN. Outros países localizados neste campo russo também escolheram sua ligação com a Europa em sua fronteira oriental: Hungria, Tchecoslováquia, agora dividida em dois países europeus, Romênia e Bulgária. Ainda deveríamos nos surpreender ao encontrar no atual presidente russo uma reação causada pela exasperação provocada por essa constante mordiscada das nações de sua aliança pelo insaciável Ocidente? Vemos isso claramente: o Ocidente "guloso" é o único responsável pelas duas guerras que estão construindo a Terceira Guerra Mundial que o consumirá.

Identificada a causa humana deste drama que começou e se desenvolve ao longo do tempo, parece certo que nenhuma palavra de ninguém poderá impedir sua consumação; e o próprio Deus vela por ela. Pois não esqueçamos que, antes de ser a dos homens, esta guerra é a guerra de Deus, que encontra no desprezo pela sua vontade revelada, da qual todos dão testemunho, a causa do seu castigo executado pela sua simbólica "***sexta trombeta***", mas que retumbante, pelas suas explosões de cólera e bombas convencionais, e só no final, pelas bombas nucleares.

A mais recente explosão de ira manifestada pelo partido palestino Hamas assumiu a forma de um massacre horrível, mas, pelo menos, reconheçamos sua eficácia. Pois, por meio dessa única ação, conseguiu despertar consciências

humanas espalhadas pela Terra e sensibilizar mentes egoístas há muito retraídas em si mesmas, demonstrando assim a desgraça de seu povo, injustamente atingido sob o olhar indiferente das nações do mundo, com exceção do Irã, seu único e verdadeiro apoio. Mas não se enganem: a ira de Deus não se dirige a essa indiferença demonstrada para com os homens, pecadores mais teimosos por serem muçulmanos. A "indiferença" que Deus pune é aquela que os seres humanos demonstram em relação aos "**sofrimentos**" verdadeiramente injustos que Deus suportou na carne de Jesus Cristo, pois é dele que se fala nas palavras profetizadas em Isaías 53:3-4: "*Ele era desprezado e rejeitado pelos homens, homem de dores e experimentado no sofrimento; e como alguém de quem os homens escondem o rosto, nós o desprezamos e não fizemos dele caso algum. Contudo, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou com as nossas dores; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.*"

Assim, em sua inegável sabedoria, Deus colocou sobre os EUA e a Europa Ocidental, cristãos infiéis e culpados, a responsabilidade pelas consequências do retorno dos judeus à Palestina, em 1948; isso, para que a ira muçulmana palestina se levantasse contra eles e os arrastasse para uma Terceira Guerra Mundial genocida já, parcialmente, em andamento até hoje.

Nesta quarta-feira à noite, que bíblicamente marca o início da quinta-feira, 26 de outubro, notícias desanimadoras preocupam a mídia francesa. A Rússia resiste, a Ucrânia se cansa e, durante sua viagem ao Oriente, o loquaz presidente Macron dirigiu a cada líder que encontrou o que podia aceitar ouvir, retomando assim internacionalmente sua tática nacional do "grande debate". Só que colocar em prática o que ele propõe se tornou impossível; o grande Deus criador cuidou disso. Além disso, o presidente turco Erdogan, ainda membro da OTAN, acaba de legitimar a luta liderada pelos combatentes do Hamas, designando-os como "libertadores" que lutam para salvar sua terra. E o pior para a nossa mídia ocidental é que ele está expressando uma verdade incontestável. A passagem do tempo beneficia o Hamas porque, aos poucos, a opinião pública mundial está evoluindo. Pressentindo o perigo iminente, Israel em breve lançará sua ofensiva tardia, para seu infortúnio e o dos habitantes de toda a Terra.

M8- Quem é quem?

Para responder a essa pergunta, precisamos simplesmente identificar o status espiritual que Deus concede ao sujeito em questão e, então, extrair todas as consequências do resultado obtido. E é com esse propósito que Deus preparou suas revelações proféticas destinadas a iluminar o entendimento de seus eleitos redimidos.

Destaco, nesta função, a importância que deve ser dada a este dia 26 de outubro de 2023, colocado sob o número "26", que é o número do nome de Deus, "YaHWéH". E eu mesmo vivo na França, no departamento de Drôme, cujo número também é "26". E é de Valence, capital e prefeitura deste departamento, que escrevo estas páginas, para que vocês compartilhem comigo e com seus

outros filhos amados a beleza de sua verdade revelada. Beleza, porque acho belo o que é inteligente e lógico, e essa inteligência espiritual que Deus me dá me torna verdadeiramente vivo e me torna um abençoado que pertence a Ele. Sinto particularmente essa relação direta com o grande Deus criador, pelo fato de que sua escolha de datas fixadas para realizar ações por Ele assinadas é dirigida a mim particularmente, pois para apreciar essas datas é preciso conhecer o padrão de seu código numérico e apreciá-lo como ele merece. Este privilégio é compartilhado por todos os seus verdadeiros filhos amados.

No início deste estudo, portanto, está o pensamento e o julgamento de Deus. Ele criou o homem e sua esposa de uma de suas costelas, dando assim a Adão a supremacia sobre a mulher, sua "*ajudadora*". Mas Deus não o avisou que essa "*ajudadora*" o ajudaria a se perder. E se não o fez, é porque a queda do casal fazia parte de seu plano salvífico. De fato, à imagem de Adão, Ele profetiza Jesus Cristo, e à imagem de Eva, formada a partir dele, Ele profetiza o Escolhido, a santa assembleia de todos os seus eleitos redimidos na Terra. Assim como Eva, que significa "Vida", dá "vida" aos filhos humanos, o Escolhido converte e oferece a Deus novos eleitos que herdarão a "*vida eterna*".

Vejamos agora a humanidade, culpada de ter pecado, isto é, desobedecido a uma proibição especificada por Deus. Essa desobediência justificou a morte dos humanos, o desaparecimento da face da Terra e o retorno ao pó, a matéria da qual Deus originalmente criou e formou Adão. A culpa recai sobre o homem e a mulher, visto que ambos desobedeceram. Em sua punição, Deus considera ambos culpados. Essa culpa herdada pelos descendentes humanos diz respeito ao ser humano, seja civil ou militar. E esse princípio divino é ignorado por nossas sociedades seculares, que optaram por fazer uma distinção entre o civil e o militar, a ponto de torná-lo uma regra oficial entre outras agrupadas sob o nome de "Convenções de Genebra"; "Convenções" humanas que Deus absolutamente não reconhece. Consequentemente, seu julgamento diz respeito perpetuamente a homens e mulheres, civis ou soldados. Pois seu julgamento diz respeito a todas as suas criaturas que vivem por seu poder criativo divino. Vamos examinar mais de perto este tópico. Por que o civil deve ser considerado inocente e o militar, o único culpado? Antes de ser soldado, o soldado era um civil e, em última análise, o soldado é apenas um civil que usa uniforme ou não. Além disso, os eventos de guerra atuais comprovam: é o civil que incita o soldado à guerra. E este luta, pronto a dar a vida em benefício dos civis de sua nação. As regras estabelecidas em Genebra, portanto, não são lógicas e resultam de um sentimentalismo humanista que se instalou na humanidade moderna.

Aquele que veio morrer na cruz para oferecer a vida eterna aos seus eleitos redimidos, contudo, declarou em 1 Sm 15:3, sem negar seu amor por suas criaturas: " *Vai, pois, e fere Amaleque, e destrói tudo o que lhe pertence; não os pouparás, mas matarás o homem e a mulher, a criança e o que mama, o boi e a ovelha, o camelo e o jumento.* " Pessoas que ignoram esse testemunho dado pela Bíblia Sagrada julgam esse tipo de ação como "monstruosa", porém não é um "monstro" que a ordenou, é o Deus de amor e justiça que salva tomando sobre si os sofrimentos de seus eleitos. No caso que acabamos de citar, o alvo da ira de Deus era Amaleque, isto é, os árabes da época do rei Saul. Mas em sua perfeita

justiça, no auge de seu pecado, Israel, seu povo escolhido, foi atingido da mesma forma, com a mesma severidade, e pelos mesmos alvos, segundo Jer. 44:7: " *Agora assim diz Yahweh, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Por que cometéis tão grande mal contra vós mesmos, a ponto de destruir do meio de Judá homens, mulheres, crianças e recém-nascidos , de modo que não sobrou nenhum remanescente de vós?*" E, finalmente, este testemunho de Ezequiel 9:6 atesta que a ameaça divina foi implementada: " *Matai e destruí os velhos, os jovens, as virgens, as crianças e as mulheres ; mas não vos aproximeis de ninguém que tenha a marca; e começai pelo meu santuário! Começaram pelos anciãos que estavam diante da casa.*"

O que os humanistas consideram "monstruoso" é apenas o fruto produzido por uma grande ira que é sempre justificada quando divina, ou injustificada ou não quando humana. Sendo o homem presa da ira, a forma dessa ira pode atingir ápices de horror. E o fruto produzido não depende apenas do indivíduo enfurecido. Pois, em sua ira, o homem sente um desejo imperioso de prejudicar sua(s) vítima(s). E esse desejo de prejudicar não é apenas humano. Pois Apocalipse 7:2-3 nos revela a existência daqueles que impelem os homens a " *fazer o mal* ": os anjos celestiais malignos, os demônios e seu líder, o diabo Satanás: " *E vi outro anjo subir do oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele clamou em alta voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, e disse: : Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado os servos do nosso Deus nas suas testas .*

Nas notícias cada vez mais numerosas, notamos as ações de homens que, de repente, começam a atirar em crianças em idade escolar ou em transeuntes anônimos. Quando são presos, frequentemente testemunham ter obedecido a uma ordem, tendo ouvido uma voz interior. Eles não estão mentindo, mas essa verdade só é aceitável para o homem espiritual cuja inteligência é tornada efetiva por Deus. E esse homem espiritual é raro em nossa pervertida era moderna.

Sabendo que em 2023 toda a humanidade estará sob a condenação de Deus, a resposta à pergunta "quem é quem?" é fácil de dar: ninguém, exceto uma minoria indetectável na massa humana. Mas tudo o que tem caráter oficial e público está sob a maldição de Deus. Em Apocalipse 6:17, Deus faz este tipo de pergunta: " *Porque chegou o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?* ". Aquele a quem Deus marca com o seu " *selo* " divino real em Apocalipse 7 poderá subsistir. Além disso, este número 7 visa o santo sábado do sétimo dia, que só assume o seu papel de " *selo* " de bênção para os verdadeiros adventistas do sétimo dia, isto é, cristãos que amam compreender as revelações divinas e se alegram em cada sábado porque Jesus Cristo lhes revelou o seu significado profético, que simboliza, sob o título de sétimo dia, o seu retorno no início do sétimo milênio. Este acampamento pertence, sem dúvida, ao Deus da verdade, Jesus Cristo, Miguel, YaHWéH; todo o resto pertence ao diabo.

Neste campo diabólico, "quem é quem?"

A história da França que nos é ensinada baseia-se nos testemunhos de historiadores espalhados ao longo dos séculos. Eles sempre foram influenciados pelas ideias de sua época. E por muito tempo, o regime católico romano foi considerado o representante de Deus na Terra, dos humanos. É a essa influência

que devemos as maiores narrativas desta história da França, que exalta homens como Carlos Magno e, mais tarde, a figura de Joana d'Arc. Posso dizer hoje que, segundo a revelação divina, as vozes que ela disse ter ouvido ao encontrar o delfim, o futuro rei Carlos VII, eram as vozes de demônios que organizaram a tragédia enganosa e sangrenta dos séculos dessa maneira para lhe dar uma aparência divina. Pois, afinal, por que Deus teria querido favorecer um acampamento inglês ou francês que não honrasse nenhum dos dois? Na história da "Donzela", a obscura fé mística é a única beneficiada, pois, em sua experiência, apresenta à França católica o odor da santidade, algo que o Apocalipse nega. A história da França, no entanto, é construída sobre um modelo que Deus fez com que o diabo aplicasse. Oficialmente, é Deus quem dirige sua história, mas o faz em segundo plano, por meio das obras do diabo e de seus demônios. Pois nem Satanás, nem seus demônios, nem ninguém no céu ou na terra pode escapar de seu controle e inspiração, de modo que este versículo de Amós 3:6 revela uma verdade importante: "*Toca-se a trombeta na cidade, e o povo não se atemoriza? Chega a desgraça à cidade, e o Senhor não a fez?*" O que precisamos entender é que Deus estabelece a estrutura para a história terrena, mas deixa ao diabo a tarefa de fazer e organizar o mal em ações concretas. Assim, supervisionando e dirigindo a vida de acordo com sua vontade e plano, Deus assume a responsabilidade pelas obras abençoadas por ele e deixa aos demônios a implementação das formas de mal impostas aos pecadores terrenos. É por isso que, sendo a história escrita por homens espiritualmente ignorantes, a forma dada ao seu testemunho é condicionada por essa ignorância. É também isso que leva os homens a fazerem de certas figuras grandes heróis, enquanto o olhar espiritual iluminado vê nelas apenas carniceiros sinistros e sanguinários. E, claro, o mais importante a saber é que, sob o seu honroso título de "santíssimo padre", o papa instalado em Roma é apenas o servo cego, mas zeloso, do diabo e dos demônios. Dito isso, todos aqueles que se unem a ele compartilham sua culpa perante o Deus verdadeiro. Assim, não é difícil saber "quem é quem?". O julgamento de Deus se baseia em raciocínios muito simples, mas que exigem aplicação firme, como devem ser os princípios.

Nas notícias, a nível internacional, "quem é quem?"

Esta área está se tornando muito mais clara graças aos eventos que vêm ocorrendo desde 7 de outubro de 2023, em Israel e Gaza. Voltarei a este assunto, mas já mencionarei a vantagem obtida com a invasão russa da Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022. Até aquela data, as nações da Terra se reuniam na ONU, alianças e acordos eram firmados entre povos e povos em relações "hipócritas", mantidas apesar dos sinais de alerta dados pelos choques brutais causados por imigrantes muçulmanos ou em seus países. Pois, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o desacordo entre ocidentais e muçulmanos era visível e a tragédia iminente era previsível. E os partidos nacionalistas ocidentais a previram e constantemente a denunciaram. Mas em vão, porque a humanidade não escaparia do castigo que Deus havia preparado para puni-la. Os anos de falsas pretensões se passaram, deixando entrever a possibilidade de uma paz definitiva. Mas, repentinamente, a traição da Ucrânia à aliança russa levou o exército russo a invadir o território nacional da Ucrânia, que se tornara independente em 1991. A

imposição de sanções contra a Rússia encorajou a identificação com as nações europeias e, assim, a Hungria revelou seu desacordo com as medidas tomadas pelo campo europeu e pelos EUA. Dentro da OTAN, a Hungria revelou sua posição particular, o que embaraça enormemente os outros países-membros. A Rússia, até então amiga e comercial, tornou-se repentinamente o inimigo público número um.

Mas neste "quem é quem?", as revelações feitas em 26 de outubro de 2023 são estarrecedoras e surpreendentes. As visitas do presidente Macron a atores do Oriente Médio tiveram efeitos inesperados. Denunciando os combatentes do Hamas como terroristas islâmicos, como o grupo ISIS, seguindo o presidente americano Joe Biden e o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu, o presidente turco Erdogan expressou publicamente sua indignação com essa comparação. As palavras do presidente Macron, portanto, têm efeitos particulares. A Turquia está, assim, revelando sua natureza muçulmana, o que naturalmente a leva a apoiar as ações do Hamas. Essa divergência dentro da própria OTAN embaralha as cartas e a enfraquece ainda mais.

Além disso, no mesmo dia, a mídia reconheceu publicamente o que se tornaria, em um mês, o fracasso da contraofensiva ucraniana, já que suas forças não conseguiram romper as defesas russas, que intensificavam seus ataques contra um enclave ucraniano localizado em Avdiivka, perto de Donetsk. Pela primeira vez, o exército ucraniano mostrou sinais de fadiga diante de um exército russo que constantemente aumentava sua munição e efetivo para substituir seus muitos mortos. Com uma ingenuidade surpreendente, os comentaristas dos canais de notícias não hesitaram mais em considerar a necessidade de retomar as relações com a Rússia. Mas como poderiam imaginar que o presidente russo os perdoaria por fornecer armas, munições, projéteis, tanques e mísseis que destruíram as vidas de aproximadamente 190.000 russos, ou até mais? A Eslováquia confirmou a cessação de sua ajuda militar à Ucrânia. Quem mais seguirá o exemplo?

Este dia 26 de outubro de 2023 também é marcado pela ação de tanques israelenses que entraram por uma brecha no muro oriental da Faixa de Gaza. Este dia, portanto, marca uma mudança sem precedentes na situação internacional. E as declarações públicas do Presidente Macron têm a vantagem de desmascarar as falsas alianças, particularmente em relação à Turquia, que sua religião muçulmana estabelece com seus países irmãos religiosos. O nome de seu presidente, "Erdogan", significa "guerreiro feroz" em turco. Sua atitude frequentemente beligerante em relação à França o tornará seu principal inimigo próximo. Além disso, a França se opôs ferozmente à admissão da Turquia na União Europeia. E, infelizmente, a França conta com a presença em seu território de uma significativa comunidade turca, além das comunidades magrebina e africana, também muçulmanas.

A julgar por sua natureza absolutamente oposta, a presença de um islamismo religioso rigoroso e autoritário no solo da França republicana, libertária e secular, só poderia prenunciar um fim experimentado em confronto mortal. E para melhor compreender a causa desses comportamentos incompatíveis, devemos levar em conta o seguinte: o grande Deus criador, na verdade, concede a todas as suas criaturas angélicas e humanas apenas a liberdade de escolher seu

lado. Cada um escolhe o lado que lhe agrada, que lhe convém, de acordo com sua natureza pessoal. Feita essa escolha, Deus permanece o senhor absoluto de todas as suas criaturas; ele permite que o acampamento dos demônios viva para usá-los, a fim de praticar o mal, e seu papel individual é muito importante, pois, diferentemente dos homens que morrem e desaparecem, os mesmos demônios organizam o mal desde o início da criação da Terra até o retorno glorioso de Jesus Cristo. Seu líder é o diabo Satanás, o primeiro anjo perfeito criado por Deus. Mas ainda é Deus quem escolhe a forma que o mal deve assumir. E é nesse sentido que devemos entender o versículo que apresenta Deus como o autor do bem e do mal. O bem se resume na escolha da obediência à Sua vontade, bênção e felicidade, e, logicamente, o mal consiste em escolher o oposto absoluto dessa opção. Os seres humanos são sistematicamente abençoados ou amaldiçoados por Deus. Não existe uma terceira via. No entanto, a norma da maldição é ampla e progressiva, diz respeito ao pagão idólatra, ao livre-pensador ateu, e culmina na traição à aliança cristã, que constitui a culpa mais grave.

Quem é a França? É um país com um destino ao mesmo tempo prestigioso e particularmente culpado diante de Deus. Entre todos os povos, este país teve grande influência sobre os países que o admiraram e copiaram seu modelo. Já em 496, seu primeiro rei, Clóvis I ^{favoreceu} converteu-se ao catolicismo romano, organizado pelo imperador Constantino. Ele lhe deu seu apoio militar e, portanto, foi um fervoroso defensor do bispo de Roma. Por sua vez, grande admirador das artes e da cultura italianas, o rei francês Francisco I ^{favoreceu} a fé católica após se casar com a italiana Catarina de Médici. Ele esteve na origem das primeiras guerras religiosas travadas contra os reformadores protestantes durante o ^{século XVI}. Por sua vez, a França seduziu os povos da Europa e de outros lugares, com o esplendor de Versalhes organizado pelo Rei Sol, Luís XIV, que também foi o maior perseguidor da fé protestante reformada, criando o corpo de "dragões" especializados na caça aos "hereges", segundo as acusações feitas por Roma. A maldição monárquica atingiu então seu auge. Depois disso, Deus organizou seu castigo, provocando a revolta do povo maltratado e desnutrido e sua Revolução Francesa de 14 de julho de 1789. O castigo atingiu seu ápice durante um ano inteiro de "Terror", de 27 de julho de 1793 a 27 de julho de 1794. A guilhotina, nessa época, derrubava as cabeças de monarquistas, padres e simples suspeitos, dia e noite. Todo esse derramamento de sangue flui para vingar a aliança divina traída e usurpada, de acordo com o ensinamento paralelo da "**quarta trombeta**" de Apocalipse 8:12 com o "**quarto castigo**" apresentado como uma advertência profética de Deus em Levítico 14:12. 26:23 a 25: "Se estes **castigos** não vos corrigirem e se me resistirdes, eu também vos resistirei e vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. **Trarei contra vós a espada, que vingará a minha aliança**; quando vos reunirdes nas vossas cidades, enviarei a peste entre vós, e sereis entregues nas mãos do inimigo." Num segundo cumprimento, este anúncio se realiza na era cristã, de acordo com Apocalipse 8:12: "O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferido um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas, de modo que um terço delas escureceu, e o dia não brilhou durante um terço da sua duração, e a noite semelhantemente." Quem fere assim "um terço do sol, da lua e das estrelas"? A espada que vinga a santa aliança construída

sobre a graça obtida por Jesus Cristo, e sob o disfarce dos revolucionários franceses, esta espada vingadora fere a coalizão católica culpada, a monarquia e o clero romano. É no momento dessa punição que a liberdade republicana dá origem ao livre pensamento, o que explica a descrença religiosa generalizada de nossa época em solo francês. Em 1776, os EUA conquistaram sua independência da coroa inglesa, mas na França, em 1789, a declaração dos "direitos do homem" coloca a França à frente do princípio da liberdade. Mais tarde, é ela quem oferece à América do Norte sua estátua da "Liberdade" erguida em frente a Nova York, a cidade típica do "Novo Mundo" que apenas restaura um tipo antigo chamado "**Babel**". Começa então a competição entre França e EUA; trata-se de quem será o maior defensor do princípio da Liberdade. Mas enquanto os EUA favorecem o comércio e o enriquecimento de seus capitalistas, a França segue um caminho diferente, influenciada pelo pensamento socialista, mais alinhado com seus direitos humanos, direitos individuais, sociais e morais. Mas sem a lei divina e, portanto, sem restrições, a forma de sua liberdade cai em excesso e se torna "libertária". Desvios mentais recentes dos EUA são adotados e o mal é chamado de bem, assim como o bem é chamado de mal. Nesse nível, a França e seus imitadores estão prontos para sofrer o castigo divino. Para tanto, Deus inspirou monarcas europeus a conquistar terras para colonizá-las. As monarquias espanhola e portuguesa foram as primeiras a dividir a América do Sul em colônias, de acordo com uma divisão geográfica definida pelo Papa. A Inglaterra embarcou nessa colonização, por sua vez, e a França fez o mesmo no Extremo Oriente, no Oriente Médio e na África, onde colonizou o Magrebe muçulmano e países da África subsaariana. Ao final desse período de colonização, acolheu em seu solo cidadãos desses países que haviam se tornado independentes ou permanecido sob domínio francês. Só agora se pode compreender a maldição que a colonização representou para os países colonizadores. Pois o resultado é uma mistura étnica cosmopolita explosiva que põe em contato religiões concorrentes com passados sangrentos e ideologias diversas, mais ou menos adaptadas à convivência. Mas o que torna explosiva essa coabitAÇÃO da diversidade humana não é a natureza humana, é a inspiração diabólica dos povos postos em contato, e essa coabitAÇÃO foi desejada e organizada pela vontade de Deus, da mesma forma que Ele organizou a Revolução Francesa entre 1789 e 1798, em ambos os casos, para "**vingar sua aliança**" que foi desprezada ou traída.

Quem é esse islamismo que Deus vem usando desde o fim da Segunda Guerra Mundial como espada ou instrumento de sua vingança? Notemos já nos símbolos escolhidos para representá-lo, a lua crescente e o sabre. Essa conexão com a lua a identifica com os poderes das trevas, mas apenas em "crescente", ou seja, de forma menos intensa do que o regime papal romano e o falso cristianismo europeu, que são, eles próprios, ilustrados pela "**lua cheia**" em Apocalipse 6:12: "*Vi, quando abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto, o sol tornou-se negro como saco de cilício , a lua toda tornou-se como sangue*", o sabre representa, sem mistério, a nova espada vingadora da desprezada aliança cristã divina, para os últimos dias. O papel preparado por Deus para o islamismo torna-se evidente quando sabemos que o islamismo surgiu no final do século em que, em 538, o regime papal católico romano foi estabelecido. Assim, esse catolicismo

é usado por Deus para punir o desprezo pela verdade bíblica cristã. Mas, ao elevar o Islã, Deus está preparando uma vara que, por sua vez, punirá o primeiro instrumento de Sua vingança. E o que Deus está preparando com Sua " *sexta trombeta* " é apenas o retorno justo da ira dos muçulmanos, inicialmente atacados pelas "Cruzadas" cristãs lançadas pelo papado triunfante da Idade Média na terra de Israel, que Deus havia entregado aos muçulmanos. Assim, uma grande e sangrenta "Lunade": a "jihad", responderá às sangrentas "Cruzadas" completamente injustificadas. Para transmitir a mensagem contraditória do Islã, Deus escolheu os povos árabes, cujo fundador é ninguém menos que Ismael, filho de Abrão e Agar, a serva egípcia de Sara, a esposa legítima. A competição entre Ismael e Isaque, o filho legítimo, continua até o fim dos tempos, onde ainda coloca seus descendentes uns contra os outros. Essa competição sempre existiu, mas, ao fundar o Islã, os ismaelitas formalizaram e fortaleceram suas reivindicações e demandas. Graças à descolonização e ao choque do petróleo de 1973, os povos árabes enriqueceram e gradualmente puderam comprar produtos europeus com o dinheiro pago para obter petróleo e gás. Presos pelas consequências econômicas, a França e seus aliados europeus foram forçados a se tornar cada vez mais conciliadores com esses países árabes, fornecedores de energia que se tornaram indispensáveis. Mas quem são esses ismaelitas? Deixo que o grande Deus criador, o verdadeiro autor e inspirador da Bíblia Sagrada, nos dê a sua resposta. Encontramos isso em Gênesis 16:12, onde Deus profetiza sobre Ismael e seus descendentes: " *Ele será como um jumento selvagem ; a sua mão será contra todos, e a mão de todos será contra ele ; e ele habitará em frente de todos os seus irmãos .*" Este testemunho de toda a história deve ser levado em consideração, porque as ordens dadas por Deus a Agar no versículo 9 se aplicam hoje aos seus descendentes muçulmanos: " *O anjo de Yahweh lhe disse: Volta para a tua senhora e humilha-te sob a sua mão .*" Onde está o muçulmano disposto a se humilhar diante dos descendentes de Isaac, isto é, Israel, e ainda mais, diante de Jesus Cristo? Felizmente para os ocidentais, esses descendentes foram separados por conflitos internos durante muito tempo e com frequência. O Magrebe foi inicialmente invadido e convertido ao islamismo pelos árabes. Então, até 1840, sob o domínio turco seljúcida, o islamismo embarcou em uma grande conquista de territórios, invadindo e convertendo os Balcãs no sudeste da Europa. Mas os muçulmanos foram bloqueados pela Polônia. Até nossos dias, permaneceram na Trácia Oriental, Albânia e Bósnia-Herzegovina. Essa experiência da Polônia hoje justifica seu comportamento nacionalista, contrário a qualquer imigração muçulmana; é também a atitude da Hungria, que o islamismo ocupou cruelmente.

Outro país europeu preocupado com a coabitAÇÃO com o islamismo é a Alemanha. Sob a liderança de Adolf Hitler e depois dele, a Alemanha firmou um pacto com a Turquia, que havia se tornado, por um tempo, secular durante a era de Atatürk. Essa mudança de caráter favoreceu uma grande imigração turca para a Alemanha. Mas, desde a eleição do presidente Erdogan, o retorno da religião se fortaleceu gradualmente em solo turco, mas também entre seus cidadãos que imigraram para a Alemanha, incluindo muitos agentes do governo turco, chamados de "Lobos Cinzentos". E desde a recente declaração do presidente

Erdogan legitimando o Hamas, a Alemanha descobriu que tem, em seu território, uma adversidade religiosa interna extremamente perigosa. Quanto à França, ela acumula sua desvantagem, pois conta com representações de todos os países muçulmanos em seu território. E isso confirma as palavras profetizadas por Michel Nostradamus a respeito desta situação final francesa em sua 18^a Quadra do Século I: "Pela discórdia e negligência gaulesas, a passagem para Maomé será aberta..." Ora, esta "passagem aberta para Maomé" tem uma história que tem sua origem na colonização do Magrebe, mas também no papel que a França desempenhou em favorecer a germinação das varas da ira divina. De fato, foi nesta terra de liberdade cega que nasceu na região parisiense, em 1978-1979, em Neauphe-le-Château, numa residência cercada, na mente do aiatolá Khomeini, a ideia do despertar jihadista iraniano que está na base de todos os grupos jihadistas ativos hoje. A França também deu origem e alimentou os primeiros jihadistas argelinos do grupo GIA, que entraram em ação em seu território, em Paris, em 1995. Foi então que surgiram da França os combatentes islâmicos mais ferrenhos do grupo DAESH, que surgiu após a Al-Qaeda. O regime libertário, portanto, idealmente deu à luz as varas que o atingiram mortalmente, confirmado assim a previsão de Michel Nostradamus, cujo interesse é profetizar detalhes que a Bíblia não fornece sobre o destino da França; detalhes que abrangem eventos desde sua época até o fim do mundo, ou seja, do ano de 1555 até o retorno de Jesus Cristo, previsto para a primavera de 2030.

Tudo o que acontece todo sábado durante o mês de outubro de 2023 traz a assinatura do Deus Criador e sua ordem de tempo.

Este mês se apresenta sob a ordem dada por Deus no início de sua criação terrena. Os quatro sábados que ocorrem sucessivamente nos dias 7, 14, 21 e 28 deste mês de outubro marcam o verdadeiro "sétimo dia santificado" por Deus, que define o fim de cada semana. Essa santificação estava ligada ao descanso da vida eterna que nosso divino Salvador Jesus Cristo conquistaria para seus eleitos redimidos por sua morte expiatória. Eu sabia que essa configuração confirmaria minha expectativa de um importante evento profetizado para o ano de 2023, por razões que explicarei em detalhes em outra mensagem. Deus chama a humanidade pela entrada do Tsahal, o exército israelense, na cidade de Gaza, na noite do sábado de 28 de outubro. E as consequências dessa decisão serão imensas, pois despertarão a ira das multidões muçulmanas e, assim, despertarão e empurrarão para a guerra o acampamento do "**rei do Sul**" mencionado em Daniel 11:40. Essa escolha de Deus, de fazer com que Israel realizasse ações bélicas neste dia de sábado, fornece uma resposta à pergunta "quem é quem?" a respeito de Israel, esse povo que permaneceu sozinho na observância nacional do respeito ao sábado e à ordem bíblica ensinada por Deus. No entanto, ao enfatizar a existência do sábado, nessa ação bélica, Israel o profanou e o tratou como um dia profano. Dessa forma, por meio desse testemunho dado em ação, ele próprio testifica que Deus o abandonou. O sábado é santo porque foi santificado por Deus para fazer deste dia um dia de oração e adoração à sua pessoa divina. Mas, ao mesmo tempo, esse povo testifica o fato de que Deus o tornou depositário de seus oráculos, suas leis e seus mandamentos. No confronto entre Israel e o Islã, a única legitimidade histórica pertence a Israel; isso é verdade mesmo que a salvação não lhe tenha

sido mais concedida desde a rejeição do Messias Jesus Cristo. Embora Jesus identifique esse Israel rebelde com a " *Sinagoga de Satanás* " em Apocalipse 2:9 e 3:9, Deus ainda o utiliza, mas apenas para que sua maldição seja compartilhada pelo restante da humanidade, ainda mais culpada do que ela; seu alvo principal tendo se tornado " *no tempo do fim* ", todo o Ocidente cristão infiel. Israel assume, assim, o papel de uma bomba incendiária lançada entre povos incrédulos ou descrentes. E esse uso se assemelha à imagem que revela esse mesmo papel dado por Deus no estabelecimento do regime papal católico romano em 538, em Apocalipse 8:8, onde esse regime persecutório é designado pelo símbolo de uma " *montanha em chamas lançada ao mar* ". Voltando no tempo, essa ação é encontrada em Sansão que, segundo Juízes 15, queimou os campos de trigo dos filisteus acendendo tochas presas às caudas de raposas que ele enviou em direção a eles.

Em conclusão, "quem é Israel?". A última e única testemunha histórica de uma antiga aliança injustamente desprezada e subestimada pelas muitas igrejas cristãs. É por isso que, depois de tê-los submetido à prova do amor à verdade bíblica e profética, Deus reuniu, a partir de 22 de outubro de 1844, seus últimos escolhidos dentro de uma igreja oficial cujo nome "Adventista do Sétimo Dia" testemunhava os dois critérios em que se baseavam sua fé, sua crença e sua doutrina: "Adventista": fé nos anúncios do retorno de Cristo; e "do Sétimo Dia": fé testemunhada na prática pela observância do sábado santificado por Deus, visto que sua prática respeitosa é ordenada pelo quarto dos seus dez mandamentos. E este quarto mandamento apenas evoca a memória desta " *santificação do sétimo dia* " da primeira semana da criação, segundo Gênesis 2:3: " *E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou ; porque nele descansou de toda a sua obra que criara, fazendo .*" Dei a esta declaração divina uma interpretação profética que será cumprida pela entrada dos eleitos redimidos no descanso celestial do sétimo milênio, na primavera de 2030, que virá com o retorno glorioso de nosso Senhor Jesus Cristo.

M9- Apocalipse: A Terceira Leitura

Neste falso "Dia do Senhor", o primeiro dia da semana divina, 29 de outubro de 2023, começo a escrever esta nova mensagem. Mas, antes de abordá-la, é oportuno fazer um balanço das ações já realizadas no mundo terreno.

Há 21 meses, o fornecimento de armas à Rússia e as declarações públicas da necessidade de alcançar a vitória da Ucrânia e a derrota da Rússia deram à Rússia uma justificativa para invadir a Europa Ocidental em um momento conveniente para ela.

Este tempo favorável está sendo preparado no Oriente com a guerra que o Hamas palestino lançou contra Israel no sábado de 7 de outubro de 2023. Este grupo do Hamas surge, portanto, como o detonador de um processo que visa inflamar todos os povos muçulmanos com a ira contra o Ocidente. Ao dar aos palestinos do Hamas a iniciativa da agressão, Deus atribui a responsabilidade por

essa exasperação final ao estabelecimento de Israel no Oriente árabe. O Hamas assume, assim, o papel de ponta de lança de toda a causa árabe-muçulmana, simbolizada pelo " **rei do sul** " de Daniel 11:40. Desta forma, Deus confirma a maldição suportada por Israel e pelos EUA, que os fez retornar ao seu solo nacional ancestral na terra renomeada Palestina. Para os árabes muçulmanos, Israel está ligado ao campo ocidental que há muito impõe sua ordem. Ao lançar sua ofensiva contra Gaza em 28 de outubro de 2023, Israel provocou a ira das populações dos países árabes muçulmanos, e seu ódio agora se dirige a Israel e aos povos ocidentais que o apoiam. Aqui temos todos os elementos que preparam o cumprimento do " **conflito** " do " **rei do Sul** " profetizado em Daniel 11:40. No entanto, como sempre lembrei, somente pessoas que andam no mesmo solo entram em conflito. Essa condição é a da Europa, na qual, após anos de imigração descontrolada, comunidades árabes muçulmanas convivem com populações ocidentais cristãs e incrédulas. O " **conflito** " profetizado em Daniel 11:40 será, portanto, consumado por confrontos internos e externos, pois a agressão das nações muçulmanas se somará à luta interna. É nessa situação dramática dos europeus que o " **rei do Norte** " russo intervirá, massivamente, para vingar a rejeição e o isolamento a que foi submetido por eles. Após as sanções impostas contra ele e a oferta de armas à sua inimiga, a Ucrânia, a Rússia devastará a Europa e se ressarcirá cem vezes mais pelos custos que o Ocidente e todos os seus inimigos lhe tiverem causado. Dn 11:43: " *Ele tomará posse dos tesouros de ouro e prata, e de todas as coisas preciosas do Egito; os líbios e os etíopes o perseguirão.* " Os povos árabes retornarão ao seu comportamento natural e se envolverão em pilhagens, e os africanos farão o mesmo. E sobre Israel, que será invadido pelos russos: Ez 38:12: " *Eu irei, e tomarei despojos e pilhagens, e porei as mãos nas ruínas que agora estão habitadas, sobre um povo reunido dentre as nações, que possui gado e bens, e que ocupa os lugares altos da terra.* " " *Os lugares altos* " são férteis, isto é, os mais ricos e prósperos; precisamente, aqueles que Israel reservou para si na Palestina, ocupada desde 1948.

A sutileza da montagem profética é extraordinária e digna do grande Espírito do Deus Criador, pois pouco antes de evocar, no versículo 40, o " **tempo do fim** ", onde o " **rei do Sul** " " **se choça** " contra o Ocidente cristão rebelde, no versículo 39 precedente, Deus atribui a este Ocidente o comportamento assim descrito: " *É com o deus estrangeiro que ele agirá contra os lugares fortificados; e ele encherá de honras aqueles que o reconhecerem, ele os fará dominar sobre muitos, ele lhes distribuirá terras como recompensa.* " Este versículo descreve precisamente a ação dos EUA que ofereceram a Israel, " **uma terra como recompensa** ", no Oriente árabe do " **rei do Sul** ". Desta forma, Deus nos indica a causa do " **conflito** " que será trazido contra os ocidentais. E voltando ainda mais atrás, no versículo 38, Deus designa o amor às riquezas que levou o Ocidente falsamente cristão a se tornar poderoso e a colonizar por muito tempo o " **rei do Sul** " árabe e africano : " *Contudo, ele honrará o deus das fortalezas em seu pedestal; a esse deus, a quem seus pais não conhecera, ele prestará homenagem com ouro e prata, com pedras preciosas e coisas caras.* " " *E até o fim do mundo, o Ocidente manterá essa natureza " arrogante "* herdada do regime papal católico romano; " **arrogância** " que Deus denuncia e especifica em

Daniel. 7:8: " *Estava eu considerando os chifres, e eis que outro chifre pequeno subiu do meio deles, e três dos primeiros chifres foram arrancados diante dele; e eis que tinha olhos como os de homem, e uma boca que falava arrogantemente.*" e em Apocalipse 13:5: " *E foi-lhe dada uma boca que proferia grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe autoridade para continuar por quarenta e dois meses.*" Deus colocou sobre os EUA a responsabilidade pelo último conflito mundial que os levará à liderança do regime universal definitivo. Então, a América supervisionará a última rebelião humana contra as leis de Deus e, em particular, contra a observância do seu santo " *sábado do sétimo dia* ". Então, todos estes versículos serão cumpridos: Apocalipse 3:10: " *Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre o mundo inteiro, para tentar os que habitam na terra.* " ; 13:15: " *E ele foi dado poder para dar espírito à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta .* "; 17:14: " *Estes combaterão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e os que estão com ele são os chamados, e eleitos, e fiéis .* "; 19:19-21: " *E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército. E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. E ambos foram lançados vivos no lago que arde com fogo e enxofre. E os demais foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava assentado sobre o cavalo; e todas as aves se fartaram das suas carnes*

Lembro-lhes que anunciei e dei a conhecer estas explicações proféticas sobre a Terceira Guerra Mundial a várias testemunhas desde o ano de 1982, esperando-a para 1983. Esperei então este cumprimento para o ano de 1993 e, finalmente, em 2023, uma segunda guerra está construindo diante de nossos olhos a causa de sua iminente realização, enquanto 333 semanas nos separam do dia do retorno de nosso Salvador e Senhor, " *o Rei dos reis* ", Jesus Cristo.

Em síntese geral da história humana, o princípio do " *confronto* " originou-se do Ocidente católico europeu. O primeiro " *confronto* " contra o islamismo árabe foi o das "Cruzadas". E hoje, o último " *confronto* " que provocará a Terceira Guerra Mundial deve-se ao " *confronto* " travado em 1948 pelos EUA contra a Palestina; esta, ao implantar em seu solo um " **tumor maligno** " chamado Israel, que, em Apocalipse 2:9, Deus não hesita em chamar de " *sinagoga de Satanás* ".

Passo agora a este novo tema que diz respeito a uma terceira leitura da Revelação profética.

Por que uma terceira leitura? Porque a compreensão da profecia se deu por meio de três experiências sucessivas: a primeira foi construída sobre a interpretação profética adotada pela tradição adventista herdada de seus pioneiros, na qual a divisão ligava a sétima igreja, denominada " *Laodicéia* ", à data de 1844, então interpretada como a data do fim do mundo. A segunda é a que construí entre 1980 e 2023, que apresenta uma explicação completa dos 12 capítulos de Daniel e

dos 22 capítulos de Apocalipse. Nessa segunda leitura, a divisão dos temas principais sobre a data de 1844 me levou, em Apocalipse 9, a situar o retorno de Jesus Cristo para o ano de 1994, obtido como o fim dos " *cinco meses* " proféticos citados nos versículos 5 e 10.

Gostaria de salientar que nasci em 1944, ou seja, 100 anos depois de 1844, o que corresponde, em relação à data de 1994, exatamente a dois terços dos 150 anos profetizados pelos " *cinco meses* " de Apocalipse 9:5-10. Essa configuração da sucessão "dois terços um terço" encontra-se nas datas de 1828, 1843 e 1873, sobre as quais as profecias de Daniel 8 e 12 constroem o anúncio do julgamento adventista de 1843 e 1844. Nessas duas experiências, separadas por 150 anos, Deus, portanto, colocou sua assinatura, conferindo a ambas o aspecto da proporção das dimensões do santuário hebraico, em que o lugar santo ocupava dois terços do tabernáculo e o Santo dos Santos, ou lugar santíssimo, ocupava o terço restante.

A decifração estava correta, assim como a data, mas a mensagem tinha como único objetivo que Deus testasse a fé oficial adventista. Nesse teste, na era chamada de " *Laodicéia* ", o adventismo oficial não recebeu com alegria a notícia do retorno de Jesus Cristo em 1994, que eu lhe apresentei oficialmente em 1991. Após uma reunião com três testemunhas, a comissão local de Valência se reuniu e rejeitou minha mensagem, convidando-me a renunciá-la ou ser riscado dos registros da Igreja Adventista. Em novembro de 1991, após um confronto final com a assembleia local, aceitei oficialmente minha greve. Naquela época, cheio de fé e esperança, eu aguardava com meus companheiros de testemunha o retorno em glória do Senhor. Mas, acima de tudo, eu aguardava o cumprimento da Terceira Guerra Mundial, que, como a " *sexta trombeta* ", deve necessariamente preceder a " *sétima* ", que simboliza o retorno de Jesus Cristo. A decepção foi vivenciada gradualmente, diferentemente da experiência dos adventistas em 1843 e 1844.

Desde essa experiência, depois de 1994, aprendi e compreendi o significado que Deus queria dar ao meu anúncio de seu retorno. A rejeição da luz profetizada foi para permitir que Ele " *vomitasse* " a organização oficial, como anunciou na mensagem dirigida à assembleia de " *Laodicéia* ", em Apocalipse 3:16. Meu companheiro de serviço e irmão em Cristo, Joel, obteve, desde então, explicações sobre fatos que desconhecíamos. Desde 22 de outubro de 1991, autoridades da Igreja Adventista haviam tomado naquele dia, com a decisão ratificada por votação, a apresentação do pedido de sua entrada na federação protestante; enquanto a profecia e a simples inteligência nos permitiam compreender que, como observadores do Domingo Romano, esse protestantismo havia caído, desde 1843-1844, sob a maldição de Deus. Entretanto, a data de 22 de outubro de 1991 é um aniversário da fundação adventista do segundo teste realizado em 22 de outubro de 1844. A assembleia de membros adventistas não foi informada dessa mudança de status até 1995. Assim, o " *vômito* " de Jesus Cristo foi oficialmente justificado e confirmado.

A interpretação profética que apresentei baseia-se em um método rigorosamente fundamentado no princípio protestante herdado do ^{século XVI}:

"Escritura e somente Escritura". Não deixo espaço para " *interpretações particulares* ", isto é, externas à Bíblia, algo contra o qual somos advertidos por este versículo de 2 Pedro 1:20: " *Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular interpretação* ". E, apesar do respeito a esse princípio aplicado rigorosamente, o retorno de Cristo não se cumpriu em 1994. Portanto, cometí um erro involuntário. E não foram meus oponentes que o descobriram, mas eu, quando Deus me permitiu descobri-lo, isto é, depois que minha cegueira parcial produziu a prova de fé que Ele queria provocar. Dito isso, a decifração que fiz está de acordo com o resultado programado por Deus. A Bíblia permitiu uma leitura clara de suas mensagens codificadas. Mas a esse rigor do método se soma a experiência vivida pelo profeta. Agora, minha mente foi fortemente marcada pelo problema do Sábado. Isso me levou a dar-lhe maior importância do que qualquer outra coisa. É aí que entra a necessidade de dar à narrativa profética uma terceira leitura.

Esta terceira leitura baseia-se num conhecimento abrangente do tema profético, o que me permite tirar lições com base em fatos consumados. Assim, já na base do cálculo do termo " *2300 tardes-manhãs* " de Daniel 8:14, está a data - 457 herdada da tradição adventista. No entanto, esta data é falsa, visto que em Esdras 7:7 a 9, " *o sétimo ano do rei* " Artaxerxes I ^{está} localizado em -458. Os anos de 1844 e 1994, construídos com base nesta base, tornam-se, portanto, 1843 e 1993, e ambos, na primavera. Mas este cálculo rígido não está de acordo com os ensinamentos dados pela história consumada. Pois, em seu teste de fé, Deus não deu ao sábado a prioridade que eu lhe dei em minha segunda leitura. De fato, sua prioridade é o homem, não " *o sábado que foi feito* ". *para o homem* ", como Jesus teve o prazer de especificar em Marcos 2:27: " *Então ele lhes disse: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado* ". Portanto, devemos analisar o desenrolar dos fatos consumados na ordem de sua realização histórica.

O fim das "23:00 horas da tarde e da manhã" marcou a primavera de 1843 como o início dos testes de fé adventistas, e o sábado ainda não desempenha nenhum papel neles. A " *santidad* " que deveria ser justificada ao final das " *23:00 horas da tarde e da manhã* " dizia respeito apenas à dos " *santos* " cristãos selecionados no teste e à do sacerdócio celestial " *perpétuo* " retirado do papado romano por Jesus Cristo, que retoma um relacionamento direto com seus novos " *santos* " cristãos eleitos. Esta interpretação está de acordo com os fatos consumados. Consequentemente, a interpretação da mensagem de " *Sardes* " varia consideravelmente. Em 1843, a condenação do protestantismo baseia-se em sua demonstração de desprezo, por um lado, pelos anúncios profetizados pela Bíblia por Guilherme Miller e, por outro, em 1828, na Inglaterra, pelas conferências adventistas de Albury Park. Tudo isso como o último adventismo oficial que, rejeitando meu anúncio e minha obra profética bíblica, foi " *vomitado* ", por sua vez, em 1993, pela mesma causa, agravada pela riqueza espiritual da mensagem proposta. Os homens que Jesus abençoou na primavera de 1843, na mensagem de " *Sardes* ", ainda são protestantes ou católicos que observam o Domingo Romano. Deus, portanto, os abençoa apenas por seu testemunho de interesse e fé na

mensagem transmitida por Guilherme Miller. Nesse nível de análise, a primavera de 1843 marca apenas o início das provações; no entanto, "o fim é melhor que o começo", diz o Rei Salomão em Eclesiastes 7:8, e esse fim da provação só veio no outono de 1844, deixando os últimos adventistas ainda cheios de fé, tristes e decepcionados. Jesus então profetizou sobre eles em "*Sardes*", dizendo: "*Andarão comigo com vestes brancas, porque são dignos*". Ao dizer isso, ele lhes promete a salvação simbolizada pelas "*vestes brancas*" no versículo 5, que segue: "*O vencedor será vestido de vestes brancas ; de modo nenhum riscarei o seu nome do livro da vida, e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.*" Enquanto esperava para entrar no céu, na Terra, Jesus teve que reunir seus "*santos*" selecionados em uma nova assembleia cristã oficial. A reunião ocorreu entre o outono de 1844 e 1873 apenas em solo americano, tendo a Igreja Adventista Americana apresentado seus estatutos oficiais em 1863. Ao mesmo tempo, desde a manhã de 23 de outubro de 1844, Jesus dotou sua noiva, sua Igreja, com o sinal de sua pertença ao Deus criador, que constitui "*o sábado do sétimo dia*", de acordo com Ezequiel. 20:12 e 20: "Também lhes dei os meus sábados como sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica.../... Santificai os meus sábados , e sirvam eles de sinal entre mim e vós , para que saibam que eu sou o Senhor, vosso Deus ."

Apresentei inicialmente a explicação de Daniel 12, que nunca havia sido feita antes. E identifiquei a nova data de 1873, obtida no final do livro de Daniel, em Daniel 12:12, como o fim dos profetizados "1335 dias": "*Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias!*" Um dos meus companheiros de 1992 a 2014, portanto não adventista, não marcado pela data de 1844, ousou fazer o que eu jamais teria me permitido. Ele tomou a data de 1873 como base para um novo cálculo, reutilizando a duração dos "*cinco meses*" de Apocalipse 9:5 e 10, e anunciou a Primeira Guerra Mundial para o ano de 2023. Tendo compartilhado sua interpretação comigo, a princípio, achei-a injustificável. No entanto, no ano passado, retomei essa ideia, encontrando nela uma possibilidade espiritual. De fato, a profecia se pronunciou, e sua mensagem textual foi decifrada e esclarecida. A partir deste ponto, qualquer progresso espiritual posterior depende unicamente da vontade de Deus e, portanto, do relacionamento construído com Ele. Mas cuidado, também podemos ser vítimas de uma feliz coincidência, como é o caso da relação entre as datas de 1873 e 2023, separadas por 150 anos.

Vejamos os dados do texto referentes aos "*cinco meses*": "*Foi-lhes dado, não matá-los , mas atormentá-los por cinco meses ; e o tormento que causaram era semelhante ao tormento que causa o escorpião quando pica o homem .*" O texto se refere aos "falsos profetas" que condenam aos "*tormentos*" da "*segunda morte*" os humanos que adotam e sustentam suas mentiras religiosas. Mas, na terceira leitura, a data de 1994 define o tempo do "*vômito*" do Adventismo do Sétimo Dia institucional, que entrou em missão universal em 1873, data em que Jesus o abençoou, segundo Daniel 12:12: "*Bem-aventurado o que espera e chega aos mil trezentos e trinta e cinco dias!*" Mas já desde 1843 e 1844 que o resto do mundo religioso é amaldiçgado por Deus.

A mensagem da " **quinta trombeta** " se refere aos eleitos " **selados** " com o " **selo de Deus** " em Apocalipse 9:4: " *E foi-lhes dito que não fizessem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm o selo de Deus em suas testas .*" Mas, a " **quinta trombeta** " tem como tema o tempo de atividade dos " **falsos profetas** " e não o dos " **santos selados** " que receberam o " **selo de Deus** " desde 1844. E o primeiro desses " **santos selados** " foi, no ano de 1844, o Capitão Joseph Bates, que foi o primeiro adventista a adotar a prática do sábado.

Em 7 de outubro de 2023, a operação assassina dos combatentes palestinos do partido Hamas deve ser interpretada como o cumprimento de uma segunda causa dada à Guerra Mundial e não como a data que marca o início desta terrível guerra universal. O tempo do "selamento" não terminará até o início das hostilidades assassinas contra os alvos profetizados nas profecias de Daniel e Ezequiel, a saber, em Daniel, o solo católico europeu atacado primeiro pelos árabes e muçulmanos africanos, depois pelos russos, e em Ezequiel 38-39, o solo de Israel atacado pela própria Rússia e pelos " *muitos povos* " que estarão com ela. No entanto, é claro que até quinta-feira, 2 de novembro de 2023, nenhuma dessas coisas havia sido realizada.

O fim do "selamento" não mudará nada na Terra, pois diz respeito apenas aos anjos fiéis de Deus, encarregados de proteger os eleitos " **selados** " até o retorno glorioso do Conquistador das nações, Jesus Cristo. Mas essa proteção assume grande importância para os eleitos, que sabem que uma Guerra monstruosa os aguarda, com seus danos inevitáveis e consequências terríveis.

Em 1991, foi novamente em 22 de outubro, dia da "Festa da Exiação", que o adventismo oficial cometeu o pecado mortal de votar para solicitar sua aliança com os protestantes. A partir daquele dia, Jesus o condenou e, no final do mesmo ano, em novembro, a recusa oficial ao meu anúncio de seu retorno para 1994 apenas confirmou, com minha remoção dos registros, a justificativa dessa primeira condenação. Destinado a terminar mal, o adventismo oficial foi fundado e negado por Deus, em 22 de outubro, originalmente ligado ao tema do pecado e sua expiação na festa judaica de "Yom Kippur". E este princípio, Deus o escreveu em sua criação: primavera significa "vida" e outono significa "morte".

De fato, que significado devemos dar ao ano de 2023? Ele constitui, acima de todas as outras interpretações, o momento em que as duas causas sucessivas que justificam os confrontos profetizados se cumprem, sucessivamente, em 2022 e 2023, ano do início dos " **sete** " últimos anos da história humana na Terra. Este número " **sete** ", que Deus faz seu " **selo** ", carrega um valor que merecia ser marcado por Ele de maneira particular. Mas, específico, nem a guerra na Ucrânia, nem a de Israel e dos palestinos cumprem as profecias da Bíblia. Portanto, não podemos ainda dizer que a autorização " *para matar* " dada aos falsos profetas, em Apocalipse 9:5, foi validada em 2023, mas as condições que favorecem esse cumprimento estão, elas mesmas, cumpridas. Pois, a quem esses "falsos profetas" se referem em Apocalipse 9? Os falsos cristãos ocidentais que ainda não estão lutando diretamente contra seus futuros inimigos: o islamismo beligerante, que ainda não os atacou, nem a Rússia.

Embora alteradas pelas duas ações sucessivas, as relações internacionais da situação mundial atual podem, portanto, continuar por vários anos, até o ano de 2026, particularmente preocupante devido à sua posição central nos últimos sete anos e ao número "26", que é o número do nome hebraico de Deus "YaHWéH".

No livro de Daniel, Deus constrói duas cadeias de datas proféticas. A que estabelece as datas para os seus eleitos abençoados baseia-se no ano 458, segundo Daniel 9:25 e Esdras 7:7 a 9. Ela propõe as datas 26, segundo Daniel 9:27, 1843-1844, segundo Daniel 8:14, e 1993-1994, segundo Apocalipse 9:5-10. A segunda cadeia estabelece datas que dizem respeito à maldição divina e propõe as datas 538, segundo Daniel 12:11, 1798, segundo Daniel 7:25 e 12:7, 1828, segundo Daniel 12:11, e 1873, segundo Daniel 12:12. Esta última data, 1873, paradoxalmente carrega para o adventismo o duplo caráter de bênção e maldição; bênção para o adventismo universal em 1873, mas maldição para ele em 1994. A bênção de 1873 foi concedida por Deus apenas provisoriamente. Ele nos apresenta esta experiência institucional adventista como uma lição final e um aviso aos candidatos que desejam se beneficiar da graça obtida por Jesus Cristo.

Em suas profecias, Deus revela seu julgamento sobre vários aspectos da evolução da religião cristã. Ele nos dá a capacidade de situar os períodos em questão, definindo durações em dias e anos que nos permitem determinar datas. Mas ele nos deixa a possibilidade de usar nossa inteligência para fazer o melhor uso de suas revelações, e aqui, é nossa percepção individual que se torna importante. Devemos prever as consequências que os eventos observados em nosso atual contexto internacional terão.

A situação atual preocupa a Rússia e os povos árabes e africanos muçulmanos. Na guerra entre Israel e os combatentes do Hamas, os povos muçulmanos reconhecerão neste exército do Hamas seus novos heróis, e quanto mais resistirem a Israel, mais forte será sua esperança e apoio a este exército. Pouco a pouco, a ideia de poder derrotar as potências ocidentais se fortalecerá até que, em grande número, a ideia se materialize em um ataque ofensivo em solo europeu. Este conflito entre Israel e o Hamas tem o efeito de eclipsar o da Ucrânia, que nos últimos dias viu seu sonho de vitória contra a Rússia se esvair. Vemos que este primeiro conflito pode terminar porque seu papel foi cumprido; seu único objetivo real era levar a Rússia ao desejo de vingança contra os europeus. É isso que fará após a agressão liderada pelo "**rei do sul**", que se refere aos povos árabes e africanos muçulmanos. E esta primeira agressão será causada pelo apoio ocidental dado a Israel desde 1948 até sua guerra contra Gaza em 28 de outubro de 2023.

O mundo inteiro está dividido, cada país aprovando um dos dois campos que se confrontam em Gaza. Mas os santos iluminados pelo Deus da luz sabem que essas duas escolhas são injustas, pois ambos são considerados culpados diante de Deus. Essa terceira opinião, contudo, não se deve à neutralidade real, pois pertencer ao campo do Deus criador revelador significa aprovar o justo julgamento desse Deus "justo e bom". E são essas qualidades que ele deseja ver louvadas e glorificadas, em vez de ouvir o fanaticamente repetido "Deus é grande" por seres cheios de ódio. O Hamas nunca escondeu seu objetivo, que continua sendo a eliminação física do povo judeu reassentado na Palestina. E essa intenção

se evidencia em suas obras: desde sua tomada de poder na Faixa de Gaza em 2007, ele dedicou todas as suas finanças, e os subsídios recebidos da Europa, da ONU e de seus aliados árabes, a cavar no subsolo um labirinto de estradas mais ou menos largas, para garantir sua proteção contra o atual ataque israelense que ele conscientemente provocou com seu ataque assassino de 7 de outubro de 2023. Cada golpe de pá e picareta, e o trabalho de máquinas especializadas para cavar no subsolo, proclamavam a expectativa do dia atual da vingança. É por isso que o drama em questão não tem solução possível. E quando duas legitimidades se confrontam com a mesma determinação, como já acontece com a Ucrânia e a Rússia, é o mais forte que acaba impondo sua autoridade ao mais fraco. Descobrimos a consequência do desprezo demonstrado pelas lições que Deus havia escrito na Bíblia Sagrada, para todos os povos monoteístas. E entre todas essas lições, a da convivência levou Deus a separar os humanos por línguas diferentes em "**Babel**". E esse espírito de "**Babel**" tomou forma novamente no modelo do Catolicismo Romano, sua dureza, sua crueldade e sua dominação tirânica. Esse estado de espírito foi herdado pelo lado ocidental, que queria impor seus valores e normas a outros povos com a mesma determinação encontrada na Inquisição Papal Romana, que recusou toda competição e não aceitou a existência de outra religião antes dela. É esse espírito de "**Babel**" e "**Babilônia, a Grande**" que foi herdado pelo triunfante protestantismo americano, ao qual devemos a decisão de estabelecer a nação de Israel em seu território, que se tornou, durante sua longa dispersão, a terra árabe da Palestina.

A humanidade, composta de incrédulos, descrentes e falsas religiões, é incapaz de identificar a armadilha que Deus preparou diante de seus passos, gradualmente ao longo de milênios, séculos, anos e precisamente, em 1948, fazendo os judeus retornarem à Palestina pela autoridade dos EUA, por ela amaldiçoados desde 1843 e 1844.

Na televisão, comentaristas apresentam programas em discussões incessantes, invertendo os problemas de um lado para o outro sem encontrar soluções. Demonstram sua incapacidade, devido ao desprezo pela revelação divina bíblica, com comentários sem sentido. Quase todos dão ao antisemitismo a forma do que deveria ser chamado de antijudaísmo ou antisionismo. Pois, sendo os árabes tão semitas quanto os judeus, seu ódio não pode condenar as origens semitas. Esse termo antisemita já caracterizava erroneamente o ódio dos judeus contra os não semitas de ascendência ocidental da Segunda Guerra Mundial, os "nazistas" alemães e outros. E em nossa situação atual, isso ainda acontece, porque a disputa em jogo opõe os descendentes semitas dos dois filhos de Abraão: Ismael e Isaac.

Novas guerras estão ocorrendo nas condições mais difíceis para estrategistas militares. A vitória contra o inimigo frequentemente depende do elemento surpresa. Mas como surpreender um adversário que se beneficia de depoimentos em vídeo transmitidos pela internet, mas também pelas telas de televisão dos canais de notícias? Como combater o inimigo sob o olhar atento das câmeras de jornalistas que querem ver e entender tudo? Nesse ponto, mas não é o único, a invenção da internet tornou-se uma verdadeira maldição para os combatentes e seus líderes, que são controlados ou alvos de drones observadores

ou assassinos. Além disso, indivíduos estão se tornando testemunhas universais ao usar seus celulares, que gravam sons e imagens. Em guerras passadas, os combatentes não estavam sujeitos a tal pressão internacional. E os líderes dos combatentes do Hamas compreenderam claramente as mudanças na situação global. Superados em número pelo seu inimigo Israel, eles contavam com o impacto que isso teria na opinião pública mundial e sabiam que sua operação sangrenta provocaria uma resposta terrível de Israel. Mas eles também previram que essa resposta, resultando em baixas civis, conteria seu braço vingativo e o impediria de atingir seu objetivo de destruir completamente os combatentes do Hamas e seus líderes. Portanto, esperam uma revolta geral de todos os povos muçulmanos ou um bloqueio imposto a Israel pelo Ocidente. E, por enquanto, nenhuma dessas esperanças se concretiza. Mas, a longo prazo, uma ou outra prevalecerá.

É interessante notar que em sua profecia em Zacarias 12:2, Deus cita "**Jerusalém**" e não Israel: " *Eis que farei de Jerusalém um cálice de atordoamento para todos os povos ao redor, e também para Judá, no cerco de Jerusalém .*" As declarações oficiais dos líderes árabes confirmam a importância que atribuem à cidade "**Jerusalém**". A terra da antiga Palestina é, na verdade, reivindicada apenas pelos palestinos expulsos. Os outros povos muçulmanos estão ligados à cidade chamada "**Jerusalém**", à qual reconhecem um caráter messiânico. E é por essa razão que defendem e exigem que o status desta cidade seja, no mínimo, compartilhado entre judeus e muçulmanos. Quanto à terra, dizem eles, ela pertence a Deus e, portanto, não pode ser propriedade de ninguém. Podemos, portanto, entender por que Deus mandou destruir esta cidade pelos romanos no ano 70. Ela foi reconstruída apenas para o infortúnio dos povos da terra, pelos romanos e, por fim, pelos turcos. E o infortúnio surgiu no ano de 1948, com o restabelecimento do povo judeu perseguido até a morte pela derrotada Alemanha nazista. Agora, desde a conquista da área da cidade velha de Jerusalém em 1967 (Guerra dos Seis Dias) por Israel, nada é tão insuportável para os judeus quanto ter que compartilhar com o Islã os lugares sagrados de Jerusalém. A presença de duas mesquitas na esplanada de seu antigo templo justifica suas lágrimas no Muro das Lamentações que sustenta essa esplanada do lado judeu. Mas suas lamentações não são ouvidas por Deus e as lágrimas gradualmente dão lugar à raiva e ao ódio; coisas que têm sido agitadas desde 7 de outubro de 2023. Sua provável vitória sobre o Hamas pode colocar em risco a existência dessas duas mesquitas sem apoio. E então, os povos muçulmanos se levantarão sem hesitação, como um só, para lutar contra os judeus e cristãos ocidentais em seu próprio país.

Enquanto aguardam a escalada do drama, os dois porta-aviões americanos aproximam-se do local da explosão. E essa situação me faz comparar os Estados Unidos a uma criança que cometeu um grande erro e se mantém à distância, temendo as consequências de sua ação; no caso dela, em 1948. Mas que ninguém se engane, essa presença americana está ali apenas para tentar evitar o pior; porque um conflito generalizado poria fim à sua capacidade de continuar se enriquecendo por meio do consumo de nações sujeitas aos seus valores e normas. Em sua época, e pelas mesmas razões, os romanos agiram da mesma forma, impondo a "pax romana", a paz romana, pela espada.

A decisão dos EUA de estabelecer Israel em terras árabes pode ser explicada por seus ensinamentos cristãos, que ensinam os homens a não mais fazer distinções entre todos os seres humanos, independentemente de raça, cor ou língua. Mas isso não se aplica à religião sobre a qual Jesus fez questão de alertar seus servos. No entanto, tendo sido rejeitados por ele desde 1843-1844, o mundo ocidental e os EUA subestimaram o perigo representado pelo islamismo, convencidos de que poderiam, a longo prazo, convertê-los ou, pelo menos, obter boas relações com os muçulmanos. E posso dizer que o humanismo atual dessas nações ocidentais é apenas consequência de ensinamentos cristãos distorcidos e pervertidos. Todas elas herdaram este mandamento dado por Jesus: "**Amarás o teu próximo como a ti mesmo**" (Mt 22:39): "*E o segundo, semelhante a este, é : Amarás o teu próximo como a ti mesmo.*"

Outro fator que justifica o retorno dos judeus ao solo palestino é a forte influência da comunidade judaica americana. E, em particular, de seus banqueiros, que controlam as maiores fortunas do país. O banqueiro Rothschild apoiou particularmente o projeto de reconstrução do Estado hebraico em seu antigo território nacional, comprando uma propriedade em Rosh Pina, na Galileia, em 1884. Um influxo maciço de judeus começou em 1920, sob controle britânico, até a independência de Israel em 1948.

Nesta manhã de sábado, 4 de novembro de 2023, o Senhor compartilha comigo uma mensagem sublime. Lembramos Abrão, que mais tarde se tornou Abraão após seu ato de fé, como o "pai dos crentes", e com razão, mas ninguém jamais o apresentou como o "pai dos incrédulos", e é isso que estou fazendo hoje. Abrão não era perfeito em todas as coisas; ele mentiu parcialmente ao Faraó sobre sua esposa, a quem apresentou como sua irmã. Deus não o repreendeu, e aproveitou a oportunidade para fazer com que Faraó soubesse que Abrão era seu profeta. Acontece que o drama que estamos prestes a ver se desenrolar na região de Israel tem sua origem na experiência vivida por Abrão. Já recordei que Ismael, o pai fundador dos ismaelitas, os atuais árabes, era, por seu ciúme do filho legítimo Isaque, um inimigo constante, mesmo sendo meio-irmão. E tendo Abrão como pai, ele reivindica sua parte da bênção e se encontra em perpétua luta com os descendentes legítimos dos judeus. O ponto de partida desse drama foi a falta de fé de Abrão e Sarai. Deus havia prometido a Abrão que lhe daria um filho. O casal deveria, portanto, ter esperado o cumprimento da promessa divina. Foi o que não fizeram e encontraram em Agar, a serva egípcia, o meio "humano" de cumprir a promessa de Deus; em todo caso, era isso que pensavam estar fazendo. No entanto, sua iniciativa apenas demonstrou falta de fé na promessa de Deus. Resta entender por que Deus permitiu essa falha; foi unicamente para um propósito profético. Pois Abrão foi pai de incrédulos e descrentes tanto quanto de verdadeiros crentes. Mas foi em nome de Abraão e não de Abrão que ele se tornou pai de verdadeiros crentes, isto é, depois de ter concordado em dar seu único filho legítimo, Isaque, em sacrifício. E foi nessa experiência que Deus o fez profetizar a futura oferta sacrificial de Jesus Cristo, que veio ao mundo como o "Filho de Deus" e o profético "filho da promessa". Abrão e Sarai cometem o erro de não saber esperar pelo filho prometido, e esse tema da espera pelo Filho é típico do adventismo, estabelecido nos EUA desde 1843. Mas esse tema da espera também

diz respeito aos judeus descendentes de Abrão, pois, tendo rejeitado Jesus Cristo, continuam a esperar pelo " **Messias** " prometido por Deus. Agora, em 2023, o erro de Abrão e Sarai é cometido por cristãos, judeus e árabes, visto que todos estão longe da única Verdade revelada, todos concebem de forma humana e pessoal a vinda gloriosa do Filho de Deus, a quem chamam de "Messias". Todos eles, portanto, testemunham a mesma falta de fé que foi para os descendentes de Abrão causa de perpétua desgraça, profetizando o terrível destino final da Antiga Aliança e o não menos terrível destino final da Nova Aliança, sempre pela mesma razão: a falta ou ausência de verdadeira fé que Jesus raramente encontra em nosso tempo. Ora, o que ele busca? Homens perfeitos? Impossível, o homem perfeito não existe e só houve um em toda a história humana, foi Jesus de Nazaré, porque ele veio do céu e foi o próprio Deus em encarnação terrena. O que Deus ainda busca hoje é essa obediência que encontrou em Abraão, o homem que obedece a Deus quando lhe dá uma ordem. É por ignorância que esse casal criou o infortúnio chamado Ismael. Deus os usou para profetizar a consequência da falta de fé que se revelava pela incapacidade *de "esperar"* o cumprimento do que Deus anuncia. Podemos então compreender o significado de bênção que Deus dá a este versículo de Daniel 12:12: " *Bem-aventurado o que esperar até mil trezentos e trinta e cinco dias* ". Toda a bênção dos eleitos repousa nessa capacidade de esperar pacientemente que Ele cumpra o que profetiza. Mas essa fé requer uma sucessão de coisas e comportamentos. Primeiro, devemos estar interessados no que Deus declarou. Segundo, não devemos nos enganar sobre o livro; a Bíblia escrita pelo testemunho dos hebreus das duas alianças sucessivas, e nada mais. Terceiro, devemos amar as profecias e desejar " *entendê-las*" como Daniel, abençoado em seu tempo por esta razão, segundo Daniel 10:12. E quarto, devemos interpretar essas profecias pelo código que somente a Bíblia nos oferece.

Culpada por não apresentar nenhum desses critérios, a humanidade atual está entregue à desgraça que acabará por aniquilá-la.

É assim que a disputa entre os dois meio-irmãos se manifesta na humanidade pela reivindicação da cidade de " **Jerusalém** " e, especialmente, da localização do antigo templo hebraico. No entanto, essa disputa é ilegítima, pois, pela boca de Jesus Cristo, Deus removeu todo o valor religioso deste lugar que " **Jerusalém** " representa. De fato, Jesus havia profetizado as condições que seriam estabelecidas após sua morte e ressurreição e disse à mulher samaritana em João 4:21: " *Mulher*", disse-lhe Jesus, " *creia-me, está chegando a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém* ". Jesus respondeu então à mulher que lhe dissera: " *Nossos pais adoraram neste monte; e vocês dizem que o lugar onde se deve adorar é em Jerusalém* ". Esse diálogo ilustra e profetiza, após a intervenção cristã das Cruzadas, a situação atual dos judeus e dos árabes que disputam o lugar onde Deus deve ser adorado. E a resposta de Jesus é afirmativa, rejeitando as opções judaica e árabe. Somente os cristãos escolhidos hoje atendem às suas palavras e adoram a Deus " *em espírito e em verdade* ", como Ele exige deles no versículo 24: " *Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade* ". Todos os cristãos sabem que Deus deve ser adorado " *em espírito* ", mas somente os seus escolhidos o adoram " *em verdade* ", isto é, em conformidade com a verdadeira fé. E assim, seguindo o

próprio Jesus, segundo João 15:10, eles " *guardam os mandamentos* " do " *Pai celestial* ", como testemunho do " *amor* " que sentem por Ele, em Jesus Cristo: " *Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor* " .

Você que está lendo estas coisas que escrevo, pode se considerar insignificante e sem valor. Pense novamente, pois você tem mais valor para Deus do que tudo ao seu redor. Para se convencer disso, tente este experimento: feche os olhos, você não verá mais nada, e tudo ao seu redor poderá desaparecer sem que você desapareça, porque, se Deus quiser, seu pensamento, seu sentimento de estar vivo pode continuar eternamente, e em seu retorno glorioso em Cristo, você experimentará isso em um corpo celestial.

M10- A parte dos condenados

O mínimo que posso dizer sobre "a porção dos amaldiçoados" é que ela não é invejável. Mas como reconhecemos a "maldição divina"? Este testemunho bíblico de Jeremias 8:14-15 fornece uma resposta: " *Por que estamos sentados parados? Ajuntai-vos, e vamos às cidades fortificadas, para ali perecermos! Pois Javé, nosso Deus, nos destinou à morte; fez-nos beber água envenenada, porque pecamos contra Javé . Aguardamos a paz, mas nada de bom veio; um tempo de cura, mas eis o terror!* " A maldição divina confirmada pelos infortúnios que a acompanham sempre tem como causa o pecado cometido contra Deus. E se as pessoas a reconhecem ou não, nada muda na situação, porque são indesculpáveis.

Nossos últimos tempos são marcados pela disseminação da rede internacional de comunicações "internet" por toda a Terra habitada, juntamente com linhas telefônicas que oferecem acesso a conteúdo cultural universal. Nesse fluxo de informações, cada país e cada povo expõe livremente sua concepção e visão da humanidade e de suas origens. Assim, apesar das fronteiras, as ideias podem passar de um país para outro. E somente a China controla zelosamente o acesso de seus cidadãos à rede global criada pelos EUA. Seu sucesso é apenas parcial, pois as ideias aproveitam a menor oportunidade, assim como a água flui pela menor fresta.

A todos esses povos, línguas e religiões, Deus ofereceu a revelação de seus pensamentos e de seu programa em sua Bíblia Sagrada. Ela constitui a única fonte de explicações legítimas que remontam ao tempo da criação da Terra; algo que nenhuma outra fonte escrita jamais fez antes ou depois dela. Além disso, a Bíblia é fruto de uma construção evolutiva progressiva, sendo os livros que a compõem escritos por testemunhas sucessivas. E, ao citar as idades de descendentes sucessivos desde Adão, a Bíblia nos assegura que chegamos ao nosso tempo ao final de seis mil anos de história terrestre. Isso não é muito para aqueles que estão acostumados a ouvir as palavras de cientistas que atribuem bilhões de anos à Terra, algo impossível de provar. Mas essas mentiras têm um sabor agradável, porque não representam a ameaça de morte carregada pela imagem do Deus vivo que condena o pecado. No entanto, com todo o respeito a eles, é esse testemunho

bíblico que continua sendo o mais confiável e o mais digno de ser levado em consideração. Pois este é o testemunho de homens que muitas vezes morreram como mártires por causa de seu serviço ao Deus Criador YaHWéH.

Deus pode condenar a descrença porque ela não tem legitimidade em todos os aspectos, porque a vida está em evolução e o que não recebeu sua explicação em um momento pode muito bem recebê-la mais tarde. Em sua descoberta da vida, o homem deve esperar tudo, porque a vida é um milagre divino no qual nada é impossível. Se o homem vê suas próprias ações como limitadas, o mesmo não se aplica àquelas que o Deus Criador pode pôr em ação. Sem Deus, a vida na Terra não pode ser explicada, porque, como já disse, a inteligência e a complexidade dos sistemas orgânicos dos seres vivos não podem ser obtidas por mero acaso. Além disso, pela demonstração de uma montagem profética inteligente e construída, trago em meu século uma prova digna de confiança e fé de que, em total invisibilidade indiscutível, uma vida espiritual é ativa a serviço de Deus ou contra Ele.

Então, o que acontece com aqueles que não creem? Primeiro, eles se reúnem para se apoiarem uns nos outros, porque juntos se sentem fortes, mas desde quando a verdade depende de números? A unidade faz a força humana, mas que força? No entanto, essa força humana é enganosa, porque é alvo da força do Deus Todo-Poderoso diante de quem, no final, será humilhada. Mas enquanto o Deus espiritual permanecer invisível, a força humana se imporá a toda a terra, unanimemente culpada. Deus alertou os humanos contra depositarem sua confiança em outros seres humanos. Ele diz isso claramente neste versículo de Jeremias 17:5: "Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, que faz da carne o seu braço, e cujo coração se afasta do Senhor!" » Por sua vez, Jesus apresentou este exemplo dos "**dois cegos**" em Mateus 17:16. 15:14: "*Deixai-os, pois são guias cegos de cegos; se um cego guia outro cego, ambos cairão num buraco .*" Esta sabedoria divina condena inequivocamente o comportamento ovelheiro dos seres humanos e lembro-vos que, ao mesmo tempo, Jesus sempre exortava os seus discípulos a serem "**prudentes**" e, portanto, a serem cautelosos com o próximo; Mateus 10:16: "*Eis que vos envio como ovelhas para o meio de lobos. Portanto, tende cuidado .*" **como serpentes e inofensivas como pombas.**" Pois a maldição divina também assume a forma de relacionamentos hipócritas que aprisionam criaturas excessivamente confiantes. Observem comigo a sabedoria divina, ou sapiência, do grande Deus criador que colocou ao redor da humanidade animais com uma característica específica e entre eles, a "**serpente**" símbolo de perigo para o homem, mas também de fraqueza real para a própria "**serpente**". Pois ela não tem presas nem garras, para assustar os seres humanos ou outros animais. No entanto, é perigosa por causa do aguilhão venenoso escondido em sua boca. A descrição assim feita justifica que Deus tome sua imagem para comparar os mestres religiosos que profetizam mentiras em Jacó 3:8: "*Mas a língua, nenhum homem pode domar; é um mal que não pode ser reprimido, está cheia de veneno mortal.*" » E assim, logicamente, este símbolo da "**serpente**" designará a cabeça papal do regime católico romano em Apocalipse 12:14: "*E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e*

metade de um tempo, fora da vista da serpente ." Aproveito esta evocação para recordar o jogo sutil do Espírito divino, que, neste capítulo 12, repousa sobre os símbolos absolutamente opostos do " *dragão* " da força e da " *serpente* " da astúcia e da fraqueza. A história evoca sucessivamente, no versículo 3, o " *dragão* " da Roma imperial, depois a " *serpente* " do bispo de Roma que reinou entre 538 e o ^{século XII}, e que se torna novamente o " *dragão* " do versículo 16 porque a obra da Reforma Protestante desmascarou sua natureza diabólica. Sob Luís XIV, o " *rio* " perseguidor católico atingiu seu auge e conseguiu minimizar o crescimento do protestantismo na França. Portanto, a mensagem do versículo 16 diz respeito principalmente à ação do "terror" revolucionário de 1793-94: " *E a terra ajudou a mulher, e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão havia lançado de sua boca* ". Pois somente essa ação realmente "engoliu" o catolicismo francês, perseguidor ou não, desde o rei até seus apoiadores monarquistas, incluindo todos os padres do clero. O castigo de Deus, portanto, puniu o pecado católico cometido contra Ele, sua lei, seu padrão de verdade e a salvação oferecida por sua graça em Jesus Cristo.

A verdade está disponível a todos os homens, pois está oculta nas revelações apresentadas ao longo da Bíblia. A verdade é como aqueles cogumelos que crescem nos campos e bosques, dos quais pouquíssimos são colhidos e comidos pelos homens. Multidões de cogumelos acabam sendo comidas por vermes e insetos. Para comê-los, o homem precisa primeiro procurá-los, e o mesmo acontece com a verdade divina.

O sinal da irrefutável maldição divina é o fracasso; fracasso nas esperanças, fracasso na ação, fracasso na tentativa de encontrar uma solução ou uma explicação para o infortúnio que nos assola. E, como tal, desde a primavera de 2020, toda a humanidade tem sido submetida a sucessivos fracassos. Após a luta contra a Covid e a declaração profética do presidente Macron, na França, "Estamos em guerra"; em fevereiro de 2022, uma verdadeira guerra eclodiu na Europa Oriental entre a Ucrânia e a Rússia, e a Europa se deixou arrastar para um problema que não lhe dizia respeito, para "defender seus valores ocidentais"; valores condenados por Deus em suas profecias bíblicas e pelo presidente russo Vladimir Putin, da religião ortodoxa menos culpada, mas culpados mesmo assim. Ambos os lados carregam a mesma maldição divina, que se baseia na prática do descanso semanal do domingo, ou seja, o dia do sol, imposto pelo imperador romano pagão Constantino I,º Grande; isso desde 7 de março de 321.

Aqui, precisamos revisitar este versículo de Jeremias 8:15: " *Esperávamos paz, mas não havia bem algum; tempo de cura, mas eis o terror !*" Este " *terror* " já havia ocorrido uma vez entre 1793 e 1794. E agora, em 2023, 230 anos depois, o " *terror* " reaparece. Por quê? Porque é a porção reservada aos "amaldiçoados". Entre esses dois períodos de " *terror* ", os acordos parciais dos beligerantes ocidentais permitiram maior ou menor respeito às regras de conduta pelos países que lutavam entre si, mas esses acordos foram adotados pelos povos enquanto estavam em paz e se comunicando por meio da Liga das Nações , substituída após o fim da Segunda Guerra Mundial pelas Nações Unidas. A unificação assim alcançada foi baseada em regras estabelecidas pelos todo-poderosos EUA, vencedores da Segunda Guerra Mundial, e naquela época os povos do Terceiro

Mundo estavam todos mais ou menos colonizados por nações ocidentais; A Inglaterra sendo a mais poderosa e a mais colonizadora neste campo da Europa Ocidental. Em 2023, sofrendo as consequências das sanções impostas à Rússia pelos europeus depois dos EUA, as populações do Sul, tendo recuperado todas a sua independência durante o século, levantam-se contra o autoritarismo ocidental imposto desde 1945. No entanto, nenhum destes povos do Sul se comprometeu a respeitar os compromissos dos acordos de Genebra . Além disso, o nosso contexto atual coloca em conflito dois campos para os quais a guerra não tem a mesma forma, nem o mesmo significado e muito menos o mesmo objetivo. Esta mudança devolve à guerra o seu carácter natural original que quer que o inimigo bom seja o inimigo morto, simplesmente, porque só está morto que já não pode fazer mal.

No Ocidente, um longo período de paz acabou levando os humanos a acreditar que todos os problemas poderiam ser resolvidos pela troca de palavras e bens. Eles acreditaram que poderiam converter todos os povos da Terra aos seus padrões e tornaram-se cada vez mais confiantes em sua força e ideais. No entanto, esse sucesso foi enganoso, pois, na realidade, baseava-se apenas na paz que Deus queria promover, para dar a esse grupo ocidental a oportunidade de desenvolver sua sociedade perversa até sua forma final abominável, cuja aparência atual é apenas um indicativo do que ela ainda pode se tornar.

Levará, portanto, tempo para que esses ocidentais percebam que os Acordos de Genebra são tão valiosos para os países do Sul quanto a autoridade ocidental que foi questionada. Na Terra, a ordem considerada natural por milênios está retornando. Cada povo reivindica o direito natural de se organizar como bem entender. E os ocidentais não quiseram aceitar isso, mas alguns povos ficam muito felizes em honrar um rei colocado à sua frente, ou um guru religioso em quem depositam sua confiança. Se essas escolhas não os salvam, eles continuam sendo de sua livre escolha. Além disso, o Ocidente não pode lhes oferecer nada em termos de salvação, pois também a perdeu. Assim, sendo todos amaldiçoados por Deus, nenhum dos povos tem a possibilidade ou a dignidade de se apresentar como modelo para outros povos.

Se o poder é inquestionavelmente o padrão reconhecido ou contestado dos EUA, a culpa da França monárquica, depois republicana, é historicamente fundamental. Pois os EUA foram formados por volta de 1776, enquanto a França vem normalizando povos e populações desde 496. É, portanto, logicamente em sua história que Deus baseou a construção de sua revelação profética, destinada a iluminar a inteligência de seus últimos servos, que se preparam para ver o verdadeiro retorno final de Jesus Cristo na primavera do ano 6001, quando seis mil anos terão decorrido inteiramente. Não deveria, portanto, surpreender que, dirigindo-se às suas últimas testemunhas da história terrena, Jesus lhes diga: "*porque o tempo está próximo*" em Apocalipse 1:3; e: "*Eis que venho sem demora*" em Apocalipse 22:20. Mas esse nosso privilégio é acompanhado pela terrível desvantagem de ter que atravessar o tempo em que a angústia e a aflição devem se apoderar poderosamente de toda a humanidade, entregue a um novo "**terror**", que é a parte reservada aos "condenados".

Ao se esquivar de seus deveres para com Deus, a França promoveu seus "direitos humanos" e seu pensamento tornou-se a base para a evolução de todas as

nações ocidentais que, imitando-a, adotaram o modelo poderoso e dominador dos EUA. No entanto, desde outubro de 2023, os dias "7" e "28" revelaram concretamente no Oriente Médio o último aspecto belicoso dos povos muçulmanos , que não respeitam nenhuma regra ou convenção observada até então em guerras. O Hamas está sutilmente usando a população de Gaza como escudo humano. O ataque de "7 de outubro" à terra de Israel foi realizado com o duplo objetivo de humilhar Israel e torná-lo odiado pelas nações do mundo. Para os povos árabes, a causa já estava ganha desde 1948, mas o verdadeiro objetivo desse ataque curto e mortal era converter a opinião das sociedades ocidentais, inicialmente consternadas e horrorizadas com as ações do Hamas. O Hamas contava com a reação punitiva de Israel para transformar a situação em seu benefício. É por isso que o ataque de "7 de Outubro" não foi prolongado, pois naquele dia dezenas de milhares de combatentes poderiam ter entrado em solo israelense e ali desenvolvido sua luta. Mas talvez esses combatentes do Hamas não sejam tão numerosos quanto a mídia afirma. O certo é que o Hamas optou por retornar ao solo palestino de Gaza e, mais precisamente, aos túneis subterrâneos dessa faixa de terra em Gaza. Eles não podiam ignorar que a cidade seria bombardeada e brutalmente atingida pela vingança israelense. E o plano preparado foi executado à risca. A cidade martirizada torna-se palco de um espetáculo de desolação que causa um grande número de vítimas civis; isso perturba a sensibilidade ocidental e irrita profundamente as mentes árabes e muçulmanas. Mas esse plano não é apenas do Hamas palestino; é, acima de tudo, organizado pelo Deus Criador, que conduz as nações rebeldes a um confronto terrivelmente mortal. Mais uma vez, os ocidentais são vítimas de um dilema impossível: Eles permanecem horrorizados com os massacres perpetrados pelos combatentes do Hamas, mas estão igualmente horrorizados com as vítimas civis da ação israelense. A posição dos líderes ocidentais é nada invejável, pois eles precisam se posicionar entre duas escolhas opostas que não resolverão nada. Aprovar um ou outro dos dois beligerantes é tornar-se inimigo do lado desaprovado. E a situação de conflito criada põe em perigo particularmente as nações ocidentais que, em nome dos "direitos humanos", reconstruíram múltiplas "Torres de Babel" nas quais encontramos cidadãos que defendem os valores de ambos os lados do conflito. São particularmente os EUA e a França, as duas forças motrizes dos "direitos humanos", os mais ameaçados pelo perigo do confronto. Ciente do problema, o presidente Macron se vê fazendo "ao mesmo tempo" comentários aceitáveis para ambos os lados, mas que não resolvem o seu problema. Deus demonstra mais uma vez sua capacidade de criar situações insolúveis para a humanidade. Buscando a unidade nacional a pedido do Presidente do Senado e do Presidente judeu da Câmara dos Deputados francesa, uma marcha em favor da rejeição do antissemitismo foi organizada neste domingo, 12 de novembro de 2023. Tiro várias conclusões disso. A primeira é o número de 105.000 participantes em Paris e 183.000 em toda a França. Mas o que esses números significam? Se o motivo da marcha é a favor da paz e do entendimento, então, neste país de 67 milhões de habitantes, qual a dificuldade em reunir 183.000 pessoas que desejam preservar a paz? Em segundo lugar, os observadores puderam notar que esses participantes eram, em sua maioria,

brancos, cristãos e judeus. O islamismo não estava ou estava pouco representado. Em terceiro lugar, o tema do antisemitismo apresentado não era o verdadeiro motivo para esta reunião de humanistas, acima de tudo. Eles confundiram antisemitismo com antirracismo, que é o verdadeiro objeto de seu desejo. Porque o racismo também é praticado contra brancos e não apenas judeus e árabes, que são ambos semitas. O partido do governo aproveitou esse projeto para revelar seu ódio à Frente Nacional, que se tornou o Rally Nacional, evocando um passado racista distante de seu fundador original, Jean-Marie Le Pen. Mas, diante da Bíblia e da separação dos povos por Deus, através de línguas e fronteiras nacionais, quem pode culpar esse racismo natural e bíblico? Somente seres sem fé ou lei divina. O racismo há muito protege povos convidados a conviver pacificamente, sem se agredirem. Esse racismo não se baseia no ódio a outro grupo étnico, mas na consciência de que as diferenças aumentam o risco de confrontos. Quando essas diferenças dizem respeito à cor da pele, à língua de expressão, à cultura de um país, à vestimenta desse país e à religião desse país, então o confronto ao longo do tempo não é mais apenas um risco, é uma certeza que surge no momento escolhido por Deus. E este tempo da verdade chegou hoje.

Também observei na marcha de 12 de novembro em Paris que os líderes à frente interromperam a marcha três vezes para cantar o hino nacional francês, a "Marselhesa". No entanto, ao final do refrão dessa canção, esses defensores da reunião cosmopolita disseram: "esse sangue impuro irriga nossos sulcos". Surge então a pergunta: o que é esse sangue impuro hoje? O do estrangeiro árabe ou judeu? Inaceitável. O dos monarquistas? Eles não incomodam mais ninguém. Em tempos de paz ativa, esse sangue impuro não tem significado, porque o sangue impuro visado por essa canção era originalmente o dos reinos estrangeiros que atacaram a França republicana, libertada e independente, em 1792, em Valmy. Mas, ao citar mais uma vez a expressão "sangue impuro", considero paradoxal encontrar essas palavras na boca de pessoas que defendem e justificam a impureza racial do sangue de sua nação. Mas este paradoxo é revelador deste julgamento que Deus faz sobre o nosso modelo de sociedade ocidental americana, francesa e europeia, conforme ele declara sobre a sua reunião organizada para a glória do catolicismo romano, que ele designa pela expressão "*a grande Babilônia*" em Apocalipse 18:2: "*E clamou com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável .*"

Em suma, esta marcha foi mais como um funeral do que uma vitória; na verdade, foi mais provavelmente uma espécie de encantamento em que os culpados tentaram se tranquilizar, esperando ao mesmo tempo afastar de si o espectro de um futuro hediondo e trágico que está surgindo nas notícias.

A parte dos amaldiçoados foi revelada desde "7 de outubro" pelo drama que atingiu primeiramente o povo judeu chamado Israel. Essa prioridade é bíblica, segundo o que Deus declarou pela boca de seu servo Paulo, em Romanos 2:8-9: "*Mas sobre os egoístas, os desobedientes à verdade e os que obedecem à injustiça, haverá ira e indignação. Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que pratica o mal, primeiro sobre o judeu , e também sobre o grego.*" "Então, com a tribulação que agora atinge "*o judeu*", chega a vez do "*grego*", e esse "*grego*"

é toda a nossa sociedade ocidental construída precisamente no modelo cultural e religioso da Grécia antiga pagã.

grego " europeu há muito domina e organiza situações dramáticas. Através de suas guerras coloniais, dizimou populações no Terceiro Mundo e, com conforto e riqueza, tem sido o espectador especulativo de coisas horríveis. Outro desfile em apoio aos *palestinos* surgiu atrás de uma faixa com a palavra judaica "TSEDEQ", que significa JUSTIÇA. Essas pessoas desconhecem a maldição de seu compromisso religioso muçulmano, mas o que não desconhecem é a INJUSTIÇA que lhes foi imposta em 1948, quando os judeus receberam permissão para recuperar parte de sua antiga terra nacional. Gostaria de explicar a eles por que foram vítimas dessa injustiça, mas as explicações se baseiam em um julgamento divino que condena qualquer outra religião e oferta de salvação, exceto aquelas baseadas na morte expiatória de Jesus Cristo. Assim, sem se converterem em seu nome, estão condenados a morrer em ódio e amargura. No entanto, se aceitassem essa conversão, obteriam de Deus um consolo inimitável, ao saberem que a INJUSTIÇA que sofreram visa causar a destruição e um grande castigo ao grupo ocidental que a autora. Compreender o verdadeiro significado que Deus dá às ações terríveis ajuda seus servos a aceitá-las e suportá-las. Mas isso só é possível no caminho da verdade traçado por Jesus Cristo. Este nome continua a representar a "luz" dos homens inteligentes, visto que Deus reserva a compreensão de suas ações apenas aos seus verdadeiros servos que o servem em espírito e em verdade, isto é, em conformidade com os preceitos divinos revelados.

"A porção dos amaldiçoados" se resume em uma única palavra, muito curta e muito precisa: morte. Além disso, quando Deus organizou a semana de sete dias narrada em Gênesis 1 e 2, devemos entender que os primeiros seis dias, imagem profética dos primeiros seis mil anos da história humana, representam seis mil anos colocados sob o signo do reino da "morte". De acordo com Romanos 6:23, "o salário do pecado é a morte", e nosso sistema terreno foi criado por Deus para resolver definitivamente, ou eternamente, o problema do pecado. Em Apocalipse 6:8, lemos: "*E olhei, e eis um cavalo amarelo; e o seu trono sobre ele chamava-se Morte, e o Hades o seguia. E foi-lhes dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, com a fome, com a peste e com as feras da terra.*" No texto grego original, a palavra aqui traduzida pela cor "pálido" era literalmente "esverdeado". Esta palavra carrega, portanto, a personificação da "morte", que nunca foi uma pessoa, mas apenas um princípio pelo qual Deus soberanamente põe fim à vida de suas criaturas, inicialmente terrenas. É interessante notar que o nome "Zelensky", do presidente da Ucrânia, que entrou em guerra com a Rússia em 24 de fevereiro de 2022, significa "esverdeado". Dessa forma, Deus vinculou à sua presidência a hora da "morte" da humanidade pecadora, incrédula e endurecida. A "morte" terá sido o triste privilégio dos habitantes da Terra, visto que nenhuma criatura de Deus morreu antes do homem; a primeira foi Abel, morto por seu irmão Caim. Oficialmente, a "morte" reinou sobre a humanidade até Jesus Cristo, que morreu na cruz aos pés do Monte Gólgota em 3 de abril de 30 do nosso falso calendário romano. Ou seja, no início do ano 4001 do programa divino de seis mil anos. Retomando a vida,

como havia anunciado aos seus apóstolos, o próprio Jesus ressuscitou e se manifestou aos seus apóstolos, ensinando-lhes que havia vencido " *a morte e o pecado* " por eles. É isso que leva o apóstolo Paulo a dizer em tom lírico, em 1 Coríntios 15:55-56: " *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.* " É esta vitória de Cristo que lhe permite profetizar " *a morte da morte* " em Apocalipse 20:14: " *E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo.* " *Esta é a segunda morte, o lago de fogo.* " Mas isso só acontecerá no final do sétimo milênio, que começará na próxima primavera de 2030. Até lá, o reinado imperioso da " *morte* " continuará e removerá da vida todas as criaturas humanas e animais rebeldes da Terra. A experiência terrena vivida por Jesus Cristo veio iluminar o plano da eternidade divina preparado somente para os seus escolhidos, selecionados como almas humanas redimidas pelo seu sangue expiatório voluntariamente derramado. A ressurreição de Jesus, testemunhada e confirmada por seus apóstolos e discípulos, removeu da " *morte* " o seu poder sobre os espíritos dos verdadeiros santos. A eternidade prometida tornou-se uma realidade recebida por seus olhos e ouvidos, bem como por suas mãos e dedos, como no caso do apóstolo Tomé. De uma só vez, através da vida de um único homem, todo o plano de Deus tomou forma e significado. É por isso que Deus centralizou todo o seu programa de salvação neste ministério que Ele realizou em Cristo após 4.000 anos de pecado humano, que ou seja, dois terços do tempo total da seleção dos eleitos dos seis mil anos profetizados pela sucessão de nossas semanas de seis dias + uma, o sábado. Foi apropriado separar este sábado, devido ao seu significado profético do restante do sétimo milênio, no qual, tendo entrado na eternidade, na presença de Deus em Jesus Cristo, os santos desfrutarão de um verdadeiro descanso, pois todo o risco de perder sua eternidade terá cessado.

Assim como os espectadores podem sair da sala de projeção antes do final do filme porque sabem como ele terminará, os " *filhos de Deus* " podem e devem considerar a vida mundana profana ou falsamente religiosa como algo consumado, pois, condenada por Deus, está prestes a desaparecer. O prolongamento da vida só estará em Deus e em seu Cristo, Jesus.

A parte dos "malditos" é, em última análise, mais a perda da vantagem da eternidade de felicidade oferecida por Deus aos seus escolhidos do que o castigo mortal que terão de sofrer, em sofrimentos mais ou menos longos e intensos.

A história humana e a da era cristã, que mais nos preocupa, são marcadas por guerras sucessivas, conforme o que Jesus declarou em Mateus 24:6: " *Ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é mister que isso aconteça. Mas ainda não é o fim.* " A longa paz profetizada em Apocalipse 7:1 dizia respeito apenas à questão religiosa cristã. De fato, as guerras têm sido uma sucessão constante. Após a maldição de 1843 e 1844, nos EUA, a "Guerra Civil" colocou os cristãos americanos uns contra os outros pela escravidão dos negros; a religião estava em questão; tratava-se de uma interpretação bíblica diferente sobre o assunto nos dois campos opositos. Depois, na Europa, a guerra de 1870 também colocou os cristãos europeus uns contra os outros, e as duas guerras de 1914 e 1939 fizeram o mesmo. Desde 1843, as nações cristãs europeias embarcaram no caminho do colonialismo e, assim, enquanto os

europeus desfrutavam de paz religiosa, seus esforços bélicos foram direcionados contra nações fracas e desorganizadas da África, Oriente Médio e Ásia, buscando colonizá-las. Após muitos anos de exploração e de receber instrução ocidental, esses povos se revoltaram e, através do derramamento de sangue, reconquistaram sua independência nacional. Mas essas lutas deixaram marcas indeléveis na mente das pessoas feridas em sua carne ou na de seus pais. Assim, Deus está se preparando para despertar a ira adormecida dessas vítimas da arrogância ocidental. Sua ira assassina será "a porção" dos dominadores "malditos".

Em 1945, em Yalta, na Crimeia, a divisão da influência política global colocou os dois grandes vencedores da Segunda Guerra Mundial um contra o outro: a Rússia Soviética comunista e os Estados Unidos capitalistas. A Rússia chegou primeiro a Berlim para derrotar a Alemanha nazista, seguida logo pelos Estados Unidos, que, juntamente com os britânicos, libertaram a Europa Ocidental e o Norte da África, afetados pela guerra. A França salvou sua honra e independência graças às ações do General de Gaulle, que se aliou à Grã-Bretanha desde o início do conflito. O armistício assinado entre a Alemanha nazista e o Marechal Pétain, portanto, não teve consequências infelizes para ela, as quais os Estados Unidos gostariam de ter imposto. Os Estados Unidos derrotaram o Japão em 1945 e assumiram um papel dominante inegável na Orla do Pacífico. A partir daquele momento, o mundo inteiro estava dividido, apoiando o comunismo russo ou o capitalismo americano. Essas duas ideologias políticas e econômicas estão na origem das fraturas profundas que dividiram nações anteriormente unidas. Em todos os lugares, essa luta por influência desencadeou guerras sangrentas entre irmãos, pais, filhos e filhas. E fora da Europa Ocidental, a escolha política desempenhou o mesmo papel destrutivo que suas lutas religiosas internas. A França colonizou a Indochina, localizada ao sul da China, hoje dividida em nações: Vietnã, Laos e Camboja. As guerras de descolonização continuaram entre 1945 e 1962 para a França. Após o domínio francês, os EUA e a Rússia disputaram a influência política dos povos que se tornaram independentes, e é assim que temos, hoje na Coreia, a Coreia do Sul capitalista e a Coreia do Norte comunista, assim como houve um Vietnã do Sul posteriormente derrotado pelo Vietnã do Norte. Essas nações adotaram as escolhas políticas e econômicas do país que as apoiou em sua luta pela independência. A Argélia foi apoiada pela Rússia e optou pelo modelo comunista. No Vietnã, depois dos franceses, os americanos tentaram se impor lançando bombas de napalm sobre a resistência do norte, mas não a derrotaram. Aqui e ali, em todo o mundo, essas influências ideológicas ainda colocam famílias umas contra as outras, e é por isso que, em todo o mundo, a guerra nunca cessou, permitindo até que as pessoas construíssem suas fortunas fabricando e vendendo armas que ceifam vidas humanas. As palavras de Jesus foram e ainda são confirmadas: "A guerra durará até o fim."

Portanto, não é sem razão que, desde 24 de fevereiro de 2023, a Rússia é culpada de um engajamento bélico contra a Ucrânia, embora a verdadeira culpa recaia sobre a Ucrânia e sua agressão interna contra sua população e a cultura russa desde 2014. E uma última vez, antes de um confronto direto entre os dois povos, a Rússia se opôs aos EUA, que apoiam e armam os ucranianos. Além disso, os EUA são os únicos a carregar a pesada responsabilidade de terem

autorizado o retorno dos judeus à terra que se tornou palestina. Quem, então, pode contestar a acusação dos povos árabes quando denunciam os EUA, a quem chamam de "o grande Sata"?

O status religioso das nações determina o fruto de sua influência na Terra. Em seu Apocalipse, Deus denuncia e confirma a queda do protestantismo americano e mundial desde 1843 e 1844, e a data de 1873, por sua vez, confirma esse declínio por meio da bênção concedida à fé "Adventista do Sétimo Dia". Da análise que acabei de apresentar, depreende-se que os "frutos" da morte, gerados paralelamente pela Rússia Soviética comunista ateísta e pelos EUA oficialmente cristãos e protestantes, testemunham a maldição dos dois países poderosos do período pós-guerra de 1939-1945. Por duas décadas, dois outros países, China e Índia, tornaram-se potências militares formidáveis, enriquecidas pela adoção do comércio capitalista. No entanto, a China manteve em seu regime doméstico o modelo comunista absoluto, sempre persecutório em relação às religiões estrangeiras. E quem favoreceu a criação desses dois monstros em potencial? Os EUA, que mais uma vez impuseram às Nações Unidas, por meio do tratado da ONU, a autorização dada à China para ingressar no comércio mundial (OMC), mantendo seu sistema dual capitalista e comunista, foram os primeiros a participar desse novo mercado, cujos lucros exorbitantes destruíram o equilíbrio do comércio ocidental. E o que era tão lucrativo para os primeiros a serem atendidos tornou-se hoje uma terrível maldição para seus descendentes. A China cresceu às nossas custas; quanto mais rica se tornou, mais pobres nos tornamos e mais dependentes nos tornamos de suas produções, que se tornaram exclusivas para toda a Terra. Jesus disse que "*ninguém pode servir a dois senhores*". Ao escolher dois sistemas políticos e econômicos absolutamente opostos, a China enriqueceu, mas ao mesmo tempo arruinou o comércio e a indústria dos cristãos ocidentais atingidos por sua maldição.

Compreender a situação global do nosso tempo consiste em compreender as coisas que Deus está fazendo para realizar o seu plano para toda a humanidade. Minha análise baseia-se na revelação do seu julgamento, razão pela qual, diferentemente das informações veiculadas pelos diversos meios de comunicação, minhas explicações são objetivas, pois não me associo a nenhum campo secular terreno. Este não é o caso de jornalistas e políticos, cujas observações são influenciadas por sua apreciação humana pessoal dos temas estudados. Se a religião continua sendo a verdadeira causa do infortúnio que atinge as pessoas, por outro lado, esse infortúnio se concretiza por meio de escolhas políticas e econômicas injustas e desastrosas feitas por seus líderes nacionais. Não podemos, portanto, separar as causas religiosas das causas seculares. O infortúnio, "**a porção dos malditos**", diz respeito a ambos os temas.

Ao ouvir as observações feitas em um programa de televisão, noto a enorme dificuldade que representa para um descrente, um descrente ou uma pessoa pouco praticante compreender o poder do compromisso religioso total, chamado de fundamentalismo pelos humanistas. Para o descrente, toda escolha continua sendo o resultado de sua apreciação e de sua decisão humana. Ao contrário, para o religioso, seu compromisso leva em conta uma necessidade que a existência de Deus lhe impõe. É por isso que é difícil ou impossível levá-lo a

renunciar ao que ele acredita ser um sinal de obediência ao Deus que criou e julga a vida dos humanos. E a verdadeira fé cristã também se baseia neste princípio que Jesus Cristo lembrou aos homens em Mateus 10:28: "*Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.*" Ao contrário das multidões cristãs infiéis, os muçulmanos compartilham essa opinião e, assim, encontram um bom motivo para praticar seu islamismo sem concessões.

O papel dos "amaldiçoados" consiste, para eles, em se verem cercados por falsos amigos que aguardam apenas a oportunidade de tomar seu lugar, prontos para destruí-los. Mantêm-se, assim, relações perfeitamente hipócritas. E, nesse sentido, o papel do Catar é típico. Conseguiu tornar-se indispensável a todos, fornecendo enormes recursos financeiros aos países e pessoas que ajuda. Na França, passou a apoiar a existência e a persistência de comunidades muçulmanas, explorando o "futebol" neste país onde coexistem múltiplas etnias. O esporte unifica, mesmo que a paixão pelo esporte acabe provocando a violência. A mesma idolatria une superficialmente pessoas divididas por religiões, costumes e ideologias. O projeto de conquista da França pelo Islã se baseia no tempo e na multiplicação da demografia muçulmana em seu território. Os franceses, os menos sábios desses "condenados", cometem o erro de naturalizar seus cidadãos por direito de nascença, condenando-se assim a produzir seguidores de coisas incompatíveis; o que provoca confrontos cada vez mais brutais, a ponto de se tornarem assassinos. Assim se cumpriu a quadra 18 do século I do profeta Michel Nostradamus, que previu esta situação: "Pela discórdia gaulesa, pela negligência, será aberta uma passagem para Maomé..." E "Maomé" de fato entrou em solo francês, representado por uma ^{população muçulmana} cada vez mais irritada com o conflito aberto entre Israel e os palestinos. E para satisfazer sua raiva, eles já encontram em solo francês uma comunidade judaica vulnerável e impossível de proteger. Ao descrever essa "discórdia gaulesa" como "negligência", o profeta confirma as consequências finais desastrosas e trágicas que essa recepção desastrosa trará em poucos dias ou meses. A segunda parte desta quadra confirma confrontos sangrentos, dizendo: "A terra e o mar de Senoise (La Seyne-sur-Mer) foram encharcados de sangue, e o porto de Phocen (Phocéen, Marselha) foi coberto de velas e navios." Um detalhe histórico a ser observado: foi do porto de La Seyne-sur-Mer que partiu a frota militar que conquistou e colonizou a Argélia em 1830.

M11- Livre escolha

O princípio da livre escolha é a base do projeto de vida concebido pelo verdadeiro Deus Criador. A própria palavra "livre" atesta a importância que ela atribui à ideia de liberdade. No entanto, paradoxalmente, essa ideia de liberdade foi defendida e revelada apenas por Jesus Cristo em seu ministério revelador terreno. E o significado que ele deu à palavra "livre" é limitado, pois define o estado oposto ao pecado, que ele apresentou como "escravidão". O segundo termo, a palavra "escolha", ao qual Deus vincula a liberdade dada às suas criaturas, torna-as inteiramente responsáveis por seu destino. A criatura que se beneficia da "livre escolha" não pode, portanto, considerar culpada e responsável por suas faltas, nem Deus, nem os anjos celestiais, nem os humanos terrenos, mas somente a si mesma. O ambiente das criaturas pode favorecer e encorajar a escolha errada, mas, apesar disso, a escolha de ouvir e seguir os conselhos e opiniões dos outros não remove a culpa daquele que concorda em colocar essas opiniões em prática. É por isso que Deus quis advertir o homem contra o seu próximo, escrevendo em Jer. 17:5: "*Assim diz Yahweh: Maldito o homem que confia no homem, que faz da carne o seu braço, e cujo coração se afasta de Yahweh!*" E ao advertir o homem contra o seu próximo, Deus lhe diz que está falando diretamente a ele, nas Sagradas Escrituras da sua Bíblia, nas quais escolheu as palavras e os verbos que ali estão escritos para expressar os seus pensamentos. Em resposta à sua advertência em Jeremias 17:5, Deus nos diz em Deuteronômio 30:19-20: "*Tomo hoje por testemunhas contra ti o céu e a terra, de que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, para que ames o Senhor teu Deus, para que ouças a sua voz e te apegués a ele. Porque esta é a tua vida e a longevidade dos teus dias: que habites na terra que o Senhor jurou dar a teus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó.*"

Ao contrário da aparência dos termos, este versículo é dirigido a você e a mim, porque o primeiro destinatário, o hebreu, era apenas o modelo do servo de Deus que todos os eleitos por ele selecionados, dentre todos os povos, estavam destinados a se tornar; e este projeto é um convite estendido a todos os seres humanos até o fim do mundo, marcado pelo retorno glorioso do Senhor Jesus Cristo. O antigo Israel não foi transmitido apenas por sangue e carne. O exemplo da prostituta Raabe de Jericó nos é revelado para testemunhar isso. Diante do perigo que ameaçava seu povo e sua cidade, em nome de sua "livre escolha", ela escolheu se colocar sob o poder do Deus de Israel. Deus olha para todas as suas criaturas e observa atentamente as escolhas que elas fazem constantemente em vários campos. A você e a mim, Ele diz novamente: "***escolha a vida***". E a presença deste verbo "***escolhido***" constitui a melhor prova de que Deus não impõe seus valores, apenas os expõe e os propõe às suas criaturas terrenas. Mas, para aqueles que não fizerem a escolha correta proposta por ele, Deus não esconde a consequência da escolha oposta; ela será a morte. Ora, a morte pode ser dada por vários motivos. Na oferta divina, a morte será a consequência da inadequação da criatura rebelde às condições de vida estabelecidas para a vida eterna. Não há neste julgamento um pingo de maldade, de dureza tirânica. A ira divina não está

presente neste tipo de julgamento e é isso que ela revela pela diferença de tratamento que aparece em Apocalipse 19:19-20: " *E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. Ambos foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre . E os demais foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava assentado sobre o cavalo ; e todas as aves se fartaram das suas carnes .*"

Os primeiros compartilham a ira de Deus porque alegaram ser seus seguidores ao traí-lo. Os últimos são destruídos sem ódio ou raiva, mas apenas por necessidade. Vemos neste texto que, para Deus, a humanidade forma três grupos: o dos seus escolhidos, o dos cristãos infieis caídos e o dos crentes e descrentes não reconhecidos das várias religiões não cristãs.

A "livre escolha" individual se concretiza pela aceitação ou rejeição dos valores divinos concretamente revelados pelos textos de suas leis. Segundo Deus, o caminho da vida é representado por suas leis, suas ordenanças e seus mandamentos. Além do respeito prático por esse padrão divino, qualquer outra escolha leva à morte definitiva, isto é, à aniquilação de toda a alma humana. É por causa dessa escolha binária que Deus manifesta sua ira contra os homens que propõem uma terceira escolha que distorce o padrão divino e que eles impudentemente atribuem ao próprio Deus. Nesse caso, o falso padrão assume a forma de uma mentira que prejudica a causa de Deus. Sua justa ira, que atinge essas pessoas e essas religiões, é então perfeitamente justificada.

A Bíblia é um livro volumoso que testemunha inúmeras coisas, incluindo leis divinas e experiências vividas por testemunhas oculares. No entanto, é em poucas palavras que ela revela o propósito de sua criação de vidas livres. Temos o privilégio de nos beneficiar deste texto escrito pelo profeta Ezequiel em Ezequiel 28, onde, de forma sutil, ele fala ao "*príncipe de Tiro*" e, de repente, dirige suas palavras a Satanás, o primeiro anjo criado, que mais tarde se rebelou e a quem ele chama, não de "*príncipe*", mas, desta vez, de "*rei de Tiro*". Ele lhe diz nos versículos 12 a 19:

Versículo 12: " *Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro , e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Tu eras o modelo da perfeição, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.*" Deus confirma a perfeição original do estado e da natureza do primeiro anjo criado por ele.

Versículo 13: " *Você estava no Éden, jardim de Deus; estava coberto de toda pedra preciosa: sárdio, topázio, diamante, berilo, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro; seus tambores e suas flautas estavam à sua disposição, preparados para o dia em que você foi criado .*" Aqui, Deus remove do diabo qualquer pretexto que pudesse justificar sua rebelião. Ele nos lembra que ele era celebrado e motivo de grande alegria para Deus, seu Criador e, portanto, seu Pai.

Versículo 14: " *Tu eras querubim da guarda, de asas estendidas; eu te estabeleci, e estavas no monte santo de Deus; andaste entre as pedras de fogo.*" A criação do primeiro anjo foi seguida pela criação de multidões de anjos, que este versículo compara a " *pedras de fogo* ". Deus nos lembra que ele mesmo

havia colocado sob seu domínio todos os anjos criados depois dele. Ele era, portanto, amado e honrado por Deus.

Versículo 15: "*Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.*" Neste versículo, Deus descreve sua mudança de atitude: sucessivamente, ele foi, de acordo com sua "livre escolha", "*perfeito*" e depois "*injusto*".

Versículo 16: "*Pela grandeza do teu comércio te encheste de violência, e pecaste; eu te lançarei abaixo do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim protetor, dentre as pedras brilhantes.*" Deus apresenta seu veredito: Satanás é condenado. Deus explica as causas da mudança no pensamento do diabo: "*pela grandeza do teu comércio*", que se refere ao seu relacionamento com outros anjos.

Versículo 17: "*O teu coração se elevou por causa da tua formosura, e corrompeste a tua sabedoria pelo teu esplendor. Eu te lançarei por terra e farei de ti um espetáculo para os reis.*" A riqueza promove a dominação, assim como a "*beleza*" promove a atração e a sedução. Satanás foi incapaz de resistir à tentação do orgulho, porque as honras que lhe foram legitimamente dadas o impeliram a desejar cada vez mais. O problema não estava no seu ambiente, nem na sua experiência, estava unicamente nele, na sua natureza incapaz de viver em perfeita humildade. Em tais circunstâncias, a criatura não deve esquecer que continua sendo uma criatura do Deus vivo que distribui papéis e julga com perfeita justiça. O diabo foi, portanto, o primeiro que, querendo elevar-se através do orgulho, foi concretamente rebaixado por Deus, uma vez que expulso do céu, "*foi precipitado na terra com os seus anjos*", como confirmado e profetizado em Apocalipse 12:9 a 12.

Versículo 18: "*Pela multidão das tuas iniquidades, pela iniquidade do teu comércio, profanaste os teus santuários; farei sair um fogo do meio de ti e te consumirei, e te reduzirei a cinzas na terra, à vista de todos os que te virem.*" No versículo 16, "*a grandeza do teu comércio*" referia-se às relações do diabo com os anjos; desta vez, Deus diz "*a iniquidade do teu comércio*", o que sugere a sua atividade contra Jesus Cristo e os seus eleitos. Neste versículo, Deus chama de "*comércio*" os diferentes tipos de relações sedutoras e hipócritas que ele inspira nos seres humanos em troca da sua submissão à sua autoridade, seja ela identificada ou não. Esta palavra "*comércio*" exclui dessas relações qualquer interesse real pelo parceiro. O objetivo é apenas obter satisfação, e para obter satisfação dos humanos, o diabo e os seus demônios não carecem de meios. Seu único propósito é desviá-los da verdade que Deus pode abençoar, a fim de tornar impossível a salvação oferecida pela morte voluntária de Jesus Cristo. Não obedecendo à verdade, ele não pode salvá-los. Em sua acusação, Deus profetiza a aniquilação do diabo "*na terra*". Lá ele será queimado até a aniquilação no "*lago de fogo e enxofre*" da "*segunda morte*" profetizada em Apocalipse 20:10: "*E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta. E de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos.*" Antes de me filiar ao Adventismo, esse versículo me levou a crer em "*tormento eterno*", e creio que muitos, como eu, são vítimas da aparência enganosa desse texto. Mas isso ainda é uma prova da sabedoria de Deus, que

oferece aos seus inimigos, incapazes de detectar sua sutileza, a possibilidade de justificar, bíblicamente, suas mentiras religiosas.

Versículo 19: " *Todos os que te conhecem entre os povos se espantam diante de ti; estás reduzido a nada, e para sempre não existirás!*" Aqueles que " **sabem** " da existência do diabo são as três principais religiões monoteístas baseadas no testemunho bíblico hebraico: judaísmo, cristianismo e islamismo. Para muitas delas, o diabo é considerado a divindade do mal, em oposição ao Deus do bem. Podemos, portanto, compreender por que Deus profetiza o estupor e o espanto deles ao encontrá-lo, no juízo final, na mesma situação que eles. Verdadeiros adoradores conscientes do diabo são raros, mas existem na Terra. As vítimas mais numerosas do diabo são aqueles a quem suas mentiras inspiradas enganaram religiosamente. E são as ações diabólicas da religião cristã que Deus particularmente visa em seu julgamento revelado, principalmente em suas profecias de Daniel e Apocalipse.

Neste julgamento do diabo e no relato de sua experiência, encontramos a oportunidade de compreender a razão que leva Deus a incitar suas criaturas humanas a procriar e multiplicar sua descendência. Em poucos versículos, o Espírito nos dá uma lição completa. Ele confirma o perfeito estado original do "futuro" diabo. Ele não tinha desculpa para justificar sua rebeldia contra Deus e acabará consumido pelo fogo com todas as suas vítimas. Essa experiência com o diabo também diz respeito a todas as criaturas do Deus vivo. Assim, nos beneficiamos de vários níveis de experiências educacionais. O primeiro nível é a experiência celestial, na qual a "livre escolha" em relação ao conceito de liberdade resultou na formação de dois campos absolutamente opostos. Embora seu poder divino lhe tenha permitido destruir o campo dos anjos rebeldes, Deus demonstra sua sabedoria ao preferir esperar até o momento em que o problema do pecado seja completamente resolvido para a eternidade. É então que, no segundo nível, intervém o papel de sua criação terrena, na qual o homem pecador se tornará uma criatura mortal. A morte assume, assim, uma primeira aparência concreta. Constitui o salário do pecado e atingirá, desta vez definitivamente, todos os seres criados por Deus que escolheram o caminho do pecado por meio de sua "livre escolha". Diante dessa "livre escolha" angelical e humana rebelde, Deus também usa sua "livre escolha" para assumir a aparência humana de Jesus Cristo e oferecer como sacrifício na cruz, erguida aos pés do Monte Gólgota, seu corpo santo e justo, livre de todo pecado. Esse sacrifício perfeito, incomparável a qualquer outro sacrifício de animais ou seres humanos, permite ao Deus Criador perdoar os pecados de seus santos escolhidos. Mas como Ele identifica seus santos escolhidos? Aqui, novamente, a "livre escolha" entra em jogo, pois são seres humanos que reconhecem seu estado pecaminoso diante de Deus. Eles se arrependem e aspiram apenas a recuperar a verdadeira santidade de corpo e espírito. Além disso, conhecendo seus pensamentos, Deus os direciona, por sua inspiração, para a sua luz revelada em sua Bíblia Sagrada. Eles encontram nela toda a orientação e as respostas que desejavam obter. Reconciliados com Ele, pelo sangue derramado, por Ele, em Jesus Cristo, eles podem ser selecionados por Deus, que os julga dignos de compartilhar a Sua eternidade. A sabedoria humana

compreende bem que a partilha da eternidade só pode ser possível numa partilha real de amor profundo e recíproco entre Deus e os seus eleitos.

A "livre escolha" é o critério absoluto da verdadeira fé. Todas as religiões falsas se desmascaram e revelam o que realmente são quando afirmam ser herdeiras da tradição dos pais. O caso do judaísmo, herança da fé dos hebreus, é parcialmente diferente, pois, de Moisés a Jesus Cristo, a religião foi de fato transmitida de pai para filho por herança tradicional. No entanto, pertencer a essa religião judaica não garantia, por si só, a salvação dos herdeiros. A circuncisão da carne era apenas o sinal de pertencimento à tradição nacional judaica. E somente a qualidade da relação estabelecida entre Deus e sua criatura judaica tornava esta última escolhida ou não. E já era sua "livre escolha" de comportamento que permitia que um judeu fosse reconhecido como escolhido por Deus. E, nesse contexto, os escolhidos se distinguem dos não escolhidos por sua preocupação em agradar a Deus; o que ele demonstra observando e colocando em prática suas ordenanças e mandamentos. Quando necessário, ele oferecia os sacrifícios prescritos para expiar seus pecados e oferecia sacrifícios de ação de graças.

A primeira vinda do Messias Jesus pôs fim às condições estabelecidas na primeira aliança. Após a morte de Jesus Cristo, na quarta-feira, 3 de abril de 30, os animais foram sacrificados em vão. Eles não podiam mais obter o perdão dos pecados, pois o sangue humano perfeitamente justo de Jesus Cristo os havia substituído permanentemente. Foi isso que Daniel 9:27 profetizou, dizendo: "*Ele fará aliança com muitos por uma semana, e durante metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação ; ...*" Esta semana profética era, em ano, o ano 30 e, em dias, quarta-feira, o meio da semana judaica ordenada por Deus desde a criação do mundo.

Ao estabelecer as novas condições da nova aliança, nas quais o sangue de Jesus substitui o dos animais puros sacrificados, Deus colocou os herdeiros judeus e os herdeiros pagãos no mesmo nível de igualdade de direitos e deveres. É isso que o apóstolo Paulo expressa claramente em Gálatas 1:15. 3:28-29, onde declara: "*Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa.*" Ele ainda especifica em Colossenses 3:11: "*Não há grego nem judeu, circunciso nem incircunciso, bárbaro nem cita, escravo nem livre; mas Cristo é tudo em todos.*" A vinda de Cristo, portanto, coloca todos os seres humanos espalhados pela Terra em perfeita igualdade, porque as condições para obter a graça conquistada por Jesus Cristo lhes são oferecidas sob o mesmo padrão único. No entanto, os judeus, depositários oficiais das Sagradas Escrituras, têm a vantagem sobre os pagãos de conhecer as ordenanças divinas, mas essa vantagem se transforma em desvantagem, porque eles pensam que esse papel de guardião das Escrituras divinas os tornou definitivamente os escolhidos de Deus. E muitos são os que ainda hoje pensam que Israel é o "povo escolhido" de Deus. Ora, eleição tem um significado definitivo e absoluto de salvação obtida; o que não se aplica à nação de Israel desde a sua rejeição ao "*messias*" Jesus. O termo correto é, portanto, "*povo escolhido*", mas "*escolhido*" para uma missão de duração determinada, cujo fim foi fixado no momento da primeira vinda de Cristo. Ouça o próprio Deus

expressar isso em Dt 14:2: " *Porque tu és povo santo a Yahweh, teu Deus; e Yahweh, teu Deus, te escolheu para seres o seu povo próprio, dentre todos os povos que há sobre a face da terra.*" Assim, em nome de sua "livre escolha", Deus também " *escolheu* " rejeitar este povo por causa de sua incredulidade, transmitida de geração em geração até a primeira vinda do " *messias* " Jesus Cristo para seu ministério terreno. Este último testemunho de incredulidade foi fatal para toda a nação de Israel. E os cristãos que ainda honram este povo por causa de seu passado histórico cometem uma falta e um erro fatal, porque Deus pede a seus servos que julguem, como Ele mesmo o faz, homens e sistemas, objetivamente, sem exceção de ninguém; algo do qual eles se mostram incapazes.

Portanto, ele expressa seu julgamento clara e soberanamente, chamando a antiga aliança de " *sinagoga de Satanás* " em Apocalipse 2:9 e 3:9. Desconsiderar esse testemunho é um pecado cometido por aqueles que estão perdidos, assim como os judeus, e pelas mesmas razões: incredulidade e espírito rebelde.

Combinar as palavras "livre e escolha" é um pleonasmo, pois é possível fazer uma escolha sem ser livre? Ou pode-se dizer que se é livre se não se pode exercer a própria escolha? Obviamente, não em ambos os casos. Mas, juntas, essas duas palavras sublinham o importante papel da liberdade, da qual poucos seres humanos realmente conseguiram usufruir. A história, que abrange seis mil anos, testemunha a contínua escravização de povos já escravizados pelo pecado. Tiranos sucederam outros tiranos, e todos substituíram a liberdade pela servidão, submissão e obediência a uma ordem humana imposta a cada povo. Jesus declarou aos judeus em João 8:32-34: " *Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.*" Responderam-lhe: " *Somos descendência de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como podes dizer: 'Sereis livres?'*" "Em verdade, em verdade vos digo: todo aquele que comete pecado é escravo do pecado. Ora, o escravo não fica para sempre na casa; o filho fica sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, *verdadeiramente sereis livres* ." Os judeus que dirigiram essas palavras a Jesus Cristo parecem ter esquecido a estadia de 70 anos na Babilônia, para onde foram levados como escravos. É todo o seu orgulho que se expressa ao dizer: " *Nunca fomos escravos de ninguém* ." É óbvio que, em tal estado de espírito, as palavras do céu não podiam ser ouvidas nem compreendidas por eles. Pois, de fato, eles sempre foram escravos de Deus e essa escravidão herdada foi prolongada pela escravidão da "livre escolha" da nova aliança. E em Apocalipse 1:1, a palavra " *servos* " é literalmente " *escravos* ": " *Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer, e as fez saber por meio do seu anjo ao seu servo João* ." O escravo serve ao seu divino Senhor e, portanto, também é seu servo, mas seu serviço é realizado sob a condição de um escravo que não tem direitos nem propriedade e sobre quem seu Senhor tem poder de vida e morte. Essa condição é muito diferente do significado dado em nossos dias à palavra servo, que mascara neste texto a completa dependência dos cristãos da autoridade divina de Jesus Cristo. Esta palavra servo, tomada em seu significado atual, confere ao serviço de Jesus Cristo uma liberdade que Deus não lhe concede; o que justifica assim os excessos e as iniciativas rebeldes que podemos ver hoje e por muito tempo. Pois o sangue derramado por Jesus oferece aos seus eleitos apenas "liberdade" da servidão ao

"pecado", da qual ele os liberta de forma concreta. Salvos por ele, tornam-se seus como escravos voluntários. Este é o processo de aplicação da salvação oferecida pela graça divina, obtida por meio do sacrifício oferecido em "livre escolha" por Jesus Cristo. Mas esta verdade não é compreendida porque, gozando de completa liberdade, os humanos inspirados pelo diabo apresentaram padrões falsos dessa salvação divina. E todos esses mentirosos buscaram apenas obter a submissão das multidões aos seus padrões. Sendo numerosos, eles se opuseram uns aos outros e, assim, deram à religião do único Deus Criador diferentes aspectos mais ou menos compatíveis entre si. Além disso, deve-se compreender que os eleitos servem a Deus em Jesus Cristo e não à sua Igreja. Ao aderir à instituição, os seres humanos perdem a possibilidade de explorar a vantagem de sua "livre escolha". Como ovelhas, devem seguir o rebanho à sua frente, correndo o risco de cair num barranco. Muitos seres humanos só se sentem seguros quando amparados pelo grande número de irmãos e irmãs em Cristo. Infelizmente para eles, o grande número está perdido enquanto Deus retém e abençoa um "pequeníssimo" "**remanescente**", de acordo com Apocalipse 12:17: "*E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, aos que guardam os mandamentos de Deus e se mantêm fiéis ao testemunho de Jesus.*" Assim, no final da antiga aliança, restam remanescentes do Israel espiritual construído sobre Jesus Cristo, um "**remanescente**", como foi o caso na antiga aliança, de acordo com Isaías 10:22: "*Ainda que o teu povo Israel seja como a areia do mar, ainda assim um remanescente retornará; a destruição está determinada, e transbordará de justiça.*"

Hoje, no final do ano de 2023, o mau uso do "livre arbítrio" prendeu toda a humanidade sob a ira destrutiva de Deus, e estas palavras de Isaías assumem um significado atual: "*a destruição está resolvida, transbordará justiça*". Isso demonstra que as duas alianças sucessivas seguem o mesmo programa duplamente profetizado por Deus, que zela por sua realização e a organiza dia após dia. Mas, em ambas as alianças, o fim é a destruição, que é apenas a consequência de uma maldição mal compreendida por toda a humanidade. Desde o início da humanidade pós-diluviana, Deus fez Noé dizer, em Gênesis 9:25: "... **Maldito seja Canaã!** Seja escravo dos escravos de seus irmãos!" Surpreendentemente, Noé amaldiçoou o último filho de Cam, enquanto Cam é o único culpado em relação a Noé. Deus aproveitou essa experiência infeliz para amaldiçoar o nome "**Canaã**". E essa maldição foi dirigida menos ao filho de Cam, "**Canaã**", do que à terra que levaria seu nome. Os amorreus que viviam em seu solo foram exterminados por Deus diante de Israel, apesar de seu tamanho gigantesco. Mas esse mesmo solo foi entregue aos romanos, e os judeus foram dispersos após rejeitarem o "**messias**" Jesus no Império Romano. Tornaram-se, assim, "**escravos**" dos descendentes de Sem e Jafé, irmãos de Cam, cumprindo assim a profecia da maldição de "**Canaã**" em Gênesis 9:26-27: "*E disse: Bendito seja o Senhor, Deus de Sem, e Canaã seja seu servo! Aumente Deus as possessões de Jafé, e habite ele nas tendas de Sem, e Canaã seja seu servo!*" » Essa forte insistência na maldição da terra de "**Canaã**" assume todo o seu significado em nossos dias, pois, ainda carregando, em 1948, a maldição devido à recusa do Messias Jesus neste solo amaldiçoado como a antiga Canaã, o retorno

dos judeus provocará a Terceira Guerra Mundial, na qual o uso de armas nucleares eliminará repentinamente multidões de vidas humanas e animais terrestres. Depois de expulsar os judeus deste solo, Deus entregou esta terra à idolatria árabe, que se tornou muçulmana. Dessa forma, por longos séculos, em lutas incessantes, os árabes descendentes de Ismael, os turcos, os mongóis e muitos outros ensanguentaram esta terra amaldiçoada. Deus removeu dela toda marca de santidade e ela se tornou, assim, verdadeiramente um objeto de maldição para todos os habitantes da Terra. Desde 1948, com o retorno dos judeus a este solo amaldiçoado, os conflitos que opõem Israel aos palestinos expulsos de suas terras têm tido consequências nefastas para os povos que vivem ao longo do rio, para todo o Ocidente dominante e até mesmo para além dele; que prepara o cumprimento deste versículo de Zacarias 7:3: “*E acontecerá naquele dia que farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos; todos os que levarem o seu fardo serão violentamente despedaçados por ela, e todas as nações da terra se ajuntarão contra ela.*” Esta maldição perdurará até o ano de 2023, quando, desde 7 de outubro, a atenção e a preocupação do mundo ocidental se voltam para esta terra amaldiçoada. Ela se depara com um problema insolúvel, resultado direto da maldição profetizada por Noé.

A tradição atribuiu injustamente aos negros africanos a descendência de Cam e a maldição de seu filho, “**Canaã**”. Homens equivocados encontraram nisso um pretexto para justificar a escravização dos negros africanos. No entanto, o nome “**Canaã**” nunca designou a África, mas apenas aquele pequeno pedaço de terra localizado entre o Líbano e o Egito. Foi de fato para a terra de “**Canaã**” que Deus conduziu seu povo, Israel. Eles permaneceram lá por quase todo o período da Antiga Aliança e foram expulsos pelas tropas romanas a partir do ano 70. Com a saída dos judeus, o que restou? A terra de “**Canaã**” sujeita a novas maldições até o nosso tempo do fim, quando sua maldição se estenderá aos habitantes de toda a Terra, para provocar uma guerra com efeitos comparáveis, em parte, aos do dilúvio experimentado por Noé, sua esposa, seus três filhos e suas esposas.

A maldição de “**Canaã**” baseia-se em sua experiência como o “**primogênito**” dos pós-diluvianos, no nível de seu papel profético universal (o 4º filho ; 4 = universalidade). Ele representava, assim, a imagem das gerações pós-diluvianas entre as quais, na terra de “**Canaã**”, Deus iria instalar Israel, seu “**primogênito**”, que deveria terminar seu testemunho, atingido por sua maldição. Êxodo 4:22 confirma este título dado por Deus a Israel: “*Dirás a Faraó: Assim diz Yahweh: Israel é meu filho, meu primogênito. Eu te digo: Deixa ir meu filho, para que me sirva; se recusares deixá-lo ir, eis que destruirei teu filho, teu primogênito.*” Ao observar o poderoso apoio que Deus deu ao seu povo nessas circunstâncias, podemos mensurar a enorme maldição do povo judeu que retornou a “**Canaã**” em 1948. Eles tomaram as terras das pessoas que expulsaram e, assim, criaram um problema insolúvel de injustiça, sem se beneficiar do poder protetor de Deus.

Podemos comparar as experiências vividas nas duas alianças divinas sucessivas e notar analogias. Essas experiências são aquelas produzidas pela “livre escolha” dada aos seres humanos e, antes deles, aos anjos celestiais. Por

causa das obras produzidas, Deus adota as mesmas medidas. Assim, para punir os pecados cometidos por Israel e Judá, Deus os conduz à deportação para a Babilônia Caldeia por 70 anos, profetizada pelo profeta Jeremias. Ao retornar do cativeiro, Israel está preparado para acolher a primeira vinda do Messias à Terra. Da mesma forma, na Nova Aliança, por causa do pecado cometido em 313 e 321 pelo cristianismo infiel, Deus o entrega à "Babilônia" papal entre 538 e 1798. Ao morrer em 1799 na prisão da Cidadela de Valence-sur-Rhône, o Papa Pio VI expiou os pecados da Igreja Católica Romana após seu apoio monárquico, guilhotinado durante o terror revolucionário francês. Emergindo dessa dominação espiritual "babilônica", os santos de Deus estarão preparados para a segunda vinda de Cristo, de 1843 até a primavera de 2030, quando Ele retornará em toda a Sua divina glória celestial, visível a todos os seres humanos ainda vivos. A "livre escolha" permitirá que os últimos eleitos se unam à sua decisão, à escolha de fidelidade feita pelos últimos adventistas que permaneceram dignos do nome. Esta será então, para judeus e não judeus, a última oportunidade de se beneficiarem da graça divina oferecida por Jesus Cristo. O teste final da fé repousará na santificação do santo sábado, santificado por Deus em repouso desde o fim da primeira semana de Sua criação terrena. Esta santificação do sábado fechará, portanto, o ciclo terrestre de seis mil anos oferecido por Deus aos homens pecadores para redimir suas almas em nome do sangue derramado pelo "Messias" Jesus Cristo, "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo", segundo João 1:29: "No dia seguinte, viu Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo."

Conclusão

O "livre arbítrio" dado aos que se opunham a Ele era essencial para Deus, para que pudesse julgar Suas criaturas. Somente a liberdade de ação completa permite que cada uma de Suas criaturas revele, por meio de suas obras e iniciativas, às outras criaturas o que realmente são. Pois somente Deus é capaz de ler seus pensamentos. Agora, Ele quer que Seus escolhidos possam compartilhar Seu julgamento com pleno conhecimento de causa. O "livre arbítrio" dá ao homem a possibilidade de produzir frutos diferentes, e é por isso que Jesus disse sobre os "falsos profetas", mas também sobre nossos semelhantes, em Mateus 7:15 a 20:

Versículo 15: O sábio conselho da prudência: "Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm até vocês disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores."

Versículo 16: O método de identificação: "Pelos seus frutos os conhecereis."

Versículos 17-18-19: o princípio do julgamento: "Colhe-se uvas de espinheiros ou figos de abrolhos? Toda árvore boa dá bons frutos, mas a árvore má dá frutos maus. A árvore boa não pode dar frutos maus, nem a árvore má dar frutos bons."

Versículo 20: A sentença do discernimento: "Toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis."

Sem mais delongas, e em linguagem figurada, Jesus acaba de revelar o princípio de julgamento que Deus aplica a cada uma de suas criaturas. Não se

poderia fazer ou expressar melhor; sua mensagem é perfeitamente clara, e Deus aplica esses princípios ao rico e ao mendigo, sem fazer distinção de pessoa, posição social ou classe.

No entanto, a primeira razão que levou Deus a dar aos seus semelhantes a possibilidade de "livre escolha" diz respeito aos seus eleitos que não entram em julgamento, porque o próprio Deus os julga dignos de sua eternidade. Estando verdadeiramente em Cristo, segundo João 5:24, eles produzem livremente o fruto do amor que Ele aprova e aprecia e, não hesita em dizer, que Ele busca e exige em toda a justiça, pois Ele mesmo é o Amor em toda a sua perfeição. E se os eleitos em Cristo não entram em julgamento, é porque, neste julgamento celestial realizado durante os "*mil anos " do descanso " santificado "*" do sétimo milênio, eles desempenharão o papel de juízes e julgarão com Cristo os anjos e os humanos rebeldes. O apóstolo Paulo foi o primeiro a dizer isso em 1 Coríntios 6:3: "*Não sabeis que havemos de julgar os anjos? Quanto menos julgaremos as coisas desta vida?"*" » E em Cristo, Deus confirma isso em Apocalipse 4:4: "*Ao redor do trono vi vinte e quatro tronos, e sobre os tronos assentados vinte e quatro anciãos, vestidos de branco , e sobre as suas cabeças tinham coroas de ouro.*" e 20:4: "*E vi tronos, e aos que estavam assentados sobre eles foi dado o poder de julgar . E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem nas mãos. E reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos .*"

É importante que os seus escolhidos estejam bem cientes do enorme sofrimento que Deus impôs a si mesmo ao se envolver em seu plano de dar a si mesmo contrapartes livres, beneficiando-se do livre-arbítrio, da "livre escolha". Para ele, a consequência terá sido que terá que suportar com paciência as ações abomináveis de suas criaturas de natureza rebelde ao longo de 6.000 longos anos. Isso ele confirmou nesta imagem repleta de símbolos reveladores em Romanos 9:21 a 23: "*Não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra? E se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a destruição, e para dar a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que dantes preparou para glória?*" E, explicando, lemos em 2 Timóteo 2:20-21: "*Ora, numa grande casa não há somente vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro; Alguns são vasos para honra, outros para desonra. Se, pois, alguém se conservar puro destes, será vaso para honra, santificado, útil ao seu Senhor e habilitado para toda boa obra .*

Aos sofrimentos devidos às obras perversas dos incrédulos e dos incrédulos, Deus acrescentou aqueles que lhe foram infligidos pelos romanos quando carregou os pecados dos seus eleitos, sob os seus açoites e a coroa de espinhos cravada na carne do seu crânio por esses soldados pagãos, sobre os quais Jesus disse: "*Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem*". E então o conduziram ao local da tradução "Crânio", do nome judaico para o Monte Gólgota, aos pés do qual, o crânio ensanguentado foi crucificado vivo, isto é, em plena consciência e sensibilidade à dor física. Mas o que o homem normal não pode experimentar, Jesus viveu atrozmente em seu espírito. Podemos ler neste

texto de Isaías 53:8: "*Ele foi levado com angústia e castigo ; e entre os da sua geração, que creram que ele foi cortado da terra dos viventes e ferido pelas transgressões do meu povo?*"

Então, qual foi a causa dessa "angústia"? Explicação: nascido na Terra milagrosamente no ventre de uma jovem virgem chamada Maria, da linhagem do Rei Davi, o filho do homem Jesus era verdadeiramente o Filho de Deus que antes estava com os anjos sob o nome de Miguel, um nome que significa: aquele que é como Deus. O Espírito vivo do Deus indefinível, portanto, sempre carregou um estado duplo: um aspecto invisível do poder criativo que Jesus chama de "Pai" e seu duplo no aspecto visível do anjo Miguel. Foi esse anjo Miguel que nasceu na Terra na forma do menino Jesus. E é por causa dessa origem divina perfeitamente pura que Jesus veio lutar contra o pecado como o "*novo Adão*". Aí reside a causa da "angústia" que sentiu na cruz. Naquele momento, aquele que nunca havia sido separado do Espírito criador invisível foi separado de Ele e privado de Sua presença abençoada, porque, na cruz e desde sua prisão, ele foi feito "pecado" para expiar sua culpa. Essa separação de Deus foi para ele uma experiência nova, que só sentiu quando se concretizou. E Jesus então expressou essa "angústia", que contribuiu para sua morte mais rapidamente do que a de homens normais, formulando-a em Mateus 27:46: "*Por volta da hora nona, Jesus clamou em alta voz: Eli, Eli, lamá sabactâni? Isto é, Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?"*" » Este grito de "angústia" saiu da boca de Jesus Cristo, que se tornara pela primeira vez um homem simples como você e eu, antes do nosso batismo, quando ainda carregávamos a culpa do pecado herdado e dos pecados cometidos por nós mesmos. Mas, depois que este corpo foi descido da cruz e entrou no sepulcro, o Espírito do Deus Criador retornou para ocupar neste corpo o lugar que sempre ocupou ali. Ele permitiu, assim, que Jesus ressuscitasse, como havia anunciado aos seus fiéis amigos e apóstolos. Na cruz, nas garras de um sofrimento atroz, Jesus perdeu por um tempo de vista o motivo pelo qual fora crucificado, mas a lucidez retornou e ele o confirmou, dizendo: "*Está consumado*"; e pôde entregar seu espírito ao "*Pai*" e morrer de morte, como todos os seres humanos. É esta morte que dá a Cristo a vitória sobre o pecado; portanto, não é surpreendente que as falsas religiões, católica e muçulmana, a desvalorizem ou contestem.

Isaías 53:8 também diz: "*E quem dentre a sua geração creu que foi cortado da terra dos viventes e ferido pelas transgressões do meu povo?*" Essa precisão do profeta torna injustificável a interpretação judaica que faz daquele que foi "*cortado e ferido*" o próprio "povo" judeu. Como ele poderia ser, ao mesmo tempo, aquele que foi "*ferido*" e o "*povo*" pecador se beneficiando desse golpe?

Deus, portanto, fez de sua "livre escolha" o meio de revelar seu imenso amor por aqueles que logicamente respondem a esse amor, porque ele mesmo é "o mendigo do amor". Sua "livre escolha" o levou voluntariamente à cruz, onde ganhou o direito de salvá-los e compartilhar sua eternidade com eles, a partir da primavera de 2030.

M12 - O Ocidente manipulado

No Ocidente, o sucesso da ciência, em todos os seus vários aspectos, leva a maioria dos nossos contemporâneos a acreditar que Deus está morto ou que Ele está apenas vagamente interessado no que acontece na Terra dos homens. Esses dois pensamentos são infundados e injustificados, pois somente estes versículos, citados em Mateus 10:29 a 31, testificam o contrário, pela boca de Jesus Cristo: "*Não se vendem dois pardais por um asse? Contudo, nenhum deles cai no chão sem a vontade de vosso Pai. E até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Portanto, não temais; vós valeis mais do que muitos pardais.*" Notemos desde já que o animal não pode expiar os pecados do homem devido ao seu valor muito inferior. Mas é evidente que esse alto valor do homem estimado por Jesus Cristo diz respeito apenas àquilo que Ele dá à vida dos seus fiéis e amorosos eleitos redimidos. Isto confirma a distinção que Deus faz entre os "vasos de honra" e os "vasos" dos chamados usos "vis", conforme lembrado na mensagem anterior.

Dito isto, tendo Deus dado a todos livre escolha e liberdade de ação, como podemos explicar que ele, mesmo assim, consiga executar seu próprio programa estabelecido para todos os seres humanos e anjos celestiais? A resposta é simples e curta: ele manipula toda a sua criação enquanto permanece constantemente invisível. Expliquei que Deus deu a todos a liberdade de escolha, mas, apesar dessa escolha, ele continua sendo o Mestre da vida de tudo o que vive e organiza para cada um as obras de acordo com as escolhas feitas por suas criaturas. Boas obras são preparadas para bons servos, seus escravos dóceis e submissos. Obras más também são preparadas por Deus, que delega ao diabo, seu inimigo, o domínio e a execução dessas obras más. Podemos imaginar que a aranha não perceba que um inseto pousou em sua teia? Não, claro que não, e o mesmo se aplica ao Espírito de Deus, o autor e criador da vida, no qual todos estamos encerrados e dependentes.

O passado

A manipulação está no cerne da história da vida humana na Terra. A primeira foi obra de Satanás, que, por meio da serpente, seduziu e enganou Eva, inconsciente. A segunda manipulação do diabo, desta vez mental, levou Caim a matar seu irmão Abel por ciúmes. Depois disso, é inútil contar o número, porque as manipulações mentais realizadas pelo diabo e seus demônios estão por trás de todas as ações humanas perversas e cruéis. Devido ao seu orgulho natural, os seres humanos resistem e rejeitam a ideia de serem apenas criaturas frágeis, entregues a influências celestiais invisíveis, mas sua recusa e oposição de forma alguma impedem Deus de executar seu programa; isso porque esse programa incluía sua recusa e resistência. Precisamos nos aproximar muito de Deus para compreender a derrota inevitável de seus inimigos, e este versículo de Apocalipse 6:2 por si só já deveria convencê-lo: "*Olhei, e eis um cavalo branco. E o que estava montado nele tinha um arco, e foi-lhe dada uma coroa, e ele saiu vencendo e para vencer.*" Infelizmente, esta vitória não será oficialmente confirmada até o

retorno glorioso de Jesus Cristo, esperado para a primavera de 2030. E até lá, alguns humanos crerão e esperarão, outros duvidarão e outros viverão os últimos dias de suas vidas sem esperança. No entanto, 2030 é amanhã, e é por isso que o Deus da luz quis dar aos seus filhos fiéis a plena compreensão do seu "Apocalipse", sua santa e vital Revelação. Pois é hoje que devemos compreender todo o seu significado e explicações. Tendo entrado no céu, os eleitos não mais precisarão de sua luz porque esta Revelação foi preparada por Deus em Jesus Cristo para permitir que os últimos de seus verdadeiros eleitos sejam nutridos e fortalecidos espiritualmente em vista da última prova de fé que submeterá a uma prova universal todas as criaturas que permanecerem vivas depois do dilúvio parcial de fogo que constituirá a destruição nuclear da Terceira Guerra Mundial.

A situação da humanidade hoje pode, portanto, ser explicada da seguinte maneira. Antes da criação da Terra, o mundo dos anjos estava dividido em dois grupos, e o diabo, a quem Deus chama de Satanás, estava à frente dos anjos rebeldes. Com a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte, o diabo e seus anjos foram condenados à morte, beneficiando-se de um adiamento de 3.000 anos de vida para o líder e 2.000 anos para os demônios, seus seguidores. Como ensina Apocalipse 12:12, a ira dos anjos condenados será direcionada e multiplicada contra os habitantes da Terra, onde Deus os forçará a sobreviver até o momento de sua primeira destruição: "*Portanto, alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais! Ai da terra e do mar! Porque o diabo desceu a vós, cheio de grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.*" Satanás viverá em consciência por "mil anos" na Terra, privado de qualquer outra forma de vida, de acordo com Apocalipse 20:2-3: "*Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos. Lançou-o no abismo, o qual fechou e selou sobre ele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem. Depois disto, é necessário que ele seja solto por um pouco de tempo* (o tempo do juízo final)"

Em Apocalipse 12:12, o texto especifica: "... *Ai da terra e do mar!*... ". Esses dois termos, "*terra e mar*", referem-se aos dois elementos essenciais da vida na esfera terrestre. Deus profetiza, portanto, que esses dois elementos sofrerão graves danos devido às inspirações do diabo e seus demônios, que, em última análise, favorecerão a evolução da ciência e da tecnologia, poluindo a Terra e a atmosfera, mas também o mar, que em toda parte coleta os resíduos tóxicos rejeitados e produzidos pela humanidade moderna. As explosões nucleares, os testes (2100 desde 1945) e os combates tornarão a Terra inabitável em seu solo e em suas águas. No entanto, essas duas palavras, "*terra e mar*", elementos essenciais da vida terrestre, também são usadas por Deus em sentido espiritual para simbolizar, por "*terra*", a religião cristã protestante e, por "*mar*", a falsa religião católica romana cristã. Com essa escolha, Deus nos diz que, em toda a Terra, somente a religião proclamada em nome de Jesus Cristo lhe interessa. Ele coloca a Terra e todos os seus habitantes sob sua oferta única e exclusiva de salvação, baseada na morte expiatória de Jesus Cristo, sua obra pessoal, divina e humana. Embora criado primeiro, nesta mensagem, Deus coloca "*o mar*" depois de "*a terra*". Por essa escolha, Deus diz que considera a fé protestante rebelde dos últimos dias mais culpada do que a religião católica, que

por muito tempo permaneceu inimiga da Bíblia Sagrada, a qual proibia seus seguidores de ler. Em contraste, a fé protestante foi construída sobre o credo na única palavra escrita de Deus. Ela não pode, portanto, alegar ignorância das verdades que contém e, com razão, Deus pode considerá-la mais culpada do que a falsa fé católica.

Como essas duas religiões cristãs afirmam ser baseadas em Jesus Cristo, o diabo e seus demônios as atacarão de uma maneira particular, pois, se os incrédulos ignoram o que a palavra verdade representa para Deus, os demônios e o diabo não a ignoram. E toda a sua luta consiste em atacá-la, destruí-la e torná-la desprezada e transgredida por suas vítimas humanas.

Neste nível de reflexão, devemos compreender como os seres humanos funcionam. Sabemos que eles são, em geral, orgulhosos por natureza, e esse orgulho habita tanto os pobres quanto os ricos. Muitas vezes, uma vez enriquecidos, os pobres se comportam ainda pior do que alguns ricos. O orgulho é, portanto, o primeiro obstáculo colocado no caminho da verdadeira fé. Aproveito esta oportunidade para lembrar que a fé deve expressar apenas a confiança depositada em Deus e em suas sagradas Escrituras bíblicas. O uso da palavra fé para assuntos profanos é ilegítimo, mas infelizmente, hoje, difundido. No uso profano, crer com confiança é expresso pela palavra convicção. No homem, como em Satanás antes dele, o orgulho torna impossível o relacionamento com Deus, como ensina este versículo de Tiago 4:6: "*Mas ele concede graça ainda mais excelente. Por isso a Escritura diz: Deus resiste aos soberbos, mas concede graça aos humildes.*" É, portanto, por meio do orgulho que multidões de seres humanos perdem a salvação porque se recusam a questionar o compromisso religioso que já assumiram, ou que já foi assumido por eles, ilegitimamente. Nós os ouvimos dizer: "Eu nasci X e morrerei X." Ao que Deus responde: "Seja feito segundo a sua fé e você morrerá X, mas não viverá na minha eternidade." E este ditado popular francês confirma esse julgamento divino, dizendo: "Só os tolos não mudam de ideia."

O segundo obstáculo à verdadeira fé é a indolência acompanhada de desinteresse. Enquanto os ricos se deixam cativar pela atividade profissional, que os excita e os enche de prazer e riqueza, o mesmo não acontece com os pobres, para quem a indolência e o desinteresse assumem a forma do vazio abismal de uma vida fechada em si mesma, satisfeita pelo zumbido diário das tarefas cotidianas necessárias. Falar das promessas de Deus para esse tipo de pessoa tem tanto efeito quanto tocar um címbalo ou um pandeiro. No entanto, apesar dessas normas gerais, o caso excepcional de um questionamento permanece possível tanto para os ricos quanto para os pobres. E é sobre essa verdade que se baseia a justificação da esperança, que só pode ser declarada vã na hora da morte daquele que assim espera falsamente. Pois, na verdade, ninguém na terra pode dizer qual será a escolha final do seu próximo, nem eu nem qualquer outro ser humano. Só Deus sabe e a mantém em segredo.

A fraqueza dos seres humanos também reside em uma consequência de seu orgulho: eles são muito sensíveis e preocupados com a opinião que aqueles próximos têm deles. E o peso desse critério em sua existência é enorme. Na tentativa de se conformar ao modelo aprovado, eles acabam escondendo sua

verdadeira natureza e caem em comportamento hipócrita. Assim, pagam o preço por não depositarem sua confiança, antes de tudo, em Deus, que os vê como são e que não tem consciência de nenhuma das fraquezas que eles se esforçam para esconder de seus parentes humanos.

Na terra, Jesus falou a Israel, apresentando-lhes, ao mesmo tempo, o amor de Deus demonstrado em obras, curas de doentes e milagres que livraram cegos e enfermos de sua maldição. E depois dessas coisas, ele também soube lembrá-los de que os rebeldes acabariam no fogo do inferno. A fé apostólica soube se desenvolver nesse equilíbrio perfeito desses dois temas opostos. Mas, em 313, sob a influência de Roma, até então imperial e perseguidora dos cristãos entre 303 e 313, a religião cristã começou a usar principalmente a ameaça de morte e tormento eterno para subjugar os povos do Império Romano. A passagem de Pedro, crucificado em Roma por volta de 65, foi explorada pela Cúria Romana. E, como resultado, o Bispo de Roma tornou-se preponderante na representação cristã. Lembro que um bispo nada mais é do que um mestre religioso, como Timóteo o era segundo Paulo. No entanto, o mestre pode dar bons ou maus ensinamentos. E tendo a paz religiosa favorecido muitas conversões falsas, a qualidade do ensino romano já não era a mesma. Devemos compreender a importância da mudança trazida a esse ensino, que se baseava essencialmente no medo da morte eterna. Para escapar dessa maldição, multidões de pessoas abraçaram a fé cristã e, assim, acreditaram-se protegidas. Para compreender essa nova convicção em massa, devemos levar em conta a inspiração diabólica das massas humanas. Em total invisibilidade, elas colocam ideias nos pensamentos de humanos inconscientes, incapazes de imaginar que são vítimas de manipulação mental demoníaca. O sucesso, portanto, é muito fácil para elas. E quando em 321, ao inspirar Constantino a mudar o dia de descanso, Deus fez com que esses anjos demoníacos executassem seu plano de remover esse sinal de santidade de um cristianismo ocidental que se tornara indigno dele, removeu da igreja da mentira o selo de sua santidade e o substituiu pela marca vergonhosa do estigma que caracteriza os traidores de sua santa aliança. E essa marca de vergonha é o "Domingo", originalmente adotado em 7 de março de 321, sob seu nome pagão original, "o dia do Sol invicto". E, no entanto, com a vitória de Jesus Cristo em 3 de abril de 30, esse Sol invicto tornou-se um homem morto em tempo emprestado. Contudo, como aconteceu com os anjos demoníacos, um adiamento da vida lhe foi concedido até o retorno de Jesus Cristo. Esse dia amaldiçoado do "Sol invicto" será até mesmo o motivo, o tema, do último teste terrestre de fé. Era impossível para as multidões de fiéis devotados ao cristianismo ler a Bíblia Sagrada, da qual apenas alguns exemplares de livros separados chegaram às mãos de homens cultos capazes de lê-la e estudá-la. E mesmo essa escassez privilegiava os ricos e abastados. Portanto, o cristianismo caiu sob a liderança de famílias nobres e muito ricas. Daí surgiram os líderes da religião católica romana, que tiveram o cuidado de não desagradar ao imperador do momento. Deus formou o homem à sua imagem, e Roma formou uma igreja de Deus à sua própria imagem. A religião católica romana assumiu aspectos da religião de seus pais pagãos. Exceto que os nomes das grandes figuras da Bíblia substituíram os nomes das antigas divindades pagãs. E, no entanto, ainda hoje, inconscientemente, os dias da nossa semana

glorificam as principais divindades astrais romanas daquela época distante. Mas o que importa, visto que a simples descrença substituiu hoje a crença pagã de outrora? Em nome da liberdade que Ele lhe concedeu, os seres humanos podem agir como quiserem e não se privam dela. Aqui, novamente, não importa, a oferta de salvação diz respeito apenas àqueles que buscam o amor e a aprovação de Deus em Jesus Cristo e na verdade.

Entre 321 e 533, a Igreja, já ferida por castigos divinos mortais, continuou sob a tutela romana, favorecida por sua natureza imperial. Mas o Imperador Constantino e seus sucessores abandonaram Roma para se estabelecer no leste da Europa Ocidental. Em 533, Teodora, esposa de Justiniano I , um ex-dançarino "prostituto", obteve de seu marido, para um amigo muito próximo chamado Vigílio, o título de Chefe Terrestre da Igreja Cristã Universal. Como um bom romano, ele adotou o título do antigo líder pagão romano, "PONTIFEX MAXIMVS", que os franceses traduzem como "Soberano Pontífice". A imagem da antiga religião pagã romana é assim reforçada e confirmada. Mas em 533, Roma foi ocupada pelos ostrogodos e Vigílio teve que esperar até 538 para que, libertada a cidade pelo general romano Belisário, pudesse tomar seu lugar no Palácio de Latrão em seu trono papal; porque este nome "papa" designa um pai espiritual superior, chefe dos "papas", os padres da Igreja Católica Romana. E lembro que, segundo Jesus Cristo, esta denominação de "pai", no sentido espiritual, é proibida, segundo Mateus 23:9: "*E a ninguém na terra chameis vosso pai , porque um só é o vosso Pai, aquele que está nos céus .*" Assim, o primeiro chefe terreno da Igreja Católica não foi Pedro, que veio a Roma apenas para ser crucificado, mas um intrigante, amigo da ex-dançarina e "prostituta" nas horas vagas, e esse detalhe vale a pena ser notado, pois é justamente sob a imagem de uma "prostituta" que Deus designará a igreja papal romana em Apocalipse 17:1: "*Então, veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas .*" E para nos permitir identificá-la, o Espírito diz sobre ela, no versículo 5: "*E na sua testa estava escrito um nome, MISTÉRIO: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA .*" » Ao dar-lhe o nome de "Babilônia , a Grande", nome de uma antiga cidade caldeia que foi destruída e não existia mais, Deus nos compelle a procurar uma cidade existente que exiba suas características. O nome é dado simbolicamente, e já na Bíblia, este versículo de Pedro escrevendo de Roma, em 1 Pedro 5:13, permite sua identificação com Roma: "*A igreja dos eleitos que está em Babilônia vos saúda, e também Marcos, meu filho.*"

Cativados por demônios que desviam sua atenção para preocupações secundárias, os humanos permanecem ignorantes das verdades reveladas apenas na Bíblia Sagrada. E não têm dificuldade em aceitar as mentiras cristãs que legitimam, depois de terem legitimado por muito tempo as religiões pagãs. Desta vez, o diabo e seus demônios favorecem a ascensão do catolicismo. Eles o impulsionam, não o impedem. Como resultado, a religião católica romana se impõe e subjuga todos os povos ocidentais. O poder e o prestígio do líder papal romano só crescem com o tempo, até sua hegemonia total na Europa. Submetidos a uma grande ignorância, os homens ouvem apenas as palavras de líderes

católicos que ameaçam fechar seu acesso ao céu. E melhor, afirmam ter o poder de condená-los ao tormento eterno sofrido no fogo do inferno. E ali, entre a Bíblia e o paganismo, evocam a existência de um lugar que os gregos situavam no subsolo, onde os caídos condenados pelo papa e seus servos devem sofrer continuamente em um fogo que os queima sem os consumir. Essa terrível ameaça foi eficaz para a maioria dos seres humanos que, com razão, temiam esse destino terrível. A mensagem do verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo foi ignorada por todos, até mesmo pelos padres que se submetiam aos seus superiores na hierarquia católica. O que havia sido assim construído por Roma e seus papas não tinha mais nada a ver com o ideal religioso proposto por Deus em Jesus Cristo. O direito à livre escolha havia sido retirado e o autoritarismo religioso baseava-se apenas em ameaças. Deus não podia, de forma alguma, reconhecer essa organização criminosa sanguinária como sua. É por isso que, em toda a sua Revelação profética, Ele nunca a aborda diretamente e fala dela na terceira pessoa, para marcar claramente o abismo que o separa dela. Por decisão de papas, cardeais e bispos, resistentes e opositores de todos os tipos são torturados até a morte, com o apoio de monarcas trêmulos de medo diante das ameaças do inferno. Eles torturam, queimam, decapitam e esquartejam os corpos dos torturados, o que leva Deus a comparar essa religião católica romana a uma "**besta que emerge do mar**"; Entenda, uma "**besta**" perseguidora que aparece pela primeira vez durante a era cristã. Ela sai do "**mar**", uma imagem das multidões humanas vivas espalhadas por terras europeias.

Finalmente, em 1170, um lionês chamado Pierre Vaudés, conhecido como "Valdo", nascido em 1140, filho de um rico artesão, traduziu toda a Bíblia para a língua provençal. Ele descobriu toda a verdade divina e começou a ensinar e praticar uma religião de acordo com a norma apostólica original. Tudo está lá: respeito ao sábado, respeito às regras de saúde, na fé na salvação baseada em Jesus Cristo. Seu grupo encontrou refúgio no Piemonte italiano, onde receberia o nome de "vaugeois". Terrivelmente perseguido por Roma e seus apoiadores reais europeus, o grupo escondeu-se nas montanhas; alguns morreram, outros sobreviveram, e Pierre Valdo morreu de causas naturais em 1217. Depois dele, os valdenses abandonariam a fidelidade ao sábado e perderiam a bênção de Deus.

Por volta de 1500, a impressão de páginas bíblicas promoveu a difusão da Bíblia traduzida para as chamadas línguas vulgares, sendo as cópias dos originais em latim, manuscritas por monges. Em 1517, reagindo por estar escandalizado com a venda de "indulgências", o monge alemão Martinho Lutero, que ensinava em Wittenberg, condenou esse pecado odioso. Ao mesmo tempo, percebeu que toda a organização católica era diabólica, de cima a baixo. Tornou públicas suas acusações, afixando-as na porta da Catedral de Augsburgo, e assim se tornou o fundador oficial da fé reformada chamada "protestante". Como Pedro Valdo, morreu de morte natural, abençoado e protegido por Deus. Mas, ao mesmo tempo, muitos não compartilharam esse destino feliz e morreram em tortura e tormento ou acorrentados nas galés do rei da hora. A manipulação mental ativada por demônios angelicais encontrou um obstáculo com a publicação da Bíblia Sagrada. Graças à sua existência, a dos eleitos de Deus se transforma. Eles descobrem a verdadeira salvação e, em parte, suas condições. Mas pronto a morrer pela

verdade compreendida, Deus está temporariamente satisfeito. Pois seu plano prevê outra fase de seleção de eleitos, por meio dos quais restaurará toda a verdade apostólica já compreendida e recebida por Pedro Valdo em 1170. Essa aceitação provisória por Deus da imperfeição doutrinária protestante aparece, sutilmente, no que está implícito na fórmula citada em Apocalipse 2:24-25: " *A vós, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina e que não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo: Não vos imponho outro fardo ; somente o que tendes, retende-o até que eu venha.* " Neste último versículo, o uso do advérbio "**somente**" confirma a ideia de uma aprovação excepcional, pois seus escolhidos sabem que Deus só pode exigir uma reforma completa e perfeita. Isto será, portanto, exigido por Deus mais tarde, sob as três últimas eras, simbolizadas na ordem cronológica bíblica pelos nomes "*Sardes, Filadélfia e Laodicéia*", apresentados em Apocalipse 3. À luz deste versículo, podemos entender que Deus aceita, **provisoriamente**, uma doutrina imperfeita de seus eleitos protestantes entre 1170 e 1843-1844, datas cruciais em que sua exigência era a perfeição apostólica. Mas, mais importante para ele, seus escolhidos tiveram que dar testemunho da felicidade despertada pelo anúncio de seu retorno glorioso, o que não era objeto de preocupação para os mártires protestantes dos séculos XVI, XVII e XVIII. Os novos "*fardos*" exigidos por Deus dos eleitos que ele quer salvar são numerosos. A fé protestante restaurou apenas o princípio da salvação pela fé e a autoridade doutrinária divina dada somente à Bíblia Sagrada; tão preciosa para escapar e resistir às mentiras da manipulação diabólica. As regras sanitárias "*do limpo* e *do impuro*" tiveram que ser restauradas porque a morte expiatória de Jesus Cristo não mudou a natureza humana. Melhor ainda, sua morte e seus sofrimentos exigem dos eleitos ainda mais santidade do que antes. E o retorno da prática do sábado é a coisa mais lógica que existe. O quarto mandamento do decálogo divino só pode ser obedecido pelos santos escolhidos que o amam e o apreciam, pois neste dia Deus os abençoa especialmente, permitindo-lhes encontrá-lo em espírito, no conforto mental e moral do verdadeiro descanso físico e espiritual. Além disso, para promover o estudo e a disseminação de toda a sua verdade restaurada, Deus impôs sua paz religiosa às terras do Ocidente. As condições ideais foram, portanto, organizadas por Deus para permitir que seus verdadeiros eleitos escapem das mentiras religiosas inspiradas pelos manipuladores do campo do diabo.

Mas este tempo de paz confirmou uma ideia trágica e terrível: poucos são os escolhidos de Deus em Jesus Cristo. Isso é desconcertante e muito difícil de aceitar para multidões de pessoas iludidas, a quem seus mestres religiosos prometeram o céu e sua eternidade ao preço de um rótulo representado pela cerimônia do batismo. E ao batizar crianças incapazes de sinalizar seu compromisso mental e moral, o próprio batismo foi tornado totalmente vazio. É somente na Bíblia Sagrada que Deus nos revela sua opinião sobre como devem ser seus escolhidos, a quem ele salva. Em Ezequiel 14, ele nos apresenta três modelos de homens que se distinguiram dos outros por sua fidelidade exemplar: Noé, Daniel e Jó. Você mede a imensidão do engano realizado por manipuladores falsamente religiosos? O emblema da cruz tem sido usado para fazer todos acreditarem que os mortos adormecem na ideia de que estão se juntando a Jesus

Cristo em seu paraíso no céu. Uma mentira! Após seu retorno, todas as cruzes nos cemitérios serão derrubadas e somente o pequeno rebanho de seus verdadeiros eleitos entrará em sua divina presença celestial.

O presente

A maldição de Deus atinge todos os habitantes da Terra hoje por várias razões, mas a principal é o desprezo demonstrado pela verdade bíblica. A má-fé das pessoas se torna evidente quando sabemos ouvi-las adequadamente, com a inteligência que só Deus pode dar. Em nossos eventos atuais, a mídia discute e discute os dois conflitos que preocupam cada vez mais os observadores. E aqui posso denunciar os efeitos da manipulação das massas humanas que ouvem as testemunhas da mídia falarem ou as observam agir. Ofereço este exemplo. Sobre o tema da troca de reféns por prisioneiros palestinos, o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu disse: "Israel executará seu programa, que consiste em eliminar o Hamas e libertar seus reféns". Curiosamente, repetindo suas palavras, nos sets de filmagem, ouvi de todos que falavam a ordem inversa: libertar os reféns e eliminar o Hamas. Essa inversão de prioridades é muito reveladora. Revela a má-fé das testemunhas da mídia que expressam o que desejam e não a realidade que a situação impõe e apresenta. Podemos confiar em pessoas que preferem promover suas esperanças em vez de encarar a realidade desagradável? Supostamente fornecendo informações, elas apenas manipulam massas de ouvintes e espectadores. E como Jesus Cristo disse, com pleno conhecimento de causa, em Mateus 15:14: "*Deixai-os! São cegos guias de cegos; se um cego guia outro cego, ambos cairão no buraco.*" No caso mencionado, "o buraco" será onde os mortos acabarão, nos casos mais favoráveis.

Entre 1945 e 24 de fevereiro de 2022, 77 anos de paz foram usados para manipular os ocidentais. E neste mundo dito "livre", o papel da mídia foi fundamental. Rompendo a solidão que existia até sua invenção, o rádio cativou pela primeira vez a atenção de multidões espalhadas pelas cidades e pelo campo. O fenômeno foi ainda mais amplificado pelo transistor, que permitiu a movimentação da fonte de rádio. Desde essas invenções, poucas pessoas escaparam da necessidade dessa companhia virtual. Foi o rádio e sua publicidade que lavraram os cérebros humanos e os transformaram em consumidores insaciáveis. E essas primeiras mídias estão na origem do "juventude" americano, porque este país, a sede global do capitalismo, compreendeu muito cedo que os jovens eram mais consumidores do que seus pais. Substituído pela televisão, o rádio manteve seu apelo, mas, por meio das imagens, a manipulação das massas tornou-se ainda mais eficaz. Observei como, para incentivar a aceitação da mistura cultural e racial, os cenários publicitários retratam casais mistos, brancos com negros, asiáticos ou norte-africanos. Para o leitor da Bíblia que sou, vejo na televisão a sociedade multiétnica que Deus condenou a "Babel", e os infortúnios que se sucedem e atingem essa sociedade ocidental, particularmente visada por Deus em sua revelação profética, parecem-me apenas uma reação lógica de Sua parte. Pois a experiência de "Babel" foi escrita na Bíblia para convidar a humanidade a não repeti-la. O desprezo por essa advertência é, portanto, logicamente punido por Deus com força e grande ira.

A manipulação é onipresente na guerra que Israel trava contra o Hamas, oculto em Gaza. Assim, após apoiarem pública e firmemente a decisão israelense de destruir o Hamas, os americanos e os franceses pressionam Israel a limitar a destruição de Gaza. Em nome de um equilíbrio desejado, tentam conter o braço vingativo de Israel. E essa mudança de atitude se justifica pelo risco de uma conflagração popular nesses dois países compostos por múltiplas misturas étnicas. Aquilo de que tanto se orgulhavam durante os anos de paz transforma-se agora em genuína causa de maldição para as duas nações modelo e guias de outros povos europeus. A lição de Babel deveria ter evitado as tragédias que se tornaram inevitáveis hoje, porque o dano está feito. E se essa tragédia é inevitável, é porque o próprio Deus age e manipula as mentes humanas, de modo que o estrangeiro se torna insuportável. É então que devemos compreender que a manipulação divina começou com a colonização do Terceiro Mundo. Originalmente, os americanos destruíram Argel para pôr fim às ações dos piratas da cidade. Atrás deles, os franceses queriam se estabelecer em solo argelino. Após lutas desiguais e muito mortais, a França finalmente prevaleceu até sua expulsão pela FLN argelina em 1962. A acolhida dos Harkis, que eram favoráveis à França, esteve na origem do desenvolvimento de uma população muçulmana na França. Mas o regime "musculoso" do General de Gaulle não era fraco e sabia como impor o respeito à ordem francesa aos estrangeiros. Então, o programa de uma Europa Unida, como os EUA, despojou a França de sua independência e autoridade. Totalmente dependente do governo europeu, ela agora se encontra arruinada e sem sua indústria, sacrificada no altar dos lucros obtidos com o investimento em ações de empresas chinesas ou asiáticas. A manipulação americana da Europa tem sido constante. E o papel de seu cinema e suas prestigiosas produções de Hollywood fizeram dos EUA o modelo invejado e imitado. Isso nos leva aos nossos tempos atuais, em que sua influência global dominante está sendo desafiada por antigos e novos grandes países agrupados sob a sigla BRICS. Mesmo dentro dos atuais 27 Estados-membros da Europa, a manipulação também é constante e decisiva. O medo do que os outros pensam de si mesmo é a causa de compromissos hipócritas que não perduram. Quanto maior o risco de um engajamento bélico se avizinha, mais numerosos serão aqueles que questionarão a aliança atual. E a grande responsabilidade pelas tragédias que surgirão e se concretizarão recairá sobre o governo europeu, que incentivou e favoreceu excessivamente a miscigenação. Em sua sabedoria e onipotência, o grande Deus criador invisível fez com que seus inimigos construíssem as condições para sua futura destruição. Mas a manipulação não cessará até o retorno glorioso de Jesus Cristo.

Enquanto aguarda esse feliz advento, somente para os seus escolhidos, o Deus criador e inspirador submete Israel à pressão exercida pelo sentimentalismo dos povos ocidentais. 77 anos de paz limaram seus dentes e presas, transformando-os em "cordeiros" humanistas, porém destrutivos. A guerra que está prestes a alcançá-los transformará esses "cordeiros" em bestas ferozes; eles então redescobrirão a necessidade de matar o inimigo, que já sofre mortes, devido à presença desse inimigo no solo de seu país.

Atualmente, por medo de serem vistos como monstros, os líderes israelenses se veem forçados a aceitar as propostas do Hamas quanto à troca de

reféns, "ovelhas medrosas" devolvidas em troca de prisioneiros do tipo "lobo-matador", pelo menos, em formação, para os mais jovens entre eles. Eles ainda são vítimas de sua ignorância do programa de Deus, que prevê o extermínio de toda a humanidade na primavera de 2030. E todos os amigos ocidentais de Israel que influenciam sua decisão, por sentimentalismo humanista, estão se abrindo para seus astutos inimigos do Islã conquistador e ambicioso. É assim que Deus, por sua vez, entrega as populações ocidentais aos seus inimigos; algo que já preocupou Israel diversas vezes ao longo de sua história, desde seu êxodo do Egito, cada vez que Deus, seu criador e "*Pai*", quis dar ao resto do mundo o sinal e a prova visível da maldição de seu "*filho primogênito*". Infelizmente, por desconsiderar Sua Revelação bíblica, toda a humanidade deixa de ouvir, identificar ou compreender Seus avisos divinos.

Ora, é somente na Bíblia Sagrada que Deus mostra o responsável por todos os nossos infortúnios humanos, desde Eva e Adão: o diabo, Satanás, o líder celestial dos espíritos demoníacos manipuladores. E, segundo o apóstolo Tiago, a vitória da fé consiste simplesmente em "***resistir***" a ele, conforme Tiago 4:7: "*Sujeitai-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.*" "***Resistir***" está todo ali, neste verbo que Marie Durand, prisioneira protestante da fé durante 40 anos no ^{século XVIII}, na Torre de Constança em Aigues-Mortes, mandou gravar no chão da sua prisão, numa sala aberta a todos os ventos, situada no topo da torre. Mas atenção! A ordem "***resistir***" é precedida por uma condição que torna essa resistência possível: "*submetei-vos a Deus*". O paradoxo é que, na sua desobediência, o Islão significa: submissão. Para que tanto os falsos cristãos quanto os verdadeiros muçulmanos sejam incapazes de "***resistir ao diabo***" e seus truques religiosos mentirosos.

O mais incrível sobre o conflito envolvendo Israel é o papel do Catar em tirar vantagem de uma situação que ajudou a criar para sua própria glória. Os ocidentais são forçados a "***se apoiar nele***" para garantir a libertação dos reféns do Hamas, cujos líderes residem em seu território em casas luxuosas, longe de explosões e mortes. E essa situação me lembra que Deus comparou o Egito a "*uma cana quebrada que fura a mão de quem se apoia nela*", em Isaías 36:6: "*Eis que tu o puseste no Egito; fizeste desta cana quebrada um suporte, que fura e fura a mão de todo aquele que nela se apoia.*" ***depende de Acima***: assim é o Faraó, rei do Egito, para todos aqueles que nele confiam. O "***faraó***" ***do nosso tempo chama-se Islão***, e todos os países muçulmanos, por mais pacíficos que pareçam, são apenas os braços tentáculos de um polvo formidável, sanguinário desde as suas origens, cujo ódio ao Ocidente foi despertado pelas Cruzadas Cristãs e, depois delas, pelas colonizações europeias, igualmente injustificadas.

Jesus disse sobre os homens em Mateus 7:11: "*Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?*" É verdade que os seres humanos são maus, para com Deus e para com o próximo. No entanto, mesmo quando cometem atos horríveis, continuam sendo seres humanos capazes de tudo para proteger sua família, seu pai, sua mãe, seus irmãos, suas irmãs, sua esposa e seus filhos. É por isso que, apesar do horror que o massacre dos judeus de 7 de outubro de 2023 possa nos inspirar, devemos levar em conta as enormes diferenças que

caracterizam o campo ocidental e o campo árabe-muçulmano. O Ocidente impôs a si mesmo o respeito a regras que as populações do Terceiro Mundo jamais se impuseram. Para elas, o fim merece todos os meios, sem exceção e sem escrúpulos religiosos ou de outra natureza. Dispostos a qualquer excesso, não se impõem limites quando sua ira se expressa em atos aterrorizantes. Palavras são incapazes de apaziguá-los, e espíritos celestiais encorajam seus excessos. Essas diferenças de experiência tornam impossível qualquer diálogo entre os dois campos rivais.

Não sou um monstro, mas um servo de Jesus Cristo, e meu conhecimento de seu plano revelado para destruir completamente a vida na Terra até a primavera de 2030 me leva a colocar a importância da libertação dos reféns israelenses em perspectiva.

Após uma semana de troca de 80 reféns israelenses por 240 detidos palestinos, o processo terminou nesta sexta-feira, 1º de dezembro de ²⁰²³. Os bombardeios israelenses em Gaza e os ataques com foguetes contra kibutzim israelenses foram retomados. Uma esperança enganosa de paz também se encerrou. A situação intratável deste conflito é mal compreendida pelo Ocidente descrente e pelo Terceiro Mundo subdesenvolvido. Ambos, portanto, não compreendem o que constitui um ser humano. Os ocidentais acreditam erroneamente que é a educação que molda o homem. Que erro! O homem é o produto de uma mistura de vários parâmetros: hereditariedade, personalidade e inspiração divina ou demoníaca. Esses três critérios justificam a falha na assimilação de imigrantes de origem muçulmana fundamentalista. É à hereditariedade que devemos o comportamento beligerante da quarta geração de imigrantes norte-africanos. E este detalhe evoca um princípio divino já aplicado três vezes: o primeiro referente aos amorreus, que, segundo sua troca com Abraão, Deus destruiria na " ***quarta geração*** ", porque sua iniquidade ainda não estava no auge. O segundo encontra-se no terceiro mandamento do Decálogo divino: *Êxodo 20:4-5: "Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso , que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração. quarta geração daqueles que me odeiam, ... "*". O castigo, portanto, é hoje para o Ocidente que desconsidera as advertências bíblicas dadas por Deus em sua Bíblia Sagrada. Ele deve descobrir que a escola e seu ensino secular, republicano ou não, não bastam para fazer um francês, um belga, um inglês ou um americano. Ao entregar a humanidade à inspiração demoníaca, Deus tem os meios para frustrar todas as tentativas feitas por seus inimigos para conquistar seu desejo de paz. A terceira menção da " ***quarta geração*** " diz respeito ao tempo que Deus concede ao reinado do rei de Israel chamado Jeú e seus descendentes, conforme 2 Reis 10:30 e 15:12.

O sistema democrático de governo funciona há muito tempo no Ocidente, permitindo a concordância de muitas ideias diferentes, mas desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a democracia tem governado principalmente de forma bipolar, opondo a direita à esquerda. Essas duas ideias representam dois senhores, e Jesus Cristo disse que ninguém pode servir a dois senhores. Isso significa que a

democracia deve seu sucesso temporário apenas à mão de Deus. No entanto, em nossa época, essa mão amiga libertou os anjos malignos, e a consequência é a impossibilidade de se chegar a acordos. A agressão substitui a negociação; a violência substitui a paz.

A manipulação mental tem se baseado em mentiras desde o primeiro engano da história humana. Mas, em nossos últimos tempos, as mentiras estão presentes em todas as áreas — religiosa, política e econômica. A mídia é responsável por transmitir e compartilhar verdades falsas, baseadas em rumores transformados e amplificados, com multidões. A tecnologia é mais responsável do que nunca, pois agora sabemos como construir vozes e imagens falsas produzidas pela tecnologia eletrônica. Neste mundo de falsidade, somente a Bíblia, em sua versão original, permanece invariavelmente estável, verdadeira e digna de nossa confiança. Que Deus abençoe o estudo de Sua palavra divina escrita! Em Jesus Cristo, verdadeiramente!

M13- O Fim das Ilusões

Enquanto o presidente francês Emmanuel Macron tenta convencer seus interlocutores muçulmanos com os líderes árabes, por meio de seu discurso, de que a França não apoia totalmente Israel, na noite deste sábado, 2 de dezembro de 2023, às 21h30, no início do primeiro dia da nova semana, um crime religioso foi cometido em Paris por um francês que gritou "Allahu Akbar". Trata-se de Armand N.-R., filho de uma família iraniana que se tornou cidadão francês. Armado com uma faca e um martelo, ele matou um filipino-alemão e feriu outras duas pessoas, incluindo um inglês. O presidente pode, assim, ver a concretização em seu país do que tenta evitar ao mudar sua retórica. E essa ação sugere a futilidade dessa mudança. Pois, em seu depoimento, o assassino de 26 anos revelou que o motivo de sua ação foi a morte infligida a muçulmanos no Afeganistão e em Gaza. Com o passar dos dias, detalhes revelaram que ele tinha um passado pesado no ativismo islâmico: tempo na prisão e contato com assassinos islâmicos, incluindo os do padre e de Samuel Paty, o professor de história. A insegurança ganha espaço na mente dos franceses e não é fruto da imaginação deles, como ousou afirmar, odiosamente, um dia, o Guardião dos Selos, seu Ministro da Justiça (para não mencionar a injustiça francesa) do atual governo, mas sim da observação das vítimas contadas dia após dia por sites especializados na internet.

A armadilha para os descrentes

Desfrutamos de longos anos de paz religiosa e, tendo concedido a independência a quase todas as nossas ex-colônias que a solicitaram, e a outras cuja resistência armada acabou derrotando as forças armadas francesas, uma paz relativa beneficiou os líderes desta República Francesa. Neste período de paz, a França experimentou progressos em todas as áreas. A que estou focando hoje é a saúde e a medicina. O uso de instrumentos eletrônicos cada vez mais potentes permitiu que o conhecimento do corpo humano atingisse um nível muito alto. O

scanner nos permite visualizar a imagem da composição do nosso corpo em fatias de milésimos de milímetro. No entanto, o scanner não nos permite saber o que se passa nos pensamentos da mente humana.

Que armadilha este artigo quer atingir? Justamente aquela que leva o descrente a inventar respostas para tudo o que não comprehende. A ciência fornece respostas concretas para tudo o que é visível, palpável, palpável. Mas para tudo o que não é visível e claramente comprehensível, ela se refere a especialistas que, na realidade, nada mais são do que charlatões que se aproveitam da confiança neles depositada pelos descrentes. E este é um paradoxo curioso, visto que esses descrentes, que se recusam a crer e a obedecer ao Deus Criador a quem não podem ver, depositam toda a sua confiança em seres humanos que afirmam possuir o conhecimento e a capacidade de curar mentes humanas. Para um psiquiatra descrente, o próprio fato de crer em Deus e qualquer ação inspirada por Deus ou por demônios são considerados suspeitos e sintomas de doença mental. Na URSS, a descrença do ateísmo russo tratava os crentes clinicamente em asilos. Em um nível, até então, inferior, o ateísmo republicano reproduz o mesmo raciocínio e utiliza o mesmo processo químico. E essa situação me faz pensar neste versículo cujo significado estou distorcendo um pouco deliberadamente: 2 Timóteo 4:3: "*Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, tendo comichão nos ouvidos, ajuntarão para si doutores segundo as suas próprias concupiscências...*" É claro que o texto de Paulo tem como alvo os doutores da religião, mas vale a pena notar que as pessoas de nosso tempo estão nomeando, além de falsos mestres religiosos, falsos médicos psiquiátricos, autênticos charlatões, para satisfazer seu desejo de obter respostas humanas para situações criadas pela inspiração de espíritos invisíveis. Afinal, do que podemos culpar? Eles só dizem às pessoas o que elas querem ouvir. Além disso, nenhum desses psiquiatras licenciados afirma explicar os segredos do cérebro, mas, uma vez que sua opinião é solicitada, eles a apresentam, e a sociedade se contenta com ela. A doença cerebral é uma desculpa conveniente, mas o descrente prefere a falsa resposta do charlatão à verdade que o obriga a reconhecer a justa condenação divina. Além disso, o descrente que é muito crédulo em relação às mentiras humanas se tranquiliza ao ver multidões se comportando como ele. E, nesse assunto, a precisão do versículo citado anteriormente ainda se aplica: "... mas, tendo desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si uma multidão de médicos, segundo os seus próprios desejos ." E, em última análise, é toda a sociedade, do presidente ao mendigo e ao morador de rua, que, confiando uns nos outros, justificam, de comum acordo, o padrão médico legitimado. E a terapia propõe remédios químicos cujos efeitos são piores do que as doenças supostamente tratadas. A química utilizada destrói a energia vital dos pacientes que, reduzidos ao estado de "vegetais", perdem toda a capacidade de reação agressiva.

Esta sociedade só pode desenvolver-se em tranquilidade mental tendo a certeza de ter sido capaz de responder a todas as suas perguntas. É por isso que o diabo lhe forneceu todas as respostas necessárias, boas ou más; a sociedade dos incrédulos não é muito exigente. Basta-lhe convencer-se de que existem especialistas humanos dentro dela que têm as respostas para tudo. De modo que o

que Paulo profetizou para o nosso tempo para o assunto religioso também se cumpre para todos os outros domínios e assuntos profanos. Ela se dá doutores em justiça, doutores em política, doutores em economia, doutores em ciências, doutores em letras, doutores em conhecimento militar. Ora, todos esses doutores são seres humanos imperfeitos e frequentemente corruptos. Um diploma no final da formação os autoriza a ensinar legalmente, mas cada um em sua especialidade age de acordo com sua própria natureza, pessoal, individual, isto é, de acordo com suas qualidades e seus defeitos. A aceitação de seus padrões está sendo preparada em suas escolas, faculdades, escolas de ensino médio, universidades, onde os professores treinam os futuros descrentes e apoiadores incrédulos de seu modelo, exceto que desde o estabelecimento do islamismo na França, esse modelo tem sido contestado e combatido.

Na esfera religiosa, Deus luta para encontrar os eleitos dignos de sua salvação eterna. O mesmo se aplica a todos os médicos que a humanidade se autoproclamou. Entre eles, há muitos charlatões, pessoas indignas de seu ofício. Por que homens julgados indignos por Deus deveriam se mostrar mais dignos em sua vida secular? Os seres humanos têm apenas uma natureza, um caráter que possuem desde o nascimento e conservam por toda a sua vida terrena; foi isso que Jesus ensinou, dizendo em Mateus 7:19: " *Uma árvore boa não pode dar frutos ruins, nem uma árvore ruim dar frutos bons .*"

Na nossa situação atual, o que acabei de explicar aplica-se sempre que ocorre um homicídio ou um atentado terrorista. A sociedade confia na opinião dos seus especialistas. A polícia identifica e prende o culpado. E o sistema de justiça intervém para explicar aos jornalistas as circunstâncias do acontecimento. E muitas vezes não deixa de salientar que o culpado foi tratado por psiquiatras. A palavra mágica é omitida: psiquiatra. De repente, o culpado deixa de ser realmente culpado. Que engano! Basta que um homem compareça perante um psiquiatra para que a sua doença mental seja declarada. Sabendo que a França estima em 20.000 o número de indivíduos cujos nomes aparecem na lista "S-file", serão necessários muitos psiquiatras para tratar todos eles. E se somarmos a este número outros crentes religiosos, já é uma boa parte de toda a sociedade que precisará de ser tratada. Sem mencionar que o descrente de hoje pode converter-se e tornar-se o crente de amanhã na verdadeira e em todas as falsas religiões. Assim, sua incapacidade de explicar uma ação causada por um homem religioso leva um psiquiatra a diagnosticar uma doença mental. E então, o raciocínio se inverte, uma vez que o homem foi julgado doente mental por um psiquiatra, ele é, portanto, parcialmente desculpável pelo mal cometido. Isso mostra até que ponto a descrença engana a sociedade humana. Essa descrença os torna cegos, incapazes de julgar o mal que é cometido diante deles. E incapazes de julgar esse mal, eles não podem tomar medidas eficazes para impedi-lo até que ele desapareça. Assim, a descrença promove o desenvolvimento do mal até que ele mate toda a sociedade, assim como um tumor cancerígeno, se não tratado a tempo, devora todo o corpo humano.

No caso do assassino islâmico em Paris, jornalistas notaram a insistência no tratamento psiquiátrico a que ele havia se submetido. E alguns deles, mais honestos ou mais perspicazes, entenderam que essa insistência visava reduzir a

culpa desse assassino religioso. Isso é muito conveniente para aqueles que governam a França; a religião não é culpada, não, é uma doença mental, portanto, é lamentável, mas ninguém pode mudar nada nela, nem impedi-la. O ateísmo francês em 2023 está, portanto, reproduzindo os frutos que produziu, sucessivamente, em 1793 na França e na Rússia depois de 1917. É assim que o retorno da "**besta que sobe do abismo**" em Apocalipse 11:7 toma forma e se confirma em nosso "**fim dos tempos**" profetizado em Daniel 11:40. Após décadas de paz e relativa segurança, o espírito de suspeita retorna para atormentar as mentes dos homens. Pois a "**besta do abismo**" é, em primeiro lugar, "a lei dos suspeitos", prisões arbitrárias baseadas em meras denúncias e, por último, execuções letais. Essas coisas já aconteceram na Ucrânia desde sua entrada em guerra civil em 2013 e 2014. Na Rússia devastada pela guerra, isso também se torna necessário dia a dia devido à insegurança que se espalha pelo país. Até o momento, a sociedade ocidental tem sido apenas espectadora do infortúnio bélico. Mas, devido ao ódio muçulmano e ao ódio russo gerados, ela logo se tornará totalmente ativa e, por sua vez, sofrerá os estragos destrutivos da guerra, tanto civil quanto militar.

O orgulho humano é o culpado, pois os seres orgulhosos não conseguem se resignar a aceitar que os outros raciocinem de forma diferente deles. Embora o homem tenha matado o próximo desde o início da criação divina, para o descrente de nossa época, quem mata não é normal; portanto, é um doente mental e deve ser confiado aos cuidados químicos de "psiquiatras". E, muitas vezes, para esse descrente moderno, a crença já é uma forma de doença mental. Como ele reagirá ao ver a religião se tornar a causa de guerras terrivelmente assassinas? Ele passará a odiá-la e lutará por seu desaparecimento antes de desaparecer ele mesmo, engolido pelo monstro assassino.

Mas o que é religião? Verdadeira ou falsa, ela resulta de uma convicção íntima dada a uma doutrina transmitida pela tradição e pela hereditariedade terrena dos povos e nações. A religião é o assunto sobre o qual as consequências das ilusões construídas são as mais danosas, as mais graves, pois, nos casos em que são falsas, causam a perda da possibilidade de viver eternamente. Pois a religião sempre visa obter a entrada na vida eterna já desfrutada pelo Deus verdadeiro, seus anjos fiéis e, segundo a crença falsa, numerosas divindades com as quais o adepto busca manter as melhores relações possíveis. Na Europa Ocidental, a França foi a primeira nação a reconhecer, para sua população, o direito à liberdade de pensamento que justifica diferentes escolhas religiosas. Mas atenção! Essa decisão só foi adotada após um terrível banho de sangue que durou exatamente um ano, de 27 de julho de 1793 a 27 de julho de 1794; Duas datas que marcam e gravam na história, o "Terror" vivido sob o domínio do "incorruptível" Maximilien Robespierre, falecido aos 35 anos. Este personagem foi auxiliado por um jovem de 19 anos chamado Saint-Just. "Incorruptível e Saint-Just" são dois nomes, duas ideias, que fazem destas duas pessoas íntegras e insensíveis, os executores da vontade do Deus da Justiça perfeita. E, eles efetivamente realizaram a obra que Deus profetizou sob a imagem da "**espada que vingará a minha aliança**", diz ele em Lv 26:25: "*Trarei contra vocês a espada que vingará a minha aliança ; quando vocês se reunirem em suas cidades, enviarei a*

pestilência entre vocês, e vocês serão entregues nas mãos do inimigo." Robespierre e Saint-Just só trouxeram para a era cristã como a "quarta trombeta" de Apo 8:12, este quarto castigo anunciado por Deus para punir os "**pecados**", de acordo com Lv 26:23-24: "*Se estes castigos não os corrigirem e se vocês resistirem a mim, eu também resistirei a vocês e os ferirei sete vezes mais por seus pecados.*"

Entre Deus e a humanidade, que afirma reconhecê-Lo e servi-Lo, o problema que cria a necessidade de punição é sempre o mesmo: o "**pecado**". Portanto, visto que o pecado se renova até o fim do mundo, Deus propõe aos Seus eleitos que elevem a forma da Sua justiça, como Ele a aplicou ao longo do tempo para a Antiga e para a Nova Aliança. Tendo adentrado esse conhecimento, os Seus verdadeiros eleitos podem entender como devem interpretar os eventos profetizados para o tempo em que viverão até o retorno glorioso de Jesus Cristo. Essa condenação do pecado por Deus é perpétua e eterna. É por isso que o verdadeiro padrão do cristianismo reconhecido e salvo se baseia no respeito prático desta ordem divina citada em Romanos 6:12: "*Portanto, não reine o pecado em vosso corpo mortal, de modo que lhe obedecais às suas concupiscências.*"

O início de dezembro de 2023 também é marcado pelo "fim das ilusões" em relação à guerra entre Rússia e Ucrânia. Um problema se soma ao anterior, reduzindo sua importância. As atenções se voltam para o Oriente Médio, para Israel, que bombardeia a Faixa de Gaza palestina e irrita enormemente as nações árabes vizinhas, incluindo o Iêmen, onde, em ações punitivas de pirataria, os houthis capturaram embarcações comerciais privadas ligadas a interesses israelenses, comprometendo assim o comércio internacional no Mar Vermelho. Além disso, nos EUA, a aproximação das eleições presidenciais de 2024 sugere a vitória de Donald Trump, do grupo republicano hostil à extensão da ajuda financeira e militar concedida à Ucrânia. Soma-se a isso o fato de a frente russa resistir e até mesmo liderar contra-ataques. A esperança de uma vitória ucraniana se esvai e o medo de uma vitória russa se intensifica. Além disso, nesta Ucrânia, que perde prestígio, a competição divide os poderes presidencial e militar. Falsas ilusões estão realmente começando a se dissipar.

Na França, onde 2024 será marcado pela realização do esporte mundial, a indignação e a raiva das comunidades muçulmanas revelam riscos imprevistos, e esse inconveniente se traduz em irritação entre seus líderes, que, contrariados pelos fatos, tentam desesperadamente culpar o Rally Nacional, seu principal concorrente, pela violência perpetrada por muçulmanos em solo francês. Mas, apesar dessa tentativa de manobra, o governo do presidente Macron continua sendo o principal culpado, pois se recusa a levar em conta o fato de que a coabitacão com uma população muçulmana não é desejada nem apoiada por alguns franceses. Serão eles, então, também doentes mentais? Durante décadas, os infieis que governaram a França consideraram apenas interesses econômicos e financeiros. Eles conseguiram demonizar o partido nacionalista Frente Nacional. E, assim, favoreceram a intensificação da recepção da imigração muçulmana. Hoje, qual é o resultado dessa política cega e gananciosa? Comunidades brancas e

comunidades muçulmanas se olham e se avaliam, apesar da diferença em seus números; aproximadamente sete milhões de muçulmanos para 67 milhões de habitantes. Mas esses sete milhões de habitantes estão, em grande parte, agrupados em áreas onde, devido ao tráfico de drogas, o acesso a franceses brancos é proibido ou controlado pelos moradores locais. O islamismo está, portanto, na França, um país implantado no país da França. O que resta então do famoso lema francês: "Liberdade, Igualdade, Fraternidade"? A resposta é: "Legalidade", devido à proliferação de leis francesas ou europeias sob as quais a liberdade desaparece; "Desigualdade", que se demonstra de forma mais do que múltipla; "Comunidades", que tornam impossível qualquer fraternidade e colocam os diferentes grupos construídos uns contra os outros. A reversão dos valores originais da República Francesa constitui o sinal mais evidente do colapso das "ilusões" há muito acalentadas nas mentes dos humanistas otimistas, mas de forma alguma realistas. E quando a morte os atingir diretamente, esses humanistas ativos no pacifismo se transformarão em assassinos sanguinários, desejando a morte de todos os seus inimigos. O mesmo desejo de matar será sentido por todos os lados. É por isso que Deus compara o castigo da Terceira Guerra Mundial, a "*sexta trombeta*" de Apocalipse 9:13, ao "Terror" revolucionário da França nos anos de 1793-1794. Já na frente russa, os Acordos de Genebra foram mais ou menos respeitados até agora pela Rússia e pela Ucrânia. Mas em breve serão completamente ignorados pelos guerreiros do Islã quando entrarem abertamente em conflito com a Europa Ocidental. Em 7 de outubro de 2023, no sul de Israel, guerreiros muçulmanos demonstraram a forma que dão ao seu ódio assassino. Então, diante dessa brutalidade feroz, os outros países sob ataque reagirão com a mesma ferocidade. Os Acordos de Genebra serão, portanto, finalmente ignorados e esquecidos por todos os combatentes, que serão destruídos em grande número pelo fogo nuclear.

A guerra limpa convencionalizada, uma ilusão temporária, desaparecerá por sua vez, substituída por uma crueldade sem limites. Os sobreviventes deste massacre terão perdido definitivamente todas as suas ilusões e, com o caráter endurecido pelas provações pelas quais passaram e vivenciaram, se reagruparão sob uma única autoridade global. A humanidade estará então pronta para o teste terrestre final de fé profetizado na mensagem dirigida a "*Filadélfia*" em Apocalipse 3:10: "*Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam na terra.*"

Esta promessa só se aplica a Jesus Cristo para os cristãos "adventistas" que, no momento do seu verdadeiro retorno, corresponderem às características dos seus eleitos de 1873. Eles foram abençoados por Deus em Jesus Cristo devido ao testemunho de fidelidade e obediência prestado às verdades reveladas em seu tempo. No momento do seu verdadeiro retorno, isto é, na primavera de 2030, a sua promessa será cumprida e aplicada em favor daqueles que tiverem prestado o mesmo testemunho **das novas explicações** que ele me revelou desde o ano de 1980, ano do meu batismo adventista, escolhido na idade adulta. Com o tempo, a compreensão da mensagem profética foi se completando, tornando-se cada vez mais lógica e simples de entender. Infelizmente para eles, até hoje, muitos

adventistas que permaneceram na organização oficial ignoraram até mesmo a existência das novas luzes dadas por Jesus Cristo. Mas tenho plena confiança nele, de que ele realizará, a todos os que, a seu juízo, forem dignos, esta luz da ***Palavra profética*** " que constitui para os seus escolhidos na terra, a única " *lâmpada que brilha em lugar escuro, até que a estrela da alva apareça nos corações* " de acordo com 2 Pedro 1:19: " *E temos tanto mais confirmada a palavra profética, à qual fazeis bem em estar atentos, como a uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva apareça em vossos corações;* " E a este versículo é apropriado adicionar os versículos 20 e 21 que seguem, porque reduzem consideravelmente a legitimidade das várias interpretações propostas: " *sabendo antes de tudo isto, que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação, porque nenhuma profecia jamais foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.* " A Bíblia sozinha fornece as chaves para suas profecias. Apesar das aparências enganosas, apesar de seus muitos autores, ela tem apenas um Autor inspirador: o Espírito Santo de Deus que nos visitou em Jesus Cristo.

Aqueles que, segundo a escolha de Jesus Cristo, não se beneficiarem dessa luz profética, serão as últimas vítimas da falsa fé, vivida como uma "ilusão" agradavelmente mantida, até que se evapore e deixe a alma afetada presa de uma angústia intensa e irremediável.

Para o incrédulo e o incrédulo, a desilusão final será intensa e dupla. No seu caso, o incrédulo aguarda a morte que sabe ser inevitável, pensando que a página da sua vida terrena será virada definitivamente e sem consequências desagradáveis ou agradáveis. No entanto, a realidade irrefutável do plano do Deus vivo, no qual se recusou a crer, o trará de volta à vida para o juízo final. E, neste contexto, terá o duplo castigo de ter que morrer novamente na " *segunda morte* ", mas também de ter que descobrir a glória real do Deus vivo Jesus Cristo e de todos os seus eleitos e seus santos anjos, todos compartilhando a felicidade eterna que continua sendo o objetivo final do acampamento dos santos de Deus. Por sua vez, o incrédulo, mais culpado que o anterior, experimentará as mesmas coisas, porém piores. Onde havia depositado sua esperança, receberá a condenação divina. E por ter manchado e distorcido o caráter e a vontade revelados de Deus, ele deve morrer em terrível sofrimento, depois de ter visto também com seus próprios olhos a glória dos verdadeiros santos de Jesus Cristo, contra os quais lutou mais ou menos durante sua vida terrena. Em perfeita justiça divina, o tempo de sofrimento imposto a cada pessoa será mais ou menos longo, dependendo de cada caso individual. Deus inventa para esta hora a "morte à la carte", que caracteriza a " *segunda morte* " que, limitada no tempo, desta vez põe fim, definitivamente, à vida do condenado. Devemos então imaginar a cena. Ela reproduz, ao contrário, aquela que a Inquisição Papal Católica Romana organizou na Terra quando queimou vivos os santos discípulos de Jesus Cristo da Reforma. Mas esta Inquisição estava apenas repetindo as execuções pagãs romanas dos primeiros cristãos crucificados, devorados por feras ou já queimados vivos. Em suas duas fases históricas sucessivas, a imperial pagã e a papal falsamente cristã, Roma permaneceu a mesma, perseguindo à vontade. Para permitir que seus

representantes eleitos compreendessem e compartilhassem seu julgamento sobre ela, o grande Deus criador inspirou-a com a ideia de manter o mesmo título de líder religioso em ambas as fases de sua história: o Sumo Pontífice, em latim: PONTIFEX MAXIMVS. Agindo assim, ela nos diz que considera as duas fases romanas idênticas e condena ambas, em seu mesmo julgamento infalível e justo. Como Deus poderia abençoar a organização que travou guerra contra a Bíblia Sagrada, sua santa palavra divina revelada como diz em Apocalipse 11:3? " *Darei às minhas duas testemunhas o poder de profetizar, vestidas de saco , por mil duzentos e sessenta dias.* " A precisão, " *vestidas de saco* ", significa marcadas pela aflição. Deus aqui retoma a imagem da ação dos judeus da antiga aliança. Eles " *jogaram pó sobre suas cabeças* " e " *se cobriram de saco* " para expressar a Deus sua dor e " *aflição* " quando o infortúnio os atingiu duramente, de acordo com Ez. 27:30-31: " *Eles levantarão suas vozes contra vocês e clamaraõ amargamente; lançarão pó sobre suas cabeças e se revolverão em cinzas; raparão suas cabeças por sua causa, e se vestirão de saco , e chorarão por vocês com amargura de alma e grande tristeza .*" Aqui encontramos a origem da prática de tonsurar monges católicos, proibida por Deus segundo Ez 19:27: " *Não cortarás os cantos de teus cabelos, nem raparás os cantos de tua barba.*" » E no versículo 28, Deus condena a prática de tatuar pele humana: " *Não farás cortes em tua carne pelos mortos, nem imprimirás marca alguma em ti. Eu sou YaHweh.*"

Levítico 18 contém um conjunto de proibições divinas que justificam a iminente destruição das sociedades ocidentais por Deus. O capítulo é amplamente dedicado às práticas sexuais, e Deus condena firme e perpetuamente os valores pagãos que agora são aceitos e legalizados, sujeitos a acordos voluntários entre os parceiros envolvidos. No entanto, o justo julgamento de Deus condena essas coisas , que Ele especifica e define nos versículos 3 a 28. Sinto pena dos adeptos do nudismo, mas a santidade de Deus condena essa prática, cuja aplicação geral é mencionada no versículo 6 nestes termos: " *Nenhum de vocês se aproximará de sua parenta para descobrir a sua nudez. Eu sou o Senhor .*" Ele então define 11 casos de laços familiares nos quais a nudez descoberta é proibida. Em seguida, apresenta outros casos descritos como abomináveis nos versículos 18 a 30:

“ *Não tomarás a irmã de tua mulher, para fazer dela uma rival, descobrindo-lhe a nudez enquanto ela viver.* ”

“ *Não se aproximará de uma mulher durante a sua impureza menstrual para descobrir a sua nudez .* ”

“ *Não terás relações sexuais com a mulher do teu próximo, contaminando-te com ela.* ”

“ *Não entregará nenhum dos teus filhos para que passem a Moloque, nem profanarás o nome do teu Deus. Eu sou YaHweh.* ”

“ *Não te deitarás com homem, como se fosse mulher. É uma abominação.* ”

“ *Não te deitarás com animal algum, contaminando-te com ele. Nenhuma mulher se aproximará de animal algum para prostituir-se com ele. É confusão.* ”

“ *Não se contaminem com nenhuma dessas coisas, porque com todas elas se contaminaram as nações que eu expulso de diante de vocês.* ”

“ A terra foi contaminada por ela; castigarei a sua iniquidade, e a terra vomitará os seus moradores. ”

“ Portanto, guardareis os meus estatutos e as minhas ordenanças e não cometereis nenhuma dessas abominações, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós. ”

“ Porque estas são todas as abominações que cometem os homens desta terra, que estavam antes de vós; e a terra está contaminada. ”

“ Cuidado para que a terra não vos vomite, se a contaminardes, como vomitou as nações que existiram antes de vós. ”

“ Porque qualquer um que cometer qualquer uma dessas abominações será eliminado do meio do seu povo. ”

“ Guardareis os meus mandamentos e não cometereis nenhuma das abominações que foram cometidas antes de vós, nem vos contaminareis com elas. Eu sou o Senhor, vosso Deus. ”

Todas essas práticas, que a santidade divina condenou na época do êxodo do Egito, cerca de 3.500 anos antes de nós, ainda condenam hoje todos os humanos que as praticam, consciente ou inconscientemente. E o castigo que se aproxima para o Ocidente cristão infiel encontra sua explicação em suas transgressões das normas sagradas estabelecidas por Deus para a perpetuidade do tempo da vida terrena. Assim, pagará pelo desprezo demonstrado pelas revelações divinas apresentadas no contexto da Antiga Aliança. Pois em Apocalipse 11:3, Deus deixou claro que sua Bíblia Sagrada constitui suas "**duas testemunhas**"; não uma, mas "**duas**". **testemunhas**".

Deus diz no versículo 27: "*Cuidado para que a terra não vos vomite, se a contaminardes, como vomitou as nações que foram antes de vós.*" Aqui, Deus usa o verbo "**vomitar**" apresentando-o como consequência de "**contaminação**". Em Apocalipse 3:16, ele diz a "*Laodiceia*", época do adventismo oficial no ano de 1991: "*Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar- te-ei da minha boca.*" Este futuro "vômito" é, portanto, justificado pela "**contaminação**" espiritual que constitui neste ano de 1991, a seu pedido, a adesão do adventismo à aliança da federação protestante. Será então "**vomitado**" em 1994, quando a prova de fé da espera do retorno de Cristo para esta data terminará por ser superada sem que Jesus retorne.

Resta outro assunto que caminha para o fim da ilusão. É o aquecimento global, que todos podemos observar. Os verões estão ficando mais quentes e os invernos cada vez mais amenos em todo o planeta Terra. A sociedade ocidental, confiando apenas em seus cientistas e ignorando o Deus Criador, atribuiu isso à poluição criada pela vida tecnológica moderna. É verdade que, no nível do solo, os seres humanos estão cada vez mais sujeitos à poluição gerada por suas diversas fontes de energia. Não é um bom lugar para se viver na França, ao sul de Lyon, na região de Feyzin, onde estão localizadas fábricas de fumaça e centros de refino e armazenamento de gás e petróleo; e isso tem sido assim desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Um vento muito forte, o Mistral, soprando do norte, varre o Vale do Rhône e, 100 km mais ao sul, o ar está livre do odor fétido que caracteriza esta região de Feyzin. No entanto, é verdade que, devido ao constante aumento da

população humana e à poluição que causa em todo o mundo, a saúde humana é afetada. Portanto, concordo com a observação, mas o acordo se limita a isso.

O homem se dá demasiada importância, pensando que pode causar as mudanças climáticas e esse aquecimento global que o preocupa particularmente nos dias atuais. A Terra é imensa e Deus a administra e dirige, organizando suas reações. Ao longo da história da vida na Terra, Deus fez com que as ações naturais ocorressem de acordo com sua vontade. Após o pecado de Eva e Adão, ele amaldiçoou a terra, que, sob sua palavra, teve sua aparência repentinamente transformada, passando de um jardim de delícias a uma terra árida, produzindo raízes, arbustos e espinhos. Então, em 1655, ele causou o dilúvio de águas que chegou a cobrir as montanhas mais altas. De onde ele obteve essa enorme quantidade de água? De seu poder criativo ilimitado. O mundo moderno, incrédulo e descrente, entra em pânico ao descobrir que, devido a esse aumento constante de temperatura, as calotas polares derreterão e inundarão terras habitadas. O medo se torna obsessivo, e as massas humanas se contaminam e compartilham esse medo. No entanto, os cientistas testemunham que a Terra já experimentou mudanças de temperatura ao longo de sua história sem que a poluição humana fosse a causa. Períodos de grande calor marcaram a época do Império Romano, especialmente o ^{século VIII} da era cristã. Outras épocas foram marcadas por frio intenso. Sem influência humana, o clima foi glacial durante todo o reinado do Rei Luís XIV, conhecido como "o Rei Sol". E para marcar seu reinado espiritualmente sombrio, Deus mergulhou seu reino na escuridão e no frio. No ano seguinte à sua morte, o sol voltou a aquecer a humanidade. Quanto à poluição, Deus fez com que ela fosse produzida naturalmente por vulcões, que Ele desperta em momentos de Sua escolha. Assim, para marcar o estabelecimento do regime papal romano, Deus sucessivamente fez entrar em erupção dois vulcões localizados no paralelo do Equador, em polos opostos um do outro. O primeiro, Krakatoa, na Indonésia, em novembro de 535, e o segundo, Ilopango, em El Salvador, na América Central, em fevereiro de 536. Eles lançaram, sucessivamente, durante 15 dias, na atmosfera, a poeira de enormes extensões de terra com os gases sulfurosos do magma subterrâneo. Toda a Terra ficou, assim, privada de luz e mergulhada num frio permanente durante dez anos. Recentemente, a mídia filmou as consequências do vulcão Pinatubo, mostrando que a poeira na atmosfera cria uma falsa impressão de noite permanente, na qual os humanos são forçados a se cobrir para continuar respirando. Em 535 e 536, essa situação afetou toda a Terra até os polos, a ponto de a luz solar ao meio-dia ser menor que a da lua cheia. O Império Romano do Imperador Justiniano foi, portanto, vítima dessa escuridão, que causou a peste e matou multidões de humanos por frio, doenças e falta de alimento, pois sem a luz solar o solo não produz mais nada. A erupção sucessiva desses dois vulcões, com três meses de intervalo, testemunha uma escolha inteligente que confirma a existência do grande Deus Criador, o Espírito.

Hoje, o aquecimento global continua sendo obra sua. Ao fazê-lo, ele anuncia a aproximação do fim do mundo. Os humanos têm razão em se preocupar, mas estão enganados quanto ao objeto de sua preocupação. Não é o aumento do calor que constitui o verdadeiro perigo para eles, mas sim o iminente

retorno de Jesus Cristo, que marcará o fim de toda a vida humana na Terra. Assim, a vida de fato não será mais possível para a humanidade, mas isso não se deve ao aquecimento global que Deus está causando ao aumentar a intensidade da radiação solar e, portanto, seu calor, especialmente desde 2019; assim como ele faz com que vulcões adormecidos entrem em erupção. Observemos este detalhe sobre o sol: de acordo com o uso da ampulheta que giramos para contar o tempo, o sol inverte seus polos de acordo com um ciclo regular e invariável a cada onze anos. O ciclo atual, que começou em 2019, terminará, portanto, em 2030, com o retorno do divino Cristo.

M14- Israel, o filho primogênito

Este é um fato que Deus confirma em *Êxodo 4:22*, Israel é seu *filho primogênito* : " *Dirás a Faraó: Assim diz Yahweh: Israel é meu filho, meu primogênito . Eu te digo: deixa ir meu filho, para que me sirva; se recusares deixá-lo ir, eis que destruirei teu filho, teu primogênito .*"

Ser o " *filho primogênito* " do Deus vivo é um privilégio imenso, mas esse privilégio exige um comportamento irrepreensível, caso contrário, o privilégio se torna uma terrível desvantagem. Ora, o " *primogênito* " dos " *filhos de Deus* " deveria desempenhar o papel de modelo experimental proposto para edificar e instruir o restante da humanidade . O comportamento de Israel e sua condição de abençoado ou amaldiçoado não alteram seu título de " *filho primogênito* ". É por isso que Deus chama a atenção dos humanos para a existência de seu " *filho primogênito* " até o fim do mundo. Sob o reinado de Davi, o homem abençoado por Deus, e até o início do reinado de seu filho Salomão, Israel deu o testemunho mais glorioso de sua história. Isso a ponto de, em sua encarnação terrena, Deus se fazer homem, apresentando-se como "filho de Davi". Essa foi a única razão que fez de Maria e José os pais "adotivos" do "Filho de Deus". Pois ambos eram da linhagem de Davi. As experiências do restante de Judá e Israel foram avassaladoras e desastrosas, e o " *filho primogênito* " foi frequentemente atingido pela ira divina. Uma leitura adequada desse testemunho nos diz que Israel nada mais era do que uma amostra da espécie humana, na qual " *filhos de Deus* " são tão raros quanto o foram na experiência do " *filho primogênito* ".

O " *filho primogênito* " é, acima de tudo, o primeiro testemunho que Deus dá de si mesmo no curso da história humana. E, abençoado ou amaldiçoado, esse testemunho permanecerá útil ao Deus Criador até o fim do mundo, marcado por seu retorno glorioso e vitorioso em Jesus Cristo.

Deus precisa de todas as suas criaturas, sejam elas abençoadas ou amaldiçoadas por Ele, porque elas dão testemunho útil. Aqueles que são abençoados testificam, com sua alegria e felicidade, da sua verdade e dos padrões de santidade que Ele aprova e exige. Outros que são amaldiçoados por Ele são igualmente úteis, porque dão testemunho das obras perversas que justificarão o seu julgamento e permitirão que Ele os condene à morte e ao desaparecimento.

Quando, cansado de suas constantes rebeliões, Deus entregou Israel ao rei caldeu Nabucodonosor e o deportou para a Babilônia por 70 anos, Israel demonstrou nessa provação que a justa punição de Deus, em última análise, pune severamente os culpados. As lições que Deus oferece por meio das revelações da Bíblia podem logicamente ser ignoradas por humanos que não a leem e desconhecem seu conteúdo. Isso não importa, pois, ao escolher ignorar a revelação divina, eles inconscientemente escolhem o caminho que leva à morte e ao extermínio final. De fato, as revelações contidas na Bíblia Sagrada são úteis apenas para o povo escolhido de Deus em Jesus Cristo. Em suas revelações, Deus permite que seu povo escolhido siga seu raciocínio e seus julgamentos, que ele aplica perpetuamente, até o fim do mundo.

A experiência deste "filho primogênito" mostrou como o desinteresse por suas revelações proféticas o impediu de reconhecer o tempo da vinda do Messias, que as Sagradas Escrituras haviam anunciado por meio dos verdadeiros profetas de Deus. As revelações dadas em Daniel 9 eram precisas e claras. No entanto, foram ignoradas pelos judeus e pelo clero religioso judaico. O que aconteceu com o anúncio de sua primeira vinda está acontecendo novamente, para multidões hoje, com sua segunda vinda, seu grande retorno como um Deus vitorioso. E como servo fiel a quem ele ilumina hoje, posso testemunhar isso, observando-o ao longo da minha experiência terrena. Deus, assim, alcança seu objetivo de compartilhar seu julgamento sobre todas as coisas com seus escolhidos. Não há limite, nenhuma barreira, que impeça um ser humano verdadeiramente desejoso de entrar em comunhão com Deus. O único limite que impede isso está dentro do próprio ser humano, em seu desinteresse por Deus e por suas revelações bíblicas.

Este título de "filho primogênito" que Deus dá a Israel sugere que outros filhos nascerão, ou mais precisamente, renascerão, depois dele. E assim aconteceu que, após a antiga aliança feita com o filho primogênito, uma nova aliança deveria ser feita com o "filho adotivo", que veio do paganismo e foi arrancado dele do meio das nações pagãs.

O programa preparado por Deus foi anunciado na lei que Ele deu ao seu "filho primogênito", Israel, de acordo com Dt 21:15: "Se um homem, que tem duas mulheres, ama uma e odeia a outra, e se tem filhos entre elas, e o primogênito nasce da mulher que ele não ama, ele não poderá, ao dividir seus bens entre seus filhos, reconhecer o filho daquela a quem ama como primogênito em lugar do filho daquela a quem ele não ama, que é o primogênito. Mas o filho daquela a quem ele não ama, ele reconhecerá como primogênito, e lhe dará uma porção dobrada de seus bens; porque esse filho é as primícias de sua força; o direito de primogenitura pertence a ele."

A descrição deste caso corresponde exatamente à situação que Jacó vivenciará mais tarde na casa de seu tio Labão. Em seu primeiro casamento, ele obtém Lia, a quem não amava, e que lhe dá seu filho primogênito, chamado Rúben. E em seu segundo casamento, ele obtém Raquel, aquela que ele amava, mas que era inicialmente estéril. De modo que o primogênito que obtém a primogenitura é Rúben, o filho da mulher não amada. Nessa experiência vivida por Jacó, Deus ilustra sua própria experiência, como um Marido que fará duas alianças realizadas no sentido oposto da experiência de Jacó. Sua primeira aliança

é feita com Israel, simbolizada por Raquel, a mulher amada estéril. Sua segunda aliança é então feita com os pagãos convertidos à fé de Jesus Cristo, que são simbolizados por Lia, a mulher não amada que dá à luz um grande número de filhos e filhas.

A experiência de Israel atesta esse princípio. Após a morte de Raquel, seus dois filhos, José e Benjamim, estenderam sua aliança. Assim, após a morte de suas duas mães, os filhos das duas linhagens competiram entre si até o fim do mundo. Devemos lembrar que, depois que José foi vendido por seus irmãos a traficantes de escravos árabes, Jacó concentrou todo o seu amor em Benjamim, filho de Raquel, a mulher que ele amava. Por meio dessa experiência, Deus nos diz que ele guarda em seu coração um grande amor por seu "Israel, seu *primogênito*"; e isso, apesar da maldição que o atingiu desde sua rejeição a Cristo. De fato, Deus não se consola com essa falha, e sofre muito com ela. Além disso, em nossos dias, os frutos produzidos por sua última igreja institucional, chamada "Adventista do Sétimo Dia", provaram ser desastrosos a ponto de ele ter que "vomitá-los" em 1994, isto é, negá-los, rejeitá-los, assim como rejeitou as apresentações dos meus esclarecimentos proféticos em novembro de 1991. A apostasia de sua última igreja cristã oficial levou ao auge a apostasia religiosa do cristianismo universal. O que Deus faz diante dessa situação? Ele concede sua luz aos últimos adventistas dissidentes eleitos, que Ele julga dignos dela, e organiza o último testemunho de Israel, seu "*filho primogênito*".

Desde o ano 70, quando os romanos expulsaram os judeus sobreviventes entre as nações da Terra, privando-os de seu solo nacional, o povo não desapareceu como poderia ter acontecido. Pois eles se apegaram ao respeito por suas tradições, onde quer que estivessem e em todos os tempos, até os dias atuais. Considerados párias, frequentemente odiados pelas populações com as quais coexistiam, os judeus sobreviveram e transmitiram seus valores religiosos e suas tradições de geração em geração. Os mais cultos e talentosos tornaram-se banqueiros e grandes músicos até 1942, quando a ira de Deus usou a agressão nazista de Adolf Hitler para exterminá-los em campos montados na Polônia, onde, uma vez mortos pelo gás Zyklon B, foram consumidos em crematórios. Realizada em grande segredo, essa ação chamada "solução final" eliminou aproximadamente 6 milhões de judeus de todas as idades. Por meio desse castigo terrível desejado por Deus, devemos perceber seu amor pelos sobreviventes desse "*filho primogênito*". Pois um plano divino diz respeito aos seus últimos representantes na história terrena. Nem todos os sobreviventes são abençoados, e talvez nenhum deles possa ser abençoado neste momento. No entanto, o plano de Deus para salvar um remanescente de Israel ainda permanece, mas só se concretizará no contexto da expectativa final do retorno de Jesus Cristo. O apóstolo Paulo foi avisado por Deus sobre essa conversão final dos judeus a Jesus Cristo em Romanos 11:11-12: "*Digo, pois: Tropeçaram para cair? De modo nenhum! Mas, por meio da queda deles, a salvação se tornou disponível aos gentios, para que fossem provocados à inveja.*" *Ora, se a queda deles foi a riqueza do mundo, e a sua diminuição, a riqueza dos gentios, quanto mais será quando todos se converterem?* Em suas palavras, Paulo deixa seu coração falar muito quando diz: "*quando todos se converterem*". Deus respeita a liberdade de suas criaturas e

salva apenas aqueles que pode salvar, quando se mostram dignos. "Eles não converterão todos", mas entre os judeus sobreviventes da última provação, os judeus piedosos se converterão. E reunidos com os cristãos que permaneceram fiéis ao sábado, as palavras de Paulo citadas em Romanos 11:26 se cumprirão: "*E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades*" .

Este interesse de Deus por seu "filho primogênito" permite-me dar aos acontecimentos atuais um significado particular, visto que eles o destacam mais uma vez, tornando-o responsável por uma grande preocupação global. E isso me autoriza a lembrar que, abençoado ou amaldiçoado, Israel reserva para Deus o meio de direcionar os pensamentos da humanidade para sua primeira testemunha. Ele o fez ao longo dos séculos do cristianismo obscuro e diabólico, porque, por sua própria existência, esse "filho primogênito" faz com que a humanidade incrédula ou descrente se sinta culpada. Observar a existência do filho equivale a observar a existência de seu Pai celestial. E Jesus confirmou essa ideia dizendo em João 4:22: "*Vocês adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus*". E como judeu, Jesus encarna duplamente o papel do "Filho primogênito". Toda a história do povo judeu converge para ele. E ele mesmo representa o modelo perfeito do judeu segundo o coração de Deus, que nos apresenta, sucessivamente, Israel, seu "filho primogênito", e Jesus Cristo, seu "Filho primogênito", segundo Apocalipse 1,5: "*e da parte de Jesus Cristo, a fiel testemunha, o primogênito dentre os mortos e o príncipe dos reis da terra! Àquele que nos ama e que, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos fez reino e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder para todo o sempre. Amém!*

Em Romanos 11, Paulo ensina uma lição que, infelizmente, poucos ouvem. No entanto, é um aviso severo que, se ignorado, levará multidões à morte eterna. Ele diz nos versículos 17-22: "*Mas, se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado no meio deles e feito participante da raiz e da seiva da oliveira, não te glories dos ramos. Mas, se te glorias, sabe que não és tu que produzes a raiz, mas a raiz te sustenta. Dirás então: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado. Isto é verdade; eles foram quebrados por causa da incredulidade, mas tu permaneces pela fé. Não te ensoberbeças, mas teme. Porque, se Deus não poupar os ramos naturais, também não te poupará a ti. Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: severidade para com os que caíram, mas bondade para contigo, se permaneceres na sua bondade; de outra forma, também tu serás cortado.*

E foi isto que aconteceu, por causa da incredulidade, sucessivamente os protestantes e os adventistas da organização mundial oficial foram "cortados"; os primeiros, em 1843, e os últimos, em 1994.

Paulo então retoma no versículo 23 o tema da conversão final dos judeus: "*Da mesma forma, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque Deus é poderoso para os enxertar novamente. Se tu foste cortado da oliveira brava e, contra a tua natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais eles serão enxertados segundo a sua natureza na sua própria oliveira. Pois não quero, irmãos, que ignoreis este mistério, para que não sejais sábios aos vossos*

próprios olhos: que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. E assim todo o Israel será salvo , como está escrito: Virá de Sião o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades. Esta será a minha aliança com eles, quando eu remover os seus pecados .

No versículo 28, Paulo diz: " *Quanto ao evangelho, eles são inimigos por causa de vocês; mas, quanto à eleição, são amados por causa dos pais.* " E acrescenta: " **Porque Deus não se arrepende dos seus dons e da sua vocação.** " A explicação que ele então apresenta permanece muito questionável, pois a forma como ele dá às suas palavras atribui a Deus a vontade de endurecer os judeus, enquanto os fatos que ele descreve são devidos unicamente à consequência da escolha feita individualmente por eles. Pois, desde a morte de Jesus Cristo, a porta da salvação em seu nome sempre permaneceu aberta e somente a vontade individual de cada judeu o leva a preferir honrar as tradições de seus pais; o que também é feito pelos herdeiros das diversas religiões cristãs ou pagãs praticadas na Terra.

Essa conversão final dos judeus também é vista na mensagem ao "anjo de Filadélfia " em Apocalipse 3:9-10: " *Eis que eu farei com que os da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus e não o são, mas mentem, venham e adorem diante dos teus pés, e saibam que eu te amei. Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre o mundo inteiro, para tentar os que habitam na terra.* " Para interpretar essas mensagens, devemos levar em conta o tempo verbal dos verbos citados: aqui, os verbos conjugados no futuro designam ações que serão cumpridas na hora da prova final da fé; a hora da " *tentação que há de vir sobre o mundo inteiro, para tentar os que habitam na terra.* "

Enquanto aguarda o momento do fim, Deus volta sua atenção para a fé cristã infiel para castigá-la e para a fé judaica para puni-la também. Mas essas duas religiões são punidas como testemunhas infieis, pois, apesar dessa infidelidade, possuem uma legitimidade espiritual que outras religiões terrenas, como o islamismo, o hinduísmo, o budismo, o xintoísmo e outras, não possuem... O caso do islamismo é enganoso, pois afirma ser o único Deus, mas suas alegações não encontram respaldo na Bíblia Sagrada inspirada por Deus. Essa religião foi criada apenas para disputas, disputas e confrontos religiosos com as falsas religiões cristãs e o judaísmo. Em Israel e em Gaza, os eventos atuais estão preparando a demonstração dessa explicação.

Em 1948, a recuperação pelos judeus de parte de seu solo nacional, que havia se tornado palestino, constituiu uma fase da prioridade que Deus deu a Israel, seu " *filho primogênito* ", na perspectiva de sua possível conversão profetizada. Mas até essa hora final, Israel se tornaria uma maldição para todo o Ocidente cristão infiel. É por essa razão que seu retorno causou uma injustiça inaceitável para toda a causa muçulmana, sendo seus irmãos expulsos da Palestina as vítimas do retorno dos judeus. Libertados da tutela ocidental que os havia colonizado, os povos árabes vizinhos se aliaram para confrontar Israel em 1967; foram derrotados em seis dias pelos combatentes israelenses. Desde então, enriquecidos pela exploração de petróleo e gás, esses países muçulmanos representam hoje extrema riqueza, armamento sofisticado e formidável e

multidões de pessoas vingativas e ressentidas, prontas para lutar contra a ordem ocidental dos antigos colonos e dos judeus.

Devemos, portanto, compreender que, apesar da maldição que seu " *filho primogênito* " carrega desde sua recusa do Messias Jesus, desde o outono do ano 33, Israel será privilegiado por Deus sobre todos os seus inimigos; mesmo que ele ainda tenha que sofrer muito e ver muitos de seu povo morrerem.

Em Gaza, sua superioridade militar lhe permite prevalecer em terra contra os combatentes do Hamas, mas o tempo está trabalhando contra todo o Ocidente que o apoia. O ódio está crescendo nas mentes de todos os povos árabes e muçulmanos.

Observadores de todo o mundo não percebem que este drama visa direcionar os pensamentos humanos para o próprio Deus, o Pai do " *filho primogênito* ", que os irrita a ponto de desejar sua aniquilação total. No entanto, sobre este assunto, as profecias divinas certificam que isso não acontecerá, pois é precisamente nas montanhas de Israel que a Rússia, o " *rei do norte* " de Daniel 11:40 a 45, virá a desaparecer, aniquilada pelos sobreviventes de seus inimigos ocidentais apoiados pelos EUA, conforme o versículo 45: " *Ele armará as tendas do seu palácio entre os mares, no monte glorioso e santo, e chegará ao seu fim, sem que ninguém o ajude .*"

Em Romanos 11:26, Paulo declara: " *E assim todo o Israel será salvo* ". Essa expressão nos ajuda a entender o que Israel representa e significa para Deus. Desde o Éxodo do Egito, Ele deu esse nome aos descendentes de Abraão, primeiro a Jacó, e depois ao povo formado pelos descendentes de seus doze filhos. Essa descendência dos hebreus continuou até a primeira vinda de Jesus Cristo. E foi a esse Israel nacional que Ele apresentou o sangue da nova aliança por meio de seu sangue derramado. Como a nação se recusou a reconhecer seu messias, o Israel de Deus foi continuado pelos doze apóstolos escolhidos pelo próprio Jesus Cristo, eles próprios hebreus. Assim, a história da fé é uma continuidade que se perpetua por meio da demonstração da verdadeira fé, que consiste em conformar-se ao longo do tempo às exigências apresentadas por Deus. O povo hebreu tinha o direito prioritário de receber o conhecimento da nova vontade divina, e o ministério terreno de Jesus Cristo resultou na divisão do Israel hebreu em dois campos: o campo nacional, amaldiçoado por sua recusa rebelde, e o campo abençoado, composto pelos doze apóstolos e outros discípulos judeus convertidos a Cristo. Deus então abriu oficialmente o chamado aos gentios, convidados a entrar e se beneficiar de sua graça, enquanto o perdão dos pecados estava agora perfeitamente validado pela morte expiatória de Jesus Cristo. Assim, entre os gentios, aqueles que responderam ao chamado de Deus, aceitando todas as suas condições e se conformando a elas, tornaram-se, por sua vez, membros do Israel de Deus, que, não tendo mais uma forma nacional, assumiu uma natureza espiritual. A expressão " *todo o Israel* " se explica por essa dupla composição de origem hebraica e pagã. Mas Paulo nunca profetizou que a nação judaica chamada Israel seria inteiramente convertida. Mesmo que isso continue desejável, não é razoável esperar por isso, pois Deus já indicou quão raros são os eleitos dignos de sua salvação.

Paradoxalmente, o nome Israel tornou-se "enganoso" devido à existência do Israel carnal e do Israel espiritual, mas o próprio nome "Israel" indica quem o carrega dignamente, pois significa "vitorioso com Deus". E é por isso que, em Apocalipse 2 e 3, Jesus encerra cada uma das 7 mensagens que dirige aos seus servos com esta expressão: "*Ao vencedor ...*". E para vencer, sua ajuda é indispensável, pois ele mesmo, em seu plano salvador, partiu "*vencendo e para vencer*", segundo Apocalipse 6:2: "*Olhei, e eis um cavalo branco. E o que estava assentado sobre ele tinha um arco, e foi-lhe dada uma coroa, e ele partiu vencendo e para vencer.*" De modo que quem obtém a vitória com ele é verdadeiramente um membro de "Israel" abençoado e salvo por Deus.

Esta palavra "vitorioso com Deus" sugere que o Israel de Deus deve se engajar em combate. Desde a própria origem do nome, Israel, houve de fato um combate noturno entre Jacó e o anjo de YaHWéH. E o relato dessa experiência oferece uma rica lição: Gênesis 32:24: "*Jacó ficou sozinho. Então um homem lutou com ele até o romper da aurora.*" Recordo o contexto da ação. Jacó vai até seu irmão Esaú, a quem enganou e de quem roubou seu direito de primogenitura. Ele teme, com razão, que seu irmão queira matá-lo, a ele, suas esposas e seus filhos. Enquanto teme o pior, Deus o submete a uma experiência inesperada. Ele lhe aparece em forma humana, contra a qual Jacó deve lutar. O combate ocorre à noite, como um símbolo da jornada da vida do homem colocado sob o domínio obscuro do pecado e do diabo. Jacó luta com um homem que, na realidade, não é outro senão o próprio Deus. Versículo 25: "*Vendo o homem que não podia prevalecer contra ele, feriu-o na articulação da coxa, e a articulação da coxa de Jacó se deslocou enquanto lutava com ele.*" Nessa luta, Jacó demonstra perseverança e se torna o símbolo dos violentos que tomam o reino dos céus. Deus se revela usando seu poder divino para derrotar Jacó. Versículo 26: "*Disse ele: 'Deixa-me ir, pois já está rompendo o dia.'* E Jacó respondeu: '*Não te deixarei ir, a menos que me abençoes.*'" Com essas palavras, Jacó resume o princípio da obtenção da salvação. Ela só é obtida por meio de uma luta perseverante, como uma vitória que deve ser conquistada em meio à dificuldade e ao sofrimento. Versículo 27: "*Perguntou-lhe: 'Qual é o teu nome?'* E ele respondeu: '*Jacó.*'" Jacó significa 'enganador'. Versículo 28: "*Disse-lhe ainda: 'O teu nome não será mais Jacó, mas serás chamado Israel, porque lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.'*" Jacó é abençoado por Deus porque usa a astúcia e o engano para obter valor espiritual. É por esta razão que Deus o torna vitorioso. Ele, portanto, personifica perfeitamente esta natureza dos "*violentos*" que "*tomam posse do reino dos céus*" e da qual Jesus falou em Mateus 11:12: "*Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus sofre violência, e os violentos tomam posse dele.*" Esta "*violência*" abençoada por Deus em Jesus Cristo tem esta particularidade: é dirigida contra a adversidade diabólica e a maldade natural do próprio lutador. A batalha travada é, portanto, uma batalha interior que diz respeito ao espírito daquele que é chamado por Cristo. Pois é em sua mente que os demônios lutam contra os pensamentos divinos inspirados por Deus.

O homem espiritual distingue-se do homem carnal por situar todas as suas análises dos fatos observados sob o prisma fundamental do pensamento de Deus. É ele quem organiza, dia após dia, os fatos, os eventos que moldam o aspecto da situação global, nacional e individual que todos observamos, apreciamos ou lamentamos. Se o princípio do "ao mesmo tempo" funciona muito mal quando praticado por homens falíveis, é, ao contrário, perfeitamente administrado pelo Deus perfeito, que administra as ações lideradas por seu grupo, a do bem e da justiça, mas também a do mal, que se concretiza nas ações perversas dirigidas e organizadas pelo diabo e seus asseclas celestiais e terrestres.

Como podemos ver, Deus não obteve de seus "**primogênitos**" o amor fiel que sentia por eles. Primeiro, o primeiro anjo criado tornou-se "Satanás", o inimigo mortal de Deus, "o diabo". Na Terra, Adão, o primeiro homem formado e criado por Deus, amava sua esposa Eva mais do que a si mesmo. Foi somente na sétima geração que Deus encontrou em Enoque o companheiro ideal, e depois dele, com exceção de Noé, a primeira humanidade espalhada pela Terra foi finalmente afogada nas águas do dilúvio. Depois do amado Noé, Deus fez de Abrão, rebatizado por ele de Abraão, seu amigo fiel a ponto de abençoar sua posteridade. Perfeitamente dócil e obediente na juventude, seu filho Isaque mostrou-se cego na velhice, subestimando a natureza espiritual de seu filho mais novo, Jacó. Como resultado, Deus o cega, para forçá-lo a dar a bênção de sua primogenitura a Jacó, que o engana cobrindo sua mão com uma pele de animal tão peluda quanto a de Esaú, o filho mais velho. Por trás de todos esses eventos que Ele organizou, Deus nos revela Sua experiência de amor, muitas vezes e quase sempre decepcionada, que O faz sofrer muito. E tendo eu mesmo, em tenra idade, sofrido por amor não correspondido, posso compreender esse sofrimento que Deus suportou durante Suas criações celestiais e terrestres. Ele nos ensina duas lições sobre o amor. A primeira é que o amor não pode ser ordenado; ele existe ou não existe sem que ninguém possa dar uma razão. Consequentemente, a bênção de Deus não pode se basear na ordem do nascimento. E nenhuma lei pode impô-la; nem mesmo as leis divinas estabelecidas por Deus para estabelecer ordem na desordem dos fatos. De fato, Deus contradiz Seus próprios princípios sobre a primogenitura, de modo que entendemos que a lei do amor desafia todo raciocínio. De fato, Ele já está aplicando, por meio dessa contradição, o princípio definido por Jesus Cristo, que diz em Mateus 13:12: "*Pois ao que tem, lhe será dado; e ao que não tem, lhe será tirado o que tem.*" A segunda lição, construída sobre a experiência de Jacó, é de natureza profética. Ao favorecer o filho mais novo de Isaque, Deus profetiza sua decepção em seu relacionamento com Israel, seu "filho primogênito". Desde o momento do nascimento deles até o momento em que sua artimanha contra seu irmão Esaú for consumada, Jacó desempenha o papel da nova aliança que, em seu tempo, seria construída sobre Jesus Cristo. Então, como patriarca de seus 12 filhos, ele desempenha o papel desse Israel da antiga aliança. É então que Deus o faz experimentar seus próprios sentimentos. Jacó ama Raquel e, por meio dele, Deus ama seu "filho primogênito", que representa o Israel da antiga aliança. Mas Deus se frustra em seu amor por essa primeira experiência, pois Israel se revelará, com o tempo, infiel e idólatra, assim como a bela e pagã Raquel, a quem Deus tornou estéril. Esse amor mal

correspondido é experimentado por Deus em grande sofrimento que permanecerá inconsolável até o fim do mundo. É isso que ele nos conta por meio da experiência de Jacó se tornando Israel, " *o primogênito* ", a quem ele resgatará da escravidão egípcia para formar seu povo, entre o qual, de maneira histórica única, viverá e se apresentará a Moisés na tenda da congregação. Em circunstâncias, infelizmente, muito raras, Deus experimentou e compartilhou a alegria sincera de seu povo. E preservou neles uma memória imperecível desses momentos de felicidade excepcional. É para lembrar Israel desse tempo de felicidade compartilhada que Deus instituiu a festa de Sucote, a festa dos tabernáculos, ou tendas, ou cabanas. Esta festa de Sucote, portanto, visa recordar o amor que Deus compartilhou por um tempo com seu povo terreno experimental. Além disso, devemos entender que, em 7 de outubro de 2023, esta festa de Sucote foi ensanguentada pelos massacres perpetrados pelo Hamas palestino, como um meio de lembrar Israel desse vínculo de amor que compartilhou no início de sua história com Deus. Por sua vez, Deus não pode extinguir o fogo amoroso que o consome internamente, porque Israel não está em condições de ser abençoado e protegido por Ele. Após a "solução final" dos nazistas alemães, esta Sucote, marcada por um pogrom, constitui um grito de amor lançado por Deus, que põe em prática as palavras citadas em Apocalipse 3:19: " *Eu repreendo e castigo a todos quantos amo . Portanto, sede zelosos e arrependei-vos .*" Sutilmente, neste versículo, " *todos* " vem nos lembrar que este princípio já foi aplicado à antiga aliança de " *Israel* " do " *filho primogênito* ". De fato, em 7 de outubro de 2023, Deus quis confirmar as palavras proferidas pelo apóstolo Paulo em Romanos 11:28-29: " *Quanto ao evangelho, eles são inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição , são amados por causa dos pais. Porque Deus não se arrepende dos seus dons nem da sua vocação .*"

Isso me leva a revisitar a história de Israel para entender melhor o papel que Deus lhe deu na promoção de seu retorno à sua antiga terra natal em 1948. Naquela época, a sociedade cristã europeia e ocidental emergia do conflito global que havia causado estragos e deixado ruínas fumegantes. Essa guerra veio punir a impiedade do cristianismo universal durante a década de 1930, já marcada por um declínio da moral e da moralidade. Em 1948, quando todas as igrejas cristãs já haviam caído em apostasia, Deus se voltou para Israel para chamar a atenção do povo. A "Shoah" nazista acabava de trazê-lo à tona, e os governantes ocidentais queriam dar aos seus sobreviventes uma terra que os abrigasse. A potência americana indiscutível da época impôs sua escolha por sua antiga terra natal, que desde então se tornara seu exílio: a Palestina. Aquele que ama Israel ainda não terminou de castigá-lo. Esse retorno provocou a ira das populações árabes que ocupavam a Palestina e, na "Guerra dos Seis Dias" de 1967, os povos árabes uniram forças com o objetivo de exterminar todo o Israel estabelecido em solo palestino. E aí, manifesta-se a preferência de Deus por Israel, concedendo-lhe a vitória sobre todos os seus inimigos. Para compreender plenamente o julgamento que Deus profere sobre os povos da Terra, devemos primeiro lembrar que, ao considerá-los todos culpados, Deus não favorece os mais justos, mas os menos culpados de todos. E é aqui que devemos considerar o fato de que, diante do cristianismo apóstata e do islamismo ilegítimo, somente Israel possui a

legitimidade para praticar as ordenanças divinas autenticamente ensinadas pelo Deus Criador. Israel foi inteiramente cuidado por Deus, que lhe deu leis, princípios de ordem e santidade muito antes de todos os outros povos da Terra. E, apesar do que afirmam falsas testemunhas que se dizem cristãs, as normas de saúde estabelecidas por Deus mantiveram todo o seu valor no contexto da aliança cristã; o puro estabelecido por Deus permaneceu puro, e o impuro permaneceu impuro. A nova aliança não mudou o estado e a natureza dos animais ou dos alimentos. Os eleitos de Jesus Cristo não têm dificuldade em compreender isso. Mas, para reagir dessa forma, precisamos amar verdadeiramente a Deus, o Senhor e Mestre de nossas vidas santificadas em seu serviço.

Deus nunca obriga ninguém a obedecê-lo. As ordenanças prescritas por Deus não são vinculativas. De fato, Deus estabelece os padrões que aprova, e todos permanecem livres para obedecê-los ou não. E essa escolha pode ser feita com pleno conhecimento das consequências que trará. Pois Deus não esconde nada dessas consequências. Os eleitos obedientes herdarão a "*vida eterna*", e os rebeldes desobedientes perecerão no "*fogo da segunda morte*". A leitura correta da Bíblia Sagrada baseia-se na lei do amor. Como Deus previu que sua revelação profética final se realizaria na língua francesa, nós, neste país, temos o privilégio de encontrar o princípio do amor na imagem prática do funcionamento do "ímã". Este nome, dado apenas em francês a este instrumento que explora a lei do magnetismo, expressa ele próprio o verbo "amar". Assim como um "ímã" só pode atrair metais ferrosos, o "ímã" escolhido pode, sozinho, responder ao amor de Deus, que o atrai irresistivelmente, sem que ninguém possa impedi-lo. E, assim como as limalhas magnéticas, ele, por sua vez, atrai os outros escolhidos que compartilham sua natureza e amor a Deus.

É importante considerar que o nome Israel foi usado pelo homem chamado Jacó antes de ser dado ao povo formado por seus doze filhos. Pois, na Bíblia, Deus usa vários nomes que, segundo Ele, caracterizam Israel, o escolhido ideal: Sião, Jerusalém. Esses dois nomes evocam o reinado abençoadão do Rei Davi, que fez de "Salém" sua cidade real, estabelecida no Monte Sião. Depois dele, Jesus Cristo veio como "filho de Davi", estabelecendo as condições para a paz profetizada pelo nome Salém. Mas o "filho primogênito" da herança carnal recusou a paz trazida pelo "Filho primogênito" espiritual, divino e humano. Como resultado, ele foi levado ao exílio, perdendo seu território nacional até 1948. E desde então, Deus multiplicou seus chamados aos descendentes desse povo, guardiões das tradições divinas que Deus lhes deu. Mas, em sua maldição, esse povo acrescentou às ordenanças divinas originais festivais como o "Hanukkah", no qual os judeus acendem um candelabro de nove lâmpadas. Recentemente, esse festival foi marcado por um evento particular na Polônia. Um político pegou um extintor de incêndio e o aspergiu copiosamente, para apagar o candelabro aceso e aqueles que o serviam, denunciando a natureza satânica dessa ação. Aqui, novamente, Deus quis fazer conhecida sua opinião sobre a fabricação de um candelabro de nove braços, que não tem legitimidade; a "menorá" que ele havia construído na época de Moisés deveria ter apenas sete lâmpadas e não nove. Um festival satânico foi organizado na "*Sinagoga de Satanás*". O que é surpreendente, não é de fato muito lógico? E esse tipo de desvio religioso justifica

Deus quando Ele impõe experiências dolorosas a Israel como a de 7 de outubro de 2023. Além disso, representando o primeiro povo pecador das alianças divinas, Israel, "o primogênito", transforma-se em causa de maldição para todos os outros povos da Terra. Sua ira atual e sua necessidade de justiça impõem a Gaza mortes de civis insuportáveis para o Ocidente humanista e o Oriente muçulmano, excessivamente agitado e agressivo. As duas sociedades com valores tão diametralmente opostos quanto sua posição cardeal logo se enfrentarão em batalhas extremamente mortais, pois a hora exige a destruição progressiva de tudo o que vive na Terra, até o retorno do divino Jesus Cristo, esperado para a primavera de 2030.

M15- A famosa mentira

Se há algo que toda a humanidade compartilha, ainda que de maneiras muito diferentes, é o gosto e o prazer da celebração. Qualquer desculpa serve para justificá-la. E para compreender plenamente esse assunto, precisamos remontar ao nosso passado histórico pagão e, no nosso caso, no Ocidente, ao da civilização romana.

A base principal do festival reside na adoração pagã de falsas divindades. No Império Romano, cada povo dentro dele favorecia mais ou menos várias divindades. Mas em Roma, a capital do império, encontramos a representação de todas as divindades reconhecidas por todos os povos do império. Todos podem adorar a divindade ou divindades de sua escolha. Nesse sentido, a lei romana não condena ninguém. No entanto, como todas as civilizações dignas desse nome, a de Roma exige o respeito de certas regras de conduta de seus cidadãos. A lei romana pune roubo, estupro, adultério e crime. A população pobre, a plebe romana, é particularmente monitorada e forçada a respeitar essas regras, e Roma pune severamente os transgressores de suas leis com multas, prisão ou morte. E, claro, os notáveis ricos, incluindo os senadores, são responsáveis apenas perante o próprio imperador e podem violar as leis romanas até certo ponto sem muito risco.

A descrição da sociedade romana que acabei de apresentar assemelha-se bastante ao modelo americano atual, onde a justiça é determinada pela riqueza do acusado. Os cidadãos gozam de grande liberdade, mas as transgressões reconhecidas são pagas com alto preço. Da mesma forma, na França, onde os acusados se tornaram políticos, assistimos ao surgimento do status de "presumidamente inocente".

Na Roma pagã, a necessidade de seguir regras colocava todos os cidadãos sob pressão. Além disso, como exigido pela máquina a vapor, de tempos em tempos, a necessidade de aliviar essa pressão era expressa por meio de festivais marcados por relaxamento moral e excessos envolvendo bebida, comida e sexualidade. Esses excessos receberam o nome de orgias em Roma. As bebidas alcoólicas desinibiam o espírito humano, que se deixava levar e pensava apenas em satisfazer os desejos de suas fantasias. Fora de qualquer norma absoluta vinda do Deus único, então desconhecido na República Romana, as religiões pagãs

justificavam e encorajavam essas práticas orgiásticas. As divindades adoradas eram apenas supostas e, portanto, incapazes de dar instruções aos seus adoradores, cujos espíritos recebiam apenas respostas de demônios celestiais. Humanos inconscientes nada mais eram do que marionetes manipuladas e inspiradas a fazer o mal que Deus condena.

A medida que suas conquistas sucessivas se desenrolavam, Roma despojou os povos derrotados de sua independência e de todas as suas divindades. Roma, portanto, adotou todos os deuses gregos já muito numerosos que assim se juntaram aos seus. E ainda encontramos hoje, em 2023, nos nomes dos sete dias de nossas semanas, a prova dessa adoração de divindades astrais. Temos, para o primeiro dia, o sol; para o segundo ^{dia}, a lua; para o terceiro ^{dia}, Marte; para o quarto ^{dia}, Mercúrio; para o quinto ^{dia}, Júpiter; para o sexto ^{dia}, Vênus; e para o sétimo ^{dia}, Saturno. Nesta semana, a ordem de apresentação das estrelas coloca, primeiro, o sol e, por último, Saturno. Isso aparece ainda mais claramente na língua inglesa, onde o primeiro e o último dia são chamados, respectivamente, domingo e sábado. Essa ordem é baseada em um raciocínio lógico sustentado pelo ser humano que ignora a existência do verdadeiro Deus.

Ao analisar a vida na Terra, o homem observa as variações do ciclo solar e concentra seu interesse no tempo marcado pela luz do sol, o dia ou a luz. Ele observa que, ao cair da noite, não pode mais fazer nada, não vendo nada. A noite assume, assim, um valor negativo e o dia, um valor positivo. Ele é, assim, levado a apreciar o momento em que, em seu ciclo, a luz do sol retoma sua marcha ascendente; isso é chamado de solstício de inverno. Desde o solstício de verão anterior, a luz do sol havia apenas descido e, na época do solstício de inverno, a luz atinge sua forma mais reduzida; e, inversamente, o período da noite é o mais longo. Podemos então compreender a alegria dos seres humanos ao ver esse processo invertido! Natural e logicamente apreciado pelos homens, sob a inspiração dos demônios, o sol acabou sendo venerado como um deus celestial. E no antiquíssimo Egito, particularmente ensolarado, o sol deificado era chamado de "Rá ou Ré".

Em Roma, ele era adorado sob nomes dados por estrangeiros, mas os romanos o chamavam de SOL INVICTVS, ou Sol Invicto. Por sua natureza e seu papel principal, o Sol só podia ocupar o primeiro lugar, o que justificava a colocação do início do ano romano na hora do solstício de inverno, ou 22 de dezembro do nosso calendário usual atual, em 1564. No final da nossa semana, é o dia de Saturno, e tínhamos em Roma, no início do inverno, no final do ano, sete dias de celebrações contínuas que levavam o nome de "Saturnália". Esse início de inverno, portanto, unia o culto prestado ao Sol e a Saturno. Já a partir de 1564, as Saturnálias, substituídas pelo Natal e pelo Ano Novo, expressavam a alegria de ver um ano marcado por decepções terminar e a de entrar em um novo ano cheio de esperança. E os excessos orgiásticos dessa época festiva atingiram níveis extremos, ainda praticados hoje. Esses povos pagãos ignoravam e transgrediam as normas de saúde e alimentação, e tiveram que pagar, e ainda pagam, por seus excessos com doenças às vezes fatais. Pois a resistência do corpo humano e de seus órgãos tem um limite que, se excedido, resulta em doença ou morte.

Assim, a civilização romana continuou e prosperou dentro de suas normas pagãs até que o apóstolo Paulo, a primeira testemunha de Jesus Cristo, chegou a Roma com sua mensagem revolucionária, mas inteiramente pacífica. Sua mensagem tocou rapidamente as almas sedentas pelo absoluto, mas, ao mesmo tempo, o exclusivismo exigido pelo Deus verdadeiro preocupava as multidões idólatras que sua doutrina condenava a desaparecer. Uma conspiração culpava os cristãos pelo incêndio em Roma provocado pelo demoníaco e sombrio imperador Nero: o "Negro". A perseguição assumiu então as formas mais horíveis para os cristãos condenados, oferecida como espetáculo ao povo romano idólatra, sedento de vingança.

Após Nero, as perseguições diminuíram temporariamente, depois reconheçaram, e uma comunidade cristã se desenvolveu em Roma. Ela foi construída sobre o martírio de duas grandes figuras, Paulo e Pedro, ambos torturados sob Nero. Sob a supervisão de vários imperadores, as testemunhas de Cristo compartilharam sua fé no Deus único, mas as práticas pagãs permaneceram a norma oficial generalizada da vida em Roma.

Naquela época, ninguém pensava em definir a data do nascimento de Jesus Cristo. A verdadeira fé ensinava apenas o momento de sua morte expiatória, consumada e confirmada pelo testemunho ocular de seus últimos onze apóstolos; o décimo segundo sendo Judas, que se enforcou. Com a morte de todos os apóstolos, a doutrina cristã foi debatida e começou a ser distorcida. Opiniões divergentes sobre a divindade de Cristo, questionadas por alguns e apoiadas por outros, enfraqueceram temporariamente a propagação da fé cristã. Sem a autoridade de testemunhas oculares, as posições defendidas eram recebidas apenas como opiniões individuais. Ensinamentos escritos eram raros, mas considerados muito valiosos. Compartilhar uma cópia de uma carta de Paulo era um verdadeiro privilégio. E compartilhar um dos quatro Evangelhos era ainda mais precioso.

Como demonstrei pela profecia em Apocalipse 2:10, após os "dez" dias-anos de perseguição ordenados pelo Imperador Diocleciano, o pior aconteceu com a paz religiosa concedida em 313 pelo Imperador Romano Constantino I,º Grande, por seu decreto assinado em "Milão". Essa paz apenas favoreceu a conversão de pessoas não convertidas, que o diabo e seus demônios colocaram em posições de influência e autoridade, sendo reconhecidas pela maioria. A religião cristã perdeu, nessa época, seu padrão único, oficialmente confirmado pelos apóstolos enquanto ainda estavam vivos. É nesse contexto de questionamento que se construiu a versão romana da fé cristã, que mais tarde tomaria o nome de "católica". E em 321, em 7 de março, o imperador substituiu o descanso semanal do sábado do sétimo dia pelo descanso do primeiro dia dedicado ao deus Sol: o SOL INVICTVS. Em Roma, o Bispo de Roma obedece ao imperador e implementa a mudança que transforma a doutrina cristã divina. A Igreja cristã legítima, legaliza e ensina o pecado; Deus terá, portanto, que punir as falsas testemunhas culpadas.

Ele põe em prática seu programa de sete punições sucessivas executadas ao longo da era cristã, de 321 até a primavera de 2030. Tendo o papel de **alertar** os pecadores sobre sua situação, Deus os apresenta sob o símbolo das "**sete trombetas**" apresentadas em Apocalipse 8, 9 e 11.

É a este mesmo imperador romano Constantino que devemos, em 325, a atribuição oficial do dia 25 de dezembro ao nascimento de Jesus Cristo. Tendo confundido seu deus solar com Jesus Cristo, a luz dos homens, Constantino vinculou o nascimento de Cristo ao momento em que o sol retomava seu valor ascendente. E foi, diz-se, já em 336 que o nascimento de Jesus foi celebrado religiosamente pela primeira vez, em 25 de dezembro, para preservar a celebração pagã do nascimento do deus Tamuz, filho deificado do rei Ninrode, construtor da Torre de Babel; um festival pagão incluído nas Saturnálias, já amplamente celebrado no Império Romano sob o nome de "culto a Mitras". Esse número poderia, mais logicamente, ter sido 22 ou 26 de dezembro; o 22, o dia do solstício, ou o 26, o quarto dia da criação divina, em que Deus criou o sol. Mas, em todo caso, estamos tentando entender as razões da existência de uma mentira odiosa que os humanos ocidentais adotaram no mundo ao adotarem o costume tradicional de celebrar o Natal à meia-noite da noite seguinte ao dia 24 de dezembro. A explicação da palavra "Natal" que lhe é atribuída também é interpretada de diversas maneiras: Nascimento de Deus, e para os celtas gauleses e outros, "nascimento do sol", onde Tamuz teria se estabelecido. Esclareçamos também que Deus já descreveu esse culto como uma abominação em Ezequiel 8:14 e 15: "*E ele me levou à entrada da porta da casa do Senhor, para o norte. E eis que ali estavam mulheres sentadas, chorando por Tamuz.* E ele me disse: Vês, filho do homem? Verás outras abominações maiores do que estas ." Tradicionalmente, o Natal é marcado religiosamente na Igreja Católica pela "missa da meia-noite". A continuação deste feriado depende da celebração desta "missa", o que lhe confere uma justificativa religiosa enganosa e falsamente cristã.

Em relação ao Natal, a Bíblia nos dá um esclarecimento que remove qualquer justificativa para a data de 25 de dezembro. Encontramos isso em Lucas 2:8: "*E havia naquela mesma região pastores que estavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante as vigílias da noite.*" No entanto, em Belém, o frio invernal, por vezes com neve, de 25 de dezembro ainda não permite que os pastores locais pastoreiem seus rebanhos; isso se torna possível no início da primavera, ou seja, 3 meses depois. A escolha de 25 de dezembro baseou-se, portanto, sobretudo no desejo romano de dar às suas festas pagãs de "Saturnália" uma aparência cristã. Essa abordagem responde à mudança de tática do diabo que, depois de ter perseguido a Igreja de Cristo até 313, toma a direção dessa Igreja cristã, que agora deve favorecer, após ter transformado sua doutrina de salvação, para a perda das almas.

Séculos se passam e aqui estamos em 1945. A Segunda Guerra Mundial acaba de terminar, inicia-se o período de comércio favorecido por um longo período de paz ocidental. Nos EUA, a empresa "Coca-Cola" adota o personagem "Papai Noel", inspirado pelos povos nórdicos europeus pelos demônios que encontram ali uma oportunidade de ridicularizar o retorno glorioso do verdadeiro "Pai Celestial". Os EUA sacrificam todos os valores em nome do sucesso comercial, e as cores vermelha e branca da Coca-Cola serão então veiculadas pelo personagem, graças ao qual as vendas comerciais decolarão consideravelmente, primeiro nos EUA e depois em toda a Europa, por imitação. Porque o modelo de vida americano é exportado para toda a Europa, onde o rádio, o cinema, a

televisão, a mídia e a internet o mostram e o fazem invejar. Os feriados americanos são, portanto, difundidos e praticados em todos os países ocidentais. Já faz alguns anos que o festival hediondo e sombrio de "cabaças e bruxas" chamado "Halloween" é celebrado na França em 31 de outubro, véspera de 1º de novembro dia da "Festa dos Mortos" para os franceses idólatras, que assim se revelam duplamente mortos.

Ao longo dos séculos, as festas sempre foram uma forma de seduzir e acalmar as populações, e assim a celebração do Natal alcançou o sucesso esperado. E, ao longo do tempo, a religião católica conquistou o reconhecimento e a submissão da humanidade por meio de suas festas religiosas. Isso se torna ainda mais evidente porque essa religião católica libertou seus seguidores das proibições alimentares ordenadas por Deus em Sua Bíblia Sagrada. Essa religião diabólica conseguiu seduzir os seres humanos apresentando-lhes as coisas agradáveis que eles desejavam ouvir em seus ensinamentos: "Vocês podem comer de tudo sem problemas de consciência, porque não há mais nenhuma proibição divina na Nova Aliança". Tendo entrado nessa falsa convicção, como podemos convencê-los do contrário? O processo permanecerá inútil para qualquer alma humana que Deus não selecionar, direcionando-a à Sua Bíblia Sagrada.

Um jovem cantor, falecido em um acidente de helicóptero, chamado Daniel Balavoine, líder de um movimento juvenil protestante, totalmente humanista e antirracista, paradoxalmente nos deixou estas palavras em uma canção: "As leis não fazem mais os homens, mas os homens fazem as leis". Não poderia ser melhor expressado. Essa expressão explica perfeitamente a causa da infelicidade que se desenvolve e afeta nosso modelo de sociedade ocidental. Pois, de fato, as leis faziam os homens quando as nações europeias eram independentes e unidas étnica e nacionalmente. Mas, sob a pressão da juventude humanista e libertária, e do pensamento globalista, cuja influência só cresceu, surgiram problemas comunitários. Em Bruxelas, como em Paris, as autoridades abdicam diante da crescente adversidade. É então que esses políticos criam novas leis que justificam o avanço do mal, recusando-se a combatê-lo. Os exemplos são inúmeros: fracasso e resignação no combate às drogas e seus traficantes; questionamento do direito à propriedade, outrora considerado sagrado, já que agora o "invasor" pode se mudar para uma casa da qual o inquilino se mudou temporariamente, deixando-a vazia, embora trancada. E o mais importante continua sendo o problema da imigração, sobre o qual posições políticas são divididas e disputadas sem que se consiga resolvê-lo de forma eficaz. Duas coisas explicam esse comportamento: a maldição divina e a indiferença dos líderes por coisas que não lhes dizem respeito pessoalmente. Esses órgãos oficiais ousam culpar os pais pelo comportamento delinquente de seus filhos, enquanto são responsáveis pela perda de autoridade desses pais, que foram proibidos de castigos corporais, a conselho de psicólogos e psiquiatras charlatões.

A perspectiva de uma extensão das guerras na Ucrânia e em Gaza está aumentando a ansiedade na mente dos ocidentais, e o bloqueio do tráfego marítimo no Mar Vermelho pelos Houthis justifica esse estado de espírito. Mas, novamente neste ano, eles tentarão esquecer o medo durante a temporada festiva do falso fim de ano. Além disso, como os antigos romanos, eles beberão e

comerão e colocarão em prática estas palavras da Escritura citadas em Isaías 22:13-14: " *Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos* ": " *O Senhor, Yahweh dos Exércitos, vos chamou hoje para chorar e prantear, para rapar a cabeça e para cingir-vos com pano de saco. E eis que haverá júbilo e alegria! Matarão bois e matarão ovelhas, comerão carne e beberão vinho: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos!* "

Transgredir as proibições divinas já é um pecado mortal voluntário, mas fazê-lo durante festivais que, para o primeiro, supostamente glorificam o nascimento de Cristo e, para o segundo, celebram o início do ano no início do inverno, é ainda pior. E esses versículos assumem um novo significado em nossa situação atual, uma vez que a humanidade está condenada por Deus a desaparecer da face da Terra, gradualmente, até o dia da primavera que marcará o início do ano de 2030. O que ameaça a humanidade hoje vai além do aviso dado a Nínive pelo profeta Jonas, porque desta vez o castigo não vem como uma ameaça; sua aplicação não é mais condicional. Pois sobre este assunto, Deus se expressou claramente, dizendo em *Êxodo 12:2*: " *Este mês será para vós o princípio dos meses; será para vós o princípio dos meses do ano.* " E ele fixa, naquele momento, no dia do equinócio da primavera, o início do " *primeiro mês do ano* ", cujo 14º dia será dedicado à celebração da festa da Páscoa judaica. Neste versículo, Deus se dirige a todos os seus escolhidos até o fim do mundo, isto é, a todos aqueles que se sentem envolvidos pela fórmula " *ele será para vós* ". Porque por trás deste " *vós* ", ele coloca todo o Israel que ele poderá e quererá salvar; o Israel espiritual composto pelos escolhidos que ele seleciona durante suas duas alianças sucessivas.

Nota : Ao especificar " *será para você* ", Deus confere a essa escolha o valor de um sinal particular que caracterizará seus verdadeiros eleitos. Pois essa expressão sugere uma exceção que profetiza o fato de que todo o resto da humanidade, exceto o Irã, colocaria o início de seu ano no solstício de inverno. Da mesma forma, Israel, curiosamente, colocará o início de seu ano civil e religioso no equinócio de outono; uma escolha que já revela sua natureza rebelde.

Para Deus e seus eleitos santificados, o tempo só pode ser baseado nos corpos celestes criados por Deus para esse propósito, de acordo com Gênesis 1:14: " *E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para separar o dia da noite; e sejam eles para sinais e estações, e para dias e anos .* " Assim, a concepção humana e divina do tempo concordam em fixar o início do ano na posição ocupada pelo sol. Mas o homem escolhe o solstício de inverno, enquanto Deus escolheu o equinócio da primavera porque ele marca o momento em que, por causa do pecado original, o ciclo das estações foi posto em movimento. Antes do pecado, os primeiros dias da Terra sem pecado eram caracterizados por essa equivalência do tempo do dia e da noite, que caracteriza o momento do equinócio da primavera, uma palavra que também significa "primeira vez".

Por ocasião das duas vésperas de Ano Novo que acompanharão os dois dias de Natal e Ano Novo, o falso 1º ^{do} ano novo, nossas sociedades ditas civilizadas poderão se deleitar em consumir a morte. Digo morte porque como deveríamos descrever este fígado de pato, tornado macio e amarelado pela doença da cirrose hepática? Pois este resultado é obtido alimentando patos e gansos à

força, forçados a comer até que seu fígado seja vítima desta doença mortal. E também de cor amarela, gostaríamos de consumir pus se tivesse um sabor agradável? Comeríamos o pulmão de um paciente com câncer em fase de decomposição, ou esta carne corroída pela gangrena? Os alimentos que Deus classificou como impuros apenas propagam os germes, as purinas e os agentes tóxicos mortais que contêm e representam. Um sabor agradável pode mascarar uma armadilha mortal, como foi o caso do fruto da árvore proibida no Jardim do Éden, que Eva considerou "**bom e agradável de comer**". Ela o comeu e não morreu instantaneamente. No entanto, a partir daquele momento, a morte a penetrou, e foi somente com o julgamento de Deus que essa morte assumiu uma aparência visível, atingindo toda a criação. Ao redor deles, Adão e Eva viram as folhas e flores murcharem e secarem. E a partir de então, Deus fez crescer na terra ervas mortíferas, colocadas entre as ervas sadias, e também espinhos e silvas que invadem a terra. Comer o que Deus classifica como impuro é uma repetição da trágica experiência vivida sucessivamente por Eva e Adão. As carnes impuras de porco, coelho, cavalo e aves impuras, como a águia, o abutre ou necrófagos, estão repletas de germes, vermes e toxinas que atacam a saúde humana. O mesmo se aplica aos crustáceos, cuja função é filtrar a água, alimentando-se dos dejetos de outras espécies da cadeia da vida marinha. Apesar do seu "bom gosto", essas carnes são semelhantes à carne de ratos que se alimentam nos esgotos das cidades.

Para a sobrevivência, visto que nossos corpos são cada vez mais atacados por agentes externos nocivos, é do nosso interesse promover a proteção de nossa defesa imunológica natural. Para tanto, temos um bom motivo para não fazer nada que possa enfraquecê-la.

Por sua vez, consumido como bebida, o álcool perturba o funcionamento do cérebro e, portanto, de todos os órgãos que ele controla. Além disso, agindo como todas as drogas, cria nos seres humanos um vício que se torna uma cadeia muito difícil ou mesmo impossível de romper. Seu uso imoderado e permanente pode levar os seres humanos à loucura e seu fígado à cirrose. Consumir esse veneno para a alma humana em celebrações com motivação religiosa constitui, portanto, uma verdadeira abominação que não pode deixar o Deus criador indiferente; o que o leva a dizer em 1 Coríntios 3:16-17: "*Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá ; porque o santuário de Deus é santo, e sois vós .*"

Conhecer essa realidade deveria ser suficiente para escolher sabiamente abster-se daquilo que Deus nos apresenta como impuro. É assim que uma pessoa chamada deve normalmente se comportar quando deseja entrar na eternidade oferecida por Deus em Jesus Cristo. É com esse tipo de escolha que se inicia o caminho da verdade que conduz à santidade.

Podemos viver sem celebrações? Obviamente. Desde que Jesus Cristo veio à Terra no final de seu ministério terreno para cumprir o sacrifício de sua vida oferecido como vítima expiatória voluntária, o perdão dos pecados foi perfeitamente validado por Deus. No entanto, somente Ele decide quem é digno de se beneficiar dele. A morte de Jesus Cristo tornou todas as festas religiosas nulas e sem efeito. As festas judaicas ensinadas na Antiga Aliança encontraram,

em sua vinda, seu cumprimento final e, portanto, tiveram que cessar. As festas organizadas pela Igreja Católica Romana, amaldiçoada e condenada por Deus, não têm legitimidade para Ele. Essas festas têm sido apenas um meio de oferecer às massas humanas a oportunidade de honrar a autoridade de Roma, que as enganou ao afirmar ser capaz de fechar seu acesso ao céu, enquanto é incapaz de abri-lo para si mesma. Ao fazê-lo, por meio dessas festas, ela ganha o apoio dos mercadores, "os mercadores da terra" de Apocalipse 18, a quem suas festas enriquecem com a venda dos presentes oferecidos no Natal e na Páscoa católica, as duas principais festas comerciais. Mas a humanidade ainda paga caro pelo comércio da morte celebrado em 1º de novembro por causa da crença na imortalidade da alma ensinada em todo o falso cristianismo. A Bíblia afirma o oposto. "Só Deus possui a imortalidade." O Espírito declara por meio de Paulo em 1 Timóteo 6:14 a 16: "... e para vivermos imaculados e irrepreensíveis, até a aparição de nosso Senhor Jesus Cristo, a quem bendito e único Sumo Sacerdote, Rei dos reis e Senhor dos senhores, ao qual pertence, só ele, a imortalidade , e habita em luz inacessível, a quem nenhum dos homens viu nem pode ver; a quem pertencem a honra e o poder eterno. Amém! "

Estamos realmente sem festa? De jeito nenhum, pois resta esta festa semanal que retorna todo fim de semana no sábado com o santo sábado de Deus. Ela concentra em si todos os fundamentos doutrinários da verdadeira fé. Por sua existência e sua prática, santificada pelo Criador sob o título de "sétimo dia", ela recorda que a vida terrena foi criada por Deus em seis dias. Ela profetiza a entrada final de todos os eleitos selecionados por Deus em Jesus Cristo, no início do vindouro sétimo milênio, na primavera de 2030. Ela concretiza a cada fim de semana este descanso em que entram os verdadeiros eleitos de Cristo, sem o qual a santificação deste dia não teria sentido. A prática do santo sábado de Deus, portanto, continua sendo a melhor maneira de afirmar nossa fé em Jesus Cristo e a expectativa de nossa recompensa conquistada por sua morte expiatória voluntária.

Perguntar se podemos viver sem celebrar é perguntar se podemos viver sem honrar mentiras. Os eleitos creem e sabem que isso não só é possível, como também desejável, desejado e pacientemente aguardado. Em seu retorno iminente, Jesus encerrará definitivamente o reinado da mentira, destruindo todos os mentirosos e suas obras.

Não podemos fazer nada, individualmente, contra o calor do sol, contra a chuva que cai do céu, mas em questões de alimentação e participação em festas humanas pagãs, religiosas ou seculares, somos, diante de Deus, individualmente, e a partir dos 12 anos, responsáveis por todas as nossas escolhas.

Por que quase toda a humanidade honra a mentira estabelecida na tradição? Jesus respondeu a esta pergunta: porque eles não são "nascidos da verdade ". Esta palavra "verdade" é verdadeiramente subestimada, e é precisamente por isso que, segundo Jesus, "muitos são chamados, mas poucos são escolhidos ", a quem seu sacrifício expiatório voluntário pode, em última análise, salvar. Deus não me chamou para trabalhar para Ele em um ministério profético sem motivo, porque desde o meu primeiro estudo da Bíblia, eu era muito sensível ao fato de que Deus se apresenta como o Deus da verdade. Além disso, sempre odiei a mentira que engana e cria amargura e decepção. Portanto, posso

entender o que Jesus chama de " *nascidos da verdade* ". De fato, o papel da " *verdade* " é fundamental no testemunho da verdadeira fé. Pois aquele que mente facilmente testemunha que não crê que Deus controle todas as suas ações individuais, públicas ou ocultas. Além disso, aquele que crê na existência de Deus não pode mentir, porque sabe que é " *um espetáculo para os anjos e para o mundo* " sob o olhar supremo do Espírito do Deus Criador. E Deus é muito exigente quanto à " *verdade* " porque ele coloca toda a existência sob esse princípio da " *verdade* ". É por isso que ele conecta a mentira à personalidade do diabo, Satanás, o principal e o primeiro dos mentirosos celestiais e terrestres, de acordo com João 8:44: " *Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não se apega à verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.*"

Por sua vez, Jesus, ao contrário, apresenta-se em João 14:6 como " *o caminho* " que, pela " *verdade* ", conduz à " *vida* " eterna . Diante do exposto, segundo Apocalipse 22:15, " *aquele que ama e pratica a mentira* " não pode encontrar a felicidade no serviço do " *Deus da verdade* ". É por isso que, sem ódio ou desejo de vingança, Deus o destrói, simplesmente porque ele não é digno de viver em sua sociedade. No entanto, o mesmo não acontece com o mentiroso que distorce e depois ensina mentiras que lhe dizem respeito pessoalmente. É por isso que, em suas profecias, como " *Deus da verdade* ", o Espírito Santo toma como alvo a falsa religião cristã sob seus vários nomes. Em Apocalipse 14, elas são simbolizadas pela imagem das " *uvas da ira divina* " que Isaías 53 evoca e desenvolve. Isso porque, tendo ensinado mentiras religiosas em nome de Jesus Cristo, eles são lançados vivos no " *lagar da ira de Deus* ", o que evoca, sob a imagem da " *vindima* ", o destino que sofrerão no dia do " *juízo final* ". Nesse dia, toda a Terra se tornará um " *lago de fogo* " para dar a " *segunda morte* " aos seres humanos mais culpados e aos anjos celestiais rebeldes, incluindo seu líder, Satanás. O " *Deus da verdade* " agirá então como um " *Deus da justiça* ", e o mesmo " *lago de fogo* " destruirá, sem sofrimento prolongado, a criatura pacífica e indiferente e, com sofrimento intensificado e prolongado, a criatura perversa e cruel para com o Deus de amor, contra quem lutou com mentiras religiosas e perseguindo seus santos servos. Esses dois tipos de " *julgamento final* " divino são revelados em Apocalipse 19:20-21: " *E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam a marca da besta e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago que arde com fogo e enxofre . E os outros foram mortos com a espada que saía da sua boca, daquele que estava assentado sobre o cavalo ; e todas as aves se fartaram das suas carnes.*"

Logicamente, incrédulos e incrédulos não se beneficiarão das profecias reveladas por Deus em Sua Bíblia Sagrada. Deus revelou essas coisas apenas aos Seus " *servos* ", como Ele especifica em Apocalipse 1:1: " *Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer. E as fez saber, por intermédio do seu anjo, ao seu servo João.*" Devido ao significado que hoje se dá à palavra " *servo* ", que se beneficia de muitos direitos, devo esclarecer que esta palavra " *servo* " deve ser entendida no

sentido de "escravo voluntário" adorando seu Senhor Jesus Cristo. O princípio do escravo que se coloca voluntariamente para sempre a serviço de seu senhor é citado e desenvolvido em Êxodo 21:5-6: "*Se o escravo disser: 'Amo meu senhor, minha mulher e meus filhos; não quero sair livre', então seu senhor o levará perante Deus e o levará à porta ou ao batente. Seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela, e o escravo o servirá para sempre.*" As mulheres, primeiramente, e depois alguns homens hoje, penduram brincos nas orelhas, símbolos do vínculo e da escravidão da aparência. Essa prática pecaminosa, que também afeta os homens "gays" de hoje, incentiva sua identificação.

Deus nunca perde uma oportunidade de profetizar Seu programa terreno preparado para Seus eleitos, como prova este versículo de Êxodo 21:2: "*Se comprares um servo hebreu, ele servirá seis anos; mas ao sétimo sairá livre, sem pagar nada.*" Deus estabelece "**seis anos; mas o sétimo**" à imagem dos **seis mil anos** seguidos, no glorioso retorno de Jesus Cristo, pelo **sétimo milênio** do julgamento celestial; os "**mil anos**" de Apocalipse 20.

No fim dos tempos em que vivemos, o mundo ocidental observa várias festas sucessivas, cada vez mais abomináveis, no final e no início de seus anos falsos. Em 25 de dezembro, a mentira do nascimento de Cristo naquela data é celebrada em refeições onde a abominação é consumida. Em seguida, os mesmos eventos celebram o falso Ano Novo. Então vem a "Epifania", segundo a tradição, em 6 de janeiro, a falsa "festa dos reis" que supostamente celebraria a visita dos Magos do Oriente para saudar o nascimento de Jesus Cristo. Tudo continua falso: os Magos da Bíblia eram magos astrólogos e não reis, e seus nomes nunca foram revelados na Bíblia. Sua jornada ocorreu na primavera, quando Jesus já havia nascido; ele não estava mais na manjedoura, mas em uma casa em Belém. Em 2024, por decisão católica, a Epifania será celebrada no domingo, 7 de janeiro. Os bolos que marcam este feriado serão vendidos no sábado ou shabat, 6 de janeiro. O pior vem a seguir com o "Carnaval", que marcará a "Terça-feira Gorda" em 2024, em 13 de fevereiro. Em alguns países, regiões ou cidades, como Veneza, Rio de Janeiro no Brasil e, localmente, na Bélgica e na Suíça, este "Carnaval" dá origem a três dias de licenciosidade e adultério cometidos sob o anonimato de máscaras e disfarces. E neste contexto, encontramos o princípio romano das orgias que misturam sexo, o consumo de bebidas alcoólicas e produtos alimentícios classificados como impuros pelo Deus Criador; aos quais se somam, graças ao progresso científico da química, drogas de todos os tipos, da Cannabis à Cocaína. Depois da primavera, o Ocidente católico celebrará "sua Páscoa", e os comerciantes poderão vender seus ovos de chocolate e doces. Fica claro, portanto, que todas essas festas ilegítimas apresentadas sob motivos religiosos visam apenas promover o enriquecimento dos ricos comerciantes que constituem, assim, o melhor suporte para o regime papal romano.

Sabendo que teremos apenas mais seis anos de vida na Terra nesta próxima primavera, a pergunta surgirá ao final de cada ano: será esta a última vez que esses feriados abomináveis e mentirosos serão celebrados? A observação da disseminação de conflitos globais para terras ocidentais nos dará a resposta.

Ouço na mídia pessoas denunciando a loucura de certos líderes estrangeiros. Mas esses franceses que os julgam deveriam exercer esse julgamento

contra si mesmos. Pois não é preciso ser louco para apoiar um ideal globalista que leva a impor a si mesmo o dever de acolher toda a miséria do mundo que não mais bate à porta da França, mas a invade em massa para se aproveitar de sua liberdade e assistência social? Essa loucura é o fruto natural de um povo " *que ama e pratica mentiras e abominações* ". É por isso que sua atitude generosa se deve apenas ao desejo de aparecer como um modelo perfeito de humanismo, separado do Deus vivo, de quem eles nem querem mais ouvir falar. Pois o paradoxo está aí: eles pensam e raciocinam globalmente sem ser a ONU, mas esquecem que a miséria que acolhem é cuidada apenas por sua nação e seus trabalhadores. E quando a angústia atinge todos os povos pobres do globo, o fluxo de imigrantes só pode continuar e aumentar. As decisões de acolhê-los são tomadas por líderes nacionais e europeus, mas quem paga o fardo que recai sobre o povo? As populações que ainda trabalham nesses países, devido à escassez de empregos, foram desviadas, dentro da Europa, para os países mais pobres e, fora dela, para a China e a Ásia. E, além da multiplicação dos pães, que continua sendo privilégio de Jesus Cristo, o número de convidados para a refeição popular aumenta perigosamente, e a parte destinada aos filhos originais da nação diminui dia a dia. Para os franceses nativos, concretamente, os cheques de assistência social financeira estão cessando.

A maldição divina que pesa sobre a França é perceptível em seu jovem presidente, a quem Deus lhe impôs por dois mandatos consecutivos de cinco anos. Este jovem alegava inexperiência e imaturidade, e os fatos confirmam o que era de se temer: suas escolhas políticas e econômicas são desastrosas. Sabemos também que ele aprecia o cinismo, o que também demonstra por sua natureza injusta. Ele inunda sua plateia com uma enxurrada de palavras expressas com autoridade para convencê-la de sua total determinação, esquecendo, no entanto, que essa mesma determinação anima seus oponentes, até mesmo seus inimigos, como esta "Rússia" que, segundo suas palavras, "não deve vencer". Bastaria que ele conhecesse o futuro profetizado por Deus em Daniel 11:40 a 45 para saber que sua esperança está fadada ao fracasso. Na raiz dos sucessivos desastres e fracassos que o acompanham está sua concepção legalista, que prioriza o respeito à lei e ao texto da Constituição francesa, que permanece imutável sem se adaptar às circunstâncias da época, que mudam enormemente. Ele encarna em nosso tempo toda a hipocrisia de ação demonstrada pelo fariseu da época de Jesus Cristo. Este líder político do campo da mentira se mostra incapaz de compreender as necessidades que surgem em razão das trágicas notícias globais. Isso porque, para ser corretamente compreendida, a realidade exige o amor à verdade. A vida na Terra exige do homem a capacidade de adaptação permanente. O clima frio exige o uso de roupas quentes, que é prudente tirar quando esquenta. Na política e na economia, o mesmo deve ser feito, mas as fixações do jovem líder nacional sempre o fazem reagir tarde demais, isto é, quando o dano não é mais reparável. Tendo decidido punir o Ocidente culpado, Deus escolheu o instrumento e os instrumentos humanos por meio dos quais seu plano deve ser realizado. A França afirma ser um Estado de direito, mas se vê paralisada pelo papel poderoso que atribui à esfera da justiça. Este país fundador da liberdade republicana está preso ao seu respeito pela lei; que paradoxo! Mas há tantos franceses diferentes lá, com

tantas etnias, costumes e religiões diferentes, que a verdadeira unidade baseada na fraternidade não é mais possível. Tanto que a expressão "os franceses" exige que especifiquemos de quais estamos falando.

A maldição tem uma longa história, mas é certo que a internet constitui a coroação de suas ações. Tornando-se essencial neste falso final de 2023, ela gerencia o funcionamento de todas as nossas sociedades ocidentais. Na França, a juventude no poder está muito entusiasmada com seu uso. Já entre 2020 e 2022, o "código QR" digital nos celulares nos permitiu sair ou não de casa. Todos os serviços nacionais e privados agora passam pela "internet". No entanto, essa fé cega na paz duradoura se tornará a causa de um colapso ocidental e global. Isso se deve à "guerra cibernética" que a Rússia travará contra o Ocidente, inicialmente, antes de invadi-lo militarmente. Há anos, golpes vêm roubando europeus ocidentais pela internet e celulares, começando pela Costa do Marfim. O pior vem com ataques de "hackers" russos que causarão "bugs" ou interrupções nos computadores que tornarão o serviço de internet inoperante. A internet, bloqueada, não permite mais que os serviços financeiros conectem seus bancos de dados; consequentemente, as trocas comerciais, todas as transações diversas, cessam, assim como o acesso aos serviços dos Estados europeus. Este é o futuro sombrio iminente para o nosso Ocidente falsa e infielmente cristão.

A insegurança do sistema computacional cresce paralelamente ao progresso alcançado neste campo, que se baseia numa linguagem digital. Os programadores de computador mais habilidosos dominam essa linguagem a ponto de serem capazes de criar programas capazes de romper qualquer barreira de segurança. Em resposta, os exploradores da internet impõem aos seus usuários padrões de segurança em constante evolução. Mas sua batalha já estava perdida, pois a segurança só se encontra nos pensamentos de nossos cérebros, que só Deus pode controlar, até mesmo inspirar e dirigir. Tudo o que o homem constrói, ele pode desconstruir; e tudo o que ele fecha, ele pode abrir.

M16- Tipos e analogias

Este novo estudo é baseado neste versículo citado em Eclesiastes 1:9: "*O que foi, isso é o que será, e o que se fez, isso se fará; não há nada novo debaixo do sol .*"

Esta declaração inspirada por Deus ao Rei Salomão, renomado por sua sabedoria incomparável, nos incita, portanto, a identificar e lembrar as lições registradas em toda a Bíblia Sagrada. O conhecimento dessas coisas não basta. Para evitar repetir as falhas e erros revelados, é preciso realmente querer fazê-lo com muita veemência e, portanto, agir como pessoas violentas que desejam tomar o reino dos céus.

A primeira lição de advertência que a Bíblia Sagrada nos apresenta diz respeito à estratégia de "astúcia" que o diabo, Satanás, empregou para enganar Eva, falando-lhe por meio da "serpente", a vítima inocente do caso. E se Deus

lhe imputou responsabilidade e lhe impôs uma penalidade, é somente porque, por meio dele, condenou, juntamente com o próprio diabo, os agentes humanos que seriam usados como " *a serpente* " pelo diabo e seus demônios celestiais. Além disso, a partir dessa primeira ação astuta, Deus expressa seu julgamento da última experiência em que a " *astúcia* " do diabo será posta em ação. Sabemos que será na realização da prova final de fé que os sobreviventes dos verdadeiros adventistas terão que passar e sair vitoriosos. A " *astúcia* " consistirá em apresentar o desrespeito ao Domingo Romano como sendo a causa da ira de Deus; Nesta ação, o diabo se propõe a seduzir os últimos humanos que lhe resistem, perseverando em sua fidelidade ao santo sábado do verdadeiro " *sétimo dia santificado* " por Deus, precisamente desde o primeiro " *sétimo dia* " de sua criação terrena. Neste contexto final, quem está no papel da " *serpente* "? Apocalipse 13:11 a chama de " *a besta que sobe da terra* ". Esta besta é uma cópia da " *besta que sobe do mar* ", citada no versículo 1, que designa o regime combinado da monarquia e do poder religioso papal romano. Consequentemente , a última " *besta* " reúne os poderes civil e religioso das últimas horas do tempo terreno. Isso designa as religiões protestantes, incluindo o falso adventismo, e a religião católica papal romana, fortemente representada nos EUA desde que a imigração mexicana se intensificou enormemente. Somente os eleitos, iluminados pela totalidade das revelações profetizadas por Deus, podem identificar os alvos da ira divina. Isso prova que o teste final da fé repousa na aquisição desse conhecimento. Qualquer um que tenha cometido a tolice de subestimar a importância das coisas reveladas por Deus em suas profecias é, portanto, sistematicamente condenado por Ele a morrer no fogo da " *segunda morte* " no juízo final. Mas já no retorno de Jesus Cristo, ou antes dele, a morte lhe está reservada, como sendo a porção que ele merece.

Entre o início e o fim da história terrena, as lições divinas se multiplicaram, mas a advertência contra a " *astúcia* " permanece um valor perpétuo. De fato, a " *astúcia* " está ligada à " *sedução* ", e é porque se deixaram "seduzir" pelas mulheres da linhagem de Caim, isto é, " *as filhas dos homens* ", segundo Gênesis 6:2, que os " *filhos de Deus* " da linhagem de Sete se corromperam: " *Os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram formosas e as tomaram por esposas dentre todas as que escolheram* ." Estando a corrupção então disseminada, Deus feriu os habitantes da Terra com o dilúvio que os fez perecer; todos, exceto Noé e os sete membros de sua família, salvos por sua habitação na arca flutuante construída para esse propósito.

De maneira excepcional, a conselho de sua mãe, Jacó, filho de Isaque, filho de Abraão, usou de " *astúcia* " para se apoderar do direito de primogenitura de seu irmão mais velho, Esaú. Sua motivação era boa e espiritual; portanto, foi apreciada por Deus, que o abençoou. Deus pune a " *astúcia* " somente quando sua motivação é diabólica. Ele não se deixa prender pelas palavras e leis que prescreve, sabendo que a vida é complexa e que cada caso requer um julgamento particular e adaptado. Ele escreverá e dirá em 2 Coríntios 3:6: " *A letra (da lei mata, mas o espírito (ela) vivifica* ": " *Ele também nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica* ."

O conhecimento de tudo o que Deus escreveu em Sua Bíblia Sagrada é indispensável. O interesse desta revelação é imenso, e o de alguns desses ensinamentos está longe de ser óbvio. Os homens aprendem a história do passado de sua nação sem dela derivar qualquer benefício além do de terem aumentado seu conhecimento. A Bíblia não apenas revela o passado histórico, pois também profetiza o futuro. Para tanto, encontramos nela textos claramente proféticos, mas, através do princípio da renovação de "tipos análogos", ela também profetiza apresentando experiências de vida. Quem discerniu este segundo uso da narrativa bíblica referente à antiga aliança? Trago aqui uma novidade exclusiva. De fato, a narrativa bíblica relata a história de Israel desde o seu êxodo do Egito, o tempo dos juízes, depois o dos reis de Israel até o cisma após a morte do Rei Salomão, e os sucessivos reinados dos reis de Judá e Israel que o sucederam. A deportação para a Babilônia pune o povo rebelde e pecador. Ele então retorna à sua terra natal até a chegada dos romanos e, após rejeitar o Messias Jesus e pedir sua morte, é expulso de sua terra e espalhado entre os povos do Império Romano. Essas coisas são claramente reveladas, e qualquer leitor pode se familiarizar com elas. No entanto, esse relato nos diz algo mais, algo muito mais precioso, algo que Deus sussurra aos ouvidos santificados de seus servos. A queda final da antiga aliança profetiza a da nova aliança. Isso porque o Israel da antiga aliança é apenas uma amostra de toda a humanidade, e sua experiência profetiza a da humanidade pagã, que deveria entrar na oferta da graça oferecida por Jesus, o Cristo rejeitado pela nação judaica da antiga aliança. Dessa forma, Deus forneceu evidências de que o comportamento humano rebelde se manifestou em ambas as alianças, ou seja, em duas condições apresentadas sob padrões diferentes: a primeira sob a lei, a segunda sob a graça. E esse duplo testemunho de incredulidade foi profetizado por Jesus nesta parábola de Mateus 11:16-17, onde ele diz: "A que compararei esta geração? É como crianças sentadas nas praças, que, dirigindo-se a outras crianças, dizem: Tocamos flauta para vocês, e vocês não dançaram; cantamos lamentações, e vocês não prantearam." Assim, os rebeldes permanecem surdos em ambas as alianças, qualquer que seja a forma como Deus fala a eles ao propor sua aliança. "A flauta" ou "o lamento" simbolizam dois padrões opostos, assim como as duas alianças divinas em aparência. Eles designam, em ordem, alegria e aflição. Deus coloca a antiga aliança sob o signo da alegria porque Israel é uma nação abençoada por ele. Ele então coloca a nova aliança sob o signo da aflição, porque a nova aliança é marcada pela perseguição e, muitas vezes, pela morte sucessiva do Messias, seus apóstolos e todos os seus discípulos que permanecem fiéis em um longo período de escuridão espiritual.

Jesus apresenta esse mesmo ensinamento nos versículos 18-19, que seguem: "Porque veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demônio. Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis um comilão e beberrão, amigo de publicanos e pecadores. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras." João e Jesus também simbolizam as duas alianças com condições opostas. Assim, ao organizar suas duas alianças sob condições opostas, Deus se mostra irresponsável pela perda de almas rebeldes. A lição a ser observada é esta: seja qual for a forma que Deus exija para sua salvação, o rebelde ou despreza sua oferta ou a apreende para contaminá-la. Assim, as duas alianças alcançam, em seu

tempo, os mesmos resultados decepcionantes que a humanidade rebelde antediluviana deixou como testemunho nas águas do dilúvio que a destruiu.

Em nossa época, multidões de pessoas são iludidas, acreditando que construíram um relacionamento com Deus. Elas se apegam às alegações de mestres religiosos do islamismo, judaísmo, cristianismo, catolicismo ortodoxo, protestantismo e até mesmo do adventismo desde 1994. O "príncipe deste mundo", "Satanás", conseguiu, uma última vez, seduzir e enganar quase toda a humanidade, que sua primeira vítima, "Eva", carregava consigo. Podemos lamentar esse resultado, mas não podemos fazer nada a respeito. Pois esse triste resultado é fruto da livre escolha que toda criatura de Deus, angélica ou humana, tem do início ao fim de sua vida. Além disso, ao dizer "*há muitos "Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos*" (Mt 22:14), Jesus de fato confirmou esse resultado. No entanto, não o consideramos tão desastroso.

Hoje, 24 de dezembro, enquanto escrevo estas coisas, o triunfo momentâneo do diabo será provado por quase todos os ocidentais que celebrarem a véspera de Natal. E este ano, a rebelde Ucrânia, apegada à sua liberdade, celebrará este Natal com os ocidentais, no dia 25 de dezembro do calendário gregoriano; isto para melhor marcar a sua ruptura com a Rússia Ortodoxa, que atribui esta festa à data de 7 de janeiro no seu calendário juliano. Sem se aperceber, vem, desta forma, glorificar o inimigo de Deus, a Igreja Católica Romana papal, herdeira do Imperador Constantino, organizadora desta festa de origens pagãs.

Considero, portanto, esta nova pérola espiritual, que se junta a muitas outras igualmente preciosas, como um presente do verdadeiro Pai celestial. A advertência profética é, portanto, a principal característica que Deus confere às suas revelações contidas na Bíblia, de Gênesis a Apocalipse. Posso também dizer que aqueles que "*tocaram flauta*" e "*cantaram lamentos*" são, de fato, as "*duas testemunhas*" de Deus mencionadas em Apocalipse 11:3: "*Darei às minhas duas testemunhas o poder de profetizar, vestidas de saco, por mil duzentos e sessenta dias*". O versículo 4 a seguir designa as duas alianças simbolizadas pelas "*duas oliveiras*": "*Estas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão diante do Senhor da terra*." Este versículo sublinha o caráter **inseparável**, porque **complementar**, dos ensinamentos dados nas duas alianças. E o Espírito confirma isso de muitas maneiras. Exemplos:

Apocalipse 1:2: "... o qual deu testemunho **da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo**, e de tudo o que viu."

Apocalipse 1:9: "Eu, João, irmão vossa e companheiro convosco na aflição, no reino e na paciência de Jesus, estava na ilha chamada Patmos, por causa **da palavra de Deus e do testemunho de Jesus**."

Apocalipse 3:10: "Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra."

Apocalipse 12:17: "E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao restante da sua semente, os que a guardam. **os mandamentos de Deus e que têm o testemunho de Jesus**.

Apocalipse 14:12: “Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.”

Apocalipse 15:3: “E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!”

O nome "Moisés" significa "salvo das águas", o que nos remete ao caso de Noé, um tipo do escolhido salvo por Deus segundo o testemunho da antiga aliança. "O Cordeiro" refere-se a Jesus Cristo, o fundador da nova aliança.

Apocalipse 22:13: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim.”

Na Antiga Aliança, o Espírito cita a esposa estrangeira do rei Acabe, a odiosa e cruel "Jezabel", que ele nos apresenta em 1 Reis 18 a 21, como um tipo profético da Igreja Católica Romana papal, que ele designa por este nome "Jezabel" em Apocalipse 2:20: "Tenho, porém, contra ti algumas coisas: permities que Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa, ensine e seduza os meus servos, levando-os a cometer imoralidade sexual e a comerem coisas sacrificadas a ídolos." Essas duas "mulheres" têm em comum o fato de compartilharem uma união ilegítima condenada por Deus. Ambas são, para ele, estrangeiras carregadas de pecado e crime. Aqui estão as ações abomináveis cometidas por "Jezabel", a esposa do rei Acabe, de acordo com 1 Reis 18:4: "E quando Jezabel destruiu os profetas de YaHWéH, Obadias tomou cem profetas e os escondeu cinquenta por cinquenta em uma caverna, e os alimentou com pão e água." E agora aqui estão aqueles que o Espírito imputa a "Jezabel" » O falso cristão papal católico romano é simbolizado pela prostituta chamada "Babilônia, a Grande" em Apocalipse 17:6: "E vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus. E quando a vi, fiquei admirado e com grande admiração." Detalhes: Cada nome descreve um aspecto do sujeito visado. E o agrupamento desses diferentes critérios designados torna possível constituir um retrato robótico da entidade oculta no mistério. Se "Jezabel" denuncia a natureza assassina da Igreja Católica, o nome "Babilônia, a Grande", citado em Apocalipse 17:5, visa mais particularmente a cidade de Roma, onde esta igreja tem seu trono, ou sua "chamada" Santa Sé. Um detalhe histórico a ser observado: no período visado do século XVI, encontramos à frente da Espanha uma rainha chamada "Isabella, a Católica". Ela personifica perfeitamente o tipo da profetizada "Jezabel". Assim como ela, ela persegue verdadeiros santos protestantes, judeus, muçulmanos, e mata, por meio de suas conquistas na América do Sul, multidões de nativos americanos e escravos africanos. No versículo 6, o Espírito distingue "os santos" dos "santos de Jesus". A história confirma que, antes de perseguir os verdadeiros cristãos, em sua forma republicana e pagã imperial, Roma combateu e matou judeus que, nesse contexto, tinham o status de "santos" por pertencerem ao Israel de Deus. "A grande Babilônia", a cidade caldeia, compartilhava com Roma o caráter de uma cidade imperial poderosa e dominadora. Em particular, essas duas cidades são repreendidas por Deus por "palavras arrogantes", segundo Daniel 4:30: "O rei falou e disse: Não é esta a grande Babilônia, que edifiquei para residência real, com a força do meu poder e para a glória da minha majestade?"

Essas palavras " arrogantes " e " orgulhosas " serão lembradas por Daniel ao seu herdeiro, o rei Beltesazar, em Daniel. 5:20: " Mas, quando o seu coração se elevou e o seu espírito se endureceu até à arrogância , foi lançado do seu trono real e despojado da sua glória ." Trazido à força para esta cidade de Roma, inspirado pelo Espírito, o apóstolo Pedro compara Roma à antiga " Babilônia " caldeia em 1 Pedro 5:13: " A igreja dos eleitos que está em Babilônia vos saúda, e também meu filho Marcos ." A acusação contra as " palavras arrogantes " de Roma aparece em Daniel 7:8: " Estava eu a considerar os chifres, e eis que subiu do meio deles outro chifre pequeno, e diante dele foram arrancados três dos primeiros chifres; e eis que tinha olhos, como os de homem, e uma boca que falava grandes coisas ." » Depois, em Daniel 7:11: " Então, olhei, por causa das grandes coisas que o chifre falava; e, enquanto eu olhava, o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído, e entregue ao fogo para ser queimado ." Então em Apocalipse 13:5: " E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para atuar por quarenta e dois meses. "

Esta nova semana começa, para Deus, no "domingo", "o dia do sol", seguido pela segunda-feira, 25 de dezembro, dia da lua, dia da festa de Tamuz e festa do sol, substituída pela festa do Natal. O sol e a lua são, portanto, celebrados juntos neste dia de Natal. Na noite deste Natal, entramos na noite de terça-feira, dia de Marte, o deus romano da guerra, que assim se torna o símbolo da resposta de Deus às ações arrogantes do falso e mercantil cristianismo ocidental. Ao voltarmos nossa atenção para Deus, devemos nos desfazer de nossas vestes de pele para entrar em espírito em sua mente e descobrir seus motivos. Na Terra, a mentira continua por séculos e milhares de anos sem conseguir se tornar, para Deus, uma verdade. Mas só podemos compreender essas coisas descobrindo seu julgamento revelado em suas santas profecias escritas em sua santíssima Bíblia.

Em suas revelações bíblicas, Deus se dirige a si mesmo falando a nomes de cidades. E deve-se entender que Deus não imputa sua justiça ou sua condenação às construções erguidas pelos humanos para protegê-las. Por meio desses nomes de cidades, ele se dirige à população que as habita. Na antiga aliança, tendo santificado seu povo Israel por sua presença divina e sua escolha, ele os responsabiliza por todas as suas ações. E à frente dessa responsabilidade, ele coloca o clero judeu, que ele anexou permanentemente à tribo de Levi. Deus é sua porção e ele é a porção que Deus reserva para si. Como tal, esse clero representava uma imagem muito imperfeita da assembleia dos eleitos que ele salvará no último dia. E repito, mais uma vez, essa imperfeição era inevitável porque esse ministério foi herdado por transmissão carnal; Israel sendo, em sua totalidade, apenas uma amostra de toda a humanidade.

Cada nome de cidade citado por Deus antes e por Jesus Cristo resume em uma única palavra todo um ensinamento testemunhado na Bíblia Sagrada. Esses nomes constituem, portanto, para o leitor iniciado da Bíblia, as palavras de um código usado pelo Espírito do Deus único, o Criador. À luz das revelações bíblicas desse Deus maravilhoso, cada nome próprio é escolhido em razão de seu significado. Assim, o primeiro homem foi chamado por Deus de " Adão ", nome derivado da palavra hebraica " Edom ", que significa " vermelho ", cor que caracteriza sua natureza sanguínea. " Eva ", sua esposa, recebeu esse nome, que

significa "Vida". Nela, estavam os descendentes de toda a humanidade ao longo de um período de seis mil anos. Ao unir as duas palavras "vermelho" e "vida", podemos compreender o papel do sangue derramado por Jesus Cristo para obter a oferta da vida eterna. É, portanto, no título de "*novo Adão*" que Deus veio, em carne, realizar a redenção de seus santos escolhidos. Sem esse sacrifício voluntário de sua parte, seu julgamento teria sido considerado arbitrário e digno de um tirano que impõe apenas sua vontade em nome de sua única onipotência. Longe de ser um tirano, Deus é a expressão espiritual do amor perfeito, razão pela qual seu único objetivo é colher o amor de suas criaturas, que ele encontra apenas em seus escolhidos.

À luz dessa reflexão, todos podem compreender que é Deus, e somente Ele, quem seleciona Seus escolhidos, Seus futuros companheiros para a eternidade. Perceber isso retira qualquer legitimidade das organizações religiosas para permitir que uma alma humana entre no reino de Deus. E se é Deus quem busca Seus escolhidos, não devemos mais nos surpreender, mas, ao contrário, justificar, o fato de Ele abandonar quase toda a humanidade que não prioriza Seu amor. Porque, diferentemente dos seres humanos, que Ele criou incapazes de controlar os pensamentos do próximo, Deus controla todos os pensamentos de Suas criaturas. Assim, Ele Se poupa de passos desnecessários em direção às Suas criaturas rebeldes. Quanto às falsas religiões cristãs ou muçulmanas, elas reproduzem perpetuamente ações realizadas pelos judeus, os primeiros de sua espécie, segundo Mateus 23:15: "*Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, uma vez feito, o tornais duas vezes mais filho do inferno do que vós mesmos .*"

Este julgamento formulado por Jesus Cristo visava o clero judaico e já a futura Igreja Católica papal. No versículo 8, dirigindo-se aos seus discípulos judeus, Jesus diz: "*Mas vós, não sejais chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, e todos vós sois irmãos.*" Em seguida, visando a futura religião católica, ele diz no versículo 9: "*E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus.*" Visando tanto a religião católica quanto a protestante, ele diz novamente no versículo 10: "*Não sejais chamados diretores, porque um só é o vosso Diretor, que é Cristo .*"

Nenhuma das proibições proferidas por Jesus Cristo foi respeitada. Os judeus honram seus "*rabinos*", os católicos reverenciam seu papa, seu "*Santíssimo Padre*", e católicos e protestantes, seus padres e pastores, os "*Diretores* de suas consciências".

A religião só faz sentido quando oferece a todos total liberdade de escolha e ação, que só Deus pode abençoar ou amaldiçoar. Na Terra, Deus permite que religiões transmitidas de forma carnal e hereditária continuem. Cada uma carrega consigo seu caráter particular, tanto positivo quanto negativo, em virtude de sua ilegitimidade. Pois todas as religiões ilegítimas se organizaram em uma ordem hierárquica autoritária. À frente dessas organizações religiosas está um líder chamado Rabino, Papa, Pastor, Presidente, Imã ou Aiatolá. Mas qualquer que seja o nome desse líder, esse princípio se opõe ao plano de Deus, que deve ser reconhecido como o único Chefe dos eleitos salvos em Cristo. Isso porque seu plano consiste em selecionar seus eleitos, instruí-los por sua palavra e seu Espírito

e fazê-los realizar as obras que Ele preparou para eles. E para realizar essas coisas, Ele não precisa de nenhuma organização humana. Embora o islamismo sunita não tenha o poder de conduzir ninguém ao paraíso de Deus, sua existência oferece aos olhos humanos um tipo de organização que há muito permanece livre. Mas essa liberdade foi cerceada pelos países muçulmanos, que fizeram do islamismo uma religião nacional imposta a todo o seu povo. E hoje redescobrem o aspecto beligerante e guerreiro de seu profeta fundador do islamismo, "Maomé". Assim, entre o papismo e seus herdeiros católicos romanos, e Maomé e seus descendentes, a humanidade só conheceu a religião em seu aspecto agressivo, repressivo e persecutório. Com tais modelos, só se pode compreender a rejeição da religião pelo homem ocidental moderno. Mas, feita e explicada essa observação, nada justifica a rejeição da verdadeira religião ativamente ensinada pelo gentil e amoroso Jesus Cristo.

Todas as religiões falsas são rejeitadas e condenadas por Deus pela mesma razão: baseiam sua legitimidade unicamente na herança e transmissão da tradição. E, como a norma básica não se conforma ao modelo prescrito por Deus, elas não ensinam a Sua verdade, mas sim mentiras.

Paradoxalmente, nossa era, caracterizada pelo retorno da preocupação e da ansiedade, está se tornando novamente favorável ao compromisso religioso e à busca da verdade abençoada por Deus. O retorno da guerra, e para o Ocidente atual, o risco de guerra, poderá despertar as mentes humanas e reavivar seu interesse pelo tema religioso, sem, contudo, forçá-las a fazê-lo. E, quanto mais a situação se agravar, mais esse interesse se desenvolverá. Mas isso permanece apenas uma possibilidade. Para o observador comum, já está se tornando evidente que a religião desempenha um papel muito importante nos conflitos que assolam a Ucrânia e Gaza. Na Ucrânia, as pessoas optaram por se juntar ao campo católico e protestante europeu, porque a UE é hoje a forma moderna do legado do antigo Império Romano. E para Deus, a Europa da UE representa a forma final dos "**dez chifres**" profetizados em Daniel 7 e Apocalipse 12 e 13, e pelo símbolo dos "**dez dedos dos pés**" em Daniel 13. 2. Como a Ortodoxia é uma característica religiosa russa, a Ucrânia Ortodoxa, liderada por um presidente judeu, está pronta para se converter ao Catolicismo. Por sua vez, a Rússia se envolveu em uma guerra santa porque sua religião Ortodoxa condena as abominações cometidas pela Ucrânia e seus aliados ocidentais católicos e protestantes, considerando suas ações depravadas e imorais; uma visão que qualquer verdadeiro servo do Deus três vezes santo não pode deixar de compartilhar.

A analogia dos tipos nos permite encontrar em Daniel 9, na oração que Daniel dirige a Deus, a designação de uma falta renovada na experiência cristã após o tempo apostólico. Daniel diz no versículo 13: "*Como está escrito na lei de Moisés, toda esta calamidade nos sobreveio ; e não oramos a Yahweh, nosso Deus, não nos desviamos das nossas iniquidades , nem obedecemos à tua verdade .*"

Por ter cometido pecado sem "**se desviar dele**", Israel foi punido por Deus, severamente, sendo destruído por 70 anos, e Daniel testifica isso, "*como está escrito na lei de Moisés*". Ele se refere às advertências dadas por Deus em Levítico 26. Isso também nos diz respeito, visto que essas advertências são

renovadas para nós pelas " *sete trombetas* " em Apocalipse. A experiência vivida por Israel constitui a garantia de que Deus não agirá de outra forma no contexto da nova aliança. E neste versículo 13, observo a outra causa fundamental da punição infligida: " *não estivemos atentos à tua verdade* ". De fato, " *a verdade* " de Deus exige toda a nossa atenção, porque o objetivo a ser alcançado é que demos mais importância à vida espiritual invisível do que às coisas da vida física e carnal normal. Para alguns, de longe os mais numerosos, tal abordagem é simplesmente impossível e impensável. Somente os verdadeiramente escolhidos compreendem esta necessidade absoluta e podem encontrar em si mesmos e em Jesus Cristo a atração e o interesse por este compromisso de toda a sua alma, de todo o seu ser, corpo e espírito.

O benefício obtido com a leitura da Bíblia depende da natureza do leitor: otimista, pessimista ou realista. Somente uma natureza realista pode satisfazer a Deus, pois o realismo permite abranger todos os aspectos da realidade que constituem a verdade. O leitor otimista priorizará os ensinamentos que considera positivos em sua leitura, e os Evangelhos se tornarão sua leitura favorita. O pessimista descobrirá em sua leitura que a Bíblia Sagrada testemunha principalmente fracassos e muitos assassinatos, mesmo nos Evangelhos. Ela não é adequada para a esperança. E se otimismo e pessimismo levam ao fracasso, é porque ambos expressam excessos irrationais, diminuindo ou aumentando a gravidade da situação real. Os escolhidos de Deus em Jesus Cristo, portanto, só podem ser criaturas realistas, capazes de enfrentar a realidade agradável ou desagradável. E essa atitude é necessária porque Deus nos apresenta a realidade em ambos os aspectos. É assim que os otimistas exaltam o amor de Deus, esquecendo-se de que ele também é "Justiça", causando a si mesmos um dano incomensurável. Deus sabe muito bem que suas criaturas rebeldes só ouvem o que realmente querem ouvir. É por isso que nossa salvação depende não apenas da graça concedida por Jesus Cristo, mas também do nosso discernimento espiritual na leitura da Bíblia Sagrada.

Tomemos o caso do dilúvio: o otimista se lembrará apenas do nome de Noé, salvo em sua arca, com sua família e todos os animais da Terra mantidos para se reproduzir na Terra pós-diluviana. No entanto, ao ordenar o dilúvio, Deus dirige uma mensagem terrível, que é vital não ignorar, a todas as futuras gerações humanas. Isso porque a situação espiritual dos antediluvianos será renovada várias vezes até o retorno final de Jesus Cristo. Sim, a história do dilúvio é um tipo de valor profético. E a experiência da " *torre de Babel* " teria merecido um novo dilúvio. Mas, teria sido inútil; um único dilúvio foi suficiente para testemunhar aos humanos que Deus não hesitará em destruí-los. E é nesse sentido que Jesus, primeiro, o evocou em Mateus 24:37-38-39 e, segundo, o apóstolo Pedro o cita em sua epístola de 2 Pedro 2:5. Jesus: " *Como foi nos dias de Noé, assim será na vinda do Filho do Homem. Pois nos dias anteriores ao dilúvio, o povo comia, bebia, casava e dava-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. E eles não sabiam de nada, até que veio o dilúvio e os levou a todos . Assim será na vinda do Filho do Homem .*" Pedro: " *Se ele não poupou o mundo antigo , mas salvou Noé, o oitavo homem, pregador da justiça, quando trouxe o dilúvio sobre um mundo de ímpios ; ... »* 2 Pedro 3:5-8: " *Porque eles ignoraram que pela*

palavra de Deus existiram outrora os céus e a terra, formada da água e no meio da água. Por estas coisas o mundo de então, coberto com água , foi destruído. Mas, pela mesma palavra, os céus e a terra que agora existem, têm sido guardados como tesouro, sendo reservados para o fogo, para o dia do juízo e da destruição dos homens ímpios. Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia .

Recebo esta explicação incrível neste momento. O tempo de Pedro é no início do quinto milênio, ou, de acordo com seu código, no início do quinto dia; a consumação do fogo do juízo final ocorrerá no final do sétimo milênio, ou no final do sétimo dia. Ele, portanto, profetiza sem se dar conta de que três mil anos o separam do dia do juízo final.

É diante de tais textos que devemos ser realistas, observando juntos o terrível aviso da destruição final e as boas novas representadas pela salvação de Noé.

Acontece que em Ezequiel 14, Deus apresenta três nomes que considera dignos de sua salvação. Esses três nomes são: Noé, Daniel e Jó. Ele não cita Davi, cujo modelo não permaneceu irrepreensível por causa da morte ordenada contra seu fiel servo " *Urias, o heteu* ", mas apenas esses três nomes. Posso dar a justificativa hoje. A Bíblia foi escrita durante o tempo da Antiga Aliança. Mas, a partir daquele momento, Deus já se volta para o tempo do fim do mundo, e o contexto histórico desta última era terrena será marcado pelas experiências de Noé, Daniel e Jó. No retorno de Jesus, a humanidade não salva por seu sangue e sua justiça será aniquilada como no tempo do dilúvio experimentado por Noé, e os últimos eleitos reviverão sua experiência sobrevivendo à destruição da humanidade. Daniel é o tipo de servo que Deus abençoa como eu, por seu desejo de compreender o significado das profecias divinas. Deus o fez um profeta que Jesus citou diante de seus discípulos. Ele viveu o momento do primeiro castigo infligido a Israel e, no fim dos tempos, os últimos escolhidos, os últimos profetas iluminados pelas profecias de Deus, passam pela hora do grande castigo final. Jó viu seus filhos e todos os seus bens serem arrancados dele e, no fim dos tempos, na última prova de fé em que o diabo tenta fazê-los reconhecer a prática do "domingo", os últimos escolhidos também se veem privados de todos os seus bens, sendo abandonados por sua esposa e seus filhos, por toda a sua família rebelde.

Outra lição cujo tipo se renova diz respeito à construção do " *bezerro de ouro* " pelo povo hebreu liberto da escravidão egípcia. Mal tendo se libertado, basta que Deus desapareça por um mês, assim como Moisés, para que ele retorne aos deuses do Egito. E, naturalmente, todos indignados com essa ingratidão, somos unâimes em condenar os hebreus culpados dessas coisas. E eles merecem esse julgamento. E em nossos pensamentos vêm estas palavras: "Felizmente não sou como eles". E, no entanto, somos de fato como eles. Deus ouve nossos protestos, mesmo quando as palavras permanecem em nossos pensamentos. E este é um traço de caráter compartilhado por quase todos os seres humanos, porque eles não gostam que mudemos seus hábitos. Na parábola dos dois filhos citada por Jesus, aquele que acaba obedecendo começa por se recusar a obedecer à ordem dada. Deus nos conhece muito bem. Digamos então que, após reflexão, o futuro

escolhido acaba se submetendo à vontade de seu Senhor e Mestre. Mas, tirando o caso dos eleitos, como se comporta a esmagadora maioria dos falsos cristãos?

Comparemos as experiências. Os hebreus recebem de Deus os Dez Mandamentos, e então ele desaparece, chama Moisés, que se junta a ele no Sinai. Quarenta dias e quarenta noites depois, ele retorna carregando as duas tâbuas da lei. Ele encontra o povo em tumulto na adoração do " *bezero de ouro* " e se entregando à imoralidade. Expressando a ira divina, ele quebra as tâbuas da lei e convida aqueles que condenam esses excessos com ele a se juntarem a ele. Os hebreus, divididos e separados, Deus executa seu julgamento e abre a terra sob os pés dos idólatras. Eles desaparecem aniquilados, engolidos pela terra. Esses fatos são renovados na nova aliança, que começa com o tempo dos apóstolos, que recebem de Cristo os fundamentos perfeitos da verdade doutrinária cristã. No ^{IV}^{seculo}, Deus desaparece mascarado por Constantino I o salvador e benfeitor que pôs fim às perseguições cristãs. A doutrina apostólica é então transformada, e assim como Moisés quebrou as duas tâbuas da lei, em 7 de março de 321, Deus retira o sábado dos cristãos indignos de Sua salvação. Depois disso, o castigo virá na forma das sucessivas " *sete trombetas* " do Apocalipse. Cada uma das " *sete trombetas* " traz a morte, mas apenas a " *sétima* " traz a morte e a aniquilação total dos rebeldes humanos, na primavera de 2030. A " *quinta trombeta* " se distingue das demais pelo fato de que, a partir de 1843-1844, traz a morte através da falsa conversão protestante cristã, amaldiçoada desde o teste de fé adventista experimentado nessas duas datas. Ela traz a " *segunda morte* " e justifica a primeira " *morte* " que atingirá os ímpios durante a " *sexta* " e a " *sétima trombeta* ".

Foi unicamente com o propósito de compartilhar Seus pensamentos que Deus criou contrapartes livres diante dEle. E foi somente a partir de 1980 que Ele alcançou Seu objetivo. Pois foi somente a partir deste ano que Ele escolheu revelar todas as sutilezas ocultas em Suas Sagradas Escrituras. O fato de Ele ter me escolhido para realizar esta obra não tem importância para vocês, pois não é o homem que Deus escolhe que importa, mas a obra divina que Ele apresenta a vocês. E aqui, novamente, em Sua perfeita sabedoria, que leva o nome de "sabedoria", Deus não espera nada da descoberta de Suas sutilezas reveladas, exceto a sua alegria e felicidade. Este é o único critério de Sua preferência por Seus escolhidos. E se essa descoberta não desperta alegria nem felicidade, Deus fica totalmente frustrado e rompe Seu relacionamento com Sua criatura, porque ela não tem o perfil para a eleição.

Para melhor compreender esta mensagem, é preciso compreender que a Bíblia Sagrada permanece, para Deus e para os humanos, como um precioso cofre que permanece trancado. Sua aparência externa confirma seu papel preciosíssimo, mas seu conteúdo permanece um mistério por quase 3.500 anos. Desde o Êxodo do Egito, suas primeiras linhas foram escritas por Moisés, o amigo de Deus, que em cinco livros narra a origem da criação e da humanidade e apresenta as sagradas leis divinas que Deus prescreve para as criaturas que ama. Enfatizo este ponto: todas as leis impostas por Deus revelam seu amor por suas criaturas. Pois, desde a desobediência ao pecado original cometida por Eva e Adão, Deus amaldiçoou a Terra e toda a criação, que se tornaram repletas de perigos mortais.

Para usar uma imagem reveladora, direi que os seres humanos se encontraram em território minado, e Deus apenas lhes dá o mapa que indica a localização das minas mortais. Vejo nessa abordagem apenas uma prova de seu imensurável amor. E é preciso ser espiritualmente cego para não interpretar essas coisas dessa maneira.

No sexto dia da criação, Deus cria Adão, o "vermelho" sangrento, isto é, o homem. Ele o instala em um paraíso maravilhoso, em condições eternas que caracterizam a fauna, a flora e o próprio homem. No entanto, a Terra é inteiramente cercada por águas cujo nome "*mar*" é sinônimo de "*morte*". O programa de Deus pode ser lido nesses dois aspectos opostos. Deus cria a Terra para torná-la o campo de batalha onde resolverá o problema do pecado. Então, como o dilúvio, a "*segunda morte*" eliminará todas as criaturas caídas, anjos e homens. Então, como Apocalipse 22 indica, na "*nova terra*", que é apenas a antiga regenerada e glorificada por Ele, o Deus criador restabelecerá, desta vez para a eternidade, seu paraíso ou seu Éden, seu jardim de delícias. E um detalhe especificado em Apocalipse 21:1, não haverá mais mar: "*e o mar já não existe*".

Vivemos atualmente os últimos anos da história da humanidade na Terra e testemunhamos uma grande oposição bélica, tanto dentro quanto fora das nações; países grandes e poderosos como os EUA e a Rússia já lutam entre si, indiretamente, na guerra na Ucrânia. E no Oriente Médio, Israel desperta a ira de todos os países árabes e muçulmanos. Desde 1948, o retorno de judeus a terras que haviam se tornado palestinas tem sido a causa de agressões perpétuas e ataques mortais. Desde então, o Oriente Médio assumiu a imagem de uma panela aquecida cuja pressão esporadicamente levanta a tampa. Para os povos árabes e muçulmanos, a situação é insustentável e, eventualmente, a tampa será ejetada. A ira muçulmana se espalhará para todos aqueles que ela considera responsáveis pela injustiça sofrida por seus irmãos palestinos: os cristãos ocidentais. Concordamos, nem todos são cristãos, longe disso, mas, na memória dos povos árabes muçulmanos, eles permaneceram como aqueles malditos "Cruzados" que vieram para brigar com eles na terra do antigo Israel, de onde os judeus haviam sido expulsos pelos romanos pagãos. A ordem das "Cruzadas" foi lançada em 1095, no Concílio de Clermont (Clermont-Ferrand, na França), em uma catedral construída com pedras negras locais, de aparência escura, pelo Papa Urbano II, de origem francesa, a pedido do Imperador Romano do Oriente, porque os turcos seljúcidas proibiam a passagem de peregrinos a Jerusalém. A ação foi decretada no dia 9 a.C., data temida pelos judeus, devido às muitas punições que ocorriam contra eles sempre naquele dia, e já pelas duas destruições históricas do Templo de Jerusalém, pela Babilônia e pelos romanos. Essas cruzadas injustas foram retomadas até 1291. O alvo da ira muçulmana é, portanto, esta Roma com suas múltiplas faces e comportamentos. Ao expulsar os judeus de "*Canaã*", Roma favoreceu a futura conquista árabe de seu território, e a outra Roma enviou seus soldados "cruzados" para retomá-lo. E o que justifica a ira muçulmana é que Deus não tinha motivo para tirar do paganismo árabe a terra que ele havia "*amaldiçoado*" por causa da descrença dos judeus. Descobrimos aqui a razão pela qual Deus fez o profeta Maomé instituir a religião do islamismo. Ela foi criada apenas para suportar a agressão da Roma papal católica, para que sua ira se

voltasse contra a religião romana culpada. Toda a humanidade está pagando em nossos dias por todas as injustiças cometidas pelo regime combinado do papismo romano e das monarquias europeias. E em 1948, com o papado reduzido à impotência, o protestantismo americano renovou a injustiça contra os árabes, devolvendo a Palestina aos judeus sobreviventes da "solução final" nazista.

As tensões que colocam as pessoas umas contra as outras hoje são apenas consequências de um desenvolvimento gradual do espírito de protesto.

Na origem da disputa está, em primeiro lugar, e perfeitamente legitimada por Deus, a obra da Reforma Protestante, iniciada por sua vontade a partir de 1170, ou seja, entre meados da "Idade Média" e o início do "Renascimento". Atribuída pelos homens a uma época em que Francisco I ^{se casou com} a italiana, muito católica, Catarina de Médici, o estilo italiano foi adotado pela França, que foi marcada pelo "renascimento" espiritual da fé reformada e, paradoxalmente, pelo sinal da dupla morte ligada à religião italiana, ao catolicismo romano papal e às suas ligações mercenárias e assassinas da família "Guise", inimigas dos verdadeiros santos de Deus.

A segunda disputa ocorreu na América do Norte, onde imigrantes da Europa se revoltaram contra a coroa inglesa até obterem sua independência nacional em 1776, com a ajuda de armas doadas pelo rei francês Luís XVI. A terceira surgiu na França, onde o povo faminto iniciou uma revolução em 1789 contra seu rei e sua rainha, acusando-os de todos os seus males. Deposto e decapitado, o poder real foi substituído pela primeira democracia dos tempos modernos: a República Francesa. Após sangrentas oposições, a ordem estabelecida foi imposta sob o império de Napoleão I, ^{que}, por meio de sua "Concordata", amordilhou as inclinações religiosas. O fim da monarquia favoreceu a entrada em um longo período de **paz religiosa** profetizado por Deus em Apocalipse 7:1: "*Depois disso, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra. Eles retiveram os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma.*" Em Apocalipse 8:13, este tempo do império é designado pelo símbolo da "**água**" imperial que "**voa no meio do céu**". Mas os "**ventos de guerra**", tanto seculares quanto militares, não cessam. Eles continuam por vários motivos: conquistas, vinganças, conquistas de independência e assumem aspectos de guerras civis ou internacionais. Dentro das novas democracias, as lutas opõem duas concepções políticas: a direita patronal reacionária e a esquerda operária reivindicativa. Na França, a esquerda chegou ao poder em 1981, e os protestos populares só aumentam de acordo com o princípio: quanto mais se recebe, mais se exige. Os valores religiosos estão desaparecendo, substituídos pelas ideias de novos mestres pensadores: psiquiatras de todos os tipos, sem esquecer aqueles que a sociedade mais teme: anarquistas que não apenas falam, mas agem, cometendo atentados e assassinatos.

Nesse contexto, surge o desafio que vem das mulheres. Elas participaram da liberdade e agora lutam para defender a sua, que o "masculino" explorou, intimidou ou subjugou por muito tempo. É difícil discordar delas, pois é verdade que os homens frequentemente usam a lei patriarcal para impor sua vontade às mulheres, suas esposas. No entanto, o que o Senhor Jesus diz sobre isso? Lemos em Mateus 20:25-26-27: "*Jesus os招ocou e disse: 'Vocês sabem que os*

governantes dos gentios os dominam, e os grandes exercem autoridade sobre eles. Mas entre vocês não será assim. Pelo contrário, quem quiser ser grande entre vocês, seja o servo de vocês; e quem quiser ser o primeiro entre vocês, seja o escravo de vocês ." O Senhor impõe seus valores apenas aos seus verdadeiros eleitos. Pois o comportamento perverso dos ímpios é algo normal, como fruto natural de sua verdadeira natureza. Deus não está disposto a impedir os rebeldes de agirem perversamente, porque, ao criarem injustiça, eles servem à Sua causa. É justamente o sofrimento suportado que deve trazer a ovelha perdida de volta ao seu Mestre. É por isso que, em seu ministério terreno e celestial, Deus nunca procurou impedir que os ímpios agissem perversamente.

O falso cristão dirige orações a Deus para que Ele imponha a sua paz à terra dos humanos. Esquece-se do que Jesus disse sobre isso em Mateus 10:34-35-36: "*Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada . Pois vim pôr em discórdia o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; e os inimigos do homem serão os da sua própria casa.*" Expressando-se de outra forma, Deus nos diz: não contem comigo para apagar o fogo que eu acendo. E Jesus ainda especifica em Lucas 12:49: "*Vim trazer fogo à terra ; e que mais me agradaria, se já está aceso?*"

Além disso, sua luz profética nos ensina que os poderes perseguidores são levantados por sua vontade para punir a infidelidade religiosa dos homens que desprezam a importância de sua vontade revelada e de sua própria pessoa divina.

M17 - A evolução das democracias

A democracia sempre começa bem, mas sempre termina muito mal. É um sonho lindo que termina em pesadelo.

Originou-se na cidade grega de Atenas. O comprometimento de toda a sua população, capaz de lutar, lhe conferiu poder e prosperidade.

Aqueles que defendem seu modelo dizem: "Certamente não é o modelo ideal, mas é o menos ruim; nada melhor foi encontrado." Obviamente, quando a democracia sucede a um regime tirânico, só se pode apreciá-lo. Mas, em todo caso, o regime ideal administrado pelo homem não existe. E o ideal era liderado por Deus e dirigido por ele de maneira visível. A nuvem que desceu sobre o tabernáculo dos hebreus manifestou sua presença, e somente Moisés conversou com ele, dentro da tenda da congregação. No entanto, esse regime ideal não foi tolerado pelo povo hebreu. Sua presença contínua, tornada visível, colocou o povo sob tal pressão que Israel acabou pedindo a Deus para ser liderado por um rei humano, como os outros povos pagãos. E lembro que temos aqui a prova de que o direito divino atribuído à monarquia é ilegítimo. Pois foram os povos pagãos, separados de Deus, que se entregaram a reis humanos falíveis e imperfeitos, até mesmo corruptos, para liderá-los.

O comando de um único indivíduo entrega todo o povo aos caprichos de uma única pessoa. E o problema que a humanidade enfrenta reside na imperfeição do caráter humano. Se o rei carece de sabedoria e discernimento, todo o povo sofre as consequências. No entanto, apesar de suas desvantagens, o sistema monárquico tem a vantagem sobre a democracia de promover a estabilidade a longo prazo. O rei, ou ditador, tem muito tempo para alcançar os resultados que deseja. Além disso, se for justo, pode punir tanto os ricos culpados quanto os pobres. O rei da França, Luís XI, destacou-se em sua dinastia pela justiça severa aplicada aos senhores do reino. Mas ele foi a exceção que confirma a regra de que os ricos são tratados de forma diferente dos pobres. E essa regra nunca desaparece em nenhum tipo de sistema de governança.

No princípio da democracia, o povo deve dirigir seu destino. Mas quem realmente o dirige? O campo majoritário. Mas representar uma maioria não constitui prova de uma melhor capacidade de fazer escolhas. O grupo majoritário eleito continua sendo composto por indivíduos com falhas de caráter que levarão a escolhas ruins, cujas consequências podem ser desastrosas para toda a população. E, de fato, isso é o que acontece continuamente, independentemente da composição dessa maioria governante. Além disso, os deputados que representam o povo na Câmara Parlamentar se beneficiam de privilégios que o regime democrático queria eliminar, tendo criticado o regime monárquico por eles. Um deputado nada mais é do que um novo senhor do antigo regime. Nos EUA, são nomeados governadores de estado cujos poderes são muito semelhantes aos dos governadores da monarquia.

Na França, a democracia se baseia em um regime republicano; um modelo tão imperfeito que a França está em sua quinta República, sua quinta Constituição nacional. E todos os dias, deputados se reúnem para criar leis e tentar resolver problemas que surgem no dia a dia. A vida está em constante movimento; nada é estável. E essa instabilidade é tanto maior quanto os povos da Terra interferem uns nos outros. Governar um país é semelhante à busca de equilíbrio de um equilibrista. Os fatores de desordem são numerosos, e as soluções adotadas para resolvê-los têm eficácia apenas momentânea. Tanto que a lei promulgada hoje deixará de ter eficácia em pouco tempo, na melhor das hipóteses, em alguns anos. Os deputados criam as leis que o sistema de justiça usará para julgar os delitos dos cidadãos comuns. Os juízes, portanto, só podem aplicar as leis que lhes são submetidas. A grande responsabilidade pela gestão do país recai, portanto, sobre esses deputados legisladores. No entanto, na França, temos uma experiência que atesta o valor do nosso sistema democrático. Após uma mudança na lei, os deputados se viram coletivamente condenados pela lei. Então, votaram pela própria anistia. E o pior é que não havia outra solução, pois não há poder de contraposição para confrontar o poder dos deputados. Apanhados em falta individualmente, o sistema judiciário pode indicar um deputado, mas não pode fazê-lo para todos os representantes da nação.

Assistimos a uma mudança nas regras democráticas após o indiciamento de deputados e ministros. Sentindo-se alvos do sistema judiciário, os deputados franceses impuseram por lei uma mudança no estatuto das pessoas indiciadas pelos tribunais: inventaram o estatuto de "presunção de inocência". Este facto

revela a desviação das autoridades governamentais. Tiveram de se tornar vítimas para emergir deste novo estatuto absurdo, que, para eles, assumiu uma forma menos vergonhosa do que o estatuto de "presunção de culpa". Será que desconhecem o absurdo do raciocínio por trás deste estatuto? Antes deste estatuto, os tribunais prendiam pessoas presumidamente culpadas, deixando os inocentes em paz. E cabia aos advogados de defesa demonstrar a inocência dos seus clientes. A polícia e os tribunais apenas prenderam e julgaram pessoas suspeitas de terem cometido crimes. Embora estes serviços continuem a prender pessoas pelas mesmas razões, este novo estatuto absurdo foi-lhes concedido.

Outro desenvolvimento complicou as coisas. Embora a União Europeia tenha sido originalmente criada como um mercado sem fronteiras entre seis nações, com o tempo e com sua expansão, a UE impõe cada vez mais suas leis europeias às nações que a constituem. Como resultado, as leis aprovadas pelos representantes das nações são anuladas por decisões tomadas pela Comissão e pelos deputados europeus. As duas autoridades estão em conflito e, de acordo com o direito europeu, o direito europeu prevalece sobre o direito nacional. A margem de manobra dos deputados nacionais está, portanto, diminuindo e a capacidade de resolver problemas nacionais está desaparecendo. A Europa dos 27 assemelha-se cada vez mais a um conjunto de barcos flutuando juntos, amarrados uns aos outros, mas à deriva ao sabor do vento e das correntes, porque não há mais um piloto ao leme. A criação da Europa teve um motivo comercial, que ela manteve integralmente. Mas as disparidades entre os 27 países combinados criam uma situação de competição interna que seu fundador, o Sr. Jacques Delors, recentemente falecido aos 98 anos, deplorou e lamentou. Em sua visão, o mercado europeu não deveria se assemelhar ao mercado global, no qual os povos competem e lutam entre si comercialmente. Ele queria criar um mercado interno protegido. Mas a Europa escapou do controle de seu criador, e a competição interna enriquece alguns e arruína outros.

O destino da Europa estava traçado e previsível desde o início. O objetivo perseguido por seus fundadores era reproduzir na Europa a organização do poderoso país dos Estados Unidos. No entanto, entre os dois casos, há uma diferença importante: na Europa, as nações são antigas e herdeiras de reinos que permaneceram independentes e frequentemente em guerra entre si. Todas as nações europeias têm uma herança histórica que as caracteriza e as divide. Elas são divididas por sua língua nacional, sua cultura e sua experiência política. Em contraste com tudo isso, os Estados Unidos são unidos por sua única língua principal: o inglês. O país é muito jovem e composto inteiramente por imigrantes da Europa e do resto do mundo. É composto por pessoas que têm o gosto pelo risco, tão necessário para atravessar um oceano e reconstruir suas vidas em um país onde a única regra é: "cada um por si", e para alguns, apenas, "e Deus por todos". É, portanto, por meio de sua experiência compartilhada que a população dos Estados Unidos naturalmente se selecionou para um tipo de caráter forte e tenaz. Além disso, muitos foram atraídos pelo ouro descoberto nas Montanhas Rochosas da Califórnia. E o país permaneceu dentro dessa norma, sem assistência social e extremamente mercantil. A partir dessas diferenças, a Europa só podia

tentar seguir, a cada atraso, esse modelo americano com o qual os europeus fantasiavam.

A concepção americana de democracia é muito diferente da dos europeus. E foi nos EUA que as primeiras comunidades se formaram, unindo os recém-chegados. E sua grande cidade, Nova York, fragmentou-se em Chinatown, bairro árabe, bairro hindu, etc. Este país era e continua sendo profundamente racista, apesar dos esforços para mudar essa situação. Além disso, houve conflitos comunitários que ficaram famosos nos filmes de Hollywood; jovens porto-riquenhos lutando contra jovens brancos ou negros. Tanto que posso dizer que, neste país, apenas os Estados Unidos estão unidos. A população enfrenta competição e rivalidade constantes, e apenas os mais resistentes veem o sonho americano se tornar realidade. Essa preocupação e essa busca por enriquecimento estão na raiz dos primeiros conflitos geracionais. Após a Segunda Guerra Mundial, a música veio separar os filhos de seus pais. Um profundo abismo se abriu entre eles. Os jovens encontraram no Rock 'n' Roll o estilo musical que os uniu. E os pais hostis a esse estilo musical foram considerados antiquados pelos jovens que se juntaram ao movimento de protesto. O cinema e o rádio se encarregaram de exportar o modelo para a Europa, onde, por sua vez, todos os jovens imitaram o que acontecia nos EUA. Essa efervescência rebelde da juventude ocidental só pode ser explicada pela maldição divina que atingiu sucessivamente a Europa papal católica romana e os EUA protestantes, abandonados por Deus, desde 1843 e 1844; duas datas que lhes foram fatais e justificam os frutos produzidos pela América do Norte dos EUA, depois delas. Devo reconsiderar o status deste grande território oficialmente redescoberto por Cristóvão Colombo. Desde o início, seu nome, América, previa um papel semeador de amargura. E em seu progressivo desenvolvimento histórico, os frutos da amargura não faltam. Primeiro, o massacre das multidões de peles "vermelhocobre" que povoavam todo este território, vivendo da caça e da pesca, mas sempre em lutas tribais. A brutalidade dos imigrantes brancos os dizimou. Olhando mais de perto, não posso mais apresentar este país como a terra prometida preparada para os escolhidos de Deus. Isso porque o principal destino desta terra era tornar-se "*a besta que se ergue da terra*", o que designa a última governança global americana na história da Terra. E, desde o início, seus primeiros imigrantes importaram para seu solo uma doutrina cristã já transformada pela herança católica romana. Entre esse início, por volta de 1600, e a data da prova de fé de 1843, que causou sua maldição, a religião protestante foi aceita por Deus sob a condição de que os candidatos à salvação demonstrassem respeito pelas verdades básicas restauradas pela Reforma. E Ele exigiu deles um comportamento pacífico e pacífico, o que reduziu ainda mais seus números. Porque a dureza do contexto não favorece a gentileza, mas o espírito combativo e brutal que o cinema nos mostrou. Os imigrantes lutam simultaneamente contra as tribos locais e os exércitos da Inglaterra. Eles obtêm sua independência em 1776. Em 1843 e 1844, o jovem país vivencia as provas de fé adventistas. E os vitoriosos formarão a primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia institucional em 1863. Os caídos serão lançados uns contra os outros. Essa brutalidade assumiu a forma de uma guerra fratricida que, opondo o Sul escravista ao Norte unionista, foi chamada de "Guerra

de Secesão". E, paradoxalmente, é a essa guerra mortífera que os Estados Unidos devem sua atual unidade; os diferentes estados foram forçados a se unir sob uma única presidência. Com a descoberta de minas de ouro, multidões de pessoas atraídas pelo lucro chegaram de todo o mundo, apodrecendo ainda mais a nação. A necessidade de cada vez mais espaço intensificou a matança dos últimos "índios vermelhos", com os sobreviventes dos massacres sendo repelidos e confinados em reservas. Em 1870, a guerra eclodiu na Europa, onde reinos e nações se chocaram. Entre as duas guerras mundiais de 1914 e 1939, imigrantes sicilianos fundaram o sindicato do crime nos EUA e, em ambas as guerras, soldados americanos vieram ajudar seus aliados em aliança contra a Alemanha. Intervindo na Itália, eles privaram a Alemanha da ajuda de seu aliado fascista italiano, Roberto Mussolini. A chegada dos americanos à Sicília teria consequências significativas, pois a colaboração com a máfia siciliana favoreceu o desenvolvimento dessa máfia em solo americano. Lá, ela entraria na política e desempenharia um papel criminoso e financeiro que caracterizaria os EUA nos anos do pós-guerra. Embora a religião protestante fosse originalmente a religião majoritária nos EUA, o crescimento numérico e o papel decisivo dos imigrantes sicilianos e italianos modificaram consideravelmente a representação da religião católica neste país protestante. E essa representação só aumentou com a entrada das populações hispânicas sul-americanas. No cinema, os reverendos protestantes dos faroestes foram substituídos pelos padres e bispos das séries modernas. Isso constitui um testemunho que confirma a definição profética que Deus atribui à América protestante e católica na imagem descrita nestes termos em Apocalipse 13:11: "*E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e falava como dragão.*" A passagem do bastão entre as duas bestas apresentada neste capítulo 13 é confirmada. O "*dragão*" diabólico, até então católico, assume outro aspecto, o do "*cordeiro*", símbolo da docilidade de Cristo restaurada pelos verdadeiros protestantes da Reforma. Mas, neste mesmo campo, no tempo do fim do mundo, este país americano oficialmente protestante se comporta e fala como o diabo católico. Isso significa que as duas religiões colaboraram em um experimento final de teste da fé humana na Terra, querido e organizado por Deus; isso a fim de confundi-los e entregá-los à morte com toda a justiça.

Em sua acusação final revelada em Apocalipse 18:23-24, Deus em Cristo declara: "*A luz da lâmpada não brilhará em ti, nem a voz do noivo e da noiva se ouvirá em ti; porque os teus mercadores eram os grandes da terra, e todas as nações foram enganadas pelos teus encantamentos; e o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra foi achado nela.*"

A construção deste versículo merece uma explicação porque Deus se dirige a Roma na forma familiar no versículo 23, mas fala dela na terceira pessoa no versículo 24. Eis a razão: o versículo 24 tem como alvo a cidade de Roma, a própria construção urbana cuja criação oficial remonta ao ano 747. É a partir dessa data que Roma tem seduzido gradualmente as nações com seus encantamentos, pagãos a princípio. O versículo 24, desta vez, tem como alvo Roma perseguindo seus santos em suas duas fases sucessivas, primeiro pagã, depois católica romana papal. A acusação de Deus: "*nela foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra*", não

é exagerada, pois o regime papal romano impôs à religião cristã um padrão persecutório, tirânico, cruel e assassino, e suas agressões contra povos pacíficos tornaram os humanos agressivos e assassinos. Deus apresenta essa ideia em Apocalipse 8:10: " *O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas tornou-se em absinto; e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.* " E essa "amargura" católica romana acabaria por caracterizar a terra "amarga" dos Estados Unidos da América .

A tumultuada explosão de comportamento juvenil nos anos do pós-guerra, nas décadas de 1950 e 1960, só pode ser explicada como resultado de uma súbita inspiração demoníaca. Os demônios conseguiram explorar a situação nos Estados Unidos, que Deus havia amaldiçoado desde 1843. Os pais estavam envolvidos na guerra que eclodira na Europa e no Extremo Oriente contra o Japão, adorando o sol nascente. Os jovens eram, portanto, criados pelas mães, que se tornavam operárias, substituindo os homens ausentes nas fábricas de armamentos que se tornaram absolutamente necessárias. As crianças eram, assim, criadas sem o apoio e o controle de nenhum dos pais. Como resultado, tornavam-se individualistas e adultos prematuramente. Essa juventude temperamental organizou sua própria sociedade e seus próprios valores. Nisso reside o nascimento do novo "recriança", fruto da evolução da democracia ocidental. E na Europa, esse princípio também ocorrerá devido ao fato de que, com o aumento do custo de vida, ambos os pais abandonarão seus filhos para trabalhar em diversas atividades e áreas de trabalho. E, claro, nessas condições, as crianças cresceriam sem o amor e a supervisão dos pais. E essa juventude estava fadada a se tornar cada vez mais rebelde.

Quando se encontram entre si, os jovens são abandonados à própria sorte: buscam emoções e sensações na música, nas bebidas alcoólicas ou, pior, nas drogas. O coquetel dos três resulta numa perda total da força de vontade, o que permite que os demônios assumam o controle das almas humanas que lhes são entregues. A busca frenética pelo prazer sensual toma conta dos seres possuídos até que sua consciência retorne. Buscam o transe, aquele estado alterado que as tribos negras africanas buscavam e encontravam repetindo incansavelmente uma ladainha de encantamentos pagãos ao som de tambores. Eles se normalizam por um tempo, até a próxima "festa surpresa", o "Surboom" ou o "Boom". Mas o que é essa situação normal, senão mais uma forma de possessão demoníaca na qual os demônios limitam voluntariamente sua influência e seus efeitos? Pois lembro a vocês que qualquer alma que Jesus não confessa como sua pertence por direito ao acampamento do diabo desde o nascimento. É por isso que, em Jesus Cristo, Deus organizou a cerimônia do batismo, pela qual o batizado pede a Deus que o aceite como seu filho, seu servo, seu escravo voluntário. E esta é a única maneira que o homem tem de escapar da possessão do diabo.

Deus disse: "Por mais que os meus caminhos sejam opostos aos vossos... ". Isso é um eufemismo, porque, de fato, a humanidade sem Deus acredita que organiza e pode controlar seu futuro e seu destino. Ignora que apenas obedece e se submete ao destino que o grande Deus criador preparou para ela. Assim, com o passar do tempo, deposita constantemente sua esperança em homens em quem, cheias de esperança, as massas das democracias votam; esperando ver surgir o

homem providencial que resolverá todos os seus problemas atribuídos ao tipo de regime, por um tempo. Na França, Cinco Repúblicas foram testadas e experimentadas, e acredito que a Constituição francesa tenha sido alterada e modificada cerca de 20 ou 24 vezes. Após essas várias tentativas frustradas, a esperança não pode mais reposar em nada além do próprio homem eleito. Mas a tão esperada pérola rara não aparece e cada presidente eleito é rejeitado ao final de seu mandato. No entanto, Deus claramente queria mudar as coisas impondo ao povo da França o mesmo jovem presidente Emmanuel Macron para dois mandatos presidenciais... os últimos na história da nação francesa, mas os ímpios desta democracia não sabem disso.

Como podemos resolver problemas decorrentes da norma de construção da sociedade sem questioná-la? Na França, os oito presidentes da Quinta República se depararam com uma situação estabelecida muito antes deles. Eles estão apenas colhendo as consequências da política de colonização que condicionou as sucessivas imigrações que hoje conferem à França a aparência de uma "Torre de Babel" multiétnica e multicomunitária ingovernável. Nem sempre foi ingovernável, pois as imigrações vindas da Europa, portanto cristãs, conseguiram facilmente assimilar-se ao modelo laico francês. Para favorecer o fim da França-nação, Deus reservou, como última imigração, a forma muçulmana. Lembro-me de que a paz obtida até sua chegada baseou-se na aceitação das normas estabelecidas pela Concordata do General Bonaparte, o futuro Napoleão I. A aceitação desse padrão foi facilitada pelo status amaldiçoado da religião católica romana papal e por um protestantismo minoritário composto por pessoas consideradas apóstatas e "hipócritas" por Jesus Cristo na época. Sob Bonaparte, os rebeldes religiosos aceitaram os padrões seculares impostos por outros rebeldes.

Em 1962, através dos Acordos de Evian, decisões desviantes foram tomadas ao promover laços com a Argélia, que finalmente havia conquistado sua independência após seis anos de guerra cruel e sangrenta contra o colonialismo francês. Teria sido sensato aprender com essa experiência que a coabitação de republicanos brancos, cristãos ou não, com a comunidade muçulmana era mortal e, em última análise, totalmente impossível. Mas pessoas amaldiçoadas por Deus não sabem aprender as lições da história e repetem os primeiros erros e pagam o preço novamente. A imigração muçulmana só assume seu aspecto nocivo após seu aumento gradual ao longo de décadas. Se a primeira família a chegar não representou um problema, não é o mesmo quando representa 7% de toda a população nacional. E agora, Deus liberta os demônios que exploram situações de injustiça para despertar o zelo do Islã; isso, para que ele ataque e combata o povo de pecadores ateus ou infieis cristãos da França.

Assim, a democracia vê sua situação evoluir. Há muito pacífica e contida, a presença muçulmana está se tornando abertamente hostil às leis republicanas. Jovens muçulmanos estão se rebelando contra a educação laica oferecida em escolas, colégios e universidades. Eles ousam afirmar sua preferência pela "sharia" do Islã e, assim, sem serem salvos por ela, realizam as obras que Deus preparou para eles: destruir a ímpia república.

Se na época da monarquia o povo se opunha a um único homem, seu rei, em sua evolução as democracias provocaram oposições de grupos de homens

unidos por interesses comuns. Essa evolução foi inevitável, visto que "a unidade faz a força" e a força dá o poder cobiçado. Assim, fica claro que o tipo de regime democrático não resolveu os problemas criados pela convivência dos povos da humanidade. Jesus havia de fato anunciado que as guerras se sucederiam até o tempo do fim, dizendo em Mateus 24:6 a 8: "*Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras; vejam que não se assustem, porque é necessário que isso aconteça. Mas ainda não é o fim. Nação se levantará contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes e terremotos em vários lugares. Mas tudo isso é apenas o princípio das dores.*" E se o lado ocidental evitou grandes confrontos entre suas nações desde 1945 até 2022, a guerra tem constantemente colocado os povos uns contra os outros no resto da Terra habitada. Também contrariamente ao raciocínio dos descrentes ocidentais, não foi a criação da União Europeia que permitiu esse longo período de paz do qual o Ocidente se beneficiou, mas, ao contrário, foi a paz desejada e ordenada por Deus em Apocalipse 7:1 a 3, que favoreceu a criação dessa aliança humana cuja natureza hipócrita e enganosa Deus revela em Daniel 2:43: "*Vocês viram o ferro misturados com barro, pois com as alianças dos homens se misturarão; mas não se ligarão uns aos outros, assim como o ferro não se mistura com o barro.*" Os humanos que organizam esta aliança hipócrita visam apenas promover o enriquecimento dos mais ricos, a quem entregam muitos povos que se tornam seus clientes, rompendo as fronteiras que impedem as trocas econômicas. Foi com esse propósito que o Sr. Jacques Delors organizou a Comissão Europeia, que, em última análise, destruiria a liberdade das nações para que a Europa e todos os mercadores de terras ocidentais dos EUA, Inglaterra e Austrália reinassem.

É bem sabido que um cavalo preso a um freio não pode revelar todo o seu potencial. E é precisamente para permitir que o Ocidente cristão infiel revele seu extremo potencial que Deus lhe concedeu uma longa paz entre 1945 e 2022. Em fevereiro de 2022, ele deu o sinal do fim da longa paz em que os povos ocidentais rebeldes se endureceram; e isso, em todos os campos e povos da Terra. Já em 2020, ele submeteu toda a Terra ao teste da epidemia contagiosa de Covid-19, pela qual as nações ricas foram um pouco empobrecidas, mas, ao mesmo tempo, os líderes foram capazes de impor seu dirigismo aos seus povos, e esses povos estão cada vez mais submissos e obedientes. Em uma democracia, as revoluções populares tornam-se impossíveis, porque não há nada que substitua esse tipo de regime. Dessa forma, as democracias de hoje produzem esse tipo de chefe de Estado que Deus descreve como cheio de força e poder em sua mensagem ilustrada de sua sexta trombeta em Apocalipse 9:17: "*E vi os cavalos na visão, e os que sobre eles estavam assentados, tendo couraças de fogo, jacinto e enxofre. As cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e de suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre.*" Traduzo essa mensagem claramente: "E vi os exércitos na visão, e aqueles que os comandavam, tendo por justiça o fogo, as orações e o enxofre de armas atômicas. Os capitães dos exércitos eram fortes como leões; e de suas bocas saíam ordens que ordenavam a destruição pelo fogo, pela oração e pelo enxofre do fogo nuclear." Nesses versículos, "fogo e enxofre" caracterizam a "courage", isto é, a justiça divina que eles indignamente reivindicam, de acordo com o justo julgamento de Deus. Porque "fogo e enxofre" também simboliza a "

segunda morte " que Deus reserva no julgamento final para esses exércitos dos países cristãos ocidentais infiéis que ele condena, de acordo com Apocalipse 20:10: " *E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre , onde estão a besta e o falso profeta. E de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.* " A "fumaça" (dos perfumes) simboliza suas orações, que os tornam ainda mais culpados diante de Deus, que não os aceita.

Em sua evolução recente, a democracia francesa, a mais antiga depois da americana, produziu representantes do povo cada vez menos democráticos, e esse fenômeno se intensificou com a pressão popular exercida sobre líderes submetidos a crises econômicas paralisantes. De fato, quanto menor a capacidade de resolver problemas, mais se afirmam, orgulhosamente, com autoridade. Os próprios deputados, de todos os tipos, demonstram ser tão antidemocráticos que ousam defender a ideia de que o povo nem sempre tem razão e que é preciso saber quando é útil ignorar o que eles pedem. Na década de 1980, ouvi uma ministra socialista chamada Elizabeth Guigou responder a jornalistas que a questionavam sobre a reivindicação de 80% dos franceses por um voto popular sobre o tema da imigração; cito sua resposta: "Os pais sabem melhor do que os filhos o que é bom para eles". Em nossa situação atual, todos os deputados são democratas, desde que as reivindicações estejam em consonância com o que eles aprovam. Este é o resultado patético e angustiante a que todas as democracias ocidentais chegaram em nosso tempo. E para a França, esse resultado é consequência de sua Quinta República^a, cuja Constituição nacional dá aos seus presidentes os poderes de antigos reis e aos seus deputados o papel de antigos cortesãos que competiam entre si para obter os favores do rei.

Portanto, é isso que Deus planejou para o fim do longo período de paz que passou e terminou em fevereiro de 2022. Entre 2022 e o retorno de Jesus Cristo, previsto para a primavera de 2030, vários conflitos ainda eclodirão até envolverem todos os povos da Terra. Após o confronto da Rússia com a Ucrânia, desde 7 de outubro de 2023, é Israel que luta contra o apoio árabe dado à Palestina. No Extremo Oriente, a China cobiça Taiwan e a Coreia do Norte ameaça a Coreia do Sul. E através da interação de alianças, estamos testemunhando a ruptura progressiva entre Oriente e Ocidente. Assim, gradualmente, com o passar dos dias, o Espírito do Deus Todo-Poderoso inspira seus servos a organizar, de acordo com sua vontade suprema, a terrível guerra punitiva destrutiva que ele profetizou por meio de Daniel, Ezequiel, Zacarias e em Apocalipse 9:13.

A evolução dos regimes democráticos era inevitável, pois, ao longo do tempo, as situações globais e nacionais passam por enormes mudanças que desafiam o que funcionou muito bem no início. O fim é necessariamente muito diferente e é útil compreender a causa dos problemas que surgem em nossos eventos atuais, na França e em outras partes do mundo. Na França, a democracia foi construída após os acordos baseados na Concordata de Napoleão I.^{A liberdade} de culto religioso, na época essencialmente católica romana, foi aceita pelas religiões cristãs em estado de apostasia, pronta para ser oficialmente condenada por Deus já em 1843. Na época, o regime do império foi construído sobre fundamentos herdados da religião cristã dos sucessivos monarcas que o precederam. Além

disso, o status secular adotado pela Concordata era compatível com a norma católica romana. Com o tempo, a luta para impor sua influência opôs a Igreja Católica aos franceses seculares, que acabaram impondo sua norma agnóstica e irreligiosa. A Igreja Romana, portanto, submeteu-se a esse intervencionismo irreligioso e se retirou. Mas agora, desde o fim das guerras coloniais, a França acolheu em seu território multidões de famílias muçulmanas, que, inicialmente uma minoria, cresceram enormemente, e hoje, reforçada pela imigração constante, o islamismo representa uma população na França suficientemente grande para fazer ouvir suas reivindicações. E, horror! O que descobrimos dia após dia? Que um número significativo desses muçulmanos, que se tornaram oficialmente franceses, quer estabelecer na França as regras do islamismo, que são, obviamente, de forma alguma compatíveis com as leis estabelecidas pela República irreligiosa. Os franceses caíram numa armadilha, porque o secularismo dá a todos o direito de praticar a religião de sua escolha. Mas o que não foi previsto foi o que seria necessário para convencer e derrotar as minorias islâmicas resistentes, determinadas a impor sua escolha à República. Depois das horas pacíficas em que a República obteve a obediência do catolicismo amaldiçoado por Deus, hoje se apresenta seu confronto com o islamismo, que põe em questão todos os seus princípios de vida: um dia de descanso diferente, valores diferentes e costumes diferentes. O problema é tão insolúvel que, em última análise, só pode levar a confrontos sangrentos.

M18- O começo e o fim

Deus inspirou o Rei Salomão com este pensamento citado em Eclesiastes 7:8: " *Melhor é o fim das coisas do que o seu começo; melhor é o espírito paciente do que o espírito altivo.*" Seu pensamento é justificado porque ele conecta esse fim com sua vitória completa sobre todos os seus inimigos temporários, celestiais e terrestres.

Esta é, além disso, a mensagem positiva que devemos dar ao significado do seu santo sábado do sétimo dia, que foi o objeto de sua primeira santificação, no sétimo dia de sua criação terrestre, terra e céu.

Para nós, suas criaturas que o amamos e amamos toda a verdade que o caracteriza, o fim é também, em nosso tempo, o tempo de uma grande e imensa luz que veio iluminar os mistérios revelados em suas profecias bíblicamente codificadas. Mas se o código dado pela Bíblia sempre esteve disponível, por outro lado, o tempo para usá-lo foi soberanamente escolhido e fixado por Deus. Para agir dessa forma, Deus tem um bom motivo: profetizando eventos, a profecia só é compreensível quando as ações profetizadas são identificáveis por já terem se cumprido ou porque as últimas estão prestes a se cumprir.

Portanto, é verdade que o fim é de maior importância do que o começo de algo. No entanto, ao usar as construções de suas profecias, Deus apresenta durações numéricas de tempo que só fazem sentido identificando a data em que começam. E é somente identificando corretamente esse "início" que o "fim" correto será obtido. Pois o uso honesto das durações baseia-se nesse cálculo

ascendente e não no cálculo inverso, como os adventistas fizeram em 1844 com os "1290" e "1335 dias" de Daniel 12:11 e 12. Eles foram enganados por sua certeza que dava o ano de 1844 como o fim do mundo. E, assim, atribuíram o início a essas duas datas: o ano 508, sem conexão com a profecia. Retomando, por minha vez, mas numa lógica ascendente, a análise deste capítulo 12 de Daniel, interpretei o "fim do perpétuo" na data de 538, em que o sacerdócio celestial perpétuo de Jesus Cristo terminou, porque o sacerdócio terreno do líder papal romano Vigílio I *começou*, no Palácio de Latrão, em Roma, mascarando-o. A interpretação correta do "princípio" por si só permite a identificação correta do fim.

No Apocalipse, Deus dirige nossa atenção e interesse para o final de três temas que abrangem a história da era cristã vista sob três aspectos diferentes e complementares.

A primeira consiste em uma sucessão de "sete mensagens" que Jesus Cristo dirige aos seus servos em "sete épocas" fixadas e marcadas por sua importância espiritual. Para facilitar a compreensão dessas mensagens, Deus dividiu esses três temas em dois, na data-chave estabelecida por Daniel 8:14, a saber, a primavera de 1843, data da primeira prova da fé adventista, seguida pela de 22 de outubro de 1844, que marcou o fim da segunda prova. E para essas duas datas, aplica-se o pensamento de Deus inspirado ao Rei Salomão, conferindo a 1844 um interesse espiritual superior ao ano de 1843, que apenas ocupou o tempo das provas programadas por Deus, sucessivamente, para 1843, 1844 e 1994, para o meu ministério profético, que Deus autenticou ao me fazer descobrir a verdadeira tradução do texto hebraico de Daniel 8:14: "*E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes, manhãs e santidade serão justificadas.*" Deus colocou por trás desse nome "santidade", primeiro, seu santo sábado, objeto de sua primeira santificação terrena, citado em Gênesis 2:2-3, e que permaneceu "injustificado" entre 321 e 1843. Segundo, suas "duas testemunhas" também são justificadas, que designam a Bíblia e suas revelações divinas, e com ela, os verdadeiros "santos", seus escolhidos que o honram pela obediência aos seus ensinamentos abandonados e desprezados por católicos, ortodoxos, anglicanos e protestantes.

O segundo tema nos apresenta, sob o aspecto dos "sete selos", os principais atores dos fatos consumados na Terra, desde Jesus Cristo até a "queda das estrelas" do "sexto selo", que profetiza, em imagem, a queda espiritual das diversas formas da fé protestante. Em seguida, bem separado em um novo capítulo, Apo. 7, o Espírito divinamente sutil nos apresenta, sob a imagem do "selo do Deus vivo", o retorno do santo Sábado restaurado por Sua exigência divina na prática religiosa de Seus verdadeiros servos, selecionados em 22 de outubro de 1844.

O terceiro tema, complementar, tem como alvo o acampamento do cristianismo infiel, amaldiçoado por Deus desde as datas de 313 e 32, datas em que, sucessivamente, a religião cristã é adotada indignamente por pagãos não convertidos; e o segundo, no qual Deus substitui seu santo sábado pelo repouso do primeiro dia, que se estende até o retorno de Cristo para constituir "a marca" do acampamento diabólico da "besta" e que se estende até o fim, para honrar o pagão "Sol Invictus"; isto é, o deus astral do Sol invicto. Deus escolhe atingir esse acampamento amaldiçoado marcando "sete castigos" que ele chama de "

trombetas" e que ele inflige ao longo do tempo, de 313 a 321 até o retorno de Jesus Cristo, que o aniquilará.

E aqui novamente, o fim será melhor que o começo, porque oferecerá aos verdadeiros escolhidos a entrada na eternidade da paz conquistada por Jesus Cristo.

A extensão das revelações que Deus dedica a essas "trombetas", mais uma vez claramente separadas do capítulo 8 e reunidas no capítulo 9, destaca os castigos divinos infligidos a partir da primavera de 1843. Essa escolha de Deus é justificada pelo fato de que a situação espiritual do acampamento amaldiçoado continuará até o retorno de Cristo. Este capítulo 9 do Apocalipse contém ensinamentos que nos preocupam e nos preocuparão até o fim.

Observo que em Apocalipse 8, o autor das punições não é revelado e é somente na "*sexta trombeta*", em Apocalipse 9:13 a 15, que Deus se identifica como o autor e organizador das punições infligidas: "*O sexto anjo tocou a trombeta. E ouvi uma voz vinda dos quatro chifres do altar de ouro que estava diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para uma hora, e um dia, e um mês, e um ano, para matarem a terça parte da humanidade.*

Neste versículo, Deus direciona nossa atenção para o seu papel em Jesus Cristo, representado pela voz vinda dos quatro chifres do altar de ouro, que designa o poder universal da fé perfeita oferecida na cruz aos pés do Monte Gólgota. Esta voz é a de Cristo ultrajado e desprezado pelos seres humanos que indignamente reivindicam a sua salvação; que designa o cristianismo infiel que saiu da Europa, designado pelo símbolo do "*Rio Eufrates*". Este nome "*Eufrates*" lembra foneticamente a "*Belém Efrata*" de Miquéias 5:2, onde Cristo nasceu: "*Mas tu, Belém Efrata, ainda que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá aquele que há de governar Israel, cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.*" Foi também lá que o Rei Herodes, o Grande, matou todas as crianças de dois anos de idade ou menos, segundo Mateus 2:16: "*Então Herodes, vendo que tinha sido enganado pelos magos, irou-se muito e mandou matar todas as crianças de dois anos para baixo, em Belém e em todos os seus arredores, conforme o tempo que diligentemente inquirira dos magos.*"

Comparando os dois fatos, podemos vinculá-los como expressão de um castigo divino à incredulidade. Primeiro, a incredulidade dos pais judeus foi punida sobre os filhos de "*Belém Efrata*" e, por último, a incredulidade cristã europeia e ocidental, representada pelo "*Eufrates*", é punida com a morte de "*um terço dos homens*". Ao pôr fim ao anonimato do juiz punidor neste tema da "*trombeta*", Deus indica que a "*sexta trombeta*" constitui sua advertência final aos seres humanos, para que se convertam e lhe deem glória durante o teste final de fé que precederá o glorioso e destrutivo retorno final de Jesus Cristo. Sua indignação e ira justa são justificadas porque Jesus sofreu terrivelmente em sua carne humana para obter o perdão dos pecados de seus eleitos. Sua morte expiatória voluntária exige respeito e santidade de todos os que o reivindicam. Mas, desvalorizando seu sacrifício pela prática do pecado que eles indigna e

descaradamente justificam, o castigo mortal ordenado por Jesus Cristo é inteiramente justificado.

Observo também neste versículo de Apocalipse 9:15 a insistência divina baseada na noção de tempo: "*E os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, foram soltos para matarem a terça parte dos homens.*" A expressão citada indica um momento preciso, aguardado pacientemente por Jesus Cristo. Mas há mais do que isso. Com essa expressão, Deus nos lembra que Ele é o organizador e criador do tempo, para o qual criou as estrelas e os princípios que o contam. A hora é a 24^a unidade do dia, que, antes do pecado, era composto por uma noite de 12 horas e um dia luminoso de 12 horas, sendo o todo construído sobre uma rotação completa da Terra em seu eixo. Então, a volta do sol constitui o ano, que é dividido em 12 meses. Agora, no momento da "*sexta trombeta*" e por um tempo muito longo, essa ordem natural estabelecida por Deus foi transformada pela autoridade romana. O acampamento dos pecadores rebeldes tem seu próprio calendário falso, que ignora e substitui a ordem estabelecida por Deus. O Criador de toda a vida e de todas as coisas, portanto, tem boas razões para lembrar que conta o tempo marcado por sua criação invariável e que fixou aquele que marcará a hora da punição dos rebeldes insolentes e arrogantes que se deleitam em irritá-lo, ou que inconscientemente seguem como ovelhas, os líderes do acampamento pecaminoso.

Por fim, este versículo nos lembra da impaciência e do desamparo em que os poderes demoníacos se mantiveram entre 1843 e a hora da "*sexta trombeta*", isto é, entre 2024 e 2028. Devemos compreender a fúria sentida por esses demônios, contidos e impedidos de agir como gostariam pelos anjos de Deus mais poderosos do que eles. Ondas de ódio serão repentinamente liberadas e os demônios finalmente poderão dar livre curso à sua terrível maldade. Ai daqueles a quem o sangue de Cristo não proteger nestas horas terríveis!

A única razão pela qual o medo ainda não tomou conta de todos os ocidentais é a esperança de que as tragédias atuais sejam resolvidas. Costumo ouvir nos canais de televisão: "De qualquer forma, isso terá que acabar de uma forma ou de outra". Assim, tanto para a Ucrânia quanto para Gaza, discussões inúteis continuam na tentativa de entender a situação que se estabelecerá após a resolução do problema atual. É impossível para eles imaginarem que a situação só piorará em toda a Terra até a destruição de toda a humanidade rebelde no retorno de Jesus Cristo. Pois é somente para Deus e seus escolhidos que "*o fim é melhor que o começo*". Este também é um princípio que pode ser compartilhado por qualquer construtor que aspire apenas à conclusão de sua obra. A criança estuda enquanto aguarda os últimos diplomas que lhe permitirão parar de estudar. Mas, no nível espiritual, o estudo da Bíblia só pode continuar até a vinda do glorioso Cristo, pois só então o papel instrutivo da Bíblia terminará para os seus eleitos.

O princípio e o fim recordados por Deus conferem à vida terrena seu verdadeiro significado, que também diz respeito aos seres celestiais, todos envolvidos em um projeto universal e multidimensional de salvação. Entre o princípio e o fim de seu programa, Deus terá conseguido resolver, para sempre, o problema da liberdade concedida a todas as suas criaturas; tendo assim

selecionado seus companheiros eternos e destruído e aniquilado todas as criaturas rebeldes.

Ao se apresentar como " *o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim* ", em Apocalipse 22:13, em Jesus Cristo, Deus se identifica com a vida que organiza para a seleção de criaturas que o acompanharão por toda a eternidade. Essa palavra nos é tão estranha, pois nada em nossa criação terrena se destina a durar para sempre, exceto o planeta Terra que nos sustenta e que Deus regenerará em seu tempo, após o sétimo milênio. Essa expressão, na qual ele insiste, nos ensina que a Bíblia contém todas as explicações que justificam nossas existências e nossas experiências. Seu " *princípio* " testemunha as origens de nosso sistema terrestre e seu " *fim* " nos revela, em Apocalipse, os detalhes do julgamento divino que leva Deus a organizar o extermínio final da vida humana na Terra.

A expressão "princípio e fim" confirma aos humanos a certeza divina de que as palavras "no princípio", no primeiro versículo da Bíblia, anunciam uma realização divina que, com a mesma certeza, terá um fim. Pois esta mensagem desafia a arrogância dos incrédulos e dos incrédulos que continuamente fazem planos para o futuro como se a possibilidade de controlá-lo lhes pertencesse. Desde o início da Bíblia, essas palavras "no princípio" implicam a necessidade de um fim. E isso é tanto mais desejável e necessário quanto o que Deus põe em movimento na criação terrena está programado para se tornar o domínio do pecado, sobre o qual o diabo, Satanás, reinará como "príncipe deste mundo" por 6.000 anos e, finalmente, como prisioneiro de Deus, por "mil anos".

Crer no fim do plano de Deus é um critério da verdadeira fé. E é por essa razão que vemos os apóstolos de Jesus Cristo questionando Jesus sobre isso em Mateus 24. E podemos ver que Jesus não busca esconder os aspectos terríveis desse contexto histórico do fim. Assim como Deus abençoou Daniel por seu desejo de compreender, Jesus responde às perguntas de seus apóstolos que o amam e a quem ele ama. O desejo deles de compreender o plano de Deus é recebido por ele como uma curiosidade saudável e santa.

Podemos contrastar o princípio com o fim, que representam duas fases históricas importantes, e no mesmo princípio temos as duas vindas de Jesus Cristo, sendo a primeira a do princípio, e a segunda, para o seu glorioso retorno, a do fim. Vemos com que clareza, em Daniel 9:25-26, Deus ofereceu aos seus zelosos discípulos a possibilidade de conhecer a data do início do ministério do Messias profetizado e aguardado pela nação judaica. Deus, portanto, não tinha razão para impedir que os seus eleitos do tempo do fim obtivessem, através do estudo bíblico, o conhecimento da data da sua segunda e última vinda. Mas ele se reservou o direito de escolher o momento para permitir que seus servos soubessem a verdadeira data que colocamos hoje para a primavera de 2030. As datas anteriormente falsamente atribuídas a esse retorno de Cristo o eram, porque o raciocínio humano se baseava na lógica do nascimento de Jesus Cristo e, nessa lógica, a última data legítima era a do ano de 1994. Uma vez ultrapassada, essa data recebeu outra explicação, trágica para o adventismo oficial universal. Somente o Espírito poderia, portanto, abrir o caminho bloqueado. Assim, em 2018, a morte de Jesus Cristo nos apareceu como o valor supremo no projeto

salvador concebido pelo Deus criador e legislador. Após uma busca na internet, um calendário judaico nos permitiu encontrar no ano 30 a configuração da semana da Páscoa em meio à qual Jesus morreu crucificado. Munidos desse conhecimento, tínhamos todos os dados para obter a data do retorno de Cristo. E nesses dados tínhamos a certeza de que o projeto divino de 6.000 anos foi profetizado pelo simbolismo de nossas semanas de 6 dias + 1 dia de sábado. Nossa conhecimento da data do retorno de Jesus Cristo se baseia, portanto, em um conjunto de verdades que se complementam e levam a um cálculo muito simples: ano 30 + 2.000 anos = ano 2030. Na realidade, para Deus, que ignora e deixa de lado os erros dos calendários humanos, o cálculo do tempo é o seguinte: 4.000 anos e a morte de Jesus + 2.000 anos = 6.000 anos.

Quanto à data exata, ela ocorrerá 2000 anos após o dia da primavera que precedeu a Páscoa em que Jesus morreu. Pois a Páscoa é um feriado religioso que Deus estabeleceu no 14º dia do primeiro mês do ano. Ora, o calendário de Deus é construído no início deste primeiro mês e não no 14º dia deste mês. É aqui que a verdadeira fé se apodera desta declaração feita por Deus na " **primavera** " do ano do Êxodo, em Êxodo 12:2: " Este mês vós será o princípio dos meses; será para vós o princípio dos meses do ano . "

Em 94 ou 95 d.C., Deus concedeu ao seu servo João a visão do Apocalipse, isto é, a sua Revelação. Poucas pessoas percebem a importância desta revelação divina tão especial que, por si só, nos permite, com as Revelações dadas a Daniel, descobrir o julgamento de Deus, tal como Ele o revelou antecipadamente; este julgamento divino diz respeito ao desenrolar da história religiosa judaica desde a época de Daniel, passando pela aliança cristã, até ao " novo céu " e à " nova terra " que Ele renovará e glorificará no início do oitavo milénio .

Acrescento este testemunho muito pessoal. Eu estava longe de imaginar , em 1980, quando fui batizado adventista do sétimo dia, conforme meu pedido, que o Senhor me daria muito mais conhecimento do que eu ousava esperar. Pois afirmo que me dediquei ao estudo profético sem nenhum objetivo particular e especialmente não o de descobrir a data da vinda de Cristo, que para mim já estava fixada para o ano 2000 dos primeiros 6000 anos do projeto divino. Foi, portanto, somente ao tomar consciência do atraso de seis anos em nosso calendário romano para a datação do nascimento de Jesus Cristo que transformei esta data do ano 2000 na de 1994. Meu estudo das profecias bíblicas foi justificado apenas pelo amor simples e natural à verdade ou, como Daniel, pelo desejo simples e natural de compreender todos os mistérios revelados na Bíblia Sagrada. Mas, em minha abordagem, devo muito aos detalhes revelados e transmitidos nos livros escritos pela Sra. Ellen G. White. Ela me permitiu colocar o meu "pé no estribo" explicando, por meio de Jesus Cristo, a situação espiritual da fé cristã e, especialmente, o desenvolvimento da última provação adventista que será vivenciada pouco antes do retorno glorioso do esperado Messias. Pude então encontrar e confirmar essas explicações no Apocalipse de Jesus Cristo, pois nossa fé deve se basear na Bíblia, e somente nela. A Bíblia é, como as " *duas testemunhas* " de Deus, o único juiz e árbitro de todas as interpretações e visões

proféticas. Portanto, sejamos santos adoradores de Deus em Jesus Cristo e não adoradores de seus servos.

Este último livro da Bíblia destrói os mitos e mentiras estabelecidos pela religião católica romana, como seus dogmas do inferno e do purgatório. De fato, lemos em Apocalipse 20:14: " *E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo .*" Neste versículo, " **Hades** " refere-se ao solo da terra que recolhe os corpos dos mortos e para onde eles retornam ao " *pó* ", de acordo com a vontade de Deus expressa em Gênesis 3:19: " *No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que voltes à terra de onde foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás .*" » Para Deus, não há outra " *morada dos mortos* " senão o " *pó* " da terra, e os poucos escolhidos que já entraram no céu se beneficiaram de um destino excepcional, segundo o justo julgamento de Deus e para testemunhar o feliz destino que ele reserva para todos os seus escolhidos na hora da " *primeira ressurreição* " que ele profetizou para todos os seus escolhidos " *que morreram em Cristo* ", em Apocalipse 20:6: " *Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição! A segunda morte não tem poder sobre estes; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante mil anos.* "

Concluindo, se julgarmos pela imensa luz trazida por este único livro literalmente chamado "Apocalipse", o Apocalipse que escreve o fim da Bíblia confirma este julgamento revelado por Deus: " *O fim de uma coisa é melhor do que o seu começo* ". E termino com este tema comparando estes dois versículos que marcam e profetizam " *o alfa e o ômega* " da vitória de Jesus Cristo. Gênesis 3:15: Deus disse ao diabo que fala pela " *serpente* ": " *Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça , e tu lhe ferirás o calcaneo* ". Apocalipse 6:2: " *Olhei, e eis um cavalo branco! E o que estava montado nele tinha um arco , e foi-lhe dada uma coroa , e saiu vencendo e para vencer .*" E, consequentemente, Apocalipse 20:10 confirma esta vitória de Cristo, dizendo: " *E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta. E de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.* "

M19- Fé, fígado e celebração

Ouço você dizer: Samuel, seja irracional! Qual poderia ser a conexão entre essas três coisas? Pense bem! Samuel não é irracional, mas raciocina espiritualmente e se aproveita do privilégio de ter nascido na França, cuja língua foi escolhida por Deus para iluminar com sua luz os mistérios da vida e suas profecias bíblicas. É somente nessa língua que podemos discernir os sutis jogos mentais preparados por Deus para a felicidade de seus escolhidos que os descobrem.

Por que a França, e antes mesmo dela, a Gália dos Celtas e dos Romanos? Este nome "Gália" designa em latim o "galo", este líder das aves que dá o alarme,

e somente o Deus criador poderia atribuir este nome de acordo com o destino preparado para este povo francês. E é hoje, após a obra da Reforma, do século XII ao XVI , que este papel de "galo" assume todo o seu significado através da minha apresentação da sua última Revelação profética.

Qual é a ligação entre a fé, o fígado e a celebração? Eis a resposta: a fé é para a mente o que o fígado é para o corpo humano: um elemento vital que assegura o bom estado e o funcionamento adequado de ambos. No caso do corpo físico humano, o fígado atua como regulador de todos os órgãos nutricionais. Para a mente, a fé faz o mesmo. A verdadeira fé assegura paz e serenidade de espírito ao discípulo de Jesus Cristo. Ambas têm em comum o fato de serem os principais alvos de ataques externos. A verdadeira fé é atacada pela atividade demoníaca, e o fígado é o primeiro a sofrer as consequências do excesso de comida ou álcool, expressando a perturbação causada pelo arroto de uma bílis amarga e muito desagradável. E é aqui que entra o terceiro elemento do título desta mensagem: a celebração. E encontrando-nos neste tempo festivo de falso fim e início de ano, não é difícil confirmar a ligação entre a festa e o fígado dos foliões humanos. Sem causar morte instantânea, o consumo de fígados de pato alimentados à força e álcool de todos os tipos submeteu os fígados humanos a testes severos; Cada um vive isso de forma diferente, de acordo com sua resistência pessoal. Notei que, devido a sérios riscos, as ostras da bacia de Arcachon foram destruídas e proibidas de serem vendidas. Esta notícia serviu apenas para nos lembrar que ostras, mexilhões e todos os crustáceos, frutos do mar tão apreciados por muitos, permanecem na natureza como filtros vivos naturais que filtram e reciclam os diversos resíduos rejeitados por outras espécies que vivem no mar ou na água doce. Quanto à fé, ela mesma constitui um tema de contínua celebração. Na origem desta festa perpétua está o Evangelho, isto é, o anúncio da Boa Nova da oferta de um Salvador. Em teoria, todo homem nascido pecador e, portanto, destinado à morte eterna, toda a humanidade deveria acolher esta Boa Nova como motivo de celebração. Mas, a liberdade de ação e escolha dada a cada pessoa significa que, na realidade, poucos seres humanos são capazes de apreciar em seu verdadeiro valor este dom oferecido pelo Pai celestial; este dom sendo a oferta de sua vida perfeita entregue à tortura da flagelação e da cruz para redimir os pecados de seus santos escolhidos. E para favorecer a celebração desta festa, Deus deu ao homem seis dias para se dedicar às suas ocupações seculares, mas concede-lhe o sétimo dia, todo sábado, um tempo inteiramente livre de todas as preocupações carnais terrenas, para torná-lo um dia ideal de celebração e encontro com seu Deus salvador e redentor. Tendo compreendido essas coisas, seus escolhidos não contam mais o tempo, exceto de sábado a sábado, não calçando "botas de sete léguas", mas sim botas de sete dias.

Assim como o fígado atacado devolve odores amargos à boca com o gosto da bile, a verdadeira fé atacada e transformada, adoecendo e amaldiçoada, também produz " *amargura* ", como Deus atribui à religião papal católica romana em Apocalipse 8:11: " *O nome daquela estrela é Absinto ; e a terça parte das águas tornou-se em absinto , e muitos homens morreram por causa das águas, porque se tornaram amargas .* " E, ao contrário, uma fé saudável e um fígado saudável se traduzem em uma sensação de bem-estar que promove paz e

contentamento. Em um estado normal, o fígado é completamente esquecido como se não existisse. Este princípio também é válido para todos os órgãos do corpo humano. E é o mesmo, pois o espírito do escolhido, cheio de fé, sua vida conhece a paz dada por Deus.

Jesus nos deu lições desde o início de seu ministério. Uma delas combina as palavras "fé, fígado e festa", e Jesus a apresentou em Caná da Galileia. Por ocasião de um casamento, uma festa, Jesus realizou seu primeiro milagre, sobre o qual a fé nele seria construída. E nessa experiência, os fígados dos convidados também estavam envolvidos, pois o milagre consistia em transformar água em vinho. Mas, por séculos, esse termo "vinho" tem enganado muitas pessoas que leem a Bíblia traduzida para línguas internacionais. Pois devemos saber que, na língua grega original, o termo "oino", traduzido como "vinho", também se refere ao suco de uva fermentado ou não fermentado, enquanto em inglês, o termo "vin" se refere ao suco fermentado, e o nome "suco de uva" se refere ao suco não fermentado obtido imediatamente após a colheita e a prensagem. Interpretar essa história, portanto, requer discernimento espiritual de nossa parte para compreender toda a sua sutileza. Na história, o Espírito dá ao vinho criado por Jesus o nome de "vinho bom", que ele compara aos "vinhos menos bons", que tornam o homem "embriagado" e, portanto, alcoólatra, de acordo com o versículo 10: "... e disse-lhe: Todos põem primeiro o vinho bom e, depois de embriagados, o pior; tu guardaste o vinho bom até agora." O organizador tem todos os motivos para se surpreender ao ver um maravilhoso "suco de uva" chegar às mesas quando os convidados não conseguem mais apreciá-lo, estando já parcialmente "embriagados". É então que devemos entender que, por essa ação, Jesus começa a profetizar sobre a situação do povo judeu de Israel, como é o momento em que ele vem oferecer seu sangue em redenção pelos pecados dos eleitos escolhidos por Deus. Jesus os retrata como convidados "embriagados" que se tornaram incapazes de apreciar a oferta de Deus da nova aliança baseada na oferta de seu sangue. Neste relato, a partir dos versículos 3 e 4, Jesus prepara a comparação do "bom vinho" que criará com a futura oferta de seu sangue expiatório: "Quando o vinho acabou, a mãe de Jesus lhe disse: 'Eles não têm mais vinho'. Jesus respondeu a ela: 'Mulher, o que tenho eu contigo? A minha hora ainda não chegou.'" Naquele momento, ninguém além de Jesus conseguia entender o significado de suas palavras: "Mulher, o que tenho eu contigo? A minha hora ainda não chegou." Observe que ele diz isso enquanto seu ministério terreno já está em andamento, o que prova que ele está se referindo à sua futura morte voluntária. Não temos razão para nos surpreender com esta profecia oculta que apenas confirma coisas já profetizadas por Daniel em Daniel 9:26: "E depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado, e ~~não terá sucessor~~." **Ninguém para ele.** O povo de um líder que virá destruirá a cidade e ~~o santuário~~, a santidade, e seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra. A expressão "~~nenhum sucessor~~" deve ser excluída devido à proposta da tradução literal feita pelo próprio tradutor original do texto hebraico; aqui, o teólogo Louis Segond. Então, o termo "~~santuário~~" também deve ser substituído pela palavra "santidade", que é a tradução correta da palavra "qodesh" que aparece no texto hebraico original. Esta retificação é uma daquelas

que Deus me levou a descobrir. E associada à lição dada nas Bodas de Caná, esta tradução "*e ninguém para ele*" é necessária para a única e grande glória do Deus que profetiza o futuro em toda a sua verdade.

Por trás do nome Caná, Deus se refere à terra de Canaã, que leva o nome do filho de Cam, filho de Noé, e a quem Noé amaldiçoou após a falta cometida por seu pai. Canaã tornou-se, assim, um símbolo de maldição. Agora, esta terra, já marcada por esta maldição, tornou-se a terra nacional de Israel. As bodas de Caná servirão de modelo para ilustrar a maldição do povo judeu, que se preparava naquele momento para se recusar a reconhecer o seu "Messias". Esta maldição viria a afetar, com o tempo, sucessivamente, os cananeus, depois Israel, que o substitui neste lugar amaldiçoado; Israel, a quem Deus, por sua vez, amaldiçoa por sua apostasia, que o leva à deportação para a Babilônia. Mais tarde, ao rejeitar Jesus Cristo, seu messias, Israel será novamente atingido pela maldição de Deus até os nossos dias. Além disso, sendo o contexto de um "*casamento*", as circunstâncias envolviam o "noivo" divino que vem buscar a sua "*noiva*", *a sua escolhida, a sua Assembleia de eleitos*, já representada pelos seus apóstolos que estavam com ele, nestas "*bodas*".

Nesta primeira experiência, Jesus nos dá uma lição de perfeita santidade, condenando e desaprovando o uso de bebidas alcoólicas. O vinho que Ele oferece é suco de uva puro e frutado, doce e agradável ao paladar. O suco de videira não foi concebido por Deus para ser consumido fermentado. E, desde Gênesis em diante, o pobre Noé foi involuntariamente vítima de sua capacidade de fermentar sob a ação do oxigênio do ar. E esse fato levou Noé a pronunciar uma maldição sobre Canaã. O vinho alcoólico, portanto, trouxe infortúnio desde o início da vida terrena.

Esta mesma lição foi a última que Jesus deu antes de entregar sua alma a Deus. De fato, enquanto estava em estado de agonia e nas garras de um sofrimento indizível que perfurava seu corpo torturado em todas as direções, Jesus recusou-se a beber o "vinagre", isto é, o vinho azedo fermentado que os romanos, tendo se tornado compassivos, colocaram diante de sua boca por meio de uma esponja presa à ponta de um galho de madeira. Absorver o vinagre alcoólico teria enfraquecido sua lucidez e, portanto, a percepção de seu sofrimento. Mas Jesus preferiu abster-se, a fim de permanecer até seu último suspiro, "*o cordeiro imaculado que tira os pecados do mundo*"; assim, ele teve que sustentar sua luta até seu último suspiro.

Aqui estão, então, duas experiências situadas no início e no fim do ministério terreno de Jesus Cristo que confirmam e dão sentido à sua fórmula: "*o alfa e o ômega*". Para permanecer "*sem mancha*", Jesus não deveria consumir álcool de forma alguma. E este é um exemplo que ele dá aos seus escolhidos, aos seus amados, para que ajam da mesma forma, honrando toda a sua alma, corpo e espírito, como se reverencia e respeita um "*santuário*", uma morada santa. Esse respeito condiciona a Deus a possibilidade de entrar neste santuário no Espírito Santo para inspirar a sua criatura amada e comungar com ela.

Ao ignorar os padrões da verdade divina expressos por Deus no contexto da "*lei de Moisés*" da Antiga Aliança, a Igreja Católica Romana fez seus seguidores e toda a humanidade beberem seu "*absinto amargo*", que tornou toda

a humanidade agressiva e "amarga". Deus ofereceu mel, Roma o transformou em fel, que atribuiu ao Deus do céu. E quem, afinal, pode herdar melhor esse fruto amargo **do que a América**? Deus criou as palavras para que elas nos falem, os nomes para que possamos identificar entidades. E, a esse respeito, recordo o uso sutil que o Sr. Jean de la Fontaine soube fazer das palavras e das imagens, atribuindo papéis a animais aos quais características particulares estavam associadas há mais tempo do que ele. Ouvi dizer que suas famosas fábulas não foram inventadas por ele e que ele adaptou e recompôs fábulas que existiam antes de sua época. Mas isso não importa, porque o essencial não está aí, mas no caráter da época em que ele apresentou suas versões pessoais. Em sua época, Luís XIV reinou como um rei despótico que não compartilhava seu poder com ninguém e impunha seu respeito a todos, seus cortesãos, os grandes e os pequenos, sob pena de morte. Foi nesse clima perigoso que Jean de La Fontaine conseguiu divertir e seduzir esse rei e sua corte com fábulas que denunciavam sutilmente todas as suas odiosas falhas de caráter, todas as suas perversas falhas. Assim como em suas profecias bíblicas, Deus atribui a símbolos as ações realizadas por entidades poderosas e conhecidas, Jean de la Fontaine usava animais para denunciar o que não era possível fazer por acusação direta. Pois o tema de suas fábulas tinha como alvo o rei, pessoalmente, sua corte e o clero católico no qual baseava sua autoridade.

Sua fábula do "corvo e da raposa" apenas denunciava as relações hipócritas estabelecidas entre o rei cortejado e seus cortesãos. Bajulando o orgulhoso rei, eles podiam obter presentes reais, riquezas e títulos mais interessantes do que um simples "queijo". Mas o princípio permanecia o mesmo.

Entre os nomes de papas famosos está a série de "Pio", de Pio I a Pio XII. Entre esses "Pio" está "Pio VI", que o Diretório revolucionário francês levou para a prisão em minha cidade de Valência, onde morreu em 1799, detido. A identificação desses papas teria sido mais fácil se, em vez do nome Pio, tivessem escolhido o de **Ímpio**, mais de acordo com este anúncio bíblico que dizia respeito ao seu regime papal, segundo 2 Tessalonicenses 2:7 a 10: "*Porque o mistério da iniquidade já opera; somente aquele que ainda o detém deve ser tirado. E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus destruirá pelo sopro de sua boca e destruirá pelo esplendor de sua vinda. A aparição do iníquo será segundo a eficácia de Satanás, com toda a espécie de milagres, sinais e prodígios de mentira.*" e com todo o engano da injustiça para os que perecem porque não receberam o amor da verdade para serem salvos.

Este texto profético condensa dados que abrangem séculos de história até o retorno de Jesus Cristo. Assim, esse acampamento de mentiras e o diabo que o inspira continuam até a sedução final organizada pelo diabo, que se colocará em cena, encarnando plenamente neste contexto ***o profetizado "ímpio"***. Ele tentará e conseguirá seduzir as multidões abandonadas por Deus, fazendo-se passar pelo próprio Cristo, tornando-se visível apenas localmente em certos lugares na aparição tradicional de Jesus Cristo. Mas sua aparição não assumirá o aspecto glorioso do verdadeiro retorno de Jesus Cristo coroado com sua glória celestial, cercado por miríades de anjos, um retorno universalmente visível em toda a Terra. Mas outro texto também profetiza com muita clareza o caráter do futuro regime

papal que surgiria com o tempo. Estes são os versículos citados em 2 Coríntios 11:13-15: " *Pois os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçando-se em apóstolos de Cristo.* E não é de admirar, pois o próprio Satanás se transforma em anjo de luz . Portanto, não é de admirar que também os seus ministros se transformem em ministros da justiça . O fim deles será conforme as suas obras . " O apóstolo Paulo está, é claro, falando de " *ministros da justiça* " religiosos que reivindicam a herança apostólica cristã; isso diz respeito ao papismo, que reivindica uma falsa sucessão de São Pedro, que morreu como mártir em Roma e não como papa.

A pega é aquela ave cuja característica particular é a prática do roubo: é ladra e move tudo o que brilha e que o homem deixa à vista e ao seu alcance. O roubo ainda é um ponto comum entre a pega e as pegas romanas. Pois, Deus profetizou o roubo do seu sacerdócio celestial em Cristo pelo papismo romano em Daniel 8:11: " *Ela se exaltou até o capitão do exército, tirou o sacrifício* (sacerdócio) *perpétuo, e derrubou o local da base de seu santuário.* " A pega compartilha com o papado as cores de sua plumagem preta e branca. Os papas usam batinas pretas e renda branca, e depois de João Paulo II, o atual papa, Francisco I prefere uma batina branca como símbolo de sua falsa pureza.

M20 - A Última Batalha da França

Com a mudança de seu Primeiro-Ministro, em 9 de janeiro de 2024, a França se organiza para travar sua última batalha. Observe que, para Deus, esta data marca o 9º dia do verdadeiro 11º mês do ano de 2023. Estes números 9 e 11 me falam, porque o Apocalipse lhes atribui um significado preciso: Apo.9, tempo dos " três últimos infortúnios ", e 11, tempo da ação das duas " *feras que emergem do abismo* "; a primeira em 1793, a segunda, entre 2024 e 2028. E estas duas ações dizem respeito particularmente a este país da França, ao mesmo tempo abençoado por uma luz sublime e amaldiçoado por sua posição ateísta e seu secularismo irreligioso.

Com esta mudança de primeiro-ministro, com o seu jovem presidente, a França joga a carta da sedução ao entregar este cargo de primeiro-ministro a um jovem de 34 anos, tão bonito como um deus grego e suficientemente sábio para controlar as suas reações. Infelizmente, este talento chega numa situação irremediavelmente explosiva e não há ilusões a construir sobre esta mudança. O problema que atinge a França já não depende de um homem, mas de uma situação irreversível que se construiu durante este período marcado pela paz situado entre 1945 e 2022. E lembro-vos que foi unicamente por uma causa ideológica que a poderosa França foi traída e arruinada pelo compromisso europeu imposto pelas suas elites governantes da 5.^a República . O novo jovem primeiro-ministro chega com a convicção do importante papel da educação escolar. Isto seria verdade se a França fosse etnicamente unida, mas não é o caso, porque, pelo contrário, uma parcela significativa da população com origem imigrante nutre um forte ódio pela França e pela sua cultura laica. A norma de educação francesa propagada pelas

escolas é rejeitada e contestada por essas minorias majoritariamente muçulmanas. A autoridade da governança europeia mantém a França sob controle e a impede de tomar as medidas necessárias para combater a imigração, que se tornou perigosa devido aos excessos.

Assim, para esta batalha final, a França alinha os jovens Emmanuel Macron e Gabriel Attal contra o celestial Emmanuel e seu fiel anjo Gabriel. Devo salientar que, assim que surgiu a presunção da ascensão de Gabriel Attal a esta posição, essa ideia se impôs em minha mente. E isso é muito facilmente explicável, pois em 2024, como em 1793, a França permanece na vanguarda da luta dos irreligiosos contra todas as formas de religião. Portanto, será ainda em seu território que se desenvolverá a segunda luta liderada pelo ateísmo nacional, simbolizado pela "*besta que emerge do abismo*". Ainda precisamos descobrir os detalhes que provocarão essa revolta brutal contra a religião, mas os problemas levantados pelas crescentes reivindicações dos islamitas estabelecidos em seu território já constituem uma explicação.

Comparemos agora as duas eras "*alfa e ômega*" das duas realizações desta "*besta que surge do abismo*" da "*grande cidade*" Paris, que Deus simbolicamente chama de "*Sodoma e Egito*".

Por que "*Sodoma*"? Porque a liberdade sexual caracteriza ambas as suas realizações. E a chegada ao poder do Sr. Gabriel Attal, judeu e abertamente homossexual, bem como do seu antigo parceiro civil, o Sr. Stéphane Séjourné, confirma esta comparação com a cidade de "*Sodoma*", famosa pela prática sexual que leva o seu nome. Paris já tinha inaugurado esta abordagem assumida ao oferecer duas vezes consecutivas o cargo de "prefeito" ao deputado socialista Bertrand Delanoë, abertamente homossexual. No entanto, em 2024 e desde tempos imemoriais, os muçulmanos condenam com razão, como o próprio Deus e os seus verdadeiros representantes eleitos de todas as épocas, estas práticas sexuais desviantes. A arrogância descarada dos ímpios franceses e sua zombaria do islamismo e de seu profeta já foram a causa do massacre de comediantes do jornal satírico Charlie Hebdo em 2015. E sabendo que os ímpios não estão prontos para abrir mão de sua liberdade de expressar sua rejeição à religião, massacres do tipo Charlie Hebdo e Samuel Paty só vão se repetir e amplificar.

Por que "*Egito*"? Porque o pecado que este país incorporou em sua rebeldia contra Deus e seu fiel servo Moisés está sendo renovado e imitado por Paris, onde o pensamento do ateísmo nacional foi formado, desenvolvido, assumido, compartilhado e promulgado. Além disso, o desvio sexual foi recentemente autorizado, justificado e legalizado lá. E em nossos dias, Deus está fazendo suas acusações contra Paris serem ouvidas pela boca do Presidente da Rússia, que condena os valores desviantes adotados por Paris e pelas nações ocidentais.

Em 1792, a França foi atacada pelos reinos europeus, pelos quais se sacrificara e se arruinara voluntariamente desde 1973. Aí reside o curioso paradoxo. Que lição podemos aprender disso? Eles finalmente conseguiram subjuguar a França à sua autoridade. No entanto, a França também conseguiu arrastá-los para sua deriva republicana e forçá-los a compartilhar seus pensamentos perversos, condenados à punição divina coletiva.

É, portanto, por múltiplas razões que Deus faz da França o alvo de toda a sua ira divina em 2024, como em 1793. Mas quem são os verdadeiros alvos dessa ira divina? Paris é apenas o nome de uma reunião de almas humanas que constitui sua população urbana. No entanto, nenhuma cidade no mundo defendeu a causa da Igreja Católica Romana papal tanto quanto Paris. O Rei Henrique IV, protestante de nascimento, teve que se converter ao catolicismo para que os parisienses o reconhecessem como seu rei. Naquela época, em 1572, os parisienses massacraram os protestantes reunidos em Paris para celebrar seu casamento com a Rainha Margot, no toque de recolher da meia-noite, na noite de São Bartolomeu. Sua resistência religiosa armada e seu apoio à conversão de Henrique IV ao catolicismo os tornaram, na verdade, merecedores desse massacre, mas isso não justifica de forma alguma os parisienses que, em uma grande cerimônia católica realizada na "*praça da grande cidade*" em 21 de janeiro de 1529, recusaram solene e descaradamente a mensagem transmitida pelos reformadores protestantes, chegando a queimar algumas delas. Eles e seu rei declararam: "Queremos viver e morrer pela religião católica". Em 1793, na mesma praça, os parisienses queimaram Bíblias, "*as duas testemunhas*". Antes disso, os parisienses apoiavam o reinado despótico do rei Luís XIV e suas "dragões" contra os reformadores huguenotes em Cévennes. A mesma injustiça continuou até o rei Luís XVI, um homem de boa índole que realmente não queria se tornar rei. E foi sob o reinado deste homem fraco que a revolta revolucionária dos parisienses veio a expressar concretamente a ira do Deus três vezes santo contra o representante da monarquia e da igreja papal que Paris sempre apoiou ao longo da história da França. Essa ira foi expressa na "*praça da grande cidade*" de Paris em **21 de janeiro de 1793**, data em que o rei católico Luís XVI foi guilhotinado, no mesmo local onde os primeiros protestantes foram martirizados em **21 de janeiro de 1529**. E entre essa sucessão real, o rebelde Filipe IV, o Belo, conseguiu construir, com o Papa de sua época, Bonifácio VIII, um acordo com o objetivo de destruir a Ordem dos Templários, possuidores do "Mandylion" (Santo Sudário de Turim) e de enormes riquezas que o rei e o papa odiosamente compartilhavam; uma falha que foi paga quando ambos morreram no mesmo ano, como Jean de Molay, líder dos Templários, havia previsto, em sua pira.

Desde a sua revolução e a conquista da sua liberdade completa, Paris tornou-se um farol, um modelo de sociedade para o qual os olhos de todos os povos da Terra se voltaram, seja para invejá-la e imitá-la, seja para condená-la.

A experiência de liberdade da França é semelhante à vivida por Eva em seu tempo de origem, quando tomou a decisão de comer do fruto da árvore proibida por Deus. Ela avançou com medo e só se tranquilizou ao ver que, depois de comê-lo, ainda estava viva como antes. Em todas as palavras proferidas pelo diabo por meio da serpente, havia muitas verdades e havia apenas uma mentira citada em Gênesis 3:4: "*E a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis;*" A mesma convicção de que é possível resistir e frustrar Deus anima hoje as multidões de cerca de 12 milhões de almas que vivem em Paris, a prestigiosa capital da França e região. A beleza de sua cidade os deslumbra, e tal beleza lhes parece imortal, como Eva, a primeira mulher que se tornou pecadora. Além disso, após terem passado por uma longa lavagem cerebral do secularismo,

particularmente durante o currículo escolar, não sentem necessidade de lutar contra Deus, visto que nem sequer acreditam, ou deixaram de acreditar, em sua existência.

No entanto, depois que Adão, incapaz de decidir separar-se de sua amada esposa, comeu do fruto proibido, o efeito do pecado se manifestou na forma de uma consciência que, pela primeira vez desde sua entrada na vida, os fez sentir sua responsabilidade. E, ainda vivos, puderam ver que sua ação desobediente já trazia consigo consequências óbvias. E a primeira dessas consequências foi a percepção de que estavam "*nus*". Esse ensinamento é muito rico, pois essa nudez não representava nenhum problema antes da consumação do pecado. Nessa experiência, Deus nos ensina que Ele soberanamente estabelece, por meio de seu poder como Deus Criador, os padrões do "*bem e do mal*". A nudez tornou-se um sinal do mal pela vontade exclusiva de Deus. E esse padrão tinha que e deve ser aplicado aos herdeiros do pecado até o retorno de Jesus Cristo. Agora, por meio desse padrão físico, devemos discernir um padrão espiritual que foi originalmente a causa desse padrão físico. E esse padrão espiritual tem um nome: desobediência, também chamado de pecado. E é esse pecado que hoje encarna a população de Paris, capital da França, promotora do ateísmo nacional em 1793 e da homossexualidade em 2023; isso depois de ter sido, durante séculos de cristianismo obscuro, "a filha mais velha" da Igreja Católica Romana e papal. E como sinal desse reconhecimento, o penúltimo dos papas, o atual papa da Argentina, escolheu sentar-se sob o nome de Francisco I cujo rei da França, de mesmo nome, se engajou na luta contra os protestantes do reino em 1529. Mas o fim não renova o começo, mas, ao contrário, o contradiz. Pois Deus anexou ao "**tempo do fim**" o castigo sangrento de seu inimigo secular, a Igreja papal que se encontra em Roma, na Cidade do Vaticano. Durante todos os anos de paz que desfrutaram, os europeus puderam acreditar que, em última análise, a França de 1793 estava certa e que não havia razão para temer os "*tormentos*" com os quais Deus ameaça, em sua Bíblia Sagrada, que ele usa como suas "*duas testemunhas*", aqueles que o desobedecem. Enquanto a religião católica não negava essas ameaças, mas as utilizava para construir sua autoridade e interesses temporais, depois dela, o protestantismo apóstata e hipócrita procurou fazer as pessoas esquecerem essas reais ameaças divinas. E o que mais o condena é ter agido dessa maneira em nome do amor divino. O diabo sabia como levar os rebeldes religiosos de um extremo ao outro. A verdade está no centro, ensinando a justiça e seus castigos, e a graça expressa pelo amor de Deus, que produz o fruto da paz, da mansidão e da serenidade na verdadeira luz. O tempo das ilusões engonosas está chegando ao fim, e problemas insolúveis já estão surgindo em cascata, pondo em questão a paz das almas arrancadas da despreocupação de uma longa e engonosa paz.

O novo Primeiro-Ministro francês está deixando o cargo de Ministro da Educação, ao qual, assim como o Presidente francês, continua muito ligado. Ele é claramente muito talentoso e pode inspirar esperança em muitas pessoas comuns. No entanto, a educação é alvo do choque entre ideias religiosas divinas e ideias seculares, o que dá a aparência de uma "última batalha" que o "pote de ferro" celestial só pode vencer e o "pote de barro" terreno só pode perder. Isso, sabendo

que, para Deus, o objetivo não é mais convencer, mas destruir o campo terreno derrotado. E essa "última batalha" interna da nação francesa colidirá com a grande batalha internacional que constituirá a Terceira Guerra Mundial da " *sexta trombeta* " de Apocalipse 9:13 a 21.

Acontece que o Deus Criador e Legislador também atribui à educação um papel fundamental na formação de suas criaturas. Mas o conceito religioso de seu tipo de educação está em completa oposição. com o do ensino secular; daí a origem da "batalha" que opõe o divino Emanuel e o anjo celestial Gabriel aos seus homônimos terrenos. O resultado da batalha é, portanto, previsível; Deus não mudará o comportamento rebelde do acampamento terrestre e, como no tempo do dilúvio, julgará necessário destruí-lo.

Este papel fundamental da educação religiosa é revelado nestes versículos de Isaías 7:14-15: " *Portanto, o próprio Senhor vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Emanuel . Ele comerá coalhada e mel, até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem .* » Gostaria de salientar que esta necessidade de " *rejeitar o mal e escolher o bem* " não diz respeito apenas a Cristo, como este versículo indica, mas diz respeito a todos nós, pois é por meio dessa livre escolha que Deus pode selecionar seus eleitos ou deixar suas criaturas seguirem seu terrível destino. No entanto, para fazer essa escolha, o ensino do bem é indispensável e esse padrão do bem é apresentado apenas na Bíblia Sagrada, a palavra de Deus que constitui suas " *duas testemunhas* " em Apocalipse 11:3. Mas, o que vemos no início de 2024 do falso calendário humano? Os herdeiros, do " *A besta que se ergue do abismo* " em 1793, renova, em 2024, sua luta contra as " *duas testemunhas* " de Deus, ensinando as mentiras construídas pelos livres-pensadores e pela ciência, antigos e modernos, e impedindo o ensino de origem bíblica nas escolas seculares. E é com esse tipo de ensino contestado pelos muçulmanos que nossos terrenos Emanuel e Gabriel contam para unificar o país da França. Assim, privados do conhecimento do padrão divino do bem, os filhos da República são entregues ao mal que, herdado de Adão, só pode desenvolver e conquistar todas as suas almas. Tal sociedade reproduz a situação que prevalecia antes do dilúvio e que Deus descreve nestes termos, em Gênesis 6:5: " *E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente .* "

Este tópico me leva a comparar as experiências celestiais e terrenas. Elas produzem frutos muito diferentes porque, criados diretamente por Deus, sem herança, todos os anjos conheceram e se beneficiaram da experiência de vida estabelecida em padrões divinos que oferecem felicidade eterna. É, portanto, com conhecimento desse padrão de bem que os anjos maus escolheram se juntar ao acampamento rebelde colocado sob a tutela de Satanás. E o fato de a primeira criatura de Deus, criada livre, ter feito essa escolha profetizou o poder da atração do mal.

Na Terra, o resultado é muito pior, porque os seres humanos nascem pecadores, herdando o pecado de Adão e Eva. E, para contrabalançar o poder do mal, não se beneficiam da experiência do bem perfeito da norma divina. Para lutar contra o mal, só podem confiar no ensinamento que Deus lhes revela por meio de

suas revelações escritas na Bíblia Sagrada. Além disso, comprehensivelmente, o desaparecimento desse ensinamento bíblico permite que o mal reine supremo sobre todo o mundo ocidental hoje. E diante disso, Deus organiza sua destruição em larga escala.

Ao longo da história da Terra, a criação foi, a princípio, perfeita e portadora dos princípios da imortalidade. Então, após o pecado de Adão e Eva, o solo, até então fértil em perfeição, produziu espinhos, espinhos e raízes que levaram o homem a extrair seu alimento de um solo que se tornara hostil pelo suor de seu rosto. Então veio o tempo do dilúvio, durante o qual o solo da Terra foi completamente coberto pela água salgada dos mares. Assim, depois que as águas evaporaram e recuaram, o solo tornou-se ainda menos fértil e o alimento obtido, de menor valor energético e nutritivo. Isso pode explicar em parte a redução repentina na duração da vida dos pós-diluvianos, sendo a outra causa importante a vontade de Deus de encurtar sua longa vida de mais de 900 anos para 120 anos (ver Gn 6:3, Gn 9:3 e 11:10 a 32); isso foi feito dando-lhes permissão para comer carne ainda não classificada como pura ou impura. Nos tempos modernos, a química, por sua vez, piorou a qualidade do solo arável e a qualidade do ar respirado pelos humanos e pelos animais terrestres. Além disso, o homem rebelde reduziu ainda mais a duração de sua vida ao comer e beber coisas prejudiciais à sua saúde; coisas que, em sua sabedoria e amor divinos, Deus o proibiu de consumir. E para completar a decrepitude da espécie humana, o ensinamento do bem segundo Deus desapareceu. O mal conquistou, assim, uma grande vitória, paga com inúmeras mortes de criaturas humanas terrestres, condenadas a compartilhar a aniquilação da "segunda morte" com os anjos malignos e seu líder Satanás, no dia do juízo final. E se Deus pode se apresentar como "**vencedor**", é porque essa vitória foi obtida contra o pecado por Jesus Cristo, e porque sua causa sobreviverá ao desastre causado pela necessidade de resolver, de uma vez por todas, o problema da liberdade indispensável para permitir que seus eleitos manifestem seu amor por sua pessoa e seus valores, santos, justos e bons.

Nem a governança monárquica nem a democrática têm a menor chance de governar adequadamente uma sociedade multiétnica e multirreligiosa, porque, estando separadas de Deus, ambas carecem da sabedoria necessária. Em ambos os sistemas, o senso de verdadeira justiça está ausente. E ao defender, em liberdade, o princípio da igualdade, o regime democrático confunde, por sua falha, igualdade e igualitarismo; algo que Deus não faz. Se a igualdade é justa, o igualitarismo é um excesso prejudicial, e na França, a imigração estrangeira reivindica esse igualitarismo. No ideal exigido, o serviço soberano do Estado torna seus servidores seres humanos especiais que não deveriam ser suscetíveis de serem desafiados pelo cidadão comum. O policial não exerce uma função normal como o pedreiro ou o confeiteiro. Porque ele tem o status de agente juramentado e tem deveres de exemplaridade para com o Estado que o emprega. Os erros cometidos por esses agentes da polícia nacional não devem ser ameaçados pela justiça que se aplica ao restante do povo. No entanto, eles são responsáveis perante o serviço que os emprega e devem ser punidos por este, quando considerados culpados, a ponto de perderem o emprego. É assim que Deus aplica a sua justiça. Porque, ao colocar os policiais sob a jurisdição que julga as pessoas comuns, a autoridade

policial é desacreditada entre os rebeldes que protestam, que então não conseguem mais distinguir entre um policial juramentado e um bandido delinquente.

O Estado é o empregador de serviços prestados sob juramento, assim como os empregados trabalham para empregadores privados. No entanto, se um funcionário comete má conduta profissional em sua empresa, o empregador não o entrega ao sistema judiciário do Estado. Eles resolvem o problema demitindo-o e, se necessário, recorrendo a serviços de seguro projetados para lidar com esse tipo de problema. É por isso que o bom senso determina que os policiais sejam protegidos da ira pública e de seu desejo de vingança. Mas esse status especial dos policiais não constitui uma licença para agir injustamente. Pelo contrário, eles têm um dever ainda maior de não cometer atos injustos repreensíveis.

O que acabo de explicar constitui a aplicação, para o domínio secular, deste versículo de 2 Coríntios 3:6 que diz: “*Ele também nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica*”. Pois neste domínio profano, os seres humanos agem como no domínio espiritual e religioso. Eles só sabem aplicar, sistematicamente e sem nuances, a letra da lei; algo que Deus não faz, como provou ao permitir que Davi comesse os pães da proposição reservados, segundo a lei, exclusivamente aos sacerdotes levitas. Os parâmetros e critérios que definem uma situação são tão numerosos que não é possível regular todos os que surgem, pela mesma regra aplicada sistematicamente; a vida é vasta demais para ser expressa em poucas palavras. É isso que limita o uso da lei escrita, seja humana ou divina. É por isso que qualquer lei, profana ou religiosa, só pode resolver parcialmente os problemas que surgem. E na eternidade, a lei não será escrita, mas será representada por Deus, em pessoa, porque sua capacidade de julgar é ilimitada e sempre perfeitamente justa.

Como a sociedade ocidental se tornou tão rebelde em termos seculares quanto religiosos, o problema para ambos é o desaparecimento do “**medo**”. Pois a ordem e a obediência baseiam-se no “**medo**”, e quando esse “**medo**” desaparece, a desordem e a anarquia as substituem. Ora, a data de 1843 está ligada a duas coisas: a entrada em vigor do decreto divino de Daniel 8:14 e a mensagem do “*primeiro anjo*” de Apocalipse 14:7, na qual Deus exige o retorno do seu “**medo**”: “*E disse em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas .*”

É, portanto, notável que, no momento em que Deus exige que os humanos redescubram o seu “**medo**”, pelo contrário, em absoluto contraste, ao entrar num longo período de paz, em todas as nações ocidentais rebeldes amaldiçoadas por Deus, o “**medo**” das autoridades tenha sido progressivamente reduzido. Duas guerras mundiais vieram interromper, momentaneamente, esta deriva progressiva, mas o longo período de paz que se seguiu à segunda guerra permitiu hoje desaparecer completamente este “**medo**” necessário para garantir a ordem na sociedade humana. Em lugar da ordem, impõe-se uma espécie de caos. A polícia nacional é atacada e molestada por gangues de jovens imigrantes que não reconhecem a sua autoridade e tratam os polícias como seus iguais, como gangues rivais.

A situação atual da sociedade é, portanto, causada pela mudança na mentalidade dos cristãos ocidentais, para quem *o "temor de Deus"* desapareceu, substituído pelo princípio do falso amor. E esse falso amor conquistou a mente dos ocidentais, criando um espírito humanista que se tornou majoritário, fraco e injusto, incapaz de impor aos imigrantes os deveres e punições impostos aos franceses nativos, por medo de serem acusados de racismo. Isso, aplicando o mesmo comportamento à educação de seus filhos, que se tornaram intocáveis, criando "filhos-rei" cada vez mais rebeldes e desobedientes.

Durante décadas após a Segunda Guerra Mundial, o mundo político esteve dividido em dois campos principais, separados por suas opções econômicas; isso porque as nações europeias eram prósperas e em crescimento. Os lucros obtidos eram usados socialmente pelos partidos de "esquerda" e para enriquecimento capitalista privado pelos partidos de "direita". Atualmente, a política continua a ser vista pelo prisma dessa mesma divisão. E, no entanto, o crescimento e o lucro estão estagnados, e os jornalistas desconhecem que essa antiga divisão não é mais a que testemunhamos. No início de 2024, a verdadeira separação das mentes humanas repousa na escolha entre ser a favor da globalização e de uma Europa Unida ou, ao contrário, ser a favor do retorno à soberania e à independência nacional. Essa nova divisão une duas concepções de vida totalmente irreconciliáveis. Os partidos tradicionais são rejeitados em favor das duas posições extremas opostas. As antigas políticas centristas de direita e esquerda são desacreditadas aos olhos das pessoas que elas não sabiam como ou não queriam proteger contra os interesses e apetites europeus e internacionais. Esta situação anuncia o tipo de governo universal final que será, portanto, globalista, porque as nações terão sido grandemente destruídas na Terceira Guerra Mundial, tanto no nível material quanto no nível humano; o "*terço*" simbólico de suas populações terá que ser "*morto*", de acordo com Apocalipse 9:15: "*E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para matarem a terça parte dos homens .*"

Apocalipse 9:20-21 descreve a natureza dos rebeldes sobreviventes com estas palavras: "*Os demais homens que não foram mortos por estas pragas ainda não se arrependeram das obras das suas mãos, para não adorarem os demônios e os ídolos de ouro , prata, bronze, pedra e madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar; e não se arreenderam de seus assassinatos , nem de suas feitiçarias , nem de sua fornicação , nem de seus roubos .*" Nesta descrição, podemos identificar nossa sociedade atual, de fato, **idólatra**, e que legaliza a abominação da homossexualidade, alvo neste último versículo do termo "**fornicação**". O homem rebelde é tanto um "**ladrão**" quanto um fornicador. Ora, este tipo de sociedade é, nem mais nem menos, do que o fruto do retorno da natureza humana revelado no contexto da "*torre de Babel*" na época do "*rei Nimrod*", cujo filho chamado Tamuz se tornou o primeiro deus Sol após sua morte. E ainda é honrado pelo nosso atual "**domingo**", o antigo dia pagão romano "**do Sol Invicto**". Podemos, portanto, ver que houve aproximadamente dois séculos entre o fim do dilúvio e a rebelião da "*Torre de Babel*" e que encontramos aproximadamente dois séculos no final da história do tempo da graça terrena, entre o genocídio revolucionário francês de 1793 e a rebelião humana

final que será colocada sob o domínio de um único governo universal ou globalista em 2029. Assim, dois séculos após o dilúvio destrutivo, com a experiência da " *Torre de Babel* ", Deus nos apresenta a situação " *alfa* " que profetiza, a situação espiritual que marcará em " *ômega* " a do fim do mundo. Outro ponto comum, em ambas as situações, é que os seres humanos concordam em se comunicar uns com os outros na mesma e única língua que será o anglo-americano no fim do mundo. E já, a tentação de Babel foi manifestada pela organização da Liga das Nações, a Liga das Nações, derrotada pela Segunda Guerra Mundial, e pela ONU, a Organização das Nações Unidas, cujo fracasso será, por sua vez, confirmado pela realização do iminente Terceira Guerra Mundial.

Ao longo da história, dependendo da época e dos povos, os seres humanos mudam suas roupas e penteados. Eles substituem o esterco de cavalo pelo cavalo a vapor movido a carvão, diesel, gasolina, eletricidade, mas o que os caracteriza em todos os momentos é sua natureza rebelde e seu desejo de se libertar de toda obediência ao Deus Criador. Estas palavras do sábio Salomão, citadas em Eclesiastes 1:9, são, portanto, bem justificadas e confirmadas: " *O que foi, isso é o que será, e o que se fez, isso se fará; não há nada de novo debaixo do sol.* " »

Assim, você pode entender por que Deus insistiu em que testemunhas oculares registrassem as experiências dos homens na Terra. Seus erros e falhas nos são ensinados para que não os repitamos. Mas nem Jesus Cristo, nem nenhum de seus verdadeiros eleitos, força a porta que permanece fechada para eles. Pois, como ensinou, Jesus se contenta **em chamar** suas ovelhas, e é por livre e espontânea vontade delas que o sigam.

Tenho a vantagem de ter nascido e vivido na França, nesta nação que o juízo de Deus profeticamente almeja ao longo de sua história. Isso porque sua experiência é uma imagem que profetiza o comportamento final de toda a humanidade sobrevivente que testemunhará o retorno glorioso do grande Deus Jesus Cristo. E é, portanto, por essa razão, que " **a última batalha travada pela França** " profetiza a última batalha que a humanidade sobrevivente terá que travar contra a lei de Deus. E essas duas batalhas estão fadadas à derrota e à morte, porque Deus Todo-Poderoso assim decidiu, de acordo com seu julgamento justo e infalível. Assim como a França atual apoia firmemente a teoria da evolução para lutar contra a verdade criacionista, em sua última batalha, o campo rebelde apoiará a prática dominical para lutar contra o santo sábado, o verdadeiro sétimo dia divino. Então, após 6.000 anos de pecado terreno, a eternidade e o sábado do sétimo milênio se abrirão para todos os redimidos de Cristo, ressuscitados de Adão até o fim, bem como para os eleitos que permanecerem vivos. Mas para os últimos rebeldes destruídos pelo sopro de Jesus Cristo em seu retorno, a terra não se abrirá para receber seus restos mortais; Seus corpos permanecerão e se decomporão na superfície da terra, onde não haverá mais homem vivo, e eles não serão colocados em sepulturas, como profetizado nestas palavras citadas em Jeremias 25:31 a 35: " *O estrondo chegou aos confins da terra, porque YaHWéH tem uma controvérsia com as nações, ele entrará em julgamento com toda a carne; ele entregará os ímpios à espada, diz YaHWéH. Assim diz YaHWéH dos Exércitos: Eis que a calamidade irá de nação em nação, e um grande redemoinho*

se levantará dos confins da terra. Aqueles que o SENHOR matar naquele dia serão espalhados de uma extremidade da terra à outra ; eles não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; eles serão como monturo na terra . Lamentem, vocês pastores, e gritem! Revolvam-se nas cinzas, vocês líderes do rebanho! Pois os dias vieram em que vocês serão massacrados. Eu os quebrarei, e vocês cairão como um vaso precioso. Não há refúgio para os pastores, nem salvação para os líderes do rebanho !

E para confirmar a mensagem deste versículo, recordo esta declaração de Jacó 3:1: " *Meus irmãos, não permitais que muitos de vós se tornem mestres, pois sabeis que seremos julgados com mais rigor.*" Neste falso início do ano de 2024, a França do Presidente Macron está travando sua batalha final, carregando pesadas limitações que se impôs. Entre elas, desde 1901, está a lei que autoriza e subsidia grupos em sociedades civis sob esta lei de 1901. Com essa iniciativa, o Estado francês se ata, criando grupos de pressão à sua frente que tornam sua autoridade inaplicável. Por causa dessa lei de 1901, grupos opositores se chocam nos tribunais do país e sobrecregam o trabalho jurídico por mais de um século, até o fim iminente das nações. Mas há algo pior nessa ação, pois a França socialista de François Mitterrand favoreceu a criação da sociedade SOS Racismo, cujo objetivo original era permitir que imigrantes, principalmente norte-africanos, reagissem legalmente contra o tratamento injusto. Infelizmente para os franceses, essa arma republicana voltou-se contra eles, praticando, ao contrário, o racismo antibranco. Ao abandonar à justiça jurisdicional a responsabilidade de resolver esses problemas criados pela coabitação de diferentes comunidades étnicas, o Estado francês privou-se do direito de impor obediência aos imigrantes rebeldes. Protegidos pelo SOS Racismo, eles se tornaram intocáveis e reivindicam cada vez mais os direitos que os próprios franceses lhes deram.

Além disso, a essa desvantagem, somou-se o uso da internet e a criação de redes sociais que permitem a troca e o compartilhamento de multidões de pessoas que se unem para defender as causas mais diversas e opostas. A França tornou-se totalmente ingovernável, pois, se o poder permanece oficialmente nas mãos de seu presidente, seu governo e seus deputados, o poder real se dispersa entre os vários grupos de pressão criados na nação. E as escolhas de cada um são tão diversas e opostas que se torna impossível obter apoio para a menor proposta de governo proposta e então imposta.

Os defensores e organizadores da liberdade democrática republicana não previram as consequências de um abuso de liberdade. E a situação política do atual parlamento francês permite-me ler a sua situação nacional geral, que reflete perfeitamente: o partido no poder está em minoria e as suas escolhas políticas são rejeitadas por todos os grupos de oposição. Como resultado, a França está congelada na imobilidade e permanece docilmente manipulada pela governação europeia, para sua ruína e destruição; ruína porque financia a concorrência europeia que a está a matar; ruína porque terá de pagar o preço da sua destruição pelo apoio europeu dado à Ucrânia, um país do campo oriental, contra a Rússia, cuja vingança será terrivelmente destrutiva.

A arte é mais uma razão para Deus mirar a nação francesa. E foi durante o Renascimento que seu interesse pelas artes começou. Assim, seu rei, Francisco I

importou para a França a arte italiana, seus pintores e escultores de gênio; bem como sua arte musical e teatral. Na Itália, essas coisas foram adotadas da cultura grega, que foi assim transmitida ao longo do tempo até o nosso fim. O interesse pelas artes transforma uma sociedade enormemente. A chamada vida civilizada está sobre carregada de valores vãos e mutáveis, de acordo com os gostos dos líderes influentes do momento. Por muito tempo, a arte magnificou o que é belo, mas em nossos tempos modernos, a arte exalta qualquer coisa, pois, por meio da conformidade, basta que uma obra seja decretada artística e valiosa para que receba valor real de todos. No início, a arte se resumia a obras que reproduziam a realidade a ponto de serem confundidas com ela. Mas sob o nome de "Impressionismo", o estilo diferente que cada um pode produzir, com ou sem talento, tem sido valorizado.

Na França, Paris se tornou uma cidade líder para artistas de todos os estilos e gêneros. Sua fama se espalhou pelo mundo, mas, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, outras grandes cidades, como Nova York, Londres e Roma, passaram a competir com seu apelo. Mas seu prestígio de longa data ainda persiste, atraindo milhões de turistas do mundo todo.

A vida artística é oferecida como um espetáculo ao mundo inteiro pela mídia televisiva . E é entre os artistas que as depravações comportamentais mais se desenvolvem. Nas décadas de 1920 e 1930, grupos de artistas se libertaram de todos os tabus morais. Os nomes mais famosos entre romancistas, atores de cinema e teatro eram conhecidos como "homossexuais", pessoas desviantes que a moralidade geral oficial condenava, mas não excessivamente. Essas práticas eram toleradas porque diziam respeito apenas a pequenos grupos de pessoas ricas o suficiente para não se preocuparem. Nas décadas de 1970 e 1980, a libertação da moral favoreceu a expansão dessas práticas desviantes em todas as camadas da sociedade ocidental. Mas, por mais abomináveis que sejam esses desvios, eles não constituem a causa da maldição divina, pois são apenas as consequências da ruptura desta sociedade com o Espírito do Deus criador todo-poderoso. O que vemos e o que nos consterna é apenas o fruto produzido por uma árvore que Deus amaldiçoou para se tornar estéril, secar e morrer.

No entanto, em nossos eventos atuais, na França, líderes políticos e a mídia estão descobrindo um declínio demográfico perigoso. Isso é mais uma vez um sinal da iminência do fim do mundo. Na vida moderna, viver a um custo muito alto e cada vez mais alto. Ao mesmo tempo, a busca pelo prazer da liberdade favorece o celibato. Portanto, cada vez menos casais estão se formando com o desejo de criar filhos que também se tornam cada vez mais rebeldes em idade precoce. E sob o pretexto de aliviar esse problema, a governança europeia incentiva a recepção de imigrantes que, vindos principalmente do islamismo, favorecem o estabelecimento da religião beligerante que Deus usa justamente para criar o " **conflito** " programado em Daniel 11:40: " *No tempo do fim, o rei do sul o atacará . E o rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros e cavaleiros, e com muitos navios; avançará pela terra, espalhar-se-á como uma torrente e transbordará .*"

M21- Bem-aventurado aquele que espera

O título desta nova mensagem revela a característica especial dos santos eleitos de Jesus Cristo desde o ano de 1828 obtida ao final dos “1290 dias” mencionados em Daniel 12:11-12: “ *Desde o tempo em que cessar o sacrifício perpétua , e na qual se levantará a abominação desoladora , haverá mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias .* ”

Recordo que os dois anos de 1828 e 1873 são obtidos somando-se, respectivamente, os 1290 e 1335 dias-ano à data 538, que designa o ano em que o sacerdócio “ *perpétuo* ” de Jesus Cristo cessou em favor do regime papal romano que o substituiu entre os homens. Deus, portanto, designa pela expressão “ *abominação do devastador* ” a passagem de sua Igreja sob uma norma pagã que era a da religião romana pagã, cujo líder religioso já ostentava o título de “Soberano Pontífice” ; em latim: “PONTIFEX MAXIMVS”.

abençoado ” aquele que chega a 1873 ? Porque, nessa data, Ele terá reunido os verdadeiros santos daquela época na igreja institucional que Ele chamou de “Igreja Adventista do Sétimo Dia”. Em perfeita harmonia com o papel que Ele atribui aos nomes de Suas criaturas, Seus servos e Cidades, esse nome expressa os dois credos principais que distinguirão Seus servos fiéis até o fim do mundo.

Lembro-me de que tive o privilégio de apresentar a primeira explicação do enigma apresentado por Deus no final deste capítulo 12 do profeta Daniel. E essa explicação foi proposta aos líderes do adventismo institucional entre 1982 e 1991, data em que essas mesmas autoridades me expulsaram oficialmente desta assembleia. Acontece que a causa dessa expiação foi justamente aquela que Deus particularmente abençoa neste versículo 12 de Daniel 12: ” Bem-aventurado o *que espera e que chega até mil trezentos e trinta e cinco dias* . ” É claro que 1991 não era 1873, e ainda assim Deus não havia deixado de abençoar em 1991 ”aquele que aguardava o seu retorno para o ano de 1994”. Essa data, 1994, caiu do céu como uma surpresa inesperada e inesperada. Sua construção foi até reconhecida individualmente por um grupo de pastores que estavam em consulta para o estudo do livro do Apocalipse. No entanto, nenhum deles ousou anunciar o retorno de Cristo nesta data. Não dependendo de um salário oferecido pela igreja aos seus pastores, eu não tinha motivos para esconder minhas convicções e, livremente, tornei conhecida a um pequeno número de pessoas a existência desta data e a lógica do cálculo que a impôs a nós.

William Miller foi abençoado por Deus por anunciar o retorno de Jesus Cristo na primavera de 1843. Após a data ter passado, usando outra construção bíblica, ele renovou seu anúncio para 22 de outubro de 1844, uma data que continua sendo considerada a “plataforma” do adventismo.

Todas essas experiências fazem parte do nosso passado, e Jesus não veio em 1843, 1844 ou 1994. No entanto, todas essas datas foram construídas de

acordo com o plano guiado pelo Espírito do Deus vivo, nosso Criador. Todas são legítimas, porque Deus deu a cada uma delas um papel específico que todos devem conhecer.

1843: Falsa expectativa do retorno de Jesus Cristo que desmascara a fé “*hipócrita*” dos protestantes de rótulo e tradição religiosa.

1844: Falsa expectativa do retorno de Jesus Cristo que leva Deus a selecionar 50 pessoas nos EUA que serão os pioneiros do adventismo institucional.

1994: Falsa expectativa do retorno de Cristo que leva Deus a “*vomitar*” o adventismo institucional nesta data, 150 anos após a provação de 1844; “150 anos” apresentados na forma de “*cinco meses*” em Apocalipse 9:5-10.

O verdadeiro significado das provas de fé de Deus só pode ser compreendido após a compreensão da não volta de Jesus Cristo. E ainda é Deus quem guia seu servo manipulado em direção à explicação. Pois esses anúncios da volta de Jesus Cristo nessas três datas são todos baseados em um erro de raciocínio deliberadamente inspirado por Deus para obter o resultado que Ele deseja.

1843: Miller usa injusta e ilegitimamente os “sete tempos” referentes ao Rei Nabucodonosor em Daniel 4:25 para uma profecia escatológica relacionada ao retorno de Cristo: “*Eles o expulsarão* dentre os homens, *e sua* morada será com os animais do campo, e *você* será feito comer capim como os bois; *você* será molhado do orvalho do céu, e sete tempos se passarão sobre *você*, até que *você* saiba que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem lhe agrada .” É claro que essa profecia se referia apenas ao Rei Nabucodonosor e somente a ele; o que é confirmado por Daniel, no versículo 24 que a precede: “*Esta é a interpretação, ó rei, este é o decreto do Altíssimo, que se cumprirá sobre o meu senhor, o rei .*” “Bem, essa ilegitimidade foi, no entanto, usada por Deus para levar seu servo William Miller a se convencer de que Jesus retornaria na primavera de 1843.

Isso me leva a dizer hoje que ser servo de Deus consiste em aceitar ser completamente manipulado por Ele. Falo com razão de manipulação mental, pois, para obter o resultado buscado e desejado por Ele, Deus não impõe limites. E desafio qualquer um a conseguir escapar do seu controle e domínio sobre as mentes de todas as suas criaturas. Ele cria em nós “*o querer e o fazer*” e, ao recordar essas coisas, apenas confirme o que o apóstolo Paulo disse em Filipenses 2:13: “*Porque Deus é quem opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade*”. No entanto, Ele não cria “a boa vontade e a boa ação” numa criatura que lhe é hostil. Deus respeita a livre escolha feita pelas suas criaturas, nutre espiritualmente os seus eleitos e deixa os caídos seguirem livremente o seu caminho.

Mas quando Ele escolhe um de Seus servos, é Ele, Deus Todo-Poderoso, quem escreve nele o que deve ser escrito. E em Seu serviço, os pensamentos pessoais do escolhido são sobrepostos aos seus. Qualquer um que reivindique o título de servo de Jesus Cristo deve aceitar a ideia de ser completamente manipulado por Ele. Isso porque um servo só é útil se seu serviço prosperar os interesses de seu senhor, e só Deus sabe como sua obra deve prosperar.

Mas o que digo aqui, para o servo de Deus, também se aplica ao servo do diabo, pois nem todos os incrédulos e incrédulos são seus servos, mesmo que sejam todos suas vítimas treinadas para compartilhar sua morte final. Os servos do diabo trabalham no campo religioso, mas também no campo secular, profano. E eles também são seus servos somente quando ele os usa para promover seu projeto destrutivo, oposto ao de Deus em Jesus Cristo. Muitas pessoas permanecem vítimas passivas, humanistas ou não, mas ainda assim pacíficas. Elas buscam acima de tudo paz e tranquilidade. Mas essas pessoas pacíficas, por um tempo, podem facilmente ser transformadas pelos verdadeiros servos religiosos ou seculares do diabo contra a verdade divina e seus apoiadores.

Em um canal de notícias, ouvi esta manhã, 19/01/2024, o testemunho de um homem secular que, com base em sua experiência vivida, alerta as pessoas contra falsas convicções que podem nos parecer convincentes. Acabei de ver como esse mestre da dúvida foi acolhido, apreciado e apoiado pelos jornalistas presentes no set. Esse homem relatou como havia sido convencido da vinda do Apocalipse...; afirmando que é possível conectar eventos e dar-lhes significado com plena convicção, mas enganando-se completamente. Desnecessário dizer que esse homem serve à filosofia e ao pensamento de Psys de todos os tipos. O pior é que suas palavras podem ser justificadas, mas, aceito o princípio, a alma humana ainda é capaz de reconhecer uma verdade bíblica que se baseia precisamente em um conjunto de mensagens e ideias inspiradas por Deus ao longo de 3.500 anos de história religiosa? O testemunho desse homem secular é tão , se não mais, perigoso do que falsos ensinamentos religiosos. Isto porque se apresenta num contexto de tempo marcado no Ocidente pela incredulidade e pela descrença; uma época em que os homens anseiam por ouvir fábulas agradáveis para erradicar o temor do Deus supremo. Ora, este testemunho é ouvido no preciso momento em que o destino devastador das populações ocidentais se torna mais claro e mais estabelecido; isto deve-se ao aparecimento de guerras em muitos lugares da Terra. E as guerras internacionais são precedidas por guerras nacionais como neste país do Equador, onde as quadrilhas de traficantes confrontam diretamente, matando, as forças policiais e militares do governo. Com os olhos fechados durante demasiado tempo ao desenvolvimento do mal e das suas múltiplas formas, é o mal e todas as suas causas que agora se impõem em países colocados sob o signo da liberdade.

Vou comparar nossa situação com esta imagem. Num espírito de grande tranquilidade, as pessoas construíram casas em áreas perigosas, cujo perigo nunca foi notado, porque nada de grave aconteceu ao longo de várias décadas da história humana. Pessoas ricas estão construindo vilas à beira-mar, no nível da praia. Por quê? Porque o homem conhece o princípio das marés altas e baixas, que se alternam e persistem por séculos. No entanto, em apenas alguns anos, o aquecimento global foi imposto por Deus aos habitantes de toda a Terra. E esse aquecimento está derretendo em grandes quantidades as reservas de gelo há muito tempo retidas nos dois polos da Terra. Como resultado, o nível do mar subirá vários metros, o que condenará o uso de construções à beira-mar.

O mesmo se aplica à situação da humanidade com Deus, que a julga e a golpeia. Na escala de uma vida humana, como a minha, que começou no final da

Segunda Guerra Mundial, oitenta anos se passaram até hoje, sem que a humanidade se conscientize de ter que responder ao Deus Criador, que voluntariamente permanece invisível. Como resultado, as sociedades ocidentais se desenvolveram como os animais crescem, ou seja, preocupadas apenas em responder às necessidades do dia a dia. Para cada problema encontrado, o homem forneceu e adotou uma solução, e formou-se nele a ideia de que poderia e ainda pode sempre encontrar uma resposta para seus problemas. No entanto, desde o ano de 2020, os problemas que surgem parecem cada vez menos solúveis. E o privilégio dos "filhos de Deus" do nosso tempo é compreender a causa. Porque me lembro que no início de 2020, a França foi atingida pela epidemia parcialmente fatal de Covid-19, seu jovem presidente da Quinta República se levantou diante do povo e iniciou seu discurso oficial dizendo aos franceses: "Estamos em guerra". Com suas palavras, Emmanuel Macron oficializou uma declaração de guerra vinda do Deus do céu. Assim, 10 anos antes do glorioso retorno de Cristo, Deus manifestou, por meio dessa epidemia mortal, sua hostilidade contra as nações ocidentais cristãs infiéis. Dois anos depois, em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia lançou um ataque contra a Ucrânia, apoiada pelo campo ocidental da Europa Unida e da OTAN. A origem desse fato reside em 2014, com a derrubada do presidente russo legalmente eleito por causa da Ucrânia. Esse apoio ocidental é, portanto, contrário aos princípios defendidos e reivindicados pelo Ocidente e pela OTAN. Mas é motivado pelo acompanhamento europeu das decisões tomadas em favor dos ucranianos de Kiev pelos EUA, o primeiro apoio militar à Ucrânia no financiamento e fornecimento de armas. Esta data de 2014, em que a Rússia obteve a reunificação da Crimeia por votação pública, aparece quarenta anos após a data profetizada de 1994. Mas, na verdade, este ano de 1994 deve ser objeto de uma retificação de um ano a mais imputado nos cálculos tradicionais ao sétimo ano do rei persa Antaxerque I, chamado de "mãos longas", que designa - 458 e não - 457; consequentemente, 1844 torna-se 1843 e 1994, na verdade, designa 1993. Isso traz o quadragésimo ano para 2013, a mesma data do "Golpe" da Praça Midiã de Kiev, no qual o Ocidente contraria seus princípios para apoiar o campo ucraniano que deseja se juntar a ele. A injustiça é um padrão para identificar o campo amaldiçoado particularmente por Deus. Por mais que Deus seja justo, o campo do diabo demonstra seu senso de injustiça. Este período de "40 anos" ainda traz a assinatura de Deus, que organiza sob este símbolo seus testes de fé ou falsa fé. Para seu servo que sou, este período de "40 anos" pôs à prova minha fé e minha perseverança, pois, em minha experiência, diferentemente das de Guilherme Miller em 1843 e 1844, eu aguardava o retorno do Cristo divino, o cumprimento do símbolo da "*sexta trombeta*" da Terceira e última Guerra Mundial.

Pois, ao dizer: "*Bem-aventurado aquele que espera ...*", Jesus se refere a uma característica específica de seus verdadeiros eleitos. De fato, "*aquele que espera*" não o faz sem uma razão específica que ele descobriu em seu estudo das profecias da Bíblia. Pessoas comuns não esperam por ninguém. Todos os dias, elas realizam as tarefas que suas vidas tornam necessárias. Elas constroem projetos, mas apenas na esperança de vê-los dar certo. Como os animais, elas se preocupam apenas em promover a extensão de sua vida atual na Terra. E entre

eles, os mais ambiciosos não hesitam em esmagar os mais fracos para conquistar um lugar para si ao sol. Os animais fazem o mesmo alimentando-se da carne de outras espécies.

Esta única frase, " *Bem-aventurado o que espera* ", estabelece todos os critérios para a verdadeira fé, cujo objetivo é alcançar a reconciliação com o Deus Criador, ofendido pelo pecado cometido contra a Sua lei. E a "espera" mencionada aqui diz respeito à vinda deste grande Juiz dos pecadores e justo e perfeito advogado dos Seus santos escolhidos. Só se pode verdadeiramente " esperar " por alguém em quem se crê. A "espera" demonstrada revela, portanto, uma fé autêntica baseada, aliás, numa promessa feita pelos anjos presentes no momento em que Jesus deixou os seus apóstolos para ascender ao céu, segundo Atos 1:10-11: " *E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto ele partia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, dizendo: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Este Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, virá assim como para o céu o vistes ir.*" » O próprio Jesus disse aos seus apóstolos, em João 14:1 a 3: « *Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus e crede em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estou, estejais vós também.* »

Com declarações tão perfeitamente claras, muitos podem afirmar que acreditam no retorno de Jesus Cristo, mas quantas dessas pessoas podem dizer que estão " *esperando* " por Ele , que estão " *aguardando* " Seu retorno?

Na vida dos homens, quem está " *esperando* " por alguém? Somente aqueles que marcaram um encontro com alguém que não eles mesmos. Será que os falsos cristãos marcaram um encontro com Jesus Cristo? Infelizmente para eles, não. E, no entanto, orgulham-se de declarar: "Eu, Jesus! Mas eu o espero todos os dias"; condenando-se assim, porque esperar o retorno de Jesus em um tempo diferente daquele que Ele estabeleceu e revelou aos Seus verdadeiros eleitos constitui um grave pecado de incredulidade. O que eles enganosamente tomam por zelo apenas confirma sua condenação por Deus. Na minha experiência como octogenário, minha expectativa pelo retorno de Jesus Cristo assumiu diferentes formas ao longo dos anos. Pelo meu contato com a Bíblia e a fé cristã, eu pensava, ainda criança, que Jesus retornaria no ano 2000, e sei que não fui o único a acreditar nisso, como a passagem para o ano 2000 provou. Este ano 2000 foi imposto após os 4000 anos que levaram erroneamente ao nascimento de Cristo, enquanto que estes levaram ao ano da sua morte. Mas este projeto global de 6000 anos eu o carreguei dentro de mim e nunca o questionei. Então, aproximando-me dos quarenta anos, descobri a mensagem tradicional adventista e, através do estudo pessoal, Deus ampliou minha compreensão do Apocalipse e de Daniel, e foi assim que, a partir de 1982, marquei um encontro com Jesus Cristo para o seu retorno supremamente glorioso no ano de 1994, porque foi imposto por duas razões complementares. 1994 era o verdadeiro ano 2000 do nascimento de Cristo, que deveria ser colocado 6 anos antes do ano 1 do nosso falso calendário romano. 1994 era a data obtida para o fim dos " *cinco meses* " de Apocalipse 9:5-10, cujo tema e o próprio capítulo começam em 1844, e mais

precisamente, em 1843, pela razão explicada acima. Assim, após um atraso de "150 anos", outro atraso de 50 anos nos levaria a 2023 ou 2024 para finalmente vermos tomar forma a preparação da Terceira Guerra Mundial, cuja concretização precede em pouco o esperado retorno de Jesus Cristo.

Quanto mais o tempo passa, mais os detalhes sutis da profecia se tornam compreensíveis. Assim, tendo atingido o limiar do ano 2024, que é real para Deus, noto o significado desta precisão citada neste versículo de Apocalipse 10:5-6: "*E o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a sua destra ao céu, e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou o céu e o que neles há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que neles há, que não haveria mais tempo, mas que nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele tocasse a trombeta, o mistério de Deus se cumpriria, como ele anunciou aos seus servos, os profetas.*" Neste versículo, a palavra "*tempo*" carrega o significado de "*atraso*". A mensagem sugere uma sucessão de vários "*atrasos*". Isso confirma, portanto, a sucessão de números bíblicos: "*2300 tardes e manhãs*" de Daniel 8:14, "*cinco meses*" de Apocalipse 9:5-10 e *56 anos* de espera adicional que finalmente levarão ao verdadeiro retorno de Jesus Cristo na primavera de 2030.

Assim, você pode entender que, na mensagem "*Bem-aventurado o que espera*", o que importa para Deus é a maneira como essa "*espera*" é vivenciada por seus servos. Essa "*espera*" põe à prova a "*paciência humana*", como indica este versículo de Apocalipse 14:12: (versão Darby) "*Aqui está a paciência dos santos; aqui estão aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.*" Para seu servo que sou, iniciado em 1982, essa espera é longa, interminável, e pude notar a impaciência demonstrada por meus primeiros companheiros de serviço. A data de 1994 tendo sido ultrapassada por vários anos, essa impaciência se manifestou concretamente por uma dúvida lançada sobre mim, pois, muito mais jovens do que eu, esses companheiros pensavam que poderiam fazer melhor do que eu. E a bela e gloriosa união terminou. Cada um deixou viver à sua maneira, de acordo com sua escolha e de acordo com sua natureza pessoal, a extensão de seu serviço a Jesus Cristo. E, em retrospectiva, creio que essa separação deu ao Senhor a oportunidade de expandir Sua rede de informações, cujo propósito é difundir o ensino de Sua mais recente verdade profética. No entanto, esses irmãos não se beneficiam mais da luz que Deus me concedeu desde o seu afastamento, mas permaneceram guardiões e testemunhas da luz ligada aos fatos espirituais profetizados para a data de 1994. E lembro a vocês que esta data de 1994 não perdeu nada de sua importância, visto que condena a descrença da instituição oficial Adventista do Sétimo Dia.

Portanto, não basta dizer "Eu creio na volta de Jesus Cristo" para honrá-lo. Além disso, devemos esperá-lo na data que Ele soberanamente fixou por Sua suprema vontade divina. E essa espera deve ser vivida com a preocupação de não ignorar nenhuma nova luz que Jesus concede ao seu servo escolhido para essa função, até o fim do mundo. É o que Jesus ensina ao dizer em Apocalipse 2:26: "*Ao que vencer e guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações*". Observe que Jesus diz claramente "*ao que guardar as minhas obras até o fim*". Analisemos estas palavras: de que obras Jesus está nos falando? Daquelas que Ele revela aos seus profetas e isso, até o fim do mundo, isto é, até o

seu retorno ou até a nossa morte, porque continuamos sendo seres humanos mortais. Entretanto, preparando-os para glorificá-lo na hora de seu retorno, Jesus Cristo, o Deus todo-poderoso, deseja apenas uma coisa para seus fiéis eleitos: que permaneçam vivos para glorificá-lo até a hora de sua inimitável vinda gloriosa.

Portanto, não é sem razão, mas segundo a sua inspiração, que Deus me fez dar a esta obra, na qual escrevo as mensagens que dele recebi, o nome de "maná". Pois a mensagem inspirada por Deus é alimento para o espírito dos seus eleitos, conforme está escrito em Mateus 4:4: "*Respondeu Jesus: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus .*" E para confirmar este princípio pelo qual derrotou Satanás, Jesus apresentará o seu corpo como tendo sido profetizado pelo maná do deserto dos hebreus. Quando, na Santa Ceia, o eleito come o pão sem fermento, come, simbolicamente, o corpo de Cristo, que espalha pela sua boca "*a palavra*" que oferece e cria a vida eterna. Presente em carne com os seus apóstolos, a sua palavra nutriu-os espiritualmente de forma direta. Após sua morte e ressurreição, do céu, fechado aos seres humanos e aos anjos maus, por meio de seu Espírito Santo, Jesus estende a oferta desse alimento espiritual que constitui seu ensinamento reto, justo e perfeito. O tempo de sua vida é para seus eleitos fiéis, como a renovação da marcha dos hebreus que avançavam em direção à "terra prometida". Deus não dorme nem cochila e, para Ele, permanece perpetuamente disponível a qualquer um que queira ouvi-lo em obediência. Somos nós, não Ele, que estabelecemos um limite para nossos encontros espirituais com Ele. Ele nunca se cansa de abençoar, ensinar, aconselhar e proteger os eleitos que o amam em verdade, seja na carne ou no espírito, por meio de obras que dão testemunho disso porque o glorificam. A jornada pela vida enquanto aguardam o tempo determinado para o retorno de Jesus é, portanto, semelhante à travessia do deserto realizada pelos hebreus guiados por Deus e seu servo Moisés. Assim como as pretensões igualitárias de Miriã e Arão, seus irmãos de sangue, foram condenadas e punidas por Deus, em nosso tempo, seus eleitos devem reconhecer o servo a quem Deus escolheu para receber e compartilhar suas últimas luzes. É do seu próprio interesse, pois Deus pune em nosso tempo essas mesmas faltas que testemunham o desprezo dado à lição histórica citada na Bíblia Sagrada. Pois, segundo Malaquias 3:6, "*Deus não muda*": "*Porque eu, o Senhor, não mudo; e vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.*" Por sua vez, Tiago 1:17 nos diz: "*Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de mudança .*" E em Hebreus 13:8, podemos ler: "*Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente.*" Essa natureza estável e imutável do julgamento de Deus é um critério vital que nos ensina como Deus julga esta ou aquela falta em nossos dias. Este critério faz toda a diferença entre a verdadeira e a falsa fé religiosa cristã. Através das lições dadas no passado, os eleitos de nossos dias aprendem a temer ofender a Deus, renovando antigas faltas de comportamento. Em contraste, os falsos cristãos desconsideram o julgamento divino realizado no passado e, em nome da mudança operada pela morte de Cristo, renovam e justificam faltas que Deus havia condenado e punido. Tal comportamento só pode despertar em Deus, o grande Juiz Supremo, uma ira inextinguível que condenará à morte essas pessoas ilógicas e arrogantes. Jesus Cristo nasceu na Terra para dar a sua vida pela redenção do

pecado da desobediência herdado ou cometido involuntariamente apenas pelos seus escolhidos. Tendo morrido em Cristo para resolver um problema de desobediência, é óbvio que Deus não pode, em caso algum, resignar-se a salvar a vida das suas criaturas que justificam a desobediência. Compreendê-lo é apenas um testemunho de bom senso; um bom senso que Deus encontra apenas nos seus verdadeiros eleitos.

O respeito e a confiança que devem ser dados a esses verdadeiros profetas foram confirmados por Deus de várias maneiras: pela mensagem da carta em 2 Crônicas 20:20: “ *E de madrugada partiram para o deserto de Tecoá. E, ao partirem, Jeosafá se pôs em pé e disse: Ouvi-me, ó Judá e moradores de Jerusalém: Confiai no Senhor vosso Deus, e sereis seguros; confiai nos seus profetas, e prosperareis .* ” Ele também disse isso em imagens, colocando ao lado da arca do testemunho o rolo escrito por Moisés, e o cajado ou vara de Arão que havia brotado para autenticar sua nomeação por Deus. Esta vara era um cajado que ajudou Arão em sua jornada pelo deserto. Espiritualmente, a Igreja de Cristo foi levada ao deserto, especialmente durante os 1260 anos sombrios do reinado papal católico romano, de acordo com Apocalipse 12:6: “ *E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante 1.260 dias .* ” Se, após o período mencionado, o reinado intolerante do papismo e suas perseguições cessou, por outro lado, a caminhada dos adventistas no deserto começou em 1843, guiados na Terra pelo ministério profético da Sra. Ellen G. White; isso, até minha entrada na obra em 1980. E a melhor prova dessa interpretação dos fatos consumados é encontrada no teste de fé organizado por Deus para a data de 1994, que ele me fez descobrir e autenticar. O deserto é um tempo marcado pela prova da fé e dá sentido ao número simbólico 40 que era em dias o tempo dado aos espiões enviados a Canaã, e em anos o tempo do castigo imposto por Deus para punir a incredulidade revelada na espionagem dos 40 dias, conforme diz Números 14:34: “ *Assim como vocês passaram quarenta dias explorando a terra, vocês levarão o castigo de suas iniquidades durante quarenta anos, um ano para cada dia ; e vocês saberão o que é ser privado da minha presença .* ”

Para que se possa compreender bem a mensagem ligada à estadia no deserto, seguem-se os detalhes citados em Números 14:26 a 32: Após cada versículo, meu comentário estabelecerá uma comparação com a experiência do Adventismo institucional sobre a duração dos “ *cinco meses* ” ou “150 anos” profetizados em Apocalipse 9:5-10. Observe desde já que a interpretação desses “ *cinco meses* ” é definida nesta experiência dos hebreus: “ *um ano para cada dia* ”.

Versículo 26: “ *E falou Yahweh a Moisés e a Arão, dizendo :* ”

Deus fala com seus dois servos, não diretamente com o povo. Em 1843 e posteriormente, Ele falou com Guilherme Miller, não com os pastores ou membros adventistas. Então, para guiar o Adventismo do Sétimo Dia, Ele escolheu a Sra. Ellen G. White como sua oradora e mensageira exclusiva até sua morte em 1915.

Versículo 27: “ *Ouvi as murmurações dos filhos de Israel, que murmuram contra mim .* ”

Em todos os momentos de provação da fé, os cristãos murmuram e contestam os julgamentos e ordenanças estabelecidos por Deus. Esse foi o caso durante os anos de 1843 e 1844 e depois de 1873, data do lançamento oficial do Adventismo do Sétimo Dia universal.

Versículo 28: “ *Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz YaHWéH, farei a vós outros conforme falastes aos meus ouvidos .* ”

No tempo anterior ao Adventismo, Deus agiu da mesma forma, dizendo em Apocalipse 2:23, referindo-se à religião católica: “ *Farei morrer os seus filhos* ”; então, a respeito dos protestantes, ele diz: “ *e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda os rins e os corações, e darei a cada um de vocês segundo as suas obras* . ” O teste de fé que se apresenta em 1843 separará o bom grão do joio protestante que recebe de Cristo em Apocalipse 3:2-3 a mensagem: “... *vocês são considerados como vivos e estão mortos. Sê vigilante, e confirma os outros que estão para morrer; porque não achei as suas obras perfeitas diante do meu Deus.* ” No final dos cinco meses de Apocalipse 9:5-10, o adventismo descrente “ *vomitado* ” por Jesus Cristo compartilhará seu julgamento com os protestantes que honram o domingo católico.

Versículo 29: “ *Os vossos cadáveres cairão neste deserto . Todos vós que fostes contados, segundo o número de vós, de vinte anos para cima, que murmurastes contra mim,* ”

A mesma condenação atingiu os protestantes em 1843, no fim das “ *2.300 tardes e manhãs* ” de Daniel 8:14, e os adventistas descrentes em 1994, no fim dos “ *cinco meses* ” de Apocalipse 9:5-10.

Versículo 30: “ *Não entrareis na terra que jurei que vos faria habitar, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num .* ”

Quem Deus declara “ *morto* ” perde o direito de entrar na Canaã celestial do seu reino. E esta mensagem, portanto, ainda diz respeito aos protestantes e adventistas sucessivamente descrentes. Desde a peneiração realizada por Deus em 1994, eu, Samuel, e meu irmão João, representamos Calebe e Josué do tempo dos hebreus. A bênção de Deus, tornada indiscutível pela luz recebida e que oferecemos aos verdadeiramente escolhidos, testifica a favor desta comparação. Este discernimento espiritual que me foi dado constitui o autêntico “ *testemunho de Jesus* ” para o nosso “ *fim dos tempos* ” anunciado em Daniel 11:40. Como portadores da luz profética divina, com João e alguns outros, avançamos no caminho traçado por Jesus Cristo, guiados por ele e protegidos por ele, até a sua vinda na primavera de 2030. Um detalhe a ser observado, no momento em que a profecia anunciada em Daniel 11:40 se tornou realidade. 11:40 se cumprirá, octogenário, tenho a mesma idade de Moisés quando foi chamado por Deus para liderar seu povo liberto da escravidão. E ele os liderou durante os 40 anos no deserto e morreu aos 120 anos. Depois dele, Josué liderou a conquista de Canaã e morreu aos 110 anos, de acordo com Juízes 2:8.

Versículo 31: “ *E os vossos pequeninos, dos quais dissesseste: Serão por presa, eu os farei entrar, e eles conhecerão a terra que rejeitastes .* ”

Depois que os protestantes, em 1991, ao me expulsarem oficialmente por causa da mensagem que lhes apresentei, o adventismo oficial também desprezou um dom maravilhoso oferecido pelo Deus da profecia. Como resultado, ele não

entrará no céu, mas entre 1991 e 1994, Deus selecionou novos herdeiros que amaram e carregaram Sua luz para Sua glória. Outros os seguirão no devido tempo ou não.

Versículo 32: “*Os vossos cadáveres cairão no deserto;*”

Neste “você”, esta mensagem se refere e se aplica, em 1843, aos protestantes descrentes e, em 1994, aos adventistas igualmente descrentes e desdenhosos. Após o versículo anterior, a ira de Deus se dirige aos anciãos cuja incredulidade O desonra.

Versículo 33: “*E os vossos filhos andarão pelo deserto quarenta anos, e levarão sobre si as vossas rebeliões, até que todos os vossos cadáveres caiam no deserto .*”

Deus nos apresentou, portanto, através desta primeira experiência vivida pelos hebreus arrancados da escravidão do Egito, um modelo que se aplica sucessivamente, aos hebreus, depois, no tempo de Cristo, a Israel, a quem Deus havia dado em Dn 9,24, “70 semanas”, ou seja, 490 anos reais para reconhecer e glorificar o Messias Jesus, que se apresentou no ano 26, para oferecer sua vida, em 3 de abril de 30. Depois do povo judeu, o modelo foi aplicado aos infiéis da fé cristã, incluindo, desde 1843, os chamados cristãos reformados ou protestantes, e, no final da lista, o adventismo do sétimo dia institucional, datado do ano 1994 ou 1993; e sempre pelo mesmo desprezo demonstrado para com a luz dada por Deus.

M22- Mundo em guerra: atualização em 21/01/2024

Recordo estas palavras proferidas pelo fabulista Jean de la Fontaine na sua fábula "O Leão e o Rato": "Muitas vezes precisamos de alguém menor do que nós". Na escala do mundo oriental, este ditado assume um significado concreto. Quem é maior? A Rússia; e quem é menor do que ela? A Coreia do Norte. A situação é extremamente perversa. Porque, na nossa época, o menor pode dar-se ao luxo de ser mais arrogante e agressivo do que o maior. Porque a lógica é a seguinte: o grande tem muito a perder, ao contrário do pequeno, que tem pouco a perder. Além disso, as nações poderosas têm contenção porque envolvem multidões de pessoas. Até o elefante foge à vista de um rato, e este princípio é imposto nas relações internacionais atuais. Além disso, o nosso rato norte-coreano é governado pela ditadura da família Kim, a quem o povo obedece e se submete sem problemas. Sabendo que este povo não está protegido pela justiça exclusiva do nosso divino Senhor Jesus Cristo, todo este povo pode obedecer a ordens com consequências genocidas e suicidas. Pois, desde 2020, entramos neste período em que, gradualmente, até a primavera de 2030, toda a humanidade deverá desaparecer da face da Terra. O que o homem comum julga e considera irracional e insano é, na realidade, o que mais se concretizará, a ponto de, imitada por todos, essa irracionalidade se tornar a norma da nossa era do fim dos tempos.

Quando duas pessoas lutam até a morte, ambas sabem que uma ou outra morrerá e apenas uma permanecerá viva, e esse pensamento não as impede de lutar até que uma delas morra. Esse tipo de confronto pode, portanto, ser

transposto para vários níveis coletivos: família contra família, bairro contra bairro, cidade contra cidade, departamento contra departamento, região contra região, nação contra nação; e, finalmente, OTAN contra os BRICS.

Após dois anos de guerra, resultando em mais de 250.000 mortes de ambos os lados, russo e ucraniano, e tendo a ofensiva ucraniana sido detida pelo exército russo, a Ucrânia está transferindo suas atividades para o coração da própria Rússia. E essa estratégia é ainda mais vantajosa porque, até 1990, quando a Ucrânia se tornou independente, os dois povos formavam um único povo, sob a união da aliança da Rússia Soviética. Os dois grupos étnicos estavam, portanto, unidos por casamentos e assentamentos escolhidos individualmente em todos os territórios desta Rússia Soviética. É por isso que a guerra atual é, na realidade, **uma guerra civil** na qual irmãos nacionais lutam entre si. E a Rússia terá que perceber dia a dia que o perigo que a ameaça e já a atinge não está apenas na Ucrânia e no Ocidente, mas também dentro de seu próprio território. O que está acontecendo com ela hoje não é muito diferente do que lhe aconteceu em 1917, quando os "vermelhos" comunistas derrubaram os "brancos" czaristas. Desta vez, o conflito opõe os defensores da liberdade anárquica à ordem moral e religiosa do tipo czarista. E essa escolha é terrível, porque opõe russos contra russos e ucranianos contra ucranianos. E da mesma forma, pelas mesmas razões, na França, entre 1789 e 1794, franceses ateus de todas as classes, que participaram da Revolução, lutaram até a morte contra outros franceses, de todas as classes, que defendiam a monarquia e a religião cristã.

Doravante, assistiremos a ações realizadas dentro do território russo por guerrilheiros russos e ucranianos favoráveis à Ucrânia; o que a tradição militar chama de "*a 5^a coluna*"; aquela que atua internamente, entre o inimigo. E essas ações se tornarão cada vez mais numerosas, a ponto de criar insegurança no campo russo. Contra esse inimigo interno, extremamente difícil de localizar e identificar, a Rússia se encontrará no mesmo clima tenso que exige total rigidez e inflexibilidade do governo. Na França, em setembro de 1793, essa mesma situação levou Maximilien Robespierre a decretar a "lei dos suspeitos", segundo a qual, mediante simples denúncia, as pessoas eram conduzidas à guilhotina que lhes cortava a cabeça, e isso sem interrupção, dia e noite, por longos meses nas províncias, e por um ano, em Paris.

Mas, após um longo período de paz, que durará cerca de 80 anos em 2025, essa mistura étnica afetará "**todas as nações**" do Ocidente. E o compromisso bélico em favor da Ucrânia não conta com o apoio unânime dos cidadãos ocidentais, tanto em nível nacional quanto individual. Além disso, em todos os países envolvidos nesse apoio, será necessário travar uma luta contra os "suspeitos" oponentes ativistas. A partir de então, será todo o Ocidente que reviverá "o terror" que historicamente marcou a grande Revolução Nacional Francesa entre 1793 e 1794. É, portanto, essa renovação previsível que Deus quis profetizar em Apocalipse 11:7, sob o nome simbólico de "*besta que emerge do abismo*": "*Quando tiverem terminado o seu testemunho, a besta que emerge do abismo lhes fará guerra, os vencerá e os matará* . ":" *a besta* ", por sua ação assassina; "*que se levanta* ", ou seja, que aparece e introduz na humanidade...; "*o abismo* " ou a terra desumanizada de Gênesis 1:2: "*A terra era sem forma e*

vazia; e havia trevas sobre a face do **abismo**, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas . " É, portanto, em nome da renovação de uma ação do tipo do "Terror de 1793" da Revolução Francesa que o Espírito nos anuncia o "Terror" que caracterizará a Terceira Guerra Mundial sob o nome justificado de " segundo ai " em Apocalipse 11:14: " *O segundo ai é passado. Eis que o terceiro ai cedo vem .*"

A semelhança entre os acontecimentos das duas épocas vai muito longe; diante do ateísmo e dos abomináveis valores pró-homossexuais do Ocidente, o campo ortodoxo e muçulmano russo se opõe a eles, no papel de " *duas testemunhas* ", em nome dos valores da Bíblia e do Alcorão.

A precisão " *quando tiverem terminado o seu testemunho* " de Apocalipse 11:3 assume todo o seu significado tanto em 1793 como em 2022 a 2028. Pois Deus ofereceu à humanidade que vivia na Europa um longo período de paz contínua de cerca de 80 anos, favorável ao livre estudo da verdade ensinada na Bíblia Sagrada, suas " *duas testemunhas* ". Seus santos escolhidos sabiam disso e puderam se beneficiar disso, mas outros humanos ocidentais preferiram ignorar seus deveres para com o Deus criador, em quem não acreditam mais, porque duvidam de sua existência e se dão muito bem, pensam, sem ele. A ciência e o gênio técnico, mas também a busca contínua pelo prazer, passaram por ali e concentram todo o interesse do homem moderno; como no tempo em que o dilúvio se tornou necessário para Deus.

A lógica do raciocínio sustentado por nosso Deus é a seguinte: Os eventos realizados antes de 1843 constituem tipos de eventos usados como referências identificados e conhecidos pelos adventistas selecionados a partir de 1843. A partir deste ano de 1843, Deus realiza sucessivamente suas últimas três " *trombetas* " que anunciam, em Apocalipse 8:13, " *três grandes ais* ": " *Olhei, e ouvi uma águia voando pelo meio do céu, dizendo em grande voz: Ai, ai, ai dos moradores da terra, por causa das outras vozes da trombeta dos três anjos que estão prestes a soar!* " Estes três " *ais* " sucessivos cumprem-se em ordem, para o primeiro em 1843, para o segundo, entre 2022 e 2028 e para o terceiro, na primavera de 2030. Assim, em Apocalipse 11:7, Deus usa a " *quarta trombeta* " para evocar e descrever a " *sexta trombeta* ". É por isso que, citando o " *terceiro ai* " da " *sétima trombeta* " que segue esta " *sexta trombeta* ", a profecia diz em Apocalipse 11:14: " *O segundo ai já passou. Eis que o terceiro ai vem cedo .*"

Neste momento, percebo que é apropriado colocar em relação direta e paralela as " *trombetas dos três anjos* " de Apocalipse 8:13, com as " *mensagens dos três anjos* " de Apocalipse 14:7 a 10. De fato, essas " *três trombetas* " ou " *três ais* " e as " *três mensagens* " são uma e a mesma coisa, que diz respeito a uma sucessão de " *ais* " que marcam três datas da história humana. Elas estão unidas porque são justificadas por Deus pela mesma razão, a mesma causa que é o desprezo a Deus e à sua lei desde 7 de março de 321, data do abandono do " *dia do sábado* " substituído pelo " *dia do sol* " decretado pelo imperador romano Constantino I.^E essas " *três trombetas* " e " *três mensagens* " fazem mais do que estarem unidas, porque se complementam, iluminando-se mutuamente.

Sob essa luz, a mensagem do " *primeiro anjo* " de Apocalipse 14:7 mantém a explicação que dei em meus trabalhos anteriores. Já em 1843,

paralelamente à mensagem de Daniel 8:14, Deus proclama sua exigência para a observância do seu santo sábado e sua restauração pelos seus eleitos. Esse decreto divino é evocado pela mensagem do " **primeiro anjo** " de Apocalipse 14:7, que dá sentido ao tema da " **quinta trombeta** " de Apocalipse 9:1, na qual Deus descreve a maldição que atinge sucessivamente a religião protestante em 1843 e a instituição adventista em 1993-1994. Ambos são, portanto, sucessivamente rejeitados por Deus porque não lhe dão a " **glória** " que Ele exige deles na mensagem do primeiro anjo de Apocalipse 14:7: " *E disse em alta voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai-e prostrai-vos diante daquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.* " Similarmente, não " **dar glória ao Deus do céu** " os entrega, por sua vez, ao domínio do diabo, " **o anjo do abismo** " da " **quinta trombeta** " de Apocalipse 9:11: " *E tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego é Apoliom.* " Note bem que, a partir de 1993-1994, a prática do sábado, por si só, não justifica mais o adventista, porque Deus exige dele o amor completo à sua verdade concretizada pela compreensão de suas revelações proféticas de Daniel e Apocalipse. que ele me permite apresentar, claramente, ainda hoje, por meio de uma decifração completa. A menção ao " **anjo do abismo** " na " **quinta trombeta** " estabelece uma ligação com o tema da " **besta que sobe do abismo** " de Apocalipse 11:7, que é renovado, antes do fim do mundo, pela " **sexta trombeta** ". Esta palavra " **abismo** " tem como significado a desumanização da Terra, e o Espírito de Deus a vincula ao ateísmo que caracteriza a humanidade ocidental no fim do mundo.

A " **segunda mensagem** " de Apocalipse 14:8 deve agora ser ligada ao tempo do " **segundo anjo** " desta " **sexta trombeta** ", que diz respeito aos nossos anos atuais: " *E seguiu-se outro anjo, um segundo anjo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, porque a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição!* " Assim, a Terceira Guerra Mundial vem para " **matar um terço das pessoas** " que vivem na Europa por causa do desprezo demonstrado para com Deus e sua lei. Pois esta mensagem visa visivelmente " **o tempo do fim** ", que é aquele em que " **todas as nações ocidentais** foram **dadas a beber do vinho da ira da prostituição da grande Babilônia** ". No tempo deste último castigo de advertência, a Ortodoxia, o Anglicanismo, o Protestantismo e o Adventismo apóstata estão todos unidos na aliança ecumênica proposta pela " **Babilônia** , a Grande" católica, isto é, a igreja papal romana. No Ocidente, todos os cristãos religiosos são amaldiçoados por Deus, assim como outros por causa do ateísmo ou do islamismo.

Em seguida, vem a mensagem do " **terceiro anjo** " de Apocalipse 14:9-10: " *E outro, um terceiro anjo seguiu-os, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a sua marca na testa ou na mão, esse beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, sem mistura, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.* » A precisão « seguiu-os » coloca esta ação no tempo do último regime globalizado liderado pela América do Norte protestante aliada ao regime papal católico romano simbolizado como « **a besta que sobe da terra** » em Apocalipse 13:11 a

18: « *E vi subir da terra outra besta , e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e falava como o dragão. ... »*

Esta mensagem precede e dá significado à que encontramos a seguir em Apocalipse 18:2: “ *E clamou com grande voz , dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo , e esconderijo de toda ave imunda e odiável , ... »* É, portanto, em Apocalipse 18 que Deus nos apresenta o desenvolvimento e as explicações que dão sentido à mensagem do “ *segundo anjo* ” de Apocalipse 14:8; isto no momento do castigo final da “ *grande Babilônia* ”, no momento em que Jesus soa a “ *sétima trombeta* ” no contexto final apresentado em Apocalipse 16:19: “ *E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram. E lembrou-se da grande Babilônia perante Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira .* ” Apocalipse 18 descreve a hora da destruição final de Roma, a "chamada cidade eterna" amaldiçoada por Deus desde tempos imemoriais. Mas antes dessa destruição, toda a humanidade, sobreviventes após a desolação da " sexta trombeta ", é submetida à última prova de fé antes do extermínio humano terrestre profetizado, duplamente, em Apocalipse 13:16-17: “ *E fez com que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebessem um sinal na sua mão direita ou na sua testa, e para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse a marca , ou o nome da besta , ou o número do seu nome .* » ; e Apocalipse 3:10: “ *Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra .* ”

A prática de boicote comercial, ativada contra a Rússia desde 2022, permite-nos identificar esta " *besta que se ergue da terra* " com o protestantismo americano, isto é, os EUA e os seus servis vassalos europeus. E " *receber a marca* " consiste em impor o descanso obrigatório dominical romano, este antigo "dia do sol invicto", imposto em 7 de março de 321 pelo imperador romano Constantino I. Dar ao domingo o nome de " *marca* " justifica-se pela sua oposição ao sábado, o santo sábado de Deus, que constitui o seu " *selo* " real. Esta " *marca* " explica-se também pela importância que assume nesta experiência terrena única, na qual o campo diabólico culmina a sua determinação em fazer desaparecer a obediência ao santo sábado santificado por Deus. Para Deus, o "domingo" foi, a partir de 7 de março de 321, sob o nome de "dia do sol invicto", a " *marca* " da autoridade romana diabólica que, sob o título de " *pecado* ", citado em Daniel 14, " *a marca* " da autoridade romana diabólica, é a marca da autoridade romana diabólica . 8:12, justificava, por sua vez, contra os culpados, os castigos de suas " *sete trombetas* ". Mas, para o homem, é somente na hora deste último teste que a prova de que o domingo foi amaldiçoado lhe é dada. E é por meio de sua morte, concedida por Jesus Cristo em seu retorno, e de sua poderosa intervenção divina, que ele paga por essa descoberta.

Não é sem razão que a " *marca* " é identificada ao mesmo tempo em que Deus derrama sobre a humanidade culpada as " *sete últimas pragas da sua ira*" . O que liga essas duas coisas é a palavra " *último* ", que caracteriza o " *último* " teste de fé realizado na Terra.

O pecado de adotar o "dia do sol" e abandonar o "*sábado santificado*" foi punido por Deus imediatamente após seu estabelecimento pelo Imperador Constantino I como evidenciado pelo toque da "*primeira trombeta*", ocorrido entre 321 e 538 por diversas invasões bárbaras da Europa imperial romana, e pelos "*dez chifres*", símbolos das monarquias formadas após sua queda. Em 538, com o estabelecimento papal da "*segunda trombeta*", o pagão "dia do sol invicto" mudou seu nome para "Domingo", ou, enganosamente, "dia do Senhor".

Entre 2022 e 2028, o "*segundo ai*" da "*sexta trombeta*" atingirá o mundo da Europa Ocidental e suas extensões históricas dos EUA, América do Sul e Austrália, todos países cristãos caracterizados pela mistura étnica e religiosa que os torna "*impuros*". O que nosso Deus quer dizer com esta mensagem? O número de culpados é completo e o nível de imoralidade e "*impureza*" atingiu o máximo que posso suportar. Assim, juntando-se em 1994 ao campo católico romano e protestante amaldiçoado, segundo a precisão citada em Apocalipse 14:9, o apóstata adventista "*beberá também do vinho da ira de Deus, derramado, sem mistura, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e do Cordeiro*".

A lógica divina é a seguinte: já em 1843, um chamado foi lançado e a humanidade ou o recebeu e respondeu a ele, ou optou por ignorá-lo. Esse chamado diz respeito a todos os cristãos e pessoas de boa vontade; e entre eles, os adventistas de sua última instituição oficial, reconhecida e abençoada por ele em 1873. O tempo passou desfavoravelmente para a fé adventista, que finalmente apostatou oficialmente no ano de 1991, e não em qualquer momento, mas em 22 de outubro, data do teste adventista de 1844, onde iniciou contatos oficiais com a Federação Protestante, com o objetivo de firmar sua aliança. A aliança foi aceita e confirmada em 1995. Deus tomou nota disso e esse fato explica por que Ele a "*vomitou*" em 1994. Desta vez, o acampamento dos culpados que haviam apostatado estava completo. Mais alguns anos se passarão até 2020, quando Deus entrará em guerra contra o Ocidente cristão infiel e o restante dos povos por ele amaldiçoados. Em 2022, sua guerra terá como alvo a Europa Oriental. No final de 2023 e início de 2024, ou seja, desde 7 de outubro de 2023, sua guerra envolverá Israel, o mundo árabe palestino e outros muçulmanos. Visto como um posto avançado do Ocidente, Israel une contra ele, apesar de certas aparências enganosas, todos os muçulmanos da Terra. Por toda a Terra, outros conflitos eclodirão por múltiplas causas, porque Deus concede aos demônios diabólicos uma liberdade de ação progressiva até que ela seja completa. É assim que ele obterá, no auge de sua guerra, a morte do "*terço dos homens*" "*mortos por fogo, fumaça e enxofre*" ativados por humanos que se tornaram ferozes; isso de acordo com seu plano revelado nestes dois versículos de Apocalipse 9:15 e 18: "*E foram soltos os quatro anjos, os quais estavam preparados para a hora, e o dia, e o mês, e o ano, para matarem um terço dos homens ... /... Um terço da humanidade foi morta* por essas três pragas: o fogo, a fumaça e o enxofre que saíam de suas bocas .

Na Argentina, país do atual papa, a ascensão ao poder de um autoproclamado "libertário" confirma a "liberdade" concedida aos demônios celestiais. O mesmo se aplica à revolta das quadrilhas de traficantes contra o

governo do Equador. Além disso, as ações agressivas dos houthis do Iêmen contra navios mercantes impedem que essas embarcações entrem no Mar Vermelho para chegar à Europa através do Canal de Suez, construído pelo francês Ferdinand de Lesseps. Esse canal de navegação encurta consideravelmente a rota que transporta produtos da Ásia para a Europa. Como resultado, a Europa, que se tornou totalmente dependente da produção chinesa e asiática, experimentará um aumento nos preços no exato momento em que o dinheiro é necessário para ajudar a Ucrânia em sua guerra contra a Rússia. A Europa está, assim, sendo gradualmente sufocada economicamente, pronta para ser entregue aos exércitos russos. Isso é ainda mais verdadeiro porque, mesmo antes de ser eleito, o futuro presidente dos EUA, Sr. Donald Trump, meio "pato" meio "trombeta", anunciou sem qualquer constrangimento que "se a Europa for atacada, não haverá ajuda americana". O caso é diferente para Israel, que os EUA mantêm sob sua proteção. E já na atual batalha em Gaza, os exércitos americanos estão retaliando contra os tiros disparados pelos houthis do Iêmen. Mesmo enfraquecido, o policial mundial e líder dos "**mercadores da terra**" está, com razão, preocupado em ver o comércio global sofrer a ponto de um bloqueio total, devido a esses obstáculos beligerantes.

Do lado asiático, estamos assistindo à formação de uma aliança oficial entre a Rússia e a Coreia do Norte, que é muito agressiva em relação à Coreia do Sul, apoiada pelos EUA. A China comunista está, por sua própria natureza, destinada a se juntar ao campo russo-coreano, que já inclui muitos países africanos, árabes e outros países muçulmanos, incluindo o inimigo perpétuo dos EUA e do Ocidente, o Irã.

A virulência e a "*força*" que caracterizam esta mensagem de Apocalipse 18 explicam-se pelo fato de Deus dirigir a compreensão de Sua mensagem aos Seus eleitos dos últimos dias, nos quais seu conhecimento profético aumentou enormemente. De fato, entre o nosso tempo, quando a ira de Deus irromperá com grande poder, a ponto de exterminar a vida humana e animal na Terra, e os primórdios do Adventismo em 1873, quando a maldição ligada ao Domingo Católico Romano foi descoberta, há uma enorme diferença de julgamento e comportamento por parte dos Adventistas envolvidos. Os pioneiros não compreenderam espontaneamente que este Domingo, sem o apoio de Deus desde 7 de março de 321, já constituía em 1843, e na realidade, desde 7 de março de 321, "**a marca da besta**", ambos amaldiçoados por Deus. E essa é a causa da maldição deles, porque se tivessem entendido a maldição permanente do domingo, não teriam tentado entrar na aliança ecumênica protestante e católica em 1991. Como eu vinha denunciando dura e firmemente essa maldição do domingo desde 1982, um adventista muito humanista, que se opunha aos meus ensinamentos, me chamou de "o mais perverso dos adventistas"; ele não sabia que estava se encontrando com o adventista mais iluminado pela luz divina e que meu julgamento vinha do próprio Deus Criador.

Em seu Apocalipse, chamado pelos descrentes de "Apocalipse", Jesus Cristo Deus designa duas cidades sob o nome de "**grande cidade**", e essas duas cidades são, em ordem de importância, "Roma e Paris". Essa ligação é confirmada por sua geminação oficial exclusiva, daí seu lema: "Só Paris é digna de Roma, só Roma é digna de Paris". Roma ainda é a "**grande cidade**" mencionada em

Apocalipse 17:18: " *E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.* "; e em Apocalipse 18:10: " *Estando de longe, com medo do seu tormento, dirão: Ai! Ai! da grande cidade , Babilônia, a cidade poderosa! Numa só hora virá o teu julgamento!* "; e novamente em Apocalipse 18:18-19: " *E clamaram, vendo a fumaça do seu incêndio, dizendo: Que cidade é semelhante à grande cidade ? Lançaram pó sobre as suas cabeças, choraram e prantearam, e clamaram, dizendo: Ai! Ai! A grande cidade , na qual todos os que tinham navios no mar se enriqueceram com a sua riqueza, foi destruída numa hora!*" » ; e finalmente em Apocalipse 18:21: « *Então um anjo forte levantou uma pedra semelhante a uma grande mó e lançou-a ao mar, dizendo: Assim com violência será lançada Babilônia, aquela grande cidade , e nunca mais será achada .* » Todas estas citações da « grande cidade » designam Roma, sucessivamente, republicana, imperial e papal.

Encontramos, além dela, apenas uma evocação de outra " *grande cidade* " que designa Paris, em Apo.11:8: " *E os seus cadáveres estarão na praça da grande cidade , que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado .* " Não é, portanto, sem razão que a França, chamada pelos papas romanos de sua "filha mais velha", se encontra visada por Deus em sua Revelação profética. E os estandartes que ele atribui a esta cidade de Paris, " *Sodoma e Egito* ", ligam as duas épocas em que esses estandartes a representam particularmente, a saber, em 1793 e desde 17 de maio de 2013, data da legalização do "casamento para todos", gays, lésbicas e transexuais. A comparação que Deus faz entre Paris e " *Sodoma* " pressagia seu terrível destino. Deus anuncia que ela será, " *ela também* ", destruída por um " *fogo do céu* ". Longe de voltar no tempo, sucessivas presidências defendem e justificam com unhas e dentes o direito à abominação. O castigo anunciado por Deus é, portanto, visivelmente inevitável. E é nesse sentido que a comparação das duas " *grandes cidades* " citadas em Apocalipse 11:8 e Apocalipse 18:10-18-19-21 assume todo o seu interesse. No julgamento de Deus, essas duas cidades, "Paris e Roma", devem encontrar o mesmo fim, mas não ao mesmo tempo. Paris será destruída pelo fogo nuclear do céu durante a Terceira Guerra Mundial da " *sexta trombeta* ", enquanto Roma também será destruída, " *consumida pelo fogo* ", por suas vítimas enganadas, após o retorno do glorioso Cristo da " *séptima trombeta* ". Assim, a " *mãe das prostitutas* " e sua "filha mais velha" compartilharão o destino que Deus lhes destinou por causa de sua longa colaboração em favor da mentira religiosa, do ateísmo secular e da impureza moral. Portanto, tudo o que lemos em Apocalipse 18, a respeito da desolação causada pela destruição final de Roma, é transponível e atribuível à destruição de Paris, durante a Terceira Guerra Mundial.

Note-se que, de acordo com sua reputação, essas duas cidades, Paris e Roma, receberam, por ordem, para Paris, os títulos de "cidade mais bela do mundo", mas também de "cidade luz" e para Roma, de "cidade eterna"; uma eternidade que, no entanto, em breve terá um terrível fim trágico.

Essas duas cidades têm em comum o fato de terem seduzido e " *enriquecido os mercadores da terra* ", de acordo com Apocalipse 18:3: " *porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram*". *pelo poder do*

*seu luxo . » Apocalipse 18:7 também diz: “ Por mais que ela tenha se glorificado e vivido luxuosamente, tanto tormento e luto lhe dai. Porque ela diz em seu coração: Estou sentada como rainha , não sou viúva e não verei luto . ” » Visando Roma, considerada a " cidade eterna ", mas atribuída a Paris, essa mensagem encontra sua confirmação nestas palavras de uma canção que celebra a glória de Paris: " **Paris, rainha do mundo** , Paris é loira, de nariz arrebitado e ar zombeteiro, olhos sempre risonhos. Todos aqueles que te conhecem, inebriados por suas carícias, partem, mas sempre retornam, Paris aos seus amores": título " Ça c'est Paris", cantada por Mistinguett. Outra canção tão mentirosa quanto pretensiosa, cantada por Maurice Chevalier, dizia: "Paris sempre será Paris, a cidade mais bela do mundo"; uma canção que em breve será cruelmente negada.*

A semelhança entre as duas cidades, Roma e Paris, explica-se pelo fascínio que a cultura italiana exerceu sobre o rei francês Francisco I. ^{Paris} foi nutrida pela arte italiana e tornou-se, por sua vez, uma cidade renomada por suas artes e seus artistas. Detalhe interessante: o Louvre, antigo palácio dos Médici desde Francisco I tornou-se hoje o maior museu da cidade e do mundo, e em sua praça, uma pirâmide egípcia de vidro, inaugurada em 29 de março de 1989, veio confirmar sua natureza " **Egito** ", símbolo do pecado que Deus lhe atribui em Apocalipse 11:8. Lembro-vos que o Louvre foi o local marcado pelo massacre de protestantes no dia de São Bartolomeu. A Paris católica confirmou neste dia sua luta contra a Bíblia Sagrada, as " **duas testemunhas de Deus** ". Assim, após o obelisco simbólico de Luxor instalado em 1836, na grande praça de Paris hoje chamada Place de la Concorde, a pirâmide, este segundo símbolo egípcio passou a marcar Paris. E através destes dois símbolos e dos numerosos objetos egípcios expostos no Museu do Louvre, Paris afirma-se como a cidade que venera, tal como Roma, o deus-sol egípcio Amon ou Rá, honrado pelo repouso "dominguês" herdado do catolicismo romano.

Por fim, não devemos ignorar que a UE é uma criação desejada pelo General de Gaulle, católico praticante, Presidente da França de 1958 a 1969, falecido em 1970 em "Colombey-les-Deux-Eglises", e que essa Europa foi confirmada duas vezes, em 1957 e em 2004, sob a égide do Tratado de **Roma** . A dupla infernal uniu forças, portanto, mais uma vez, para instalar esse monstro devastador, assassino de nações e de sua independência, até sua própria destruição, agora iminente.

Não se deve ignorar que, para Deus, o objetivo final da Terceira Guerra Mundial é levar os EUA à dominação do regime universal definitivo que governará os " **sobreviventes** " deste conflito que termina com o uso de armas nucleares. O fato de o presidente russo insistir em dar ao seu confronto com a Ucrânia o nome de "operação especial" é explicado espiritualmente. Porque, para os seus santos escolhidos, esse nome distingue esta ação daquela que será a autêntica Terceira Guerra Mundial, cujo desenvolvimento estratégico progressivo Deus profetizou em Daniel 11:40 a 45. A " **sexta trombeta** " só começará quando o solo da Europa católica for atacado pelo " **rei do sul** " africano, árabe e muçulmano. É então que a Rússia Ortodoxa, como " **rei do norte** ", " **avançará** " sobre a Europa católica para acertar suas contas e fazê-la pagar pelas sanções impostas contra ela e pelo apoio em armas fornecidas à Ucrânia.

Desde 1945, com a divisão de Yalta, os EUA e a Rússia entraram em uma luta por influência e competição permanente, econômica, política, até mesmo espacial, mas também religiosa; a Rússia Soviética adotou o ateísmo, e então a Rússia de Vladimir Putin retornou à ortodoxia de suas origens. O colapso econômico da Rússia, por volta de 1990, favoreceu o campo ocidental, ao qual se juntaram a Polônia, Hungria e a antiga Tchecoslováquia, antigos países colonizados desde Yalta pelo campo oriental, e depois, em 2004, os países bálticos, antigos territórios da União Soviética. Em 2013, o pedido da Ucrânia para ingressar na OTAN e na Europa foi um passo longe demais, inaceitável para a Rússia, que queria se separar do campo ocidental por um país neutro. E isso se resume na moral desta expressão retirada da fábula "Perrette e a leiteira": "A leiteira vai tantas vezes ao poço que, no fim, quebra". E recordo este princípio que Deus observa e aplica constantemente: Ele usa o menos injusto para golpear o mais injusto. Agora, sabemos por Daniel 2 e Daniel 7 que, para ele, o campo mais injusto é o da Europa Ocidental papal católica romana dos "**dez chifres**".

Neste novo estudo, o Espírito de Deus me fez descobrir a ligação entre os contextos referentes às "*mensagens dos três anjos*" de Apocalipse 14 e às "**três**" últimas "**trombetas**" de Apocalipse 9 e 11, e este novo foco na Terceira Guerra Mundial, em preparação desde 2022, me leva a descobrir outra analogia profética. Estes são os meios que, em seu tempo, conduzem o "**chifre pequeno**" romano republicano de Daniel 8:9, em direção à sua dominação imperial, e a América dos EUA, em direção à sua dominação mundial. Em ambos os casos, o dominador explora uma guerra civil; para a Roma republicana, aquela que, na Grécia, opôs a liga etólia à liga aqueia, depois aquela que, na Judeia, opôs os dois irmãos pretendentes ao trono, Hircano II e Aristóbulo II; e para a América atual, aquela que opõe a Ucrânia à Rússia no campo do Oriente eslavo. Pois a iniciativa da ruptura foi de fato tomada, primeiramente, em 1991, por russos de origem ucraniana. E a comparação é muito justificada, pois, apenas com sua intervenção ameaçadora, seu cerco e suas sanções, a Roma republicana subjugou toda a Grécia, depois a Judeia, da qual fez suas colônias romanas. Da mesma forma, inicialmente, sem intervir na Ucrânia com seus soldados, os Estados Unidos estão preparando, por meio de sanções impostas à Rússia, seu domínio sobre a Europa, entregando-a à ira russa. E, em uma segunda fase, destruirão, com armas nucleares, a poderosa Rússia e, ao mesmo tempo, a multidão chinesa, mas também seus inimigos muçulmanos. Note-se que a profecia bíblica visa apenas as consequências ocidentais da Terceira Guerra Mundial. E, portanto, não haverá mais ninguém para se opor à sua dominação global, que então se tornará verdadeiramente universal.

Mais uma vez, verifica-se o versículo de Salomão que diz em Eclesiastes 1:9: "*O que foi, isso é o que há de ser, e o que se fez, isso se fará; não há nada novo debaixo do sol.*". Assim, ao atribuir a Roma, "**o chifre pequeno**", uma origem grega em Daniel 8:9: "*De um deles saiu um chifre pequeno, que cresceu cada vez mais em direção ao sul, e em direção ao oriente, e em direção à terra gloriosa.*", temos, na Roma republicana conquistadora de Daniel 8:9-10, o tipo da América republicana imperialista de nosso tempo. E continuando a comparação, a Roma de Daniel alcança seu status imperial após a conquista da

Judeia, "**a terra gloriosa**", na época da primeira vinda de Cristo. Similarmente, a América da união protestante e católica, "*os dois chifres*" carregando a mensagem do "*cordeiro*" divino, alcançará sua dominação mundial travando sua luta, como um "*dragão*" satânico, contra todo o Israel de Deus; Israel então composto de judeus piedosos e dos últimos adventistas que permaneceram fiéis ao santo sábado santificado por Deus desde a criação do mundo terrestre e celestial. E é o retorno vitorioso e triunfante de Cristo que porá fim às falsas esperanças e ilusões alimentadas pela América e pelo papado romano.

Roma e a América compartilham o mesmo destino e processo de desenvolvimento. Inicialmente guerreiras, ambas terminam em um governo religioso absoluto. Assim, o crescimento bélico de Roma é o tema de Daniel 8:9, e o versículo 10 aponta para sua fase de conversão "papal". Por sua vez, a América branca massacra os nativos do país, explora escravos negros e consegue impor a dominação protestante. Então, aproveitando as três Guerras Mundiais, acaba dominando civil e religiosamente os "*sobreviventes*" do último conflito. Honra então o "*domingo*", herdado como o "*dia do sol invicto*" do Imperador Constantino I ^{desde} 7 de março de 321, e não tenho dúvidas de que esta data comemorativa será em breve marcada por Deus, em relação ao que representa: o estabelecimento oficial do pecado na religião cristã.

Quanto mais o evento se aproxima de nós, mais importantes as mensagens das três últimas trombetas se tornam em meu ministério. De fato, o plano programado por Deus é construído por uma sequência lógica segundo a qual uma ação cria a ação que a segue. Assim, o anúncio do retorno de Jesus Cristo para 1994 foi essencial para dar ao adventismo adormecido os meios para revelar sua verdadeira natureza infiel e "*morna*". Mas o mais grave para esta instituição "*vomitada*" em 1994 por Jesus não foi esta recusa da data profetizada, pois minha mensagem incluía, acima de tudo, a demonstração da apostasia protestante amaldiçoada por Deus desde 1843. E esta prova profética deveria tê-la alertado contra o desejo de se juntar a este acampamento protestante. Os pioneiros adventistas do sétimo dia foram avisados sobre a última prova de fé pelas visões e explicações dadas pela Sra. Ellen G. White. Este tema, portanto, não era misterioso. O verdadeiro mistério, portanto, diz respeito à maldição do protestantismo e à consumação da Terceira Guerra Mundial, durante a qual Deus decretou a morte de um simbólico "**terço da humanidade**" que vivia na Europa Ocidental, simbolizado pelo "**grande rio Eufrates**" em Apocalipse 9:14: "*e dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que se acham presos no grande rio Eufrates .*"

Para o Adventismo europeu, este aviso profético era, portanto, vital, pois, não o tendo recebido com fé, se encontrará, "**também ele**", no papel nada invejável de alvo da ira de Deus. E tendo se beneficiado de uma bela luz desde 1843, e ainda mais desde 1873, seu comportamento ingrato final lhe imputa este caráter supremamente "**odioso**" que Deus denuncia nesta mensagem de Apocalipse 18:2: "*E clamou em alta voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia! E se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável ...*"

Deus descreve "*Babilônia, a Grande*", ou a Roma papal católica romana, como tendo se tornado "*um refúgio para todo espírito imundo*", o que diz respeito à aliança ecumênica, cuja sede mundial fica em Genebra, Suíça. Essa aliança profana reúne sob as "asas" romanas as religiões cristãs que, ao longo do tempo, caíram em apostasia, e a mais recente, uma "*ave* particularmente *impura e odiosa*", o Adventismo do Sétimo Dia institucional, que caiu em 1994.

A história da compreensão das profecias criptografadas de Deus confirma isso: Deus só esclarece um assunto quando ele se cumpre em breve. E esse princípio é consistente com a lógica de Provérbios 4:18: "*A vereda dos justos é como a luz da aurora , brilhando mais e mais até ser dia perfeito .*" E, em contraste, o versículo 19 diz: "*O caminho dos ímpios é como a escuridão ; eles não percebem o que os fará tropeçar .*" Este outro versículo de Ezequiel 33:33 confirma este princípio: "*Quando estas coisas acontecerem, e eis que acontecerem! Eles saberão que houve um profeta entre eles .*" Neste falso início do ano de 2024, Deus nos dá novamente o testemunho da aplicação deste princípio. Pois a mensagem do "*segundo anjo*" de Apocalipse 14:8 só adquire seu pleno significado a partir de 2022 e 2023, anos em que a guerra na Ucrânia e a guerra em Gaza foram travadas, sucessivamente. Pois é somente por meio dessas duas guerras que as nações dos "*dez chifres*" da União Europeia se uniram por uma causa **militar** contra a Rússia e seus parceiros. Nas duas Guerras Mundiais anteriores, os "*dez chifres*" não estavam unidos e lutaram ferozmente entre si: o campo anglo-americano dos Aliados contra a Alemanha e seus apoiadores da época. E é somente defendendo a Ucrânia contra a Rússia que, **pela primeira vez na história**, os "*dez chifres*" formam um bloco **militar** contra a Rússia. As palavras do "*segundo anjo*" se cumprem, concretamente: "... *todas as nações beberam do vinho da ira da sua fornicação .*" Esta precisão, "*todas as nações*", diz respeito aos protestantes americanos, ingleses e europeus. Nações católicas. E o papel da "*Babilônia, a Grande*" está nesta reunião onipresente, já que a Europa está sob o Tratado de Roma. Graças a esta união bélica, a colaboração fraterna entre o catolicismo e o protestantismo é fortalecida e prepara a norma religiosa e civil do último governo universal que, portanto, já surge, na aliança organizada para a Terceira Guerra Mundial da "*sexta trombeta*". De modo que o futuro governo universal, que concernirá apenas *aos "sobreviventes"* desta terrível destruição, já está se formando diante de nossos olhos. É por isso que a mensagem do "*terceiro anjo*", que concernirá a esta última fase da história humana, já assume significado hoje, visto que podemos, a partir de agora, identificar o acampamento do agrupamento religioso alvo da advertência dirigida por Deus: "*E seguiu-os outro, um terceiro anjo, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a sua marca na testa ou na mão, beberá do vinho da ira de Deus , que se deitou, sem mistura, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre em Jerusalém.*" *na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro .*

A grande sedução de "*Babilônia, a Grande*" começou durante o reinado do Papa João Paulo II, nascido na Polônia sob o nome de Karol Wojtyla. Em tempos de paz favorável, ele se beneficiou muito do desenvolvimento da informação midiática transmitida por ondas televisivas que acompanhavam todas

as suas viagens e discursos. Ao mesmo tempo, uma grande emigração hispânica católica veio se misturar ao protestantismo americano. A época dava pouca importância aos rótulos religiosos; a mistura, religiosa, civil e étnica, foi favorecida pelo comportamento humanista dos papas romanos, João Paulo II e o atual Francisco I, que, um após o outro, incentivaram a recepção de estrangeiros. A unidade faz a força, mas também " *a confusão* "; e " *confusão* " é a experiência rebelde de " ***Babel*** ": o tipo de sociedade " *impura* " que se opõe ao Deus criador e sempre acaba derrotada por ele.

Lembrete: A justificação pela fé não se trata apenas de crer que Jesus Cristo morreu para expiar os nossos pecados. Nossa fé é, na verdade, constantemente testada, e a fé que damos aos anúncios proféticos preparados por Deus exige o estudo dessas coisas e a observação do seu cumprimento. Nossa fé está comprometida com cada advertência dada por Deus, pois Ele realiza tudo o que anuncia, conforme o que está escrito em Isaías 55:11: " *Assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e realizará o que propus .*"

M23- A revolta da terra

Como o homem pecou contra Deus, no próprio final de sua criação terrena e celestial, a primeira vítima dessa ruptura foi a Terra e tudo o que ela contém em vida animal e humana. Deus disse a Adão em Gênesis 3:17 a 19: " *E a Adão disse: Porquanto obedeceste à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, ! Maldita é a terra por sua causa ! Com trabalho árduo você a comerá todos os dias da sua vida . Ela produzirá espinhos e cardos , e você comerá as ervas do campo . No suor do seu rosto você comerá o seu pão , até que volte à terra de onde foi tirado . Porque você é pó e ao pó retornará.*

A lei real dos dez mandamentos de Deus ainda não existia, mas em seu lugar, um único mandamento foi dado ao homem por Deus a respeito do fruto da " *árvore do conhecimento do bem e do mal* ": " *Não comerás dele". !*". E o homem aprendeu à sua custa que Deus aplica suas sentenças, pois um após o outro os seres humanos têm como normalidade generalizada terminar sua vida no " *solo* " da terra, neste " *pó* " do qual o primeiro Adão " *foi tomado* ", por Deus, para " *formar o seu corpo* ", conforme Gênesis 2:7: " *E formou Javé Deus o homem do pó da terra, soprou em suas narinas o fôlego da vida, e o homem se tornou um ser vivente .*"

Levanta-o, porque por causa do pecado Deus disse a Adão: " *e Comerás a erva do campo.*" De fato, antes do pecado, a vida humana inocente e pura não dependia de seu alimento para ser prolongada. A alimentação baseava-se exclusivamente em frutos abundantes e permanentes, de modo que o solo não necessitava de trabalhos de manutenção. O pecado, portanto, teve imensas consequências que transformaram em "inferno" o paraíso dado por Deus, do qual Deus expulsou Adão e Eva. Hoje, a área geográfica ocupada por esse paraíso, esse "jardim de Deus" ou "Éden", é caracterizada por imensos desertos quentes e

estéreis. Esse alimento frutífero permanente será encontrado na " *nova terra* " oferecida por Deus aos seus escolhidos que entraram na eternidade, segundo Apocalipse 22:2: " *No meio da sua praça e de uma e outra margem do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos por mês, e cujas folhas são para a cura das nações.* " Este versículo tem um duplo significado: 1- frutos permanentes; 2- o corpo de Cristo apresentado em imagem espiritual como a árvore da vida.

Desde o pecado, nossa sobrevivência depende do nosso alimento, que, segundo a vontade de Deus, deveria ser obtido " *com o suor do nosso rosto*" . E assim foi por quase 5.915 anos da história humana, desde Adão até o ano de 1945 do nosso falso calendário. Pois foi a partir dessa data que tudo mudaria sob o intervencionismo do país vencedor da Segunda Guerra Mundial, os EUA. Este país riquíssimo e próspero, onde as torres de perfuração de poços de petróleo floresciam por toda parte, desenvolveu, com seus cientistas de todo o mundo, as tecnologias químicas e físicas que a guerra havia avançado enormemente. Tratores mecânicos substituíram bois e cavalos atrelados ao arado. A terra era trabalhada dia e noite à luz dos faróis. O homem compensava com horas de presença a redução do esforço de trabalhar o solo. Não se poderia comparar a manipulação de um arado por braços humanos com o trabalho mecânico da relha puxada pelo trator. Além disso, em uma imprudência culposa, a química oferece seu DDT, que mata pragas do solo e insetos nocivos. A produtividade é, assim, dez vezes maior, mas a que custo? Doenças que certamente se desenvolveriam cada vez mais, como o câncer. Ao consumir alimentos parcialmente envenenados, o homem se condenou à morte por envenenamento. Mas quem escolhe, em plena consciência, ingerir veneno? Não os povos consumidores, que são forçados a aceitar essa nova qualidade de alimento e, há décadas, não têm outra escolha.

A busca pelo lucro estando na base da ideologia capitalista, como o fruto da árvore proibida por Deus, tem sido cobiçado pelos mais ricos que querem enriquecer; de modo que temos aqui a origem do poder que a ganância tomou em todas as nações ocidentais onde o modelo americano é mais ou menos fielmente retomado e imitado.

Aqui estão alguns versículos em que Deus condena essa ganância que caracteriza todo o Ocidente capitalista hoje. É Isaías 5:8-9: " *Ai dos que acrescentam casa a casa, e ajuntam campo a campo, até que não haja mais espaço, e eles habitem sozinhos no meio da terra!* Assim me revelou o Senhor dos Exércitos: *Certamente estas muitas casas ficarão desertas, e aquelas grandes e belas casas ficarão sem moradores.* »

Assim, comido por Adão e Eva, " *o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal* " caracteriza todas as populações ocidentais e hoje assume a forma da adoração ao deus Mamon, o deus do dinheiro e da riqueza. O desenvolvimento tecnológico permite que o mal assuma uma escala sem precedentes. A partilha desigual da riqueza produzida exaspera o bom Deus Criador, que deu provas da sua abnegação. E a sua sentença profetizada será, assim, mais uma vez cumprida, à custa dos culpados: " *Certamente, estas numerosas casas serão devastadas, estas grandes e belas casas não terão mais moradores.* " »

A injustiça sempre reinou na Terra por causa dos regimes monárquicos inventados por homens inspirados pelo diabo e seus demônios. Dentro das

fronteiras de seus reinos, em solo europeu, os reis sempre favoreceram os ricos, imitando nisso os papas, cardeais e todo o clero católico romano durante nossa era cristã; confirmando assim este anúncio profético revelado pelo anjo Gabriel ao profeta Daniel, em Daniel 11:39: " *É com o deus estrangeiro que ele agirá contra as fortalezas e encherá de honra aqueles que o reconhecerem, os fará governantes sobre muitos e lhes distribuirá terras como recompensa.* " Apocalipse 13:2 confirma, dizendo: " *A besta que vi era semelhante a um leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão. E o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade.* "

As pessoas são frequentemente acusadas de querer ter o bolo e comê-lo também. E este princípio, por si só, explica todos os problemas que se levantam atualmente na França, onde trabalhadores e exploradores da terra se levantam contra medidas que consideram injustas. Mas serão elas realmente injustas? Quem sofre as consequências nefastas das medidas tomadas pela Comissão Europeia de Bruxelas só pode considerá-las injustas. Mas as medidas tomadas pela governança europeia visam favorecer ou prejudicar múltiplos setores muito diferentes, cujos interesses são opostos. E é aí que devemos identificar a causa da consternação dos nossos agricultores franceses. E aqui, esta situação faz-me lembrar da fábula de Jean de la Fontaine intitulada "A Rã e o Boi". Nesta fábula, a rã quer ficar tão grande quanto o boi; incha, incha novamente e, finalmente, rebenta e morre. É assim que funciona o processo de desenvolvimento do comércio mundial. Através dos acordos da PAC, os EUA começaram a impor aos europeus o fornecimento de determinadas quantidades de vários cereais. Então, como o sapo do Sr. de La Fontaine, esta Europa cresceu para incluir as 27 nações atuais; começou com seis nações do número dos "*dez chifres*" de Daniel 7:7-24 e Apocalipse 13:1. Criada com o objetivo de formar uma zona fechada de livre comércio econômico unificado por meio da adoção do Euro, a moeda comum europeia, para ampliar sua influência e obter a exportação de alguns de seus produtos, a Comissão Europeia promove acordos de livre comércio com países que não fazem parte da UE. E em troca da aceitação de suas novas exportações, aceita a importação de produtos que competem com os produtores europeus desses mesmos produtos. E o verbo "competir" não é apropriado, visto que os preços desses produtos importados são muito baixos. Porque nessa competição, o mais caro perde e morre. Os mesmos problemas existiram no nível de uma nação independente, e os líderes dessa nação sempre tiveram que fazer escolhas difíceis: favorecer um produto em detrimento de outros. Como resultado, o comércio se assemelha a combates mortais que sempre resultam em perder vítimas e ganhar beneficiários. Dentro de uma nação livre, tudo é resolvido por oposições entre grupos de pressão. E o dever dos líderes é obter a satisfação do maior número possível de pessoas. Esses líderes têm fronteiras nas quais todos os produtos que entram e saem são controlados. Por meio desse controle, eles podem, portanto, impedir a entrada de produtos que interrompam o comércio interno. Mas, ao criar a UE, os países europeus abriram mão da possibilidade de fechar suas fronteiras, que eles nem sequer controlam dentro do espaço Schengen.

A decadência da UE começou quando, obedecendo aos desejos dos EUA, abriu seu mercado para a China. Foi então que, invadida por produtos fabricados a

preços baixíssimos, a Europa perdeu grande parte de sua produção. As grandes empresas que criavam e vendiam seus produtos para os europeus, em sua maioria, transferiram suas fábricas para a China. Assim, empobrecida, a Europa acolheu novos membros muito pobres, encontrando mão de obra barata, permitindo que certas produções competissem com a China e a Ásia.

Em seu delírio globalista e em sua luta contra a concorrência, a Europa de hoje está gradualmente abrindo seu mercado interno ao livre comércio global. Mas, tendo chegado a essa situação, surge a pergunta: qual o interesse de uma nação em permanecer sob esse regime que se tornou quase internacional? Se a nação não europeia obtém os mesmos direitos que a nação europeia, que vantagem tem a nação europeia? Apenas a de ter que financiar o custoso funcionamento da Comissão Europeia e seus representantes, mas isso é, na realidade, uma desvantagem prejudicial, desastrosa e muito danosa.

Por fim, hoje, assistimos à reação dos camponeses, agricultores, horticultores, criadores de gado, todos aqueles trabalhadores que exploram o solo. E se eles reagem por último, é porque sua atividade não pode ser deslocalizada. No início da catástrofe, na década de 1970, a indústria têxtil foi vítima da invasão de produtos asiáticos. Sem reagir, os líderes assistiram ao fechamento de diversas fiações, pequenas e grandes, que empregavam multidões de mulheres nas províncias francesas. O desemprego, assim como o custo de vida, aumentou devido à crise do petróleo de 1973.

Mais tarde, foi a vez da indústria siderúrgica francesa, também sacrificada em benefício da Alemanha, que produzia seu aço a um preço mais baixo do que na França. Não podemos chamar de traição as escolhas desses líderes políticos que, por sua decisão, causaram o desaparecimento de toda a produção de aço no leste da França? O desemprego aumentou ainda mais após essas decisões nefastas e, portanto, teve uma causa específica que ninguém deve ignorar. Mas, como "filho de Deus", sei que essas ações devastadoras são os frutos visíveis da maldição divina que atinge todo o campo ocidental. Pois a maldição de Deus não atinge apenas os líderes dos povos ocidentais, mas todas as suas diversas populações, pois Deus nos alertou dizendo em Apocalipse 22:12: "*Eis que cedo venho, e a minha recompensa está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.*" »

Durante décadas de paz, líderes contribuíram para destruir seus povos e sua prosperidade no altar da harmonia internacional. Agora, a quase seis anos do fim do mundo atual, o último órgão profissional intransferível se rebela e denuncia as escolhas injustas e inconsistentes da governança europeia. Quem compõe essa governança? Cidadãos encarregados de destruir a prosperidade de sua nação em benefício de outras nações europeias. Isso demonstra a ausência e a rejeição do espírito nacionalista. Uma vez eleito comissário pelo presidente de sua nação, o comissário francês deve esquecer suas origens francesas e se tornar um representante da "nação" europeia. Essa situação é digna de nota porque essa comissária é a imagem do futuro governo universal que se formará para os sobreviventes da Terceira Guerra Mundial. Aqui, novamente, a satisfação do interesse comum será a base desta governança final, e quando os demônios satânicos mostrarem o descanso do sábado do verdadeiro sétimo dia como tendo

sido a causa da destruição sofrida pela humanidade, no interesse comum, sanções econômicas serão aplicadas contra aqueles que desejarem permanecer fiéis ao Deus de sua salvação. A lei que estabelece o descanso do primeiro dia, o domingo, será então decretada. Em resposta às escolhas feitas por cada um dos sobreviventes, "Deus retribuirá a cada um segundo as suas obras" e aos rebeldes da hora, Ele dará como parte o pagamento das "sete últimas pragas" de sua "ira" divina.

A terrível intensidade dos males sofridos por estes flagelos levará, no fim, pelo sexto dos últimos flagelos, as vítimas rebeldes a decretar a morte dos verdadeiros últimos "filhos de Deus" que Jesus frustrará pelo brilho do seu advento, do seu último e real "adventus".

Nas acusações de injustiça levantadas por agricultores contra as decisões europeias, há de fato escolhas completamente opostas, opostas em termos absolutos: por exemplo, proibir internamente o uso de produtos considerados nocivos, que outras nações internas e externas usam enquanto são aceitos pela mesma governança europeia, cria situações inaceitáveis e revoltantes. E essas escolhas estão se intensificando por causa da guerra entre a Ucrânia e a Rússia. Porque, para ajudar a economia da Ucrânia, a Europa, sua aliada de princípios, autoriza excepcionalmente a entrada de produtos agrícolas ucranianos na Europa sem tributá-los. E, como sempre, o caso excepcional, sinal e princípio de injustiça, transforma-se em uma maldição que, pelo desequilíbrio causado, desperta a raiva e o ódio das vítimas que pagam o preço dessas decisões contraditórias.

Não esqueçamos, portanto, que estamos em um tempo em que se prepara uma onda de violência sem paralelo em toda a história humana. E como Deus compara em seu Apocalipse a "*sexta trombeta*" à "*quarta*" que a precedeu, é útil lembrar que na origem da terrível Revolução Francesa estava a fome do povo, arruinado pelas sucessivas guerras reais de Luís XIV e Luís XV. E, por sua vez, o rei Luís XVI usou dinheiro francês para ajudar os Estados Unidos a derrotar a Coroa Inglesa; ao mesmo tempo, a terrível erupção vulcânica de Loki, na Islândia, mergulhou a Europa no frio, reduzindo a produção agrícola. Como resultado, o povo, privado de pão, revoltou-se a ponto de decapitar seu rei. Mas o que vemos hoje? O dinheiro francês, agora escasso, está sendo usado para fornecer armas à Ucrânia. Deveríamos nos surpreender? Não! Pois Deus fez Salomão dizer: "*O que foi, é o que será*". *Não há nada de novo sob o sol*." Se a semelhança entre os dois eventos for completa, ai dos líderes atuais!

Os camponeses de hoje estão realmente sofrendo danos devido às decisões europeias, mas serão eles inocentes de tudo isso? Em nenhum caso, diante de Deus e dos homens, eles concordaram em produzir envenenando a terra para facilitar e aumentar a produtividade do solo. É sabido que, além da produção química destinada às populações, os camponeses cultivam produtos sagrados para sua nutrição pessoal. Tal fraternidade não representa um modelo louvável, e estou certo de que o Deus da justiça condena tal comportamento. O veneno químico mata tanto quanto a guerra, seu julgamento é expresso neste versículo de Apocalipse 11:18 que nos apresenta o programa que Deus preparou para os nossos últimos seis anos terrestres: "*As nações se iraram (sexta trombeta); chegou a tua ira (tempo das sete últimas pragas); e chegou o tempo de julgar os mortos*

(retorno de Cristo, ressurreição dos santos e julgamento dos ***mil anos*** no céu); *para recompensar os teus servos, os profetas* (entrada dos santos escolhidos até 1843 na eternidade celestial) *e aqueles que temem o teu nome* (os adventistas escolhidos desde 1843), os *pequenos e os grandes* (em tamanho antes e depois do dilúvio e em classe social); *e para exterminar aqueles que destroem a terra .*" O envenenamento químico da terra é uma das maneiras de " ***destruir a terra*** "; também, a guerra e suas batalhas destrutivas usando bombas com compostos químicos mortais e nocivos em grandes quantidades " ***destroem a terra*** ", atualmente na Ucrânia e em Gaza. Mas o que realmente e definitivamente " ***destruirá*** " "***a Terra*** " será o uso das armas nucleares usadas por último, pelas " ***nações iradas*** ". Depois desta destruição, restará apenas o do juízo final durante o qual, ao final dos " ***mil anos*** " previstos para os eleitos julgarem " ***os que destroem a Terra*** ", anjos e homens serão definitivamente mortos e " ***exterminados*** ", entrando vivos no " ***fogo da segunda morte*** " para os cristãos culpados e, subitamente, pela palavra de Deus para os demais.

Observo este paradoxo surpreendente. Numa época em que todos os governos da Europa Ocidental estão preocupados com o problema do aquecimento global, para o qual não hesitam em destruir os equilíbrios econômicos de seus diversos países sob pressão de ambientalistas, nenhum deles considera anormal fornecer à zona de guerra ucraniana bombas terrivelmente prejudiciais à qualidade do ar. No entanto, há uma causa para esse comportamento silencioso: eles são totalmente impotentes para deter este conflito e temem uma vitória russa. O mesmo se aplica a Gaza, devastada por bombas israelenses. A situação é, portanto, comparável a uma banheira que se quer esvaziar, deixando a água correr para enchê-la novamente. A perturbação prejudicial exigida pela redução de CO₂ está, portanto, duplamente fadada ao fracasso, porque tanto o CO₂ não será reduzido quanto a desordem econômica criada leva à ruína econômica.

A crise causada pela revolta dos exploradores da Terra encerra 6.000 anos, menos seis anos de pecado terreno, de modo que vivemos no tempo "ômega", que começou no tempo "alfa" de Adão e Eva, que se tornaram pecadores. Assim, posso dar ao pecado esta segunda descrição: excesso. Pois o fruto direto do pecado era impelir o homem a excessos sucessivos. Retomando a lição dada pela Bíblia, pela experiência de Eva, lemos em Gênesis 3:6: " *A mulher viu que a árvore era boa para se comer e agradável aos olhos, e que era desejável dar entendimento; tomou do seu fruto, comeu e deu também ao seu marido, que estava com ela, e ele comeu.* " O aspecto da aparência e seu poder de despertar a cobiça são óbvios, mas concentremos nossa atenção neste detalhe do versículo: " *e que era desejável dar entendimento .*" Este detalhe nos prova que Eva estava no processo de dar crédito às palavras ditas pelo diabo no versículo anterior: " *Então a serpente disse à mulher: 'Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.* " Agora, por mais surpreendente que pareça, o diabo lhe disse, de acordo com a carta, apenas a verdade, porque, na verdade, aparentemente, eles não " *morreram* " imediatamente " *no dia em que comeram* "

do fruto proibido, e seus " *olhos* " também foram " *abertos* " e " *como deuses* " "rebeldes", eles " *conheceram o bem e o mal* ".

Nessa experiência, Eva questionou a ordem de Deus, e surgiu em sua mente a ideia de que ele era egoísta e queria guardar para si a inteligência do conhecimento do bem e do mal. Assim, ela se tornou vítima da aparência das coisas e resolveu, em seu íntimo, apoderar-se de um poder superior proibido por Deus. Encontramos nessa abordagem o processo que sempre se reproduz na cadeia de luxúria e pecado que ela faz com que as criaturas de Deus, angélicas ou humanas, cometam. Ninguém sabe qual era o fruto da árvore proibida no Éden da criação terrena. Mas o que era não tem importância, e o certo é que não era a "maçã" que a tradição humana lhe dá. Esse fruto proibido continua sendo, acima de tudo, a desobediência a uma ordem dada por Deus. E é essa desobediência angélica e, depois, humana, que explica e dá sentido às várias maldições que atingem todas as criaturas de Deus originalmente criadas à sua imagem.

A experiência de Eva e Adão nos ensina o quanto se pode perder ao querer ganhar mais. Em nossos últimos tempos, a ganância só é satisfeita à custa de muito dinheiro. E para satisfazê-la, alguns estão dispostos a fazer qualquer coisa: trabalhar mais do que o razoável e necessário, roubar e até matar. Nossa época testemunha dramaticamente essas coisas. Portanto, é urgente e necessário que os crentes e os candidatos cristãos compreendam que a corrida pela riqueza não faz mais sentido em um momento em que a destruição em massa se aproxima. É o momento certo para levar em conta este antigo ditado popular: " Devemos comer para viver, e não viver para comer ". Deus só pode aprovar esse ditado, visto que, no deserto, Ele deu aos hebreus o maná como alimento, que não se conservava até o dia seguinte. Dessa forma, seu povo permaneceu diariamente dependente de Deus para seu alimento e, portanto, para sua sobrevivência.

No início de 2024, na época romana, os alimentos voltam a ser objeto de descontentamento para os camponeses, que veem a sua quota diminuir e a das grandes empresas que abastecem aumentar. Como disse acima, esta questão aparece por último, pouco antes da destruição da guerra, porque a terra não pode ser movida. O mundo da agricultura hoje paga pelo livre comércio que coloca em competição países com diferenças abismais nos padrões de vida. No entanto, todos aqueles que exportam e produzem em grandes quantidades o fazem destruindo o solo da Terra com pesticidas, fungicidas, fertilizantes químicos que impulsionam as terras aráveis e intensificam, apenas momentaneamente, os rendimentos. Porque este alto rendimento compromete o solo assim poluído e, além disso, ácidos químicos acabam nos lençóis freáticos que saciam a sede da população. A história da Terra termina, portanto, com a destruição das suas terras aráveis e as disputas entre os exploradores das suas produções. Tudo isso, porque o homem dos últimos dias encontrou no uso de produtos químicos o caminho para escapar da maldição de Deus que havia dito a Adão em Gênesis 3:17 a 19: "E ao homem disse: *Por quanto obedeceste à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por tua causa; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Ela te produzirá espinhos e abrolhos, e comerás as ervas do campo. Comerás o teu pão no suor do teu rosto, até que voltes à terra de onde foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás.*

No meu jardim, prefiro arrancar ervas daninhas à mão, " ***com o suor do meu rosto*** ", em vez de recorrer a herbicidas químicos que envenenam o solo e os consumidores, como este "glifosato", do qual os jovens agricultores de hoje não querem mais abrir mão e, por causa da concorrência estrangeira, realmente não conseguem abrir mão.

O mesmo acontece com a Terra, assim como com o corpo humano. A ciência vem desenvolvendo os chamados medicamentos "antibióticos", que matam vírus com eficácia há muitos anos. Mas o que estamos descobrindo hoje? Os antibióticos estão perdendo sua eficácia, assim como a Terra, cuja produtividade está diminuindo devido à necessidade cada vez maior de fertilizantes nitrogenados. Em ambos os casos, encontramos esse excesso que caracteriza o " ***pecado*** ", como Paulo diz sobre os " ***mandamentos humanos*** " em Colossenses 2:22: " *Todos os mandamentos se tornam nocivos por abuso, baseados apenas em mandamentos e doutrinas de homens?*" O assunto merece mais aprofundamento, visto que é frequentemente mal interpretado pelo grupo rebelde desobediente. Paulo declara nos versículos 20-23: " *Se morrestes com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos é ordenado, como se vivêsseis no mundo: Não tomeis! Não proveis! Não toqueis!*" *Preceitos que se tornam perniciosos pelo abuso e que se baseiam apenas em ordenanças e doutrinas humanas ? Eles têm, de fato, uma aparência de sabedoria, pois indicam adoração voluntária, humildade e desprezo pelo corpo, mas não têm mérito algum e contribuem para a satisfação da carne .*

Fora do contexto histórico, a declaração de Paulo poderia levar a crer que Cristo lhe concedeu liberdade completa. Mas vamos analisar este texto mais de perto. Do que Paulo está falando? Preceitos ordenados por homens, não por Deus, e ele os considera, com razão, " ***rudimentos do mundo*** ". Essas palavras confirmam mais uma vez a invalidade das práticas dos pagãos, que habitualmente ofereciam seus alimentos a falsas divindades. Esses ritos não tinham e ainda não têm valor ou efeito, mesmo para aqueles que os praticam.

Assim, ao distorcer o significado dessas declarações feitas por Paulo, os cristãos enganados acreditam que estão autorizados a comer carnes, crustáceos, moluscos e outras caças classificadas como "imundas" por Deus em Levítico 11. Isso não é novidade, visto que Pedro já denunciava esse tipo de comportamento em seu tempo em 2 Pedro 15-16: " *Crede que a paciência de nosso Senhor é a vossa salvação, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada. Assim ele faz em todas as suas epístolas, onde fala destas coisas, nas quais há pontos difíceis de entender, que os ignorantes e inconstantes torcem, bem como as outras Escrituras, para sua própria perdição .*"

Em 1 Coríntios 10:31, o mesmo apóstolo Paulo declara a respeito dos padrões "limpos e imundos" estabelecidos por Deus: " *Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus* ". E o que " ***a glória de Deus*** " requer, senão o nosso amor provado pela nossa obediência aos padrões que ele estabeleceu, para a perpetuidade do tempo da vida humana terrena?

Hoje, terça-feira, 30 de janeiro, na França, o novo e jovem Primeiro-Ministro, nascido em 1989, proferiu seu primeiro discurso oficial de política geral aos deputados do país. Seu discurso de 80 minutos foi proferido em um ritmo acelerado característico da juventude, que encontra nisso uma maneira de expressar sua autoridade. O discurso expressou seu desejo de ter sucesso em todas as questões em que o mesmo partido fracassou desde 2017. O jovem não perdeu o fôlego, e seu discurso continuou em um tumulto barulhento do começo ao fim. E este discurso, que abordou questões legítimas, terminou com uma diatribe focada no partido nacionalista RN. Para reforçar sua posição, ele repetiu várias vezes a expressão "é graças à Europa que...", enquanto o problema levantado pelo descontentamento dos agricultores, que ele precisa resolver, o desafia a "torcer o braço" do Presidente da Comissão Europeia para defender seus interesses. Ele lembrou que nasceu em 1989, e esse é precisamente o seu problema. Ele nasceu com a nascente UE e, como qualquer criança que não conheceu o poder da França independente, não consegue imaginar viver sem a Europa, sua mãe, a quem devemos, em 2024, estar envolvida numa guerra contra a Rússia. E, por fim, enfatizo, por razões espirituais, duas declarações que constituem desafios dirigidos ao Deus do céu. Ele lembrou que, dez anos antes, os franceses estavam dilacerados por causa do casamento universal, e declarou: "Ser francês em 2024 é poder ser primeiro-ministro assumindo abertamente a própria homossexualidade". O grande Deus criador sabe apreciar isso. Mas seu segundo desafio é semelhante à trágica experiência do Titanic, que afundou em 1912, em sua viagem inaugural, após colidir com um grande iceberg, após seu capitão tê-lo declarado inafundável, dizendo diante de testemunhas: "Nem Deus conseguaria afundá-lo". Por sua vez, o primeiro-ministro concluiu seu discurso dizendo: "Para a França, nada é impossível e nada pode resistir à República Francesa". O servo iluminado que sou já sabe do terrível futuro que Deus está preparando para o meu país, e o Primeiro Ministro logo verá isso acontecer.

A França, amaldiçoada por Deus, foi liderada pelas presidências que merecia. E, ao longo de sua história, seus líderes cometaram três erros consecutivos. O primeiro erro da França foi colonizar o Magrebe e a África Central. Os outros dois erros se devem ao seu desejo de parecer o país mais humanista, mostrando-se capaz de acolher seus inimigos muçulmanos em seu território. Com o mesmo objetivo em mente, seu terceiro erro foi reconciliar-se com a Alemanha após o fim da Segunda Guerra Mundial; isto é, criar a UE desejada pelo presidente François Mitterrand e pelo chanceler alemão Helmut Kohl. A Alemanha, sua antiga inimiga, utilizou-a para recuperar sua independência e seu domínio econômico e financeiro, favorecida pela alta valorização do marco, sua moeda nacional. Para alcançar esse estabelecimento da UE, a França teve que sacrificar, um após o outro, todos os seus setores econômicos. A última coisa que a Europa está sacrificando hoje, para promover o livre comércio das exportações de automóveis alemães, é o setor agrícola europeu, que está rachando e se revoltando diante de nossos olhos, primeiro na França e por outros agricultores europeus que estão se juntando à revolta.

A UE aparece, portanto, como é: uma governança de tecnocratas que joga o destino dos europeus numa espécie de "monopólio", onde a agricultura é

sacrificada em benefício da indústria automobilística. O mercado global é uma guerra em que os interesses de uns se opõem aos interesses de outros, e este princípio demonstra a impossibilidade de se alcançar alianças capazes de satisfazer todos os interesses envolvidos. Esta situação apenas confirma a invalidade e a falsidade das " *alianças humanas* " denunciadas por Deus, em Daniel 2:43: " *Viste o ferro misturado com o barro, porque se misturam com as alianças dos homens ; mas não se ligam um ao outro , assim como o ferro não se mistura com o barro .*"

M24- O Raciocínio do Grande Juiz

Entender como Deus raciocina nos permite conhecer os princípios do seu julgamento e o significado que ele dá aos eventos que aparecem no curso da história humana na Terra.

Para Deus, a humanidade consiste em quatro categorias de seres humanos:

1º grupo: trata-se, naturalmente, de todos os seus escolhidos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo, desde Adão e Eva, e durante as duas alianças, sucessivamente, judeus e depois cristãos. É sobre essa qualidade de servos que Deus declara em Zc.2:1 a 13: "V1: *Levantei os meus olhos e olhei, e eis um homem que tinha na mão um cordel de medir . V2: Eu disse: Para onde vais? E ele me disse: Medirei Jerusalém, para ver qual será a sua largura e o seu comprimento . V3: E eis que o anjo que falava comigo se adiantou, e outro anjo lhe veio ao encontro . V4: Disse-lhe este: Corre, fala a este jovem, e dize: Jerusalém será uma cidade aberta, por causa da multidão de homens e animais que haverá no meio dela; V5: Eu serei para ela, diz o Senhor, um muro de fogo ao redor, e eu serei a sua glória no meio dela . V6: Fugi, fugi da terra do norte! Diz o Senhor. Porque eu vos espalhei aos quatro ventos do céu, diz o Senhor . V7: Salva-te, ó Sião, tu que habitas em a filha da Babilônia! V8: Pois assim diz Yahweh dos Exércitos: Depois disto virá a glória! Ele me enviou às nações que vos saquearam ; pois quem tocar em vós toca na menina do seu olho . V9: Eis que levantarei a minha mão contra eles, e eles serão um despojo para aqueles que os serviram . E sabereis que Yahweh dos Exércitos me enviou .*

O contexto desta mensagem é a Babilônia, a cidade pagã que Deus usou para punir seu povo pecador e rebelde, Israel. No meio desse povo rebelde, encontram-se alguns homens como Daniel e Ezequiel, a quem Deus ama e aprova, o suficiente para apresentá-los como exemplos de seus escolhidos; isso Ele faz em Ezequiel 14, citando os nomes de Noé, Daniel e Jó.

Nestes versículos, encontramos uma forte semelhança com o Apocalipse de Jesus Cristo, onde imagens e expressões idênticas são apresentadas. Assim, Zacarias recebe o Apocalipse revelado para o seu tempo. Mas, precisamente, isso é de grande interesse para nós, que sabemos que Deus não muda e que seu julgamento permanece eternamente o mesmo.

Nesta revelação, Deus nos revela como julga os seres humanos. Nos versículos 8 e 9, Ele nos ensina como usa nações pagãs, que são grandemente culpadas para com Ele, para punir os pecados de seu povo Israel, que é muito mais culpado do que eles, por causa de seu vínculo com Deus e da grande revelação divina que lhes foi dada. Este princípio é, portanto, fundamental para compreender o significado que Ele dá às guerras, pragas naturais e outras catástrofes que atingem a humanidade.

2º grupo: Este é o Israel da ^{primeira} aliança, o povo que ele construiu em carne humana como descendentes de Abraão. Este é todo o significado desta circuncisão física que distingue um judeu de outros seres humanos. Mas esta circuncisão física por si só não concede a salvação eterna. Ela apenas confirma o apego a um povo que Deus usa como modelo do bem e do mal, como os cientistas em laboratórios fazem hoje, usando ratos para experimentar intervenções químicas preparadas pela ciência humana. Este primeiro Israel carnal é apenas o rato no laboratório divino. E em sua demonstração, Deus usa o Israel carnal para ensinar a ele e a outros seres humanos o quanto ele pode abençoá-los quando se mostram cheios de amor e obediência, mas também, inversamente, até que ponto sua ira pode se elevar e se expressar quando se mostram rebeldes e desobedientes. Sendo Israel separado como uma amostra de toda a humanidade, a proporção de eleitos reais que Deus poderá selecionar é a mesma para Israel e para toda a humanidade, ou seja, em ambas as escadas, um remanescente muito pequeno.

3º grupo: Desta vez, os cristãos da Nova Aliança estão envolvidos. Isso começa com o fundamento dos apóstolos de Jesus Cristo, que constituem o pequeno remanescente salvo da Antiga Aliança. Beneficiando-se de uma imensa luz que vem em Cristo para iluminar todo o plano salvífico de Deus, este 3º grupo ^{será} responsabilizado muito mais do que o 2º, ^{que} dizia respeito aos judeus carnais. Obedientes, eles são muito mais abençoados do que os judeus, mas na desobediência, sua culpa atinge o ápice no julgamento de Deus. Em Jesus Cristo, o plano de Deus está "plenamente cumprido", como Jesus disse em seu último suspiro na cruz, aos pés do Monte Gólgota. A Antiga Aliança recebeu a lei de Moisés, e a morte voluntária de Jesus Cristo revelou o significado oculto de seus antigos ritos religiosos. Tudo tendo adquirido significado e lógica, os seres humanos são agora inteiramente responsáveis por suas escolhas e compromissos religiosos. Após a era apostólica, um longo período de escuridão espiritual marcou a história humana de 313 até o ^{século XVI}, e mesmo antes, desde que a primeira tradução da Bíblia foi feita para a língua franco-provençal por volta de 1170 pelo fundador dos valdenses, Pierre Vaudès, conhecido como Valdo. O acesso à revelação bíblica renovou a responsabilidade dos seres humanos há muito enganados, na ignorância, pelos ensinamentos dados pelo clero do catolicismo romano papal. Mas cuidado! Nessas eras sombrias, a Bíblia existia, mas poucas pessoas tinham acesso a ela. Nos mosteiros, ela era acorrentada, e os monges copistas viam apenas as poucas páginas que cada um deles tinha para reproduzir e reproduzir novamente. No entanto, grandes reis podiam se dar ao luxo de possuir uma cópia da Bíblia Sagrada embelezada com iluminuras em múltiplas cores. Mas que uso faziam dela? Eles a consideravam de maneira idólatra, como uma relíquia sagrada, um objeto sagrado. E foi somente depois de

Valdo que, em 1517, o monge alemão Martinho Lutero, um monge professor, se beneficiou da leitura de toda a Bíblia. Deus usou o excesso católico da venda de "indulgências" para despertar o espírito adormecido de seu servo. Por meio dessas "indulgências", o clero papal oferecia, em troca de dinheiro, o perdão dos pecados que condenavam alguém às penas do inferno eterno. E esse excesso tornou-se necessário para permitir a conclusão da construção da Basílica de São Pedro em Roma, a nova residência papal no Vaticano, depois do Palácio de Latrão, em Roma.

Em seu projeto Deus demonstra uma paciência muito longa, pois tendo esperado até o ^{século XVI} para oficializar a Reforma Protestante, ainda não havia exigido naquela época a restauração de seu santo sábado abandonado desde 7 de março de 321. Isso explica este versículo citado em Apocalipse 2:24-25: "*A vós, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina e que não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo: Não porei outra carga sobre vós ; somente retende o que tendes até que eu venha .*"

Dêmos a estas palavras um significado preciso. Deus ainda não exige o seu sábado neste preciso momento, no início da Reforma. Mas ele acrescenta: "*o que tendes*", isto é, a compreensão do princípio da justificação pela fé somente, "*guardai-o até que eu venha*". Pois este princípio da justificação pela fé é fundamental para compreender como Deus julga as suas criaturas terrenas até o fim do mundo, que será alcançado na primavera de 2030, como Ele o revelou aos seus últimos escolhidos desde 2018.

Sejamos claros. É a fé que salva, não a crença. A diferença é que a fé implica confiança e respeito, colocados em prática, ou em obras, pelas ordenanças da revelação bíblica. Já a crença se refere a alguém que acredita que Deus existe sem de fato obedecê-Lo.

Além disso, logicamente, tendo esperado até 1843, a partir desta data que marca o fim das "*2300 tardes-manhãs*" do decreto citado em Daniel 8:14, o descanso do sábado do sétimo dia, abandonado desde 7 de março de 321, é novamente exigido por Deus, como um "*sinal*" de Sua pertença divina, de acordo com Ez 20:12 e 20. Mas o sábado é apenas o sinal, isto é, o testemunho visível da aprovação de Deus. A causa dessa aprovação é a aplicação do princípio da justificação pela fé. É por isso que, antes de receberem a luz sobre o sábado, os eleitos da época foram selecionados por obras concretas demonstradas por sua expectativa do retorno de Jesus Cristo para datas baseadas em dados proféticos numéricos. Este foi o caso das três expectativas históricas sucessivas de 1843, 1844 e 1994. Nessas três datas, a fé é posta à prova. Os argumentos apresentados mudam, mas o princípio permanece o mesmo até 1994 e além. Mas em 1994, o adventismo oficial, cuja fé profética é posta à prova, comporta-se de maneira absolutamente contrária aos seus pioneiros das datas de 1843 e 1844. Apesar de uma iluminação profética completa e exaustiva, de acordo com o princípio da analogia da fé, segundo o qual somente a Bíblia pode iluminar a Bíblia, o anúncio do retorno de Cristo para 1994 é tratado com desprezo, rejeitado odiosamente, a ponto de erradicar o profeta que o apresenta e o carrega para Jesus Cristo, seu Mestre revelador. Esse comportamento de recusa da luz dá então todo o seu significado à mensagem citada em Apocalipse 3:14 para o tempo chamado "

Laodicéia", que significa: Julgamento do povo. O povo acaba de ser testado e julgado por Deus, que anunciou em 1991 que o adventismo oficial seria "*vomitado*" por ele em 1994; e, na realidade, na primavera de 1993, porque com João (Joel), descobrimos na tradição adventista um erro de um ano na data base de todos os cálculos proféticos dessa mesma cadeia. No entanto, foi no início de 1995 que, ao se filiar à federação protestante, o adventismo oficial testemunhou, na França, que havia sido "*vomitado*", isto é, rejeitado e abandonado ao diabo por Jesus Cristo.

Se a fé justifica o pecador culpado, ao contrário, a ausência de fé o entrega ao diabo e aos demônios celestes e terrestres.

4º grupo: neste 4º grupo encontramos todo o restante da humanidade que Deus considera pagã, qualquer que seja a forma específica desse paganismo. Porque, com exceção dos judeus e cristãos programados no projeto de salvação e na revelação escrita na Bíblia Sagrada, qualquer outra forma de religiosidade constitui apenas uma prática de paganismo. Isso é consequência da exclusividade do significado que Deus dá à palavra "fé". O que pertence à Bíblia Sagrada pertence à "fé", que, portanto, não pode ser aplicada a outros livros religiosos, como o Alcorão do Islã e outros livros asiáticos.

Os seres humanos modernos são vítimas de grande confusão causada pelo falso significado secular dado à palavra fé. Pois, para expressá-la em um sentido secular, existem as palavras confiança e convicção. A palavra fé, portanto, foi reservada por Deus para definir a confiança e a convicção que são depositadas nele e sobre ele por seus santos escolhidos. Mas, como Deus é invisível, essa fé só pode ser demonstrada levando-se em conta sua vontade revelada em sua Bíblia Sagrada, que ele nos apresenta como suas "*duas testemunhas*" em Apocalipse 11:3.

Este quarto ^{grupo} de incrédulos e pagãos incrédulos também é julgado por Deus. Não se beneficiando da graça obtida exclusivamente pela fé em Jesus Cristo, ele não poderá, em hipótese alguma, entrar na eternidade. Seu direito de viver limita-se, portanto, à sua vida terrena, mas, como criatura de Deus, seu Criador pode usá-lo como bem entender para ser usado como instrumento de sua ira divina; o que Zacarias 2:8 e 9 confirma ao dizer: " V8: *Pois assim diz Yahweh dos Exércitos: Depois disto virá a glória! Ele me enviou às nações que vos saquearam; pois qualquer que tocar em vós toca na menina do seu olho .* V9: *Eis que levantarei a minha mão contra eles, e eles serão um despojo para aqueles que eram seus servos . E sabereis que Yahweh dos Exércitos me enviou .*"

Isso é confirmado ainda mais em Isaías 14:21-27: "V21: *Preparai a matança dos filhos, por causa da iniquidade de seus pais! Que eles não se levantem para possuir a terra e encher o mundo de inimigos!* V22: *Eu me levantarei contra eles, diz o Senhor dos Exércitos; destruirei o nome e o vestígio de Babilônia, a sua descendência e a sua posteridade, diz o Senhor .* V23: *Farei dela um leito para o ouriço e um pântano, e a varrerei com a vassoura da destruição, diz o Senhor dos Exércitos .* V24: *O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: Certamente o que decidi se realizará, o que propus se cumprirá .* V25: *Quebrantarei a Assíria na minha terra, pisotearei-a nos meus montes; e o seu jugo será removido deles, e a sua carga será tirada dos seus ombros.* V26: *Este é*

o propósito contra toda a terra, esta é a mão estendida contra todas as nações.
 V27: *O Senhor dos Exércitos propôs; quem se oporá a ele? A sua mão está estendida; quem a fará voltar atrás? »*

Nestes versículos, Deus apresenta a Babilônia como um exemplo típico do perseguidor que ele usa para punir os pecados de seu povo Israel. Observe que, após ser usada por Deus, a nação pagã deve, por sua vez, pagar com sua própria destruição por ter destruído um povo mais justo do que ela. Isso confirma o princípio segundo o qual Deus usa o menos responsável para atingir o mais culpado, mas o próprio culpado, o instrumento usado por Deus, deve ser destruído e aniquilado. E o versículo 26 estende a aplicação deste princípio a toda a Terra e às nações que ela carrega e carregará até a segunda vinda de Cristo em 2030. Este ensinamento é essencial para compreender o significado dos eventos que estamos vivenciando em nossos eventos atuais de 31 de janeiro de 2024.

Acabei de descobrir, num filme chamado "Shoah", detalhes sobre a solução final adotada pela Alemanha nazista de Adolf Hitler, que visava eliminar a raça judaica e a dos ciganos. Judeus de todas as origens, espalhados pela Europa ocupada, foram levados para campos de extermínio escondidos na Alemanha, mas especialmente na Polônia ocupada. No entanto, de acordo com o testemunho de sobreviventes do massacre dos judeus, eles próprios judeus, esses campos de extermínio eram administrados por apenas cerca de vinte homens, compostos, no campo de Treblinka, por cinco SS alemães, cinco SS poloneses e dez SS ucranianos, que eram mais agressivos e ferozes do que os outros SS em relação às vítimas judias. O segredo do extermínio teve de ser absolutamente mantido e, por terem tentado alertar os que chegavam, os judeus foram queimados vivos nos fornos para os quais eram obrigados a direcionar os recém-chegados. Para levar a cabo o projeto, a ação teve de ser mascarada e apresentada sob o disfarce de um campo de trabalho, exceto que a desinfecção foi imposta à sua chegada ao campo e, em vez da desinfecção, foram gaseados em condições abomináveis, mergulhados na escuridão absoluta. Após o gás Zyklon ter produzido seus efeitos, os cadáveres e alguns outros ainda vivos foram jogados nos fornos do crematório do campo. Nos vários campos, vários milhões de homens, mulheres, idosos e crianças foram eliminados entre 1942 e 1945.

Observo neste testemunho o envolvimento de três países, Alemanha, Polônia e Ucrânia, que uniram forças para se opor à agressão militar dos russos, desde 24 de fevereiro de 2022. Deus está, portanto, se preparando, ao fazê-los ser destruídos pela Rússia, para fazer com que esses três países expiem a ação realizada entre 1942 e 1945 contra o povo judeu, a quem ele considera seu "*filho mais velho*", apesar de sua rejeição a Jesus Cristo; isso de acordo com o princípio de que o menos culpado atinge o mais culpado. Este papel da SS ucraniana lembra que este povo foi o único que, sob o nome de "citas", conseguiu aterrorizar as legiões romanas, embora não fossem conhecidos por sua fraqueza, mas, ao contrário, por sua extrema dureza.

Mas a "Shoah" expressa em fatos humanos a ira que anima Deus contra os judeus que permaneceram descrentes até esta era marcada por sua punição coletiva. Rejeitando Jesus, cuja morte exigiam, clamaram a Pôncio Pilatos, o procurador romano: "*O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos*";

palavras que Deus não deixa de honrar até os nossos dias. Os detalhes das ações testemunham que Deus não os considera mais nada além de animais e os faz sofrer o destino normalmente reservado aos animais que também viajam em vagões de gado, fechados, escuros e bem fechados, para serem conduzidos ao matadouro dos açougueiros. Pois foi nessas mesmas condições bestiais que milhões de judeus foram enviados para os campos de extermínio nazistas. Nessa "solução final", entre seus atores nazistas, de cima para baixo, encontramos apenas frieza e uma total ausência de compaixão. O horror que agita o coração havia se tornado momentaneamente a norma de uma justiça divina implacável e sem misericórdia. Mas por que se surpreender? Deus apenas renovou nesta hora o que havia ordenado que fosse feito aos soldados da Babilônia em -586 e que Ezequiel 9:5 a 7 revela, nestas palavras: "*E, ouvindo-o, disse aos outros: Ide após ele à cidade, e feri; não poupe o vosso olho, nem tenhais piedade! Matai, destruí os velhos, os jovens, as virgens, as crianças e as mulheres; mas não vos aproximeis de ninguém que tenha a marca; e começai pelo meu santuário! Começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. Disse-lhes: Profanai a casa, e enchei os pátios de mortos!... Saí!... Saíram, e feriram na cidade .*"

E, segundo Daniel 9:26, pela mesma vontade divina, o massacre dos judeus foi renovado pelas tropas romanas no ano 70: "*E, depois de sessenta e duas semanas, o Ungido será eliminado, e não haverá sucessor para ele. O povo de um líder que vier destruirá a cidade e o santuário.*" **santidade**, e seu fim virá como por um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra.

" A correção que Deus me fez trazer à tradução deste versículo, é muito importante, porque atesta o fato de que a ira de Deus tem como alvo os seres humanos judeus que representam a santidade culpada e não o templo de Jerusalém que Deus só destrói para confirmar a cessação definitiva dos ritos religiosos da antiga aliança judaica. Isto, a fim de confirmar a aplicação da mudança trazida pela morte de Jesus Cristo; mudança revelada no versículo 27, a saber, " *a cessação do sacrifício e da oferta* ": "*Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e durante metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta ; e sob a asa, o devastador cometerá as coisas mais abomináveis, até que a ruína e o que foi resolvido caiam sobre os desolados.*" Gostaria de salientar que esta tradução que estou propondo está de acordo com o **texto original hebraico, o único que nos permite encontrar a verdadeira mensagem dada por Deus**.

A questão que agora se coloca é a seguinte: de que forma a ira que agora atinge a descrença cristã e judaica deveria ser menos intensa do que aquela que já atingiu a nação judaica de Israel duas vezes? Ao contrário, ela só pode ser mais intensa, visto que a luz desprezada pelos dois atuais culpados é infinitamente maior em nossa época! Assim, renovando o papel atribuído à " *quarta* " e à " *sexta trombeta* ", que vêm uma após a outra como a " *espada que vinga a aliança divina traída* " para punir a infidelidade culposa, a expressão da ira divina só pode crescer em sua forma, importância e efeitos.

Enquanto a " *quarta trombeta* " teve como alvo apenas o reino da França, a " *sexta trombeta* " tem como alvo a Europa e todo o campo ocidental cristão infiel. Além disso, o castigo a ser infligido começou com a guerra convencional, mas terminará com a destruição nuclear. E essa enorme destruição é muito mais

comparável ao " *dilúvio* " da época de Noé do que à " *destruição de Jerusalém* ". No entanto, proporcionalmente, os efeitos permanecem os mesmos. A destruição de um povo ou de várias nações traz as mesmas consequências para as vítimas visadas: morte súbita e violenta infligida às criaturas de Deus.

Devido ao testemunho bíblico de experiências passadas, nossa incapacidade de compreender o julgamento de Deus é indesculpável. E repito, é hora de compreender que não existe um Deus do bem e um Deus do mal . Essa concepção espiritual errônea é uma ofensa ao Deus Criador todo-poderoso, que decreta e inflige males necessários e derrama bênçãos sobre aqueles que os merecem. Deus deixa ao diabo o fardo de infligir os males que considera justo infligir. E o diabo e seus demônios só podem praticar as ações que o grande Deus Criador os autoriza a praticar. Esse assunto tem consequências muito importantes, pois a concepção errônea impede o homem de compreender o significado que deve dar aos eventos trágicos que o atingem.

Em seu julgamento, Deus julga cada uma de suas criaturas de acordo com suas obras. Portanto, para sermos devidamente julgados por ele, devemos primeiro atribuir aos espíritos as obras que eles realmente realizam. Lembro-me de que uma confusão desse tipo começou entre os judeus que acusavam Jesus Cristo de ter um demônio dentro de si e de realizar seus milagres pelo poder do diabo. Portanto, para permanecermos em sua eleição, nós, os chamados, devemos começar por não cometer erros, atribuindo injustamente a Deus as obras do diabo e as obras do diabo a Deus. O que é de Deus vem de Deus e serve a Deus; o que é do diabo vem do diabo e serve ao diabo. E ai daquele que não discernir claramente o autor das obras produzidas!

Em nossa situação atual, a ira de Deus está voltada para os países europeus ocupados pela Alemanha nazista, bem como para seus aliados mais ou menos dispostos da época, poloneses, ucranianos, italianos e até franceses, porque a França de Vichy do Marechal Pétain colaborou abertamente com os nazistas para realizar o reagrupamento forçado das populações judaicas que viviam em seu território. Essa falha é atribuível a toda a França, que, através do armistício assinado com a Alemanha nazista, atravessou a guerra em relativa tranquilidade. Acrescentemos a essa lista a Suíça, a Suécia e a Espanha do General Franco, que, tendo permanecido neutras, aproveitaram a manutenção de relações com a Alemanha para se enriquecerem, mais ou menos corretamente. Podemos, portanto, encontrar um fio condutor que conecta os eventos que estão ocorrendo ao longo do tempo e fazem de toda a Europa hoje um alvo principal para a ira de Deus.

Pelo menos duas lições principais podem ser aprendidas desta 24^a mensagem .

A primeira é que o julgamento de Deus persegue os alvos de sua ira por séculos e milênios, de pai para filho e filha.

A segunda é que quando Deus profetiza infortúnio, o infortúnio vem.

Deus profetizou em Jer. 25:11-12 que Israel seria deportado por 70 anos para a Babilônia... E Israel foi deportado para a Babilônia por 70 anos.

Deus profetizou que a destruição de Jerusalém seria cumprida depois do ano 33 d.C.... e em 70 d.C., Jerusalém foi destruída pelos exércitos romanos.

Deus profetizou para o "fim dos tempos" que viria depois de 1994, o castigo de sua " sexta trombeta ", e em 2022, através da Ucrânia, um país oriental que queria se juntar ao campo ocidental, a guerra reapareceu na fronteira oriental do solo europeu, preparando a invasão da Rússia que devastará toda a Europa antes de desaparecer atomizada pelos EUA. E não devemos, nem podemos duvidar, de que essas coisas anunciadas por Deus se cumprirão ao pé da letra e da letra.

M25- O amor é forte como a morte

Não podemos encontrar uma definição melhor do que é o amor do que aquela que Deus, nosso Criador, nos apresentou por meio do seu Espírito, através da boca de Jesus Cristo.

João 15:13-14-15: “ *Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos. Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu mando. Já não os chamo de servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz; mas tenho-os chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer .* ”

Para Deus, o verdadeiro amor não é carnal, mas espiritual. É isso que Ele nos diz ao elevar a dignidade que confere à palavra "amigo". E o comportamento humano prova que Ele está certo, pois muitos casais legítimos fracassam porque um dos cônjuges encontra mais prazer em compartilhar seu tempo com os amigos do que com o cônjuge. Viver juntos sem amor não tem sentido. Para perseverar ao longo do tempo, contra todas as probabilidades, para suportar dificuldades de todos os tipos juntos, precisamos de amor verdadeiro compartilhado por ambos os parceiros.

Já expliquei que o papel do casal criado por Deus é permitir que suas criaturas descubram o princípio do amor, pois, sendo Ele mesmo a fonte do Amor perfeito, Deus dá ao amor a própria razão de ser da criação da vida livre de seus semelhantes, sucessivamente celestiais e terrestres. É assim que encontramos em Adão e Eva a imagem profética de Jesus Cristo e de sua " Igreja ", sua " Noiva ", seu " Escolhido ", como confirmado pelo apóstolo Paulo em Efésios 5:22 a 25:

V22: “ *Mulheres, sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor;* ”

Foi no momento da criação que Deus concedeu ao homem e à mulher, criados a partir do homem, seu status especial. Respeitar essa ordem estabelecida por Deus é tão necessário quanto obedecer aos seus outros mandamentos.

V23: “ *Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, que é o seu corpo, sendo ele próprio o Salvador.* ”

Aqui, o Espírito se torna mais preciso, pois conhece a revolta feminina dos últimos dias, que será apenas mais um fruto da humanidade rebelde do tempo do fim. Esse espírito de revolta é, sucessivamente, na França, revolucionário e sexual em 1789, social e sexual em 1968, homossexual e feminista em 1980, e essas perversões foram legalizadas em 2013. A maldição feminista foi reforçada com o

surgimento, em 2009, na Ucrânia, do movimento "Femen", no qual as feministas rebeldes se manifestam de topless.

V24: “ Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres sejam em tudo submissas aos seus maridos. ”

Este tipo de obediência constitui um ato de fé que o Espírito prescreve igualmente, para uma aplicação espiritual ou profana.

V25: “ Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela ”,

Aqui, o Espírito fala ao homem. Observe que este tema ocorre na ordem em que Deus falou a Adão e Eva após o pecado original: a mulher, depois o homem. Cabe ao homem que sua esposa se submeta a ele. E para obter essa submissão, ele deve primeiro amá-la em espírito e em verdade. Jesus obtém a submissão de seus eleitos demonstrando seu amor; o marido deve fazer o mesmo com sua esposa.

Nestes versículos, o Espírito não justifica, mas condena o abuso de autoridade que a tradição humana concede ao homem do casal, em nome de um falso direito à brutalidade concedido ao homem. A Bíblia não ensina esse tipo de privilégio encontrado em costumes pagãos e religiões falsas.

V26: “ para santificá-la pela palavra, purificando-a com a lavagem da água ”,

Este versículo confirma as palavras de João 17:17: “ Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade .” O ciclo menstrual é para as mulheres o que o batismo nas águas é para a Igreja. Ambos promovem a purificação que precede o encontro amoroso dos esposos. Nessa comparação, o Espírito santifica a união física do casal. E ele sublima o amor, apresentando-o em seu aspecto mais sedutor e atraente.

V27: “ para apresentá-lo a ele em glória, sem mancha nem ruga nem coisa semelhante, mas santo e irrepreensível. ”

O Espírito revela o propósito de Sua demonstração de amor em Jesus Cristo. Isso se realiza por meio de três estágios sucessivos: purificação; santificação; e glorificação. Observo agora que essas três fases traçam a história da fé adventista , que seguiu as duas formas sucessivas da tradução do decreto de Daniel 8:14: “ santuário purificado ” entre 1843 e 1991, depois “ santidade justificada ” entre 1991 e 2030. A glorificação ocorrerá na primavera de 2030.

V28: “ Assim, os maridos devem amar as suas próprias mulheres como aos seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. ”

O amor segundo Deus é fusional e aqui novamente Deus baseia seu ensinamento no ato sexual, que deve ser para a carne somente a confirmação de uma união de espírito, à imagem de seu projeto espiritual que o une aos seus santos escolhidos.

V29: “ Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne; antes, a alimenta e preza, como também Cristo à igreja ”,

Ao usar o verbo “odiar”, Deus condena todas as formas de maldade, tanto no casal humano quanto na comunhão dos santos com seu Espírito.

V30: “ porque somos membros do seu corpo ”.

Essa ideia escapa à nossa consciência porque somos condicionados pela nossa visão das coisas. Mas esqueçamos nossos olhos e ouvidos e percebamos que o que resta de nós é um pensamento humano que Deus criou em uma dimensão terrena projetada inteiramente para nós. E tudo isso provém do pensamento de Deus, de modo que estamos verdadeiramente conectados e dependentes dele, como suas criaturas, boas ou más. Deus carrega todas elas. Mas aqui, o Espírito fala apenas dos santos redimidos que ele aprova e ama e que, portanto, estão conectados a ele por um relacionamento privilegiado que concretiza sua santificação.

V31: “*Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne.*”

Observe que a santificação por Deus exige que o homem se separe de sua herança carnal terrena e, em seguida, se apegue à sua esposa. Essa abordagem, que se tornou uma vida natural e normal praticada pela humanidade, reproduz verdadeiramente a experiência que Jesus Cristo viveu e realizou para vir à Terra e salvar seus santos escolhidos. Ele era Miguel e viveu na companhia de seus santos anjos em sua glória como Pai, em seu reino celestial. Ele teve que deixar essa vida celestial para vir em Jesus e nascer no corpo da virgem Maria. Então, na data por ele escolhida, o outono do ano 26, ele iniciou seu ministério salvador e, na Páscoa de 3 de abril de 30, ofereceu sua vida para ser crucificado e, assim, conquistar o amor de seus redimidos. No primeiro dia da semana seguinte ao descanso sabático do sétimo dia, ele apareceu vivo aos seus apóstolos, confortando-os e fortalecendo-os, e desde então tem permanecido em contato com seus verdadeiros eleitos por meio de seu Espírito. Sua oração em João 16 foi ouvida: reconciliados pela obtenção do perdão de seus pecados, seus espíritos e o de Deus em Jesus Cristo agora são um.

V32: “*Este mistério é grande; digo isto em relação a Cristo e à Igreja.*”

Este mistério era grande; continua grande, mas não é mais misterioso, pois agora está claramente demonstrado e explicado.

V33: “*Além disso, cada um de vocês deve amar a sua esposa como a si mesmo, e a esposa deve respeitar o seu marido.*”

Estes versículos 22-33 atribuem total responsabilidade tanto a homens quanto a mulheres, pois prescrevem os padrões necessários para dar ao amor o sucesso que ele merece. E esses princípios se aplicam tanto aos relacionamentos de casais humanos quanto ao relacionamento de Deus com seus santos escolhidos.

À luz dos critérios apresentados, o homem parece ser o principal culpado. Pois, na grande maioria dos casos, ele só sabe impor à esposa sua superioridade de macho mais musculoso do que ela. Contudo, em sua visão do sujeito, o Espírito não alude a essa superioridade do homem, pela simples razão de que seu respeito deve ser conquistado. E, naturalmente, o homem que se mostra capaz de amar sua esposa como a si mesmo não encontra dificuldade em ser respeitado por sua amada esposa.

Ao comparar a vida do casal humano com a do casal espiritual de Deus e seus eleitos, o padrão do amor é sublimado, e o Espírito confirma essa sublimação dizendo no versículo 25: “*Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela*”. Longe de agredir sua esposa

injustamente, ou por uma causa merecida, o homem deve " *se entregar* " por " *sua esposa* "; mas se ele não estiver pronto para isso, ninguém o obriga a se casar. E da mesma forma, Deus chama seus eleitos, e não obriga ninguém a amá-lo e servi-lo. Os muitos fracassos da vida conjugal são causados por compromissos precipitados devido aos chamados efeitos do "amor à primeira vista". Muitos também se casam por medo da solidão. E embarcam no primeiro trem em movimento que parte da plataforma da estação onde se encontram, sem se preocupar com a importância do amor compartilhado. De acordo com essa imagem, decidem se casar com a primeira mulher que encontram e que também possa compartilhar esse mesmo medo da solidão. Como resultado, esse casal descobrirá rapidamente que não tem nada a compartilhar; a única solução: separação e divórcio. Mas, curiosamente, esse tipo de fracasso revela o que acontece no casal espiritual formado por Deus e seus chamados **não eleitos**. A condição de eleitos permanece inalcançável devido ao fato de que eles não compartilham nada com Deus. A diferença com o casal terreno reside no fato de que eles não ouvem nem entendem o que Deus os repreende; além disso, como na vida carnal, sua vida espiritual se baseia enganosamente em falsas ilusões. A separação e o divórcio de Deus são, no entanto, muito reais, mas quando as provas forem dadas e observadas, será tarde demais para eles.

Mas antes que tudo se torne claro e visível, o que acontece na Terra? As falsas ilusões dos chamados não eleitos implicam e envergonham o Esposo divino, enganado e traído. Essa traição resulta de uma infidelidade que Deus chama de "adultério". Pois, não ouvindo os mandamentos da verdade divina, o chamado infiel dá ouvidos ao acampamento demoníaco liderado por Satanás, o pai da mentira. Sua culpa é então intensificada, porque os pecados que eles próprios cometem se somam ao pecado original herdado de geração em geração desde Adão e Eva. Como a honra de Deus é atacada em um nível particularmente sensível de seu caráter, ele se irritou com eles e acabou os obrigando a expiar duramente esse tipo de falta.

O princípio do amor perfeito, que é um dom de Deus, também é definido neste texto de 1 Coríntios 13.

Gostaria de salientar que a palavra " *caridade* " é usada de forma muito enganosa pelas boas irmãs do Catolicismo Romano Papal e suas boas obras, e que a tradução real da palavra grega original "ágapen" pode ser traduzida pela expressão "amor divino", isto é, o dom dado por Deus e somente por Ele. Saiba que a língua grega oferece a palavra amor em três formas, que são:

- 1- Amor ágape, amor divino.
- 2- Amor "Phileo", isto é, amor fraternal.
- 3- Amor "eros", isto é, amor carnal.

Em francês, como em latim, o verbo "amar", isolado, no sentido mais amplo, requer esclarecimentos que lhe deem o seu significado.

Nos versículos seguintes, Deus nos expõe a comportamentos a fim de pintar um retrato do escolhido típico que Ele pode salvar. Assim, Ele nos revela os critérios fundamentais do Seu julgamento a respeito de toda criatura que se diz Sua. É evidente que, por não ler os pensamentos do próximo, o homem pode ser enganado por comportamentos enganosos e aparências sedutoras.

V1: “ *Se eu falar as línguas dos homens e dos anjos, e não tiver caridade, amor divino , sou um bronze que ressoa, ou um címbalo que retine .* ”

Paulo usa aqui uma comparação que ensina **a total inutilidade do compromisso religioso** em que falta o amor de Deus e, portanto, sua aprovação.

V2: “ *E ainda que eu tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, se não tivesse amor divino , nada seria .* ”

Aqui, ele multiplica os exemplos, tomando casos extremamente enganosos que levam pessoas simples e honestas a se deixarem seduzir por aparências enganosas. E esses exemplos dizem respeito a altas capacidades intelectuais que facilmente enganam as pessoas. E, por meio de Paulo, o Espírito nos diz que, sem o amor dado por Deus, o profeta ou o mestre nada são para Ele. A convicção pessoal dessas pessoas não muda o julgamento que Deus faz sobre elas, e se Ele não as faz compartilhar de Seu amor divino é porque sua fé e sua certeza são infundadas e sem esperança de salvação.

V3: “ *E ainda que eu distribuisse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tivesse amor divino , nada disso me aproveitaria .* ”

Este versículo denuncia o falso amor manifestado pelas boas obras, na realidade humanistas, que marcam as entidades religiosas do catolicismo, como as irmãs monásticas e os irmãos dos pobres, como o famoso abade francês Pierre, cujo primeiro nome, "Marie Joseph", o destinou à sua missão católica. A falsa religião pode até ter mártires sem compartilhar o amor de Deus, como por exemplo: em 1996, 7 padres católicos de Tibhirine foram massacrados pelos islamitas do GIA na Argélia (19 entre 1994 e 1996); em 2016, em St-Étienne du Rouvray, na França, um padre foi massacrado novamente por um islamita, etc. Porque, para enganar os homens, o demônio pode inspirar as ações mais nobres, e sua sedução é, dessa forma, ainda mais eficaz. Portanto, apesar de seus admiráveis frutos, sem o amor que Deus dá aos seus eleitos, a religião não é nada.

V4: “ *O amor divino é paciente, é cheio de bondade; o amor divino não é invejoso; o amor divino não se vangloria, não se ensoberbece,* ”

Por todos esses motivos, Deus não pode ser enganado; mas o homem pode.

Neste versículo a primeira frase afirma o que é o amor de Deus: “ ***paciente e cheio de bondade*** .” Então ele nos diz o que ele não é, indicando assim as falhas que atribui aos falsos cristãos e falsos crentes que afirmam ser seus seguidores em vão. Isso significa que ele repreende aqueles que o desonram, dizendo que são “ ***invejosos, presunçosos, orgulhosos*** ”, mas a lista aumentará com os padrões citados nos versículos seguintes.

V5: “ *Ele não faz nada desonestamente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal* ”,

As coisas que Deus repreende, então, continuam sugerindo que Seus falsos servos são: “ ***desonestos, buscando seus próprios interesses egoístas, irritados e suspeitando do mal*** ”.

Assim como os do versículo anterior, esses padrões identificam os verdadeiros servos de Deus que não produzem esses frutos malignos. Mas aqui, novamente, somente Ele julga os motivos e pensamentos de Suas criaturas.

Observe que, " *sem pensar mal* ", o servo demonstra confiança em seu próximo; uma confiança que seres perversos podem facilmente explorar. Eu sou desse tipo, mas prefiro ser como sou, a estar entre aqueles que " *se vangloriam* " de nunca serem enganados. Pois é na fraqueza de Seus eleitos que o Senhor mostra Sua força e sabedoria.

V6: " *Ele não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade;* "

Assim, segundo Deus, o servo mau " *se alegra com a injustiça e não se alegra com a verdade* ". A quem ele se dirige ao dizer essas coisas? A todos os falsos crentes caídos e rebeldes que sua profecia de Daniel e Apocalipse identifica e denuncia, seja em ordem histórica: judaísmo, catolicismo, ortodoxia, protestantismo, anglicanismo e, desde 1993 (1994-1), o adventismo do sétimo dia institucional.

, somente Deus pode identificar a verdadeira " *justiça* " e sua " *verdade* ". Ele, portanto, permanece o único que pode identificar e julgar o tipo de justiça que o homem aprova. Justiça e verdade são duas coisas que Deus veio incorporar em Jesus Cristo na Terra. Seus verdadeiros eleitos, que nascem e renascem espiritualmente dEle, refletem Seu caráter e, portanto, não podem deixar de amar, " *se alegrar em* ", Sua " *justiça* " e " *verdade* ". Mais precisamente, essa verdade é expressa por todas as Suas leis, preceitos, ordenanças e Dez Mandamentos, de acordo com Sl 119:30, 142 e 151: " *Eu Escolhe o caminho da verdade, eu porei os teus preceitos diante de mim. A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a verdade Tu estás perto, ó YaHWéH! E todos os teus mandamentos são a verdade .*

V7: " *Ele tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.* "

Nesta forma afirmativa, este versículo " 7 ", o número da santificação, apresenta padrões que caracterizam exclusivamente Deus e seus santos escolhidos, redimidos pelo sangue voluntariamente derramado por Jesus Cristo.

Jesus resumiu esse versículo apresentando suas bem-aventuranças em Mateus 5. Esses critérios são os dos " *mansos* ", dos " *misericordiosos* " e dos " *puros de coração e pacificadores* ".

V8: " *O amor divino nunca falha. As profecias acabarão, as línguas cessarão, o conhecimento desaparecerá.* "

Aqui, Deus nos apresenta o " *amor divino* " como o único objetivo final de seu plano salvífico. Seus escolhidos compartilharão esse princípio de " *amor* " com Ele por toda a eternidade. Deus define a importância dos vários dons espirituais e, com razão, nos lembra que o conhecimento profético só é útil aos seus escolhidos durante sua atual estadia terrena. Isso é ainda mais verdadeiro no caso do conhecimento intelectual e cultural valorizado pelas sociedades humanistas.

V9: " *Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos* " ,

Na terra temos contato com Deus somente através da inspiração invisível do seu Espírito, portanto, parcialmente.

V10: " *mas, quando vier o que é perfeito, então o que é em parte desaparecerá.* "

Esta mensagem tem um caráter tipicamente "adventista", pois faz alusão ao retorno glorioso de Jesus Cristo, esperado desde 2018 para a primavera de 2030.

V11: “ *Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino, raciocinava como menino; quando cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino .* ”

O Espírito compara a passagem da vida terrena para a vida celestial à evolução do homem que passa da infância para a idade adulta. Da mesma forma, em Jesus Cristo, Deus chama seus futuros eleitos que, ainda muito ignorantes, são comparáveis a crianças. Deus os torna “ **homens** ”, isto é, adultos, pelo ensino de sua verdade bíblica e pela compreensão de seus mistérios revelados.

V12: “ *Hoje vemos como por espelho, obscuramente, mas então veremos face a face; hoje conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido .* ”

De fato, sem uma visão de Deus, nosso pensamento o constrói retendo apenas seu caráter divino, que expressa por seus eleitos o mais maravilhoso amor e a mais agradável docura. Dentro de seis anos, na próxima primavera, finalmente o veremos em toda a sua glória indescritível.

V13: “ *Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor divino , estes três ; mas o maior destes é o amor divino .* ”

Esta descrição nos apresenta este “ ágape”, “ **amor** ”, o testemunho autêntico da ação do Espírito Santo recebido em Cristo e, portanto, o “ **testemunho de Jesus Cristo** ” que está inscrito no caráter de seus santos escolhidos. Onde este modelo de caráter é revelado, ali está o Espírito Santo de Jesus Cristo. E este versículo 6 sozinho nos permite identificar, em nosso tempo do “ **fim dos tempos** ”, o tipo do verdadeiro eleito aprovado e amado por Deus: “ *ele não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade* ”. É por isso que Jesus se apresenta sob o nome de “ **testemunha fiel e verdadeira** ” aos últimos destinatários de suas mensagens em Apocalipse 3:14: “ *Ao anjo da igreja de Laodicéia escreve: Estas são as coisas ditas pelo Amém , a testemunha fiel e verdadeira , o princípio da criação de Deus.* ” A mensagem da “ **verdade** ” é ainda reforçada pelo nome “ **Amém** ” que ele encarna e que significa “ *em verdade* ”; expressão que caracteriza quase todas as suas declarações públicas na Bíblia.

Encontramos, na mensagem endereçada a “ **Filadélfia** ” em Apocalipse 7:1, a prova de que esta mensagem é de fato endereçada à Igreja Adventista do Sétimo Dia, recém-estabelecida há dez anos nos EUA, no ano de 1873: Jesus se apresenta a ela como sendo “ **o Verdadeiro** ”: “ *Escreva ao anjo da igreja em Filadélfia: Estas são as palavras do Santo, do Verdadeiro , que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fecha, e que fecha e ninguém abre:* ” Assim, o tema da “ **verdade** ” liga “ **Filadélfia e Laodicéia** ”, as eras do “ **alfa e ômega** ”, isto é, “ **o princípio e o fim** ” do Adventismo do Sétimo Dia oficial.

Este modelo constitui a perfeição do amor divino como o era em Jesus Cristo, isto é, de uma perfeição divina excepcional compartilhada por seus apóstolos. É por isso que Deus atribui o nome “ **Filadélfia** ”, ou, em grego, “phileo”, apenas ao amor fraternal compartilhado entre seus eleitos “adventistas” do ano de 1873. Por que o verbo “phileo” e não “ágape”? Porque 1873 representa

apenas o início de uma obra "adventista" que deveria descobrir e alcançar progressivamente o padrão divino "ágape". Agora, estamos na era final, em que o amor "ágape" é exigido por Deus, devido a este contexto final. E é para obter esse resultado que Deus tem concedido, desde 1980, aos servos adventistas escolhidos e chamados por Ele, uma nova e poderosa luz que veio iluminar suas mensagens proféticas. Tendo-a recebido pessoalmente, sei do que estou falando e o comprovo escrevendo esta mensagem. Se Deus insiste na ideia de "***alfa e ômega, princípio e fim, primeiro e último***", é porque o verdadeiro amor "ágape" só é dignamente demonstrado e justificado no tempo dos apóstolos e no tempo do glorioso retorno de Jesus Cristo, isto é, na sua primeira e segunda vinda aos homens. Entre esses dois tempos, o domínio das trevas estabelecido pela Igreja de Roma perseguiu os verdadeiros servos de Deus, dignos da salvação, mas não do amor "ágape", por causa da sua observância do "domingo" papal romano e da sua não observância das proibições alimentares prescritas na "***Lei de Moisés***".

A importância dessas inobservâncias é tão grande para Deus, que ele a revela, ao apresentar, a partir de 1843, o "Adventismo do Sétimo Dia", pela imagem de seu Israel composto de "doze tribos espirituais"; isso para romper com o padrão de fé imperfeito e sujo da era obscura situada entre 321 e 1843.

Este tema do amor divino expresso pela palavra grega "ágapen" é verdadeiramente sublimado neste versículo citado no "Cântico dos Cânticos".

Cântico dos Cânticos 8:6: "*Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço; porque o amor é forte como a morte , e o ciúme é cruel como o Seol ; a sua combustão é como fogo ardente, uma chama da parte do Senhor .*"

Este texto revela o significado que Deus dá ao seu "selo" real e neste versículo, o "coração" substitui a "testa" e o braço substitui a "mão" que recebem este "selo" ou "a marca da besta"; o "selo de Deus", em Apocalipse 14:1: "*Olhei, e eis que o Cordeiro estava sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil pessoas, que traziam na testa escrito o nome dele e o nome de seu Pai .*" E em Apocalipse 7:3: "*Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos nas suas testas os servos do nosso Deus .*"; ou, ao contrário, "a marca da besta", em Apocalipse 13:16: "*E fez com que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na testa .*" Note a precisão, "e o nome de seu Pai." Refere-se aos cristãos que honram o Deus da antiga aliança em Jesus Cristo, a quem o próprio Jesus chama de "Pai". **Aqueles que não o honram desconsiderando as ordenanças e mandamentos da antiga aliança, portanto, não são seus servos selados .**

Neste versículo de Cântico dos Cânticos 8:6, vemos Deus se identificando pessoalmente com seu "selo", e seu "sétimo dia santificado para o repouso" desde a criação do mundo é apenas o "sinal" exterior aparente que pode ser enganoso em tempos de liberdade religiosa. É por isso que o sábado deve ser acompanhado pelo amor à verdade que caracterizou o próprio Jesus Cristo. Neste versículo, Deus justifica seu "amor" e seu "ciúme", que seu terceiro mandamento do Decálogo confirma, segundo Êxodo 20:5-6: "*Não te prostrarás diante delas, nem as servirás; porque eu, Yahweh, teu Deus, sou Deus zeloso ,*

que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, e uso de misericórdia com milhares daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos . "

Ele sublinha assim, em Cân. 8, 6, o seu "ciúme", lembrando que foi a causa da transformação da terra em "morada dos mortos"; isso por causa do pecado, o adultério espiritual, cometido por Adão e Eva.

O amor que não é ciumento é um amor falso, perverso, de natureza diabólica e humana. A ausência de ciúmes testemunha uma indiferença hipócrita para com o suposto amado. Mas cuidado! Como o ciúme experimentado por Deus, o ciúme humano só se justifica quando se baseia em evidências verificáveis; o que condena o ciúme mórbido e sistemático que não se encontra no verdadeiro escolhido, porque este "*não pratica desonestidade, não busca o seu próprio interesse, não se deixa provocar, não suspeita de mal algum, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta*".

M26- Viagem à Terra Profética

A viagem que convido você a fazer comigo nesta mensagem é uma viagem espiritual que o levará à França, ao departamento de Drôme, em Valence sur Rhône, cidade-prefeitura onde nasci e onde vivo e revivo o novo nascimento em Jesus Cristo, banhado em sua luz santíssima.

Já mencionei muitas vezes este lugar que Deus achou por bem escolher para marcar com seu selo real divino de várias maneiras particulares. E o que proponho a vocês hoje é que descubram comigo, que estou descobrindo novas lições nestes dias, todos ou grande parte desses sinais divinos que marcaram esta cidade, que em aparência se assemelha a muitas outras cidades do mesmo tamanho na França.

Em primeiro lugar, vale a pena notar a escolha divina da França, que está geograficamente localizada no centro da Europa Ocidental. Ela ocupa, portanto, para a Europa o lugar do sol em nosso sistema planetário solar. Como o sol, ela brilha com todos os seus fogos, tanto os bons quanto os maus, infelizmente os mais numerosos. Não há dúvida de que ela fez a história da Europa e, em grande medida, a do mundo. Foi por muito tempo monárquica, depois, sucessivamente, republicana sob cinco Constituições. Sua primeira República assumiu a forma de uma ditadura sangrenta, que foi sucedida por um nome menos sangrento: regime imperial. O papel sangrento da Revolução Francesa deve ser bem compreendido porque hoje a humanidade critica a hecatombe que a marcou na história. É por isso que é necessário que os filhos de Deus saibam que sua ação foi liderada e organizada pela vontade de Deus. Para ordenar a queda dos chefes monárquicos, aristocráticos e do clero religioso papal católico romano, Deus invocou Maximilien Robespierre, a quem a época chamava de "o incorruptível", um sinal de que Deus o estava usando para purificar a França, pondo fim ao regime combinado da monarquia e do papado e às suas abomináveis exações. Em Apocalipse 11:7, essa purificação espiritual é apresentada sob o símbolo da "

besta que sobe do abismo". Sua missão era pôr fim ao despotismo da "**besta que sobe do mar**" em Apocalipse 13:1 e assim cumpriu o versículo 3: " *E vi uma de suas cabeças como se tivesse sido ferida de morte ; e a sua ferida mortal foi curada. E toda a terra se maravilhou após a besta .*" Deus profetiza o destino do regime papal romano, que era curar-se do golpe infligido pelo ateísmo francês e continuar até o fim do mundo, quando "**a besta que sobe da terra**", protestante e católica, terá seu domingo amaldiçoado por Deus honrado ao torná-lo obrigatório para todos os sobreviventes da "**sexta trombeta**" ou Terceira Guerra Mundial. De fato, "a cura da ferida" é confirmada pelo sucesso atual da religião católica, que reúne em sua aliança ecumênica todas as denominações cristãs institucionais, incluindo os adventistas caídos, mas também o judaísmo e o islamismo.

Assim como Roma, sua irmã siamesa espiritual, a Paris francesa experimentou tudo; depois, tendo compartilhado seus valores republicanos, a França se acalmou e se tornou a porta-voz do humanismo moderno. O animal perseguidor e bebedor de sangue tornou-se um "cordeiro" que se deixa destruir por seus concorrentes europeus e globais, estendendo a mão aos seus inimigos que só sabem tirar proveito odiosamente de sua fraqueza. E é aqui que devemos descobrir o fechamento de um ciclo que começou com a primeira monarquia franca por volta de 496, com o reinado do primeiro rei da França, Clóvis I, e sua esposa, Clotilde, que se tornou cristã por meio do batismo no catolicismo romano, que ainda não era papal. Pois o povo franco é originário da atual Bélgica, onde se localiza a cidade de Bruxelas, pela qual a França renunciou à sua independência e soberania. No entanto, em nossa situação atual, essa perda de soberania começa a aparecer como causa de problemas insolúveis que criam situações injustas para os diversos corporativismos franceses, mas não apenas para eles. Porque cada país defende os seus interesses, e os de uns não são os de outros.

Volto a um passado que me diz respeito e a esta cidade chamada Valência.

As condições do meu nascimento assumiram um caráter profético porque, dois meses após o meu nascimento na maternidade do Hospital de Valence, localizado perto do Rhône, um bombardeio aéreo americano visando a ponte que liga os departamentos de Drôme e Ardèche destruiu a maternidade deste hospital. Vejo hoje esta mensagem profética: Deus me chamou para entrar na vida e para o seu serviço para uma missão que tinha que ser cumprida antes da destruição de toda a humanidade, que será cumprida no glorioso retorno de Jesus Cristo na primavera de 2030; a maternidade sendo símbolo da extensão da vida humana na Terra. Uma anedota digna de nota me foi contada muitas vezes por uma vizinha no bairro onde meus pais moravam. No momento de um alerta de ataque aéreo, minha mãe tinha ido se refugiar no abrigo do bairro. Ela me deixou sozinha em casa e em lágrimas, então a vizinha veio me levar para me abrigar; segundo seu testemunho, meu berço era uma caixa de sapatos, pelo menos botas, o que testemunha a extrema pobreza que muitos então compartilhavam. A mão de Deus estava cuidando de mim e ele enviou essa vizinha para me proteger, já que minha mãe, em pânico, não sabia nem conseguia fazer isso.

Em 1970, especializei-me em atividade musical e, em 1974, decepcionado por não poder estender minha atividade diária aos cabarés, comecei a ler a Bíblia do começo ao fim. Já em um contexto particular, enquanto ainda trabalhava em

um cabaré, escrevi e compus a canção "On ne crois plus en rien", disponível em nosso site. E com estas palavras eu disse: "...por quase seis mil anos, ele animou o giro do sistema solar e de todo o universo". Desde a minha primeira leitura da Bíblia, muito antes, acreditei que o mundo havia sido criado por Deus para uma experiência de seis mil anos. Certeza que me permitiu saber, desde 2018, a data do verdadeiro retorno final de Jesus Cristo.

Quando voltei a trabalhar para um fabricante de lareiras em 1975, eu morava em um trailer na propriedade da empresa e, nas horas vagas, estudava diligentemente o livro do Apocalipse. Na primavera daquele ano, recebi uma visão de Deus que foi inesquecível devido ao poder de seu efeito. Imerso em um êxtase sobrenatural, uma espécie de manto esvoaçante com aparência acetinada veio ao meu encontro, e então a visão cessou. Eu ainda não conseguia interpretá-la, e só consegui fazê-lo após ser batizado como adventista do sétimo dia na igreja de Valência, em 1980. O manto na visão era equivalente ao manto que Elias lançou sobre Eliseu para significar seu chamado ao ministério profético que o sucederia após sua partida para o céu.

Mas devo testemunhar os fatos que me levaram a este batismo. Possuidor de uma voz belíssima, o cantor de uma banda na qual eu havia tocado, havia ganhado o prêmio Rosa de Ouro de Antibes em 1974 sob o nome artístico de "Marc Shelley". Na vida civil, seu nome era Gilbert Dujet. Após uma separação que me foi imposta, nos encontramos novamente para colaborar, porque ele sugeriu que eu colocasse letras em francês em músicas em inglês. Ele tinha contrato com a empresa Barclays. Em nossas conversas, adotei seus conselhos sobre uma dieta vegetariana saudável e, em troca, conversei com ele sobre minha fé em Deus e em Jesus Cristo. Como eu em 1974, por volta de 1977, um muro bloqueou seu projeto e seu desejo de glória; ele caiu em grave depressão a ponto de tentar se enforcar, então foi encaminhado para Périgueux, para um centro de repouso e cuidados naturais administrado pelo Dr. Ducros, um adventista. Inteiro e voluntário, Gilbert optou por um longo jejum de três semanas. Durante esse jejum, muito debilitado, um adventista do sétimo dia o carregou nos braços para levá-lo ao banho. Gilbert se comoveu e se converteu a Cristo. Ele foi batizado adventista em 1979 e voltou a mim transformado para apresentar a mensagem adventista, oferecendo-me o eficaz "O Conflito dos Séculos", um livro escrito pela Sra. Ellen G. White. Sem reagir imediatamente, um segundo "O Conflito dos Séculos" me foi dado mais tarde por um vendedor ambulante da dissidência adventista. Recebendo o chamado de Deus desta vez, tive que me retirar do grupo musical que acabara de formar, após sucessos promissores. Assim, eu, por minha vez, fui batizado adventista em 1980. Então, formamos uma dupla espiritual. Gilbert cantava as canções que eu escrevi e compus, e eu o acompanhava com minha voz e violão. Assim, atendíamos aos convites das igrejas adventistas para testemunhar por meio de cânticos e discursos. Porque durante essas viagens, o Espírito me levou a conhecer adventistas interessados em minhas novas interpretações proféticas.

Enquanto eu deveria encontrar Gilbert em Périgueux, onde ele estava trabalhando na gravação de músicas, meu veículo, uma velha van Fiat, foi roubado na noite anterior à minha viagem. Mas, felizmente, tendo outro carro,

pude encontrá-lo e fazer as gravações necessárias. A polícia cometeu um erro com o número do departamento em seu registro, e o veículo encontrado capotado na manhã do voo para Grenoble permaneceu por um ano inteiro em um ferro-velho local. E assim, foi somente depois de um ano que a polícia me denunciou naquele ferro-velho.

Após cerca de três anos de atividade, o diabo interveio para nos separar novamente. Esse diabo tinha o nome de um pastor influente cujos sermões seduziam os adventistas. Ele havia aconselhado Gilbert a se separar de mim para ser mais facilmente convidado a cantar em igrejas por toda a França e Europa. E devo mencionar este detalhe que causou o rompimento. Enquanto deveríamos cantar em Luxemburgo, pois sua esposa estava doente, Gilbert expressou sua hesitação em honrar esse convite iminente. Então, lembrei-lhe que servir a Deus era uma prioridade, citando estas palavras de Jesus: "*Aquele que ama seus filhos mais do que a mim não é digno de mim*". Gilbert me chamou de fanático e me pediu para retirar meus comentários ou correr o risco de me separar. Mais uma vez, apesar do doloroso preço a pagar, eu não pude retirar palavras da boca do Senhor Jesus Cristo, e desta vez nossa separação foi definitiva.

Há uma lição a ser aprendida com essa experiência. Gilbert e eu não nos tornamos adventistas pelo mesmo motivo. Ele foi atraído para o adventismo pelo testemunho de amor fraternal de um homem, e o adventismo confirmou o ensinamento de nutrição saudável que ele acalentava antes de descobrir sua existência. Em contraste, eu vim para o adventismo apenas pela razão espiritual do valor divino do Seu santo Sábado e também pela luz profética que descobri na leitura de "O Grande Conflito" que Gilbert e o colportor adventista dissidente me deram.

Então, ele continuou seu ministério de cantar sozinho com um novo acompanhante e seus filhos. De minha parte, conheci pessoas em vários lugares que receberam, por um tempo, minhas explicações sobre as profecias. Ao mesmo tempo, retomei minhas canções cantando e gravando-as eu mesmo.

Em 1991, apresentei, com três adventistas, meu trabalho mais recente, intitulado "A Revelação da Sétima Hora". Nessa obra mimeografada, anunciei o retorno de Jesus Cristo para o outono de 1994. O pastor de Valence me convocou com três testemunhas a meu favor. O ensinamento do pastor foi questionado por uma das testemunhas, o debate tornou-se acalorado e, após uma reunião da comissão da igreja, tomei conhecimento da resolução da minha demissão oficial, confirmada pouco depois, durante um sábado organizado para esse fim. Recusando-me a questionar minhas interpretações e o anúncio do retorno de Jesus para 1994, aceitei essa demissão oficial, sabendo que Deus estava comigo contra a igreja reunida. Minha convicção era ainda mais forte naquele momento, pois, como a data do nascimento de Jesus estava adiada em seis anos, o ano de 1994 era autenticamente o verdadeiro ano 2000, que encerraria o período global de seis mil anos programado por Deus para a seleção dos eleitos. E naquele dia, Gilbert veio até mim, entristecido, dizendo: "Meu pobre velho, você me deixa triste"; sorri para ele, sereno e radiante, porque não sentia tristeza, mas, ao contrário, sentia a paz de quem havia cumprido corretamente seu dever para com o Deus da verdade profética. O Senhor Deus Todo-Poderoso olhou, ouviu e julgou. Um dia, soube

que Gilbert acabara de morrer de Alzheimer; quanto a mim, agora com oitenta anos, vivo e sirvo a Deus, bendizando seu nome por suas contínuas novas luzes.

Em 1992, com meus três irmãos Jean-Marie, Jean-Philippe e Jean-François, chamando-me Jean-Claude como meu primeiro nome oficial, foram quatro Joãos que Jesus reuniu para proclamar a mensagem da "Revelação da Sétima Hora". Organizei um programa de cinco conferências públicas apresentadas no saguão de um hotel da cidade, durante o ano de 1992. Apoiado nessa abordagem por um jornalista da cidade, beneficiei-me de um apoio inesperado. Nesta cidade de aproximadamente 70.000 habitantes, para cada conferência, preparei com uma fotocopiadora e uma cortadora de papel 5.000 folhetos de convite que meus dois irmãos altos, JP e JF, eram responsáveis por colocar nas caixas de correio das ruas da cidade. Os cartazes colocados em algumas lojas traziam o sinal do chamado solene, dizendo: "Samuel, servo de YHWH, apresenta a Revelação da Sétima Hora". Durante essas cinco palestras, cada uma com duração de aproximadamente quatro horas, não deixei tempo para discussão com o público. A manifestação, baseada em projeções de documentos construídos a partir de textos bíblicos, baseou-se exclusivamente na autoridade da Bíblia, em conformidade com a mensagem protestante da Reforma: "Escritura e somente Escritura", pois o resto deixa o diabo falar. Apesar de todos os nossos esforços, a verdade se impôs; nossa humanidade já era como era na época do dilúvio. E para confirmar isso, na segunda palestra, tivemos "oito" visitantes simbólicos, já que eram apenas ocasionais. A última palestra, realizada em 22 de dezembro, foi a mais decepcionante. Multidões lotavam as lojas de departamentos para se preparar para o Natal, que homenageia o deus Tam Muz, e devido à falta de visitantes, tivemos que recolher o equipamento às 22h. Não há dúvida para esses habitantes de Valência de que Deus se lembrará da acolhida que deram à sua luz profética. Mas, no que me dizia respeito, eu compreendia todo o drama da situação. Daí em diante, só uma coisa era necessária: paciência na fidelidade.

Depois do meu nascimento, fiquei sem fala por muito tempo, a ponto de minha mãe, preocupada, encontrar um médico que lhe disse: "Não tenha medo, porque no dia em que ele falar, ninguém poderá pará-lo". E a coisa se concretizou, pois quando comecei a falar com uma voz aguda e estridente, cansei meus pais com minha tagarelice. Eles me chamavam de "tagarela". Assim, desde o meu nascimento, eu tinha, e conservei, esse timbre de voz curioso que soava como uma "**trombeta**", como a voz do glorioso Cristo de Apocalipse 1:10: "*Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como o som de uma trombeta*".

Voltemos agora a esta cidade de Valência, historicamente marcada por Deus.

Foi nesta cidade que o Papa Pio VI, preso por ordem do Diretório Republicano Francês pelo General Berthier em 1798, foi aprisionado na "Cidadela", um forte militar da cidade. Ele morreu em sua prisão em 1799. Foi, portanto, em Valência que, cumprindo a profecia de Apocalipse 13:3, uma "**cabeça**" papal da "**besta**" foi ferida de morte.

Antes de seu reinado imperial como Napoleão I o jovem Napoleão Bonaparte, de origem corsa, morou em Valência, onde recebeu treinamento para

se tornar oficial de artilharia. A cidade ainda explora sua estadia, transformando sua antiga casa em atração turística.

Durante seu ministério, a Sra. Ellen G. White visitou a cidade de Valência em 1886, onde o Papa Pio VI faleceu. Seu coração é preservado como relíquia na catedral da cidade.

Após o lançamento do adventismo na missão universal, a última mensagem transmitida por Deus chegou à Suíça. Foi então que um homem chamado Carayon viajou para a Suíça para levar a mensagem de volta a Valence. Isso fez desta cidade a primeira "igreja adventista do sétimo dia" em toda a França.

Ao escolher esta cidade de Valência, Deus me trouxe suas últimas grandes luzes proféticas enquanto estive nesta igreja, entre 1980 e 1991. E desde 2018, tenho recebido uma torrente de luzes que aprimoram minha compreensão das coisas reveladas por Deus. Em 2022, com a Europa parcialmente devastada pelo confinamento desde 2020, o aspecto da Terceira Guerra Mundial se torna mais claro e toma forma. Em 2024, os aliados dos campos ocidental e oriental que se confrontarão se formarão e se reagruparão.

Sugiro agora que você observe o aspecto geográfico da área onde Deus mandou construir esta cidade, fortemente irrigada por uma série de canais. Ela também está localizada às margens do rio originalmente impetuoso que era o Ródano, antes das inúmeras barragens elétricas que lhe dão quase a aparência de um lago, agora lamacento e turvo. Antes dessas barragens, eu conhecia este rio de águas cristalinas descendo em direção ao sul em redemoinhos impressionantes e uma corrente de rara velocidade.

À medida que subimos de cada lado do Ródano, encontramos o Drôme a leste e o Ardèche a oeste; dois departamentos que parecem dois pulmões. E no alto Drôme, perto do Ródano, encontramos Valence, no lugar do coração, onde encontramos tanto o coração de Deus, que abençoa seus servos, quanto o do Papa Pio VI, seu inimigo. Outro detalhe de grande importância são os números dos dois departamentos: para o Ardèche, "07" e para o Drôme, "26"; "07" sendo o número simbólico da santificação, e "26" o número do nome de Deus "YHWH", que se lê "YaHWéH".

Vale ressaltar que em Valence, a luz é compartilhada entre três moradores locais, dois dos quais vivem em Valence, no lado do Drôme, e o terceiro, nas proximidades, em Ardèche.

As pontas desses dois pulmões se encontram em um estreitamento do Vale do Rhône, comprimido entre as montanhas de Ardèche e Drôme; este começa 12 quilômetros ao norte de Valence e, a partir deste ponto, o Vale do Rhône se alarga à medida que desce em direção ao sul. Alguns quilômetros mais ao norte desse estreitamento, o vale se alarga em direção ao norte, onde, em relação aos pulmões, na posição da cabeça, está a cidade de Lyon. A sede de governo de toda a região de Auvergne-Rhône-Alpes. E esta cidade é dedicada à Virgem Maria.

A aparência dessa constrição é a de dois cones invertidos, semelhantes a funis que lembram a boca de uma trombeta. O vento norte frequentemente sopra forte por essa boca e sai do outro lado como o Mistral, que varre violentamente o

Vale do Ródano, a Provença e as Cévennes. A área é, portanto, frequentemente limpa e purificada dos odores e da poluição produzidos.

Desde a presidência de Emmanuel Macron, Valence também tem sido alvo do interesse de sua esposa, Brigitte, que, juntamente com seu prefeito, o Sr. Daragon, apoia melhorias para a cidade. Esta pequena cidade de cerca de 70.000 habitantes, portanto, recebe sinais especiais de atenção da mais alta liderança nacional. E muito recentemente, na luta que deseja liderar com firmeza contra traficantes e traficantes de drogas, de forma experimental, Valence foi escolhido, juntamente com Maubeuge e Besançon, pelo novo e jovem primeiro-ministro, o Sr. Gabriel Attal, de 34 anos, o que o torna o mais jovem primeiro-ministro da história da República Francesa; jovem, certamente, mas "o valor não espera pelo número de anos", e o mínimo que posso dizer é que este menino é talentoso, desde a infância, em que, já na infância, sua expressão teatral seduzia e impressionava aqueles ao seu redor. Mas seu inegável talento chega tarde demais. Apesar de sua capacidade, ele se depara com a impossibilidade de resolver problemas insolúveis, pois foram construídos e preparados durante décadas, no descuido de tempos fáceis e prósperos. Foi assim que vivi espiritualmente em Valência, em meu relacionamento com a "Igreja Adventista do Sétimo Dia", o que acontece de forma profana na França. Jesus traduz isso em linguagem clara, dizendo em Apocalipse 3:16-17: "*Assim, porque você é morno, e não é frio nem quente, eu o vomitarei da minha boca. Porque você diz: 'Estou rico e abastado, e não preciso de nada', e não sabe que você é um desgraçado, miserável, pobre, cego e nu ...*" Essa "**mornidão**" que Jesus censura em sua última instituição, que ele reconhece oficialmente como sua, é causada por seu "**enriquecimento**" espiritual. E encontramos essa "**mornidão**" e sua mesma causa, a "**riqueza**", na França atual e em todo o campo ocidental. "**Riqueza**" e opulência promovem o descuido e preparam a fraqueza, a ruína e a morte.

Deus já havia dito de Israel, em Dt 32:15: "*Israel engordou e deu coices; vocês se tornaram gordos, grossos e rechonchudos! E abandonaram a Deus, seu criador, e desprezaram a rocha da sua salvação, ...*" Assim, por sua vez, e ao mesmo tempo, o último Israel espiritual e todo o chamado Ocidente cristão caíram na armadilha da "**riqueza**" e estão condenados ao fracasso e à morte, expressa, para o Adventismo condenado, por terem sido "**vomitados**" por Jesus Cristo, em 1993, e para o campo ocidental, a serem destruídos pela "**sexta trombeta**" da Terceira Guerra Mundial, agora, muito, muito próxima. E o que une esses dois feitiços é que ambos vêm da "**boca**" de Jesus que "**fala**" à sua igreja e depois a "**vomita**", e que ordena a destruição do "**terço dos homens**" que vivem na **Europa**, pela ação bética da "**sexta trombeta**", segundo Apocalipse 9:14-15: "*e dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates. E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para uma hora, e um dia, e um mês, e um ano, para matarem a terça parte dos homens.*"

M27- Meu apelo pela fé

Todos os seres humanos têm a necessidade de encontrar a resposta que lhes permita acreditar na existência de Deus. Então, e somente então, surge para eles o problema da fé.

Muitas vezes ouvi pessoas dizerem: "Você tem fé, você tem sorte, mas eu não; não importa o quanto eu tente, não consigo". Ofereço uma explicação. Por muito tempo, a fé foi apresentada como algo que cabe a alguns e não a outros, e a consequência é que os descrentes se esquivam de suas responsabilidades e se tranquilizam e consolam dizendo: "Não é para mim", resignando-se ao seu destino.

Rejeito essa forma de raciocínio, porque a crença em Deus não se deve ao acaso; pelo contrário, procede da inteligência humana e da única inteligência que Deus concedeu a todos os chamados seres humanos normais. Quero uma prova disso dizendo que, ao longo dos seis mil anos de história humana na Terra, o homem só afirmou que Deus não existe desde o alemão Karl Marx, o fundador do ateísmo, que, aliás, não era tão descrente quanto queria fazer crer, pois em seus escritos disse: "Expulsei Deus do meu céu". Ora, só se pode expulsar alguém a quem se dá existência. De onde ele tirou essa fórmula? Não a tomou emprestada da Bíblia Sagrada, revertendo uma ação que diz respeito ao diabo, a Satanás, e não a Deus? Pois se alguém foi expulso, isto é, expulso e "lançado do céu para a terra", foi o diabo, segundo Apocalipse 12:9: "*E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele .*" Assim, Deus não foi expulso do céu por ninguém, mas foi ele, o Deus Todo-Poderoso, que em Jesus Cristo expulsou o diabo e seus demônios do céu para a terra. Quanto à ideia que surgiu no pensamento de Karl Marx, sua origem é fácil de identificar. Ela vem de uma inspiração diabólica na qual o diabo derrotado se entrega à fantasia de ser vitorioso contra o Deus Todo-Poderoso que o expulsou de seu reino celestial, o lançou à terra que seria, sucessivamente, sua dimensão de atuação, sua prisão por "mil anos" no retorno do Cristo vitorioso e o local de sua aniquilação no final dos "mil anos", no dia do juízo final.

Por que os homens endossam tão prontamente as teorias defendidas por Karl Marx, a favor do ateísmo, ou por Charles Darwin sobre o tema da evolução? A resposta é: porque essas pessoas atacam Deus sem serem instantaneamente abatidas pelo fogo do céu. Elas se aproveitam da falta de reação instantânea de Deus para se convencerem de que ele não existe. Pois, de fato, os ataques e insultos lançados contra ele permanecem momentaneamente sem resposta. No entanto, ele sabe, de tempos em tempos, dar sinais que revelam que sua paciência tem limites. Assim, quando o capitão do Titanic ousou afirmar aos jornalistas sobre seu navio: "O próprio Deus não poderia afundá-lo", Deus reagiu, fazendo-o afundar em sua viagem inaugural para a América. A tecnologia humana havia previsto separações de porões em seu casco que, em teoria, deveriam torná-lo inafundável. Mas Deus identificou a "falha na armadura", que era a altura das anteparas dessas divisórias, que não alcançavam o teto e não vedavam cada divisória hermeticamente. Favorecendo um movimento excepcional de um grande

iceberg, Deus colocou um deles na trajetória do Titanic, o que ocupou a mente de todos, incluindo a do capitão responsável. Uma combinação de circunstâncias negativas fez com que o Titanic se partisse em várias paredes que, cheias de água, o arrastaram para o fundo das águas a uma profundidade de 3.800 metros. Para aqueles que querem uma prova da existência de Deus, aqui está uma; a resposta divina seguiu de perto a ofensa humana.

A razão pela qual Deus não reage a todas as ofensas que lhe são feitas é que a vida foi inteiramente programada por Ele. E como o Rei Salomão tão sabiamente nos lembra, há um tempo para tudo, segundo Eclesiastes 3, que recomendo a leitura integral e apresento aqui o versículo 11: " *Ele faz tudo bem a seu tempo; pôs a eternidade no coração dos homens, embora o homem não possa compreender a obra que Deus faz, desde o princípio até o fim.*" Desde Salomão, muitas coisas aconteceram, particularmente a vinda de Jesus Cristo e seu dom do Apocalipse, sua santíssima Revelação, que veio revelar o programa espiritual concernente aos seus eleitos redimidos desde o princípio, datável do final do primeiro século até o final do sétimo milênio desde Adão; a renovação de todas as coisas, inaugurada no início do oitavo milênio.

Assim, como eu disse no início desta mensagem, a crença em Deus se baseia na inteligência que todos nós possuímos. Isso porque a prova da existência de Deus se encontra em cada um de nós sob este princípio que chamamos de vida, que nenhuma ciência humana, por mais desenvolvida que seja, pode explicar ou justificar. A tecnologia tornou possível fazer descobertas extraordinárias sobre o corpo físico, sua composição química e física, e isso para tudo o que é matéria. O homem envia naves espaciais e homens à Lua, naves espaciais sem homens a Marte, mas não encontra nessas coisas a resposta que explica por que a vida existe. E é a ausência de uma resposta humana que leva a humanidade, há seis mil anos, a acreditar na existência de divindades que precisavam existir para justificar a existência da vida porque, como disse Salomão: " *Deus pôs a eternidade no coração dos homens* ". Consequentemente, antes da ciência, o homem se deu deuses, e desde a ciência, o homem busca recuperar sua imortalidade. O descrente não atribui a criação da vida a Deus, o verdadeiro e único criador, mas tendo descoberto o princípio da renovação celular, multiplica seus esforços e seus testes em seus laboratórios para obter sua vitória sobre o envelhecimento e a morte que o segue.

Então, o que é a vida? É o fruto de um poder não humano, uma vontade criadora divina. A ciência pode explicar que o ser humano é formado pelo princípio da fecundação do ovário feminino por um único espermatozoide masculino. Um elemento masculino penetra um elemento feminino e, num clarão de luz, a vida surge de forma exclusiva, inimitável e inexplicável. Pois a única coisa que podemos reter desse processo é que ele se baseia em ações, isto é, em deslocamento, em movimento. Tanto assim que a melhor definição de vida é a ação em todos os domínios existentes: e antes de tudo, no do pensamento, que se forma no cérebro do embrião humano. E a existência desse pensamento é algo que compartilhamos com Deus, recebendo-o dele. O aspecto físico não é mais uma questão de nada além de princípios mecânicos. É a nossa capacidade de pensar que prova a existência de um pensamento muito maior que o nosso. Pois, em sua

admirável complexidade, o ser humano, sozinho, representa a inteligência de Deus, seu criador, que não cria apenas a matéria, mas também todas as leis às quais as diversas matérias estão sujeitas e se impõem como princípios. O filósofo francês Descartes disse certa vez: "Penso, logo existo". Sem perceber, ele então apresentou a melhor razão para acreditar na existência de Deus, confirmando minha análise e minhas palavras. Traduzo sua expressão desta forma: "Penso, logo existo (Jesus, o Deus que sou é)". Sendo, em sua época, inteiramente influenciados pela religiosidade politeísta grega, esses filósofos gregos não acreditavam que um único Deus estivesse na origem de toda a vida. Mas nós, a humanidade do ano 2024, que de fato chega na próxima primavera, estamos livres de qualquer teoria, moderna ou antiga, porque a liberdade obtida por uma Revolução sangrenta na França entre 1789 e 1794, e no mundo ocidental até 1843, libertou completamente nossas mentes de todos os legados do pensamento. Temos, portanto, a livre escolha de nutri-las e dar-lhes forma. E digo a todos que devem raciocinar assim: Deus existe porque eu existo e os outros existem ao meu redor pela mesma razão.

Nos tempos modernos, assistimos ao desenvolvimento da inteligência artificial, que o homem produz com base nas leis que regem a eletricidade. Utilizando materiais adequados e adaptados, ele criou e reproduziu o funcionamento de um cérebro humano. Encontramos componentes em nossos computadores que desempenham o papel das células em nossos cérebros humanos. Mas, por mais sofisticados que sejam os dispositivos construídos pelo homem, eles se tornam inertes e sem vida se não forem alimentados por corrente elétrica. O homem explorou apenas a eletricidade que usa abundantemente em todas as suas atividades hoje. Mas essa eletricidade é apenas um princípio criado por Deus, como o próprio homem. O que o homem faz quando remove a alimentação do dispositivo que está usando? Ele imita a ação de Deus quando causa a morte e tira da sua criatura o direito de viver. Portanto, digo que, longe de justificar a descrença, o desenvolvimento técnico apenas nos permite entender melhor como Deus age. Pois lembro que o homem não pode explicar por que pensa, nem por que pode perder a capacidade de pensar. Todas essas perguntas sem resposta deveriam, com toda a inteligência, levá-lo a crer na existência de Deus e a buscar elementos e argumentos que confirmem essa existência. E para aqueles que sabiamente embarcam nesse caminho, as evidências não faltam; elas abundam.

Onde poderão encontrá-los? Na Bíblia Sagrada, na história escrita por historiadores e em pesquisas arqueológicas; e ainda mais evidentemente, no testemunho visual oferecido pela existência do Santo Sudário de Turim, o famoso sudário luminoso também chamado de "Mandylion", que ostenta a imagem de Cristo crucificado.

A partir dessa observação visual que comprova a existência de Jesus Cristo, a reflexão humana poderá depositar sua confiança nas narrativas dos Evangelhos cristãos. E a fé depositada nos Evangelhos abre caminho para a fé em todos os textos escritos na Bíblia. Esses textos colocam a alma humana, todo o seu pensamento, à disposição do Deus Espírito, que pode então dirigir a forma de seus pensamentos. Pois depende unicamente de Deus se a leitura da Bíblia nutre ou não

a fé. E, conhecendo os pensamentos mais íntimos ocultos no cérebro dos seres humanos, Ele identifica seus verdadeiros eleitos entre todos aqueles que parecem responder ao chamado da fé.

Assim, após ter mencionado o problema da incredulidade, vem agora o da fé. E ele se resolve muito rapidamente, segundo este raciocínio: **aquele que crê na existência de Deus e ama os padrões de vida que Ele propõe possui a verdadeira fé e a prova obedecendo a todas as suas diretrizes, sem questionar**. Por outro lado, aquele que crê na existência de Deus e se permite desobedecer às suas diretrizes não está na fé, mas simplesmente, na falsa crença. Fé é uma palavra que Deus criou para definir a escolha feita por seus únicos e verdadeiros eleitos. É por isso que, dada a sua importância, o apóstolo Paulo dedica a ela o capítulo 13, que ele propõe aos hebreus a fim de convencê-los de que a fé cristã é apenas o resultado lógico de um plano de salvação que a antiga aliança profetizou por meio de ritos religiosos e festivais religiosos; ambos tendo sido ordenados por Deus Pai, o Espírito, fonte de toda a vida.

Judeus e muçulmanos se opõem fortemente ao princípio da encarnação humana de Deus. Por quê? Existe algo impossível de ser feito? A Bíblia e o senso comum humano afirmam o contrário. Quem é capaz de criar a Terra e tudo o que nela vive pode logicamente dar a si mesmo uma aparência humana. Muçulmano, onde estão a grandeza e o poder ilimitado que você atribui a Alá? Estamos realmente falando do mesmo Deus, criador de todas as coisas e de toda a vida? Alá é grande! Alá é grande! É bom dizer isso, mas neste caso, não devemos reduzi-lo às suas limitações humanas. É precisamente porque ele é grande e todo-poderoso que nada é impossível para ele. A verdadeira fé é revelada em palavras e ações perfeitamente lógicas e coerentes; isso não é claramente característico do Islã. E entre os dois, a diferença está nos nomes de dois supostos profetas: Jesus e Maomé. Jesus trouxe sua luz entre os anos 26 e 30 aos hebreus, que estavam preparados para recebê-la por aproximadamente 16 séculos de ensinamentos sob a Antiga Aliança. Por sua vez, Maomé parece ter ensinado seu Alcorão no final do século VI. Notei, entre as palavras da Bíblia e as do Alcorão, uma enorme mudança de estilo que prova inequivocavelmente que o autor da Bíblia não é o autor do Alcorão. Enquanto Deus sempre afirma sua singularidade na Bíblia Sagrada, expressando-se na primeira pessoa do singular, pronunciando assim o pronome pessoal "eu", o autor do Alcorão usa do início ao fim o "nós" da primeira pessoa do plural. Esse detalhe por si só revela uma batalha espiritual que opõe Deus ao campo demoníaco formado por Satanás e seus demônios: eu contra nós.

Mas o mesmo se aplica aos judeus que, tendo sido favorecidos por seus ensinamentos da Antiga Aliança, foram, portanto, mais privilegiados do que outros povos humanos para reconhecer em Jesus Cristo o messias que os profetas lhes haviam anunciado. Por meio de sua experiência, Deus demonstrou que, sozinho, o ensino não faz a eleição. Não, o ensino não decide tudo, é útil e até necessário, mas o que faz a eleição é, na realidade, apenas o amor que retorna a Deus. E essa qualidade do amor é extremamente rara, e é para confirmar essa terrível verdade que Jesus disse: "**Porque muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos**". É o amor que Deus busca, abençoa e seleciona que conduz o

pecador perdoado pelo sangue derramado por Jesus Cristo à eternidade da perfeita felicidade compartilhada.

Esta lição seria muito útil para o nosso jovem primeiro-ministro, que continua convencido, assim como o nosso jovem presidente, de que a solução para os problemas da França reside na educação escolar. E os dois líderes mais importantes da França estão enganados e iludidos. Pois, na França, o problema também é a falta de amor à pátria, à pátria, entre um número cada vez maior de estudantes de origem muçulmana norte-africana e negra africana. Ensinadas pelo Alcorão e seus valores, essas crianças encontram valores opostos na educação secular, os quais, portanto, não podem aprovar. Como poderiam, neste caso, amar a escola e os estudos? O amor, portanto, permanece decisivo, sendo tanto o problema quanto a solução para os fracassos seculares e religiosos.

M28- A Noiva do Cordeiro

Para compreender plenamente este tópico, precisamos viajar de volta no tempo, até a época da criação da Terra por Deus. Para isso, vou contextualizar este contexto, que posso encontrar na imagem que Jesus Cristo nos deu de seu glorioso retorno à Terra dos homens. Ele declarou em Mateus 16:27: " *Porque o Filho do Homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um segundo as suas obras.*" » Lemos novamente em Mateus 24:30: " *Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem, e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.*" Esta glória é, portanto, a do Pai, o que significa que o homem Jesus retorna na aparência de sua divindade como Pai celestial. Mas Apocalipse 12:7 nos diz o seguinte: " *Houve guerra no céu. Miguel e seus anjos pelejaram contra o dragão. E o dragão e seus anjos pelejaram ...*" Neste versículo, Jesus Cristo encontra sob o nome Miguel, segundo sua tradução latina, o nome hebraico Miguel, que é apresentado em Daniel como o líder dos anjos. E lembro que "Miguel" significa "Quem é como Deus". E Miguel é auxiliado por seu fiel "Gabriel", nome que significa "Aquele que vê a face de Deus".

A cena da criação é organizada por Deus como um espetáculo grandioso, e seus espectadores são a assembleia de todos os seus anjos, já formados à sua imagem e portadores de sua imortalidade. Os primeiros cinco dias da criação ocorrem sob a admiração dos anjos, que testemunham a formação de uma nova dimensão chamada "terrestre", que inclui as estrelas que brilham em nossas noites estreladas. Deus confirma essas coisas em Jó 38:4 a 7 e mais: " *Onde você estava quando eu lançava os fundamentos da terra? Diga, se você tem entendimento. Quem lhe determinou as dimensões, sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre o que se apoiam as suas bases? Ou quem lançou a sua pedra angular ? que as estrelas da manhã cantavam juntas, e todos os filhos de Deus gritavam de alegria ?*" » É óbvio que Deus não precisa de uma linha ou de

uma pedra angular para construir uma morada, mas ele cita métodos humanos para indicar claramente que a criação não é uma obra humana, mas sua própria, sua gloriosa criação divina. E a visão deste contexto onde o Deus Miguel cria a terra sob a atenção de todos os seus anjos nos permitirá compreender o significado desta rara formulação de Deus que diz, associando seus anjos à sua ação, na forma do plural coletivo, em Gênesis 1:26: "*Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem , conforme a nossa semelhança ; e domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre o gado, sobre toda a terra e sobre todo réptil que se move sobre a terra .*" Este versículo nos ensina qual é a aparência dos anjos e, portanto, do Deus Miguel. Eles são como nós, com a diferença de que seu corpo é incorruptível, ao contrário do nosso. E o que faz a diferença é dito em Gênesis 2:7: "*E formou Deus o homem do pó da terra, e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou alma vivente.*" Note a precisão "*Deus formou*" e não criou "*o homem do pó da terra .*" Isso porque, prevendo o pecado e a morte que o seguiria, ele ia retornar à terra de onde foi tirado, como Deus lhe disse em Gênesis 3:19: "*No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra de onde foste tirado; porque tu és pó, e ao pó tornarás .*" Assim, diferentemente dos anjos, o homem é criado corruptível, mas esta é a sua única diferença em relação a eles. Pois ele compartilha com eles a inteligência dada por Deus, com a capacidade de julgar entre o bem e o mal e assim assumir as consequências de suas escolhas. No julgamento de Deus, anjos e homens são iguais.

Notei em Gênesis 2:8 este esclarecimento: "*Então Yahweh Deus plantou um jardim no Éden, ao oriente , e ali pôs o homem que havia formado .*" Deus revelou essas coisas a Moisés enquanto ele estava no deserto ao sul de Israel, ao norte da Arábia, onde Deus o guardou, juntamente com seu povo, por 40 anos. O Jardim do Éden estava, portanto, localizado a leste do norte da atual Arábia, ou seja, no Iraque ou no Irã, países banhados pelos rios Tigre e Eufrates. E deve-se levar em conta também que Abrão, o futuro Abraão, veio de Ur da Caldeia, portanto, a região do antigo Éden.

Em Gênesis 1:27, o Espírito disse a Moisés: "*Criou Deus, pois, o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou .*" Desta vez, Deus afirma seu papel como Criador do "*homem e da mulher*". Veremos que, neste sexto dia, muitas coisas acontecem. A mulher é formada neste sexto dia. Ela entrou na criação divina ao ser formada a partir de uma das costelas de Adão, como um sinal de que ela viveria e estaria ao seu lado.

A perfeição da primeira semana é experimentada por Adão e Eva, criados à imagem de Deus e dos anjos. Eles descobrem o descanso do sétimo dia, que vivem em perfeita comunhão com Deus. E todo esse tempo vivido antes do pecado é posto de lado, pois não entra nos 6.000 anos que começarão, somente após o pecado que Adão cometerá para compartilhar o destino de Eva, sua esposa. Esta primeira semana termina na perfeição que Deus renovará no início do oitavo milênio na Terra renovada e glorificada, na qual não haverá mais homem nem mulher, mas os eleitos que se tornaram em todos os sentidos idênticos aos anjos que permaneceram fiéis a Deus. É isso que Jesus profetiza em Mateus 22:30: "*Porque na ressurreição não se casarão nem serão dados em casamento, mas*

serão como os anjos de Deus no céu ." Deus envia os animais a Adão para que este lhes dê um nome. Podemos encontrar nessa ação a chegada dos animais à arca de Noé. É provável que, na criação, Deus tenha criado apenas um casal de cada espécie criada no mar e no céu. É por isso que Ele lhes diz em Gênesis 1:22: "*E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas dos mares; e multipliquem-se as aves sobre a terra.*" No entanto, Ele diz sobre os animais terrestres, no versículo 24: "*E disse Deus: Produza a terra seres viventes segundo as suas espécies: gado, répteis e animais selvagens segundo as suas espécies. E assim foi .*" Observe que a criação dos animais terrestres ocorre no sexto dia, como a do homem. E o verbo "**produzir**" sublinha a diferença entre o animal e o homem, para quem Deus diz: "*Façamos o homem à nossa imagem .*"

Todas essas coisas são realizadas diante dos olhos dos anjos maravilhados. Os detalhes da história do homem são então revelados a nós em Gênesis 2.

Ali, Deus cria um novo cenário, o do Jardim do Éden, um jardim maravilhoso onde existem árvores frutíferas de muitas espécies que homens e mulheres podem comer por puro prazer, pois, antes do pecado, sua sobrevivência não dependia do alimento. A morte ainda não havia se manifestado para destruir as células de seus corpos.

Criada a partir de uma costela de Adão, Eva é um clone de Adão em versão feminina. E essa origem em Adão a torna a imagem profética da Assembleia, os eleitos que coletivamente formarão "a Noiva de Jesus Cristo", sendo ele próprio o novo Adão, segundo Romanos 5:14: "*Todavia, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é figura daquele que havia de vir .*" E Paulo especifica ainda mais em 1 Coríntios 15:45: "*Portanto, está escrito: O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente; o último Adão, espírito vivificante.*"

Toda a nossa fé e esperança reposam nesta comparação entre Adão e Jesus Cristo, que veio do céu para compensar o fracasso do primeiro Adão. E, sujeito, por sua vez, às tentações do diabo, ele não fracassou, ele foi vitorioso. Tudo o que lhe restava após esta vitória era confirmá-la, concordando em morrer crucificado pelos romanos, devido à insistente exigência dos judeus. E foi isso que ele fez, para que sua vitória fosse total, e isso lhe deu toda a justificativa para salvar seus verdadeiros eleitos e condenar à morte e à aniquilação todos os rebeldes humanos ou angélicos. Foi a sua vitória sobre o pecado e a morte que permitiu a Jesus dizer aos seus apóstolos em João 10:17-18: "*O Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo; tenho poder para a dar e tenho poder para retomá-la: este é o mandamento que recebi de meu Pai.*" Ele pôde, assim, ressuscitar a si mesmo, tendo toda a justificação para ressuscitar os seus verdadeiros eleitos, selecionados pela justiça do Pai. A experiência vivida por Jesus Cristo é semelhante àquela que todos os seus redimidos viverão, estejam eles mortos ou vivos.

Em sua revelação da Bíblia, Deus dá aos eleitos, individualmente, o papel de convidados na ceia das bodas do Cordeiro. Mas, coletivamente, eles constituem a Noiva do Cordeiro Jesus Cristo. É então que a importância da insistência de Jesus na unidade de seus eleitos aparece, como ele diz em João 17:21 a 23: "*para*

que todos sejam um , como tu, Pai, o és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós , para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que me deste, para que sejam um , como nós somos um , eu neles, e tu em mim, para que eles sejam aperfeiçoados em unidade , e para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste como me amaste ." Por essa insistência, Deus nos mostra como a unidade de seus eleitos caracteriza aqueles que ele considera seus verdadeiros eleitos. Essa unidade deve ser encontrada em todas as coisas, e já na interpretação de sua palavra escrita, de suas ordenanças e de suas profecias. Como todos podem ver, tal unidade não caracteriza a reunião espiritual religiosa da aliança ecumênica organizada pela Igreja Católica Romana papal, na qual, na mais completa confusão, cada um "toca sua própria partitura".

Tal confusão não pode existir na verdadeira assembleia dos eleitos de Deus em Jesus Cristo, pela simples razão de que Deus, o único, os escolhe, os instrui e, por fim, os salva. A unidade exigida por Deus é alcançada por Ele, porque Ele a supervisiona e, sozinho, os seleciona. A importância da unidade é revelada no fato de que ela permite a reunião final de todos os eleitos salvos por Jesus Cristo, desde Adão até o último eleito salvo. E essa unidade final foi profetizada pela origem da mulher formada da costela de Adão. Espiritualmente, a união em Cristo restaura a Escolhida ao seu lugar original como a costela do novo Adão. O programa de salvação preparado por Deus alcança o sucesso desejado, e o ciclo da experiência humana se encerra com a imagem dada no sexto dia da criação. Adão recuperou sua costela, e os dois se tornam uma só carne, como Jesus pediu em sua oração a Deus, seu Pai. Adão era a imagem profética de Jesus e Eva era a imagem profética de sua amada Noiva, que simbolicamente designa seus verdadeiros eleitos redimidos.

É para profetizar esse plano de salvação que Deus organizou a vida humana na forma de um casal formado por uma atração mútua compartilhada. E o que os atrai é o desejo amoroso que os leva a se tornarem fisicamente uma só carne no supremo ato de amor. O prazer compartilhado os leva ao êxtase do orgasmo, que é apenas uma amostra do êxtase que Deus oferecerá eternamente aos seus escolhidos em sua santa presença.

O prazer é onipresente no programa preparado por Deus: prazer gustativo no Jardim do Éden e prazer sexual para encorajar o casal a procriar e povoar a terra como Deus ordena em Gênesis 1:28: "*E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a ; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que se move sobre a terra .*"

O casamento religioso oficial é uma invenção humana útil à Igreja Católica para submeter os seres humanos que ela batiza à condição de bebês incapazes de escolher a oferta da fé, e também útil à administração civil que administra e controla a humanidade. Isso se dá imitando a "apresentação" do recém-nascido aos oito dias do rito hebraico, que absolutamente não era um batismo.

Para Deus, a única razão que deve construir um casal é a partilha harmoniosa do amor recíproco entre um homem e uma mulher. No casal, os dois cônjuges trocam prazeres, mas também devem suportar juntos as provações

desagradáveis que vêm perturbar a sua situação. Deus ama a fidelidade, mas uma fidelidade duradoura que só deve terminar com a morte de um ou de ambos os cônjuges. Isto é como as palavras deste versículo de Apocalipse 2:10: " *Não temas o que estás prestes a sofrer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para vos provar, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte , e dar-te-ei a coroa da vida .*" Este outro versículo de Apocalipse 2:4 confirma a importância que Deus dá à fidelidade: " *Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor .*" E já ele repreendeu Israel pela sua infidelidade, dizendo em Malaquias 2:14 a 16: " *E dizes: Por quê? ... Porque YaHWéH foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, à qual foste infiel , sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. Ninguém fez isto, com um resto de bom senso. Apenas um o fez, e por quê? Porque estava buscando a posteridade que Deus lhe havia prometido. Portanto, guardai-vos em vosso espírito, e que ninguém seja infiel.* " ***à mulher da sua mocidade ! Pois eu odeio o divórcio ,*** diz o Senhor, o Deus de Israel, e aquele que cobre as suas vestes com violência, diz o Senhor dos Exércitos. Portanto, guardai-vos em vosso espírito e não sejais infieis! » Esta mensagem é dirigida por Deus aos homens porque lhes deu autoridade sobre o casamento e, como tal, os responsabiliza quando se divorciam de suas esposas. Nestes versículos, Deus se refere a Abrão, que se deitou com Agar, a serva egípcia de sua esposa Sara, a pedido desta, porque ela própria era estéril e não acreditava que pudesse lhe dar um filho. Deus perdoou a ação, mas suas consequências permaneceram e ainda se manifestam hoje na existência e na agressividade dos povos árabes muçulmanos, descendentes de Ismael, filho de Agar.

Assim como Eva desobedeceu à ordem de Deus de comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, tornando-se pecadora, também a Noiva de Jesus herdou coletivamente esse pecado original, que a colocou sob a maldição do pecado e sua condenação, que é a morte. Vendo que sua amada lhe seria tirada, Adão resolveu compartilhar o destino dela; o que teria aniquilado o plano salvador de Deus. Foi assim que ele pôde implementar o plano de salvação que lhe permitiria perdoar os pecados dos dois culpados. Assim, assim como em nome do amor Adão correu o risco de morrer com Eva, é também em nome do amor divino que o novo Adão, Jesus Miguel, desceu do céu à terra, determinado a vencer o pecado e a morte, a fim de salvar seus escolhidos, herdeiros fiéis da natureza pecaminosa desde Adão e Eva, os primeiros pecadores. Adão, portanto, lutou contra Deus e seu amor por Eva triunfou, e na terra, 4.000 anos depois, Jesus fez o mesmo, concordando em morrer como vítima expiatória. O plano da salvação divina baseia-se, portanto, no princípio estudado anteriormente, intitulado "o amor é forte como a morte". As duas palavras soam foneticamente muito semelhantes nas línguas francesa e, mais amplamente, latina: amor e morte. Morrer por amor resume a sublime iniciativa tomada por Deus para salvar os seus eleitos. E isso, em conjunto, confere-lhes a imagem da amada Noiva do Cordeiro, Jesus Cristo.

No início da era cristã, em 3 de abril de 1930, Jesus Cristo voluntariamente entregou sua vida como vítima expiatória e assumiu fiel e sublimemente seu papel como Salvador redentor, pois assim redimiu as almas de seus eleitos, poupando-os da condenação à segunda morte. É por isso que Jesus disse em João 5:24: " *Em*

verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida . "

Muitos falsos cristãos baseiam suas ilusões e falsas esperanças na pretensão de serem beneficiários dignos das palavras ditas por Jesus neste versículo. Portanto, vamos analisar mais de perto os requisitos que devem ser cumpridos pelos candidatos que respondem ao chamado de Deus.

"... aquele que ouve a minha palavra": Jesus não está falando aqui de escuta passiva, pois ele faz a diferença entre ouvir e **escutar**. Quem **ouve** leva em conta o que ouve e é rápido em colocá-lo em prática.

"... e que crê naquele que me enviou": desta vez, é Deus Pai quem está em questão, aquele que dirigiu o ensino da antiga aliança e ordenou seus mandamentos, suas leis e todos os seus preceitos registrados por escrito por Moisés.

Ao longo de seu abrangente ensinamento em João 5, Jesus se esforça para fazer os judeus compreenderem que honrá-lo é honrar o Pai que o enviou à Terra para redimir seus eleitos. A história testemunha que, em sua maioria, os judeus não compreenderam isso. Mas os cristãos não fizeram o mesmo? Ao justificar a lei dos Dez Mandamentos modificada pelo papado, toda a religião católica pode ser considerada inútil e prejudicial. Quanto aos protestantes, desde 1843, a aceitação de sua imperfeição doutrinária também os condena. Em 1873, examinado e testado duas vezes em 1843 e 1844, o Adventismo do Sétimo Dia nos é apresentado como o modelo aprovado e abençoado da Noiva do Cordeiro. Adornada com sua "**coroa**", ela está pronta para a Ceia das Bodas do Cordeiro Jesus Cristo. Infelizmente, 1873 não era o tempo planejado para o glorioso retorno de Jesus Cristo, e a mensagem adventista deveria primeiro se espalhar por toda a Terra onde fosse possível; isso foi feito. Chegamos então a 1994, onde meu anúncio do retorno de Jesus para 1994, uma data errada por um ano, foi rejeitado por unanimidade pela assembleia adventista e seus líderes, os pastores da Conferência Adventista do Sul da França. Em Clapiers, a sede regional adventista do Sul, minha obra intitulada "A Revelação da Sétima Hora" foi submetida à aprovação. Vale a pena relembrar este detalhe. Antes que a comissão tomasse sua decisão, pedi a um colportor da obra (aquele que me havia dado "O Grande Conflito", que havia retornado à igreja oficial) que lesse diante de todos o capítulo intitulado "A Recusa da Luz", apresentado no livro Ministério Evangélico, escrito pela mensageira do Senhor, Sra. White. Apesar dessa advertência, a resposta foi: rejeitada. Minha expulsão da igreja ocorreria no final de 1991. Como resultado, a herança adventista foi "**vomitada**" por Jesus Cristo profeticamente em 1993 e visivelmente, mediante prova, no início de 1995, quando a entrada na Federação Protestante foi registrada e oficializada. Mas Deus zela por mim e por aqueles que recebem minha mensagem profética, e ano após ano, provações me sobrevieram e àqueles que me apoiaram. Tomados pela impaciência, eles se afastaram de mim um após o outro, até que me encontrei sozinho. Mas o Senhor me conduziu ao jovem irmão Jean (Joël), que conheci no dia de seu batismo e com quem, no mesmo dia, compartilhei minhas explicações proféticas; isso, no ano de 1991, ao final do qual eu seria oficialmente exonerado da obra. Um apoio sólido e eficaz

havia sido, portanto, preparado por Deus desde 1991. Assim, como na guerra, quando os combatentes caem ou fogem, outros vêm para substituí-los. Através das provações, " *a Noiva do Cordeiro* " sobrevive e foi somente na primavera de 2018 que um dilúvio de luz veio para aperfeiçoar sua " *preparação* ", como está escrito em Apocalipse 19:7 a 9: " *Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se preparou, E foi-lhe concedido vestir-se de linho fino, puro e resplandecente. Pois o linho fino são as obras de justiça dos santos . E o anjo me disse: "Escreva: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro". E ele me disse: "Estas são as verdadeiras palavras de Deus "* .

Então, em que consiste essa preparação da Noiva? A resposta nos é dada no versículo: ou para realizar " *obras de justiça* "; ser julgado " *justo* " por Deus em Jesus Cristo. Ora, desde 1843, a causa da bênção divina é a demonstração do amor à Sua verdade; e, ao contrário, a causa da maldição é o oposto, ou seja, a ausência do amor à verdade; de fato, o amor à mentira, que Jesus condena clara e firmemente em Apocalipse 22:15: " *Fora com os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira !* " Em 1843, 1844 e 1991-1994, a demonstração do amor à verdade foi o compromisso de fé para o retorno de Jesus, anunciado por cálculos usando durações proféticas propostas nas profecias de Daniel e Apocalipse. Em 1843, os protestantes rejeitaram e desprezaram as profecias baseadas no livro de Daniel; entre 1991 e 1994, os "adventistas" oficiais rejeitaram e desprezaram meu anúncio do retorno de Jesus, baseado nos livros de Daniel e Apocalipse. Fizeram um pacto com os inimigos de Deus que caíram em 1843 e 1844. Em todas essas experiências sucessivas, Deus julgou aqueles que se diziam seus seguidores. Achando-os muito frívolos, abandonou-os às inspirações demoníacas, cujo destino compartilharão no dia do juízo final. E, como resultado de seu desprezo pela verdade divina revelada a seus profetas, esses sucessivos culpados estão preocupados com esta mensagem dirigida por Jesus a Sardes.

Em Apocalipse 3:3: “ *Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, e guarda-o, e arrepende-te. Se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.* ”

A Escolhida ou Noiva de Cristo, ela já sabe, desde 2018, a que horas seu amado Marido virá buscá-la: na primavera de 2030. Até lá, sua preparação continuará, pois ela permanece em relacionamento permanente com o Espírito Santo de Jesus Cristo que a nutre com seus ensinamentos, o que torna a compreensão de suas profecias bíblicas cada vez mais clara, dia após dia.

Sua preparação acontece na terra e no dia do retorno de Jesus Cristo, elevado ao céu, ao seu reino, as Bodas celebrarão a vitória do Noivo e da Noiva do Rei dos reis e Senhor dos senhores.

A Noiva de Jesus agora tem um conhecimento muito aguçado e preciso do programa que Deus havia preparado e que podemos compreender facilmente. Durante os 6.000 anos de seleção dos eleitos, Deus nos oferece três lições complementares sucessivas, cujo resultado será sempre o mesmo ao final de cada uma das três fases em questão. A lição nos é dada claramente pela experiência dos antediluvianos: **oito** pessoas são salvas do dilúvio, sete delas por razões particulares e excepcionais, baseadas na necessidade de repovoar a Terra.

A segunda fase é construída sobre Abraão, o pai da verdadeira fé, e, eventualmente, na primeira vinda de Jesus, os **11** apóstolos dos 12 e **um remanescente** de outros discípulos, se beneficiam da salvação trazida por Jesus Cristo.

E de acordo com o testemunho recebido por Ellen G. White, a terceira fase é construída sobre os apóstolos e termina em 1843 e 1844, onde para formar sua última igreja institucional que leva em seu nome seu credo "Adventista do Sétimo Dia", Deus mantém apenas **50** pessoas entre 50.000 adventistas; isso para uma população total de 17 milhões de habitantes.

A quarta fase ocorre entre 1873 e 1993, datando do início oficial do bendito Adventismo até o maldito Adventismo " vomito " por Jesus Cristo que o abandonou às suas alianças satânicas.

Enriquecido por seus exemplos vividos e confirmado por fatos, o adventismo dissidente e fiel está mais bem preparado do que nunca para manter sua fidelidade e glorificar seu Deus até o fim do mundo, daqui a seis anos e dois meses, enquanto escrevo estas coisas.

M29- A união faz a maldição

O ditado popular que diz "a união faz a força" tem sido repetido há muito tempo, mas não especifica que isso também cria uma maldição em um acampamento rebelde. Pois a maldição divina resultante de seu julgamento espiritual leva os rebeldes a se unirem para impor sua força, mas, não estando verdadeiramente unidos uns aos outros, essa união é muito frágil e, portanto, pode facilmente se romper, com consequências gravíssimas para todos.

A sociedade ocidental herdou duas grandes civilizações. A primeira foi a grega, mas foi sobretudo um modelo cultural ao qual devemos, em parte, a nossa língua francesa. A difusão dessa cultura foi alcançada pelo jovem conquistador macedônio Alexandre, o Grande, que morreu no auge de sua glória, com apenas 33 anos. Desaparecendo sem deixar herdeiros, seu império oriental e, em certa medida, ocidental foi dividido entre seus dez generais que, naturalmente, lutaram entre si por 20 anos, até que apenas quatro deles conseguiram herdar um reino. Já naquela época, Roma entrou em cena no Oriente, atuando como a polícia do mundo. Cada era da história tem seu policial mundial, um papel que cabe ao mais forte, ao mais poderoso, capaz de impor a obediência de todos os outros. Assim como havia a "pax romana" naquela época, na nossa, desde a vitória dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, existe a "pax americana".

A herança grega

Uma grande lição emerge de várias experiências: a de que a união só faz força em tempos de sucesso. Os generais gregos estavam todos muito unidos em torno de Alexandre para lutar contra o povo persa que, é verdade, tinha vindo procurá-lo em sua terra natal, a Grécia. Mas bastou que o jovem rei morresse para que eles lutassesem até a morte. E esse comportamento não é exclusivamente grego, porque a vitória é bela, mas a derrota é sombria, porque a alma humana é negra e sombria. E, por sua vez, a Grécia se curvou à força romana; mas por quê? Porque a união grega deu lugar a uma guerra civil fratricida que opôs a Liga Aqueia à Liga Etólia. E a Liga Etólia teve a péssima ideia de ser apoiada pela força armada romana. Assim, em 160 a.C., a Grécia tornou-se uma colônia romana. A unidade faz força enquanto perdura, mas no dia em que se rompe, a tragédia é imensa. E se a cultura grega permanece tão influente até hoje, é porque, em vez de destruir a cultura de seus adversários derrotados, Roma adotou todas as suas diferentes culturas e suas muitas divindades pagãs. E, nessa abordagem, não estamos longe daqueles combatentes que comiam os corpos de seus inimigos para se apoderarem de suas forças. Para entender melhor como era a Grécia antiga, ouçamos o relato de uma testemunha ocular da passagem do apóstolo Paulo por Atenas, conforme Atos 17:16: "***Enquanto Paulo os esperava em Atenas, seu espírito se perturbou ao ver a cidade cheia de ídolos.***" No Areópago de Atenas, ele iniciou um discurso dirigido a filósofos, aqueles especialistas da mente que se fazem muitas perguntas sem nunca encontrar a resposta que lhes convenha e os satisfaça. Ele diz nos versículos 22 e 23: "***Paulo, de pé no meio do Areópago, disse: Homens atenienses, eu vos considero extremamente religiosos em todos os aspectos. Pois,***

andando pela vossa cidade e considerando os objetos da vossa devoção , descobri até um altar com esta inscrição: A um deus desconhecido! O que adorais sem o saber, isto vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos humanas, nem é servido por mãos humanas, como se necessitasse de alguma coisa, ele que a todos dá a vida, a respiração e todas as coisas. " Seu testemunho é admiravelmente construído e para a glória de Deus, seu inspirador. A ideia de explorar " o altar " dedicado " a um deus desconhecido " é sutil e um fruto genuíno do Espírito Santo. E se uma alma escolhida tivesse sido encontrada neste Areópago, ela se teria manifestado, mas, apesar das palavras de verdade expressas por Paulo, o público era unicamente pagão e politeísta. Ao contrário dos romanos, os gregos não adotaram as divindades de seus inimigos ou simplesmente as estrangeiras. E esse deus estrangeiro era, desta vez, o único Deus verdadeiro contra o qual o diabo luta com toda a sua energia e meios. Ele inspirou os gregos com toda a sua religiosidade idólatra; o poeta Homero inspirou sua história da Ilíada e da Odisseia a partir de fatos históricos reais, como a luta dos gregos contra a cidade de Troia, arranjada e recontada com base em fundamentos religiosos pagãos gregos, bem como a fantasmagórica viagem de retorno de Odisseu, rei de Ítaca. Hoje, essas coisas são ensinadas nas escolas, e as mentes modernas dos estudantes só conseguem rir ao descobrir a credulidade dos gregos em suas fábulas e divindades. Mas, ao fazer isso, aprendem a zombar de tudo o que é religioso; a religião do Deus verdadeiro é julgada da mesma forma. Assim, a Grécia continua a matar a verdadeira fé, em 2024, como fez na presença de Paulo, ao rejeitar seu testemunho.

Assim, no livro de Daniel, Deus escolheu estigmatizar a Grécia como um tipo de pecado e sexualidade: " *O ventre e as coxas* " na estátua de Daniel 2; " *o leopardo malhado* " em Daniel 7; " *o bode fedorento* " em Daniel 8.

Infelizmente para nós, Roma esteve lá; pois foi ela que, tomando posse de toda a cultura grega, a transportou para todo o Ocidente, que por sua vez se apoderou dela e está matando suas populações com seus ensinamentos, que são mentirosos, artificiais e destrutivos de almas impressionáveis.

Essa herança grega assume uma forma impudente em nossos últimos dias com a legalização da homossexualidade, bissexualidade, transexualidade e desvios ainda mais abomináveis cometidos com animais. O diabo e os demônios sabem que lhes restam apenas seis anos de atividade, então estão maximizando sua influência, buscando reproduzir pela última vez, para as nações de hoje, a situação de Sodoma e Gomorra, que era, sem dúvida, a que existia pouco antes do dilúvio. Sodoma e Gomorra são mencionadas apenas na Bíblia Sagrada, sem que os jovens saibam disso; em nosso Ocidente, a legitimidade dada à homossexualidade baseia-se na cultura grega e em seus ensinamentos. A cultura ocidental dá grande importância às estátuas de Apolo nu e aos corpos femininos nus. Por mais admirável que seja a obra dos escultores gregos, suas obras permanecem elementos de excitação que legitimam e promovem a volúpia e os prazeres da carne. Tanto assim que nossa sociedade ocidental moderna reproduz o modelo da Grécia Antiga. As antigas falsas divindades são hoje substituídas por ocupações que absorvem os pensamentos e o tempo dos seres humanos. Em sua

parábola das bodas, Jesus cita várias coisas que assumem mais importância, para as pessoas chamadas por Deus, do que sua oferta e seu convite celestial. Antigamente, era o teste de uma nova junta de bois; hoje, é o carro de última geração que acabamos de comprar, o estádio onde viemos gritar com a torcida e, nos últimos anos, este celular e este computador nos quais vivemos uma existência virtual em contato com falsos amigos reais.

Recordei, há algum tempo, como de Roma, a cultura artística grega e romana chegou à França, tendo seduzido o Rei Francisco I.^{O pecado} chegou assim ao poder nas duas formas complementares, do catolicismo romano idólatra e da cultura anatômica greco-romana, igualmente idólatra. Foi então de uma França radiante que essa cultura foi adotada em todos os países ocidentais. Paris, o Louvre, seus outros museus, Pigalle e seus cabarés mundialmente famosos, o Moulin Rouge, as Folies Bergères (apropriadamente chamadas), sua prestigiosa avenida dos Champs-Élysées; como um farol na noite, seu esplendor seduz e cativa. Turistas vêm de todo o mundo, levando consigo sua imagem e seu modelo. E assim o tumor insidioso contamina os ricos e os pobres de toda a Terra.

A Grécia era hostil aos estrangeiros, e Atenas, a primeira república da história, estava se fechando sobre si mesma. Sua rival, Esparta, chegou a combatê-la da mesma forma que a República Francesa foi combatida pelos outros reinos da Europa Ocidental. E, finalmente, muitos de seus adversários estão agora do seu lado dentro da UE.

A maldição da França

De François Mitterrand, presidente entre 1981 e 1995, ao presidente Sarkozy em 2007, a França se deixou embalar pelo sono e seduzir por discursos inteligentes dignos daquele proferido pela serpente no Gênesis. Pois um povo só tem os líderes que merece. E esse povo, há muito tempo sob a maldição de Deus, foi escolhido por Ele para se tornar o principal apoio armado da religião católica romana papal desde 496, ano do batismo do rei franco Clóvis I.^{Foi} também da França, em 1095, em Clermont-Ferrand, que foi lançada a ordem para a primeira "Cruzada", que veio atacar inutilmente os povos árabes muçulmanos estabelecidos na "Terra Santa". Mas seria esse nome de "Terra Santa" ainda merecido e justificado? O que restou do "sagrado" na cidade de Jerusalém, que Deus deliberadamente destruiu pelas tropas romanas em 70, de acordo com seu julgamento profetizado em Dan. 9:26, onde ele diz: "*Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado, e não terá sucessor para ele. O povo de um líder que virá destruirá a cidade e o santuário, a santidade, e seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra.*" Este versículo indica claramente a causa da punição romana infligida a Jerusalém: "*Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado, e não terá sucessor para ele .*" A profecia foi de fato cumprida, como esta tradução autêntica do hebraico original anunciava. Porque, apesar das aparências, os 12 apóstolos não identificaram Jesus como aquele que a profecia anunciou, especialmente quando o viram sendo crucificado pelos romanos. É então que devemos entender o que é santificação. Este termo significa "ser separado por Deus", o que implica ser

colocado sob sua bênção e proteção divina. Quando Moisés encontrou Deus no deserto na forma de uma sarça ardente, Deus lhe disse: " *Tire os sapatos, pois o lugar onde você está é terra santa* ". Essa terra era santa apenas enquanto Deus estava lá; após esse encontro, o mesmo lugar tornou-se um deserto novamente. E foi somente como um memorial que Deus mandou erguer pedras no meio do rio Jordão e no meio do braço oriental do Mar Vermelho. Seja um lugar, um objeto ou uma pessoa, a santidade permanece dependente do julgamento de Deus. Assim, paradoxalmente, foi por serem um povo santo que, por causa de sua incredulidade, os judeus de Jerusalém foram destruídos juntamente com sua cidade santa pelos romanos. E esse princípio se aplica a lugares, objetos e pessoas que permanecem santos e se beneficiam da bênção e proteção de Deus até o momento em que Ele os amaldiçoa, por mais "santos" que tenham sido até então. Pois a verdadeira santificação permanece ligada à bênção de Deus; além disso, quando Ele amaldiçoa um lugar ou uma pessoa, o lugar santo ou a pessoa santa perdem sua qualificação de santidade. Este foi o caso da terra judaica, do templo judaico e da nação judaica desde a descrença demonstrada em Jesus Cristo. A punição por essa descrença veio exatamente 40 anos após a morte expiatória de seu messias, anunciada em suas Sagradas Escrituras. E este número "40" lembra os "40 dias e 40 anos" de vida no deserto do povo hebreu, liberto da escravidão egípcia, mas não libertado da escravidão do pecado.

A maldição da França emergiu em nossos últimos anos através da entrada na política e ascensão ao poder de uma juventude inexperiente, caracterizada pela teimosia, orgulho, presunção e pela adesão a valores morais condenados por Deus. E essa juventude não consegue conceber a França fora da União Europeia. E é precisamente impondo aos franceses, por dois mandatos consecutivos de cinco anos, o mesmo jovem presidente Macron, mais europeu do que francês, que Deus nos dá a prova mais clara de sua maldição sobre este país. Com a idade, os idosos aprendem a rever suas opções e suas decisões políticas. Mas os jovens nunca o fazem, convencidos de que estão certos e de que os outros estão errados. Em nossa situação atual, em Mayotte, está se criando uma situação insurrecional, provocada pela imigração maciça e descontrolada das Ilhas Comores e da África. O que a lei pode fazer diante de uma multidão humana composta por crianças agressivas que não respeitam a lei? Porque nossos jovens políticos se iludem sobre as chances de resolver esse problema por meio de regras jurídicas. O que está acontecendo em Mayotte (que significa morte em árabe) é um reflexo do que está acontecendo com toda a Europa, que é incapaz de impor suas fronteiras no espaço Schengen. Essa imigração forçada está rompendo o equilíbrio social, econômico e religioso das relações internacionais. Estamos testemunhando uma nova forma de inundação, um novo dilúvio de " **águas** " que simbolizam as massas humanas na Bíblia. E essas " **águas** " humanas se tornarão tão mortais quanto as águas do dilúvio. Em Daniel 11:40, o dilúvio designa a invasão da Europa Unida pelo " *rei do norte* " russo: " *No tempo do fim, o rei do sul o atacará. E o rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros, cavaleiros e muitos navios; ele virá para o interior, espalhar-se-á como uma torrente e inundará.*" » Mas note-se que neste versículo, o " *rei do norte* " está apenas aproveitando a oportunidade que lhe é oferecida pela situação criada pelo "

confronto " do " *rei do sul* " contra a Europa Ocidental, no seu sul, que envolve cinco países: Grécia, Itália, França, Espanha e Portugal. E, de acordo com o contexto preparado nos versículos 36 a 40, a Itália papal é o principal alvo deste " *confronto* ". Itália, França e Espanha sofrerão, assim, diretamente a consequência de terem renunciado à sua independência, não tendo mais o direito de proteger as suas fronteiras nacionais, mesmo ao custo de recorrer a medidas de força. O " *confronto* " profetizado é, portanto, a consequência de uma enxurrada humana de árabes e muçulmanos africanos que veio impor-se às nações do sul da Europa.

Esta maldição sobre a França é compartilhada com a UE dos " *dez chifres* " profetizados em Daniel e Apocalipse. Devo, portanto, recordar estas coisas. O compromisso europeu não era unânime, longe disso, no início do projeto, mas a todos aqueles que denunciavam os seus justificados inconvenientes, por não poderem contradizê-los, os apoiantes da união brandiam sempre o mesmo pretexto consolador, dizendo: "Não é falso, mas criando a Europa evitaremos a guerra". De facto, graças à Europa, já não lutamos entre nações europeias, mas o nosso bloco ocidental terá de enfrentar o bloco oriental apoiado por muitos povos asiáticos e árabes, muçulmanos ou não, sem esquecer o Magrebe e outros povos africanos convertidos ao islamismo. Mais uma vez, os apoiantes da União Europeia acreditaram erroneamente que a união lhes traria a paz, quando só Deus a pode dar ou tirar, segundo o seu programa revelado aos seus servos, os profetas.

40 anos proféticos

Esta experiência dos "40 anos" profetizou o programa de Deus que abrange desde Abraão até o retorno de Jesus Cristo, 4000 anos de história terrena, no meio dos quais Jesus veio em ministério terreno para realizar a redenção de seus eleitos; exatamente no meio desses 4000 anos. Depois de dois mil anos e da destruição do dilúvio, o programa de Deus para os últimos "4000" anos era ver a realização, sucessivamente, da experiência de Abraão, modelo de fé verdadeira, então o tempo da primeira aliança judaica golpeada duas vezes por sua incredulidade, então, depois disso, os últimos dois "2000" anos colocados sob a nova aliança também marcados pela sucessiva incredulidade da religião católica, da religião protestante e do adventismo do sétimo dia oficial descrente "vomitado" por Jesus Cristo, em 1993. Assim como os hebreus descrentes foram condenados a morrer no deserto e impedidos de entrar na Canaã terrena, as religiões descrentes da era cristã também serão impedidas de entrar na Canaã celestial, quando, na próxima primavera de 2030, Jesus Cristo aparecer no céu na glória de seus anjos para remover da morte seus últimos escolhidos que ainda estão vivos. A profecia não termina aí, pois, para entrar na Canaã terrestre, Josué e seu povo tiveram que atravessar o Jordão e testemunhar a destruição da cidade chamada Jericó. Isso ocorreu de acordo com um processo muito particular, organizado da seguinte forma: durante sete dias, eles circundaram Jericó tocando a trombeta todos os dias, e no sétimo dia circundaram a cidade sete vezes, e Deus fez com que os muros da cidade ruíssem e os habitantes foram entregues para serem massacrados pelos hebreus. Nessa experiência, Deus profetizou o papel da santificação associado ao seu santo sábado do sétimo dia. As seis primeiras jornadas correspondiam aos seis primeiros dias da semana estabelecidos por Deus.

E a santidade do sétimo dia é confirmada por sete jornadas pela cidade nesse sétimo dia. A mensagem profetizou que, no retorno de Cristo, somente aqueles homens marcados pelo "santo sábado de Deus", um "sinal" visual de sua pertença ao Deus Criador, que o usa como seu "selo" real, entrarão na Canaã celestial. Mas ele só assumirá esse caráter de "selo" divino quando a fidelidade a ele ligada expor à morte o fiel redimido que o honra e pratica, isto é, no momento da última prova de fé profetizada em Apocalipse 3:10: "*Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam na terra.*" E este assunto retorna ao tema desta mensagem, que é: a união faz a maldição. Pois nesta última prova de fé, a união alcançada no acampamento rebelde reúne todos aqueles que Deus amaldiçoou durante suas duas alianças sucessivas: judaica e cristã. Como os rebeldes do Êxodo do Egito, nenhum deles poderá entrar no céu, **pois somente a santificação do verdadeiro sábado, o sábado, em Jesus Cristo, autoriza como um passaporte a entrada no céu eterno**. Tudo o que Deus profetizou contra os hebreus rebeldes encontra sua aplicação para os últimos rebeldes da história humana, de acordo com Hebreus 3 e 4, que alerta o homem contra a incredulidade, relembrando a experiência vivida durante "40 anos" pelos hebreus rebeldes e descrentes.

O teste final, que coloca o sábado divino e o domingo humano e diabólico em competição direta, permite, por si só, que o verdadeiro eleito seja revelado, vinculado à observância do sábado, porque nesse contexto, ameaçado de morte, o eleito coloca sua vida em risco, e por esse meio, Deus confunde e revela a verdadeira natureza dos falsos guardadores do sábado, de origem judaica, cristã ou adventista decaída. O verdadeiro critério de santificação é o amor à verdade que Deus revela ao sondar os corações e pensamentos dos candidatos chamados. Aquele que ama a sua verdade dá testemunho dela por meio de suas obras. Estuda a Bíblia, mas particularmente as profecias que, pelo próprio fato de serem cifradas e codificadas, testemunham a importância que Deus lhes atribui. O programa preparado por Deus revela toda a sua sabedoria divina chamada "sabedoria". Sabemos muito pouco sobre a história completa dos antediluvianos, exceto que seu apetite pelo mal os levou a serem destruídos pelas águas do dilúvio. Portanto, Deus oferece à humanidade nos últimos dias duas experiências, acompanhadas de testemunhos, para as duas alianças sucessivas feitas entre Deus e o homem. A lição é esta: a humanidade permanece fundamentalmente rebelde e descrente em ambas as alianças. Na primeira, Deus mostra sua autoridade, e na segunda, ele revela todo o seu amor incomensurável, com o mesmo resultado. Este princípio foi evocado por Jesus quando comparou o ministério de João Batista ao seu próprio em Mateus 11:18-19: "*Pois veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: 'Ele tem demônio'. Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizem: 'Eis um comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores'. Mas a sabedoria foi justificada por suas obras .*" » Em Mateus 21:32, ele coloca a obra de João sob o signo da "**justiça**" e, portanto, da autoridade divina: "*Pois João veio a vocês no caminho da justiça , e vocês não acreditaram nele. Mas os publicanos e as prostitutas creram nele; e vocês, mesmo vendo isso, não se arreenderam para crer nele .*" Essas reparações dirigidas ao clero judeu

também são dirigidas aos cristãos que se comportam como eles até seu retorno glorioso.

Duas guerras complementares

O comportamento arrogante do campo ocidental que vemos hoje é consequência da década de 1990, quando líderes nacionais e políticos foram enganados pelas aparências. Durante esses anos, a Rússia entrou em colapso política e economicamente, dando ao campo ocidental a sensação de representar o modelo de sucesso que triunfa sobre todos os seus adversários. E foi nesse estado de espírito que o campo ocidental enfrentou a Guerra dos Balcãs. Após a morte do Marechal Tito, ditador comunista da ex-Iugoslávia, três religiões monoteístas se chocaram, apesar do descontentamento de políticos e jornalistas que se recusaram a reconhecer essa causa religiosa na época, preferindo uma nacionalista. No entanto, as nações que se atacaram o fizeram por causa de suas diferenças religiosas. Tínhamos uma Sérvia ortodoxa, uma Croácia católica e uma Bósnia muçulmana como a vizinha Albânia. Nessa guerra dos Balcãs, a frágil união iugoslava se rompeu, e as oposições religiosas que haviam lutado atrozmente durante a Segunda Guerra Mundial foram reacendidas para retomar com o mesmo ódio, a mesma aversão assassina. E encontramos nesta guerra um elemento idêntico à guerra que eclodiu na Ucrânia hoje, em 2022. Recordo este fato: durante uma visita ao Kosovo, terra e berço da Sérvia, o presidente sérvio Slobodan Milosevic recebeu queixas de sérvios locais sobre a brutalidade infligida pelos albaneses que viviam na região. Comparamos esse fato à guerra que a Ucrânia travou contra ucranianos de origem russa que viviam no leste do país. Essa foi a única razão que levou a Rússia do presidente Putin a agir, justamente indignada ao ver seus cidadãos perseguidos, como o presidente sérvio já havia presenciado antes. Desejando defendê-los, ele os forneceu armas e aproveitou a situação para tomar a Crimeia em 2014, com o consentimento dos habitantes. Temos, portanto, a mesma causa para a guerra dos Balcãs e a da Ucrânia; exceto que os contextos históricos são muito diferentes. A Rússia, arruinada e impotente, não pôde socorrer seu aliado sérvio, que viu a lei do mais forte na época e do mais incontestado, o poder dos EUA, ser imposta a ela. Sob suas asas destrutivas, nossos corajosos países europeus forçaram a Sérvia a perder o Kosovo, entregue aos albaneses. E, além disso, o presidente sérvio Milosevic foi levado perante o Tribunal Europeu em Haia. Preso, morreu pouco depois, aparentemente envenenado. Naquela época, a Rússia não conseguiu impedir que a lei europeia fosse imposta ao seu aliado sérvio. Como resultado, a arrogância europeia atingiu o ápice ao invadir a mente de todos os ocidentais, que estavam então convencidos de que poderiam impor seus modelos de sociedade a todo o planeta; e para conseguir isso seria apenas uma questão de tempo que pretendiam dominar. Só que entre 2000 e 2022, a Rússia se recuperou e até enriqueceu vendendo seu gás e petróleo para empresários europeus. No entanto, esses europeus ignoraram que, mesmo arruinada, a Rússia sempre priorizou o orçamento destinado ao seu armamento, ao contrário do Ocidente que, cego por seu sucesso econômico e político, se desarmou em grande parte. Por meio dessa cegueira, Deus enfraqueceu o campo ocidental dos EUA e dos europeus com o objetivo de

entregar a Europa aos russos para que pudessem destruí-la. E essa fraqueza real é claramente aparente hoje, quando a Europa percebe que a ajuda americana será recusada se o presidente Trump for eleito em novembro de 2024.

Podemos, assim, descobrir o elo que liga intimamente a Guerra dos Balcãs à atual guerra na Ucrânia. Em ambos os casos, encontramos perseguições dirigidas a um grupo étnico de origem diferente do campo dominante. Mas por que essas perseguições surgem? Por causa das diferenças étnicas reunidas sob a autoridade de um poderoso dominador: na Iugoslávia comunista, o Marechal Tito, e na Ucrânia russa, a Rússia Soviética comunista. Como o próprio nome sugere, o comunismo não dava importância às origens étnicas e se preocupava apenas em conceder direitos e deveres comuns aos povos que entravam em sua aliança. A religião era o ateísmo e, portanto, as diferenças religiosas eram combatidas ou simplesmente ignoradas. Esse aspecto ainda é visível no espírito da Rússia atual, que reúne na mesma luta povos cristãos da religião ortodoxa restaurada na Rússia e povos muçulmanos.

Foi, portanto, o sucesso arrogante do Ocidente na guerra dos Balcãs que provocou, em 2022, o apoio dado à Ucrânia contra uma Rússia inteiramente subestimada e desprezada. E podemos apenas constatar que os problemas, e em breve o drama absoluto, que atingirão as nações da Europa Ocidental terão sido causados pela entrada na UE de nações anexadas à Rússia pelo Pacto de Yalta, na Crimeia, precisamente em 1945. Essa acolhida, alcançada durante anos favoráveis e pacíficos, testemunha o espírito europeu conquistador herdado de Roma, do qual constituiu o aparente sucesso. Pois Roma se expandiu ao longo do tempo, sendo sucessivamente monarquista, variadamente republicana, imperialista, papista e, finalmente, pró-europeia; a Europa sendo colocada sob o signo e a autoridade do Tratado de Roma.

A lição foi aprendida, podemos ver que os países nos quais as reuniões religiosas mais perigosas foram realizadas são aqueles que Deus particularmente almeja; ou seja, em ordem histórica, para o Ocidente, os EUA e a França ateísta; e a Rússia comunista ateísta apenas uniu as religiões ortodoxa e muçulmana, unidas para o bem ou para o mal.

De fato, um elo conecta as três Guerras Mundiais intercaladas com períodos mais ou menos longos de paz. Já a razão espiritual, que é a maldição da herança do Catolicismo Romano, repousa no resto do primeiro dia de nossas semanas, enquanto Deus deu ordem para praticá-la no sétimo dia que ele abençoou e santificou desde a criação do mundo. Então, no nível das causas profanas, havia as disputas de fronteira entre a França e a Alemanha prussiana, tendo sido então gaseado pela França nas trincheiras alemãs, Adolf Hitler manteve um rancor tenaz contra este país que ele teve o prazer de humilhar, fazendo-o assinar sua rendição em 1940 no vagão de trem onde, em 1918, a Alemanha derrotada havia assinado o armistício. Na guerra que se aproxima, é uma França enfraquecida que está seguindo as decisões alemãs tomadas pela presidente alemã da Comissão Europeia , Sra. Ursula Von Der Leyen, particularmente no que diz respeito ao apoio dado à Ucrânia contra a Rússia. A Alemanha beneficiou-se enormemente da Europa, explorando os recursos humanos e os trabalhadores da antiga RDA (antiga Alemanha Oriental) e, posteriormente, dos outros países

pobres acolhidos na UE. Mais apegada aos seus valores humanistas, a França, por outro lado, foi despojada da sua prosperidade, da sua riqueza e do seu poder, que a colocavam em 4º lugar ^{no} mundo. Tanto que o atual jovem presidente Emmanuel Macron apenas concebe a França na UE; segundo o seu pensamento, a França só pode encontrar força nesta União Europeia. As três Guerras Mundiais têm, portanto, em comum o papel permanente da Alemanha predominantemente católica, embora o protestantismo tenha sido oficialmente estabelecido em seu território nacional pelo monge Martinho Lutero, que, com uma letra, é um anagrama do nome "Hitler". Não poderia essa semelhança esconder uma mensagem espiritual de Deus? Hitler seria, para a Alemanha, o castigo pelo desrezo demonstrado a Lutero, o servo abençoado por Deus, assim como Napoleão I ^{foi} para a França republicana, o castigo por seu regime pecaminoso, depois que a Revolução Francesa foi, ela própria, o castigo para o regime combinado da monarquia e do papismo católico romano, e todo o seu clero religioso. Por sua vez, nos Estados Unidos, a fé protestante pagou, entre 1860 e 1865, por seu desrezo pelos julgamentos adventistas de 1843 e 1844, com sua guerra fratricida chamada de "Guerra Civil".

Esse papel dominante da Alemanha confere à construção europeia a aparência de um Quarto "Reich", isto é, o quarto reino alemão. A paz terá sido mais eficaz para a Alemanha do que suas duas guerras mundiais, mas seus objetivos permaneceram os mesmos: é a Alemanha que lidera, e não as outras nações europeias, a partir da Comissão Europeia; os deputados europeus servem apenas para assinar, de forma aparentemente democrática, as decisões autocráticas tomadas pela Comissão e seus comissários, colocados a serviço da alta finança globalista e dos ricos industriais sem Estado.

desunião francesa

A França é o país mais desunido devido ao seu passado colonialista, comparável apenas ao da Inglaterra, sua rival de longa data. Em comparação, nos EUA, encontramos apenas pessoas dispostas a se submeter às regras estabelecidas pelo país, que não oferece assistência social e impõe firmemente o respeito às suas regras. Tendo colonizado as Américas com "peles-vermelhas", os "brancos" importaram os "negros" da África como escravos. Com o tempo e após muitas mortes, nos EUA, todo homem habilidoso e astuto pode ter sucesso, independentemente da cor da pele. Dessa forma, o país construiu uma unidade frágil, mas uma unidade que ainda resiste hoje. Na França, todos os motivos para a desunião se acumulam: um passado colonialista e a recepção de ex-colonizados, um regime secular de origem católica e a recepção de pessoas das religiões muçulmana, judaica e ortodoxa; mas também budista e hindu. A França é a imagem mais próxima da "Torre de Babel" erguida pelo Rei Nimrod. Devido ao seu comportamento altamente religioso, os muçulmanos, os mais íntegros e fiéis, não conseguem aplicar as regras estabelecidas pelo secularismo republicano ateu. Adaptações são necessárias e a vida dos franceses de origem cristã é completamente transformada. À medida que a democracia se enfraquece gradualmente, ela restringe as liberdades individuais que eram possíveis antes do desenvolvimento do islamismo. Além disso, à medida que o islamismo se

desenvolve, torna-se cada vez mais exigente, e suas queixas contra os judeus são importadas para a França, onde existe uma comunidade judaica numerosa e bem assimilada.

Os líderes compreenderam claramente o problema levantado por essa presença muçulmana em solo francês. Prova dessa consciência é a oposição da França à entrada da Turquia na aliança europeia. Mas, cultivando o paradoxo e a inconsistência que a caracterizam, a França concordou em adotar, a seu pedido, a ilha de Mayotte, cujo nome prenuncia um papel funesto por significar "morte" na língua árabe religiosa do país colonizado pela França desde 1841. Assim, quase inteiramente povoada por muçulmanos, a França incorporou, desde 1976, uma população muçulmana à sua nacionalidade, o que aumentou a representação do islamismo em sua nação. No entanto, nas notícias, ondas de jovens imigrantes comorianos estão trazendo violência para esta ilha. O que a França fará? Intervirá com suas forças militares, correndo o risco de inflamar a ira das ilhas vizinhas, invejosas de Mayotte e de seu vantajoso e odiado status francês? O futuro nos dará a resposta, mas a questão está assumindo uma forma muito séria e "mortalmente" perigosa.

Ao elevar seus padrões de imigração, a França está reunindo no mesmo solo inimigos irredutíveis, cuja raiva se expressa esporadicamente ao longo do tempo, revelando a existência de um perigo terrível, caso a forma dessa raiva assuma grande intensidade. E estamos chegando ao momento para o qual Deus fez a França favorecer seu explosivo coquetel humanitário, uma verdadeira bomba-relógio. Portanto, o momento da explosão está próximo.

desunião ucraniana

A atual desunião entre os habitantes da Ucrânia é resultado da união forçada imposta pelo regime soviético russo. Sob esse antigo regime, os humanos podiam viajar por todo o território soviético dominado pelo governo comunista da Rússia, o maior país do mundo. Poderiam se estabelecer como quisessem, em qualquer lugar, dependendo dos meios disponíveis para viajar ou se mudar. Dessa forma, pessoas originárias da "república soviética" da Ucrânia se misturaram com populações russas, e o inverso também aconteceu. Como já mencionei, o ateísmo do regime soviético favoreceu a igualdade cultural de populações de múltiplas origens. Nesse regime férreo, não havia espaço para oposição, pois a revolta era tratada com dureza. Uma grande unidade superficial foi construída. Mas, com o colapso do regime em 1991, as diferenças étnicas e religiosas foram reavivadas, como aconteceu na Iugoslávia após a morte do ditador unificador. E aproveitando a desordem política do momento, os cidadãos ucranianos aproveitaram a oportunidade para proclamar a independência nacional da Ucrânia, habitada naquela época por populações das quatro origens das terras, alemã, polonesa, russa e ucraniana, totalmente controladas pela Rússia Soviética desde 1945. Assim como a Rússia, a Ucrânia teve que fazer essas quatro culturas coexistirem, e isso foi alcançado em um clima político de grande instabilidade, quase anárquica. Porque apenas uma coisa unificou essas diferentes culturas: foi o desejo de liberdade obtido por essa independência. Mas, a França pagou para aprender, a liberdade dada a todos só cria desordem anárquica e conflitos, e foi

esse fruto inevitável que apareceu na Ucrânia em 2013, com o golpe da Praça Maidan em Kiev. A cultura ucraniana queria derrubar a cultura russa, apoiada democraticamente pelo componente russo da população. Essa abordagem assumiu a forma de uma caçada interna, que forçou os verdadeiros falantes de russo a se rebelarem no leste do país, em direção à fronteira russa. E para conduzir essa caçada, a ação foi apoiada e liderada pelo autoproclamado grupo nazista que a Ucrânia rebelde ainda considera seus heróis nacionais, o "Grupo de Azov". É aqui que devemos notar a incrível mudança nos europeus que, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, fizeram da caçada aos nazistas sua luta incessante. Bastou organizar a União Europeia desde o Tratado de Maastricht para que os autoproclamados nazistas se tornassem não apenas aceitáveis, mas também dignos de apoio contra a perversa Rússia. Isso apenas confirma o aspecto de "4º Reich"^{da} UE, como mencionei anteriormente nesta mensagem.

A nazificação do mundo ocidental segue o mesmo processo da aprovação dada à libertação da moral e da legitimidade obtida pela homossexualidade e seus diversos desvios. Com o tempo, tudo muda; os seres humanos aprovam o que condenaram, devido à renovação das gerações. O homem nasce sob normas que se tornam a legítima normalidade para sua mente. Os mais velhos desaparecem e são substituídos por jovens totalmente incapazes de compreender as razões dos antigos julgamentos, que desaparecem com os próprios mais velhos. E este princípio, por si só, explica a renovação do mal ao longo dos reinados dos reis de Israel e Judá durante a Antiga Aliança. O princípio é renovado para a nossa era do fim dos tempos, como tem acontecido ao longo de toda a história de seis mil anos na Terra. É fácil, então, para Deus despertar ódios e velhos rancores há muito adormecidos sob o firme domínio de uma autoridade imposta. E quando essa autoridade desaparece, as oposições reprimidas recuperam vida e ação. O caso da Ucrânia é interessante de analisar porque a Ucrânia entrou em guerra com a Rússia para preservar todo o seu território artificial, 18% do qual, localizado no leste, foi anexado à Rússia. E encontramos russos no campo rebelde ucraniano que apoiam a luta contra a Rússia porque priorizam sua liberdade em detrimento de sua origem nacional russa.

Da mesma forma, as igrejas cristãs estão se preparando para combater a verdade do sábado divino, porque privilegiam a liberdade que deram a si mesmas para se libertarem de seus justos deveres para com o único Deus verdadeiro, o Criador e Legislador; isso reivindicando injustamente seu perdão e sua graça oferecida no título de Deus Redentor.

A paixão pela liberdade, portanto, continua sendo a principal causa de todas as rebeliões humanas ocidentais.

Adeus! Robert Badinter

Nesta sexta-feira, 9 de fevereiro de 2024, um homem morreu. Seu nome, Badinter, está ligado ao desaparecimento da pena de morte na França, onde a guilhotina ainda decapitava os condenados até 1977. Este homem era de religião e origem judaica. Ele ficou marcado e traumatizado pela morte de seu pai, que desapareceu no campo de extermínio nazista de Sobibor. Seu pai foi preso diante de seus olhos pela polícia francesa, subserviente ao regime nazista. Igualmente

traumatizado pela visão da decapitação de um de seus clientes, ele resolveu eliminar a pena de morte e, por meio de um discurso emocionado, convenceu os deputados a renunciarem à pena de morte. Mas o que esses deputados humanistas fizeram naquele dia apenas preparou o destino mortal de toda a nação francesa. O ministro socialista argumentou seu discurso apontando que a pena de morte era bárbara e não impedia os homens de matar ou roubar. Teria sido útil compreender, nessa época, que a pena de morte não tinha apenas um papel dissuasor a cumprir, mas que tinha a vantagem de destruir uma vida inútil, nociva e danosa, com a certeza de que o culpado nunca mais faria mal a ninguém e que, além disso, não custaria mais nada ao povo francês. Porque, desde esse abandono da pena de morte, as fugas e as libertações têm favorecido múltiplos exemplos de reincidência, com as novas vítimas mortas se somando às anteriores. E é assim que, na França de hoje, as prisões estão cheias de rebeldes que reincidentem sistematicamente assim que são libertados ou escapam, de modo que o mal triunfa sobre a justiça, incapaz de enfrentar, principalmente, a massa e a escala tomadas pelo espírito rebelde de uma imigração hostil ao país em que veio se instalar.

Para amaldiçoar concretamente a França, Deus precisava desse ministro judeu, assim como precisava de Judas no grupo de seus doze apóstolos. Assim, ele recrutou, dentre os primeiros amaldiçoados da história religiosa, homens de religião e raça judaicas, cujas decisões acarretam consequências dramáticas e terríveis. Este também é o caso da atual Ucrânia rebelde, liderada pelo judeu russo de nome polonês, Volodymyr Zelensky, responsável por uma guerra travada contra a cultura russa e pela invasão russa de seu território ucraniano. Mas a consequência final, ainda maior, será a destruição da Europa por essa Rússia, que se tornou alvo das armas fornecidas pelo campo ocidental dos EUA e da Europa aos combatentes ucranianos.

Ao se opor à pena de morte, este ministro judeu francês atacou uma medida sempre amparada por toda a lei divina. Aproveito esta oportunidade para lembrar que o tradicional "**não matarás**" engana a todos, porque Deus frequentemente ordenou execuções fatais e o que o seu 6º mandamento condena é a prática de assassinato hediondo e não a execução de uma sentença coletiva justificada pela sua lei divina. De fato, de acordo com o verbo hebraico usado em Êxodo 20:13, que é o verbo hebraico "ratsoa" na versão original, a tradução desta ordem divina é: "**não matarás**" ou "**não cometerás homicídio**". Especifico, para os mais exigentes, que em hebraico, "matar" é traduzido pelo verbo "qittel", enquanto o texto original usa o verbo "ratsoa", que significa "assassinar"; o que é muito diferente e, na verdade, quando aplicado desta forma e com este motivo, é benéfico para toda a sociedade afetada por este problema do mal. Pois, por amor ao seu povo, Deus disse em Deut. 19:12-13: "*Os anciãos da sua cidade mandarão prendê-lo e entregá-lo nas mãos do vingador do sangue, para que morra. Não olharás para ele com piedade; farás desaparecer de Israel o sangue inocente e serás feliz ...*" E em Dt 19:19 a 21: "*Então o tratarás como ele pretendia tratar seu irmão. Assim, removerás o mal do teu meio. Os outros ouvirão e temerão, e ninguém cometerá tal crime no teu meio. Não olharás com piedade: olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé ...*"; isto é,

exatamente o oposto da medida adotada pela França, que está lenta e progressivamente morrendo por causa disso.

Por que o Ministro Badinter estava tão determinado a abandonar a pena de morte? Porque, apesar de ser judeu, ele reagiu como um humanista convicto de que o homem é bom e jamais merece a morte. No entanto, a experiência antediluviana testemunhada apenas na Bíblia afirma o contrário. Os judeus tornaram-se, assim, uma maldição para toda a humanidade, opondo-se às divinas Escrituras Sagradas e incitando-a a desobedecer ao único Deus vivo. É por isso que, em sua sabedoria e para afastar essa influência humana prejudicial, Deus escreveu esta advertência devastadora para seus escolhidos em Jeremias 17:5: "*Assim diz Javé: Maldito o homem que confia no homem, que faz da carne o seu braço, e cujo coração se aparta de Javé!*" A principal causa dessa esperança depositada no homem é a ignorância do plano de salvação humana organizado para apenas "6.000 anos de graça oferecida". Inconsciente de que o tempo humano é tão limitado, o homem gosta de esperar a vitória sobre todas as suas falhas e problemas; mas essa esperança é totalmente vã.

A armadilha americana

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos intensificaram seus esforços e ações políticas, econômicas e militares para manter sua influência sobre as nações da Europa Ocidental, que estavam muito tentadas a estabelecer laços com o Bloco Oriental Russo. Entre 1990 e os anos 2000, a conexão com a Rússia tornou-se real, e todos na Europa e na Rússia se beneficiaram dela. Tal situação só poderia desagradar aos Estados Unidos, que estavam gradualmente perdendo sua influência e parte de seus lucros. Porque a conexão com os Estados Unidos só é possível se os beneficiar financeiramente.

Tanto a Chechênia quanto a Ucrânia faziam parte da União Soviética desde 1922. Quando ocorreu a revolta chechena contra a Rússia do presidente Putin, a Europa nada pôde fazer para impedi-la de esmagar os rebeldes, e os Estados Unidos não interferiram. Mas quando o mesmo aconteceu na Ucrânia, os Estados Unidos intervieram primeiro para separar a Ucrânia do novo Bloco Oriental (CEI). Em seguida, aproveitaram a demanda do jovem presidente ucraniano para se juntar à aliança da OTAN. Isso foi uma continuação do golpe de Maidan já organizado em Kiev em 2013 pelos ucranianos que exigiam a anexação da Ucrânia à Europa Ocidental, ou seja, à UE. Os Estados Unidos viram isso como uma oportunidade favorável para aumentar sua esfera de influência às custas de seu adversário russo. E a estratégia que estou explicando aqui não foi construída em uma mente humana. Pois não há um único homem na Terra que organize os eventos mundiais programando a sequência de ações empreendidas. Nenhum homem pode fazer esse tipo de coisa, mas, não sendo um homem, Deus pode. Pois na Terra, os homens descobrem em tempo real fatos que Deus programou desde a sua eternidade. Estou, portanto, apenas revelando a lógica de um programa que Ele imaginou e executou em seu tempo.

O que devemos aprender com os eventos atuais? Que Deus prepare o reinado hegemônico dos EUA, ou mais precisamente, do que restará dos EUA e da Europa após a "**sexta trombeta**". Para que os EUA reine supremo, seus dois

concorrentes russos e europeus (e outros: China, Índia e países muçulmanos) devem desaparecer ou ser bastante reduzidos; isso acontecerá em breve. Para atingir esse objetivo, bastou a sucessão de dois presidentes americanos extremamente opostos: Joe Biden e Donald Trump. O primeiro é democrata, humanista e pró-europeu; ele fornece ajuda aos ucranianos e incentiva os europeus a fazerem o mesmo; eles o fazem, e a armadilha se fecha sobre eles: eles agora se tornaram os "inimigos" diretos, alvo da ira dos russos. O segundo presidente é republicano, nacionalista, pouco humanista, e avisa a Europa que não a ajudará se ela for atacada pelos russos. Melhor ainda, de acordo com as últimas informações, soube que, em um comício eleitoral, ele incitou os russos a atacar a Europa. Assim, o futuro próximo não é difícil de definir. A Europa, completamente desarmada, será devastada pelos russos. E essa situação na Europa é análoga à da cigarra na fábula de Jean de la Fontaine, "A Formiga e o Gafanhoto". Resumo a fábula: durante o verão, a formiga armazena seu alimento enquanto a cigarra canta. Mas quando chega o frio, ela pede um pouco de comida à formiga, que lhe diz: "O que você estava fazendo no calor? Eu cantei", disse a cigarra. "Você cantou", disse a formiga! "Estou muito feliz e agora danço"; no papel da formiga, a Rússia, e no da cigarra, a Europa Ocidental. A fábula diz: "Quando o vento norte soprou, a cigarra estava muito desamparada; foi gritar fome à formiga, sua vizinha". Em nossa versão europeia, basta trocar a palavra "beijo" por "guerra" e substituir "comida" por "armamento". De fato, é exatamente isso que explica o estado desarmado da Europa Ocidental hoje. Enquanto a Rússia, por sua vez, acumulava sua produção de armas de todos os tipos, no Ocidente, a leveza, o prazer e o enriquecimento individual ocupavam o primeiro lugar e, de forma arrogante, segura de seu sucesso político, econômico e cultural, a Europa se divertia e reduzia drasticamente seus orçamentos militares, desarmando-se cada vez mais. É nesse contexto que a França foi arruinada por seus líderes que, encorajados pela UE, a entregaram às importações asiáticas e chinesas. Resta acrescentar a esse programa nocivo a consequência da agressão do "*rei do sul*", que reúne os muçulmanos árabes e africanos que, atacando a Europa em seu território no Sul, oferece à Rússia a oportunidade de um ataque do Norte, no título de "*rei do norte*", mas também da costa atlântica ocidental e da fronteira oriental da Europa. Nesta última experiência vivida pelas nações, a maldição das uniões atinge seu ápice como princípio e em horror destrutivo.

Gaza: A Outra Guerra

No campo da União Ocidental está Israel, a pedra no sapato dessa aliança. Desde 1948, Israel tornou-se um posto avançado dos EUA em solo árabe, e o mundo econômico e político, dominado pela ONU americana, continua a sofrer as consequências desse retorno dos judeus ao seu antigo território nacional. E, ao inspirar os EUA a apoiar esse retorno, Deus pôde dar forma à sua maldição, que atinge os judeus desde o outono de 33 d.C. e os EUA desde 1843.

No outono, no sábado de 7 de outubro de 2023, Israel foi vítima de um ataque surpresa lançado pelo Hamas palestino, que deixou cerca de 1.400 mortos em solo israelense e fez cerca de 230 reféns. Este evento sem precedentes tem uma explicação espiritual precisa. Ocorreu no dia seguinte à festa de "Sucote",

que se cumpriu na sexta-feira, 6 de outubro de 2023. As festas judaicas ordenadas por Deus em Levítico 23 desapareceriam após a primeira vinda de Cristo, que eles profetizaram de uma forma ou de outra. No entanto, entre essas festas, duas não desapareceriam: o sábado e o Sucote. O sábado, porque profetizava o descanso obtido com o retorno de Jesus Cristo, e o Sucote, porque esta festa dizia respeito apenas ao povo judeu. É importante notar a natureza especial desta festa, que, diferentemente das outras, diz respeito apenas à Antiga Aliança, visto que seu propósito era celebrar, como um memorial, o êxodo de seus ancestrais hebreus do Egito. Succoth é em francês o festival das "cabanas", imagens da vida nômade vivida sob tendas de lona ou pele de animais, durante "40 anos".

Assim, de olho neste povo amaldiçoado por sua rejeição a Cristo, Deus exige deles um mínimo de fidelidade para uma celebração que lhes diz respeito exclusivamente. Mas o que Ele vê nesta sexta-feira, 6 de outubro de 2023? Uma parte do povo, jovens, reúne-se a 4 km da fronteira palestina, no meio do deserto, e em absoluto descuido, em plena noite de sábado, organiza-se uma "rave" como um culto pagão idólatra. Esta nova afronta não deve ficar impune, e Deus desencadeou os odiosos grupos armados do Hamas e de outros combatentes palestinos contra os culpados na manhã de sábado. Cenas de horror ensanguentaram o solo israelense e a idolatria revelada neste dia marcou o início de cadeias de ódio que se intensificarão até que árabes e muçulmanos africanos ataquem violentamente, como "*rei do sul*", o Ocidente cristão representado pela atual Europa Ocidental, pouco praticante hoje, mas em grande parte e culpavelmente católica no passado da história.

O contrapoder dos EUA

No campo ocidental, surgiu um contrapoder, nascido do liberalismo e do capitalismo americanos. Neste país, os EUA, o gênio técnico enriqueceu alguns homens a ponto de se tornarem multibilionários, cuja influência é exercida sobre nações que se tornaram dependentes de suas invenções. Estes se tornaram os essenciais Bill Gates, criador da Microsoft, que alimenta a maioria dos nossos computadores desktop e laptops, e Elon Musk, criador do sistema Starlink, que fornece internet por meio de vários satélites colocados sob seu controle exclusivo. Seu sistema não requer a instalação de uma rede terrestre e, portanto, ele pode equipar qualquer país disposto a pagar por seus serviços. Aqui, surge seu problema: seu sistema é usado pela Ucrânia para guerra militar, permitindo-lhe direcionar seus drones aéreos e marítimos contra pontos específicos no campo russo. Este Elon Musk é um comerciante ou um senhor da guerra? Originalmente, a internet foi inventada e usada exclusivamente como uma rede militar interna pelo exército americano. A rede foi então aberta ao uso civil, seduzindo gradualmente todo o planeta. Tanto assim que hoje, os habitantes conectados de toda a Terra estão sob o controle absoluto dos servidores dos EUA. E agora temos a prova da vantagem militar constituída por essa tecnologia da qual dependem drones aéreos e marítimos, mas também serviços públicos nacionais em toda a Europa e grande parte do mundo. A América tem, portanto, e somente a América, a garantia de não perder em um conflito global. Hoje, ela já detém a Terra sob seu

controle e, amanhã, a terá em suas mãos, como Deus anunciou em Apocalipse 13:11, onde profetizou por meio do símbolo da " **besta que sobe da terra** ".

O grão de trigo

Em uma discussão, eu estava apresentando a um irmão em Cristo que, de acordo com uma descoberta científica, foi demonstrado que a camada de farelo que reveste o amido e o glúten do grão de trigo é composta de " **sete** " camadas de diferentes substâncias que, juntas, promovem a assimilação do grão integral pelos órgãos do corpo humano. Foi então que uma comparação me veio à mente. " **O grão de trigo** " foi tomado por Jesus Cristo como um símbolo de sua vida vindo à Terra para morrer ali, dizendo, em João 12:24: " *Em verdade, em verdade vos digo que, se o grão de trigo , caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto.* " Foi assim que conectei essa ideia a este versículo de Apocalipse 5:6: " *E vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e no meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto .* " Ele tinha **sete chifres e sete olhos** , que são os **sete espíritos de Deus enviados a toda a Terra.** » E o " **grão de trigo** ", que também o simboliza, é coberto por " **sete** " camadas de materiais com componentes complementares, trazendo assim a assinatura do " **selo de Deus** " e sua santificação. O " **pão** ", portanto, não é sem razão apresentado na Bíblia Sagrada como a principal base alimentar humana fundamental. Isso é ainda mais verdadeiro porque simbolicamente " **pão** " se torna " **o corpo de Jesus Cristo** ", que declarou aos seus apóstolos, tomando o pão antes de ser preso pelos guardas judeus: " **Este é o meu corpo** "? É também o símbolo do ensinamento bíblico ao qual Deus o compara em Mateus 4:4, dizendo: " Nem só de pão viverá o homem , mas de toda palavra que sai da boca de Deus ".

Ainda deveríamos ver uma mensagem oculta aqui? Mas a humanidade rebelde remove da farinha de trigo toda essa parte do farelo formada por sete camadas para reter apenas o amido e o glúten, privando assim os órgãos humanos do papel que Deus deu a essas sete camadas para promover a assimilação do grão integral. O pão branco aumenta dez vezes de volume na água, enquanto o pão integral, também imerso em água, mantém seu tamanho normal. Esse mesmo fenômeno ocorre em nossos estômagos, com as consequências visuais que essas duas opções acarretam.

Cães e lobos ladram e caçam em matilhas, e humanos rebeldes fazem o mesmo. Eles encontram força na unidade e, portanto, o meio de constranger as minorias que resistem à sua autoridade. Diante deles, o Deus Criador usa apenas sua demonstração de amor para atrair para si seus verdadeiros eleitos, seus futuros companheiros para a eternidade. E, finalmente, voltando-se para os rebeldes e rompendo sua união, ele os joga uns contra os outros, até que não haja mais alma humana viva na Terra, que se tornou novamente **o desolado "abismo"**.

Este tempo é o de " *espera* " pela "vinda" final ou o retorno de Jesus Cristo. Este nome "Adventismo" nos lembra que o movimento despertado pelo Espírito do Deus Criador nasceu nos EUA, cuja língua oficial é o inglês; e em inglês a palavra "vinda" é traduzida como "advento", da raiz latina: "adventus".

O que justifica este nome "advento" é o verbo " *esperar* " ao qual se atribui uma bem-aventurança específica no versículo 12, em Daniel 12:11-12: " *Desde o tempo em que cessar o sacrifício, perpétuo, e no lugar onde estiver a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias!* " A palavra "sacrifício" riscada foi adicionada injustamente pelo tradutor. Ela não existe no texto original hebraico.

Começando em 538, data em que o estabelecimento do papado romano removeu o sacerdócio " *perpétuo* " de Cristo, o intercessor, os 1290 anos-dia citados terminam em 1828 e os 1335 anos-dia do versículo 12 terminam em 1873. Esta primeira fase do tempo adventista, portanto, abrange 47 anos. E, na verdade, **50** anos, porque o ano de 1828 é o terceiro ano de um ciclo de conferências adventistas realizadas na Inglaterra, em Albury-Park, entre 1825 e 1830. Considerando este período, o tempo dado à instituição universal adventista do sétimo dia, a segunda fase, portanto, abrange entre 1873 e 1993, **120** anos. E a terceira fase adventista, em sua forma dissidente, abrange entre 1993 e a primavera de 2030, **36** anos completos.

A bem-aventurança concedida por Deus em Daniel 12:12 é confirmada em Apocalipse 3:7 por uma mensagem única de bênção. Pois Deus não o repreende, o que a enfatiza particularmente. Mas isso se explica e justifica, porque a mensagem de Deus é dirigida a um pequeno grupo de pessoas selecionadas como tições ardentes arrancadas do fogo da destruição, após sua fé ter sido testada e duas vezes consecutivas posta à prova de " *esperar* " o retorno de Cristo na primavera de 1843 e no outono de 1844.

Além disso, Daniel 12 esclarece o significado da visão em Daniel 8:13-14 a respeito dos " *santos* " que se perguntam sobre o tempo. Em Daniel 8:14, Deus responde estabelecendo " *2300 tardes e manhãs* " para o cumprimento do fim dos tempos, em vista de três coisas mencionadas em Daniel 8:13: " *Ouvi um santo falando, e outro santo perguntou ao que falava: Até quando se cumprirá a visão do sacrifício? pecado perpétuo e devastador? Por quanto tempo o santuário A santidade e o exército serão pisoteados?* "

A chave para o entendimento nos é dada em Daniel 12:5-6: " *E eu, Daniel, olhei, e eis que estavam em pé outros dois homens, um de uma banda da margem do rio, e o outro da outra banda. E um deles disse ao homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio: Até quando se acabarão estas maravilhas?* " » Em um novo cenário, Deus aqui retoma a cena apresentada em Daniel 8:13. E desta vez, o teste de fé que seria marcado pelo fim das " *2300 tardes e manhãs* " do versículo 14, é ilustrado pela travessia de um rio devorador de homens chamado "Tigre" ou, em hebraico, " *Hiddekel* ". Na imagem proposta, " *um santo* " é encontrado antes de 1843, e " *o outro santo* " é encontrado depois de 1843. Suas experiências são diferentes devido às novas exigências divinas impostas após 1843. Qual é, então, a principal diferença que Deus exige desde 1843? A de uma

purificação doutrinária completa. As mentiras católicas foram denunciadas pelos reformadores, mas eles mantiveram as normas religiosas herdadas do catolicismo romano. Deus exige seu completo abandono a partir da primavera de 1843. E para permitir que ele forme uma instituição religiosa cristã portadora de toda a sua doutrina purificada, Deus usa o teste de fé baseado na "*expectativa*" do retorno de Jesus Cristo, que remove a máscara da fé hipócrita e revela, ao contrário, o verdadeiro e digno servo de Deus.

Enquanto Daniel 8:14 marca o início *da "expectativa" adventista*, estritamente americana, visto que foi criada pelos dois anúncios consecutivos do pregador-fazendeiro William Miller, em 1843 e 1844, em Daniel 12:7, Deus profetiza a continuação do adventismo até o retorno de Cristo, dizendo: "*E ouvi o homem vestido de linho, que estava em pé sobre as águas do rio; e ele levantou a sua mão direita e a sua mão esquerda para o céu, e jurou por aquele que vive para sempre, que isso seria para um tempo, tempos e metade de um tempo, e que todas essas coisas seriam consumadas quando o poder do povo santo fosse completamente quebrado* ." O final do versículo aponta para o tempo do decreto de morte dos observadores do sábado. Já nesta resposta, Deus anuncia dois fins sucessivos, sendo o primeiro o do reinado papal perseguidor, isto é, o fim dos "1260 dias-anos" que terminam em 1798.

Em Apocalipse 10:5-6 encontramos esta cena: "*E o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão direita para o céu, e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou o céu e o que neles há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que neles há, que não haveria mais tempo, mas que nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele tocasse a trombeta, o mistério de Deus seria cumprido, como ele declarou aos seus servos, os profetas* .

Observe a expressão "*que não haverá mais tempo*", pois ela prova que Deus deliberadamente ofereceu aos adventistas várias datas falsas que anunciamavam seu retorno, a saber, 1843, 1844 e 1994 (1993). Portanto, é somente a partir de 2018, quando, na primavera, Deus revelou e "*anunciou aos seus servos, os profetas*", o ano em que "*o mistério de Deus se cumprirá*", que é apropriado aplicar esta mensagem: "*não haverá mais tempo*" do que o da primavera de 2030 que Ele lhes revelou.

Deus escolheu dividir o tempo da era cristã em duas fases principais, centradas na data crucial da primavera de 1843. O período anterior a essa data foi espiritualmente obscuro por um longo período, entre 313 e 1843. Durante esse período, os servos de Deus foram severamente perseguidos, mas sua fidelidade, que os expôs ao cativeiro ou à morte, testemunhou seu apego a Deus e à pouca verdade que lhes foi dada a entender. Depois de 1843, tudo mudou. A paz religiosa foi estabelecida na Europa e nos EUA. Em troca, Deus intensificou suas exigências qualitativas por parte de seus eleitos, que devem, mais do que nunca, provar seu amor à Sua verdade; e isso, sem qualquer restrição externa. No entanto, a paz não favorece a fé, mas seu oposto, a apostasia, e o comportamento de seus servos adventistas da era "*Laodicéia*" testemunha isso: "*(ainda) há muitos chamados, mas (muito) poucos escolhidos*" (Mateus 22:14). A tradição familiar e a herança religiosa produzem herdeiros superficiais e formalistas, frívolos

demais para serem dignos da salvação cristã. Pois a oferta de Deus é a eternidade, não uma jornada de alguns dias ou semanas.

Deus nos revela a frustração da glória que Ele impôs a Si mesmo ao resignar-se a abandonar a Igreja Cristã nas mãos do poder usurpado do papado Romano. Essa mensagem é claramente evidente no fato de que, a partir de 1843, Ele concedeu à sua Igreja institucional o símbolo das doze tribos simbólicas de Seu Israel espiritual. Em 1843, Ele retomou e reconquistou a glória que lhe fora tirada durante dezesseis séculos de escuridão espiritual.

Essa glória divina recuperada também é revelada em Apocalipse 21. A Nova Jerusalém espiritual é construída sobre o fundamento dos 12 apóstolos e o adventismo é ilustrado pelas " *12 portas* ". treinado cada uma " *de uma única pérola* ". Apocalipse 21:12 e 21: " *E tinha um muro grande e alto. Tinha doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos nelas, os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.../...As doze portas eram doze pérolas; cada porta era de uma única pérola . A rua da cidade era de ouro puro, semelhante a vidro transparente.* »

O anúncio aterrorizante

Deus fez com que os judeus de Jerusalém profetassem a maldição perpétua que os atingiria até o fim do mundo. Exigindo a morte de Jesus Cristo, a quem consideravam um impostor, em vez da do assassino zelote Barrabás, clamaram ao procurador romano Pôncio Pilatos: " *O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos* "; palavras concedidas no sábado de 7 de outubro de 2023, e antes dessa data, pela "solução final" dos nazistas de Hitler.

Deus não muda, e prova isso ao anunciar aos europeus que eles, por sua vez, serão destruídos e entregues à Rússia. De fato, o ex-presidente e futuro presidente Donald Trump fez uma nova e sensacional declaração neste dia 11 de fevereiro de 2024: acusando, com razão, os europeus de lhe deverem muito dinheiro gasto em sua segurança no compromisso com a OTAN, Donald Trump disse que aqueles que não pagarem não serão protegidos pelos Estados Unidos, se forem atacados. Ele foi ainda mais longe, dizendo que encorajaria os russos a atacá-los.

É claro que, diante deste anúncio, as opiniões divergem dependendo do realismo, pessimismo ou otimismo de cada um. Mas eu, permanecendo dentro do realismo único da palavra profética revelada, vejo neste anúncio apenas a confirmação das coisas profetizadas por Deus. Mas esta reação do Presidente Trump revela um aspecto muito real da gananciosa e insaciável América financeira. Ele está reagindo como um líder digno dos " *mercadores da terra* ". Além disso, estas declarações devem ser plenamente honradas, caso contrário o presidente perderia a sua credibilidade, que ele particularmente preza; não devemos desiludir aqueles que nos apoiam, correndo o risco de perder o seu apoio. O castigo iminente da Europa é assim confirmado dia a dia, à medida que nos aproximamos de 24 de fevereiro, aniversário da guerra de dois anos na Ucrânia entre este país e a Rússia. Isto faz, só para a Ucrânia, 10 anos de guerra permanente contra os russos ucranianos do Donbass.

No entanto, ao final desses dois primeiros anos de guerra, vemos a situação se inverter; isso porque, tendo estado na ofensiva por tanto tempo, o exército ucraniano esgotou sua munição. De fato, ele não possui mais bombas e munições suficientes para resistir às ondas de ataques lançados pelos russos contra suas linhas de defesa orientais. O atacante agora é o atacado. Esperanças infundadas estão, portanto, fadadas ao fracasso, e essa mudança de situação está agora causando pânico nos europeus ocidentais, que são diretamente avisados de que terão que lutar sem os EUA.

Estou convencido de que essa mudança de situação, produzida após dois anos, indica um plano de ação, programado por Deus, com base em um princípio já aplicado a Jesus Cristo. Eis o que deduzo disso. Ainda temos 4 anos de guerra pela frente, o que, com os dois anos já passados, eleva a duração total para 6 anos. Durante os dois primeiros anos, a Ucrânia foi ofensiva a ponto de retomar parte do Donbass dos russos, bem como a região e a cidade de Kherson. Em fevereiro de 2024, a Rússia retomou a ofensiva e recuperou terreno. Ela resistirá por mais dois anos ou vencerá antes que a Ucrânia seja forçada a negociar. Ao final desses dois novos anos, em 2026, a Europa será atacada pelo "*rei do sul*", reunindo árabes e muçulmanos africanos. Sendo a oportunidade irresistível, a Rússia atacará a Europa, que então lutará contra o agressor "*sul*". A guerra e a ocupação da Europa continuarão até 2028, quando os Estados Unidos, aliados ao Ocidente ocupado, entrará no conflito e lançarão um ataque nuclear decisivo. Quem atacar primeiro terá uma chance de sobrevivência, ao contrário do outro. E este outro será a Rússia, tendo como alvo seus principais centros urbanos e zonas militares identificadas por satélites americanos. 2028 será, portanto, o ano do pior, o ano em que Deus triunfará sobre as nações que Ele fizer destruir universalmente, simbolizadas pelo número $28 = 4$, universalidade, tempos, 7, santificação e selo de Deus. Da mesma forma, dois anos antes, em 2026, o grande e todo-poderoso YaHWéH (= 26) entregará os "*dez chifres*" europeus à ira russa.

De acordo com este programa, encontramos o esboço do projeto salvífico organizado ao longo de todo o tempo terrestre, a saber: 2000 anos marcados pelo dilúvio; 2000 anos entre Abraão e Jesus Cristo; depois, 2000 anos até o retorno de Jesus Cristo. Neste programa, a morte expiatória do Messias está localizada no meio dos dois últimos terços.

Para os seis anos da Guerra do Ocidente, o meio dos últimos dois terços, correspondente à morte de Cristo no exemplo anterior, marca o início da "*sexta trombeta*" ou Terceira Guerra Mundial. Em todas as suas revelações proféticas, Deus atribui grande importância ao "*meio*" dos períodos mencionados, pois o modelo de referência é o da semana da Páscoa, "*no meio*" da qual Jesus foi voluntariamente crucificado como prova de sua incontestável abnegação.

Outra evidência dessa configuração é a estrutura do tabernáculo e do templo hebraico, cujos dois compartimentos são, respectivamente, dois terços para o lugar santo e um terço para o lugar santíssimo ou santo dos santos. Nesta ilustração, o véu, metade pecado, metade justiça, que separa os dois compartimentos, corresponde ao ato redentor de Deus em Jesus Cristo, o justo.

A leitura usual, até agora, consistia simplesmente em identificar as duas bestas apresentadas sucessivamente neste capítulo. Assim, identificamos a primeira com a religião católica romana papal em coalizão com a monarquia europeia, e a segunda com o protestantismo americano em coalizão com a religião católica romana papal, revivida desde sua ferida mortal no versículo 3.

Vimos que, no versículo 3, a profecia evoca a " *cura da besta* ", que se cumpriu entre 1798 e 1843. Deus propõe, portanto, que marquemos a ruptura entre as duas " **bestas** " deste capítulo 13 nesta data de 1843. E esta explicação é nova, no versículo 11, a descrição da " **besta que sobe da terra** " define por símbolos a religião protestante lançada por Deus em 1843: " *Vi então subir da terra outra besta, a qual tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e que falava como dragão.* " De fato, a entrada em vigor do decreto de Daniel 8:14 confere ao protestantismo o mesmo status que o catolicismo, e isso a partir da primavera de 1843. O teste adventista produz imediatamente seu efeito revelado em Apocalipse 3:1 para a era de Sardes: " Escreva ao anjo da igreja em *Sardes* : *Estas são as palavras daquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras. saiba que dizem que você está vivo e que você está morto.* » Está "morto" assim como o Catolicismo está "morto" e agora compartilha seu status através do julgamento de Deus. Os " **dois chifres** " são, portanto, identificados com o Protestantismo e o Catolicismo, ambos agora " **mortos** " aos olhos de Deus. Ora, entre o ^{século XVI} e 1844, esse Protestantismo ainda tinha o status de " *cordeiro* ", isto é, beneficiário da graça de Cristo. Mas assim que foi abandonado por Deus, na primavera de 1843, começou a proferir as palavras do " *dragão* ", tendo então caído sob o domínio do diabo, embora este ainda não estivesse perseguindo ninguém. Pois é um julgamento divino, invisível e ignorado pelos homens. Deus reservou esse entendimento apenas para o meu ministério e o revisou e aprimorou ainda mais no final do meu ministério, quase seis anos antes do retorno de Jesus Cristo. No entanto, após 1843, o " *dragão* " americano já havia aparecido em sua guerra fratricida de "Secessão", devido à sua escravidão abominável e ao massacre dos "peles-vermelhas" locais. Já havia dado os frutos que o tornaram o Destruidor " *chamado em hebraico e grego de Abbadon e Apolo* ", segundo Apocalipse 9:11.

Chamo agora a atenção para esta precisão do versículo: " *Você é considerado vivo* ". Percebo hoje a enorme importância desta precisão. Porque por ela, Deus profetiza que a religião protestante ainda será reconhecida pelo Adventismo do Sétimo Dia, até a época do meu ministério, e esta explicação foi confirmada em 1995, quando oficialmente o Adventismo entrou na aliança da Federação Protestante, já na França, onde a igreja de Valence sur Rhône desempenhou o papel de laboratório para o teste de fé planejado para 1994, na verdade, após correção de um erro na data de saída, – 458 e não – 457, para 1993. Mas o dano já estava feito, pois na **terça-feira, 22 de outubro de 1991**, o pedido de sua anexação ao Protestantismo foi oficialmente votado pelos líderes adventistas. Vale a pena mencionar esta data, que é aniversário do julgamento adventista de **terça-feira, 22 de outubro de 1844**, data em que se consolidaram a vitória e a bênção do adventismo. Outro detalhe a ser lembrado: em 1994, ou seja, 3 anos após minha demissão e a recusa em crer no possível retorno de Jesus

Cristo, neste ano de 1994, a revista Adventista celebrou o 150º aniversário da existência de seu movimento religioso... enquanto celebrava, sem saber, sua rejeição por Jesus Cristo.

Ler a Revelação do Apocalipse é multitarefa. É somente com o tempo que o Espírito Santo de Jesus Cristo permite que seus servos descubram novas sutilezas. Pois algumas coisas só se tornam comprehensíveis através do esclarecimento de um assunto quando ele se cumpre. Assim, na minha primeira leitura, Deus só me permitiu compreender o anúncio do retorno de Jesus para 1994 e a condenação do protestantismo a partir de 1844. Após minha demissão em novembro de 1991, na minha segunda leitura, Ele me fez compreender a condenação do adventismo do sétimo dia institucional na data de 22 de outubro de 1994. Na terceira leitura, as datas falsas foram corrigidas e passaram a ser: - 458; 1843; 1993, e o retorno de Jesus revelado é esperado para a primavera de 2030. Hoje, na quarta leitura, posso tirar lições que permaneceram ocultas até hoje, o que comprova o interesse de permanecer até o fim, ouvindo o Senhor, o Deus dos profetas.

Abro aqui um parêntesis para demonstrar que cada lição dada nesta revelação é transponível no tempo e atribuível, sucessivamente, a todas as religiões cristãs cronologicamente, católica, ortodoxa, protestante, anglicana e adventista, sob sua representação oficial. Nessa perspectiva, este versículo de Apo 3:2 aplica-se ao caso de todos aqueles a quem Deus rejeita e condena em seu tempo: " *Sê vigilante e fortalece o remanescente que está para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante do meu Deus.*" O julgamento pronunciado por Deus recai sobre os adultos responsabilizados por seu comportamento no momento preciso em que sua fé é posta à prova. Para os protestantes, foi nas datas primavera de 1843, depois outono de 1844, 22 de outubro (data obtida com um ano a mais, ou seja, 1843). Mas o mesmo julgamento pode ser aplicado ao adventismo em 1994, porque a causa desse julgamento é semelhante: a recusa da luz profética em 1844, pelos protestantes, e a recusa da luz profética em 1994, pelos adventistas. Agora, a sanção recai sobre os adultos culpados e seus filhos, isto é, " *o remanescente* ", e eles compartilharão essa culpa se não questionarem a escolha feita pelos anciãos sancionados por Deus. E se não a questionarem, produzindo o fruto do " *arrependimento* ", esse " *remanescente* " *morre* por sua vez. O versículo 3 também tem uma aplicação múltipla: " *Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, e guarda-o, e arrependete. Se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.*" "Foi somente na primavera de 2018 que Deus direcionou minha mente para esta sublime revelação, de modo que a ignorância do tempo de seu verdadeiro retorno diz respeito aos protestantes e adventistas que ele rejeitou em seu tempo."

E na mesma abordagem, podemos notar nas reparações feitas aos cristãos da era de " *Éfeso* ", aquelas que Deus sugere contra o adventismo institucional final do Sétimo Dia apresentado em suas eras inicial e tardia por " *Filadélfia e Laodicéia* " em Apocalipse 3:7 e 14: como em " *Éfeso* ", ele a repreende, no final, " *pelo abandono de seu primeiro amor* ". Mas a mensagem também é válida para os protestantes ainda abençoados, sob a condição de não pegarem em armas, na

época da Reforma, segundo Apocalipse 2:24, e amaldiçoados em 1843. Apocalipse 2:24: "A vós, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina, e que não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo que outra carga vos não ponho; somente o que você tem, retenha até que eu venha . " " **Tiatira** " é o período da Reforma Protestante, quando a abominação religiosa foi cometida pelas ligas católicas e pelos huguenotes protestantes; o termo "huguenote" deriva do alemão "eidgenossen", que significa: liga armada; que Jesus condena naqueles que reivindicam sua salvação. A maldição que veio em 1843 resulta da falha em respeitar as condições apresentadas neste versículo. Pois em 1843, Deus exige o " **fardo** " do amor à sua verdade profética e o respeito ao seu verdadeiro sábado, que deve substituir o domingo romano. Não respondendo a esta exigência divina, a fé que deveria ser " **mantida até que ele volte** " foi julgada e demonstrada como vã, falsa e morta.

Assim, além de sua leitura construída sobre uma cronologia do tempo, o Apocalipse é vivo, livre e adaptado para entregar múltiplas lições, que Deus, em última análise, compartilha com seus profetas que provam, por ações ou " **suas obras** ", seu amor à sua verdade profética e a toda a Bíblia Sagrada.

Seus julgamentos revelados são, portanto, claramente compreendidos e justificados.

Fecho este parêntesis tão importante e precioso e retomo a cronologia do estudo de Apocalipse 13.

Vamos passar para o versículo 12: " *E exerceu todo o poder da primeira besta na sua presença, e fez com que a terra e os que nela habitavam a adorassem.*" **a primeira besta** , cuja ferida mortal foi curada . "O que faz a religião protestante num tempo em que Deus exige a glória de ver os seus eleitos se apaixonarem pelo anúncio profético do retorno de Jesus Cristo e de vê-los restaurar a prática do seu santo sábado, como tem o direito de exigir dos seus servos cristãos? O versículo acaba de nos dizer: "dá razão ao domingo", que glorifica e " **nos faz adorar**". **A primeira besta** "liderada pela Roma Católica. Quando surgiu a autoridade protestante americana? Desde que interveio na Europa para ajudar seus aliados a derrotar seu inimigo, a Alemanha, desde 5 de abril de 1917, e especialmente desde 6 de junho de 1944, data do desembarque dos aliados ingleses e americanos na Normandia.

Por sua vez, o versículo 13 nos diz: " *Ela realizou grandes prodígios, até mesmo fazendo descer fogo do céu à terra, à vista dos homens .*" Foi precisamente em 1945 que, ao lançar duas bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, os Estados Unidos conquistaram suas divisas como comandante universal, e esse feito resultou de sua inegável capacidade de realizar " **grandes** prodígios tecnológicos". Esse " **fogo do céu** ", imagem do fogo atômico, logo lhe ofereceria o trono mundial, reinando sobre todos os sobreviventes da Terceira Guerra Mundial. E esses " **prodígios** " técnicos, como a internet, tornaram dependentes deles todas as nações que os adotaram para seus serviços públicos, vendas online e prazer individual.

O versículo 14 foca no tempo do governo universal final: " *E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença*

*da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia." » A ação mencionada aqui precede a primeira das " sete últimas pragas " descritas em Apocalipse 16:2: " O primeiro foi e derramou a sua taça sobre a terra, e caiu uma úlcera má e maligna nos homens que tinham a marca da besta e que adoravam a sua imagem. " As outras pragas seguem, e no versículo 14 a profecia aponta para o tempo da sexta das últimas pragas, onde a decisão do " decreto de morte " contra os guardadores do sábado é promulgada: " Porque são espíritos de demônios, que operam sinais , os quais vão ao encontro dos reis da terra, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso." » A confirmação do decreto " mortal " adotado vem em Apocalipse 13:15: " E foi-lhe concedido dar espírito à imagem da besta , para que a imagem da besta falasse , e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta . " Os versículos 16 e 17 evocam o princípio do último teste terrestre de fé: " E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa " ; " o sinal " designa o domingo, o sinal da autoridade humana e romana, recebido em ação aprovada " na mão direita " e em plena consciência da escolha feita de maneira pública e responsável, " na testa ", o centro da vontade humana. Versículo 17: " e para que ninguém pudesse comprar ou vender , senão aquele que tivesse o sinal , ou o nome da besta, ou o número do seu nome ." » Esta precisão merece uma assinatura, pois reconhecemos aí a forma das sanções econômicas tomadas pelos EUA contra seus oponentes. Em particular, durante dois anos contra a Rússia e a Bielorrússia, e antes delas, contra o Iraque, o Irã, a Síria, a Líbia, a Coreia do Norte, o Vietnã do Norte, Cuba, a Venezuela, a Sérvia e a Somália, todas vítimas de seu boicote comercial. " O número do nome da besta " é calculado com letras latinas da mesma forma que o de YaHWéh é calculado com as letras hebraicas; ambos também têm a função de número. O nome de Deus é obtido pela soma das quatro letras que o compõem, "YHWH", e resulta em "26". O nome latino da " **besta** " é mais longo, "VICARIVS FILII DEI", e seu número é, de fato, "666". Se Deus visa particularmente este título oficialmente dado ao papa romano, é porque seu significado em francês é: "substituição do filho de Deus"; o que Deus contesta formalmente, fazendo-o pagar caro no momento por ele fixado; a da " **vindima** " de Apo.14:18, na qual o papa e o clero católico romano, mas também os pastores protestantes, desempenharão o papel das " **uvas** " esmagadas no " **lagar da ira de Deus** ".*

A caminhada pelo tempo programado, porque revelado por Deus, pode continuar: Siga o guia! Estamos no "momento da verdade" do decreto pelo qual os observadores do santo sábado de Deus devem " **ser mortos** ". O próximo passo nos leva de volta a Apocalipse 16:14: " Pois são espíritos de demônios, operadores de sinais, que vão ao encontro dos reis da terra e de todo o mundo, a fim de convocá-los para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso ". Com toda a sua sutileza característica, o Espírito de Profecia revela claramente o motivo da " **batalha** " designada: " o grande dia do Deus Todo-Poderoso ", isto é, o dia em que Ele revela a Sua onipotência aos Seus inimigos. Mas na segunda leitura, qual dia Deus considera grande? O dia do Seu santo sábado, que se cumpre na forma do sétimo milênio. Agora, o motivo da Sua intervenção urgente

é salvar os Seus eleitos, que estavam prestes a ser mortos por rebeldes incrédulos. Tudo está dito e compreendido e será vivido fielmente por seus verdadeiros eleitos adventistas. Jesus pode, portanto, intervir; o que Ele faz no versículo 15: "*Eis que venho como ladrão . Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes , para que não ande nu e não se veja a sua vergonha !*" A quem Jesus dirige esta mensagem? Aos protestantes e adventistas caídos, para quem Ele "**vem como ladrão**". Mas ele também abençoa seus eleitos adventistas que ouviram e aplicaram seu "**conselho**", sua exortação apresentada a "**Laodicéia**" em Apocalipse 3:18, onde ele disse entre 1980 e 1991: "*Aconselho - te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças, e vestes brancas , para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez ; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas .*" Infelizmente, o conselho foi ignorado pela obra oficial que, fazendo uma aliança com os protestantes em 1995, endureceu seu coração como o faraó do Egito.

Apocalipse 16:16, identifica o alvo do decreto: "*E os ajuntaram no lugar chamado em hebraico Armagedom*" . O ajuntamento reúne os demônios angelicais e os demônios terrestres que são os cristãos caídos. O lugar não é geográfico, é espiritual e designa o alvo da trama diabólica, é denominado "**em hebraico Armagedom**" e essa precisão "**em hebraico**" vem identificar uma conformidade hebraica que caracteriza todo o Israel de Deus, de carne desde sua criação por Deus e de espírito desde a morte e ressurreição de Jesus Cristo, ou seja, as duas origens dos eleitos selecionados após o dilúvio. A palavra "**Armagedom**" é obtida pela construção de duas palavras hebraicas; "**Har**" que significa: montanha; e "**megido**" que significa: precioso, nobre, primoroso. Juntos, esses dois termos designam o "**monte de Sião**", símbolo profético da assembleia dos redimidos de Jesus Cristo selecionados dentre os seres humanos desde Adão e Eva. "**Sião**" é outro nome dado antes de "**Jerusalém**" ao "**monte**" onde, sucessivamente, Abraão veio sacrificar seu filho Isaque, Davi veio construir sua cidade e Jesus Cristo veio para morrer e ressuscitar para salvar seus amados eleitos. E apesar das referências a este lugar localizado na terra de Israel, o Israel espiritual não está vinculado a nenhum lugar terreno, porque é universal e porque os eleitos permanecerão até o retorno de Jesus espalhados por toda a terra, permanecendo habitados e habitáveis. No entanto, com este nome "**Armagedom**", Deus engana os apóstatas, pois há de fato em Israel um vale famoso que leva o nome de "**Megido**", mas não uma montanha. E o ponto comum com este vale foi uma grande vitória de Israel sobre seus inimigos, cujos corpos jaziam por toda a sua extensão. Deus alertou seus inimigos de que ele os tornaria seus, dizendo, em Zacarias 2:8: "*Porque assim diz Yahweh dos Exércitos: Depois disto, a glória! Ele me enviou às nações que vos saquearam; pois qualquer que tocar em vós toca na menina do seu olho .*"

O tempo da execução do decreto de morte está se aproximando, e "**a força do povo santo está** verdadeiramente **quebrada**", como profetizou Daniel 12:7.

A situação dos seus escolhidos era desesperadora, e o grande Juiz interveio: Apocalipse 16:17: "**O sétimo derramou a sua taça no ar ... E saiu uma grande voz do templo, do trono, dizendo: Está feito!**" » O alvo da taça é o "**ar**" que se espalha por toda a Terra. E este é espiritualmente o domínio de influência

do diabo, Satanás, a quem Jesus chama de " *príncipe deste mundo* " e a quem Paulo se refere como " *o príncipe das potestades do ar* " em Efésios 2:1-2: " *Vocês estavam mortos em ofensas e pecados, nos quais outrora andavam, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar , do espírito que agora opera nos filhos da desobediência .*"

A cena que então se apresenta é descrita e desenvolvida em Apocalipse 19:11-21.

Apocalipse 19:11: " *E vi o céu aberto, e eis um cavalo branco . E o que estava assentado sobre ele chama- se Fiel e Verdadeiro ; e julga e peleja com justiça .*" Este versículo cita termos tirados do " *^{1º}selo* " : " *o cavalo branco* "; da " *sétima mensagem* " endereçada a " *Laodicéia* ": " *Fiel e Verdadeiro* "; e da " *sétima das sete últimas pragas de Deus* ", em Apocalipse 16:16: " *a batalha do Armagedom* ."

Apocalipse 19:12: " *Seus olhos eram como chama de fogo , e sobre sua cabeça havia muitas coroas; e tinha um nome escrito , que ninguém conhece, senão ele mesmo .*" A primeira expressão, " *seus olhos eram como chama de fogo* ", já é citada em Apocalipse 1:14 e esta " *chama de fogo* " é dirigida à católica romana " *Jezabel* " em Apocalipse 2:18; a segunda, dizendo: " *sobre sua cabeça havia muitas coroas* " ilustra seu título de " *Rei dos reis e Senhor dos senhores* " o que o versículo 16 confirmará neste mesmo capítulo 19. A terceira diz: " *tinha um nome escrito , que ninguém conhece , senão ele mesmo .*" De acordo com Apocalipse 2:17, Jesus se dirige aos vencedores da provação vivida na era de " *Pérgamo* " que significa em grego: violação do matrimônio, ou seja, adultério. Esta mensagem tinha como alvo o estabelecimento do " *adultério* " espiritual cometido pela entrada do paganismo na fé cristã entre 313 e 538. Jesus vem buscar os seus escolhidos daquele tempo, bem como aqueles que imitaram a sua fidelidade até ao fim dos tempos: " *Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor darei do maná escondido, e dar-lhe-ei uma pedra branca ; e na pedra está escrito um novo nome , que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe.*" E em Apocalipse 3:12, Jesus se identifica com o modelo de " *Filadélfia* ", o do adventismo abençoado em 1873, onde diz aos seus eleitos: " *Ao vencedor, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus, e o meu novo nome .*" Ao atribuir a si mesmo esses mesmos critérios, Jesus se identifica com seus eleitos, lembrando-lhes que primeiro lutou contra o pecado e a morte e que os venceu. É esta vitória que lhe permite retornar à glória do Pai. Jesus nos diz: Façam como eu faço, e vocês participarão da minha glória.

Apocalipse 19:13: " *E estava vestido de uma veste salpicada de sangue . Seu nome é A Palavra de Deus .*" Sua " *veste* " simboliza Sua eterna e perfeita justiça, que foi ensanguentada como o sacrifício expiatório, voluntariamente crucificado para expiar os pecados de Seus eleitos, a fim de salvá-los, sendo assim redimidos por Sua morte. Essa " *veste salpicada de sangue* " evoca o sangue de pecadores rebeldes em uma " *vingança* " divina que Isaías 63:2-4 profetiza: " *Por que estão vermelhas as vossas vestes, e as vossas vestes como as vestes daquele que pisa no lagar?" Pisei sozinho o lagar, e dos povos ninguém estava comigo;*

pisei-os na minha ira, esmaguei-os no meu furor; o seu sangue correu sobre as minhas vestes, e manchei todas as minhas vestes. Pois o dia da vingança está no meu coração, e o ano dos meus remidos chegou. Jesus se identifica com a Bíblia, a expressão escrita de toda a sua verdade revelada e que os verdadeiros crentes consideram ser a "Palavra de Deus", que respeitam, obedecendo aos seus ensinamentos. Apocalipse 11:3 também a apresenta sob o aspecto das "duas testemunhas", enfatizando assim a inseparabilidade dos escritos dos ensinamentos das duas alianças sucessivas, escritas em hebraico, para a antiga, e em grego, para a nova. De acordo com João 1:14, Jesus é, em grego, o "Logos" ou "o Verbo de Deus feito carne": "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, (e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade . .)"

Apocalipse 19:14: "Seguiam-no os exércitos no céu, em cavalos brancos, vestidos de linho fino, branco e puro." Nesses símbolos, Deus quer tornar o retorno de Cristo o mais glorioso possível e toma como modelo o que melhor caracteriza a glória de um conquistador terrestre vitorioso. O "cavalo branco" era, para os líderes e imperadores romanos e outros reis depois deles, um sinal dessa glória. De acordo com Apocalipse 19:8, "o linho fino" designa "as obras de justiça dos santos": "e foi-lhe dado vestir-se de linho fino, branco e puro. Pois o linho fino são as obras de justiça dos santos."

Apocalipse 19:15: "E da sua boca saía uma espada afiada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro; e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-Poderoso." Este versículo anuncia o tema "a vindima" de Apocalipse 14:18, que Isaías 53 desenvolve sob o título de "vingança" divina, como acabamos de ver no exame do versículo 13. Sobre este assunto, Apocalipse 14:20 nos diz: "E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios." Pela expressão "e o lagar foi pisado fora da cidade", o Espírito nos diz que os eleitos entram no céu e não testemunham a matança da vindima. O castigo pelo pecado suportado por Jesus Cristo já foi executado fora de Jerusalém a fim de profetizar esta preservação final do Escolhido de Cristo. Da "boca" de Jesus Cristo vem a sua "palavra" que Hb 4:12 representa por "uma espada de dois gumes" comparada à espada romana: "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e julga as intenções e os pensamentos do coração." O julgamento de Deus, portanto, só pode ser justo e indiscutível. Deus apresenta a sua punição aos mestres religiosos infieis, que são os principais alvos desta "vindima", de acordo com duas fontes complementares: Ap 14:20, onde são designados como aqueles que lideram "a cavalos" pelo "freio" colocado em sua "boca", conforme a imagem dada em Jacó 3:3: "Se pomos o freio na boca dos cavalos para que nos obedeçam, também governamos todo o seu corpo." E o versículo 1 claramente tem como alvo aqueles que "ensinam" religião: "Meus irmãos, não sejais muitos de vós mestres, pois sabeis que seremos julgados com maior rigor."

Apocalipse 19:16: "Ele tinha escrito na sua veste e na sua coxa o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores". Sua "vestimenta" é o que ele representa;

no que lhe diz respeito, ele personifica em toda a sua natureza a perfeita justiça divina em toda a sua força e poder, representada por " *sua coxa* ", o músculo mais forte do corpo humano. E seu título expressa a mais alta autoridade concebível expressa por este nome: " **Rei dos reis e Senhor dos senhores** ", o que significa que nenhum rei ou senhor terreno pode resistir a ele, mas deve submeter-se a ele e obedecê-lo, como o poderoso rei caldeu, Nabucodonosor, entendeu e fez em seu tempo, de acordo com Daniel 4. Este lembrete é justificado, porque entre os rebeldes incrédulos estão reis e senhores reais, que Jesus destruirá como os mais fracos dos seres humanos, em seu retorno final; e antes, durante a Terceira Guerra Mundial.

Apocalipse 19:17: " *Vi um anjo em pé no sol , que clamou em alta voz, dizendo a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, ajuntai-vos para a grande ceia de Deus.* " O propósito do Espírito é nos lembrar que o sol é sua criatura e que sua adoração pagã e idólatra cristã injustificada é paga pelo completo extermínio dos culpados. Por exemplo, Jeremias 16:4 profetiza uma situação semelhante a respeito do Israel da antiga aliança, mas que é renovada para a nova no retorno de Jesus Cristo: " *Morrerão de enfermidade; não terão lágrimas nem sepultura; serão como esterco sobre a terra ; perecerão à espada e à fome; e os seus cadáveres servirão de pasto às aves do céu e aos animais da terra .*" " **A grande festa** ", citada ali, é para aves de rapina e necrófagos.

Apocalipse 19:18: " *Para que comam a carne de reis, a carne de capitães, a carne de poderosos, a carne de cavalos e dos que neles se assentam, e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.* " Todas as classes de homens estão envolvidas. Mas antes que todos sejam destruídos, a " *vindima* " que punirá " **a grande Babilônia** " em Apocalipse 16:19 deve ser cumprida: " *E a grande cidade fendeu-se em três partes , e as cidades das nações caíram. E Deus lembrou-se da grande Babilônia, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira .*" A " *divisão em três partes* " expressa a quebra da união sagrada do acampamento rebelde que reunia o diabo, o protestantismo e o catolicismo. Mas este versículo de Zacarias 11:8 também sugere " **três pastores** " identificados com o rei, o clero religioso e os profetas: " *Exterminei os três pastores num mês.*" *E perdi a paciência com as ovelhas, e elas também se cansaram de mim.*" Encontramos um grande desenvolvimento dessa ação destrutiva em todo o Apocalipse 18, onde o versículo 6 diz: " **Retribui-lhe como pagou, e retribui-lhe em dobro segundo as suas obras. No cálice que derramou, dai-lhe em dobro .**" A quem Deus está falando ao dar essas ordens? A todos aqueles que descobrem que estão perdendo a salvação eterna por causa das mentiras religiosas da " **Babilônia, a grande** ", " **a mãe das meretrizes** " e suas " **filhas protestantes** ", isto é, todas as vítimas enganadas por causa de sua própria superficialidade, sua negligência e sua falta de amor à verdade divina. Após esse acerto de contas final, as vítimas são todas mortas e seus corpos permanecem na face da terra, oferecidos como alimento às últimas aves, as aves de rapina carniceiras.

Apocalipse 16:20: " *E todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados .*" A terra inteira se convulsiona, tremores sacodem o chão que esmaga os seres humanos rebeldes; e a sétima das sete últimas pragas termina na forma de uma chuva de gigantescas pedras de granizo.

Apocalipse 16:21: “*E caiu do céu sobre os homens uma grande pedra de saraiva, pesando cada uma um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva, porque a praga era muito grande .*” E até seu último suspiro, os rebeldes blasfemaram de Deus.

Aqui termina o tempo do Adventismo terrestre. O tempo que se segue será vivido pelos eleitos no reino celestial de Deus, cujo programa de atividades é: o julgamento de todos os homens e anjos rebeldes até o fim do sétimo milênio; isso, de acordo com as revelações de Apocalipse 4:1: “*Depois disto, vi, e eis que uma porta se abriu no céu, e a primeira voz que ouvira, como de trombeta, falando comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer.*”

O programa de julgamento é anunciado em Apocalipse 11:18: “*As nações ficaram iradas...* ”: a sexta trombeta, “... e a tua ira veio... ”: as sete últimas pragas “... e o tempo de julgar os mortos ,... ”: o julgamento celestial, “... para dar recompensa aos teus servos, aos profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes,... ”: bênção celestial dos eleitos, “... e para destruir aqueles que destroem a terra » : a “*segunda morte* ” do juízo final de Apocalipse 20:11 a 15.

Apocalipse 4:4 e 20:4 se complementam para confirmar este julgamento celestial: “*Ao redor do trono vi vinte e quatro tronos , e sobre os tronos vinte e quatro anciãos assentados, vestidos de vestiduras brancas, e sobre as suas cabeças tinham coroas de ouro .* ” .../... “*E vi tronos ; e aos que estavam assentados sobre eles foi dada autoridade para julgar . E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus, e daqueles que não adoraram a besta nem a sua imagem, e que não receberam a marca na testa nem nas mãos. Eles reviveram e reinaram com Cristo durante mil anos .* ”

M31- A besta que surge do abismo

Este assunto tem sido o principal mistério revelado e explicado em meu ministério profético. Desde o início dos meus estudos, o tema da “*sexta trombeta* ” sempre foi uma prioridade, visto que precede a “*sétima trombeta* ”, que simboliza o retorno glorioso do nosso Deus Salvador, Jesus Cristo.

É por isso que, enquanto eu anunciasse o retorno de Jesus para o ano de 1994, meu anúncio dava grande importância à iminente Terceira Guerra Mundial, que eu considerava provável para o ano de 1993. Este anúncio foi apresentado aos adventistas da França de 1983 a 1991. E lembro-me de que o ano de 1983 havia sido apresentado como o da Terceira Guerra Mundial pelo Sr. Jean de Fontbrune, o brilhante intérprete das profecias de Michel Nostradamus, em homenagem a seu pai. Ora, foi no ano de 1982 que descobri em Daniel 11:40 a 45, ao mesmo tempo que ele, a mesma estratégia de guerra que ele anunciou. Então, pensei que sua interpretação poderia se cumprir em 1983. Então, a descoberta da data de 1994,

com base nos "cinco meses" proféticos, ou 150 anos reais, de Apocalipse 9:5-10, levou-me a situar esta guerra mundial em 1993, ou o ano anterior ao retorno de Jesus Cristo. Foi, portanto, com grande fervor que, após minha demissão em novembro de 1991, com meus irmãos em Cristo, nos esforçamos para tornar público o anúncio da Guerra e do retorno de Jesus Cristo. As tensões entre a Rússia e o Ocidente tornaram cada data possível, pois 1983, 1993 e 2023 chegaram para confirmar, desta vez, o real cumprimento da profecia, já que dois anos de apoio militar à sua inimiga Ucrânia tornaram a Europa, irreversivelmente, alvo de grande ira russa. E deve-se notar também que foi em 2013 que a derrubada do presidente russo eleito em exercício na Ucrânia por um golpe de Estado despertou a ira russa.

Vale a pena notar que, nessa sequência de anos que termina com o número 3, encontramos, no início da história do Terror Revolucionário, as datas de 1793 e 1794, com a guilhotina em operação permanente por um ano inteiro. Em sua profecia, Deus atribui a duração de três anos e seis meses ao tempo do martírio imposto em sua Bíblia Sagrada, segundo Apocalipse 11:9: "*E homens de todos os povos, tribos, línguas e nações verão seus cadáveres por três dias e meio , e não permitirão que seus cadáveres sejam sepultados .*"

4 de agosto de 1789 é o dia da declaração dos "Direitos do Homem". E acredito que este fato constitui o ponto de partida da ação revolucionária francesa conduzida contra Deus e sua santa lei dos "Dez Mandamentos", gravada com seu dedo nas quatro faces de duas tábuas de pedra, que a tábua dos "Direitos do Homem" veio substituir. Os direitos humanos vieram, assim, substituir ultrajantemente os deveres do homem para com seu Criador celestial. Os ultrajes se intensificariam até três anos e seis meses depois, produzindo o "Terror" de 1793-1794. Em ordem cronológica, o rei da França é desafiado e degradado, e o ateísmo francês toma forma e se levanta contra o clero católico. A Bíblia Sagrada é queimada, o rei, a rainha, os cortesãos monarquistas e os padres são guilhotinados. O mínimo que posso dizer é que o ultraje contra Deus foi punido com uma poça de sangue.

O desenrolar da história desta Revolução Francesa deverá ser renovado na "sexta trombeta ". Isso significa que Deus imputa aos humanos do nosso fim dos tempos a renovação dos ultrajes cometidos entre 1789 e 1793. E o que vemos, na sociedade ocidental de 2024, aproximadamente, em relação a Deus? O mesmo desprezo e rejeição da religião por parte dos ateus seculares, que não a apoiam mais e que cada vez mais a deixarão de apoiar, devido ao clima ambiente provocado pela situação de guerra.

Em 1789, tendo o rei aceitado as reivindicações populares, as coisas poderiam ter corrido melhor e sido resolvidas pacificamente. Mas já naquela época, a união das monarquias europeias queria se opor ao regime republicano formado na França. O rei era fortemente suspeito de conluio com o inimigo austriaco, o país de sua esposa Maria Antonieta. A suspeita só aumentou até sua prisão em Varennes, enquanto tentava fugir de seu povo, que se tornara hostil. Diz-se do gato que ele nunca é tão perigoso quanto quando se sente encerrado em um quarto fechado; não encontrando saída, pode pular no rosto de um homem e arranhá-lo seriamente. O povo e seus líderes reagiram da mesma maneira. À

força de ver fracassarem todas as tentativas de forçar a Rússia a ceder seus territórios tomados da Ucrânia, a pressão aumenta a ira desses líderes, e sempre um mau conselheiro, faz com que adotem comportamentos autoritários cada vez mais severos, a ponto de extrema intolerância.

Cego por Deus, a fim de anunciar o retorno de Jesus para 1994, percebo por que sua vinda em 1994 me parecia indiscutível. Em minha mente, atribuí à "^{5^a} *trombeta*" um caráter puramente religioso e espiritual, e à "^{6^a} *trombeta*", isto é, à Terceira Guerra Mundial, atribuí principalmente um caráter profano, como a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais. É por isso que, sendo as duas "*trombetas*" de natureza diferente, a "^{6^a} *trombeta*" pôde ser inserida nos "*cinco meses*" da duração fixada para a "^{5^a} *trombeta*". Além disso, Deus não me permitiu notar a importância da precisão: "*Foi-lhes dado não matá-los ...*". Essa cegueira divina específica produziu o efeito que desejava obter. E agora, o Espírito não me impõe mais limites, e toda a sutileza de seu arranjo profético me é revelada. Ambas as "*trombetas*" são apresentadas por Deus sob a mesma natureza espiritual de seu santo julgamento, que se traduz concretamente em um julgamento espiritual e um castigo físico que o segue. Essa abordagem obedece ao princípio da apresentação de uma advertência seguida de sua sanção, como Deus sempre fez cada vez que puniu o homem; o que se traduz claramente na revelação do status espiritual seguido pelo castigo físico. É então que posso perceber que toda a lógica da interpretação das duas "*trombetas*" repousa corretamente nestas simples declarações contraditórias: "*foi-lhes dado não matá-los, mas...*"; "... *e os quatro anjos foram soltos para que matassem um terço dos homens*." O objetivo final da condenação por Deus é, de fato, a preservação da vida de seus eleitos e a destruição de grande parte dos servos incrédulos e rebeldes; Este julgamento é, portanto, efetivamente baseado em duas fases sucessivas, daí a "^{5^a} e a ^{6^a} *trombetas*". Deus nos diz na 5^a por que a 6^a "*trombeta*" vem para "**matá** -los". E sua resposta nos é dada por meio dos muitos símbolos e imagens oferecidos.

O julgamento de Deus é, portanto, construído sobre as revelações sucessivas e complementares do ateísmo da "*besta que emerge do abismo*" e da "^{5^a} *trombeta*" que a sucede em 1843. Então, para o julgamento que ocorre pouco antes do retorno de Jesus Cristo, devemos conectar a segunda forma da "*besta que emerge do abismo*" à "^{6^a} *trombeta*" que a segue. Isso significa que, antes do grande confronto internacional da "^{6^a} *trombeta*", teremos que reviver a situação de pesadelo da suspeita generalizada organizada por uma sociedade humana aterrorizada e acuada, uma vez que ameaçada pelo inimigo muçulmano "**do sul**" e pelo inimigo russo "**do norte**", para Israel, mas do Oriente, para a Europa.

1793-1794; 1993-1994: Esses dois eventos são separados por dois séculos precisos. No primeiro, Deus revela sua condenação ao regime combinado da monarquia e do papismo católico romano. No segundo, ele repudia sua instituição adventista, juntamente com o bloco protestante ao qual ela se juntou em 1995. Essas datas falam aos seus servos porque essa precisão de dois séculos é um convite à comparação das duas ações realizadas nessas datas. Os "*cinco meses*" da "^{5^a} *trombeta*" não tinham a intenção de anunciar o retorno de Jesus Cristo, mas de desmascarar a falta de fé da instituição adventista, submetendo-a ao mesmo teste que desmascarou a hipocrisia protestante em 1843 e 1844.

Cometendo, 150 anos depois dos protestantes incrédulos de 1844, a mesma falta contra Deus, o mesmo castigo é infligido ao adventismo apóstata: ele é " *vomito* " por Jesus Cristo e abandonado aos demônios e ao diabo.

1793-1794: é a apostasia do ateísmo – 1993-1994: é a apostasia do “Adventismo do Sétimo Dia” incrédulo e rebelde.

Se Deus dá à " *4^a trombeta* ", ^{primeira} forma da " *besta que sobe do abismo* ", o papel de uma " *espada* " vinda para " *vingar sua aliança* " de acordo com o papel que ele lhe atribui por analogia com o quarto castigo revelado em Lv 26:25, sua segunda forma precedendo a " *6^a trombeta* " é igualmente importante. Este versículo ilumina o significado dos dois castigos: " *Trarei contra vocês a espada , que vingará a minha aliança; quando vocês se reunirem em suas cidades, enviarei a peste entre vocês, e vocês serão entregues nas mãos do inimigo .*" Abro um parêntesis aqui para revelar um detalhe da história. Em sua luta contra os monarquistas católicos Chouans da "Vendée", os republicanos decretaram o extermínio de toda a população e sua completa pilhagem. Eles também mudaram o nome "Vendée" para "Vingados", confirmando assim a motivação da "vingança" divina para sua ação. Fim dos parêntesis. Para confirmar esta mensagem de Deus, encontramos em 12 de agosto de 1793, este discurso público proferido por Maximilien Robespierre: " **Que a espada da lei**, pairando com terrível velocidade sobre as cabeças dos conspiradores, infunda terror em seus cúmplices!" Que estes grandes exemplos aniquilem as sedições com o terror que inspirarão em todos os inimigos da pátria!" O compromisso de Robespierre durou um ano , até o dia em que ele ingressou no Comitê de Salvação Pública em 27 de julho de 1793 e foi deposto e preso em 27 de julho de 1794, sendo guilhotinado no dia seguinte. O "Terror" havia funcionado tão bem que, aterrorizado pela reviravolta dos acontecimentos, o povo o voltou contra seu iniciador, que, nesse meio tempo, havia derrubado as cabeças de quatro membros do Comitê de Salvação Pública: Georges Jacques Danton, Camille Desmoulins, Philippeaux e Fabre d'Eglantine.

A Revolução Francesa é, em parte, importante devido aos desafios intelectuais dos livres-pensadores da época, incluindo o famoso Voltaire, flagelo da religião. Deus, portanto, invoca o ateísmo para destruir o regime católico que tem a audácia e a arrogância de pretender representá-lo perante os humanos. E é na mensagem da era de " *Tiatira* ", que abrange o período da Reforma até 1843, que Jesus diz aos seus servos protestantes, sobre a " *mulher Jezabel* " ou a " *Babilônia* " católica romana, em Apocalipse 2:22-23: " *Eis que a porei num leito, e os que adulteram com ela em grande tribulação , a menos que se arrependam das suas obras.*" Matarei os seus filhos com a morte; e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as mentes e os corações, e recompensarei cada um de vocês de acordo com as suas obras. »

Atenção! Devido ao duplo cumprimento desta punição sob o título de " *4^a e 6^a trombetas* " , esta mensagem assume uma dupla aplicação em 1793 e em 2026, ^º presumido ano da Terceira Guerra Mundial. Esta punição, portanto, vem punir a humanidade que viveu pouco antes de 1843 e aquela que viverá no fim do mundo após 1843. Esta ação marca o fim das duas eras separadas pela data crucial de 1843. Desta forma, Deus confirma o prolongamento da culpa católica após a

passagem da data de 1843; o que é confirmado por Apocalipse 13:3: " *E vi uma de suas cabeças como se tivesse sido ferida de morte, e sua ferida mortal foi curada. E toda a terra se maravilhou após a besta.*" "Mas pouco antes do fim do mundo, em 2026, essa culpa católica é compartilhada com o protestantismo, desde 1843, e o adventismo apóstata, desde 1993.

Note-se que os alvos da ira divina são " *aqueles que cometem adultério com ela* ", pois a Roma papal foi erguida em 538 pelo próprio Deus sob o título de " *2º trombeta* " , já para punir a infidelidade que surgiu em 313. Ela é usada por Deus para atrair para si criaturas humanas indignas de sua salvação. Seu chamado ao arrependimento, portanto, diz respeito a essas pessoas cuja salvação permanece possível se se arrependerem e abandonarem Roma e suas obras. Em 1793, a " *grande tribulação* " puniu a monarquia e os aristocratas católicos que indignamente reivindicaram o " *Sagrado Coração* " de Jesus na revolta da Vendéia. E em 2026, em sua segunda forma, a " *grande tribulação* " , atinge e destrói, ainda parcialmente, mas com mais força, todas as falsas e indignas representações religiosas cristãs da época: católica, protestante, anglicana e adventista, atingidas pelas religiões ortodoxa e muçulmana, que serão, por sua vez, aniquiladas pelos EUA.

A partir de 1917, a Rússia, por sua vez, vivenciou a mesma experiência revolucionária que a França, com a mesma consequência da rejeição da religião, desta vez a ortodoxa, pelo mesmo motivo: seu apoio ao czar e seu regime. Assim, os russos vermelhos confrontaram os russos brancos e saíram vitoriosos. Foi assim que o socialismo e o comunismo foram impostos pelo novo regime da Rússia Soviética; isso até seu colapso econômico por volta de 1990, época em que os países colonizados desde 1945 deixaram o campo oriental ao proclamar sua independência nacional, imitada pela Ucrânia em 1991. Desde então, a Rússia se recuperou após a chegada ao poder do presidente Vladimir Putin em 2000. Enriqueceu-se comercialmente com o Ocidente, até 2013, quando, na Ucrânia, liderado por um grupo que incluía nazistas do grupo Azov e guerrilheiros ucranianos, o " *putsch* " da Praça Maidan derrubou em Kiev seu presidente russo eleito, Viktor Yanukovych. A causa dessa queda foi a insistente demanda pela anexação da Ucrânia ao campo da Europa Ocidental; demanda à qual o presidente russo legitimamente eleito não respondeu.

Em 2024, a França intensificará sua ajuda à Ucrânia, que se encontra em posição frágil diante da ofensiva russa. Como resultado, uma batalha perdida se iniciará entre a França e a Rússia; os dois países que mais promoveram o ateísmo nacional e, cada um em seu tempo, mais atacaram a glória do Deus Criador.

O ateísmo francês e russo também compartilham o fato de terem derramado muito sangue humano nos campos alvos da ira de Deus, especificamente, os campos religiosos atingidos por sua maldição. Na França, entre 1793 e 1794, o alvo foi seu rei e o catolicismo romano papal, e a partir de 1917, na Rússia, o alvo foram as famílias aristocráticas da religião ortodoxa, que apoiavam oficialmente o czar Nicolau II e sua família. Posteriormente, as duas experiências assumiram aspectos diferentes. Na França, o ateísmo não desapareceu completamente, pois, no entanto, permaneceu a base do regime republicano até os nossos dias. E o ápice da arrogância francesa foi ter dado o

nome de "iluminismo" aos pensadores filosóficos de seu ateísmo. Dessa forma, o diabo, que inspirou essa escolha, ridicularizou o grande Deus criador, fonte da luz da verdade perfeita. E essa ação odiosa justificaria que a França permanecesse para ele um alvo a ser destruído. A República Francesa passou por várias experiências baseadas em valores capitalistas e socialistas. Conquistadora e independente, colonizou países da Ásia, África e Magreb. Em seguida, descolonizou e manteve certas colônias, dando-lhes o nome de "departamentos ultramarinos". O comunismo, nascido na Rússia em 1917, ocupou um lugar importante na representação política do país. E foi somente em 1981 que, com a eleição do socialista François Mitterrand como presidente, o Partido Comunista foi varrido pelo novo Partido Socialista. A França tornou-se cada vez menos "vermelha", e o símbolo da "rosa" usado pelo presidente socialista confirmou essa guinada para a direita. Em 2005, o presidente Sarkozy, abertamente atlantista, trouxe a França para a OTAN, e a França, assim, retornou à influência e à autoridade dos Estados Unidos. O aspecto social, no entanto, não desapareceu com a França conquistada para a causa capitalista. Mas o dinheiro e o ateísmo nacional são os únicos dois valores do país que são parcialmente mascarados por seu compromisso humanista; humanista significa que o país ignora Deus e reconhece apenas o homem e seus direitos.

Na Rússia, o regime socialista, estabelecido desde 1917, manteve sua doutrina e políticas comunistas até 1991, ano em que o regime rachou e teve que mudar. É aqui que noto a importância de uma longa separação entre as duas partes ocidental e oriental da Europa. Essa fronteira era chamada de "Cortina de Ferro", o que refletia bem a dificuldade de cruzá-la em uma direção ou outra. Podemos, assim, compreender melhor a incapacidade de cada lado se entender, pois por trás da "Cortina de Ferro" as nações soviéticas cresceram com seus valores inteiramente socialistas e comunistas. No regime comunista, o indivíduo é visto apenas como um elemento de um todo nacional. Em teoria, todos os indivíduos que formam essa nação têm direitos e deveres iguais. O chefe de Estado é uma espécie de patriarca, como Moisés, que deve garantir que todos recebam o que lhes é devido. Inteiramente dependente desse pai nacional, o povo lhe dá toda a sua confiança e apoio. Os povos eslavos lutam arduamente pela sobrevivência devido às condições climáticas do norte. Eles se importam pouco com questões políticas e só pedem a possibilidade de sobreviver recebendo a ajuda estatal da qual essa sobrevivência depende.

No Ocidente, nos EUA, a vida é organizada de forma absolutamente oposta. A vida é uma selva carnívora, e se você não sabe matar para comer, morre comido. O princípio capitalista se enraíza na mente das crianças que vão à escola para aprender que a vida é uma luta permanente entre ricos e pobres, entre os que têm e os que não têm. E é somente lutando e esmagando o próximo que a criança se tornará um adulto que conquistou seu lugar ao sol.

Por sua vez, a França fica entre esses dois extremos; felizmente para seus cidadãos.

As diferenças entre as mentalidades da Europa Ocidental e da Rússia explicam a impossibilidade de compreender a motivação russa para o seu envolvimento militar na Ucrânia. Em cada campo, a situação é analisada com base

em valores aprovados. É por isso que, para resolver tal situação, cada campo teria que entrar no raciocínio do campo oposto. Pois esta é toda a vantagem do Deus Criador, que administra os pensamentos dos dois campos que se confrontam por não se entenderem. O que os humanos não entendem é que não há nada na terra que não seja válido perpetuamente como esta "lei dos medos e dos persas", que, segundo Daniel 6:8, era "*irrevogável e imutável*": "*Agora, ó rei, confirma a proibição e escreve o decreto, de modo que seja irrevogável, segundo a lei dos medos e dos persas, que é imutável.*" No entanto, toda a história humana é construída sobre uma sucessão permanente de tratados e acordos assinados e depois quebrados. Quem não deseja quebrar um acordo ou tratado não deve assiná-lo! E isso será um sinal de sabedoria da parte deles. Pois somente a independência permite que cada pessoa tome a decisão que for necessária em cada caso. Em nossa situação atual, a guerra que eclodiu na Ucrânia é justificada pelos dois campos que se confrontam em nome de seus respectivos valores, tão diferentes e separados quanto o Ocidente e a Rússia eram, pela "cortina de ferro". Pois essa "cortina de ferro" ainda existe nas mentes dos seres humanos, formadas em valores absolutamente opostos. E só hoje estamos descobrindo a razão pela qual Deus organizou essa separação absoluta. Tendo visto, ao longo do tempo, desde a partição de Yalta em 1945, seus territórios passarem para o campo da OTAN e da Europa Ocidental, a Rússia quer a todo custo manter sua influência sobre a Ucrânia, cuja independência foi formalizada e reconhecida por ela. Mas aqui, não se trata mais apenas de uma questão de independência, mas o objetivo declarado é escapar da influência russa e ficar sob a autoridade ocidental da OTAN, liderada pelos EUA. Para os valores russos, este é um caso de traição. E como os jornalistas gostam de salientar, o atual presidente russo, Vladimir Putin, cresceu no submundo russo, onde a traição é punível com morte cruel.

Para o campo ocidental, o direito de decidir livremente pertencer a um lado ou a outro é um direito indiscutível concedido aos habitantes de um território. Mas qual é o valor de tal lei? Ela só pode ser reconhecida se imposta por um campo forte e poderoso a todos os seus oponentes, ou livremente, àqueles que a aprovam. A vida política assemelha-se muito ao compromisso religioso, visto que, aqui novamente, a lei divina só é benéfica para o homem que a aprova e a aprecia. Isso permite que a lei justifique ou condene um ser humano, dependendo de ser honrada e aplicada ou não.

Em nosso Ocidente, que permanece sob a influência do vencedor americano desde 1945, a união se baseia na aprovação dos mesmos valores sobre os quais há muito a ser dito... Mas é de fato indiscutível que as nações ocidentais concordaram em se unir para defender regras baseadas em valores humanistas desde o fim da Segunda Guerra Mundial. E, como os medos e os persas, essa aliança imprime às suas leis e regras valores que devem ser impostos em toda a Terra, a todas as nações. Só que aqui está! A realidade é muito diferente dessa concepção ocidental. Porque, diante desse campo, está o campo composto pela Rússia e seus aliados; Coreia do Norte, Irã e China, e outros povos africanos, árabes ou muçulmanos orientais. Coreia do Norte e China absolutamente não reconhecem os "direitos humanos" franceses ocidentais, porque esses dois países são ateus, comunistas ou religiosamente pagãos. Os países árabes muçulmanos e a

África muçulmana estão em competição religiosa com o cristianismo ocidental e muitos estão cheios de ódio contra os antigos colonizadores.

Aqui, então, estão resumidos os parâmetros que levarão os homens a se matarem durante a " *sexta trombeta* " que, de acordo com Apocalipse 9:16, coloca em confronto bélico "duzentos milhões" de combatentes e líderes de guerra: " *O número dos cavaleiros do exército era de duas miríades de miríades; ouvi o número deles.* "

Este número impressionante de "duzentos milhões" de combatentes faz desta guerra profetizada um modelo único, nunca antes alcançado em toda a história da humanidade, e esta reunião excepcional é realizada com o objetivo de eliminar definitivamente o próprio princípio do exército nacional. Pois a razão da existência de um exército é lutar para defender os interesses de uma nação contra uma ou mais nações. Esta guerra terrivelmente assassina põe fim à existência de nações independentes, marcando assim o início de um extermínio que não será completo até depois do retorno glorioso de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Deus a apresenta como um segundo cumprimento da " *quarta trombeta* " que foi tocada na França entre 1789 e 1798. Desta forma, Ele nos convida a ver neste primeiro cumprimento o papel e o propósito que Ele lhe atribui e que consiste em confirmar a sua maldição que atinge o acampamento rebelde reunido sob o signo da autoridade do catolicismo romano papal. Este último era o único alvo de Deus em 1793, mas em 2026, protestantes, anglicanos, adventistas rebeldes e ortodoxos excessivamente idólatras são adicionados: todos honram o "domingo" imposto como "o dia do sol invicto" pelo imperador romano Constantino I em 7 de março de 321. Essa data me leva a pensar que poderia ser aquela em que a lei dominical que condenava os observadores do sábado à morte poderia ser promulgada, deixando um curto período de reflexão e escolha, até a primavera, para as futuras vítimas. O dia da execução final dos rebeldes desobedientes poderia ser o dia da Páscoa seguinte, ou seja, 3 de abril de 2030. Mas Jesus intervém no dia da primavera para salvar seus amados eleitos, ou seja, em 20 de março, " *encurtando o tempo* ", segundo Mateus 10. 24:22: " *E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.* ". Catorze dias depois, no dia da Páscoa, 3 de abril de 1930, Deus organiza a " *vindima* " de Apocalipse 14:17-20 e realiza o extermínio total dos seres humanos que permaneceram vivos na Terra até aquele momento. Nesse programa, três Páscoas são celebradas simultaneamente: a da morte do "Cordeiro Pascal" e do "primogênito" egípcio, a da morte expiatória de Jesus Cristo e a dos últimos pecadores rebeldes.

A guerra na Ucrânia prova isso, consumindo bombas e munições intensamente. A " *sexta trombeta* " esgotará rapidamente as armas convencionais e tornará necessários combates corpo a corpo com baionetas, sabres, punhais e até arcos e flechas. E, na ausência dessas armas, simples pedras, como a que matou Abel, o primeiro morto terrestre. Na guerra atual, as armas de controle remoto estão se mostrando muito eficazes, mas todas dependem do serviço de orientação oferecido por satélites, que continuam sendo alvos privilegiados no contexto de uma guerra que opõe os grandes blocos do Leste e do Oeste.

O nome "**besta que sobe do abismo**" une o princípio da desumanização e a inspiração do desejo do diabo, que está apenas esperando o momento de implementar o extermínio do homem que ele odeia, porque Deus encontrará os eleitos que ele salvará e trará para sua eternidade, na posteridade de Adão e Eva; isso enquanto ele mesmo será aniquilado pelo fogo destruidor da "**segunda morte**". Assim, em Apocalipse 17:8, Deus diz: "*A besta que viste era e já não é. Ela está para subir do abismo e irá para a perdição. E os que habitam na terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se admirarão, quando virem a besta; porque ela era e já não é, e há de vir outra vez.*" Neste versículo, a palavra "**poço do abismo**" confunde o entendimento da mensagem divina. Porque se refere à "**besta que sobe do mar**" descrita em Apocalipse 13:1 a 10. Mas as três "**bestas**" profetizadas em Apocalipse se originam todas do termo "**poço do abismo**", que lembra a Terra sem qualquer vida humana em Gênesis 1:2: "*A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.*" Isto porque qualquer regime considerado por Deus como uma "**besta**" é atingido por sua maldição, e é condenado a ser completamente aniquilado no dia do juízo final, mas também no retorno de Cristo, onde será completamente destruído junto com todos os homens que o apoiam. A palavra "**poço do abismo**" apenas profetiza sua destruição no terrível fim que lhe será imposto pelo Deus Criador que não considera inocente o culpado. E é também porque seu destino é permanecer por "**mil anos**" o único sobrevivente na terra desumanizada, que o próprio Satanás é chamado de "**o anjo do abismo**" em Apocalipse 9:11: "*E tinham como rei sobre si o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego é Apoliom.*"; o que é confirmado por Apocalipse 20:3: "... *E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem.* *E depois disso ele deve ser solto por um pequeno período.*"

Neste versículo, as "**nações**" estão no céu, porque se referem aos eleitos que se tornaram celestiais, e é por isso que, devido a esse contexto específico, o termo "**nações**" não é seguido pelas palavras usuais: "**da terra**". Isso ocorre porque na terra não resta nenhuma nação, nem homem, vivo, sendo Satanás seu único habitante por "**mil anos**".

M32- Simetria Divina

Imagen da perfeição divina, a simetria é onipresente em toda a criação terrena. E espontaneamente, a contemplação da simetria seduz nossas mentes, para as quais expressa a beleza perfeita. Um rosto bem simétrico é a expressão da beleza física. E não é sem razão que, ao criar o ser humano, homem e mulher, ele dá aos seus corpos físicos um padrão perfeitamente simétrico. Ora, nessa simetria, a cabeça está no centro e no topo do corpo. E já nesse aspecto, Deus se dá o lugar da cabeça. Pois é na cabeça que se localiza nosso cérebro, que controla todos os

nossos membros, nossos braços, nossas mãos, nossas pernas e nossos pés; mas também todos os nossos órgãos internos e externos. Deus, assim, nos oferece múltiplas mensagens que nos desafiam e nos convidam a encontrar em sua criação a prova de sua existência, mas também a imagem de seu plano de salvação.

Pois a imagem da simetria profetiza as duas fases do seu plano de salvação.

Esse pensamento nos permite entender por que Deus não ofereceu seu sacrifício expiatório antes do ano 4000 de sua criação terrena.

A imagem da simetria se baseia em três elementos constitutivos da perfeição, como a do corpo humano: lado esquerdo, tronco e cabeça, lado direito. Isso confirma o valor simbólico do número 3, que é, portanto, o padrão da perfeição. É, portanto, um número ímpar que representa a perfeição tanto para o puro quanto para o impuro. Pois há perfeição tanto para o bem quanto para o mal. A prova dessas coisas aparece em sua aplicação na simetria do plano de salvação que é construído nesta ordem: primeira aliança, Exiação do Messias, nova aliança. Neste plano de salvação, encontramos no nível do tempo: 2000 anos, a expiação do Messias, 2000 anos. Como a cabeça colocada no meio do corpo, isto é, em seu eixo central, a morte expiatória de Jesus Cristo ocupa o lugar central localizado no eixo de transição das duas alianças.

Mesmo antes de criar o homem com sua aparência simétrica, separando a noite do dia, Deus cria a estrutura na qual o homem viverá, à imagem de uma separação binária, que na realidade representa três fases do seu plano de salvação. Porque, nessa separação entre "*trevas*" e "*luz*", o momento decisivo se encontra na causa que vem justificar essa mudança, como a dobradiça de uma porta "*que se fecha e que se abre*". Esta mensagem servirá de base para a compreensão de todas as provas de fé organizadas por Deus ao longo de toda a história terrena.

Na época do dilúvio, "*Deus fechou a porta da arca*" atrás dos últimos humanos e animais que seriam salvos. "*Então ele abriu as janelas do céu*" para afogar os seres caídos que seriam destruídos.

Em João 10:9, Jesus disse: "*Eu sou a porta*. Se alguém entrar por mim, será salvo; *e entrará e sairá*, e encontrará pastagem."".

Em Apocalipse 3:7, Jesus disse aos seus servos na época de "*Filadélfia*": "*E ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo e verdadeiro, que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fecha, e ninguém abre :*"

Na imagem da balança, que simbolicamente representa a justiça, onde Deus se encontra? Na ponta da agulha central, na posição de Juiz do bem e do mal, representado pelas balanças esquerda e direita.

É Jesus quem dá, à direita, o valor de sua bênção e à esquerda, o de sua maldição, ao dizer, em Mt 25,33: "*e porá as ovelhas à sua direita, e os bodes à sua esquerda*". Em Ap 3,1, ele confirma esse significado ao se apresentar como "*aquele que segura as sete igrejas ou assembleias em sua mão direita*". Mas cuidado para não se enganar, pois essas "*sete igrejas*" representam, apenas, os verdadeiros eleitos reconhecidos pelo próprio Jesus Cristo, durante a era cristã, que ele divide em sete eras marcadas por um padrão espiritual específico. Essas sete eras são, portanto, sete provas de fé adaptadas ao seu tempo. E em cada prova de fé organizada por Deus o mesmo resultado aparece: os eleitos vencem

vitoriosamente a prova e aqueles que falham são abandonados ao diabo pelo próprio Jesus Cristo.

Na aparência dada ao tabernáculo construído por Moisés, encontramos todas essas mensagens. Já as colunas carregam à esquerda e à direita o capitel superior cujo centro é o vértice de um triângulo isósceles, como a cabeça no topo do corpo. Isso em perfeita simetria. E este tabernáculo é composto de dois compartimentos cujas proporções, dois terços + um terço, são as do tempo dos 6000 anos reservados por Deus para sua seleção dos eleitos terrenos. E no eixo simétrico dos 4000 anos das duas alianças que separa os dois compartimentos, está o véu da separação, imagem do pecado dos remidos carregado pela justiça perfeita do cordeiro, a vítima expiatória do plano da salvação divina.

Comparando essas duas alianças, noto estas diferenças:

A Antiga Aliança é baseada em revelações divinas escritas por Moisés, o hebreu, cuja escrita é escrita e lida da direita para a esquerda.

A nova aliança é apresentada na língua grega, inspirada por Deus, a escrita e a leitura do texto grego são feitas da esquerda para a direita.

Parece, portanto, que o significado da linguagem usada por Deus profetiza o destino espiritual das duas alianças.

As trevas precedem a luz assim como a esquerda precede a direita em todo o plano de salvação preparado por Deus. Assim, a antiga aliança se beneficia de uma grande luz que não pode apreciar em seu verdadeiro valor, porque os hebreus que a recebem não compreendem seu significado. Assim, por 2000 anos, eles observaram ritos cujo significado deveria permanecer oculto. Mas já pelo coração que colocaram em sua atitude obediente e fervorosa, os verdadeiros eleitos de Deus se destacaram da massa do povo hebreu. E estejamos certos de que eles não eram numerosos, visto que Deus apenas achou por bem trazer para a Canaã terrestre Josué e Calebe, ambos selecionados entre os 12 espíões enviados a Canaã, onde ainda viviam gigantes que haviam mantido os critérios antediluvianos de tamanho e comportamento pagão.

Assim como ao olhar para uma balança, a atenção humana se concentra em seus dois pratos, ignorando a agulha central, a profecia divina apresenta os dois pratos ou duas experiências que precedem e seguem o momento da prova de fé.

Em Daniel 8:13 e 12:7, essas duas experiências são ilustradas por " *dois santos* ", um antes da prova, o outro depois dela. E acima do " *rio Tigre* ", o Tigre, na posição de juiz, está o " *Filho do Homem* ", Jesus Cristo, o Deus Salvador que se torna, alternadamente, Juiz, Vítima Expiatória e Pai Celestial soberano. "Daniel 8:14" faz sentido em "Daniel 12:7" e, juntos, os dois se complementam para iluminar a lição profetizada. O princípio é aplicado em Daniel 12:12, onde os " *1290 e 1335 dias* " são explicados apenas levando-se em consideração a data de 1843, inserida entre 1828 e 1873, que essas duas durações profetizadas determinam. Mais uma vez, a solução do enigma reside em levar em conta o elemento central revelado em outro capítulo do livro de Daniel, o capítulo 8, que por sua vez se apoia no ensinamento do capítulo 9, cujo versículo 25 nos dá a data que nos permite estabelecer e conhecer o tempo exato da primeira vinda de Jesus

Cristo, e o de sua morte que nos permite conhecer a data de seu retorno vitorioso .

Este princípio diz respeito à construção estrutural da Revelação chamada Apocalipse, cujos temas principais são separados na data crucial de 1843. A luz divina é, portanto, disponibilizada apenas aos seus verdadeiros eleitos, que têm a inteligência de dar importância a toda a Bíblia, ao antigo e ao novo testemunho construídos pelo único Deus vivo. Dessa forma, somente aquele que inspira a compreender em que consiste cada prova de fé ao longo da história pode compreender o significado que Deus dá às suas mensagens.

Cada um de nós é capaz de compreender que o que somos hoje é apenas o resultado das muitas experiências diferentes que tivemos ao longo da vida. Cada experiência nos construiu, ensinando-nos algo positivo ou negativo. Portanto, basta aplicarmos esse mesmo princípio à Igreja cristã para entender o que ela é hoje. Ao ensinar diretamente seus apóstolos, Jesus formou seu Escolhido sobre fundamentos perfeitos; ela ainda era doutrinariamente perfeita até 313. E não é sem razão que o Espírito dirige seus eleitos para esta data, evocando, na mensagem dirigida aos seus servos da época " *Esmirna* " em Apocalipse 3:10, " *dez dias* ", isto é, dez anos de perseguições fortíssimas e intensas lançadas pelo imperador romano Diocleciano em 303. Esses dez anos testemunham a tentativa do diabo de erradicar a fé cristã da face da Terra. Mas, longe de fazê-la desaparecer, o testemunho dos fiéis eleitos apenas suscitou novas conversões, como na época do hediondo e cruel Nero. Não pensemos que esses mártires foram numerosos, mas, por mais raros que fossem, seu testemunho foi suficiente para glorificar Jesus Cristo, o Deus criador todo-poderoso, permanecendo fiéis a Ele e aceitando a morte. A lição, dada e comprovada novamente, Deus traz à cena o enganador imperador Constantino I, ^{por meio de} quem subitamente põe fim a todas as perseguições que se tornaram ineficazes para o diabo.

A mudança operada produz frutos visíveis. Sem perseguição, a religião cristã é adotada por massas que seguem, em sua falsa conversão, o pensamento defendido pelo próprio Imperador Constantino. Quaisquer que sejam as circunstâncias e os contextos históricos, os escolhidos permanecem os escolhidos, fiéis e obedientes a todos os ensinamentos que lhes são dados a compreender. Pois essa compreensão varia ao longo do tempo e nas duas alianças propostas por Deus. Em 313, os poucos verdadeiramente escolhidos testemunham, consternados, uma apostasia generalizada contra a qual nada podem fazer. Mas permanecem pessoalmente fiéis ao santo sábado do sétimo dia, o dia santo e santificado que Deus fez o tema do quarto dos seus dez mandamentos, que não pode desaparecer sem uma poderosa e gloriosa intervenção divina, como no dia em que Deus os apresentou aos hebreus aterrorizados do topo do Monte Sinai, em chamas. O restante dos falsos novos cristãos adotou e praticou o descanso do primeiro dia dedicado ao deus-sol pagão da época, o "SOL INVICTVS" ou "Sol Invicto", que o rei acabara de impor em todo o império por um decreto imperial assinado por ele em 7 de março de 321. E o que aconteceu em seguida? Ele perseguiu aqueles que não obedeceram à sua ordem, chegando ao ponto de matá-los. Então, qual foi o papel desse imperador apóstata? Os Escolhidos permaneceram fiéis até a morte, mas o falso cristianismo, que havia se tornado

"católico romano", invadiu toda a humanidade no império. Isso levou a disputas religiosas que trouxeram descrédito a toda a religião cristã. Ao abandonar Roma, preferindo se estabelecer em Bizâncio, que ele embelezou e renomeou Constantinopla, Constantino abandonou Roma a uma representação religiosa mantida pelo Bispo de Roma. E esta cidade explorou, para seu prestígio religioso, o fato de ter estado no Império Romano na origem do surgimento da verdadeira fé cristã, provada e demonstrada por autênticos mártires eleitos que seguiram o exemplo dado pelo "fiel ministro" Paulo e pelo apóstolo Pedro. O bispo de Roma se beneficiou, assim, da dupla vantagem de ser romano e já se estabelecer como detentor de uma autoridade que poderia, no entanto, ser contestada pelos bispos das outras cidades do império. Assim, discussões estéreis, disputas vãs, contra as quais o Espírito advertiu os fiéis cristãos, caracterizaram o falso cristianismo contaminado por seu abandono do verdadeiro sábado e sua prática do descanso do primeiro dia, que honra o diabo, levando os falsos eleitos a honrar o "Sol Invicto", isto é, a criação de Deus em vez do próprio Criador; e isso continuaria até o fim do mundo, no campo do cristianismo falso, rebelde e decaído.

Assim, ao apontar para a data 313, Deus indica a data crucial em que ocorre uma mudança de situação. E, depois dela, o ano 321 estigmatiza o estabelecimento oficial do pecado, representado como um sinal pela adoção do descanso do primeiro dia, que honra, na realidade e até o fim do mundo, o "Sol Invicto", o deus dos pagãos. É por isso que, após a mensagem "*Esmirna*", Deus apresenta o tempo chamado "*Pérgamo*", que se origina das palavras gregas "pérao" e "gamos", que significa violar o casamento, isto é, transgredir a aliança divina. Deus denuncia assim o início do adultério espiritual que denunciará claramente na era seguinte de "*Tiatira*" em Apocalipse 2:22: "*Eis que a lançarei num leito, e numa grande tribulação os que adulteram com ela, se não se arrependarem das suas obras.*" Mas o que Deus me permitiu perceber muito tarde é o papel principal da data 313 que 321 vem confirmar como sinal concreto visível, ao apresentar-nos a reação vinda de Deus depois do ultraje vivido e sofrido por ele em 313. E isto, organizando ele mesmo estas coisas, com o objetivo de oferecer a demonstração de que, na paz ou nas perseguições, os seus verdadeiros eleitos o honram, e na paz ou nas perseguições, os crentes hipócritas o traem sem escrúpulos e sem se preocuparem em se tornarem culpados para com ele.

Nas sete eras, Jesus fala aos seus escolhidos, que encontra em cada uma delas, como ensina a imagem: "*e que segura em sua mão direita as sete igrejas*". Em 538, Deus tem, em Jesus Cristo, testemunhas fiéis na própria cidade de Roma, que se torna a sede pontifícia do novo regime católico romano e papal que o Imperador Justiniano I ^{acaba} de estabelecer. Para confirmar a maldição da ação e do momento, Deus mergulha o império na escuridão, o que favorece o frio e a escassez de alimentos na terra; como resultado, multidões morrem de frio e de diversas doenças infecciosas. Para alcançar esse resultado, Deus despertou, com um ano de diferença, um após o outro, dois enormes vulcões localizados, o primeiro, Krakatoa, na Indonésia, e o segundo, Illopango, em El Salvador, na América Central, em novembro de 535 e fevereiro de 536. Detalhe: o decreto de Justiniano I ^{foi} assinado no Oriente, em Constantinopla, em 533, mas Roma foi

ocupada até 538 pelos ostrogodos, derrotados em 10 de julho, em pleno verão, durante uma nevasca; o que confirma o clima amaldiçoado por Deus naquela época. O papado só iniciou seu reinado nesta segunda data, 538. Para aproveitar ao máximo as mensagens reveladas, devemos lembrar o seguinte princípio: Deus sempre se dirige aos seus verdadeiros eleitos, a quem fala sobre a Igreja Católica Romana, marcada pela prática do repouso no primeiro dia, o "dia do sol", e que ele nunca reconheceu como sua. É por isso que ele lhes fala sobre ela na terceira pessoa do singular, ou no plural, coletiva ou individualmente. Na mensagem do período de "**Tiatira**", encontramos essas três formas. E é nesse período que Deus organiza oficialmente a obra da Reforma Protestante, possibilitada pela leitura individual da Bíblia Sagrada, que se espalha por meio da impressão em grandes séries.

Este momento da Reforma, que abrange o tempo a partir do qual a Bíblia Sagrada foi impressa, é suscitado, por Deus, nesta mensagem da época "**Tiatira**", cujo significado revela o caráter da época. Assim como o nome "**Pérgamo**", este nome "**Tiatira**" é construído sobre duas palavras gregas. A primeira, "thuao", define o porco ou o javali em estado de cio, ou seja, a própria imagem da abominação e da fornicação, ou seja, "*impureza*". A segunda, "théiro", significa dar a morte com sofrimento; o que caracteriza, nesta época, a tortura infligida pela Inquisição Papal Romana. Os dois termos, portanto, designam, em primeiro lugar, a Igreja Católica Romana e papal. Pois, em segundo lugar, essas mesmas coisas são praticadas por falsos protestantes, como Calvino, os huguenotes e os camisards, que confundem o compromisso com Deus com o compromisso de defender a herança de uma religião familiar. Sua luta, portanto, assume a mesma forma que pode assumir para defender uma opinião política contra outra particularmente agressiva e assassina. É por isso que a abominação deste tempo também é cometida por esses falsos protestantes que se armam até os dentes para retribuir os golpes que as ligas católicas lhes desferem. Essa sutileza não aparece nesta mensagem de "**Tiatira**", mas desde Daniel, eles se preocupam com os católicos por estes versículos: Dn 11,34: "*No tempo em que caírem, serão ajudados um pouco, e muitos se juntarão à hipocrisia*"; Ap 8,11: "*O nome desta estrela é Absinto; e a terça parte das águas se transformou em absinto, e muitos homens morreram por causa das águas, porque se tornaram amargas* ." A agressão católica contamina os falsos protestantes que respondem com armas à sua agressividade; Ap 13,10: "*Aquele que leva em cativeiro irá em cativeiro; aquele que mata à espada, necessário é que à espada seja morto* . Aqui está a paciência e a fé dos santos ." A primeira frase é dirigida ao catolicismo, mas a segunda adverte os escolhidos de Deus contra o uso de armas. A fé dos verdadeiros santos só pode ser testemunhada de forma pacífica, pronta para o martírio, de acordo com a mensagem que Jesus dirigiu a todos os seus verdadeiros eleitos na hora de sua prisão pelos guardas judeus, segundo Mateus 26:52: "*Então Jesus lhe disse: Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão* ." Quanto ao termo "paciência" citado neste contexto, colocado antes de 1843, sua aplicação consiste em resistir à tentação de reagir brutalmente à agressão católica. Essa "paciência", portanto, difere daquela que se referirá aos adventistas a partir de 1843, em Apocalipse 14:12. Neste outro

contexto de paz religiosa, " *paciência* " diz respeito à prolongada espera pelo retorno de Jesus Cristo.

A mensagem dirigida por Deus aos fiéis eleitos da era de " *Tiatira* " é, portanto, encorajadora, mas diz respeito apenas aos fiéis protestantes desta era do tempo da Reforma, que terminará em 1843, data em que os protestantes cairão maciçamente nas " *profundezas de Satanás* " que seus pais atribuíram à igreja papal católica romana; o que lhes acontecerá em 1843 e que Apocalipse 9:1 expressa dizendo: " *O quinto anjo tocou a sua trombeta. E vi uma estrela que havia caído do céu para a terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo , ...*" ; o que, paralelamente, Apocalipse 3:1 confirma por este severo julgamento de Cristo: " *Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas são as coisas que disse aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras. Sei que se diz que estás vivo, e que estás morto .*" »

Mas aqui, novamente, para entender o significado deste julgamento, é preciso saber a existência da data crucial de 1843, representada pelo teste adventista dessa data. Tanto assim que a chave se encontra na era precedente, no anúncio de outros novos " *fardos* " no plural, porque eles serão plurais. O singular oculta esse aspecto plural devido à forma dada à sua formulação em Apocalipse 2:24: " *A vós, todos os que estais em Tiatira, que não recebeis esta doutrina e que não conhecéis as profundezas de Satanás, como eles as chamam , eu vos digo que nenhum outro fardo vos imporei .*" Mas outros " *fardos* " serão exigidos por ele, de seus verdadeiros eleitos, a partir de 1843, o que apenas marca o início dos testes de fé. E em 1843, apresenta-se um teste que não ocupava os pensamentos dos reformadores antes dessa época. E aquele que lembra a humanidade deste primeiro teste, que é "o retorno de Jesus Cristo", é o Espírito Santo do Deus vivo. E para organizar esta primeira prova de fé, Deus interrompe as guerras religiosas em todo o mundo ocidental. Cristãos católicos e protestantes são, portanto, colocados em uma situação favorável para ouvir o chamado de Deus lançado pelo Espírito, na Europa, na Inglaterra e nos EUA.

O primeiro " *fardo* " exigido por Deus é decisivo, pois exige uma demonstração de amor pelo anúncio de sua vinda, seu grande e glorioso retorno. Mais uma vez, a árvore do sábado escondeu a floresta que representa o amor a Deus, o verdadeiro amor demonstrado por seus verdadeiros eleitos, a quem o anúncio de sua vinda só pode trazer extrema alegria. Sem esse comportamento, que valor Deus pode dar a um compromisso religioso? Nenhum, e ele o torna conhecido dizendo aos protestantes que ignoram e desprezam a mensagem "adventista": " *Vocês passam por vivos e estão mortos* ". Mas, por outro lado, após o segundo teste "adventista", como sinal de sua pertença, ele concede à sua Escolhida, selecionada por seu amor demonstrado pela alegria despertada pelo anúncio de seu retorno, a prática do santo sábado do sétimo dia, do qual ela se mostrou digna. O que acontece com o próprio sábado? Ele constitui apenas um sinal visível, como um rótulo colado em um produto considerado precioso para Deus. Mas o importante não é o rótulo; O importante é a razão pela qual o escolhido recebe esse selo. No entanto, minha comparação com um selo não pretende diminuir o alto valor do sábado, pois ele é o objeto da santificação divina e profetiza o restante do sétimo milênio. Contudo, na imagem do selamento dos

santos, o " *selo de Deus* " é afixado como um selo na " *testa* " dos santos escolhidos.

No programa preparado por Deus, 1843 é apenas a data do início de uma sucessão de exigências divinas que constituirão, com o tempo, muitos novos " *fardos* " que enigmatarão e testarão a fé dos eleitos até o retorno final de Jesus Cristo. Nada é mais falso do que o ditado: "uma vez salvo, salvo para sempre". O oposto se aplica, e Deus o revelou ao seu profeta Ezequiel, dizendo-lhe, em Ezequiel 3:18 a 21: "*Quando eu disser ao ímpio : 'Certamente morrerás! Se você não o avisar, ou falar para converter o ímpio do seu mau caminho e salvar a sua vida, esse ímpio morrerá na sua iniquidade, e o seu sangue eu requererei de suas mãos. Mas se você avisar o ímpio , e ele não se converter da sua impiedade e do seu mau caminho, ele morrerá na sua iniquidade, e você salvará a sua alma. Se um justo se desviar da sua justiça e cometer iniquidade, eu armarei um laço diante dele, e ele morrerá; porque você não o avisou, ele morrerá no seu pecado, e a sua justiça que praticou não será mais mencionada, e o seu sangue eu requererei de suas mãos. Mas se você avisar o justo para não pecar, e ele não pecar, ele viverá, porque foi avisado, e você livrará a sua alma .*

Nestas palavras, Deus estabelece as condições para a aprovação de seus servos e este princípio é perpétuo. Deus o aplicou em todas as suas alianças passadas com os homens. E à luz deste ensinamento, podemos entender a razão pela qual Ele abençoa ou amaldiçoa seus servos que afirmam fazer parte de sua aliança. Minha nova interpretação das profecias de Daniel e Apocalipse revelou claramente a maldição do protestantismo desde o ano de 1843. Ao rejeitar essa mensagem, o adventismo foi incapaz de alertar o protestante " *perverso* " de que Deus o amaldiçoara desde aquela data construída pelas durações fixadas na Bíblia Sagrada, em Daniel 8:14. E como sinal de que havia sido amaldiçoado por Deus, o adventismo oficial apóstata aliou-se ao protestantismo oficial. Testemunhar a verdade não é, portanto, uma opção religiosa, mas uma obrigação moral para todos os seus verdadeiros eleitos. Mas, sobre este assunto, aqueles que pertencem a ele se colocam à disposição para falar e justificar a glória de Deus a quem deixam a escolha de deixá-lo fazer isso ou não, dependendo das circunstâncias e das pessoas. Gritar no deserto é inútil, e fazê-lo diante de multidões endurecidas contra a religião equivale à mesma coisa.

Desde a época do profeta Ezequiel, o homem tem sido considerado individualmente culpado quando demonstra desprezo pela Bíblia Sagrada e suas revelações, mesmo estando amplamente disponível e frequentemente gratuita. Além disso, a Bíblia estabelece o padrão para todas as normas de moralidade aprovadas por Deus, sem as quais, sem restrições, a humanidade justifica a abominação que sempre constituiu a perversão dos conceitos de práticas sexuais, que são por natureza ilimitadas. Neste e em muitos outros assuntos, a Bíblia, levada em consideração, diferencia entre o homem espiritual e o homem animal, que compartilharão o destino final do animal: morte e aniquilação. No Ocidente, uma após a outra, mais ou menos arrastando os pés, as nações estão adotando e legalizando a norma da homossexualidade, que já caracterizava a Grécia na época de seu grande conquistador Alexandre, que era considerado "bissexual". Portanto, é apenas para confirmar seu julgamento dessas práticas perversas que Deus, em

sua profecia de Daniel, deu à Grécia, o terceiro império profetizado, a imagem típica do " *pecado* ". Nas notícias, a Grécia acaba de legalizar, recentemente, o "casamento para todos", que Deus considera uma abominação, o ciclo da revelação profética, portanto, se fecha nesta confirmação realizada na notícia de 15 de fevereiro de 2024 em Atenas.

Os " *fardos* " exigidos por Deus são múltiplos, pois cada ponto da verdade doutrinária constitui, dependendo de sua recusa ou aceitação, motivo para rejeição ou aprovação por Deus. Após o teste "adventista", outros testes de fé basearam-se na alimentação saudável, no retorno à dieta vegetal idealizada por Adão e Eva antes do pecado. Para obter o máximo do funcionamento do corpo e da mente, o eleito deve nutrir seu corpo da melhor maneira possível. Pois, à imagem do corpo de Jesus, Deus revela um templo santo, e essa característica também se aplica aos seus eleitos, visto que Jesus foi feito de um corpo humano semelhante ao nosso. E esse princípio se aplica a todos os seres humanos criados sob o mesmo princípio. É por isso que este templo itinerante que todos nós somos é honrado por Deus, que vem visitar o templo abençoado, mas que ignora os outros templos que são profanados de muitas maneiras por pecadores incrédulos ou inconscientemente.

Mas o " *fardo* " que desfere o golpe final na falsa esperança de salvação em Cristo é a ausência do amor à verdade profética. O que confere a esse amor específico um valor especial é a intensa necessidade de compreender o seu pensamento, sentido ou não, pelas criaturas humanas. É a força do nosso compromisso com as coisas que Lhe dizem respeito que nos dá valor individual para Ele. Como dizem os homens ao colherem as pétalas da margarida, Deus nos prova e nos submete a provações, para que possamos provar concretamente que O amamos, um pouco, muito, apaixonadamente, loucamente, ou nada. Mas este testemunho concreto não visa convencê-Lo, porque Ele já conhece, desde a fundação do mundo, os nomes dos seus eleitos redimidos e até mesmo os das criaturas caídas e sacrificadas. Este testemunho é útil para ser disponibilizado aos seus santos anjos que, como suas criaturas, ignoram o que só Deus sabe por causa do seu poder divino ilimitado.

Essa questão sobre a força do amor que lhe foi dado levou Jesus Cristo a perguntar três vezes a Pedro: " *Você me ama?* ". O que a tradução francesa não nos permite compreender aparece apenas na versão original do texto grego. Pois o grego oferece três termos que se intensificam gradualmente para designar "amor"; algo visto em um estudo recente. Esses três termos gregos são, em ordem decrescente, "ágape", amor divino; "phileo", amar com amizade; e "erotas", amor carnal, isto é, erótico.

Então foi isso que realmente aconteceu nessa conversa entre Pedro e Jesus.

João 21:15: " *Depois de comerem, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, tu me amas (ágape) mais do que estes?*" Ele respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo (philo) . Disse-lhe Jesus: Apascenta os meus cordeiros ."

Versículo 16: " *Perguntou-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, tu me amas (ágape) ? Pedro respondeu-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo (philo) . Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas .*"

Versículo 17: " *Perguntou-lhe pela terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me (philo) ? Pedro entristeceu-se por lhe ter perguntado pela terceira vez: Amas-me (philo) ? E ele respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas; tu sabes que te amo (philo) . Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas .*"

Então, nas duas primeiras vezes Jesus pergunta a Pedro: " *Você me ama tanto quanto eu te amo divinamente?*" E Pedro não se sente digno de lhe responder: "Sim, Senhor, eu te amo com o mesmo amor", então ele diz: "Sim, Senhor, eu te amo com amizade".

Na terceira vez, Jesus lhe perguntou: " *Você me ama?*" Usando a forma usada por Pedro, a pergunta de Jesus pareceu lançar dúvidas sobre sua resposta: "Eu te amo". Pedro tinha todos os motivos para se entristecer. Mas por que Jesus torturou aquele discípulo que o amava e que, em troca, provaria isso entregando sua vida na cruz? Porque Pedro precisava receber uma boa lição de Jesus; pois ele depositava muita confiança em sua própria força. Essas três perguntas tinham o objetivo de lembrá-lo de suas três negações públicas quando foi preso e entregue aos judeus, e depois aos romanos. A lição foi eficaz; Pedro aprendeu assim a depender de Deus e somente dEle. Pedro tinha uma personalidade forte que fomentava essa autoconfiança, pois era um homem de força física e mental; como pescador, era a imagem perfeita do pecador redimido pela justiça de Jesus Cristo. A lembrança de sua negação o fez perceber sua extrema fraqueza e sua total dependência de Deus. Jesus agora pode confiar suas ovelhas a ele, porque agora ele confiará em Deus e não em si mesmo em tudo.

Mas, por meio de Pedro e depois dele, é então a cada um dos seus chamados que Jesus Cristo faz esta pergunta: " *Você me ama ?*", de amizade no nível humano? E a nossa resposta, "Sim", tem pouco valor, porque Deus só observa as nossas obras, as únicas que trazem a resposta que Ele leva em conta.

M33- 1945-2030: Humanidade cancerígena

Deus é maravilhoso e sua bondade para com suas criaturas se revela e se aplica até mesmo na área da doença, que corretamente transcrevo como "o mal dito"; pois, de fato, o mal nos fala e transmite mensagens às quais o homem deve responder com sabedoria. Mas, vencido pelo mal, sua sabedoria lhe é retirada, e é somente quando chega a hora de morrer que Deus lhe dá a oportunidade de compreender tudo o que lhe escapou em sua experiência de vida.

Esta é a situação de toda a humanidade, cujos dias, meses e anos estão agora contados e deduzidos.

Para entender a lição de Câncer, precisamos analisar como ele forma, age e destrói a vida humana e animal.

No início da vida, todas as células do nosso corpo funcionam normalmente em harmonia. Mas, a partir de 1945, a Segunda Guerra Mundial terminou, colocando o campo ocidental sob o domínio dos EUA e o campo oriental sob o da Rússia Soviética. O sistema liberal americano interessou financeiramente os cérebros de seu país e, pondo-se a trabalhar, lançou novas ideias que lhes permitiram produzir novos produtos que seduziram todas as nações ocidentais. A guerra avançou significativamente a tecnologia da química e sua aplicação física. As bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki são prova concreta inegável disso. As maravilhas profetizadas em Apocalipse 13:13 estão se manifestando concretamente. Mas a tecnologia química está abalando e enfraquecendo o mundo das células vivas na Terra. Porque os engenheiros químicos montam componentes naturais que formam novas estruturas químicas que a natureza não forneceu. O mundo vivo sofreria sérias consequências. Porque a ação dessas novas moléculas, construídas por químicos, entra no corpo humano e se instala em órgãos receptores como a tireoide, as mamas nas mulheres, os pulmões nos fumantes e qualquer outro órgão mais enfraquecido que os demais. A célula viva é transformada pela invasão química em uma célula macrófaga cancerosa. A célula, agora cancerosa, começa a devorar todas as células saudáveis que encontra como um caranguejo. Ao fazer isso, ela se desenvolve e ganha mais força para se reproduzir e se multiplicar. O corpo, assim, perde suas células vivas boas e as células cancerosas as substituem. O processo só aumenta, até que o órgão motor atacado se torne incapaz de funcionar. O jogo está perdido para a vida, o câncer venceu, ele causa a morte de um corpo inteiro.

Este experimento baseia-se no princípio de uma grande primeira substituição de células saudáveis por células cancerígenas. É por isso que esta doença cancerígena surgiu na humanidade para alertar a humanidade sobre o perigo da grande substituição que ocorreu em muitas áreas.

No corpo humano, o princípio da substituição é garantido pela renovação das células moribundas. O sangue as transporta e as transporta para os órgãos, através dos quais são ejetadas para fora do corpo. Células saudáveis são então formadas para substituir as que morreram. Essa substituição é feita em ordem, garantindo assim o prolongamento da vida em um estado de boa saúde. Sem agressão química externa, o corpo não produz células cancerígenas. O câncer só surge quando um corpo químico construído pelo homem ataca o funcionamento normal e natural de todo o seu organismo.

Em imagem semelhante, em sua normalidade, a humanidade é composta de nações livres e independentes. Sua unidade interna se baseia no compartilhamento de uma língua, mas também, desde tempos imemoriais, de uma religião que há muito tempo é de natureza pagã. A nação fomenta, assim, laços privilegiados como aqueles que unem uma família. Dentro de uma mesma nação, os choques podem opor famílias, assim como, fora dela, as nações podem confrontar uma ou mais outras nações. O casulo familiar originalmente colocado sob a autoridade do pai garantiu, com algumas exceções, a união dos seres que compunham a família. Já, no nível familiar, nota-se que a harmonia do casal e a paz interior permanecem possíveis enquanto os filhos são jovens e submissos aos pais. Mas, basta que a criança entre na adolescência ou se torne adulta, aos doze

anos, segundo Deus, a oposição do novo adulto se levanta contra o macho dominante da unidade familiar. E quando ele ou ela se casa, uma célula externa entra na família com risco de confronto, tanto que Deus declara: "o homem deixará pai e mãe para viver com sua mulher"; e a filha fará o mesmo. Assim, uma nova célula nasce e vem substituir a futura morte de seus pais. O perigo é, portanto, o da penetração da célula estrangeira. Porque a unidade se baseia na dependência de um único ser: o pai de família, a quem cada filho deve sua vida. A submissão se torna, assim, legítima. Mas a hostilidade surge em relação a qualquer célula que venha de fora do casulo familiar. E, em uma escala mais elevada, o estrangeiro acolhido representa um sujeito hostil que vem modificar a composição interna de um país. É por isso que, de modo geral, em muitos povos, o estrangeiro é acolhido com reserva ou mesmo hostilidade; isso porque ele representa o desconhecido, portanto, o perigo possível.

E se esse estrangeiro for de religião muçulmana, não se trata mais de um risco de perigo, mas de uma certeza que somente um homem iluminado pelo Espírito do Deus vivo pode obter dele, através do estudo da Bíblia Sagrada, que revela seu caráter e os padrões de seu julgamento. Pois o homem deve se mostrar lógico; Deus não pode dizer coisas e se contradizer nas ações que realiza. O padrão religioso que Ele aprova é claramente revelado na Bíblia e na história, pela sucessão de alianças judaicas e cristãs. E qualquer outra doutrina religiosa que tenha surgido depois de Jesus Cristo é infundada e **inteiramente ilegítima** para Deus e seus verdadeiros eleitos, que compartilham seu julgamento e seus valores.

Voltemos agora nossa atenção para o objeto sagrado, portador da mais alta santidade: o candelabro de sete braços que os hebreus chamam de "menorá". A palavra "castiçal" em hebraico é uma palavra feminina, assim como a nossa palavra francesa "luz". O candelabro representa idealmente Deus em todos os pontos essenciais que o caracterizam. E hoje observo sua importância em relação à "simetria", o tema da minha mensagem. Pois, ao ordenar a Moisés que construísse este candelabro, a imagem da simetria perfeita, Deus direcionou a atenção de seus escolhidos para este padrão simétrico que caracteriza toda a sua revelação e o projeto do seu plano de salvação. A base central possui três braços à esquerda e à direita, e os sete braços sustentam sete lâmpadas de óleo na mesma altura. Assim, este candelabro simboliza a luz divina, perfeita tanto à esquerda quanto à direita. Quem personifica essa luz na Antiga Aliança, ilustrada pelos três braços à esquerda? Miguel, o líder divino do povo hebreu. É ele quem fala a Moisés na tenda da congregação e lhe dita as palavras de sua lei divina. A antiga aliança é, portanto, colocada sob o signo da perfeição dos três ramos à esquerda. Então, visível em forma carnal, Deus apareceu na forma do homem chamado Jesus Cristo, nascido na Terra para cumprir seu ministério redentor em favor de seus eleitos redimidos; é ele quem representa a coluna central do candelabro. Então, consumada a redenção dos pecados, a era do ensinamento cristão começou 40 dias após sua morte expiatória, na festa de "Pentecostes", isto é, o dia em que o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos e cujo poderoso testemunho foi marcado por cerca de 3.000 conversões de judeus que vieram a Jerusalém para Jesus. Quem é então o Espírito Santo? Miguel, que retoma sua aparência divina e angelical após nascer, morrer e ressuscitar, como o "Filho do Homem" chamado

Jesus Cristo. Há, portanto, um só Deus, um só Senhor, que exerce todos os papéis, sucessivamente, divino, divino e angélico, humano e divino, e novamente divino e angélico. E, como Jesus ensinou, sua partida para o céu foi de grande benefício para seus fiéis discípulos terrestres. Pois, na Terra, a ação do homem Jesus limitou-se à localização geográfica onde se encontrava. Após seu retorno ao céu, na forma do Espírito Santo, ele pode manter um relacionamento permanente com cada um dos milhares de eleitos espalhados pela Terra, ao mesmo tempo. Na nova aliança, cada eleito pode se beneficiar do contato espiritual com ele no poder universal de Miguel, o novo líder dos anjos que substituiu Satanás nesta posição de vida celestial. Assim, cada nome atribuído ao Espírito Criador, perfeitamente santo, Deus o designa por razões particulares. O primeiro nome que Deus se dá, quando Moisés o pergunta, é "Javé". Mas esse nome não é realmente um nome. Pois é pela força que Deus se dá um nome, em vez de os homens lhe darem um, o que seria degradante para ele. O nome que Ele se dá é uma conjugação do verbo "ser", que é "Eu sou" quando Ele o pronuncia e que se torna "Ele é" na forma pronunciada por Suas fiéis criaturas escolhidas. Mas em hebraico, o presente do indicativo não existe, o princípio é binário, o pretérito perfeito para o que está consumado e o imperfeito, para o que ainda está por realizar. Ao privar os hebreus do presente do indicativo, o grande e todo-poderoso YaHWéH testemunha Sua vontade de guardar o princípio do presente somente para Si. E esta explicação acaba de destacar outro aspecto simétrico da organização da língua hebraica. O hebraico apresenta uma lógica divinamente justificada, porque nossa vida terrena está em constante progressão; onde podemos situar o presente nessa mudança permanente? Somente Deus pode verdadeiramente reivindicar o controle de um presente contínuo, porque Sua natureza é eterna e Seu olhar abrange o passado e o futuro.

Seu candelabro de sete braços confirma esse padrão perfeito que ele dá ao seu plano de salvação, que deve se estender por 7.000 anos, conforme profetiza nossa semana de sete dias. E vemos que esses 7 dias, assim como esses 7.000 anos, carregam, cada um, uma dupla mensagem que dá importância ao sétimo e ao quarto dos sete. O sétimo dia é santificado por Deus para descansar e profetizar o restante do sétimo milênio. Mas o quarto constitui o dia ou milênio central sob o aspecto da simetria dos sete. Ora, foi de fato, no meio da semana da Páscoa que Jesus deu a sua vida pelos seus eleitos, na quarta-feira, 3 de abril do ano 30, de acordo com o anúncio de Daniel 9:27: "*Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e durante metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta;...*". Da mesma forma, a ação ocorreu no meio de sete anos, entre o outono de 26 e o outono de 33, no 14º dia da primavera de 30.

Em forma de milênios, o terceiro vê o cumprimento, no início, da aliança entre Deus e Abraão, e, em meados deste milênio, o cumprimento da primeira Páscoa dos hebreus, arrancados por Deus da escravidão egípcia, símbolo do pecado. Este tema da remoção do pecado foi, portanto, duplamente marcado pelo fim da escravidão e pelo "*cordeiro*" *pascal* morto e comido às pressas, na tarde do dia (tarde e manhã) da sua saída do Egito, um símbolo típico do pecado. O primeiro tipo profético da morte de Jesus Cristo, "*o cordeiro de Deus*", cumpriu-se cerca de 2500 anos depois de Adão e Eva.

Se dividirmos os 6000 anos de tempo reservados por Deus para a seleção dos eleitos em três partes, obteremos o seguinte número: 2000 + 2000 + 2000.

Os 2000 anos centrais dessa simetria são dedicados à aliança feita com Abraão, que diz respeito a toda a antiga aliança, até a morte expiatória do Messias Jesus Cristo.

Nos primeiros 2000 anos, temos o ano de 1655, no ^{século XVII}, o ano do julgamento, o ano do dilúvio que destruiu todos os pecadores da Terra. Noé e sua família inauguraram a vida na Terra pós-diluviana.

Nos segundos 2000 anos, no ^{século XVI}, Israel emergiu da Babilônia e recuperou sua terra e status nacional.

No terceiro século, no ^{século XVI}, Deus formaliza o tempo da Reforma Protestante. A natureza diabólica do Catolicismo Romano é denunciada.

Assim, nos três períodos de 2000 anos, os ^{séculos XVI e XVII} são marcados por um julgamento realizado por Deus. E o que acontece no final do ^{século XVIII}, nesses três ciclos de 2000 anos? No primeiro ciclo, temos, possivelmente, a experiência da "Torre de Babel", sua confusão, sua apostasia e a separação dos homens por Deus, através da multiplicação das línguas; no segundo ciclo, Israel apostata e sofre o castigo grego infligido por Antíoco IV; e no terceiro, a fé protestante americana, rejeitada por Deus em 1843, após a prova de fé "adventista", conclui em 1889, em Nova York, a construção do seu "Empire State Building"; o primeiro "arranha-céu", termo cujo nome sugere um desafio ao Deus Criador por parte da América protestante que ele rejeitou. No mesmo ano, na França e em Paris, Gustave Eiffel construiu sua famosa torre metálica, com 300 metros de altura.

Observo, assim, uma analogia que situa, no final do ^{século XVIII}, o aparecimento destas torres erguidas por pessoas que desafiam, com arrogância e orgulho, o Deus do céu.

Ao permitir-me descobrir a plena importância dessa simetria onipresente na vida criada por Deus, é o próprio Deus que se revela a nós por meio dela. Ele, assim, nos confirma seu gosto pela ordem e pela harmonia perfeita, dando-nos todos os motivos para desejarmos nos beneficiar de sua sabedoria e de seu amor incomensurável na nova terra que ele preparará em seu tempo para seus escolhidos, e desta vez, para a eternidade.

M34- O fio condutor das sete letras

A leitura e interpretação das "sete letras" apresentadas sucessivamente em Apocalipse 2 e 3 é uma visita guiada construída como uma caça ao tesouro, na qual cada letra indica a chave para o tema da "letra" que a segue. E para fornecer uma estrutura para essa jornada sinalizada, devemos imaginar uma troca entre Deus e Satanás semelhante à que a Bíblia nos oferece no livro de Jó. Pois a história terrena só faz sentido sob esse princípio, visto que Deus criou a Terra e a vida humana para permitir que o diabo, o primeiro anjo criado a se rebelar contra

Deus, leve até o fim a demonstração das consequências da liberdade anárquica que ele reivindica e justifica.

Nossas "sete letras" marcarão, portanto, sete etapas nas quais as estratégias de Deus e do diabo serão realizadas.

A primeira era denominada "*Éfeso*", que significa "lançar", simboliza o tempo da perfeita verdade doutrinária que caracterizou a época em que João, o último dos doze apóstolos, permaneceu vivo para receber a profética "*Revelação*", conhecida pelo seu nome grego "Apocalipsis", ou em francês "*Apocalipse*". Ora, uma revelação sempre visa iluminar a inteligência do ser humano; portanto, não se destina a permanecer incompreendida. E conhecer todos os seus segredos, ou quase, posso verdadeiramente testemunhar que **o seu conhecimento é uma questão de vida ou morte eterna**. E para convencê-lo disso, entenda que Jesus Cristo seleciona o verdadeiro amor que os seus eleitos lhe dão e que, como tal, usa a sua "*Revelação*" como o pecador usa a sua linha e o seu anzol para arrancar os seus eleitos do ambiente mundano em que os encontra.

Assim, encontramos, nesta carta escrita aos eleitos da era apostólica chamada "*Éfeso*", uma repreensão que os afeta em Apocalipse 2:4: "*Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.*" Neste tempo de João, os eleitos mantêm cativa toda a verdade perfeita que Jesus deu à sua igreja apostólica. O zelo pela proclamação da verdade enfraquece a ponto de Jesus os repreender. Esta mensagem constitui a pista que dará sentido a "*Esmirna*", a carta que sucede à de "*Éfeso*".

Essa situação deleita Satanás e desonra a Deus. E, assim como aconteceu com Jó, Satanás questiona por que tais pessoas deveriam se beneficiar de sua graça. A era de "*Éfeso*", portanto, abrange o período entre o final do primeiro século, entre 94 e 96, e o ano 303, que será a segunda etapa do desafio entre Deus e o diabo. O diabo então diz a Deus: "Eu te provarei que posso destruir a tua oferta de salvação na Terra". Deus aceita o desafio e diz ao diabo sobre os seus fiéis escolhidos: "Tens a oportunidade de fazer o que quiseres com eles durante dez anos", isto é, "**dez** dias proféticos".

Na Terra, o diabo organiza à frente da Roma imperial uma tetrarquia de imperadores associados: o primeiro no cargo é Diocleciano, o segundo a se associar é Maximiano, o terceiro é Galério e o quarto é Constâncio Cloro. Esse quarteto diabólico, composto por dois Augustos e dois Césares, lança nas arenas do império todos os cristãos que perseveram na fé de uma verdade que permaneceu perfeita. O nome "*Esmirna*", nome grego que significa "mirra", assume então todo o seu significado, pois muitos dos mortos devem ser embalsamados com esse perfume produzido a partir da flor branca da murtá-arábica.

Mas o que acontece então? O diabo fica furioso porque seu desafio fracassa. Pois, longe de desaparecer, o sangue dos justificados se comporta como uma semente, e quanto mais eles são mortos, mais os cristãos se multiplicam. E, logicamente, Deus se alegra com tal testemunho. É então que, aprendendo com a experiência, o diabo propõe a Deus criar um contexto absolutamente oposto. Depois de ter perseguido a fé cristã sem obter o efeito desejado, abramo-la ao

mundo pagão, pondo fim às perseguições e, melhor ainda, fazendo com que ela seja apoiada pela autoridade do imperador romano.

Assim, em 313, Constantino I,º Grande, pôs fim ao poder combinado dos quatro imperadores e, a pedido do Diabo, cessou todas as perseguições e se apresentou como defensor da religião cristã. Para alcançar esse resultado, esse imperador, adorador do deus pagão Sol, recebeu uma visão da imagem da cruz no Sol. Ele, portanto, combinou logicamente os dois e fez de Jesus Cristo a representação humana do deus "Sol". A partir de então, a doutrina da religião cristã foi adaptada ao rito pagão desse deus "Sol", cujos adoradores eram numerosos em todo o Império Romano. O modelo dessa religião não era mais o escolhido de Cristo, mas o do próprio imperador, a quem o império agora devia sua capacidade de viver em paz, sem perseguição contra ninguém.

A partir de 313, por meio da paz, o diabo obteve sua vitória temporária contra Deus. Por não mais impedir as conversões verdadeiras, o diabo favoreceu e multiplicou as falsas. A verdade foi pisoteada por multidões que se converteram à religião cristã segundo a norma aprovada pelo Imperador Constantino Iº fundador, na realidade, do "Catolicismo Romano" legitimado. Que efeito poderia ter o testemunho de alguns poucos eleitos que permaneceram fiéis a Deus e à sua única verdade, enquanto eles desapareciam em uma massa de incredulidade religiosa dita cristã? Ali, o diabo exultou e Deus sofreu uma derrota momentânea. No entanto, ele reagiu fazendo desaparecer a prática do sábado, sinal e símbolo de pertencimento a Deus, isto é, da santificação da qual a religião degenerada não era mais digna. Isso foi realizado em 7 de março de 321 pelo decreto imperial assinado em Milão, cidade onde o imperador residia. Mas não é nessa data, que é muito importante, que a mensagem "*Pérgamo*" começa. A data indicada pelo fim dos "dez anos" citados em "*Esmirna*" é 313, não 321. E é, portanto, com base nas ações ocorridas em 313 que devemos interpretar as observações feitas nesta carta de "*Pérgamo*". Este nome grego é construído a partir de duas palavras gregas, "pérao" e "gamos", que significa violar o casamento, isto é, violar a aliança feita com Deus; o que resulta na acusação de "adultério" espiritual.

Assim, na continuidade imediata da experiência vivida em Roma durante os "dez anos" das perseguições aos eleitos, podemos facilmente atribuir a Roma o "*trono de Satanás*"; e ela permanecerá seu "*trono*" até o fim do mundo. O adultério espiritual é, portanto, associado a Roma, o lugar do "*trono de Satanás*". Ora, quem já se encontra neste trono de Roma no plano espiritual? O Bispo de Roma, isto é, o servo religioso do falso cristianismo estabelecido pelo Imperador Constantino. Ele ainda não é oficialmente papa, mas já é considerado um pai da Igreja Católica Romana; e reside no Palácio de Latrão, na cidade de Roma. Na mensagem de "*Pérgamo*", sua atividade falsamente cristã é designada pela expressão: "*a doutrina dos nicolaítas*". Assim, as obras pagãs dos romanos, simbolizadas pelo nome nicolaítas, isto é, o povo vitorioso da mensagem de "*Éfeso*", tornam-se, através da adoção da religião cristã, "*a doutrina dos nicolaítas*".

"*adultério*" espiritual que quebra a aliança com Deus é o tema da doutrina de Balaão em Apocalipse 2:14: "*Mas tenho contra ti algumas coisas, porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar*

tropeços diante dos filhos de Israel, levando-os a comerem coisas sacrificadas a ídolos e a praticarem imoralidade sexual. " E em que consistia concreta e historicamente essa " doutrina de Balaão " ? A explicação é dada por Moisés em Números 31:14-17: " Então Moisés irou-se contra os capitães do exército, os capitães de milhares e os capitães de centenas, que vinham da expedição. Disse-lhes: Deixastes com vida todas as mulheres?" Eis que estes são os que, por ordem de Balaão, fizeram os filhos de Israel pecarem contra Yahweh no caso de Peor; e então irrompeu a praga na congregação de Yahweh. Agora, pois, matai todos os meninos entre as crianças, e matai todas as mulheres que conheceram um homem, deitando-se com ele; " E Números 25:1-2 confirma esta causa: " E Israel habitou em Sítim; e o povo começou a prostituir-se com as filhas de Moabe. Elas convidaram o povo para os sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e se prostrou diante dos seus deuses. "

A mesma sedução trágica ocorreu em 313, em Roma, quando Constantino encorajou a entrada em massa do paganismo na doutrina da verdade cristã. Notemos que foi em 313 que ocorreu a transferência de poder entre a Roma imperial e a Roma papal que a sucedeu. Mas, antes de se tornar papa, essa transferência dizia respeito ao Bispo de Roma, que não tinha nenhuma vantagem sobre os outros bispados do Império Romano além de estar estacionado em Roma, a cidade imperial, poderosa e prestigiosa. E o que historicamente causou essa transferência foi a escolha do Imperador Constantino de não fazer de Roma sua residência, preferindo a cidade de Milão e, mais tarde, indo viver no leste do império, em Constantinopla, assim renomeada após as obras realizadas na cidade turca de Bizâncio. Foi, portanto, em 313 que este detalhe dado em Apocalipse 13:2 se cumpriu: "... O dragão deu-lhe o seu poder, o seu trono e grande autoridade. " O " dragão " simboliza, em Apocalipse 12:3, a Roma imperial de Constantino, que assim abandona Roma ao poder religioso católico romano. E foi somente em 538 que esse regime se tornou papal com o apoio do imperador Justiniano^I.

Após 313 e 321, o Império Romano entrou em colapso gradual, vítima de conflitos internos e externos que se intensificaram até 538, e que juntos constituíram as ações da " primeira trombeta " de Apocalipse 8:7: " O primeiro a tocar a trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, que foi lançado sobre a terra; e um terço da terra foi queimado, e um terço das árvores foi queimado, e toda a erva verde foi queimada. " A parte ocidental do Império Romano foi ensanguentada por várias invasões de povos bárbaros, incluindo o famoso "Átila", líder dos hunos. Em 538, os ostrogodos foram expulsos de Roma, que ocuparam, pelo general Belisário e seus exércitos enviados pelo imperador Justiniano I. Como um sinal para sua época, o imperador Justiniano toma como esposa uma "prostituta" dançarina chamada Teodora. Foi precisamente em 538 que começou o reinado de 1.260 anos da " prostituta ", simbolicamente chamada de " Babilônia, a Grande ", em Apocalipse 17:5.

Na continuidade do personagem " Pérgamo ", em 538, a "doutrina dos nicolaítas" será dirigida pelo Papa Vigílio I^e primeiro papa em título empossado como chefe da Igreja Católica Romana, pelo Imperador Justiniano I^{:o} o primeiro que estará depois do diabo, certamente os alvos prioritários da condenação divina.

Em 496, o Bispo de Roma recebeu ajuda e apoio militar dos francos. Seu rei, Clóvis I adotou a religião cristã e foi batizado para compartilhar a religião de sua esposa cristã, a Rainha Clotilde. Clóvis defendeu os interesses e o poder papal, aos quais os lombardos se opunham. Foi então que a França se tornou "sua filha mais velha" para a Igreja Católica Romana.

Em 538, teve início o reinado de coalizão do Papa Vigílio com o Imperador Justiniano. O regime continuou com seus herdeiros por séculos até a Revolução Francesa, que durou de 1789 a 1799, um período de dez anos que nos lembra os dez anos de perseguição romana na era de "*Esmirna*", exceto que esses dez anos foram dedicados a destruir o poder do regime de coalizão da monarquia e do papado, que foram ambos fulminados.

Na mensagem de "*Pérgamo*" encontramos a pista que prepara o caminho para a compreensão da era de "*Tiatira*" que se segue. É Apocalipse 2:15-16: "*Do mesmo modo, você também tem outros que seguem a doutrina dos nicolaítas. Arrependa-se, pois; se não, virei a você em breve e batalharei contra eles com a espada da minha boca.*" » Este versículo tem como alvo « *a doutrina dos nicolaítas* », isto é, a doutrina do catolicismo romano, e Jesus profetiza sua intenção de combater suas mentiras com « *a espada de sua boca* », isto é, a Bíblia Sagrada que é « *a palavra de Deus* », de acordo com Hb 4:12: « *Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e julga as intenções e os pensamentos do coração.* » ; e suas « *duas testemunhas* », de acordo com Ap 11:3: « *E darei autoridade às minhas duas testemunhas, e profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.* ».

A história atesta que a Bíblia Sagrada só foi disponibilizada ao público em geral com a invenção da imprensa pelo Sr. Gutenberg, no ^{século XVI}. Em 1170, porém, um rico lionês chamado Pierre Vaudès concluiu a tradução de toda a Bíblia para a língua franco-provençal, atraindo a ira do catolicismo romano contra ele. Por um tempo, recolhido nas montanhas do Piemonte italiano, seu grupo valdense pôde honrar a verdade de forma perfeita, incluindo a observância do sábado, como no tempo dos apóstolos. O tempo e as perseguições cobraram seu preço desse testemunho excepcional. E no tempo visado por Jesus em Pérgamo, a pista de ligação foi, portanto, o tempo da Reforma, oficialmente estabelecida em 1517 pelo monge-professor alemão Martinho Lutero, o lutador e campeão do Deus vivo.

Sejamos claros: a Reforma que se iniciou foi realmente muito parcial e limitada, se considerarmos todas as deficiências da doutrina estabelecida em sua época. E esta é provavelmente a razão que explica a experiência perfeita de Pierre Vaudès, conhecido como Valdo. Sua perfeição doutrinária destaca a imperfeição da Reforma oficial que o seguiu. E seu testemunho justifica a condenação desse protestantismo superficial em 1843 e torna lógicas as exigências impostas por Deus a partir daquela data.

No entanto, o aparecimento da Bíblia Sagrada nos permite redescobrir o verdadeiro significado da graça e a real gratuidade da salvação oferecida por Deus em Jesus Cristo. E esse ponto de gratuidade deve ser enfatizado, pois foi ao ver o perdão e a salvação de Deus vendidos sob o nome de "indulgências" que Lutero

tomou consciência da traição diabólica representada pela Igreja Católica Romana papal. E foi então que ele se impôs a penitência de se deslocar de joelhos para Roma que o Espírito despertou sua mente adormecida pela tradição religiosa. Com a ajuda de Deus, ele decidiu denunciar o engano satânico da ação papal católica romana.

O cenário e o contexto histórico da carta endereçada a "Tiatira" são assim estabelecidos. O período de tempo em questão começa em 1517 e continua até 1843. Os critérios descritos nesta mensagem dizem respeito apenas a este período de tempo e a Bíblia Sagrada permanece "*vestida de saco*" até 1798. Após as perseguições infligidas pelo regime de coalizão da "besta que sobe do mar", em Apocalipse 13:1, a Bíblia Sagrada se torna objeto de execração pelo ateísmo revolucionário francês encarregado por Deus de "*ferir mortalmente*" o regime da monarquia católica, de acordo com o anúncio feito em Apocalipse 13:3: "*E vi uma de suas cabeças como se tivesse sido ferida de morte; e sua ferida mortal foi curada. E toda a terra se maravilhou após a besta.*" Em Apocalipse 2:22, "*a besta que sobe do abismo*" em Apocalipse 11:7, que "*fere de morte*" o regime de coalizão católico, é profetizada sob o nome de "*grande tribulação*".

Mas antes de chegarmos a isso, vamos dar uma olhada mais de perto no surgimento da religião protestante reformada, oficializada pelo monge Martinho Lutero em 1517. Naquela época, as ligas católicas do rei Francisco I ^{estavam} caçando os primeiros protestantes. A leitura pessoal da Bíblia era proibida sob pena de morte, cativeiro ou envio para as galés reais. Rapidamente, os herdeiros da religião reformada, cristãos por tradição, defenderam seu rótulo religioso como se defendem os bens e títulos terrenos, isto é, com espadas, lanças e mosquetes. Em Genebra, o teólogo João Calvino mostrou-se tão duro e cruel quanto o adversário católico para com seus próprios concidadãos, a quem aterrorizava. Melhor ainda, ele entregou a Roma seu rival espiritual, Miguel Servet, muito mais inteligente do que ele, que encontrou abrigo entre os católicos na França, depois na Itália, e retornou a Genebra apenas para ser queimado na fogueira por Calvino. Ora, é esse aspecto odioso e abominável do protestantismo que multidões de protestantes adotarão como modelo para exportar para os EUA. Isto é, se o tempo permanecer espiritualmente obscuro, e raros são, neste tempo, os eleitos que Jesus pode salvar. Pois o aspecto geral desse renascimento protestante assemelha-se muito à confusão estabelecida em 313 por Constantino. Os falsos cristãos dessa época são numerosos e, em 1572, os grandes protestantes se reúnem em Paris para celebrar o casamento antinatural do líder protestante Henrique de Navarra, que se converteu ao catolicismo para se casar com a princesa Margarida, chamada "Margot". Como sinal da desaprovação de Deus por essa ação pecaminosa, à meia-noite da noite de São Bartolomeu, todos os protestantes encontrados em Paris são massacrados e defenestrados pelas ligas católicas dos Guises e dos parisienses, os indignos "fariseus" da época. Transmitindo uma dupla mensagem de abominação e morte cruel, o nome "Tiatira" denuncia o caráter abominável dos campos católico e protestante que competem em crueldade em seus confrontos bélicos. Mas, em meio a essa grande confusão de gêneros e comportamentos, os verdadeiramente escolhidos recebem o encorajamento de Jesus Cristo, que faz questão de salientar que, no início da Reforma, ele ainda não

exige a restauração de todas as verdades bíblicas honradas em seu tempo por Pierre Vaudès, dizendo em Apocalipse 2:24-25: " *A vós, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina, e que não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo: Não vos imponho outro fardo; somente o que você tem, segure-o até que eu venha.* "

À luz deste versículo, Jesus indica a chave para o elo que define o significado da próxima mensagem: a de " *Sardes* ", que é o contexto do tempo do Adventismo, o da "espera" pela vinda de Jesus Cristo para o seu retorno falsamente anunciado três vezes: em 1843, 1844 e 1993-1994. E desde 2018, uma quarta vez para o seu retorno bom e verdadeiro em 2030.

Mas o que os eleitos da época de Tiatira deveriam ter retido? Poucas coisas, na verdade, mas essenciais: a justificação somente pela graça oferecida em Jesus Cristo. E com ela, o princípio "sola scriptura", que afirma que a fé se baseia unicamente na "única palavra escrita" de Deus, isto é, unicamente em sua Bíblia Sagrada, designada como suas " *duas testemunhas* ". Lembremos que Lutero descobriu a verdade divina somente ao ter acesso à leitura de um exemplar completo da Bíblia Sagrada em latim, acorrentado à parede de um convento, e isso porque era um monge ensinante.

Assim, sob Lutero, a Bíblia foi identificada como a Palavra de Deus, mas sua compreensão permaneceu muito limitada. Entre 1799 e 1844, o período de paz estabelecido favoreceu seu estudo aprofundado, e muitos descobriram mensagens profetizando a vinda de Jesus para seu retorno glorioso. Entre 1825 e 1830, na Inglaterra, conferências anuais foram realizadas em Albury Park sobre o tema do retorno de Jesus Cristo. Mas foi em terras protestantes, nos EUA, que Deus inspirou o fazendeiro William Miller a anunciar seu retorno em Cristo para o ano de 1843, na primavera. Alegando um erro, o Espírito então o fez anunciar esse retorno para o outono de 1844. Deus ficou satisfeito; sua demonstração havia sido feita. O anúncio de seu retorno deixou multidões de pessoas que se diziam cristãs indiferentes. E muitos daqueles que creram e se alegraram por um tempo acabaram rejeitando tudo completamente: as datas, as interpretações e os mensageiros adventistas. Além disso, já em 1843, o severo veredito de Deus é aplicado: " *Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas são as palavras daquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras . Sei que se diz que estás vivo , e você está morto.*

A pista para a mensagem de " *Sardes* " que define a carta escrita para " *Filadélfia* " está na designação de " *alguns homens considerados dignos de usar vestes brancas* ". Em " *Filadélfia* ", esse pequeno " **remanescente** " abençoado pelo teste de fé adventista constituirá o grupo de pioneiros da instituição adventista do sétimo dia estabelecida em 1863 e colocada em 1873 sob a bênção da carta escrita para " *Filadélfia* ".

Ela é perfeita em seu zelo e em todo o seu comportamento, mas apenas neste momento de seu nascimento. Pois o elo que a conecta com a " *sétima carta* " escrita a " *Laodiceia* " baseia-se em uma advertência justificada citada em Apocalipse 3:11: " *Eis que venho sem demora. Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa .* " Este presságio sombrio apenas anuncia o destino do adventismo oficial, que Deus rejeitará, ou seja, " **vomitar** " após um teste de fé

insatisfatório realizado entre 1983 e 1993. A causa do vômito é a resposta morna a uma torrente de luz divina que veio iluminar as profecias de Daniel e Apocalipse. Esta luz traz a revelação de uma nova data profetizada pela Bíblia: 1994 que , após correção, tornou-se em 2018, 1993. Apresentado como a data do retorno de Jesus Cristo, este terceiro e último anúncio falso tinha o objetivo, como os dois anteriores, desmascarar a verdadeira natureza dos cristãos envolvidos. Em 22 de outubro de 1991, no aniversário da prova de fé de 22 de outubro de 1843, em uma pequena comissão, os líderes do adventismo oficial votaram seu pedido de entrada na aliança da federação protestante; rejeitando, ao mesmo tempo, a demonstração profética que prova a condenação desta federação protestante por Deus desde 1843. No mês seguinte, em novembro, fui oficialmente removido da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Além disso, de acordo com o anúncio profetizado por Jesus em " *Sardes* ", em Apocalipse 3:3, os adventistas rejeitados ou rejeitados e os protestantes caídos ignorarão a data do verdadeiro retorno de Jesus Cristo, que ele me revelou: " *Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, e guarda-o, e arrepende-te. Se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.*"

Em " ***Filadélfia*** " e " ***Laodicéia*** ", Deus profetiza dois comportamentos coletivos absolutamente opostos do adventismo institucional oficial, que dizem respeito ao seu início e ao seu fim. Essas mensagens são justificadas por dois comportamentos distintos, de modo que, individualmente para os verdadeiros eleitos, a bênção de " ***Filadélfia*** " continua para eles no tempo de " ***Laodicéia*** ", em que Deus profetiza sua rejeição à instituição oficial devido à sua atitude incrédula demonstrada e observada. A bênção e a maldição divinas permanecem **condicionais até o fim do mundo** , coletiva e individualmente.

Os nomes das duas eras, por si só, resumem a lição dada por Deus. " *Amor fraternal* " e " *povo julgado* " ou " *vomitado* ", como Jesus lhes disse em Apocalipse 3:16: " *Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca* ". Esses dois nomes transmitem a mensagem aplicada contra o rei incrédulo Beltesazar. É assim aplicado à instituição adventista do sétimo dia: " *contado, contado, pesado, dividido* ". " *Contado* " no momento da partida para " ***Filadélfia*** ", " *contado* " no tempo final de " ***Laodicéia*** ", em que é " *pesado* ", ou julgado, e encontrado " *cego* " e " *nu* ", e " *dividido* ", negado ou " *vomitado* ".

M35- Nudez e Culpa

Ao criar a vida humana, Deus lhe deu múltiplos critérios que contêm lições altamente espirituais. De fato, demonstrarei que o aspecto carnal da humanidade carrega a mensagem do plano de salvação que é a origem do propósito desta criação terrena.

Antes do pecado, Adão e Eva estavam " *nus* " e não sentiam vergonha. Nesse estado de perfeita pureza original, seu relacionamento carnal ilustra a felicidade perfeita que Deus compartilhará com seus eleitos, tornando-se um só espírito com eles, assim como, no amor compartilhado, Adão e Eva eram um só espírito e uma só carne no ato de amar.

Após o pecado, o véu da inocência é removido e o papel da visão humana muda. O olhar toma conta da mente, e o que era normal muda e, anormalmente, torna-se o novo normal para os seres humanos. De fato, Deus reprograma seus cérebros com novos dados, nos quais a mente é enfraquecida em favor dos cinco sentidos humanos: visão, olfato, audição, paladar e tato. O pecado desperta neles, homem e mulher, a cobiça, expressa por uma sede insaciável por cada vez mais bens e prazeres. Não nos esqueçamos de que a cobiça por obter benefícios proibidos por Deus foi originalmente a causa do pecado de Eva. Após o pecado, essa cobiça só pôde crescer até dominar o homem. No caso de Caim, seu assassinato foi causado por sua cobiça pelas honras dadas por Deus a seu irmão Abel. Ele o matou porque sua luxúria foi frustrada pela escolha de Deus.

A luxúria requer a satisfação completa de todos os cinco sentidos humanos. E o homem foi feito assim pela reprogramação que Deus lhe deu após o pecado. A partir de agora, o homem sente dentro de si a necessidade de cobiçar, mas Deus lhe impõe a necessidade de controlar seus desejos e impulsos carnais e espirituais. Antes do pecado, ele se deixava viver, mas depois dele, deve aprender a combater o mal em todas as suas formas. E o pior para ele é que o mal é em si mesmo um elemento de sua própria natureza. Assim, ele terá que lutar contra si mesmo e dentro de si contra os tipos de pensamentos ruins que seu cérebro pode lhe sugerir, com a possível ajuda de um espírito demoníaco.

A nudez de uma mulher o comove e põe em movimento uma fermentação em seu espírito devido às reações naturais de seus hormônios masculinos. A coisa é recíproca: a nudez do homem excita os desejos sexuais da mulher de acordo com as reações de seus hormônios femininos. Esses fenômenos são normais e Deus os criou para encorajar o homem e a mulher a multiplicarem sua prole. Mas esse desejo mútuo, que os leva a se tornarem fisicamente uma só carne, apenas põe em prática na carne o plano amoroso de Deus e de seu Escolhido, que será formado de todos os seus redimidos. Foi necessário criar somente Adão primeiro, porque, sendo a imagem profética de Cristo, seus eleitos seriam formados somente por sua morte expiatória, que beneficia antecipadamente os escolhidos desde os próprios Adão e Eva. Assim, profetizando a morte de Cristo, Deus mergulha Adão em um sono profundo de aparência mortal, durante o qual ele extraí uma de suas costelas para formar a ajudadora feminina que profetizará sob

o nome de "Eva", que significa "vida", sua Noiva, sua Escolhida formada pela reunião de todos os seus redimidos.

"Nudez" só é motivo de "vergonha" porque Deus assim o decidiu. É por isso que, em ignorância e indiferença a esse julgamento divino, os seres humanos adotam alegremente o hábito de viver em absoluta nudez carnal em nome do princípio do "naturismo". E a questão é incontestável: nada é mais natural do que a nudez encontrada em todas as espécies animais. Mas, precisamente, o homem não é um simples animal, e devido à sua superioridade sobre o animal, Deus lhe impõe padrões de bem e mal que ele tem total liberdade para reconhecer ou rejeitar, com as consequências que essas duas escolhas absolutamente opostas acarretam. E específico que este é o caso de todo o ensinamento religioso que Deus apresenta em sua Bíblia Sagrada. Toda a vida é construída sobre verdades abstratas como a ordem atual dos dias da semana que, do ponto de vista humano, se baseia unicamente em uma convenção aceita ou não. Devemos abrir a Bíblia para descobrir que Deus deu um padrão preciso sobre este assunto, numerando os primeiros seis dias e santificando o sétimo para o descanso. O reconhecimento da ordem estabelecida por Deus é apenas um ato de fé entre aqueles que Deus exige como prova do amor que suas criaturas lhe retribuem.

Após o pecado, toda a humanidade oculta em Adão se encontra em um estado de total "nudez" espiritual, que expressa a vergonha de uma falta cometida contra Deus, e a própria "nudez" física apenas sente e expressa a existência dessa falta. Sua verdadeira causa é o fato de ter desobedecido à proibição divina de comer o fruto da árvore proibida, que, na verdade, era apenas a imagem física do ensinamento mentiroso do diabo, que já havia se rebelado contra Deus.

É então que esse estado de "nudez" espiritual desperta a compaixão do Deus de amor, e Ele planeja vir em carne e osso para oferecer sua vida perfeita como sacrifício para expiar, em seu lugar, os pecados de seus santos escolhidos. Assim, para fazê-lo compreender essa lição espiritual, Deus concede ao homem pecador sua sensibilidade emocional à nudez feminina. Quando atraídos pela força do amor, os casais humanos concretizam na vida humana o plano salvífico no qual a Esposa Cristo encontra comunhão com sua Escolhida, a quem Ele veio salvar por amor. Todos esses casais, unidos em verdadeiro amor, profetizam o fim do programa terreno concebido por Deus em Jesus Cristo.

Este assunto nos permite compreender por que o amor físico e carnal é legitimado apenas entre um homem e uma mulher, **mas se torna uma abominação quando praticado por dois homens ou duas mulheres, pior ainda quando se torna legitimado**. Essa prática se torna **abominável** porque não profetiza mais o amor de Deus por sua Noiva redimida. E esse tipo de falta é para Deus muito mais grave do que o erro cometido por Moisés, que, por ignorância, distorceu o plano salvífico do Messias ao golpear a rocha que o simbolizava duas vezes em vez de uma; exasperado pelas exigências do povo hebreu, não havia percebido que na segunda vez Deus lhe dissera: "*Falarás à rocha de Horebe, e ela te dará água*". Um gesto de irritação foi, portanto, repreendido por ele. Quanto mais os homens serão repreendidos por terem intencionalmente ignorado, desprezado ou "*mudado*" suas ordenanças e todos os seus preceitos, o que é sua acusação citada em Daniel 7:25!

A nudez e a vergonha que Deus lhe atribui servem, portanto, apenas para recordar a culpa do ser humano colocado, onde quer que esteja, e qualquer que seja sua religião ou descrença, sob o padrão do julgamento justo e o veredito do Deus Criador. Assim, Deus faz os homens profetizarem, e em total ignorância, o plano de salvação que Ele preparou para os Seus eleitos, e o simples fato de não estar entre eles priva a humanidade do benefício do Seu padrão profético de Cristo. Não estando entre os Seus eleitos, os homens podem muito bem se comportar como animais, o que afirmam ser em nome do evolucionismo, mas o justo julgamento de Deus está reservado para eles, e serão julgados de acordo com as suas obras, sejam eles crentes ou descrentes.

Em Apocalipse 3:18, Jesus dirige ao Adventismo do Sétimo Dia institucional esta mensagem que pode ser datada de 22 de outubro de 1991: "*Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez ; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas.*"

O verbo " **comprar** " assume um significado preciso para mim, somente hoje. Ele coloca esta mensagem em um contexto de cumprimento da parábola das " **dez virgens** " ensinada por Jesus em Mateus 25, cujos versículos 8 a 12 descrevem a expectativa do retorno de Jesus Cristo, o Noivo divino: " *As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos um pouco do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão se apagando'. Mas as prudentes responderam: 'Não, não há o suficiente para nós e para vós; ide antes aos que vendem azeite e comprai-o para vós '. E, indo elas comprar , chegou o noivo; e as que estavam preparadas entraram com ele para a sala de casamento, e fechou-se a porta. Depois, vieram as outras virgens e disseram: 'Senhor, Senhor, abre-nos a porta'. Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo que não vos conheço'.*" »

Nesta parábola divinamente útil, Jesus Cristo denuncia a concepção errônea que as " **virgens tolas** " têm sobre a verdade revelada por Deus em suas profecias de Daniel e Apocalipse. É por isso que ele toma como imagem dessa denúncia a ideia de que a verdade divina é limitada, o que é sugerido pelo fato de não " *ter o suficiente para vós e para nós* ". Ele faz as " **virgens prudentes** " dizerem o que pensam as " **virgens tolas** ", que simbolizam o adventismo institucional do fim dos tempos. Essa abordagem confirma a reprovação feita aos adventistas do tempo " **laodicense** ", cujas obras dizem que "não **precisam de nada**" por rejeitarem e desprezarem a luz que lhes apresentei entre 1983 e 1991, data em que me removeram da obra. E essa reprovação é também a que Jesus dirige ao servo mau em sua parábola dos talentos. Nesta parábola, este " *servo mau esconde o talento* " que Deus lhe deu " *na terra* ", como se o dom divino se limitasse à imagem do que especuladores idólatras fazem com bens trancados em cofres seguros. Este comportamento é denunciado pelo Espírito na forma de " *manter cativa a verdade* ", em Romanos 1:18: " *Porque a ira de Deus se revela do céu contra toda a impiedade e perversão dos homens que mantêm cativa a verdade pela injustiça, ...»* Este pensamento da limitação dos dons divinos já foi denunciado pelo Espírito na antiga aliança quando , antes de morrer, o profeta Eliseu propôs ao rei Joás ferir a terra, em 2 Reis 13:19: « *O homem de Deus irou-se contra ele, e disse: Devias ter ferido cinco ou seis vezes; então terias ferido os*

sírios até que fossem exterminados; agora os ferirás três vezes. Enquanto o homem estiver na Terra, será possível que ele receba cada vez mais luz do Deus Criador ilimitado, razão pela qual o contentamento com a luz já recebida **não pode justificar a cessação da esperança por novas respostas divinas**. Ao longo da história, todas as religiões condenadas por Deus manifestam o mesmo bloqueio da verdade doutrinária adquirida. Agem como se a quantidade de luz divina fosse limitada; o que é falso e apenas concretiza um real desinteresse pela verdade que Deus pode e quer dar aos seus eleitos. Ao escrever estas mensagens, testemunho o recebimento de novas luzes que vêm tornar cada vez mais clara a minha compreensão das coisas reveladas por Deus.

A resposta final que Jesus deu aos adventistas, "*Eu não vos conheço*", é diferente daquela que ele dá ao falso cristianismo protestante em Mateus 7:23: "*Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade.*" » Essa diferença faz do adventista um chamado reconhecido por Jesus Cristo, diferentemente do protestante "*hipócrita*" que contesta a legitimidade da lei divina. Podemos, assim, notar em Mt 25:9 a repetição do verbo "*comprar*", que designa a compra do óleo usado para acender as lâmpadas, símbolos das almas humanas. O óleo precioso é, em si mesmo, o símbolo do Espírito de Deus que ilumina a alma humana de seus fiéis eleitos. A cena apresentada por Jesus nos ensina essa lição que se tornou um ditado popular que diz: "o tempo perdido nunca se recupera". A preparação dos eleitos para viver no céu é construída sobre provações e muitos anos de estudo e comunhão com Jesus Cristo na ação do Espírito Santo. Em Ap 14:12, Deus abençoa, segundo a versão Darby e muitas outras, a "*paciência*". ou segundo L.Segond, de forma menos justificada, "*perseverança dos santos*"; duas palavras que sugerem um longo tempo de preparação: "*Aqui está a paciência dos santos; aqui estão aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.*" A luz divina é tão rara e tão preciosa que, quando Deus a apresenta, o escolhido a agarra espontaneamente de imediato, sem poder agir de outra forma. Não é o mesmo para o crente da tradição religiosa, a quem a luz divina deixa frio e indiferente. Pessoas "frias" ou "mornas" não têm chance de entrar na vida eterna, porque Jesus já disse, em Mt 11:12: "*Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus é submetido à força, e os violentos o conquistam.*"

O mínimo que se pode dizer é que a "*mornidão*" atribuída ao adventismo "*laodiceano*" não o torna o tipo de pessoa violenta que se apodera do reino dos céus, mas, ao contrário, corresponde bem àquelas "*virgens tolas*" que percebem tarde demais a necessidade de responder às exigências de Deus. Pois quem vende este óleo precioso que acende a lâmpada do nosso corpo? É o próprio Jesus Cristo quem o vende, redimindo as almas dos seus eleitos, que assim se tornam sua propriedade exclusiva. E aquele que comprehende todo o alcance deste mercado espiritual apressa-se a satisfazer as exigências do seu amado Deus; daí esta denominação coletiva de "*pessoas violentas que se apoderam do reino dos céus*".

Desde a primavera de 1843, alguém se aproxima de Jesus Cristo apenas como adventista, mas como um verdadeiro adventista que observa e recebe em sua hora toda a luz profética que ilumina o assunto do retorno de Jesus Cristo. Das

50.000 pessoas que participaram dos dois testes sucessivos, Jesus selecionou 50 verdadeiros adventistas ao final das duas experiências da primavera de 1843 e do outono de 1844. Este resultado foi comunicado por Jesus Cristo à sua serva, sua mensageira, Ellen G. White. Em 1994, o número era ainda menor em toda a França, onde a luz foi sistematicamente bloqueada pelos líderes da obra. De fato, a experiência ocorreu na atmosfera do reduto francês original do adventismo, em Valence, uma cidade com cerca de 70.000 habitantes, incluindo cerca de 160 adventistas; o que é raro e excepcional em toda a França, onde, nas cidades maiores, havia apenas cerca de 25 a 50 adventistas. A escolha de Deus, portanto, recaiu sobre a cidade de Valence, já marcada na história como o local onde o Papa Pio VI morreu detido na Cidadela da cidade em 1799, cumprindo assim a mensagem de " *a besta mortalmente ferida e depois curada* " citada em Apocalipse 13:3. A experiência foi, portanto, vivida nesta cidade como uma amostra representativa do comportamento adventista universal no contexto dos anos de 1980 a 1994. E, ao profetizar o comportamento dos adventistas daquela época, Jesus nos dá a prova de sua divindade e de seu domínio do tempo e dos acontecimentos. Uma única palavra, curta e precisa, "nu", é suficiente para descrever a situação espiritual desesperadora do adventismo oficial naquela época. Pois, apoiando-se nessa " *nudez* " espiritual, Jesus o convida a " *comprar dele óleo* ", mas também " *vestes brancas para cobrir sua nudez e esconder sua vergonha* ". Os adventistas de Valência e os líderes franceses e mauricianos, informados da proposta de luz que ali se cumpriu, descobrirão tarde demais que foram visitados pelo Espírito Santo. No papel das " *virgens loucas* " da parábola, baterão e pedirão a Jesus Cristo que abra a porta do céu que se fechou diante deles, e a resposta de Jesus será: " *Eu não vos conheço*". Compreenderão então que os 150 anos de tempo dados e profetizados pela expressão " *cinco meses* " de Apocalipse 9:5-10 tiveram a função de lhes permitir conhecer Jesus Cristo. E é certo que o desinteresse pelo tempo de seu retorno e por suas revelações proféticas constitui prova **de que também não o conhecem**. A questão que se coloca e que permanecerá sem resposta é a seguinte: como poderiam os teólogos adventistas acreditar que a mensagem de " *Laodicéia* " se referia apenas à experiência adventista desde 1843, enquanto Jesus o repreende por sua " *nudez* ", que não lhe permite ser salvo, segundo estas palavras inspiradas ao apóstolo Paulo, citadas em 2 Coríntios 5:2-3: " *Por isso gememos neste tabernáculo, desejando vestir a nossa habitação celestial, se de fato formos achados vestidos, e não nus.* " A aceitação de tal inconsistência por tantos anos atesta um real e trágico desinteresse sentido pela profecia anunciada por Jesus Cristo. Poderia a mesma mensagem marcar a aliança e o divórcio entre Cristo e o adventismo universal? Não, claro que não, e, no entanto, é essa explicação que há muito tempo vem sendo ensinada pelos pastores da obra adventista como um legado da tradição; isso antes e depois da minha demissão em novembro de 1991. As reprovações de Jesus eram, portanto, perfeitamente justificadas na época da minha demissão da igreja que se tornara " *morna* ", formalista e tradicional, e espiritualmente " *cega e nua* ".

" *nudez* " um do outro , e este princípio também carrega um significado espiritual muito alto. De fato, à imagem de Cristo, Adão é tocado ao ver a " *nudez*

" espiritual de sua Escolhida, condenada à morte por causa do pecado transmitido pela herança da carne. O que então faz nosso Adão em Cristo? Ele também se deita " *nu* " para compartilhar o destino dela. Ele se despoja de seus atributos divinos para carregar os pecados dela em uma carne idêntica à de sua Escolhida. E é em uma situação de " *nudez* " espiritual que, carregando os pecados de sua Escolhida, Jesus é pregado na cruz pelos soldados romanos. Este abandono em total abnegação, a ponto de se tornar espiritualmente " *nu* " para ela, por sua vez, comove sua Noiva redimida. E ela sente, em troca de sua demonstração de amor, um grande amor por seu Esposo. A " *nudez* ", portanto, desempenha um papel muito importante no plano de salvação projetado por Deus para salvar, selecionando todos os seus eleitos redimidos. A emoção sentida pelos seres humanos diante da " *nudez* " apenas reproduz na carne o sentimento de compaixão que anima o Espírito de Deus ao ver a " *nudez* " espiritual de suas criaturas, isto é, seu estado de "culpa" que as condene a morrer. Sem a morte expiatória de Jesus, ninguém poderia ser salvo, visto que todos nascemos herdeiros do pecado de Adão e Eva, nossos progenitores originais. Mas, ao nos permitirmos ser redimidos por seu sacrifício expiatório realizado em Jesus Cristo, deixamos de pertencer a nós mesmos e nos tornamos voluntariamente escravos que ele tem todo o direito de usar de acordo com sua única vontade. Nesse estado de espírito, a verdadeira comunhão com o Deus invisível da luz se torna possível e, apesar de sua invisibilidade, os efeitos desse relacionamento espiritual são sentidos e se manifestam na forma de frutos que glorificam a Deus na carne e no espírito de sua criatura. É então que o escolhido pode se tornar para ele uma testemunha autêntica em palavras e obras, pelas quais pode ganhar outras criaturas que reproduzirão sua experiência. E assim como os esposos, homem e mulher, unem-se em " *nudez* " para obter um filho, tornando " *uma só carne* ", a multiplicação dos eleitos se constrói na união de Deus e seus eleitos, que se tornaram " *um só espírito* ", segundo o objetivo buscado por Jesus Cristo, formulado insistente, em sua oração divina dirigida ao " *Pai* ", em João 17,20 a 23: " *Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que hão de crer em mim, por meio da sua palavra; para que todos sejam um, como tu, Pai, o és em mim e eu em ti; para que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste como me amaste a mim.* "

A unidade da qual Jesus fala é uma unidade corporativa, isto é, um compartilhamento da verdade divina que une o espírito dos eleitos com o Espírito de Deus, e esse objetivo só pode ser alcançado por meio da obra de sua redenção, realizada pela morte expiatória voluntária de Jesus Cristo. Este é o objetivo que Jesus almeja quando declara em João 15:5: " *Eu sou a videira; vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, dá muito fruto; porque sem mim vocês não podem fazer nada.* " "; e eu estendo sua declaração dizendo: para ser salvo e entrar na vida eterna. À luz deste versículo, a vida eterna é obtida somente por aquele que dá muito fruto; o que depende de um relacionamento ou comunhão real entre seu espírito e o de Deus em Jesus Cristo.

" *unidade perfeita* " almejada por Jesus Cristo se realiza em uma partilha "perfeita" de opiniões entre os eleitos e Deus; o que exclui qualquer disputa sobre o conceito divino de justiça e injustiça, bem como sobre qualquer outra regra ou ordenança divina. E isso só é possível se o chamado conceber Deus como a única fonte de todas as formas de sabedoria e criação da vida. Sua opinião é incontestável somente por sua natureza divina, absolutamente perfeita.

Homens naturais que vivem sem conexão com Deus jamais alcançam a unidade de pensamento, pois suas opiniões são todas individualmente diferentes. A união perfeita só é alcançável se for construída sobre a partilha do pensamento único de Deus, que exclui e condena à morte todos os dissidentes que afirmam sua opinião pessoal individual.

Encontramos em eco com a história de Gênesis, em Apocalipse 22:2, o novo papel das " *folhas* " citadas: " *No meio da praça da cidade e de cada lado do rio, havia uma árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês, e cujas folhas eram usadas para a cura das nações* . " No fim do mundo, na renovação de todas as coisas, no Éden, " *as folhas da árvore da vida* " servirão " *para a cura das nações* ". Essas " *folhas* " são o símbolo da vestimenta da justiça usada por Jesus Cristo, com a qual ele vestiu a " *nudez* " de seu Escolhido redimido.

No início da criação, as " *folhas de figueira* " foram usadas por Adão e Eva para cobrir sua " *nudez* " que o pecado lhes revelou, de acordo com Gênesis 3:7: " *Os olhos de ambos se abriram, e conheceram que estavam nus ; e coseram folhas de figueira , e fizeram para si aventais* . "

As palavras em negrito neste versículo carregam um significado espiritual simbólico. Observe que a abertura dos olhos um do outro é consequência de uma mudança de natureza criada por Deus em Adão e Eva. E sentindo-se envergonhados por essa nudez, que não era um problema antes do pecado, costuraram folhas de figueira para fazer cintos. O " *cinto* " simboliza " *a verdade* ", em Efésios 6:14: " *Estai, pois, firmes, tendo os vossos lombos cingidos com a verdade , e vesti a couraça da justiça* "; e Adão e Eva os construíram com as " *folhas da figueira* ", que na Bíblia é a imagem do Israel da antiga aliança, segundo Mateus 21:19: " *E, avistando uma figueira à beira do caminho, dela se aproximou, e não achou nela senão folhas , e disse-lhe: Nunca brote fruto de ti!" E imediatamente a figueira secou .* " »

Descobrindo-se " *nus* ", Adão e Eva tomam a iniciativa de cobrir sua " *nudez* ", na realidade, sua perda da verdade divina. E essa abordagem humana, é claro, não tem valor para Deus, que, em seu amor por seus eleitos, virá oferecer sua vida como um " *cordeiro* " sacrificial para obter o direito de vesti-los com sua perfeita justiça divina. Ao usar " *folhas de figueira* ", Adão e Eva profetizaram o comportamento espiritual dos hebreus da Antiga Aliança, a quem Jesus amaldiçoaria por não quererem dar o fruto da fé exigido por Deus. Ao buscarem se cobrir, Adão e Eva profetizaram a pretensão dos judeus de reivindicar o direito à salvação sem depender do plano salvífico concebido por Deus. Plano esse que passava exclusivamente pela fé na redenção dos pecados efetuada pela morte de Jesus Cristo. A abordagem dos judeus incrédulos só poderia levá-los a serem amaldiçoados como uma " *figueira estéril* " por Deus em Jesus Cristo, " *o*

cordeiro " cuja vestimenta de justiça, somente ela, pode cobrir dignamente a " **nudez** " ou a culpa de seus eleitos.

a " **Verdade** " somente em Deus, em suas leis e em tudo o que Ele aprova e pode abençoar, a vida profana sem Ele constitui apenas " **a mentira** " de uma aparência temporária que desaparecerá, aniquilada definitivamente após o término dos sete "mil" anos do projeto divino terreno revelado em sua forma atual. Assim, paradoxalmente para o ser humano, o que é eterno é invisível, e o que é apenas temporário é o oposto absoluto, perfeitamente visível e objeto de toda a atenção da humanidade terrena, escravizada e dependente de seus cinco sentidos.

M36- Fome e sede de justiça verdadeira

Este tópico diz respeito apenas aos verdadeiros eleitos que atendem a este critério que Jesus mencionou em suas bem-aventuranças, em Mt 5:6, dizendo: " **Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos!** "

Pois se uma coisa é certa, é que na Terra os homens não fazem justiça verdadeira, e isso pela simples razão de que lhes é impossível fazê-lo. E essa impossibilidade tem sua explicação na história dos séculos e dois milênios da nossa era cristã.

Durante os 1600 anos entre o primeiro rei dos francos, Clóvis I e o retorno de Jesus Cristo, esperado para a primavera de 2030, durante 1260 anos, abrangendo o período entre 538 e 1798, a França e a Europa Ocidental foram governadas por monarquias inteiramente sujeitas ao regime do Catolicismo Romano, colocadas sob a autoridade de seu líder papal. Pois, específico novamente, antes de 538, Roma era religiosamente representada apenas por um bispo igual aos outros bispos reconhecidos pelas assembleias religiosas das outras cidades do Império Romano. O que é um bispo nessa época? Ele é um homem cujo valor espiritual e conhecimento do assunto religioso o tornam digno de ensinar religião. Na Bíblia, Paulo confirma o papel de Timóteo como bispo, " *seu filho na fé* ", uma expressão um tanto infeliz, pois ele não pode, de forma alguma, reivindicar espiritualmente o título de " *pai* ": 1 Timóteo 1:2: " *A Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: Graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor!*" » Jesus proibiu o uso espiritual do termo " *pai* " para atribuí-lo a um ser humano que não fosse o próprio Deus e a quem ele representava na carne, segundo Mt.23:8 a 10: " *Mas vós, não sejais chamados Rabi , porque um só é o vosso Mestre , e todos vós sois irmãos. E a ninguém sobre a terra chameis vosso pai , porque um só é o vosso Pai , o qual está nos céus. E não vos chameis governantes , porque um só é o vosso Governante , que é Cristo.*" » Nestes três versículos, Jesus condena as práticas judaicas, católicas e protestantes que afirmam ser " **diretores de consciência** ". E nos versículos 11 e 12, ele nos dá as razões para essas condenações: " *O maior entre vocês será o seu servo. Todo aquele que a si mesmo se exalta será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilha será exaltado.*" » Então ele acusa o clero religioso oficial e

seus apoiadores " **hipócritas** ": " *Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas ! Pois vocês fecham o reino dos céus aos homens; nem vocês entram, nem deixam entrar os que estão entrando.* " Nos versículos seguintes, Jesus irá novamente repreender muitas coisas e comportamentos que serão reproduzidos ao longo do tempo por todas as religiões cristãs caídas na apostasia e na armadilha do autoritarismo.

Perceba então que a religião de Jesus Cristo foi sequestrada por Roma, pela única vontade de Deus, e que foi " **entregue** ", isto é, entregue por ele às mãos e à autoridade do regime papal romano a partir do ano 538. Ouça Paulo nos dizer o que um verdadeiro bispo abençoado por Deus deve ser, pois ele nos diz, em 1 Timóteo. 3:1 a 7: " *Esta palavra é verdadeira: se alguém deseja o episcopado , excelente obra deseja. É necessário, pois , que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, sóbrio, temperante, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar. Não dado ao vinho, nem violento, mas paciente, pacífico, desinteressado. Governe bem a sua própria casa e mantenha seus filhos em sujeição e perfeita honestidade. Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus ?*" Em oposição a este ensinamento divino, para encorajar o pecado da carne, o diabo impôs, por meio de Roma, o voto de castidade e a obrigação do celibato. - " *Não seja neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo.* " "A armadilha da juventude;" " *Também é necessário que tenha bom testemunho dos de fora, para que não caia em opróbrio e na armadilha do diabo.*" "Considerando-se superiores aos outros homens, os vários clérigos caídos confiam apenas em seu próprio julgamento limitado, desprezando a opinião "dos que estão de fora".

Agora, aqui está como a palavra profética de Deus revela seu plano de "entregar" a religião de Cristo à autoridade romana.

Foi Daniel quem, 26 séculos antes de nossa era atual, profetizou essas coisas em Daniel 7:24-25: " *Os dez chifres são dez reis que se levantarão deste reino. Depois deles surgirá outro, diferente do primeiro, e ele subjugará três reis .*" Esses "dez chifres", símbolos dos "dez reis", designam a Europa medieval de monarquias independentes formadas após o desmantelamento do Império Romano do Oriente e do Ocidente. "Outro se levantará depois deles." Este é o regime católico papal estabelecido em 538 pelo Imperador Justiniano I, ^e este primeiro líder papal é o personagem intrigante, amigo da prostituta Teodora, com quem o imperador acabara de se casar e cujo nome é Vigílio. Ele, portanto, senta-se desde 538, no Palácio de Latrão, sob o nome de Vigílio ¹ O versículo seguinte confirma o plano de Deus: " *Ele falará palavras contra o Altíssimo e desgastará os santos do Altíssimo, e pensará em mudar os tempos e as leis; e os santos serão entregues em suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo .*" "Sob esta expressão encontramos aqui a primeira citação desta duração do regime católico perseguidor, que duraria 1260 anos, entre 538 e 1798.

Encontramos essa mesma mensagem de forma mais simbólica em Daniel 8:12: " *O exército foi libertado com o sacrifício-diário por causa do pecado ; o chifre lançou a verdade por terra, e prosperou naquilo em que se propôs fazer.* " O termo sacrifício, injustamente adicionado pelo tradutor, prejudica a compreensão da mensagem que diz respeito à era cristã, na qual o sacrifício animal foi substituído pela oferta do corpo de Jesus Cristo. A palavra " *sacrifício* "

deve, portanto, ser imperativamente excluída. Então, é fácil entender que esse termo "diário" designa o sacerdócio celestial "diário" ou "permanente" de Jesus Cristo; "diário" ou "permanente" porque é "imutável" de acordo com Hebreus 7:23-24: "Além disso, houve muitos sacerdotes, porque a morte os impediu de permanecer. Mas este, porque permanece para sempre, tem **um sacerdócio que é imutável**. » É fácil entender, portanto, que qualquer reivindicação a um sacerdócio que não seja o seu só pode ser ilegítima e causa de maldição, como nos diz Daniel 8:12 ao dizer: "o exército foi entregue por causa do pecado". O seguinte raciocínio é necessário: o exército foi entregue em 538, por causa do pecado produzido a partir de 313, quando o paganismo se converteu falsamente à religião católica romana apoiada pelo imperador Constantino I após dez anos de terríveis perseguições lideradas pelo imperador Diocleciano e sua tetrarquia imperial.

Daniel, portanto, profetizou-nos o destino da Europa Ocidental e de seus habitantes, todos os quais seriam atingidos pela maldição de Deus. Graças à renovação da organização dirigida por Deus nas duas alianças sucessivas, notei a natureza paralela das "seis primeiras trombetas" do Apocalipse com os "seis castigos" profetizados por Deus para a Antiga Aliança, em Levítico 26. É, portanto, em Levítico 26, que descobrimos a causa, a explicação fundamental permanente que justifica os castigos das "seis primeiras *trombetas*" do Apocalipse, apresentados em Apocalipse 8 e 9. Essa causa é lembrada várias vezes antes de cada um dos seis castigos divinos, nestas palavras em Levítico 26:14-15-16: "Mas, se não me ouvirdes e não cumprirdes todos estes mandamentos, Se você desprezar os meus estatutos e a sua alma abominar os meus juízos, de modo que não guarde todos os meus mandamentos, mas viole a minha aliança, então eis o que farei com você: enviarei terror, tuberculose e febre sobre você, de modo que os seus olhos desfalecerão e a sua alma doerá. E você semeará as suas sementes em vão, e os seus inimigos as comerão. Eu me voltarei contra vocês, e vocês serão derrotados pelos seus inimigos; aqueles que os odeiam dominarão sobre vocês, e vocês fugirão sem que ninguém os persiga. » Paralelamente, na nova aliança, a mesma punição aparece em Apocalipse 8:7: "O primeiro a tocar a trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, que foi lançado sobre a terra; e um terço da terra foi queimado, e um terço das árvores foi queimado, e toda a erva verde foi queimada." Podemos facilmente identificar esses desastres com as invasões bárbaras que ensanguentaram a parte oriental da Europa até Roma, entre 313 e 538. Foram, além disso, essas invasões bárbaras que levaram a melhor sobre o Império Romano e destruíram sua unidade e seu aspecto imperial.

Obtida e demonstrada esta prova, voltemos nossa atenção para o segundo castigo citado em Lv 26:18 a 20: "Se, apesar disto, não me ouvirdes, castigar-vos-ei sete vezes mais pelos vossos pecados. Quebrarei o orgulho do vosso poder, farei com que os vossos céus sejam como ferro e a vossa terra como bronze. A vossa força se gastará em vão, a vossa terra não dará o seu produto, e as árvores da terra não darão o seu fruto."

Paralelamente, aqui, para a era cristã, está a "segunda trombeta" citada em Apocalipse 8:8-9: "O segundo anjo tocou a trombeta, e foi lançada ao mar

uma coisa semelhante a uma grande montanha ardendo em fogo; e tornou-se em sangue a terça parte do mar. e um terço das criaturas que estavam no mar e tinham vida morreu, e um terço dos navios foi destruído. »

Nesta forma muito simbólica, o Espírito de Deus profetiza o estabelecimento do regime papal católico romano consumado em 538. Nestes símbolos, Deus compara este regime sangrento a uma montanha em chamas lançada ao mar, um poder destrutivo despertado por sua vontade na humanidade pecadora da Europa Ocidental. E esta mesma imagem diz respeito à Babilônia em Jer. 51:25: " *Eis que eu sou contra ti, ó montanha destruidora, diz YaHWéH, tu que destróis toda a terra! Estenderei a minha mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte em chamas.* " E " *Babilônia, a Grande* " é, em Apocalipse 17:5-6, o nome simbólico que Deus dá a Roma, a cidade amaldiçoada à qual ele entrega, em 538, os humanos amaldiçoados por ele desde 313: " *Na sua testa estava escrito um nome, um mistério: Babilônia, a grande, a mãe das meretrizes e abominações da terra.*" E vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue dos mártires de Jesus. E quando a vi, fiquei admirado com grande admiração. "Não temos mais, como João, motivos para ficarmos atônitos, porque o mistério referente a esta " **Babilônia** " é levantado e perfeitamente identificado; seu " *mistério é o da iniquidade do homem do pecado* " anunciado em 2 Ts 2:7, 3-4: " *Porque o mistério da iniquidade já opera; somente deve ser removido aquele que ainda o retém.* "... " Ninguém de maneira alguma vos engane, porque isso não deve acontecer antes da apostasia e da revelação do homem do pecado, o filho da perdição, que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto, de sorte que se assentará no santuário de Deus, ostentando-se como Deus. "

Feita esta demonstração, a prova que encontramos em Levítico 26, explicações bastante claras que nos permitem compreender melhor as mensagens simbólicas altamente codificadas apresentadas em Apocalipse. Volto agora a este versículo de Levítico 26:18 a 20, que traz indicações muito importantes: " *Se, apesar disto, não me ouvirdes, castigar-vos-ei sete vezes mais pelos vossos pecados . Quebrarei o orgulho do vosso poder, farei com que os vossos céus sejam como ferro e a vossa terra como bronze . Em vão se esgotará a vossa força, a vossa terra não dará os seus produtos , e as árvores da terra não darão os seus frutos .* " »

Deus exige acima de tudo que sejamos " *ouvidos* ". E é melhor que respondamos a essa exigência, pois Ele também disse em Isaías 55:11: " Assim será a palavra que sair da minha boca : ela não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e realizará os meus propósitos. "

Por não ser ouvido, Deus inflige seu castigo: " *Eu os castigarei sete vezes mais pelos seus pecados* ". A causa aqui é, de fato, " *pecados* ", como em Daniel 8:12: " *o exército foi entregue por causa do pecado*". Mas o que é " *pecado* "? 1 João 3:4-6 dá a resposta e pinta um retrato do verdadeiro "filho de Deus": " *Todo aquele que comete pecado transgride a lei, e o pecado é transgressão da lei. Agora vocês sabem que Jesus se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado. Todo aquele que permanece nele não peca; todo aquele que peca não o viu nem o conheceu. Filhinhos, ninguém vos engane. Todo aquele que*

pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Todo aquele que peca é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não comete pecado, porque a sua semente permanece nele; e ele não pode pecar, porque é nascido de Deus. "

Em Levítico 26:19, Deus diz novamente: " *Quebrarei a soberba do teu poder, farei os teus céus como ferro* ". Quem é o alvo e caracterizado pela soberba da força? Os reis da terra que governam multidões de pessoas. São eles que Deus entregará ao despotismo diabólico do regime papal católico romano em 538, e literal e figurativamente, representada pelo " *céu* ", a religião se tornará dura como " *ferro* ", que simboliza o caráter da Roma papal, como antes dela, a Roma imperial, na estátua de Dã. 2:40 a 43: " *Haverá um quarto reino, forte como ferro; assim como o ferro quebra e destrói todas as coisas, ele destruirá e destruirá todas as coisas, como o ferro que destrói todas as coisas. E, como viste os pés e os dedos, em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, assim será dividido aquele reino; mas haverá nele algo da resistência do ferro , porque viste o ferro misturado com o barro. E, como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim este reino será em parte forte e em parte quebradiço. Viste o ferro misturado com o barro , porque serão misturados por alianças humanas ; mas não se ligarão um ao outro , assim como o ferro não se mistura com o barro .*

Essa aliança do ferro católico com o barro protestante liga essa mensagem à terra também citada em Lv 26:19: " *e a vossa terra como bronze* ". Esse versículo profetiza, por meio do símbolo do bronze, a maldição que marcará a religião protestante, constituída a partir do ^{século XVI} por homens armados que matam, estupram e massacram seres humanos enquanto reivindicam a salvação de Jesus Cristo. Deus aparentemente só retém esse padrão de comportamento por parte da religião protestante, herdeira dos pecados de Roma, pois, confirmando os fatos históricos, Deus lhe dá aqui a imagem do " *bronze* ", símbolo do pecado grego, na estátua de Dn 2:39: " *Depois de ti, surgirá outro reino, inferior ao teu, e um terceiro reino, de bronze , que dominará sobre toda a terra* ". Jr 6:28 confirma esse símbolo do pecado, dizendo: " *Todos eles são rebeldes, caluniadores, de bronze e de ferro ; todos são corruptos*" . Anexado à " *terra* ", este padrão, portanto, diz respeito à religião protestante que Deus ignora em sua revelação de Daniel. Somente o Apocalipse o designará na era chamada de " *Tiatira* ", onde a maioria protestante compartilha, sob o símbolo da " *terra* ", a abominação do " *ferro* " católico, imitando sua ação bélica. É necessário aguardar o fim do reinado perseguidor, isto é, 1798, para que, na paz religiosa estabelecida, laços de aliança sejam gradualmente construídos entre protestantes e católicos em solo americano, primeiro, depois em todo o Ocidente falsamente cristão e, certamente, incrédulos ou incrédulos.

Esta demonstração foi útil e essencial para entender com quem estamos lidando. E este versículo de Jeremias 6:28, que dizia respeito, em primeiro lugar, ao povo judeu rebelde, em segundo e terceiro lugar, ao catolicismo e ao protestantismo ocidental, e em quarto lugar, desde 1993, ao adventismo

institucional do sétimo dia: " *São todos rebeldes, caluniadores, bronze e ferro ; todos são corruptos.* "

Este, então, é o tipo de sociedade humana da qual são escolhidos homens e mulheres que afirmam administrar a justiça na Terra: " ***rebeldes, caluniadores e corruptos*** ". E não há exceções a essa regra. Pois sem um relacionamento abençoado por e com Deus, e, além disso, construído sobre os padrões bíblicos, não há justiça verdadeira. Qualquer ilusão em contrário é infundada e só pode levar à mais angustiante desilusão. A justiça estabelecida pelos homens destina-se apenas a ser aplicada enquanto o homem viver na Terra; e essa possibilidade cessará em seis anos, na próxima primavera.

Somente Deus pode exercer uma justiça infalível, pois controla o visível e o invisível em seus mínimos detalhes. Sem essa vantagem, o juiz humano deve se contentar com algumas pistas anotadas pelos serviços de polícia judiciária. No entanto, os parâmetros que podem induzir em erro os julgamentos humanos são muito numerosos. Uma concentração de provas incriminatórias é suficiente para que um homem seja considerado e julgado culpado de uma ação. A Bíblia nos dá o exemplo da rainha Jezabel, esposa do rei judeu Acabe, que, para oferecer a vinha de Nabote ao seu marido, não hesitou em invocar duas falsas testemunhas para acusá-lo e condená-lo à morte. Ao longo da história, esse comportamento injusto tem sido frequentemente repetido, e juízes enganados passaram a condenar pessoas inocentes. Filipe, o Belo, usou esse princípio para se apoderar das riquezas da Ordem dos Templários. E os tribunais da Inquisição Católica condenaram à morte multidões de pessoas que simplesmente se recusaram a se submeter à ordem católica romana. Depois deles, os tribunais revolucionários aplicaram julgamentos sumários contra padres católicos que os levaram diretamente à guilhotina, junto com todos aqueles que estavam do lado deles.

Nos EUA, a pena de morte foi aplicada a muitos assassinos culpados, mas também a vários inocentes, mal defendidos ou dificilmente defensáveis, devido a circunstâncias desfavoráveis. Na França, o medo de matar um inocente foi certamente o motivo do apoio da Ordem dos Advogados à iniciativa do Sr. Robert Badinter, que se tornou Ministro da Justiça, ao abolir a pena de morte. A profissão de juiz impõe uma responsabilidade pesada e esmagadora, mal suportada por seres sensíveis, mais frágeis que outros, sem escrúpulos. Todas essas são as desvantagens de um sistema de justiça humano imperfeito, que só pode se basear em um conjunto de indícios significativos.

O flagrante delito elimina a necessidade de o juiz humano buscar provas, mas, não contente com o fato observado, a justiça busca estabelecer as motivações do crime cometido, encontrando sempre desculpas para as ações reconhecidas como culpáveis. Melhor ainda, se o acusado não for muito comunicativo, os advogados de defesa estão prontos para encontrá-lo, inventando circunstâncias atenuantes que o acusado se apressa em aprovar. Por meio dessas práticas, a justiça se perverte e passa a justificar o culpado em detrimento da vítima. As prisões se enchem e, não sabendo mais onde colocar os recém-condenados, os juízes os deixam em liberdade.

Tais coisas jamais se aplicarão à aplicação da justiça divina por Deus. Ele também leva em conta a motivação para as faltas cometidas por seus servos, mas,

diferentemente de juízes e advogados humanos, não precisa inventar essas motivações. Ao sondar as mentes humanas, ele conhece a profundidade de seus pensamentos e não encontrou motivo para punir Davi quando, tendo passado fome com seus homens, comeu os pães da proposição colocados sobre a mesa no lugar santo do tabernáculo de Deus. Mas ele puniu esse mesmo Davi quando este matou Huria, o hitita, no campo de batalha para levar sua esposa Bate-Seba.

Na antiga aliança, Arão, o primeiro sumo sacerdote, usava no peito o "Urim e Tumim", que, produzindo luz através de Deus, indicava o julgamento de Deus na forma de "sim ou não". Sendo confirmada e dirigida pelo próprio Deus, essa justiça prestada só poderia ser perfeita, incontestável e incontestada.

Sem a ajuda de Deus, até mesmo seus servos são tão cegos quanto os servos do diabo quando se trata de assuntos profanos. Pois, quando se trata de assuntos espirituais, eles têm um guia denso, solidamente construído e sempre perfeitamente coerente e lógico: a Bíblia Sagrada, que fornece respostas para quase todas as nossas perguntas e, na verdade, para todas as perguntas espirituais. Deus a apresenta a nós para substituir os "umims e turims" do início. A Bíblia, esse concentrado da justiça divina, apresenta-se na forma principal de duas alianças; duas, como nossas duas pernas, nossos dois pés, nossos dois braços, nossas duas mãos, nossos dois olhos e nossos dois ouvidos. Quem entre os homens pode alegar ser inútil seja seu pé esquerdo ou seu pé direito, ou um desses membros que temos em duplicata? Dois pés e duas pernas nos permitem andar, avançar e nos mover. Os infelizes enfermos aprendem o preço do que perdem. Por sua vez, nossos dois olhos nos permitem ver em relevo, nosso computador 3D. A vida só pode ser verdadeiramente apreciada nessa visão total em que estamos inseridos. Da mesma forma, o pensamento espiritual de Deus só é acessível no suporte espiritual dos dados apresentados na Antiga e na Nova Aliança. Fortalecido por esse conhecimento global, o eleito fiel flutua espiritualmente em um universo de conhecimento de uma nova dimensão que eu alegremente chamo de "sétima dimensão", que diz respeito ao pensamento invisível que anima nosso cérebro. É esse pensamento nutrido por Deus que permite que seus servos julguem o próximo e a si mesmos. Para o julgamento, o padrão estabelecido pela Bíblia o permite, mas os eleitos não têm o direito de fazer justiça em lugar de Deus. Eles podem julgar e condenar obras e comportamentos, mas não podem matar em lugar do Juiz Supremo. Após o retorno de Cristo e no reino de Deus, eles serão associados ao julgamento realizado por Jesus Cristo, cercados por seus santos anjos.

A princípio, achei anormal o novo conceito adotado pela delegação francesa em relação ao status do "presumido inocente"; isso depois de décadas de status do "presumido culpado". Cheguei a encontrar argumentos para refutar essa mudança. No entanto, embora o presumido inocente não possa, em hipótese alguma, figurar em um julgamento divino, se levarmos em conta os riscos de erros que a justiça humana imperfeita pode gerar, a ideia não é tão injustificada quanto eu pensava inicialmente. De fato, o propósito da justiça é identificar evidências da culpa de uma pessoa. Além disso, desde que essa pessoa não seja confundida por evidências autênticas de sua culpa, sua condição de inocente pode ser justificada e reivindicada. De qualquer forma, a justiça humana quase nunca condena sem

provas que a sustentem, e tende a não punir suficientemente os verdadeiros culpados apanhados em flagrante.

Durante o julgamento celestial, os eleitos se sentarão e julgarão seus antigos juízes corruptos e rebeldes, e terão até que julgar os anjos rebeldes. Isso demonstra quão elevada e necessária é a qualidade de sua formação jurídica bíblica, que lhes confere o domínio da justiça divina e que devem adquirir durante sua vida terrena. A prova está neste versículo de 1 Coríntios 6:3: " *Não sabeis que julgaremos os anjos? Quanto mais julgaremos as coisas desta vida?* "

Ao contrário do código legal humano, o código legal bíblico é disponibilizado a todos, com acesso livre e claro. Sem palavras supérfluas e, além disso, reconhecendo que "**a letra mata, mas o espírito vivifica**", Deus coloca seu julgamento pessoal e infalível acima de seus pronunciamentos bíblicos escritos. Pois a vida inteira não pode ser expressa pelas Escrituras, mesmo que sejam santas e inspiradas pelo próprio Deus. A letra é limitada, o espírito não.

Portanto, se Jesus promete aos seus escolhidos "*saciar a fome e a sede de verdadeira justiça*", é porque a justiça diabólica dos homens é incapaz de fazê-lo.

Na França, nesta segunda-feira, 4 de março de 2024, as duas câmaras de representantes eleitos da República, a Assembleia Legislativa, onde cada vez mais mulheres jovens se sentam, e o Senado, votaram com forte apoio (780 votos a favor; 75 votos contra) para consagrar o direito ao aborto (Interrupção Voluntária da Gravidez) na Constituição Francesa. Este resultado encanta as feministas que não escondem nem sua alegria nem sua arrogância vitoriosa. No entanto, a resposta do Deus celestial chega neste mesmo dia dos EUA, onde a Suprema Corte anula a proibição de candidatura emitida por Dakota contra o candidato Donald Trump. Ele está, portanto, caminhando para sua futura eleição, que o levará, de acordo com seu aviso, a deixar a Europa para enfrentar a Rússia, sem intervir. A vitória das mulheres francesas não durará mais do que a arrogante e perversa França.

É importante notar a coincidência desses dois eventos intimamente relacionados. A decisão francesa visa contrariar a decisão oposta adotada nos Estados Unidos, onde 21 estados retiraram o direito ao aborto. Assim como o "orgulho gay", as feministas proclamam seu orgulho por terem levado a França a se tornar o primeiro país do mundo a consagrar o direito ao aborto em sua constituição nacional. No entanto, qualquer pessoa sensata pode entender que a Constituição emendada pode ser emendada novamente na direção oposta. As constituições só duram enquanto forem aceitas pelo povo e seus líderes.

A verdadeira justiça, tal como concebida por Deus, só pode ser compreendida pelos Seus escolhidos quando descobrirem que os Seus valores são o extremo oposto da nossa pecaminosa norma terrena. E este princípio de inversão total aplica-se a muitas coisas. Já o podemos ver na ordem dos dias da semana em que Ele dá glória ao sétimo último dia; isto devido à progressão do plano de salvação que deveria ser cumprido na Terra, criada especificamente para este propósito, e em toda a sua dimensão.

Em contraste com essa norma divina, os seres humanos pagãos proclamam sua crença em um tempo infinito que, segundo eles, jamais terminará. E os romanos pagãos revelam isso claramente ao organizar sua semana. Eles deificam

as estrelas e instalam seus deuses para o que acreditam ser a eternidade. E, em contraste com a construção divina, colocam sua divindade suprema, o "sol", o latim romano "SOL INVICTVS", na primeira posição no primeiro dia. Para um romano, a ordem estabelecida era permanecer estável e inalterada, eternamente. No entanto, essa convicção pagã foi desafiada pelo surgimento do cristianismo. Assim, incapazes de eliminá-lo completamente, Roma e o Imperador Constantino preferiram adotá-lo e popularizá-lo, promovendo seu desenvolvimento por todo o império.

Deus amaldiçoa o rico ou o pobre quando é justo fazê-lo, mas, em contraste, a falsa religião cristã favorece os ricos e sacrifica prontamente os pobres. E esse comportamento perverso tem sido transmitido por todo o mundo pelo modelo testemunhado por falsos cristãos católicos e protestantes.

O Deus da verdadeira justiça fala às cidades da Terra. Ele tem feito isso desde o início dos tempos, desde que Israel tomou Jerusalém como sua capital e sede real. Ao vir ao mundo, Jesus Cristo confirma esse comportamento ao dizer em Mateus 23:37: “*Jerusalém, Jerusalém, tu que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os teus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não o quiseste!*” » Não ocorreria a um ser humano normal falar a uma cidade que é um conjunto de pedra, madeira, palha ou outros materiais que a compõem. E isso é normal porque nossos sentimentos são humanos e não divinos. Para compreender esse modo de pensar divino, devemos nos situar sob sua eterna natureza divina. Ao longo dos séculos e milênios, sob o olhar de Deus, gerações humanas povoam essas cidades e desaparecem, substituídas por novas gerações. Além disso, para Deus, a única coisa que permanece mais ou menos estável é a pedra e suas habitações, renovadas quando destruídas. Além disso, as cidades às quais Deus se dirige com suas mensagens mantêm seu caráter espiritual ao longo do tempo. As gerações mudam, mas o comportamento rebelde e incrédulo de seus habitantes continua perpetuamente. É por isso que a mensagem sobre "**Babilônia, a Grande**", em Apocalipse 18:24, diz respeito à própria cidade de Roma, em suas quatro fases históricas sucessivas: real, republicana, imperial e papal: “*e porque nela foi encontrado o sangue dos profetas, dos santos e de todos os que foram mortos na terra.*”

A escolha do verbo "*abatido*" sugere o cordeiro ou animal oferecido em sacrifício. E nessa imagem espiritual, a cidade de Roma é a matadora dominadora. Seu poder imperial, que marca seu apogeu, repousa no massacre de multidões de povos sobre os quais seu domínio se estendeu. Mas é no auge de seu poder que Deus o usa para se ferir em Cristo. Jesus não foi "*abatido*" como o cordeiro pascal que profetizou, mas foi crucificado em uma morte cruel ainda mais lenta e dolorosa. Deus não se poupa quando veio oferecer sua vida em sacrifício, para que a humanidade compreendesse o alto preço do pecado e o perdão que concede a vida eterna. Com exceção de Judas e João por razões opostas, Jesus e dez de seus doze apóstolos terminam suas vidas simbolicamente "***abatidos***" pelo instrumento romano representado pelo soldado do Império Romano. Assim, seja por decisão imperial, seja pelo tribunal da Inquisição Católica papal, seja, finalmente, pelo governo universal protestante e católico supremo, os discípulos

de Jesus Cristo são simbolicamente " *massacrados* " por Roma, a cidade de muitas faces. Mas atenção: este verbo " *massacrados* " sugere que os discípulos de Cristo, vítimas deste massacre, devem aceitar ser sacrificados com a mesma docilidade que se encontra num " *cordeiro* ". Nesta mensagem, o Espírito confirma, portanto, o comportamento e a natureza dos seus verdadeiros adoradores, que em nenhuma circunstância pegam em armas para defender a sua vida, pois lhe confiam toda a sua existência, para o bem ou para o mal, segundo a sua santíssima vontade.

Observo nas notícias um sinal que poucas pessoas notarão, mas, como um homem espiritual que julga tudo, noto uma mensagem profética na imagem escolhida para anunciar os Jogos Olímpicos Mundiais de Esportes que a França deve organizar em seu território nacional a partir de 26 de julho de 2024. O cartaz representa a cidade de Paris em uma composição que reúne seus principais monumentos e edifícios: isso em um estilo colorido com múltiplas cores para apresentar a "Torre Eiffel" em rosa. A imagem reproduz o aspecto da tumultuada "Orgulho Gay", cujos participantes competem em excesso, vestindo-se com disfarces sob seis das sete cores do arco-íris. O rosa simboliza a cor do amor, neste caso expresso em todos os seus aspectos imorais há muito proibidos. Vejo neste cartaz um desafio final dirigido ao Deus celestial da verdadeira justiça. Como nesta pintura a cruz colocada acima da cúpula dos Inválidos é removida, a pintura idealiza uma Paris ateia e irreligiosa, ou seja, a representação exata do que ela se tornou em 2024.

Assim, com o passar do tempo, após o gigantesco preservativo que momentaneamente cobriu o obelisco da Place de la Concorde, o autor do cartaz imagina seu sonho de ver, por sua vez, a "Torre Eiffel", esta segunda flecha apontando para o céu, na cor "rosa". Mas este termo "rosa", que caracteriza a vida sexual depravada de nosso tempo, não seria o verdadeiro sinal profetizado por Michel Nostradamus em sua quadra que diz: "Romano Pontífice, cuidado ao se aproximar da cidade regada por dois rios; seu sangue virá cuspir ali, você e os seus, quando a rosa florescer". A imoralidade atual nasceu, de fato, com a chegada ao poder presidencial do socialista François Mitterrand em 1981. E depois dele, a direita e a esquerda, juntas, aumentaram a iniquidade de forma alternada. Tanto que o UMP de direita e o PS de esquerda estão hoje unidos no governo renascentista do presidente Macron para liderar a França em sua última luta; na verdade, este partido político chamado sucessivamente, em 2017, La République En Marche, depois Renaissance em 2022, nada mais é do que o UMPS denunciado, em seu tempo, pelos observadores políticos mais perspicazes.

Em relação a estas Olimpíadas de Verão de 2024, gostaria de salientar que as Olimpíadas têm um cheiro particularmente desagradável de pecado grego para o Deus Criador que estigmatizou a Grécia com o símbolo do pecado em suas profecias de Daniel 2, 7 e 8. Com razão, ele condena a glorificação da carne que exalta o ego orgulhoso e desperta a idolatria dos povos. Também observo a data planejada para o lançamento dos jogos: sexta-feira, 26 de julho de 2024; que marca o agrupamento dos dois números que direta e pessoalmente dizem respeito a Deus: 26, o número do seu nome, e 7, o número da santificação. Esses dois números, 26 e 7, são os dos dois departamentos simétricos posicionados em

ordem, a leste e a oeste do Ródano, um rio caudaloso quebrado por represas elétricas. E é lá, em Valence, departamento de Drôme, sob o número 26, que Deus depositou sua luz adventista e seus últimos oráculos. O que Deus está preparando, então, para esta data que o toca tão particularmente? Um drama extraordinário? O certo é que, se Deus autorizar o desenrolar desses jogos, será como um último "coco-coco" lançado pelo povo "galo-ou-galinha" dos antigos gauleses, cuja passagem para o reino dos frances os terá finalmente "depenado" e consumido em grande parte ao final de sua 5^a República, agora muito próxima.

Descrentes religiosos desobedientes privam-se da oportunidade de compreender o significado dos eventos que estão ocorrendo. A causa reside em sua falsa concepção do verdadeiro status espiritual das religiões e dos países. Fundamentalmente, todas as pessoas religiosas baseiam sua análise dos fatos na ideia de que Deus está com elas. No entanto, nenhum desses teólogos ou espiritualistas pensa em considerar qual é a situação real do mundo, a saber, que Deus não apoia nenhum país ou religião oficial, visto que até mesmo o adventismo institucional, abençoado desde 1873, foi entregue ao diabo por ele na primavera de 1993. Os únicos adventistas eleitos que ele considera dignos de serem abençoados por ele são poucos em número e dispersos no anonimato da dissidência; e, como tal, não podem mais ter qualquer influência nos grandes eventos que Deus está realizando.

Suas profecias em Ezequiel 38 e 39 permitem que o Deus Criador revele aos seus escolhidos quão perpétua é a sua justiça. Anos, séculos e milênios se passam, mas as cidades construídas pelos homens durante esses tempos continuam até o fim dos nossos tempos. É o caso das cidades de Moscou e Tobolsk, citadas neste versículo de Ezequiel 38:2-3: " *Filho do homem, dirige o teu rosto contra Gogue, terra de Magogue, príncipe de Meseque e Tubal, e profetiza contra ele, e dize: Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu estou contra ti, Gogue, príncipe de Meseque e Tubal!* "

Quem é este " *Gog* "? A única raiz semelhante em hebraico é a palavra " *geg* ", que designa um telhado ou a parte superior. Nossa " *Gog* " está de fato localizado " *na extremidade do norte* ", de acordo com o versículo 6: " *Gomer e todas as suas tropas, a casa de Togarma, na extremidade do norte, e todas as suas tropas, muitos povos que estão contigo.* " O hebraico " *rosch* " significa: cabeça, cume, chefe. Este nome " *Gog* " é atribuído ao líder do campo russo, o atual presidente Vladimir Putin. Em minha pesquisa, observei que a raiz hebraica " *maggal* " designa uma "foice". E essa raiz é a do nome "Mongol", de um povo que desempenhou um papel ativo no exército da Rússia Soviética, cujos emblemas em sua bandeira eram "a foice e o martelo". A palavra " *Magogue* " é o nome do segundo filho de " *Jafé* ", segundo Gênesis 10:2, onde, neste capítulo, o Espírito revela, em ordem decrescente, de norte a sul, os nomes dos primeiros homens que povoaram a Terra. Os termos " *Gogue e Magogue* " aparecem apenas neste texto de Ezequiel e em Apocalipse 20:8, no contexto da segunda ressurreição realizada para o juízo final: " *E ele sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de ajuntá-las para a batalha; o seu número é como a areia do mar.* " De fato, para " *Gog e Magog* ", destruídos no fim do mundo, após a Terceira Guerra Mundial, " *mil anos* " se

passarão, dos quais eles não terão conhecimento no momento de sua ressurreição para o Juízo Final. Para eles, os dois eventos se sucederão, como um dia após o outro.

Ao colocar sob a mesma expressão esses dois momentos marcados pela eliminação dos culpados, Deus confirma o enorme massacre que será realizado pelo uso das armas nucleares no próximo ano de 2028. Isso apenas prefigurará o extermínio realizado no dia do juízo final.

Sob os nomes de " *Meseque e Tubal* ", as cidades de Moscou e Tobolsk são alvo da ira de Deus. Quais são as razões para essa ira em particular? Acredito que as mais recentes nos são sugeridas pelos números 38 e 39 dos capítulos deste livro do profeta Ezequiel. De fato, esses dois números sugerem a lembrança dos eventos ocorridos em 1938 e 1939, os dois momentos-chave que prepararam o caminho para a Segunda Guerra Mundial: em 1938, o Pacto de Munique e, em 1939, o Pacto Germano-Soviético. Nesses dois pactos, a Rússia fez uma aliança com a Alemanha nazista de Adolf Hitler. As ações bélicas realizadas contra a Polônia por esses dois países permitiram que a Rússia Soviética se expandisse em direção ao Ocidente antes que a Alemanha se voltasse contra ela até sua própria derrota. Que Deus estivesse irado com a Rússia Soviética por fazer do ateísmo sua religião de Estado não é surpreendente, visto que em Apocalipse 11:7 Deus denuncia a culpa francesa de 1793 pelas mesmas razões. Além disso, esses dois países, França e Rússia, estão envolvidos nos dois cumprimentos históricos da " *besta que sobe do abismo* ".

As causas da ira divina remontam à época do profeta Ezequiel, que a indica em Ezequiel 25:5: " *Farei de Rabá um curral para camelos, e da terra dos filhos de Amom um curral para ovelhas. E sabereis que eu sou o Senhor, pois assim diz o Senhor Deus: Porque batestes palmas e batestes os pés, e vos alegrastes na terra de Israel com desprezo e com a mais profunda alegria,* " Essas reparações são dirigidas aos filhos de Amom, mas a reprovação que ele lhes faz diz respeito tanto aos outros povos da terra que se alegraram ou lucraram materialmente com os infortúnios que sobrevieram a Israel. O que deve ser entendido é que Deus pune Israel por seus pecados, mas que então pune os instrumentos pagãos usados para atingi-lo. Usá-los para fins punitivos não significa que Ele os abençoe; pelo contrário, Ele os usa como um instrumento abandonado após seu uso. Sua situação espiritual pagã ou falsamente monoteísta não constitui um padrão de santidade que Ele possa abençoar, mas, ao contrário, um padrão pagão idólatra que Ele só pode entregar à destruição. Aprendemos assim que a Rússia enriqueceu "vendendo cavalos" para Tiro, a cidade síria inimiga de Israel, de acordo com Ezequiel 27:13-14: " *Javã, Tubal e Meseque eram seus mercadores; eles davam escravos e utensílios de bronze em troca de suas mercadorias. Os da casa de Togarma abasteciam seus mercados com cavalos, cavaleiros e mulas.* " Cavaleiros " ou mercenários russos lutaram contra Israel, colocando-se a serviço de Tiro.

À luz dessas lições, o conflito na Ucrânia, que perdura desde a derrubada do presidente russo em 2013, apresenta-se como uma "reação" que atingiu uma Rússia que há muito tempo é culpada de Deus e de Israel. Mas, antes que

desapareça, precisa romper com a arrogância católica da chamada Europa Ocidental "Unida".

Ezequiel 38 e 39 conectam os anos de 1938 e 1939 à consumação da Terceira Guerra Mundial, que foi construída em reação às ações consumadas nestes anos de 1938 e 1939. As conquistas territoriais da Rússia Soviética desta época revoltam-se na nossa, e o papel desempenhado pela Ucrânia, engolida por esta Rússia, entre 1939 e 1945, confirmam esta lição divina.

Este exemplo demonstra que, para Deus, a culpa dos povos se acumula e cresce com o tempo. E que, para ele, "a vingança é um prato que se come frio"; muito frio mesmo, visto que essa culpa se espalha e se espalha por milhares de anos de história.

A justiça perfeita de Deus, criador, legislador e redentor, exige a punição de todos os culpados, independentemente de seu nível de culpa, mas, como regra geral, Ele usa o menos culpado para destruir o mais culpado. E, nesse sentido, a guerra de Gaza confirma ainda mais essa diferença nos níveis de culpa; para Deus, o rebelde Israel descrente permanece menos culpado do que os palestinos muçulmanos que entrega à ira judaica despertada pelo massacre de 7 de outubro de 2023.

M37- O fim das últimas ilusões

Vivemos uma época que há muito aguardo; uma época em que ouvidos que permaneceram fechados por muito tempo sofrem as consequências de sua surdez voluntária. Recentemente, em 2022, para as eleições presidenciais, surgiu um novo partido político, presidido pelo Sr. Eric Zemmour. Pela última vez, ele quis alertar e proteger os verdadeiros franceses, denunciando o programa da grande substituição, que já foi amplamente cumprido durante os anos de paz e descuido que, em geral, caracterizaram a vida na França e na Europa desde o fim da Guerra da Argélia; após os acordos assinados pelos dois países em Evian, em 1962.

No entanto, em Evian, em 1962, foi apenas a Guerra da Argélia que terminou oficialmente entre a França e a Argélia, que havia se tornado independente. O vínculo de décadas entre os dois países tornou inevitável a continuação das relações econômicas e étnicas. O apoio dado à França pelos Harkis argelinos já exigia sua recepção em solo francês, e nem todos se beneficiaram dessa acolhida, visto que aproximadamente 70.000 homens que lutaram ao lado de soldados franceses foram abandonados e entregues aos combatentes argelinos da FLN, que os massacraram. A saída da França de solo argelino foi realizada às pressas, pois ela teve que ceder à ameaça expressa nestes termos: "a mala ou o caixão". Os franceses, abandonados pelo governo francês, escolheram "a mala". E o "caixão" foi a parte dos Harkis que não foram evacuados.

É chegada a hora de enfrentar os frutos da escolha colonialista, sempre imposta pelo campo mais forte. No Ocidente, a mestra do gênero é a Inglaterra, e sua expansão econômica foi construída sobre essa escolha colonialista. Sua rede marítima transportava de um extremo ao outro do planeta produtos que seus colonos obtinham por meio do trabalho de povos colonizados escravizados ou mal pagos. Sua riqueza só crescia, despertando o desejo de outros povos europeus com portos marítimos. O Norte da África foi, assim, colonizado pela França, assim como a África Central, a ilha de Madagascar e a Bélgica colonizaram o Congo; cada um queria sua fatia do bolo "colonial". Mas a Segunda Guerra Mundial colocou os países colonizadores sob a ocupação da Alemanha nazista, e os povos colonizados encontraram ali uma razão para escapar de sua dominação injusta. Ao mesmo tempo, a tecnologia deu origem ao rádio, que marcou o início das relações informacionais entre as nações terrestres. E essa transmissão de rádio mudou a mentalidade dos povos ocidentais. O pensamento humano assumiu uma forma globalista, pois em emissoras de rádio nacionais eram transmitidos programas musicais dos EUA, preparando assim a submissão dos jovens europeus à cultura americana. Digo "jovens" porque os mais velhos não são influenciados pelas mudanças que testemunham impotentes e resignados. As mudanças de mentalidade são sempre trazidas pela juventude, a quem o diabo e seus demônios empurram para exigir cada vez mais liberdade. E observe que já em 1930, jovens dançavam swing e charleston da Inglaterra e dos EUA, horrorizando os mais velhos com o que chamavam de "danças selvagens". Em 1940, a guerra pôs fim brutal a essas extravagâncias sociais. Mas a partir de 1950, nos EUA, o rock 'n' roll, ainda mais brutal e cantado, pareceu inflamar a juventude da época, empurrando-a para transes coletivos puramente diabólicos. A música foi gravada em discos espalhados por todo o Ocidente e até mesmo na URSS, parcialmente protegida por sua "Cortina de Ferro". Os jovens da Europa e do Leste Europeu encontraram na partilha dessa música frenética um vínculo quase religioso que promovia o "pensamento humanista". Os jovens começaram a sonhar com um mundo sem guerra, unificado pela paz e pelo desaparecimento das fronteiras nacionais. E os jovens do início, que viveram em 1952, não tinham ideia de que Deus lhes concederia, na Europa, 70 anos de paz contínua, até o retorno da guerra, na Ucrânia, em 24 de fevereiro de 2022.

Escolhi 1952 como o ano da minha escolha porque marcou o início de uma guerra nacionalista travada pela FLN argelina contra os colonizadores franceses. A guerra em questão não estava ocorrendo em solo francês, mas em um país que tinha o status de departamento francês localizado no Norte da África, onde, antes da Argélia, a França já havia perdido a Tunísia e o Marrocos.

Assim, 70 anos depois, ainda fora do território europeu, a Ucrânia entrou em guerra contra a Rússia, que a atacou e cruzou suas fronteiras em 24 de fevereiro de 2022; o cúmulo da ironia para um país cujo nome "Ucrânia" significa "fronteira". Assim como a Argélia, colonizada pela França por muito tempo, a Ucrânia também foi considerada território russo por muito tempo. A conquista da independência total é, portanto, em ambos os casos, a causa das duas guerras. Além desse ponto em comum, as experiências permanecem muito diferentes.

França e Argélia se opõem em todos os sentidos: primeiro, religião; segundo, escolha política; russo para a Argélia e americano para a França; e terceiro, escolha econômica; social-comunista para a Argélia e social-liberal para a França. E a natureza confirma essa separação separando esses dois países, que nada têm em comum, pelo Mar Mediterrâneo, nome que significa "meio da terra", e que separa os do Norte dos do Sul. Enquanto as duas últimas escolhas são compartilhadas pelo apoio em ambos os países, a primeira permanece fundamentalmente incompartilhável. Pois na Argélia, a religião do Islã é imposta nacionalmente. E na França, que se tornou tolerante, o secularismo é a norma apoiada pelo Estado nacional. Como no divórcio de casais, pessoas razoáveis aceitariam uma separação que se tornou necessária, mas uma separação verdadeira que não permite que o conflito se recrie entre os cônjuges separados. No entanto, em sua cegueira, a França cometeu o grande erro de não romper completamente suas relações com a Argélia, chegando ao ponto de conceder aos seus cidadãos a possibilidade de ir para solo francês, trabalhar e viver lá. Após a independência, a Argélia rapidamente se viu em uma situação econômica desastrosa. Além disso, testemunhamos viagens para a França, que se alimentava, porque, por sua vez, vítimas da fome, as famílias argelinas optaram por "fazer as malas em vez de acabar no caixão". Mas para esse povo orgulhoso, a provação foi terrível; ter que vir morar com esse colono que havia sido expulso alguns anos antes era realmente difícil de conviver e aceitar. Além disso, a recepção francesa não foi das mais calorosas, não sem razão, então o imigrante argelino se resignou e mal conteve seu ódio por seu novo senhor. Com o tempo, os mais velhos acabaram se acostumando e até conseguiram apreciar a vida livre que desfrutavam em solo francês. Mas a integração desejada pelos franceses não ocorreu. Os grupos étnicos viviam no mesmo solo, mas estavam separados por seus costumes e religião. As primeiras famílias norte-africanas chegaram aos recém-construídos bairros de habitação social para ocidentais e, incapazes de tolerar a coabitação, uma após a outra, as famílias de origem francesa fugiram de suas áreas residenciais. Como resultado, depois de uma ou duas décadas, bairros inteiros se tornaram lares de imigrantes muçulmanos e africanos. Tão impassíveis quanto um cego que se recusa a ver qualquer coisa, os líderes políticos fingiram ignorar o problema que se formava lenta, mas seguramente. Eles não viam nada por causa de seu desinteresse pela religião e, portanto, não conseguiam entender que estavam construindo sua própria tragédia futura e que fora o Deus Criador quem os mandara construir a armadilha que os destruiria.

De fato, quem exclui Deus de seu pensamento só pode considerar fúteis todas as escolhas religiosas na Terra. Nada em sua mente pode impedi-lo de acreditar que, encontrando o método e o comportamento corretos, conseguirá fazer com que seus valores sejam amados pelos imigrantes muçulmanos que vivem em seu país. Pois está convencido de que os valores da liberdade defendidos pela França representam o triunfo da razão sobre o obscurantismo religioso. E, como tal, todas as pessoas inteligentes, ou aquelas que afirmam sê-lo, só podem aderir a esse julgamento humanista.

O humanismo, de fato, adota o comportamento pacífico do desprezado Jesus; aquele que disse: "Se alguém te bater na face esquerda, oferece também a

direita". Como resultado, a ação punitiva é completamente excluída. Então, o que está acontecendo na França? A situação está piorando e os infratores estão repetindo seus crimes várias vezes. Esta é apenas uma observação, mas a explicação real é um pouco diferente. O humanismo não afirma ser o modelo pacífico de Jesus Cristo, mas adota a visão oposta de uma era sangrenta e sombria no abismo do comportamento inverso, na qual não queremos mais punir, tendo visto muito sangue derramado pelos humanos. É assim que as massas raciocinam, mas suas classes dominantes têm preocupações menos louváveis. Para os ricos, a paz é um fator que promove o enriquecimento e a prosperidade por meio do desenvolvimento das trocas econômicas. E desde que o homem existe na Terra, os mais poderosos impõem suas leis aos mais pobres. Os chefes das grandes corporações nacionais e internacionais e seus banqueiros não se importam com os problemas que as massas enfrentam, pois "os abutres voam acima da carniça de que se alimentam". Na Selva Humana, os ricos cobiçam o lugar ocupado pela águia-real, que se torna seu símbolo nacional por colocar seu ninho no topo das montanhas mais altas, acima de todas as outras aves do céu. Mas eles nunca serão águias, mas apenas abutres, porque a águia-real só pode simbolizar o Deus Criador, o único Deus supremo. A águia só se alimenta de seres vivos, nunca do cadáver em decomposição que resta das aves de rapina carniceiras. No entanto, todos os impérios reivindicam este símbolo da águia, do qual não são dignos, exceto o do rei Nabucodonosor, o rei caldeu que teve a sabedoria de se converter à adoração do Deus vivo do profeta Daniel.

"Quem semeia ventos colhe tempestades", diz o ditado popular. Ou ainda: "Como quem faz a sua cama, assim se deita nela." E ainda este: "Quem cospe no ar, a sua saliva cai no seu nariz." Como são sábias estas palavras! E penso que estes provérbios e ditados populares seriam mais proveitosos para a educação de uma criança do que as lições dadas nas escolas. A escola da vida exige preparação para a experiência prática que estes provérbios e ditados ensinam. É também através do livro de "Provérbios" que Deus revela toda a sabedoria que concedeu ao seu servo, o Rei Salomão.

A história que se realiza é construída pelos mais importantes líderes humanos e, ao mesmo tempo, por cada um de nós. Pois a ação geral produzida é apenas a soma dos atos individuais realizados. Todos os compromissos produzem efeitos, e quando o compromisso reúne grandes multidões, a revolução pode derrubar os poderes mais autoritários. A vida oferece a realização de todas as possibilidades, mas entre todas as possibilidades oferecidas, Deus intervém para dar às coisas a forma que se adapta à situação que Ele deseja obter. E para alcançar o resultado desejado, Ele cega alguns, inspira outros e causa a morte de seres que constituem obstáculos que dificultam e impedem a realização de Seus projetos.

Em nossos tempos particularmente irreligiosos na França, os religiosos não falam mais do diabo como o catolicismo e o protestantismo há muito tempo, acusando-se mutuamente de servi-lo. Há uma explicação para essa mudança: desde 1843, ambos estão a seu serviço, acompanhados desde 1993 pelo adventismo apóstata. De fato, em tempos de paz, o diabo é facilmente esquecido, visto que a paz favorece seu comércio de almas humanas. O número de suas

vítimas nunca foi maior do que em nossos dias. Na Europa Ocidental, a descrença entrega quase toda a população a ele; ele pode fazer melhor? É por isso que estamos entrando em um período que será paradoxalmente apreciado e desagradável para ele. Apreciado porque, de acordo com a ordem de Deus dada em Apocalipse 9:13, os ventos das guerras religiosas serão liberados e os demônios terão o prazer de empurrar as criaturas humanas ao ódio e à destruição de propriedades e vidas humanas e animais. Mas este contexto de guerra religiosa levará multidões a se lembrarem da existência religiosa do diabo, o bíblico "Satanás", chamado de "Eblis" pelos muçulmanos. E este despertar espiritual reavivará, em alguns que o merecem, o desejo de compreender melhor o julgamento pensado pelo Deus criador. A chegada do drama angustia os humanos, mas é nessa angústia que Deus pode obter o interesse deles em sua pessoa. Paralelamente à guerra que coloca os povos uns contra os outros, inicia-se uma batalha invisível entre os exércitos divinos e os do diabo pelo ganho de almas. Uma vida é arrancada do acampamento do diabo, e é todo o céu angélico do bom Deus que se entusiasma e irrompe em cânticos de alegria.

Despreparo

Este tópico desempenha um papel vital na qualificação e definição da causa das situações religiosas e seculares da nossa era do fim dos tempos. Para conseguir se adaptar a qualquer tipo de mudança, é essencial uma preparação adequada. No entanto, o que impressiona no homem do nosso tempo é que ele se depara com múltiplas mudanças para as quais não foi preparado.

Primeiro, ele está testemunhando um despertar combativo de muçulmanos que se dizem "honestos", algo pelo qual ninguém deve culpá-los. Porque o comportamento honrado é uma qualidade, não uma falha. Os defensores da "jihad" islâmica apenas justificam a implementação das ações que o Alcorão prescreve. No entanto, para condenar esse tipo de ação, é preciso recorrer ao outro modelo, o de Jesus Cristo da Bíblia, que, diferentemente do guerreiro muçulmano, ofereceu sua vida em sacrifício para redimir a de seus fiéis seguidores. Mas o que faz o ocidental agnóstico? Ele rejeita e despreza ambos os modelos, condenando assim o massacre e a abnegação. Qual é, então, o padrão para uma sociedade ideal para ele? Ele quer um mundo sem religião, no qual possa fazer o que quiser, quando quiser e onde quiser. E, neste caso, para realizar seu desejo, Deus terá que criar uma nova dimensão, porque, entre todas as que já existem, nenhuma opera sob esse padrão libertário. É por isso que, por não encontrar um lugar para aplicá-la, essa liberdade ultrajante força Deus a exterminar os humanos e os anjos que a desejaram. A vantagem da preparação religiosa é compreender claramente o significado dos eventos que estão ocorrendo. E para capacitá-los a alcançar essa possibilidade, Deus prepara seus eleitos com lições ensinadas ativamente ao longo dos séculos da história humana, que Ele tem escrito por Seus santos servos ao longo do tempo. Pois esta é a Bíblia Sagrada, um livro histórico escrito por historiadores escolhidos por Deus para testemunhar Seus pensamentos e julgamentos.

A Bíblia bem merece seu apelido, o Livro dos livros. E seu testemunho vale muito mais do que o dos historiadores profanos ou falsamente religiosos da Idade das Trevas, antigos ou modernos. Aproveito a oportunidade para dar este

exemplo. De acordo com as interpretações dos historiadores profanos, as datas atribuídas aos três decretos de deportação dos judeus para a Babilônia e aos três decretos que ordenam sucessivamente seu retorno à sua terra natal não nos permitem confirmar o tempo de "70 anos" profetizado pelo profeta Jeremias em Jr 25:11: "*Toda esta terra se tornará uma desolação, um deserto, e estas nações servirão ao rei da Babilônia por setenta anos.*"

As datas históricas sucessivas de chegadas à Babilônia são:

– 605; – 597; – 586.

As datas de retorno são: – 538; entre – 522 e – 516 (Rei: – 522 – 486); – 458.

O rei-chefe da Babilônia era o rei caldeu Nabucodonosor. Seu filho Nabonido então compartilhou a sucessão com seu próprio filho, Beltesazar. Este último morreu em 538 a.C., na noite em que a Babilônia foi conquistada por Dario, o medo. A testemunha ocular Daniel nos conta:

Dan.5:30: "*Naquela mesma noite, Belsazar, rei dos caldeus, foi morto .*"

Daniel 5:31: "*E Dario, o medo, tomou o reino, tendo sessenta e dois anos de idade .*"

Daniel 6:28: "*Daniel prosperou no reinado de Dario e no reinado de Ciro, o persa.*" Neste último versículo, Daniel apresenta o rei Dario, o medo, como tendo precedido o reinado do rei Ciro, o persa. Ele não apresenta o primeiro como subordinado ao segundo, como injustamente alegam historiadores seculares, cujas interpretações chegam a omitir a existência deste rei, que organizou, a partir de 538, todo o reino da Babilônia, colocando-o sob o governo de 120 sátrapas, segundo Daniel 6:1: "*Dario achou por bem constituir sobre o reino cento e vinte sátrapas, que estivessem por todo o reino .*" Tal ação exigiu vários anos de reinado, durante os quais o rei foi apanhado por sátrapas invejosos e teve que mandar lançar Daniel, seu amigo, na cova dos leões.

A recusa em levar em conta o curto reinado de três anos deste rei medo impede qualquer possibilidade de encontrar a verdadeira data do fim dos "70 anos" anunciados por Jeremias. Pois a data que falta é a do verdadeiro início do reinado do rei Ciro, que sucedeu ao rei Dario, o medo, segundo Daniel. É assim que compreendemos o interesse da revelação da idade de "62 anos", que justifica o fim iminente do reinado deste rei Dario, o medo. Ele, portanto, morreu aos 65 anos, em -535, data do início do verdadeiro reinado de Ciro II, o Grande, e desta vez, o persa. Diante das falsas interpretações de historiadores não inspirados por Deus, devemos confiar apenas nas declarações dadas na Bíblia pela testemunha ocular chamada Daniel. E, neste caso, podemos situar as datas referentes aos "70 anos" de Jeremias entre -605 e -535; o que perfaz uns bons 70 anos entre a primeira deportação e o primeiro retorno ao solo nacional israelense.

Somente a Bíblia Sagrada é digna de nossa fé e de toda a nossa confiança, porque foi escrita por homens escolhidos por Deus e inspirados por seu Espírito para revelar a história do povo hebreu, a quem Ele escolheu e criou para revelar sua existência, suas leis, seus mandamentos, suas ordenanças, seus preceitos e suas profecias. Por permanecer invisível, Ele é o Deus Todo-Poderoso que organiza a vida humana de acordo com o programa de seu projeto profetizado, que Ele revela aos seus verdadeiros servos.

Fiquei surpreso ao ver que, na sagrada "Torá" dos Hebreus, o livro de Daniel é colocado entre os livros históricos antes do livro de Esdras. Mas hoje comprehendo melhor a sabedoria divina que justificou essa escolha, porque este livro de Daniel oferece um testemunho histórico e profecias que abrangem o desenrolar da história até o fim dos tempos. Os outros profetas profetizam essencialmente para o seu tempo e, de tempos em tempos, oferecem anúncios na forma de "lampejos" visionários para eventos específicos, porém isolados. O livro de Daniel se destaca dos demais por abranger toda a história religiosa, desde a primeira deportação para a Babilônia até o fim do mundo e o retorno glorioso do Messias chamado Jesus. E, claro, revela o tempo da primeira vinda do Messias que, não reconhecido pela nação judaica, porá fim à primeira aliança e estabelecerá o fundamento da nova aliança. É novamente Daniel quem profetiza, após 1260 anos de escuridão católica romana, o estabelecimento oficial do tempo do Adventismo, ao qual, como sinal de sua pertença à Sua divindade, Deus restaurará a prática do descanso sabático do sétimo dia, o nosso sábado atual. Assim, por todas essas razões, a proximidade de Daniel e Esdras foi justificada, pois a história de Daniel abrange um tempo que é sucedido pela história escrita em Esdras, que, além disso, indica os detalhes que nos permitem calcular as datas atribuídas à primeira vinda de Cristo e ao início do tempo adventista. Essa continuidade da visão histórica torna este livro de Daniel um livro muito especial, do qual Jesus queria lembrar seus apóstolos em Mateus 24:15: "*Portanto, quando virdes a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, no lugar santo, quem lê, entenda!*" » O discurso de Jesus é duplamente dirigido aos seus apóstolos e discípulos contemporâneos, e aos últimos adventistas do sétimo dia da época do seu retorno em glória. Pois o livro de Daniel abrange o tempo de ambas as eras, visto que abrange o período até o fim do mundo. E já em Daniel 11, o anjo Gabriel anuncia a Daniel a longa sucessão dos reis medos e persas e a intervenção do rei grego Alexandre, o Grande, sua sucessão por seus diadoci (generais) até o tipo precursor papal, o reinado perseguidor de Antíoco IV, chamado Epifânio (o Ilustre). Depois dele, projetando-se na era cristã, ele anuncia o reinado papal do falso cristianismo e finalmente mira o tempo do fim marcado pela "sexta trombeta" de Apocalipse 9, que será seguido pelo retorno do divino e glorioso Cristo no contexto do último governo universal organizado pelos EUA e pelos sobreviventes do genocídio nuclear profetizado em Daniel 11:44: "*Notícias do oriente e do norte virão para aterrorizá-lo, e ele sairá com grande fúria para destruir e exterminar multidões .*"

Os discípulos de Jesus ficaram preocupados com o anúncio de Daniel 9:27: "*Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação; e na asa das abominações haverá desolações, o desolador cometerá as coisas mais abomináveis, até que a destruição e o que está determinado venha sobre o desolador.*" "*os desolados*". O "desolado" refere-se à terra que ficará desolada após a primavera de 2030, quando o glorioso Cristo terá vindo. Atenção! Neste versículo, a primeira parte diz respeito ao próprio Messias, e cito aqui a expressão "*e sobre as asas*", que alguns tradutores não citam. Ora, este detalhe é muito importante porque esta expressão alude às "asas de águia" que simbolizam, quando se diz "grande", o

próprio Deus e, sem esta precisão, o poder do regime imperial humano. É também um símbolo do caráter celestial, isto é, da religião. Estes diferentes significados conferem a esta segunda parte do versículo a ideia de que Deus é o próprio organizador da "*abominação*" que "*devasta*" na época dos apóstolos, "*a cidade*" de Jerusalém, como anuncia o versículo 26: "*Depois das sessenta e duas semanas, será cortado o Ungido, e não terá sucessor*"¹⁷ *ninguém para ele . O povo de um líder que virá destruirá a cidade e o santuário santidade , e seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra* A profecia de Daniel só tem interesse quando traduzida corretamente do texto hebraico original. E o Deus da luz guiou minha leitura deste texto hebraico para dar a tradução verdadeira sob a qual a mensagem divina assume um significado claro e preciso. Ao citar "*santidade*", o Espírito designa o clero judaico como alvo de sua ira. E o santuário ou templo de Jerusalém foi destruído em 70 pelos romanos, porque seu papel estava terminado. Ele deveria desaparecer completamente, sendo substituído pela construção do templo espiritual formado pela assembleia dos santos de Jesus Cristo, do qual ele mesmo constitui a "*pedra angular*", isto é, a primeira pedra contra e sobre a qual as outras pedras serão colocadas. Desde a morte de Jesus, ao rasgar de alto a baixo o véu que separava o lugar santo do lugar santíssimo, Deus já havia sinalizado o fim do papel do templo terreno de Jerusalém. Mas diante da descrença do povo judeu, sua destruição foi imposta, tornando-se necessária para confirmar sua inutilidade.

Será que me desviei do tema desta mensagem? Alguns podem pensar que sim, mas eu não. Isso porque a luz oferecida por este livro de Daniel revela e identifica as falsas ilusões dos seres humanos sobre religião. Daniel esclarece o que é obscuro e dissipada todas as falsas ilusões às quais os seres humanos, religiosos ou não, estão apegados e presos. Quem não se beneficia de sua luz permanece apegado às suas falsas ilusões.

Mas a nossa era é aquela em que as últimas falsas ilusões devem cair, uma após a outra. Os sonhos humanos de sucesso começaram a ruir nos nossos dias. Pois cada novo dia traz más notícias. A esperança de paz foi destruída pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia. E a partir de 24 de fevereiro de 2022, confiando ilusoriamente na força do campo da OTAN, com arrogância e determinação, a UE, sentindo-se protegida pelos EUA, apoiou oficialmente, à custa de grandes sacrifícios económicos, a parcialidade dos EUA em relação à Ucrânia. A UE, juntamente com os países orientais que vieram refugiar-se sob a proteção americana, aprovou e implementou as sanções económicas decididas pelos EUA contra a Rússia. Melhor ainda, armou a Ucrânia, dotando-a de armas sofisticadas, modernas e precisas, sempre seguindo o comportamento dos americanos. Assim equipada, a Ucrânia causou pesadas perdas no exército russo, e o campo ocidental acreditou que a Rússia poderia ser derrotada militarmente pela Ucrânia. O campo ocidental, portanto, forneceu ainda mais equipamento, tanques de assalto e veículos de transporte de pessoal, canhões ultraprecisos e mísseis antiaéreos. A Rússia teve que realizar uma retirada estratégica para trás da linha traçada pelo rio Dnieper. Através de uma preparação cuidadosa, conseguiu bloquear os ataques da Ucrânia e, de repente, a forma do conflito se inverteu. As tropas russas partiram para a ofensiva, uma após a outra, e recapturaram as posições ocupadas pelos

ucranianos. Essa ofensiva provocou uma série de desilusões no campo ocidental, e falsas ilusões ainda se acumulam sobre o assunto. A essa constatação soma-se o bloqueio da ajuda americana à Ucrânia e o anúncio do futuro presidente dos EUA de sua intenção de não ajudar a UE em uma guerra contra a Rússia. A desilusão é, portanto, total e, ao mesmo tempo, em Gaza, ninguém consegue acalmar a ira do chefe do Estado judeu, que implacavelmente ataca a cidade e seus habitantes, à custa de dezenas de milhares de mortes de civis. Tanto que a situação descrita em Jeremias 8:15 se reproduz diante de nossos olhos, nestes termos: " *Esperamos a paz, mas nada de bom veio; um tempo de cura, mas eis o terror!*" Não se surpreenda com essa semelhança! Pois as mesmas causas produzem os mesmos efeitos. E este é, novamente, todo o propósito de conhecer a história humana como a Bíblia Sagrada a apresenta, revelando assim o julgamento justo e infalível de Deus.

Na França, o presidente Macron e seu novo e jovem primeiro-ministro depositam suas esperanças no papel formativo da educação escolar. Essas duas pessoas raciocinam de maneira laica e são incapazes de extrair qualquer lição do verdadeiro compromisso religioso que tem caracterizado os emigrantes muçulmanos e suas famílias, que cito no plural por causa da lei muçulmana, que legitima a poligamia, desde sua fixação em solo francês. Portanto, sim, a demografia francesa está indo bem, mas apenas devido à prodigalidade e à multiplicação de seus inimigos estabelecidos em seu território; algo que em breve será forçada a reconhecer. Há décadas, a agressão muçulmana se manifesta sem que os que estão no poder percebam o extremo perigo que essa presença representa para o povo francês. Os assassinatos cometidos de tempos em tempos por elementos desse islamismo ainda não têm consequências suficientes para destruir as últimas ilusões dos defensores do secularismo. Mas está chegando o dia em que essas consequências serão de tal magnitude que os franceses mais pacíficos se transformarão em tigres sanguinários.

A educação escolar está se tornando alvo do islamismo apenas na França, porque é o único país que, em nome de seu secularismo, optou por ignorar a escolha religiosa e impõe a todos os seus alunos suas teorias evolucionistas herdadas do inglês Charles Darwin. Esse pensamento evolucionista se soma ao de seus livres-pensadores, e as duas ideias formam um pensamento antirreligioso fechado a qualquer outro raciocínio. Como poderia a criança muçulmana, a quem sua família apresenta o Deus criador sob o nome de Alá, repetir depois do mestre-escola que Deus existe apenas nos pensamentos de pessoas atrasadas, que ele não existe e que a vida se baseia em uma evolução permanente, inexplicável, mas observável? Por causa da maldição que pesa sobre todas as religiões cristãs, os estudantes cristãos aceitam, sem problemas, o ensino de mentiras seculares, porque não têm mais nada de cristão ou religioso. Mas, sendo o islamismo muito conservador e transmitido nacionalmente de geração em geração, o respeito aos deveres religiosos permanece constantemente alerta entre todos os seus seguidores. A situação é, portanto, a que descrevo assim: "Depois da escola, voltando para a casa dos pais, a criança muçulmana diz: O professor disse... etc. E os pais muçulmanos respondem: No Alcorão, o profeta Maomé disse... etc." Há alguns anos, a posição secular tornou-se insuportável para os muçulmanos, e

nessa situação, o muçulmano honesto imita as obras de Maomé, seu profeta; mata, degola, decapita aqueles que chama de infiéis, os descrentes que não podem ser convertidos ao islamismo e seus princípios religiosos. E esse tipo de ação só tende a se intensificar nos próximos anos ou meses. Gabriel Attal está enganado ao depositar sua esperança na escola francesa secular que o muçulmano honesto abomina e amaldiçoa em todas as suas orações. Essa falsa ilusão logo se transformará em confrontos sangrentos entre duas ideologias com princípios absolutamente opostos.

Este confronto final porá fim à esperança de coexistência pacífica, e a religião do Islã desaparecerá com seus seguidores. Os únicos sobreviventes terão que reconhecer a única religião cristã, da qual os Estados Unidos, acreditam, são o digno representante. A salvação baseada em Jesus Cristo será o tema da última falsa ilusão dos últimos sobreviventes da humanidade. E essa ilusão também acabará por ruir quando, aparecendo em sua glória, Jesus voltar sua ira contra os falsos cristãos dispostos a matar seus últimos adventistas, obstinados observadores do descanso sabático de seu santo sétimo dia. Eles serão então, mas tarde demais, forçados a reconhecer a maldição do "domingo" católico, herdada de século em século desde 7 de março de 321, devido à apostasia geral posta em prática em 313 pela paz religiosa ordenada pelo imperador romano Constantino I, ^{cônhecido} como "o Grande".

No final da história humana, na era cristã, parecerá que nem as seis primeiras das "*sete trombetas*", nem as seis primeiras das "*sete últimas pragas*" de Deus terão resultado na conversão dos incrédulos e incrédulos rebeldes. Assim, a experiência comprovará que a profecia bíblica não visa convencer os incrédulos, mas tranquilizar os eleitos, permitindo-lhes compreender que estão de fato caminhando com Jesus Cristo, em seu caminho de verdade que os conduz à vida eterna.

Somente os verdadeiramente escolhidos podem encontrar a verdadeira felicidade no simples fato de compreender e compartilhar o julgamento do pensamento oculto de Deus. E esse tipo de experiência, controlada pelo próprio Deus, exclui toda falsa imitação e toda falsa, injustificada e indigna alegação. Desde 1844, a prática do sábado, institucionalizada em 1873, tem sido o sinal distintivo pelo qual Deus distingue o seu Escolhido do falso cristianismo que pratica o descanso dominical herdado de Roma. Mas, ao testar o adventismo oficial de 1991 a 1993, o sábado não sendo mais capaz de distinguir o Escolhido da igreja caída, o sinal de pertencimento ao Deus Criador e Redentor em Jesus Cristo tornou-se "*o testemunho de Jesus*", ou seja, a compreensão da palavra profética bíblica, de acordo com o ensinamento citado em Apocalipse 12:17: "*E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, aos que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.*" ; e Apocalipse 19:10: "*E prostrei-me a seus pés para adorá-lo; mas ele me disse: Olha, não faças tal! Sou teu conserto e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus.* Adora a Deus, porque o testemunho de Jesus é o espírito da profecia ."

Neste último versículo, o Espírito apresenta duas formas muito diferentes de adoração a Deus. A primeira diz respeito à do falso cristianismo e consiste numa

atitude física de ajoelhar-se ou prostrar o rosto em terra, como fazem os muçulmanos, em vão. A segunda é uma atitude mental na qual o pensamento do escolhido permanece constantemente voltado para Deus, ouvindo a sua inspiração do momento que vem iluminar a compreensão das suas profecias. É esta segunda atitude que Deus aprecia a ponto de salvar aqueles que o encarnam pela redenção paga pelo sangue versado por Jesus Cristo.

M38- Ele segura o mundo em suas mãos

Nada é mais verdadeiro do que essas palavras cantadas na França, num passado um tanto esquecido e ignorado pelas gerações mais jovens. Mas é verdade: Deus não faz apenas "a chuva e o bom tempo", como diz o ditado popular. Pois Ele também faz a tempestade, o tornado e a erupção vulcânica com consequências terrivelmente devastadoras. E isso não é tudo, porque Deus também faz eleições em democracias, monarquias, paz e guerras.

Em nosso tempo, dois fatos são dignos de nota em relação às eleições presidenciais na França e nos EUA. Nesses dois países, dois mandatos sucessivos opõem os mesmos candidatos. Isso não é comum, e esses dois países são líderes "guias": a França para a Europa e os EUA para si próprios e para todos os países que se aliaram a ela desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Na França, após um mandato decepcionante de cinco anos, os franceses gostariam de ter mudado de presidente, mas... Deus decidiu o contrário, pois lhes impôs, em 2022, para um segundo mandato, o jovem Emmanuel Macron que, segundo suas próprias palavras, se afirmava imaturo e inexperiente; isso ao rejeitar a antiga Frente Nacional que, apesar de um apoio cada vez mais forte, continuava a assustar a maioria dos eleitores.

Quais serão as consequências para esses franceses manipulados? Eles confiaram seu destino nas mãos de um jovem teimoso que os levará à morte. Temendo a peste, contraíram cólera; temeram o fascismo hitlerista estabelecido pela "Frente Nacional", e terão esse fascismo, porém pior, até a destruição nacional. E a causa dessa destruição se deve à liderança francesa no campo europeu, com a França assumindo a liderança na guerra contra a Rússia, pois, desde a saída da Inglaterra da UE, continua sendo a única a possuir armas nucleares. O jovem presidente francês encontra nessa situação a oportunidade de assumir um papel que seu orgulho e sua imprudência há muito o fazem cobiçar. No entanto, o que está acontecendo na França é consequência direta do que está sendo implementado nos EUA. Pois o desengajamento deste país e o bloqueio de sua ajuda militar à Ucrânia deixam o jovem Macron com uma posição de liderança que ele anseia por assumir. Assim, dois mandatos presidenciais de cinco anos colocaram o Sr. Macron contra a Sra. Maryline Lepen, e Deus concedeu a vitória ao jovem de temperamento e teimosia, cujas obras podem ser resumidas por esta expressão que o caracteriza "ao mesmo tempo", que o faz dizer e fazer tudo e o seu oposto. Ele merece, portanto, o apelido de "coveiro" que lhe atribuí desde o momento em que surgiu na política presidencial. Voltarei a este assunto,

mas vejamos o que está sendo realizado nos EUA, o que fez na Terra, "a chuva e o bom tempo", durante décadas de paz para a Europa Ocidental.

Lá também, do outro lado do Atlântico, as eleições colocam o Sr. Donald Trump contra o Sr. Joe Biden, que personificam dois pensamentos e consequências extremamente opostos. O Sr. Trump é protestante, um grande apoiador de Israel, um republicano e deseja se desligar dos problemas mundiais para priorizar a solução dos problemas americanos, sendo o principal deles a imigração mexicana. Sua religião protestante provavelmente o leva a ver esse fluxo de imigrantes católicos com um olhar negativo. De fato, por causa dessa imigração, lenta mas seguramente, a representação do catolicismo está crescendo neste país originalmente exclusivamente protestante. O outro candidato, o Sr. Biden, é católico, relutante em relação a Israel, um democrata e ansioso para intervir em qualquer lugar do mundo onde a causa da democracia esteja ameaçada. Assim, em seu primeiro mandato, em 2022, ele fez tudo o que pôde para promover a candidatura da Ucrânia para se juntar ao campo da OTAN; o das democracias ocidentais.

No primeiro duelo eleitoral, o Sr. Trump, o presidente em exercício, foi derrotado pelo Sr. Joe Biden. Os resultados da eleição foram muito apertados, e os republicanos relataram fraude por parte do campo democrata vencedor. Estou pensando neste fato significativo relatado pelos republicanos. Na noite da contagem dos votos, os democratas sugeriram que os republicanos fossem dormir e terminassem o trabalho no dia seguinte. Isso foi aprovado e todos foram para casa. Mas no dia seguinte, ao chegarem ao local da contagem, os republicanos souberam que a contagem estava completa... então os democratas concluíram o trabalho sem a supervisão republicana. A fraude era, portanto, mais do que possível, mas o propósito oculto dessa manipulação de testemunhas republicanas.

Lembro-me de que, nas eleições da Costa do Marfim, mais de 400 votos foram contabilizados em uma cidade com muito menos habitantes. A fraude é constante e admitida até mesmo pela França, nosso país, que afirma defender a democracia. É tudo hipocrisia! E a Argélia sempre se lembrará de que a eleição da Frente Islâmica de Salvação foi rejeitada e anulada por uma decisão francesa que pressionou o governo da FLN na época. A democracia é tão fraudulenta quanto qualquer outro padrão de gestão nacional, mas, para o povo, há muito tempo favorece a paz, daí seu sucesso entre os povos que dela se beneficiaram. No entanto, sabemos que a paz não se baseia apenas na democracia, mas, acima de tudo, na decisão do Deus criador invisível. E a prova nos foi dada desde 24 de fevereiro de 2022, quando, para defender os direitos democráticos, as democracias ocidentais se envolveram em uma espiral descendente em uma guerra contra a Rússia, que entrou na Ucrânia.

Novas eleições colocarão novamente o Sr. Trump, com seu desejo de vingança, contra o Sr. Biden, ainda idoso e muito atlantista. O Sr. Trump é o vencedor esperado, e essa perspectiva tem aterrorizado os líderes da UE desde que ele declarou sua intenção de não defendê-los contra a Rússia. Mais uma vez, a vontade de Deus para a Europa se confirma. Como resultado, a UE está com medo e dividida diante da ameaça russa. Deixando a Europa em paz, os EUA estão favorecendo a ascensão do presidente francês Emmanuel Macron. Uma de suas

declarações, das quais ele é abundante, foi mal interpretada e, involuntariamente, deu-lhe a oportunidade de se afirmar como o líder da luta europeia em favor da Ucrânia. Semeando o quente e o frio, ele havia se mantido até então bastante cauteloso e comedido. Mas, ao responder à pergunta inesperada de um último jornalista, o Sr. Macron involuntariamente desencadeou uma discussão baseada no envio de tropas europeias, e já francesas, para solo ucraniano. Sua resposta não foi repreensível e foi até mesmo comedida e lógica. Ele disse ao jornalista que não havia atualmente nenhum acordo europeu sobre o assunto, mas que, na dinâmica da situação, nada poderia ser excluído. Sem a vontade divina para envenenar a situação, essa resposta não poderia ter produzido nenhum outro efeito, tão lógica é em si mesma. Mas a própria ideia de que isso pudesse um dia acontecer despertou forte interesse na Alemanha, Itália e Espanha, que a interpretaram como a perspectiva de um engajamento militar oficial contra a poderosa Rússia. Como resultado, a Europa está se fragmentando em dois, ou mesmo três, campos. Esse fato revela o completo despreparo da Europa para uma situação bélica. Originalmente, a Europa era apenas uma zona comercial estabelecida como um "mercado comum" entre seis nações. Desde o Tratado de Maastricht, a Europa cresceu em poder e representação de nações: 27 em 2024 e várias nações em preparação.

Como um cabrito, rebelde, agressivo, impossível de domar, o presidente francês jamais desiste de seus planos e de forma alguma concebe a ideia de derrota e a necessidade de reconhecer seus muitos erros. E, infelizmente para os franceses, a Constituição da 5^a^{República} lhe concede todos os direitos; inclusive o de engajá-los em uma guerra suicida. O paradoxo está aí: ele, que não concebe a ideia de cometer um erro ou perder, proclama a necessidade de infligir uma derrota à Rússia de Vladimir Putin.

Diante do abandono dos EUA, a Europa deve assumir a responsabilidade exclusiva pelo apoio militar à Ucrânia. Recusando-se a confrontar a Rússia, Alemanha, Itália e Espanha afirmam que não se trata de enviar um único soldado a solo ucraniano; no entanto, todos estão dispostos a fornecer armas e dinheiro para ajudá-la em sua luta. Em contrapartida, os novos membros da UE apoiam uma ação militar direta contra a Rússia, convencidos de sua iminente invasão da Europa, que há muito tempo está sob o domínio soviético. Um terceiro grupo, o da Hungria, opõe-se inclusive à ajuda militar à Ucrânia, mas não nega o perigo russo. Esses diferentes pontos de vista são todos justificáveis, e um deles que apresento aqui é o de que, segundo a vontade de Deus, as nações eram separadas por fronteiras vigiadas e línguas diferentes. A paz baseava-se então no estrito respeito a essas separações, tendo cada nação que lidar com seus próprios problemas internos sem intervir nos problemas internos das outras nações. Esse comportamento poderia, idealmente, garantir a paz na Terra. Mas a sede de poder inspirada pelo diabo levou os povos a transgredir esses princípios e eles intervieram em outras nações, semeando problemas e divisão. O que descrevo aqui resume as causas da nossa atual situação mundial. Colonizações forçadas e conquistas territoriais bélicas estão na origem das atuais desordens. À medida que as conquistas dos vitoriosos progrediram, ocorreu uma mistura de etnias humanas, e Deus, tanto quanto o diabo que as inspira, não tem dificuldade em explorar

situações insuportáveis para os seres humanos; velhos ódios e rancores são reavivados e confrontos adormecidos são retomados.

A análise que aqui faço é possível graças à perspectiva que adoto ao examinar a história humana. O estudo da profecia bíblica me levou a eras com padrões muito diferentes dos nossos. Isso me permite colocar em perspectiva nossos valores ocidentais atuais, aos quais nossa juventude dominante atribui o status imutável da lei dos medos e persas. Se o objetivo de Deus não fosse a destruição da Europa e das nações que devem ruir e desaparecer antes do fim do mundo, a defesa de nossos valores ocidentais não chegaria ao ponto de arriscar um conflito nuclear. Mas é justamente porque esse conflito nuclear precisa ser consumado que a teimosia humana se manifesta e se impõe sem que ninguém a impeça.

Na terça-feira, 12 de março de 2024, um grande evento ocorreu na França. Mas isso merece alguma explicação. Emmanuel Macron teve sua escolha aprovada, que compromete bilateralmente a França e a Ucrânia com a mesma luta e deveres recíprocos. Esta apresentação ocorre dois anos após o presidente francês ter comprometido a França a fornecer ajuda à Ucrânia sem ter apresentado o assunto às câmaras de deputados representativas nacionais e ao Senado. Por que ele está fazendo isso agora? Com o único propósito de fazê-los compartilhar com ele a responsabilidade pela futura destruição da nação, programada por Deus. Ele ignora o plano de Deus, mas não pode ignorar o risco de destruição nuclear incorrido. Esta operação política não tem outra motivação, pois o resultado da votação dos deputados não teve possibilidade de alterar ou modificar as decisões já tomadas. Por outro lado, graças a esta votação, o presidente poderá dizer ao povo francês atacado pela Rússia: "Não sou responsável pelo que está acontecendo com vocês, já que a maioria de vocês votou a favor desta decisão, aprovando minhas escolhas." E ele de fato obteve esse apoio oficial nesta terça-feira, 12 de março de 2024, data em que noto um número 12 colocado entre dois Martes (terça-feira = Dia de Marte), o deus romano da guerra. Foi nos "Idos de Março" que o ditador romano César foi assassinado. E na terça-feira, 12 de março de 2024, por votação legislativa, os deputados da França acabaram de assinar o ato de destruição de sua capital, Paris, e de toda a sua região norte. Uma data que, portanto, agora deve ser lembrada. De 572 eleitores, a maioria obtida com 226 votos, 360 deputados aprovaram as ações empreendidas pelo jovem presidente que, naturalmente, envelheceu e levou mais 7 anos desde sua primeira eleição presidencial em 2017; um ano com um destino desastroso, segundo o número 17, que simboliza o julgamento divino. Nesta votação, o ex-UMP-PS votou unanimemente para apoiar o presidente e sua maioria. Na extrema esquerda, a Ligue de la France Insoumise (Liga da França Rebelde) assumiu seu voto "não" em nome do risco incorrido pelo país. À direita, o partido nacionalista "União Nacional" denunciou uma armadilha política e se absteve de votar, denunciando, no entanto, o risco assumido pela França, pelas decisões pessoais de um único homem. Mas é a Constituição, esse cálice envenenado legado pelo General de Gaulle, que justifica essa armadilha preparada para a França. "Durante todo o verão, a cigarra francesa cantou" e não percebeu o quanto sua Constituição da Quinta República causaria sua queda. E "quando veio o vento norte", quando a

desgraça apareceu, era tarde demais para evitar o pior. Quem pode contradizer Deus quando Ele declara pela boca do apóstolo Paulo em 2 Coríntios 3:6: "... *porque a letra mata, mas o espírito vivifica* ."

Somente a fé verdadeira permite que um homem aceite a ideia do fim do mundo. E como esse tipo de fé se tornou muito raro, as multidões que vivem hoje no campo ocidental são incapazes de imaginar um fim brutal para a humanidade. É por isso que quase todos os seres humanos permanecem convencidos de que a guerra travada contra a Rússia só pode ser resolvida politicamente por meio de negociações entre os dois beligerantes, Ucrânia e Rússia. Com essa convicção, eles se permitem armar a Ucrânia, pensando que o pior que pode acontecer é humilhar a Rússia. Eles ainda não consideraram uma vitória completa para a Rússia, muito menos a ideia de que, em sua vitória, o Ocidente teria que pagar caro pelos mortos russos, mortos pelas armas e munições que eles deram aos ucranianos. Essa cegueira é a consequência direta de uma paz contínua que dura 77 anos para todos os europeus. A paz e a preocupação exclusiva com a prosperidade comercial e financeira moldaram completamente as populações ocidentais. E o Deus Criador desapareceu, assim, da mente de multidões absorvidas e cegas pela vida visível.

Entre 533 e 540, vários vulcões foram provocados por Deus, mergulhando repentinamente os habitantes do Império Romano do Oriente, sob o domínio do Imperador Justiniano, em profunda escuridão. A peste e, devido à privação de calor e luz solar, a incapacidade dos habitantes de colher alimentos, causaram milhões de mortes e destruíram o Império Romano do Oriente. Pelas forças da natureza, Deus destruiu e pôs fim ao poderoso domínio deste império; já bastante enfraquecido pelas invasões de povos bárbaros que vinham, mesmo naquela época, do Norte. A ciência hoje encontra evidências desses anos sem calor ou luz em núcleos de gelo. Mas não comprehende por que esse fenômeno ocorreu. A resposta está em Deus, que quis favorecer o estabelecimento do regime papal romano estabelecido em 538 na sede papal do Palácio de Latrão, em Roma; e isso, para colocar os cristãos infiéis sob um jugo de ferro diabolicamente dirigido.

Em nosso tempo, Deus usou a criação do vírus Covid-19 para paralisar a economia ocidental desde o início de 2020. De fato, o planeta inteiro foi vítima dessa epidemia, que foi em parte fatal para os idosos. E essa necessidade de reduzir sua representatividade visava favorecer a ascensão dos jovens nas esferas do poder político. Com os jovens no poder, as prioridades políticas foram completamente alteradas. Nascidos em paz muito depois da Segunda Guerra Mundial, os jovens subestimam o significado da guerra. E o resultado ficou evidente na resistência inabalável do jovem presidente eleito na Ucrânia em 2019. Dois anos antes dele, na França, com a mesma idade, o jovem presidente Macron demonstrou o mesmo caráter teimoso e irredutível.

A experiência ucraniana demonstra a mudança significativa na mentalidade dos jovens que ingressam na política. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o espectro aterrorizante era o nazismo, que especialistas israelenses vinham rastreando na Europa e nas Américas, onde alguns nazistas encontraram refúgio após sua derrota. Assim, veteranos como eu ficam surpresos e consternados ao ver a insensibilidade dos jovens a esse assunto. Mas essa

substituição é a explicação ao longo da história humana, como comprovado pela experiência dos hebreus acolhidos no Egito, onde seu irmão José havia se tornado o primeiro vizir do faraó. Na geração seguinte, o novo jovem faraó considerou essa presença dos hebreus perigosa e os escravizou.

Em 2013, jornalistas noticiaram a presença de nazistas uniformizados entre os manifestantes que lideravam o "putsch" na Praça Maidan, em Kiev. Qual foi o impacto dessa reportagem? Nenhum. A mudança de mentalidade fica, portanto, claramente demonstrada. Duas décadas antes, esse testemunho teria unido as nações ocidentais contra a Ucrânia, e a última chanceler alemã, Angela Merkel, se opôs totalmente à ideia de acolher a Ucrânia na Europa devido à sua enorme corrupção. Portanto, para os nossos jovens de hoje, o nazismo e a corrupção são questões insignificantes e secundárias, mas a lei nacional da Ucrânia é uma prioridade pela qual o Ocidente pode se engajar em uma guerra assassina. O que está realmente acontecendo? O Ocidente está se deixando conquistar pela corrupção da moral, pela imoralidade e pelas perversões sexuais, coisas que o presidente russo vem denunciando desde 2022 e que os ocidentais negam, apesar das evidências visíveis a todos. Para melhor compreender a importância das perversões sexuais legalizadas, devo lembrar que o que chamamos de homossexualidade transforma em sodomitas os ocidentais que a aprovam. Não é sem razão que Deus compara Paris a "Sodoma" em Apocalipse 11:8: "*E os seus cadáveres estarão na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado.*" Agora, aqueles que ainda se dizem cristãos na terra devem levar em conta este julgamento espiritual que o Espírito inspirou no apóstolo Paulo em Romanos 1:24 a 28, sobre este assunto: "*Por esta razão, Deus os entregou à imundície, pelas concupiscências de seus corações, para a desonra de seus corpos entre si. Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém! Por esta razão, Deus os entregou a paixões infames; porque até as suas mulheres mudaram o uso natural no que é contrário à natureza. E, semelhantemente, os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua concupiscência uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a pena do seu erro que era devida.*" Quando os homens justificam o mal que Deus condena, ele só tem a possibilidade de destruí-los para que o mal deixe de ser realizado na vida que ele dá, olha e controla; Pois **ele segura o mundo em suas mãos** e obtém, voluntariamente ou pela força, o fim do pecado ou do pecador. O castigo de Sodoma e Gomorra constitui um aviso de Deus dirigido aos seus imitadores do "**tempo do fim**". O "*fogo do céu*" será desta vez substituído pelo fogo nuclear, e as capitais que reproduzem os pecados cometidos em Paris receberão o mesmo castigo de Deus. Pois o vale de Sodoma se apresenta hoje na forma de muitas nações, tão corruptas quanto poderia ter sido. E Paulo, este modelo cristão, leva em conta apenas o ensinamento da "lei de Moisés" citado em Levítico 18:22-29: "*Não te deitarás com um homem como se fosse mulher. É uma abominação.*" .../...Pois todo aquele que cometer qualquer uma destas abominações será eliminado do meio do seu povo. "Para Deus que não

muda, a mesma falta merece o mesmo castigo; e é ainda ele quem escolhe o instrumento para aplicá-la e executá-la.

M39- O secularismo está em perigo

Estas palavras foram ditas hoje, quinta-feira, 14 de março de 2024, pelo primeiro-ministro francês, Sr. Gabriel Attal, um jovem autoproclamado sodomita.

Deveríamos nos surpreender? Para entender minha resposta, precisamos entender o que o secularismo realmente é. Aos olhos das massas francesas, o secularismo promove a coexistência entre todos os franceses de todas as origens há 60 anos, desde 1945; os primeiros ataques islâmicos ocorreram em 1995. Vamos, portanto, rever as diferentes etapas que levaram a França a adotar este princípio social que ela chama de secularismo.

A França foi monárquica por um longo período e, em seguida, oficialmente ateia durante a Revolução de 1792. Então, sob o Império de Napoleão I (1804-1815), o regime da Concordata foi imposto a todos, católicos e protestantes, as duas religiões que lutaram ferozmente entre si. Na época de Napoleão, ambas as religiões estavam muito enfraquecidas, tendo sido submetidas à ferocidade revolucionária ateísta. E entre 1804 e 1815, essas duas religiões estavam prontas para aceitar todos os compromissos impostos pelo imperador do momento. Lembre-se de que a religião protestante estava prestes a ser abandonada por Jesus Cristo; isso seria feito na primavera de 1843 e no outono de 1844 para todos os protestantes que ficaram frios e indiferentes aos dois anúncios sucessivos do retorno de Cristo feitos por William Miller nos EUA. A aceitação do compromisso é, portanto, mais facilmente compreensível. A sangrenta Revolução Francesa teve, portanto, o mesmo efeito sobre os fiéis cristãos em 1843 que os dez anos de perseguição de Diocleciano e sua tetrarquia imperial entre 303 e 313. E com sua Concordata, Napoleão reprimiu o papel de pacificador do Imperador Constantino I, ^{conhecido} como o Grande.

Assim, mais uma vez, a liberdade torna a fé vã e enganosa; algo que os testes de fé "adventistas" confirmariam em 1843 e 1844.

Não é de surpreender, portanto, que o secularismo do Concordato de Napoleão tenha conseguido unir ateus, católicos ignorados por Deus e protestantes negados por Jesus Cristo.

Na primavera de 1843, a situação espiritual das nações ocidentais era análoga à que prevalecia no Império Romano em 313. E os três componentes dessa sociedade ocidental tinham em comum apenas a prática de descansar no primeiro dia, que Constantino, o adorador do "sol invicto", havia adotado em todo o Império. Quer o fizessem conscientemente ou não, o fato permanece: todos os habitantes do Ocidente respeitavam uma regra reconhecida tanto por pessoas seculares quanto religiosas, desde aquela época até a nossa.

Herdeiro dos valores republicanos, Napoleão era agnóstico, um descrente absoluto, pois acreditava apenas na força e na persuasão. Recorreu à religião apenas para legitimar sua coroação como imperador; e é preciso lembrar que ele próprio tomou a coroa nas mãos para colocá-la na cabeça; simbolizando assim o papel de fachada atribuído ao papa convocado para a cerimônia. Suas conquistas momentâneas sobre outras nações europeias não tinham outro propósito senão disseminar por todo o império o veneno espiritual do livre-pensamento que justifica o ateísmo; isso para o interesse do diabo. Se não fosse por Deus, essas conquistas teriam que derrubar regimes monárquicos que ele condenava tanto quanto o da França por sua submissão à religião católica romana, seu papa e seu clero composto por cardeais, bispos, padres, monges e freiras. O resultado da apostasia obtida é, desta vez, imenso, pois diz respeito a todos os que vivem no Ocidente.

Assim, na primavera de 1843, temos uma situação espiritual idêntica à de 313 e, assim como em 321, Deus fez com que a prática do sábado do sétimo dia fosse revogada, em 1873, Ele restaurou essa prática por meio de Seus santos escolhidos, a quem lançou em uma missão universal chamada "Adventistas do Sétimo Dia". É útil notar que, tanto no quarto dos Seus Dez Mandamentos quanto no nome "Adventistas do Sétimo Dia", a palavra "Sábado" não aparece. Pois Deus nos diz, por esse meio, que o importante não é o descanso em si, mas a ordem numérica que Deus lhe atribuiu desde a criação do mundo. E, ao atacar essa ordem divina, o diabo sabe quão sensível Deus é a esse assunto, que é toda a Sua glória como Deus criador. Considere, então, que Ele não autoriza o homem a dar-lhe um nome; então, o que pode ser feito em relação a uma mudança na ordem que Ele dá aos sete dias da semana?

Meça a progressão do ataque satânico contra Deus e sua glória. Em 1843 e 1844, Deus reteve apenas 50 pessoas de toda a população que vivia nos Estados Unidos para abençoá-los, e apenas 50.000 delas tiveram a esperança momentânea de que Jesus Cristo retornasse. Mas, confirmando a mensagem de Sardes: "Você passa por vivo e está morto", a América protestante ainda parece ser muito religiosa. O diabo então se volta para a França, o próprio lugar onde o ateísmo nacional nasceu, e lá, as pessoas vivem juntas sob o regime da Concordata, mas a paz é apenas aparente porque as disputas por influência se opõem profundamente ao espírito secular e ao espírito religioso majoritariamente católico.

Em 1905, o secularismo foi oficial e legalmente adotado pela França, após lutas contra a religião. Essas religiões em questão eram, então, duas religiões cristãs não reconhecidas por Jesus Cristo, portanto, prontas para se adaptar a qualquer tipo de compromisso, como "não se ataca a religião concorrente", e para isso, aceitaram o princípio de não fazer proselitismo. Isso, portanto, não representou problema para essas duas religiões, sendo o catolicismo quase exclusivo na França e o protestantismo igualmente exclusivo nos EUA. Mas o secularismo era uma particularidade da França, não dos EUA. Esse dogma foi ainda mais facilmente aceito porque não questionava as normas cristãs estabelecidas antes dessa data de 1905. Porque, exceto pelo período em que o calendário revolucionário foi aplicado, o calendário católico romano havia recuperado sua legitimidade para nações europeias inteiras. As semanas de 10 dias

foram substituídas pelas semanas de sete dias herdadas dos judeus e de Deus, o criador de todas as coisas e de toda a vida. Mas a religião protestante já estava amaldiçoada desde 1843 por causa do domingo romano herdado desde 7 de março de 321 de seu fundador original, o imperador Constantino I. ^{No entanto}, é preciso ressaltar que o secularismo não é imposto na Alsácia, o que prova que na terra dos direitos humanos, onde se dão lições de liberdade, igualdade e fraternidade, sempre houve, e ainda há, como disse tão sutilmente o humorista satírico "Coluche", pessoas mais iguais que as outras.

Em 1914, eclodiu a guerra entre a França secular e a Alemanha católica.

Em 1917, na Rússia czarista ortodoxa, eclodiu uma revolução que derrubou e matou o czar e sua família. Os bolcheviques estabeleceram um ateísmo nacional muito mais poderoso que o da França. O ateísmo da época foi, assim, reforçado e disseminado por toda a Europa Ocidental. Mas lá, o espírito capitalista compartilhado pelos EUA combateu o espírito comunista e o neutralizou. As experiências da França e da Rússia foram tão semelhantes que colocaram os dois países em uma competição que, por fim, os colocou um contra o outro na Terceira Guerra Mundial, cujos preparativos começaram em 24 de fevereiro de 2022. Mas cuidado! De acordo com seu símbolo animal, o conflito opôs um impulsivo e presunçoso "galo gaulês" a um desleixado e muito poderoso "urso russo", e o conflito teria o resultado previsível. De 1917 a 1991, o campo oriental se destacou do campo ocidental por sua luta contra a religião e o capitalismo ocidental. Lembre-se de que a Rússia causou a derrota de Napoleão, que foi esmagado pelo frio intenso do inverno russo e pelo espírito de sacrifício dos eslavos russos.

No entanto, em 1936, na França, as eleições levaram a "frente popular" ao poder, "a época dos lírios do vale", quando os proletários franceses começaram a almejar, como seus camaradas russos, uma "luta final" que imporia seu regime a todos, para a felicidade de todos. Na Espanha, a guerra civil opôs o ditador Franco aos comunistas espanhóis, apoiados por brigadas internacionais. Auxiliado por caças-bombardeiros alemães, o General Franco saiu vitorioso do conflito e manteve a Espanha católica sob sua autoridade inflexível.

Em 1938, os Jogos Olímpicos foram realizados em Munique, na Alemanha nazista. Os crimes cometidos pelos nazistas na Alemanha deixaram os líderes das nações europeias muito incomodados, e todos preferiram fingir que não viam nada em prol da paz internacional.

Em 1939, um pacto foi firmado entre a Alemanha católica e a Rússia Soviética ateísta. A Polônia viu suas fronteiras deslocadas para o Ocidente por uma invasão russa.

Em 1940, a Rússia lutou contra a Finlândia.

Em 1942 e até 1943, a Alemanha atacou a Rússia e permaneceu presa em Stalingrado. Então, a situação mudou a favor da Rússia, até a Alemanha ser esmagada em 1945.

Essas guerras causaram muitas mortes e, num mundo em ruínas, nasceu o pensamento humanista, construído sobre a dupla herança do ateísmo e dos valores cristãos. É em nome desse pensamento, que coloca o homem acima de todos os valores ateus ou religiosos, que a nossa sociedade atual foi construída. Deus é esquecido, assim como Karl Marx, todos os dogmas se esvaem diante desta nova

verdade: "o homem e nada mais que o homem", em oposição à "scriptura sola scriptura" dos protestantes. A partir de então, nenhum argumento é admissível contra este dogma do humanismo. Ouvidos são tapados para não ouvir, e olhos são fechados para não ver; a verdade não tem mais como ser ouvida, muito menos como ser escutada. Desde 1945, as nações se reconstruíram, e suas populações demonstraram que é possível viver em paz e quase feliz sem adorar a Deus, a outra divindade, ou lutar pelo ateísmo. Gozando de uma relativa paz que Deus concede, as populações são absorvidas pelo gosto do sucesso profissional, pelo prazer de ganhar cada vez mais dinheiro para satisfazer desejos insaciáveis de comprar produtos sempre renovados.

Chegamos assim a 1962, data em que, em Evian, o General de Gaulle mandou assinar acordos para pôr fim à Guerra da Argélia, que, tendo começado em 1954, já se prolongava há demasiado tempo. Estes acordos foram assinados às pressas e, na verdade, eram demasiado vantajosos para o campo argelino da FLN. O acordo dava aos cidadãos argelinos livre acesso ao território da França metropolitana. E este detalhe abria caminho ao infortúnio da França atual. Pois foi este acordo que justificou a presença de uma grande comunidade muçulmana e de uma minoria islâmica no nosso solo nacional. De facto, recordo-vos, o princípio do secularismo tinha sido aceite pelos cristãos apóstatas, prontos a qualquer compromisso social e religioso. Além disso, perante esta situação, Deus favoreceu a chegada à França de uma terceira religião, também monoteísta: o Islão do Profeta Maomé.

O que você precisa entender é que, em 1962, a chegada do islamismo argelino reproduziu os efeitos do surgimento do ateísmo russo soviético em 1917. A chegada de um dogma externo veio perturbar o equilíbrio interno mantido até então. E Deus, assim, recriou uma situação de conflito onde os humanos, sem Ele, haviam estabelecido a paz; algo que Ele não poderia tolerar por muito tempo.

No Ocidente, e na França, o pensamento comunista e ateu russo acabou se diluindo no pensamento ocidental, ele próprio construído sobre o ateísmo revolucionário francês. A mistura resultante produziu a norma social chamada "socialismo", da qual o presidente François Mitterrand se tornou porta-estandarte e promotor, colocando-a sob o símbolo da "rosa", a flor do amor. Esse "socialismo" é a norma idealmente localizada no centro do mundo, na Europa, entre o Oriente comunista e o Ocidente capitalista. Mas esse centro é tão amaldiçoado por Deus quanto os dois extremos em relação aos seus dois concorrentes. Foi assim que a França se tornou a porta-voz internacional de um "humanismo" que promove o amor. E as consequências acabariam se manifestando na legalização do amor livre, do amor liberado em todas as suas formas perversas, inventadas pelos sodomitas, concidadãos de Ló, sobrinho de Abraão. Mas, mesmo antes de atingir esse alto nível de perversidade e abominação, o amor justificado pelos "socialistas" beneficiará os imigrantes muçulmanos acolhidos em grande número em solo francês.

Com o Islã, e já em solo argelino, a França encontrou um problema particular: os muçulmanos não se integraram plenamente e não se diluíram na sociedade humanista do país. Deus colocou em suas mãos um "palhaço" imprevisto contra o qual a França incrédula só poderia se rebelar. Entendam isto:

os colonialistas franceses, herdeiros do ateísmo ou de religiões caídas e amaldiçoadas por Deus, não davam importância à questão religiosa, que consideravam orgulhosamente uma doença infantil da qual os muçulmanos poderiam ser curados com sua ajuda superior. E, de fato, a religião do Islã não os impediu de enriquecer com as riquezas exploradas nos recursos naturais do país.

Em 1954, a FLN argelina se revoltou e entrou em guerra contra a França colonial. Observe que, oficialmente, a religião não estava em questão na justificativa oficial dos rebeldes; não, a razão apresentada era o desejo de independência já conquistado pela Coreia na Ásia. No entanto, em que exatamente se baseia esse desejo de independência? Numa incompatibilidade de convivência baseada em diferenças culturais e religiosas. Em todos os lugares, a colonização produz uma situação que os colonizados acabam não aceitando mais, porque a moral e os costumes, as tradições herdadas, se chocam e se opõem a ponto de lutarem até a morte. E, ao contrário das ilusões dos falsos cristãos, em Jesus Cristo, Deus não favorece a "*paz, mas a espada*", que ele traz sobre os discípulos que afirmam ser sua salvação, enquanto o traem.

Os franceses são mais detestáveis do que outras nações coloniais? De modo algum; são ainda muito menos do que os ingleses ou os belgas, que são muito mais severos com os nativos. Mas os colonizados apreciam essa liberdade, da qual a França é o modelo, tanto quanto ela, e desejam legitimamente se beneficiar dela. Foram necessárias muitas outras mortes desnecessárias para que a França cedesse e desse à Argélia a independência completa pela qual lutara até 1962. Para Deus, essa colonização da Argélia, que durou cerca de 150 anos, foi apenas o meio de preparar o verme que viria a entrar no fruto, ou seja, na França, em 1962. Pois, sempre alheios ao perigo muçulmano, o General de Gaulle e seus sucessores autorizaram trabalhadores argelinos a virem trabalhar na França, onde, com a lei de reunificação familiar de 1976, suas esposas e filhos puderam se juntar a eles para viver em solo francês, onde seus novos filhos se tornaram autenticamente franceses, reconhecidos como tal. Desta vez, o verme estava lenta, mas seguramente, devorando o fruto francês.

Em pequenos números, os imigrantes muçulmanos se reagruparam, reformando a unidade comunitária. Antes deles, desde 1915, os imigrantes armênios fizeram o mesmo, mas, de origem cristã, essa imigração não representou um problema. Já em 1981, sob o governo socialista, os primeiros delinquentes argelinos se destacaram por roubos repetidos: "Ali Baba entrou na caverna repleta de ricos tesouros"; como ele poderia agir se não fosse para receber sua parte? E agentes de segurança nacional foram impedidos por multidões de famílias argelinas de prender os delinquentes culpados em suas casas. A televisão estatal da época testemunhou isso em reportagens com imagens, à época, infalsificáveis. O mal que entrou na França com o Islã é tão eficaz quanto uma célula cancerosa que, se não for tratada e destruída, apenas se multiplica até conquistar todo o corpo, que acaba morrendo por causa disso.

Estamos em 2024, numa época em que esse câncer muçulmano experimentará um crescimento repentino, devido à importação de problemas que, após o ataque assassino do Hamas em 7 de outubro de 2023, realizado em Israel,

colocará em Gaza, Israel apoiado pelo Ocidente enganosamente cristão, contra o islamismo do Hamas palestino.

Em 14 de março de 2024, o povo francês de hoje ainda não se deu conta da incompatibilidade crônica de convivência entre pessoas seculares e muçulmanos religiosos que desejam respeitar a lei do Alcorão. E devo salientar que a verdadeira religião cristã, abençoada por Deus, não é mais compatível com certas leis impostas por esse secularismo. O que parece torná-la compatível é apenas a raridade de autoridades eleitas cientes do assunto. De fato, Deus usa os muçulmanos para fazer e dizer o que os verdadeiros "filhos de Deus" em Jesus Cristo deveriam fazer e dizer. Ao fazê-lo, Ele confirma e condena a apostasia generalizada da falsa religião cristã ocidental. Fica, portanto, impressionado com a maldição que o Ocidente sofre desde 2020, os ataques perpetrados pelos instrumentos utilizados por Jesus Cristo e que são, sucessivamente, o vírus da Covid-19, a Rússia, o Hamas palestino e quem mais a seguir...? O Magrebe e a África negra? China e Índia?

O secularismo não é o pior dogma inventado pelo homem, e se Deus não existisse, poderíamos até dizer que ele oferece uma solução muito equilibrada para promover a coexistência entre pessoas com opiniões, morais, costumes e religiões muito diferentes. O que ele diz? Que cada um deve viver sua religião de forma a não incomodar o próximo que vive a sua ou não acredita em nada! Para o julgamento humano, esse objetivo é o da sabedoria aplicada. O homem razoável pode, portanto, apenas apreciá-la. Mas quem pode se dizer razoável em uma sociedade atingida pela maldição de Deus? Submetidos a inspirações diabólicas, os seres humanos se tornam tudo o que é possível se tornar, exceto razoáveis. Suas mentes estão cheias de ódio por tudo o que não aprovam, e enquanto alguns conseguem controlar sua insatisfação e remoê-la silenciosamente em seus pensamentos secretos, outros sentem a necessidade de expressar sua discordância a ponto de atacar seus oponentes. E este último caso é o dos muçulmanos fundamentalistas, a quem chamo de "honestos", porque, seja o que for, a religião se baseia em regras prescritas no Alcorão ou na Bíblia Sagrada, e o homem honesto é aquele que respeita e põe em prática as ordenanças propostas nesses escritos. Esses dois livros não têm a mesma legitimidade diante de Deus, mas aqui falo apenas do comportamento honesto do ser humano. E sobre esse assunto, mesmo que apenas pelo caráter muito conservador e primário das sociedades orientais, o respeito ao sujeito religioso se aplica ali com uma fidelidade que contrasta com o comportamento superficial do homem ocidental. E isso explica por que Deus lançou, nas pegadas dos ocidentais frívolos e libertários, muçulmanos ansiosos por não irritar "Alá", o Deus de Moisés, o hebreu. Eles chegaram à sua terra na forma de uma repreação viva. Mas, ao mesmo tempo, esses muçulmanos encontram na França e na Europa uma liberdade que devem usar para descobrir as bases da verdadeira religião cristã; isso, lendo a Bíblia Sagrada, algo que não podem fazer, sob risco de morte, em seu país de origem, onde o islamismo é uma religião imposta pelo Estado.

O secularismo republicano francês se dá o direito de impor suas normas históricas e sua opção ateísta a todos em suas escolas públicas. Como resultado, as

escolas se tornam um local de atrito e ruptura entre a nação francesa e seus imigrantes de origem muçulmana; a maioria deles.

Assim, você pode entender melhor por que nossos líderes persistem em acreditar que a resolução dos problemas de coabitação requer a escola e sua educação. Mas, sendo eles próprios descrentes, como poderiam raciocinar como um crente que, logicamente consigo mesmo e com sua religião, coloca o Deus Criador acima de todos os outros valores? Educação e diplomas não permitem que o homem tolo se torne inteligente. Para entender essa situação, é preciso se beneficiar da inteligência que Deus concede exclusivamente aos seus únicos e verdadeiros servos escolhidos, seus amados, em quem, como em Jesus, ele deposita toda a sua afeição. Nestes versículos de Mateus 11:25-26, Jesus confirma a inutilidade dos diplomas de pessoas intelectuais: " *Naquele tempo, Jesus falou e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e cultos , e as revelaste aos pequeninos .*" *Sim, Pai, eu te louvo porque quiseste assim .*

A pergunta que todo crente, judeu, cristão ou muçulmano, deve se fazer é: "Eu amo a Deus ou tenho medo Dele?" Ou: "Sirvo a Deus por amor ou por medo?". Para aqueles que O amam e servem por amor, Deus pode lembrá-los de que Ele os amou primeiro, em Jesus Cristo e em Seu sacrifício expiatório voluntário. Este foi o tema do Evangelho eterno, a boa nova que ensina aos homens a caminho da morte eterna que a oferta da salvação eterna existe e permanece acessível até o fim do tempo da graça, no ano de 2029.

Como a "Laodiceia" amaldiçoada por Deus, a humanidade ocidental se considera "rica e pensa não precisar de nada", confiando em seu conhecimento tecnológico e em suas ciências físicas e químicas. No entanto, Jesus também pode dizer a ela: "Tu não sabes que és um desgraçado, um miserável, um pobre, um cego e um nu". Esta é a constatação que toda a Europa realiza ao descobrir sua incapacidade de produzir tantas munições e bombas quanto a Rússia, que fabrica de três a quatro vezes mais no mesmo período. E a consequência dessa situação é uma inversão do conflito, que torna a ofensiva russa e a defensiva, difícil, ucraniana. O campo do conhecimento não estava preparado para ter que reproduzir armas em massa, mas Deus, que preparou essas coisas, fez com que a Rússia produzisse armamentos constantemente. O Deus Criador a preparou para uma obra que preparou de antemão para que ela realizasse em seu tempo. Este é seu último papel terreno antes de seu extermínio. Ela será destruída, mas só desaparecerá depois de ter destruído toda a Europa e, prioritariamente, seu inimigo rival, a França.

Nas notícias, o jovem e presunçoso presidente Emmanuel Macron intensifica a escalada verbal e ativa ao contemplar uma guerra frontal com a Rússia. Compreendamos este jovem, ao mesmo tempo franco e cínico, direto e astuto, mas também ávido, apesar de seus erros de julgamento, por respeitar as regras do direito nacional adotadas pela ONU. Totalmente separado de Deus, ele é vítima da "letra que mata", carente da inteligência divina que permite "ao espírito dar-lhe vida". Para ele, a sabedoria da humildade torna-se a traição dos covardes. Ele esquece que, ao longo da história humana, os mais fracos salvaram suas vidas aceitando a dominação daqueles que são mais fortes do que eles. E Jesus Cristo

ensinou esse comportamento como um testemunho de sabedoria. Há nele uma grande semelhança com o primeiro Cônsul da Córsega, o General Napoleão Bonaparte, e hoje, respondendo à sua entrevista televisiva de 14 de março de 2024, jornalistas satíricos russos não perderam a oportunidade de lembrá-lo de que Napoleão havia sofrido uma derrota amarga e sangrenta contra a Rússia. É verdade que, já em 2017, ao escolher o cenário do Louvre para sua primeira aparição presidencial, o jovem demonstrou uma natureza monárquica bonapartista que o levou a querer se tornar o Napoleão I^{da} Europa de hoje, e o contexto o favorece e o leva a assumir a liderança na luta europeia em favor da Ucrânia. Mas o presidente Macron tem em si algo daquela outra grande figura histórica que precedeu Napoleão Bonaparte. Refiro-me a Maximilien Robespierre, com quem ele compartilha o desejo de parecer "o incorruptível" do nosso tempo. Aquele que se mantém firme em suas decisões, inflexível em suas decisões, que se recusa a questionar, e como Robespierre, só conhece a autoridade da lei escrita, que deseja impor como única base para a reflexão, cometendo, no entanto, grandes injustiças, pois para ele, a mente deve imperativamente estar sujeita à lei e não o contrário, mesmo à custa da injustiça moral. Sua formação como banqueiro no banco Rothschild moldou sua personalidade. Como resultado, ele se sente europeu antes de ser francês e só cobiça a liderança de toda a Europa. Seu domínio perfeito do inglês confirma seu espírito atlantista e, para confirmá-lo, no Parlamento Europeu, o nome de seu partido, "Renaissance", é oficialmente expresso em inglês pelo nome "Renew". Ele, portanto, encarna perfeitamente o espírito do governo mundial que será estabelecido pelos sobreviventes da Terceira Guerra Mundial.

Seu apego visceral ao secularismo e ao papel da educação lhe confere ainda mais essa imagem bonapartista, com o General Bonaparte estando na origem de muitos princípios e regras ainda aplicados em nossa 5^a Constituição. A semelhança vai muito além, mesmo na Câmara dos Deputados, transformada em câmara para registrar as decisões governamentais adotadas por decreto ou pelo Artigo 49.3 do Código Constitucional. Bonaparte e Macron agem como ditadores sob um regime oficialmente democrático-republicano. Ambos são homens audaciosos: "audácia, mais audácia, sempre audácia". Mas a audácia não autoriza um galo a atacar um urso. Para Bonaparte, a situação era diferente; seus inimigos eram monarquias cujos soldados eram pagos para lutar pelo rei que os contratou. A motivação desses combatentes não era muito grande. E a Ucrânia demonstrou como a fibra nacionalista pode tornar um exército nacional eficaz na luta por sua independência e sobrevivência. No entanto, desde 24 de fevereiro de 2022, a Rússia utiliza apenas mercenários pagos, como as monarquias que lutaram contra Napoleão I.^{Determinado} a todo custo a dar à sua guerra o nome de uma operação especial, o presidente Putin privilegiou a fragilidade combativa de seu campo. Agora, o que acontecerá quando, sentindo-se em perigo mortal, o povo russo entrar na luta para vencer ou morrer? Como um rolo compressor, ele penetrará em seus inimigos ocidentais, que subjugará um após o outro, antes de prosseguir com o extermínio quando a própria Rússia for atingida por bombas nucleares dos EUA.

Mas o que nosso presidente secular não previu, e o que ele prova ao priorizar a vitória na Ucrânia, é o ataque à França pelo islamismo vindo do sul de

seu território. A presença na França de uma grande comunidade muçulmana já constitui um terrível e sangrento espinho no flanco de tal cenário. Pois nosso futuro Napoleão terá que lutar contra o invasor do sul, aquele que vem do norte e da França, do leste e aquele do interior. No país que aboliu a pena de morte, os mortos serão contados em milhões de almas, e quantos, desta vez, para toda a Europa, ensanguentados e devastados por bombas? Não se surpreenda com a escala do desastre que se desenrola, que destrói apenas parcialmente a humanidade, que deve desaparecer completamente da Terra após o retorno glorioso do grande Deus e Senhor Jesus Cristo.

Não há assunto na terra tão confuso quanto a religião. Portanto, não é de se estranhar que aqueles que desprezam a religião, que consideram inútil e infantil, não consigam entender nada sobre ela. Mas o que posso dizer é que todas as religiões são queridas por Deus, não para reunir os eleitos que serão salvos por sua graça, mas para opor nações amaldiçoadas umas contra as outras. Este é o caso do islamismo e da religião católica romana, após a qual surgiu na Arábia no início do ^{século VI}. A salvação é exclusivamente uma oferta da graça divina proposta em nome do sacrifício voluntário realizado por Jesus Cristo. Não reconhecendo o valor redentor deste sacrifício de Jesus Cristo, o islamismo não é uma religião que salva, mas uma espada ou um sabre que Deus usa para massacrar os cristãos infiéis no momento em que escolhe fazê-lo. O islamismo hoje cumpre o papel que havia dado ao povo dos filisteus na antiga aliança; Além disso, não é sem razão que hoje a guerra opõe o campo ocidental e Israel ao Hamas palestino, isto é, os filisteus do nosso tempo que ainda vivem em Gaza como no tempo do juiz Sansão.

Meu julgamento é justo porque, em meu ministério profético, o estudo profundo e iluminado por Deus dos textos referentes às profecias do fim dos tempos me permitiu descobrir o verdadeiro julgamento de Deus, que me permite julgar coisas e pessoas com base não apenas em obras visíveis, mas também de acordo com o status espiritual que Deus lhes concede. Foi isso que Jesus nos disse quando disse: " *Colhe-se uvas ou figos de um espinheiro?* " e a lição aprendida foi: " *Uma árvore boa não pode dar frutos ruins, nem uma árvore ruim dar frutos bons.* " Mas a lição só pode ser útil se " *o fruto* " observado for de fato o " *bom* ", isto é, aquele que Deus aprova e abençoa perpetuamente.

A França é a nação mais visada pelo grande Deus Criador, e a melhor prova que Ele nos pode dar para confirmar isso é a verdade excepcional que Ele me leva a escrever neste país e nesta cidade de Valência, lugar que Ele já marcou de várias maneiras. Insisto neste ponto: a profecia que estou explicando em sua totalidade atravessou 2.000 anos de história sem receber sua explicação. Em Apocalipse 1, Deus mostra claramente que a destina aos Seus servos do fim dos tempos; o que é lógico, visto que a profecia só é interpretável quando os eventos profetizados estiverem plenamente cumpridos ou prestes a se cumprir; o que é o caso em 2024, 6 anos antes do retorno final do Cristo glorificado. Deus encontra na França os dois extremos opostos: o pior e o melhor, a França secular e seus servos "adventistas do sétimo dia" de fé e trabalho dissidentes. Pois, lembro-vos, Valence-sur-Rhône foi o reduto histórico do adventismo francês depois de 1873. E antes dessa data, em 1799, o Papa Pio VI morreu ali, detido na Cidadela da

cidade, para onde foi levado em 1798 pelo General Berthier, sob ordens do Diretório Republicano.

A França só decaiu cada vez mais ao longo de sua história e, desde o início de sua primeira monarquia, por volta de 496, apoiou com armas reais a religião católica romana, já amaldiçoada por Deus desde 313 e 321. Opôs-se e combateu a Bíblia Sagrada a pedido dos papas romanos desde sua publicação popular no ^{século} ^{XVI}. Para destruir o poder da coalizão monárquica e papal que Apocalipse 13:1 chama de "a besta que emerge do mar", Deus suscitou a Revolução Francesa e seu regime nacional ateu, que Apocalipse 11:7 chama de "a besta que emerge do abismo". Desse ateísmo nacional, herdamos hoje o princípio do secularismo e, nos últimos dez anos, o secularismo francês legalizou abominações que o tornam o principal alvo da ira de Deus. Isso explica a transferência do poder quase absoluto da ^{5^a República} para um jovem de caráter teimoso e imprudente. Observando a sequência de eventos, podemos ver que Deus o está levando a irritar o ódio da Rússia. O equipamento nuclear francês está se tornando uma maldição para todo o país. Especulando sobre esse dispositivo nuclear, o jovem olha para baixo e entra em um impasse com a Rússia, que tem 140 milhões de habitantes vivendo em um território de 17 milhões de km² ; e que se permite enviar 10 bombas quando a Ucrânia envia apenas uma, e em breve, ainda menos, ou mesmo nenhuma. A maldição do povo francês se confirma, portanto, dia após dia. Não é, portanto, surpresa que o destino de Paris seja sofrer o destino de Sodoma destruída pelo fogo do céu, hoje substituída pelo fogo nuclear. Paris e Roma são os alvos de Deus. Roma, a cidade da Igreja Católica mãe, está reservada para a ira divina final. Paris desaparecerá diante dela na Terceira Guerra Mundial por ter esgotado a paciência de Deus. Sua parceria com Roma me leva a ver em Apocalipse 18 uma imagem onde Deus diz sobre Roma: " *Porque os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou da sua iniquidade .*" Esta imagem também se aplica a Paris, onde sua torre metálica, a "Torre Eiffel", se eleva a 300 metros de altura. E, o mais interessante, no topo desta torre estão as antenas de rádio e televisão que transmitem sua cultura secular, sua idolatria esportiva, seus discursos políticos e suas diversas diversões para todos os lares dos habitantes de todo o país. Tudo isso é captado e transmitido para toda a Terra por seus satélites. " *Seus pecados* " e suas abominações se espalham por toda a Terra. Sua "Torre Eiffel" é a imagem da reunião multiétnica de sua população, que reproduz a imagem da antiga " *Torre de Babel*" . E " *seus pecados* " devem-lhe o nome espiritual de " *Sodoma e Egito* " em Apocalipse 11:7, visto que o Egito se tornou a imagem do " *pecado* ", ao testemunhar uma atitude absolutamente rebelde quando seu Faraó se opôs às ordens dadas por Deus por meio de seu fiel servo, Moisés.

Um teste final de fé é dar glória ao Deus Criador em um contexto universal onde Deus atacará os rebeldes culpados com as " *sete últimas pragas de sua ira* " apresentadas em Apocalipse 16. A história da Terra terminará, portanto, com uma experiência global modelada naquela do início do estabelecimento do Israel nacional carnal, quando dez pragas de Deus atingiram o Egito por seu pecado de desobediência.

Assim, os pecados da França e de seus parceiros ocidentais, punidos pela Terceira Guerra Mundial, sob a liderança protestante americana, a " *besta que se levanta da terra* " de Apocalipse 13:13, reunirá para a punição do " *pecado* " mundial os sobreviventes sob um regime universal organizado pelos sobreviventes americanos. E esse " *pecado* " assumirá uma forma precisa pelo descanso dominical romano, que será imposto sob a ameaça e aplicação de sanções comerciais contra os recalcitrantes, isto é, os últimos verdadeiros adventistas que permaneceram fiéis ao " *santo sábado do sétimo dia, santificado por Deus* " no sétimo dia de sua criação terrena. Para muitos, a palavra " *pecado* " assume um significado impreciso, mas o último teste de fé a revelará em todo o seu significado. A última medida tomada contra os adventistas sendo sua condenação à morte, Jesus Cristo intervirá com todo o seu poder divino para reverter a situação, em analogia com a experiência vivida pelo judeu Mordecai no livro de Ester. Assim como Hamã acaba enforcado na força preparada para Mordecai, os últimos rebeldes dispostos a matar seus fiéis servos são mortos, entregues à ira popular das multidões enganadas por suas mentiras, suas falsas afirmações religiosas.

Vale destacar também a analogia que caracteriza esta última prova, onde o homem deve escolher entre dois dias para seu descanso semanal, e a escolha oferecida a Adão e Eva, entre " *a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal* ". Em ambas as experiências, a escolha é binária e decide a vida ou a morte, ou seja, os dois caminhos que Deus colocou diante da escolha do homem.

A humanidade completará 6.000 anos em seis anos, e durante esses 6.000 anos, terríveis julgamentos divinos têm atingido a humanidade de tempos em tempos. No período de nossas curtas vidas, os seres humanos não percebem ou reconhecem essas intervenções divinas, e se as profecias de Daniel e Apocalipse não lançassem luz espiritual sobre a história religiosa humana, olharíamos para trás sem identificar as intervenções e os julgamentos de Deus. Mas louvado seja Deus! Sua profecia confere às ações humanas significados religiosos precisos, caracterizados pela consistência perpétua de Seu santíssimo julgamento. Deus, assim, nos dá prova e confirmação de que o que Ele condena uma vez, Ele condena para sempre, perpetuamente.

M40- A Grande Sedução Final

Não nos damos conta do imenso privilégio de termos sido avisados por Jesus Cristo contra o falso retorno que o próprio Satanás virá simular pouco antes do verdadeiro retorno de Cristo. E você verá que tudo é uma questão de " *tempo* ".

Já lemos em Apocalipse 12:13: " *Portanto, alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai da terra e do mar! Porque o diabo desceu a vós outros, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo .*"

Neste versículo, o Espírito nos diz que o diabo sabe tão bem quanto ele a verdadeira data do retorno final de Jesus Cristo, o que pudemos confirmar com Joel (João) em Valence, França, apenas na primavera de 2018. Satanás sempre

soube disso. E ele fez tudo o que pôde para impedir que os humanos soubessem dessa data do verdadeiro retorno do glorioso Cristo. Para fazer isso, ele fez com que o monge Dionísio, o Pequeno, no ^{século VI}, estabelecesse um calendário falso baseado em uma data falsa atribuída ao nascimento de Jesus em Belém, na Judeia. E enquanto seus servos, incluindo eu, deram um papel importante a essa data do nascimento de Cristo, mesmo depois que o erro de seis anos foi retificado, sua atenção estava focada em cálculos baseados na data de seu nascimento. E nosso Deus usou essa situação para organizar seus três julgamentos adventistas em 1843, 1844 e 1994. E assim, foi somente, no que me diz respeito, na primavera de 2018, que o papel mais importante desempenhado pelo Messias redentor não foi seu nascimento, mas sua morte expiatória, aceita voluntariamente por Jesus para salvar seus eleitos, expiando seus pecados em seu lugar. Nossa conhecimento da data do verdadeiro retorno de Jesus tem sido, portanto, compartilhado desde esta primavera de 2018 com Deus, mas também com o diabo.

Lemos em Mateus 24:25-26: “*Eis que eu vos avisei de antemão. Portanto, se vos disserem: ‘Eis que ele está no deserto’, não saiais; ‘Eis que ele está no esconderijo’, não acrediteis.* » Jesus nos adverte contra o anúncio de um falso retorno de sua pessoa, que, portanto, precederá, no tempo, a data de seu verdadeiro retorno. E ele nos dá, no versículo 27, uma descrição do que será seu verdadeiro retorno pessoal: “*Pois, assim como o relâmpago sai do oriente e brilha até o ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem.* ” Essas coisas estão escritas e ditas com clareza, mas, apesar dessa clareza e limpidez de suas palavras, Jesus sabe que somente seus verdadeiros eleitos as levarão em conta. Porque ler a Bíblia não basta, devemos também crer e colocar em prática o que Deus nos diz por meio dela. E esta é toda a diferença entre a fé verdadeira e a religião falsa, até mesmo a religião monoteísta.

Jesus continua, dizendo no versículo 28: “*Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias* ”. Este versículo há muito tempo me causa um problema e eu tive que verificar no texto grego se a tradução correta era de fato “*águias*”, pensando que “*a águia*” não é necrófaga e geralmente não come “*carcaças*”, preferindo presas vivas. No entanto, o texto grego confirma esta palavra “*águias*”, e nosso Senhor, conhecendo a vida que Ele criou, só pode usar esta palavra “*águias*” com conhecimento de causa e em um sentido preciso. Hoje, apresento esta nova explicação: no papel do “*cadáver*”, o corpo do escolhido pronto para se oferecer como sacrifício vivo para permanecer fiel ao Deus criador e ao seu santo sétimo dia. No papel das “*águias*”, os perseguidores do tipo romano dos últimos dias. Pois as “*asas de águia*” eram o emblema das legiões romanas, cujos soldados crucificaram Jesus em Jerusalém em 3 de abril de 1930, às nove horas da manhã. Em Apocalipse 8:13, a palavra “*águia*” refere-se ao regime imperial de Napoleão I. ^{Era} também o emblema da Alemanha nazista, que esperava criar seu “Terceiro Reich”. E em nossos dias, por muito tempo, a “*águia*” tem sido o emblema dos EUA imperialistas, os novos romanos que dominam o capitalismo internacional no topo de sua pirâmide. Jesus, portanto, profetizou a última batalha dos adventistas perseguidos pelos últimos imperialistas.

Assim, nesta curta frase figurativa, Jesus profetiza o teste final de fé de seus servos, condenados à morte por se recusarem a abandonar a prática do

sábado santificado por Deus no sétimo dia, que é o nosso sábado romano. Ao fazê-lo, recusar-se-ão a honrar a autoridade romana que impôs, desde Constantino I e desde 7 de março de 321, o restante do primeiro dia dedicado à adoração do deus pagão "sol invicto". O teste final também se baseará no tempo, aquele que Deus estabeleceu ou aquele que o homem rebelde estabeleceu.

O falso retorno de Jesus que será simulado pelo diabo é confirmado e desenvolvido pelo apóstolo Paulo que declara em 2 Ts 1 a 12:

Versículo 1: “ Agora, irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamo-vos ,

Este versículo estabelece o contexto para o retorno de Jesus, no qual todo o discurso adquire seu significado.

Versículo 2: “ Não vos deixeis abalar facilmente pelo vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola supostamente nossa, como se o dia do Senhor estivesse já próximo. »

Paulo repete a advertência dada por Jesus em Mateus 24:26.

Versículo 3: “ Ninguém de maneira alguma vos engane; porque isso não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem do pecado, o filho da perdição. ”

A apostasia é o verdadeiro sinal do fim do mundo e do retorno final de Cristo. O homem do pecado, o filho da perdição, é particularmente visado neste contexto final, o falso retorno de Jesus simulado pelo próprio Satanás.

Versículo 4: “ que se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de se assentar no templo de Deus, ostentando-se como Deus. ”

A palavra "adversário" é a tradução do substantivo hebraico "Satanás" (inimigo, adversário, obstáculo). Devemos inverter o raciocínio tradicional. Paulo se refere à sedução final realizada pelo próprio diabo. E essa descrição nos permite identificar com o diabo as ações papais católicas romanas que o precederam no tempo. Para a especificação "até o ponto de se sentar no templo de Deus" em questão, antes que o próprio diabo o fizesse, o regime papal se assentou no "trono santo" dos palácios de Latrão e do Vaticano.

Versículo 5: “ Não vos lembrais de que eu vos dizia estas coisas quando ainda estava convosco? ”

Como servo fiel, o apóstolo Paulo confirma e renova as advertências de seu Mestre Jesus Cristo contra as falsificações e simulacros enganosos e sedutores criados pelo diabo e seus demônios. A salvação dos eleitos depende inteiramente dessas advertências.

Versículo 6: “ E agora vocês sabem o que o detém, para que ele apareça a seu tempo. ”

O papel fundamental do tempo é aqui confirmado pelo apóstolo Paulo. O simulacro do retorno de Cristo ocorrerá apenas pouco antes do verdadeiro retorno do glorioso e divino Messias.

Versículo 7: “ Porque o mistério da iniquidade já opera; somente será tirado aquele que o retém. ”

De fato, "o mistério da iniquidade" está ativo na Terra desde que Deus a criou. Começou com a sedução de Eva e terminará com a simulação do retorno de

Cristo. Enquanto isso, na era cristã, assumiu várias formas: judaica, católica, muçulmana, ortodoxa, protestante, anglicana e, até mesmo, desde 1993, adventista.

Versículo 8: “ *E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus desfará pelo sopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda.* ”

“ ímpio ” que o próprio Satanás representará nesta hora da verdade será o modelo típico para muitos humanos e anjos ímpios que o apoiarão. E antes do “ *resplendor da sua vinda* ”, a do Cristo divino, todos serão destruídos pelo sopro da sua boca. No entanto, Apocalipse 20 revela o destino especial reservado a Satanás, que permanecerá vivo e aprisionado por “ *mil anos* ” na Terra, privado de todos os seus habitantes terrestres e celestes, exceto ele próprio.

Versículo 9: “ *E a vinda desse iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira* ”,

O contexto do ano de 2029 é descrito aqui como um período marcado por múltiplas seduções diabólicas. Ao realizar milagres, o falso Cristo dará a impressão de ser o verdadeiro, que incansavelmente realizou muitos durante seus três anos e seis meses de ministério terreno. O primeiro foi a transformação da água em vinho nas bodas de Caná; o último foi sua própria ressurreição.

Com a inteligência iluminada por Deus por meio de suas revelações proféticas, nenhum dos verdadeiros eleitos de Deus será enganado por esses sofismas sedutores e mentirosos. E Mateus 24:24 confirma essa impossibilidade: “ *Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos* . ” Mas, ao contrário, todos os seus falsos servos cairão na armadilha preparada e glorificarão, ao vê-lo, o diabo a quem antes glorificavam, sem vê-lo, nem o querer, nem o conhecer.

Versículo 10: “ *E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.* ”

Saiba que no texto grego não está escrito o verbo “recebeu”. O tradutor acrescentou este verbo que expressa sua concepção pessoal do assunto. Mas a verdade é muito diferente do que ele pensa, pois o amor à verdade não é recebido porque é livremente que cada uma das criaturas de Deus produz esse fruto ou não o produz. A vida coloca os seres humanos diante dos mesmos problemas, dos mesmos deveres para com o próximo e para com Deus, seu Criador. Cada um tem total liberdade para obedecer ou desobedecer, para ouvir ou se recusar a ouvir. É essa liberdade que cada um possui que o torna culpado ou justo diante do juízo de Deus, que pode então, com toda a justiça, condenar o culpado e justificar o justo, absolvido pela graça de Cristo, de todos os seus pecados cometidos pela herança da maldição da carne. Pois os pecados dos eleitos não são cometidos em espírito de rebelião, mas involuntariamente.

Versículo 11: “ *Portanto, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam na mentira* ”,

Essa ação divina é aplicada em um contexto em que o tempo de provação já havia terminado. A verdade foi rejeitada enquanto eles ainda podiam compreendê-la. A situação deles é então comparável à do faraó rebelde cujo “

coração " foi " *endurecido* " por Deus, segundo Éxodo 7:3: " *E endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei os meus sinais e as minhas maravilhas na terra do Egito.*" » O poder da ilusão é a porção que Deus dá àqueles que amam e justificam mentiras. Assim, cegos pela ira provocada pelas terríveis últimas pragas de Deus, os rebeldes enchem o cálice da sua iniquidade, decidindo matar os adventistas que permaneceram fiéis ao santo sábado do sétimo dia, santificado por Deus, segundo a sua suprema e indiscutível vontade e autoridade.

Versículo 12: " *Para que fossem condenados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça .*"

A agenda de Deus tem um propósito específico, que este versículo resume e revela. A decisão de matar seus últimos escolhidos dá a Deus o direito legal de matar aqueles que estavam prestes a matá-los. Para Deus, é de fato uma questão de justiça e injustiça. O destino final dos rebeldes é justificado porque eles se recusaram voluntariamente a dar ouvidos à verdade defendida, argumentada e representada em palavras e ações pelos últimos santos escolhidos de Jesus Cristo.

Primeiro, Jesus anunciou a farsa do seu retorno, por meio da qual o diabo tentaria seduzir e culpar os últimos rebeldes terrenos. Por sua vez, o apóstolo Paulo confirmou essas coisas.

Resta um personagem cujo papel principal, para o nosso tempo, deve ser denunciado. Este é aquele que ficou conhecido sob o nome de "Michel de Nostredame", também conhecido como Nostradamus, o profeta. Este personagem me fez hesitar por muito tempo, atribuindo sua inspiração ao diabo ou a Deus. Mas hoje não hesito mais, ele é de fato um servo do diabo, tão inconsciente quanto as inúmeras outras pessoas que o servem sem saber. Já me referi várias vezes às profecias escritas por Michel Nostradamus e sei que esta menção pode surpreender alguns irmãos e irmãs cuja mente é muito estreita e cheia de preconceitos contra este tipo de obra. É por isso que me lembro de que Deus é o criador de toda a vida, incluindo a do diabo, contra quem Jesus queria alertar os seus redimidos. Ora, como podemos identificar essas obras do diabo sem prestar atenção ao que ele faz ou já fez? Jesus nos exorta a sermos "***prudentes como as serpentes***", isto é, a nos fazermos o diabo para compreender as obras do diabo, e isso requer muita sabedoria e discernimento.

Foi ao acordar neste sábado de 16 de março de 2024 que o Espírito me inspirou com este argumento decisivo e cortante. Toda a obra construída por este homem é muito sedutora, e até mesmo sedutora demais para não esconder uma armadilha. Ele deu provas de sua capacidade de anunciar com precisão as datas de eventos perfeitamente identificáveis. E essa sedução era tão real que, já em seu tempo, a rainha Catarina de Médici o havia feito seu astrólogo pessoal. O homem possuía grande conhecimento científico, astronômico e astrológico. Ele também era químico e sabia preparar filtros de amor sob encomenda, conhecendo as propriedades afrodisíacas das coisas oferecidas pela natureza. Essa descrição o torna a própria imagem do tipo de adivinhos contra os quais Deus advertiu Seu povo em Deu. 18:10-12: " *Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem astrólogo, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem médium, nem mágico, nem quem consulte os mortos . Pois todo aquele que faz tais coisas é abominação ao Senhor ; e por*

causa destas abominações o Senhor, teu Deus, está expulsando estas nações de diante de ti. Sereis inteiramente do Senhor, teu Deus. Porque estas nações, que tu expulsas, dão ouvidos aos astrólogos e aos adivinhadores ; mas o Senhor, teu Deus, não te permitiu isso." » E depois deste aviso, Deus prepara o seu povo para ouvir Jesus Cristo quando ele aparecer: " O Senhor, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, do meio dos teus irmãos, semelhante a mim; tu o ouvirás! Ele atenderá à súplica que fizeste ao Senhor, teu Deus, em Horebe, no dia da assembleia, quando dissesse: Não ouvirei mais a voz do Senhor, meu Deus, nem verei mais este grande fogo, para que eu não morra. "

Assim, a caçada está aberta e o alvo da ira de Deus é " *o adivinho, o astrólogo, o áugure, o mágico, o encantador* ", papel assumido por Nostradamus. Como podemos explicar sua capacidade de prever o futuro? Siga meu raciocínio. O diabo não é um homem, sua capacidade de memória é tão ilimitada, ou quase, quanto a de Deus, que o criou na forma de um anjo à sua imagem. Ele sabia que tinha exatamente 2.000 anos para agir, no momento em que, sob o nome de Miguel, Jesus Cristo o expulsou do céu, imediatamente após sua ressurreição; o que Apocalipse 12:9 e 12 confirmou. Após essa expulsão do céu, ele construiu um programa inspirado por Deus, pois nada se faz sem seu controle absoluto. Seu programa abrange os 2.000 anos que lhe restam para agir contra a obra da salvação divina. Para nós, seres humanos, isso parece impossível, mas Satanás não é um homem, é um anjo, dotado de uma mente inteligente, astuta, sutil e, acima de tudo, muito perversa. Sua oferta profética, portanto, não é uma obra de caridade devido à sua bondade, mas seu propósito é seduzir e, finalmente, enganar aqueles que foram seduzidos. Além disso, a armadilha não é para o início de sua obra, mas apenas para o fim dos fins. Essa armadilha final ainda repousa no " **tempo** " das coisas anunciadas para o fim do mundo, que sua quadra 72 do ^{século X} evoca nestes termos: " No ano de mil novecentos e noventa e nove, sete meses, um rei do terror virá do céu, para ressuscitar o grande rei de Angolmois, antes que Marte reine com grande felicidade." Começo traduzindo esta quadra para uma linguagem clara: " No ano de 1999 e sete meses, isto é, em julho, um rei terrível virá do céu, ressuscitando o grande rei dos anjos (isto é, Miguel). Antes do mês de março e depois de sua guerra (o deus romano Marte), ele fará reinar grande felicidade." Temos aqui o anúncio do grande retorno final de Cristo? Não, mas aquele que o diabo, o próprio Satanás, simulará e imitará, "sete meses" antes do verdadeiro retorno de Jesus Cristo. Porque a armadilha está neste intervalo de "sete meses", de acordo com o fato de que a data prescrita nesta quadra designa o mês de julho do ano de 1999, que devemos substituir pelo ano de 2029. O ímpio, portanto, aparecerá em julho de 2029 e não trará "felicidade", mas infortúnio, aos incrédulos rebeldes da Terra. Jesus aparecerá depois dele, sete meses depois, na primavera de 2030. E lá, novamente, a "felicidade" anunciada pelo diabo será apenas para os seus escolhidos. Porque os outros, todos os outros, exceto o próprio Satanás, serão destruídos, humanos e anjos, pelo sopro divino, isto é, a palavra, de Jesus Cristo.

A quadra de Nostradamus é precisa o suficiente para ser entendida como um anúncio do retorno final de Cristo. No entanto, em sua época, ninguém pensou em questionar o falso calendário romano, nem sua construção sobre o nascimento

de Jesus. A sedução permanente de sua obra reposava na evidência do cumprimento do que ele anunciava. Poucos anos antes de um torneio entre Henrique II e o Conde de Montgomery, em uma quadra que se tornou famosa, ele profetizou a morte do rei; uma lasca de madeira da lança quebrada de seu parceiro penetrou em seu capacete de ouro e perfurou seu olho. Ele havia dito na quadra 35 de sua ^{Século I}: "O jovem leão, o velho vencerá, em um campo bélico em um duelo singular, em uma gaiola de ouro seus olhos serão arrancados, duas classes, uma, e então morrerão uma morte cruel." Entre as outras quadras de suas Séculos, a do falso retorno de Cristo não pode deixar de ser reconhecida por todos aqueles que caem nessa sedução.

O homem, sendo identificado pelo que era, um astrólogo brilhante, anunciou, no entanto, o futuro da humanidade desde 1555, até 1999, ou seja, após a retificação do tempo revelado por Deus, 2029. Sua obra anuncia apenas dramas e catástrofes que deleitam o diabo e seus demônios. É fácil para eles realizarem os projetos que organizam livremente, na aceitação e até mesmo na inspiração mascarada de Deus. Isso, apenas, visando humanos caídos que Jesus Cristo não protege. Jesus Cristo não contestou o título de Satanás de "*príncipe deste mundo*", em nome do qual ele próprio tentou seduzi-lo, em sua visão, após seu batismo. O diabo é, portanto, muito poderoso quando comparado ao homem, mas Deus limita seu poder de acordo com sua vontade divina. Observe esta sutileza: o diabo é apenas o "*príncipe*" do "*mundo*" que Deus criou e que, portanto, é sua propriedade. Mas em Apocalipse 9:11, o mesmo Satanás é designado como "*rei*" e "*anjo do abismo*" que governa sobre os espíritos das criaturas humanas caídas e condenadas, por Deus, pelas distorções de suas interpretações de Suas revelações contidas na Bíblia Sagrada escrita "*em hebraico e grego*": "*E tinham como rei sobre si o anjo do abismo, cujo nome em hebraico era Abadom, e em grego, Apoliom.*" Agindo desta forma, os falsos cristãos matam ou "destroem" a fé; o que Deus sugere aqui pelos nomes "*Abadom e Apoliom*" que significam nestas duas línguas bíblicas: Destruidor. Deus denuncia assim o falso ensino religioso que os protestantes extraem de sua leitura da Bíblia, por causa de suas falsas traduções que contêm muitos erros e contribuições injustificadas que modificam a mensagem divina inicial; como esta palavra "*dia*" que vem substituir a palavra "*sábado*" do texto grego original, neste versículo de Atos 20:7: "*No primeiro dia da semana, o sábado, estávamos reunidos para partir o pão. Paulo, que estava para partir no dia seguinte, estava conversando com os discípulos, e continuou seu discurso até a meia-noite.*" É por meio dessas distorções que a prática de descansar no primeiro dia, domingo, se torna enganosamente legítima e falsamente bíblica.

Podemos, assim, beneficiar-nos dos anúncios proféticos propostos pelo diabo, por Nostradamus, sem o servir, conforme o que a própria Bíblia Sagrada diz em 1 Tessalonicenses 5:19 a 22: "*Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Mas examinai todas as coisas, apegaí-vos ao bem e abstende-vos de toda espécie de mal.*" Este assunto exige muito discernimento e a ausência de qualquer fanatismo. Porque o que Deus condena nos astrólogos não é o seu anúncio do futuro, é o reconhecimento e a sedução de uma obra diabólica que afasta o homem do verdadeiro Deus, isto é, de si mesmo. Isto é o que está

especificado em Deuteronômio 13:1 a 3: " *Se um profeta ou um sonhador de sonhos se levantar no meio de vocês e lhes der um sinal ou prodígio, e o sinal ou o prodígio se cumprir, de que ele lhes falou , dizendo: Vamos após outros deuses , deuses que vocês não conhecaram , e sirvamos a eles.* Vocês não devem ouvir as palavras daquele profeta ou daquele sonhador de sonhos, pois YaHWéH, seu Deus, está testando vocês para saber se vocês amam YaHWéH, seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma. "

Nostradamus nunca diz a ninguém: " *Vamos atrás de outros deuses* ", mas sua prática da astrologia o condena diante de Deus, já como um judeu que não pode ignorar a condenação divina de suas práticas ocultas. Sua obra, portanto, visa principalmente seduzir a humanidade, que consulta astrólogos, como Catarina de Médici em sua época. E em nossos últimos tempos, multidões de pessoas ainda consultam " *astrólogos* " no rádio, na televisão, nos jornais e em seus escritórios ou casas. Com a intensificação da imigração africana, as ofertas de muitos adivinhos negros estão explodindo e chegam até às nossas caixas de correio para oferecer seus serviços. O desejo de conhecer o futuro sempre excitou o espírito humano, e o dos verdadeiros filhos de Deus o é igualmente. É por isso que, para responder a essa legítima sede de conhecimento do futuro, Deus preparou, somente para seus escolhidos, suas revelações proféticas citadas em sua Bíblia Sagrada. Para aqueles que compreendem esta revelação divina, é possível tirar proveito dos detalhes fornecidos antecipadamente pelo diabo em suas profecias ocultas sem serem culpados de qualquer adoração. A vida é um todo no qual as obras do maligno se encaixam nas de Deus. Cabe a nós, com toda a sabedoria, desatar os nós da incompreensão para definir o status de cada coisa; isso, com base unicamente na revelação dada por Deus, em sua Bíblia Sagrada e em sua inspiração perpetuamente disponível aos seus amados eleitos.

A obra diabólica legada por Nostradamus é única por não atender ao propósito de responder a uma necessidade oculta individual encontrada entre aqueles que consultam adivinhos. O destino da humanidade que ela apresenta interessa a qualquer um que tema o futuro, especialmente quando uma profunda escuridão invade a vida humana. O retorno da guerra na Europa Oriental às fronteiras ocidentais é motivo para temer sua propagação. E a Bíblia confirma essa propagação, que, portanto, não deve mais ser considerada um simples risco, mas uma certeza para aqueles que são animados pela verdadeira fé.

Por fim, precisamos entender que não é fechando os olhos, como uma toupeira, ou enterrando a cabeça na areia, como um aveSTRUZ, que podemos identificar e denunciar as armadilhas do diabo. Pelo contrário, é estudando suas obras que podemos, como acabei de fazer nesta mensagem, detectar e revelar a existência de armadilhas sutis e formidáveis para qualquer um que afirme a salvação em Jesus Cristo.

Esta reflexão ainda se baseia em um ditado popular que diz: " **Quem quer matar seu cão acusa-o de raiva** ". Você certamente já entendeu que o assunto desta mensagem será a falsa acusação. E, no passado da nossa história, essa falsa acusação foi amplamente explorada pelo diabo ao longo da história humana. Relembrei alguns exemplos citados na Bíblia.

Mas esses exemplos da história não nos interessariam mais se não se repetissem em nossa época. E o uso da falsa acusação se multiplica em uma sociedade liberada. Pois quanto maior a liberdade, maior a disseminação da mentira. Estando inteiramente separados de Deus, no Ocidente mais amaldiçoado do que em qualquer outro lugar, os seres humanos mentem por prazer ou necessidade, porque , não se aceitando como são, se entregam à fantasia de ser outra pessoa. Relacionamentos estabelecidos em sites da internet revelaram esse fenômeno, pois os correspondentes não conseguem verificar com os próprios olhos a imagem real da pessoa que os contata. O uso da falsidade é tão difundido que o fingimento se torna uma segunda natureza para os seres humanos. E em tal clima, a confiança no próximo torna-se impossível; todos desconfiam de seu interlocutor. Porque os mentirosos pensam que todas as pessoas são como eles, e é isso que nossas sociedades ocidentais representam, nas quais as relações humanas assumem esse aspecto aterrorizante da incapacidade de acreditar no que é dito. Qual o sentido de ouvir discursos políticos, já que os políticos apenas mentem e enganam seus ouvintes? E assim, todos os setores da sociedade são tratados da mesma forma, de modo que a convivência se torna algo insuportável, fonte de constantes brigas.

Assim, para matar o "cachorro" chamado Saddam Hussein, os EUA o acusaram falsamente, não de raiva, mas de ter em seu território edifícios que abrigavam a construção de armas nucleares. Essa ação é em todos os aspectos idêntica à forma como a rainha Jezabel acusou falsamente o judeu Nabote a fim de se apoderar de sua vinha para oferecê-la ao seu marido, o rei Acabe. Observar essa semelhança nos permite fazer um julgamento espiritual sobre esses EUA, nos quais o presidente está iniciando seu mandato de quatro anos, colocando sua mão direita sobre a Bíblia Sagrada.

Na França, a mentira está incrustada na pele e na mente dos franceses, que se libertaram de todos os tabus impostos pela religião. Mas, acreditando-se livres, estão, na realidade, entregues aos poderes demoníacos que lhes inspiram o prazer de mentir. Recentemente, lembrei-me de como, durante a eleição de Joe Biden, os democratas fecharam uma seção eleitoral, dizendo aos republicanos: "Vamos dormir, recomeçamos amanhã". Tal abordagem tinha necessariamente um objetivo oculto: encher as urnas a favor de Joe Biden. Pelo que me lembro, a primeira vez que me mandaram para a cama foi na véspera de Natal, quando eu era criança; isso foi para me fazer acreditar naquela primeira mentira sobre a visita do "Papai Noel". Nos EUA, o objetivo continuava o mesmo: mentiras e fraudes escondidas sob um pretexto enganoso.

Nas notícias desta primavera de 2024, que chegará em três dias, noto constantemente os comentários mentirosos de jornalistas e consultores convidados

para suas televisões. Neste país da França, onde em 2024 toda a antiga representação pluralista desapareceu, o discurso torna-se monótono e monótono à medida que é repetido incansavelmente. É considerado de bom tom para os proprietários desses canais de notícias privados combinar sua música com a do maestro nacional. E, na medida do possível, qualquer pessoa que toque desafinado é excluída e privada de expressão pública. É por isso que meu consolo é escrever em minhas mensagens a verdade, como a vejo e julgo com Deus e seus santos anjos.

Vamos agora falar sobre o "cachorro" chamado Vladimir Putin, odiado e detestado por todo o establishment oficial. Está sendo demonstrado que ele tem más intenções há muito tempo preparadas, e eu demonstrarei aqui que esse pensamento é falso e injustificado. Isso é feito de forma muito simples, lembrando que Vladimir Putin era tão favorável a um acordo com as nações ocidentais que, tendo-lhes fornecido gás através de um primeiro gasoduto chamado Gasprom 1, lançou, ao custo de um investimento dispendioso, a construção de um segundo gasoduto, ainda inacabado, chamado Gasprom 2. Então, eu pergunto: por que fazer esse investimento se seu objetivo era travar uma guerra contra o Ocidente? A resposta é óbvia: ele investiu porque seu plano era estender seu acordo comercial com as nações europeias. Esses jornalistas deveriam ouvir novamente o que está sendo dito em seus programas, porque ouvimos alguns dizendo e afirmando que Putin mente como se nada tivesse acontecido, e outros que o odeiam igualmente dizendo: "Cuidado! Porque Putin sempre faz tudo o que diz." Que confusão horrível! Mas não se surpreenda, pois a confusão é fruto do espírito de "Babel" que caracteriza toda a sociedade ocidental atual. Para os ocidentais, quem ataca é necessariamente o lado do mal. Mas, visto que eles próprios são condenados por Deus, de que vale o seu julgamento? Suponho que, atingidos pelas tropas do rei Nabucodonosor, os israelitas também viram o lado do mal vindo contra eles. Mas, ao mesmo tempo, Daniel, seu fiel servo, falou de forma diferente, o que encontramos em sua oração citada em Daniel 9:5: "*Pecamos, cometemos iniquidade, agimos com impiedade e rebeldia, nos desviamos dos teus mandamentos e das tuas ordenanças .*"

Hoje, sou o Daniel do nosso tempo, reconhecendo a justiça divina nas desgraças que abatem dia após dia as nações ocidentais, alvos prioritários da ira divina pelas mesmas razões que Daniel cita; e essas desgraças atuais são apenas as primícias de todas aquelas que atingirão a França e seus parceiros europeus nos seis anos que ainda temos pela frente.

Neste "soldi" (domingo: dia do sol), 17 de março, número 17 do julgamento associado ao nome Marte da divindade astral romana da Guerra, o Deus criador oferece ao presidente russo uma vitória retumbante para sua eleição presidencial, para a qual ele totaliza "87% de apoio" do povo russo, chamado a expressar sua livre escolha. Na zona de Belgorod, bombardeada pelos ucranianos, essa votação chega a 96%, e o máximo de 99% é obtido entre os chechenos. Esses números fazem o Ocidente corar de vergonha e inveja, onde presidentes e chefes de Estado são eleitos por uma margem muito pequena, ultrapassando a média absoluta de 50%, com uma taxa de quase 50% de abstenções não contabilizada.

Essas diferenças são perfeitamente explicadas pelas experiências muito distintas vividas no Oriente e no Ocidente.

Portanto, fica claramente evidente a partir desses resultados que a experiência ocidental dá um resultado miserável e vergonhoso, tendo produzido apenas seres humanos egoístas, superficiais, indiferentes a tudo, todas as coisas que são apenas a consequência da liberdade liberticida e do espírito materialista de origem americana; também, fruto do ateísmo, ou da religião protestante que não existe mais, exceto pelo seu nome, de acordo com o que Deus disse sobre ela em 1843 em Apo.3:1: "*você passa por estar vivo e está morto*".

Em contraste, no Oriente, o povo russo sofre há muito tempo com o ateísmo soviético. E a ruína nacional da década de 1990 entregou o país aos mais ricos vigaristas entre os líderes políticos russos. Os mais pobres foram entregues à máfia e aos gângsteres russos até que Vladimir Putin chegou ao poder, restaurando a ordem nacional com punho de ferro no país arruinado e devastado. Os pobres permanecem eternamente gratos a ele. E esta é a única explicação para a extensão de seu mandato presidencial por cinco mandatos. Os russos entenderam que um bom ditador é melhor do que um mau presidente. Vladimir Putin enriqueceu verdadeiramente, mas não mais do que os antigos czares, e os russos encontram nele o líder que defende sua pátria e os interesses de seu povo com unhas e dentes. Enquanto no Ocidente, chefes de Estado sacrificam seu povo em nome dos interesses europeus dos bancos internacionais. E eu já disse o quanto a longa separação pela "Cortina de Ferro" protegeu os povos do Oriente das torpezas sociais que gradualmente construíram a aparência do nosso Ocidente atual. Décadas de separação pela "Cortina de Ferro" mantiveram o povo russo em seu pensamento eslavo tradicional e na liberdade recuperada após o fim do sovietismo, a sede religiosa pôde se expressar livremente na religião ortodoxa, infelizmente, ainda tão idólatra e iconoclasta como na época dos czares.

Naturalmente, a ideia de que o homem que eles mais odeiam no mundo possa ser apoiado por 87% do seu povo é insuportável para jornalistas e políticos ocidentais. Então, o que eles fazem? Preferem negar o valor desse resultado, atribuindo-o a fraude eleitoral e a uma farsa que eles mesmos cometem de bom grado, se possível, quando estão preocupados com o resultado. Porque aqui se aplica novamente o princípio de que cada um julga os outros apenas por si mesmo. Sendo todos carreiristas sem moral e sem escrúpulos, eles pensam que Vladimir Putin é como eles. Só que o presidente russo está "surfando" em uma onda, levado por seu povo devido à gratidão pela estabilidade política de seu governo. Rico como Creso, o homem não tem mais nada a obter, exceto a satisfação de um dever cumprido para com seu povo, a quem ele prioriza acima de tudo.

Suponhamos que o povo russo seja enganado por resultados falsos publicados oficialmente. As eleições ocorreram em condições de total liberdade, com voto secreto nas cabines de votação, e ninguém foi obrigado a escolher Putin como candidato. Se assim fosse, cada eleitor poderia ter votado em um dos outros três candidatos menores, mesmo que fosse apenas para demonstrar sua rejeição ao presidente Putin. Se os resultados das eleições não refletirem a votação real, o descontentamento do povo aparecerá mais cedo ou mais tarde, mas aparecerá. No

entanto, os primeiros jornalistas franceses presentes no local testemunham uma mudança na atitude russa em relação aos franceses; expressam hostilidade e rejeição. Esse fruto reforça a ideia de que o sucesso do presidente russo é de fato real. Mas para o lado ocidental, essa não é uma ideia agradável, então é melhor que continuem a negar a legitimidade desse resultado, que constitui um glorioso plebiscito eleitoral para seu inimigo. E essa mensagem enviada pelo povo russo significa que eles estão unidos em torno de seu líder, prontos para lutar contra ocidentais excessivamente arrogantes como o presidente francês Macron, os da Polônia e da República Tcheca. Em suma, a vitória de Vladimir Putin se soma às más notícias que estão lenta, mas seguramente, arruinando as economias dos europeus ocidentais, forçados pela perspectiva de serem abandonados pelos EUA a construir grandes quantidades de bombas, armas e munições para formar uma defesa europeia comum e autônoma. Em caso de emergência, como não podem ser produzidas na Europa, as munições serão compradas da Coreia do Sul, pagas pelos europeus para equipar a Ucrânia.

Portanto, estou contando o que nós, os franceses, devemos à Ucrânia e ao seu capricho nacionalista que justificou a traição de sua ligação com o campo russo do Leste. Porque, lembro-vos, a Rússia entrou na Ucrânia vendo a minoria russa oriental da Ucrânia ser martirizada por Kiev, durante 8 anos, entre 2014 e 2022. Eis, então, a nação que o Ocidente considerou digna de ser apoiada e acolhida no campo da OTAN e da UE. Quem na Europa teria sido apoiado pelos outros membros numa atitude semelhante? Eu acreditava que na Europa, entre os povos civilizados, tudo tinha de ser resolvido por compromissos, por negociações mais ou menos longas. Bastou que Joe Biden, o americano, aprovasse o desejo da Ucrânia de lutar, para que, como ovelhas, todos os outros membros da Europa fornecessem a sua ajuda militar, é verdade, arrastando os pés para alguns, incluindo a França. Assim, num paradoxo completo, mas para realizar um projeto divino, o presidente francês assume a liderança na atitude ofensiva do campo europeu; um papel que satisfaz a sua vaidade natural, mas que o preocupa muito seriamente internamente. Na verdade, ele justifica sua mudança de atitude pela posse da arma nuclear que efetivamente possui e com a qual acredita poder ameaçar e reduzir a agressividade russa. O raciocínio não é totalmente falso, mas, ao situar a situação exclusivamente sob essa ameaça nuclear recíproca, ele comete o erro de não considerar o confronto com a Rússia por meio de simples armas convencionais, às quais seu comportamento ofensivo o leva de escalada verbal e ativa em escalada.

Ainda devemos à Ucrânia as consequências de todas as sanções econômicas impostas à Rússia. São os europeus que estão vendo suas contas de gás e eletricidade aumentarem enormemente, e toda a produção europeia, por sua vez, está sofrendo o custo do aumento dos preços da energia.

Ainda devemos à Ucrânia, e isso não é o mínimo que podemos aceitar, a destruição dos gasodutos russos. Isso forçou países que estão se arruinando a apoiá-la. Será que ela merecia esse apoio? Em um canal de notícias, ouvi um jornalista, um grande defensor da Ucrânia, dizer que, afinal, esse golpe contra a Alemanha não foi tão injusto. Ele até ousou falar em legitimidade. Que maldição para os franceses que ouvem essas coisas!

Também devemos à Ucrânia o cuidado com milhares de cidadãos ucranianos, incluindo aqueles que vêm fazer lavagem cerebral em nossas elites e nas pessoas que aparecem nos programas desses canais de notícias, incluindo um em particular cujo chefe claramente quer apoiar a posição presidencial. É precisamente neste canal que o princípio do pluralismo desapareceu completamente.

Traição é uma palavra que não choca mais ninguém no mundo ocidental que ouse criticar a vida dos russos. A perda de valores verdadeiros é catastrófica no Ocidente. De que vale um mundo sem valores? Mas como essa mudança pode ser explicada? Ela se deve à multiplicidade de grupos étnicos que vivem juntos na mesma nação. Incapazes de encontrar e impor uma regra aplicável a todos, os governos não conseguem mais administrar a situação, que se deteriora dia a dia e caminha para o caos favorecido pelos defensores do pensamento anárquico. Mas o que está acontecendo nessa situação anárquica? O mais forte impõe sua lei ao mais fraco; o grande devora o pequeno. Além disso, os grupos étnicos mais naturalmente inclinados à violência começam a atacar aqueles que são diferentes deles. E nesse contexto, na Europa, vivenciaremos o clima social brutal que a Rússia experimentou na década de 1990, quando estava em ruína e decadência. O Ocidente, que se acreditava o mais avançado, cairá em um abismo do qual não se recuperará até sua destruição bélica no auge da Terceira Guerra Mundial.

A Terceira Guerra Mundial terá, portanto, na sua origem, desde 2013, a traição dos ucranianos atraídos pela liberdade liberticida do Ocidente. Este fato é importante notar, porque a traição está presente na relação entre Deus e suas criaturas desde a revolta de Satanás, o primeiro anjo criado por Deus; isto é, o aspecto permanente do sujeito. Este espírito de traição foi renovado na Terra depois que Deus criou sua dimensão e a povouou no sexto dia por animais e homens, homens e mulheres. Mais uma vez, Deus foi traído, desta vez por Eva, que cobiçou o fruto da única árvore proibida por Deus. Deus raramente obteve na humanidade a confiança e a lealdade de que é digno. Em sua ignorância, o ser humano é atraído por tudo o que o intriga e que deseja compreender e experimentar. Para entender o que Deus experimenta, tomemos a imagem de uma criança que recebe a companhia de um cachorrinho. A criança lhe dará ordens como Deus nos dá, mas o cachorrinho só fará o que lhe agrada, porque não entende que deve obedecer e por que deve fazê-lo. Na cabeça do seu cachorro, suas preocupações não são as do seu jovem dono, seu companheiro de brincadeiras com quem ele quer brincar, mas apenas quando quer. Diante de Deus, o homem age como esse cachorrinho, como ele, favorece suas próprias decisões e o que o atrai e interessa não é o que Deus favorece. E essa observação é importante de se notar porque temos aqui a prova indiscutível de que Deus de fato deu à humanidade a liberdade total que capacita a escolha humana. A pérola de grande valor sendo rara, é ainda mais preciosa para Deus quando a encontra. Mas para encontrar muitos servos fiéis à imagem da pérola, a humanidade precisa se multiplicar em números muito grandes. É essa necessidade que leva Deus a exortar a humanidade a se multiplicar e expô-la a guerras mortais que permitem a renovação das gerações. Quanto mais seres humanos nascerem, mais numerosos serão os eleitos salvos por Jesus Cristo. Exceto que nações não cristãs atuais,

como China e Índia, somam quase três bilhões de seres humanos que não estão em condições de serem salvos pela justiça de Jesus Cristo. E os outros cinco bilhões dizem respeito aos falsos cristãos ocidentais, aos muçulmanos e falsos cristãos da África Negra e do Magrebe, e às multidões do Leste Asiático. Esses oito bilhões de seres humanos traem o Deus Criador, que se revelou a toda a humanidade durante suas duas alianças sucessivas, alianças sucessivamente traídas por aqueles a quem se referiam, como Deus revela em suas profecias de Daniel e Apocalipse. A situação atual é, portanto, em todos os aspectos semelhante à que prevaleceu no tempo de Noé. Um novo dilúvio, desta vez de ferro e fogo, deve varrer para a morte oito bilhões de seres humanos, o último dos quais desaparecerá quando Jesus Cristo retornar para buscar seus últimos adventistas fiéis e eleitos. A traição à expectativa de Deus tem esse alto custo necessário. E o papel das bombas nucleares torna-se evidente na consecução desse objetivo destrutivo da vida terrena. Pois o uso de uma bomba nuclear mata instantaneamente tudo o que vive dentro de um raio que varia dependendo de sua carga. Mas também mata pela radiação dispersada por toda a Terra pelos ventos terrestres. Além disso, quando ocorrerem trocas nucleares entre nações, toda a Terra estará sujeita à radioatividade que corói a carne humana como uma queimadura, um câncer ou uma gangrena. A desvantagem do uso da energia nuclear é que ela condena, a curto ou médio prazo, quem a utiliza contra outro país. Conscientes do problema, os políticos ainda estão convencidos de que essa arma não pode mais ser usada, exceto para dissuadir o inimigo de usá-la ele mesmo. O raciocínio é humanamente sólido e lógico... só que não leva em conta a existência do Deus Criador que, assumindo o controle da mente de um chefe de Estado, pode levá-lo a apertar o temido "botão vermelho". E é exatamente isso que ele está prestes a fazer: eliminar, com uma única bomba nuclear, milhões de vidas humanas rebeldes, em um instante.

Lendo a Bíblia, os Evangelhos, descobrimos a terrível traição de Judas Iscariotes, um dos doze apóstolos, escolhido intencionalmente por Jesus Cristo para esta traição final. Mas ninguém antes de mim teve a mente iluminada por Deus para perceber a traição de João Batista. Agora, esse tipo de traição é renovado por todos os falsos cristãos no Ocidente e em outros lugares. E em que consiste essa traição específica de João Batista? O testemunho em obras e palavras de uma fé ausente que leva Jesus a dizer dele em Mateus 11:11: "*Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu ninguém maior do que João Batista. Contudo, o menor no Reino dos Céus é maior do que ele.*" Sendo julgado menor do que "*o pequeno que entra no Reino dos Céus*", ele não é grande o suficiente para entrar nele e, portanto, não entra. Este julgamento pode parecer severo para muitos, mas prestem atenção ao assunto. De acordo com Mateus 3:16-17, João testemunha um inesquecível testemunho divino celestial: "*Assim que Jesus foi batizado, saiu logo da água. E eis que os céus se abriram, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz do céu disse: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.*" Então, após tal testemunho sobrenatural, como Jesus deveria responder à pergunta de João, que ele faz por meio de seus discípulos em Mateus 11:3: "*És tu aquele que havia de vir, ou devemos esperar outro?*" João Batista havia recebido muito,

então ele deveria ter dado muito, mas sua pergunta revelou seu verdadeiro caráter. Ele era zeloso, mas faltava-lhe a fé que Deus requer de seus eleitos.

M42- O Ano Novo

Desta vez, estamos aqui, neste dia primaveril de quarta-feira, 20 de março de 2024, exatamente seis anos após o poderoso e glorioso retorno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A consciência desta grande verdade nos torna dignos Adventistas do Sétimo Dia, santificados por Deus para os seus fiéis eleitos, desde o sétimo dia da sua criação terrena; o que torna esta prática uma verdade perpétua exigida por Ele de toda pessoa que reivindica a salvação oferecida pela graça obtida por Jesus Cristo, e somente por Ele.

Celebrar o Ano Novo no momento exato em que o grande Deus Criador o ordenou é a melhor garantia do nosso relacionamento com Ele, como está escrito em 1 João 5:3-4: " *Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são penosos, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.*" E o mandamento de Deus a respeito da primavera existe porque o Deus Criador nos diz emÊxodo 12:2: " *Este mês será para vós o princípio dos meses; será para vós o primeiro dos meses do ano.*" Em toda a Terra, existe apenas um povo, o Irã, a antiga Pérsia, que sob o nome de "Noruç" honra esta ordem primaveril estabelecida por Deus; ao que parece, mesmo antes da conquista da Babilônia pelos medos e persas. É evidente que tal ordem é dirigida apenas aos eleitos que se sentem envolvidos como membros do Israel espiritual de Deus, do qual o Israel nacional judaico era apenas uma imagem profética simbólica. É por isso que Deus teve que eliminar fisicamente os rebeldes e incrédulos que saíram do Egito durante os 40 anos de sua permanência no deserto da Arábia. E somente Josué e Calebe foram considerados dignos por Deus de entrar na Canaã terrena, uma imagem profética da futura Canaã celestial.

A primavera do ano 6 foi o verdadeiro momento do nascimento do Salvador Jesus em Belém da Judeia. A primavera é o tempo da renovação, o de uma nova aliança que foi estabelecida no 14º dia após a primavera do ano 30. A primavera é o momento em que o poder criativo de Deus se manifesta por meio da natureza de sua criação terrena.

No 8º dia da primavera do ano 30, Jesus Cristo estava em Betânia para uma refeição com seu amigo Lázaro, a quem ele havia ressuscitado no 4º dia após sua morte. 5 dias após essa refeição, ele deu sua vida para ganhar a vida eterna, na véspera da Páscoa, ou seja, na manhã do 13º dia, de acordo com a ordem noite-dia fixada por Deus desde a criação do mundo. O cordeiro pascal do rito hebraico

tinha que ser sacrificado no momento em que o corpo de Jesus Cristo era colocado no túmulo do homem rico, José de Arimateia.

João não dá detalhes de quando Jesus ressuscitou Lázaro. Parece ter sido entre a festa de inverno da "dedicação" e a última Páscoa de 30 d.C. Ele revela por que Jesus escolheu esperar dois dias antes de ir a Betânia para ressuscitá-lo, dizendo aos seus discípulos em João 11:4: "... *esta enfermidade não é para a morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela .*" Deus deriva sua glória dando ou restaurando a vida às suas criaturas, confirmado assim que ele é de fato o Deus dos vivos e não o Deus dos mortos, de acordo com Mateus 22:31-32: " *Mas, quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos disse: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Deus não é Deus de mortos, mas de vivos. '*" Essa experiência em Betânia lança as bases para a verdadeira situação dos mortos, porque conhecendo o futuro, Jesus sabe que esse dogma será abandonado em favor da imortalidade da alma herdada dos gregos pagãos. A conversa que ele tem com Marta, irmã de Maria, confirma a concepção judaica deste dogma como Deus o ensinou e confirmou ao inspirar o Rei Salomão, o repositório de sua sabedoria divina: Ec 9:4-5-10: " *Para todos os que vivem há esperança; e um cão vivo é melhor do que um leão morto. Porque os vivos sabem que morrerão; mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem terão eles daí em diante recompensa, porque a sua memória ficou entregue ao esquecimento. E o seu amor, e o seu ódio, e a sua inveja já pereceram; e não terão mais parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol. .../... Tudo o que te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças; porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.* " A esta lista, eu acrescentaria: " **nem consciência .**"

A importância desta verdadeira condição da morte é uma base fundamental da verdadeira fé. Pois a crença na imortalidade da alma abre caminho para múltiplas ações que testificam contra a fé no Deus verdadeiro. E, primeiro, a compreensão do princípio da ressurreição repousa nesta condição dos mortos. Se os mortos tivessem outra forma de pensar a vida em outra dimensão, qual seria a utilidade do princípio da ressurreição que Jesus confirmou durante seu ministério e sua conversa com Marta, em João 11:23 a 26: " *Disse-lhe Jesus: Teu irmão ressuscitará. Marta respondeu-lhe: Eu sei que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia. Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida . Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim não morrerá eternamente. Crês isto?" Ela lhe disse: "Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo .*

Apesar desta bela confissão de fé, como acontece com todos os seus apóstolos, Marta ainda não comprehendeu que o próprio Jesus em breve entregaria a sua vida para ser crucificado. É por isso que, antes de pôr à prova a fé deles, Jesus quer dar a todos a prova de que Ele é " **a ressurreição e a vida** ". É por isso que Ele deixa Lázaro morrer, sem intervir por 4 dias.

Em João 12, Jesus vem para uma última refeição com seus amigos de Betânia, " **seis dias antes da Páscoa** ", especifica o versículo 1: " *Seis dias antes da Páscoa , Jesus chegou a Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele havia ressuscitado dentre os mortos .*" Essa profunda amizade é justificada pelo amor

sincero que une Jesus e seus três amigos, que representam a imagem perfeita de todos os seus futuros eleitos. Amizade, amor, fé na partilha mais sincera; todos esses frutos apreciados por Deus nos são lembrados para dar sentido ao sacrifício ao qual Jesus consentirá, oferecendo-se à flagelação e à crucificação.

Esta refeição tomada em Betânia seis dias antes da Páscoa ritual, isto é, no oitavo dia da primavera, prefigura a festa de casamento que o cordeiro celebrará no reino dos céus na companhia de todos os seus remidos terrenos prefigurados por Maria, Marta e Lázaro. Lembro-me de que Jesus morreu crucificado no 13º dia, o dia anterior ao 14º dia do ritual oficial da Páscoa. Entre sua última refeição e sua morte expiatória, passaram-se, portanto, 5 dias. No entanto, houve apenas três horas entre o momento em que ele deu seu último suspiro, isto é, 15h, e o momento em que o cordeiro ritual deveria ser sacrificado e comido às pressas no início do 14º dia, que começou às 18h em nosso relógio atual. Esta refeição em Betânia reforça, portanto, a datação do retorno de Jesus para o primeiro dia da primavera do ano 2030.

O acesso dos eleitos ao céu depende do julgamento de Deus, que avalia sem erro o nível de seu amor por Ele. E é por isso que o apóstolo João nos dirige esta mensagem precisa e clara em 1 João 2:4: "Aquele que diz: 'Eu o conheço', e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade." Estas são palavras duras que têm o mérito de serem perfeitamente claras. E hoje, este único versículo revela a máscara das falsas religiões cristãs que honram e observam muitos pecados herdados da Igreja Católica Romana, em primeiro lugar, o respeito ao seu falso dia de descanso dominical (falsamente alegado ser domingo), seu falso dogma da imortalidade da alma e seu desrespeito aos padrões alimentares puros e impuros definidos por Deus em Levítico 11.

Ao nascer e morrer no início da primavera, Jesus Cristo coloca seu ministério terreno sob a égide espiritual da "renovação". Ele vem para tornar possível o "novo nascimento", que consiste em restituir ao ser humano que a perdeu a imagem de Deus originalmente dada a Adão e Eva. Essa imagem é obtida em um corpo terreno que será abandonado por um celestial. Assim, neste projeto, Deus confirma o papel provisório do sistema terreno criado para resolver o problema do pecado universal e multiuniversal, uma vez que os anjos celestiais rebeldes estão preocupados com os humanos rebeldes, incrédulos e incrédulos.

Notem estas coisas comigo: Jesus morreu no 13º dia após a primavera e é em João 13 que sua última noite deste 13º dia é narrada. Ele, portanto, não foi crucificado no 14º dia como prescrito pela lei divina para a Páscoa. Podemos, portanto, entender que as datas definidas por Deus são escolhidas por ele por razões espirituais outras que a precisão do tempo, isto é, por razões baseadas no significado simbólico de números e algarismos; o 14º dia tendo o simbolismo 2 x 7, ou seja, a dupla santificação. Isso confirma a possibilidade e a certeza de ver Jesus retornar na primavera, isto é, 14 dias antes da tradicional festa da Páscoa. O Deus da inteligência organiza seu programa em bases espirituais inteligentes nas quais cada assunto é visto por Deus de uma forma ampla que as mentes limitadas dos homens têm dificuldade de compreender. E em João 7:23, a acusação que os fariseus fazem contra Jesus porque ele curou um homem no sábado revela a estreiteza de seu entendimento e, ao mesmo tempo, sua natureza perversa: "Se um

homem recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja quebrada, por que vocês estão irados comigo porque eu curei um homem completamente no sábado? "

Assim como os judeus erraram ao dar à lei divina um caráter abusivamente legalista, os cristãos de hoje caem na armadilha de dois extremos opostos: o legalismo e a frouxidão religiosa. O caminho da verdade traçado por Jesus Cristo está no meio entre esses dois extremos, conforme ele disse em João 6:63: " *O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita. As palavras que eu vos disse são espírito e são vida.* " E o mesmo se dá com os textos escritos, conforme 2 Coríntios 3:6: " *Ele também nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.* " Temos, portanto, nestes versículos, a confirmação da impossibilidade, para o ser humano normal, de seguir e compreender a Deus em suas sutilezas. Deus é o juiz perfeito que leva em conta todos os fatores que explicam o comportamento humano; O juiz ideal que é, ao mesmo tempo, o advogado de defesa, o advogado de acusação e as testemunhas de ambos os lados. E ele exerce seu papel em todas as três funções com a mesma exigência de perfeição.

Foi essa mente humana estreita que me levou por muitos anos a crer que Jesus retornaria em 1994, construindo essa data sobre sólidos fundamentos bíblicos. De fato, o cálculo era perfeitamente justificado, mas o erro que eu estava cometendo ainda era inimaginável. Porque ninguém estava pronto para entender que a Igreja Adventista do Sétimo Dia institucional oficial seria renegada por Jesus Cristo; ninguém, nem mesmo eu, até 1996. É privilégio de Deus fazer com que seus escolhidos descubram novas verdades que desafiem as posições adotadas até que novas explicações lógicas se imponham em suas mentes. E essa renovação é perpétua e é sob esse padrão que coloco esta nova mensagem que Deus me inspira neste primeiro dia do ano de 2024, que é na verdade o ano de 2030 desde a verdadeira data do nascimento de Jesus Cristo. Além disso, este ano de 2024 apresenta a mesma configuração do ano de 2030 do nosso falso calendário, em que, no meio da semana, na quarta-feira, 20 de março de 2030, o Senhor da glória retornará do céu na glória dos seus santos anjos.

João 12:1-2-3: " *Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos. Ali lhe ofereceram um jantar; Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. Maria, tomado uma libra de bálsamo de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e a casa encheu-se com a fragrância do bálsamo.* "

No ano 30, em Betânia, a " *ceia* " de Jesus ocorreu no sábado, 30 de março, ou " *seis dias antes da Páscoa* ", na quinta-feira, 4 de abril. Essa " *ceia* " realizada no sábado profetiza duplamente a entrada no sétimo milênio e no reino dos céus. Em Apocalipse 3:20, Jesus diz aos seus últimos escolhidos: " *Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo.* "

Ressuscitado por Jesus, Lázaro é uma imagem profética dos eleitos que serão ressuscitados por Jesus na ocasião de seu retorno, na quarta-feira, 20 de março de 2030. Na noite de sábado, 30 de março do ano 30, Maria quis

demonstrar sua gratidão a Jesus, que havia ressuscitado seu irmão. E assim ela ungiu os pés de Jesus. O aroma do perfume assume aqui seu verdadeiro significado: o do bom aroma do plano da salvação divina, cujo objetivo é reunir, em amor absoluto, Deus em Cristo e seus fiéis redimidos, seus amigos que o amam e a quem Ele ama. Nesse aroma de perfume, encontramos os símbolos do rito do santuário hebraico, cujo significado é revelado em Apocalipse 5:8, quando diz: "*E, tendo tomado o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos*". »O cheiro agradável do unguento simboliza o cheiro agradável das “*orações*” e louvores que Deus recebe de Seus eleitos salvos.

A tradição católica distorceu as identidades de várias mulheres chamadas Maria, ou, em hebraico, Miriam. Na progressão de sua experiência terrena, a primeira Maria que Jesus encontra é sua mãe terrena, Maria, esposa de José. A segunda é uma pecadora chamada Maria Madalena; Jesus a salva do apedrejamento e perdoa seus pecados. Convertida, ela se torna sua discípula mais fiel e o segue por toda parte, até mesmo aos pés de sua cruz. A terceira Maria é Maria de Betânia, irmã de Lázaro e sua irmã Marta.

Jesus viveu desde o nascimento até a morte sem jamais pecar; o que significa que nunca cobiçou uma mulher, por mais bonita que fosse. Todos aqueles a quem amava, homens e mulheres, o honravam chamando-o de "Senhor". Serviam-no com respeito e admiração. Jesus representava um mistério para todos, poderoso em ações, mas fraco e humilde na aparência.

Somente Jesus pode dar sentido à ação de Maria de Betânia quando ela derramou o perfume de nardo em seus pés, que seriam perfurados cinco dias depois. Ele expressa isso em João 12:7-8: "*Mas Jesus disse: 'Que ela guarde este perfume para o dia do meu sepultamento. Vocês sempre terão os pobres com vocês, mas a mim nem sempre terão.'*" Mateus 26 acrescenta um esclarecimento a este relato: a "ceia" ocorreu na casa de um homem chamado "Simão, o leproso". Mateus 26:12 dá a Jesus uma resposta ligeiramente diferente: "*Derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para o meu sepultamento.*"

De fato, vejo várias diferenças entre esses dois relatos. Mateus menciona essa refeição depois que Jesus anunciou "dois dias antes da Páscoa" que seria crucificado; e em seu testemunho, "o nardo do perfume" é derramado sobre "a cabeça" de Jesus. Mas, cronologicamente, uma inversão dos fatos permanece possível em seu testemunho, pois, segundo João, foi de fato "seis dias antes da Páscoa" que essa "ceia" ocorreu.

Mateus e João não tinham o mesmo relacionamento com Jesus. Muito mais jovem, João era "o discípulo a quem Jesus amava" e o seguia por toda parte, o que não acontecia com Mateus. É por isso que o testemunho de João é mais preciso do que o de Mateus. Em seu Evangelho, João dedica um espaço considerável aos eventos finais que antecederam a morte de Jesus, enquanto Mateus evoca os três anos e seis meses completos de seu ministério terreno.

M43- Reconstrução de fatos históricos

O Ocidente vivia em paz; uma longa paz que durava desde 1945. Sob a tutela americana, a Alemanha não pensava mais em guerra e podia dedicar seus esforços ao seu enriquecimento. A criação da UE pelo General de Gaulle e seus sucessores e pelos chanceleres alemães favoreceria esse projeto. Ao reduzir seus gastos militares a quase nada, pôde desenvolver sua prosperidade aproveitando a situação que a Europa lhe oferecia por meio de sua política capitalista e de sua gestão interna e internacional. Sem escrúpulos, soube explorar os países pobres para produzir a custos mais baixos os produtos revendidos aos países ricos, da mesma forma que seu tutor americano faz em todo o mundo.

Muito mais humanista e preocupada com sua imagem global, a França se deixou privar do poder de quarto maior país do mundo, conquistado com seu colonialismo global. O liberalismo do capitalismo finalmente a venceu e, renunciando à sua dominação, presa à União Europeia, retornou à aliança da OTAN, pronta para se sacrificar no altar da glória humanista.

Mas, com o passar do tempo, as gerações se substituem, e a juventude no poder hoje nasceu europeia em uma França governada pela Comissão Europeia e pelos eurodeputados. O monstro autoritário foi construído sem guerra, com o consentimento dos líderes das nações que se uniram voluntariamente. Como resultado, o atual presidente francês se sente inteiramente dependente da Europa, sobre a qual exerce toda a sua influência. E esse papel de liderança se tornou ainda mais fácil desde que a Inglaterra deixou a UE. Em 2020, a epidemia contagiosa de Covid-19 abalou a vida serena e tranquila dos europeus. Todos os países do mundo se fecharam momentaneamente em si mesmos, em uma atitude altamente individualista, mas ainda eram liderados por uma Europa que parecia ainda mais dominante devido ao enfraquecimento das nações. As medidas sanitárias foram impostas pelo dirigismo europeu, que lidava diretamente com laboratórios americanos, muito enriquecidos por sua rápida proposta de uma vacina contra a Covid-19. Aproveitando a ignorância e o desânimo do povo, sem qualquer demonstração de eficácia real, a vacina americana foi imposta. A ciência então foi vítima de sua tecnologia; Os dispositivos de assistência respiratória não estavam disponíveis em número suficiente para aliviar a situação. Mas a ciência se sentiu responsável pela vida de todo o planeta e, por isso, propôs seus medicamentos químicos.

O que os cientistas médicos ignoraram e ainda ignoram é a verdadeira causa do surgimento desta Covid-19, cuja característica tem sido matar principalmente idosos, além disso, dependentes de medicamentos químicos prescritos por seus médicos. Porque é verdade que os seres humanos estão vivendo cada vez mais na UE. Mas essa sobrevivência é a de uma marionete presa por fios manipulados pela ciência química. Ao tratar uma doença, a medicina química prepara outra. A química substitui o sistema imunológico natural. E para se manter vivo, como um viciado em drogas, o idoso depende inteiramente de sua

dose diária de medicação. Sua aparência parece sólida, mas sua natureza não é, e atacado por um vírus um tanto agressivo, ele sucumbe e não consegue resistir.

O mundo ocidental embarcava numa corrida alucinante que parecia imparável. Diariamente, os mercados de ações nacionais monitoravam o crescimento de seus valores. A tendência era inflacionária, e os salários lutavam para acompanhar o custo de vida real, cada vez maior.

De repente, no início de 2020, o trem parou sem que os freios tivessem sido acionados. Um obstáculo bloqueou todo o progresso. O medo da morte tomou conta das mentes dos líderes, e o primeiro ocidental a replicar o método chinês contra o vírus foi o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu. Ele foi o primeiro a ordenar o confinamento de todos os residentes de Israel. Na China, o lockdown foi aplicado apenas à cidade onde surgiu. Mas em Israel, todo o país foi colocado sob lockdown; isso torna Israel responsável por imitar os países europeus que aplicaram essa medida. Essa ideia é importante de se notar porque Israel ainda carrega a maldição divina de sua rejeição ao Messias Jesus, que lhe apareceu entre 26 e 30 d.C. Seu assentamento em sua antiga terra nacional desde 1948 é a causa do ódio assassino entre eles e os árabes palestinos. Uma terra abandonada por mais de 1.800 anos acolhe novos habitantes que só podem contestar o direito dos antigos proprietários de retornar ao seu solo nacional. Este retorno, imposto pelos Estados Unidos do Ocidente dominante, o ódio árabe palestino tomou forma, primeiramente, a partir do terrorismo nacionalista da OLP de Yasser Arafat. Aviões turísticos foram desviados de seus destinos, passageiros foram feitos reféns. O turismo comercial entrou em colapso devido à insegurança total. Os europeus então ofereceram assistência aos palestinos, cobrindo suas despesas e o custo de todo tipo de equipamento. Laços foram estabelecidos com Israel até a morte do líder palestino. Por sua vez, o Egito mudou de lado e fez uma aliança com Israel em 1979. No entanto, todas as suas feridas mais ou menos curadas foram reacendidas em nosso passado recente em 7 de outubro de 2023. Os palestinos liderados pelo partido Hamas lançaram uma ação mortal em solo israelense naquele dia, lembrando-nos assim que, para os palestinos, o retorno dos judeus ainda não é aceito.

Se o islamismo fosse uma religião abençoada por Deus, os muçulmanos concordariam em se submeter à santa vontade de Alá, o grande e todo-poderoso. Mas este não é o caso, pois o islamismo foi criado por Deus unicamente para a disputa, a inveja e a punição assassina. E observem isto: Deus não faz nada para apaziguar a ira deles. Pelo contrário, ele atiça sua ira e ódio entregando-os às forças israelenses que estão destruindo Gaza e transformando-a em um campo de ruínas fumegantes, sem destruir ou controlar a multidão de túneis subterrâneos que escapam do bombardeio de superfície.

Assim, Deus preparou cada país para o confronto com sua "sexta trombeta" de Apocalipse 9:13 a 21. O Hamas palestino cavou túneis capazes de escapar de bombardeios aéreos; seus túneis permitem que ele emerja atrás das tropas israelenses, atacando-as por trás e então desaparecendo nas profundezas da terra. Resolver esse problema é quase impossível. Por sua vez, depois da Rússia Soviética, a Rússia democrática de Vladimir Putin nunca parou de produzir armas, munições, bombas convencionais e nucleares de poder aterrorizante, lançadas por

mísseis hipersônicos que voam a mais de 10.000 quilômetros por hora, absolutamente imparáveis. Lançados de Moscou, esses mísseis subsônicos chegam a Londres ou Paris em menos de três minutos. Na Europa, o sucesso econômico e político cegou as mentes de líderes que desarmaram em grande parte seus países. E, em uma entente cordiale superficial, laços comerciais foram estabelecidos com a Rússia. A Alemanha, em particular, escolheu a Rússia para fornecer seu gás, que obteve a um preço favorável. E essa vantagem garantiu a operação econômica de toda a sua produção de energia. Os Estados Unidos não apreciavam essa relação comercial, o que favorecia a Rússia, sendo ela própria fornecedora de gás e petróleo, mas a preços mais elevados. A exploração excessiva do subsolo de onde extrai gás de xisto, desencadeando explosões subterrâneas que poluem os veios de água e envenenam suas populações, os leva a forçar a venda desse produto abundante.

E é por esse interesse financeiro que, desde 2013 e secretamente antes dessa data, os EUA de Joe Biden têm incentivado os ucranianos a se juntarem ao campo ocidental da OTAN. Eles encontraram na Ucrânia ucranianos nacionalistas, herdeiros de seu herói nacional Bardela, um nazista da Wappen-SS que via no nazismo de Hitler o apoio para escapar da dominação da Rússia Soviética, liderada na época por Stalin. Efetivamente repelida no início, a Rússia retomou a ofensiva, matando cerca de três milhões de homens ucranianos e a Ucrânia foi forçada a uma longa passividade que fez as pessoas esquecerem sua etnia particular. Na escola, a Ucrânia me foi apresentada como o celeiro da Rússia. Dessa perspectiva, é impossível imaginar sua futura revolta. Mas essa revolta de fato ocorreu sem derramamento de sangue imediato, porque a Ucrânia aproveitou o enfraquecimento temporário da Rússia em 1991 para conquistar sua independência com o apoio de sua população de língua russa residente em Kiev. Assim, ao receber o poder para liderar a Rússia, Vladimir Putin foi apresentado a um fato consumado: a Ucrânia havia se tornado verdadeiramente independente sem ter que lutar. E a situação piorou quando, em 2013, o presidente russo eleito na Ucrânia foi subitamente deposto por um golpe militar popular liderado pelo grupo nazista Azov. Até então, a independência ucraniana havia apenas dado origem a uma nação totalmente corrupta. Ela havia preservado na Ucrânia a situação política anárquica estabelecida na Rússia, entre o presidente Yeltsin e Putin. Líderes sucessivos foram todos depostos por sua corrupção, o que também dizia respeito a uma mulher eleita temporariamente e rejeitada por corrupção, como os homens antes dela. Oligarcas ricos impuseram sua injustiça, e o povo fez vista grossa, preferindo ignorar o que não podia impedir. Eles se agarraram à liberdade que sua nação havia conquistado, determinados a não voltar atrás e se encontrar sob o domínio russo. É por isso que, em 2013, os golpistas vieram de todas as origens étnicas do país, e eles foram a grande maioria para derrubar o presidente russófilo e russófilo que governava o país, mas se recusou a ouvir as demandas de reunificação com a Europa Ocidental. Como sempre, esse tipo de reivindicação só vem à mente de pessoas ligadas a grupos étnicos europeus, mesmo que apenas por sua ancestral herança tradicional. Foi o caso dos ex-poloneses, ex-ucranianos e judeus encontrados em todos os lugares do planeta. O novo presidente, Lukashenko, sendo a favor da criação de um vínculo com o

Ocidente, teve que reconstruir a unidade nacional bastante deteriorada. Mas esse programa não agradou à população de língua russa que vivia em Donbass, no leste da Ucrânia, na fronteira com a Rússia. O governo de Kiev então desencadeou uma guerra civil, enviando o exército regular para combater ferozmente os recalcitrantes ucranianos de língua russa e russófilos.

Foi aqui que os europeus cometem seu primeiro erro. Chamados a resolver o problema, eles chegaram ao Acordo de Minsk, segundo o qual a questão deveria ser resolvida amigavelmente por meio de negociações. Mas, assim que retornaram para casa, os negociadores ocidentais souberam que Kiev havia retomado seus ataques contra Donbass. Em 2014, a Rússia interveio e tomou a Crimeia, respondendo a uma demanda confirmada pelo voto dos habitantes russófilos da Crimeia. A Rússia não entrou em Donbass, mas forneceu armas aos seus combatentes. A guerra fratricida mortal continuou por oito longos anos sem vitória para nenhum dos lados. Isolados uns dos outros por sucessivos lockdowns devido ao vírus da Covid-19, os anos de 2020 e 2021 encorajaram o Ocidente a esquecer a guerra na Ucrânia, que se arrastava sem parar. Mas 2022 e Jesus Cristo trouxeram a Rússia para o problema. Sob o pretexto de manobras, ela concentrou tropas e tanques ao longo da fronteira ucraniana, no lado sul da Bielorrússia. Foi então que, apelando ao Ocidente para acolher a Ucrânia, apoiado pelos EUA, o jovem presidente Volodymyr Zelensky, eleito em 2019, pediu armas para resistir à Rússia, que entrou em seu território em 24 de fevereiro de 2022.

Podemos assim compreender a estratégia do Deus supremo que organiza o conflito da sua "sexta trombeta". A Covid-19 enfraqueceu economicamente toda a Europa, também mal equipada com armas e munições. Resta-lhe organizar o seu envolvimento no problema ucraniano para opor-se à Rússia, bem equipada com armas e bombas de todos os tipos. Surge então este personagem extraordinário que seduz, subjuga e atrai os países ocidentais para a sua guerra contra a Rússia: o jovem ex-ator Volodymyr Zelensky, cujo nome polaco significa "verde"; verde, a cor da morte. E é de facto como mensageiro da morte que ele faz com que os europeus se envolvam na sua guerra contra a Rússia, que deve destruí-los. Ele não os convence apenas a participar com os EUA nas sanções económicas impostas à Rússia; porque no seu campo, os ucranianos não hesitam em destruir os gasodutos que abasteciam gás russo à Alemanha e a certos países europeus, exercendo assim sobre os seus chamados "parceiros" ocidentais uma pressão intolerável que seria considerada inaceitável em situações normais. Mas não estamos em uma situação normal, porque as nações são levadas por Deus ao matadouro como bois bem cevados. De fato, a construção europeia tornou as nações que a compõem fracas e medrosas, e elas não podem mais assumir suas escolhas individuais. Elas não podem mais escapar do regime europeu que as faz viver distribuindo o dinheiro dos ricos para as nações mais pobres. Mas os mais ricos desses países empobreceram-se ao favorecer o enriquecimento especulativo e a importação de produtos chineses. A situação dos europeus não é brilhante, e passar do liberalismo egoísta para a produção nacional de armas não é fácil.

A Rússia sofreu pesadas perdas em homens e equipamentos, mas dois anos de guerra a tornaram madura. Descobriu, a seu próprio custo, a extraordinária

eficácia do uso de drones, armas modernas de controle remoto. Está aprendendo um pouco tarde a utilidade dos satélites de observação, dos quais o Ocidente desfruta. Portanto, terá que se tornar inventiva para compensar essa vantagem ocidental, da qual pouco ou nada se beneficia. E creio que é seguro dizer que uma guerra direta contra o lado ocidental a levará a usar seus submarinos, que os satélites não podem ver, exceto quando emergem. O estilo de combate será muito diferente, e os oceanos se tornarão zonas estratégicas. E o resultado será o profetizado pelo Deus Criador, que nos visitou na forma humana de Jesus Cristo, em sua profecia de Daniel 11:40 a 45. Nessa profecia, um elemento decisivo facilitará a vitória momentânea da Rússia. Este é um ataque muçulmano à Europa que Deus está preparando por meio da ação destrutiva israelense em Gaza.

Nas notícias, uma enorme pressão diplomática pesa sobre o líder de Israel. Os Estados Unidos e a Europa estão, com razão, começando a ficar profundamente preocupados com o aumento do número de vítimas civis palestinas. Mas este é precisamente o plano de Jesus Cristo que está sendo implementado.

No início da primavera, o presidente Macron parece estar envelhecendo consideravelmente. Suas têmporas estão ficando grisalhas e suas feições endurecendo, assim como seu tom em suas declarações, das quais ele é abundante. Acredito que a privação de munição para os combatentes ucranianos está transformando a situação da guerra a favor da Rússia. E essa perspectiva está começando a assustar o presidente Macron, que fez inúmeras declarações dizendo: "A Rússia não deve vencer", que hoje se tornou "A Rússia deve perder". Mas isso é apenas um desejo que a situação real não favorece. Em suas declarações rápidas e espontâneas, uma pergunta incômoda recebeu uma resposta ainda mais incômoda, embora consistente com sua posição. Ao sustentar a ideia de que a Rússia deve perder, o presidente da França, detentora de armas nucleares, não descarta a ideia de enviar soldados europeus para solo ucraniano. Em outros tempos, tal clima levaria os mais fracos a reconhecer a autoridade dos mais fortes; é isso que Deus aconselha aos seus servos. Mas o conflito deve vencer e "**matar**" o simbólico "**terço dos homens**" em solo europeu, segundo Apocalipse 9:15. É por isso que a escalada verbal continua em antecipação à escalada bélica estratégica que ela provoca.

Entre o presidente Putin, cujo poder é reforçado por uma eleição na qual obteve 87% dos votos, e o presidente francês, iniciou-se uma disputa verbal, com o francês convencido de que o russo pode se deixar intimidar por sua determinação. Só que, por sua vez, o presidente russo permanece imperturbável e firme em suas decisões; ao contrário do presidente francês, fala pouco, mas põe em prática tudo o que declara querer fazer, sabendo que, ao contrário do presidente francês, dispõe dos meios para sustentar suas palavras. De fato, a energia nuclear não muda nada na situação; porque, já no nível das armas convencionais, a Rússia está vencendo, mesmo à custa de perdas de equipamentos e homens. Porque, nesse assunto, acaba de apresentar provas há dois anos, desde 24 de fevereiro de 2022. Há muito acostumado ao sucesso profissional, o presidente Macron é orgulhoso e arrogante demais para reconhecer humildemente os limites que seu equipamento lhe impõe. Para ele, renovar seu equipamento

levará vários anos, mas a Rússia não esperará até que esteja equipado para atacá-lo. E esse ataque agora depende apenas da agressão muçulmana, que, como o "rei do sul" de Daniel 11:40, deve atacar primeiro o sul da Europa.

Por enquanto, a Rússia tem um problema sério a resolver, muito mais difícil do que lançar um corpo de exército: precisa identificar e destruir a "5^a coluna", o exército paralelo que, disperso por toda a Rússia, organiza ataques em solo russo e em suas cidades. E assim como na Ucrânia, russos se opuseram a russos, na Rússia, russos ucranianos podem se opor a russos putinistas. Tempos de paz favoreceram misturas que se tornam muito perigosas e mortais em uma situação de guerra. Isso vale para a Ucrânia, a Rússia, mas também para a Europa e, principalmente, para a França multiétnica.

Nesta manhã, 22 de março de 2024, a Rússia informou russos e ocidentais que estava se declarando em "estado de guerra" na Ucrânia, mas também devido ao enorme apoio que recebe do Ocidente. Esta declaração do porta-voz russo, Sr. Peskov, assumiu caráter oficial após a vitória eleitoral massiva do presidente Putin e o discurso proferido em Bruxelas em 21 de março pelo Secretário-Geral da OTAN, um holandês. Putin, portanto, optou por responder à escalada verbal desencadeada pelo presidente francês, Emmanuel Macron.

Neste dia, novas ideias me inspiram sobre um programa que faça sentido para Deus. A ideia é esta: a Quinta ^{República} foi fundada em 1958 pelo General de Gaulle. Dez anos depois, em maio de 1968, a juventude francesa impôs sua visão da sociedade francesa lançando seus slogans "Nem Deus nem senhores" e "É proibido proibir". Esses dois slogans resumem todo o espírito do regime socialista que chegou ao poder em 1981. Dos EUA, jovens contrários à Guerra do Vietnã proclamavam entre duas doses de maconha, ou haxixe, no espírito da Katmandu nepalesa: "Façam amor, mas não façam guerra". O que vemos hoje? O objetivo da juventude de maio de 1968 foi alcançado, pois seus slogans da época caracterizam hoje a França republicana laica. E esses slogans concretizam a mensagem da "rosa" que o presidente socialista da França, François Mitterrand, adotou como emblema de seu regime socialista. No entanto, nossa sociedade de 2024 atende em todos os aspectos ao critério socialista da "rosa". Isso confere à profecia do "vidente" Nostradamus, que cita o termo "rosa", a possibilidade de seu cumprimento em nossa era final. Sua profecia visa visivelmente o contexto da "sexta trombeta", na qual a França será atacada simultaneamente, em ordem cronológica, em sua costa sul do Mediterrâneo por árabes e muçulmanos africanos e, ao norte, pelo invasor russo e seus aliados chechenos e sírios.

Assim, a 5^a ^{República}, instaurada em 1958, terminará definitivamente em 2028, após 70 anos de existência. Nesse ano, Paris será atingida por uma bomba nuclear, e o dia 9 de Av do ano 5788 do calendário judaico me parece o dia ideal para esse golpe final desferido por Deus em seu antigo inimigo, sucessivamente católico e depois ateu. Essa data corresponde, em nosso calendário, à segunda-feira, 31 de julho de 2028. E os quatro algarismos deste ano 5788 somam o número 28. Paris desaparecerá, seguida por muitas outras capitais europeias e grandes cidades mundiais espalhadas pelo mundo, incluindo os EUA.

Na datação divina ascendente, esta data será, portanto, a de segunda-feira, 31-05-5998. Os quatro dígitos do ano 5998 totalizam o número 31. A data alvo obtida aparece neste aspecto: 31-5-31 em uma figura perfeitamente simétrica.

A invasão russa da Europa, incluindo a França, está prevista para ocorrer em 9 de Av de 5786, que em nosso calendário romano é quarta-feira, 23 de julho de 2026. Aqui, novamente, o número "26" é duplamente confirmado nos números dos anos designados. E este 9 de Av judaico será a nossa quarta-feira, 23 de julho. Este meio de semana relembra o meio de semana em que Jesus Cristo ofereceu sua vida para redimir os pecados de seus escolhidos, cujo desprezo demonstrado pela aliança judaica já justificou sua destruição nacional. Em 2026 e 2028, este projeto preocupará a França desta vez pelo mesmo motivo.

Agora "em estado de guerra" desde aquele dia, a Rússia não deixará de reagir ao menor erro cometido por um dos países da aliança ocidental. E seu plano imediato de aumentar o número de seus combatentes para 1.500.000 prova que a aposta do Sr. Macron já foi perdida. Elevar a voz e as palavras só aumenta o perigo para seu país e para a Europa. O urso acabará com o galo e suas aves em pouco tempo.

Séculos e contextos mudam, mas os humanos sempre reproduzem os mesmos estados de espírito. O que estamos vivenciando é muito semelhante ao que o profeta Jeremias escreveu. Ele, como nós, vivenciou o fim da história nacional de seu Israel, esmagado em três rodadas pelo rei caldeu Nabucodonosor. E a Europa também foi destruída em três rodadas sucessivas: em 1914-1918, 1939-1945 e (2022) 2026-2028.

No mesmo dia, o enviado americano, Anthony Blinken, deixou Israel sem obter de seu líder, B. Netanyahu, a renúncia ao ataque à cidade palestina de Rafah; Israel está pronto para prescindir da ajuda americana. A raiva coletiva dos muçulmanos contra o lado ocidental está crescendo e é confirmada por essa determinação irremediável do líder israelense. Mas ele não estabeleceu o objetivo dessa intervenção, desde o início, de eliminar o Hamas? Logicamente, enquanto esse objetivo não for alcançado, Israel matará combatentes e civis palestinos.

Parece que o próprio Deus gosta de dar ao mês de Marte o significado de deus da guerra que os romanos da Europa antiga lhe deram.

M44- Essas megacidades infernais

Esta mensagem é um aviso genuíno.

Atenção! Grande perigo!

Nossos tempos modernos favoreceram o desenvolvimento de grandes centros urbanos nos quais as pessoas afluem às lojas para comprar os produtos que lhes são apresentados como necessários pelas agências de publicidade. O consumo mantém o país e seus habitantes vivos. E o que os moradores das cidades buscam em primeiro lugar é a facilidade de encontrar todos os produtos que desejam em sua cidade. Mas, para ser mais preciso, devo dizer que eles

queriam encontrar antes que as vendas por correspondência levassem à falência as grandes marcas de varejo de todos os tipos de produtos. Porque, nessa área, o desenvolvimento da internet mudou tudo. No entanto, ainda há pessoas apegadas à sua loja local, e o surgimento do comércio urbano prova isso. Mas o risco de fechamento surge muito rapidamente, e as lojas fecham com a mesma facilidade com que outras abrem para substituí-las. Dito isso, a atração da cidade grande reside nessa oferta comercial multiplicada.

A preparação desta nova mensagem deve-se a um ataque ocorrido na noite desta sexta-feira, início do Shabat, nos subúrbios de Moscou, a 20 km do centro, em uma grande sala de concertos chamada "Crocus City Hall". Três agressores em uniformes militares iniciaram um tiroteio que deixou vários mortos e feridos, cujo número será especificado posteriormente; os números iniciais são de 40 mortos e 100 feridos. Mas, na manhã de sábado, o número de mortos havia subido para mais de 93.

Este incidente reflete o que aconteceu no Bataclan, em Paris, em 2015. Também em Moscou, uma banda de rock 'n' roll se preparava para se apresentar. Assim que os primeiros espectadores entraram e se acomodaram no imenso salão, os assassinos entraram por trás deles e atiraram neles. Um incêndio irrompeu, e todas as emissoras de televisão do mundo estão repetindo a cena desoladora em loop, incapazes de fazer outra coisa senão lamentar um espetáculo tão horrível.

Os autores desta ação ainda não foram identificados, e a Ucrânia afirma não ter qualquer participação nos assassinatos de civis durante um concerto musical. Enquanto aguardamos a identificação dos responsáveis, se for o caso, voltemos o olhar para o céu, onde Deus castiga a França e a sua nova inimiga, a Rússia, da mesma forma, pela mesma idolatria musical frenética vinda dos EUA, onde, de tempos em tempos, atiradores disparam contra crianças e adultos, mesmo nas escolas do país.

Mais tarde, soube que o Estado Islâmico reivindicou a responsabilidade pelo ataque ocorrido às 20h30 em Moscou. O Bataclan e Moscou, portanto, têm o mesmo autor, com 9 anos de diferença. Essa alegação faz sentido porque a Rússia lutou contra o Estado Islâmico para ajudar a Síria, e seu desejo de vingança é, portanto, lógico. E então houve, muito recentemente, a vitória dos mercenários russos no Mali, onde conseguiram destruir os islamitas que a França não havia conseguido destruir. Portanto, removo a implicação de três entidades: França, Rússia e o Estado Islâmico, ou seja, os três reis envolvidos na profecia de Daniel 11:40; três reis que representam três campos opostos. Mas minha atribuição da ação ao Deus Criador é apenas reforçada, porque é ele quem condena a idolatria musical, honrada também no tempo santificado de seu sábado, o sétimo dia, que começa na sexta-feira à noite e termina no sábado à noite. Um detalhe fornecido por um canal de notícias não é desprovido de interesse. O "Crocus" foi construído por um oligarca muito rico, um judeu do Azerbaijão, para seu filho, que também é cantor.

Até agora, tivemos três ataques islâmicos contra jovens na França, em Israel e agora na Rússia. A assinatura do Deus Criador é, portanto, exibida. Os alvos de sua ira são as novas gerações irreverentes e idólatras das sociedades da Europa Ocidental e Oriental, das quais Israel faz parte.

Na manhã deste sábado, a Rússia prendeu 11 pessoas, incluindo quatro agressores, perto de Bryansk, perto da fronteira entre a Bielorrússia e a Ucrânia. Uma vez concluído o ataque, os islâmicos pensaram que poderiam escapar da busca russa refugiando-se na Ucrânia, onde não seriam mais capazes de alcançá-los. Mas, com uma velocidade impressionante, foram identificados e detidos antes de cruzar a fronteira. Infelizmente para a Ucrânia, este retiro não serve à sua causa e dá credibilidade à acusação russa anterior de participação parcial no ataque.

Neste caso, o presidente russo parece ser o completo oposto do presidente francês Macron. Ao contrário dele, não tem pressa em falar, mas espera pacientemente que seus serviços de segurança entendam e expliquem o problema, antes de se manifestar publicamente; o que poderá fazer em breve.

Os combatentes deste terceiro campo em breve oferecerão ao líder russo a oportunidade de lançar uma ofensiva contra a Europa Ocidental, quando atacarem o sul da Europa, Itália, Espanha e França.

Soubemos que os americanos alertaram Moscou sobre um grande risco de ataque na Rússia, mas seu presidente se recusou a acreditar, pensando que se tratava de uma manobra de desestabilização. No entanto, os fatos confirmam a validade do alerta e revelam o imenso controle que os EUA exercem sobre todas as centrais telefônicas e computadores conectados à "internet" em todo o mundo. A internet é, de fato, essa "teia" de aranha, graças à qual os EUA já controlam todos os habitantes da Terra conectados à sua rede.

As grandes cidades são inseguras

As grandes cidades enganam e não oferecem aos seus habitantes o bem mais precioso: a segurança. Ao se reunirem, as pessoas se sentem mais seguras, e isso é verdade até certo ponto, desde que o agrupamento permita a identificação de todos os que se reúnem. Pois, além desse padrão, as cidades se transformam em selvas nas quais as massas, as multidões humanas, se tornam o abrigo mais seguro para o assassino terrorista que se move livremente entre elas sem ser identificado.

Além disso, os moradores urbanos contemporâneos tornaram-se tão individualistas e medrosos, não sem razão, que agressões podem ser cometidas em apartamentos sem a intervenção de vizinhos próximos, e quando a polícia é alertada para a cena do ataque, os agressores já se foram e estão longe. Em prédios de apartamentos, as portas são arrombadas sem que os criminosos se preocupem com o barulho, e a casa isolada é ainda mais fácil de roubar e invadir. A prática de "hacking residencial" está crescendo enormemente.

As grandes cidades modernas são antros de gangues organizadas, centros de iniquidade, onde pessoas muito diferentes se misturam, algumas das quais, de origem estrangeira ou estrangeiras, são muito apegadas à sua herança religiosa e costumes ancestrais; e o ódio ao outro oferece o melhor álibi para justificar o compromisso com o caminho da delinquência, do roubo e, às vezes, do crime. O modelo mais recente desse tipo de cidade foi a prestigiosa cidade imperial de Roma, onde pessoas de todas as regiões do império se misturavam, dos negros do Sul aos loiros do Norte. Múltiplas línguas estrangeiras eram expressas ali, cada comunidade tendo a sua. Mas, assim que a noite caía, as ruas eram abandonadas aos degoladores, aos bandidos que tiravam vidas por uma ou algumas moedas ou

joias. Durante o dia, o risco existia; mas era mais perigoso para os próprios criminosos por causa dos legionários que patrulhavam as ruas da cidade.

Durante a longa paz em que nossas cidades se desenvolveram, a segurança foi quase total até 1958, ano em que as tensões com os argelinos atingiram o auge. Essa foi a razão pela qual o General de Gaulle decidiu renunciar à Argélia. Mas essa separação oficial, realizada em 1962, não resolveu absolutamente nada. Desde então, a recepção dos Harkis e a imigração devido à reunificação familiar aprovada em 1976 recriaram o problema da coabitAÇÃO em solo francês.

Assim, desde 1995, grupos islâmicos atacam e matam nativos franceses, cristãos ou não, simplesmente por não serem muçulmanos, mas seculares; o que os torna abomináveis "pessoas sem Deus". Esse raciocínio pode parecer retrógrado na França dos anos 2000, mas não é, pois apenas evoca um pensamento divino muito real. Como os muçulmanos, Deus pune os "sem Deus". E para isso, Ele tem muitas opções: o islamismo sucessivamente árabe, turco, norte-africano, negro-africano e asiático, mas também a ortodoxia russa e as inúmeras crenças asiáticas e chinesas.

Quando Deus criou o homem e seus descendentes se multiplicaram, cada família vivia separada das outras, e levou anos e anos para que essas famílias se reunissem em tribos e, assim, formassem as primeiras cidades. O pecado se tornou a norma de sua existência, os antediluvianos foram extermínados pelas águas do dilúvio, e Noé, sua esposa, seus dois filhos e suas esposas foram os únicos a sobreviver a esse julgamento de Deus. Os descendentes dessas oito pessoas repovoaram a Terra, cada família vivendo separada, como no princípio, até a época do rei Ninrode. E já temos nesse personagem um rei, mas um que deu ao homem a ideia de dar a um homem poder superior sobre os outros homens. Este não pode ser Deus, porque Ninrode não era seu melhor adorador; muito pelo contrário, ele era um idólatra, e propôs que os homens se reunissem e vivessem em uma torre muito alta na qual, unida, a humanidade pudesse desafiar o Deus do céu. Ele acreditava que, ao se agrupar, o controle de todos por todos impediria as ações malignas do homem contra o homem. Pois, segundo Ninrode, o principal problema na vida dos antediluvianos era o desenvolvimento da maldade humana, expressa por meio do roubo e do crime. É disso que os seres humanos humanistas estão sempre prontos a se censurar. Eles ignoravam que o que mais aborrece a Deus é a desobediência e a ingratidão dos seres humanos para com Ele. É por isso que a própria ideia de tentar viver sem Deus foi o maior pecado cometido pelo Rei Ninrode. A construção da torre foi apenas a forma aparente de sua falha. Não querendo repetir o dilúvio, Deus criou repentinamente línguas faladas completamente diferentes umas das outras, provavelmente compartilhadas por grupos familiares. Incapazes de se entender, os humanos reunidos em "Babel" se distanciaram uns dos outros e são a base de nossas nações atuais e suas diferentes línguas. Aproveito este tópico para lembrar que a existência dessas diferentes línguas é um milagre que comprova a existência de Deus, nosso Criador e Pai de todos os que vivem e morrem. Pois, nascido do homem, o homem desde o princípio, macho e fêmea, logicamente tinha apenas uma língua para se expressar. Todos deveriam refletir sobre este enigma: por que existem diferentes línguas faladas? A Bíblia dá a única resposta lógica: porque, após o dilúvio, Deus, o

Criador de toda a vida, as criou para separar a humanidade rebelde. No entanto, hoje, essas múltiplas línguas não impedem mais que as pessoas se unam para viver em megacidades infernais.

Principais cidades durante a guerra

Em tempos de guerra, as grandes cidades se tornam armadilhas que cercam seus habitantes, como peixes capturados na rede de um pescador e cujo destino está irrevogavelmente decidido.

Em tempos de guerra, o fornecimento de alimentos aos habitantes das grandes cidades pode se tornar impossível, fazendo com que morram de fome.

Em tempos de guerra, os moradores das grandes cidades se veem confinados e impedidos de se movimentar. O acesso a essas cidades é bloqueado pelas autoridades de segurança, mas esse bloqueio também afeta as estradas em países em guerra, pois o tráfego ali se torna reservado exclusivamente para a movimentação de forças armadas, tropas e equipamentos de guerra.

Em 1939, na França, as estradas ficaram congestionadas devido ao êxodo em massa de moradores de cidades ameaçadas pelo avanço dos exércitos alemães. A lição foi aprendida e instruções foram dadas para garantir que essa situação nunca mais se repetisse.

Por todas essas razões e aquelas que esqueço ou não penso, os filhos e filhas de Deus devem, em seu próprio interesse e para salvaguardar suas vidas, deixar as grandes cidades que em breve se tornarão cidades-crematórios, caldeirões destruidores de tudo o que contêm.

Assim como os eleitos de Cristo se beneficiaram, em 70, de um momento favorável para deixar Jerusalém antes que os romanos, ao retornarem, a destruíssem e seus habitantes, o momento favorável para deixar as megacidades e grandes cidades da França e da Europa hoje durará apenas até o momento da guerra iminente, que começará, no máximo, em 2026. Mas deixo claro, no máximo, sem saber nem o ano, nem o mês, nem o dia, nem a hora exata do ataque que será lançado pelo "*rei do sul*" islâmico.

Apesar da lógica deste programa, não excluo a possibilidade de que a guerra envolva diretamente a França já neste ano de 2024, pois as atuais condições internacionais me parecem favoráveis; particularmente para a Rússia.

Gostaria de salientar que a bênção de Deus exige que Seu povo escolhido aja com toda a prudência necessária. Esta é a vantagem e a justificativa de ser avisado pelo Deus Criador por meio de Sua construção profética. E também lembro que Ló e sua família foram convidados a deixar Sodoma rapidamente antes que fogo do céu caísse sobre a cidade e a consumisse, juntamente com todos os seus habitantes.

O número de mortos pelo "Crocus" de Moscou agora é de 115.

A Rússia Ortodoxa, assim como a Europa Católica e Protestante e os EUA, carrega a culpa do legado do dia de descanso amaldiçoado por Deus, o primeiro dia, anteriormente o dia do sol renomeado domingo, imposto por Constantino, o Grande, desde 7 de março de 321. Mas sua religião Ortodoxa também é manchada por sua prática religiosa iconoclasta, que constitui uma violação do segundo dos Dez Mandamentos de Deus; que proíbe a prostração diante de imagens pintadas

ou esculpidas, incluindo " *coisas que são* " ***no céu*** " especifica o texto original hebraico. Outra falha da Rússia, que se diz cristã ortodoxa, é estar em conluio com o islamismo, muito presente nos territórios por ela dominados, incluindo seus aliados chechenos. Jesus disse claramente que " *ninguém pode servir* " a Deus e a Satanás ao mesmo tempo, em Mateus 6:24: " *Ninguém pode servir a dois senhores. Pois ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.* " " *Mamon* " é o nome dado ao deus da riqueza, o deus do dinheiro, imaginado e inspirado por Satanás, o diabo, que o faz ser adorado pelos seres humanos.

Devido a essa situação, a Rússia está condenada a firmar acordos com o islamismo. E isso pode levá-la a favorecer o ataque que será liderado pelo islamismo contra a França em sua costa mediterrânea, sob o título de " ***rei do sul*** " de Daniel 11:40. Desde a noite desta sexta-feira, início do Shabat divino, a atenção do mundo terá que se concentrar neste perigo extremo representado por este terceiro campo, que diz respeito ao islamismo. Pois, se sua tentativa de estabelecer um Estado temporal no Iraque fracassou, esmagada por bombas ocidentais e ataques liderados pelos curdos, o pensamento islâmico não desapareceu; pelo contrário, ampliou-se, assumindo a forma de grupos espalhados por toda a Terra. O islamismo é hoje uma nebulosa religiosa tão difícil de identificar quanto tentar capturar uma enguia viscosa. Quem reivindica a responsabilidade pela ação cometida em Moscou é um grupo do ISIS de Khorasan, que se opõe ao Talibã. Além disso, este terceiro campo, representado pelo islamismo global, está efetivamente se aproveitando da situação de conflito que agora opõe a OTAN ao campo dos BRICS. A longa paz de 77 anos desde 1945 favoreceu a dispersão desse islamismo militante, que só se identifica quando comete atos assassinos. Fora desses momentos de ação, o islamista vive entre as nações onde se encontra entre os muçulmanos de sua comunidade. E para o adversário ocidental, russo ou chinês, é atualmente impossível condenar todos os muçulmanos por causa de uma minoria perigosa que vive entre eles. Serão necessárias muitas outras mortes para que a mentalidade atual das nações desenvolvidas mude. Mas está chegando o tempo em que o islamismo será abominado e aniquilado pelo Ocidente. Os sobreviventes da Terceira Guerra Mundial serão, falsamente, mas unicamente, cristãos. Pois a prova final da fé é para eles, não para as outras religiões que existem atualmente.

O número de mortos pelo Crocus agora é de 133.

Em sua declaração oficial, o presidente Putin apontou o possível envolvimento da Ucrânia, afirmando que uma passagem de fronteira havia sido preparada para facilitar a passagem de terroristas do grupo armado Khorasan. E sua rota de retorno à Ucrânia parece justificar suas declarações. Afinal, por que não? Após a destruição secreta dos dois gasodutos russos, suas intervenções na África, no Sudão e contra o grupo russo Wagner, o apoio secreto da Ucrânia a essa iniciativa do comando islâmico Khorasan é muito possível.

Enquanto todos os sinais profetizados se realizam, ainda há tempo para você fugir, para se afastar o máximo possível desses lugares de devassidão e tentações multifacetadas que constituem as grandes cidades ocidentais. A situação que prevalecia no tempo do profeta Jeremias se renova, e a palavra de ordem que

foi imposta do céu se impõe novamente hoje: " *O teu despojo será a tua vida* ". Não há mais razão para esperar prosperidade, porque em 6 anos a Terra será privada de todos os seus habitantes e os únicos que permanecerão, os eleitos redimidos, terão se tornado como os anjos de Deus e viverão por " *mil anos* " em seu reino celestial. o mesmo lugar onde Jesus " *preparou um lugar* " para eles, de acordo com João 14:2-3: " *Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.*" »

M45- O terceiro ator

Nossas notícias concentraram nossa atenção no conflito na Ucrânia entre a Rússia e o Ocidente. As declarações das potências ocidentais, que gostam de acreditar que podem apoiar indiretamente o engajamento militar da Ucrânia contra a Rússia sem consequências para suas nações, não enganarão ninguém além de si mesmas. Pois a Rússia de hoje identificou oficialmente a identidade de seu adversário: é o Ocidente, que quer arrancar dela a Ucrânia, que há muito tempo permanece parte integrante da Rússia Soviética.

Em 23 de março, um ataque cometido por três assassinos causou a morte de 137 pessoas, incluindo três crianças. Os assassinos metralharam friamente suas vítimas, que estavam sentadas ali para assistir a um show de rock 'n' roll. As vítimas eram, portanto, bastante jovens. Essa ação carrega as características de grupos islâmicos, dada sua semelhança com o que aconteceu em 2015 no Bataclan, em Paris. Mas os danos na Rússia são muito maiores, já que desta vez o "templo" da idolatria foi parcialmente consumido pelo incêndio iniciado pelos terroristas. E quando a morte atinge repentinamente pessoas reunidas em busca de prazer, a palavra "terror" assume todo o seu significado. E esse tipo de ação já desperta em nossos eventos atuais algo que nos lembra o "terror" revolucionário francês de 1793-1794.

É apropriado identificar imediatamente este terceiro ator com o Islã; esta religião monoteísta criada para a disputa com o cristianismo católico, oficialmente estabelecido em Roma em 538 sob a direção do Papa, apoiado pelo imperador romano Justiniano, que vivia no Oriente em Constantinopla, a cidade reconstruída pelo imperador Constantino I.^E Esta cidade de Constantinopla constituía a cidade fortificada mais oriental do Império Romano. Agora, após ter convertido a Arábia e a Turquia ao Islã, sua nova religião, o profeta Maomé marcou permanentemente a fronteira entre a Europa cristã e a Ásia muçulmana. Sob a pressão do Islã belicoso, a religião cristã perdeu terreno nesta zona oriental, e o glorioso império de Justiniano foi destruído, tendo a religião cristã sido preservada pelas nações do norte, onde assumiu o nome de Ortodoxa.

O novo islamismo tinha, portanto, dois adversários religiosos: o cristianismo ortodoxo no norte e o cristianismo católico romano no oeste. Sua

expansão foi, portanto, bloqueada entre a Grécia e a Turquia. Os turcos seljúcidas lançaram guerras de conquista que foram definitivamente bloqueadas até os nossos dias, por volta de 1840. No entanto, nas Guerras Balcânicas, em nome do pacifismo humanista, a Europa e os EUA favoreceram uma dominação muçulmana de origem albanesa na Sérvia. A Bósnia e Herzegovina e a Albânia foram os únicos países até então a preservar o islamismo desde as invasões turcas.

A Turquia, historicamente ligada à Alemanha nazista, beneficiou-se de um tratamento especial que lhe permitiu aderir ao tratado da OTAN. Mas é o único país muçulmano nesta organização. E o seu jogo político é tão obscuro quanto o da sua religião, inherentemente incompatível com o cristianismo. Só que as nações cristãs da OTAN são todas amaldiçoadas por Jesus Cristo, que já não as reconhece desde as provas de fé adventistas de 1843, 1844 e 1994. É o seu abandono por Jesus Cristo que justifica os laços de aliança estabelecidos com este povo turco muçulmano. Da mesma forma, a Europa tem uma nação ortodoxa na sua aliança: a Grécia. E esta religião ortodoxa torna potencialmente a Grécia uma nação incompatível, inimiga do catolicismo romano, que é a base da aliança europeia. Mas, tendo desejado especificamente reproduzir um modelo de sociedade grega, a Europa não podia excluir a Grécia da sua aliança. Portanto, todas as alianças atualmente concluídas estabeleceram condições religiosas de total incoerência que desacreditam o compromisso religioso e confirmam a sua total inutilidade, ou melhor, confirmam a sua nocividade. Pois a afronta é ao Deus Criador, o único que suporta a desonra e o opróbrio da incoerência religiosa humana. Todos podem, assim, compreender seu desejo de vingar a desonra que lhe sobrevém.

O islamismo expandiu-se enormemente para a Ásia, que por muito tempo permaneceu longe do controle das nações ocidentais. Do norte da Rússia, todos os povos ao sul da fronteira russa, da Turquia ao Paquistão, são muçulmanos e estão ligados por uma aliança com a Rússia. Fronteiras foram redesenhas, territórios ganharam novos nomes, e o antigo Afeganistão, que finalmente derrotou a poderosa Rússia, agora se espalha por cinco nações que se tornaram independentes sob o novo pacto firmado com o atual líder russo, Vladimir Putin. Este antigo Afeganistão era originalmente chamado de Khorasan. E é sob esse nome que os mais ressentidos daquela época e seus descendentes querem punir a Rússia atual, cometendo assassinatos e massacres sangrentos em seu território, como o de 23 de março de 2024.

A descoberta deste movimento islâmico, KEI, destaca, portanto, um ator que desempenhará um papel fundamental em nossos assuntos atuais, em primeiro lugar para a Rússia e, em segundo lugar, para o Ocidente. Cabe ressaltar que este grupo KEI não é oficialmente filiado a nenhuma nação oficial. Sua existência atualmente se baseia na partilha de uma ideologia islâmica que defende a criação de um Califado independente do grupo DAESH, reconhecido pelo Paquistão e seu Talibã, contra o qual eles e os ocidentais lutam.

O Islã se divide, portanto, em múltiplos ramos agressivos que lutam entre si e têm, no entanto, em comum o adversário cristão ocidental. O islamismo global assume, assim, para nós, este aspecto que Deus confirma na profecia que apresentou à serva egípcia Hagar e que fez sobre seu filho Ismael e seus descendentes, na Bíblia Sagrada, em Gênesis 16:11-12: “*Disse-lhe, pois, o anjo*

de Yahweh: Eis que concebeste e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Ismael, porque Yahweh ouviu a tua aflição. Ele será como um jumento selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos será contra ele ; e habitará defronte de [alguém].” de todos os seus irmãos .

À luz deste versículo, vemos que a herança transmitida por Ismael não se limita à sua descendência genética, mas à ideologia do islamismo que seu descendente Maomé conseguiu compartilhar com a espada por um grande número de povos, cujos herdeiros, por sua vez, reproduzem seu comportamento e seu conceito religioso de guerreiro.

O erro cometido por "Sarai" ao dar sua serva Agar como esposa a seu marido "Abrão" foi desejado por Deus, pois sob esses dois nomes que ambos originalmente usavam, Deus quis escrever uma lição profética da mais alta importância. O casal simboliza, por suas origens, um casal de seres humanos normais e pecadores. Quando Deus anuncia um descendente a Abrão, em Sarai, a humanidade interpreta esse anúncio à sua maneira e, esquecendo que nada é impossível ao Deus criador de toda a vida e de todas as coisas, organiza humanamente o que cumprirá o anúncio de Deus. Ele nos apresenta ali o modelo perfeito de antifé, fé falsa ou fé morta. E esse modelo assumirá múltiplos aspectos sucessivamente na história religiosa, judaica e cristã. Não estou contando aqui o Islã, que é deslegitimado por não reconhecer a morte expiatória de Jesus Cristo. A semelhança do Islã com a verdadeira fé é como a semelhança do macaco com o homem; ambos se mantêm eretos, mas o homem sempre anda ereto, enquanto o macaco anda mais voluntariamente, apoiando-se nas mãos e nos braços. Apesar dessas semelhanças, as duas espécies são, na verdade, completamente diferentes. E o que coloca o homem acima de todas as outras espécies de animais vivos é a sua possibilidade de ser recriado à imagem mental e moral do espírito de Deus, em nome do poder da graça obtida ou não, concedida ou não, por Jesus Cristo.

Ao longo da história, ações injustas, perversas e até cruéis são cometidas e depois esquecidas pelas gerações subsequentes. No entanto, nenhuma dessas coisas desaparece completamente, porque, embora desapareçam da mente humana, permanecem gravadas na memória do Deus eterno e todo-poderoso. A ocasião do nascimento de Jesus Cristo nos dá um belo exemplo desse esquecimento e da lembrança de Deus, que mandou gravar por escrito as coisas essenciais dessa memória histórica por Moisés e, depois dele, por muitos outros profetas; coisas que Deus pode anunciar com antecedência, antes que se cumpram. Assim, quando os sábios do Oriente anunciam ao rei Herodes o nascimento do rei dos judeus, ele se volta para os escribas religiosos que citam este versículo de Miquéias 5:2: " *E tu, Belém Efrata, ainda que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá aquele que governará Israel, cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.*" » Observe já que este versículo confirma as palavras ditas por Jesus: " *Antes que Abraão era Eu Sou...*" . Mas este texto profético escrito por Miquéias não favorecerá os judeus que fixam sua atenção na única cidade de "Belém", onde Herodes matará todos os meninos de dois anos ou menos nascidos durante este período da visita dos Magos. Pois, o Messias que partiu para o Egito retorna com seus pais terrenos para se estabelecer em Nazaré, um nome que a Bíblia não menciona. Assim,

entenda-se a situação deles: eles aguardam o Messias, sem saber que ele será chamado de Nazareno, e porque o livro de Daniel é considerado por eles como um livro histórico, o que não é falso, e que desvaloriza a obra profética de Daniel, eles estão condenados a ignorar o tempo de sua vinda que Daniel lhes permitiu calcular com precisão. Não se pode dizer que os escribas e sacerdotes não conheciam suas Sagradas Escrituras. Eles as conheciam muito bem, mas não as entendiam. Portanto, seu conhecimento era inútil. É por meio dessa observação que podemos entender que a verdadeira religião não se baseia em ritos religiosos, mas em uma relação de inteligência que permite ao homem para compartilhar a ciência e o conhecimento do Espírito do Deus vivo.

O homem de fé não impõe limites ao poder do Deus Criador e, consciente de sua dependência dEle para tudo, deixa-se guiar e dirigir por Seu Espírito infalível. Sarai e Abrão fizeram exatamente o oposto, não permitindo que Deus realizasse o milagre que Ele realizou mais tarde, quando nasceu o filho da disputa. Mas este filho da disputa também foi muito útil a Deus, para que sua descendência agressiva se tornasse para Ele um instrumento para punir a falsa fé, a infidelidade religiosa e o ignobil adultério espiritual dos traidores da santa aliança.

E aqui estamos, de volta a 2024, neste período dos últimos seis anos em que Deus planejou punir todos os traidores do monoteísmo. Pois, com o tempo, esses traidores criam inimigos para o resto da vida. E em nossa situação atual, a Rússia em 2024 sofre com a raiva que acendeu entre 1979 e 1989. Chorasan foi completamente ignorado pelas multidões, porque o nome deste país foi substituído e seu território dividido. E essa experiência me lembra a da própria minoria curda, privada de seu país dividido entre Turquia, Irã e Iraque. E foram eles que lutaram corajosamente contra o Califado Islâmico chamado DAESH e o destruíram com a ajuda ocidental. Nesse contexto, a Rússia defendeu os interesses da Síria e também bombardeou os islâmicos parcialmente estabelecidos em solo sírio. Como resultado, a Rússia e o Ocidente lutaram contra o Islã guerreiro que havia entrado na jihad. Portanto, eles têm o mesmo inimigo comum, mas ainda assim são inimigos um do outro. A aliança com a Rússia inclui muitos países muçulmanos, e a Europa é povoada por um grande número de muçulmanos. No entanto, existem muçulmanos superficiais, assim como existem cristãos superficiais. Para muitas dessas pessoas, a religião é apenas um costume herdado ao qual dão mais ou menos importância, e isso é particularmente o caso em nações que se tornaram ricas e prósperas, como a Rússia, a Europa e os Estados Unidos, com sua ramificação ao sul, a Austrália. Isso não acontece em países pobres, pois os pobres passam a vida em dificuldades, o que os leva a se apegar à adoração de alguma divindade. Não é sem razão que Jesus Cristo frequentemente amaldiçoou os ricos. É, portanto, nos países pobres que o islamismo, que se diz praticante da "integridade", pode inspirar vocações e compromissos que seu fundador, Maomé, não negaria. Ele que castigou e ensinou seus discípulos a massacrar o "cão infiel", o "incrédulo" cristão ocidental.

Para incitar as massas à ação, nada é tão eficaz quanto a vingança contra a injustiça. E esse reflexo é tão natural no homem que podemos compreender por que, em Jesus Cristo, Deus proibiu seus redimidos escolhidos de se vingarem de si

mesmos; e a obediência a essa proibição é um ato de fé do tipo que Sarai e Abrão deveriam ter praticado desde o primeiro anúncio de sua futura paternidade. Mas o próprio Deus não os criticou por isso, pois sabia como os seres humanos são condicionados pelo hábito de resolver ou tentar resolver por si mesmos os problemas que encontram em sua existência visual.

Um jornalista muçulmano apresentou este princípio típico do comportamento muçulmano agressivo em um canal de notícias da televisão nos seguintes termos: "Eu contra meu irmão; eu e meu irmão contra meu primo; eu, meu irmão e meu primo contra o estrangeiro". Este princípio será, portanto, posto em prática por uma luta comum, liderada contra o campo ocidental pelo islamismo guerreiro dos grupos e seitas islâmicos associados. Cada um tem em si a sua boa razão para agir: vingança pelo passado, inveja pelo presente e simplesmente ódio racial. E nesta ação, Jesus Cristo, como Deus de justiça, confirmará terrivelmente o que disse em Mateus 10:34 a 36: "*Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim pôr em conflito o homem com seu pai, a filha contra sua mãe, a nora contra sua sogra; e os inimigos do homem serão os da sua própria casa*". A mensagem do Evangelho, isto é, a Boa Nova, produziu este tipo de drama; imaginem o que o ódio da competição religiosa pode produzir! Mas é inútil imaginar, porque só recentemente massacres cometidos por grupos islâmicos foram revelados em imagens de vídeo, cenas de horror filmadas com o objetivo exato de aterrorizar o inimigo ocidental. E essas punições não vêm punir atos homicidas, mas simplesmente a falta de desprezo pelo valor do sacrifício feito por Jesus Cristo; isso porque essa falta é um pecado cometido contra a mais bela demonstração de amor que pode ser apresentada a uma criatura humana. Deus se fez homem, momentaneamente, para oferecer voluntariamente sua vida à morte por crucificação, para expiar em lugar de seus redimidos a morte que mereciam, por causa do pecado herdado de Adão e Eva.

Tanto o Ocidente quanto a Rússia têm entre si esse terceiro ator, o islamismo. Mas a situação é um pouco diferente, pois na Europa o islamismo presente foi colonizado pela França e pela Inglaterra. A Itália já ocupou a Líbia, e a Bélgica, o antigo Congo Belga. O colonialismo deixou para trás ressentimentos e desejos de vingança não realizados, apenas aguardando a oportunidade de se materializar.

Na Rússia, o islamismo não é do sul do Mediterrâneo, mas sim do Cáucaso. Sua influência vem do Paquistão, o grande inimigo da Índia. O Estado do Paquistão foi criado para permitir que os muçulmanos indianos vivessem separados de seus irmãos nacionais indianos. E esse comportamento carrega as marcas da religião monoteísta, pois, diferentemente dos deuses pagãos que coexistem sem problemas, a religião do Deus verdadeiro não legitima, mas condena a confusão religiosa e a mistura de religiões. Ciente de sua força e poder avassalador, a Rússia Soviética conseguiu impor sua dominação política sobre muitos povos orientais. Sob o jugo, o boi se torna dócil e se submete à servidão. No entanto, houve essa ruína momentânea da Rússia em 1991 e a Rússia Soviética explodiu em inúmeras nações independentes que permaneceram unidas por uma aliança com a Rússia. A Ucrânia tornou-se independente naquele mesmo ano.

Para a Rússia econômica e politicamente fortalecida de hoje, o golpe desferido pelos islâmicos caucasianos é difícil de lidar devido à significativa presença muçulmana em seu território nacional e em seu Pacto Oriental. Isso é ainda mais verdadeiro porque o Presidente Putin conta com o forte apoio de Kadyrov, o líder extremamente comprometido dos chechenos muçulmanos. Essa associação antinatural, por si só, constitui prova da maldição da religião ortodoxa. Associar Cristo ao Islã é completamente ilegítimo, mas na maldição divina tudo se torna factível e normal. Mais uma vez, ao contrário do que dizem observadores ocidentais, o Presidente Putin se mostra sábio e ponderado. Ele nunca tem pressa em falar e, quando o faz, mantém-se cauteloso em suas declarações, limitando-se a evocar fatos incontestáveis. Em relação aos terroristas presos em Bryansk, ele enfatiza que eles se dirigiam à Ucrânia para cruzar sua fronteira. O que se pode dizer contra uma observação? Essa retirada para solo ucraniano foi, de fato, uma escolha lógica e judiciosa, visto que, sendo inimigos da Rússia, nenhum dos perseguidores russos conseguiu capturá-los depois de cruzarem a fronteira. De fato, por enquanto, não há evidências do envolvimento da Ucrânia. Mas, para a Rússia, seria preferível envolver a Ucrânia neste massacre, que despertou a indignação e a ira do povo russo. Neste caso, Deus pode usar a situação para agravá-la. Afinal, servir mentiras a ocidentais que desprezam a Sua verdade parece inteiramente merecido e justificado. Esta não é a primeira vez que Ele faz Seus servos agirem dessa maneira; o caso do juiz Sansão é um exemplo. Deus estabelece uma disputa entre Sansão e os filisteus usando um enigma para resolvê-la. Acusando os filisteus de trapaça ao obter a resposta de sua esposa, Sansão luta contra eles e liberta Israel de sua presença; que era o objetivo pretendido por Deus. Hoje, o objetivo de Deus é arrastar a Rússia para uma guerra na qual destruirá a Europa Ocidental. E para alcançar esse resultado, todos os meios são bons, incluindo falsidade e desinformação. Com a situação militar agora mais favorável à Rússia, seu presidente está tentando explorar a situação, sugerindo que o Ocidente e a Ucrânia estão envolvidos no infortúnio que se abateu sobre a Rússia. Como resultado, a escalada se intensifica. Na França, um jogo de engano está sendo jogado. Com autoridade, o presidente Macron tenta convencer os franceses de que a derrota da Ucrânia seria uma catástrofe para a França e seu povo. Mas ele não consegue apresentar provas, e é por isso que levanta a voz e acusa aqueles que o desmentem. De fato, é verdade que a derrota da Ucrânia fará com que a França seja destruída pelos russos, mas ele tem o cuidado de não dizer aos franceses que esse será o resultado que sua escolha imprudente preparou para eles, irritando a Rússia, que nada mais pediu do que continuar vendendo seu gás e petróleo para o Ocidente. É, portanto, à sua agressividade e à sua escalada verbal e bélica imprudente que os franceses devem seu trágico destino. Seus discursos se transformam em encantamentos e não são condizentes com as capacidades militares da França, que, no entanto, possui o exército mais poderoso da Europa desde que a Inglaterra deixou oficialmente a união.

Ainda estou indeciso sobre o que acontecerá em 2024, o que me parece estrategicamente muito favorável a uma ofensiva liderada pela Rússia, primeiro contra a Ucrânia e depois contra o Ocidente, desde que o terceiro ator, o Islã, lance seu ataque contra a França e a Itália ainda este ano. Não é do interesse da

Rússia esperar até que o Ocidente se rearne antes de atacá-la. Mas talvez seus problemas com seu terceiro ator islâmico caucasiano possam forçá-la a adiar essa ofensiva contra o Ocidente. De qualquer forma, o que será decisivo será o ataque islâmico do sul da Europa.

Ouço constantemente, em um canal de notícias, consultores e jornalistas denunciando a desinformação de autoridades russas. Mas quem informa ou desinforma em um set, sem nenhum contraditório; um set onde aqueles que falam são selecionados para confirmar a mensagem aprovada por todos os participantes sob a presença contínua de representantes ucranianos agressivos e nacionalistas na ponta dos dedos? Conheci uma França que tinha o dever de respeitar o princípio do pluralismo, mas a que vejo hoje parece cada vez mais ditatorial. E esse fruto é o de uma governança liderada por uma juventude fanaticamente europeia. A imposição autoritária de ideias é, de fato, a defesa daqueles que não sabem mais justificar as suas. Porque toda a França terá que sofrer as consequências da escolha de um único homem, algo surpreendente em uma nação cujo regime é apresentado como uma "democracia": pessoas que governam. Mas que não são consultadas sobre questões que colocam suas vidas em risco, na França do último governo da V^{República}. Nesta questão de apoio à Ucrânia, o Presidente Macron está a comportar-se como o Presidente Sarkozy agiu com a Constituição Europeia rejeitada pelo voto popular, depois adotada pelo governo e pelos seus deputados, apesar da escolha do povo. Para não enfrentar a recusa e o desmentido populares, nada melhor do que ignorá-la e ignorá-la. Esta é a escolha do Presidente Macron. Mas não ignoro a razão desta situação nem a causa desta passividade popular que terá de financiar dia após dia o esforço de guerra, o que, paradoxalmente, é apenas consequência do seu medo do nacionalismo, que justificou a rejeição do partido nacionalista francês. O paradoxo é, portanto, absoluto, uma vez que, tendo rejeitado um governo nacionalista francês, o povo francês está hoje a arruinar-se ao apoiar o nacionalismo ucraniano e a sua guerra contra a Rússia. Mas a França não está a cometer o seu primeiro erro, porque o seu primeiro erro foi permitir que o Islão se estabelecesse no seu território nacional; e este erro será pago muito, muito caro quando este terceiro ator entrar em ação agressiva global coletiva.

M45- Feminismo e Deus

O assunto é delicado, mas não apresento este estudo como uma opinião humana, pois se trata de constatar o que Deus revela sobre a "mulher" em suas sagradas Escrituras da Bíblia.

Não é necessário ir muito longe nesta Bíblia, pois, desde Gênesis, Deus dá à "mulher" o papel de "ajudadora" com Adão; digo "ajudadora" e não uma concorrente, em Gênesis 2:18: "*Disse Yahweh Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.*" Este papel de "ajudadora" da "mulher" é tão válido para Eva, a primeira mulher, quanto para a Igreja espiritual que ela profetiza por sua existência, criada a partir de Adão, o tipo profético de Jesus Cristo. Para Deus, a verdade consiste em aplicar o mesmo

princípio no sentido literal carnal e no sentido espiritual. Isso porque dá à forma da vida carnal o significado de uma aplicação espiritual.

Somente a partir deste versículo, posso dizer que, para Deus, "feminismo" é uma perversão dada à sua criação, pois é claro que, ao criar a mulher, Deus não a criou para competir com o homem, mas apenas para ajudá-lo. Assim como Moisés pecou contra Deus involuntariamente, ferindo a rocha duas vezes, as mulheres que se declaram feministas também pecam contra Deus. Será que elas têm consciência disso? A resposta só pode ser individual, mas, na grande maioria dos casos, o feminismo é reivindicado por mulheres não religiosas, sem educação religiosa e frequentemente rebeldes contra a religião do verdadeiro Deus criador. Separados de Deus, o homem e a mulher produzem frutos rebeldes que ele amaldiçoa; para o homem, aspereza e violência, e para a mulher, sedução, astúcia e feminismo rebelde.

Existe um movimento "masculino" comparável ao feminismo? Não, ainda não, mas dada a perversidade humana e a inversão de valores que estamos testemunhando, podemos esperar qualquer coisa. Se ainda não existe, é porque desde Adão o homem recebeu de Deus a ordem de dominar sobre a mulher, segundo Gênesis 3:16: "*Disse à mulher: Multiplicarei grandemente a tua dor na gravidez, e com dor darás à luz filhos, e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.*" Observe já que em Gênesis 2:24, Deus diz: "*Portanto, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne.*" O casal é assim formado pela iniciativa do homem que deve deixar pai e mãe, porque o próprio Cristo teve que deixar o céu e os seus anjos para vir salvar na terra a sua noiva, o seu Escolhido, a assembleia coletiva dos seus redimidos. Isso nos permite entender que na terra, o verdadeiro Escolhido de Cristo, o "*ajuda*" a reunir, na sua verdade, novos eleitos redimidos pelo seu sangue.

Então, o que é feminismo? É o motor supremo de separação e protesto que a humanidade ocidental deveria produzir antes do fim do mundo, que será alcançado na primavera de 2030, com o retorno glorioso de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. É verdade! A facilitação do divórcio já havia enfraquecido enormemente a vida a dois, mas com o feminismo, é o princípio do casal heterossexual que é atacado e quase totalmente ameaçado de desaparecimento; e observem isso, no momento em que a própria humanidade desaparecerá completamente da face da Terra. Assim, depois das falsas igrejas cristãs, o Ocidente corrupto produz o feminismo, que questiona a vida a dois, o fundamento da convivência estabelecido pelo Deus Criador. O feminismo não é pior do que as outras perversões humanas que o precederam; faz parte de um programa evolutivo lógico de destruição de todos os valores estabelecidos por Deus. E não posso deixar de lembrar que o exemplo mais extremista de rebeldia feminista surgiu na Ucrânia com as perturbadoras e sedutoras "Femen", que usam seus corpos nus para exibir seus slogans de protesto. Vi em um depoimento em vídeo a líder do grupo Femen serrando uma cruz em solo ucraniano com uma motosserra. A maldição da guerra na Ucrânia, que expõe todo o Ocidente à ira da Rússia moderna, sem dúvida não é alheia a esse fruto da altíssima imoralidade demonstrada pelo grupo Femen e às antigas escabrosas demonstrações artísticas de palco de seu jovem presidente nacional, Volodymyr Zelensky. No Ocidente,

esse nível de imoralidade pública ainda não foi atingido. Mas o mal está se espalhando rapidamente em nossas chamadas sociedades "libertadas", isto é, liberadas e privadas de qualquer bênção divina.

O que devemos pensar da competição? Retomando o modelo de vida organizado por Deus, esta palavra é uma intrusa. Já no plano espiritual, a salvação é obtida sem competição pelos eleitos redimidos. Deus não estabelece um limite para o número daqueles que Ele salvará exclusivamente em Cristo, na antiga e na nova aliança. E é nesse sentido que o exemplo evocado pelo apóstolo Paulo, o dos corredores atléticos que correm em estádios para ganhar o primeiro prêmio, se afasta do modelo aplicado à fé. De fato, em contraste, o prêmio da vocação celestial é concedido por Deus e conquistado por todos aqueles que o merecem, segundo o seu julgamento justo e infalível.

A competição foi introduzida na vida humana pelo diabo, porque, segundo Deus, a vida humana se baseia em trocas justas e na partilha, que ainda se encontram em sociedades que vivem sob o princípio da "troca", como Abel e Caim, respectivamente pastor e agricultor, que podiam trocar o fruto do seu trabalho em completa complementaridade, sem prejudicar um ao outro. O diabo e a sua maldade estão, portanto, na origem desta competição que caracteriza, nos nossos últimos anos de vida, a sociedade ocidental construída segundo o modelo do capitalismo anglo-americano. E esta sociedade é um modelo de perversão em que quem mais se enriquece é aquele que menos trabalha e se cansa fisicamente; porque faz o seu dinheiro trabalhar para si. Assim, após o colonialismo das nações europeias, surgiu da Inglaterra e, em seguida, dos EUA, o colonialismo do dinheiro que enriquece os acionistas espalhados pelo mundo. Desta forma, as empresas e os seus trabalhadores trabalham arduamente para enriquecer os seus novos coproprietários intercambiáveis, estes acionistas. E os EUA têm todo o interesse em que seu tipo de economia capitalista seja reconhecido, pois seus trabalhadores americanos só obtêm aposentadoria por meio da capitalização de poupanças depositadas em "fundos de pensão" (ou fundos de contribuição), que rendem juros investindo esse capital em ações internacionais. Nesse sistema piramidal americano, quem está no topo da pirâmide explora e enriquece com tudo o que é construído abaixo dele.

Na origem do feminismo está o desenvolvimento industrial europeu e americano. Chamadas a substituir os homens que foram para a guerra em 1914 e 1939, as mulheres descobriram que podiam fazer o mesmo trabalho que os homens, o que as tornou assertivas. Esses são os fatos que provocam mudanças na mentalidade humana. O mesmo aconteceu com os países colonizados, cujas mentalidades foram mudadas ao ver seus colonos europeus derrotados pela Alemanha nazista. Assim, sucessivamente, mulheres assertivas reivindicaram o direito ao voto e o obtiveram. Reivindicaram o direito à contracepção e o obtiveram. Agora reivindicam o direito à igualdade de trabalho e remuneração com os homens e estão em condições de obter tudo isso. Mas qual é o resultado para a sociedade? É um desastre; adicionamos apenas competição, sem melhorar nada. A competição causa conflito, desacordo e até mesmo confrontos. Pode haver confrontos entre homens e mulheres? Não é impossível, porque já existem mulheres muito violentas que pagam por seus crimes na prisão.

A ordem divina está inscrita na morfologia dos corpos masculino e feminino. O corpo do homem é muito musculoso, pois sua família precisa viver do trabalho de seus músculos na origem da criação, o que raramente acontece hoje em dia. Por outro lado, de forma complementar, o corpo da mulher é a imagem da gentileza. Este sinal a molda para o seu papel de mãe e esposa. A criança tem uma necessidade real da mãe até os 12 anos, quando se torna adulta na vida criada e organizada por Deus. Após os três anos, a idade do desmame, a criança ainda precisa de toda a atenção e carinho da mãe. Seu papel constante é aliviar as tensões com sua gentileza e amor. A criança cresce e brota como uma planta que pode facilmente tomar forma. A mãe que está com ele desempenha o papel de tutora para ajudá-lo a crescer na retidão de espírito. E esse papel de tutora é, de fato, o de uma "*ajudante*". Seu papel de gentileza reconfortante é cumprido em relação ao marido, cujo trabalho pode ser uma fonte de aborrecimentos e mudanças temporárias de humor.

Para destruir essa sociedade ideal, o diabo encorajou as mulheres a trabalhar, colocando-as em competição com os homens. A esposa trabalhadora também encontra fadiga e frustração em sua atividade. Como, nesse estado de irritação, ela poderia trazer à família a gentileza e a paz de que ela necessita? Satanás jogou esse jogo e venceu.

A língua francesa não facilita a compreensão do significado das palavras "*homem* e *muller*". O hebraico torna isso mais claro e comprehensível. O primeiro nome que a Bíblia dá ao homem é o nome "**Adão**", que é, portanto, ao mesmo tempo, o primeiro nome dado ao primeiro homem e o nome da espécie humana, que tem como raiz a palavra "Edom", que significa "vermelho", e que nos lembra que sua vida é "*seu sangue*" que circula nele; o que este versículo de Levítico 17:14 confirma: "*Porque a vida de toda carne é o sangue que nela está . Por isso eu disse aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda carne é o seu sangue; todo aquele que o comer será eliminado.*" Essa proibição também tem seu significado em Jesus Cristo. Pois, em seu programa de salvação, Deus reservou exclusivamente para si o fato de dar o sangue de Cristo para ser bebido por todos os seus verdadeiros eleitos. Exceto que, neste caso autorizado, o sangue é simbolicamente representado pelo suco de uva vermelha puro. A proibição no uso secular do consumo de sangue, portanto, permanece inteira e perpétua para todos aqueles que o sangue de Cristo salva.

A espécie chamada "*Adão*" foi formada na forma do macho que o hebraico chama de "ish"; seu estandarte feminino, formado a partir de uma de suas costelas, recebe o nome de "isha". Esses dois termos, "ish" e "isha", definem o estandarte de seu gênero, respectivamente, "homem e mulher", ou masculino e feminino, ou "macho e fêmea". Vemos, portanto, que o termo "homem" em francês carrega tanto o nome da espécie quanto o do gênero masculino; o que o hebraico não faz, distinguindo claramente o nome da espécie e o do gênero. O "isha", tirado de "ish", recebe o nome de "**Eva**", que significa vida. O projeto divino, portanto, assume forma e significado proféticos. A mulher gerará a vida, que, como o novo Adão, Jesus Cristo terá que salvar por sua encarnação humana terrena e sua morte expiatória voluntária.

Os termos "*macho e fêmea*" referem-se preferencialmente a animais, mas há exceções. Notavelmente em Gênesis 17:12: " Todo **macho entre vós será circuncidado aos oito dias de idade, nas vossas gerações, tanto o nascido em vossa casa como o adquirido por dinheiro de estrangeiro, que não seja da vossa raça.**" As palavras "*macho e fêmea*" estão em hebraico: "zacar" e "nekéyah". A palavra "*fêmea*" refere-se a mulheres apenas neste único versículo de Gênesis 1:27: " *Criou Deus a Adão à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.*" »

O feminismo está na criação, para o reino humano profano, assim como a falsa religião cristã é espiritualmente para Deus. Ele não pode aprovar nenhuma das duas coisas, tendo horror ao espírito desobediente de protesto, mas quem se importa com isso, além de seus verdadeiros eleitos redimidos? Deus é invisível e a humanidade que povoa a Terra só leva em conta, e mesmo assim..., o que vê. Além disso, infelizmente para ela, sua análise das coisas que vê é distorcida por sua falta de sabedoria e julgamento. Justificando o mal que Deus condena, ela só pode avaliar as coisas falsamente. É assim que o feminismo é visto por pessoas cegas como uma conquista que traz justiça às mulheres. E esse julgamento pode parecer justo para o raciocínio humanista que prevalece apenas no Ocidente, da mesma forma que cruzar uma fronteira pode parecer injustificável lá; o que prepara o caminho para a destruição dos rebeldes da Europa Ocidental pela Rússia e pelo islamismo militar.

Acontece que o feminismo caracteriza apenas o campo ocidental, porque seus dois inimigos, russo e muçulmano, não compartilham esse ponto de vista. E vale a pena notar que esses dois inimigos do Ocidente falsamente cristão se opõem a ele por razões territoriais: a Rússia reivindica direitos sobre a Ucrânia e os muçulmanos reivindicam direitos sobre o solo nacional de Israel, assim como a China reivindica seu território de Taiwan. De fato, em completo paradoxo, o Ocidente hoje acusa a Rússia de fazer o que ela mesma fez e impôs aos árabes palestinos em 1948. Os direitos à terra são, portanto, muito elásticos e adaptáveis aos interesses do momento. E todos esses descontentamentos se somam aos das feministas ocidentais. Os motivos para o confronto, portanto, não faltam, pois se multiplicam diariamente.

Os acontecimentos atuais preparam os de amanhã. Por isso, é importante destacar a importância do papel do nacionalismo na causa que levou ao confronto quase genocida da "*sexta trombeta*" ou Terceira Guerra Mundial.

A importância e o papel desempenhado por esse nacionalismo, que levará a humanidade a matar uns aos outros, nos dá a razão pela qual os sobreviventes do conflito vindouro renunciarão com forte adesão aos seus direitos nacionais originais.

Percebo uma forte semelhança entre o pensamento nacionalista e o feminista. Ambos reivindicam um direito natural, que protege o alcance da liberdade individual e coletiva.

A longa paz que perdura desde 1945 levou a humanidade ocidental a acreditar que seus valores se tornariam universais, e essa mentalidade explica a teimosa resistência dos atuais jovens líderes das nações europeias em apoiar a Ucrânia, que afirma compartilhar esses valores ocidentais. No mesmo espírito, na

França, as feministas estão conquistando vitórias que agora querem que o governo europeu as adote, para que todas as mulheres na Europa Ocidental gozem dos mesmos direitos.

O que esses exemplos têm em comum é o desejo de que direitos que antes nem sequer existiam sejam reconhecidos, e os que foram conquistados não duraram muito. A lei era constantemente desafiada pelo surgimento de novos governantes que mudavam as leis e o regime para atender às suas próprias conveniências.

O melhor exemplo que Deus nos oferece está na história do povo hebreu, resgatado da escravidão egípcia e então estabelecido, após 40 anos de vida no deserto, na terra dos cananeus destruída diante deles por Deus. E aqui, novamente, nada permanece perpetuamente, já que Israel foi arrancado de sua terra nacional e deportado para a Babilônia em -586, para o fim. Retornando mais tarde, foi novamente arrancado de seu solo nacional pelas tropas romanas em 70, para onde só retornou em 1948, sob a maldição do falso cristianismo ocidental. A vantagem da leitura bíblica é que ela concentra nossa atenção em eventos que abrangem longos períodos históricos e nos permite fazer um julgamento sobre a vida mais conforme ao que ela realmente é. Quem não olha a história como um todo, mas apenas para o período de desenvolvimento experimentado na paz estabelecida em 1945, constrói em sua mente um modelo que parece eterno, mas na realidade não tem vocação para se estender além da primavera de 2030.

Sinto pena das mulheres, mas não das minhas irmãs em Cristo que entendem e aceitam a ordem estabelecida por Deus. O feminismo, porém, é o oposto absoluto do plano de Deus. Isso porque a mulher, a versão feminina do homem, foi criada por Deus apenas para gerar a vida de recém-nascidos, os novos candidatos à eternidade. Esse foi o único papel e a única justificativa para sua criação depois da de Adão. Além disso, ela foi a primeira tentadora que seduziu seu Marido a ponto de fazê-lo concordar em comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, proibido por Deus.

Quando a seleção de Seus eleitos terrestres redimidos estiver completa, como Jesus Cristo ensinou, não haverá nem homem nem mulher, " *mas todos serão como os anjos de Deus* ", anunciou Sua palavra divina em Mateus 22:30: " *Porque na ressurreição nem se casam, nem se dão em casamento, mas serão como os anjos de Deus no céu .*" »

Em Eva, a mulher representava o melhor e o pior. O melhor, porque era a imagem do Escolhido, redimido coletivamente por Jesus Cristo. Nesse aspecto, ela se beneficia do amor de Deus e demonstra Seu amor em troca.

Ela também representa o pior, sendo a autora do pecado original. E depois dela, Deus sempre comparou as cidades a mulheres nessas alianças; o que é lógico, visto que, como Eva, nelas se reúne a vida humana. E como o pecado está sempre presente na humanidade e nessas cidades, Deus as compara a prostitutas, mulheres de má vida, adulteras e infiéis. O modelo do gênero é Roma, que Deus estigmatiza e representa simbolicamente por uma prostituta em Apocalipse 17:1: " *Então, veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas.* "; o versículo 5 nos fala dela: " *Na sua testa estava escrito um*

nome, MISTÉRIO: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA." Ao chamá-la de " *mãe* ", Deus indica que muitas outras cidades terrenas são alvo dela, por sua ira divina.

A interpretação dessas imagens femininas nos é dada na Antiga Aliança, onde vemos Deus falando das cidades de " *Jerusalém* e *Samaria* ", que eram as capitais judaicas de " *Judá e das dez tribos de Israel* ", separadas e emancipadas da autoridade de Judá, comparando-as a mulheres. Lemos em Ezequiel 16:

Versículos 2 e 3: " *Filho do homem, faze saber a Jerusalém as suas abominações! E dirás: Assim diz o Senhor Deus a Jerusalém : Pela tua origem e pelo teu nascimento és da terra de Canaã; teu pai era amorreu, e tua mãe, heteia .*"

Versículo 15: " *Mas confiaste na tua formosura e te prostituíste por amor do teu nome; derramaste as tuas prostituições sobre todos os que passavam e te entregaste a eles.*"

Versículo 26: " *Você se prostituiu com os egípcios, seus vizinhos fortes de corpo, e multiplicou suas prostituições para me provocar à ira.*"

Versículos 32 e 33: " *Você foi a mulher adúltera, que recebe estranhos em vez de seu marido. Todas as prostitutas recebem salários; mas você deu presentes a todos os seus amantes, você os conquistou com presentes, a fim de atraí-los de todos os lados em sua prostituição. Você foi o oposto das outras prostitutas, porque elas não a procuraram; e ao dar salários em vez de recebê-los, você foi o oposto das outras.* »

Versículo 46: " *Sua irmã mais velha, que mora à sua esquerda, é Samaria e suas filhas; e sua irmã mais nova, que mora à sua direita, é Sodoma e suas filhas.*"

Então vemos que o tempo passa, mas as " *prostitutas* " permanecem no sentido literal e espiritual.

O testemunho dado por esta mensagem do profeta Ezequiel identifica a cidade de **Roma** neste papel simbólico de " *prostituta* " chamada " **Babilônia, a grande** ", por quatro razões principais que são:

- 1- A verdadeira cidade antiga chamada Babilônia estava localizada na Caldeia e não existe mais na era cristã, tendo sido completamente destruída antes da época dos apóstolos.
- 2- Deus tem como alvo esta cidade de Roma porque ela representa, de acordo com sua afirmação, a sede religiosa do cristianismo mundial, como a cidade de Jerusalém na época de Ezequiel.
- 3- Sob a inspiração de Deus, o apóstolo Pedro, preso em Roma, dá a esta cidade o nome de " *Babilônia* " em 1 Pedro 5:13: " *A igreja dos eleitos que está em Babilônia vos saúda, e também Marcos, meu filho.* "
- 4- Assim como a antiga cidade caldeia, Roma é uma cidade imperial.

As imagens de " *mãe e filhas* " sugerem e designam a religião iniciadora " *mãe* " e aqueles que reproduzem seus pecados, isto é, suas " *filhas* " que a imitam. Na Terra, a principal religião nacional é atribuída à capital do país designado, ou a uma " *grande cidade* " historicamente marcada pelo surgimento de uma religião. Meca e Medina representam o islamismo; Moscou, a ortodoxia; Washington, o

protestantismo; Londres, o anglicanismo; Paris, o secularismo; Roma, o catolicismo. E, novamente, desde 1967, Jerusalém representa o judaísmo. E "filhas" também têm "filhas" que as imitam em todas as nações.

O feminismo atual é apenas a consequência de um desenvolvimento gradual e permanente da liberdade estabelecida na França republicana em 1791. Em dois séculos, a liberdade de expressão foi conquistada e todas as formas de descontentamento foram expressas uma após a outra. Mulheres que permaneceram submissas por muito tempo e, com demasiada frequência, vítimas de abusos impostos pela força física dos homens, exasperadas se unem e denunciam injustiças que são apenas consequências do abuso dos direitos do homem entregue ao pecado.

Deus não é de forma alguma responsável por esses frutos humanos malignos, que ele condena e deplora como as vítimas. Mas ele não pode obrigar ninguém a fazer o bem, assim como não pode impedir o diabo, seus anjos ou os seres humanos de fazerem o mal. Esse fruto da maldade é a consequência daquela liberdade que todos na Terra invejam.

De fato, uma mulher é um homem como qualquer outro; entre os dois gêneros, apenas a constituição física os diferencia. E na Bíblia, em consonância com seu plano final, quando fala, Deus sempre se dirige ao homem, Adão, o futuro anjo celestial em que ele se tornará, homem ou mulher, se Deus o tiver escolhido para compartilhar sua eternidade.

M46 - Um Mundo de Escuridão

Vivemos em um mundo perverso que se tornou cada vez mais obscuro, enquanto, paradoxalmente, a tecnologia o torna cada vez mais transparente. De fato, hoje, tudo é conhecido ou acaba sendo conhecido. Mas o paradoxo reside na capacidade técnica de produzir informações falsas com base em imagens virtualmente construídas. Portanto, é cada vez mais difícil para a pessoa comum distinguir entre verdade e falsidade. Não conseguir identificar a verdade e a falsidade, simplesmente tomar consciência dessa situação, é benéfico.

Ouvimos muitas coisas sobre a Rússia, seu presidente, sobre a Ucrânia e seu presidente, e sobre líderes europeus, incluindo o colorido e volátil presidente francês Emmanuel Macron. Enxurradas de informações são lançadas por jornalistas de canais de notícias privados ou nacionais; mas, na realidade, quem sabe quem e o quê? Cada um se expressa subjetivamente, de acordo com sua própria orientação política. O que é verdadeiro para um é considerado falso pelo julgamento oposto. É por isso que devemos constantemente reter apenas os fatos indiscutíveis, porque eles são observados e confirmados em obras concretas. E essa abordagem é, de fato, a do grande Deus criador que julga suas criaturas apenas por suas obras concretas e não por sua declaração verbal de fé. As palavras têm tanto valor quanto o sopro do vento que está pronto para voltar a soprar na direção oposta; e morando no Vale do Rhône, sei do que estou falando. Neste corredor do Rhône, o vento frio vem do Norte sob o nome de Mistral, ou do Sul,

neste caso quente ou úmido. A pessoa normal é, portanto, equilibrada, influenciada pelo significado de informações apoiadas favoravelmente pela mídia e pelos políticos.

Aqui está um exemplo que apresenta uma situação particularmente sombria e enganosa. O mundo ouve apenas a voz do Presidente Zelensky; essa voz que se fez ouvir, clamando por ajuda dos líderes nacionais ocidentais. Em 2023, a Alemanha atribuiu a destruição de dois gasodutos russos a um comando ucraniano. Não há evidências de que o Presidente Zelensky tenha sido o organizador dessa sabotagem. E é aí que reside a dificuldade da situação. Desde 2013, o grupo nazista ucraniano Azov lidera a revolta popular contra seu presidente russo legalmente eleito. Nesse clima insurrecional, indivíduos fanáticos são capazes de cometer esse tipo de sabotagem sem consultar seus líderes políticos. Isso é ainda mais verdadeiro porque na Ucrânia, o país mais corrupto, o dinheiro governava o país. Oligarcas ricos governavam a política e a eleição de seus presidentes. Mas esse princípio era exclusivamente ucraniano? Longe disso, porque todas as nossas democracias ocidentais operam dessa mesma maneira. E desde a Torre de Babel, sempre foi assim. Pois o dinheiro compra tudo: almas humanas, objetos feitos pelo homem, alimento para o corpo e o poder político dos líderes. Os países não são unilaterais, mas multilaterais, porque iniciativas individuais acarretam consequências que são sofridas coletivamente pelo povo e por seus próprios líderes.

Do lado russo, a mesma coisa. Há pessoas na Rússia muito mais ferozes do que o presidente Vladimir Putin, que, aos 74 anos, reage com contenção e grande paciência. Convencido de sua legitimidade para defender, se não uma união perfeita, pelo menos a preservação de uma aliança política com todas as repúblicas formadas após o colapso da União Soviética, o presidente Putin via a Ucrânia como um país irmão nessa aliança de países do bloco oriental. Estava, portanto, convencido de que os países ocidentais compartilhavam sua visão da situação. Por isso, acreditava que a mera presença de seu exército e seus numerosos tanques poderia dissuadir a Ucrânia e forçá-la a renunciar à adesão à OTAN. A prova de que essa análise estava correta foi fornecida pelo comportamento do presidente americano Joe Biden, que imediatamente se ofereceu para evacuar o presidente Zelensky de seu país. Até agora, as reações de todos os países foram normais, e tudo mudará com as palavras de Zelensky em resposta ao presidente americano: "Obrigado, mas não preciso de um táxi, preciso de armas." Essa resposta imprudente e "linha-dura" condicionou o futuro desastroso da humanidade. Sedutora em seu brio, essa resposta foi o meio pelo qual o grande Deus criador vingativo organizou a **preparação** de sua "*sexta trombeta*". E para entender o comportamento do presidente Zelensky, de 41 anos, precisamos levar em conta sua experiência de vida.

Seu nome completo é Volodymyr Oleksandrovych Zelensky; há, portanto, nele, em seus primeiros nomes, sucessivamente: pelo primeiro nome Volodymyr, a pretensão de governar o mundo, e pelo de Oleksandrovych, o curto e glorioso destino de Alexandre, o Grande, este jovem conquistador greco-macedônio ativo por 10 anos, entre 23 e 33 anos. O que corresponde, para Zelensky, às datas de 2019 a 2029. Seu primeiro nome Volodymir o prepara para se opor ao russo

Vladimir Putin, cujo primeiro nome Vladimir sugere a mesma pretensão de "governar o mundo". O nome "Zelensky" evoca a morte, significando "homem verde", cor à qual os eslavos atribuem bondade e coragem. Mas na Bíblia Sagrada, essa cor é a da "**morte**", em Apo.6:8, na versão da Bíblia de Jerusalém: " E eis que um cavalo **esverdeado** me apareceu ; seu nome era **Morte** , e Hades o seguiu. Então, foi-lhes dada autoridade sobre a quarta parte da terra, para destruir com a espada, com a fome, com a pestilência e com as feras da terra. » Nascido em 25 de janeiro de 1978 na Ucrânia russa, tornou-se presidente da Ucrânia em 20 de maio de 2019, aos 41 anos. Ele tinha, portanto, 13 anos quando, em 1991, a Rússia mergulhou no caos e na anarquia política e econômica. Na Ucrânia, que havia se tornado livre e independente, especializou-se na vida artística, alternadamente como comediante exibicionista obsceno e depois como diretor e produtor de programas de televisão. Tendo se tornado muito popular em seu país e na Rússia, o ator entrou para a política neste país que havia se tornado extremamente corrupto. Os dois atores principais, que iriam acender o pavio que acenderia o O último grande confronto militar da história da Terra estava no palco e em ação. E para tornar a situação ainda mais indecifrável, o jovem presidente escolhido pelos nazistas ucranianos para liderar seu país era judeu. Eles não poderiam ter feito um trabalho melhor em esconder sua ideologia nazista do Ocidente.

Assim, o que deveria ser para o presidente Putin apenas uma "operação especial" cujo objetivo era trazer à razão o corrupto filho pródigo ucraniano, seduzido pela liberdade e pelo luxo ocidentais, tornou-se uma verdadeira guerra devastadora e mortal para ambos os lados. A péssima opinião do presidente russo sobre a sociedade ocidental, que ele considera extremamente corrupta, levou-o a acreditar que essa sociedade egoísta, sedenta por dinheiro e prazer, perderia o interesse no destino da Ucrânia. E seu raciocínio era lógico, pois seu julgamento sobre a sociedade ocidental era perfeitamente justificado. E de repente, para surpresa de todos, inclusive dos russos, os comportamentos mudaram, e essa mudança se deve ao Deus Criador, pois chegou a hora de ele organizar a estratégia de guerra de sua "**sexta trombeta**". É por isso que a data de 22 de fevereiro de 2024 constitui o dia crucial em que o destino do mundo mudou. O presidente Putin, de setenta anos, viu-se envolvido em um combate militar que não havia planejado. E o que você precisa entender é que ocidentais e russos não conseguem mais se entender, porque, na realidade, nunca se entenderam. Cada lado tem sua própria maneira de pensar e julgar; cada um de acordo com seus próprios valores. Com opiniões bem estabelecidas em cada lado, os ocidentais estão construindo, por meio de sua ajuda à Ucrânia, a futura vingança russa que virá sobre eles, ao passo que, sem essa ajuda, ela não teria vindo sobre eles e eles não teriam sofrido quaisquer consequências do controle russo sobre a Ucrânia, um país do Leste Europeu que permanece até hoje. Uma espiral viciosa se iniciou: quanto mais o risco de ver a Rússia derrotar a Ucrânia se torna evidente, mais os países mais imprudentes se comprometem com a Ucrânia por meio de declarações públicas e, em ação, por meio de ajuda militar.

A segunda data-chave é 7 de outubro de 2023, quando o conflito entre o islamismo palestino e o islamismo israelense despertou a ira judaica ao realizar

um ataque mortal em solo israelense, matando cerca de 1.400 pessoas e fazendo cerca de 250 reféns. Em resposta a esse ataque, tropas armadas israelenses martirizaram palestinos em Gaza, preparando assim o caminho para a revolta global de países muçulmanos conquistados pelo pensamento islâmico.

O papel do terceiro ator no drama em desenvolvimento, o Islã, complica ainda mais a situação. Observamos a presença de chechenos ao lado de combatentes ucranianos e outros chechenos em apoio à Rússia. No entanto, os chechenos são muçulmanos, e aqueles que se opõem à Rússia podem ter laços diretos com o grupo islâmico caucásiano KEI. Não há dúvida de que os chechenos que se engajaram ao lado dos ucranianos o fazem por ódio à Rússia, que colocou seu país sob a liderança do líder checheno russo Kadyrov. As explicações dadas pela Rússia, portanto, têm razão para serem ouvidas e não sistematicamente descartadas pelos ocidentais. Acordos entre caucasianos de Khorasan e chechenos que se opõem aos russos são muito possíveis. Além disso, neste ataque mortal em Moscou, os assassinos agiram por dinheiro, não por ideologia, como os grupos islâmicos que atacam a França. E esse fato confunde ainda mais as chaves para a compreensão desta situação sombria.

Mas para Deus não importa se as coisas são compreendidas ou não. Para ele, o essencial foi alcançado: aqueles que ele considera culpados e dignos de morte estão se levantando uns contra os outros para executar seu plano mortal.

Em nossa era cristã, os fundamentos do ensinamento religioso obscuro foram lançados pela Igreja Católica Romana já em 313. A entrada em massa de pagãos na religião cristã resultou em uma multiplicação de interpretações da doutrina da salvação. Todos esses desvios espirituais foram oficializados em 538, com o estabelecimento do regime papal desse catolicismo romano. Foi então que, desejando substituir a ordem religiosa judaica, a igreja obscura restaurou as festas judaicas, corretamente abandonadas pelos primeiros apóstolos e discípulos de Jesus Cristo. Com exceção do sábado semanal, é sobre essas festas que o apóstolo Paulo declarou em Colossenses 2:16-17: " Portanto, ninguém vos julgue pelo comer ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou da lua nova, ou dos sábados. Era sombra das coisas futuras, mas o corpo está em Cristo. Essas festas, que profetizavam algo relacionado à primeira vinda do Messias, tornaram-se inúteis após essa primeira vinda, durante a qual ele estabeleceu os novos fundamentos da nova aliança. É porque Jesus libertou seus redimidos da obrigação de celebrar essas antigas festas judaicas que sua religião é apresentada como libertadora dos fardos que se tornaram inúteis. E, claro, o descanso do sábado, o verdadeiro sétimo dia da ordem divina, não cessaria, pois mantém seu papel profético até o retorno final, glorioso e divino do Cristo vitorioso.

Ao restabelecer feriados judaicos que se tornaram inúteis para Deus, o catolicismo papal demonstrou sua escuridão e suas iniciativas rebeldes amaldiçoadas por Jesus Cristo. Afirma honrá-lo exibindo-o pregado em seus crucifixos, mas suas obras rebeldes testemunham contra ele sua inspiração satânica. Para Satanás, celebrar a Páscoa é um bom pretexto para seduzir populações adeptas de feriados adotados por todos os motivos imagináveis. No entanto, não havia necessidade de inventar novos; bastava retomar a prática dos mais importantes dos antigos, ensinados aos judeus da Antiga Aliança.

Deus falou assim em Isaías 1:12-13: “ *Quando vens comparecer perante mim, quem te pediu que profanasses os meus átrios ? Pára de trazer ofertas vãs. Incenso, luas novas, sábados e assembleias são para mim uma abominação ; não posso suportar a iniquidade nas festas solenes .* ”

Assim, com o estabelecimento da nova aliança, essas festas que Deus não podia mais suportar chegaram a um fim definitivo. Deus e seus eleitos desfrutaram de autêntico descanso mental e puderam comungar em paz; isso até 538, quando "os pátios do templo" foram espiritualmente "contaminados" novamente pela prática de festas que se tornaram "vãs" e obsoletas, marcadas pelas honras prestadas ao dia do "sol invicto", este primeiro dia da semana da ordem divina, imposta desde 7 de março de 321 pelo imperador romano Constantino I, ° Grande.

Querendo advertir os seus escolhidos contra a falsificação religiosa cristã anunciada nas profecias de Daniel e Apocalipse, Deus fez o apóstolo Paulo dizer em Colossenses 2:18: “ *Ninguém, em respeitosa humildade e adorando anjos, vos engane, enganando-vos com visões e enfunando-se em pensamentos carnais, » Iluminados pelas profecias divinas, Seus eleitos redimidos estão cientes e podem até mesmo identificar as armadilhas espirituais designadas. Mas todo o resto da humanidade de fato caiu na armadilha desta falsa Igreja de Cristo. As palavras ditas por Jesus em Mateus 22:14 são, portanto, perfeitamente cumpridas e demonstradas: " Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos. "* ”

Há uma coisa certa que pode salvar os eleitos de esforços dolorosos e vãos quando se esforçam para tornar conhecida a verdadeira luz da verdade do Cristo divino: por mais verdadeiro e convincente que seja, o argumento da verdade divina permanece ineficaz contra um ser humano rebelde. É neste sentido que Jesus disse em Mateus 7:6: " *Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não as pisem e, voltando-se, vos despedacem.* ”

Jesus, portanto, nos dá a entender quem ele designa ao chamá-los de "cães e porcos". Ele, assim, nomeia todas as pessoas que se mostram insensíveis à sua verdade revelada em toda a Bíblia Sagrada. É por isso que o apego à Bíblia Sagrada foi o critério para a seleção de seus eleitos no ^{século XVI}. Assim, na mesma lógica de pensamento, desde 1843, sua seleção se baseou no interesse demonstrado pelos anúncios e profecias revelados nesta Bíblia Sagrada. Ora, todas essas profecias revelam o fio condutor que, em última análise, conduz ao glorioso retorno final de Jesus Cristo, isto é, o tempo da última prova de fé chamada "adventista" desde a primeira expectativa de seu retorno anunciada para a primavera de 1843 pelo pregador e fazendeiro americano, William Miller. Assim, após duas outras esperas programadas por Deus para 22 de outubro de 1844 e 22 de outubro de 1994, o verdadeiro retorno de Jesus se realizará na primavera de 2030, e desta vez, sem decepções para seus escolhidos.

Com o passar do tempo, desde 1843, " os cães e os porcos " designam não apenas o fiel da tradição católica, mas também o cristão protestante, isto é, aqueles que identificam o catolicismo com o diabo. Isso porque eles não amam a verdade a ponto de justificar a conclusão da obra da Reforma iniciada em 1170 por Pierre Vaudès, conhecido como "Valdo", e de forma mais ampla e oficial, em

1517, data das denúncias publicadas pelo monge católico Martinho Lutero. Pode o Deus da perfeição se contentar com uma obra que permanece inacabada? O bom senso diz: Não! Ele não pode, e provou isso reunindo na aliança ecumênica os católicos que foram amaldiçoados desde sempre e os protestantes que caíram da sua graça desde a primavera de 1843. Mas eles não foram os últimos a serem rejeitados por Deus, porque desde 22 de outubro de 1994, ou melhor, após correção, na primavera de 1993, a igreja oficial chamada "Adventista do Sétimo Dia" uniu-se a eles na maldita aliança humana, depois de ter sido vomitada entre 22 de outubro de 1991 e a primavera de 1993. Isso pela mesma razão que causou a rejeição dos protestantes, ou seja, a interrupção da marcha em direção à verdade, que não cessaria até o dia do verdadeiro retorno de Jesus Cristo. No entanto, ainda havia muitas pérolas espirituais para descobrir e receber na mensagem que lhe apresentei, e entre essas pérolas, a definição do verdadeiro status da religião protestante, amaldiçoada desde 1843. E outra pérola que é o anúncio da "*sexta trombeta*" ou Terceira Guerra Mundial, que matará o "*terço dos homens*" alvo da ira de Deus e que vemos em nossos dias em preparação. Mas para crer nessas coisas entre 1980 e 1991, que datam do meu tempo como membro batizado na Igreja Adventista até o meu afastamento oficial, era necessário crer no possível retorno de Jesus Cristo que o cálculo preparado por Deus anunciava para o ano de 1994.

Desde o início da Nova Aliança, o mundo nunca esteve tão escuro como hoje. E o que acentua essa escuridão sombria é o seu desprezo por uma verdade oferecida, disponível, sem qualquer obstáculo ou restrição. O homem moderno optou por ignorar aquele que criou a vida. Ele desfruta desta vida o máximo que pode, sem o menor escrúpulo, preferindo acreditar que descende do macaco ou do peixe a reconhecer um dever de gratidão para com o autor da vida.

Recusando-se a olhar além da natureza, Deus o atinge com essa natureza, que ele torna hostil, prejudicial e mortal para ele. Sendo culpado, mesmo inconscientemente, de honrar o deus-sol dos antigos pagãos e dos pagãos atuais, como os japoneses, Deus usa o sol, cuja ação ele controla por completo. Por vários anos, ele vem queimando a terra com seus raios de fogo, que endurecem o solo, que assim perde sua fertilidade e produtividade; a ponto de os homens acabarem sem comida e morrendo em vários lugares devido a fomes devastadoras. Deus responde com a secura do solo à secura dos corações humanos: "olho por olho, dente por dente... sol por sol". Que terríveis desastres não conhecemos!

Raramente concordo com as análises apresentadas por aqueles cegos que enxergam com os olhos, mas nada veem com a mente. E a causa dessa diferença é o fato de eu compartilhar com Deus sua apreciação pela fidelidade. O que essa palavra fidelidade significa para essas multidões que fizeram da infidelidade seu valor natural? E minha análise do problema criado pelo pedido da Ucrânia para ingressar na OTAN, adversária da Rússia desde 1945, baseia-se na importância que atribuo à fidelidade à aliança, tanto a Deus quanto ao próximo, ou à nação irmã, como a Rússia.

Nosso mundo ocidental desfrutou de 77 anos de paz ininterrupta em solo europeu. E você deve perceber que, durante esses 77 anos de paz, nosso mundo ocidental reproduziu a experiência completa dos antediluvianos, de Adão a Noé,

isto é, até a época do dilúvio que eliminou a humanidade, considerada culpada por Deus. Esses 77 anos são uma renovação acelerada de 1.655 anos antediluvianos. As últimas vitórias do mal ocorreram durante os últimos vinte anos, durante os quais o mundo sem Deus legislou para legalizar e defender o direito de todos de fazer o que Deus chama de mal.

Estou testemunhando uma transformação das reações humanas. Sob a ameaça de guerra com a Rússia, uma caça aos traidores está sendo organizada na governança europeia; o direito de apoiar a Rússia está sendo questionado, o partido majoritário está pronto para impor a marginalização, com prisão preventiva, de todos os políticos hostis e contrários ao apoio à Ucrânia. Não estamos testemunhando uma tentativa de recriar não o Terceiro, mas o Quarto Reich, inspirado pelo nazismo? Se for esse o caso, a União Europeia logo explodirá, porque acredito que nem todas as nações estão prontas para concordar em lutar diretamente contra a Rússia, e essa atitude será parcialmente benéfica para elas.

Quando Deus criou o homem à sua imagem, Adão tinha uma perspectiva de vida muito diferente daquela que tinha depois do pecado. Essa diferença se baseia na ruptura de sua relação direta, que ele tinha e não tem mais, com o Espírito de Deus. Essa relação era, em sua vida, uma espécie de "sexto sentido" que a tornava absolutamente completa. É sugerindo a perda desse sexto sentido que Jesus chama de "cegos" aqueles que enxergam e cujos olhos estão em bom estado. Esse sexto sentido é, na vida de Adão, o que a terceira dimensão é para o volume. A vida é vivida nessa terceira dimensão, que nos permite distinguir uma esfera de um simples disco. A vida do homem separado de Deus é estreitada e reduzida ao padrão do disco; ele deve, portanto, recuperar uma relação direta com Deus, o que é possível para qualquer pessoa que ama sua verdade em Jesus Cristo, redescobrir nesse "sexto sentido" a capacidade de apreciar o relevo de uma esfera. Gosto muito dessa imagem, que se justifica até mesmo no significado simbólico dos números 2 e 3, que designam sucessivamente imperfeição e perfeição no código do Espírito do Deus Criador. A medida quadrada da superfície é medida na base 2, enquanto a medida cúbica do volume é medida na base 3. E Deus confirma essa explicação ilustrando, em Apocalipse 21:16, a assembleia de seus santos redimidos, eleitos segundo estas proporções: "*A cidade era quadrada, e o seu comprimento era igual à sua largura. Ele mediu a cidade com a cana, e achou que tinha doze mil estádios; o seu comprimento, largura e altura eram iguais.*" É, de fato, por meio da imagem de um cubo, baseado em três dimensões, que Deus nos revela a perfeição do caráter daqueles a quem Ele salva pelo sacrifício voluntário que Ele veio oferecer a Si mesmo ao se encarnar no homem Jesus Cristo. Comparada a essa imagem gloriosa, a vida atual dos seres humanos sem Deus é comparável apenas à imagem de um simples retângulo, indigno até mesmo de um quadrado.

Se Jesus escolhe a palavra "**cego**" para designar pessoas afastadas de Deus, é porque a visão é o sentido essencial dado à criatura humana. E que os olhos do homem se tornam uma armadilha para ele, porque mobilizam e vampirizam todo o seu interesse pelas coisas terrenas visíveis; fazendo-o subestimar esse "sexto sentido", cuja existência ele nem sequer suspeita, que

permanece invisível como o próprio Deus. Esta lição é tão importante que Jesus a apresenta duas vezes em seu ministério escrito em Mateus 5:29 e Mateus 18:8-9: "*Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti ; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não que todo o teu corpo seja lançado no inferno. .../... Se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-os e lança-os de ti ; melhor te é entrar na vida coxo ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno. E, se o teu olho te faz tropeçar, arranca- o e lança-o de ti.*" É melhor entrar na vida com um olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno .

Em Mateus 18:8, Jesus acrescenta o significado físico da ação designada pela "mão" ou pelo "pé". Isso ocorre porque a mão e o pé também podem absorver o interesse do homem, afastando-o de Deus. Esses dois membros do corpo humano, de fato, têm seus adoradores; pois "a mão", aquele que fabrica, constrói e cria obras sedutoras das quais se orgulha; pois "o pé", aquele que anda e vai para lugares insalubres, lugares de perdição onde não deveria ir. E esse tipo de lugar também pode ser o das falsas assembleias cristãs, separadas de Deus, como eram os fariseus, os saduceus, os sacerdotes religiosos da época de Jesus. Hoje, todos os domingos, "pés" vão às falsas igrejas acreditando que encontrarão Deus lá, mas encontram apenas o diabo, seus demônios e seus asseclas, seus agentes terrenos. No entanto, eles ignoram essa realidade que só é compreensível pela "sexta dimensão" que eu associo a essa "luz" que Deus criou no primeiro dia da semana de sua criação terrestre antes de sua criação do "sol" que só surgiu no 4º dia. Essa "luz" não dependia de uma estrela luminosa e veio iluminar a criação mergulhada em "trevas" absolutas. Gn 1:3 a 5: "E disse Deus: Haja luz! E houve luz. E viu Deus que a luz era boa ; e separou Deus a luz das trevas . E chamou Deus à luz Dia, e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã: o primeiro dia."

O mesmo se aplica aos seus apóstolos até hoje, para todos os seus verdadeiros eleitos. Em meio a um mundo em trevas, suas vidas são iluminadas por seu relacionamento amoroso com seu Pai celestial, que permanece invisível, sim, mas apenas aos seus olhos, e mesmo assim, por apenas seis anos, desde o primeiro dia desta primavera de 2024.

M47- Pois devemos fazer tudo o que é certo

Lemos em Mateus 3:13-15: "Então Jesus veio da Galileia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João se opôs a ele, dizendo: 'Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?' Jesus respondeu-lhe: 'Deixa por enquanto, porque assim nos convém cumprir toda a justiça .' E João não lhe resistiu mais ." Essa troca entre Jesus e João atesta suas posições muito diferentes. João é apenas um homem simples, herdeiro do pecado, e raciocina como um

homem. Em contraste, Jesus fala como Deus, para quem a vida só é concebível segundo o seu princípio de verdade.

Esta mensagem que estou escrevendo hoje lançará luz sobre a importância de viver de acordo com os princípios da verdade exigidos pelo grande Deus Criador, nosso Salvador.

Esta mensagem não me é inspirada hoje sem razão, porque me encontro na manhã de 3 de abril de 2024, que é uma quarta-feira, no meio da semana, como no ano 30, quando Jesus Cristo foi crucificado entre 9h e 15h, horário de sua morte. Com o horário de verão, estamos duas horas atrasados em relação ao horário solar. Para nós, o horário real de sua crucificação é entre 7h e 13h. Estou escrevendo esta mensagem desde as 7h, ou 9h para o ano 30, horário em que Jesus Cristo, preso desde terça-feira ao pôr do sol, é confrontado por seus injustos juízes terrenos do Sinédrio e pelas autoridades civis. Às 6h, ou 4h para nós, Jesus é levado perante Pilatos, o procurador romano que se assenta em Jerusalém. Ele será, portanto, submetido aos romanos pagãos por 3 horas. Pilatos quer libertá-lo, mas os judeus exigem sua morte. Lemos em Mateus 27:24-26: " *Quando Pilatos viu que nada conseguia, mas que o alvoroço aumentava, mandou vir água, lavou as mãos diante da multidão e disse: 'Estou inocente do sangue deste justo. É problema seu'. E todo o povo respondeu: 'O sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos'. Então Pilatos soltou Barrabás e, depois de açoitar Jesus, o entregou para ser crucificado.*" Para Pilatos, este dia era o dia de sua condenação terrena e celestial. Ao propor a libertação de Barrabás ou de Jesus, Pilatos esperava que o povo preferisse libertar Jesus em vez de Barrabás, este zelote da resistência que estava matando seus soldados romanos. Mas nada funcionou e, para honrar sua palavra como romano, ele teve que resolver libertar este inimigo mortal; algo que o Imperador de Roma o fez pagar, enviando-o para terminar seus dias em Viena, em nossa França, no país dos "gauleses" já muito refratários e guerreiros, onde cometeu suicídio atirando-se no impetuoso rio chamado Ródano.

Então, revivo neste 3 de abril de 2024, o dia em que Jesus deu a sua vida, no ano 30, no 13º dia após o dia da primavera. E a semelhança com a contagem das horas é idêntica neste único momento do equinócio. Apenas o horário de verão cria essa diferença de duas horas, mas as horas têm a mesma duração que na Páscoa do ano 30, como Jesus relembra em João 11:9-10: " *Respondeu Jesus: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; mas se alguém andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.*" Na época de Jesus, não havia outra maneira de contar o tempo além da ampulheta. À medida que as estações mudavam, as horas aumentavam e depois diminuíam, e vice-versa, para o dia e para a noite. O tempo do equinócio da primavera permanece, assim como o equinócio do outono, o único tempo que retém uma característica de igualdade perpétua do dia e da noite, até o fim do mundo.

Olho para o relógio: são oito horas. No ano 30, às seis horas, Pilatos recebe alguns judeus muito irados porque não fecharam os olhos nem dormiram, tendo passado a noite na disputa suscitada pelo julgamento de Jesus. E essa raiva que os anima é ao mesmo tempo diabólica, mas também divina. Pois Deus usa a maldade dos judeus para demonstrar seu amor pelos seus eleitos.

Este ano de 2024 apresenta a Páscoa na reprodução exata daquela do ano 30; o que dá a esta data de 2024, assim como ao ano 30, uma função central colocada no meio de uma semana de dias, mas também de anos. Para o dia, era o 13º e uma quarta-feira, autêntico meio da semana incluído entre o falso domingo romano e o sábado, o dia de sábado. E para o ano era a véspera da Páscoa do ano 30, meio da semana de anos incluída entre o outono de 26 e o outono de 33. Ao transportar essas coisas para o ano de 2024, nossa atual véspera da Páscoa de quarta-feira, 3 de abril, está no centro dos outonos dos anos de 2020 a 2027. Esta comparação, portanto, coloca ao mesmo tempo o batismo de Jesus e nosso ano da Covid-19 com seu confinamento ruinoso e destrutivo; e o apedrejamento do diácono Estêvão no ano 33 com o momento das destruições nucleares da Terceira Guerra Mundial. O tempo em que entramos em 2020 é, portanto, organizado por Deus como uma resposta dada à atual impiedade humana ocidental e internacional. Sempre tendo como centro o ano de 2024, a guerra terrestre que mata homens é marcada pelas datas de 2022 e 2026. Em 2022, e no final de 2023, temos as guerras na Ucrânia e em Gaza, que preparam o grande confronto da "**sexta trombeta**", que começará em 2026. Mas, apesar de tudo, entre 2024 e 2026, não haverá paz, mas um tempo de guerra fria, desviado por intermediários ativos, que continuará até o confronto direto do islamismo e da Rússia contra os europeus ocidentais.

Neste programa, a destruição nuclear do outono de 2027 corresponderá ao momento em que a antiga aliança judaica terminou oficialmente, com a morte de Estêvão, o discípulo de Jesus Cristo, no outono de 33 d.C.

A hora da véspera da Páscoa do ano 30 foi aquela em que, três dias e três noites depois, já tendo ressuscitado, Jesus apareceu aos seus apóstolos e discípulos. Foi essa ressurreição que marcou o início de seu ministério de intercessão, que em Daniel 8:11 e 12:11, Deus chama de " *o perpétuo* " ou, segundo os tradutores, " *o contínuo* ". No entanto, em Apocalipse 9:13, o Espírito apresenta a guerra da " **sexta trombeta** " como consequência do desprezo demonstrado pelo Ocidente cristão por sua intercessão celestial em Cristo. Tomando, sob a imagem simbólica do nome " *Eufrates* ", como alvo principal, a Europa Ocidental dos antigos " *dez chifres* " de Daniel e Apocalipse, a morte de " **um terço da humanidade** " é decretada por Jesus Cristo, marcando assim o fim de sua aliança com os rebeldes culpados que serão " **mortos** ". O número total real de vítimas só será obtido por fogo nuclear no outono de 2027. Será então o momento de Jesus pôr fim aos tempos das nações; e mais tarde, em 2029, no tempo da graça, sua obra como reconciliador com Deus, ou como intercessor colocado entre o pecador arrependido justificado e Deus, cessará definitivamente para todos os rebeldes culpados e sua graça, a partir de então, beneficiará apenas seus eleitos já selecionados.

Sendo este primeiro ponto mencionado, o título da mensagem 47 é " **praticar toda a justiça** ". A expressão dita por Jesus estava precisamente de acordo com Mateus 3:15: " *Respondeu-lhe Jesus: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça* ". E João não lhe resistiu mais.

No plano de salvação preparado por Deus, Cristo deveria apresentar-se como um homem comum, isto é, um herdeiro do pecado original; o que não era o

seu caso, como João Batista havia compreendido. Mas essa compreensão vinha de sua fé e do ensinamento que o Espírito lhe havia dado, em particular, em seu papel de profeta. Ora, é importante que Jesus seja considerado um homem comum que se distinguirá dos outros homens apenas por sua capacidade de não pecar ao longo de sua vida, e particularmente durante o período de seu ministério terreno, isto é, por 3 anos e 6 meses, ou seja, por metade da semana do ano profetizado em Daniel 9:27: "*Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e durante metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares*; ..."

Em suas últimas trocas com os judeus rebeldes, Jesus disse, de acordo com João 8:46: “*Quem "Quem de vocês me convencerá de pecado? Se eu digo a verdade, por que não acreditam em mim?"*” É justamente esta justiça perfeita que verdadeiramente o caracteriza desde o seu nascimento milagroso, que dará à sua morte expiatória a possibilidade de salvar a multidão dos seus eleitos, todos redimidos desde Adão, pelo seu sangue derramado na cruz da tortura.

Jesus nos dá uma lição muito importante para entendermos o fato de sermos batizados sem necessidade de batismo, em virtude de sua perfeita justiça. Ele nos ensina que o homem espiritual deve dar, em sua vida e em toda a sua existência, sinais de obediência aos princípios que constituem valores exigidos por Deus. Para ele, a verdade só é honrada se for honrada tanto nas obras carnais quanto nas espirituais. Já mencionei essa ideia segundo a qual Deus abrange tudo o que vive e age, e tudo o que Ele criou.

Nossa opinião pessoal deve ceder completamente à do Deus vivo. Isso é necessário para qualquer candidato que busca a vida eterna. A vida terrena é apenas temporária, momentânea, e todos os seus valores terão que desaparecer com as vidas humanas e suas opiniões pessoais ou coletivas. Jesus veio para mostrar aos seus futuros eleitos, por 3 anos e 6 meses, um modelo de vida perfeito que é a imagem do padrão da vida celestial eterna obtida por sua morte expiatória.

(São 10h30. No ano 30, às 8h30, no pátio do pretório romano, Jesus sofre a flagelação sangrenta sob o riso zombeteiro dos soldados romanos.) O estandarte da vida de Jesus representa *a "veste nupcial"* que Deus exige de todos aqueles que Ele convida para celebrar "*as bodas do Cordeiro*" Jesus Cristo. Pois os eleitos salvos por seu sangue formam, coletivamente, "*a Noiva do Cordeiro*" e, individualmente, "*os convidados*" desta festa de casamento. A vestimenta nupcial é uma vestimenta de justiça obtida pela graça e pelo teste da fé, pelos eleitos auxiliados por Jesus Cristo. Assim, para os eleitos, a vida na Terra torna-se um lugar de treinamento, isto é, uma escola que prepara o homem para rejeitar o mal e reter o bem. E como nas escolas, ao final do ciclo escolar, um exame de aprovação permite ao aluno obter sua qualificação para passar para o próximo nível; para o escolhido, depois da Terra, o próximo nível será o céu e sua eternidade. É, portanto, durante o nosso tempo terreno que devemos aprender a viver respeitando princípios que podem nos parecer injustificados pela nossa pequena análise da vida, mas aos quais Deus dá uma importância fundamental.

Este assunto leva-me a retornar ao que diz respeito à “nudez”.

A nudez se tornou um problema e um assunto de vergonha desde que Deus escolheu usá-la para definir espiritualmente a situação vergonhosa da desobediência original de Adão e Eva, que nos é transmitida através do princípio

da herança genética. Para o homem separado de Deus, o homem ímpio que não se importa com o que Deus pensa, é possível justificar a nudez e é isso que fazem todos os adeptos do naturismo presentes em todos os países ocidentais. Mas para todos os seus escolhidos que têm o conhecimento do que Deus pensa sobre essa nudez carnal e espiritual, a nudez deve ser considerada vergonhosa , mesmo que nossa opinião humana se esforce para aceitá-la. Este exemplo dado pela nudez do corpo é reproduzido no nível da comida que os pagãos apresentam às falsas divindades para obter sua ajuda e apoio.

O apóstolo Paulo argumentou sobre este assunto em Romanos 14:1-2: "*Acolhei o que é fraco na fé e não discutais opiniões. Um pensa que pode comer de tudo, mas outro, que é fraco, come apenas vegetais.*" Nesta declaração, conhecendo a verdadeira natureza e a real inexistência de falsas divindades, Paulo julga "fraco na fé" aquele que come apenas vegetais para não se contaminar com carne e bebida sacrificadas aos ídolos. Ele retoma este assunto em 1 Coríntios 8, onde o desenvolve com precisão. Mas, ao final de sua demonstração, ele próprio adota a escolha que imputou aos fracos na fé, preferindo passar-se por um ser fraco na fé a se tornar uma pedra de tropeço para um crente que é verdadeiramente fraco na fé. Ele nos dá aqui uma importante lição de abnegação que deve ser observada, pois revela sua preocupação como salvador de almas humanas que trabalha para Jesus Cristo. E aqui novamente o respeito ao princípio tem mais valor do que o conhecimento da inteligência do servo iluminado por Deus.

Na noite anterior à sua morte, Jesus realizou uma última refeição com seus discípulos. Em João 13, essa noite é narrada, apresentando-nos todas as últimas lições que Jesus deu antes de sua morte.

Desafiando todos os valores terrenos vigentes, Jesus põe em prática os padrões da vida celestial segundo Deus. Suas criaturas obedientes têm todas o mesmo valor aos seus olhos. E ele mesmo, em representação angelical, estava com seus santos anjos apenas "*Miguel, um dos primeiros príncipes*", segundo as palavras proferidas pelo anjo Gabriel em Daniel 10:13: "*O princípio do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias; mas eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio em meu auxílio, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.*" Miguel estava em Jesus Cristo, em demonstração dos valores celestiais que os eleitos devem honrar já na Terra; e é essa conformidade que já os torna "*cidadãos do reino dos céus*". A perfeita igualdade das criaturas tornadas imortais, anjos e homens, é possível devido ao amor puro que os anima a todos e que compartilham com Deus.

Ao lavar os pés dos seus discípulos, Jesus choca a mente humana de Pedro, que raciocina de acordo com valores terrenos, nos quais é o mestre quem tem os pés lavados pelos seus escravos. Mas Jesus insiste e diz a Pedro, em imagens, que se ele não aceitar esse princípio celestial, não poderá entrar no céu. - (São 11:30. No ano 30, às 9:30; Jesus sofre e agoniza na cruz onde foi crucificado por 30 minutos. E nesta terrível situação, um dos dois bandidos também crucificados reconhece sua messianidade antes de todos os outros, antes de morrer; ele é então convertido e Jesus lhe dá a promessa de sua salvação. Isso deve ser observado, porque carrega um significado importante. No dia de sua crucificação, Jesus se encontra colocado entre dois bandidos, um à sua direita e o

outro à sua esquerda. Deus o mostra no papel de juiz, que Jesus confirmará após sua ressurreição, dizendo: " *Toda a autoridade no céu e na terra me foi dada* " em Mateus 28:18: " *Jesus, aproximando-se, falou-lhes assim: Toda a autoridade no céu e na terra me foi dada.* " Ele havia dito no início de seu ministério em João 5:22: " *O Pai não julga ninguém, mas deu todo o julgamento ao Filho,* ». Mas para obter esse papel de " **Juiz** " supremo, Jesus teve que concordar em ser crucificado entre dois bandidos, ladrões e assassinos, um dos quais se torna um eleito redimido antes de entregar o espírito. Em Mateus 25:32-33, seu papel como Juiz colocado entre " *ovelhas e bodes* " é confirmado: " *Todas as nações serão reunidas diante dele. Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos bodes; e porá as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda .*" E por meio do profeta Ezequiel, Deus havia dito, em Ezequiel 34:17: " *E vós, minhas ovelhas, assim diz o Senhor Deus: Eis que eu julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes.* " - Diante da ameaça de Jesus de fechar o céu para ele, Pedro está pronto para ter seus pés, cabeça e todo o corpo lavados, se necessário. Jesus então esclarece o propósito dessa experiência, especificando que apenas seus pés devem ser lavados. Jesus escolheu lavar os pés porque isso Lavar os pés é uma tarefa particularmente degradante e considerada repugnante para quem lava os pés sujos. Os discípulos não tinham sido avisados e seus pés ainda estavam cobertos de pó de terra, e seus sapatos eram sandálias muito vazadas, feitas de tiras de couro. Ao se colocar nessa atitude de extrema humildade, Jesus queria dar duas lições: a primeira é que o orgulho deve desaparecer completamente da vida dos eleitos que ele salva por sua crucificação; a segunda é que, sem esse nível de humildade, o céu permanece fechado para todos os pretendentes. A veste nupcial é um padrão de caráter em conformidade com a humildade necessária para viver eternamente.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia restaurou corretamente este rito do lava-pés, mas também demonstrou a natureza enganosa dos ritos religiosos, o que também caracteriza o líder papal que, por ocasião da Páscoa, também lava os pés de um de seus cardeais. O rito é enganoso porque, na religião, os homens estão dispostos a lavar os pés de outros sem que suas mentes estejam no estado de perfeita humildade exigido por Deus. O rito é um ato de aparência, enquanto para Deus, seu objetivo é a obtenção da verdadeira humildade. E se essa verdadeira humildade não existe, que valor tem este rito? Nenhum.

Do seu batismo até a sua morte, Jesus lutou contra o pecado e o venceu. Sendo o pecado a transgressão da lei divina, ele combateu a ideia de desobediência e deu à obediência um padrão celestial que exige respeito por tudo o que é um princípio valorizado por Deus.

Este ensinamento é, naturalmente, válido para todos os homens que desejam entrar no céu, mas também se dirige às mulheres que se libertam e se rebelam contra a injustiça aplicada pelos homens contra elas. A mulher, a futura eleita assexuada, deve aceitar sofrer a injustiça humana que Deus é o primeiro a condenar. Se a revolta e a revolução fossem os meios abençoados por Deus para implementar as mudanças necessárias ao estabelecimento de sua verdadeira justiça, Jesus Cristo os teria usado primeiro. Mas sabemos que não foi esse o caso; Jesus lutou com sua resistência e não com sua força constrangedora, que

permanece a norma humana terrena. Perceba a luta que ele teve que travar contra a tentação de invocar seu infinito poder divino. A mulher que é vítima da injustiça dos homens deve lembrar-se de que Jesus Cristo sofreu antes dela uma injustiça ainda maior por causa da perfeita norma divina oculta que foi revelada por meio dele. Desprezado! Ele foi desprezado ainda mais do que qualquer outro nesta terra, e isso até seu último suspiro de vida.

Até o tempo final de seu glorioso retorno, Deus concedeu um status ao homem, um status à mulher, um status aos vários animais terrestres, celestes e marinhos. Esses diferentes status não devem mudar, pois se baseiam em princípios que caracterizam a criação terrena perpetuamente. Todos os seres humanos herdam esses valores fundamentais até a morte. É por isso que a vida espiritual é comparada a um segundo nascimento por Deus. Em Cristo e em toda a sua verdade, os eleitos renascem somente na medida em que adotam os princípios da vida celestial e todos os seus valores e formas. Fora dessa condição, só existe a fé falsa ou a fé presunçosa, a destruidora da fé verdadeira e dos verdadeiramente eleitos.

(É quase 1 da tarde. No ano 30, às 11 da manhã; suspenso pelos cravos que lhe atravessam os pulsos, na sua cruz, como os dois salteadores, Jesus busca há duas horas o fôlego em sofrimento atroz, lutando contra a paralisia que lhe bloqueia a respiração; para isso, apoia-se no único cravo que lhe atravessa os dois pés cruzados um sobre o outro e esta luta terrível continuará por mais 4 horas, porque às 1 da tarde para nós, mas às 15 da tarde para ele, entregará o seu espírito ao Pai dizendo depois de 6 horas de tortura incessante: " **Está consumado** ". A parte divina da salvação está cumprida, a oferta pode ser apresentada aos seus eleitos que a agarrarão e ao resto dos homens que a desprezarão).

Assim, em 2024, Deus me faz reviver a experiência do apóstolo João que, com as duas "Marias", esteve naquele dia aos pés da sua cruz, lamentando a morte injusta do seu mais fiel amigo e Mestre. Esta presença naquela hora terrível deu prova de que ele era de fato o discípulo a quem Jesus amava, como um filho, ou um irmão, que era sua criatura. E ele dá um testemunho comovente disso ao confiar-lhe sua mãe Maria, que encontrará em João o filho que substituirá aquele que lhe foi tirado.

Esta autêntica véspera de Páscoa não tem nada a ver com a festa católica romana que leva seu nome e se distingue por seu plural: Páscoa. O ensinamento da primeira Páscoa judaica confere a este dia tão especial o significado da passagem do anjo da morte que vem para matar todos os primogênitos egípcios e hebreus que não colocaram o sangue do cordeiro nas ombreiras de suas casas.

Este fato histórico ilustra claramente o princípio do plano de salvação preparado por Deus para construir as condições para sua futura vida eterna, que ele compartilhará com seus santos fiéis e escolhidos, porque eles se provaram dignos. O julgamento de Deus é, portanto, também claramente posto em ação, e as naturezas humanas são assim reveladas com suas diferenças. O faraó se curva à ordem de Deus e liberta os filhos de Israel somente quando seu primogênito morre, mas quando o tempo de desânimo termina, sua ira retorna e será quebrada com ele no Mar Vermelho, onde seus carros e cavaleiros serão afogados enquanto desejam se beneficiar do milagre realizado por Deus que dividiu as águas e criou

uma passagem seca para seu povo hebreu. Nessa experiência, o faraó é a imagem da falsa religião cristã, perseguidora da verdade e de seus adeptos; e, diante deles, a imagem dos judeus que mataram todos os profetas que Deus lhes apresentou. A cegueira do Faraó , que o impele a entrar neste corredor perigoso que o matará, é semelhante à dos falsos cristãos que se aproximam de Deus reivindicando a sua salvação, justificando a sua desobediência. Para eles também, Deus pretende uma resposta que não esperam. São subitamente mortos por guerras que eclodem de repente e morrem em seu estado de pecado enquanto aguardam o juízo final, onde serão definitivamente punidos e aniquilados pelo fogo da Geena, chamado de " **segunda morte** " em Apocalipse 20:14: " *E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte , o lago de fogo.* "

Aprendemos que, durante esta Páscoa Católica de 2024, muitos adultos pediram o batismo. Então, ouço Jesus dirigindo-lhes as palavras citadas por João Batista em Mateus 3:7-8-9: " *Mas, vendo ele muitos fariseus e saduceus que vinham ao seu batismo , disse-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura ?*" *Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento. E não penseis em dizer a vós mesmos: Temos por pai Abraão! Pois eu vos digo que, mesmo destas pedras, Deus pode suscitar filhos a Abraão.* Pois estas palavras ditas por João Batista aplicam-se, depois dos judeus, a todos os cristãos, dos quais Deus também requer, em obras, o fruto digno de verdadeiro arrependimento; a sua mensagem é dirigida a pessoas cujas vãs alegações enganam apenas a si mesmas.

Confirmando as palavras de João Batista, Jesus, por sua vez, declara em Mateus 23:33: " *Serpentes, raça de víboras! Como escapareis do castigo do inferno?*"

Em todo o mundo, o aparente falso zelo religioso engana bilhões de seres humanos. Todos são vítimas de religiões herdadas, sejam elas nacionais ou não. E somente os verdadeiramente eleitos, escolhidos por Deus, se mostram capazes de resistir a essa armadilha mortal, buscando a verdade como o garimpeiro de ouro ou pedras preciosas busca o veio de ouro ou a pedra que o tornará rico. Para alcançar esse resultado, sacrifica tudo o que possui e escava e revira montanhas de pedras e rochedos, muitas vezes em vão. O eleito encontra sua riqueza na Bíblia Sagrada, que é a única fonte da verdade divina, e cujos cinco primeiros livros, chamados de " *Lei de Moisés* ", foram escritos por ele sob o comando de Deus. Mas não basta acessar a Bíblia para extraír dela suas riquezas; o Espírito também deve abrir a inteligência espiritual de seu leitor. Aí reside toda a diferença entre o chamado e o eleito. O chamado vê apenas o que qualquer leitor pode extraír de sua leitura, como quando lê um jornal ou um romance; Pelo contrário, o escolhido tira dela múltiplas lições ocultas, cada uma mais preciosa que a anterior. E quem está na origem dessas duas experiências é o Deus Espírito que sonda os rins e os corações. Ele pode assim

Identificar aqueles que são dignos de sua revelação e aqueles que não o são, confirmando assim as palavras de Jesus citadas em Mateus 25:29: " *Pois ao que tem será dado, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado .*" O falso zelo religioso está causando estragos em todo o mundo, e o secularismo ateu francês está destruindo outros com sua influência e expansão universal. No mapa-múndi, a França ocupa um lugar central entre o oeste dos

EUA e o leste da Ásia, até o Extremo Oriente. É por isso que, deste país, Deus faz surgir o melhor, sua luz profética, e o pior, o livre pensamento ateu. Para que seu acampamento da luz se oponha ao acampamento das trevas em uma luta incessante por influência. Mas o objetivo buscado em ambos os lados não é exatamente o mesmo, porque Deus está interessado apenas em seus verdadeiros eleitos, sem se preocupar com seu número, enquanto o diabo está interessado em todos os seres humanos para seduzi-los e perdê-los, ou seja, os 8 bilhões que ainda viverão em 2024 em toda a Terra. E a situação de Deus é a de um colhedor de cogumelos que deixa no chão uma multidão de cogumelos que não entrarão em sua cesta.

No ano 30, são 15h, Jesus acaba de dar seu último suspiro. Ele está morto e não reagirá quando o soldado romano vier perfurar seu lado com uma lança na hora em que os crucificados devem imperativamente ser removidos de sua cruz. Como Jesus morreu às 15h, o sábado do primeiro dia dos pães ázimos do rito da Páscoa judaica começará às 18h, ao pôr do sol. Portanto, deve-se notar que a Páscoa começa na noite do 13º dia e é celebrada como o 14º dia do primeiro mês do ano nas festas ordenadas por Deus para Israel. Mas o dia visado pelos textos proféticos não é o 14º mas o 13º no qual Jesus deveria ser crucificado e que é o meio da semana judaica, ou seja, nossa quarta-feira. O cumprimento da profecia, portanto, acontece no 13º dia entre 21h e 15h, antes de entrar no 14º dia, que ocorre 3 horas após a morte de Jesus. Isso explica a precisão dada em João 13:1: "*Ora, antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, e tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.*" Este momento foi o da ceia compartilhada com seus apóstolos no início do 13º dia, ou seja, ao pôr do sol do 12º dia, nossa atual terça-feira.

Para Deus, tudo tem seu significado, ou múltiplos significados, que constroem o que Ele considera sagrado. Tudo relacionado ao Seu plano de salvação émeticamente organizado para honrar Sua verdade em todos os níveis. O desrespeito aos Seus princípios causou a morte de Moisés e dos filhos de Arão, Nadabe e Abiú, que estavam ligados ao serviço do tabernáculo. Essas lições foram dadas para que o homem não pudesse justificar a irreflexão de seu comportamento para com Deus. Se a morte de Jesus pretendia revelar Seu amor, em contraste, a morte de Moisés, Nadabe e Abiú foi para testemunhar a importância que Ele atribui ao respeito aos Seus mandamentos escritos ou orais. Pois Deus espera apenas uma coisa de Seus escolhidos: que eles façam sempre tudo o que é certo, de acordo com Seu padrão de justiça.

São 19h12, e a Páscoa começará às 18h do ano 30. Os dois ladrões crucificados, ainda vivos, com um golpe de espada, um soldado romano quebra suas pernas e seus corpos, privados de apoio, morrem rapidamente por asfixia, incapazes de respirar. Seus cadáveres são jogados perto deste local, onde outros corpos os precederam. Mas, por ter sido encontrado já morto, o corpo de Jesus permanece intacto, e o rico José de Arimateia recolhe seu corpo e o deposita em seu próprio túmulo, no atual "Jardim da Sepultura", fora de Jerusalém, perto do lugar chamado Gólgota. Este nome significa "lugar da Caveira" e é idealmente usado devido ao seu aspecto visual e por ser um local onde corpos humanos são

executados, incluindo o do "Filho de Deus", que veio à Terra para salvar seus eleitos, oferecendo sua vida como sacrifício expiatório, voluntariamente.

O resto nos é revelado pelos Evangelhos, que se complementam e juntos permitem reconstruir a ordem e o tempo das ações realizadas.

Jesus havia anunciado sua morte aos seus apóstolos, comparando sua experiência à do profeta Jonas; palavras que o comprometem a respeitar os tempos citados, segundo Mateus 12:39-40: "*Respondeu-lhes Jesus: Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas. Pois, assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra .*" Na realidade, Jesus entrou no sepulcro no 13º dia, às 18h, no início da noite do 14º dia. A ordem "noite e dia" está invertida em sua boca, como em nosso conceito atual de "dia e noite". Foi, portanto, em três noites e três dias que Jesus baseou seu anúncio. A noite do início do primeiro dia, nosso atual falso domingo, deve ser adicionada a esses três dias completos, pois é somente na manhã desse primeiro dia que as mulheres, incluindo Maria Madalena, encontrarão o túmulo aberto e vazio. Jesus então se revela a Maria e a incumbe de anunciar a boa nova de sua ressurreição aos apóstolos. Pedro e João também descobrirão o desaparecimento de Jesus no túmulo.

Este período de três noites e três dias é explicado pela presença de dois sábados nesta segunda parte da semana da Páscoa. O primeiro sábado está ligado ao "primeiro dia dos pães ázimos", que se refere àquele ano, no ano 30, nossa atual quinta-feira. A sexta-feira era um dia normal e o sábado era o sábado semanal santificado por Deus desde a criação do mundo. Mas as palavras de Cristo são dirigidas apenas aos seus servos humanos, que não testemunhariam a sua ressurreição até a manhã do primeiro dia da nova semana, que começa após a semana da Páscoa. A ressurreição de Jesus inaugura a entrada na nova aliança em uma nova semana. O plano divino é, portanto, perfeitamente lógico e coerente. Na realidade, não sabemos quando Jesus ressuscitou dos mortos; ele compartilha esse segredo com seus santos anjos. A única certeza que temos é que ele esperou até a manhã do primeiro dia para se mostrar vivo aos seus amados apóstolos. E foi somente depois de falar com Maria Madalena que Jesus recebeu, no céu, a bênção do Pai e o poder sobre toda a sua criação celestial e terrena, de acordo com João 20:17, onde lemos: "*Disse-lhe Jesus: Não me toques, porque ainda não subi para meu Pai . Mas vai para meus irmãos e dize-lhes que subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus .*" Após sua entronização celestial, ele permaneceu com seus irmãos terrenos por 40 dias, depois ascendeu de volta ao céu sob o olhar de seus apóstolos, suas testemunhas oculares, de acordo com Atos 1:9: "*Depois de dizer isto, enquanto eles observavam, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.*"

Assim, durante seu ministério terreno, Jesus realizou **tudo o que é certo** segundo Deus e, uma vez que ele nos é apresentado como o modelo a ser reproduzido, por nossa vez, devemos agir como ele e ter o cuidado de realizar **tudo o que é certo** e aprovado em seu padrão divino.

Em nítido contraste com esse padrão divino de verdade, a religião católica romana se equipou com uma arma formidável: a prática da confissão. Essa prática

foi originalmente incentivada pelo apóstolo Tiago, que disse aos eleitos de Cristo em Tiago 5:16: "***Confessai os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sejais curados. A oração fervorosa de um justo pode muito em seus efeitos***". Tiago coloca a confissão no mesmo nível da oração a Deus. Para ele, a confissão dos eleitos uns aos outros visa apenas reduzir a possibilidade de mal-entendidos e coisas não ditas que o diabo explora para criar disputas por meio de dúvidas e suspeitas. A religião católica romana se apoderou dessa prática e a transformou em um dogma que lhe permite assumir duplamente a aparência de status bíblico e dominar as almas que vêm confessar seus segredos vergonhosos aos seus sacerdotes. Esse tipo de confissão beneficia apenas o diabo e seus agentes humanos. A verdadeira confissão visa unir os eleitos em amor e confiança mútua, o que pode então frustrar os planos do diabo e seus demônios.

M48- O francês inconsistente “ao mesmo tempo”

Ilusões persistem na França. Nas últimas notícias, soubemos que o Ministro francês das Forças Armadas tomou a iniciativa, provavelmente por sugestão do Presidente Macron, de telefonar para o seu homólogo, o Ministro russo, Shoigu. Ao fazer o contato, o Ministro francês pensou que poderia explorar o ataque do Crocus em Moscou para propor o compartilhamento de informações para combater conjuntamente grupos terroristas islâmicos. Mas a notícia dessa troca de mensagens foi um tapa na cara, já que o Ministro russo enviou à França a seguinte mensagem: "Nada é feito na Ucrânia sem as ordens de Zelensky; espero que a França não esteja por trás disso."

Quão incoerente deve ser pensar que é possível a França dar aos ucranianos canhões César que matam soldados russos e acreditar que a Rússia possa ter o menor desejo de colaborar contra o islamismo! Isso é ainda mais verdadeiro porque esses canhões César franceses são muito precisos e terrivelmente eficazes, sendo, portanto, responsáveis pela morte de milhares de combatentes russos.

Sabemos que a Rússia presume uma ligação entre os terroristas islâmicos presos e a Ucrânia. É evidente que, já em guerra mortal com a Ucrânia, tem todos os motivos para querer prejudicar a Rússia e, mesmo agora, seu povo, que está ao lado do presidente Putin. Tal ligação ainda não foi comprovada, mas a oportunidade é boa demais para a Rússia não aproveitar este ataque para reunir quase todo o seu povo em apoio ao seu líder nacional. O que não está comprovado não é impossível, e o benefício da dúvida vai para aqueles que sabem como explorá-la.

A França, por sua vez, repete constantemente o princípio "ao mesmo tempo" de seu presidente Macron, que se tranquiliza lembrando que a França não está em guerra com a Rússia, mas que, paradoxalmente, não pode deixar de afirmar e repetir que "a Rússia não deve vencer". É difícil comparar o que vivemos hoje porque as guerras do passado não foram cobertas pela informação onipresente de hoje. Tanto que as menores declarações públicas têm consequências imediatas na situação internacional. Basta um discurso ligeiramente vigoroso para que a escalada militar se intensifique. E em relação a essa escalada, que se intensificou gradualmente nos últimos dois anos, devo me lembrar de como chegamos a este ponto.

A situação entre a Ucrânia e a Rússia piorou em 2013, quando o golpe ucraniano nazista-polonês derrubou seu presidente russo eleito pelo povo. Já havia um bom motivo para não apoiar esse regime golpista, e nossas democracias, que condenam regimes golpistas, não encontraram nada a dizer ou censurar a Ucrânia. A partir de então, o novo governo ucraniano embarcou em um programa de desrussificação. Somente as populações russas favoráveis ao novo governo não precisaram sofrer com a caça aos russos organizada e liderada pelo grupo abertamente nazista, herdeiro do grupo formado pelo oficial da SS Bandera, considerado herói pelos ucranianos. Outros ucranianos de língua russa, favoráveis à Rússia, foram perseguidos, e apenas aqueles que viviam na região de Donbass, perto da fronteira russa, resistiram pegando em armas. A Rússia entrou na Crimeia apoiada por sua população russa, que exigia sua anexação à Rússia. Um voto democrático muito favorável garantiu sua anexação. Durante oito anos, com os europeus assistindo com indiferença, essa guerra se arrastou, devastando a região de Donbass, mas sem um vencedor. Em 2022, o presidente Zelensky, eleito em 2019, apelou à OTAN e à Europa. O exército russo também entrou em solo ucraniano, e o presidente americano Joe Biden concordou em ajudá-lo, fornecendo armas para defender seu território.

Chamo a atenção para este momento específico de escalada. Pela Europa, o Presidente da Comissão Europeia e o Presidente dos Eurodeputados comprometem-se publicamente a apoiar o Presidente da Ucrânia.

E é aí que reside o problema, porque essas duas pessoas não são eleitas para assumir qualquer compromisso político. Os presidentes não governam e apenas supervisionam as decisões tomadas pelo grupo que presidem: a Assembleia dos Deputados Europeus, para o Sr. Charles Michel, e a Comissão Europeia, para a Sra. Ursula Von Der Leyen. A criação europeia não tem poder político, apenas comercial. E a decisão de apoiar a Ucrânia deveria ser tomada por esses indivíduos apenas como um compromisso pessoal. A posição tomada pelas nações europeias cabia aos seus líderes nacionais, que tinham de obter o acordo dos seus povos de acordo com as regras da democracia.

Nada aconteceu de acordo com esse padrão democrático. Fomos vítimas de um sequestro político por dois líderes europeus que impuseram sanções contra a Rússia puramente por apoio ao americano Joe Biden. Então, o presidente

Macron, que nunca perde uma oportunidade de se exibir, proclamou em alto e bom som sua indignação com a Rússia e sua entrada na Ucrânia. A partir de então, tomado por suas palavras, colocou o dedo e a língua em uma engrenagem da qual não consegue mais escapar, vítima de seu próprio orgulho excessivo.

O campo europeu confiou na pura e irracional ilusão de perder o apoio dos russos ao seu líder e das outras repúblicas do campo oriental, muitas das quais são muçulmanas. O que os europeus não consideraram foi que, para esse campo oriental, a perda da Ucrânia é prejudicial a todos esses povos, por se tratar de uma terra muito rica que está desaparecendo do mercado comum do Oriente, para aumentar a riqueza da Europa Ocidental. Portanto, eles não têm motivos para aprovar essa deserção, que a Rússia considera uma grave traição; daí sua fúria bélica e assassina, apenas por enquanto, contra a Ucrânia.

Ouço jornalistas e seus convidados políticos denunciando o regime ditatorial do presidente russo. Mas que abram os olhos bem mais perto de casa, porque têm o mesmo na França e parecem querer ignorá-lo. São dois presidentes democraticamente eleitos que têm o mesmo poder absoluto sobre seus respectivos países. E não é por acaso que devemos essa semelhança, pois esses dois países tiveram uma experiência sucessiva comum: a da Revolução, em 1789, para a França, e a de 1917, para a Rússia. Ambos eleitos pelo voto popular, não são ditadores, mas líderes autocráticos. O ditador se impõe pela violência e pela força, enquanto o autocrata é eleito por seu povo. E a vantagem do autocrata é preservar uma norma democrática. Além disso, o autocrata se coloca fora do alcance do povo porque ele mesmo o elegeu. De fato, estamos no fim dos tempos que preparam o fim do mundo e de todos os seus valores. Além disso, Deus projeta em nossos eventos atuais as imagens que revelam e denunciam nossas inconsistências humanas e a imperfeição total de todas as nossas tentativas de gestão nacional coletiva. Os eventos atuais são um espelho que nos lança de volta nossos comportamentos ridículos e absurdos; o que Deus pode, com razão, chamar de loucura humana.

Agora, criticamos publicamente o presidente Macron por fazer as coisas "ao mesmo tempo". Mas o que é governar uma democracia senão fazer as coisas "ao mesmo tempo", já que o objetivo é unir opiniões opostas? A democracia autêntica baseia-se na busca constante de um compromisso aceitável para a maioria dos representantes do povo. E o que já estamos vendo nesse sentido? Ao nosso redor, por toda a Europa e até mesmo nas monarquias, temos regimes parlamentares construídos com base no mesmo princípio, com algumas variações.

Não inventamos nada nessa área desde que a democracia foi adotada pela primeira vez na Grécia Antiga. Por sua vez, Roma, fundada oficialmente em 743 a.C., mas na verdade em 749 a.C., experimentou todos os sistemas de governança imagináveis. E estamos apenas reproduzindo alguns desses sistemas.

Este famoso "ao mesmo tempo", agora unanimemente aceito em relação ao Presidente Macron, é uma constante ao longo da história da humanidade. A França sempre praticou o "ao mesmo tempo" ao longo de sua história, desde sua

monarquia até sua Quinta República. Governar é andar na corda bamba como um equilibrista, porque o risco de provocar a ira é constante, e o líder que deseja manter a paz entre seu povo não deve despertar muito descontentamento. Do lado social, agora temos sindicatos que representam interesses opostos. Grandes monarcas sempre tiveram o cuidado de não irritar seu povo. No entanto, se há algo que nunca mudou verdadeiramente, é o papel que os senhores, depois os nobres, depois os notáveis, conseguiram manter no poder e defender seus interesses, e isso continuou em nossa Quinta República. Na Quarta República, o legislativo é baseado em duas câmaras, a dos deputados e a dos senadores, formadas exclusivamente por notáveis ricos e influentes, inclinados a defender seus interesses burgueses. Para equilibrar essa força, a Câmara dos Deputados é composta por pessoas comuns eleitas pelo povo. Os grupos reúnem opções políticas compartilhadas e o grupo mais votado assume a direção do executivo. Elege um líder que ostenta o título de "Presidente do Conselho", que escolhe seus ministros. Tudo isso ocorre sob a supervisão do Presidente da República, eleito pelos deputados. Seu papel se limita a representar a França em nível nacional e internacional. Ele é o garante do respeito às regras democráticas observadas no país. As duas câmaras não têm o mesmo poder, pois a Assembleia dos Deputados é a última a legislar. Um sistema de vaivém é estabelecido entre as duas câmaras, permitindo que deputados e senadores apresentem emendas para modificar as propostas de lei apresentadas. Esse sistema funcionou muito bem e teve a grande vantagem de evitar excessos nas decisões tomadas e votadas. Como não dispunham da maioria absoluta, que é de 50% dos votos mais um, os acordos de grupo eram necessários. Essa necessidade ainda existe em todos os países democráticos europeus. E desde 2022, essa situação também prevalece na França durante a Quinta República.

Na origem desta 5^a República está um homem, um soldado de caráter forte, mais acostumado a dar ordens do que a obedecer: o General de Gaulle. Ele foi chamado de volta para liderar a França por causa da Guerra da Argélia, que na França causou a derrubada de todos os "presidentes do Conselho" da 4^a República. O General de Gaulle, portanto, ofereceu seu serviço sob a condição de que o povo francês aceitasse sua nova Constituição, que lançou as bases da 5^a República. Foi então que surgiu uma verdadeira autocracia, sob uma aparência democrática. Em uma França reerguida dos escombros e da ruína causados pela Guerra de 1939-1945, os franceses, mais preocupados em enriquecer do que em monitorar desvios políticos, elegeram por esmagadora maioria o general providencial. Porque a mudança está aqui, na 5^a República, o presidente governa após ser eleito diretamente por um voto nacional no qual todos os franceses, naturalizados ou de origem, têm o direito de participar.

O sucesso do general baseia-se no papel que desempenhou a partir de 1940, ao se juntar à Inglaterra, recusando-se a governar o Marechal Pétain, que concordou em assinar o armistício com a Alemanha nazista de Adolf Hitler. Concentremo-nos neste período em que o "ao mesmo tempo" caracteriza particularmente o único país da França. Para os franceses, esse duplo comando, oposto em ambos os lados do Canal da Mancha, permitiu-lhes "ao mesmo tempo"

beneficiar-se de uma paz vergonhosa com a colaboração alemã e erguer a cabeça, afirmando ser o líder da resistência ativa em solo francês contra os exércitos alemães. Este exemplo prova o quanto o "ao mesmo tempo" é uma especialidade da história francesa. Portanto, não há razão para protestar contra essa prática, que permanece uma constante em todos os governos democráticos do mundo.

No entanto, em uma situação tensa sob ameaça de guerra, "ao mesmo tempo" não tem mais lugar. Porque a situação exige decisões firmes e consistentes. Ou a escolha é pela guerra, com todas as suas consequências para as pessoas envolvidas, ou a escolha é pela paz, com todas as suas consequências também. Mas meu julgamento é um tanto distorcido pelo fato de eu saber, por profecia divina, que o futuro é o da terrível Terceira Guerra Mundial, enquanto os políticos, por sua vez, estão ansiosos para fazer todo o possível para evitá-la. E é aqui que todos podem ver as constantes hesitações do jovem presidente Macron, cuja formação como banqueiro no banco Rothschild não o preparou para governar um país ameaçado pela guerra. Ele deseja, acima de tudo, manter a cabeça erguida diante da Rússia, cujo enorme poder destrutivo ele teme "ao mesmo tempo". Seu papel não é fácil de cumprir, justamente por causa de seu orgulho arraigado. Porque na história, como na fábula do lobo e do cordeiro, "a força é a razão". Mas aqui, novamente, em teoria, o lado mais forte é a OTAN, desde que os Estados Unidos participem da luta. No entanto, o contexto das eleições americanas anuncia a não participação dessa força armada americana, que se recusa a lutar diretamente contra seu inimigo de longa data, a poderosa Rússia, temendo, não sem razão, o pior.

Na história humana, e já na Bíblia Sagrada, vemos que Deus dá a Jeremias, seu profeta, para os seus escolhidos, a ordem de não resistir ao rei Nabucodonosor, que vem atacar o seu povo. A mensagem é a seguinte: "a tua vida será o teu despojo". Em circunstâncias semelhantes, Deus pode destruir cidades e seus habitantes em multidões, com todos os bens que elas contêm. Aquele cuja vida é salva é, neste contexto, grandemente privilegiado em comparação com todos aqueles que morrem em multidões. Na história, os vencidos acabam dobrando os joelhos diante do vencedor, e os mais sábios entre esses vencidos sabem, humilhando-se diante dos mais fortes, como evitar o pior para o seu povo, recusando uma batalha já perdida.

Só que aqui estamos em 2024, 6 anos após o retorno de Cristo, e a humanidade que vive em nosso tempo está produzindo o fruto da degeneração que 77 anos de paz civil e religiosa prepararam para ela em 2022. A geração que enfrenta o desafio lançado pela Rússia possui todos os critérios anunciados na Bíblia pelo apóstolo Paulo ao seu servo e amigo em Cristo, Timóteo. Ele lhe diz em 2 Timóteo: 3:1 a 7: " *Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Pois os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemadores, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeição natural, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te dessas*

pessoas. Pois entre elas há os que se introduzem pelas casas e levam cativas mulheres insensatas e mudas, carregadas de pecados e levadas por várias paixões, sempre aprendendo e nunca podendo chegar ao conhecimento da verdade .

Esta mensagem não foi dirigida a Timóteo, mas a nós, que vivemos nestes "últimos dias", que ele descreve com esta terrível imagem. Lendo estas coisas, podemos reconhecer nossos contemporâneos e os frutos que eles produzem. Como podemos nos surpreender, então, com a teimosia deles em ajudar a Ucrânia contra a poderosa Rússia? Como Deus predisse, os ímpios estão preparando sua ruína; eles a estão construindo dia após dia com todas as suas decisões e o apoio dado aos líderes por quem as decisões fatais devem ser tomadas. Aconteceu o mesmo no tempo de Jeremias: ninguém mais queria ouvir ou escutar. O povo estava com seu rei e apoiava suas decisões, e ele pagou o preço com inúmeras mortes, e os sobreviventes foram deportados para a Babilônia e toda a Caldeia.

Em 2028, quando um terço da humanidade tiver sido exterminado, como Deus anunciou em Apocalipse 9:15, nós, os eleitos de Jesus Cristo, também seremos levados cativos para outra Babilônia que terá a forma de um governo mundial determinado a reunir todos os humanos que permaneceram vivendo sob o mesmo governo universal organizado segundo seu modelo pelo país dos EUA, onde a fé protestante e a fé católica coexistem em perfeita paz e na paradoxal e incoerente aliança ecumênica. Mas essa incoerência tem sua explicação: a maldição de Deus que atingiu sucessivamente as duas religiões abandonadas ao diabo e seus demônios destruidores. O sinal de sua união é o descanso semanal do primeiro dia que, após imposição sob ameaça de sanção, os verdadeiros eleitos de Cristo se recusarão a honrar para permanecerem fiéis ao santo sábado santificado no sétimo dia por Deus no momento de sua criação terrena. Alguns rebeldes hoje serão os dos últimos dias. E os frutos descritos pelo apóstolo Paulo explicam sua capacidade de realizar a obra persecutória que testará a fé dos últimos verdadeiros crentes. Jesus retornará para resgatar seus escolhidos da morte pouco antes de serem mortos pelos rebeldes. Mas o que Paulo não sabia era o papel das últimas pragas da ira divina que intensificam os frutos dos rebeldes dos últimos dias. Pois as pragas de Deus que os atingem e se somam umas às outras são terríveis e apenas endurecem o caráter já endurecido dos rebeldes. Mas não importa, seu destino é decidido por Deus; o brilho de sua vinda em Jesus Cristo, Miguel, os aniquilará enquanto aguardam o juízo final anunciado em Apocalipse 20:15, para o fim do sétimo milênio. Antes dos mil anos deste sétimo milênio, a primeira ressurreição diz respeito aos eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo. Ao final desses "mil anos", a segunda ressurreição restaura a vida e a aparência terrena aos rebeldes condenados por Deus. Eles são lembrados de seus pecados, e fogo do céu cai sobre a terra para consumi-los. Enormes fraturas na crosta terrestre liberam magma subterrâneo derretido. A terra então assume a aparência de um lago de fogo que consome os rebeldes e todas as suas obras terrenas.

Após essas coisas serem cumpridas, Deus dá à Terra uma nova aparência, sem mar ou altas montanhas, e em um corpo semelhante ao dos anjos, a Terra se

torna o novo reino de Deus, que ele compartilha com seus santos anjos e seus redimidos, selecionados dentre os humanos que viveram na Terra.

Em nossos dias, também há incidentes de violência cometidos contra estudantes por grupos de jovens muçulmanos encapuzados que deixam a vítima escolhida entre a vida e a morte. O presidente Macron recebe, assim, em 2024, de frente, em atos concretos, o que negou em 2017, quando foi denunciado pela candidata da Frente Nacional, Sra. Le Pen, que insistiu no perigo representado pela imigração do Magrebe. Ora, é preciso notar que o número "17" é o que simboliza, no Apocalipse, o julgamento da "prostituta Babilônia, a Grande", isto é, da Roma católica papal, da qual a França é precisamente a "filha mais velha". Podemos, portanto, compreender que a eleição surpresa do jovem presidente à sua frente marcou para Deus o início de seus graves problemas; o que justifica o nome de "coveiro" da 5^a República que lhe atribuí, quando de sua eleição.

No início de abril de 2024, na Ucrânia, a situação se inverteu completamente: o caçador se torna a caça. Em uma posição de retirada forçada devido à falta de munição, a Ucrânia está se entrincheirando em linhas de proteção copiadas do modelo construído pelos russos para proteger o acesso à Crimeia. Começamos a ouvir que a derrota da Ucrânia é apenas uma questão de tempo. A roda está girando e a profecia divina está chegando ao momento de seu cumprimento mais terrível para todo o falso cristianismo ocidental e oriental. A Rússia está exultante e a Europa está preocupada, mas mal escondendo sua preocupação, o presidente Macron continua seus discursos incessantes, que talvez tenham a intenção de se convencer de que está apenas fazendo escolhas sábias e justificadas; isso não convence aqueles ao seu redor.

M49- Quem sabia o quê?

Esta pergunta se justifica porque a Bíblia nos fornece respostas para esta pergunta: O que os anjos realmente sabiam sobre o plano de Deus quando Ele criou a Terra e todas as suas dimensões?

Os anjos foram criados por Deus para viverem para sempre, desde o primeiro anjo até o último. Mas a rebelião do primeiro criado mudou seu destino e o de todos aqueles que o seguiram em sua rebelião.

Sabemos pelo relato de Gênesis que essa rebelião ocorreu desde que Adão e Eva foram advertidos contra Satanás, a quem ele designa pela expressão "**um de nós**", falando aos santos anjos que permaneceram fiéis, em Gênesis 3:22: "Disse Deus Javé: *Eis que o homem se tornou como **um de nós**, conhecendo o bem e o mal. Agora, pois, impeçamo-lo de estender a mão e tomar da árvore da vida, e de comer, e viver para sempre .*" Com sublime sutileza, ele coloca em oposição direta a essa árvore do mal, outra árvore cujo fruto comido tem o poder de nos

fazer viver para sempre e Deus já nos apresenta seu plano para salvar seu povo, vindo a encarnar-se no Deus-homem chamado Jesus Cristo, cuja morte e sangue derramado tornarão de fato possível obter a vida eterna por meio de seus eleitos verdadeiros, amorosos e fiéis. "A árvore da vida" será ele, o Deus feito homem chamado Jesus Cristo.

Ao criar o homem e sua dimensão terrena, Deus ofereceu ao diabo e seus aliados um terreno para enfrentá-lo. E não há dúvida de que Deus o avisou que o derrotaria e, assim, obteria plena legitimidade para matá-lo junto com seus demônios e todas as suas vítimas terrenas. Restava ao diabo aguardar o momento desse confronto em que, se não saísse vitorioso, sua morte seria inevitável. Enquanto aguardava esse momento decisivo, ele pensou que poderia fazer Deus fracassar em sua tentativa e, com os outros demônios, voltou seu ódio contra as criaturas terrenas que suas seduções um dia levariam a compartilhar seu destino final.

Criaturas celestiais não calculam a passagem do tempo. Criadas para viver para sempre, suas vidas prosseguem sem qualquer ponto de referência; anjos não dormem e nada marca o tempo. Suas vidas prosseguem como a de Deus, que nunca teve um começo e que é verdadeiramente o único espírito vivo e eterno. Seus anjos e homens têm um começo, e somente os rebeldes dos dois grupos terão um fim que Deus chama de morte, que se traduz, em todas as suas formas, na cessação absoluta de toda a consciência.

Ao criar a dimensão terrena, Deus oferece aos anjos e aos homens uma ampulheta gigante. Pois, desde o pecado de Satanás, o tempo se esgota, e a criação da Terra permitiu que ele contasse os anos de sua história. Creio que Deus deixou o diabo saber que sua batalha terrena lhe daria 6.000 anos para agir, mas nem Satanás nem seus anjos tinham conhecimento da forma que a estratégia planejada por Deus tomaria. E este texto de Mateus 8:29, que nos apresenta uma reflexão que dois demônios fazem a Jesus, comprova essa ignorância: "*E eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Filho de Deus? Viste aqui atormentar-nos antes do tempo?*" Tal pergunta confirma que eles sabiam que suas vidas terminariam sendo "*atormentados*" por Deus. As palavras desses dois demônios dão o testemunho mais poderoso da divindade de Jesus, a quem chamam de "*Filho de Deus*", e ninguém percebe essa verdade tão importante. Pois quem conhece o "*Filho de Deus*" melhor do que seus inimigos angelicais? Mas longe de desfrutar dessa presença divina, os moradores locais o expulsaram porque seu milagre causou a perda de uma manada de porcos, que foram lançados ao mar depois que os demônios obtiveram permissão de Jesus para entrar neles.

Os demônios perguntam a Jesus: "*Viste atormentar-nos antes do tempo?*". Essa pergunta revela seu espanto, pois parecem surpresos ao ver Jesus, o "*Filho de Deus*", atacando sua autoridade mais cedo do que imaginavam. Pois a vida desses espíritos demoníacos é ilimitada, e eles evidentemente não tinham conhecimento dos detalhes do plano de salvação de Deus. Ora, se eles desconheciam esses detalhes, devemos entender que Deus manteve seu plano em absoluto segredo de todas as suas criaturas celestiais e terrenas. Esse segredo era inteiramente protegido, visto que somente o próprio Deus o conhecia. Os anjos bons e os maus descobriram a forma desse plano de salvação ao mesmo tempo em

que Deus o deu forma por meio de sua encarnação no homem Jesus Cristo. A inteligência dos anjos não é superior à do homem terreno; ambos são meras criaturas cuja vida depende inteiramente de Deus. Ora, visto que os anjos maus estão em rebelião contra Deus, seu conhecimento espiritual não é iluminado por Deus, como acontece com os seres humanos rebeldes ou falsamente crentes.

Para proteger a compreensão de seu plano de salvação, Deus lhe deu um aspecto de ritos religiosos baseados em símbolos. Mas esse papel simbólico foi ignorado por todos, e anjos demoníacos inspiraram os humanos a imitar os ritos religiosos ordenados por Deus. Sabemos que o rito do sacrifício de animais era praticado tanto por pagãos quanto pelos judeus da Antiga Aliança. E já no Egito, os sacerdotes egípcios prestavam cultos religiosos às suas divindades, que consistiam em oferecer animais em sacrifício. O diabo e seus demônios faziam suas vítimas reproduzirem tudo o que Deus ordenava que seus servos humanos fizessem, e iam ainda mais longe, oferecendo seres humanos em sacrifício; isso irritou profundamente o misericordioso e amoroso Deus Criador.

Nada em tudo o que Deus prescreveu a Moisés foi apresentado como símbolo. E aqui está uma aplicação bíblica do princípio da "letra que mata". Foi somente quando o apóstolo Paulo testemunhou por escrito que as festas religiosas judaicas e os ritos do santuário religioso hebraico e judaico eram apenas ritos que profetizavam as condições que seriam estabelecidas em uma nova aliança baseada no sangue expiatório do messias chamado Jesus de Nazaré, nascido em Belém, na Judeia.

Qual foi o ensinamento claramente revelado sobre o papel do Messias? A única declaração claramente expressa encontra-se na boca de Moisés, que diz em Dt 18:15 a 22: "*O Senhor, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, do meio de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvirás. Ele fará o que pediste ao Senhor, teu Deus, em Horebe, no dia da assembleia, quando dissesse: Não ouvirei a voz do Senhor, meu Deus, nem tornarei a ver este grande fogo, para que eu não morra.*" *O Senhor me disse: 'É bom que tenham falado . Eu lhes suscitaréi um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a você, e porei as minhas palavras em sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar . E qualquer que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome, eu o requererei dele . '*" *Mas o profeta que presumir falar uma palavra em meu nome que eu não lhe ordenei, ou que falar em nome de outros deuses, esse profeta certamente será morto. Se o que o profeta disser não acontecer e não acontecer, é uma palavra que YaHweh não falou. O profeta falou com presunção; não tenham medo dele .*

Esta referência bíblica é tão única e importante que, em seu tempo, o apóstolo Pedro a citou para confirmar a messianidade de Jesus Cristo em Atos 3:22, assim como Estêvão, o novo diácono, em seu último testemunho antes de ser apedrejado, em Atos 7:37. Mas Deus reservou para Si, pela primeira vez, a revelação do papel simbólico dos ritos, tornando-o conhecido por meio das explicações dadas por Jesus, após a sua ressurreição, aos seus discípulos que se dirigiam à aldeia de Emaús. E em Lucas 24:25 a 27, com amor, Ele os repreende por sua incredulidade, esclarecendo então o significado das palavras dos profetas que lhe diziam respeito na Bíblia Sagrada: "*Então Jesus lhes disse: Ó néscios e tardos de coração para crer em tudo o que os profetas disseram! Não convinha*

que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicou-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras . "

É, portanto, desde o primeiro dia de sua ressurreição que Jesus faz seus discípulos descobrirem o papel simbólico de certas palavras dos profetas e dos ritos religiosos judaicos. Os judeus, portanto, aplicavam esses ritos sem compreender seu significado, o que explica a razão de sua recusa em reconhecer Jesus quando ele se apresentou para seu ministério salvífico na terra. A luz divina, que ele então encarnou plenamente, fez dele esta imagem simbólica do " *sol da justiça* " anunciada em Malaquias 4:2: " Mas para vocês, que temem o meu nome, o *sol da justiça* nascerá , trazendo curas em suas asas; vocês sairão e saltarão como bezerros saídos do estábulo ..." "

Além deste anúncio da vinda de um profeta como Moisés, levantado dentre seus irmãos, toda a história escrita por Moisés sob a direção de Deus não apresenta nada de profético. A história da criação é apresentada a Moisés como um lembrete de coisas que já haviam sido realizadas e, aqui, novamente, nada indica qualquer significado profético atribuído a essa narração divina. Na época de Moisés, as ordens de Deus eram aplicadas e obedecidas sem serem compreendidas. E o que é importante entender é que Deus faz os homens dizerem coisas sem que eles entendam o significado, o alcance espiritual das palavras ditas e expressas. Em seu terrível teste de fé, Abrão profetiza sem saber quando, para esconder de seu filho Isaque que ele seria o cordeiro sacrificial, ele lhe diz: " *Meu filho, Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto .*"

A criação de seis dias seguida pelo sétimo descanso santificado não tem caráter profético em sua apresentação, e no quarto mandamento, o descanso do sétimo dia é apresentado apenas como um memorial da obra criativa de Deus. Assim, até o meu ministério, que começou em 1980, ele permaneceu apenas como este memorial da obra criativa de Deus.

O significado espiritual profético das coisas é fruto de uma revelação divina específica que só pode se realizar no tempo escolhido e programado por Deus e pelo servo a quem Ele confia essa obra. A propósito, devo aqui explicar o que é a inspiração divina. Ela é dada por Deus quando Ele quer ao Seu servo, que permanece, antes de tudo, um homem normal como todos os outros homens, isto é, dotado de uma mente na qual estão gravadas múltiplas lições contraditórias e cujo ensinamento está repleto de preconceitos formados por suas próprias reflexões, análises, estudos ou experiências. Nessa grande desordem humana, Deus intervém diretamente para impor Seu pensamento, esmagando momentaneamente o pensamento humano pessoal de Seu servo. Mas esse pensamento não se distingue claramente do pensamento pessoal de Seu servo . Um milagre autêntico se realiza sem assumir o aspecto visual que o autentica. Tudo acontece como quando Abrão disse: " *Meu filho, Deus proverá para si o holocausto .*" Abrão estava longe de imaginar que, ao dizer essas coisas, acabara de profetizar para Deus.

Para me inspirar com novas ideias, Deus escolheu fazê-lo principalmente pela manhã, quando, ainda deitado, minha mente está entre o sono e a vigília. Ele escolheu, portanto, o momento mais favorável para me apresentar suas ideias sem

que meu pensamento pessoal enfraqueça o dele. Nas horas e, às vezes, minutos que se seguem, transfiro as novas ideias para o meu computador, no qual construo novas mensagens. Devo estar pronto para qualquer questionamento sobre coisas às quais devo retornar, porque é impossível para mim fazer uma distinção clara entre o pensamento divinamente inspirado e meu raciocínio pessoal. Além disso, quando um novo pensamento chega, nunca posso ter certeza de que essa explicação seja definitiva ou apenas momentânea. A inspiração não substitui a fé e o raciocínio humano convive com a inspiração divina, que acaba se impondo pela inteligência que confere aos sujeitos em questão.

Não conhecemos todos os detalhes do comportamento dos homens que viveram antes do dilúvio, mas, por outro lado, sabemos quase tudo sobre a história do povo hebreu que saiu do Egito. E esse testemunho está contido na "Lei de Moisés", formada a partir da coleção de seus cinco primeiros livros. Nesse sentido, é importante compreender o significado que Deus dá ao fato de colocar perto da Arca do Testemunho, no lugar santíssimo do tabernáculo e, posteriormente, do Templo de Salomão, o rolo dos cinco livros escritos por Moisés. Essa Lei de Moisés testemunha um comportamento humano que será reproduzido em todas as suas sucessivas alianças com seus servos humanos. E em que consiste esse testemunho? Ele apresenta o comportamento de verdadeiros homens de fé, muito raros, e das multidões de falsos crentes apegados apenas a Deus pela tradição herdada de pai para filho. Todo o Israel carnal e o Israel espiritual, falsamente cristão, pecaram sucessivamente contra Deus por incredulidade, e isso, novamente, desde seus primeiros apóstolos e discípulos, e antes deles, João Batista, enviado para preparar o seu caminho.

Os "40 anos" vividos no "deserto" são tão proféticos do comportamento humano futuro que Deus coloca este testemunho ao lado da arca com "a vara florida", o cajado de Arão e o recipiente contendo um "ômer" cheio do "maná" dado por Deus no deserto para alimentar o seu povo. Deus pode, assim, apresentar esta lei de Moisés como base para o testemunho contra todos os seus transgressores das duas alianças e da do Adventismo, pela qual a segunda aliança é completada. Este texto citado em Malaquias 4:6 testifica este papel perpétuo da "lei de Moisés" ao designar "todo o Israel": "Lembra-te da lei de Moisés, meu servo, a quem prescrevi em Horebe, para todo o Israel, preceitos e ordenanças."

Quando Jesus se apresentou à humanidade, desde o seu nascimento em Jerusalém, apenas duas pessoas em todo o Israel tinham um verdadeiro relacionamento com Deus, e Deus as destacou da multidão, testemunhando sua experiência e fé genuína. Eram Simeão e Ana, a profetisa; dois seres humanos que amavam a Deus como Ele exige, acima de todo um povo. Lemos sobre eles em Lucas 2:25-26: "E eis que havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. Ele havia sido divinamente avisado pelo Espírito Santo de que não morreria antes de ver o Cristo do Senhor." Simeão foi divinamente avisado pelo Espírito Santo, portanto, por uma inspiração pessoal direta, não baseada nas profecias de Daniel, que ainda permanecem inteiramente desconhecidas e inexplicáveis para todos. O texto especifica que "ele não morreria sem ter visto a Cristo"; portanto, ele não tinha uma data precisa que fixasse essa aparição do

Messias. E o caso de "Ana, a profetisa" é idêntico, segundo Lucas 2:36 a 38: "*Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Ela era bem avançada em idade e tinha vivido com seu marido sete anos desde sua virgindade. Ela permaneceu viúva, e tinha oitenta e quatro anos de idade, e não saía do templo, mas servia a Deus noite e dia em jejum e oração. Chegando também naquela mesma hora, ela louvou a Deus e falava de Jesus a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.*"

Os judeus não tinham motivo para esperar o retorno de Cristo, por dois motivos. O primeiro era o lamentável estado de sua religiosidade: estritamente tradicional e, além disso, dominada e administrada por líderes religiosos corruptos e pecadores. O segundo era consequência do primeiro: sendo a prática religiosa exclusivamente tradicional, Deus não tinha motivo para esclarecer este povo de suas intenções por meio de profecias como as de Daniel, que fixam precisamente as datas importantes reveladas por Deus. Sobre este assunto, Deus disse a Daniel em Daniel 12:9: "*Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão guardadas em segredo e seladas até o tempo do fim.*" As coisas, portanto, se cumpriram como Deus havia dito, visto que foi somente por meio do meu ministério profético a seu serviço que Deus deu a explicação deste capítulo 12 do livro de Daniel; isso, a fim de preparar a compreensão do "**tempo do fim**" mencionado em Daniel. 11:40 onde o anjo Gabriel descreve a estratégia da Terceira Guerra Mundial que está sendo posta em prática em nossos dias: "*No tempo do fim, o rei do sul se levantará contra ele. E o rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros e cavaleiros, e com muitos navios; ele avançará para o interior, espalhar-se-á como uma torrente e transbordará.*" Lembro-me de que, nestas palavras, o termo "**ele**" designa a Europa do tratado da Roma Católica; "**o rei do sul**", o islamismo internacional; e o "**rei do norte**", a Rússia Ortodoxa.

Durante todos os anos, séculos e milênios em que as profecias de Daniel permaneceram seladas, o Livro de Daniel esteve na Bíblia Sagrada judaica, a Torá, colocado antes do Livro de Esdras entre os livros históricos, o que favoreceu sua subestimação pelos judeus, que, portanto, não lhe atribuíram um papel profético, como Jesus primeiro apontou aos seus apóstolos e discípulos. Depois, durante o período sombrio do longo reinado intolerante, exceto no caso particular dos valdenses a partir de 1170, toda a Bíblia foi ignorada até 1517, a época dos reformadores, o verdadeiro e o falso. O Livro de Daniel é usado para colocar em prática os dois primeiros testes proféticos de fé chamados "adventistas", de 1843 e 1844. Quem lança esses dois falsos anúncios do retorno de Cristo é um fazendeiro protestante americano chamado William Miller; o último católico romano protestante observante do domingo salvo por Deus.

Finalmente, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, oficialmente estabelecida nos EUA desde 1863, iniciou sua missão universal em 1873. Mas, apesar do incentivo apresentado pela Sra. Ellen Gould White em sua obra "O Grande Conflito", o adventismo oficial reproduziu a imagem incrédula de alianças anteriores. E, baseando-se no desprezo demonstrado por meu falso anúncio da volta de Cristo, prevista para 1994, Deus "vomitou" essa organização religiosa oficial. O motivo dessa rejeição é o seguinte: a data proposta é confirmada por

Deus, mas não para anunciar a volta de Jesus, mas para anunciar o vômito da instituição que perdeu o amor à verdade e demonstrou desprezo pelas antigas e novas profecias divinas que lhe apresentei entre 1980 e 1991, data em que ratificou sua recusa, removendo-me oficialmente da obra.

Então, " quem sabia o quê "? No que diz respeito aos seres celestiais demoníacos, foi a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte que lhes ensinou que lhes restavam apenas dois mil anos para viver e agir. Isso é confirmado por Apocalipse 12:12: " Portanto, alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais! Ai da terra e do mar! Porque o diabo desceu a vós, cheio de grande ira, sabendo que já tem pouco tempo . " Mas os demônios seguem interpretações humanas, porque não conhecem os segredos de Deus mais do que os falsos religiosos cristãos humanos. Nesse campo, constrói-se a ideia da importância do nascimento de Jesus Cristo, razão pela qual, no ^{século VI}, Dionísio, o Pequeno, baseou seu falso calendário na data falsa do nascimento de Jesus. E eu também, desde o meu nascimento e novamente entre 1980 e 2018, fui vítima dessa importância dada ao nascimento de Cristo. Pois em 2018, o Espírito veio confirmar a ideia de que a importância não deveria ser dada ao nascimento de Jesus, mas à data judaica de sua morte. É, portanto, desde essa mudança de data que aguardamos, precisamente 2000 anos após sua morte e ressurreição, o verdadeiro retorno final de Jesus Cristo na primavera de 2030.

Todos nós fomos vítimas da importância dada ao nascimento de Jesus Cristo. E por causa dessa importância temporária, Deus pôde organizar o julgamento adventista de 1994, porque essa data era a do verdadeiro ano 2000 do verdadeiro nascimento de Jesus Cristo. Tudo se cumpriu, assim, no devido tempo, quando e da forma que Ele queria ver cumprido. Os falsos anúncios tinham como objetivo testar a fé dos cristãos na época desses três julgamentos adventistas de 1843-1844 e 1994. Um falso anúncio lançado por inspiração divina não é mais uma mentira, mas uma falsa verdade sutilmente explorada pelo Deus criador que inspirou o sábio Salomão que, ao dar a ordem de cortar em dois o corpo da criança reivindicada pela mãe verdadeira e pela falsa, resolve um problema insolúvel de forma surpreendente, espantosa e deslumbrante. A mãe verdadeira prefere renunciar ao seu filho, e a falsa mãe é assim confundida e identificada. Deus renovou essa tática lançando falsos anúncios do retorno de Jesus Cristo: os escolhidos e os caídos são assim identificados; a sabedoria divina triunfou.

Ao anunciar, sob a inspiração do diabo, o retorno do falso Cristo para o mês de julho de 1999, claramente especificado em sua quadra, o profeta Michel Nostradamus nos dá a prova de que o próprio Satanás acreditava na importância da data do nascimento de Cristo. E, como sempre, era necessário que Deus abrisse o caminho para que, em Valence, França, aos seus servos adventistas dissidentes, essa importância fosse devolvida à morte de Cristo, que continua sendo a principal razão de sua vinda à terra do pecado. Assim como Paulo, o apóstolo do princípio, " no tempo do fim ", devemos pregar " **Jesus Cristo, mas Jesus Cristo crucificado e ressuscitado** "; isso em um momento em que o islamismo nega essa morte salvadora e redentora, e em que o sacrifício de Jesus serve como pretexto para justificar o pecado em todas as falsas organizações religiosas cristãs.

M50- Lei moral e lei legal

No final da história da França, os presidentes, democraticamente eleitos na 5^a República, de 1958 a 2007, eram homens marcados pela Segunda Guerra Mundial. O último de sua espécie, o Sr. Jacques Chirac, recebeu a visita do Sr. Bill Gates, que o encorajou a promover o desenvolvimento do uso de computadores na França. Um presidente mais jovem o sucedeu, um fervoroso admirador dos Estados Unidos, a quem devemos a reintegração da França à aliança da OTAN fundada pelos Estados Unidos, graças a Nicolas Sarkozy, de origem húngara. Em alta velocidade, como o seu TGV, laptops e computadores de mesa se multiplicaram por todo o país para uso pessoal, conforto e lazer, inicialmente. Outro presidente, o Sr. François Hollande, muito francês apesar do seu nome de origem holandesa, cercou-se de jovens conselheiros, entre eles, aquele que o substituiu em 2017, o jovem tecnocrata, frio e "cínico" Emmanuel Macron, que se apresentou em sua presidência como um autêntico monarca absoluto, raramente precisando de conselhos que jamais levará em conta, pois só a sua opinião tem valor para ele. Com esta descrição, noto que este jovem presidente é a imagem do seu tempo; a da tecnocracia burocrática que só vê a vida a partir do seu aspecto teórico. E percebo que o seu tipo de governação é uma antecipação da gestão nacional que será confiada à inteligência artificial do tipo "Cat-GPT", com efeitos e odores muito desagradáveis para Deus e para os homens. O avanço da tecnologia produziu constantemente apenas desordem e desemprego em massa. De modo que, desde essas mudanças, uma nação livre e independente se viu confrontada com múltiplas formas de concorrência nociva e muito nociva; concorrência internacional e intraeuropeia; concorrência entre máquina e homem; concorrência entre trabalhadores imigrantes ou nacionais; competição entre homens e mulheres. Na França, como em muitos outros países ocidentais, os serviços de atendimento nacionais foram eliminados e substituídos pelo contato pela internet. É aqui que noto a consequência da eleição do jovem presidente Macron, que foi treinado nesta época de desenvolvimento da rede internet, que desde então se tornou, para ele, essencial e indispensável. E assim se confirma o que eu disse acima; este presidente tem mais do robô computadorizado do que do homem normal dotado de sensibilidade e sentimentos. Aprendi que o homem toma a forma daquilo que contempla; e o presidente Macron confirma, pelo que representa, quão verdadeiro é este princípio.

Infelizmente para o nosso presidente e seus parceiros com ideias semelhantes, a memória artificial da internet depende de duas coisas essenciais: paz e cabeamento de rede. No entanto, entre 2024 e 2028, essas duas coisas serão destruídas devido ao retorno da guerra. É claro que essa guerra destruirá mais do que esses dois elementos que permitem o funcionamento do país. Mas vale a pena comparar a imprudência do homem que corre o risco de submeter seu país ao imperialismo informático que o matará se ele próprio for aniquilado, e a

imprudência desse mesmo homem que ignora que sua vida e a dos habitantes de toda a Terra estão condenadas a desaparecer antes da vinda do glorioso Cristo.

Especialistas em assuntos políticos e econômicos chamam os anos de 1945 a 1975 de "os trinta anos gloriosos". Isso significa que, desde 1975, a França entrou em anos de lenta e progressiva decadência. Na Bíblia Sagrada, destino semelhante se abateu sobre o Egito e o Oriente Médio. Felizmente para eles, e para preparar a demonstração de seu poder e glória ali, o Deus Criador conduziu seu servo hebreu, o bem-aventurado José, da prisão ao título de Grão-Vizir. Seus irmãos o venderam como escravo a mercadores árabes de passagem. E não faltam antítipos analógicos desse fato, pois o primeiro antítipo profetizado é o de Jesus Cristo, a quem seus irmãos judeus vendem aos soldados romanos para que, tendo morrido e ressuscitado, se torne uma fonte de bênção para os eleitos entre seus irmãos. Agora, neste primeiro tipo, José recebe de Deus o anúncio de uma sucessão de sete anos de prosperidade seguidos por sete anos de escassez. Ele então sugeriu ao Faraó que construísse reservas de trigo, mandando construir silos de grãos e, assim, armazenando trigo para os anos em que a terra não produzisse mais.

Infelizmente para ela, em sua experiência, a França não se beneficiou da inspiração divina de um José abençoado por Deus. Em seu desprezo pela religião, seu secularismo a fez ignorar toda prudência, e apenas o interesse do lucro imediato se apoderou de suas elites políticas e econômicas. Com a globalização do comércio, a industrialização da França foi abandonada em favor do investimento de dinheiro em bolsas de valores nacionais e internacionais. Graças à internet, um simples indivíduo tornou-se corretor de ações nas bolsas de valores do mundo inteiro, todas as bolsas de valores conectadas entre si pela rede da internet. Como resultado, alguns dos maiores apostadores construíram fortunas enquanto sua nação perecia rumo ao abismo. E nesta primavera de 2024, como a cigarra da fábula, a França "se viu muito desamparada quando o vento norte chegou"; exceto que nossa cigarra francesa está ameaçada pela poderosa Rússia, que em termos de "beijo" seria mais como um poderoso " ciclone devastador". A vaca leiteira está magra e cada vez mais magra, mas, que horror! Não construímos uma reserva! O presidente não está rindo, ele está preocupado, com razão, porque seu potro, a Ucrânia, está perdendo força e, sem as munições necessárias, está em uma estratégia de retirada para uma zona fortificada reforçada. E toda a Europa é incapaz de fornecer tantas bombas quanto a Rússia pode produzir. E agora que a Europa está bem engajada contra a Rússia, por meio de suas ofertas de armas à Ucrânia, Deus está garantindo que a ajuda militar americana seja bloqueada, impedida pelo futuro presidente em campanha, Donald Trump, e seus apoiadores republicanos.

Se retorno a esta notícia, é para deixar bem claro o nosso entendimento sobre esta ação que Deus está construindo dia após dia na vida do mundo nesta primavera de 2024. Vemos duas concepções de lei em choque: a lei moral e a lei legal. Lembro que, na ordem religiosa estabelecida por Deus, essas duas leis são complementares e não se opõem. Infelizmente para eles, por compartilharem a maldição divina, os povos da Terra têm opiniões muito diferentes sobre esses dois tipos de lei. Mas onde as coisas se complicam é que, com o tempo, os valores

defendidos pelos países mudam. Isso é tanto mais verdade quanto essas mudanças dependem dos líderes eleitos e substituídos nos regimes das democracias ocidentais que apresentam esse modelo copiado do da Grécia, em Atenas. E é essa semelhança com seu modelo original que torna nosso Ocidente democrático um regime típico de pecado, como Deus revela em sua profecia de Daniel 2, 7 e 8, onde a Grécia é ilustrada respectivamente na ordem citada: "o ventre e as coxas", "o leopardo malhado" e "o bode".

Quando falo de lei moral, estou priorizando o senso de justiça. E, nesse sentido, somente uma mente justa, como Deus pode ser, pode querer priorizar a justiça perfeita. Agora, não tendo mais ninguém na Terra que possa representá-lo dignamente, Deus assume a responsabilidade de estabelecer sua justiça, fazendo recair sobre a cabeça dos culpados as consequências de suas incessantes injustiças.

No Ocidente, a palavra justiça é desrespeitada, pervertida e, portanto, muito enganosa tanto para juízes quanto para vítimas. Sem a capacidade de distinguir claramente a verdade da falsidade, como o verdadeiro Deus, os humanos se contentam em confrontar testemunhas de acusação e defesa para, na maioria das vezes, estabelecer um acordo que será aceito por ambas as partes em conflito. Ressalto aqui que estabelecer um acordo não é estabelecer justiça. Mas a parte mais injusta da justiça humana é o papel que o dinheiro e a riqueza podem desempenhar no resultado. Um bom advogado, bem pago, conseguirá salvar a cabeça de um culpado, algo que um jovem advogado com baixas exigências salariais e também pouca experiência muitas vezes não consegue. Portanto, sejamos francos: na Terra, existe o domínio jurídico que impõe seu sistema injusto e aplica as regras do tipo de moralidade adotado em cada país, de acordo com sua história, sua herança e seus desafios que subvertem seus valores morais.

Este último ponto é fundamental, porque Deus o designa e descreve muito claramente em Isaías 5:20, dizendo: " *Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal, que fazem das trevas luz, e da luz trevas, que fazem do amargo doce, e do doce amargo!* " A fonte de todos os infortúnios que sobrevieram à Europa Ocidental desde 313, Roma é assim designada por transformar a " *doçura* " cristã em " *amargura* " sob o símbolo da " *estrela de absinto* " da " *3ª trombeta* " de Apocalipse 8:11: " *O nome daquela estrela é Absinto; e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitas pessoas morreram por causa das águas, porque se tornaram amargas .*" » De fato, marcada desde 313 pela maldição do catolicismo romano, a Europa atual carrega os frutos dessa maldição hereditária e carregará as consequências até o retorno de Jesus Cristo e, antes dele, até sua destruição parcial durante a Terceira Guerra Mundial, que se desenvolverá entre 2024 e a primavera de 2028. O Ocidente reproduz, em tempos de guerra, seu caráter autoritário herdado de Roma. As antigas legiões romanas são substituídas hoje por legiões que reúnem as nações da UE e, quando fracassam diante do inimigo, as modernas legiões romanas dos EUA intervêm para completar e finalizar a obra destrutiva realizada.

Na Guerra dos Balcãs, houve duas fases distintas e sucessivas. A primeira foi a Guerra da Bósnia, na qual o Ocidente interveio, considerando ilegal e imoral a agressão de populações muçulmanas bósnias por sérvios ortodoxos.

Dentro da cidade de Sarajevo, o conflito tinha uma causa religiosa que o Ocidente europeu e americano queriam ignorar. Também conferiu a este conflito um motivo nacionalista de forma falsa e injustificada, visto que tanto ortodoxos quanto muçulmanos eram cidadãos bósnios que viveram juntos até a morte do Marechal Tito, todos unidos na ex-Iugoslávia durante sua ditadura. Os ocidentais acreditavam erroneamente que os problemas da coexistência religiosa estavam superados, definitivamente resolvidos. É por isso que havia uma forte determinação em não reconhecer uma causa religiosa para este conflito. É preciso dizer que, ao reconhecer um problema de coexistência religiosa na ex-Iugoslávia, os líderes ocidentais temiam ver o surgimento de fraturas em seu Ocidente entre populações com religiões múltiplas e extremamente mistas. Portanto, tentaram "tapar" uma panela que corria o risco de transbordar. Mas a eficácia dessa medida só poderia ser temporária e adiar o inevitável despertar e seu confronto religioso. A intervenção ocidental na ex-Iugoslávia visava, na verdade, curar uma ferida que poderia infectar todo o continente europeu. A nação sérvia, recuperando sua independência nacional, entrou no conflito bósnio para apoiar sua população sérvia e lutou contra os exércitos muçulmanos bósnios, que eram inferiores em poder militar. Foi então que a França, tendo criado o princípio da intervenção humanitária, apoiou o engajamento de soldados da ONU que vieram intervir entre os combatentes, mas com tão pouco efeito que os EUA tiveram que intervir posteriormente para bombardear a Sérvia.

A segunda fase desta guerra foi a Guerra do Kosovo, que foi desencadeada por uma causa semelhante à nossa guerra atual entre a Rússia e a Ucrânia. Isso porque também lá, no Kosovo, um território legitimamente sérvio e berço da Sérvia, uma grande população muçulmana de origem albanesa se estabeleceu durante a unificação da Iugoslávia. Durante uma visita política ao Kosovo, o líder da Sérvia, Slobodan Milosevic, recebeu publicamente queixas de sérvios denunciando a violência cometida contra eles por muçulmanos albaneses. Ao ouvir essas notícias, o líder sérvio prometeu não permitir que esse tipo de coisa acontecesse novamente. E no Kosovo, o exército sérvio confrontou os acampamentos albaneses. A luta continua contra os bósnios muçulmanos, mas também contra os croatas católicos romanos, porque velhos ódios estão ressurgindo, e os sérvios foram cruelmente massacrados durante a Segunda Guerra Mundial pelos católicos croatas ustashes aliados à Alemanha nazista, liderados por Von Pavelic, um padre monstruoso e sanguinário. Para apagar o fogo, na primavera de 1999, os EUA lançaram bombas sobre a Sérvia, lançadas de uma altitude de dez mil metros, sobre uma Sérvia que não podia ser ajudada por sua aliada política e religiosa, a Rússia. Esta se viu em um estado de ruína, em profundo caos político e econômico. Esse enfraquecimento momentâneo da Rússia ofereceu ao lado ocidental a oportunidade de ganhar influência sobre os antigos países balcânicos ligados à Rússia. O líder da Sérvia foi finalmente preso e julgado pelo Tribunal de Justiça Europeu em Haia. Ele morreu, aparentemente envenenado, na prisão.

Nesta guerra dos Balcãs, o Ocidente interveio em nome da intervenção humanitária. Vale ressaltar que, em 2014 e 2022, a Rússia interveio contra a Ucrânia pelos mesmos motivos: para intervir em nome das populações russófonas

e russófilas ucranianas, maltratadas e combatidas pelos golpistas ucranianos organizados pelo grupo Azov, que se declarou abertamente nazista.

Então, desde 2022, tivemos uma repetição da guerra do Kosovo, com a diferença de que os juízes europeus estão condenando em 2022 o que justificaram na antiga Iugoslávia entre 1992 e 1995.

O direito de intervenção humanitária é, portanto, concedido apenas às nações do campo ocidental? Se assim for, então o Ocidente está testemunhando um julgamento injusto que o desqualifica para julgar qualquer pessoa neste planeta. Mas não há sentido em esconder a realidade das coisas, pois a verdadeira razão para a adoção do princípio humanitário no campo ocidental foi o enfraquecimento temporário da Rússia; isso deu ao Ocidente uma sensação de onipotência e força que o tornou capaz de impor sua lei e essa força a todos os países do planeta, mas, neste contexto, particularmente a esta região da Europa que havia emergido da "cortina de ferro" da Rússia Soviética. Do norte ao sul da Europa, muitos países orientais se juntaram à Europa Ocidental, intensificando assim a sensação de poder deste Ocidente dominante.

A fase anterior foi a primeira Guerra do Iraque, na qual os EUA se envolveram porque o país estava atacando o Kuwait, um país pequeno em tamanho, mas um grande fornecedor de petróleo. Ao final da segunda Guerra do Iraque, os EUA tomaram o Iraque e entregaram o país aos oponentes do ditador Saddam Hussein. Em seu auge, a conquista de Roma fez o mesmo, e foi esse comportamento romano que colocou o rei Antíoco IV à frente dos selêucidas gregos em 175 a.C. Ele havia sido mantido refém até então pelos romanos, que derrubaram seu sobrinho, o herdeiro legítimo, Seleuco IV, que não era a favor deles.

Toda a história humana é, portanto, construída sobre conflitos de interesses liderados pelos poderosos dominadores do momento. E os problemas do nosso tempo têm as mesmas causas.

Na França, o poder mudou de mãos e de líderes diversas vezes. O jovem presidente Macron é de uma geração diferente, intocada pelo direito à intervenção humanitária, típico do pensamento socialista dos anos 1990. Hoje, esse direito está esquecido, e os valores do socialismo desapareceram parcialmente, juntamente com o próprio Partido Socialista, que se fragmentou e se recompondo em vários grupos políticos, incluindo o partido do atual presidente. A França tornou-se cada vez mais individualista; a crescente influência do poder financeiro fez com que o direito à intervenção humanitária fosse esquecido. Dinheiro, e nada além de dinheiro, mas também respeito ao direito internacional, particularmente aquele que reconhece o direito de um povo de decidir se pertence ao campo ocidental ou a outro, mas qual outro? Pois quem é mais digno do que o Ocidente para estender a influência de seu regime, que faz da liberdade o supremo direito individual e coletivo? Na realidade, devido ao crescimento da imigração, esse direito individual está sendo reduzido em favor do interesse coletivo, mas os líderes acreditam que cabe ao povo se adaptar às consequências de suas decisões, esquecendo-se, assim, de que um verdadeiro regime democrático opera em bases inteiramente inversas. O povo elege um líder responsável por liderar todo o país de acordo com a vontade popular. A França ainda se distingue de outras

democracias do mundo pelo poder quase absoluto concedido ao seu presidente pela Constituição de sua 5^a República. Tanto que, em escala internacional, as bolsas se opõem a líderes autoritários e seus apoiadores os seguem ou se afastam deles.

Vivemos neste momento em que Deus quis chamar a nossa atenção para este forte poder dos grandes líderes nacionais; o que Ele faz nesta evocação da "sexta trombeta" ou Terceira Guerra Mundial, em Apocalipse 9:17-18: "*E vi os cavalos na visão, e os que sobre eles estavam montados, tendo couraças de fogo, de jacinto e de enxofre. As cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e das suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre. Por estas três pragas foi morta a terça parte da humanidade, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.*"

As palavras e os símbolos são criteriosamente escolhidos pelo Espírito, que assim nos anuncia enormes mudanças políticas em países acostumados à paz e ao respeito às regras democráticas de 1945 a 2022. E para nós, seus servos, o interesse deste anúncio é ver essas mudanças profetizadas acontecerem. Elas vêm mudando na França desde 2022, ano do início do segundo mandato presidencial de Emmanuel Macron que, por causa da guerra na Ucrânia, iniciada em 24 de fevereiro de 2022, não interveio para apoiar sua candidatura presidencial, estando muito ocupado com este problema colocado à Europa, mais preciosa aos seus olhos do que a França, sua terra natal. Mas Deus também nos dá, por este meio, a prova de que sua eleição se baseia em sua escolha divina, porque chegou a hora de ele dar à França um líder guerreiro que carregue os critérios revelados neste versículo de Apocalipse 9:17. O que diz este versículo tão importante, colocado sob o signo do julgamento pelo seu número 17? Traduzo-o hoje, nesta nova forma, em linguagem decifrada por um código dado por expressões citadas na Bíblia Sagrada: "**E assim vi, os grupos (religiosos armados) e aqueles que os comandavam tendo por justiça, as línguas inflamadas pelo fogo do inferno, as orações da falsa religiosidade, e por fim, a segunda morte no lago de enxofre e fogo. Os líderes desses grupos eram fortes; e de suas bocas, suas palavras expressas por suas línguas, orações, levando à segunda morte .**"

As Chaves para o Código da Bíblia:

"Cavalos" = grupos que obedecem, de acordo com Tiago 3:8: "*Se pomos freios na boca dos cavalos para que nos obedecam, também governamos todo o seu corpo .*"

"aqueles que os montavam" = seus líderes ou professores, de acordo com Tg 3:1: "*Meus irmãos, não sejais muitos de vós mestres, pois sabeis que seremos julgados com maior rigor .*"

"cabeças" = magistrado ou ancião de acordo com Isaías 9:14: "**O ancião e o magistrado são a cabeça , e o profeta que ensina mentiras é a cauda .**"

"leões" = força, de acordo com Juízes 14:18: "*E os homens da cidade disseram a Sansão, no sétimo dia, antes do pôr do sol: O que é mais doce do que o mel? E o que é mais forte do que um leão ? E ele lhes disse: Se não tivésseis lavrado com a minha novilha, não teríeis descoberto o meu enigma.*"

"o fogo" = a língua, de acordo com Tg 3:6: "*A língua também é um fogo ; é o mundo da iniquidade. A língua está posta entre os nossos membros,*

contaminando todo o corpo e incendiando o curso da vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno . "

" **fumaça** " = a fumaça do incenso oferecido a Deus com orações religiosas, de acordo com Apocalipse 8:4: " *A fumaça do incenso subiu com as orações dos santos, da mão do anjo diante de Deus .*" Mas também, de acordo com Apocalipse 14:11, " **a fumaça do seu tormento** ": " *E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm descanso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e quem quer que receba a marca do seu nome.* " Àqueles que oram a ele e o desonram pela prática do pecado, Deus responderá com " **a fumaça do seu tormento** " sofrido no " *lago de fogo da segunda morte* ."

" **Jacinto** " = perfume aromático oferecido a Deus com orações religiosas.

" **Enxofre** " = o fogo da segunda morte, de acordo com Apocalipse 20:14: " *E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte , o lago de fogo.* " e Apocalipse 14:10: " *Ele também beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, sem mistura, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.* "

Nesta nova versão da minha decifração do versículo 17 da " **sexta trombeta** ", Deus confere à sua mensagem um caráter centrado na religião. Ele nos revela, assim, que esta Terceira Guerra Mundial será caracterizada por confrontos religiosos que as sociedades ocidentais pensavam serem coisa do passado e que guerras religiosas não se repetiriam. Assim, sua mensagem se impõe a uma sociedade que, na Guerra dos Balcãs, se recusou a reconhecer a motivação religiosa que mencionei acima. Portanto, serão confrontados com o que mais temiam, a ponto de negarem a evidência da situação que lhes foi imposta.

A revelação do Apocalipse é apresentada neste assunto sob este aspecto religioso que interessa unicamente a Deus e aos seus servos fiéis. O confronto bélico não será menos intenso e mortal porque este castigo é o último aviso antes da destruição total da humanidade na Terra. Com esta mensagem, Deus confirma o seu "julgamento" revelado aos seus servos, os profetas, e assim confirma a sua condenação de todas as formas religiosas terrenas do nosso tempo; as falsas formas cristãs ou aquelas rejeitadas por Jesus Cristo e, claro, todas as outras religiões monoteístas ou puramente pagãs.

A lição dada por esta mensagem nos revela uma continuidade do julgamento de Deus expresso para a " **quinta** " e a " **sexta trombeta** ". Há várias ligações entre esses dois temas, pois eles têm como alvo as mesmas religiões cristãs que Deus considera culpadas em dois períodos sucessivos. O primeiro desses períodos abrange o período entre 1844 e 1994, ou 150 anos reais simbolizados pelos " **cinco meses** " dos versículos 5 e 10; a segunda designa o tempo do cumprimento da " **sexta trombeta** " entre 2024 e 2028. Um primeiro elo diz respeito à " **morte** ", não dada na " **quinta trombeta** " entre 1844 e 1994, e à " **morte** ", dada ao " **terço dos homens** " da Europa Ocidental e Oriental, os falsos cristãos, entre 2024 e 2028. Outro elo diz respeito à punição da " **segunda morte** " designada pela palavra " **tormento** " e à evocação do tempo do juízo final em que, segundo o versículo 6, " *os homens buscarão a morte, mas não a encontrarão* ", isto para o tempo abrangido pela única " **quinta trombeta** ", e pela palavra "

enxofre " citada na " sexta ". Note-se que entre 1844 e 1994, os " tormentos " não são infligidos a humanos culpados durante este tempo, mas serão no dia do juízo final, por causa de sua adesão às mentiras religiosas que lhes são apresentadas. O terceiro elo diz respeito ao tema da responsabilidade dos mestres religiosos abordado em Tiago 3. A mentira baseada na traição do texto bíblico é denunciada pelo Espírito no versículo 11 pelo nome " Destruidor " dado " em hebraico e em grego ", isto é, " Abbadon e Apolônio ". Aqueles a quem Deus acusa deste pecado já pagam o preço no momento da " sexta trombeta ", onde Deus confirma pelas palavras " fogo, fumaça e enxofre ", a ação enganosa e mentirosa de " suas línguas, suas orações ", que só obtêm de Deus " enxofre " como resposta , ou seja, o fogo da " segunda morte " profetizado pelos " tormentos " citados no versículo 5: " Foi-lhes dado, não matá-los, mas atormentá-los por cinco meses; e o seu tormento era semelhante ao tormento que um escorpião causa quando pica um homem. " A consequência de ter que suportar " tormentos " no momento do Juízo Final é confirmada pela expressão: " e o tormento que eles causaram... » A longa paz religiosa e civil oferecida por Deus durante 77 anos, entre 1945 e 2022, faz com que os seguidores de todas as religiões cristãs europeias e ocidentais que puderam ter livre acesso à Bíblia Sagrada se sintam culpados; sejam eles católicos, protestantes, anglicanos, ortodoxos ou adventistas " vomitados " por Jesus Cristo desde 1994, por não terem demonstrado seu amor à verdade divina revelada, o julgamento de Deus os condena a serem " atormentados no lago de fogo da segunda morte " no dia do juízo final. Depois desta " sexta trombeta ", tão destrutiva de vidas e propriedades, segundo Apocalipse 14:9 e 10, a mesma ameaça dos " tormentos da segunda morte " preocupará os cristãos diante do último teste de fé que o governo mundial organizará no fim do mundo: " E seguir-se-á ainda um terceiro anjo, dizendo em alta voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber a sua marca na testa, ou na mão, esse beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. "

Nota: a punição da " sexta trombeta " atinge coletivamente todas as religiões cristãs, incluindo a religião católica, à qual o protestantismo aderiu em 1843, seguido pelos adventistas caídos em 1994, porque, segundo Apocalipse 9:1 e 2, na " quinta trombeta ", eles acessam um após o outro os " poços do abismo ", isto é, as " profundezas de Satanás " de Apocalipse 2:24 que caracterizaram, segundo os protestantes do ^{século XVI}, e segundo eu desde 313, o catolicismo romano, que então se tornou papal em 538.

Na concretização dos eventos atuais, os EUA, originalmente puramente protestantes, foram designados como alvo da ira divina na " quinta trombeta ". No entanto, são esses mesmos EUA que governam o mundo desde o fim da Segunda Guerra Mundial. E em nossos últimos dias, ainda carregam a terrível responsabilidade de terem encorajado a Ucrânia a se juntar ao campo ocidental da OTAN; uma iniciativa americana que provocará a Terceira Guerra Mundial da " sexta trombeta ". A ligação entre as duas " trombetas " é, portanto, claramente estabelecida e confirmada por fatos consumados e observados por todos os seres vivos atualmente.

Ao observar essa conexão, percebo hoje quão complementares são as três principais evocações da " *sexta trombeta* " em Daniel 11:40 a 45, Apocalipse 9:13 a 21 e Ezequiel 38 e 39. Cada profecia lança sua própria luz sobre esta guerra. Daniel 11:40 a 45 descreve sua estratégia cronológica e revela a identidade papal europeia que constitui seu primeiro alvo principal. Também confirma a invasão russa de Israel, que Ezequiel 38 e 39 desenvolve particularmente. Finalmente, em Apocalipse 9, através da conexão da " *quinta e sexta trombetas* ", ele designa dois novos alvos de sua ira, que é expressa pela " *sexta trombeta* ". Esses novos alvos são identificados pela mensagem da " *quinta trombeta* ", que revela a queda da religião protestante em 1844 e profetiza que o adventismo oficial será julgado indigno e, consequentemente, " *vomitado* " por Jesus Cristo em 1994. Esses dois alvos, protestantes e adventistas indignos, são, portanto, particularmente visados pela mensagem da " *sexta trombeta* ", que designa a hora de um grande castigo mortal que virá atingi-los. Porque são eles que Deus designa, atribuindo-lhes esse status religioso enganoso, expresso por suas " *línguas* " mentirosas, que tornam vãs suas " *orações* " dirigidas a Deus, que os julga dignos da " *segunda morte* ", queimados pelo " *enxofre* " do magma subterrâneo liberado da Terra, na hora do juízo final, no final do sétimo milênio.

o grande rio Eufrates " como local-alvo , o Espírito está mirando, por meio deste símbolo, o território europeu estigmatizado por seus dois Tratados de Roma, de 1957 e 2004, que reina como " *Babilônia, a Grande* " sobre a Europa dos " *dez chifres* " ou reinos católicos ocidentais originais. E por toda a Europa atual, as religiões protestante e adventista estão representadas. Em Apocalipse 9, elas se juntam na " *quinta trombeta* " à maldição católica já revelada em Daniel 7, 8, 11 e 12 e Apocalipse 2, 8 e 17. E na " *sexta trombeta* ", elas compartilham sua punição no massacre bélico de um choque de religiões terrenas.

Notemos o interesse em ver os povos do Norte da Europa, muitos dos quais são protestantes, particularmente ameaçados pela vingança russa e seu desejo de reconquista territorial. Porque, inegavelmente, desde 1844, a fé protestante tornou-se o alvo prioritário da ira de Deus. E note-se também que o atual presidente Joe Biden é católico e que ele acendeu o pavio da " *sexta trombeta* ". Seu futuro substituto, Donald Trump, será protestante e apoiado por admiradores protestantes extremistas e defensores de Israel, cuja luta contra a Palestina será poderosamente reforçada; o que intensificará a ira do mundo árabe muçulmano.

Em Apocalipse 9:19 lemos: " *Porque o poder dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas; e as suas caudas eram como serpentes, e tinham cabeças, e com elas faziam dano .*"

Neste versículo encontramos o símbolo " *cauda* " que designa " *o falso profeta que ensina mentiras* ", segundo Isaías 9:14, onde " *a cabeça* " é identificada com o " *magistrado ou o ancião* ". Desta forma, Deus insiste fortemente no papel do " *falso profeta* " que designa a religião protestante que a palavra "terra" já simboliza, conforme o fato de que em Gênesis 1, " *a terra sai do mar* ", assim como o protestantismo saiu do catolicismo romano, no ^{século XVI}. Esta mensagem da " *sexta trombeta* " é essencialmente construída sobre os símbolos

revelados em Tiago 3, cujo tema é, precisamente, baseado em uma advertência contra o falso ensino religioso.

Mais culpado do que todos, por causa da luz abundante recebida de Deus, o indigno adventismo institucional tem, na verdade, desconsiderado a advertência citada em "Filadélfia", em Apocalipse 3:11: "*Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.*" E em Apocalipse 14:10, a ameaça dos tormentos da "segunda morte no lago de fogo e enxofre" o preocupava e era bem justificada: "*Ele também beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, sem mistura, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.*"

O grande Deus Criador planejou, assim, a punição do desprezo humano demonstrado por sua lei moral e legal, que ele opõe às versões adotadas pelos seres humanos, mesmo na religião cristã. Não há margem para dúvidas sobre sua vitória final, que ele anunciou e profetizou antecipadamente; e isso, por 26 séculos, por meio de seu profeta Daniel.

A lei moral de Deus exige fidelidade perfeita de seus servos; novamente, em absoluta oposição à moral humana, que joga e compete na infidelidade incentivada em todas as áreas, incluindo casais, família, amigos, nação, comércio, política e alianças internacionais; como esta Ucrânia que o Ocidente quer atrair para seu campo, traendo seus laços fraternos originais que a ligavam à Rússia.

A lei legal de Deus justifica o obediente ou pune o transgressor culpado, considerado digno da morte eterna, isto é, da "segunda morte" que eliminará, definitivamente, os culpados ressuscitados, apenas para ouvirem e sofrerem seu julgamento decidido por Deus e seus eleitos, seus santos juízes; isso, depois de seu caso ter sido julgado por eles, individualmente para cada anjo mau ou homem mau.

O último presidente da França, imposto por Deus a este povo desde 2017, ano marcado pelo número 17, símbolo do julgamento, representa por si só a imagem do homem do nosso tempo. Ele projeta todo o seu caráter rebelde, ambicioso, orgulhoso, individualista e supremacista. Quer fazer tudo sozinho porque acredita que pode pensar, analisar e organizar melhor do que ninguém. O contexto democrático o obriga a convocar ministros, mas ele lhes deixa pouca iniciativa pessoal, e frequentemente toma o lugar de seus ministros para explicar ao povo o que quer fazer. Nessa atitude, encontramos o "rei criança" que foi Luís XIV, esse rei absoluto que demitiu seus ministros para assumir o controle exclusivo do país. Ele gostaria de estar em todos os lugares ao mesmo tempo, e sua formação intelectual lhe permite se expressar por meio de longos discursos nos quais martela suas ideias insistenteamente como um martelo batendo em um prego para cravá-lo na madeira. E é verdade que essa técnica é eficaz para aqueles que já estão conquistados por sua personalidade. Mas, seres mais inteligentes não se deixam enganar, pois sabem que, mesmo repetida, a mentira não se torna verdade.

Eu leio sua personalidade como um livro aberto, porque o homem não é um hipócrita; pelo contrário, ele é perfeitamente transparente porque seu orgulho remove qualquer necessidade de ser hipócrita. Ele, portanto, permanece lógico em toda a sua lógica. O que ele aprova permanece aprovado e o que ele condena

permanece condenado. Dotado de uma educação sólida e formado em grandes escolas, como um laico perfeito, ele sublima o papel da educação escolar republicana francesa que o tornou o que ele se tornou; porque sua única referência é sempre ele mesmo. E por sua própria experiência, ele tem a convicção absoluta de que a paz da qual toda a Europa se beneficiou desde 1945 até 2022 foi apenas a feliz consequência dessa educação escolar republicana, uma certeza compartilhada por seu atual primeiro-ministro, Sr. Gabriel Attal, o outro jovem prodígio da política francesa. Portanto, não é surpreendente ver esses jovens dando tanta importância ao respeito às regras e leis nacionais, mas acima de tudo, às internacionais em nossa atual situação de guerra.

Suas crenças são humanamente lógicas e compreensíveis. Esses seres, que lideram um povo inteiro de cerca de 67 milhões de almas, não têm outro respaldo senão o da lei legal estabelecida por regras internacionais estabelecidas antes deles há décadas. Ignorando até mesmo a existência de Deus, eles só podem basear sua análise das situações nessa lógica humana ensinada nas escolas da República. Mas como chegamos a esse ponto? Simplesmente porque Deus concedeu à Europa um longo período de paz, pelo qual os intelectuais se apropriaram do crédito. Só o homem de fé pode entender isso, e ele se tornou tão raro na Terra quanto o ouro de Ofir. O abuso da confiança na capacidade humana está dando seus frutos errôneos hoje. Os cavalos são equipados com antolhos, mas os humanistas também. Eles acreditam apenas no que veem e podem tocar. E, infelizmente para eles, Deus permanece invisível e ninguém pode tocá-lo.

Nossos jovens políticos, portanto, só podem apoiar o Presidente Macron, e alguns mais velhos também, quando ele apoia o direito nacional inviolável que a Rússia transgrediu em 24 de fevereiro de 2022. Mas esse juízo de valor é apenas a consequência de um longo sucesso que favoreceu a prosperidade e o enriquecimento material dos europeus e dos Estados Unidos. 77 anos de paz é o tempo da vida de um ser humano, portanto, o tempo necessário para transformar o padrão dos valores humanos. Contudo, antes desses 77 anos de paz, a vida humana baseava-se apenas na lei do mais forte, como nos lembra e ensina a demonstração profética de Daniel. Era esse padrão brutal o verdadeiro padrão das relações humanas, e o homem se surpreende quando a realidade confirma esse valor, ressuscitando-o em seu tempo. É aqui que devo citar este versículo de Apocalipse 17:8, que revela e distingue dos outros crentes os verdadeiros "filhos de Deus", verdadeira e concretamente abençoados e santificados pela verdade profética revelada por Jesus Cristo: "A besta que viste era e já não é. É necessário que ela suba do abismo e vá para a perdição. E os que habitam na terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se maravilharão, quando virem a besta; porque ela era e já não é, e há de vir outra vez." Quem se surpreende com este atual retorno da guerra na Europa e no mundo? "Aqueles cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo." Aqueles que não se surpreendem são, portanto, os seus verdadeiros eleitos, a quem ele ama e abençoa. Verdadeiramente!

Posso ser ainda mais claro e preciso: "a besta existiu" até 1798. "Não existiu mais" entre 1799 e 2022, e "reaparecerá" entre 2022 e a primavera de 2030. "A besta" sempre diz respeito à religião, àquela que ataca ou é atacada. A

primeira " sai do *mar* " e designa o catolicismo perseguidor; a segunda " *sai do abismo* " e designa o ateísmo revolucionário francês. A paz religiosa é então estabelecida até 2022, ano em que a religião ortodoxa entra em conflito com a Europa católica e os EUA protestantes. A luta ainda não é direta, mas se prepara para se tornar assim por meio de uma série de escaladas verbais e apoio militar concreto. A quarta " *besta* " então reaparece na forma da " *sexta trombeta* ", que novamente emerge " **do abismo** ". Nesta autêntica guerra religiosa da " *sexta trombeta* ", o secularismo francês e o catolicismo europeu são atacados pelo islamismo e pela ortodoxia russa. O protestantismo americano intervém e reina sobre os sobreviventes, sobre toda a Terra, onde a Rússia e a Europa foram devastadas, destruídas pelo fogo nuclear. A quinta " *besta* " então se instala sob a direção dos EUA protestantes: " *ela se levanta da terra* ", segundo Apocalipse 13:13. O descanso dominical católico é então imposto a todos os sobreviventes terrestres. Sanções comerciais são impostas aos últimos adventistas que permanecerem fiéis ao santo sábado de Deus. Sob a pressão das pragas finais da ira de Deus, os rebeldes acabam decretando a morte de adventistas e judeus que resistirem à sua ordem. Jesus retorna em sua glória para resgatar seus últimos escolhidos da morte, " ***quando o poder do povo santo for completamente quebrado*** ", como profetiza Daniel 12:7: " *E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, levantar a sua mão direita e a sua mão esquerda ao céu, e jurar por aquele que vive para sempre, que haverá um tempo, tempos e metade de um tempo, e todas essas coisas serão cumpridas quando o poder do povo santo for completamente quebrado* ." Os escolhidos são levados ao céu, os vivos e os mortos em Cristo ressuscitados, e na terra, em Roma e em todos os lugares onde a vida foi prolongada, as vítimas de mentiras religiosas massacram os padres e pastores que os enganaram; é o tempo da " *vindima* "; a do castigo da " **grande Babilônia** ", ou seja, a cidade de Roma, na qual Deus encontrou " *o sangue de todos os que foram mortos na terra* ", de acordo com Apocalipse 18:24: " *... e porque nela foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra* ". O castigo recai sobre os falsos mestres religiosos, advertidos em Tiago 3:1: " *Meus irmãos, não sejais muitos de vós mestres, pois sabeis que receberemos um juízo mais severo* ".

Enquanto aguardam que essas coisas se realzem plenamente, o povo francês sofre as consequências das análises mesquinhias de seu jovem chefe de Estado. São os primeiros a pagar as consequências das sanções impostas à Rússia, vendo disparar os preços dos bens de consumo nacionais: gás, eletricidade, alimentos, aluguéis, etc. Pagam, assim, as consequências das condições estabelecidas pela Constituição da 5^a República, concebida e implementada pelo General de Gaulle em 1958. O número "5" é, para Deus, símbolo do homem, idealmente atribuído à França, fonte do humanismo. Jamais haverá uma 6^a República. A história das nações formadas pelos homens terminará com ela, na guerra religiosa da " *sexta trombeta* ". E é na organização de um governo mundial único que viverão os últimos seres humanos até o retorno triunfante de Jesus Cristo, Miguel, expressão visível, terrena e celestial, do santo e glorioso Espírito de Deus, YaHWéH, vitorioso sobre todos os seus inimigos e os de seus escolhidos.

Onde estará então a lei nacional em nome da qual o Presidente Macron legitimou hoje, e desde 24 de fevereiro de 2022, o compromisso da França e da Europa de apoio mortal à Ucrânia?

Quanto à moralidade das coisas, cada um tem sua própria ideia particular de seu próprio padrão; e é aí que reside o problema das democracias. É por isso que ele só pode ser resolvido adotando o padrão moral apresentado por Deus em sua Bíblia Sagrada, a única fonte de revelação de sua verdade santíssima, pela qual ele julga todas as suas criaturas humanas terrenas.

M51- Os estatutos dos três “Israéis”

Abro este arquivo, que fornece razões inegáveis para crer na existência do Deus Criador. Infelizmente para outros, somente os humanos animados pela verdadeira fé podem se beneficiar dessa evidência. Talvez você pergunte, então, o que esta mensagem pode lhes trazer? E minha resposta é: muito mais do que se poderia imaginar. Pois qual é o objetivo da fé? Manter um relacionamento com Deus de maneira contínua e perpétua inicialmente, antes que se estenda eternamente. Saber que Deus existe não é o fim do objetivo a ser alcançado, mas apenas o seu começo. Pois, reconciliados com Deus pela morte voluntária do divino Messias chamado Jesus Cristo, temos que construir um relacionamento autêntico com esse Espírito supremo. Este "*Pai celestial*", que Jesus nos revelou, tem tanto a compartilhar e descobrir conosco! Sua ciência é ilimitada; seu poder criativo e inventivo é igualmente. E ele tem para nós, seus filhos fiéis, inúmeras explicações que nos permitem compartilhar sua visão da vida e, já enquanto ainda estamos em corpos de carne na Terra, nos beneficiar de toda a sabedoria de seu julgamento divino.

Pela boca de Jesus Cristo, ele prometeu “*saciar os que têm fome e sede de justiça*” e sempre cumpre suas promessas.

Esta palavra "*justiça*" define o padrão de seu caráter. Ele não pode tolerar por muito tempo a injustiça praticada pelos seres humanos; e considera que, por mais de 6.000 anos, tolerou as injustiças cometidas pelos anjos celestiais que seguiram Satanás em sua rebelião contra ele, o grande Deus criador, e contra todos os seus valores. Essa paciência que ele demonstra é consequência de sua exigência de justiça por parte de suas criaturas, mas também de si mesmo. Pois, na ordem injusta dessas criaturas, o mais forte pode se permitir fazer qualquer coisa a qualquer um quando é mais fraco do que ele. Em contraste com esse comportamento, Deus impôs a si mesmo um longo sofrimento que duraria 6.000 anos desde sua criação terrena. A justiça deve ser inevitável para que ele venha a impor a si mesmo, em Jesus Cristo, um ministério desprezado pela imensa maioria de seu povo judeu; e que, após esse tempo de desprezo, ofereça sua carne à crucificação, a mais terrível forma de morte inspirada pelos pagãos romanos.

Quando alguém está disposto a pagar esse preço para honrá-Lo, a justiça assume todo o seu significado, pois constitui a explicação das bênçãos e maldições que Deus traz aos seres que Ele originalmente criou à Sua imagem; e isso se aplica tanto aos anjos quanto aos humanos. Esse papel da justiça perfeita está ligado ao Cristo profetizado em Daniel 9:25, onde Deus diz: "*Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados e para expiar a iniqüidade.*" e trazer **a justiça eterna**, para selar a visão e o profeta, e para ungir o Santo dos Santos .

"**Justiça**" é o verdadeiro padrão do amor. Na Terra, o amor leva seres humanos de ambos os sexos a cometer loucuras, tragédias e assassinatos. Por outro lado, por amor, Deus impôs uma morte cruel em Cristo. O fruto do amor é, portanto, diametralmente oposto, dependendo se estamos falando do amor de Deus ou do amor humano inspirado por demônios angelicais. Pois, como já disse, Deus só concebe a existência através da aplicação de princípios absolutos, que o homem corrupto julga extremistas. Mas para Deus, tudo é extremo: seu amor, sua justiça, seu julgamento e sua abnegação. É fácil compreender que tal diferença de natureza torna impossível uma relação amorosa entre esse Deus extremista e o ser humano superficial e injusto, e ainda mais se ele for um humanista.

O que caracteriza nosso Deus é também sua perfeita estabilidade, que diz respeito ao seu senso de justiça, amor e julgamentos.

Encontramos evidências desse padrão estável, invariável e eterno, assim como de sua existência, na maneira como organiza seu programa de experiência humana na Terra. Pois, após ter dado uma lição perpétua dirigida a toda a humanidade, dando-lhe provas de sua capacidade de exterminar todas as suas criaturas, o que fez pelas águas do dilúvio no tempo de Noé, Deus organizou duas alianças sucessivas, programadas e organizadas na mesma forma única, para expressar seu julgamento tão constante quanto sua pessoa.

Falo aqui de coisas que só aparecem no estudo aprofundado da Bíblia Sagrada e de suas profecias, e que o Deus da luz me concedeu o privilégio de descobrir. De fato, foi enquanto estudava a profecia do Apocalipse, que numa manhã de sábado, o Espírito de Deus dirigiu minha atenção para o livro chamado Levítico, que eu havia aberto na página do capítulo 26. Eu estava usando a versão Scofield, uma versão revisada de Louis Segond, na qual os subtítulos haviam sido adicionados pelos editores. Notei as menções "primeiro castigo, segundo castigo, terceiro castigo... etc." E imediatamente estabeleci uma ligação entre esses castigos e "*as trombetas*" citadas no livro do Apocalipse, cujo significado me recordo: Apocalipse. E essa revelação divina estava tomando forma oficial. Eu estava apenas no início de uma longa experiência que eu pensava que deveria ser mais curta.

Comparar essas punições em Levítico 26 com as "*trombetas*" do Apocalipse me ajudou a entender que a "nova aliança" está sujeita ao mesmo julgamento de Deus que a "antiga". Devo salientar que eu estava convencido dessa imutabilidade do julgamento de Deus desde a primeira vez que li a Bíblia continuamente, do começo ao fim, mas, desta vez, evidências me foram apresentadas para confirmar minha fé e para confirmá-la aos outros.

Essa compreensão muda muitas coisas e condiciona a possibilidade de entrar em um relacionamento com o Deus verdadeiro. Pois, para entrar em um relacionamento com Ele, Ele exige que tenhamos um conhecimento dEle que se conforme à realidade que Ele revela em Sua Bíblia Sagrada. Quem entende isso pode andar com Deus, pode afirmar que O conhece e pode prever Suas reações em todas as circunstâncias. O relacionamento estabelecido com Deus é, em todos os sentidos, comparável ao que temos com o nosso próximo, exceto que o nosso próximo não pode ser enganado de forma alguma. Ele lê nossas almas e nós não podemos ler a dele, mas Ele nos deu em revelação tantas provas de Seu amor e tantas coisas para descobrir e compreender que temos os meios para conhecer tudo o que importa para a nossa salvação individual. Pois a fé é um encontro entre dois espíritos: o do Deus vivo e o nosso, que Ele criou. A palavra religião é falsamente interpretada porque é herdada do catolicismo. O verbo latino "religare" significa conectar, mas a conexão deve conectar os redimidos e Deus, não os redimidos entre si. A Igreja, a Assembleia, é simplesmente a reunião coletiva de crentes, cuja fé individual é compartilhada por todos os seus membros. E em 2024, agora que, em seu julgamento de 1994, Deus rejeitou, ou "**vomitou**", sua última instituição religiosa oficial, chamada " Adventista do Sétimo Dia", nascida nos EUA em 1863, o relacionamento que deve ser estabelecido com Deus assumiu uma forma estritamente individual. Aqueles que compõem seu último Adventismo do Sétimo Dia dissidente estão espalhados por toda a Terra, e a causa de sua dissidência é originalmente, para os adventistas batizados, a impossibilidade de compartilhar sua fé com o corpo oficial cujas obras eles condenam, de acordo com a situação dos judeus piedosos citada neste versículo de Ezequiel. 9:4: "*Então Yahweh lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.*" Os judeus formavam uma nação e uma cidade das quais não deveriam ser separados; hoje, os judeus espirituais que são cristãos são livres para permanecer ou deixar uma instituição religiosa que esteja visivelmente apostatando.

A experiência da Torre de Babel relatada na Bíblia tem menos a ver com a aparência das grandes cidades modernas do que com a religião em si, pois é o sujeito religioso quem mais se preocupa com a "confusão" do tipo Babel. Noé e sua família reconheceram a existência de apenas um Deus verdadeiro. Mas, na época do Rei Ninrode, o politeísmo já havia começado a privar o Deus verdadeiro de sua glória, e mesmo aqueles que o reconheceram ousaram desafiá-lo empilhando pedras umas sobre as outras, alcançando o céu. Dispersa até então, a humanidade viva se reuniu em um só lugar, permitindo que os humanos formassem um único acampamento no qual a compreensão humana reunia pessoas que tinham o desejo de se esquivar de seus deveres para com o Deus verdadeiro. E o Deus verdadeiro e todo-poderoso teve que intervir para frustrar seus planos. Em um instante, ele criou muitas línguas faladas diferentes e, não se entendendo mais, os humanos se dispersaram novamente, grupo por grupo, por toda a Terra habitável conhecida.

Com essa ação, Deus deu a imagem do que a religião cristã se tornou a partir do ano 313. Não mais perseguida, a religião cristã multiplicou-se em seitas

religiosas por todo o Império Romano. Foi nessa data, 313, que a religião cristã reproduziu a experiência da confusão de Babel. O que se tornou tragicamente confuso foi essa religião que, segundo Jesus Cristo, deveria unir para formar "um" Deus, seu Cristo e seus eleitos. Desde o início, na época dos apóstolos, havia apenas um padrão de verdade cristã, mas a partir de 313, houve múltiplas maneiras de apresentar a religião cristã. Além disso, não mais compartilhando a mesma fé, como a mesma língua para Babel, as religiões se separaram aos quatro ventos do céu.

Para marcar todo o falso cristianismo com um sinal identificável, Deus fez com que seu "descanso santificado do sétimo dia" fosse substituído pelo do "primeiro dia" que os pagãos haviam dedicado à adoração do deificado "Sol invicto". A mudança foi ordenada em 7 de março de 321 pelo imperador romano Constantino I,º Grande. Então, a unidade do Império Romano foi rompida e ele foi dividido em duas partes que estão na origem do Catolicismo Romano Ocidental e da Ortodoxia Oriental. Mas foi somente em 1843 que Babel e sua confusão tomaram uma extensão considerável entre os protestantes, o que Deus sublinha e revela em sua mensagem da "**quinta trombeta**", ilustrada em Apocalipse 9:1 a 3, por estas imagens: "*O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela cair do céu para a terra. A ela foi dada a chave do poço do abismo, e ela abriu o poço do abismo. E subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fornalha; e o sol e o ar escureceram por causa da fumaça do poço. E da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra ; e foi-lhes dado poder, como o poder que os escorpiões da terra têm .*

Nestes três versos, o Espírito evoca a queda do protestantismo que, em 1843, atingiu por sua vez os "*poços do abismo*" ou, para as "*profundezas de Satanás*" que seus pioneiros denunciaram no ^{século XVI}, sobre a "*mulher Jezabel*", símbolo da Igreja Católica Romana papal. Como consequência dessa queda espiritual, em total liberdade, as formas do protestantismo então irromperam e se multiplicaram, intensificando a confusão do tipo Babel e, assim, causando uma "intoxicação" religiosa diabólica. E por causa dessa liberdade total, a religião protestante ainda se multiplica hoje, em inúmeras seitas criadas por gurus sedutores, principalmente nos EUA, América do Sul, África e Coreia do Sul. Cada fundador desses grupos e seitas afirma ser do Deus de Jesus Cristo e, muitas vezes, apoiados por milagres enganosos oferecidos por Satanás e seus demônios, multidões de pessoas os seguem e se deixam escravizar por seus novos senhores. Esses múltiplos pregadores são "*os gafanhotos que pululam sobre a terra*" no versículo que acabei de citar.

Nota: Estes versículos de Apocalipse 9:1 e 2 nos apresentam todas as chaves que nos permitem interpretar a mensagem simbólica da "**sexta trombeta**", incluindo, em particular, esta expressão: "*como a fumaça de uma grande fornalha*". É isso que fixa o significado da palavra "**fumaça**" citada nos versículos 17 e 18, ou seja, a "**fumaça**" que será produzida pelo consumo de corpos humanos na "**fornalha**" do "**lago de fogo e enxofre**", que dará "**a segunda morte**" às almas rebeldes, angélicas e humanas caídas, no tempo do juízo final, isto é, no final do sétimo milênio.

Em nossa época, as línguas separam cada vez menos os seres humanos, mas observe que suas concepções religiosas os separam cada vez mais. Isso, a ponto de a religião se tornar a causa do maior confronto bélico que a humanidade deve vivenciar entre 2024 e 2027-2028, ou seja, em um tempo iminente. Após o longo período de uma "paz" excepcional programada por Deus para a Europa, entre 1945 e 2022, veremos *a "espada"* que Jesus "veio trazer à Terra" em ação, segundo suas palavras em Mateus 10:34: "*Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada.*"

Assim, no exato momento em que, por toda parte, se multiplicam as vozes enganosas de gurus mentirosos que afirmam oferecer a paz de Deus, trago as provas proféticas bíblicas de que ele se prepara para pagar, com inúmeras mortes, a frustração de sua glória, da qual é o objeto, por parte de todos esses falsos servos e de toda a humanidade, com exceção de seus poucos escolhidos. Agindo assim, apenas confirmo as palavras de advertência e cautela que ele disse aos seus apóstolos em Mateus 24:5 e 11: "*Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo. E enganarão a muitos ... /... Muitos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos.*" É para nós que ele dirigiu essas advertências, para nós que vivemos no tempo de seu verdadeiro retorno, previsto para a primavera de 2030.

Antes de Jesus Cristo aparecer na Terra, Deus dirigiu suas advertências a toda a humanidade, organizando toda a experiência de seu Israel carnal, hebreu e judeu. Os livros históricos escritos por testemunhas oculares ao longo do tempo nos permitem registrar as faltas e pecados cometidos pelo primeiro povo nacional reunido por Deus, e isso ao longo de um período total de aproximadamente 16 séculos. Os hebreus foram libertados da escravidão egípcia por volta de 1500 a.C. e sua aliança foi concluída no ano 33, após a confirmação de sua rejeição a Cristo, que eles rubricaram por meio de sua obra, apedrejando Estêvão, o jovem diácono cristão.

Em ambas as alianças sucessivas, o conhecimento correto do Deus verdadeiro faz toda a diferença entre os eleitos salvos e os caídos perdidos. E Jesus confirmou essa verdade, dizendo em João 17:3: "*E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*" Na boca e no pensamento de Jesus, conhecer a Deus não significa ouvir falar dEle e aprender que Ele existe. O conhecimento de que ele fala é obtido somente por meio de uma relação experiencial, que este verbo "conhecer" assume em Gênesis 4:1 a respeito de uma relação sexual vivida entre Adão e Eva: "*Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela concebeu e deu à luz Caim, e disse: 'Formei um homem com a ajuda de YaHWéH'.*" Essas palavras ditas por Eva deveriam ser ditas hoje por todas as mulheres que dão à luz e dão à luz um recém-nascido; o que está muito longe de ser o caso, particularmente em nosso Ocidente europeu, formado no modelo francês, o pior do mundo ocidental, resolutamente secular e ferozmente hostil à religião.

O primeiro Israel era, portanto, carnal e nacional, e nesse sentido constituía um exemplo de toda a humanidade, carregando suas qualidades e todos os seus defeitos. O êxodo do Egito testemunha isso, pois por trás desse momento glorioso, inúmeras mortes permaneceram ao longo do caminho, pois representavam o pecado e o mal que Deus condena e destrói. E o que deve ser entendido é que,

agindo dessa maneira desde o princípio, Deus nos avisa que será assim até o tempo do fim do mundo. Assim, séculos e milênios se seguirão, e Deus agirá da mesma maneira para com aqueles a quem sua justiça condena, como está escrito em Malaquias 3:6: " *Porque eu, o Senhor, não mudo...*" A história da Antiga Aliança foi escrita para nos ensinar este princípio perpétuo aplicado por Deus: "O que ele condena uma vez, condenará para sempre."

É fácil compreender que esta antiga aliança só pôde ser estabelecida provisoriamente, aguardando uma extensão de sua forma, que deveria abranger toda a humanidade, que descende inteiramente do primeiro homem criado e formado por Deus, Adão. É por isso que encontramos neste novo Israel espiritual global criaturas humanas consideradas indignas da vida, como aquelas que Ele destruiu no Israel carnal ao longo de sua história, do início ao fim. Quando surge a necessidade, doenças infecciosas devastam os povos e causam a morte de multidões de vidas que se tornaram vãs e inúteis. Deus também convoca à guerra, colocando reinos contra reinos e nações contra nações, e isso até o fim, quando a "*sexta trombeta*" se cumprir, quando as nações desaparecerem, substituídas pela governança global definitiva.

Alimento autêntico para a verdadeira fé, recordo a analogia perfeita do programa do julgamento divino dos dois "Israéis". Pois não apenas os castigos descritos em Levítico 26 são reproduzidos pelas seis primeiras "*trombetas*" apresentadas em Apocalipse 8 e 9, mas o fim desses dois "Israéis" é identicamente organizado em três etapas: três deportações dos judeus para a Babilônia e três guerras mundiais para o Israel espiritual global. Logicamente, esse Israel global diz respeito, mais particularmente, ao mundo cristão ocidental. Mas a oferta de Deus é proposta a todos os homens que vivem na Terra; as outras nações pagãs estão, portanto, para Deus, como os rebeldes que saíram do Egito, destinadas a desaparecer. Podemos observar nestes dois extremos a mesma progressividade da intensidade do castigo infligido por Deus, até a razão do tempo que separa, nos dois casos, os três estágios do castigo: os dois primeiros castigos são próximos e o terceiro é mais distante, como confirmam suas datas sucessivas: para a antiga aliança: em – 605, em – 597 e em – 586; e para o fim da nova aliança: em 1914, em 1939 e entre 2024 e 2028.

Em Apocalipse, o povo adventista que restaura a prática do descanso do sétimo dia é ilustrado pela imagem simbólica das 12 tribos. Por meio disso, Deus nos diz que encontra, no amor à sua verdade, cristãos dignos de retornar à obediência ao seu santo sábado do verdadeiro sétimo dia, que é o sábado, e em nenhum caso, o domingo ou "dia do sol", o inglês "Sunday" e o alemão "sonntag", que identificam o falso cristianismo desde 7 de março de 321 e constituem, como tal, perpetuamente, "*a marca da besta*", citada em Apocalipse 13:17-18; 14:10-11 e 16:2. Esta palavra "marca" se opõe ao "selo de Deus", e a identificação desta "marca" depende do significado atribuído ao "selo de Deus". Para aqueles que têm a inteligência dada por Deus, seu selo é o número sete, que designa sua santificação desde a criação do nosso mundo terreno. De Adão até o retorno de Cristo, a semana de sete dias terá pontuado a vida humana por 6.000 anos até a próxima primavera de 2030, o que totaliza 313.071,43 semanas, totalizando anos de 365,25 dias. Nesse cálculo, a última semana termina na quarta-feira, no meio

da semana, ou 0,43, e no dia da primavera de 2030. Esse número total de semanas reproduz os números do ano 313 seguidos pelo selo de Deus "07".

Há duas maneiras de considerar e apresentar o descanso do sábado do sétimo dia, santificado por Deus. Pode-se considerá-lo um mandamento de Deus, o que de fato é, mas de forma mais sutil, porque é mais apropriado invejar do que constranger; pode-se invejá-lo apresentando-o como sinal de pertencimento ao Deus Criador, isto é, como um privilégio invejável e desejável; tanto mais que, na mesma abordagem, o descanso do primeiro dia deve ser denunciado pelo que é, isto é, "*a marca da besta*" de Apocalipse 13:16, o sinal de pertencimento ao diabo e à sua ordem inspirada nos seres humanos caídos desde 321 para o catolicismo e 1843 para outras formas de protestantismo.

A ordem dada ao tempo que defendemos e aprovamos revela a qualidade do padrão da nossa fé. Isso não seria o caso se o próprio Deus não tivesse estabelecido primeiro um padrão que Ele mesmo "*santificou*". O que significa essa santificação? Ela tem o mesmo valor divino que quando um rei da França ou de outro lugar terminava de escrever um edicto e então derretia a cera na qual imprimia a gravação do seu selo real. Quem ousaria se recusar a dar ouvidos a essa escritura real depois disso? Em sua Bíblia Sagrada, em Gênesis 2, o Deus Criador atribuiu à observância do seu santo sétimo dia o mesmo papel que este selo real do meu exemplo. O tempo não é uma coisa material, mas Deus também não é materializado aos nossos olhos. No entanto, ambos assumem vida e força em nossas mentes, e é, portanto, em espírito e em verdade, isto é, em ações concretas, que esse Deus Criador invisível deve ser servido e honrado, portanto, obedecido.

A situação então se torna muito simples: quem segue a ordem divina pertence a ele; e quem segue a ordem humana pertence ao humano e ao diabo, seu inspirador.

Sob o nome Israel, podemos encontrar o melhor e o pior. O nome, portanto, não tem nada de mágico. Mas seu significado, "vitorioso com Deus", prova que o verdadeiro Israel espiritual se refere apenas aos escolhidos que ele seleciona ao longo de 6.000 anos de história humana na Terra, desde Adão até o último cristão escolhido.

Na confusão atual, o Israel nacional, restabelecido desde 1948 em seu antigo solo nacional, semeia problemas nas mentes de multidões que consideram esse povo a imagem do messias. Sua história, testemunhada na Bíblia Sagrada, assegura-lhe grande prestígio. Mas, para não cairmos nessa sedução, devemos especialmente observar e lembrar que sua recusa em reconhecer Jesus Cristo como seu messias enviado por Deus lhe rendeu o abandono por Deus, que o rejeitou e o entregou ao diabo, como Jesus confirmou em sua revelação ou Apocalipse. Esta primeira mensagem refere-se ao período entre 303 e 313; Apocalipse 2:9: "Conheço a tua tribulação e pobreza (embora sejas rico), e a calúnia dos que se dizem judeus e não o são, mas são sinagoga de Satanás." Esta segunda mensagem refere-se ao período adventista em 1873; Apocalipse 3:9: "*Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não o são, mas mentem;* eis que eu farei que venham, e adorem diante dos teus pés, e saibam que eu te amei."

Essas duas mensagens revelam o verdadeiro status do Israel judaico, conforme julgado por Deus desde que manifestou sua rejeição a Jesus Cristo, isto é, desde o outono do ano 33. Nossa compreensão do significado dos fatos ocorridos no passado ou em nosso mundo atual e na Europa baseia-se no conhecimento do status espiritual que Deus concede aos povos, nações ou reinos envolvidos. Nesse sentido, devemos ser coerentes e levar em conta o julgamento de Deus, que permanece fundamental neste assunto.

Em relação à nação chamada Israel, multidões de pessoas interpretam erroneamente seu retorno ao seu antigo solo nacional. Elas acreditam que Israel ainda é abençoado e protegido por Deus hoje. O status de Israel é mais complexo do que o de outros povos. Pois Israel foi a primeira testemunha escolhida por Deus para revelar Sua glória, Seu poder e Suas ordenanças, um papel exclusivo que nenhum outro povo na Terra pode reivindicar. Deus precisa constantemente lembrar à humanidade que Ele existe, e a existência do povo de Israel é um testemunho vivo disso. No entanto, o Israel restaurado em 1948 retornou carregando toda a sua maldição devido à sua rejeição categórica ao seu messias Jesus Cristo. Na sucessão de alianças quebradas por Deus devido à infidelidade, desde o tempo do Dilúvio, Israel está na vanguarda, carregando o status do primeiro povo pecador. E o que você deve entender é que, desde 1948, Deus tem usado esse povo pecador para se tornar uma maldição permanente para todo o Ocidente cristão. De fato, em 1948, Israel só teve a oportunidade de retornar ao seu território nacional porque os EUA, os grandes vencedores da época, forçaram a decisão das nações aliadas ocidentais, contra o conselho dos ingleses que governavam a Palestina no pós-guerra. No entanto, desde 1843, os EUA também estão sob a maldição do pecado, tendo desprezado os testes de fé organizados por Deus em 1843 e 1844 em seu país. O retorno dos judeus está, portanto, inteiramente sob o signo da maldição do pecado.

Por outro lado, em nosso tempo presente, todos os povos da Terra estão atingidos por sua maldição, e entre todos esses povos amaldiçoados, Israel tem, sobre todos os outros povos pecadores, para Deus, a vantagem de ter sido sua primeira testemunha que, além disso, apesar de sua recusa ao Messias, mantém e se esforça para praticar o respeito por suas ordenanças. E permanece em toda a Terra, o único povo que celebra, todo sábado, o descanso semanal que ele "*santificou*" desde a criação do mundo no único e verdadeiro "*sétimo dia*". Há, é claro, em Israel, como no Ocidente, onde esteve disperso por muito tempo, uma maioria de pessoas indignas e incrédulas. Mas há também, entre elas, pessoas piedosas, momentaneamente cegas, como Saulo de Tarso, que mais tarde se tornou Paulo, a testemunha fiel de Jesus Cristo. Essas pessoas se converterão e acabarão reconhecendo Jesus como seu Messias, porque, em toda a Terra, são as mais bem preparadas para aceitar essa conversão final. Elas já têm conhecimento de todos os escritos originais e, portanto, de toda a verdade ensinada por Deus a Moisés. Que outras pessoas podem dizer o mesmo? Os ocidentais, suas falsas traduções da Bíblia e seu falso dia de descanso: o primeiro dia? O islamismo e seu Alcorão e seu falso dia de descanso: o sexto dia?

O que você deve entender é que a importância da culpa dos judeus diminuiu, porque a dos ocidentais falsamente cristãos ou ateus aumentou terrivelmente.

No julgamento de Deus, quanto maior a verdade recebida, maior a culpa da infidelidade. E sabendo que Jesus Cristo sacrificou sua vida em amor e abnegação, a culpa da infidelidade no Ocidente evangelizado é infinitamente maior do que a de Israel.

Deus não obriga ninguém a amá-lo. Ao criar suas criaturas livres, ele sabia que, nessa liberdade, toda sorte de caracteres e comportamentos opostos e diferentes surgiriam nelas; seja em anjos, seja em homens. A única coisa que deve ser conhecida e aceita é que Deus criou a vida livre, unicamente, com o propósito de cumprir seu programa, que consiste em selecionar amigos capazes de amá-lo em troca de seu testemunho de amor. Aqueles que não o amam, portanto, acabarão desaparecendo para sempre. A eternidade é prometida, preparada e finalmente tornada acessível apenas aos seus escolhidos, redimidos por Jesus Cristo, durante os 6.000 anos programados para essa seleção.

Uma vez bem compreendida a situação de Israel, a situação do falso cristianismo é fácil de definir: é a mesma, só que pior. É por isso que todas as nações se chocarão em massacres sangrentos e descontrolados, visto que a mensagem da sexta trombeta revela que essas coisas são orquestradas pelos anjos malignos libertados por Deus, que ordena o confronto, de acordo com Apocalipse 9:13-14-15: " *O sexto anjo tocou a trombeta. E ouvi uma voz vinda dos quatro ângulos do altar de ouro que estava diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates. **E os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e para o dia, e para o mês, e para o ano, foram soltos, para matarem a terça parte da humanidade.***"

O longo período de paz **religiosa** havia começado em 1799, após a Revolução Francesa e a destruição do poder papal católico romano e da monarquia francesa, pela qual a Igreja Católica governava o povo. Esse início de paz **religiosa** é mencionado em Apocalipse 7:1-2-3: " *Depois destas coisas, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma . E vi outro anjo subindo do oriente, tendo o selo do Deus vivo. E clamou em alta voz **aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar**, e disse: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado em suas testas os servos do nosso Deus.*"

A guerra religiosa havia cessado em todo o mundo ocidental desde 1799, mas não a guerra militar nacionalista travada na Europa por Napoleão I e seus sucessores. Mas a operação de selamento começou nos EUA, a partir de 1843, um país onde reinava a paz total entre os cristãos recém-imigrados; 1843 sendo a data determinada pelo verdadeiro fim das "23:00 tardes e manhãs" de Daniel 8:14. Por que nos EUA? Porque, após a experiência da Reforma do século XVI a Europa dos "dez chifres" rejeitou a mensagem transmitida por Deus e suas testemunhas protestantes. Assim, permaneceu coletivamente sob a maldição de sua defesa do Catolicismo Romano. É por isso que Deus se voltou para os EUA, este território

redescoberto no ^{século XVI}, que primeiro acolheu os protestantes exilados perseguidos na Europa. É por isso que este país americano se tornou uma nação poderosa construída sobre fundamentos religiosos protestantes. Infelizmente, as provações adventistas experimentadas em seu solo em 1843 e 1844 resultaram em sua maldição nacional. A operação de selamento começou com os eleitos selecionados nesses dois julgamentos, e foi sua reunião que esteve na origem da Igreja Adventista do Sétimo Dia estritamente americana entre 1863 e 1873, quando, abençoada por Deus, assumiu uma forma universal.

A salvação vem somente por meio de Jesus Cristo, como está escrito em João 14:6: " *Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.*" E depois dele, Paulo, seu servo inspirado, confirma este princípio, relatando a declaração do apóstolo Pedro que diz em Atos 4:12: " **E em nenhum outro há salvação; porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.**" Pedro não está falando apenas dos judeus circuncidados na carne, mas de toda a humanidade, herdeira do pecado de Adão, para quem a fé depositada em Jesus Cristo continua sendo o único meio de obter a reconciliação com o Deus Criador. E a primeira morte que atinge todas as suas criaturas humanas constitui a prova mortal deste estado pecaminoso herdado de Adão e Eva.

Esqueçamos agora a maldade dos rebeldes que levam ao pecado, e voltemo-nos para este terceiro Israel que, em seu amor e obediência, é o cumprimento do programa salvador implementado por Deus. Pois é para obter este Israel que cumprirá a Sua expectativa que Deus organizou na Terra, o povo hebreu, dado à imagem profética do verdadeiro Israel que entrará na sua eternidade, pois, lembro-vos, o nome Israel significa "vitorioso com Deus". Até agora, falei apenas de dois Israels "derrotados e rejeitados por Deus". Não podemos evocar este terceiro Israel santo e perfeito sem evocar o nome Sião. Este nome Sião é o nome que Deus dá ao monte sobre o qual foi construída a cidade de Jerusalém, cujo nome inicial era "Jebus" na época de Abraão. Não compreendendo o significado simbólico do papel do Israel carnal, os judeus fizeram deste nome "Sião" o suporte espiritual da sua esperança de um retorno à glória terrena para a sua nação; o que eles chamam de "sionismo".

Mas no plano de Deus, " *Sião* " designa apenas a reunião de todos os seus eleitos redimidos no Monte " *Sião* " da Terra regenerada e glorificada após o Juízo Final. É neste futuro Monte " *Sião* " que Jesus virá para se assentar com todos os seus eleitos redimidos, que formarão a " ***nova Jerusalém*** ", cuja glória indescritível só pode ser expressa por símbolos terrenos atuais. É em Apocalipse 21 que Deus revela esta glória celestial dos eleitos redimidos que se tornaram eternos. Mas profeticamente; já lemos em Apocalipse 14:1: " *Olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o Monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que traziam na testa escritos o nome dele e o nome de seu Pai.*"

O nome " *Jerusalém* " foi manchado pela experiência do povo judeu hebreu, cuja aliança foi quebrada por causa de seus pecados. É por isso que Deus usa o nome " *Sião* ", que antecede essa experiência judaica terrena, para designar sua reunião eterna com seus santos escolhidos. E a imagem dessa reunião eterna é construída sobre a do povo "adventista", que restaura as verdades destruídas pelos

sucessivos ensinamentos judaicos, católicos e protestantes. Na história deste adventismo final, o teste de fé adventista de 1994 veio separar o " *bom grão* " individual do " *palha* " institucional coletivo . Pois Deus testa a fé de todos aqueles que reivindicam sua salvação em Jesus Cristo, como ele diz que fez seus apóstolos e seus primeiros discípulos fazerem, a respeito dos judeus, em Apocalipse 2:2, no tempo chamado " *Éfeso* ", o do lançamento do Escolhido de Deus: " *Conheço as tuas obras, o teu trabalho árduo e a tua perseverança. Sei que não podes suportar os maus; que puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos .*"

É necessário notar como, em seu Apocalipse, sua Revelação, Deus confirma o significado simbólico do número "7".

Apocalipse 7: Tema: " *o selo de Deus* ", seu sábado e a "selagem" das " *12 tribos* " espirituais cristãs adventistas que honram o descanso sabático do sétimo dia.

Apocalipse 14, duas vezes "7", a imperfeição da santificação terrena: tema: Adventismo do Sétimo Dia – as mensagens dos três anjos profetizam 3 provações para três eras, até o retorno de Cristo.

Apocalipse 21, ou seja, três vezes "7"; a perfeição da santificação celestial: tema: as condições da eternidade celestial, ou seja, tudo o que não estará mais relacionado ao pecado terreno.

Recordo aqui as datas das construções das sucessivas provas de fé na história do cristianismo.

A base de toda a cadeia de datas obtida é o ano – 458.

O batismo de Jesus no outono de 26; sua morte na primavera de 30; o fim da aliança judaica em 33.

O teste adventista em 1843 - época do início da conclusão da obra da Reforma, que permaneceu inacabada após o século XVI.

O teste adventista ilustrado entre 1828 e 1873 – Daniel 12 confirma o papel de teste da data intermediária 1843: $1828 + 15 \text{ anos} = 1843 + 15 \text{ anos} \times 2 = 1873$.

O teste adventista em 1994 – a época em que ele foi " *vomito* " por Jesus Cristo. – o início do adventismo dissidente do sétimo dia; e a data mais recente proposta por figuras bíblicas proféticas.

Em 2018, o Espírito de Deus abre um novo caminho para conhecer a data do verdadeiro retorno de Jesus Cristo. De Adão até a morte de Jesus Cristo (não seu nascimento), há 4.000 anos. Entre sua ressurreição e seu retorno final, há 2.000 anos. Tendo morrido na primavera de 30 d.C., Jesus retornará na primavera de 2030. Os primeiros seis dias da semana profetizam claramente os 6.000 anos de tempo terrestre reservados por Deus para a seleção dos eleitos. E o sétimo dia, santificado para o descanso por Deus, profetiza o descanso celestial do sétimo milênio.

O próprio Senhor abriu novamente o novo caminho e podemos entender melhor o conselho útil dado por Paulo a Tito 3:9, onde ele lhe diz: " *Estas são as coisas boas e proveitosas para os homens. Mas evita discussões tolas, genealogias , contendas e disputas sobre a lei, pois são inúteis e vãs .*" Podemos admitir que " *genealogias* " não podem ser muito precisas devido às idades

sobrepostas fornecidas no texto bíblico. Este problema está agora inteiramente resolvido, uma vez que a data do retorno de Cristo não se baseia mais em uma pilha de números, para um resultado não confiável, mas em uma divisão dos 6.000 anos em terços, os inícios dos últimos dois terços dos quais repousam no ministério de Abraão, para o primeiro, e no de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, para o segundo, que após sua ressurreição assume uma forma celestial de intercessor "*perpétuo*".

Ao final deste estudo, você poderá entender o significado do seu título: "Os Estatutos dos Três Israels"; porque dois Israels sucessivos falharam, caíram e foram derrotados, e somente o terceiro, referente aos verdadeiramente escolhidos, permanece digno deste glorioso nome profético: "vitorioso com Deus". No entanto, houve apenas duas alianças feitas entre Deus e os seres humanos na história humana: a antiga aliança baseada no sangue animal e a nova aliança baseada no sangue derramado por Jesus Cristo.

M52- 2024: ano da tragédia?

A pergunta pode ser legitimamente feita e sua resposta positiva faria muito sentido.

Várias coisas estão acontecendo neste ano de 2024 que o marcam claramente, cuja lista está abaixo, listadas na ordem em que os eventos foram descobertos.

O mais antigo é o octogésimo aniversário do ano em que os Aliados Ocidentais desembarcaram nas praias da Normandia, França, em 6 de junho de 1944.

Era o ano e mês do meu nascimento e, em 1980, o mês do meu batismo adventista do sétimo dia.

Nesta primavera de 2024, na Ucrânia, a situação se inverte, a Rússia recupera terreno e a Ucrânia muda para uma estratégia defensiva.

Israel continua sua guerra em Gaza contra o Hamas palestino.

A França anuncia com orgulho a quase conclusão dos reparos realizados após o incêndio no telhado da Catedral de Notre-Dame em Paris, cinco anos após o evento destrutivo.

A França está organizando os torneios internacionais dos Jogos Olímpicos em Paris, de sexta-feira, 26 de julho de 2024, a domingo, 11 de agosto.

A França votará nas eleições para o Parlamento Europeu em 8 e 9 de junho de 2024.

No ano de 2024, a Semana Santa tomou exatamente a mesma forma que a da morte de Jesus Cristo, ou seja, em vez desta Semana Santa, na quarta-feira, 3 de abril de 2030, e a do seu retorno, na primavera, na quarta-feira, 20 de março de 2030.

Neste mês de abril, na noite de 13 de abril, no início do ^{dia 14}, o Irã lançou mísseis e drones contra Israel em resposta à morte de um oficial iraniano, morto com vários outros, no consulado iraniano em Damasco, Síria, em 1º de abril de 2024, por um bombardeio israelense.

Depois de esgotar todas as possibilidades de cálculos baseados nas durações numéricas apresentadas nas profecias da Bíblia, em Daniel, Esdras e Apocalipse, é finalmente Deus quem soberanamente abre o caminho, abrindo a inteligência de seus profetas, seus servos fiéis sobre os quais escreveu, em Amós 3:6-7: " *Toca-se a trombeta na cidade, e o povo não se espanta? Acontece algum infortúnio na cidade, e YaHWéH não é o autor? Pois o Senhor YaHWéH não faz coisa alguma sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.* "

A nova explicação das coisas experimentadas pelos humanos é, portanto, um privilégio que ele reserva perpetuamente para si. E, por sua vez, de acordo com esse princípio, o homem é reduzido a formular apenas hipóteses, aguardando a mensagem de Deus ou a confirmação das coisas por sua realização observada.

Retomarei, portanto, esta lista começando pelo final, porque o tema do ataque a Israel pelo Irã constitui um acontecimento importante na estratégia de guerra da "sexta trombeta", anunciada e aguardada por "***aqueles que têm ouvidos***" voltados para Deus, que os chama de "***videntes ou profetas***". De fato, o

"vidente" vê menos com os olhos do que com os ouvidos, isto é, ouvindo o Espírito divino que dirige e guia seus pensamentos.

O Irã provavelmente liderará a grande revolta do rei do sul profetizada em Daniel 11:40. Apoiando essa explicação está o fato de que o renascimento do islamismo ocorreu na França, onde, perto de Paris, em Neauphe-le-Château, em uma propriedade bem protegida, o aiatolá Khomeini, a inspiração por trás do islamismo, secretamente preparou a derrubada do regime do último xá iraniano, Mohamed Reza Pahlavi, que foi deposto em 16 de janeiro de 1979. Este foi também o ano em que me deparei com a mensagem do Adventismo do Sétimo Dia. Foi também o ano dos Acordos de Camp David, nos quais o Egito formou uma aliança com Israel e o lado ocidental.

O Irã está, portanto, na raiz de toda a guerra religiosa travada pelo islamismo xiita. O islamismo sunita em outros países árabes entrou em sua guerra. É por isso que este retorno do Irã à vanguarda de nossas notícias constitui um sinal profético óbvio que testemunha uma grande intensificação do ódio que os clérigos muçulmanos sentem por Israel e seus parceiros ocidentais, incluindo os EUA, a quem chamam de "grande Satã", sem saber que Deus não diz nada mais sobre eles nessas revelações proféticas. Mas este despertar do Irã é apenas a consequência do ataque em solo israelense pelos assassinos do Hamas palestino, no sábado de 7 de outubro de 2023. Desde então, em Gaza, Israel vem destruindo prédios e túneis subterrâneos, prosseguindo com seu plano de aniquilar os combatentes do Hamas e seus principais líderes. A dificuldade da tarefa empreendida é enorme, e a população civil já está pagando o preço com cerca de 30.000 mortes.

Desde 1945, o lado ocidental se atribuiu o direito de autorizar ou proibir nações de possuírem armas nucleares. Em tempos de paz, apenas os EUA, a Rússia, a Inglaterra, a França, a China, a que se juntaram posteriormente Israel, a Índia, o Paquistão e, por último, a Coreia do Norte, as possuíam. Na atual era de tensão internacional, outros países desejam possuir esta arma formidável que parece tornar uma nação intocável. No entanto, na nossa situação atual, o Irã está em posição de dominar esta arma nuclear. E, recuando um pouco, temos a imagem do rei e dos seus súditos, o rei ocidental impedindo nações livres e independentes de usarem a sua perícia tecnológica, física, química e nuclear como bem entendessem. No passado, os reis proibiam os camponeses de caçar nas suas florestas; hoje, novos reis proíbem a produção de armas nucleares, ou mais precisamente, as proibiram, porque, perdendo gradualmente seu prestígio e autoridade, as nações ocidentais não são mais capazes de impor suas proibições: as guerras lideradas pelo Ocidente só encontraram derrotas humilhantes, na Argélia para a França, na Coreia para os EUA, e no Vietnã para a França e depois para os EUA, e finalmente no Afeganistão, para os EUA depois da Rússia. Assim, ao longo dos anos, estamos testemunhando um colapso da ordem imposta pelo Ocidente comparável à queda do Império Romano. As nações estão recuperando sua liberdade e escolhendo o lado que favorecem: o Ocidente cristão versus o Oriente russo ortodoxo ou muçulmano, a OTAN versus os BRICS (Aliança Brasil-Rússia-Índia-China-África do Sul). O supermercado global da ideologia está aberto; cada um faz sua escolha.

Desde 16 de janeiro de 1979, data em que os revolucionários muçulmanos iranianos expulsaram os americanos, sua embaixada e seus representantes civis e militares de seu território, o Irã está sob embargo econômico pelos Estados Unidos. Silenciosamente, atrás de suas fronteiras, o Irã se prepara para o grande confronto que, tendo se tornado inevitável, o envolveria em uma luta contra o campo imperialista cristão ocidental. Tendo se tornado tão evidente, o enfraquecimento do campo ocidental, longe de ser unânime, agora favorece e encoraja os guerreiros do Islã a vingar sua longa repressão pelos ocidentais imperialistas e portadores do rótulo religioso de "cristãos". Pois não nos esqueçamos de que, quaisquer que sejam as formas, as causas terrenas e os meios desse confronto final, resta a Deus a luta que deve e irá matar os falsos cristãos atingidos pelo banimento devido à imoralidade que domina sua existência. No Ocidente, a cada dia, e dia após dia, o mal está se agravando, aumentando a dívida que tem com Deus.

Observe como, de deriva em deriva ao longo do tempo, o Ocidente moderno reproduz as lacunas abismais da era medieval entre seus muito ricos e seus muito pobres. Eu diria: tudo isso por isso? Então, é retornar a essa injustiça vergonhosa que os povos lutaram contra seus despotas tirânicos? Que triste fracasso. Mas esse fracasso apenas glorifica o Deus criador que os amaldiçoa desde o ano de 1843; de modo que esse resultado demonstra os limites da humanidade que perde sua bênção ou nunca a teve, como é o caso da religião católica romana.

Atrás de sua fronteira, o Irã acumulou um enorme estoque de mísseis e armas modernas, como seus drones, vendidos em massa para a Rússia. Deve-se notar que os países muçulmanos se destacam do Ocidente no desenvolvimento dessa tecnologia de drones, já que os dois principais fornecedores são a Turquia e o Irã, aos quais se deve adicionar a China. Sou muito sensível a imagens, e a atual situação global me lembra da batalha em Israel entre Davi, um jovem pastor, e o gigante filisteu Golias. Porque o Ocidente baseou sua força e poder nos tipos de armas usadas na Segunda Guerra Mundial: tanques, canhões, aviões, navios. E assim como Davi se apresentou com uma funda e uma pedra contra uma espada pesada e afiada, os combatentes do Islã têm drones, comparáveis a moscas venenosas que matam tanques, canhões, aviões e navios, como a guerra na Ucrânia acaba de mostrar. A mais recente demonstração está sendo feita atualmente no Golfo Pérsico e no Mar Vermelho, onde, do Iêmen, os Houthis armados pelo Irã estão destruindo embarcações comerciais e militares israelenses e ocidentais; Isso com o efeito considerável de bloquear toda a passagem pelo Canal de Suez e empobrecer o Egito, que passou para o lado ocidental. Mesmo hoje, o Ocidente descobre com horror que a rebelião muçulmana está emergindo vitoriosa contra a espada ocidental.

Todos esses elementos apenas confirmam o cumprimento iminente da agressão multinacional muçulmana contra o solo europeu profetizada em Daniel 11:40. Em nossa situação atual, encontramos apenas reações bélicas que criam **escaladas** construídas desde 1948, pela iniciativa dos EUA de devolver aos judeus suas antigas terras nacionais ocupadas por povos árabes nômades; isso, uma vez

que os romanos os expulsaram após a destruição de Jerusalém e suas últimas rebeliões contra Roma e sua autoridade.

Em discussões intermináveis na mídia ocidental, jornalistas e seus convidados expressam sua indignação com as reações muçulmanas. Mas somente na França o líder do partido de esquerda "La France Insoumise" assume publicamente seu apoio às populações muçulmanas, que só sofreram injustiças nas mãos do Ocidente cristão, que se comportou, enquanto pôde, como um colonizador impondo suas ordens por meio de tratados e acordos, muitas vezes "forçados". Não se enganem: no Ocidente, para os EUA, o tratado proposto é assinado e aceito, correndo o risco de se tornarem inimigos dos novos romanos, se ainda não o são. Os tratados propostos pelos EUA visam apenas garantir a fidelidade de clientes que devem enriquecer os acionistas americanos, incluindo aqueles espalhados pelo mundo. O capitalismo era anglo-americano e hoje é universal. As nações que assinam esses tratados são, portanto, vítimas de uma transfusão de sangue que as drena até a morte. Como podemos nos surpreender, então, que povos, conscientes dessa realidade, queiram escapar desse ditame econômico? É apenas uma reação saudável da parte deles que confirma seu desejo de sobreviver; algo que encontramos no instinto dos animais quando se sentem ameaçados por um perigo mortal.

Uma escalada está em andamento entre Israel e Irã e, como na Ucrânia, nenhum dos povos aceita que o outro tenha a última palavra. É esse tipo de situação que levará toda a humanidade a se ver envolvida em uma grande Guerra Mundial que ninguém na Terra deseja ver acontecer. No entanto, apesar de todos os esforços de apaziguamento de ambos os lados, a guerra profetizada por Deus se concretizará. E nesta nova "Guerra de Troia", na França, a bela jovem e sedutora "Paris" sofrerá a morte, às mãos da ira dos agressores que chegaram por mar, como os antigos combatentes gregos.

Esta nova escalada entre Irã e Israel reforça ainda mais minha hipótese de que a Primeira Guerra Mundial poderia começar já em 2024, já que a entrada direta deste país, poderosamente equipado com armas modernas, poderia facilmente levar a uma revolta árabe-muçulmana generalizada. A matilha sempre precisa de um líder.

O ano de 2024 não seria, portanto, marcado por uma configuração idêntica à da morte e do retorno de Cristo sem razão. De qualquer forma, se 2024 ainda não é o momento do grande confronto, que ainda não conhecemos neste momento, pelo menos deveria ser marcado por ações decisivas que levarão a este grande e mortífero confronto europeu e universal. E o envolvimento direto do Irã já constitui um elemento desse tipo.

O ano de 2022 tornou a Europa inimiga da Rússia

O ano de 2023 fez do Ocidente europeu e israelense o inimigo dos povos palestinos e muçulmanos.

O ano de 2024 traz para este jogo o Irã muçulmano xiita bem armado.

Nos dias 8 e 9 de junho, os franceses elegerão seus deputados europeus. E, para grande desgosto do presidente Macron, seu adversário permanente, o Rally

Nacional, lidera as pesquisas com 32% dos votos. Este resultado constitui para ele o anúncio de um fracasso insuportável que se abate sobre ele num momento em que, devido às guerras travadas na Ucrânia e em Gaza, "o céu inteiro" parece estar caindo sobre sua cabeça. Isso permanece lógico e coerente para o líder dos "gauleses", que tinha apenas um medo: que o céu caísse sobre suas cabeças. E o contexto em que se encontra nesta primavera de 2024 confirma que o presidente Macron, o novo rei da França da 5^a República, recebe sobre sua cabeça todas as piores decisões que um chefe de Estado é forçado a tomar quando sua natureza ambiciosa e orgulhosa o impede de agir com humildade. Ele não tem apoio popular, já que o povo da França o elegeu, mas não o escolheu; e isso, já duas vezes em 2017 e 2022. A posição de liderança do RN, graças à qual foi eleito duas vezes explorando a demonização deste partido, pelos governos alternados da direita centrista e da esquerda centrista, testemunha que a agitação do "diabo" já não tem efeito sobre o povo. Ele não sabe, mas isso já não importa, porque o RN não terá a oportunidade de chegar ao poder: o tempo das nações terminará com o último mandato do atual presidente: "Depois dele: o dilúvio", mas sim um dilúvio de fogo caindo do céu na forma de mísseis nucleares. Se as coisas correrem de acordo com o cenário que lhe dá a vitória na liderança, a representação dos deputados europeus será confrontada com o RN; uma verdadeira força de oposição, mas aqui, novamente, o papel destes deputados europeus e da UE desaparecerá, na destruição da Europa e de um grande número dos seus habitantes.

Recordo que a criação da UE foi, para Deus, o meio de reduzir o poder e a influência da França, que se tornara escrava do seu compromisso europeu. O liberalismo económico levou-a a destruir o seu potencial industrial, por ser vítima da concorrência do mercado interno europeu, cuja expansão para 28 países foi realizada para esse fim. Temos, portanto, neste agrupamento europeu, a prova da maldição de Deus que atinge as nações cristãs, nomeadamente, os "dez chifres" mencionados em Daniel 7:7 e Apocalipse 12:3 e 13:1, originalmente formados a partir do antigo Império Romano do Ocidente. Mas é em Apocalipse 17:3 que o Espírito designa estes "dez chifres", na nossa era final, nestes termos: "*Transportou-me em espírito para um deserto. E vi uma mulher montada numa besta de cor escarlate, cheia de nomes de blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres.*" O contexto final é o das democracias republicanas; Pois aqui não encontramos mais, como em Apocalipse 13:1, os "diademas" ou "coroas" colocados nas "monarquias dos dez chifres", simbolizando assim o tempo de seu reinado sob o domínio das "sete cabeças" da Roma papal. Similarmente, em Apocalipse 12:3, os "diademas" são encontrados nas "sete cabeças" para simbolizar o reinado da Roma imperial pagã.

Ao citar a palavra "deserto", Deus identifica nossa era como um tempo de provação da fé. É essa sociedade da Europa Ocidental que Deus compara a uma "besta escarlate", isto é, um regime que carrega os critérios do pecado herdados do catolicismo, que ele compara no versículo 5 a uma "prostituta" chamada "Babilônia, a Grande", que ele diz estar "vestida de púrpura e escarlate". E a cor vermelha é ao mesmo tempo a cor do sangue humano e a do pecado, como ensina

Isaías 1:18; duas coisas que as vestes vermelhas usadas pelos Cardeais de Roma confirmam.

Na sexta-feira, 26 de julho de 2024, o espetáculo de abertura dos Jogos Olímpicos está programado para acontecer em Paris. Mas digo "deveria" porque nuvens escuras e ameaçadoras cobrem o céu deste evento, que eu, juntamente com Deus, consideramos idólatra.

As chances de o evento ser interrompido e marcado por ataques terroristas são muito altas. Isso se deve, em parte, ao fato de os Jogos Olímpicos retornarem ao país onde nasceram, por ideia do Barão Pierre de Coubertin, em 23 de junho de 1894, há 130 anos. Os primeiros Jogos Olímpicos foram realizados em Atenas, em 1896, na Grécia, onde foram fundados em 776 a.C.

Este modelo herdado da Grécia, estigmatizada por seus pecados por Deus em sua profecia bíblica, em Daniel 2, 7 e 8, nos permite entender como Deus julga esse evento idólatra. Aproveitar esse evento para manifestar sua maldição é, portanto, perfeitamente possível, tanto mais que as ameaças de ataques a esses jogos são enormes, vindas da Rússia, excluída como representação nacional, e dos múltiplos "jihadistas" islâmicos, cheios de ódio assassino contra o Ocidente e a França em particular.

Chamo a atenção para a data de abertura: sexta-feira; portanto, abrangendo o dia de preparação para o Shabat e o próprio Shabat, que começa ao pôr do sol da sexta-feira à noite. Portanto, o número "26" é o do nome que Deus deu a si mesmo, ou seja, "Javé". O mês de julho, colocado como o 7º mês pelo homem, é o 5º para o Deus criador em sua ordem original, e o número "5" simboliza o homem. O grande e Todo-Poderoso Javé, não planejaria um drama para dirigir uma mensagem aos habitantes de toda a Terra, marcando com seu selo sua condenação a essa idolatria esportiva no país dos "direitos humanos" e à 5ª República, que ele condena como um regime de pecado? O futuro muito próximo nos dará a resposta. Deve-se notar que, ao colocar o mês de julho na 7ª posição dos meses do ano, ou seja, a 5ª da ordem divina, o homem atribui a si mesmo a santificação divina do número "7". Em sua sabedoria e para remover qualquer desculpa para essa lesa-majestade divina, Deus manteve nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, em seus nomes, o número de sua ordem divina: sete, oito, nove e dez. Ora, o desprezo demonstrado por seu calendário baseado no equinócio da primavera já constitui um pecado contra o Deus criador.

Hoje, 16 de abril de 2024, 5 anos após o incêndio na estrutura do telhado da Catedral de Notre-Dame, em Paris, uma torre colocada sobre o telhado em chamas da antiga Bolsa de Valores de Copenhague desabou, assim como a da catedral parisiense. A cena filmada é idêntica à do trágico incidente em Paris e a mais impressionante; 5 anos depois. Tal acontecimento carrega uma mensagem divina; ainda mais porque o prédio em chamas estava passando por obras de restauração e atualmente abriga a Câmara de Comércio Dinamarquesa; o que o torna a imagem das duas torres gêmeas de Nova York, o "World Trade Center".

A semelhança com o incêndio na Catedral de Notre-Dame, em Paris, sugere que Deus atribui o mesmo papel à "Câmara de Comércio" e à "catedral",

tornando ambos os edifícios a sede dos " *mercadores do templo* ", que Jesus, indignado e à força, expulsou de Jerusalém. Esses incêndios confirmam a mesma mensagem de acusação, testemunhada antes deles contra as torres americanas do World Trade Center em 11 de setembro de 2001.

Os Estados Unidos são originalmente anglicanos e protestantes calvinistas. Continuam oficialmente protestantes, mas foram invadidos pelo catolicismo devido à imigração significativa e constante da América do Sul.

Na França, a catedral de Paris é católica romana.

A religião oficial da Dinamarca é a Igreja Evangélica Luterana.

Os alvos da ira de Deus são, portanto, claramente designados.

Israel continua sua guerra contra o grupo palestino Hamas em Gaza; esta está sob constante pressão de seus aliados ocidentais, que temem o pior ao testemunharem a morte de numerosos civis palestinos. Gaza é agora a própria imagem do caos, com terras e casas devastadas em meio às ruínas. Desde 7 de outubro de 2023, data do ataque do Hamas, cinco meses se passaram, e o objetivo de Israel ainda não foi alcançado. Mas Israel nunca se deu tempo para realizar seu trabalho punitivo. E lutar contra um inimigo escondido em meio a uma população civil torna a vitória esperada difícil, senão impossível. Na Argélia, o governo francês se viu na mesma situação e preferiu recuar, derrotado por um inimigo evasivo. Durante o dia, não há nada que distinga entre uma multidão de civis aqueles que se armam e lutam nas fileiras da resistência armada. Além disso, a hostilidade contra o agressor estrangeiro é legitimamente generalizada. Mas aqui, novamente, o fracasso ou a vitória importam pouco, porque para Deus, essa não é a questão. Para ele, Israel deve provocar a revolta muçulmana contra o Ocidente da mesma forma que a Ucrânia teve que seduzi-los, a fim de atrair a ira da Rússia sobre eles. O fermento judaico foi colocado na massa muçulmana; não é mais uma questão de tempo para que toda a massa cresça e produza a explosão de multidões exasperadas que não tolerarão mais os ditames das nações ocidentais ricas e bem armadas.

Percebo na boca de árabes e iranianos muçulmanos que eles não dizem os judeus ou Israel, mas sim "os sionistas". Ao fazerem isso, olham para a terra de Israel sob o nome que sua capital religiosa tinha antes da criação de Israel. Porque para eles, Israel é ilegítimo, e concentram toda a sua atenção neste Monte Sião onde se erguia o templo judaico, hoje substituído por duas mesquitas prestigiosas: a velha e negra Al-Aqsa e a luminosa cúpula dourada da Mesquita da Rocha, na qual, revisitando o testemunho bíblico, Abraão obedeceu a Deus, que lhe pediu que sacrificasse seu filho... Ismael, e não Isaque, o filho da esposa legítima. Mas esse detalhe pouco importa para uma religião que nega abertamente que Jesus morreu crucificado. Chegam a afirmar que Judas, que se enforcou segundo o testemunho dos quatro Evangelhos, teria morrido em seu lugar. Felizmente, este não é o caso, pois quem poderia então justificar a salvação de seus escolhidos? Até o seu desaparecimento, os povos muçulmanos descendentes de Ismael terão confirmado sua herança genética, comportando-se como " *jumentos selvagens* " que " *se levantam contra seus irmãos* " e, mais ainda, contra seus meio-irmãos hebreus israelitas. Esse vínculo familiar ilegítimo, devido a Sara, sua esposa,

colocou Abraão e todos os seus descendentes em uma luta constante de ciúme mortal; e deve permanecer assim até o fim da Guerra Mundial da " *sexta trombeta* ", profetizada em Apocalipse 9:13 a 21.

Este ano, 2024, é a data do meu 80º ^{aniversário}. E para mim, que nasci cem anos após o teste de fé adventista em 1844, este número me lembra a época em que Moisés foi incumbido por Deus de conduzir seu povo hebreu para fora do Egito. Meu compromisso com o serviço de Deus começou em 1980 e, em 2024, entro nos últimos "6 anos" da minha atividade religiosa terrena. Quanto mais o tempo avança, mais o futuro toma forma. E observo que neste 17 de abril de 2024, na Indonésia, na linha do Equador, o vulcão "Ruang" acaba de entrar em erupção. Portanto, estou inclinado a atribuir a este ato o significado de uma possível renovação da catástrofe climática que atingiu o império de Justiniano I ^{entre} 533 e 538. Neste tempo final em que nos encontramos, o mundo pecador e rebelde sofrerá castigos divinos severos e progressivamente intensificados. E temo que esta erupção vulcânica seja apenas o começo da dor. Porque, ao escurecer o céu, o clima esfriará e as colheitas serão reduzidas; fomes resultarão, causando a morte de muitas pessoas, e a isso se somarão doenças epidêmicas mortais. De modo que mais uma vez encontraremos e sofreremos os " *quatro terríveis castigos de Deus* " que ele apresenta em Ezequiel. 14:21 a 23: " *Porque assim diz o Senhor Deus: Ainda que eu envie contra Jerusalém os meus quatro terríveis castigos , a espada, a fome, as feras e a peste, para destruir dela homens e animais, ainda assim ficará um remanescente que escapará , que sairá dela, filhos e filhas. Eis que eles virão a ti, e verás os seus caminhos e as suas ações, e serás consolado por causa do mal que estou trazendo sobre Jerusalém, por tudo o que estou trazendo sobre ela. Eles te consolarão quando vires os seus caminhos e as suas ações; e saberás que não estou fazendo sem razão tudo o que estou fazendo a eles, diz o Senhor Deus .*

A renovação dessas punições torna-se ainda mais lógica à medida que nos aproximamos do fim da Antiga Aliança, que Deus organiza como a Antiga Aliança. " **A espada** " é a guerra, e ela começou na Ucrânia e em Gaza; " **a fome** " é o clima hostil, e temos experimentado verões quentes e secos. Serão seguidos por tempo frio e chuvoso devido ao despertar dos vulcões? Por que não? " **Feras selvagens** " também podem adotar comportamentos hostis contra os humanos: os lobos, reassentados e hoje protegidos a pedido de humanistas sensíveis. E " **a peste** " pode manifestar-se sob a forma de diferentes formas epidêmicas, como a Covid-19 ou qualquer outro novo vírus, a temida varíola, a peste e a cólera. E nesta mensagem ele cita " **um remanescente". quem escapará** ", que ainda hoje designa seus santos escolhidos. Assim, meu 80º ^{aniversário} é marcado pela entrada em um tempo que se tornará particularmente terrível, em todos os aspectos.

Finalmente, 2024 é também o 80º ^{aniversário} de 6 de junho de 1944, data do desembarque dos Aliados nas praias da Normandia, ao pé dos penhascos da Normandia. E esta data também marca um elo entre este segundo castigo de Deus e o terceiro que estamos prestes a sofrer. Entre os dois eventos, um longo período de paz preparou as condições para o confronto final. Esta paz enganosa levou as

nações ocidentais a não mais temerem o risco de uma grande guerra; desarmaram-se, privilegiando os gastos com conforto e o prazer de enriquecer e divertir-se; e hoje encontram-se na situação enfraquecida favorável ao seu esmagamento pelo inimigo russo e pelo inimigo muçulmano. No entanto, após o esmagamento da Europa, a vitória retornará aos EUA, que destruirão completamente a Rússia e seus aliados, como profetizado nesta passagem de Dan. 11:44-45: " *E notícias do oriente e do norte o perturbarão, e ele sairá com grande fúria para destruir e destruir completamente a muitos. E ele lançará as tendas do seu palácio entre os mares, no monte glorioso e santo; e ele chegará ao seu fim, e ninguém o ajudará .*"

A síntese de tudo isso que acabo de apresentar me leva a deduzir que esta particularidade deste ano de 2024 tem para Deus o propósito de dirigir uma mensagem a mim, bem como a todos aqueles que compartilham estas revelações, testemunhando assim a fé que salva, porque Deus os aprova. Esta mensagem vem, de modo particular, para alertar seus servos, há muito acostumados a uma vida normal, pacífica e segura, de que os seis anos que faltam para se cumprir, até a vinda do Cristo esperado, serão de um tipo muito diferente. A guerra substituirá a paz, e eu nunca vivi um tempo de guerra, nem a guerra mundial nem a guerra da Argélia; conheci apenas o tempo de paz e segurança. As guerras na Ucrânia e em Gaza não nos afetaram como uma guerra local pode nos afetar; a experiência que está sendo preparada será, portanto, também para mim, uma nova prova. E não tenham dúvidas! Será difícil, muito difícil de viver. Vamos nos encontrar em tempos de angústia ou "***aflição***" que Deus anunciou antecipadamente por meio de seu profeta Daniel, em Daniel 12:1: " *Naquele tempo se levantarão Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que existe nação até aquele tempo . Naquele tempo, aqueles do teu povo que forem encontrados escritos no livro serão libertados.*" Essa mudança em nossas condições de vida valeu uma mensagem e um ano de 2024 marcado por Deus para anunciar-lá.

M53- As Perfeições Divinas

O que é perfeição? É o que torna alguém ou algo inatacável. E a primeira entidade que personifica essa definição é o nosso grande Deus Criador, que veio encarná-la em forma humana no homem Jesus Cristo. O que é perfeito é exaltante, portanto, saudável e santamente invejável. É por isso que Jesus Cristo apresentou

a busca por essa perfeição como uma ordem que dirigiu a todos os seus eleitos, dizendo-lhes, em Mateus 10:14: 5:43 a 48: “ *Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos caluniam e vos perseguem, para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus. Porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos. Se amardes os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem também os publicanos o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem também os gentios o mesmo? Sede vós, pois, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celeste .* » A perfeição em questão diz respeito ao padrão do amor, isto é, à razão pela qual Deus deu forma e vida a tudo o que vive livremente diante dele. Jesus não se limita a ordenar esta perfeição, mas dá um exemplo concreto dela, e faz-nos partilhar o seu raciocínio, perfeito, e portanto, Indiscutível. A dificuldade de colocar essa ordem em prática é o objeto de todo o nosso combate espiritual; e a mudança para nos conformarmos ao modelo divino apresentado exige todos os nossos esforços e o abandono do egoísmo herdado na carne do pecado original. É essa mudança que Deus chama de conversão, não simplesmente assumir o rótulo de novo cristão pelo batismo.

Pois o propósito desta exigência divina é a capacidade de viver eternamente no céu, em uma sociedade celestial governada por este elevado padrão de amor. E a escola da abnegação está atualmente em nossa vida terrena diária. Devemos aprender a colocar o valor das coisas em perspectiva, sabendo que não guardaremos nada terreno, nem bens, nem valores, nem nosso corpo físico, mas apenas nosso espírito, se este for convertido aos valores celestiais exigidos por Deus e à eternidade que Ele oferece em Jesus Cristo.

As perfeições de Deus dizem respeito a tudo o que Ele cria, faz, ordena e organiza. E essa perfeição se revela em múltiplos aspectos que o homem comum não vê e dos quais desconhece completamente, sendo o próprio Deus invisível.

Desde os primeiros seis dias de sua criação terrena, Deus julga sua obra “ *muito boa* ”, segundo Gênesis 1:31: “ *Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. E foi a tarde e a manhã, o sexto dia.* ” Mas ele ainda não a julga perfeita, porque para ele a perfeição jamais será terrena até que seja renovada; e inspirado por ele, o apóstolo Paulo nos diz em Romanos 12:2: “ *Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.* ” Para os seres humanos, a perfeição tem graus progressivos. Este versículo nos permite entender por que o termo perfeito não aparece nesta criação terrena. Para Deus, esta obra se constrói simbolicamente sobre o pensamento do pecado que será cometido por suas criaturas feitas à sua imagem, pois a noite já profetiza as trevas das obras do diabo; e a lua criada no quarto dia também a simboliza, antes do símbolo da árvore cujo fruto abre o conhecimento do bem e do mal. Ao julgar sua obra como “ *muito boa* ”, Deus expressa sua total satisfação pelas coisas criadas devido ao significado espiritual que todas elas carregam. No entanto, Ele esperará até o fim do mundo, ou quase, para me fazer descobrir esse significado simbólico que permaneceu oculto e ignorado por quase 6.000 anos.

Deus ilustra seu conceito de perfeição na aparição da "menorá" judaica, o candelabro de sete braços que ele construiu na época de Moisés. Seu design expressa perfeição de várias maneiras.

O número sete é indivisível, e o castiçal tem uma aparência perfeitamente simétrica, com as "sete lâmpadas" centradas na lâmpada central. Para onde quer que olhemos, ele reproduz a imagem simétrica de Cristo crucificado na cruz erguida aos pés do Monte Gólgota. Em sua mão aberta, na ponta do pulso esquerdo pregado, estão três lâmpadas, e em sua mão direita estão as outras três lâmpadas; seu corpo e cabeça são a lâmpada central. Isso não é tudo. A simetria deste castiçal ilustra a sucessão de três perfeições: sucessivamente na cronologia dos eventos, a Antiga Aliança, Jesus Cristo, e a Nova Aliança; cada estágio sendo uma obra perfeita colocada em prática pelo Deus perfeito.

O número três é em si o símbolo da perfeição. E essa compreensão confere, na imagem do candelabro, à Antiga Aliança, toda a perfeição divina que a caracterizava. Está escrito em Romanos 7:12: "*A lei, portanto, é santa, e o mandamento é santo, justo e bom.*" E é a sua perfeita observância por Jesus Cristo que atesta a sua perfeição divina; a qual ele confirmou dizendo, em João 8:46: "*Quem dentre vós me convence de pecado? Se eu digo a verdade, por que não credes em mim?*"

Deus coloca diante do homem pecador seu plano de salvação que se baseia nas três fases sucessivas dessas três perfeições divinas.

- 1- Conhecimento do ensinamento da lei de Moisés: obra do Pai.
- 2- Conhecimento do ensinamento dado por Jesus Cristo: a obra do Filho.
- 3- O conhecimento do ensino profético recebido de Deus em nome de Jesus Cristo como: obra do Espírito Santo.

O programa profetizado por Deus mostra que essas três etapas do seu plano de salvação são essenciais, complementares e inseparáveis.

O que é o número 7? É o número simbólico da santificação, e essa santificação é o fruto obtido por essa sucessão de três perfeições divinas nas quais, em Jesus Cristo, Deus está no centro; o que, em forma de números, nos dá: $3 + 1 + 3$. O número 3 designa uma perfeição divina referente à humanidade nessas duas alianças. Mas sua perfeição pessoal permite que Jesus Cristo carregue o número "1" da unidade e da singularidade que ele reivindicou ao dizer em João 10:30: "*Eu e o Pai somos um*".

Ora, este número 313 é o da data em que Deus autorizou o diabo a entrar em sua obra de salvação, a ponto de falsificar as Sagradas Escrituras; isto, oferecendo aos cristãos perseguidos desde o início da fundação da Igreja de Cristo, uma cessação dessas perseguições. Pois, longe de ser benéfica para os cristãos da época em questão e até os nossos dias, esta cessação das perseguições atrairia sobre eles uma terrível maldição divina. O que se deve entender é que esta liberdade dada ao cristianismo favoreceu a distorção da pura verdade divina ensinada até este momento de grande sedução diabólica. O diálogo entre o diabo e Deus revelado no livro de Jó nos permite compreender que esta mudança de tática do diabo foi objeto de um acordo dado por Deus. E se Deus aceitou esta mudança, é porque ela de modo algum o impede de reconhecer os seus eleitos, que se distinguem em todas as circunstâncias pelo amor que têm à sua verdade. Deus,

portanto, consentiu que a religião cristã fosse pervertida pelos agentes do diabo e, assim, aprisionasse todos os seres humanos indignos de sua salvação. Pois é nesse contexto de liberdade total que a falsa fé foi construída e tomou a forma da religião católica romana, que só se tornou papal em 538. É, portanto, a data de 313 que marca o fim dos "dez dias" ou dez anos de perseguição profetizados na mensagem que tem como alvo a chamada era de "Esmirna" em Apocalipse 2:10: "Não tenham medo do que estão prestes a sofrer. Eis que o diabo lançará alguns de vocês na prisão, para que sejam provados, e vocês terão uma tribulação de dez dias. Sejam fiéis até a morte, e eu lhes darei a coroa da vida." A perseguição profetizada começou em 303 e terminou em 313 com a vitória do novo imperador Constantino I,º Grande. Foi ao notar a aparência odiosa de sua religião cristã caída em apostasia que Deus decidiu oficialmente abolir a prática de respeitar seu santo "sétimo dia" santificado pelo descanso semanal. O Imperador Constantino foi apenas o instrumento da mudança provocada pelo primeiro dia de descanso imposto a partir de 7 de março de 321. E esta data em si traz uma mensagem dirigida por Deus aos novos pecadores desta apostasia: 7: aquele que santifica o sétimo dia e seus observadores declara guerra a vocês: Marte, designando o deus romano da guerra. A data 321 assume a forma descendente de uma queda espiritual: 3, perfeição; 2, imperfeição; e 1, nível mais baixo. De fato, em 321, o Espírito de Deus apenas confirmou a apostasia estabelecida em 313, e aplicou as consequências desta queda entregando a falsa religião cristã ao deus astral pagão deificado que o Imperador Constantino servia e ainda acreditava servir em nome de Jesus Cristo: o "Sol Invicto" já adorado pelos egípcios desde sempre ou quase. Em contraste com Deus que honra seu "sétimo dia", os pagãos colocam no início da semana, no "primeiro dia", a adoração ao "Sol Invicto"; como também comprovam os nomes dos dias de nossas semanas herdados do calendário dos romanos pagãos; a cada dia sua divindade astral: em ordem crescente: Sol, Lua, Marte, Mercúrio, Júpiter, Vênus e Saturno. É sua origem dedicada ao culto solar que faz do resto do "primeiro dia" um dia amaldiçoado por Deus, que lhe concede o título de "marca" de pertencimento religioso, em oposição ao de seu "selo" real e divino que constitui seu descanso sabático do "sétimo dia santificado", desde sua criação, no final da semana de toda a criação terrestre, segundo Gênesis 2:2-3. A palavra "marca" é a da infâmia, da marcação a ferro, da traição, que merecia a morte na época dos monarcas e que assumia a forma de uma flor-de-lis impressa a ferro em brasa no culpado. Deus dá à prática da falsa tradução "dia do Senhor" do nome domingo, esse mesmo significado e essa mesma condenação desde a entrada em vigor do seu decreto profetizado em Dn 8:14 cuja tradução correta é: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e santidade serão justificadas", e específico, sem erro ortográfico, porque é intencional que ele apresenta no singular, no texto original hebraico, a expressão "tarde manhã" que designa de modo complementar um dia inteiro de 24 horas na história da criação, no final dos seis primeiros dias da primeira semana.

E na minha última mensagem, apresentei o cálculo do número de semanas que se seguem durante os 6.000 anos do teste terrestre da fé. Este número é:

313.701,43; que é, portanto, o número de sábados do sétimo dia experimentados pelos servos de Deus em todos esses 6.000 anos.

Neste número, encontramos a imagem do castiçal perfeitamente simétrico, o número 313, seguido pelo número "7" da santificação divina que este castiçal representa por suas "*sete lâmpadas*". Para estabelecer este cálculo, utilizei o valor do ano solar, que é 365 ¼ dias, ou 365,25 dias.

Na profecia, a perfeição divina transparece em sua estrutura. De fato, em Daniel e Apocalipse, cujos primeiros 7 capítulos indicam o significado simbólico dos números de 1 a 7, o Espírito constrói sua revelação apresentando 3 panoramas do tempo profetizado; em Daniel, nos capítulos 2, 7 e 8, e em Apocalipse, encontramos 3 temas paralelos: "*as cartas ou mensagens, os selos e as trombetas*". Cada um desses 3 temas é dividido em três partes que abrangem o período entre o tempo dos apóstolos e 1843; o tempo do Adventismo, de 1843 a 2030; e o retorno de Cristo no início do sétimo milênio, de 2030 a 3030.

Esses três temas assumem a configuração do templo construído sobre duas colunas, representadas pelas "*letras e as trombetas*", e nesta imagem, temos ao centro o tema do "*selo de Deus*", que evoca a aparência do tabernáculo construído pelos hebreus. As "*letras e as trombetas*" abrangem o período até o retorno de Cristo, mas cada mensagem começa em uma data diferente, de acordo com seu significado.

O mais longo é o das "*cartas*", que abrange o tempo máximo desde o tempo dos apóstolos, o momento em que João recebe a visão e o momento do retorno de Jesus Cristo.

O tema das "*trombetas*" é mais curto porque, designando os castigos divinos impostos por Deus após a apostasia generalizada de 313, começa com as invasões bárbaras multiplicadas entre 313 e 538 e terminará em 2028 com o fim da "*sexta trombeta*". O tema em si é dividido em 3 partes, apresentadas nos capítulos 8 e 9, e, além disso, "*a sétima trombeta*" é apresentada no capítulo 11.

O tema do "*selo de Deus*" é ainda mais breve, começando em 1843-1844. A época em que os verdadeiros "Adventistas do Sétimo Dia" são selados por Deus é abordada em três capítulos: 7, 14 e 21 ; **três múltiplos de 7, o número da santificação.**

No centro do livro, encontramos três visões gerais da era cristã, paralelas nos capítulos 11, 12 e 13. É nesses três capítulos que o período do reinado papal, apresentado em Daniel 7:25 como "*um tempo, tempos e metade de um tempo*", aparece em suas duas outras formas, "*quarenta e dois meses e mil duzentos e sessenta dias*". Essa duração profética é, portanto, apresentada em três formas.

O tempo global do Adventismo coberto pela profecia começa em 1843 e termina em 2030, e é construído em 3 etapas sucessivas que vão de 1843 a 1873, de 1873 a 1993 e de 1993 a 2030. A primeira etapa é estritamente americana, a segunda é universal e termina com o vômito da instituição em 1993, a terceira e última etapa é a do dissidente "Adventismo do Sétimo Dia" que represento desde 1991, com todos aqueles que Deus reconhece como seus "filhos amados".

Na minha experiência com o Adventismo, noto três fases marcadas pelo recebimento da luz divina. A primeira, de 1980 a 1991, a segunda, de 1991 a 2018, e a terceira, de 2018 a 2030.

Assim, Deus significa a perfeição de suas obras por esse papel renovado do número 3, que os homens perspicazes já notaram quando criaram este ditado: "Nunca dois sem três". O único erro é que esse "nunca" diz respeito apenas ao que Deus põe em ação.

Desde o princípio, Deus construiu a perfeição do seu plano de salvação em seus três papéis sucessivos de "*Pai, Filho e Espírito Santo*".

M54- Injustiças ocidentais

Desde que os homens se unem para se confrontar, é sempre o mais forte que acaba derrotando seu adversário ou adversários, aos quais impõe sua lei; algo que o Sr. Jean de La Fontaine, admiravelmente e muito corretamente, lembra às crianças e aos adultos, ao dizer em sua fábula intitulada "O Lobo e o Cordeiro" esta moral final: "a razão do mais forte é sempre a melhor".

Ao dizer "o melhor", ele sugere que o vencido é forçado a reconhecer a legitimidade do que o vencedor lhe impõe. Trata-se, portanto, de um falso juízo de valor que o vencido aceita por não poder agir de outra forma. Em sua outra fábula, intitulada "A Raposa e as Uvas", ele sublinha essa aptidão para a resignação ao atribuir à raposa, que não consegue pegar as uvas maduras e apetitosas, muito altas e fora de alcance, estas palavras de consolo: "elas estão muito verdes".

Nosso mundo ocidental foi, portanto, construído ao longo do tempo sobre uma sucessão de cumprimentos dessas duas parábolas. Assim, quando os homens são derrotados, inicialmente rangem os dentes; resignam-se em um segundo momento e, em um terceiro, legitimam e defendem, a ponto de impor a outros, a lei imposta pelo vencedor. Com o tempo, adaptações são feitas e, entre os oponentes de ontem, encontram-se os mais fervorosos apoiadores de amanhã. O apego à paz muitas vezes se torna motivo de consolação do tipo "as uvas estão muito verdes". Mas, além desses comportamentos humanos naturais, existem diretrizes divinas ignoradas tanto pelos crentes quanto pelos ateus. Pois, entre os crentes, poucos levam em conta o fato de que somente o Deus Criador verdadeiramente dirige as formas que os fatos históricos assumem.

Na história, após os feitos gloriosos realizados na época de Moisés, Calebe e Josué, e novamente sob o rei Davi, tempos em que a direção suprema de Deus era levada em conta, no restante do tempo, mesmo em Israel, as opiniões do Deus verdadeiro foram completamente ignoradas pelos reis que se sucederam tanto em Israel quanto em Judá. E após a apostasia desse Israel, destruído globalmente pela segunda vez depois dos caldeus, pelos romanos em 70 e inteiramente em 135, foi na Europa medieval que esse comportamento se reproduziu e continuou. De fato, não tendo mais qualquer relação com o Deus verdadeiro, no falso cristianismo católico, o princípio do fato consumado foi imposto: "Sou vitorioso porque Deus está comigo; sou derrotado porque Ele está com o inimigo". E, claro, padres e

papas souberam explorar habilmente vitórias e derrotas em prol da causa do catolicismo.

A multidão de cerca de 8 bilhões de seres humanos é enganada por intérpretes religiosos e políticos que lhes dão falsas explicações sobre as causas das tragédias que os atingem. Isso ocorre simplesmente porque o que eles apresentam como causas são, aos olhos do Deus vivo, apenas consequências. As verdadeiras causas das tragédias são espirituais, e tenho o privilégio de conhecer o julgamento justo e verdadeiro de Deus, como Ele o revela em Suas duas principais profecias, Daniel e Apocalipse.

Embora invisível, Deus deixou à nossa disposição a escrita destes dois livros, nos quais constrói, passo a passo, as revelações que expressam o seu juízo sobre o desenrolar da história completa da fé religiosa cristã. Pois constitui o florescimento de todas as suas revelações construídas e escritas que compõem a Bíblia Sagrada, a qual, inteiramente inspirada pelo seu Espírito ilimitado, merece o nome de "Palavra de Deus". Mas cuidado, porque esta "Palavra de Deus" é o seu jardim particular, no qual o diabo vem plantar as suas próprias sementes de traduções falsificadas, nas quais se baseia o falso cristianismo: "*o joio*", segundo Mateus 13:25: "*Mas, enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo, semeou joio no meio do trigo e retirou-se.*"

O olhar do homem espiritual penetra profundamente no exame dos fatos históricos, enquanto o do homem normal vê apenas seu aspecto superficial; de modo que esses dois olhares são comparáveis como vídeo e foto; a terceira e a segunda dimensões. Além disso, conhecer o julgamento justo e verdadeiro de Deus proporciona a certeza de não conhecer a decepção, porque sua vitória e a realização de tudo o que Ele profetizou, por meio de Seus servos, estão garantidas de serem perfeitamente cumpridas, notadas e obtidas. Tudo é apenas uma questão de tempo; um assunto sobre o qual somente Deus permanece o Mestre absoluto.

Quando a maldição é imposta por Deus, ela pode assumir todos os tipos de formas aos olhos humanos, mergulhando a humanidade culpada no infortúnio e no sofrimento. Por quê? Porque somente o sofrimento pode, se ainda for possível, levar a criatura a questionar suas causas, de acordo com o justo julgamento de Deus. É o que Deus nos diz através deste versículo de Eclesiastes 7:14: "*No dia bom, alegre-se, e no dia mau, considere; Deus fez ambos, para que o homem não descubra nada sobre o que será depois dele.*" Neste versículo, o Espírito fala do homem normal; do homem sem Deus. Sem conhecer as causas que Deus atribui aos eventos, o homem pode efetivamente ignorar o que o futuro lhe reserva. A revelação profética divina é, portanto, o antídoto para essas doenças espirituais que a ignorância e a incompreensão representam. Para Deus, a verdadeira inteligência se revela pela busca da compreensão das coisas voltadas para Ele. Porque os humanos fazem muita pesquisa técnica e científica, mas não buscam saber o que Deus pensa e como Ele julga.

Na era do "Rei Sol", nome dado ao jovem rei Luís XIV, um autocrata com poder despótico absoluto, completamente injusto e sujeito à autoridade do catolicismo romano papal, a voz do verdadeiro Deus dificilmente podia ser ouvida. Além disso, foi sob a capa da arte expressiva que o Espírito inspirou Jean de la Fontaine, pois sua fábula intitulada "O Lobo e o Cordeiro" retrata esses dois

símbolos usados pelo Espírito de Deus em Jesus Cristo, que disse, precisamente, aos seus discípulos e apóstolos, segundo Mateus 7:15: " *Acautelai-vos dos falsos profetas. Eles vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores .*"; e em Mateus 10:16: " *Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes e simples como as pombas.* " O reinado de Luís XIV marcou o auge da perseguição aos verdadeiros "filhos de Deus" da época. A mensagem sutil do poeta chega, portanto, num momento muito preocupante, devido ao ataque dos " *lobos vorazes* " vestidos com batinas que lhes dão a aparência de " *ovelhas* ".

Existem dois tipos de injustiça, a forma civil e a forma religiosa, e ambas têm como causa a maldição divina; visto que a vida é dada por Deus, que controla todos os seus aspectos. Em toda a Terra, as pessoas sofrem por não estarem conectadas a esse Espírito criador. Mas a injustiça que Deus particularmente visa é aquela que ataca seu plano de salvação que, em sua verdadeira forma, expressa e revela toda a sua bondade, seu amor e sua abnegação. Ora, esse plano de salvação passa exclusivamente pela redenção dos pecadores obtida pela morte expiatória voluntária de nosso divino Salvador Jesus Cristo. Não é, portanto, de se estranhar que o diabo concentre toda a sua energia e seu ódio em atacar os verdadeiros eleitos de Cristo, aqueles que obtêm a salvação eterna que ele já havia perdido no ano 30, quando Jesus ofereceu sua vida em sacrifício, para obter a salvação de seus verdadeiros eleitos.

No início da história da Igreja, os eleitos e os caídos formavam dois campos distintos, devido ao risco mortal exigido pelo compromisso com Deus. Um era a favor da verdade de Cristo ou contra ela. Após o tempo dos apóstolos, e especialmente a partir de 313, data do fim oficial das perseguições da Roma imperial, estabeleceu-se a confusão espiritual, fomentada por essa paz enganosa. A partir daquele momento, o diabo conduziu multidões de pessoas à falsa fé cristã, que jamais teriam adentrado a verdade de Cristo. A confusão espiritual assim provocada resultou no estabelecimento da injustiça religiosa, cuja infeliz consequência é enganar a credulidade daqueles que confiam nele. A julgar pelas cruzes que encontramos diante dos túmulos de católicos mortos, toda a humanidade parece estar adormecendo na promessa de uma passagem para o céu com Jesus Cristo. E, é claro, os falsos cristãos católicos, e desde 1843, os protestantes, adoram fábulas agradáveis e se apegam facilmente às falsas consolações ensinadas por religiosos de ambos os lados. No entanto, essas mentiras reconfortantes não mudarão o terrível futuro que a verdadeira justiça de Deus está preparando para eles. Multidões de pessoas morrem na falsa esperança de paz com Deus, mas no Juízo Final, descobrirão o engano ao qual aderiram, compartilhando, por meio de confiança injustificada, a culpa de seus falsos mestres religiosos.

A situação que prevalecerá no retorno de Jesus Cristo, para aqueles que vivenciarão esse retorno, será muito diferente. Pois, diferentemente daqueles que adormecem em paz e confiança, eles terão, ainda vivos, a prova concreta de que seus instrutores religiosos os enganaram. E é isso que explica essa ação de terrível vingança contra os mestres culpados, que Apocalipse 14:18 chama de " *a vindima* ": " *E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e falou em alta voz*

ao que tinha a foice afiada, dizendo: Lança a tua foice afiada e vindima os cachos da vinha da terra, porque as uvas da terra já estão maduras ." Isaías 63:3-4: desenvolve este assunto: " *Eu pisei sozinho o lagar, e dos povos não havia homem comigo; pisei-os na minha ira, esmaguei-os no meu furor; o seu sangue correu sobre as minhas vestes, e manchei todas as minhas vestes. Pois o dia da vingança estava no meu coração, e o ano dos meus remidos chegou.* » Nesta última frase, o Espírito dá o significado do ano e do dia citados em Isaías 61:2: « *Para apregoar o ano aceitável de Yahweh, e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que choram* ». Note-se, no entanto, que o significado dado ao « dia » e ao « ano » é invertido, porque em Isaías 61:2, « o ano » precede o « dia da vingança », porque simboliza os 1999 anos de graça da era cristã. Em contraste, de acordo com o O princípio de um dia por um ano expresso em Nm 14:34 e Ez 4:5-6, Is 63:4 tem como alvo apenas o ^{ano} ²⁰⁰⁰, o da vingança divina expressa pelo derramamento de suas " sete últimas pragas " sobre rebeldes culpados.

Mas Apocalipse 14:19-20 revela detalhes específicos que apontam para esses " homens esmagados pela ira de Deus " como os falsos mestres religiosos cristãos: " *E o anjo lançou a sua foice à terra, e vindimou a vinha da terra, e lançou-a no grande lagar da ira de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.* " Nesta imagem simbólica, a identidade dos alvos desta ira nos é dada pela frase " *aos freios dos cavalos* , " que Tiago 3:3 esclarece: " *Se pomos freios na boca dos cavalos para que nos obedeçam, também dominamos todo o seu corpo.* " » E desde o primeiro versículo, Tiago fala sobre mestres religiosos que lideraram as massas de seguidores como cavaleiros lideram seus cavalos: " *Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que receberemos um julgamento mais severo.* " Ele não deixa de salientar que ensinar em nome de Deus expõe o mestre ao julgamento do verdadeiro Deus Criador e que seu julgamento o considerará justo ou culpado.

Mas no versículo 2, Tiago nos diz: " *Todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em sua palavra, esse é homem perfeito, capaz de refrear todo o corpo.* " Sua mensagem é dada para exortar os servos de Deus a aprenderem a controlar sua fala. De fato, antes de querer ensinar os outros, o homem deve ensinar a si mesmo. E ele tem o dever de garantir que suas palavras possam ser aprovadas pelo Deus verdadeiro. E o que ele enfatiza neste versículo aponta para a causa real que fez dos falsos mestres religiosos cristãos as " *uvas da ira de Deus* ", cujos dias terminam no " *lagar* ". Esta lição dada por Tiago ecoa aquela à qual Jesus aludiu em Lucas 4:23: " *Disse-lhes Jesus: Sem dúvida, me dirás este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; e me dirás: Faze aqui na tua terra tudo o que ouvimos que fizeste em Cafarnaum .*"

Em Isaías 63:3, Jesus declara: " *Eu sozinho pisei o lagar, e dos povos ninguém houve comigo; ...*" Apocalipse 14:20 confirma esse fato dizendo: " *E o lagar foi pisado fora da cidade .*" A " *cidade* " simboliza o Escolhido santificado dos redimidos, e Jesus confirma que é após o arrebatamento deles para o céu, que na ausência deles, a vingança da " *vindima* " é realizada contra os falsos mestres religiosos, judeus, católicos, ortodoxos, anglicanos, protestantes ou adventistas

caídos " vomitados " por Jesus Cristo desde 1994 (mas mais precisamente desde 1991 e 1993).

A verdadeira justiça baseia-se nos ensinamentos escritos em toda a Bíblia Sagrada. E assim como os humanos inventaram a fórmula "ignorância da lei não é desculpa" para suas leis humanas, Deus exige o mesmo de todos os seres humanos para suas leis divinas bíblicas. E isso, embora Ele saiba e faça saber aos seus servos que " *a letra mata* " e que somente o " *espírito* " iluminado por Deus pode " *vivificá-la* ", isto é, dar-lhe vida e significado. Para entrar na existência e compreender o significado das coisas que a vida lhe revela, o filho dos homens precisa apenas conhecer as leis que o Deus justo e bom aprova, bem como todos os tipos de pecados abomináveis que Ele detesta e condena no mais alto grau.

Entre o nascimento e a morte, os seres humanos apenas descobrem novas experiências que se sucedem e, por vezes, se renovam. A única vantagem dos idosos é que, devido à sua longa existência, têm muito mais experiências. Mas existem bilhões de seres humanos na Terra que nada aprendem e nada ganham com suas experiências. Acabam morrendo tão tolos quanto um recém-nascido.

Porque o ser humano sem um vínculo real com Deus deve deixar de acreditar que é inteligente. Mais inteligente que o animal, talvez na aparência, mas não é certo, e já alguns países, como a França, que defendem a teoria do evolucionismo darwiniano, chegam a ensinar que o homem descende dos animais. Porque, parecendo dar razão a essa falsa teoria, em sua vida sem Deus, o ser humano reage, como o animal, pela preocupação de responder aos problemas que lhe são impostos a cada minuto e segundo; o mesmo vale para todos os animais. Mas, em sua suposta pouca inteligência, o ser humano organiza sua vida relacional com seus parentes e, novamente, a necessidade de leis que sintetizem deveres e direitos individuais e coletivos o levou, ao longo do tempo, a se organizar sucessivamente em tribos, povos, reinos e nações; divisões separadas por diferentes línguas desde "Babel" e sua confusão divina. Sem a inteligência de Deus, essas sociedades humanas multiplicam excessivamente suas leis, buscando em vão uma maneira de superar os problemas que enfrentam. Mas não o fazem, carentes do benefício dessa inteligência única que Deus possui exclusivamente com sua imortalidade.

A consequência dessa separação do Deus inteligente é que o que ele chama de "Justiça" é, na realidade, apenas a expressão de uma flagrante "injustiça" para com Deus e seus escolhidos, iluminados por sua inteligência. Como poderiam os seres humanos, injustos por natureza e status, criar leis justas? Gatos só fazem gatos, cães só fazem cães, e o homem injusto produz apenas injustiça. Para entender como a justiça humana é uma genuína "injustiça" para com Deus, precisamos definir os parâmetros necessários que permitem que somente Deus exerça a justiça com perfeição.

Primeiro, o juiz deve saber tudo sobre o culpado que está sendo julgado. Pois, para Deus, seu julgamento é nítido e preciso; cada indivíduo é para Ele culpado ou inocente. Em seu julgamento, nada é oculto ou ocultável. Ao final dos quarenta anos de deserto, na época de Josué, um homem, um único culpado, foi identificado por Deus por ter desobedecido à sua ordem segundo a qual nada deveria escapar à proibição, isto é, à destruição completa e completa de todos os

despojos deixados pelos vencidos. Somente este homem, chamado "Acã", conhecia sua desobediência e, por meio de eliminações sucessivas, Deus o tirou do anonimato e ele foi forçado a reconhecer sua culpa antes de ser apedrejado e queimado com sua família e todos os seus bens, de acordo com Josué 7:24: "*Vi entre os despojos uma bela túnica de Sinar, duzentos siclos de prata, e uma barra de ouro que pesava cinquenta siclos; cobicei-os e os tomei; estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata está por baixo .*"

Na ausência do julgamento direto deste juiz perfeito, infalível e justo, a humanidade acredita poder fazer justiça organizando um duelo vocal em que a defesa se opõe à acusação. O mais habilidoso dos dois duelistas prevalece sobre o outro e, assim, obtém o reconhecimento da inocência de um verdadeiro culpado ou, inversamente, a condenação de um inocente. A verdadeira justiça não consiste em encontrar um meio-termo aceito pelas duas partes em conflito, mas em fazer justiça àquele que é verdadeiramente justificável. E para obter esse resultado, a acusação ou a defesa devem apresentar provas incontestáveis, sem ouvir o julgamento incontestável do grande e infalível Deus criador.

Quando homens injustos, na qualidade de deputados, aprovam leis, estas adquirem uma legalidade nacional que os juízes aplicarão sistematicamente, sem se preocuparem com a sua natureza justa ou injusta. Antes deles, Deus agiu da mesma forma, exceto que a sua norma legalizada é perfeita e irrepreensível, portanto, inteiramente justificada. O código civil é, portanto, composto por leis criadas incessantemente e que se somam umas às outras, mesmo que isso signifique contradizer-se; o que convém aos juristas especializados em explorar este tipo de fragilidade legislativa.

Mas essa fraqueza é ainda maior porque a norma legalizada de um dia pode ser completamente revertida algum tempo depois, dependendo das variações nos problemas que surgem para a governança alternativa de todas as nações ocidentais.

Nesse sentido, Deus ainda desfruta da vantagem de não mudar e de permanecer invariavelmente o mesmo, em Javé, em Miguel ou em Jesus Cristo. Deus não precisa buscar evidências para estabelecer seu julgamento, porque as evidências estão constantemente sob seu olhar inevitavelmente intrusivo. E esse assunto me leva a abordar o princípio da confissão dos pecados, do qual já falei. Pois a religião católica conseguiu impor, em seus dogmas obscuros, o princípio da confissão dos pecados dos culpados ao sacerdote que deveria recebê-los para o serviço de Deus. Nada disso se encontra em toda a história humana. Pois, na antiga aliança divina, era o culpado que, acusado por sua consciência, tinha que obter o perdão de Deus trazendo uma vítima animal expiatória adequada aos seus recursos financeiros. Mas a natureza do pecado permanecia um segredo entre o culpado e Deus. E lembro que foi somente com a morte de Jesus Cristo e sua ressurreição que os seres humanos perceberam o papel profético simbólico dos animais assim sacrificados. Pois, até ele, os humanos acreditavam sinceramente que Deus concedeu sua justiça somente a esse valor animal. Sei que Jesus declarou que Abraão viu sua salvação e que se alegrou com ela. No entanto, ninguém antes de Jesus testemunhou essa experiência pessoal, estritamente individual, vivida por Abraão. E se o papel de Cristo foi ignorado depois dele, é

porque a explicação se encontra na experiência vivida pelo rei Nabucodonosor, que também recebera de Deus uma visão da qual se tornara incapaz de se lembrar pela única vontade de Deus. É provável que Abraão tenha vivido a mesma experiência e seu espírito tenha sido momentaneamente iluminado pelo plano de salvação preparado por Deus; o que lhe deu a possibilidade de se alegrar.

A prática do pecado pode ser identificada pelos seres humanos quando assume uma forma pública, mas, seja pública ou privada, o pecador peca apenas contra Deus e somente contra ele, porque conhece todas as suas criaturas vivas em sua totalidade e porque somente ele define o verdadeiro bem e o verdadeiro mal. Deus autorizou os homens a punir coletivamente o mal que lhes foi feito pelos homens. Mas essa autorização só tinha significado para o povo hebreu, a quem ele considerava seu povo; aquele que ele reconhecia como seu entre todos os outros povos da Terra. E ele havia prescrito na Bíblia Sagrada, na lei de Moisés, as normas e formas de punição que deveriam ser aplicadas.

Onde está hoje, em toda a Terra, o povo que Deus pode reconhecer como seu e digno de aplicar sua verdadeira justiça? Nem um único dentre todos os que se reúnem na ONU ou na OTAN está preocupado. É por isso que as leis humanas são injustas por sua natureza e imposição. Essa visão divina da justiça humana me permite hoje apontar a vocês que, em 2024, o mundo ocidental está ameaçado por uma terrível guerra mundial devido a duas decisões tomadas injustamente: uma em 1948, a favor do retorno dos judeus à "Palestina", e a outra, em 2022, ao concordar em apoiar a Ucrânia em sua traição à sua Rússia natal.

Em 1948, o vencedor americano da Segunda Guerra Mundial impôs o retorno dos judeus às custas do povo palestino radicado na terra de Israel, abandonado há 18 séculos, ou seja, desde o ano 135. O rico e poderoso vencedor não se preocupou com a injustiça que sua decisão representou para multidões de pessoas desarraigadas de sua terra natal. Além disso, desde 1948, abriu-se na mente dessas pessoas uma ferida que não pode ser fechada, apesar de todas as tentativas de apaziguamento oferecidas pelas nações ocidentais. A cegueira de uma parte do Ocidente sobre esse assunto é total, e ainda mais perigosa para os demais, que apoiam a injustiça cometida sob o pretexto da legalidade histórica. Mas esquecem ou ignoram que essa legalidade só surgiu por decisão dos mais poderosos do pós-guerra: os EUA, eles próprios portadores da maldição que aflige sua religião protestante desde 1843. Essa falsa legalidade tem um nome: "a lei do mais forte, que permanece até hoje, a melhor", confirmado a justa análise divina proposta por Jean de la Fontaine, o poeta do obscuro ^{século XVII}. Em 1948, os EUA cometeram uma injustiça contra os palestinos ao quererem fazer justiça aos judeus perseguidos. E as consequências dessa injustiça hoje assumem a forma da luta liderada pelo grupo Hamas, que se recusa a aceitá-la. Quem agiria de outra forma, em seu lugar, numa humanidade separada de Deus? Somente seus verdadeiros eleitos podem se resignar a perder tudo, suas propriedades, sua nação e até mesmo suas vidas.

Em 2022, essa mesma autoridade americana arrastou consigo as nações da UE para apoiar a Ucrânia, de forma injusta com a Rússia, com a qual, desde 1991, mantinha laços fraternais e políticos estreitos.

Precisamos recuar e olhar a vida com a inteligência divina para compreender quão injustas são as decisões ocidentais e quão desastrosas elas são para aqueles que as tomam. Pois, como em 1948, decisões injustas estão sendo tomadas contra a Rússia em nome da justiça favorável à Ucrânia. A Rússia nunca contestou o direito nacional e independente da Ucrânia, que se formou aproveitando o colapso da organização da Rússia Soviética em 1991. Todo o campo oriental da ex-URSS é agora composto por repúblicas independentes, muitas delas muçulmanas. A Rússia não reagiu violentamente quando os países bálticos partiram para se juntar à OTAN ocidental. Tampouco se opôs à saída da Polônia, que estava sob seu controle desde a partição de Yalta em 1945. A Rússia se contentou em ser separada da Europa Ocidental pela Bielorrússia e pela Ucrânia, cujo nome significa profeticamente "fronteira". Porque o perigo surge quando se tenta mover as fronteiras que garantem a paz entre os povos por meio de acordos firmados entre eles. E as relações da Europa Ocidental com a Rússia eram, se não idílicas, pelo menos, na melhor das hipóteses, já que a Alemanha havia criado laços econômicos com a Rússia, que lhe vendia gás. Quem tinha interesse em romper essa situação, favorável à Europa e à Rússia? Sempre a mesma: os EUA e sua sede de dominação hegemônica e imperialista; os EUA, esses aproveitadores universais do comércio globalizado que desejavam e estabeleceram.

Esse belo entendimento com a Rússia, que permaneceu um inimigo rival mesmo após seu abandono do comunismo, seria atacado e destruído. E o "putsch" político na Ucrânia em 2013 deu aos Estados Unidos a oportunidade perfeita para atingir seu objetivo. Em nome do direito nacional soberano da Ucrânia, um país do Oriente, o Ocidente se deixou envolver em um conflito travado contra a Rússia. A paz desapareceu, substituída pelo rearmamento e pela perspectiva de uma guerra frontal contra a Rússia. E se os homens conhecessem, como eu, os anúncios das profecias divinas, saberiam que sua esperança de ver a Ucrânia derrotar a Rússia é infundada; visto que Deus profetizou sua ação destrutiva contra a Europa Ocidental, herdeira dos pecados estabelecidos pela religião católica romana desde 313, e pela papal, desde 538. A esse pecado religioso, acrescentou-se o pecado do ateísmo nacional adotado pela França, que ainda hoje reivindica seu secularismo, que despreza todas as formas de religião.

Na situação de conflito que se impõe em nossa situação atual a todos os povos e países da Terra, cada lado toma partido de acordo com seu próprio julgamento. E o que vemos? Cada lado acusa seu adversário de representar o campo do mal que deve ser destruído para que o campo do suposto bem triunfe contra seu oponente. Assim, o mal se apega ao oponente, seja ele quem for. E ouvir o Ocidente, que justifica seus excessos sexuais, nomear erroneamente o campo russo que os denuncia, é sinal da pura inconsciência de uma humanidade inteiramente conquistada pelo mal; o que Deus profetiza em Isaías 5:20: "*Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal, que fazem das trevas luz, e da luz trevas, que fazem do amargo doce, e do doce amargo!*" Em nossa situação atual, o "infortúnio" anunciado por Deus toma forma concreta para toda a humanidade, vítima dos distúrbios políticos e econômicos causados por duas decisões americanas em 1948 e 2022.

Cuidado! Disposta a tudo para defender seus valores corruptos, a dominação ocidental está gradualmente deslizando para a intolerância persecutória. Nas notícias, o viés a favor dos palestinos e de seu grupo Hamas está se tornando alvo de acusações na França de "apologia ao terrorismo". E, claro, para cada lado, o terrorista é o outro. Aqui, novamente, o mais forte imporá sua lei, que continuará sendo considerada a melhor por aqueles que o apoiam. Essa guinada em direção ao autoritarismo é favorecida pela ascensão ao poder de pessoas cada vez mais jovens, que veem esse autoritarismo apenas como um meio de resistir às mais diversas expressões populares, devido à mistura étnica alcançada durante a longa paz do segundo quinquagésimo aniversário do século XX. Já denunciei diversas vezes esse caráter autoritário dessa juventude governante, que apresenta as mesmas características: compensa sua inexperiência expressando sua autoridade com palavras em ritmo acelerado que dão ao ouvinte a impressão de um grande domínio da situação, mas que revelam, ao contrário, o transbordamento de uma situação que são incapazes de controlar. Além disso, acumulam a desvantagem de liderar sua nação em um momento de ressurgimento de ódios raciais, reivindicações nacionalistas, violência étnica contra jovens até mesmo nas escolas da República, assassinatos cometidos em plena luz do dia em locais públicos. E o ressurgimento dessas coisas tem apenas uma causa: a decisão do Deus criador de libertar os anjos maus, mantidos desde 1843 por seus anjos bons. De modo que vemos ocorrer na Terra a consequência de uma decisão tomada pelo grande Deus criador invisível, mas verdadeiramente todo-poderoso. Ele permanece invisível, mas seus efeitos tornam-se, eles próprios, concretamente dolorosamente visíveis.

Mesmo dentro da religião cristã, as duas grandes correntes católica e protestante demonstram o mesmo desprezo pela "lei de Moisés" herdada da aliança judaica. Aproveito também a oportunidade para lembrar que, segundo Deus e seu plano de salvação, essa lei de Moisés deveria ser ensinada "*todos os sábados nas sinagogas*" aos novos pagãos convertidos ao cristianismo nascente, segundo as palavras do apóstolo Tiago em Atos 15:19 a 21: "*Por isso, sou de parecer que não devemos perturbar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus, mas que lhes escrevamos que se abstêm das contaminações dos ídolos, da imoralidade sexual, da carne sufocada e do sangue. Pois Moisés tem, desde a antiguidade, em cada cidade aqueles que o pregam, visto que ele é lido nas sinagogas todos os sábados.*"

Surpreendentemente, grupos evangélicos frequentemente citam os versículos 19 e 20 para justificar as bases de sua fé cristã, mas esquecem e parecem ignorar o versículo 21, que confirma seu dever de conhecer "*a lei de Moisés*" e, com ela, todos os escritos sagrados que juntos compõem o testemunho da primeira testemunha bíblica de Deus; o da antiga aliança, que continua indispensável para entender em que consiste a nova aliança em Cristo.

Devo também lembrar que a inteligência dada por Deus permite que seus servos evitem os comportamentos extremamente absurdos que levam os extremistas a rejeitar ou reter tudo. A verdade está no centro, e o dever de seus escolhidos é levar em conta as mudanças doutrinárias reveladas por Deus no ensino inspirado dado às suas primeiras testemunhas que compõem a Bíblia

Sagrada. No entanto, de acordo com Daniel 9:27, a morte de Cristo tem a consequência de tornar inútil a prolongação dos ritos sacerdotais terrenos. Em 70, Deus mandou que Jerusalém e seu santo templo fossem destruídos pelos romanos para confirmar a cessação desses ritos sacerdotais terrenos. Isso porque, após sua ressurreição, sua função simbólica e profética foi substituída pela perpétua intercessão celestial de nosso Salvador Deus Jesus Cristo. Ao comparar essas festas em Colossenses 3:16 às " sombras " da realidade, o apóstolo Paulo confirma o papel profético das festas judaicas, que também se tornam inúteis após a morte e ressurreição de Jesus Cristo. De todas as festas judaicas apresentadas em Levítico 23, apenas a prática do repouso semanal do santo sábado do sétimo dia, ordenado por Deus desde a criação do mundo, permanece legítima; é apenas lembrada no quarto dos seus "dez mandamentos". Mas as leis de saúde e as leis morais prescritas por Deus não tinham motivo para serem desprezadas e ignoradas, porque a morte de Jesus Cristo não lhes dizia respeito. É, portanto, ao custo de uma terrível e constante maldição que, ao longo da era cristã, desde 313, a religião católica incorporou na Terra a maldição religiosa cuja agressividade e crueldade foram impostas aos cristãos que haviam caído na infidelidade. Este estabelecimento do regime papal é apresentado sob o símbolo da "**segunda trombeta**" de Apocalipse 8:8-9. Entre 313 e 538, a verdade apostólica foi afogada em uma enxurrada de doutrinas contraditórias e acabou desaparecendo, dando lugar à exclusividade da norma católica romana que recebeu autoridade papal em 538 pelo imperador Justiniano I.^{Naquela} época, a Bíblia Sagrada era acessível apenas em latim e somente para a organização católica que a mantinha acorrentada ao segredo de alguns conventos, e ao dar aos seus monges escribas apenas algumas folhas que eles tinham que reproduzir incansavelmente separadamente umas das outras; a verdade divina foi assim concretamente mantida cativa. E aproveitando-se da ignorância de todos, do menor ao maior, os prelados romanos submeteram todos os povos convertidos à religião católica. Podemos então entender por que a publicação da Bíblia Sagrada impressa pelas prensas preocupava as autoridades católicas. A leitura direta do pensamento divino desviaria de sua escravidão multidões de pessoas sobre as quais eles não teriam mais autoridade. E essa preocupação em manter o poder sobre suas assembleias tem preocupado todas as religiões cristãs que surgiram ao longo do tempo; isso até o Adventismo do Sétimo Dia institucional, que em 1991 se posicionou oficialmente contra meus escritos e minhas novas explicações das profecias de Daniel e Apocalipse. Na Terra, os cidadãos do "*reino dos céus*", que Deus compara ao "*exército dos céus*", acabam se comportando como um exército terrestre no qual a ordem e a disciplina representam as coisas mais importantes e os meios de manter sua força e poder. Quando o amor à verdade está ausente, tudo o que resta é esse esqueleto morto da antiga vida religiosa. Os novos guardiões do templo agora se preocupam apenas em preservar a ordem e a disciplina impostas a todos pelos órgãos governamentais. E lembro a vocês que esse comportamento foi sucessivamente o das elites religiosas judaicas na época de Jesus Cristo, o do Catolicismo Romano Imperial e o Catolicismo Romano Papal, depois o dos protestantes e, finalmente, o dos adventistas abandonados por Deus desde 1991, mas oficialmente, desde 1994.

No acampamento dos humanos rebeldes, a injustiça continuará até o retorno de Jesus Cristo; isto, renovando a imposição do primeiro dia de descanso imposto por Constantino I ^{desde} 7 de março de 321. Isso me leva a pensar que a lei dominical poderia ser imposta com ameaça de morte, em 7 de março de 2030 do nosso falso calendário.

Para pôr fim a este tema de injustiça, os acontecimentos atuais estão a lançar-nos diretamente na cara o fruto de décadas de educação escolar e social republicana. Rejeitando resolutamente por lei os castigos corporais encorajados por Deus na sua Bíblia Sagrada, os líderes socialistas têm procurado aconselhamento junto dos seus psiquiatras e psicólogos humanistas. O fruto deste aconselhamento humano é hoje evidente nas explosões de violência assassina incontrolável por parte de jovens adolescentes com 13 anos ou mais, e por vezes até mais jovens. E aqui, novamente, enquanto Deus capacita crianças a partir dos 12 anos, considerando-as já adultas, o humanismo republicano secular tem sucessivamente fixado a sua maioridade aos 21 anos e depois aos 18. E, reunidos pelos grandes irmãos e pelas redes sociais, os inimigos muçulmanos da República têm agora 12 anos, a idade adulta segundo Deus, e mais. Como pode responder a uma guerra travada pelos seus filhos de origem estrangeira do Magreb, nascidos no seu território nacional ou infiltrados clandestinamente em nações que se tornaram sem fronteiras e, portanto, sem controlo?

É evidente que a situação é desesperadora, pois o resultado é fruto de décadas de escolhas erradas e irreparáveis. A humanidade rebelde ainda não terminou de pagar o preço por esses erros de julgamento. Este é apenas o começo de uma dor imensa e excruciante.

A República também está pagando o preço por suas escolhas econômicas. Com a entrada da China na OMC, a rentabilidade dos lucros do mercado de ações foi favorecida em detrimento das fábricas locais, levadas à falência pela concorrência das importações asiáticas, especialmente chinesas. Pais de famílias muçulmanas foram desempregados e perderam a autoestima, especialmente a dos filhos. Casais de imigrantes se separaram e as crianças foram criadas em grande liberdade, sem que a mãe conseguisse obter a obediência sozinha dos filhos, que se tornaram cada vez mais rebeldes e se envolveram em atividades pagas por redes de fornecedores de diversas drogas.

República Francesa, seus sucessivos presidentes confiaram em seus valores humanistas; eles arriscaram e perderam.

E se perderam, é porque todos aqueles que não compreendem que somente o Deus Criador é digno da nossa confiança humana, depositam sua confiança em humanos hipócritas e manipuladores. Eles revelam na Terra o que é o espírito do diabo e dos demônios em sua invisibilidade. E darei alguns exemplos típicos e reveladores.

Os Estados Unidos, vencedores da Segunda Guerra Mundial para os Aliados Ocidentais, supervisionaram a criação das Nações Unidas. Para dar a esta organização uma aparência universalista, trouxeram para ela todas as nações representadas na Terra neste período pós-guerra. Mas se falo apenas de aparência, é porque nesta organização a representação ocidental era majoritária e tinha poder de voto que outras nações do Terceiro Mundo não tinham. Esse poder de voto foi

concedido a nações com armas nucleares, incluindo a Rússia e, posteriormente, a China. Assim, até 2022, cinco países governaram o mundo, três dos quais se aliaram aos Estados Unidos. As outras nações estavam lá apenas pelo "álibi" enganoso que conferia às decisões tomadas um padrão internacional, o que, portanto, é pura hipocrisia. Com o tempo, outras nações adquiriram armas nucleares, como Israel, Índia, Paquistão, Coreia do Norte, mais recentemente a Bielorrússia e agora o Irã, que está perto de adquiri-las.

Desde a ruptura entre a Rússia e o Ocidente, causada em nome desses chamados valores internacionais, as nações do Terceiro Mundo estão abrindo os olhos, percebendo e denunciando a mistificação da ONU que há muito justifica os caprichos do capitalismo ocidental, que as coloniza e explora há muito tempo. É por isso que muitas nações africanas se voltaram para a Rússia e a China, as duas grandes nações nucleares que se opõem a esse Ocidente falso e explorador.

A injustiça ocidental também se manifesta pelo apoio dado ao retorno dos judeus (diáspora) a uma parte de seu antigo solo nacional habitada por um milênio por árabes palestinos.

Este retorno dos judeus não deve, de forma alguma, ser considerado como um retorno de seu povo à graça do grande Deus Criador. É precisamente por terem rejeitado sua oferta de graça, oferecida em nome do Messias profetizado, Jesus, que Deus os dispersou entre as nações ocidentais e orientais por toda a Terra. Como se pode ver, os judeus não mudaram de posição e permaneceram completamente hostis à religião cristã. É, portanto, pela cegueira devida à maldição que se abate sobre a religião protestante desde 1843 que os cristãos evangélicos americanos idolatram o povo judeu, isto porque não levam em conta a sua rejeição claramente revelada por Jesus Cristo que não poderia ser mais claro, ao chamá-los de "*sinagoga de Satanás*" em Apocalipse 2:9 e 3:9: "*Conheço a tua tribulação e pobreza (embora sejas rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus e não o são, mas são sinagoga de Satanás. .../... Eis que farei que venham, e adorem diante dos teus pés, e saibam que eu te amei.*" Não levar em conta este julgamento expresso por Jesus Cristo demonstra a escuridão da religião, seja ela evangélica americana protestante, católica, adventista ou outra.

É precisamente por causa dessa cegueira que, em 1948, os EUA usaram a infeliz situação dos judeus para criar, por meio de Israel, um enclave para apoiar a influência ocidental nos países muçulmanos do Oriente Médio. Israel tornou-se para os EUA um posto avançado, um enclave político a partir do qual impuseram seus ditames políticos às nações muçulmanas, árabes, turcas e iranianas; a ponto de ocupar e esmagar o Iraque.

Na Terra, todas as relações diplomáticas, todos os acordos e tratados assinados são hipócritas. Pois, fundamentalmente, o homem não tem amigos, mas encontra no próximo um concorrente, e isso tem sido assim desde Caim e Abel, e o concorrente que se tornou insuportável deve ser eliminado. Isso vale para o indivíduo e para o coletivo, para a tribo, o povo, a nação e, hoje, para as uniões de nações.

Em situações de guerras mundiais, testemunhamos alianças de interesse comum que levam os povos a colaborar na luta contra um inimigo comum. Mas a verdadeira unidade nacional repousa na língua falada, e é aí que reside a fraqueza

das nações compostas por grupos étnicos com línguas faladas diferentes. Elas não podem se tornar uma só, apesar da gestão comum. E é aqui que triunfa a obra de Deus, aquele que em Babel quis separar a humanidade por meio de diferentes línguas faladas.

As populações do campo ocidental são continuamente enganadas pelas falsas declarações de seus líderes políticos, que afirmam representar o campo do bem que deve resistir ao campo russo do mal. O Deus Criador contradiz essa falsa opinião ocidental e a provará entregando-a, para sua destruição, ao campo russo, como anunciou há 26 séculos por meio de seu profeta Daniel. A Rússia e o islamismo então desaparecerão, porque o último teste de fé é estritamente cristão e se baseará na glorificação de seu santo sábado, que Deus removeu do falso cristianismo desde 7 de março de 321. Neste último teste de fé, Ele mais uma vez distinguirá seus verdadeiros eleitos por seu apego ao seu santo sábado, mesmo quando ameaçados de morte.

As democracias delegam poder a elites políticas que nada mais são do que ideólogos; pessoas que constroem teorias visando alcançar o tipo de sociedade ideal em que todos se beneficiariam. Mas esse sonho é utópico, porque, na realidade, as decisões tomadas beneficiam alguns em detrimento de outros. É assim que as pessoas sofrem as consequências das mudanças propostas por esses ideólogos, e o apoio dado à Ucrânia põe em questão a própria existência da Europa dos tecnocratas da Comissão Europeia em Bruxelas.

M55- O grande Deus permaneceu criador

Este título provavelmente irá surpreendê-lo, mas é justificado, pois para muitas pessoas, Deus foi o Criador apenas para criar a Terra e seu sistema astral. É preciso admitir que as palavras de Gênesis 2:2 favorecem essa ideia ao dizer: "E no sétimo dia Deus completou a obra que fizera, e descansou no sétimo dia de toda a obra que fizera."

Ao ler este versículo, caímos na armadilha da nossa visão humana das coisas. Assim, em sua vida humana, após ter realizado seu trabalho diário, o homem descansa, cessando completamente sua atividade. No entanto, este não foi o caso de Deus, que nunca conhece esse tipo de descanso. Desde 2018, sua luz divina me permitiu compreender que esse descanso era profético do sétimo milênio, durante o qual, longe de descansar, em Cristo, ele supervisionará o julgamento dos ímpios mortos realizado por seus santos eleitos redimidos. O descanso mencionado apenas designa o fim do incômodo permanente causado pela atitude rebelde do diabo, que terá permanecido sozinho vivo entre os demônios celestiais. E aprisionado, isolado na terra do pecado, ele não mais irritará a Deus com essas ações perversas cometidas contra seus eleitos e todas as suas criaturas humanas. Isso é o que Apocalipse 20 nos revela.

Deus não pode descansar no sentido humano da palavra, porque não precisa de descanso; ignora a fadiga e, portanto, permanece eternamente criativo.

Isso porque a vida está dentro dele e fora dele só existe o nada, o nada, nem mesmo o vazio, que já é em si um conceito comparativo. Tudo o que vemos com nossos olhos existe por meio de seu eterno pensamento criativo. Como um computador ilimitado, ele realiza múltiplas tarefas e gerencia tudo o que existe ou vive. Em nossa Terra, mas já antes dela, em seu reino celestial, aquela outra dimensão inacessível às suas criaturas humanas, seu pensamento divino compartilha o mesmo interesse por tudo o que ele cria. Portanto, em vez de perguntar: "Onde está Deus?", o homem deveria perguntar: "Onde Deus não pode estar?". É sua eterna obra criativa que faz as plantas crescerem, que faz a chuva cair para regá-las, que as faz produzir flores e, em seguida, sementes que, por sua vez, caem no solo para renovar suas espécies. Pois o Espírito do Deus Criador é um poder ilimitado que produz e anima todas as suas criações e criaturas.

Ao criar o primeiro homem, traduzido para o hebraico pelo nome de Edom, Deus lhe deu uma cor de pele vermelho-acobreada, mais próxima dos "índios" da América do que da brancura leitosa dos povos nórdicos europeus. E as diferentes cores de pele dos humanos foram criadas por Deus ao longo do tempo, a fim de adaptá-las às condições climáticas dos lugares onde se estabeleceram para viver e se reproduzir. A pele branca sofre com o sol excessivamente quente, que a queima e pode eventualmente causar câncer de pele. A cor da pele, portanto, escurece quando a exposição ao sol se torna muito quente e prolongada. Na África, é no auge do Níger que o sol é mais ardente e esse nome está, sem dúvida, na origem do termo "negro", que designava a raça negra na África. Com suas outras particularidades, essa cor negra caracterizava toda a negritude. A presença de negros nos continentes norte e sul-americano, bem como nas Antilhas, deve-se ao odioso tráfico de escravos. E aqui, novamente, a França e a Inglaterra compartilhavam uma grande responsabilidade com os muçulmanos do Níger, chamados de traficantes de escravos, pois eles arrancavam os negros de suas vidas pacíficas locais, que então retornavam ao Benim, em colunas, com os pés acorrentados, avançando sob os açoites desses implacáveis traficantes de escravos. No Benim, eles eram embarcados em navios ocidentais e levados para longe de sua terra natal, para trabalhar como animais, a fim de enriquecer os plantadores de cana-de-açúcar e algodão do Novo Mundo.

Não, a cor negra de sua pele não os torna descendentes de Canaã, particularmente amaldiçoados profeticamente por Noé, mas uma espécie humana adaptada por Deus às condições de vida africana. Pois a humanidade se espalhou por toda a Terra a partir do norte do Oriente Médio. E deste ponto localizado entre o Monte Ararat, a Babilônia e o Mar Mediterrâneo, a humanidade se estendeu aos quatro ventos dos céus. E assim, em seu papel eterno como Deus Criador, o Todo-Poderoso conferiu características especiais aos povos da Terra. Ao fazê-lo, Ele criou esses padrões a fim de transmitir uma mensagem destinada a ser compreendida apenas por Seus escolhidos dos últimos dias.

Nossa visão terrena nos leva a ver as coisas de forma muito diferente do que elas realmente são. Exemplo: dizemos que o sol nasce... falso, não é o sol que nasce, mas nós que vamos ao seu encontro. Porque a Terra gira em seu eixo em torno do sol que, assim, assume, única e simbolicamente, o papel do Deus criador da luz que Jesus Cristo veio encarnar na terra dos humanos. Este encontro com

Cristo redentor era, portanto, o objetivo que a rotação da Terra deveria nos ensinar. Além disso, a direção desta rotação é na orientação Oeste-Leste. E Deus quis confirmar esta direção por um meio surpreendente que é o aparecimento dos olhos dos humanos que vivem nos dois extremos opostos, tendo a Europa como seu centro. No Extremo Oriente, da China ao Japão, os olhos assumem a forma de uma amêndoas cujas bordas externas são elevadas. Eles assumem a imagem de uma seta apontando para o Leste, ou seja, a direção de onde o sol aparece. No extremo oposto, a oeste, os olhos dos "peles-vermelhas" americanos têm as bordas abaixadas, indicando, como uma flecha, a mesma orientação apontando para o leste. Os dois extremos opostos se combinam para confirmar a direção de rotação da Terra. No centro do mundo, na Europa, os olhos são horizontais.

Os humanos há muito tempo pensam que a Terra é plana, enganados mais uma vez pela aparência verdadeiramente enganosa das coisas. Pois não podiam imaginar que, na realidade, o homem do Polo Norte tem a cabeça apontada para o céu, os pés para baixo; que o homem do Equador tem o corpo posicionado horizontalmente; e que o do Polo Sul anda com a cabeça para baixo, os pés para cima. Tudo isso porque Deus criou o ser humano dependente de uma poderosa força de atração terrestre que modifica e condiciona seu senso de equilíbrio e sua percepção dimensional. Imagens obtidas por voos de satélite hoje confirmam essa redondeza da Terra, mas no passado essa evidência não existia, e vítima do obscurantismo religioso católico de sua época, o infeliz Galileu pagou com a vida por sua afirmação de que a Terra girava em torno do Sol. Ele estava certo cedo demais.

Nas profecias e em suas mensagens, Deus frequentemente compara o homem a uma árvore. A imagem da árvore descreve perfeitamente a atitude espiritual que a vida do homem deve assumir. Pois, como a árvore, ela produz frutos bons ou ruins. Como a árvore, ela está presa à terra e, como a árvore, estende seus braços em direção ao céu, em direção a Deus, de quem depende toda a sua vida. E, novamente, ambos extraem seu alimento do solo da terra. Portanto, por todas essas razões, o homem é como uma árvore, exceto que ele anda e pode se mover como quiser.

Uma primeira prova da obra criadora permanente e eterna de Deus nos é dada em Gênesis 3:17-19, onde lemos: "*E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela; maldita é a terra por tua causa; com dor comerás dela todos os dias da tua vida; espinhos e abrolhos ela te produzirá, e no suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra de que foste tomado; porque tu és pó e ao pó tornarás.*" Este é o fim do homem formado à imagem de Deus e dos seus anjos celestiais, pois, tendo ouvido e obedecido ao diabo, ele agora carrega a sua imagem de pecador condenado à morte, mesmo que essa morte seja adiada. E o ato do pecado força Deus a recriar a Terra e as suas características. A maravilha eterna desaparece, substituída pelo princípio sórdido da lenta e progressiva corrupção das plantas, animais que se tornam ferozes e se alimentam atacando e matando uns aos outros; os mais fortes devoram os mais fracos. A terra produz ervas daninhas e raízes que tornam o trabalho no solo de onde extrai seu alimento muito difícil e doloroso.

Devemos, portanto, distinguir claramente entre essas duas criações divinas sucessivas. A primeira é a imagem da perfeição eterna que Deus dará à Terra renovada após o juízo final, como ensina Apocalipse 21:1: " *E vi um novo céu e uma nova terra; porque o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.*" O pecado cometido por Adão e Eva provocou a operação divina oposta. É por isso que, sem que Deus nos obrigue a isso, a verdadeira inteligência nos leva a compreender que temos interesse e grande vantagem em aprender lições e benefícios com os padrões nutricionais prescritos por Deus para a humanidade, antes que ela peche contra Ele. Assim, como Jacó, aquele que inveja as bênçãos de Deus comete violência contra si mesmo para se apoderar do reino de Deus e de todas as suas bênçãos, entre as quais a comida é fundamental; não porque torna alguém eterno, mas porque aqueles que cobiçam a eternidade buscam, mesmo nesta terra, os meios para viver com a melhor saúde possível, a fim de evitar o sofrimento devido à doença, mas sobretudo para que sua saúde mental lhes permita compartilhar a sabedoria de Deus.

Assim, sutilmente, Deus explora a inteligência de seus escolhidos, que a Ele se voltam, atraídos pelo desejo de obter dEle o melhor, sem qualquer constrangimento para agir dessa forma. E o que digo aqui foi confirmado por Deus, durante a permanência dos hebreus no deserto, onde, por 40 anos, Ele os alimentou, exclusivamente, com o maná celestial. Pois o desejo passageiro de comer carne foi pago com milhares de mortes; o que constitui, concretamente, a prova de Sua divina desaprovação desse tipo de dieta. Quem come a vida constrói sua vida, e quem come a morte constrói sua morte. Essa foi a lição que Deus deu à humanidade no Jardim do Éden. E no âmbito religioso, ainda mais do que no secular, aplica-se e impõe-se este ditado popular: "Aos que têm entendimento, saúdem!" Por sua parte divina, nosso grande Deus criador usa esta outra expressão, renovada em Apocalipse 2 e 3: " *Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas:....*" Assim, em seu plano de salvação, Deus se encarnou na forma do homem chamado Jesus Cristo. Durante seu ministério, Jesus oferece apenas a imagem de Deus, como o homem Adão a representava antes do pecado. Ele revela de forma concreta o caráter perfeitamente amoroso do Deus celestial invisível e nunca força ninguém a segui-lo. Ele se contenta em convidar seus escolhidos a fazê-lo e, a esse respeito, lembre-se de que é ele quem escolhe seus apóstolos e discípulos. Além disso, nossa parte humana é de pouca importância em nosso compromisso com seu serviço. Somos atraídos a ele porque ele nos atrai a segui-lo como fez com seus apóstolos. Ora, Jesus fez questão de lembrar que havia escolhido Judas, o traidor, sabendo que ele era um demônio. O Deus Criador conhece intimamente cada uma de suas criaturas e não desencoraja ninguém, sabendo identificar seus verdadeiros e falsos servos. Ao dar a todas as suas criaturas a mesma oportunidade de se beneficiarem de sua graça, Jesus Cristo coloca toda a responsabilidade pela perda de suas almas sobre os seres humanos rebeldes.

A segunda criação removeu todas as características eternas da primeira; o que em si já era uma boa notícia, pois o que se torna apenas perpétuo terá necessariamente um fim; um fim feliz, somente para os eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo. Pois para todos os outros, o fim será a morte e a

aniquilação. E, a partir do ato do pecado, os sete dias da semana assumem seu significado profético, visto que profetizam sete mil anos construídos sobre o modelo da semana de sete dias. Os primeiros seis dias profetizam os primeiros 6.000 anos que levarão ao retorno glorioso de Jesus Cristo. E o sétimo dia profetiza os "mil anos" do sétimo milênio do julgamento celestial; os "mil anos" mencionados em Apocalipse 20.

O pecado, portanto, fez com que o homem perdesse a semelhança com a imagem de Deus. Aqui, devemos entender que essa imagem não diz respeito à sua aparência física visual, mas ao padrão de sua pureza e inocência originais. E a Bíblia nos mostra exemplos de homens que se apegam a Deus e o servem tão fielmente quanto podem em suas almas marcadas pelo pecado. Deus os mostra como exemplos, e eles não são numerosos, porque a humanidade é quase inteiramente superficial e volátil; ela se deixa conquistar por muitos assuntos que a fascinam e atraem, não podendo mais, a partir de então, oferecer ao Deus Criador a atenção e o interesse que ele digna e primariamente merece.

Enquanto o tempo da primeira criação perfeita e eterna foi marcado por sua estabilidade, o da segunda se distingue pelo fato de que tudo começa a se mover: nesta segunda criação, Deus dá à Terra uma inclinação de 23 graus em seu eixo, e esta imagem já ilustra a queda da humanidade. Ao fazê-lo, ele põe em movimento o ciclo das estações: primavera, verão, outono, inverno, que se renovará até o tempo do novo céu e da nova terra, isto é, após o juízo final. E neste novo ciclo posto em movimento, a humanidade é submetida a cada ano a duas estações com condições climáticas extremas, opostas em termos absolutos: o calor às vezes sufocante do verão e o frio glacial do inverno. O excesso é o sinal da maldição divina, assim como a doçura e a regularidade são os sinais de sua bênção. Deus criará permanentemente os chamados fenômenos naturais que, na realidade, nada têm de natural, mas que vêm lembrar ao homem sua herança de pecado. Falo daquelas erupções vulcânicas que destroem propriedades e vidas terrenas, daqueles tsunamis, tempestades, ciclones e trombas d'água em que Deus recorda todo o seu poder divino como Deus Criador. Ele tem toda a sua criação à sua disposição para usar como arma contra a humanidade pecadora que resiste e o priva da glória que lhe é devida; e aqui não falo do desprezo e da indiferença demonstrados por sua oferta de salvação em Jesus Cristo. Não, falo simplesmente da recusa humana em reconhecer que a Terra e suas características únicas entre tudo o que existe no cosmo sideral terrestre foram criadas por ele. E o mais débil dos seres humanos pode ser desculpado por sua incapacidade de raciocinar, mas este não é o caso desta humanidade arrogante, abarrotada de diplomas, educada em muitos assuntos. Pois sua suposta inteligência os torna responsáveis por seus julgamentos em todos os assuntos. É aqui que esta palavra inteligência deve ser questionada. Em sua origem está o termo "intelecto", que permite ao homem raciocinar, pesar os prós e os contras e comparar escolhas que pode fazer com total liberdade. No entanto, beneficiando-se de todas essas capacidades mentais, o homem rebelde rejeita o óbvio e prefere acreditar em fábulas agradáveis que lhe permitem ignorar a glória do grande Deus Criador.

O homem moderno é ainda mais culpado por sua rejeição a Deus porque suas construções tecnológicas e computadores lhe provam que a vida e toda a sua

complexidade só podem depender de uma inteligência construtiva. E o ser humano moderno, capaz de escanear todo o seu corpo, está bem posicionado para compreender que o acaso, por si só, não pode conceber nem realizar uma obra tão complexa quanto a vida humana e a dos animais, que Deus diversificou de muitas maneiras. Nossa criador aniquilou os monstros antediluvianos, todos afogados nas águas do dilúvio na época de Noé, e então criou continuamente novas espécies adaptadas aos novos padrões do pecado terreno. Sua obra criativa continua perpetuamente. É por isso que, em suas descobertas científicas, o homem moderno descobre continuamente novas espécies de animais terrestres e marinhos. Voltando-se para o céu, ele espera encontrar provas da existência de outra forma de vida na Terra, comparável ou não à nossa. Mas, até onde seu olhar alcança, ele encontrará apenas estrelas e planetas vazios, organizados de acordo com leis físicas muito diferentes, espalhados pela vastidão ilimitada do cosmos interestelar.

A culpa do homem moderno é tanto maior quanto, no Ocidente, ele tem livre acesso à Bíblia Sagrada, na qual Deus expressa e afirma ser o Criador de toda a vida e das coisas. Sua descrença, portanto, só pode ser punida com um castigo terrível e mortal.

Vamos falar daqueles que agora creem na existência de Deus, mesmo lendo a Bíblia Sagrada. Como podem não ver a onipresença do Deus Criador em todo o seu plano de salvação? Como Pai, Deus criou a terra, os céus e a vida em todas as suas formas. Como Filho, Ele oferece ao pecador a oportunidade de se reconciliar com o Pai, o Deus Criador. E como Espírito Santo, Ele recria a imagem perdida de Deus na vida do pecador redimido. O papel criativo de Deus é assim confirmado em suas três fases sucessivas. De fato, o que Jesus faz durante seu ministério terreno? Ele manifesta publicamente sua capacidade de criar, curando os doentes e ressuscitando os mortos antes de ressuscitar a si mesmo; algo que somente o Deus Criador pode fazer. Ele torna conhecida aos humanos a necessidade de nascer de novo, isto é, de ser recriado à imagem de Deus, a quem Ele representa. É por isso que Deus julga os crentes que subestimam seu papel criativo, tornando-os indignos de seu santo sábado. Pois a preparação de Seus eleitos para o céu e a vida eterna se efetua pela recriação da imagem do caráter de Deus neles. E a mudança dessa imagem deve ser feita somente durante nossa atual vida terrena. Para Deus, a mudança na natureza dos corpos físicos de Seus eleitos será apenas a consequência da necessidade de criar, mais uma vez, um novo corpo como o dos santos anjos; um corpo celeste adaptado para a vida celestial.

Foi preciso a morte e a ressurreição de Jesus para que o pecador arrependido e contrito tivesse a necessidade de ser recriado por Deus. É somente em nome de Jesus Cristo que a oração desesperada de Davi pôde ser atendida antecipadamente, de acordo com o Salmo 51:10: "***Cria em mim, ó Deus , um coração puro e renova dentro de mim um espírito firme***". Neste outro versículo de Isaías 45:8, Deus confirma que seu plano de salvação se baseia em sua atividade contínua como Deus Criador: "***Que os céus lá de cima chovam justiça, e que as nuvens chovam justiça! Que a terra se abra e produza salvação e libertação. Eu, Yahweh, crio estas coisas***". Nesta forma figurada, Deus evoca a justiça do céu, isto é, sua encarnação em Jesus, que traz salvação e libertação ao pecador.

Sem se dar conta, o pecador rebelde deve sua sobrevivência apenas ao poder do Deus Criador. É por isso que Deus lhe atribui o símbolo do abismo, que, em Gênesis 1:2, designa a Terra, na qual ele vive atualmente, numa época em que a humanidade ainda não havia sido criada: " *A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas* ". Assim, Ele lhes atribui o destino de nada, ao qual a " *segunda morte* " do " *juízo final* " os enviará de volta. Pois o destino da Terra é tornar-se " *sem forma e vazia* " novamente durante os " *mil anos* " do "sétimo milênio", de acordo com este versículo citado em Jeremias 4:23: " *Olhei para a terra, e eis que era sem forma e vazia; os céus e a sua luz tinham-se apagado.*" Este versículo esclarece o tempo terrestre dos " *mil anos* " citado em Apocalipse 20. Ele nos diz: " *os céus e a sua luz desapareceram* ". Isso nos diz que todos os corpos celestes e sua luz noturna e diurna, criados por Deus no quarto dia da Criação, foram suprimidos pelo poder criador de Deus com o retorno glorioso de Cristo, ou imediatamente após ele. Podemos, portanto, compreender que, por " *mil anos* ", o diabo se encontrará isolado em uma Terra mergulhada em total escuridão, negra como tinta, como no primeiro dia da criação terrestre, antes que Deus concebesse o princípio da luz. Sua comparação com o " *abismo* " de Gênesis é, portanto, literalmente justificada, visto que as condições deste início da criação terrestre são renovadas. No entanto, noto duas diferenças nessa renovação. A primeira diferença com a descrição dada em Gênesis 1:2 é que " *o Espírito de Deus* ", que " *se movia sobre a face das águas* ", será substituído pelo "espírito rebelde" do líder dos anjos rebeldes: Satanás, o diabo. A outra diferença diz respeito às " *água*s", que serão substituídas pela humanidade que simbolizam na profecia. Mas essas " *água*s" aparecerão como multidões de cadáveres jazendo na superfície do solo caótico e seco da Terra.

Nesta primavera de 2024, temos apenas seis anos pela frente para completar nossa preparação espiritual, isto é, nossa recriação à imagem do caráter de Deus, revelada pelo manso e humilde Jesus Cristo. Portanto, não devemos negligenciar a ajuda que Deus pode nos dar para recriar sua imagem em nós. Nossa parte humana nessa tarefa é muito limitada, e precisamos apenas não impedir a ação de Deus para que o objetivo a ser alcançado seja alcançado.

Sabendo que Deus resolveu destruir todas as obras criadas pelos homens e pelos próprios humanos, voltemos constantemente nossos pensamentos para Aquele que deve recriar, em Seus escolhidos, a imagem da eternidade perdida, a da perfeição de Seu caráter divino. E isso só é possível para aqueles que não se enganam sobre a vontade de Deus, o que Ele é, o que Ele representa e o que Ele exige daqueles a quem salva. Tudo o que Jesus resumiu com o verbo "conhecer" em João 17:3: " *E a vida eterna é esta: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*" É óbvio que Jesus não está falando apenas de um conhecimento de Sua existência, mas de um conhecimento vivenciado, prático e não apenas teórico, que exige uma grande profundidade de comprometimento e um desejo grande e irresistível de compreender e compartilhar o pensamento secreto de Deus, como Daniel em seu tempo. Seguindo o modelo perfeito apresentado por Jesus Cristo, Deus cita três vezes em Ezequiel 14, " *Noé, Daniel e Jó* ", homens simples e comuns como nós; e ele os

transforma em representações humanas dos eleitos, a quem está pronto para salvar do infortúnio e da morte vindoura. O chamado é feito, as condições são apresentadas, e somente aqueles que são dignos se beneficiarão de sua graça e de sua proteção divina.

Chego agora ao ponto mais importante deste estudo, que ainda diz respeito ao plano de salvação preparado por Deus para salvar os seus escolhidos ao longo da história da humanidade e do pecado terreno.

É por causa dessa unidade que coloca todos os salvos sob a graça de Jesus Cristo que não houve nada semelhante durante os 6.000 anos realizados pelo Deus Criador na criação de seu Israel espiritual.

Pois a verdade foi injustamente mantida cativa sucessivamente pelos judeus da antiga aliança, que acreditavam poder manter sua exclusividade como povo de Deus, e depois deles, pelo falso cristianismo da nova aliança, que concede à graça de Cristo um privilégio que eles também atribuem exclusivamente a si mesmos. Essas duas concepções são falsas porque os judeus ignoravam que representavam apenas um Israel carnal e terreno, criado com o objetivo de representar temporariamente uma amostra típica da humanidade; isso enquanto aguardavam a etapa da graça em que a salvação seria apresentada e oferecida por Jesus Cristo a todos os eleitos dispersos entre os pagãos. E, por sua vez, os falsos cristãos fazem da graça sua exclusividade, esquecendo o efeito retroativo dessa graça que veio validar os perdões provisórios concedidos por Deus aos pecadores arrependidos da antiga aliança. Além disso, o Deus Criador nunca proibiu ninguém de entrar em sua antiga aliança e, mesmo que os casos citados sejam poucos em número, os que o são apontam para verdadeiros e autênticos escolhidos dignos da salvação paga por Jesus Cristo; Estou falando de Raabe, a prostituta de Jericó, de Rute, a moabita, do rei Nabucodonosor, o caldeu, e esta lista continua incompleta.

As duas alianças, portanto, produzem duas falhas que criam confusão religiosa e prejudicam a compreensão do plano de salvação de Deus. Ora, este plano de salvação é o único propósito que Ele deu à sua criação terrena; portanto, distorcer este plano de salvação é destruir o que Deus está tentando criar.

Uma guerra espiritual oculta opõe, portanto, as duas alianças, cada uma buscando negar ou degradar a importância da outra. Pois, para o Deus da verdade, recusar o Messias equivale a desprezar a lei de Moisés, escrita e prescrita para ser respeitada e honrada por todos os verdadeiros eleitos redimidos pelo sangue expiatório de nosso divino salvador Jesus Cristo, " *o cordeiro de Deus que tira os pecados* " que, desde Adão, " *o mundo* " dos eleitos cometeu. Em um único dia, por sua morte expiatória, Jesus Cristo apagou os pecados cometidos desde Adão, mas apenas aqueles dos eleitos que ele selecionou desde o início da história humana.

Assim, as duas alianças são a imagem de dois pilares necessários para sustentar o capital do templo santo de Deus: sua Igreja, sua assembleia de eleitos. Essas duas alianças são tão necessárias uma quanto a outra, como as duas pernas de um ser humano, que o capacitam a caminhar e avançar em direção ao fim do tempo da graça final que está chegando.

Na Terra, a progressão do tempo é constante, de modo que o homem é como alguém que caminha numa esteira rolante, subindo e descendo, e é isso que constitui esta Terra, que gira em seu eixo e oferece ao homem sucessivamente sua luz e sua escuridão, seus dias e suas noites. Isso, enquanto aguardamos que esse ciclo permanente e perpétuo termine com o retorno de Jesus Cristo, em seis anos, na primavera de 2030.

M55- O grande Deus permaneceu criador

Este título provavelmente irá surpreendê-lo, mas é justificado, pois para muitas pessoas, Deus foi o Criador apenas para criar a Terra e seu sistema astral. É preciso admitir que as palavras de Gênesis 2:2 favorecem essa ideia ao dizer: "E no sétimo dia Deus completou a obra que fizera, e descansou no sétimo dia de toda a obra que fizera."

Ao ler este versículo, caímos na armadilha da nossa visão humana das coisas. Assim, em sua vida humana, após ter realizado seu trabalho diário, o homem descansa, cessando completamente sua atividade. No entanto, este não foi o caso de Deus, que nunca conhece esse tipo de descanso. Desde 2018, sua luz divina me permitiu compreender que esse descanso era profético do sétimo milênio, durante o qual, longe de descansar, em Cristo, ele supervisionará o julgamento dos ímpios mortos realizado por seus santos eleitos redimidos. O descanso mencionado apenas designa o fim do incômodo permanente causado pela atitude rebelde do diabo, que terá permanecido sozinho vivo entre os demônios celestiais. E aprisionado, isolado na terra do pecado, ele não mais irritará a Deus com essas ações perversas cometidas contra seus eleitos e todas as suas criaturas humanas. Isso é o que Apocalipse 20 nos revela.

Deus não pode descansar no sentido humano da palavra, porque não precisa de descanso; ignora a fadiga e, portanto, permanece eternamente criativo. Isso porque a vida está dentro dele e fora dele só existe o nada, o nada, nem mesmo o vazio, que já é em si um conceito comparativo. Tudo o que vemos com nossos olhos existe por meio de seu eterno pensamento criativo. Como um computador ilimitado, ele realiza múltiplas tarefas e gerencia tudo o que existe ou vive. Em nossa Terra, mas já antes dela, em seu reino celestial, aquela outra dimensão inacessível às suas criaturas humanas, seu pensamento divino compartilha o mesmo interesse por tudo o que ele cria. Portanto, em vez de perguntar: "Onde está Deus?", o homem deveria perguntar: "Onde Deus não pode estar?". É sua eterna obra criativa que faz as plantas crescerem, que faz a chuva cair para regá-las, que as faz produzir flores e, em seguida, sementes que, por sua vez, caem no solo para renovar suas espécies. Pois o Espírito do Deus Criador é um poder ilimitado que produz e anima todas as suas criações e criaturas.

Ao criar o primeiro homem, traduzido para o hebraico pelo nome de Edom, Deus lhe deu uma cor de pele vermelho-acobreada, mais próxima dos "índios" da América do que da branura leitosa dos povos nórdicos europeus. E as diferentes cores de pele dos humanos foram criadas por Deus ao longo do tempo, a fim de adaptá-las às condições climáticas dos lugares onde se estabeleceram para viver e se reproduzir. A pele branca sofre com o sol excessivamente quente,

que a queima e pode eventualmente causar câncer de pele. A cor da pele, portanto, escurece quando a exposição ao sol se torna muito quente e prolongada. Na África, é no auge do Níger que o sol é mais ardente e esse nome está, sem dúvida, na origem do termo "negro", que designava a raça negra na África. Com suas outras particularidades, essa cor negra caracterizava toda a negritude. A presença de negros nos continentes norte e sul-americano, bem como nas Antilhas, deve-se ao odioso tráfico de escravos. E aqui, novamente, a França e a Inglaterra compartilhavam uma grande responsabilidade com os muçulmanos do Níger, chamados de traficantes de escravos, pois eles arrancavam os negros de suas vidas pacíficas locais, que então retornavam ao Benim, em colunas, com os pés acorrentados, avançando sob os açoites desses implacáveis traficantes de escravos. No Benim, eles eram embarcados em navios ocidentais e levados para longe de sua terra natal, para trabalhar como animais, a fim de enriquecer os plantadores de cana-de-açúcar e algodão do Novo Mundo.

Não, a cor negra de sua pele não os torna descendentes de Canaã, particularmente amaldiçoados profeticamente por Noé, mas uma espécie humana adaptada por Deus às condições de vida africana. Pois a humanidade se espalhou por toda a Terra a partir do norte do Oriente Médio. E deste ponto localizado entre o Monte Ararat, a Babilônia e o Mar Mediterrâneo, a humanidade se estendeu aos quatro ventos dos céus. E assim, em seu papel eterno como Deus Criador, o Todo-Poderoso conferiu características especiais aos povos da Terra. Ao fazê-lo, Ele criou esses padrões a fim de transmitir uma mensagem destinada a ser compreendida apenas por Seus escolhidos dos últimos dias.

Nossa visão terrena nos leva a ver as coisas de forma muito diferente do que elas realmente são. Exemplo: dizemos que o sol nasce... falso, não é o sol que nasce, mas nós que vamos ao seu encontro. Porque a Terra gira em seu eixo em torno do sol que, assim, assume, única e simbolicamente, o papel do Deus criador da luz que Jesus Cristo veio encarnar na terra dos humanos. Este encontro com Cristo redentor era, portanto, o objetivo que a rotação da Terra deveria nos ensinar. Além disso, a direção desta rotação é na orientação Oeste-Leste. E Deus quis confirmar esta direção por um meio surpreendente que é o aparecimento dos olhos dos humanos que vivem nos dois extremos opostos, tendo a Europa como seu centro. No Extremo Oriente, da China ao Japão, os olhos assumem a forma de uma amêndoia cujas bordas externas são elevadas. Eles assumem a imagem de uma seta apontando para o Leste, ou seja, a direção de onde o sol aparece. No extremo oposto, a oeste, os olhos dos "peles-vermelhas" americanos têm as bordas abaixadas, indicando, como uma flecha, a mesma orientação apontando para o leste. Os dois extremos opostos se combinam para confirmar a direção de rotação da Terra. No centro do mundo, na Europa, os olhos são horizontais.

Os humanos há muito tempo pensam que a Terra é plana, enganados mais uma vez pela aparência verdadeiramente enganosa das coisas. Pois não podiam imaginar que, na realidade, o homem do Polo Norte tem a cabeça apontada para o céu, os pés para baixo; que o homem do Equador tem o corpo posicionado horizontalmente; e que o do Polo Sul anda com a cabeça para baixo, os pés para cima. Tudo isso porque Deus criou o ser humano dependente de uma poderosa força de atração terrestre que modifica e condiciona seu senso de equilíbrio e sua

percepção dimensional. Imagens obtidas por voos de satélite hoje confirmam essa redondeza da Terra, mas no passado essa evidência não existia, e vítima do obscurantismo religioso católico de sua época, o infeliz Galileu pagou com a vida por sua afirmação de que a Terra girava em torno do Sol. Ele estava certo cedo demais.

Nas profecias e em suas mensagens, Deus frequentemente compara o homem a uma árvore. A imagem da árvore descreve perfeitamente a atitude espiritual que a vida do homem deve assumir. Pois, como a árvore, ela produz frutos bons ou ruins. Como a árvore, ela está presa à terra e, como a árvore, estende seus braços em direção ao céu, em direção a Deus, de quem depende toda a sua vida. E, novamente, ambos extraem seu alimento do solo da terra. Portanto, por todas essas razões, o homem é como uma árvore, exceto que ele anda e pode se mover como quiser.

Uma primeira prova da obra criadora permanente e eterna de Deus nos é dada em Gênesis 3:17-19, onde lemos: "E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela; maldita é a terra por tua causa; com dor comerás dela todos os dias da tua vida; espinhos e abrolhos ela te produzirá, e no suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra de que foste tomado; porque tu és pó e ao pó tornarás. " Este é o fim do homem formado à imagem de Deus e dos seus anjos celestiais, pois, tendo ouvido e obedecido ao diabo, ele agora carrega a sua imagem de pecador condenado à morte, mesmo que essa morte seja adiada. E o ato do pecado força Deus a recriar a Terra e as suas características. A maravilha eterna desaparece, substituída pelo princípio sórdido da lenta e progressiva corrupção das plantas, animais que se tornam ferozes e se alimentam atacando e matando uns aos outros; os mais fortes devoram os mais fracos. A terra produz ervas daninhas e raízes que tornam o trabalho no solo de onde extrai seu alimento muito difícil e doloroso.

Devemos, portanto, distinguir claramente entre essas duas criações divinas sucessivas. A primeira é a imagem da perfeição eterna que Deus dará à Terra renovada após o juízo final, como ensina Apocalipse 21:1: " E vi um novo céu e uma nova terra; porque o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. " O pecado cometido por Adão e Eva provocou a operação divina oposta. É por isso que, sem que Deus nos obrigue a isso, a verdadeira inteligência nos leva a compreender que temos interesse e grande vantagem em aprender lições e benefícios com os padrões nutricionais prescritos por Deus para a humanidade, antes que ela peque contra Ele. Assim, como Jacó, aquele que inveja as bênçãos de Deus comete violência contra si mesmo para se apoderar do reino de Deus e de todas as suas bênçãos, entre as quais a comida é fundamental; não porque torna alguém eterno, mas porque aqueles que cobiçam a eternidade buscam, mesmo nesta terra, os meios para viver com a melhor saúde possível, a fim de evitar o sofrimento devido à doença, mas sobretudo para que sua saúde mental lhes permita compartilhar a sabedoria de Deus.

Assim, sutilmente, Deus explora a inteligência de seus escolhidos, que a Ele se voltam, atraídos pelo desejo de obter dEle o melhor, sem qualquer constrangimento para agir dessa forma. E o que digo aqui foi confirmado por

Deus, durante a permanência dos hebreus no deserto, onde, por 40 anos, Ele os alimentou, exclusivamente, com o maná celestial. Pois o desejo passageiro de comer carne foi pago com milhares de mortes; o que constitui, concretamente, a prova de Sua divina desaprovação desse tipo de dieta. Quem come a vida constrói sua vida, e quem come a morte constrói sua morte. Essa foi a lição que Deus deu à humanidade no Jardim do Éden. E no âmbito religioso, ainda mais do que no secular, aplica-se e impõe-se este ditado popular: "Aos que têm entendimento, saúdem!" Por sua parte divina, nosso grande Deus criador usa esta outra expressão, renovada em Apocalipse 2 e 3: "*Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas:....*" Assim, em seu plano de salvação, Deus se encarnou na forma do homem chamado Jesus Cristo. Durante seu ministério, Jesus oferece apenas a imagem de Deus, como o homem Adão a representava antes do pecado. Ele revela de forma concreta o caráter perfeitamente amoroso do Deus celestial invisível e nunca força ninguém a segui-lo. Ele se contenta em convidar seus escolhidos a fazê-lo e, a esse respeito, lembre-se de que é ele quem escolhe seus apóstolos e discípulos. Além disso, nossa parte humana é de pouca importância em nosso compromisso com seu serviço. Somos atraídos a ele porque ele nos atrai a segui-lo como fez com seus apóstolos. Ora, Jesus fez questão de lembrar que havia escolhido Judas, o traidor, sabendo que ele era um demônio. O Deus Criador conhece intimamente cada uma de suas criaturas e não desencoraja ninguém, sabendo identificar seus verdadeiros e falsos servos. Ao dar a todas as suas criaturas a mesma oportunidade de se beneficiarem de sua graça, Jesus Cristo coloca toda a responsabilidade pela perda de suas almas sobre os seres humanos rebeldes.

A segunda criação removeu todas as características eternas da primeira; o que em si já era uma boa notícia, pois o que se torna apenas perpétuo terá necessariamente um fim; um fim feliz, somente para os eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo. Pois para todos os outros, o fim será a morte e a aniquilação. E, a partir do ato do pecado, os sete dias da semana assumem seu significado profético, visto que profetizam sete mil anos construídos sobre o modelo da semana de sete dias. Os primeiros seis dias profetizam os primeiros 6.000 anos que levarão ao retorno glorioso de Jesus Cristo. E o sétimo dia profetiza os "mil anos" do sétimo milênio do julgamento celestial; os "mil anos" mencionados em Apocalipse 20.

O pecado, portanto, fez com que o homem perdesse a semelhança com a imagem de Deus. Aqui, devemos entender que essa imagem não diz respeito à sua aparência física visual, mas ao padrão de sua pureza e inocência originais. E a Bíblia nos mostra exemplos de homens que se apegam a Deus e o servem tão fielmente quanto podem em suas almas marcadas pelo pecado. Deus os mostra como exemplos, e eles não são numerosos, porque a humanidade é quase inteiramente superficial e volátil; ela se deixa conquistar por muitos assuntos que a fascinam e atraem, não podendo mais, a partir de então, oferecer ao Deus Criador a atenção e o interesse que ele digna e primariamente merece.

Enquanto o tempo da primeira criação perfeita e eterna foi marcado por sua estabilidade, o da segunda se distingue pelo fato de que tudo começa a se mover: nesta segunda criação, Deus dá à Terra uma inclinação de 23 graus em seu

eixo, e esta imagem já ilustra a queda da humanidade. Ao fazê-lo, ele põe em movimento o ciclo das estações: primavera, verão, outono, inverno, que se renovará até o tempo do novo céu e da nova terra, isto é, após o juízo final. E neste novo ciclo posto em movimento, a humanidade é submetida a cada ano a duas estações com condições climáticas extremas, opostas em termos absolutos: o calor às vezes sufocante do verão e o frio glacial do inverno. O excesso é o sinal da maldição divina, assim como a doçura e a regularidade são os sinais de sua bênção. Deus criará permanentemente os chamados fenômenos naturais que, na realidade, nada têm de natural, mas que vêm lembrar ao homem sua herança de pecado. Falo daquelas erupções vulcânicas que destroem propriedades e vidas terrenas, daqueles tsunamis, tempestades, ciclones e trombas d'água em que Deus recorda todo o seu poder divino como Deus Criador. Ele tem toda a sua criação à sua disposição para usar como arma contra a humanidade pecadora que resiste e o priva da glória que lhe é devida; e aqui não falo do desprezo e da indiferença demonstrados por sua oferta de salvação em Jesus Cristo. Não, falo simplesmente da recusa humana em reconhecer que a Terra e suas características únicas entre tudo o que existe no cosmo sideral terrestre foram criadas por ele. E o mais débil dos seres humanos pode ser desculpado por sua incapacidade de raciocinar, mas este não é o caso desta humanidade arrogante, abarrotada de diplomas, educada em muitos assuntos. Pois sua suposta inteligência os torna responsáveis por seus julgamentos em todos os assuntos. É aqui que esta palavra inteligência deve ser questionada. Em sua origem está o termo "intelecto", que permite ao homem raciocinar, pesar os prós e os contras e comparar escolhas que pode fazer com total liberdade. No entanto, beneficiando-se de todas essas capacidades mentais, o homem rebelde rejeita o óbvio e prefere acreditar em fábulas agradáveis que lhe permitem ignorar a glória do grande Deus Criador.

O homem moderno é ainda mais culpado por sua rejeição a Deus porque suas construções tecnológicas e computadores lhe provam que a vida e toda a sua complexidade só podem depender de uma inteligência construtiva. E o ser humano moderno, capaz de escanear todo o seu corpo, está bem posicionado para compreender que o acaso, por si só, não pode conceber nem realizar uma obra tão complexa quanto a vida humana e a dos animais, que Deus diversificou de muitas maneiras. Nossa criador aniquilou os monstros antediluvianos, todos afogados nas águas do dilúvio na época de Noé, e então criou continuamente novas espécies adaptadas aos novos padrões do pecado terreno. Sua obra criativa continua perpetuamente. É por isso que, em suas descobertas científicas, o homem moderno descobre continuamente novas espécies de animais terrestres e marinhos. Voltando-se para o céu, ele espera encontrar provas da existência de outra forma de vida na Terra, comparável ou não à nossa. Mas, até onde seu olhar alcança, ele encontrará apenas estrelas e planetas vazios, organizados de acordo com leis físicas muito diferentes, espalhados pela vastidão ilimitada do cosmos interestelar.

A culpa do homem moderno é tanto maior quanto, no Ocidente, ele tem livre acesso à Bíblia Sagrada, na qual Deus expressa e afirma ser o Criador de toda a vida e das coisas. Sua descrença, portanto, só pode ser punida com um castigo terrível e mortal.

Vamos falar daqueles que agora creem na existência de Deus, mesmo lendo a Bíblia Sagrada. Como podem não ver a onipresença do Deus Criador em todo o seu plano de salvação? Como Pai, Deus criou a terra, os céus e a vida em todas as suas formas. Como Filho, Ele oferece ao pecador a oportunidade de se reconciliar com o Pai, o Deus Criador. E como Espírito Santo, Ele recria a imagem perdida de Deus na vida do pecador redimido. O papel criativo de Deus é assim confirmado em suas três fases sucessivas. De fato, o que Jesus faz durante seu ministério terreno? Ele manifesta publicamente sua capacidade de criar, curando os doentes e ressuscitando os mortos antes de ressuscitar a si mesmo; algo que somente o Deus Criador pode fazer. Ele torna conhecida aos humanos a necessidade de nascer de novo, isto é, de ser recriado à imagem de Deus, a quem Ele representa. É por isso que Deus julga os crentes que subestimam seu papel criativo, tornando-os indignos de seu santo sábado. Pois a preparação de Seus eleitos para o céu e a vida eterna se efetua pela recriação da imagem do caráter de Deus neles. E a mudança dessa imagem deve ser feita somente durante nossa atual vida terrena. Para Deus, a mudança na natureza dos corpos físicos de Seus eleitos será apenas a consequência da necessidade de criar, mais uma vez, um novo corpo como o dos santos anjos; um corpo celeste adaptado para a vida celestial.

Foi preciso a morte e a ressurreição de Jesus para que o pecador arrependido e contrito tivesse a necessidade de ser recriado por Deus. É somente em nome de Jesus Cristo que a oração desesperada de Davi pôde ser atendida antecipadamente, de acordo com o Salmo 51:10: "***Cria em mim, ó Deus , um coração puro e renova dentro de mim um espírito firme***". Neste outro versículo de Isaías 45:8, Deus confirma que seu plano de salvação se baseia em sua atividade contínua como Deus Criador: "***Que os céus lá de cima chovam justiça, e que as nuvens chovam justiça! Que a terra se abra e produza salvação e libertação. Eu, Yahweh, crio estas coisas***". Nesta forma figurada, Deus evoca a justiça do céu, isto é, sua encarnação em Jesus, que traz salvação e libertação ao pecador.

Sem se dar conta, o pecador rebelde deve sua sobrevivência apenas ao poder do Deus Criador. É por isso que Deus lhe atribui o símbolo do abismo, que, em Gênesis 1:2, designa a Terra, na qual ele vive atualmente, numa época em que a humanidade ainda não havia sido criada: "***A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas***". Assim, Ele lhes atribui o destino de nada, ao qual a "segunda morte" do "juízo final" os enviará de volta. Pois o destino da Terra é tornar-se "sem forma e vazia" novamente durante os "mil anos" do "sétimo milênio", de acordo com este versículo citado em Jeremias 4:23: "***Olhei para a terra, e eis que era sem forma e vazia; os céus e a sua luz tinham-se apagado .***" Este versículo esclarece o tempo terrestre dos "mil anos" citado em Apocalipse 20. Ele nos diz: "***os céus e a sua luz desapareceram***". Isso nos diz que todos os corpos celestes e sua luz noturna e diurna, criados por Deus no quarto dia da Criação, foram suprimidos pelo poder criador de Deus com o retorno glorioso de Cristo, ou imediatamente após ele. Podemos, portanto, compreender que, por "mil anos", o diabo se encontrará isolado em uma Terra mergulhada em total escuridão, negra como tinta, como no primeiro dia da criação terrestre, antes que Deus concebesse o

princípio da luz. Sua comparação com o "abismo" de Gênesis é, portanto, literalmente justificada, visto que as condições deste início da criação terrestre são renovadas. No entanto, noto duas diferenças nessa renovação. A primeira diferença com a descrição dada em Gênesis 1:2 é que "o Espírito de Deus", que "se movia sobre a face das águas", será substituído pelo "espírito rebelde" do líder dos anjos rebeldes: Satanás, o diabo. A outra diferença diz respeito às "águas", que serão substituídas pela humanidade que simbolizam na profecia. Mas essas "águas" aparecerão como multidões de cadáveres jazendo na superfície do solo caótico e seco da Terra.

Nesta primavera de 2024, temos apenas seis anos pela frente para completar nossa preparação espiritual, isto é, nossa recriação à imagem do caráter de Deus, revelada pelo manso e humilde Jesus Cristo. Portanto, não devemos negligenciar a ajuda que Deus pode nos dar para recriar sua imagem em nós. Nossa parte humana nessa tarefa é muito limitada, e precisamos apenas não impedir a ação de Deus para que o objetivo a ser alcançado seja alcançado.

Sabendo que Deus resolveu destruir todas as obras criadas pelos homens e pelos próprios humanos, voltemos constantemente nossos pensamentos para Aquele que deve recriar, em Seus escolhidos, a imagem da eternidade perdida, a da perfeição de Seu caráter divino. E isso só é possível para aqueles que não se enganam sobre a vontade de Deus, o que Ele é, o que Ele representa e o que Ele exige daqueles a quem salva. Tudo o que Jesus resumiu com o verbo "conhecer" em João 17:3: "*E a vida eterna é esta: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*" É óbvio que Jesus não está falando apenas de um conhecimento de Sua existência, mas de um conhecimento vivenciado, prático e não apenas teórico, que exige uma grande profundidade de comprometimento e um desejo grande e irresistível de compreender e compartilhar o pensamento secreto de Deus, como Daniel em seu tempo. Segundo o modelo perfeito apresentado por Jesus Cristo, Deus cita três vezes em Ezequiel 14, "*Noé, Daniel e Jó*", homens simples e comuns como nós; e ele os transforma em representações humanas dos eleitos, a quem está pronto para salvar do infortúnio e da morte vindoura. O chamado é feito, as condições são apresentadas, e somente aqueles que são dignos se beneficiarão de sua graça e de sua proteção divina.

Chego agora ao ponto mais importante deste estudo, que ainda diz respeito ao plano de salvação preparado por Deus para salvar os seus escolhidos ao longo da história da humanidade e do pecado terreno.

É por causa dessa unidade que coloca todos os salvos sob a graça de Jesus Cristo que não houve nada semelhante durante os 6.000 anos realizados pelo Deus Criador na criação de seu Israel espiritual.

Pois a verdade foi injustamente mantida cativa sucessivamente pelos judeus da antiga aliança, que acreditavam poder manter sua exclusividade como povo de Deus, e depois deles, pelo falso cristianismo da nova aliança, que concede à graça de Cristo um privilégio que eles também atribuem exclusivamente a si mesmos. Essas duas concepções são falsas porque os judeus ignoravam que representavam apenas um Israel carnal e terreno, criado com o

objetivo de representar temporariamente uma amostra típica da humanidade; isso enquanto aguardavam a etapa da graça em que a salvação seria apresentada e oferecida por Jesus Cristo a todos os eleitos dispersos entre os pagãos. E, por sua vez, os falsos cristãos fazem da graça sua exclusividade, esquecendo o efeito retroativo dessa graça que veio validar os perdões provisórios concedidos por Deus aos pecadores arrependidos da antiga aliança. Além disso, o Deus Criador nunca proibiu ninguém de entrar em sua antiga aliança e, mesmo que os casos citados sejam poucos em número, os que o são apontam para verdadeiros e autênticos escolhidos dignos da salvação paga por Jesus Cristo; Estou falando de Raabe, a prostituta de Jericó, de Rute, a moabita, do rei Nabucodonosor, o caldeu, e esta lista continua incompleta.

As duas alianças, portanto, produzem duas falhas que criam confusão religiosa e prejudicam a compreensão do plano de salvação de Deus. Ora, este plano de salvação é o único propósito que Ele deu à sua criação terrena; portanto, distorcer este plano de salvação é destruir o que Deus está tentando criar.

Uma guerra espiritual oculta opõe, portanto, as duas alianças, cada uma buscando negar ou degradar a importância da outra. Pois, para o Deus da verdade, recusar o Messias equivale a desprezar a lei de Moisés, escrita e prescrita para ser respeitada e honrada por todos os verdadeiros eleitos redimidos pelo sangue expiatório de nosso divino salvador Jesus Cristo, " *o cordeiro de Deus que tira os pecados* " que, desde Adão, " *o mundo* " dos eleitos cometeu. Em um único dia, por sua morte expiatória, Jesus Cristo apagou os pecados cometidos desde Adão, mas apenas aqueles dos eleitos que ele selecionou desde o início da história humana.

Assim, as duas alianças são a imagem de dois pilares necessários para sustentar o capital do templo santo de Deus: sua Igreja, sua assembleia de eleitos. Essas duas alianças são tão necessárias uma quanto a outra, como as duas pernas de um ser humano, que o capacitam a caminhar e avançar em direção ao fim do tempo da graça final que está chegando.

Na Terra, a progressão do tempo é constante, de modo que o homem é como alguém que caminha numa esteira rolante, subindo, e é isso que constitui esta Terra, que gira em seu eixo e oferece ao homem sucessivamente sua luz e suas trevas, seus dias e suas noites. Isso, enquanto se aguarda o término desse ciclo permanente e perpétuo com o retorno de Jesus Cristo, em seis anos, na primavera de 2030, o momento do início do sétimo milênio: o grande sábado profetizado pelo sábado semanal por 6.000 anos.

Lemos em Apocalipse 2:26: “ *Ao que vencer e perseverar até ao fim, Minhas obras darão autoridade sobre as nações .* ” Não posso apresentar prova melhor do que estas palavras de Jesus Cristo, para confirmar que Deus continua sendo o grande Deus criador até seu retorno glorioso, agora muito próximo; pois suas " *obras* " são aquelas que ele **cria** " *até o fim* ".

A primavera e o verão de 2024 são marcados na França pela febril preparação para as Olimpíadas Internacionais de Paris. Reflexo da fraterna partilha esportiva entre todas as nações da Terra, este ano houve uma ruptura nessa bela unidade: devido à guerra entre a Ucrânia, apoiada pelo Ocidente, e a Rússia, esta última está excluída e não pode participar nacionalmente dessas competições esportivas internacionais.

Esses jogos foram criados cerca de 28 séculos antes de nossa era, em Olímpia, no Peloponeso, na Grécia Antiga, como um modelo dos ímpios. Eles ainda hoje expressam um culto prestado a "Apollyon", o Deus Sol. E nesta sexta-feira, 26 de abril de 2024, uma cerimônia puramente pagã acaba de celebrar em Atenas a transmissão da chama olímpica, símbolo da luz solar, para a França, país onde os jogos ocorrerão de 26 de julho a 11 de agosto de 2024.

É difícil de acreditar, mas a menos de seis anos do retorno glorioso de Jesus Cristo, que porá fim à existência do mundo dos seres vivos na Terra, o grande Deus criador é forçado a suportar esse espetáculo que homenageia o Sol deificado, seu antigo inimigo pagão; e desde 1896, isso se repete a cada quatro anos.

Este ano, esses jogos pagãos estão sendo realizados na França, e é por isso que o tema desperta um interesse muito variado. Como em todos os temas, há quem seja a favor e quem seja contra, e entre eles, os hesitantes e os indiferentes. No que me diz respeito, pelas razões que acabei de mencionar e outras que serão mencionadas neste estudo, só posso atribuí-lo ao sinal de uma terrível maldição divina.

Observo nestas datas dois algarismos "26", que designam o número do nome de Deus "YaHWéH". A associação do nome de Deus com um culto prestado ao "deus Sol Apolônio" sugere um encontro explosivo. O contexto bélico da época não é favorável ao desenrolar pacífico desses jogos, que serão realizados em um contexto de ódio crescente entre os lados dos atuais inimigos potenciais. Esses jogos, símbolos de paz, apresentam-se, portanto, em um contexto particularmente desfavorável.

Sabemos que Deus liga a Grécia ao tema do pecado em suas três profecias paralelas e complementares de Daniel 2, 7 e 8, o que é um bom motivo para fazer desses jogos gregos uma maldição de repercussão universal. Pois em 2024, após a disseminação da tecnologia por toda a Terra, os olhos dos humanos espalhados por sua superfície se voltarão para a França para acompanhar o progresso dos jogos que cativam o interesse de muitos em todos os lugares do planeta.

Neste divino “primeiro dia” 28 de abril de 2024, apresento a causa principal que explica por que Deus conecta particularmente o pecado à Grécia.

Na Bíblia Sagrada, Paulo, a fiel testemunha de Jesus Cristo, cita as duas culturas predominantes que prevalecem nas mentes humanas de seu país, Israel: a hebraica ou judaica, e a grega. Daniel 11 busca nos revelar a longuíssima sucessão de regimes gregos dos reis selêucidas e dos reis láguidas. A Grécia, durante esses períodos, dominou culturalmente todos os povos ribeirinhos do Mar Mediterrâneo. E isso por muito tempo, mesmo antes da existência de Roma. A cultura grega brilhou e se impôs a todos, pois já possuía numerosas cidades

portuárias que favoreciam suas trocas comerciais e a enriqueciam. No sudeste da França, antes de tomar o nome de "Marselha", esta cidade tinha o nome de "Massália", que os gregos, seus fundadores, lhe deram. Onde há comércio, há emigração e mistura étnica; e é isso que ainda hoje caracteriza esta cidade em particular.

Português Em Apocalipse 18:9-10, Deus aponta para os monarcas que promoveram a riqueza e o poder da cidade chamada Roma, que ele designa pelo nome simbólico de “ *Babilônia, a Grande* ”: “ *E todos os reis da terra, que se prostituíram com ela e viveram luxuosamente com ela, chorarão e se lamentarão sobre ela, quando virem a fumaça do seu incêndio. De longe, com medo do seu tormento, dirão: Ai! Ai! da grande cidade, Babilônia, a cidade poderosa! Em uma hora chegou o teu julgamento!* ” Os “ *reis da terra* ” também apoaram mais tarde o ensinamento católico romano e papal transmitido em “ *Babilônia, a Grande* ”, pela Santa Sé, ainda hoje localizada no Vaticano, em Roma.

Os gregos e os fenícios foram os primeiros grandes armadores que enriqueceram com o comércio mediterrâneo, isto é, os primeiros “ *mercadores da terra* ”, a quem Deus particularmente irrita, atacando-os e nomeando-os em Apocalipse 18:11-15-16: “ *E os mercadores da terra choram e lamentam sobre ela, porque ninguém mais compra a sua carga. .../... Os mercadores destas coisas, que por ela se enriqueceram, ficarão de longe, com medo do seu tormento; chorarão e lamentarão, e dirão: Ai! Ai! da grande cidade, que se vestia de linho fino, púrpura e escarlate, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas! Numa só hora, tantas riquezas foram destruídas!* ”

Quando Deus se refere a Roma, não devemos cometer o erro de acreditar que ele está mirando apenas a religião católica papal, que tem sua sede lá desde o ano 538. Porque antes dessa data, e desde sua construção em -753, Roma sempre irritou Deus com suas obras puramente pagãs. O diabo fez dela “ *seu trono* ”, como Deus indica em sua mensagem a “ *Pérgamo* ” em Apocalipse 2:13: “ *Sei onde habitas, sei que ali está o trono de Satanás. Tu te apegas ao meu nome e não negaste a minha fé, mesmo nos dias de Antípaso, minha fiel testemunha, que foi morto entre vós, onde Satanás habita.* ” Roma já era o “ *trono de Satanás* ” na antiguidade, bem antes dos anos 313 e 538, que marcam as fases de sua ascensão e seu papel desastroso devido à sua falsa conversão religiosa cristã.

Apocalipse 18 nos revela muito mais do que pode parecer. Pois noto esta repetição da expressão “ *Ai! Ai!* ” renovada 3 vezes somente neste capítulo. Ora, o número 3 é o número da perfeição, isto é, aqui, a perfeição do “ *ai* ”, que repetido duas vezes sugere uma ligação sutil com o “ *segundo ai* ” que designa, em Apocalipse 9:13 a 21, o tema da “ *sexta trombeta* ”. É, portanto, em Apocalipse 18 que Deus apresenta as causas que justificam o castigo da “ *sexta trombeta* ”, símbolo da Terceira Guerra Mundial. E este elo que conecta a punitiva Guerra Mundial com “ *os reis da terra e os mercadores da terra* ” dá sentido aos eventos dramáticos que atingiram os grandes locais do “ **Comércio** ”, sucessivamente em 2001, em Nova York, a destruição por terroristas islâmicos das torres do “ **World Trade Center** ” (tradução: **World Trade Center**) ; depois, em 2019, na França, o incêndio da catedral “ **Notre-Dame de Paris** ”; e recentemente, em 2024, na Dinamarca, em Copenhague (que significa “porto dos mercadores” em

dinamarquês), o incêndio do prédio da antiga Bolsa de Valores, que desde então se tornou o " **Centro Comercial da Dinamarca** ". Em todos os três incêndios, os edifícios foram encimados por uma flecha apontando para o céu, que, em todos os três casos, testemunhas oculares viram pegar fogo e desabar no chão.

Assim, os " **mercadores da terra** " têm irritado a Deus desde os primeiros de sua espécie, os fenícios e os gregos. E se Deus os considera particularmente responsáveis por sua irritação, é devido à influência que o comércio exerce sobre todos os seres humanos. A venda de diversos produtos e materiais cativa as mentes humanas e as torna dependentes do materialismo. As vítimas dessa sedução estão prontas para tudo para não perder o prazer de consumir e desfrutar da riqueza e opulência de um prazer insaciável, que deve ser constantemente satisfeito e renovado. Em nossa situação atual, temos diante de nossos olhos a demonstração, a prova desse poder fascinante da oferta de bens de consumo. O homem moderno foi escravizado por seu tipo de existência; a busca por conforto, riqueza e todos os tipos de prazeres são as únicas motivações que o prendem à vida. Em pouco tempo, através da internet, a venda de celulares seduziu todas as nações ricas e até mesmo as mais pobres. Esse novo companheiro tornou-se indispensável para crianças e adultos, que se tornaram completamente viciados nele, como uma droga. Para evitar a perda desse objetivo, as pessoas estão realmente dispostas a ceder, tão grande se tornou sua dependência. E os líderes políticos estão habilmente explorando essa nova dependência, organizando toda a gestão da vida pública em torno do uso da internet e de suas redes diabólicas.

A Terra atual está sujeita a influências satânicas malignas, amplificadas pelos efeitos dessas redes cabeadas ou via satélite. Ondas malignas cercam os habitantes da Terra e, cegos pelas novas tecnologias da computação, eles não têm consciência de nada. Com os olhos fixos neste "smartphone" que se tornou seu mestre, aguardam o contato virtual que ocupará inutilmente horas de sua existência. Brinque! Brinque! Quanto mais você brinca com seu novo brinquedo, mais Satanás e seus demônios se alegram. Alguns estão anestesiados por drogas químicas ou naturais, outros pela sedução tecnológica. E todos estão, assim, adormecidos, desviados da vida real e de seu progresso em direção ao tempo do drama que os engolirá. Ao mesmo tempo em que o contato com a internet os absorve, os líderes do planeta tomam decisões que resultarão na terrível e inevitável Terceira Guerra Mundial. Compare então quão injustificado é o valor que você, ou que multidões, dão a essa nova tecnologia sedutora. Sabendo que a mesma tecnologia permite hoje a construção de formidáveis armas convencionais e de espantosas armas atômicas, pois elas reduzirão os habitantes da Terra a um número muito pequeno de sobreviventes; e isso, apenas por um curto período de tempo.

O "comércio" e a religião de Deus são dois inimigos irreconciliáveis. E o grande Deus Criador tem boas razões para odiá-lo. Considere que Ele santificou o " *sétimo dia* " de nossas semanas para o descanso absoluto; isso desde o primeiro " *sétimo dia* " da semana de Sua criação terrena. Ora, essa santificação profetiza o tempo do *sétimo milênio*, no qual Ele desfrutará da perfeita felicidade compartilhada na presença afetuosa e amorosa de todos os Seus eleitos redimidos ao longo de 6.000 anos terrestres. O sábado semanal tem a razão de ser promover

o encontro espiritual de Deus com Seus eleitos vivos. Esta é a única razão que O levou a proibir todas as formas de atividade profissional profana. Este dia santificado, separado, deve ser organizado de acordo com as regras estabelecidas por Deus que lhe conferem esse caráter de separado. Caso contrário, este dia santificado não é mais santificado, mas idêntico aos outros dias da semana. E não é sem razão que comecei esta mensagem substituindo a palavra "domingo" pela fórmula "dia um". Removo, assim, do meu vocabulário esta falsa imputação ao Senhor, deste dia ao qual Ele originalmente atribuiu apenas um número de série, o que é o caso de todos os dias da Sua semana, do "dia um" ao "dia sete". Pois, por meio desta abordagem, dou testemunho de Deus, revelando as mentiras que séculos de escuridão fizeram as pessoas tomarem por verdades. Isso diz respeito aos nomes dos dias atuais da nossa semana, que transformam todos em idólatras, honrando cada dia pelo seu nome, uma divindade astral romana pagã. Esta norma é um legado desta Roma que Deus diz ser o "*trono de Satanás*". Devolvamos, portanto, a "*Satanás*" o que lhe pertence: o seu "dia do Sol" e o seu "domingo"; e a Deus o que lhe pertence: o seu "dia um, dia dois, dia três... dia sete". O "*sétimo dia*" foi santificado por Deus desde a criação do mundo, muito antes de receber o nome de "*sábado*" para os hebreus. Isso nos ensina que Deus lhe confere, acima de tudo, uma importância cronológica. E a razão da minha bênção e de todos os seus últimos escolhidos é levarmos em conta essa importância que Ele dá a este "dia sete", por ser o "*sétimo*" da semana. Agora sabemos por que esse respeito é importante: ele estabelece um programa profetizado por Deus, e respeitar essa ordem prescrita é tão importante quanto golpear a rocha de Horebe apenas uma vez, como Moisés deveria ter feito, para não irritar Deus contra ele. À luz dessa lição histórica, você pode entender como o desrespeito à ordem dos dias da sua semana pode irritar Deus contra os culpados. Mas as causas de sua irritação são tão numerosas que identificá-las todas com precisão é inútil. O sábado e a ordem divina originalmente estabelecida e imposta devem ser vistos de forma diferente, da perspectiva da prova de amor que seus eleitos lhe dão, esforçando-se para restaurar esses verdadeiros padrões quando os descobrem. Para serem devidamente compreendidos, quero dizer que o mandamento e a proibição divinos são de interesse apenas porque oferecem aos santos eleitos a oportunidade de se distinguirem de outras criaturas rebeldes e desobedientes. Pois foi unicamente para selecioná-los, seus eleitos, que Deus criou a Terra e impôs a si mesmo reveses seguidos de terrível sofrimento durante os 6.000 anos de sua seleção de eleitos terrestres.

Agora que o sábado e sua reverente observância receberam seu verdadeiro significado, vejamos o que os humanos rebeldes fizeram com ele. É aqui que encontramos o tema deste estudo, que, sob o título "*A Idolatria das Olimpíadas*", concentra-se nos aspectos dos jogos e do comércio. Pois os rebeldes fizeram do dia em que Deus proíbe o comércio o dia privilegiado para os mercadores que, neste único "*sétimo dia*", registraram os principais lucros da semana. Ninguém está ciente desse problema porque, como profetizou Daniel 7:25, Roma "***mudou os tempos e as leis***".

"*Os tempos*": desde 7 de março de 321, data em que o Imperador Constantino adotou por decreto imperial o "primeiro dia" dedicado ao pagão "Sol

"Invicto" como o dia de descanso semanal. Naquela época, ainda era apenas o "primeiro dia", mas com essa nova ordem, o "*sábado do sétimo dia*" perdeu seu significado e santificação. Em toda a Terra, hoje, alguns povos não reconhecem a honra dada ao "primeiro dia" estabelecida por Constantino. E o próprio calendário romano herdado ainda confirma, por meio dos nomes das estrelas atribuídos aos sete dias, a ordem originalmente dada por Deus. Somente em 1981 o "primeiro dia" foi oficialmente decretado "sétimo dia" e definido como tal nos dicionários franceses, de acordo com a norma internacional ISO 8601, imposta em 1988. É preciso dizer que, nas línguas latinas, a substituição do nome "dia do Sol" pelo nome "dia do Senhor" favoreceu essa mudança. A confusão entre "o Sábado santificado" e o nome "Dia do Senhor" permitiu que o "primeiro dia" fosse transformado em "sétimo". E, entre a humanidade ocidental, quem se levantou para denunciar esse ultraje cometido contra a santa ordem estabelecida por Deus? Ninguém, nem mesmo seus servos na Igreja Adventista do Sétimo Dia, que estavam em melhor posição para fazê-lo. Não foi sem razão, portanto, que Deus me conduziu a esta igreja em 1980, pouco antes do ultraje silencioso cometido contra Ele.

A mudança aplicada na França desde 1981 resultou na atribuição do sábado, "santificado" por Deus, ao padrão do "sexto dia". E sob este número "seis", os povos europeus não conseguem mais identificar sua natureza como o "**sétimo dia santificado**" por Deus com o descanso semanal. Podem então torná-lo seu dia de compras comerciais sem notar sua transgressão à lei divina que prescreve o respeito ao descanso do "**sétimo dia**". É por isso que essa mudança feita em 1981 constitui uma armadilha que se fecha sobre a humanidade incrédula, indiferente e desdenhosa em relação a Deus e suas legítimas exigências. A semana continua sendo composta de sete dias, mas o primeiro dia tomou o lugar do sétimo, que agora está na sexta posição. Satanás, o inimigo de Deus e de seus escolhidos, e de todos os seres humanos, conseguiu assim mudar a ordem do "tempo" originalmente estabelecida por Deus no momento de sua criação terrena. Além disso, seus escolhidos devem seguir com atenção essas mudanças feitas pelos homens, e não se deixar enganar pela mistificação dissimulada realizada, e devem honrar o verdadeiro "**sétimo dia**" que Deus "**santificou**", sem levar em conta a ordem estabelecida e legalizada pelos rebeldes ímpios.

"**A lei**": este termo, lei, na verdade designa não apenas o sábado do quarto mandamento, não apenas o texto desses dez mandamentos, mas, de forma mais ampla, toda a "**lei de Moisés**" que Roma substituiu por suas diretrizes registradas em seu "missal" católico. O que há em comum entre o perdão divino obtido por meio de orações dirigidas a Cristo, o intercessor celestial, e o castigo corporal do pecador culpado que o catolicismo pagão ensina, justifica e encoraja? Nada! Exceto o testemunho que faz toda a diferença entre a luz da verdade e a escuridão das muitas formas de mentira. E devo lembrar novamente que "**a lei de Moisés**" foi ensinada aos primeiros convertidos pagãos, convidados a ir às "**sinagogas**" judaicas, nas quais era lida todos os "**sábados**", de acordo com Atos 15:21: "*Porque Moisés tem em cada cidade, desde a antiguidade, quem o pregue, visto que ele é lido nas sinagogas todos os sábados .*" » Portanto, este versículo constitui o apoio bíblico mais forte que comprova estas duas coisas:

- 1- Em Cristo, o ensino da “ *lei de Moisés* ” aos gentios convertidos é exigido por Deus.
- 2- Os primeiros convertidos pagãos honravam o sagrado “ *sábado do sétimo dia* ” frequentando as “ *sinagogas* ” judaicas .

O “ *Sabbath* ” tornou-se, assim, para toda a humanidade, com exceção de judeus e adventistas, um dia profanado pelo comércio e diversões de todos os tipos. Ao mesmo tempo, desde o seu surgimento no início do ^{século VI}, o islamismo fez com que seus adeptos adotassem o sexto ^{dia} de descanso, aumentando assim a confusão já estabelecida antes dele pela ordem católica romana. A humanidade é então dividida pela prática de três dias diferentes de descanso. E isso, enquanto se alega honrar o mesmo Deus criador. Pode-se, portanto, compreender por que ele se prepara para colocá-los uns contra os outros, a ponto de obter uma enorme destruição de vidas inúteis, que só o irritam com suas obras e suas traições religiosas.

Já exasperado pela prática semanal do descanso pagão do "primeiro dia" dedicado ao "Sol invicto" romano, Deus ainda se vê imposto, em 2024, e a cada quatro anos, com o espetáculo de uma cena religiosa pagã grega das profundezas do tempo, para relembrar, hoje, a irresistível atração dos ritos pagãos para a humanidade moderna, arrancada de sua modernidade durante essas festas. Pois, se removermos os trajes e as vestimentas de nosso tempo, encontraremos as populações gregas que se aglomeravam para assistir às lutas dos "deuses do estádio" da época. Compreendeis desta explicação que para Deus nada muda nas obras humanas? E que, sob diferentes formas, o diabo as inspira para que suas obras irritem o grande Deus criador, seu inimigo mortal que o derrotou e o condenou à morte?

"Jogos e comércio" são os dois motivos que seduzem principalmente a humanidade ocidental, mas não sem razão. Pois foi no Ocidente que a luz de Cristo foi trazida e ensinada, mesmo em sua forma traída e distorcida do catolicismo romano. Os jogos esportivos são obviamente menos horríveis do que os jogos nos estádios romanos, nos quais cristãos eram dilacerados por feras, oferecendo aos romanos sanguinários o espetáculo sangrento que satisfazia seu prazer. Mas, para Deus, esses jogos pacíficos permanecem detestáveis por várias razões.

- 1- Eles encorajam o espírito idólatra nos humanos.
- 2- Eles exaltam a glorificação do eu humano e incentivam o orgulho.
- 3- Eles reproduzem a ancestral idolatria pagã grega.

Por essas três razões, Deus condena essa prática de jogos, porque ele condena juntos o espírito idólatra, o orgulho e a adoração pagã.

O Ocidente, portanto, herdou essa cultura grega, que se estabeleceu em todos os lugares a partir das margens do Mar Mediterrâneo. Na França, a cultura atual é o produto da mistura das duas culturas, a grega e a latino-romana. Mas, entre as duas, apenas os nomes das divindades astrais mudam, pois os romanos adotaram todas as divindades dos gregos que colonizaram. É por isso que encontramos em ambas as culturas "a exaltação do atleta e dos jogos esportivos"

e, claro, o corolário que torna essas coisas alcançáveis: o "comércio", que enriquece aqueles que exploram esses espetáculos cativantes.

Em 2024, enquanto o compromisso religioso é substituído pela busca do prazer instantâneo, no Ocidente, Deus reencontra o tipo de civilização que ele já teve que destruir diversas vezes, pelo dilúvio, pelas pedras de enxofre em chamas, e a civilização atual será em breve aniquilada pelo fogo nuclear, no final da vindoura Terceira Guerra Mundial, preparada pelas guerras na Ucrânia e em Gaza, enquanto aguarda outros eventos que se aceleram e se intensificam.

As origens do nome Europa são incertas e controversas, mas duas explicações são, no entanto, muito interessantes em um nível espiritual. A primeira e mais antiga seria devida aos fenícios, que deram à fronteira da Grécia e às terras ocidentais situadas depois dela o nome "Ereb", que significa, em fenício e hebraico: "*noite*". Essa ideia faz sentido, pois marca sua oposição à palavra "Ásia", que significa Oriente, lado onde o nascer do sol ilumina o "*dia*". E essa oposição "*noite e dia*" também é muito bíblica. Assim, a "*luz*" de Deus nasceu no Oriente, depois o Ocidente a recebeu por sua vez, para transformá-la em "*noite*" ou, em "*escuridão*". Europa era, portanto, "Ereb", que se tornou "Erep". Assim, o nome Europa é, na mitologia grega, o nome da filha do rei de Tiro, que, tendo se apaixonado perdidamente por ela, Zeus, o líder dos deuses do Olimpo, raptou e depositou em Creta. Os gregos atribuem a este nome o significado de "menina com olhos grandes ou arregalados". No dicionário grego clássico "le Bailly", encontrei esta outra explicação. A palavra Europa é composta de duas raízes. O termo "eu" designa o que é bom, nobre; e o termo "ropé" designa a inclinação do alto para o baixo. A combinação desses dois termos confere ao nome Europa um significado que representa e confirma sua conversão ao cristianismo, ou seja, aquela que se submete a Deus. E, de repente, o nome Europa, da filha do rei de Tiro na mitologia grega, também é confirmado, assumindo seu significado pleno, visto que ela foi conquistada e submetida a Zeus, o deus do Olimpo.

Mas precisamente essa herança grega é para a Europa a causa de toda a sua maldição. Pois, assim como na Grécia antiga, onde em Atenas Paulo encontrou múltiplas divindades, até mesmo uma estela indicando "**a um deus desconhecido**", a mesma liberdade europeia moderna produz a mesma multiplicidade de ideologias e religiões que monopolizam o pensamento humano. E, finalmente, ao transformar "**a luz em trevas**", nossa Europa moderna se submete efetivamente ao Zeus Olímpico, desprezando o verdadeiro Deus criador apresentado em Jesus Cristo. E os jogos das Olimpíadas, ressuscitados desde 1896 pelo Barão Pierre de Coubertin, confirmam esse destino fatal e maldito da Europa Ocidental, essa grande nova "Atenas" e "Olímpia" gregas. Além disso, o nome "Atenas" nos lembra que os gregos dessa cidade adoravam a deusa "Athena", que, em sua mitologia, paradoxalmente representava personagens extremamente opostas; como a nossa Europa atual, imagem de "ao mesmo tempo".

A Europa é de fato a imagem da antiga Atenas, pois Atena era a deusa "virgem" da sabedoria, da paz, das estratégias militares, dos artistas e dos professores. Sob a condição de ser a deusa exclusiva da cidade, ela era sua protetora, assim como é hoje para a Europa a "Virgem Maria" do catolicismo romano. A verdadeira Maria, mãe de Jesus, aguarda sua ressurreição na morte e

não tem nada a ver com esse engano satânico. No entanto, Deus não hesita em dar sinais que confirmam sua condenação desse culto diabólico prestado à falsa "Virgem Maria". Ele provou isso em 2019 com o incêndio no telhado da catedral "Notre-Dame de Paris", dedicada a ela. Atenas tinha seu Partenon, o templo de Atena, hoje Paris tem sua catedral; na verdade, nada muda.

Desde a Revolução Francesa e sua influência sobre todos os europeus, a Europa rejeitou a religião do Deus verdadeiro em favor de livres-pensadores, racionais e sábios. E, ao fazê-lo, replicaram mais uma vez a experiência dos antigos atenienses. Assim como os Jogos Olímpicos planejados para o verão de 2024 em Paris, Atenas foi celebrada e celebrada com grandes festivais de verão.

Por fim, há o elo fundamental que faz da Europa uma Atenas moderna: refiro-me à democracia que ela inventou. O regime democrático não é o pior nem o melhor dos sistemas de governança, mas é certamente o menos brutal e o que oferece mais liberdade às populações que o adotam. E, claro, esse regime tem os defeitos de suas qualidades, porque essa liberdade acaba causando problemas, visto que cada um impõe limites diferentes à sua liberdade. É por isso que, a longo prazo, a democracia acaba implodindo, por não saber ou não poder impor um limite para toda a sua população, que está extremamente dividida sobre o assunto.

E essa divisão é tanto maior porque, em nome de um humanismo cego, mas bem-intencionado, a democracia une em seu regime e em sua população até mesmo seus inimigos, aqueles que desejam destruí-la.

Em todo caso, a democracia não tem mais chances do que outros tipos de regimes políticos, fundamentalmente porque o obstáculo ao sucesso é o Deus Criador, a quem esse tipo de regime exclui de seu pensamento e de sua abordagem. No entanto, a vida existe apenas com o propósito de satisfazer seu projeto, que consiste em selecionar seus governantes eleitos que compartilharão sua eternidade. Portanto, qualquer que seja o tipo de governo, se ele não der glória ao Deus Criador, sua condenação divina e seu fracasso final estarão resolvidos. Ora, essa descrição é a da Europa e do mundo ocidental, que nada mais tem do cristianismo além do rótulo e da herança de uma vida anterior. Mas o Oriente não está mais em posição de ser abençoado, uma vez que a salvação de Cristo crucificado não é acolhida lá, ou melhor, é, mas traída, como é o caso da Coreia do Sul, esse país oriental formado pelos EUA.

Após sua fundação, de 753 a.C. a 501 a.C., Roma experimentou a monarquia e, em seguida, tornou-se republicana. Portanto, experimentou múltiplos tipos de governança democrática e republicana; depois, as injustiças cometidas por líderes corruptos favoreceram o endurecimento da governança; o consulado foi imposto, depois o triunvirato formado por três cônsules, César, Crasso e Pompeu, e o imperialismo de César Augusto Otávio foi imposto aos romanos após o assassinato de Júlio César. Nenhuma dessas muitas formas de governança conseguiu agradar o povo romano. Seu fim também foi causado pela mistura multiétnica alcançada pela conquista de muitos povos ocidentais com costumes particulares muito diferentes. Essa mesma situação criada na atual Europa Ocidental ainda produz, logicamente, os mesmos efeitos e consequências que levam à implosão e aos confrontos internos.

A democracia é sedutora e só atrai seres humanos humanistas. E é aí que reside o limite da sua sedução. Pois as populações muçulmanas religiosas preocupam-se em obedecer ao que acreditam ser a lei de Deus, nomeadamente a "Sharia" e o "Alcorão". E assim, um abismo de incompreensão separa os seculares dos religiosos, sejam eles muçulmanos ou verdadeiramente cristãos.

Jesus havia declarado aos fariseus, a respeito do testemunho de seus discípulos: "*Se eles se calarem, as pedras clamaraõ*", em Lucas 19:40. As "pedras" não apenas clamam, mas também atiram pedras nos ímpios, renovando a façanha de Davi contra o gigante filisteu Golias, ou degolam mestres do secularismo, ou disparam metralhadoras contra multidões de jovens reunidos para assistir a apresentações de música diabólica.

Mas, além do homem injusto que usa contra criaturas mais culpadas do que ele, Deus tem sua arma formidável que é a natureza com seus fenômenos devastadores: seca ou inundação, calor tórrido ou frio glacial, erupções vulcânicas, a tempestade que Jesus acalmou com sua palavra, tufões, ciclones, trombas d'água, nevascas e tornados terrestres que cometem, como acontece atualmente na China, um desastre inaudito no meio de uma cidade. No passado, em Lisboa, no sábado ^{de} 1º de novembro de 1755, um gigantesco tsunami causado por um terremoto submarino muito próximo causou a destruição da cidade, para anunciar a queda iminente do regime católico papal perseguidor; Em 1798, isso foi feito, de acordo com o programa revelado por Deus, em Dan.7:25, o regime papal reinou de 538 a 1798. E o Papa Pio VI morreu na França, em 1799, em Valence, na minha cidade, onde o Diretório revolucionário o manteve prisioneiro.

Os defensores do secularismo caíram na armadilha da sua descrença. Porque as religiões cristãs e a minoria judaica tinham aceitado as cláusulas da Concordata estabelecida por Napoleão I. Esta aceitação foi favorecida pelo facto de o secularismo não pôr em causa o fundamento cristão do povo francês. E se este fundamento foi preservado, é porque já estava organizado pelo diabo com todos os sinais das suas maldições divinas. Sob Napoleão I o catolicismo tinha sido oficialmente destruído pelo ateísmo revolucionário e a religião protestante iria cair por sua vez, assim que o decreto de Daniel 8:14 entrasse em vigor, isto é, na primavera de 1843. Como as coisas tinham corrido bem com a religião cristã e os judeus, os seculares desprezavam o facto religioso e não diferenciavam entre a falsa religião cristã amaldiçoada por Deus e o islamismo das populações magrebinas. Este foi o erro deles, pois o Islã não foi formado no modelo de vida ocidental, mas sim em um modelo árabe oriental específico e, acima de tudo, nos fundamentos bíblicos do "Alcorão", escrito pelo Profeta Maomé no ^{século} VI. Cristãos e secularistas compartilhavam o descanso do "primeiro dia", enganosamente renomeado "domingo". Mas os muçulmanos devem descansar no "sexto dia". Este assunto por si só torna a vida de um muçulmano incompatível e inadequada para a vida no Ocidente. E por sua transgressão desta ordem do "Alcorão", os fundamentalistas islâmicos encontram um motivo para intervir neste Ocidente pagão falsamente cristão, para reparar seus irmãos que são menos fiéis e menos íntegros do que eles. E se esses fundamentalistas condenam a desobediência de seus irmãos correligionários, odeiam ainda mais os ocidentais a quem seu "Alcorão" chama de "cães infiéis e descrentes".

Desde 24 de fevereiro de 2022, as notícias europeias têm focado nossa atenção na Rússia, essa potência formidável que entrou em guerra contra a Ucrânia, que traiu sua aliança com as repúblicas orientais. Como resultado, os ocidentais subestimaram os problemas relacionais que os opõem à religião oriental do Islã. A Rússia é um grande adversário, mas o Islã é ainda mais formidável, porque o compara a uma onda que se prepara, como um tsunami, para varrer terras ocidentais, renovando a onda histórica do Islã conquistando os turcos seljúcidas; mas essa onda assumirá, desta vez, uma forma universal, muito mais significativa e com consequências muito mais graves. A enormidade do drama que se forma contrasta com o atual clima internacional, em que a França está preocupada apenas em organizar com sucesso seus Jogos Olímpicos de 2024, mas também em se rearmar para resistir a um ataque russo. Ainda não notei nenhuma preocupação com o Islã guerreiro da justiça e da conquista.

Na França, munido de todos os poderes de um rei, o presidente Macron decide e ordena, esquecendo-se cada vez mais de que a França é uma democracia. Infelizmente! A 5^a Constituição lhe concede plenos poderes, então é tarde demais para os franceses se oporem à tragédia que as decisões de seu jovem rei lhes trarão. Sem amá-lo, sem escolhê-lo, elegeram-no duas vezes, mas para pior, não para melhor. De fato, depois de Roma, sob a liderança de seu jovem presidente autocrático, a França está, por sua vez, vendo, graças à tensa situação de guerra, sua democracia se transformar em um regime cada vez mais autoritário.

M57- Testemunhando a verdade

Os "filhos de Deus" têm o dever de imitar as obras de seu Pai. E, primeiro, Jesus resumiu seu ministério terreno dizendo ao procurador romano Pôncio Pilatos: "***Eu vim para dar testemunho da verdade***". Essas palavras estão registradas em João 18:37: "*Pilatos lhe perguntou: 'Então você é rei?' Jesus respondeu: 'Tu dizes que eu sou rei. Para isso nasci e vim ao mundo, para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.'*"

Essa troca entre os dois homens cria uma situação inimaginável para qualquer ser humano naquele momento. Estamos frente a frente com um servo do rei da terra da hora e do Rei de todos os universos e de todas as dimensões. Mas algo quase inacreditável para um ser humano, esse Rei Todo-Poderoso se apresenta naquele momento sob a forma do mais miserável dos seres humanos; o de uma criatura humana pronta a dar sua vida em sacrifício, concordando em sofrer uma morte terrível, lenta e excruciantemente dolorosa; seu corpo será suspenso por pregos que lhe perfurarão os pulsos e os pés. Pilatos não consegue entender as palavras de Cristo. Quando cita a verdade, Pilatos interpreta esse termo no sentido humano literal, que designa o que é verdadeiro em oposição ao que é falso. E tendo ele próprio julgado que Jesus é inocente e não merece punição, ele só pode ficar surpreso ao ver Jesus não protestar; que é o que

qualquer vítima inocente ameaçada de morte faria em tal situação. Essa docilidade de Jesus o torna simbolicamente " *o cordeiro de Deus que vem tirar o pecado do mundo* "; expressão que devemos entender como significando: " *resolver o problema do pecado cometido no mundo* " desde Adão até o último eleito. E esse projeto só terá pleno êxito ao final dos 7.000 anos, quando, em nome de sua vitória sobre o pecado, ele destruirá os últimos pecadores. Somente nesse momento o " *pecado* " terá sido, inteiramente, " *removido do mundo* ". Mas antes disso, já o final dos 6.000 anos marcará o fim da seleção de seus eleitos redimidos por Deus. E nesse momento, o pecado terá sido expiado por Jesus e abandonado por todos os eleitos redimidos por Jesus Cristo, até seu retorno glorioso. A morte de Jesus Cristo serve essencialmente para " *expiar* " os pecados cometidos involuntariamente pelos eleitos redimidos, incluindo o pecado original herdado de Adão e Eva por todos os seus descendentes terrestres.

Em sua formação, Pilatos não recebeu dos judeus o conhecimento revelado na Bíblia Sagrada. Para ele, de educação pagã romana, a religião dos judeus representa apenas mais uma religião entre todas aquelas que os romanos encontraram durante suas novas conquistas. Eles colonizaram os gregos e, na Ásia, encontraram múltiplas religiões pagãs, e entre elas, sem que ele soubesse, estava a única religião do verdadeiro Deus Criador. Sua única preocupação era estabelecer a ordem e a disciplina entre os povos colonizados; sua posição e sua vida dependiam disso, pois, para o imperador romano, a vida de um homem tem pouco valor. Essa questão da dependência hierárquica explica a dureza desse tipo de regime. Abaixo do poderoso imperador, todos os subordinados temem as sanções impostas contra eles por seus superiores imediatos, desde o topo até o soldado raso. E esse princípio ainda se aplica hoje aos serviços militares e até mesmo aos servidores públicos em serviços estatais.

No regime de verdade de que fala Jesus, essa hierarquia é quebrada, tendo cada um dos eleitos uma relação direta com Deus, seu criador, o Espírito universal de todas as dimensões, atualmente, terrestres e celestes.

Pilatos, surpreendido pela palavra " *verdade* ", que não entendia, expressa sua incompreensão, dizendo em João 18:38: " *O que é a verdade?* ": " *Pilatos lhe perguntou: 'O que é a verdade?' Depois de dizer isso, saiu novamente para junto dos judeus e disse-lhes: 'Não encontro nele crime algum.'* " Observe que Pilatos não está esperando uma resposta de Jesus, e sua pergunta não é um pedido, mas uma conclusão. Este homem simples, brutal e carnal não está pronto para se envolver em uma troca altamente espiritual. No entanto, Jesus falou com ele claramente, confirmando sua realeza divina; algo que ele não fez por seus apóstolos. E ainda é verdade que, se ele quisesse, miríades de anjos teriam intervindo para resgatá-lo da autoridade romana terrena, como ele havia dito a Pedro em Mateus 26:53: " *Você pensa que eu não poderia agora invocar meu Pai, e ele me daria agora mais de doze legiões de anjos?* "

Esqueçamos agora esse comportamento incrédulo e incrédulo de Pôncio Pilatos e examinemos as respostas que a Bíblia Sagrada nos dá para entender o que era " *a verdade* " para Jesus. Tudo o que nossos olhos contemplam e veem representa apenas um pequeno aspecto provisório dessa " *verdade* ". E é verdade que, na Terra, " *a verdade* " é o princípio diametralmente oposto ao princípio da "

mentira". Portanto, comparemos esses dois princípios. Se eu disser que o céu é azul quando está azul, estou dizendo a verdade. Se eu disser que é azul quando está cinza e nublado, estou mentindo. "A verdade" é o princípio natural mais lógico que a vida oferece. E seu oposto, "a mentira", é apenas a consequência do surgimento de uma situação de conflito. Inicialmente, "a mentira" não existia, porque o primeiro anjo criado, que mais tarde se tornou Satanás, o diabo, foi criado perfeito e permaneceu por um tempo nesse estado de perfeição. É por isso que Deus compartilha conosco o que aconteceu antes da criação da Terra, em Ezequiel 14:14. 28:15, onde, falando ao diabo, ele diz: "*Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti*". É essa iniquidade que deu vida à "mentira", que é, portanto, a contradição das ideias expressas por Deus. A respeito dele, Jesus disse aos judeus, em João 8:44: "*Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não se apega à verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira*".

Este termo "princípio" refere-se a várias fases da revolta em que o diabo se envolveu contra Deus. Ele era, em princípio, "assassino", já por sua revolta, pois se condenou à morte ao se opor ao Deus Criador, que dá ou tira a vida. Mas, sem removê-lo imediatamente, esse aspecto não é notado pelos homens. O segundo princípio é, naturalmente, mais óbvio, pois se refere à morte que atingiu a humanidade por causa das mentiras que apresentou, por meio da serpente, a Eva, a auxiliadora dada a Adão, o primeiro homem. A mentira principal é formulada em Gênesis 3:4: "*Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis.*"

Esta declaração foi apenas a palavra de uma criatura que, assim, se permitiu apresentar Deus como o "mentiroso". E, em termos de princípio, a opinião formulada por uma criatura não deve ser levada em conta. É por isso que, em tempos posteriores, Deus a escreveu em Jeremias 17:15: "*Assim diz Javé: Maldito o homem que confia no homem, que faz da carne o seu braço, e cujo coração se afasta de Javé!*"

Não é fácil para um ser humano, acostumado a frivolidades e comentários superficiais que nunca o envolvem seriamente, reagir como Deus quer e exige. Pois Ele criou os seres celestiais unicamente para obter deles amor, amizade, confiança e completa obediência. Por causa da liberdade que Ele lhes deu, de acordo com sua natureza individual, algumas dessas criaturas celestiais produziram, depois do diabo, o mesmo fruto de desobediência e disputa que tornou necessária a criação terrena e a vida humana terrena.

Toda a dimensão terrena foi, portanto, criada em formas, processos, aspectos e definições, todos eles carregados de valores simbólicos que profetizam os vários aspectos do programa do plano de salvação de Deus. Tenho apresentado constantemente exemplos e provas disso há muitos anos. A verdade está para Deus não apenas nas coisas que existem, mas também naquelas que as simbolizam e profetizam. A verdade diz respeito a tudo o que o Espírito de Deus pensa, expressa e põe em ação. Assim, como Jesus encarnou e demonstrou, os eleitos de Deus devem ser seres completos que pensam a verdade, agem com verdade e julgam com verdade. Devido à sua ligação com o diabo, a mentira deve

ser excluída de suas vidas. E quem mente e justifica a menor mentira não pode, de forma alguma, agradar a Deus. Não se pode servir a Deus e ao diabo ao mesmo tempo; não se pode afirmar ser a verdade e mentir ao mesmo tempo.

Por que o homem é levado a mentir? Geralmente, para evitar reconhecer o que o degrada e o desonra. Ou, pior ainda, por puro prazer.

Como se aprende a mentir? Desde o nascimento, o homem está sujeito às influências malignas que os espíritos demoníacos podem exercer sobre sua mente e seus pensamentos. E para escapar dessa influência, ele deve sentir repulsa pela mentira, pois, se não sentir essa aversão, deixar-se invadir e dominar pelos espíritos de demônios celestiais invisíveis. Além disso, há anos, as crianças não recebem instrução religiosa; elas não são avisadas contra esse perigo demoníaco tão real que se beneficia da vantagem de ser invisível. O que devemos deduzir disso? Deus se desinteressa por algumas de suas criaturas? Absolutamente, é exatamente esse o caso, porque, diferentemente do homem que permanece ignorante e incapaz de conhecer a verdadeira natureza de seu próximo, que muitas vezes permanece capaz de mudança e conversão, Deus sabe, desde o nascimento, o que é a nova vida criada. E se esta é incrédula e rebelde, em sua natureza mais profunda, por que Deus agiria em vão em relação a ela? Agir em vão não está em sua natureza, que é a sabedoria suprema, a fonte de todas as formas de sabedoria. O Deus verdadeiro deixa viver aqueles que amam a mentira e a praticam, mas não dá essas pérolas aos porcos e não dá ao rebelde outro direito senão o de viver temporariamente.

A criança também aprende a mentir vendo seus pais mentirem. Pois a criança é uma esponja que se farta e se enche de tudo o que descobre dia após dia ao seu redor, em seu ambiente de vida. Muitas vezes, é a primeira a perceber as mentiras contadas por seus pais, que mentem um ao outro, cada um por razões que justifica. Na escola pública, ouvem-se fábulas, coisas que assombram sua mente, a ponto de lhe causar pesadelos; histórias de ogros terríveis que comem crianças desobedientes. Que tipo de espírito celestial pode inspirar esse tipo de história? A criança só deve ouvir sobre coisas verdadeiras, boas e más, porque a vida humana é feita de ambas. Mas ambas são úteis para conhecer e identificar como o bem a ser feito e o mal a ser evitado. Deus age assim em relação aos humanos adultos, apresentando-lhes os testemunhos de sua Bíblia Sagrada, que relata boas e más ações. E o homem adulto deve se comportar em relação à criança como Deus se comporta em relação a ela, encorajando-a a fazer o bem e alertando-a contra o mal.

A verdade diz respeito a muitas coisas, visto que diz respeito a toda a vida segundo a concepção de Deus. Mas o seu aspecto mais importante é a sua forma expressa pela Sua sabedoria. E o que percebo constantemente é a diferença entre o raciocínio inspirado por Deus e o do homem que não é inspirado por Ele. Observo nos acontecimentos atuais como, privados da inteligência divina, os humanos apreciam coisas que deveriam temer e rejeitar. Quase sempre oponho-me às posições assumidas por jornalistas e políticos, e isso de forma quase sistemática. Mas isso é apenas consequência da minha inspiração dada por Deus, devido ao que Ele declarou em Isaías 55:8-9: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos. "

Aqui está um exemplo desse julgamento oposto, feito na quinta-feira, 2 de maio de 2024. Durante todo o dia, ouvi nos canais de notícias da televisão pessoas se congratulando pelo fato de a França ser o país em que os investidores estrangeiros têm mais confiança e afluem. Não vejo por que a França deveria se alegrar com o fato de o trabalho de seus cidadãos enriquecer os estrangeiros. E essa reação entusiástica testemunha a cegueira geral de pessoas que se consideram inteligentes, mas que, na verdade, são apenas vítimas da cultura do capitalismo explorador importado dos EUA. Lembro-me de um ditado popular que dizia: "Melhor um lugar pequeno em casa do que um grande na casa de outra pessoa". Aparentemente, a escolha aprovada que nos faz felizes hoje é exatamente o oposto dessa antiga sabedoria popular. Porque é certo que as mentes foram convertidas a esse capitalismo que financia as aposentadorias dos americanos por trabalhadores em países sujeitos às suas regras. Empresas criadas por estrangeiros beneficiam apenas parcialmente os países em que estão estabelecidas. Os principais lucros são compartilhados por acionistas especuladores estrangeiros. Mas o governo local que entrega sua população a essa exploração orgulha-se de poder dizer que sua taxa de desemprego está caindo. Podemos esperar outra coisa de um povo francês que considera sua ditadura, instaurada desde 1958, um modelo de democracia autêntica? Não estava, portanto, disposto a reconstruir com a Alemanha, por meio da atual UE, uma imagem do grande Reich sonhado por Adolf Hitler? Os engajamentos militares decididos unilateralmente pelo presidente da "Comissão Europeia" em apoio à Ucrânia não constituem prova concreta desse julgamento lúcido, iluminado pelo Espírito da Verdade? O presidente Macron, que apoiou sua candidatura à presidência, não testemunha também essa governança autoritária estritamente pessoal que o leva a engajar toda a nação francesa, por meio de suas escolhas; com a consequência inevitável de sofrer a ira da poderosa Rússia? Os espiritualmente cegos não veem nada; nem na religião, nem na economia, nem na política, mas, em última análise, pagam, com suas vidas, as consequências de sua cegueira.

No reino espiritual, a verdade caracteriza apenas os santos eleitos, a quem Jesus verdadeiramente aprova e abençoa. A Bíblia e todos os seus escritos testificam a favor deles, pois constroem suas vidas no modelo prescrito por suas diretrizes divinas.

Multidões de pessoas comuns são levadas a demonstrar desprezo pelo tema religioso devido à confusão que caracteriza a religião monoteísta em todas as suas formas. No entanto, existe uma maneira muito simples de identificar o joio e o bom trigo. Os dois têm em comum apenas o terreno em que crescem. E sua aparência permite que sejam identificados. O mesmo ocorre com os cristãos falsos e verdadeiros; os verdadeiros se distinguem dos falsos pela igual importância que atribuem aos ensinamentos das duas alianças sucessivamente estabelecidas por Deus ao longo da história humana. Pois é na "*lei de Moisés*" que, por meio de seus ensinamentos, Deus revela sua personalidade divina. Sendo espírito, o Espírito criador, Deus nos revela seu caráter, que é um aspecto de sua verdade.

Toda a Bíblia Sagrada expressa aspectos de seu pensamento, experiências humanas que testemunham seus julgamentos. E como pode o homem subestimar a importância de conhecer Aquele que julga suas criaturas e promete, de acordo com sua escolha e seus frutos, a alguns, seus escolhidos, a vida eterna, a outros, a morte eterna e a aniquilação? Como os espíritos celestiais permanecem completamente invisíveis aos olhos humanos, Deus só pode revelar o que Lhe diz respeito por meio de Sua Bíblia Sagrada. Por sua vez, a Bíblia nos prepara, por meio desses textos proféticos, para reconhecer na Terra Sua encarnação em Jesus Cristo. E o milagre inesperado acontece: o Deus que permaneceu invisível por tanto tempo torna-se visível. Que contraste! Moisés só podia ver Deus de costas, e em Cristo, seus apóstolos, seus discípulos e até mesmo seus inimigos rebeldes, viam Seu rosto e ouviam Suas palavras; e todas essas testemunhas também viam Suas obras; nada além de boas obras, cuidando, curando e ressuscitando Suas criaturas feridas pelo diabo e seus demônios. Quem pode então dizer como Pilatos em seu tempo: " *O que é a verdade?*" ? » Quatro Evangelhos testificam de forma complementar e revelam o que é a verdade. Pois a verdade segundo Deus não é uma simples teoria, é uma natureza absoluta, completa e imaculada, isto é, tudo o que tornou Jesus inatacável e que lhe permitiu oferecer como sacrifício uma vida perfeita, livre de todas as formas de pecado.

Com tal modelo diante de nossos olhos, podemos fazer algo além de tentar imitá-lo? Jamais seremos iguais a esse modelo divino, mas nosso espírito deve reproduzir a imagem do seu. Pois Jesus veio redimir os caracteres humanos para torná-los conformes ao seu. Nossa corpo perecível de carne é apenas um suporte temporário para a vida que se tornará eterna em um corpo espiritual já possuído pelos anjos. Mas o que constitui nossa personalidade é o nosso espírito, que representa nossa alma, nosso caráter, nossos pensamentos, nossos julgamentos. E Deus salva nesta terra apenas essa parte espiritual de seus eleitos. Ele, no entanto, deu instruções sobre a nutrição deste corpo temporário; isso porque sua boa saúde oferece aos seus eleitos uma qualidade de vida digna dele. Deus personifica a perfeição em todas as coisas, e o mal e o sofrimento de seus eleitos não o glorificam, mas o entristecem, e até o desonram, porque são as consequências, os sinais concretos da vida marcada pela herança do pecado.

" *verdade* " diz respeito a todas as áreas da vida, e não é sem razão que Deus prescreveu ordenanças que dizem respeito a todos os aspectos da vida. Seus mandamentos, ordenanças, preceitos e leis representam princípios sobre os quais a vida humana individual e social é construída no padrão aprovado por Deus. Portanto, podemos ler: no Salmo 119:142: " *A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a verdade.* "; versículo 151: " *Tu estás perto, ó Senhor! E todos os teus mandamentos são a verdade.* "; versículo 160: " *O fundamento da tua palavra é a verdade, e todos os estatutos da tua justiça são eternos.* "

A vida celestial está oculta para nós, mas tem um padrão eterno, enquanto a vida terrena é claramente visível, mas tem apenas uma existência temporária. Dessa forma, esta vida terrena assume um papel enganoso que a conecta à mentira que é fruto do pecado cometido, primeiramente, pelo diabo. É por isso que Deus o reconhece como " *príncipe deste mundo* "; este mundo que está destinado a desaparecer como a existência do seu " *príncipe* ".

No conceito de vida de verdade estabelecido por Deus, o status dado à criança é fundamental. E Jesus Cristo o privilegia, segundo Mateus 11:25-26: “*Naquela ocasião, Jesus respondeu: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos .” Sim, Pai, eu te louvo porque foi isso que quiseste .*» E já, o conhecimento do verdadeiro Deus nos leva a descobrir que, desde o seu nascimento na terra, a criança que descende de Eva e Adão nasce carregando um status que a torna “duas vezes morta”. Na antiga aliança, “*a segunda morte*” não era evocada sob este termo, mas o pensamento de ter que passar pelo julgamento de Deus já implicava o fim dos caídos em uma “*segunda morte*”. É a realização do plano de salvação em Jesus Cristo que permitiu aos eleitos receber explicações sobre o programa completo deste plano de salvação preparado por Deus.

O que é uma criança? É um homenzinho. O que é um homem? É uma criança grande, isto é, um adulto, segundo Deus, a partir dos 12 anos. Assim, segundo Mateus 11:25-26, o escolhido de Cristo deve se considerar uma “*criança grande*”, pois, após ter obtido respostas às suas perguntas de seus pais carnais, só pode obter respostas espirituais questionando o “Pai Celestial”. Crianças precoces, bem despertas, fazem muitas perguntas aos pais a ponto de irritá-los. Mas essa sede de entendimento é um sinal de vitalidade mental que deve ser encorajada. Pois é por causa dessa sede de entendimento que pessoas como Daniel e eu fomos abençoadas por Deus, que está apenas esperando por esse pedido legítimo para satisfazê-las. Infelizmente, por muito tempo, pais obscurecidos têm se sentido constrangidos ou constrangidos em responder às perguntas de seus filhos, devido aos tabus criados pelo conformismo religioso. Particularmente em relação à sexualidade. Lembro-me de que, quando perguntei aos adultos sobre a origem das crianças, esses adultos embarcaram no caminho da mentira, dizendo-me que as crianças nasciam em repolhos. Quem os levou a mentir assim? Não seria mais simples e saudável dizer-me: observe os animais fazerem o que fazem e você entenderá, porque os seres humanos são mamíferos como eles. E seu modo de reprodução é o mesmo. Explicações complementares poderiam ser algo assim: o homem e a mulher são dotados de órgãos sexuais complementares e, ao unirem seu sêmen, Deus dá à luz a vida de uma criança, a vida de uma criatura nova, única e independente. E esse milagre é obtido como fruto do amor de um homem e uma mulher que se amam muito. Tendo tais respostas, a criança não fará mais perguntas e não ouvirá uma mentira, mas uma realidade divina justa que é um aspecto da verdade.

Essa condição da criança é fundamental no programa seletivo de Deus, pois o homem que se recusa a se considerar uma criança grande reage por orgulho. E nesse estado, justifica seu direito de fazer o que proíbe seu filho de fazer. Esse comportamento não é digno da verdade do padrão divino. Quem educa uma criança ou uma criança grande deve ser um modelo de colocar em prática o que ensina. O mundo e seus padrões são mentirosos porque operam com base nesse princípio odioso que se resume nestas palavras: “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”. E em Jesus, Deus o transforma por: “faça o que eu digo, porque eu mesmo faço”; o que é muito diferente e, desta vez, digno da verdade divina.

Em Provérbios, encontramos vários versículos que explicam e justificam o fruto amargo que crianças mal educadas produzem em nossos dias. Encontramos estes versículos:

Provérbios 17:25: “*A verdade é o fundamento da tua palavra, e todos os teus justos juízos duram para sempre.*”

Pv 20:11: “*A criança mostra pelas suas ações se a sua conduta será pura e reta .*”

Provérbios 22:6: “*Ensina a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.*”

Provérbios 22:15: “*A estultícia está ligada ao coração da criança; a vara da correção a afugentará dela.*”

Provérbios 23:13: “*Não retires a disciplina da criança; ainda que a fisgues com a vara, ela não morrerá.*”

Provérbios 29:15: “*A vara e a repreensão dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma envergonha sua mãe.*”

Ec.4:13: “*Melhor é um filho pobre e sábio do que um rei velho e insensato, que não ouve mais conselhos;*”

Ec.10:16: “*Ai de ti, terra cujo rei é uma criança, e cujos príncipes comem de madrugada!*”

Claramente, Deus não concede à criança o status de inocência que o humanismo mundano lhe confere. Pelo contrário, todos esses versículos confirmam sua herança de pecado e o fruto que o pecado pode produzir. Mas, ao fazer o Rei Salomão escrever essas coisas, Deus está mirando nos dois tipos de crianças que o homem representa ao longo de sua vida terrena. Pois ele aplica aos adultos o julgamento estabelecido em nome de sua natureza como Pai, isto é, de Deus, o Criador.

De acordo com Mateus 11:25-26, Jesus faz da criança o modelo da verdadeira fé, e lemos em Mateus 18:2-3: “*E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.*” O que distingue a criança do homem adulto? Sua afeição é espontânea, sem suspeita de interesse próprio, como a do adulto, que se torna mais calculista com a idade e a experiência. A criança não é inclinada à hipocrisia, que é fruto do homem maduro, astuto e sedutor.

Sob a inspiração do diabo, os valores mundanos assumiram padrões resolutamente contrários aos aprovados por Deus. Assim, ao mostrar uma criança e oferecê-la como modelo dos eleitos salvos, Jesus subverte todos os valores atualmente reconhecidos e compartilhados entre a humanidade global rebelde. E em seu julgamento, ele amaldiçoa a criança-rei do padrão terreno e faz da fé infantil o modelo do padrão da vida celestial. O processo do novo nascimento leva o homem a renascer para preservar eternamente o padrão abençoado da infância, que deposita toda a sua confiança no Pai celestial revelado por Jesus Cristo.

Este modelo de infância só é aceitável aos seus eleitos em total humildade, da qual Jesus encarnou o modelo perfeito. E essa exigência de humildade é a verdadeira causa do pequeno número de eleitos, segundo o que Jesus declarou em Mateus 22:14: “*Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos*”. A

exigência divina de humildade constitui o obstáculo fundamental que bloqueia e elimina da corrida todos os candidatos que se interessam e creem na possibilidade de obter a vida eterna, mas não são capazes de se comportar com humildade. A falsa fé tem, por tanto tempo, levado os seres humanos a acreditar que a graça salva o pecador em seu pecado, que o caminho estreito ensinado por Jesus tem sido escandalosa e enganosamente alargado para aqueles que creem em " *mentiras* " e " *fábulas agradáveis* ".

Jesus defende a criança que nele deposita sua confiança e lança uma terrível ameaça àqueles que escandalizam o mais humilde dos seus eleitos e o afastam da sua salvação. Ele declara em Mateus 18:6: " *Mas qualquer que fizer escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho e se submergisse na profundez da mar.* " Essa declaração de Jesus nos permite compreender que os eleitos são verdadeiramente afastados da salvação porque são vítimas das mentiras que lhes são apresentadas. Sem essa apresentação de mentiras, eles poderiam ter sido obedientes e fiéis a Deus e às suas diretrizes, assim como Eva estava preparada para ser obediente a Deus. O engano satânico testou sua capacidade de resistir às várias formas de tentação que o diabo poderia criar para fazê-la cair.

E essa experiência dá sentido às palavras de Jesus, que declarou em Mateus 5:27: " *Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: todo aquele que atentar numa mulher para a cobiçar, já cometeu adultério com ela em seu coração.* " Assim, no sentido da antiga aliança, Eva pecou apenas ao comer o fruto proibido, enquanto, na verdade, no sentido da nova aliança, ela pecou ao cobiçar os benefícios que a serpente atribuiu ao comer do fruto." É esse tipo de diferença de julgamento que revela a verdade real; e a demonstração é tanto mais lógica e legítima quanto se aplica ao nível dos espíritos humano, angélico e divino. O ato é apenas o fruto aparente de uma premeditação realizada pelo espírito da criatura. Mas isso é tão válido para a escolha do mal quanto para a do bem, ambos são frutos de uma premeditação negativa ou positiva.

Isso também nos permite compreender o alcance das palavras de Jesus quando diz: " *A verdade vos libertará* ". O que deve ser compreendido é que a verdade é o alimento que faz crescer a fé humana. Jesus usou a imagem de um " *grão de mostarda* ", minúsculo, minúsculo, que, no entanto, pode crescer até o tamanho de uma árvore grande e maciça. Ao fazer isso, ele torna o homem culpado e inteiramente responsável por seu terrível destino, porque não dedicou seu interesse à busca da verdade divina. A fé só pode crescer se for nutrida pelas verdades reveladas por Deus. E no deserto, Deus já havia dado esse ensinamento, permitindo que cada hebreu comesse, de acordo com sua necessidade pessoal, sua quantidade diária de maná. Nenhum limite foi imposto por Ele, assim como a Bíblia Sagrada, sua palavra divina escrita, é, todos os dias, colocada à disposição de suas criaturas terrenas para nutrir sua fé por meio da descoberta de novas verdades. Quem não come rapidamente acaba morrendo; o mesmo vale para a fé, que, se não for nutrida por novas verdades, murcha, seca e morre.

O modelo do " *menino* " designa tão fortemente os seus eleitos que, em Apocalipse 12, para representá-los, Jesus toma o símbolo de uma " *criança* ", símbolo do " *novo nascimento* " obtido em seu nome, oferecendo-me assim a

demonstração que confirma o valor deste estudo e seus ensinamentos. "A Escolhida, a Noiva de Cristo, o Cordeiro de Deus", é retratada por este "menino arrebatado para Deus e para o seu trono", segundo Apocalipse 12:5: "E ela deu à luz um filho, que há de reger todas as nações com vara de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono." A definição apresentada neste versículo é, de fato, aplicável primeiramente ao próprio Jesus Cristo e, em segundo lugar, aos seus eleitos redimidos da terra. Isso não é surpreendente, visto que Jesus se apresentou como o "primogênito" entre seus irmãos, que são seus eleitos salvos por sua graça divina. Jesus foi o primeiro cristão, o irmão espiritual mais velho de todos os seus redimidos, a quem ele compartilhará o julgamento das "nações" caídas e de todos os seres caídos, celestiais e terrestres, como comprovam estes versículos de Apocalipse 2:26-27: "Ao vencedor e ao que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações; ele as regerá com vara de ferro, quebrando-as como vasos de oleiro, assim como eu recebi autoridade de meu Pai." Jesus acrescenta em Apocalipse 3:21: "Ao vencedor, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu também venci e me assentei com meu Pai no seu trono." Dessa forma, o escolhido, como Jesus, tem em seu destino ser "arrebatado para Deus e para o seu trono", como diz o Espírito em Apocalipse 12:5.

Em suma, "a verdade" recebeu, em Jesus Cristo, uma identidade clara e precisa que revela o padrão humilde e submisso do "novo nascimento" que caracteriza os seus eleitos; e que a imagem da "criança" simboliza sublimemente. Jesus pôde, portanto, dizer em João 14:6, verdadeiramente: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim."

Para o escolhido, testemunhar a verdade é mais apresentar em toda a sua vida o modelo da norma celestial que Jesus veio revelar em seu corpo de carne do que apresentar explicações. Isso porque explicações só serão úteis e apreciadas por autênticos escolhidos, a quem Deus pode selecionar para a sua eternidade. Outros homens, mulheres e até crianças não precisam de outro motivo para nos odiar, assim como os sacerdotes, escribas e fariseus judeus odiavam Jesus, simplesmente porque ele era melhor do que eles. O mesmo aconteceu com o rei Saul, que perseguiu Davi e procurou matá-lo. Foi fazendo o que Deus chama de "bom e reto" que Jesus "trouxe a espada e não a paz"; isso, paradoxalmente, "trouxe a paz" de Deus. Esse ressentimento coloca irmão contra irmão ou irmã, e pai contra filho ou filha, e vice-versa, porque, independentemente da família ou do status de relacionamento, o ser humano tipo "lobo" "ataca o homem tipo "ovelha". E o lobo real, o animal, faz isso para comer, enquanto o "lobo" espiritual o faz por ódio e não necessariamente por ciúme. Pois o padrão da verdadeira vida eterna não pode agradar ou ser invejado por seres egoístas e orgulhosos. Se eles percebessem o que a eternidade exige deles, prefeririam recusar a oferta de Deus. E se eles estão interessados nessa oferta de salvação, é somente porque acreditam que a vida celestial está de acordo com sua natureza perversa. Ao longo da história terrena, as várias religiões pagãs reproduzem o mesmo padrão. Elas atribuem às suas divindades experiências modeladas naquelas que o homem vive na Terra e, assim, adaptam a religião à sua natureza pecaminosa. Ao vir à Terra, Jesus veio para ensinar aos seres humanos que o Deus

verdadeiro exige que o homem seja verdadeiramente convertido, isto é, transformado, e que encontre, em seu caráter, sua imagem divina. E " *a verdade* " veio, assim, denunciar a " *mentira* " religiosa. No céu da eternidade, não haverá mais adultérios, nem mais brigas, nem mais rivalidades; essas coisas terão desaparecido para sempre com aqueles que adaptaram a religião à sua natureza perversa, rebelde e, muitas vezes, cruel: os egípcios, os gregos, os romanos, os falsos cristãos, até o retorno glorioso do nosso Deus Criador e Salvador, Jesus Cristo, Miguel, YaHweh.

Na sociedade dos " *lobos* ", as " *ovelhas* " de Jesus Cristo são desprezadas e devem ser devoradas. Pois os valores exaltados são a dureza, o cinismo e a subjugação dos fracos pelos fortes. Sucesso e um lugar ao sol são obtidos a qualquer preço. Tal é o preço da liberdade utópica estabelecida, reivindicada e justificada pela humanidade rebelde, guiada por seus psicanalistas de todos os tipos.

M58- Tudo o que você precisa saber sobre o “ selo de Deus ”

Este assunto do " *selo de Deus* " deve ser bem compreendido porque constitui a garantia da salvação desde 1843 até o fim do tempo de seleção dos eleitos retidos em Jesus Cristo pelo Deus vivo, nosso Criador.

O que é um "selo"? É um sinal que autentica uma personalidade real. Após redigir uma ordenança, o rei enrola o pergaminho com sua escrita e o sela com um pouco de cera derretida, usando então seu selo para gravar sua imagem nessa cera. Vale ressaltar que a selagem é sempre a última operação realizada.

A história que Deus dita a Moisés e que encontramos em Gênesis 1 e 2 segue essa lógica cronológica. Em Gênesis 1, Deus cria e organiza os primeiros seis dias da semana, que Ele constrói com base no modelo dos primeiros 6.000 anos de Seu programa terrestre. O propósito dessa criação é selecionar, ao longo de 6.000 anos, Seus escolhidos, que se tornarão Seus companheiros por toda a eternidade. O " *sexto dia* " por si só ilustra a razão da criação humana. A obra criadora de Deus está completa; visto que o homem é criado à imagem de Deus, nenhuma espécie superior pode ser criada depois dele. Na organização dos sete dias da semana, os seis primeiros são dias seculares, durante os quais o homem cuida de seus negócios terrenos. Nesse ponto, ao final do " *sexto dia* ", usando o exemplo anterior, Deus termina de escrever o rolo da vida terrena, então tudo o que resta a Ele é apor Seu "selo real" para autenticar que Ele é de fato o autor desta criação. É então que Ele cria o " *sétimo dia* " e o " *santifica para o descanso* ". Num primeiro sentido, demos a esse descanso o mesmo significado que o homem moderno aprecia após um dia exaustivo de trabalho. Este é, aliás, o aspecto que Deus confere ao respeito ao descanso do " *sétimo dia* " no quarto dos Seus Dez Mandamentos. Mas essa interpretação não fazia sentido, pois Deus não conhece a fadiga quando cria a vida ou as coisas. A santificação deste " *sétimo dia* " é a Sua maneira espiritual de apresentar este dia especial, reservado ao final da obra criativa, como a expressão do Seu "selo real". É por isso que este " *sétimo*

dia " santificado profetiza o sétimo milênio, que também será plenamente santificado pela reunião, no reino dos céus, do Deus criador, legislador, redentor e regenerador, e dos seus santos escolhidos, redimidos pela sua morte expiatória oferecida pela sua encarnação em Jesus Cristo. O descanso celestial obtido por Deus e seus remidos terrenos dá sentido ao descanso do sétimo dia, que receberá, no tempo de Moisés, o nome de " *sábado* ", isto é, cessação da luta contra o mal, pois para os eleitos que julgarão os ímpios mortos, não será a cessação da atividade. Para Deus e seus eleitos, o verdadeiro descanso será não ver mais o mal cometido, pois todos os que praticaram o mal serão pô sobre a terra, onde, isolado, Satanás será mantido prisioneiro, aguardando a morte do juízo final. E, tendo sido consumado o julgamento dos santos, no final do sétimo milênio, todos os anjos e humanos rebeldes serão exterminados no fogo vulcânico que se espalhará por toda a superfície da terra. Deus lhe dá o nome de " *segunda morte* " em Apocalipse 20, e após essa destruição completa da superfície, Deus restaurará à terra sua aparência paradisíaca; fará dela seu trono. E desta vez, o descanso de Deus e de seus eleitos será mais perfeito do que nunca.

Esta noção de " *selo de Deus* " é uma nova luz trazida por Jesus Cristo em seu Apocalipse, que permaneceu sem tradução sob o nome grego Apocalipse. E nesta Revelação que Jesus Cristo dirigiu aos seus últimos fiéis adventistas selecionados entre 1843 e 2029, o " *selo de Deus*" " vivo " é o sinal do reconhecimento de seus eleitos. O tema do " *selo do Deus vivo* " é apresentado em Apocalipse 7. E a escolha do número 7 por Deus é justificada, pois este " *selo de Deus* " designa o descanso sabático do " *sétimo dia* ", que Ele " *santificou* " para este uso do descanso desde a fundação do mundo. Em seu Apocalipse, Jesus Cristo, portanto, nos convida a descobrir tudo a respeito deste aparentemente misterioso " *selo de Deus* ". E identificá-lo com o " *sábado do sétimo dia* " não é suficiente para dissipar completamente o seu mistério. De fato, o descanso sabático tem sido observado pelos servos fiéis de Deus, desde Adão, e mais amplamente depois disso pelo povo judeu da Antiga Aliança. Se o santo e divino sábado permanece por sua natureza " ***o selo do Deus vivo*** ", por outro lado, nem sempre constituiu, para aqueles que o praticam, uma prova de sua bênção. Para o povo hebreu que deixou o Egito, o sábado foi redescoberto quando Deus teve que alimentar seu povo em um deserto árido e árido. Vale ressaltar que o descanso sabático está ligado ao alimento dado por Deus. Ora, o dever de alimentar os filhos recai sobre o pai que reconhece sua paternidade para com seus filhos legítimos.

Tendo compreendido, desde 1983, o papel profético do " *sétimo dia de sábado* ", que foi durante 6000 anos a imagem do " *sétimo milênio*", posso explicar o significado que Deus quis dar à forma de sua lembrança do sábado a esses hebreus desorientados no nível da consciência do tempo, por uma condição de escravo trabalhador perigoso a ponto de morrer na lama e na palha; já que sua atividade consistia em produzir tijolos de terra para o faraó egípcio.

Já notei nesta escravidão egípcia a semelhança com os 1260 anos de escravidão do falso catolicismo romanista, pois nessas duas formas de escravidão, o povo hebreu e o povo cristão foram entregues ao pecado do regime de seu

dominador. Em ambos os casos, o "sábado do sétimo dia" é abandonado e até esquecido, como atestam os fatos: Deus o lembra aos hebreus e, na época da Reforma, entre o ^{século XVI} e 1844, o sábado é ignorado pelos reformadores protestantes. Parece, portanto, que esta permanência dos hebreus no Egito apenas profetizou a longa permanência no "Egito" romano do povo cristão, entregue por Deus ao regime papal romano, entre 538 e 1798.

Ao entrarem em Canaã, os hebreus se tornaram a nação chamada Israel, a quem Deus deu leis, ordenanças e mandamentos, o quarto dos quais, que compõem os "dez mandamentos de Deus" gravados nas quatro faces das duas tábuaas da lei, diz respeito à observância do "descanso do sétimo dia". O mandamento está redigido da seguinte forma: "Lembra-te do sétimo dia, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado de YaHWéH, teu Deus; não farás nele trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias YaHWéH fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou; por isso YaHWéH abençoou o dia de sábado e o santificou."

Considere atentamente este texto, cujas palavras foram escolhidas por Deus: a palavra sábado não aparece em lugar nenhum. Pois ele é designado apenas como o "sétimo dia", o que significa que Deus dá enorme importância ao "sétimo" lugar que ele ocupa na semana de nossas vidas.

Para respeitar essa localização cronológica, os seres humanos devem monitorar a sucessão dos dias; é por isso que Deus inicia a apresentação deste quarto mandamento dizendo: "Lembrai-vos". Além disso, ao dizer "Lembrai-vos", Deus lembra aos hebreus e aos seus servos cristãos, no fim dos tempos, que esta ordenança foi esquecida por eles durante o tempo de sua escravidão ao pecado. Esquecer o mandamento de Deus tem consequências eternas e mortais. O convite deste "Lembrai-vos", portanto, não é supérfluo, mas, ao contrário, representa um conselho que faz a diferença entre a vida e a morte para todos os que ouvem esta ordem dirigida por Deus.

esse "lembra" é apresentado na forma de um mandamento, logicamente, o homem hebreu é obrigado a obedecer a essa ordem dada por Deus. Mas essa obediência não é a única coisa que Deus busca ao selecionar seus eleitos terrenos. A obediência servil não demonstra afeição por parte de quem obedece. O medo do castigo também pode ser a causa da obediência. Ora, Deus busca amor e amizade verdadeira durante os 6.000 anos de sua seleção dos eleitos terrenos. Esse critério resulta em muitos erros e mal-entendidos humanos sobre tudo o que ele organizou na forma de alianças oficiais. Se não levarmos em conta sua exigência de amor e amizade, seremos levados a nos enganar sobre o valor que deve ser dado às coisas religiosas formalizadas e realizadas na Terra. Para sermos bem claros, digamos que somente a obediência motivada pelo amor a Deus tem algum valor para Ele; e isso exclui da salvação eterna, ao longo de toda a história terrena, multidões de pessoas, hebreus, judeus e cristãos. Para ser amado por Deus, não bastava ser hebreu e circuncidado na carne, nem reivindicar a obediência de Jesus Cristo. A lição dada por esses 6.000 anos de experiências humanas terrenas nos ensina que Deus não reconhece seus eleitos porque eles se dizem seus, mas exclusivamente

porque Ele mesmo os escolhe, sem levar em conta a opinião de ninguém, pois ninguém além dEle tem a dignidade e a possibilidade de fazê-lo.

O Sábado é simplesmente um conceito criado pelo Deus Criador. É tão invisível e imaterial quanto o seu Criador. E essas características só podem encorajar o seu desprezo por seres humanos normais, isto é, descrentes e rebeldes. Também pode ser praticado como uma tradição transmitida de pai para filho; o que foi e ainda é o caso para judeus e alguns cristãos batistas e adventistas. A obediência a uma tradição não constitui uma prova de amor, mas, ao contrário, assume a imagem de um "*jugo de servidão*" que Jesus explorou, elevando-a à de um "*fardo*" que designa, em Apocalipse 2:24, a obediência ao sábado que será exigida por Deus a partir de 1843-1844: "A vós, todos os que estais em Tiatira, que não recebeis esta doutrina e que não conhecéis as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo: **Não vos imporei outro fardo** ;" Aquele que sonda os rins, os corações e todos os pensamentos de suas criaturas conhece os sentimentos de todos aqueles que reivindicam sua salvação. E eles são, ou foram, por muito tempo numerosos. Seu Espírito identifica o filho zeloso que fala e não obedece e o filho que se recusa, mas acaba obedecendo. No entanto, Deus selecionará apenas aqueles que se apressam em obedecê-lo, a fim de responder com amor à sua demonstração de amor. A organização oficial e institucional da religião terrena constitui, no plano de Deus, apenas um suporte para uma religiosidade enganosa e "fumegante", destinada a capturar, como uma armadilha, almas superficiais. Elas têm para Deus apenas a utilidade de testemunhar seu plano de salvação e sua oferta de graça proposta exclusivamente em nome de sua encarnação em Jesus Cristo. Jesus também diz no versículo 25: "somente o que vocês têm, guardem-no até que eu venha". Observe a importância deste termo: "**somente**", que indica um favor excepcional, um caso especial, um afastamento da regra usual. Pois, os reformadores protestantes do ^{século XVI}, os verdadeiros e fiéis a quem ele dirige sua mensagem, sabem testemunhar, à custa de suas vidas, seu apego à Bíblia Sagrada, que eles chamam de "*a Palavra de Deus*". Os verdadeiros eleitos daquela época lançaram ali uma pedra angular da fé cristã que prepara o tempo do Adventismo do Sétimo Dia. Eles também testemunharam a salvação pela graça obtida somente pela fé em Cristo crucificado e ressuscitado. E esses fundamentos doutrinários terão que ser preservados pelos verdadeiros eleitos até o fim do tempo de graça, que virá em 2029. No versículo 26 que se segue: o Espírito divino diz: "Ao vencedor, e ao que guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações ." Ao dizer "*ao que guardar as minhas obras até o fim*", Jesus confirma sua apresentação de novas obras que seus eleitos, os verdadeiros, terão que receber, reconhecer e adotar à medida que suas revelações progridem até o fim do mundo e seu anunciado retorno triunfante e glorioso. Nessas obras, temos, de 1843 até o fim, em 2030, as quatro provas adventistas realizadas sucessivamente em 1843, 1844, 1994 e 2030; ou seja, quatro provas de fé chamadas "adventistas" porque todas se baseiam em datas que anunciam o retorno final de Jesus Cristo, ou seja, seu advento; em latim: *adventus*.

Observo que a experiência cristã reproduz o que aconteceu com os hebreus desde sua escravidão em terras egípcias. Voltemos, portanto, ao início da história e encontremos a causa da permanência dos hebreus no Egito. Sabemos que José é

invejado por seus irmãos, que o vendem aos traficantes de escravos que passam por eles. Esse testemunho os torna particularmente culpados diante de Deus, pois constitui um ato de grande maldade que só poderia desagradá-Lo. Na realidade, Deus aproveita a oportunidade de sua maldade para profetizar como os judeus entregarão seu irmão Cristo aos pagãos romanos. E assim é ele quem organiza a venda de José aos traficantes de escravos, pois desde o início desta história, Deus está se preparando para fazer, para os irmãos de José, de sua ação perversa, um benefício de salvação que profetiza aquilo que a morte expiatória de Jesus trará e proporá até o fim do mundo aos judeus e aos pagãos, para que se convertam e sejam salvos.

Então, o tempo de fome leva os irmãos de José ao Egito e lá, seu irmão, tendo se tornado o grão-vizir do Faraó, é uma bênção para eles, assim como Jesus Cristo será para seus apóstolos e seus discípulos judeus em seu tempo.

A família de Jacó, renomeada Israel por Deus, estabeleceu-se no Egito e, segundo a Bíblia, contava com 70 pessoas. No Egito, os hebreus viviam em meio aos ritos pagãos dos egípcios e alguns foram conquistados pelo paganismo predominante. O pecado se espalhou entre os judeus, que se tornaram cada vez mais corruptos e que, por decisão do faraó, foram agrupados em uma comunidade na região de Gósen, no norte do Egito, em uma área muito fértil do Nilo. Após a morte de José, aproveitando-se de uma mudança de faraó, Deus entregou seu povo infiel à escravidão, como faria entre 313 e 1843. Mais especificamente, entre 538 e 1798, puniu a infidelidade manifestada em 313 e, assim, entregou os cristãos ao despotismo da Roma papal. O ^{século XVI} e sua meia-reforma equivalem ao êxodo dos hebreus do Egito. Ambos ainda estão em um estado de imperfeição religiosa que resultará na queda de muitos seres humanos que morrem ao longo do caminho ; como Coré, Datã e Abirão, e em seu tempo, os protestantes armados (calvinistas huguenotes) que Deus considera " *hipócritas* ", de acordo com Daniel 11:34: " *E quando caírem, serão ajudados um pouco, e muitos se juntarão a eles na hipocrisia.* "

No deserto, no Monte Sinai, Deus apresenta seus Dez Mandamentos aos hebreus aterrorizados. Este momento é equivalente ao estabelecimento do povo Adventista do Sétimo Dia, que oficialmente começou universalmente na construção profética em 1873, de acordo com Daniel 12:12; o Adventismo se dividiu em vários grupos remanescentes desde o "primeiro dia", exceto o dos eleitos que sucessivamente adotaram a prática do " *sábado do sétimo dia* "; um grupo institucionalizado exclusivamente nos EUA em 1863. No entanto, o tempo do "selamento" dos eleitos começou, individualmente, no outono de 1844. O primeiro eleito selado foi o Capitão Joseph Bates, e Deus o apresentou à prática do Sábado por meio da visita missionária de Rachel Oaks, uma mulher batista do sétimo dia. É importante notar que o Adventismo foi abençoado por Deus individualmente e de forma não institucional a partir do outono de 1844. Porque o período institucional compreendido entre 1873 e 1993 preparou sua negação por Jesus Cristo, que oficialmente a " vomitou " entre 1991 e 1994, segundo Apocalipse 3:16: " *Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.* " Este período institucional do Adventismo equivale aos 40 anos de permanência de Israel no deserto, onde Deus o testou. E em ambos os

casos, os membros que compõem o seu povo são réprobos e condenados por Deus; o primeiro, a morrer no deserto; o segundo, a morrer espiritualmente, juntando-se, entre 1991 e 1995, ao acampamento da federação protestante, já rejeitada por Deus desde 1843.

Finalmente, desde 1991, data do meu afastamento oficial da obra, o adventismo do Senhor Jesus Cristo voltou a ser dissidente e livre, como o foi entre 1844 e 1873. E somente esta dissidência torna possível a recepção e a revelação das últimas obras que Jesus oferece aos seus amados eleitos, como maná espiritual, cuja finalidade é nutrir a sua fé até o tempo da sua vinda, agora conhecida e esperada, desde a primavera de 2018, para a primavera de 2030.

Lemos em Levítico 26:43: " *A terra será abandonada por eles, e desfrutarão os seus sábados, enquanto estiver desolada para eles; e eles pagarão a pena das suas iniquidades, porque desprezaram os meus estatutos e porque a sua alma abominou os meus juízos .*" Deus nos apresenta neste versículo, pelo exemplo dado pelo povo judeu, o tipo do servo rebelde encontrado no cristão, para quem a prática do verdadeiro " *sábado do sétimo dia* " é considerada um " *fardo* ", um " *jugo de servidão* " penoso de suportar. Mas aqueles que julgam o sábado desta forma julgam da mesma forma as ordenanças divinas que dizem respeito aos padrões limpos e impuros de alimentos de origem animal. Entretanto, Levítico 11, onde essas coisas são prescritas, é um dos cinco livros que compõem a " *lei de Moisés* " que Deus apresenta como padrão de seu ensino, mesmo aos cristãos, de acordo com Atos 15:21: " *Porque Moisés , desde a antiguidade, tem em cada cidade quem o pregue, sendo lido todos os sábados nas sinagogas .*"

No início, os hebreus e os judeus odiavam obedecer às ordenanças das leis divinas, e os falsos cristãos, por sua vez, os imitaram. Não há nada de surpreendente nisso, visto que os séculos passam, mas a natureza humana rebelde permanece.

O " *Sábado* " era oficialmente reconhecido na Antiga Aliança como um mandamento de Deus, mas em Levítico 26, Deus nos revela que eles detestavam esse dever de obediência. E em tal situação, o que representa o santo Sábado de Deus? Uma solenidade profanada por aquele que deveria honrá-la. Isso nos permite entender que o Sábado só assume seu papel de " *selo de Deus* " quando é Deus quem o concede ao homem que Ele aprova e deseja abençoar. Fora dessa única condição, o Sábado carregará um significado enganoso e levará as pessoas rejeitadas por ele a se acreditarem ainda abençoadas e protegidas pela "lei de Moisés", para os judeus, e pelo sangue de Cristo, para os falsos cristãos.

Assim, um novo olhar sobre este assunto levou-me a corrigir o valor do sábado, que o homem pode praticar por herança ou por escolha. E estas duas opções não abrangem o assunto, pois alguns podem optar por obedecer, porque a obediência lhes é imposta, por medo do castigo divino. No entanto, essas pessoas limitam-se a obedecer à ordem dada, e Deus não desconhece a sua motivação e o seu temor a Ele. Jesus deu esta lição magnificamente na sua parábola dos talentos, ao fazer com que aquele que devolve intacto o talento que lhe foi confiado dissesse: " *Eu sabia que és um senhor severo, que colhe onde não semeou* ". A

obediência desta pessoa, mesmo no sábado, não a tornará digna da salvação eterna de Jesus Cristo.

Todos os textos bíblicos confirmam que o sábado é de fato " *dado por Deus*" às suas criaturas, como este texto de Ezequiel 20:12-20: " *Também lhes dei os meus sábados como sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica. .../... Santificai os meus sábados, e sirvam eles de sinal entre mim e vós, para que saibam que eu sou o Senhor vosso Deus .*" Primeiro, Deus " *dá o sábado* " e o que se segue são apenas as duas consequências desta dádiva divina: o sábado testifica em ambos os sentidos: de Deus em favor dos eleitos e na glorificação de Deus pelos seus eleitos. Apesar desta precisão, damos importância à nossa escolha humana, como se Deus estivesse em dúvida conosco por honrarmos o seu santo dia de descanso. Essa concepção se opõe a essa precisão divina: " *Também lhes dei os meus sábados como sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou YaHWéH que os santifica .*" Resta saber que o propósito que Deus dá aqui ao seu sábado não é aplicável em todos os casos, mas apenas no contexto em que ele testa a fé de seus servos, individualmente, e lhes dá o seu sábado como sinal de seu reconhecimento.

Este texto de Ezequiel 9:3-4 nos permitirá entender melhor o que o " *selo de Deus* " representa, na obra de "selagem" dos eleitos, que vem sendo realizada desde o outono de 1844: " *A glória do Deus de Israel se elevou do querubim sobre o qual estava, e foi até a entrada da casa; e ele chamou o homem vestido de linho, que tinha o tinteiro à sua cintura. YaHWéH lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.* "

Aqueles que são selados pelo " *homem vestido de linho* ", isto é, Jesus Cristo em Miguel, são selados por causa dos sentimentos de sofrimento que sentem por causa das abominações cometidas em Jerusalém, na época de Ezequiel, isto é, no fim dos tempos, no povo de Deus, que é cristão e adventista. Essa reprevação das abominações religiosas revela o amor à verdade divina que os verdadeiros eleitos veem sendo distorcido, contaminado e desonrado. É esse julgamento, de acordo com o seu padrão de justiça, que torna os seus eleitos dignos de receber o sinal do seu " *selo* " divino protetor, que é, portanto, o seu sábado do sétimo dia, concedido àqueles que têm o amor da sua verdade. E para confirmar essa análise, encontro em 2 Timóteo: 2:19: " *Todavia, o firme fundamento de Deus permanece inabalável, tendo como selo estas palavras : O Senhor conhece os que são seus ; e: Todo aquele que proferir o nome do Senhor aparte-se da iniquidade.* " Assim, como em Ezequiel 9, Deus sela com seu " *selo* " protetor divino " *aqueles que são seus* ", porque Ele os " *conhece* ". É sempre Ele quem, com perfeito conhecimento, escolhe os eleitos a quem sela.

É verdade que, aos olhos humanos, é difícil, senão impossível, distinguir entre duas motivações para a observância do Sábado. E isso é ainda mais verdadeiro em tempos de paz, quando essa prática não é perseguida. Em tempos de paz, a prática do Sábado, portanto, permanece enganosa, mas apenas para os homens, porque Deus já distinguiu invisivelmente entre o verdadeiro e o falso. É por isso que Ele planejou a organização de um teste final de fé, experimentado no

retorno da perseguição e da ameaça da pena de morte. Somente essa medida extrema permitirá que os verdadeiros eleitos sejam oficial e claramente separados dos falsamente chamados. Pois o propósito do selamento é proteger os eleitos contra a ira de Deus, que, em última análise, recai sobre os falsos crentes, sejam judeus ou cristãos. Isso no fim do mundo, após o arrebatamento dos eleitos para o céu, como em -586 e em 70 para a nação judaica, onde a ira de Deus pune mortalmente os culpados, segundo Ezequiel 10:14. 9:5 a 7: " *E, aos meus ouvidos, ele disse aos outros: Ide após ele na cidade, e atacai; que o vosso olho não tenha piedade, nem tenhais piedade! Matai, destruí os velhos, os jovens, as virgens, as crianças e as mulheres; mas não vos aproximeis de ninguém que tenha a marca; e começai pelo meu santuário! Começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. Ele lhes disse: Profanai a casa, e enchei os pátios de mortos!... Saí!... Eles saíram, e atacaram na cidade.* "

O selamento, iniciado no outono de 1844, foi acompanhado por uma torrente de luz divina, incluindo as inúmeras visões recebidas pela Sra. Ellen G. White. Depois dela, fui chamado pelo Espírito a compreender as revelações codificadas do Apocalipse de Jesus Cristo recebidas pelo apóstolo João, aquele a quem Jesus amava e que o amava de volta. A luz recebida permitiu-me identificar claramente os diferentes inimigos de Deus que se apresentam na religião cristã. Como expressão da verdade divina revelada, essas últimas luzes dadas por Deus são recebidas ou rejeitadas, com as consequências que acompanham ambos os casos. A fé das autoridades adventistas francesas foi, assim, parcialmente posta à prova. E a rejeição dessa luz tornou-as indignas de seu "selo real", seu " *santo sábado do sétimo dia* ", que o adventismo institucional profanou ao considerá-lo igual ao falso "domingo" do "primeiro dia" romano praticado pela federação protestante à qual se filiaram. Como resultado, eles não serão protegidos durante o tempo de ira que será cumprido pela Terceira Guerra Mundial da " *sexta trombeta* " de Apocalipse 9, cujo propósito é, para Deus, eliminar multidões de criaturas incrédulas ou descrentes e rebeldes.

Em contraste, o selamento protegerá os adventistas verdadeiramente eleitos durante esta guerra monstruosa, para que eles permaneçam vivos para testemunhar no teste final de fé pela prática do santo sábado de Deus; isto é, quando sua prática será ameaçada de morte pelo último governo mundial formado pelos sobreviventes da Terceira Guerra Mundial.

Será necessário, de fato, esperar por este contexto final, para que " *o sábado do sétimo dia* " apareça como o selo do Deus vivo em oposição ao falso "domingo" romano que, desde sua instituição em 7 de março de 321, constitui a " *marca* " da autoridade humana romana " *da besta* "; data em que Deus, soberanamente, organizou a retirada de seu santo sábado em uma confusa assembleia cristã que se tornara indigna dele desde a paz religiosa estabelecida em 313, pelo imperador romano Constantino I,º Grande.

O julgamento dos homens sobre o sábado foi completamente distorcido. Onde viam apenas o jugo da obediência servil, havia o anúncio profético do grande descanso celestial obtido por Jesus Cristo para seus únicos e verdadeiros eleitos. Assim, chamaram de trevas o que era apenas luz e terminarão suas vidas compartilhando o destino reservado ao acampamento das trevas. No reino

espiritual, o erro de julgamento é pago pela perda da vida eterna concedida por Jesus Cristo segundo seu julgamento correto.

O verdadeiro significado do descanso sabático do sétimo dia foi dado por Jesus Cristo aos seus servos somente durante o período de uma prova de fé realizada entre 1980 e 1994, isto é, aos seus eleitos testados, considerados dignos de suas novas luzes. Isso, após a liberdade de dissidência que obtive, tendo sido afastado pelo órgão local oficial francês em 1991. Distingo três períodos em minha experiência: o primeiro, entre 1980 e 1991; o segundo, de 1991 a 2006, quando meus primeiros companheiros me deixaram; e o terceiro, de 2018 a 2024, à espera de 2030. A luz de Deus veio em 1996 para iluminar o significado do vômito do adventismo oficial. E em 2018, uma torrente de luz me fez descobrir a função profética dos dez mandamentos de Deus e a data do verdadeiro retorno de Jesus Cristo: o dia da primavera de 2030, em que 6.000 anos de história humana na Terra se fecharão atrás de nós. 6.000 anos, ou 3 vezes 2.000 anos, o que dá ao tempo percorrido de Abraão a Jesus Cristo a posição central, a do capitel sustentado por suas duas colunas de 2.000 anos; Abraão, o primeiro crente, o amigo de Deus e, no final, o homem perfeito, o Salvador do primeiro, Jesus Cristo.

Os judeus da antiga aliança não tinham como compreender o verdadeiro significado do sábado. Pois ele só adquire significado por meio da vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte; algo que Deus manteve em segredo. Nem podiam imaginar que o plano de Deus se cumpriria ao longo de um período de 6.000 anos, mais o sétimo ^{milênio} do último sábado. Nossa privilégio é viver nesta era do fim dos tempos. As lições da história nos acompanham para nos ajudar a compreender o significado das experiências que se apresentam a nós. E quando o céu nos tiver revelado tudo, só nos resta permanecer em silêncio, como Jesus diante de seus juízes perversos, porque ele sabia que suas palavras não poderiam ser ouvidas nem escutadas pelos servos do diabo. E diante da descrença e da incredulidade generalizadas de nossa época, só nos resta imitá-lo e guardar nossas pérolas para aqueles que se mostrarem dignos delas, sendo suplicantes.

Como tudo o mais, o " *selo de Deus* " tem sua falsificação, seu rival antagônico, e é por isso que sua interpretação correta é tão importante para os Seus escolhidos. Sabendo que este " *selo do Deus vivo* " de Apocalipse 7:2-3 designa o " *sétimo dia* " " **santificado** » do sábado divino, é fácil identificar seu rival antagônico, sua falsificação do primeiro dia da semana odiosamente renomeado "Dia do Senhor" em nossos países latinos: " *E vi outro anjo subindo do oriente , tendo o selo do Deus vivo ; ele clamou em alta voz aos quatro anjos a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, e disse: Não danifiquem a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado os servos do nosso Deus em suas testas. E ouvi o número dos que foram selados, cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel:* " Especifico imediatamente que Deus não pretende limitar o número dos eleitos a 144.000 pessoas porque esse número é, como as " *tribos* " citadas, estritamente simbólico. Mas é precisamente esse papel simbólico que dá a esse Israel espiritual todo o seu valor autêntico para Deus. Pois este Israel é o Israel que entrará na eternidade, diferentemente do Israel terreno e carnal que Deus abandonou por causa da sua rejeição ao Messias Jesus.

O símbolo do sol nascente designa um tempo em que a luz divina aumenta em intensidade. Além disso, este nome traduz o nome " **Ásia** ", sob o qual Jesus coloca suas mensagens das sete épocas da era cristã, segundo Apocalipse 1:4: " *João às sete igrejas que estão em Ásia : Graça a você e paz da parte daquele que é, que era e que há de vir, e da dos sete Espíritos que estão diante do seu trono.* » Então, o nome " **sol nascente** " se refere a Deus em Jesus Cristo em Lucas 1:76-79: " *E você, menino, será chamado profeta do Altíssimo, porque irá ante a face do Senhor, para preparar os seus caminhos, para dar conhecimento da salvação ao seu povo, pela remissão dos pecados, pelas entradas da misericórdia do nosso Deus, pelas quais o nascente do alto nos visitou, para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés no caminho da paz.*" Além disso, o nome " **sol nascente** ", que se referia a Jesus Cristo em sua primeira vinda à Terra, refere-se, em Apocalipse 7, a Jesus Cristo em sua obra de preparação para seu grande e glorioso retorno final. De acordo com seu plano revelado em Isaías 61:2, Deus deve vir aos humanos duas vezes; para o "ano da graça" e para o "dia da vingança": " *Para proclamar o ano da graça de YaHWéH e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que choram;* " No total, com a sua presença com Abraão e Moisés, Deus terá se manifestado quatro vezes na Terra. Quanto ao falso dia de descanso, o "domingo" do pagão "dia do sol", deve-se entender que Deus o havia estabelecido por Constantino I ^{para} capturar os descrentes superficiais; a armadilha instalada é apenas para aqueles que não têm " **o amor à verdade** " e concretiza esse " **poder de ilusão** " que este versículo de 2 Ts. 2:7 a 12 cita: " *Porque o mistério da iniquidade já operou; somente aquele que ainda o detém deve ser tirado. E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus destruirá pelo sopro de sua boca e aniquilará pelo esplendor de sua vinda. A vinda do iníquo será segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos. Portanto, Deus lhes enviará a operação do erro , para que creiam na mentira , a fim de que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça .* Os falsos cristãos estão enganados ao pensar que Deus é tão bom que não pode fazer mal às suas criaturas. Enquanto na Bíblia, ele constantemente afirma o oposto, e nós só temos que olhar para a história do povo judeu até os nossos dias para nos convencermos de que ele dá morte, bem como vida.

Há, portanto, uma "santificação" verdadeira e uma falsa na Terra. A verdadeira coloca os eleitos sob a proteção de Deus, e a falsa oferece apenas a ilusão dessa proteção. A verdadeira repousa em valores invisíveis, enquanto a falsa atrai pessoas superficiais porque assume formas visíveis. As multidões são enganadas pelas falsas santificações decretadas pelo catolicismo romano papal a criaturas que serviram particularmente à sua causa. E, como seu cruel despotismo foi impedido pela Revolução Francesa, ela compete com as boas obras humanitárias que atraem os humanistas de nosso tempo. É, portanto, para capturar os sobreviventes desses humanistas que as autoridades adotaram a norma ISO 8601, que atribui ao primeiro dia o lugar da sétima de nossas semanas. Em 1980, o domingo foi definido como o primeiro dia da semana dedicado ao descanso; em

1981, é definido como o sétimo dia. Essas definições de dicionário serão suficientes para convencer os sobreviventes superficiais que estarão preocupados com a última prova terrena de fé na qual o resto do falso "domingo" será imposto, sob pena de boicote comercial e, finalmente, de condenação à morte. De acordo com Apocalipse 13:15: "*E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta . E fez com que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes fosse posto um sinal na mão direita ou na testa , para que ninguém pudesse comprar ou vender , senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome .*" Tendo identificado o "*selo de Deus*" com o sábado santificado por Deus, temos neste "*sinal*", seu rival antagônico: o domingo do catolicismo romano herdado de Constantino I ^{como} o "dia do sol invicto", desde 7 de março de 321. E é precisamente esta referência ao sol que ainda hoje lança culpa sobre o culto religioso praticado neste primeiro dia da ordem divina. Porque, ao contrário dos países latinos, nos EUA, Inglaterra e Alemanha, bem como no Japão, o primeiro dia manteve sua nome pagão "dia do sol".

Em 1981, a mudança do domingo do primeiro dia para o "sétimo" lugar dos dias da semana, aplicada pela norma ISO 8601, visa dar ao domingo romano uma forma de "*santificação*" que substitui o verdadeiro "*selo de Deus*" que assinou e rubricou o fim de sua criação terrena em Gênesis 2:2-3: "*E havendo Deus acabado no sétimo dia a sua obra que fizera , descansou nesse dia de toda a sua obra que fizera. E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou , porque nele descansou de toda a sua obra que criara e fizera.*" O descanso de Deus ainda era apenas profético, mas sua "*santificação do sétimo dia*" foi aplicada a partir deste primeiro "*sétimo dia*". E por 6000 anos, seus verdadeiros eleitos terrestres honraram e honrarão cada "*sétimo dia*", o descanso ordenado que só será lembrado, pelo "*quarto*" dos "*dez mandamentos de Deus*" da "*lei de Moisés*", aos hebreus que saíram da escravidão do Egito do pecado.

Devemos também notar a influência sutil da expressão inglesa extremamente enganosa "weekend" (fim de semana), que afirma que o sábado seguido pelo domingo romano, juntos, ocupam o lugar do fim da semana, quando este não é o caso. O que vale para o sábado não vale para o domingo, que marca o início de uma nova semana. Mas o uso repetido dessa expressão permeia a mente humana, que a partir de então se convence de que o domingo é de fato o último dia da semana. Os descrentes são, assim, mais uma vez aprisionados pelo humanismo diabólico.

Durante os longos anos de escuridão espiritual sob o domínio tirânico do catolicismo romano papal, o sábado foi oficialmente eclipsado e praticado apenas pelos judeus da Dispersão, bem como em países muito isolados como a Armênia e a Etiópia. Mas grupos e indivíduos mais ou menos anônimos o honraram, mesmo nessas condições desfavoráveis. E o testemunho mais concreto é o de Pierre Vaudès, também conhecido como Pierre Valdo, que traduziu a Bíblia para a língua franco-provençal e honrou o santo sábado de Deus e toda a "*lei de Moisés*", moral e sanitária, desde o ano de 1170. Ele foi, portanto, um precursor do típico

servo adventista abençoado por Deus, desde o outono de 1844, data do fim do teste de fé iniciado na primavera de 1843.

Oficialmente, desde a primavera de 1843, Deus condena o respeito demonstrado ao domingo pelos cristãos protestantes. E desde o outono de 1844, ele exige que seu povo escolhido observe seu verdadeiro sábado do sétimo dia, isto é, o sábado que nosso calendário pagão dedica à divindade astral romana Saturno. A apresentação dessa exigência é enganosa, porque a obediência ao seu dia santo não depende apenas da escolha humana, mas principalmente da escolha divina de seu povo escolhido. Pois, desde que o primeiro homem foi criado, é Deus quem seleciona seu povo escolhido, e a experiência de Abraão prova isso, pois ele vem para levá-lo à terra pagã de Ur dos Caldeus. Ele o faz deixar sua família e, assim, o santifica para seu serviço. Assim tem sido para mim e para todo o seu povo escolhido; é Deus quem nos escolhe, porque ele nos conhece melhor do que nós mesmos. Os nomes dos Seus escolhidos foram todos escritos no Seu livro da vida, desde a fundação do mundo, e um após o outro, os Seus escolhidos vêm testemunhar em vida para confirmar a Sua visão antecipada do futuro. Lemos em Apocalipse 17:8: "A besta que viste era e já não é. Está para subir do abismo e vai para a perdição. E os que habitam na terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se admirarão, quando virem a besta; porque ela era e já não é, e ainda há de vir." Se "o reaparecimento da besta não te surpreende", é porque, como o meu, o teu nome foi escrito no livro da vida de Deus; caso contrário, não está. O que Deus está ensinando aqui é a diferença entre ignorância e conhecimento das advertências profetizadas por Deus em Daniel e Apocalipse, os dois pilares da sua verdade profética. Este conhecimento é, portanto, o sinal concreto da "santificação" final dada em Jesus Cristo por Deus aos seus verdadeiros eleitos.

E para confirmar esta verdade, proponho reunir os diferentes testemunhos que Deus nos revela no seu Apocalipse, a sua sublime revelação.

Desde o início do livro, o Espírito cita "***o testemunho de Jesus***", que ele só pode dar como um sinal de aprovação aos seus verdadeiros eleitos, dos quais o apóstolo João é um tipo perfeito. Lemos em Apocalipse 1:1-2: "Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer. E, enviando o seu anjo, as fez saber ao seu servo João, o qual deu testemunho da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo, de tudo o que viu." De acordo com esta declaração do Espírito, o "***testemunho de Jesus***" refere-se à profecia do próprio Apocalipse. E em Apocalipse 19:10, o Espírito confirma isso, dizendo: "***E prostrei-me para adorá-lo ; e ele me disse: 'Olha, não faças tal! Sou conservo teu e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus.'***" Pois o ***testemunho de Jesus*** é o espírito da profecia .

Os adventistas superficiais não entenderam isso, mas este versículo tinha o objetivo de alertá-los contra um erro que os levará a perder a vida eterna. O "***testemunho de Jesus***" não é uma pessoa humana, mas uma obra divina. Muitos caíram na armadilha e começaram a adorar a serva do Senhor, a Sra. Ellen Gould White, a quem equiparam ao "***espírito de profecia***". Deus de fato a usou para transmitir a mensagem profética do Seu Espírito, mas o ser humano usado permanece apenas um "***servo inútil***", como Jesus ensinou em Lucas 17:10: "

Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: Somos servos." servos inúteis , fizemos o que devíamos ter feito. Jesus forçou deliberadamente o significado deste conselho, porque constitui um baluarte protetor contra o orgulho e a idolatria; os dois defeitos humanos que caracterizaram o adventismo institucional oficial e o levaram a rejeitar a última mensagem que ele lhes apresentou entre 1983 e 1991, através da minha interpretação das profecias de Daniel e Apocalipse. Rejeitaram, assim, " ***o testemunho de Jesus*** "; aquele que ele lhes apresentou para iluminar a sua inteligência e o seu juízo espiritual. E isto, ao dá-lo a João por volta do ano 95, com o objetivo de ser compreendido e decifrado, na íntegra, apenas " *no tempo do fim* " anunciado em Daniel 11:40.

O " ***selo de Deus*** " e o " ***testemunho de Jesus*** " estão, portanto, ligados entre si, formando na realidade uma única ideia que é a aprovação dada por Deus na forma concreta da partilha do seu conhecimento.

O homem perde a sua alma pela sua incapacidade de encontrar o equilíbrio entre o excesso e a falta. No meu ministério para Deus, encontrei, no Adventismo rejeitado por ele, pessoas que desprezavam a Sra. Ellen Gould White e outros que a idolatravam. E é precisamente esse excesso de apreço que Jesus condena em sua mensagem a " ***Laodicéia*** " quando diz ao Adventismo em 1991, segundo Apocalipse 3:17: " *Porque dizes: 'Sou rico e abastado, e de nada preciso', e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu...* " Esses adventistas confiaram na sua herança de escritos escritos pelo servo do Senhor, dos quais eu sabiamente tirei proveito e me beneficiei. Pois o amor à verdade deve permanecer inteligente e aberto a qualquer nova luz dada pelo Céu; mesmo ao custo de questionar completamente certas explicações aceitas até então. A verdade vem do Deus vivo e eterno, que fixa a sua forma e significado com o passar do tempo. Os escolhidos de Deus distinguem-se dos demais adventistas e dos demais cristãos pela capacidade de aprender e, sobretudo, de desaprender, quando o Espírito divino o exige e impõe.

Em 1980, recebi a mensagem adventista e sua herança profética. Meu trabalho sobre o Apocalipse me levou a descobrir a data de 1994 à qual vinculei o retorno de Jesus Cristo, ou seja, segundo Apocalipse 9:5-10, ao final dos " *cinco meses* " ou 150 anos reais que começaram em 1844. Após minha demissão oficial em 1991, foi somente em 1996 que o Espírito me permitiu compreender o papel do meu anúncio, pelo qual ele testou a fé dos adventistas franceses da época. E foi somente em 2018 que o conhecimento da data de seu verdadeiro retorno, previsto para a primavera de 2030, me foi dado; fora da cadeia de construção profética estabelecida até então. Porque essa data só é obtida sob duas condições, que são: **crer nos 6.000 anos de tempo da seleção dos eleitos por Deus** e **conhecer a data judaica do dia da morte de Jesus Cristo**; o que constitui um novo olhar especial que questiona a importância tradicionalmente atribuída ao nascimento de Jesus Cristo. Como o barro, os verdadeiros eleitos devem deixar-se formar e moldar pelo Espírito de Deus, para seguir o seu pensamento e os seus raciocínios até o seu próximo retorno.

Deus quis assim, sua relação com os seres humanos passa por seus servos, a quem ele chama de seus " ***profetas*** ", e este versículo de Amós 3:6-7 confirma

esse princípio: " *Toca-se a trombeta na cidade, e o povo não se assusta? Acontece algum infortúnio na cidade, e YaHWéH não o faz? Pois o Senhor YaHWéH não faz nada sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas .*"

Os cristãos têm sido vítimas da forte influência religiosa imposta pela religião católica romana desde o ano 538. Em sua organização, não havia lugar para " *profetas* ", pois todo o seu regime se baseava e ainda se baseia em uma hierarquia de tipo militar: no topo, o papa, abaixo dele, os cardeais, depois os arcebispos, bispos, padres, abades e monges. Os profetas de Deus só reapareceram com a obra da Reforma Protestante, e isso a partir de Pierre Valdo, o Lyonnais, em 1170. A perfeição de sua reforma é ignorada, pois as guerras religiosas do ^{século} XVI a encobriram e a fizeram esquecer. Ao escolher como sua serva e profetisa a jovem Ellen Harmon, futura esposa de Tiago White, Deus quis confirmar, desde o início da experiência adventista, a autenticidade de sua obra chamada "adventista". E este nome "Adventista" é propriedade de Deus e somente dEle, porque define um comportamento, um estado de espírito, que caracteriza os Seus eleitos, e os verdadeiros só podem dar ao retorno de Jesus todo o interesse e glória que ele merece. É assim que o Espírito pode nomear hoje os Seus inimigos, pela expressão " *a besta e o falso profeta* ", que designa, em ordem, a religião católica e as várias formas de protestantismo decaídas desde 1843. Mas este nome " *falso profeta* " paradoxalmente nos lembra que, na sua origem, a Reforma Protestante foi autenticamente liderada por verdadeiros " *profetas* "; pessoas tomadas pelo Espírito de Deus que denunciaram as mentiras ensinadas pela religião católica, como Pedro Valdo fizera com mais perfeição desde 1170. E o ponto essencial, a lição que Deus nos dá com a escolha destes termos, é compreender que a religião católica nunca foi **reconhecida** por Deus, ao contrário da religião protestante, que Ele reconheceu até 1843, data da sua prova de fé e interesse pela sua palavra profética bíblica. É por isso que a entrada em 1995 do adventismo, caído desde 1991-1994, na aliança da federação protestante, faz dele um " *falso profeta* " que une na maldição divina católicos e protestantes.

entre os verdadeiros e os falsos " *profetas* " reside no julgamento feito sobre o falso "domingo" do catolicismo romano. Pois o " *selo de Deus* ", o sábado do " *sétimo dia* " , é seu **inimigo. fundamental** . Aquele que não condena, com Deus, o resto do "primeiro dia", certamente não é " *selado* " por Ele; mesmo que pratique o resto do verdadeiro " *sétimo dia* ".

Sabemos que o aparecimento dos castigos das " *sete trombetas* " revelados em Apocalipse 8, 9 e 11, deve-se somente ao "descanso do primeiro dia" que Deus vem usando desde 7 de março de 321 para "marcar" de forma visível o campo religioso infiel conquistado pela apostasia e pelo paganismo romano desde a paz religiosa oferecida no ano 313, pelo imperador romano Constantino I,º Grande.

Podemos dizer que a paz fez com que o número de fiéis escolhidos por Deus diminuísse? De forma alguma, pois os escolhidos agem fielmente em todas as situações. Por outro lado, o que se observa é que a fé cristã assumiu uma falsa aparência, pois multidões a adotaram sem se converterem, isto é, sem um relacionamento com o Deus Criador, Javé, Miguel, Jesus Cristo. Na verdade, é a "

confusão " religiosa cristã que aumentou sob o reinado religioso da nova " **Babel** ", " **Babilônia, a Grande** ".

Algumas pessoas pensam que estão bem inspiradas por não se posicionarem entre o sábado divino e o descanso dominical romano humano. No entanto, Jesus disse: " *Ninguém pode servir a dois senhores* ", em Mateus 6:24. Como Deuteronômio 30:19 afirma através da imagem de " *escolher entre dois caminhos* ", os humanos são, portanto, convidados a tomar uma **posição firme** (Efésios 6:14) em relação a um dos dois dias concorrentes, como Adão e Eva se depararam com as duas árvores no Jardim do Éden: " *a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal* ", isto é, a árvore da morte.

Portanto, temos a escolha entre o dia da vida e o dia da morte, e em Apocalipse 3:1, o Espírito confirma que esta prática religiosa que honra o domingo condiciona um status digno da " *segunda morte* " ao imputar ao protestantismo, datado da primavera de 1843, esta " *segunda morte* ": " *Escreva ao anjo da igreja em Sardes: Estas são as palavras daquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que és conhecido por estares vivo, e estás morto .*"

Ao mesmo tempo, foi somente após os dois testes sucessivos de fé profética em 1843 e 1844 que o selamento dos eleitos de Deus, tema de Apocalipse 7, teve início após 22 de outubro de 1844. A partir da primavera de 1843, a condenação divina, ligada à implementação do decreto de Daniel 8:14, condenou definitivamente a doutrina protestante devido ao seu desinteresse e rejeição da primeira mensagem adventista e à sua prática do descanso do primeiro dia. Entre essa primavera de 1843 e o outono de 1844, Deus selecionou seus eleitos da hora, que se distinguiram dos outros cristãos por seu compromisso de fé nas duas expectativas sucessivas do retorno de Cristo. Em ambos os testes, os cristãos que participaram de uma ou outra das expectativas e acabaram rejeitando a experiência sem atribuí-la à vontade de Deus uniram-se em sua condenação a outros protestantes e outros cristãos descrentes.

A experiência adventista vivida entre 1843 e 1844 tira toda a sua legitimidade de sua inscrição na Bíblia Sagrada, na profecia de Daniel 8:14, cuja duração das " *23:00 horas da manhã* " fixou a data para a primavera de 1843. O reconhecimento da existência desse decreto divino programado na Bíblia Sagrada constitui a base para a seleção dos últimos santos eleitos por Deus em Jesus Cristo.

M59- A Sociedade das Pessoas Irresponsáveis

Esta sociedade dos irresponsáveis é, na verdade, a de pessoas genuinamente culpadas que não aceitam mais ser reconhecidas como culpadas, seja diante de Deus, seja diante de outros seres humanos. Essa norma é assexuada e, portanto, diz respeito tanto às mulheres quanto aos homens. É apenas o produto

final de uma sucessão de mudanças que marcaram e caracterizaram a vida moderna.

No início dessa cadeia, encontram-se duas ideias básicas que surgiram no mundo da Europa Ocidental simultaneamente: a transição da França para a liberdade republicana e a ascensão considerável da Inglaterra após seu desenvolvimento colonial, que aumentou exponencialmente sua riqueza; sem mencionar sua moeda, a "libra esterlina", que a tornou o principal centro do capitalismo global. É claro que essa "libra", moeda nacional e moeda corrente, desenvolveu-se às custas do "Livro dos livros", a Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus.

E, ao mesmo tempo, do outro lado do "Canal", na França, os livros escritos pelos "livres-pensadores" também desferiam golpes mortais da Bíblia divina no projeto de salvação proposto por Deus em nome da graça concedida em Jesus Cristo. Não é, portanto, sem razão que a palavra "livro" ocupa um lugar tão importante nesta era revolucionária, na qual a situação da humanidade literalmente se inclina, segundo um processo de revolução, como se os polos Norte e Sul estivessem invertidos. A aplicação é política, porque o chefe real de Luís XVI é guilhotinado, assim como seus apoiadores monarquistas, e o povo, até então esmagado e dominado, agora governa todo o país, ou quase, porque a resistência monarquista está organizada na Vendéia, onde os revolucionários encontram, unidos contra eles, senhores e camponeses. A Vendéia, assim como a Bretanha, eram terras enraizadas na religião católica, imbuídas da cultura pagã celta. Diz-se que a Revolução Francesa começou em Grenoble, no departamento de Isère, sob o número "38". Este departamento faz fronteira com o "Drôme", numerado "26" e também com o número do nome divino "YHYWH", as quatro letras hebraicas que formam seu nome "YaHWÉH". A revolta que começou em Grenoble se espalhou para Paris porque o pão estava acabando: Luís XIV havia arruinado a França com suas guerras, e Deus ampliou essa ruína privando as plantações e o gado da luz solar durante todo o seu reinado em todo o país. Seu orgulho excessivo o levou a buscar a adoração de todos ao seu redor e, para seduzi-los, impôs à França a construção de Versalhes, onde se pavoneou entre seus cortesãos, como o "rei sol" que havia se tornado para toda a sua população. O sucesso de sua carreira baseou-se em sua nomeação real aos cinco anos de idade. Na idade em que a criança deve ser guiada e educada, essa criança real dava ordens e ouvia apenas os conselhos do Cardeal Mazarin, seu protetor e amigo de sua mãe. E este texto de Ecc. 10:16 confirma a maldição do reinado deste rei para toda a França: "*Ai de ti, país cujo rei é uma criança, e cujos príncipes comem de manhã!*" Este versículo parece visar diretamente o reinado de Luís XIV, pois em seu regime, todos os dias, o rei se levantava, comia e ia para a cama, oferecendo-se como um espetáculo contínuo aos seus cortesãos. E, precisamente, o luxo ostentoso de sua mesa fez sua reputação: dezenas de pratos lhe eram apresentados e, após o preparo, os animais eram, na melhor das hipóteses, reconstituídos para parecerem quase vivos nos pratos de ouro e prata que chegavam às mesas do rei e de seus muitos convidados. Entre suas campanhas de guerra, o rei passou a vida jogando com amor e dinheiro, recorrendo ao tesouro nacional para satisfazer todos os seus caprichos e os de seus cortesãos. Além dessas falhas humanas, ele

personificou a luta mais resoluta de sua linhagem contra a fé protestante, que seus mestres católicos lhe apresentavam como "herética". É fácil compreender que o rei não tivesse conhecimento pessoal da religião cristã, visto que conhecia apenas a religião papal católica romana, como seus predecessores, com exceção do protestante convertido ao catolicismo, Henrique de Navarra, ou Henrique IV. Bastava-lhe ler a Bíblia Sagrada para que suas escolhas e ações fossem diferentes. Mas, ao não fazê-lo, ignorou que o grande Deus Criador, o Deus Supremo, criador do sol, da terra e de tudo o que vive, adverte o homem contra "*confiar no homem*" em Jeremias 17:5: "*Assim diz Javé: Maldito o homem que confia no homem, que faz da carne a sua força, e cujo coração se afasta de Javé!*" A maldição divina que atingiu Luís XIV é incontestável, e Deus quis dar provas visíveis disso ao povo francês. Pois, na abertura de seu túmulo, durante a Revolução, seu corpo e rosto estavam negros e bem preservados. O "rei sol" havia se tornado, assim, postumamente, um "rei das trevas". E se Deus quis que isso fosse descoberto, é porque a maldição de Luís XIV era, acima de tudo, uma maldição nacional de todo o povo francês, a maioria dos quais conquistados pelo catolicismo romano papal. Pois o catolicismo só triunfou graças ao grande número de seus adeptos, ricos e pobres. A fé protestante só se manteve parcialmente no departamento de Ardèche, cujo número "07", que é o "*selo de Deus*", fica ao lado do "26" de Drôme, separados pelo "Ródano", um rio caudaloso interrompido por algumas barragens hidrelétricas que o destruíram ecologicamente e o transformaram em um lago poluído e turvo.

Este departamento de Ardèche tinha e ainda tem toda a aparência favorável à proteção natural dos santos servos protestantes de Deus. Falo aqui dos verdadeiros, daqueles que não pegam em armas para defender suas vidas e aceitam, quando apanhados, assumir as consequências de seu compromisso de fé; isso, sabendo que nada acontece sem que Deus o permita. Foi, portanto, em Ardèche que viveu no lugar chamado Bouschet-de-Pranles uma mulher excepcional chamada Marie Durand (1711-1776). Nesse ambiente montanhoso e extremamente arborizado, essa jovem viveu sua fé protegida das diretrizes católicas, até o dia em que, em 1730, foi presa e mantida em detenção por trinta e oito anos no topo da torre de Constança, em Aigues-Mortes. Apegada à sua fé e ao seu Deus, ela resistiu e sobreviveu ao frio, à fome, ao calor, à sede e às doenças; e mosquitos, porque a área é extremamente pantanosa e, em sua época, Aigues-Mortes era um porto, e o Mar Mediterrâneo chegava até a base de sua muralha. Essa punição injusta testemunha a culpa de toda a nação pelo apoio dado ao regime persecutório da "*besta que emerge do mar*" de Apocalipse 13:1, em sua fase mais engajada e repressiva. Marie Durand morreu em 1776, ou seja, 13 anos antes da "*espada vingadora*" de Deus, a Revolução Francesa, punir os dois regimes civis e religiosos culpados pelo seu sofrimento e pelo de todos os servos anônimos de Deus, durante seus reinados sombrios e sangrentos.

A Revolução Francesa foi organizada por Deus para confirmar a culpa compartilhada entre a monarquia e o regime católico papal em Roma. Infelizmente, poucos seres humanos compreenderam a importância desse papel. As lições divinas estão todas escritas na história humana, mas os humanos, mesmo os religiosos, não sabem discernir essas mensagens divinas. Pois não

incluem Deus na construção dos fatos históricos e lhe atribuem apenas um papel dogmático religioso. Essa separação entre a vida humana e a vida divina resulta na ignorância das lições divinas e na renovação das faltas que levam Deus a ter que renovar seus castigos. Isso me leva a lembrar da existência daquele antigo ditado popular: "Quem é avisado está preparado". Sendo a fonte de toda a sabedoria, Deus sabe melhor do que suas criaturas o quanto benéfico é para seus fiéis escolhidos ser avisado. Portanto, Ele preparou para eles em suas mensagens proféticas reveladas todas as advertências desejáveis para eles. E a mensagem que estou escrevendo atualmente apenas confirma essa utilidade.

Foi apenas muito gradualmente que a nação francesa, nascida da Revolução Francesa, tornou-se humanista e pacífica. É difícil acreditar que este povo, hoje, tenha iniciado sua descoberta da liberdade em um fluxo inesgotável de sangue derramado pelas guilhotinas dos revolucionários, e isso por um ano inteiro, sob a liderança despótica de Maximilien Robespierre, Camille Desmoulins e o jovem de 20 anos, Louis Antoine de Saint-Just. A matança cessou repentinamente em 28 de julho de 1794 com a decapitação dos três principais culpados. Por essas ações, Deus proclama seu nome e nos diz, de acordo comÊxodo 34:6-7: *E, passando o SENHOR diante dele, clamou: Senhor, Senhor, Deus compassivo e clemente, tardio em irar-se e grande em beneficência e em verdade; que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado, mas que não tem por inocente o culpado; visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração!*

"... mas quem não considera inocente o culpado?", especifica o grande Deus criador, e isso perpetuamente; o que é verdade, em nossos dias, como na época da Revolução. E é para que entendamos que essa norma é tão perpétua quanto eterna que Deus organizou nossa história francesa passada. Será o mesmo para os culpados de hoje como para os culpados de ontem, na França e em todo o mundo.

Nas mãos de Deus, sem se darem conta, os seres humanos criam a sua própria desgraça. Pois, tolamente, só enxergam o interesse mais óbvio, que diz respeito ao futuro imediato, e não refletem sobre as consequências futuras perversas das suas decisões. A desgraça coletiva da França atual intensificou-se particularmente sob três presidências sucessivas da Quinta República.

Entre 2002 e 2007, o presidente Nicolas Sarkozy, um dos jovens que apoiaram a direita gaullista e seus líderes depois do General De Gaulle, reintegrou a França à aliança ocidental da OTAN. Tratou-se, portanto, de uma primeira rendição de soberania e de total independência nacional. Além disso, para proteger os islamistas árabes líbios, ele combateu o guia, o Coronel Kadafi, que havia se tornado recentemente o protetor dos interesses franceses; isso até ser derrotado e assassinado por seus oponentes. Como resultado, ninguém conseguiu frear o desenvolvimento global do islamismo belicoso, que conhece apenas dois inimigos: Israel e o Ocidente dos descrentes, dos infiéis; um julgamento que Jesus Cristo compartilha e denuncia em suas revelações proféticas.

Entre 2007 e 2012, o presidente François Hollande, o candidato inesperadamente eleito após a saída do favorito Dominique Strauss-Kahn por

escandalosas razões sexuais, manteve-se focado no escândalo. Suas escapadas secretas para se juntar à sua nova amante e sua separação da companheira, mãe de seus filhos, foram reveladas e exibidas publicamente. Além disso, este presidente socialista de esquerda disse durante sua campanha: "Meu inimigo são as finanças". E durante seu mandato, as finanças nunca lucraram tanto e cresceram tanto. Além disso, ele assumiu como seu jovem conselheiro o jovem Emmanuel Macron, formado no Banco Rothschild e que o sucedeu em 2017. Ele fez exatamente o oposto do que havia anunciado, e seu mandato foi desastroso. Sob sua presidência e sua decisão, duas grandes mudanças ocorreram, ambas muito custosas. Ele fez com que o padrão de transmissão da rede de televisão fosse abandonado, tornando inúmeros dispositivos aptos ao aterro sanitário; isso para migrar para o padrão de televisão de alta definição. A China, principal fabricante de aparelhos vendidos para substituição, pode agradecê-lo, mas os franceses, por sua vez, tiveram que pagar por seu enriquecimento. Ele concedeu € 40 bilhões em ajuda a empresas para ajudá-las a se reerguerem; em vão e sem resultados. Mas o pior acontece: devemos a ele a tributação do seguro saúde mútuo. E aqui, tocamos em um assunto que diz respeito particularmente ao tema desta mensagem, que é o da irresponsabilidade dos seres humanos. O sistema de seguros se tornou tão normal em nosso mundo ocidental que ninguém vem apontar suas consequências perversas.

Incialmente, o seguro não era obrigatório e apenas aqueles que quisessem assinar um contrato podiam fazê-lo. O seguro abrangia a vida e seus riscos accidentais e, para cobrir as despesas incorridas por esses riscos, o segurado concordava em pagar um prêmio regular. O que acontece então na mente da pessoa assim segurada? Instala-se uma espécie de tranquilidade mental, mas também um enfraquecimento da consciência do risco, ou seja, um passo em direção à perda do senso de responsabilidade pessoal do indivíduo.

Os seres humanos são feitos assim: se a consequência do risco é removida, sua assunção de riscos se intensifica. O mesmo se aplica ao sujeito religioso; se a punição divina sofrida é reduzida, o homem acredita estar autorizado a ir mais longe em sua liberdade e desobediência. Pois não estou falando aqui da vida dos eleitos, mas da vida das chamadas pessoas normais que são, por natureza, aproveitadoras de todas as oportunidades que se apresentam; o objetivo é a satisfação do "eu". Em acidentes rodoviários, sem seguro, o responsável poderia ser condenado pelos tribunais a pagar pelos danos causados à sua vítima por toda a sua vida. E alguns eram simplesmente insolventes, então os financiadores obtiveram de líderes políticos a generalização do seguro obrigatório. Dessa forma, bons motoristas financiam os danos causados por motoristas imprudentes e inconscientes. Este é um princípio ilegítimo no plano moral, mas que permite que as finanças prosperem e se enriqueçam.

O presidente Hollande fez ainda melhor ao tornar o seguro mútuo obrigatório para todos os trabalhadores. Isso foi ainda mais fácil de aprovar porque os empregadores são obrigados a fornecer e financiar parcialmente seus serviços de seguro mútuo. Mas qual é o impacto dessa medida? O trabalhador segurado se beneficia desse serviço, que cobre suas despesas o máximo possível, sem precisar mais se preocupar com gastos. Os profissionais médicos agora só

atendem clientes com hora marcada, sendo eles próprios monopolizados por clientes que buscam cuidados de conforto, muito além do que é simplesmente necessário. Quando fui ao consultório para uma extração dentária, o consultório do meu dentista me ofereceu uma consulta para duas semanas depois. A agenda de consultas ficou lotada até as duas semanas seguintes. Saí sem marcar uma consulta, surpreso com essa situação, que não existia há menos de dez anos. Graças às seguradoras mútuas, as óticas estão oferecendo ofertas que equivalem a fraude. Assim, pude observar, entre duas compras de óculos, que, após dobrar o preço de um par de óculos, eles alegam oferecer um segundo par de graça. Assim, onde apenas um par foi vendido antes do seguro mútuo obrigatório, dois pares são vendidos e, na verdade, pagos pelo seu preço real. Ópticos e dentistas prosperam graças a esses seguros mútuos tornados obrigatórios pelo Presidente Hollande. Mas que retrocesso! Porque a consequência dessa decisão é a impossibilidade de pagar o preço certo pela única coisa necessária e a impossibilidade de encontrar um profissional gratuito para atendimento de emergência. O que descrevo aqui é a consequência da perversão mascarada por pensamentos bem-intencionados.

A seguradora mútua duplica o serviço de saúde oferecido pelo sistema nacional de seguro saúde e, na verdade, aumenta os gastos gerais com saúde, incentivando-os por meio de ofertas comerciais. Preso nessa armadilha, o segurado se torna um consumidor forçado. O abuso da responsabilidade individual impulsiona os gastos, eleva os preços e piora significativamente a situação econômica do país, que sofre mais com seus desequilíbrios internos do que com qualquer outra coisa.

No momento das eleições europeias que ocorrerão em poucos dias, lembro que os europeus franceses devem à adoção do euro um aumento contínuo do custo de vida, pois, ao contrário da era do franco nacional, ninguém mais controla ou bloqueia os preços. Os europeus estão entregues à ganância insaciável de pessoas cuja única preocupação é aumentar seus lucros. Desculpem, mas a natureza não produz um freio natural contra a ganância humana. E se os regimes humanos não cuidarem desse problema, essa ganância não cessará de enriquecer abusivamente alguns e empobrecer outros. É assim que, silenciosamente e desde 1º de janeiro de 2002², o custo de vida se multiplicou por

O euro estava cotado a 6,56 francos. No verão de 2002, frutas da estação, pêssegos e damascos, custavam 2,50 francos. Em 2024, esses produtos custarão 3,60 euros, o que em francos representa 23,62 francos, um aumento de pouco mais de 9 vezes em relação ao preço de 2002. Quem se deu conta dessa consequência do abandono da soberania nacional, que se paga com um aumento de 900% no preço das frutas da estação? Aqueles que estão grudados na tela do celular deveriam acordar e perceber que se tornaram joguetes dos "**mercadores da terra**", entregues por seus líderes nacionais ao dirigismo financeiro dos bancos europeus e americanos.

Da mesma forma que o seguro mútuo, o intervencionismo europeu foi apresentado às populações europeias como uma necessidade, e isso novamente para enriquecer o comércio global e seus bancos internacionais. Tecnocratas europeus substituíram os serviços nacionais, assim como acionistas internacionais substituíram os chefes criadores de negócios. A falta de responsabilização está em

todos os níveis. O chefe, pai de família e pai de empresa, foi substituído pelo CEO, que é escandalosamente pago por seus acionistas, mas, desde que recebam seus lucros, não importa; nada lhes pertence, porque eles estão lá apenas entre dois investimentos, o tempo suficiente para embolsar lucros e ir para outro lugar fazer o mesmo. É essa mudança que explica a desertificação da produção francesa.

Na França, o presidente francês enfrenta as dificuldades enfrentadas pelas empresas francesas, mas, ao participar de reuniões europeias, torna-se apoiador dos bancos europeus, que o incentivam a abrir cada vez mais seu mercado aos comerciantes globais e aos seus concorrentes, com os quais não consegue competir. Em 2024, o presidente Macron ousa se alegrar ao ver estrangeiros se apropriarem dos lucros obtidos com o trabalho do povo francês, pois é isso que o investimento de estrangeiros que criam uma fábrica na França produz.

A escola do capitalismo formou pessoas no Ocidente que não pensam mais nacionalmente, mas globalmente. Porque o comércio abomina barreiras nacionais e, portanto, podemos entender melhor por que o nacionalismo francês foi particularmente destacado e denunciado pelas populações emergentes da Segunda Guerra Mundial. O nacionalismo nazista alemão e austríaco serviu de pretexto para o globalismo comercial encorajar as pessoas a abrirem seus mercados nacionais. Esse comércio global capitalista tinha dois inimigos: o nacionalismo e o comunismo. Durante os anos que se seguiram a 1945, essas duas coisas foram demonizadas para o maior benefício da América capitalista. Foi assim que Deus pôde anunciar que esse povo dos EUA protestantes calvinistas, e agora católicos romanos, tinha o destino de liderar os últimos sobreviventes da história humana.

Os Estados Unidos há muito venderam sua alma ao diabo, simplesmente por herdarem seu pensamento calvinista. Pois seus educadores religiosos consideravam a riqueza um sinal da bênção de Deus, embora a Bíblia declare o contrário, tendo Jesus constantemente castigado os ricos ameaçados por suas imprecações justificadas, e a Bíblia Sagrada dizendo em 1 Timóteo 6:10: "Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, possuindo-o, desviaram-se da fé e se meteram em muitas dores." Tal lacuna de julgamento revela a natureza diabólica de João Calvino, esse homem cruel, invejoso e assassino, entre outros, do Dr. Michel Servais, mais espirituoso e perspicaz do que ele.

Fugir da responsabilidade é um método muito prático para alcançar um resultado pelo qual não se quer assumir a responsabilidade. A política francesa tem sido bipolar há muito tempo, baseada em uma esquerda social e uma direita voltada para os negócios. A Frente Nacional foi demonizada por ambos os lados, o primeiro culpando-os por seu suposto legado nazista, o segundo pelo fechamento do mercado nacional. Assim, a criação da Europa ofereceu a ambos os lados opostos a oportunidade de marginalizar a Frente Nacional, dando esperança de uma gestão lucrativa tanto no plano social quanto comercial. Igualmente voltados para os negócios, os políticos da direita e da esquerda socialistas concordaram em delegar seu poder de decisão política aos comissários europeus, os novos tecnocratas sujeitos aos ditames dos bancos financeiros europeus. A população foi, assim, traída e entregue à ganância de vigaristas financeiros. A Alemanha capitalista pôde tirar proveito dessa nova organização,

mas este não foi o caso da França, oprimida por sua sobrecarga social e sua política de acolher "toda a miséria, verdadeira e falsa, do mundo", incluindo seus inimigos históricos mortais do Magreb.

Depois dos comissários, vieram os deputados europeus que, como as companhias de seguros mútuas, vieram duplicar os serviços dos deputados nacionais, retirando-lhes as prerrogativas decisórias, de modo que sua utilidade se limita a legitimar as decisões tomadas em Bruxelas. Isso não impede que nossos deputados franceses se insultem mutuamente na Câmara onde se confrontam; assim, atraem a atenção da população, fazendo-a esquecer que as decisões são tomadas mais em Bruxelas do que na França.

Os danos causados pela presidência de Hollande são fundamentais e, desde 2017, seu sucessor, o jovem Emmanuel Macron, que roubou os holofotes e a quem ele colocou no comando ao nomeá-lo ministro, tenta, por sua vez, consertar uma vestimenta nacional cada vez mais despedaçada.

Seu estilo de governança é completamente diferente e ele encarna sozinho o modelo do tecnocrata europeu que a integração europeia gradualmente preparou. Francês entre os franceses, ele é também, e ainda mais, europeu em seus encontros europeus e deseja apenas levar os franceses a se tornarem ainda mais europeus. Ao contrário de François Hollande, ele não é nada dissimulado e raramente esconde suas reações. É franco e direto, mas também orgulhoso e incapaz de admitir seus erros. Ele se afirma e se afirma, convencido de que sempre tem razão. Ele adora falar e ser ouvido e, sempre que se encontra em dificuldades, organiza algo para distrair a atenção do público. Sua organização do "grande debate", que nada mais foi do que o trabalho de um grande "soprador de fumaça", revelou seu método e seu caráter, mais viscoso que uma enguia, porque se mostra evasivo. De qualquer forma, ele tem a seu favor a Constituição da Quinta República, feita para o caráter íntegro e honesto do General de Gaulle. Esta constituição foi habilmente elaborada para fornecer, de forma democrática, a autoridade de um ditador a todos os seus presidentes sucessivos.

Mas, em última análise, este jovem presidente pretende, por sua própria natureza, tirar proveito do poder absoluto que a Constituição lhe concede legitimamente. Muito tempo depois da morte do general, a armadilha de sua 5ª Constituição se fecha sobre o povo francês, e isso em um contexto de preparação para uma Terceira Guerra Mundial que culminará no uso destrutivo de armas atômicas.

O presidente Macron se compromete de bom grado, mas nunca sem o apoio de seus deputados e de seu governo. Ele toma decisões, mas não corre o risco de assumi-las sozinho. Preocupa-se constantemente em permanecer dentro da legitimidade da legalidade. E esse apego à legalidade, por si só, explica sua inclinação pela causa da Ucrânia, invadida pela Rússia em 24 de fevereiro de 2022. Na experiência dos "coletes amarelos", ele provou que seu caráter é cínico e injusto. Sua preocupação, portanto, não é a justiça, mas a fria legalidade aparente das coisas. Sem profundidade, ele apenas dá importância ao aspecto superficial dos assuntos em questão. É terrível dizer, mas ele constitui o retrato completo de uma sociedade pronta para ser entregue ao despotismo cego da inteligência artificial. Sem profundidade e sem alma, ele se comporta cinicamente como um robô pensante. Ele representa a imagem típica que uma sociedade desligada de

Deus e entregue à informática poderia e deveria produzir. De fato, suas observações depreciativas e até mesmo muitas vezes irritantes apenas revelaram o caráter do homem pronto para confiar seu destino à Inteligência Artificial. Pois o computador, diferentemente dele, não conhece sentimentos ou escrúpulos que orientem suas ações.

Assim, ao longo do tempo, sucessivamente, de uma apropriação indébita de responsabilidade para outra, os últimos líderes se livrarão de sua responsabilidade, transferindo-a para a Inteligência Artificial; dessa forma, ninguém entre os humanos será responsabilizado por nada, perante ninguém. Como podemos nos surpreender, então, que a decisão de usar armas nucleares seja tomada em breve? Se a IA do gato GPT exigir e aconselhar, quem se oporá a seus conselhos? Isso é suficiente para preocupar toda a espécie humana.

Essa prática de transferência de responsabilidades é praticada há muito tempo, começando em Gênesis, quando Adão lembrou a Deus que foi a mulher que ele lhe dera quem o fez pecar, oferecendo-lhe o fruto da árvore proibida. Então, foi a vez da mulher culpar a serpente por seu pecado, embora a culpa pessoal condenasse ambos. Essa prática é tão antiga quanto o nosso mundo, mas nos últimos dias está causando mudanças coletivas nas sociedades ocidentais. E, finalmente, os santos escolhidos serão injustamente culpados pelos desastres causados pela maldição da "*sexta trombeta*". Mas esta será a última vez que essa prática de transferência de responsabilidades será implementada. E os verdadeiros culpados e responsáveis serão destruídos pelo Deus Criador, a quem ninguém pode enganar.

Mudança devido à aliança europeia

Antes da criação desta aliança europeia, as nações viviam em competição descontrolada. Como resultado, dentro de cada nação, as diferentes classes da sociedade eram forçadas a se unir para se afirmarem no jogo competitivo. Cada país tinha seu próprio padrão de vida, imposto a todos, ricos ou pobres. As nações eram, assim, unificadas internamente, e a luta por interesses comuns reforçava essa unidade necessária. Com a aliança europeia, a unidade interna dos países europeus foi destruída, pois as elites dos países ocidentais eram todas formadas no mesmo modelo de capitalismo liberal. E as elites desses países estão se unindo em uma abordagem europeia e pró-europeia comum porque isso representa uma mudança de ideologia. As elites anteriormente nacionalistas tornaram-se agora pró-europeias, prontas para sacrificar sua nação de origem pelo sucesso da União Europeia. Todos os países da UE sofrem dos mesmos males pelas mesmas razões: sua nação está sujeita à lei do mercado comercial europeu, que rege o destino de cada povo como senhor absoluto. Se for rica e determinada a permanecer assim, como a Alemanha, renuncia à unidade nacional e explora a recepção de uma força de trabalho imigrante em seu próprio benefício. Este é o caso da Alemanha atual, que luta para responder às ofertas de emprego de suas empresas devido a uma redução considerável em sua demografia. Mas atenção, a imigração é mal tolerada pela população, que vê cabeças loiras substituídas por homens de cabelos cacheados. Como disse o apóstolo Paulo, "tudo se torna prejudicial pelo abuso", e a aceitação de imigrantes tem seus limites. A criação da UE causou grande

desordem em todas as nações europeias, cujos povos, privados de expressão e tomada de decisão, sofrem as consequências das decisões tomadas por seus representantes nacionais. Todas essas nações viram seus empregos desaparecerem em benefício da China, que se tornou a fabricante de produtos técnicos para quase todo o mundo. Em todos os lugares, a consequência é a mesma: empregos escassos e mal remunerados, a impossibilidade, nessas condições, de constituir família, de encontrar um apartamento que não seja proibitivamente caro. E enquanto os preços ao consumidor continuam subindo, as demandas dos proprietários também aumentam. E a grande mudança trazida pela UE é que ninguém intervém para bloquear os preços, porque no pensamento tecnocrático, o mercado deve se autorregular. Esquecem-se de que, antes da criação da UE, a prosperidade da França se devia, em grande parte, aos controles permanentes de preços exercidos por sucessivos governos franceses. As margens de lucro dos vendedores estavam todas sob controle e limitadas a 40%. Esses controles cessaram com a entrada da China no comércio mundial. Como se tivessem sido submetidos a um maremoto, os equilíbrios até então respeitados foram destruídos, arrastados por uma onda de ganância causada pela sede de lucros exorbitantes possibilitada pelo investimento direto individual no mercado financeiro da internet. Ao aderir à OMC, o "grande dragão" chinês provocou e pôs em movimento o grande desastre econômico do qual o Ocidente ainda não se recuperou, até maio de 2024, e não se recuperará, porque depois desse desastre vem o da Terceira Guerra Mundial, que marca o fim do tempo das nações e prepara o do último governo universal.

Na França, a fuga à responsabilidade começou quando, em sua independência, o sistema judiciário francês visou políticos, os deputados nacionais. Apontados e denunciados como culpados por juízes imparciais por conflitos de interesse e ganhos injustificados, e especialmente por financiamento ilícito de campanhas, os vários partidos políticos visados votaram unanimemente por sua própria anistia. Uma vez inocentados, esses políticos tiveram a ideia de mudar o status descritivo de sua acusação, adotando o princípio da "presunção de inocência", após séculos e milênios de "presunção de culpa". Deve-se notar que essa mudança ocorreu quando políticos foram pessoalmente indiciados e, incapazes de escapar da justiça, conseguiram, no entanto, mudar a forma como o acusado era visto. A lógica até então vigente foi completamente invertida. Mesmo quando indiciado, o acusado permanece inocente até que as provas o condenem e o tornem culpado. Isso não traz uma grande mudança, mas essa iniciativa revela o espírito iníquo dos vários políticos presentes em todos os grupos oficialmente representados na Assembleia Nacional e no Senado.

A evasão de responsabilidade surge então através da substituição dos balcões de atendimento pelos endereços de internet dos servidores de serviços governamentais. O cliente se vê diante de um robô, e os funcionários dos serviços governamentais não precisam mais lidar com as expressões de raiva de clientes insatisfeitos. Pessoas da minha idade, em particular, amaldiçoam esse tipo de transformação, que faz a humanidade desaparecer por trás dos inúmeros codinomes e senhas exigidos pelo robô computadorizado. Seus projetistas previram a operação normal, mas sempre se esquecem dos casos específicos para

os quais não forneceram uma resposta. Acredito que seja seguro dizer que essa transição para a era da computação é a causa de um tremendo declínio moral e mental entre os idosos. Em contraste, os jovens estão crescendo sob esse sistema e o administrando com muita facilidade. Mas essa mudança, à qual estão se adaptando, está construindo uma nova geração que se assemelha aos seus computadores. Seu contato constante com a vida virtual está fazendo com que percam completamente os valores da vida real. Como zumbis, eles vagam entre os dois mundos, e os jogos virtuais incentivam sua identificação com o assassino virtual em que se tornam em seus jogos de guerra.

Este treinamento de vida virtual condena este jovem irredimível à morte eterna. A salvação proposta por Deus exige do homem a verdadeira liberdade e uma justa apreciação da existência; duas coisas das quais essas crianças não são mais capazes.

Em sua luta contra Deus e a religião, o homem recorreu a todos os meios que pôde encontrar: ameaças, perseguição, tortura e até mesmo execução letal. Mas o que ele não previu foi sua capacidade de criar um monstro que já o domina e o destruirá. Enquanto ele vê o risco muito real de uma grande substituição migratória muçulmana e africana, o Ocidente já está passando pela substituição da IA robótica, que está substituindo seus antigos valores humanos nas mentes dos ocidentais. Para um robô, não há bem nem mal, e os povos do Ocidente testemunharam, pública e oficialmente, que eles também rejeitam esses padrões de bem e mal estabelecidos pelo grande Deus criador. O orgulho homossexual, lésbico e transexual conquistou o apoio do povo; triunfou e gosta de demonstrá-lo. Os humanos, portanto, venderam ou entregaram suas almas ao diabo e seus demônios rebeldes. O que mais eles têm a perder, exceto suas vidas inteiras? Este é precisamente o papel da "*sexta trombeta*", que vem expressar o julgamento e o início da ira de Deus Todo-Poderoso.

Não é difícil entender o que Deus está preparando, porque ele nos indica claramente a identidade de seu principal inimigo em sua preciosa Revelação, a saber, de acordo com Apocalipse 18:24, **Roma**, também conhecida como "**Babilônia, a grande**", sobre a qual ele especifica: "*e porque nela foi encontrado o sangue dos profetas e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra .*"

Os principais inimigos de Deus são, portanto, os herdeiros de Roma, isto é, os europeus ocidentais que organizaram a atual UE com base em dois "Tratados de Roma" sucessivos. Como prova de sua culpa, sejam católicos, protestantes ou ateus, eles honram o falso dia de descanso, anteriormente o dia do pagão romano "sol invicto", dedicado ao descanso semanal desde a época do imperador Constantino I, ° Grande, em 7 de março de 321. Renomeado "Domingo" pelos católicos, é também o dia de descanso para os cristãos ortodoxos, que assim também entram no círculo dos inimigos de Deus. E por ter se aliado a seus inimigos, oficialmente em 1995, o Adventismo do Sétimo Dia, "**vomitado**" em 1994, também está entre os alvos de sua ira divina. E quem é esse Deus Criador assim irado? Jesus Cristo, o próprio Salvador, o único Salvador do plano divino de salvação. Reunidos e colocados sob a condenação de Deus, todos os culpados compartilham uma única e mesma falta: **desprezam a verdade revelada por Deus nos dois testemunhos de sua Bíblia Sagrada**. E porque sua exigência

aumenta com o avanço do tempo, a verdade, hoje desprezada, é de natureza profética e apresentada em Daniel e Apocalipse; dois nomes cujas traduções revelam toda a importância: Meu juiz é Deus, e Apocalipse. É o desprezo demonstrado em 1991 por esta Revelação que justifica o "julgamento dos povos" adventista. Esta mensagem é confirmada em Apocalipse 3:14, pelo nome "*Laodicéia*", que significa: "povo julgado": "Ao anjo da igreja de Laodicéia escreve: *Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:*". E a prova deste julgamento aparece no versículo 16: "Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca". A recusa da salvação é confirmada pela palavra "*nu*" no versículo 17: "Porque dizes: *Estou rico e abastado, e de nada preciso*, e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e *nu*...." Os herdeiros de Roma reproduzem o fruto que Deus descreve e identifica em Daniel 11:39, dizendo: "*Ele lidará com o deus estrangeiro contra as fortalezas, e honrará aqueles que o reconhecerem, e os fará governantes sobre muitos, e lhes distribuirá terras como recompensa.*"

No último teste da fé adventista, os herdeiros de Roma tratam de maneira particular "**aqueles que não os reconhecem**" e se recusam a honrar seu "domingo" romano ou "**a marca**" citada em Apocalipse 13:15 a 17: "E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes fosse posto **um sinal** na mão direita ou na testa, para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome."

O homem pode ter uma opinião pessoal sobre o assunto, mas a única que importa é a de Deus. E nesses versículos, ele nos diz que, para ele, a adesão à prática do repouso no "domingo", o primeiro dia da semana, constitui um ato **de adoração** à "**besta**" de origem romana; a Roma imperial a estabeleceu em 321, sob o nome de "dia do sol", e a Roma papal a impôs, religiosamente, a partir de 538, sob o nome de "domingo", isto é, "dia do Senhor".

M60- Filho de Deus ou não

Para o homem natural, estritamente carnal, nada é tão insultuoso quanto ser considerado criança. Entre a criança que foi e o adulto que se tornou, o ser humano consolidou seu caráter, e sua vida adulta lhe permite justificar seu orgulho, muitas vezes herdado de nascença. E para um adulto orgulhoso que se julga ter a resposta para quase tudo, ser comparado a uma criança consiste em desvalorizar toda a sua educação, todo esse conhecimento construído em anos de experiências de vida, boas ou ruins.

Ouça esse orgulho adulto expresso conforme o Espírito testifica ao longo dos dias do ministério terreno de Jesus Cristo. E quem carrega esse orgulho principalmente? O clero religioso judaico. Ao deixar o Egito à frente de seu povo, Deus os conduziu ao deserto do verdadeiro Sinai, no solo da Arábia, como confirma Gálatas 4:25: " *Pois Hagar é o monte Sinai na Arábia ...*"; localizado perto do local onde viviam os descendentes de Midiã. Lá, Deus organizou seu Israel dando aos levitas o ministério sacerdotal, isto é, a prática de ritos religiosos sacrificiais e o ensino das leis reveladas a Moisés. Como resultado, o clero ensinava o povo, o que lhes dava ascendência sobre ele. Ensinando em nome de Deus, os levitas eram temidos por aqueles a quem ensinavam. E esse medo aumentou seu orgulho cada vez mais com o tempo. Tanto que, na época em que Jesus se apresentou para o seu ministério, o orgulho dos mestres levitas era muito alto. E o sumo sacerdote da época, chamado Caifás, era um modelo do gênero, extremamente calculista. Ele viu imediatamente as consequências que os ensinamentos de Jesus trariam contra eles. Jesus mostrou-se humilde enquanto todos eram orgulhosos; mostrou-se gentil e pacífico, enquanto eles eram violentos e briguentos. Mas para eles, o pior foi que Deus testemunhou a favor de Jesus, permitindo-lhe realizar milagres, os quais não obtiveram dele. Assim, sentindo-se ameaçados e atacados, a ordem judaica religiosa terrena resolveu condenar Jesus à morte, de acordo com Mateus 22:45-46: " *Depois de ouvir suas parábolas, os principais sacerdotes e os fariseus entenderam que Jesus estava falando a respeito deles e procuraram prendê-lo; mas temiam a multidão, porque esta o considerava um profeta.* "

Depois de Caim e Abel, sempre houve uma competição entre o clero terreno e o profeta de Deus, insuportável para o primeiro. O orgulhoso sistema religioso humano não suporta perder sua influência sobre as pessoas que instrui. Isso é ainda mais verdadeiro quando a inveja entra em jogo, pois o profeta se beneficia de um testemunho espiritual que o sistema religioso humano não recebe de Deus.

O sistema terreno tem seus próprios valores, que são: antiguidade, hierarquia, diplomas, títulos honoríficos, que homens que se reconhecem concedem uns aos outros. Mas para Deus, essas coisas não têm valor, e eu digo nenhum. Porque esses valores adotados em todos os séculos por organizações religiosas, judaicas, cristãs ou pagãs, são também os favorecidos por descrentes e ateus. Jesus confirma esse pensamento em Mateus 11:25-26: " *Naquele tempo, Jesus falou e disse: Graças te dou, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, eu te louvo porque quiseste assim.*

Desde a criação de Adão e Eva, os seres humanos têm apenas o status de criaturas, o que os torna inteiramente dependentes de seu Criador para tudo. Aqueles que tomam conhecimento dessa situação devem normalmente demonstrar que permanecem constantemente preocupados em não desagravar a Deus, não maltratando a nova luz que repentinamente surge e se apresenta a eles. Pois, nesse tipo de situação, o importante não é o mensageiro, mas apenas a mensagem. Não importa quem seja o homem ou a mulher que Deus usa para transmiti-la ao seu povo, o mensageiro ou mensageiro são apenas os "carteiros que distribuem a

sagrada correspondência celestial". No entanto, ao longo da história, os profetas de Deus, os verdadeiros, são combatidos em vida e honrados somente após a morte. Em sua parábola dos vinhateiros, Jesus relembrou essa triste verdade, da qual sua própria morte testemunhou.

Observo esta grande diferença que caracteriza o escolhido a quem Deus santifica: ele serve a Deus em espírito, ouvindo o Espírito Santo. O falso servo, por outro lado, não serve a Deus, mas a uma organização religiosa composta por homens que se reconhecem e concordam em se submeter a regras comuns impostas a todos. E encontramos aí este princípio fundamental que Deus evoca em Daniel 11:39: "É com o deus estrangeiro que ele agirá contra as fortalezas; e encherá de honra aqueles que o reconhecerem, os fará governantes sobre muitos, e lhes distribuirá terras como recompensa." Nesta profecia, o Espírito denuncia um princípio diabólico que todos os filhos do diabo presentes na Terra, desde o próprio diabo, até o último ser humano que caiu sob sua possessão. Neste versículo, o princípio é atribuído à Igreja Católica Romana papal, que constitui um modelo exemplar da falsa religião cristã. Mas este modelo foi e ainda é hoje muitas vezes imitado e reproduzido. Pois denuncia o espírito suscetível à bajulação contra o qual, com seus meios, Jean de la Fontaine quis alertar seus leitores ao compor sua fábula: "O Corvo e a Raposa". O orgulho do "Rei Sol" Luís XIV era como o do diabo e de sua igreja papal, que o servia com grande zelo. A moral desta fábula diz: "Aprende, mestre do corvo, que todo bajulador vive à custa daquele que o ouve..." Esta lição é tão válida para a vida secular quanto para a vida espiritual. Pois, de batina, ou de terno e gravata, o clero religioso vive verdadeiramente à custa daqueles que o ouvem. Seja na forma de dízimos ou de ofertas voluntárias, os ensinados financiam seus mestres, e o pior é que seus falsos ensinamentos levam à morte eterna aqueles que os fizeram viver.

Ao organizar seu primeiro Israel, Deus estabeleceu um modelo ideal apenas no nível dos princípios, porque a natureza humana corrupta e rebelde dos hebreus tornava a perfeição impossível. Deus somente alcançará a perfeição desse modelo quando ele for estabelecido por seus santos redimidos pelo sangue de Cristo. O programa de Deus nos foi apresentado, mas o modelo eterno será muito diferente do modelo terreno. Pois no Israel eterno não haverá mais qualquer questão de proibições de qualquer tipo, muito menos de práticas sacrificiais, que foram posta fim com a morte de Jesus Cristo na quarta-feira, 3 de abril de 1930.

Demonstrarei agora que a diferença que separa e marca os escolhidos e os caídos se baseia nestes dois estados humanos que são a infância e a idade adulta.

O recém-nascido só percebe sons e imagens. Os sons ainda não podem ser interpretados, mas este não é o caso das imagens. A criança é, portanto, sensível às imagens que seus olhos lhe revelam. Assim, descobre o rosto de sua mãe, depois o de seu pai e o de seus irmãos e irmãs mais velhos, quando existem. Através do hábito e da repetição de experiências, aprende o significado das palavras ouvidas e pode compreender, sem ainda conseguir reproduzi-las, as palavras que ouve. Dos 12 aos 16 meses, a criança já consegue compreender muitas coisas sem saber falar ou escrever. A escrita só será obtida por meio de um trabalho repetitivo longo, paciente e perseverante, realizado em uma escola. Mas, nesse desenvolvimento progressivo, a criança já é capaz de compreender imagens

antes de receber uma educação formal. Quando criança, o ser humano funciona como uma esponja que registra dados constantemente, como uma esponja que suga até a última gota de água derramada. Ele já tem tudo dentro de si para ser usado por Deus ou, para seu infortúnio futuro, pelo diabo. Como todos os princípios, este não é sistemático, mas, como regra geral, a criança não analisa as imagens que recebe. Ela não as questiona e as considera normais. E é essa ausência de questionamento que faz da criança o modelo do escolhido de Deus.

Em seus ensinamentos, Jesus atribui grande importância e papel à condição da infância. É verdade que ele próprio é uma encarnação do "Pai celestial" e que sua relação com suas criaturas é a de um Pai e seus santos filhos. Aqui estão os textos dos Evangelhos em que Jesus se refere à infância:

Mateus 11:25-26: "Naquele tempo, Jesus respondeu: 'Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, eu te louvo porque assim foi do teu agrado. '"

Mateus 19:14: "E disse Jesus: Deixaí vir a mim as crianças, e não as impeçais, porque dos tais é o reino dos céus ." As palavras de Jesus são precisas. De acordo com a doutrina da salvação, uma criança só pode ser salva após atingir e ultrapassar a idade de 12 anos, quando atinge a idade adulta. É por isso que Jesus especifica: " *porque dos tais é o reino dos céus .*" Assim, ao tomar como modelo uma criança como Jesus Cristo, a criança recebe com confiança o que seu pai lhe diz e ensina. Ela comprehende espontaneamente que os adultos ao seu redor são seus professores e que tem muito a receber deles. Na idade em que pode falar, apresenta muitas perguntas para as quais deseja respostas. Este é o comportamento que Deus deseja encontrar em seus santos adultos escolhidos. E esta é a razão da bênção do profeta Daniel e de outros que adotam sua atitude, de acordo com o que está escrito em Daniel 10:12: " *Ele me disse: Daniel, não tenhas medo; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração para entender e humilhar-se diante do seu Deus ; as suas palavras foram ouvidas, e é por causa das suas palavras que eu venho.* » O desejo de entender é a coisa mais normal para uma criatura limitada, como é o caso de todos os seres humanos e anjos criados por Deus. Nossa condição de criaturas nos torna filhos autênticos, que permanecemos apesar do envelhecimento e do aumento das experiências vividas. Nossa relação com o Deus criador ilimitado nos impõe essa condição de infância perpétua e eterna. A bendita humildade neste versículo é o fruto dessa infância do adulto chamado Daniel. O significado de seu nome, a saber, "Meu Juiz é Deus", expressa seu reconhecimento do "Pai celestial", a quem pertence todo o julgamento. Isso, exatamente como a criança que aceita o julgamento e a autoridade de seu pai terreno. Na terra, a condição de pai é indiscutível porque ele transmite ao filho uma parte de seu DNA. No nível espiritual, a questão é ainda mais indiscutível, pois há apenas um Deus Criador. Mas, assim como na Terra, uma criança pode escolher romper laços com seus pais, seu pai ou sua mãe, cada criatura tem a possibilidade de expressar sua escolha de reconhecer ou não o Deus Criador como seu "Pai Celestial". O próprio Deus concedeu às suas criaturas essa liberdade de escolha, da qual ele é o alvo.

Isso nos permite compreender o valor que Ele dá às criaturas que reconhecem Sua natureza de Pai celestial. Ele responde a esse testemunho demonstrando-lhes o comportamento de um pai ideal que protege aqueles a quem ama, como um digno pai terreno faz por seus filhos que lhe demonstram afeição. Ao vir à Terra, em Jesus, Miguel veio revelar concretamente a natureza do "Pai celestial", ensinando a oração real na qual diz: "*Pai nosso que estás nos céus! Santificado seja o teu nome, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu...*" Essa noção de um Pai celestial é verdadeiramente a grande particularidade da Nova Aliança. Ela traz a essa aliança esse vínculo paterno que não existia na relação entre o homem e Deus na Antiga Aliança. Essa ausência de paternidade tornava o Deus dos judeus um deus diferente das outras falsas divindades veneradas na Terra pelos povos pagãos, mas nada mais. Pois a relação era baseada estritamente no medo, ou mesmo no medo, aliás, apenas para os judeus, perfeitamente justificado. Pois a ira do Deus vivo era, com razão, formidável, e o povo judeu, que a sofreu diversas vezes, pode testemunhar isso. Por sua vez, os pagãos eram entregues aos demônios, que também podiam fazê-los pagar caro pelos pecados cometidos por seus adoradores. As religiões ainda tinham o princípio de oferecer sacrifícios de animais e, às vezes, abominavelmente, sacrifícios humanos.

A adoração ao Deus verdadeiro se separou de outros cultos quando o homem aprendeu sobre a existência de um Pai celestial cheio de amor e compaixão por seus filhos, que o reconhecem conforme ele se revelou durante suas duas alianças sucessivas.

O tipo de relacionamento que temos com o Deus verdadeiro depende do nosso pleno reconhecimento do seu título de Deus Criador. Pois a "lei de Moisés" apresenta este Deus Criador que se torna o legislador e grande juiz do pecado e dos pecadores. Então, Jesus vem revelar a forma que o amor do Pai celestial assume, oferecendo a sua vida como sacrifício para redimir a vida dos seus santos escolhidos. E em 1843, ele seleciona os eleitos a quem concedeu o sábado como sinal da sua aprovação como Pai celestial, isto é, como Deus, o criador de toda a vida. Mas, além disso, Deus reservou para o último dos seus santos servos duas coisas de supremo valor: o verdadeiro significado do descanso sabático do sétimo dia, que era profético e não apenas um memorial da criação terrena de Deus. O segundo privilégio diz respeito ao conhecimento da data do verdadeiro retorno do nosso divino Senhor Jesus Cristo.

Notei estas palavras ditas por Jesus em João 8:43: "*Por que não entendéis a minha linguagem? Porque não podeis ouvir a minha palavra.*" Jesus usa o verbo "podem", que indica que Deus não permite; isso apesar da declaração deles citada no versículo 33: "*Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém; como dizes tu: Sereis livres?*" Tais palavras teriam sido impossíveis se Deus não tivesse assumido a forma humana de Jesus Cristo. A encarnação de Jesus, portanto, também permitiu aos judeus expressarem livremente seu conceito religioso. Não se baseia em um relacionamento com Deus, mas na herança carnal construída sobre Abraão. E seu status religioso permanece apenas o que eles dizem: uma religião sem um relacionamento com Deus, baseada na reivindicação de uma herança. Além disso, Jesus, não

encontrando no clero judeu a natureza confiante dos filhos de Deus, não hesita em revelar seu verdadeiro status. Ele lhes declara abertamente no versículo 44: " *Vocês são filhos do diabo, que é seu pai, e querem satisfazer os desejos dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio , porque é mentiroso e pai da mentira.*"

Desde que Jesus disse essas coisas sobre os judeus da nação rebelde, na história do cristianismo, os pecados dos judeus foram repetidos por falsos cristãos. Pois, em sua perfeita justiça, o julgamento de Deus permanece o mesmo em ambas as alianças. Os mesmos pecados são julgados por Deus da mesma maneira, e é precisamente essa estabilidade de seu julgamento que dá ao testemunho dos Evangelhos todo o seu valor. E em 2024, Jesus imputa a paternidade do diabo a todos os cristãos que, como os judeus de seu ministério, não têm nada de religioso além de seu apego a uma herança religiosa. A história religiosa é traçada no tempo como uma caça ao tesouro escrita antecipadamente por Deus nas revelações de sua Bíblia Sagrada. Esse princípio nos permite compreender melhor a necessidade de seus escolhidos manterem a natureza confiante e simples da infância. Para seguir a lógica do jogo apresentado por Deus, essa natureza infantil é essencial. Os adultos se tornam muito intelectuais, mas são impelidos por esse caminho pelas exigências mundanas. A educação superior que recebem e buscam destrói os valores da infância. Eles se esforçam para obter diplomas que tanto o mundo pagão quanto o mundo falsamente religioso exigem da mesma forma. No entanto, como expliquei no início desta mensagem, as crianças se beneficiam da inteligência antes de receberem educação. Portanto, venho dizer, como o apóstolo Paulo, que tudo se torna pernicioso pelo seu abuso. Pois a educação básica é útil para habilitar crianças e adultos a ler e escrever. Mas o sistema mundano dá enorme importância à obtenção de diplomas, remunerando empregos com base nos diplomas obtidos. Assim, para ganhar mais dinheiro, inicia-se uma corrida diabólica por diplomas, e o espírito da criatura humana é absorvido pelos estudos realizados, criando uma sociedade baseada em injustiça odiosa. Na França, um país laico, os cursos superiores vampirizam as mentes dos jovens estudantes, fazendo-os descobrir, e muitas vezes apreciar, os pensamentos dos livre-pensadores ateus que a França escandalosamente chama de "iluminação". Infelizmente para os estudantes que são vítimas dessas coisas, essa iluminação os leva a ter que compartilhar a condenação do "*príncipe das trevas*". E quando finalmente aprovam o livre-pensamento obscuro, torna-se impossível para eles se interessarem pela verdadeira luz divina. Sua natureza infantil está morta, assassinada pelas certezas enganosas das teorias dos ímpios.

Fui protegido, em minha experiência, dos abusos da educação escolar, tendo tido que interromper estudos promissores por motivos familiares. Fui, portanto, encaminhado para um trabalho manual no qual aprendi o prazer de um trabalho bem feito, sendo já naturalmente animado por um grande interesse pela perfeição que, no entanto, nunca alcançamos. Os estudos secundários e as habilidades manuais fizeram de mim um homem particularmente autodidata e independente. Gosto de entender como as coisas funcionam e esse traço de caráter foi decisivo para justificar meu interesse pela palavra profética divina. Além

disso, dotado de ouvido musical, construí meu primeiro violão e aprendi a tocá-lo sem ter aulas especializadas; isso a ponto de viver como a cigarra da fábula, profissionalmente, da música. Depois, após meu batismo adventista, não podendo mais tocar em uma orquestra, dei aulas particulares de violão. Cada vez menos músico e cada vez mais profeta, diante do Apocalipse revelado ao apóstolo João, me vi diante de uma caça ao tesouro que apresentava um valor supremo ligado à vida eterna proposta por Deus por meio da fé depositada em Jesus Cristo. Portanto, fui sempre a criança que me propus a estudar os múltiplos símbolos que aparecem nesta obscura "revelação" chamada Apocalipse. Foi somente ao descobrir a mensagem adventista que pedi o batismo e comecei a praticar o repouso do sétimo dia, o verdadeiro, o sábado, que designa o sétimo dia das nossas semanas divinas.

Beneficiei-me de toda a herança cultural adventista, a saber, os livros escritos por nossa irmã Ellen G. White. Mas meu interesse pelo estudo e compreensão das profecias me levou a me concentrar em dois livros principais: "O Grande Conflito e os Primeiros Escritos". Batizado em 1980, comecei a apresentar os resultados do meu trabalho em 1982 aos meus irmãos mais próximos em Cristo, que não estavam muito interessados, e gradualmente ao pastor que me batizou. Meu trabalho o incomodava particularmente, pois ele se preparava para se aposentar. Um dia, ele organizou uma reunião com outros membros da igreja em Valência, e alguns deles concordaram em comprar o folheto que eu estava apresentando. Durante a reunião, um deles, o Sr. B., disse sobre o meu livro: "Eu o li. Posso ser estúpido, mas admito que não entendo nada". Esse homem era mascate na igreja local. Ele era simples e gentil e, como sua esposa, muito humanista e de linhagem adventista hereditária. Pude, assim, notar a enorme diferença entre este herdeiro do Adventismo e eu, que antes do Adventismo só havia tido contato com a religião protestante; originalmente a igreja Darbyista e, posteriormente, a igreja Reformada. Eu havia acabado de escolher a fé adventista, enquanto ele a herdara de seu pai terreno. Além disso, eu me interessava pela luz, enquanto ele honrava uma tradição religiosa. E ele não estava sozinho nesse caso, pois todos os membros da igreja eram herdeiros e se comportavam como herdeiros, isto é, numa atitude religiosa formalista rotineira. Além disso, para entender por que ele não comprehendia minhas luzes proféticas, devo especificar que ele havia feito uma declaração sobre si mesmo que revela sua condição espiritual. Falando de seus dois filhos, ele havia dito: "Quanto a mim, se meu filho e minha filha não forem salvos, o céu não me interessa". Deus, portanto, tinha todos os motivos para fechar sua mente. Diante do desinteresse geral pela luz profética, descobri, assim, a experiência vivida por Jesus Cristo. As circunstâncias eram as mesmas: ele carregava uma luz que seus interlocutores não esperavam e não pediram. Tanto assim que, colocando nesse número os apóstolos escolhidos por Jesus Cristo, Deus profetiza em Daniel o resultado obtido por Jesus na hora de sua morte, em 3 de abril de 1930. Ele nos diz em Daniel 9:26: "Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado, e não haverá sucessor para ele. O povo de um líder que virá destruirá a cidade e o santuário, e seu fim virá como por um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra." Essa boa tradução proposta por L. Segond à margem de sua versão

bíblica tem a vantagem de revelar a descrença de todos os representantes da antiga aliança, incluindo os doze apóstolos. Pois ninguém na terra conhecia o verdadeiro papel do Messias esperado. A verdade não pode ser inventada; para compreendê-la, Deus deve abrir o caminho e realizar seu plano salvador. Entre 1980 e 1991, data da minha demissão oficial, ninguém estava preparado para questionar as explicações proféticas herdadas dos adventistas desde a década de 1840. A teoria oficial ainda ensinada em 1980 e 1991 era a dos pioneiros que esperavam o fim do mundo e o retorno glorioso de Jesus Cristo para a primavera de 1843 e depois para o outono de 1844. A divisão das sete igrejas atribuiu a Laodicéia toda a experiência adventista vivida entre 1843 e o verdadeiro retorno de Cristo ainda esperado em 1991. No entanto, desde 1982, a reformulação do Apocalipse me levou a situar a data de 1844 no início da quinta igreja chamada Sardes, ou seja, no início do capítulo 3 do Apocalipse. O Espírito me fez descobrir a lógica oculta de toda a divisão do livro, e assim coloquei a data de 1844 no início de Apocalipse 7 e no início de Apocalipse 9, porque os três temas "das *letras*, dos *selos* e das *trombetas*", cada um apresentado em dois capítulos, foram compartilhados na data central de 1844; esta data fundamental que fixa o fim das "2300 tardes-manhãs" de Daniel 8:14. Entre as pessoas a quem tornei conhecida esta divisão, um pastor que estudou meu trabalho não entendeu por que eu fiz de 1844 a data central aplicada às *letras*, aos *selos* e às *trombetas*. Ele mesmo havia apresentado a data de 1994 reutilizando, como eu, a duração dos "cinco meses" proféticos de Apocalipse 9:5-10, ou seja, 150 anos reais. Mas, como pastor da obra adventista, ele não chegou ao ponto de vincular essa data ao retorno de Cristo, algo que eu já fazia livremente em meus trabalhos. Hoje, entendo que sua incompreensão se baseava em sua formação e em seus estudos das teorias adventistas tradicionais. O que lhe faltava era entender aquela simplicidade de alma que só uma criança demonstra. Como se pode justificar o resultado da inspiração divina? É algo impossível; o resultado dessa inspiração é observado e sua lógica é imposta, e isso é tudo o que posso dizer sobre o assunto. O valor da inspiração é então demonstrado pela nova luz que ela traz ao Escolhido de Deus. De fato, por meio dessa nova divisão, surgiram ensinamentos insuspeitos sobre a maldição da religião protestante desde 1843. E, finalmente, a data do outono de 1994, para a qual anunciei o retorno de Cristo, marcou realmente o momento em que Jesus vomitou o adventismo oficial, que era muito intelectual e tradicional.

O Apocalipse de Jesus Cristo apresenta símbolos e expressões de imagens bíblicas que lhe conferem a aparência de uma imensa parábola. Por trás desses símbolos, Deus constrói mensagens vitais que denunciam o verdadeiro status espiritual das organizações religiosas cristãs, marcadas por algumas diferenças, mas todas condenadas por Deus. As consequências dessas revelações não se situam mais no nível da infância, tão graves são, sendo simplesmente mortais. Além disso, Jesus definiu claramente a natureza de seus eleitos, dizendo que "o reino dos céus está reservado para os adultos que são como crianças", mas somente para as crianças sábias e obedientes.

Ao trazer a revelação que faz dos seus escolhidos os "filhos de Deus", segundo Mt 11:25-26, Jesus veio relembrar esta verdade já mencionada em Gn 6:2, onde a expressão "*filhos de Deus*" designava a linhagem de Sete, o terceiro

filho de Adão e Eva: " *viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, e tomaram mulheres dentre todas as que escolheram* ". E, claro, já a expressão "**filhas dos homens**" designa a linhagem rebelde de Caim, o filho mais velho de Adão e Eva. A linhagem fiel foi, assim, seduzida e corrompida pelos casamentos organizados entre os descendentes das duas linhagens. E temos neste testemunho, a explicação da causa pela qual, Deus, a seu tempo, imporá ao seu povo Israel a proibição de casar com estrangeiras.

Esta lição ainda se aplica hoje aos escolhidos de Cristo. Eles têm todo o interesse em segui-la para evitar os tormentos terrenos que os demônios podem causar em sua vida conjugal. E devido à natureza perpétua do princípio, podemos entender por que o apóstolo Paulo deseja ser imitado pelo maior número possível de pessoas em sua escolha pelo celibato.

Entender que a aliança entre fiéis e infiéis foi a causa da primeira apostasia na história humana é essencial para compreender as mensagens divinas do Apocalipse. Em particular, em Apocalipse 2:14, onde Deus diz: " *Mas tenho contra ti algumas coisas, porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, levando-os a comerem coisas sacrificadas a ídolos e a praticarem imoralidade sexual.* " Deus dirige esta mensagem aos fiéis cristãos que estavam em Roma, " **o trono de Satanás** ", após a paz maldita estabelecida pelo Imperador Constantino I,º Grande, em 313. A linhagem fiel se deixará corromper nesta paz por casamentos com novos cristãos não convertidos, como o próprio imperador. Nesta paz, os perseguidores romanos são enganadoramente convertidos e dão forma à nova Igreja Católica Romana Cristã que se tornará papal em 538. Nesta mensagem dirigida à era de "**Pérgamo**", que se segue ao ano 313, a Igreja Católica Romana é designada no versículo 15 que se segue, como sendo a mestra da "**doutrina dos nicolaítas**": " *Da mesma forma, você também tem pessoas que igualmente seguem a doutrina dos nicolaítas*". **Nicolaítas** . » Lembro-vos que este nome "**nicolaítas**" foi inventado por Deus para designar, pelo seu significado, o "povo vitorioso"; neste contexto, **romano**.

Sob o nome "**Pérgamo**", toda a era é colocada sob o signo do "**adultério**", ou infidelidade na aliança. Para formar essa mensagem, Deus usa duas palavras gregas: " *pérao* ", que significa violar, transgredir, e " *gamos* ", que significa casamento. A partir de 313, "**adultério**" é duplo, pois os eleitos seduzidos o cometem contra Deus, e a Igreja Católica Romana, formada após 313, encarnará o "**adultério**" perpétuo e permanente, precisamente por causa de seus ritos herdados do paganismo romano. Essa palavra "**adultério**" tem como raiz a palavra "**adulto**", e Deus faz os seres humanos se sentirem culpados na idade "**adulta**"; aquela em que Ele os dá a escolher entre o bem e o mal. E o ato de "**adultério**", ou infidelidade, caracteriza a ação daquele que escolhe o mal. Para Deus, a infidelidade é o pior dos males, pois seu plano salvífico é selecionar, para sua eternidade, seres humanos e anjos amorosos, perfeitamente fiéis. Vale ressaltar que a acusação da aparência de "**adultério**", oculta nesta mensagem de "**Pérgamo**", é claramente citada na mensagem do período de "**Tiatira**" que a segue em Apocalipse 2:22: " *Eis que a lançarei num leito, e os que adulteram com ela numa grande tribulação , a menos que se arrependam das suas obras.* "

Profetizando o castigo infligido por meio da Revolução Francesa de 1789 e seu "terror de 1793-1794", Deus imputa o adultério praticado pela aliança do catolicismo romano papal e da monarquia desde o início de sua existência comum, ou seja, de 313 a 1798. O rei Luís XVI foi guilhotinado em 1793 na "place de la grande ville" em Paris, e o papa Pio VI morreu na prisão em Valence, a cidade onde moro, em 1799.

Desde 1843, o "**adultério**" tem sido imputado e estendido por Deus a grupos dentro do protestantismo universal. Em confirmação dessa acusação divina, católicos e protestantes se aliaram oficialmente por meio da aliança ecumênica fundada na Inglaterra em 1857. Em 1846, a união se aplicava apenas a grupos protestantes.

E desde 1991-1995, ao entrar na aliança protestante, o adventismo do sétimo dia, institucional e oficial, compartilha essa acusação de "**adultério**" com seus novos aliados.

M61- Um tesouro inestimável...desprezado

O que denuncio aqui é o maior paradoxo que já surgiu na Terra dos homens. Não permitirei que o suspense continue por mais tempo; estou falando, é claro, da revelação profética preparada por Deus para iluminar seus santos dos últimos dias. E estamos de fato nestes últimos dias, em 2024, a menos de seis anos do glorioso retorno de nosso Salvador Deus Jesus Cristo.

Tendo agora dominado o assunto, posso testificar que não há nada comparável, nada equivalente a esta revelação profética na Terra. As maiores concentrações terrestres de barras de ouro nos bancos do mundo não têm valor quando comparadas ao privilégio de compartilhar o conhecimento do julgamento do grande Deus, criador, legislador, salvador e regenerador. O ouro em moedas ou em barras permanecerá na Terra nos escombros, ruínas e cadáveres que permanecerão em seu solo após a vinda gloriosa de nosso Salvador Jesus Cristo. Mas aqueles que amaram e sublimaram a palavra profética do Deus vivo da verdade permanecerão vivos e compartilharão com Jesus Cristo o lugar que ele preparou para eles na casa celestial de seu Pai.

Durante minha experiência profética com Deus em Jesus Cristo, ouvi coisas surpreendentes, como esta pergunta feita por um homem a quem eu tentava convencer da importância da revelação profética; ele me disse: "O que isso pode me trazer?" Lembrei-me da pergunta dele, mas não da minha resposta. Mas, com a ajuda das minhas quatro grandes tabelas, resumi a grande revelação divina para ele. Hoje, percebo que o homem que faz tal pergunta não pode ser alguém chamado por Deus para a eleição. Mas, encontrando ao meu redor apenas pessoas que "não precisavam de nada", muitas vezes perdi muito tempo, tentando em vão despertar o interesse dos meus interlocutores pela profecia bíblica. Eu sabia que Jesus Cristo havia encontrado, em seu tempo na Terra, o mesmo desprezo, a mesma indiferença, a mesma frieza entre seus contemporâneos judeus, e esse pensamento sempre me sustentou.

Eu, que tenho plena consciência do que Deus pode revelar a um ser terreno, estou mais ciente do que ninguém da afronta que está sendo feita ao grande Deus supremo, e não posso deixar de compreender a enormidade que sua ira assumirá contra a humanidade, que o despreza e o ignora.

A situação que se estabelecerá em 2024 em toda a Terra é consequência de um acúmulo de fatos que a prepararam e construíram passo a passo. Para compreender a situação atual, precisamos considerar a história desde o seu início. Isso nos é revelado pela Bíblia Sagrada no relato de Gênesis 1 e 2. Ao longo de sete dias de 24 horas, Deus criou e implementou as bases fundamentais dos princípios da vida terrena. O relato é de enorme riqueza porque as coisas criadas carregam mensagens proféticas que Deus usa em sua profecia do Apocalipse: Gênesis, o "alfa", ilumina Apocalipse, o "ômega".

A Bíblia Sagrada permite a cada leitor acompanhar o desenvolvimento na Terra desde a criação até a primeira vinda de Cristo, ou seja, 4000 anos até o dia de sua morte, realizada na quarta-feira, 30 de abril. Após o tempo dos Juízes, os livros de Reis e Crônicas cobrem o tempo do Rei Saul até o tempo da terceira deportação do povo judeu para a Babilônia, ou seja, em -586. Naquela época, Daniel aparece desde a primeira deportação que ocorreu em -605. O último livro dos profetas é o de Zacarias, que viveu por volta do ano -400. Assim, desde Daniel, a revelação divina é profetizada apenas por Daniel e o livro de Esdras. Para os judeus, Daniel é uma figura histórica e seu livro foi classificado com os livros históricos de Esdras, Neemias e Ester. Eles, portanto, subestimaram seu papel como profeta. Contudo, foi ele quem teve o privilégio de revelar em grande continuidade, por meio de profecias distintas, o itinerário que conduziu, desde o seu tempo, ao ministério terreno do Messias Jesus; isso, tornando possível calcular a data de sua primeira vinda, de modo que nenhum judeu digno desse nome se surpreendesse com sua aparição. E se Deus havia preparado essa possibilidade para fixar a data de sua primeira vinda à Terra, não havia razão para crer impossível que um novo cálculo se aplicasse para fixar a data de sua segunda vinda, desta vez, na aparição de sua glória divina, tanto mais que está escrito em Amós 3:7: *"Porque o Senhor, Yahweh, não faz nada sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas."*

Os apóstolos e os primeiros cristãos deixaram seus testemunhos por escrito até sua morte como mártires da santa fé, pelas cruéis execuções organizadas como espetáculo, entre 65 e 68, pela criatura hedionda e abominável que era o imperador romano Nero, cujo nome significa "negro" e cujo cabelo "ruivo" era da cor do "dragão" de Apocalipse 12:3. Somente João, o discípulo a quem Jesus amava, sobreviveu entre os doze apóstolos escolhidos por Jesus Cristo. O testemunho bíblico direto, portanto, terminou na época desta hecatombe devida a Nero. Mas, desde a morte de Jesus Cristo, dois mil anos de história terrena ainda não haviam se cumprido, e Deus revelou a Daniel e João, cada um em seu tempo separado por "sete" séculos, por meio de profecia, tudo o que deveria se cumprir até o fim do mundo e a entrada dos eleitos redimidos na eternidade.

É o conhecimento desta revelação que me qualifica para expressar julgamento sobre os fatos que já se cumpriram e sobre aqueles que ainda se cumprirão até a primavera de 2030. Tudo o que digo está de acordo com o

julgamento de Deus revelado em suas profecias, e qualquer pessoa pode estudar essas coisas e verificar o valor da minha afirmação, livremente e sem qualquer restrição. As provas que apresento são retiradas de toda a Bíblia Sagrada, a única fonte da "palavra de Deus".

Aqui, em 9 de junho, os europeus são chamados a eleger os últimos parasitas da história da UE. Digo parasitas porque a organização desta segunda assembleia de deputados europeus literalmente parasitou e tornou impossível o papel dos deputados nacionais. Entre os dois níveis decisórios, as decisões dos deputados são contestadas. Os chefes de Estado europeus e seus governos se submetem à autoridade europeia para evitar responder às demandas e exigências de suas populações. Como resultado, a UE parasitada fica paralisada, incapaz de satisfazer as pessoas que reúne. O descontentamento é generalizado, e como poderia ser de outra forma? Já denunciei o fato de que a transição para o euro resultou em um aumento de nove vezes no preço das frutas da estação; o que é apenas um exemplo. A UE está traindo todas as suas falsas promessas. Era suposto evitar a guerra; acaba de legitimá-la em 2022, obedecendo à escolha expansionista dos EUA de apoiar a adesão da Ucrânia à OTAN. Deveríamos nos surpreender com essa escolha? Não! Claro que não, visto que a UE foi organizada pelos bancos e pelas grandes potências financeiras da Europa Ocidental e dos Estados Unidos. Como na fábula de Jean de la Fontaine, em que o sapo queria se tornar tão grande quanto o boi, a Europa, subordinada aos EUA, considera acolher novos parceiros europeus; o que significa que, tendo começado com 6 países, e atualmente somando 27, levaria a UE a mais de 30 países, se a recepção se concretizasse. Ai de mim! Como na fábula, para o sapo, a UE explodirá; e isso em pouco tempo, visto que, ao profetizar a Terceira Guerra Mundial sob o nome de sua " *sexta trombeta* " em Apocalipse 9:13 a 21, Deus a toma como alvo estratégico, atribuindo-lhe o papel simbólico de " *grande rio* ". *Eufrates* "no qual *se senta* " a prostituta papal católica romana, também simbolicamente chamada de " *Babilônia, a Grande* " em Apocalipse 17:5 .

Minha experiência testifica, a favor de Deus, que ele realmente compartilha por meio de seus profetas tudo o que ele faz para ser feito, como ele se compromete a fazer, de acordo com Amós 3:7: " *Porque o Senhor, YaHWéH, não faz nada sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas .*"

Desde o momento em que nascemos, entramos em um mundo governado pelo diabo, um mundo de trevas no qual poderes angélicos rebeldes unem forças com suas vítimas humanas para arrastar o maior número possível de seres humanos para sua ruína e condenação divina. Podemos, portanto, ver a extensão do amor divino que garantiu que uma construção profética fosse disponibilizada aos seus eleitos redimidos, iluminando, passo a passo, seu caminho que, por fim, os levará à salvação eterna.

Para seguir os passos traçados por Deus, precisamos simplesmente seguir o aparecimento do número "7", sabendo que ele carrega o mesmo significado em toda a Bíblia Sagrada. Isso é revelado em Gênesis 2:2-3: " *E no sétimo dia Deus acabou a obra que fizera, e descansou nesse dia de toda a obra que fizera. E abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que criara e fizera .*

Por muito tempo, essa santificação do primeiro sábado na história terrena foi considerada um memorial da obra criativa original realizada por Deus. Mas, nas revelações das quais me beneficiei, o sábado recebeu o significado profético do sétimo milênio, isto é, o descanso final que Deus e seus redimidos em Jesus Cristo compartilharão eternamente. O discernimento do papel simbólico profético da semana de sete dias é a base dessa compreensão. E descobriremos como Deus confirma essa luz que confere aos primeiros seis dias de Gênesis 1 o significado profético dos "6000 anos" do tempo da seleção dos eleitos terrenos por Deus.

Uma primeira confirmação me é revelada hoje em Gênesis 5:21-24: “*Enoque viveu sessenta e cinco anos e gerou a Matusalém. Depois que Enoque gerou a Matusalém, andou com Deus trezentos anos e gerou filhos e filhas. Todos os dias de Enoque foram trezentos e sessenta e cinco anos. Enoque andou com Deus e não mais existiu, porque Deus o levou .*”

Enoque foi o primeiro homem que Deus trouxe à eternidade sem passar pela morte, e sua experiência é tão preciosa que é relembrada em Judas 1:14-15: “*E destes profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão , dizendo: Eis que vem o Senhor com milhares dos seus santos , para fazer juízo contra todos e convencer dentre eles a todos os ímpios, de todas as suas obras de impiedade que impiamente cometaram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele .*”

“*É também para eles que Enoque, o sétimo depois de Adão ,*”, lemos. Vemos, assim, o anúncio profético do “*sétimo*” milênio, no início do qual os últimos eleitos remanescentes viverão por sua vez, a experiência vivida por “*Enoque*” ou “*Enoque*” segundo o tempo das testemunhas inspiradas . Além disso, a mensagem que lhe é anexada em Judas diz respeito claramente ao tempo da segunda vinda de Jesus Cristo: “*Eis que o Senhor vem com milhares de seus santos , para executar juízo sobre todos e convencer todos os ímpios entre eles de todas as suas obras de impiedade que impiamente cometaram e de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele .*”

Depois desta magnífica pérola espiritual, uma segunda será descoberta em Gênesis 7. Deus relata a terrível destruição do dilúvio, cujo tipo também profetiza a destruição humana ocorrida na época do glorioso retorno de Jesus Cristo. Os números citados carregam, todos, um significado profético preciso.

Versículo 1: “*E disse o Senhor a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te vi justo diante de mim nesta geração.*” Noé é a imagem profética dos justos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo.

Versículos 2 e 3: “*Tomarás para ti sete pares de todo animal limpo , o macho e a sua fêmea; um par de animais que não são limpos, o macho e a sua fêmea; e sete pares de aves do céu , macho e fêmea, para conservar em vida a sua descendência sobre a face de toda a terra .*” Os “*animais limpos*” e as “*aves do céu*” são colocados sob o sinal “*7*” da santificação divina.

Versículo 4: “*Ainda por sete dias , farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites, e destruirei da face da terra todo ser vivente que criei .*” “*Sete dias*” como em “*sete*” mil anos, levando ao “*sétimo*” milênio, que será marcado em seu início e em seu fim por dois extermínios da humanidade rebelde e ímpia. Podemos também fazer a ligação entre esses “*sete dias*” e a “*sétima*”

época das mensagens apresentadas em Apocalipse 2 e 3. É somente após a queda espiritual, a apostasia da " **sétima** " época, que Jesus entregará a humanidade rebelde à sua merecida destruição.

Versículo 6: " *Noé tinha seiscentos anos quando o dilúvio veio sobre a terra .*" Noé tem 600 anos, uma imagem dos 6.000 anos de pecado terreno.

Versículo 10: " *E depois de sete dias as águas do dilúvio estavam sobre a terra.*" O tempo da santificação é confirmado.

Versículo 11: " *No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no dia dezessete do mês , naquele mesmo dia todas as fontes do grande abismo irromperam, e as janelas dos céus se abriram.*" O número " **17** " simboliza o " **julgamento** " de Deus , de acordo com Apocalipse 17, onde lemos no versículo 1: " *E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas .*"

Neste capítulo 17 de sua sagrada Revelação, Deus mira o instrumento de sua ira, Roma, a cidade sanguinária que Ele escolheu para esse propósito, a fim de punir a infidelidade humana. Ele a criou e formou voluntariamente, ostentando o símbolo de uma falsa santificação, como evidenciado pelas " **sete** " colinas de seu relevo geográfico. E na profecia, Ele ainda lhe atribui essa falsa santidade, descrevendo-a sob a imagem da " *besta que tem sete cabeças e dez chifres* " em Apocalipse 13:1. Essas " **sete cabeças** " lhe atribuem uma falsa santidade dominante, sucessivamente civil, sob a era imperial, depois religiosa, sob a era papal, iniciada em 538. É sua Revelação, chamada Apocalipse, que fixa e revela o código de figuras e números escolhido pelo próprio grande Deus criador.

Recordo aqui este código completo: os números de 1 a 7 simbolizam: 1: unidade; 2: imperfeição; 3: perfeição; 4: universalidade; 5: homem; 6: o anjo; 7: Deus e sua santificação. Os outros números entre 7 e 14 representam combinações dos primeiros 7 números. Exemplos: $8 = 6 + 2$; $9 = 6 + 3$; $10 = 7 + 3$; $11 = 6 + 5$; $12 = 6 + 6$ ou $7 + 5$; $13 = 6 + 7$; $14 = 7 + 7$. O número 15 designa o fim do tempo da graça, isto é, 3 vezes 5, que significa: perfeição do homem ou do tempo do homem. O número 16 marca o tempo das " **sete últimas pragas de Deus** " que caem e atingem os humanos rebeldes considerados culpados. O número 17 é, portanto, o do julgamento, e o número 18 é, em Apocalipse, a hora da execução do julgamento. O número 19 refere-se ao tempo do retorno em glória de Jesus Cristo. O número 20 aponta para o tempo do sétimo milênio terrestre e celestial. O número 21, isto é, 3 vezes 7, evoca a perfeição da glória celestial dos eleitos redimidos, e o número 22 designa a instalação dos eleitos na " **nova terra** ", isto é, a antiga terra purificada das impurezas da "segunda morte" do juízo final e regenerada por Deus à imagem de um novo Éden; um jardim glorioso de Deus, do qual ele fará a nova sede do seu trono eterno.

Gênesis 7:12: " *A chuva caiu sobre a terra quarenta dias e quarenta noites .*" Este número de " **quarenta dias** " simboliza o tempo do teste imposto por Deus. Ele o impôs primeiramente ao seu povo Israel, após sua saída do Egito. A fé dos hebreus foi testada durante os " **quarenta dias** " de espionagem na terra de Canaã. E o medo do povo infiel os condenou a vagar pelo deserto por " **quarenta anos** ". Esta foi uma oportunidade para Deus apresentar ao seu povo

escolhido o princípio " *um dia por um ano* ", reversível para " *um ano por um dia* ". O princípio é confirmado em Números 14:34 e Ezequiel 4:5-6: " *Assim como exploraste a terra por quarenta dias, levarás sobre ti as tuas iniquidades por quarenta anos, um ano por cada dia* ; e saberás o que é estar sem a minha presença." .../ ... *Contarei a ti o número de dias, segundo os anos da sua iniquidade, trezentos e noventa dias; Assim, levarás a iniquidade da casa de Israel. Quando tiveres completado estes dias, deita-te sobre o teu lado direito e carrega a iniquidade da casa de Judá durante quarenta dias; porei sobre ti um dia para cada ano* . » E este princípio é fundamental para compreender o uso que se deve fazer das durações proféticas enumeradas nas profecias divinas. Por sua vez, Jesus fica enfraquecido por quarenta dias e quarenta noites durante os quais não come. E é completamente enfraquecido que ele enfrenta o diabo e suas tentações. Ele resistiu e não se deixou vencer, mesmo assim enfraquecido. Sua vitória em um corpo carnal semelhante ao nosso é, portanto, um encorajamento dado aos seus eleitos para que reproduzam este testemunho para a glória de Deus.

No deserto do Sinai, na Arábia, perto de Midiã, Deus apresentou Seus Dez Mandamentos ao Seu povo hebreu, Israel. E o quarto dos Seus Dez Mandamentos recorda " *a santificação do sétimo dia* " da semana divina judaica. Desde o meu ministério, as razões pelas quais Deus " *santificou o Seu sétimo dia* " são compreendidas e parecem perfeitamente justificadas tanto para judeus quanto para cristãos, pois a salvação divina é apresentada e oferecida a todo ser humano, independentemente de origem, cor e raça. Profetizando o descanso conquistado pela vitória de Jesus Cristo, mas um descanso que só será obtido no momento do Seu glorioso retorno, o Seu descanso sabático do " *sétimo dia* " tem toda a justificativa para ser praticado e honrado pelos Seus eleitos redimidos, até que Ele volte para buscá-los, levá-los Consigo e conduzi-los ao Seu reino celestial. **Quem pode se recusar a honrar o símbolo da vitória futura? Somente os cristãos derrotados.**

Quando a religião se mostra incapaz de falar à inteligência humana, ela a seduz no nível de seus sentimentos. E somente a religião verdadeira possui argumentos de verdade que falam à inteligência humana, porque permanece lógica e coerente do começo ao fim. De acordo com Daniel 11:38, o catolicismo romano seduz seus seguidores com a glória de suas igrejas e catedrais adornadas com riquezas: " *Mas ao deus das fortalezas ele honrará em seu pedestal; àquele que não conheceu seus pais, ele prestará homenagem com ouro e prata, com pedras preciosas e coisas preciosas* . " Por sua vez, o islamismo explora a beleza da caligrafia que adorna suas mesquitas e é seu orgulho.

Há apenas uma humanidade que o diabo divide religiosa e civilmente para melhor reinar sobre ela.

A humanidade precisa acreditar na existência de Deus tanto quanto precisa acreditar na existência do diabo, seu inimigo e nosso. Deus e o diabo são dois lados da mesma moeda que é a religião. Portanto, não é sem razão que o diabo organiza suas religiões imitando a verdadeira religião divina. No simbolismo profético, " *o sol* ", " *o maior luminar* ", simboliza a verdadeira luz divina, e " *a lua* ", " *o menor luminar* ", a estrela das trevas, simboliza a falsa e diabólica luz divina. " *O sol e a lua* " são duas estrelas luminosas muito desiguais e opostas em

termos absolutos. Além disso, "a lua" apenas reflete a luz divina muito enfraquecida e esconde seu lado oculto da humanidade. Assim, designa o campo do engano religioso que, ao longo do tempo, reúne todas as religiões e grupos religiosos que Deus condena e rejeita.

Podemos descobrir nas profecias de Daniel que, primeiro, a religião judaica foi rejeitada por Deus no outono de 33, após ter sucessivamente exigido a morte de seu messias, Jesus Cristo, em 3 de abril de 30, e apedrejado o jovem diácono Estêvão, que testemunhou por ele. Daniel também revela o julgamento que Deus traz à cidade de Roma em suas duas fases sucessivas: a republicana civil e a imperial, e depois a falsa cristã e a papal. Devemos entender que Deus usa Roma como instrumento de sua ira. É nessa capacidade que os cristãos infieis são entregues a Ele em 313, de acordo com Daniel 8:12: "*O exército foi entregue com o sacerfício diário por causa do pecado; a trombeta derrubou a verdade, e prosperou naquilo em que se propôs fazer.*" Neste versículo, "*a verdade derrubada*" refere-se à lei divina, isto é, a santa palavra bíblica de Deus das duas alianças. O regime papal em Roma combateu-o, substituiu-o pelo seu "missal" e ousou transformar o texto divino da lei dos Dez Mandamentos, tendo ousado, de forma escandalosa e "*arrogante*", remover o segundo mandamento, criando outro para preservar o número total dos Dez Mandamentos. O anúncio divino feito em Daniel 7:25 cumpriu-se, assim, sem sombra de dúvida: "*Ele proferirá palavras contra o Altíssimo, oprimirá os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei ; e os santos serão entregues nas suas mãos por um tempo, tempos e metade de um tempo.*" Desconhecendo a mudança, os católicos de 2024 desconhecem, como os seus antepassados, que Deus proíbe prostrar-se diante de estátuas de santos católicos e de qualquer outra representação de criaturas terrenas ou celestiais.

A situação é complexa o suficiente para que mortais comuns a interpretem mal. Pois Deus não luta contra a religião católica, embora condene suas faltas e pecados. Roma é uma construção divina criada para exercer violência e infligir a morte. Deus escolheu Roma dentre todas as formas pagãs que a humanidade produziu. Conquistar a Roma imperial foi muito útil para permitir que Cristo impusesse seu ministério terreno à nação de Israel. E depois disso, o regime papal também foi útil para reunir os ímpios e tornar os verdadeiramente escolhidos desconfiados e resistentes. Ao se comportar de maneira persecutória, a Roma papal reduziu parcialmente as consequências, desastrosas para a fé, da paz religiosa estabelecida em 313. E sem perseguição, nossa era é mais prejudicial do que nunca para a verdadeira fé. Sem perseguição, a religião é ignorada pelas massas humanas, tanto que, paradoxalmente, a paz tão agradável se torna a pior coisa para a fé em Deus. Para realizar seu programa, Deus usa todos os meios necessários, mesmo os mais conflitantes. E em aparente confusão, seu único propósito é iluminar seus verdadeiros eleitos com sua luz divina e santa, para que, conhecendo sua verdade, sejam salvos por sua vitória obtida em Jesus Cristo.

A salvação de Cristo só poderia beneficiar seres humanos capazes de conhecer as condições da salvação. E para atender a essa condição, a luz da Bíblia Sagrada é indispensável. As bases dessas condições foram disseminadas por todo o Império Romano pelos primeiros cristãos. Durante e após as perseguições, essas

bases permaneceram reconhecidas por minorias dispersas, até 313, quando a mentira da pretensão católica romana foi imposta, apoiada pelo imperador romano Constantino I. ^{Foi} durante esse período que a verdade bíblica sofreu um forte ataque em múltiplos concílios organizados para decidir sobre doutrinas propagadas por cristãos falsamente convertidos, pois eles permaneceram verdadeiramente pagãos, apesar de sua pretensão cristã. Indigno da salvação oferecida por Jesus Cristo, esse falso cristianismo não era mais digno do sinal de santificação que constituía a prática do " *sábado do sétimo dia* ". Além disso, para marcar sua pertença ao diabo, Deus os fez adotar o restante do primeiro dia dedicado pelos pagãos à adoração do "Sol Invicto", a divindade dos romanos pagãos, incluindo o ^{próprio imperador Constantino I}; isto pelo decreto de Milão datado de 7 de março de 321.

Entre 538 e 1798, durante os 1260 anos profetizados em Daniel 7:25, pela expressão " *um tempo, tempos e metade de um tempo* ", a Bíblia Sagrada foi alvo do ódio católico e dos revolucionários franceses. Deus profetizou isso em Apocalipse 11:3, onde as " *duas testemunhas* " designam as escrituras sagradas de suas duas alianças sucessivas. Ele, assim, denuncia as duas fontes históricas perseguidoras que, por sua vez, lutam contra sua verdade bíblica. Deus inclui neste período de 1260 anos as obras realizadas pelos reformadores protestantes, sobre os quais diz em Apocalipse 2:24: " *Mas a vós outros, todos quantos estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina e não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles dizem, eu vos digo que outra carga vos não ponho.* " Como este texto indica, excepcionalmente, Deus consente em salvar estes fiéis servos protestantes, apesar da imperfeição de sua fidelidade. Encontramos aqui a razão pela qual a obra da Reforma não aparece nas profecias apresentadas por Daniel.

Devemos notar a principal causa da queda do protestantismo a partir da primavera de 1843. Deus o repreende por não ter guardado suas obras produzidas no ^{século XVI}, como ordena em Apocalipse 2:25: " *somente o que você tem, retenha-o até que eu venha* ". E Jesus especifica ainda no versículo 26: " *Ao que vencer e guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações* ". É por isso que, em Apocalipse 3:1-2, Jesus revela as consequências da entrada em vigor de seu decreto prescrito em Daniel 8:14. Ele declara no dia da primavera de 1843: " *Escreva ao anjo da igreja em Sardes: Estas são as coisas ditas por aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas : Conheço as tuas obras . Sei que se diz que estás vivo, e que estás morto . Sê vigilante e fortalece os outros que estão para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante do meu Deus .* " Note que Jesus Cristo condena " *a imperfeição das obras* " produzida pela fé protestante. É essa imperfeição que constitui um ataque à Bíblia Sagrada. É então que podemos destacar a importância que o estudo das profecias bíblicas merece; porque somente esse estudo e suas descobertas espirituais nos permitem compreender a causa dessa exigência de perfeição das obras da fé que segue a aceitação provisória da imperfeição dessas obras. Somente o decreto de Daniel 8:14 explica essa mudança repentina no julgamento de Deus. Assim, de acordo com sua tradução correta, este versículo diz: " *Até duas mil trezentas tardes e manhãs, e a santidade será justificada* ." O novo status de " *santidade* " é atribuído por Deus aos escolhidos selecionados após duas expectativas sucessivas

do retorno de Cristo organizadas nos EUA, na primavera de 1843 e em 22 de outubro de 1844.

E desde a primavera de 1843, Deus tem testado a fé dos seres humanos, julgando suas obras de acordo com sua conformidade com o modelo perfeito de fé definido pela Bíblia Sagrada, a santíssima palavra de Deus. Ao contrário das aparências criadas pelas falsas alegações dos cristãos protestantes, "*o caminho da salvação*" permaneceu "*estreito*" e poucos são os que o trilham.

Desde 22 de outubro de 1844, os últimos escolhidos por Deus recebem, com a prática do "*Sábado do sétimo dia*", o "*sinal*" de sua santificação. O Sábado recuperou, assim, o seu papel de "*sinal*" de pertencimento a Deus, que Ezequiel 20:12 e 20 lhe atribui: "*Também lhes dei os meus sábados como sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou Yahweh, que os santifica. .../... Santificai os meus sábados, e sirvam eles de sinal entre mim e vós, para que saibam que eu sou Yahweh, vosso Deus.*" De fato, sendo o do Deus criador, este "*sinal*" é seu "*selo*" real citado em Apocalipse 7:2-3: "*E vi outro anjo subir do oriente, tendo o selo do Deus vivo; Ele clamou em alta voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, e disse: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado os servos do nosso Deus em suas testas.*" E em Ezequiel 20, versículo 11 também vale a pena mencionar: "*Dei-lhes as minhas leis e lhes fiz saber as minhas ordenanças, as quais o homem deve cumprir, para viver por elas.*" Este versículo expressa a melhor definição do papel que Deus atribui a toda a Bíblia Sagrada. É, de fato, a conformidade com o que ela ensina que torna o ser humano digno de "*viver*", prolongando seus dias na Terra em antecipação à eternidade. E a fé em Cristo oferece aos verdadeiros eleitos um meio de obter o perdão do pecado herdado de Adão e Eva, e do pecado cometido por fraqueza, isto é, involuntariamente.

Este ponto doutrinário é fundamental: o objetivo exigido por Deus é a conformidade bíblica, e o meio, também imposto, é a fé depositada no sacrifício mortal de Jesus Cristo. Para sua ruína, os falsos cristãos invertem a prioridade dessas duas exigências de Deus. E, habituando-se a interpretar os desígnios de Deus invertendo a realidade, concebem-no apenas como um pacificador, mesmo enquanto se prepara para fazê-los matar-se uns aos outros em confrontos terríveis e abomináveis. Todos podem ver que, quando o perigo os ameaça, os falsos cristãos, os papas católicos em primeiro plano, começam a orar a Deus, implorando a sua intervenção para impor a sua paz. Durante uma bênção pascal, o Papa João Paulo II soltou uma pomba em sinal de paz dirigido a Deus e ao povo reunido no pátio do Vaticano diante dele. A pomba solta retornou duas vezes a ele e pousou em sua cabeça. Nessa ocasião, Deus deu o sinal de sua recusa à intercessão papal. Não ouvindo nem o julgamento nem as palavras de Deus, os falsos cristãos parecem ter esquecido o que Jesus disse em Mateus 10:14. 10:34 a 36: "*Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Porque vim pôr em discórdia o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; e os inimigos do homem serão os da sua própria casa.*"

Jesus também diz depois disso, em contradição ao pensamento humanista, no versículo 37: "*Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim, e quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de*

mim." Já testemunhei ter sofrido as consequências da lembrança deste versículo ao meu companheiro muito sensível e humanista; o que marcou entre nós, por sua decisão, uma ruptura definitiva da associação da nossa dupla vocal. Esse caráter definitivo foi confirmado por sua morte devido à doença de Alzheimer.

Volto ao papel importantíssimo do livro de Daniel, que lança todos os fundamentos sobre os quais Deus organizou e construiu sua revelação chamada Apocalipse. Sem essa revelação preparada por Deus em Daniel, a Revelação dada ao apóstolo João é indecifrável. Pois a data de 1843 construída por Daniel 8:14 justifica, sem ser citada ali, toda a estrutura e divisão dos capítulos que apresentam os três temas principais do livro do Apocalipse: "*as letras, os selos e as trombetas*". Assim como a Bíblia é simbolizada por "*duas testemunhas de Deus*" em Apocalipse 11:3, as revelações preparadas para o tempo "adventista" baseiam-se nas profecias de Daniel da antiga aliança e de João da nova aliança. Deus, assim, testifica a perfeita coerência de seu princípio de salvação, que se baseia nos escritos dos testemunhos das duas alianças que, juntas, constituem sua Bíblia Sagrada.

Um ditado popular diz: quem está avisado vale por dois. O senso comum, portanto, aprova a escolha dos eleitos, o que os leva a querer aproveitar as advertências proféticas que Deus preparou para eles. E esse ditado popular é ainda mais verdadeiro do que seu inventor pensava, a menos que esse inventor seja o próprio Deus. Pois a advertência profética que ele oferece aos seus eleitos revela-lhes o programa das obras de Deus, mas também o programa de ações executadas pelo diabo, seus demônios celestiais e seus agentes terrestres. O lado oculto da lua é identificado, porque as obras do acampamento das trevas são profetizadas, hoje compreendidas e corretamente interpretadas.

Desde o início do Adventismo do Sétimo Dia, Deus revelou aos seus eleitos, por meio de sua mensageira, nossa irmã Ellen G. White, o cronograma do teste final de fé que deve preceder o glorioso retorno de Jesus Cristo. Essa mensagem foi bem recebida e recebida, mas, para o Adventismo, tornou-se a árvore que esconde a floresta. Os pioneiros do Adventismo pensavam que o Domingo Romano seria "*a marca da besta*" apenas no contexto final do fim do mundo. Como resultado, perderam de vista a urgência de denunciar a maldição do Domingo Romano e a exigência divina da observância do sábado. Com o tempo e as mudanças geracionais, o Adventismo nos anos de 1991 a 1994 era apenas uma sombra do que era antes. Tornou-se uma reunião de pessoas humanistas que, como outros cristãos, priorizavam o homem em detrimento de Deus. De modo que, submetido a um teste de fé profética, ele cometeu em 1991-1994 o erro cometido pelos protestantes entre 1843 e 1844. O inestimável tesouro que representa a gloriosa revelação profética de Deus foi odiosamente desprezado e rejeitado, o que dá à mensagem dirigida a Laodiceia todo o seu significado e sua justificação divina. O mesmo julgamento que condenou sucessivamente as religiões católica e protestante também julgou e condenou o adventismo do sétimo dia institucional oficial; tendo-o encontrado nu, vomitou-o. E esses esclarecimentos do texto profético não devem ser tomados de ânimo leve, segundo a mensagem transmitida pelo Espírito em 2 Coríntios 5:2-3: "*Por isso gememos neste tabernáculo, desejando ardente mente vestir-nos da nossa*

habitação celestial, se de fato formos encontrados vestidos e não nus ." A mensagem oculta sob esta pequena palavra " **nus** " torna-se tragicamente clara: aquele a quem Jesus julga " **nu** " não " vestirá a habitação celestial ."

Deus testemunha com este julgamento a perfeita estabilidade do seu senso de justiça, pois pelas mesmas razões julga e condena do mesmo modo, ao longo do tempo, todos aqueles que entram na sua aliança ou pretendem fazer parte dela.

A luz divina não é estática. Vindo do Deus vivo, ela está em constante evolução e deve evoluir enquanto Deus quiser. O homem não tem legitimidade para decretar que essa evolução cesse. Este versículo de Provérbios 4:18 confirma este princípio: " *A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito .*" Este " **dia perfeito** " é chamado de Zênite e não será alcançado até o glorioso retorno de Jesus Cristo, esperado para a primavera de 2030. Até lá, todo verdadeiro servo de Deus em Jesus Cristo deve ouvir as mensagens que o Espírito apresenta àqueles que Ele escolhe para nutrir sua fé e a de seus irmãos e irmãs em Cristo espalhados por toda a Terra.

Lembro-vos que o desprezo demonstrado pela palavra profética bíblica é agravado pela advertência dada por Deus, claramente **expressa na Bíblia Sagrada**, em 2 Pedro 1:19 a 21: " *E temos tanto mais firme a palavra profética, à qual fazeis bem em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva apareça em vossos corações. Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.* " Da mesma forma, está escrito em 1 Ts 5:19 a 23: " *Não apagueis Não o Espírito . Não desprezeis as profecias . Mas examinai tudo; retende o bem; abstende-vos de toda forma de mal. Ora, o próprio Deus da paz vos santifique em tudo, e todo o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo .*

M62 - Junho de 1944: as comemorações

Este mês de junho é verdadeiramente o mês das comemorações, pois além de representar o 80º aniversário do desembarque dos Aliados na Normandia, França, este mês de junho também é o mês em que se encerram meus 80 anos de vida terrena . E este mês de junho também é o mês em que fui batizado como Adventista do Sétimo Dia, em 1980. Neste mês de junho, quinta-feira, dia 20, também será o dia do solstício de verão.

As comemorações do Dia D acontecem todos os anos em 6 de junho, mas este ano é especial, tanto pelo 80º aniversário quanto pela enorme tensão que agora divide as forças ocidentais da OTAN contra a Rússia. A situação se deteriorou significativamente desde as comemorações do ano passado. A Rússia foi dominada pelo exército ucraniano até o fracasso de sua última ofensiva e, desde então, tem tomado a ofensiva. As potências ocidentais estão, com razão, preocupadas com essa reversão da situação, e as opiniões entre os aliados

divergem. Alguns são a favor da intensificação do engajamento, enquanto outros são resolutamente contra.

Portanto, é útil analisar mais de perto as experiências dos países que são a favor da escalada.

Em 1991, aproveitando a crise na União Soviética, entre as primeiras de suas repúblicas, os países bálticos se libertaram dos russos e passaram a se colocar sob a proteção americana da OTAN e da Europa, que os acolheu em 2004. A proximidade favorece a transmissão de doenças, micróbios e vírus. No entanto, por se estabelecerem na fronteira ocidental da antiga Rússia Soviética, esses países bálticos invejaram a liberdade e a opulência de que os Estados-membros da UE, seus vizinhos fronteiriços, desfrutavam avidamente. Bastou, portanto, que o regime da URSS entrasse em colapso para que esses países bálticos aproveitassem a oportunidade e se declarassem nações independentes. Essa ação foi preparada por Deus para penetrar o verme russofóbico na maçã europeia, ainda então russófila. Pois enquanto a Europa se beneficiava do gás russo, que a Alemanha valorizava, mesmo como membros europeus, os países bálticos adotaram leis e comportamentos beligerantes contra suas minorias russófonas. Esses primeiros passos, pequenos riachos que se transformam em grandes rios, muitas vezes passam despercebidos, mas afirmo que essas medidas russofóbicas estão na origem do que, à medida que se desenvolve, se tornará, para infortúnio de todos, a "Terceira Guerra Mundial".

Ao mesmo tempo, a Ucrânia também solicitou a adesão à UE, mas a chanceler alemã, Angela Merkel, opôs-se categoricamente à sua admissão, justificando a sua posição pela imensa corrupção que reinava naquele país. Ufa! A Europa ganhou alguns anos de paz, mas não mais, porque com o passar do tempo, a Ucrânia tomou a iniciativa de atrair a ira russa. Isto, organizando um golpe e criando uma situação de guerra civil entre ucranianos russófobos e ucranianos russófobos, que é o que os países bálticos arriscaram provocar como membros da UE. Já podemos compreender que tipo de vantagens a UE ganhará ao acolher países do Leste. O verme dos países bálticos , e o da Polónia, foi fortalecido pelo verme ucraniano. E a maçã da UE está agora condenada a ser comida tanto por dentro como por fora. A guerra civil ucraniana não foi considerada uma guerra civil porque a OTAN reconheceu imediatamente o acampamento golpista na Praça Maidan de Kiev. Esta escolha já era injusta e ilegítima, pois a lei ocidental não legitima a derrubada de um presidente legalmente eleito pelo seu povo. E aqui, o campo da OTAN demonstrou a hipocrisia que o caracteriza desde a sua criação, ou seja, desde a guerra pós-1945. Dois pesos e duas medidas têm sido a norma em muitas situações envolvendo o Ocidente. A história testemunha isso desde o fim do regime nazista e seu satélite croata Ustasha, cujos criminosos mais monstruosos se beneficiaram da assistência da rede da Cruz Vermelha Católica Internacional. Eles encontraram refúgio na América do Sul, América Central e América do Norte, onde as autoridades americanas os reciclaram complacentemente e exploraram seus talentos profissionais. E entre eles estavam cientistas nazistas alemães que os ajudaram a desenvolver as primeiras bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki em 1945.

A atual situação internacional reproduz um padrão que já ocorreu duas vezes. Ódios internacionais sempre resultaram em guerra. Mas nossa era tem um caráter específico e exclusivo que torna a situação mais aterrorizante do que nunca. Por um lado, os países irados possuem armas nucleares infinitamente mais poderosas do que as de 1945. Por outro, a humanidade é animada por um espírito rebelde sem paralelo em toda a história humana, exceto talvez na época do dilúvio realizado por Noé.

Vamos descobrir a origem desse personagem particularmente rebelde.

Ao contrário da Europa, os Estados Unidos nunca foram atacados em seu território nacional. As duas guerras mundiais anteriores ocorreram principalmente na Europa Ocidental e Oriental e no Oceano Pacífico. Embora longe dos campos de batalha, o povo americano teve que lutar contra seus demônios naturais: o racismo antinegro e antimestiço. Os brancos quase erradicaram os nativos originais chamados "peles-vermelhas" (tornando-os autênticos Adams). Os "sulistas" escravizaram os negros até que os "nortistas" vencessem. Mas o racismo persiste, apesar da proibição que o condena oficialmente. Os Estados Unidos são naturalmente uma terra de violência. Primeiro, porque seus habitantes, vindos de todas as partes do mundo, eram naturalmente determinados e endurecidos, porque assumiram enormes riscos ao apostar em se estabelecer em uma terra hostil, povoada por nativos guerreiros ferozes e sanguinários. O caráter americano é, portanto, construído por uma seletividade natural criada pelas circunstâncias do reagrupamento. E a expansão dos brancos ocidentais começa neste solo americano povoado por nativos de pele vermelho-acobreada. De guerra em guerra, munidos de armas de fogo, os brancos esmagam os vermelhos e acabam se impondo em todo o continente americano. A violência está na mente de quase todos, e os primeiros colonos viveram a situação desses hebreus que, retornados do cativeiro na Babilônia, reconstruíram a casa de Deus em Jerusalém, mantendo suas armas ao lado de suas ferramentas. Resolvido o problema "índio", os EUA estão em paz interna, ou quase, porque o mal se desenvolve facilmente ali, pois o país é imenso e oferece a criminosos e assassinos abundantes oportunidades de agir com quase total impunidade. Quem atira mais rápido impõe seu domínio. E as chances de viver uma vida longa são muito reduzidas. Nas grandes cidades, a situação melhorou gradualmente em nome da civilização e do estabelecimento de leis e decisões judiciais oficiais. Mas o americano permaneceu irredutivelmente um lutador, o povo do "Western", dos "Cowboys" e da "Corrida do Ouro" em direção ao "Extremo Oeste" a partir de 1848. Ele amava lutar, bebia uísque, gim e álcool em todas as suas formas. Além disso, ele aprendeu com os comunistas o hábito de fumar tabaco. Todos esses legados construíram seu caráter específico. Quando a guerra de 1914 eclodiu na Europa, muitos jovens com o desejo de lutar se voluntariaram e embarcaram para a França e suas trincheiras sinistras e mortais. Os sobreviventes retornaram em condições mais ou menos precárias, e a vida continuou até a Segunda Guerra Mundial, que foi inicialmente muito lucrativa para a economia americana, pois a necessidade da Inglaterra por equipamentos militares era imensa. E comboios de navios transportavam para portos ingleses os produtos que os americanos fabricavam com tanto entusiasmo.

Em 7 de dezembro de 1941, a situação mudou para os Estados Unidos. Sua base no Pacífico, Pearl Harbor, foi atacada por aeronaves japonesas, que destruíram vários navios ancorados no porto da cidade. Após esse ataque surpresa do Japão, os Estados Unidos entraram oficialmente em uma guerra mundial pela primeira vez. Analisemos a situação: tínhamos um povo naturalmente propenso à violência, e os pais foram recrutados em massa para lutar contra o Japão. Foram então as mulheres e as mães que os substituíram na produção industrial. A questão é: o que aconteceu com seus filhos?

Aqui estamos na fonte da explicação procurada. As crianças estão se criando, sem a supervisão do pai ocupado lutando, e da mãe trabalhando na fábrica. O custo dessa mudança será enorme para toda a humanidade. É esse contexto histórico que cria a criança rebelde do nosso tempo. Em liberdade descontrolada, as crianças se emancipam e aprendem a viver entre si em gangues mais ou menos rivais; isso proporciona a oportunidade de lutar, às vezes violentamente. No racismo da época, os grupos são baseados em raça e cor da pele. E em sua escala, os jovens lideram lutas étnicas. Nesta nova Babel monumental, a separação não é mais a linguagem, mas a aparência física dos seres.

Em 1945, duas bombas atômicas foram suficientes para o Japão aceitar a derrota. A guerra terminou e os pais retornaram ao seu país e às suas famílias. Mas que mudança nos relacionamentos familiares! Os pais ficaram traumatizados pela guerra e as mães, exaustas, se depararam com seus filhos, que haviam se tornado muito independentes. Não tendo mais que trabalhar para a guerra, a indústria americana expandiu-se, incentivando a compra de bem-estar e conforto, em todos os seus aspectos, possibilitada até mesmo aos menos abastados graças a empréstimos e crédito. Equipamentos modernos foram desenvolvidos, geladeiras substituíram as antigas geladeiras, e o rádio e sua propaganda incessante tornaram-se a companhia das donas de casa, de todas as donas de casa.

A nova sociedade está tomando forma e esse modelo continuará até os nossos dias. Porque, nos anos 60, os jovens compartilham a paixão pela música rítmica e espasmódica. Não é mais a música que acalma os costumes, porque esse novo estilo musical, chamado "Rock'n Roll", traduzido como "swing and roll", leva os jovens a transes destrutivos. E como uma doença contagiosa, favorecida pelo desenvolvimento do rádio, por todo o Ocidente, o mal do Rock'n Roll se espalha para a juventude europeia em todos os seus países. Para a juventude europeia, o modelo a ser imitado tornou-se o dos jovens americanos, os inventores dos ídolos musicais modernos. Os jovens engolem mais do que bebem toda a cultura americana, desde seus "westerns" cheios de violência, suas invenções técnicas e sua música selvagem.

Embora a América tenha sido originalmente invadida por populações principalmente da Europa, como um bumerangue na década de 1960, seu modo de vida voltou a dominar, primeiro em toda a Europa Ocidental e, muito mais tarde, na Europa Oriental. A colonização das mentes e sua reprogramação começaram através do rádio. Os jovens tinham seus próprios canais específicos que acompanhavam a evolução musical do momento e transmitiam os "sucessos" dos discos mais vendidos em todos os países e línguas europeias e nos EUA.

Essas são as coisas que moldaram a humanidade, criada sem Deus. Essa foi a primeira programação do globalismo centrado nos EUA e sua sedução.

Na França, em maio de 1968, o fruto da revolta da juventude alimentada pelo leite americano finalmente apareceu na forma de uma revolução liderada por jovens, originalmente estudantes. O que essa juventude bastante rica, já sem nada, pedia? Ainda mais liberdade; liberdade sexual, liberdade política, liberdade anárquica, porque os logotipos exibidos diziam: "Nem deus nem mestre; é proibido proibir". O veneno americano havia criado um monstro que se recusava a ser domado e controlado. Nascido em 1944, eu tinha então 24 anos e assistia com espanto à expressão dessa violência. Eu trabalhava e tinha outras preocupações pessoais além daquelas desse jovem caprichoso. Mas, naquela idade, não escapei da cultura rock do momento e, aperfeiçoando gradualmente minhas habilidades, toquei violão e, com um amigo mais rico, criei a primeira banda de rock e música jovem da minha cidade. Acabei desenvolvendo esse talento profissionalmente até minha conversão a Cristo em junho de 1980.

Minha idade de 80 anos fez de mim uma testemunha, um vigilante, que vivenciou mudanças dramáticas e de longo prazo na França e no mundo. Presidentes da República vieram e se foram, a 5^a Constituição ^{substituiu} a 4^a Constituição e, sob o álibi político da democracia, sucessivos presidentes governaram o país como reis democráticos. Demorou até 2007 para que o poder presidencial chegassem ao poder, um herdeiro direto de maio de 1968. E o que posso dizer é que uma mudança real ocorreu. Até 2007, sucessivos presidentes permaneceram marcados pelo espírito da 4^a ^{República}, onde o poder do governo era limitado. Os presidentes se limitaram até 2007. E o jovem presidente Nicolas Sarkozy marcou a transição entre a antiga norma presidencial e a nova norma, muito mais ansioso para usar todos os poderes concedidos a ele pela 5^a Constituição. A maldição dessa norma enganosamente democrática tomou formas concretas devido ao fato de que o presidente decide tudo sem poder ser impedido de agir. Ele contradisse a escolha francesa em relação à Constituição Europeia e, enquanto travava guerra contra ele, mandou matar o Coronel Kadafi, o líder líbio que queria destruir um ninho de inimigos islâmicos da França. Mas para os franceses, isso foi apenas o começo da dor, pois seu sucessor não fez nada de especial, exceto entregá-los à escravidão financeira dos bancos, impondo a todos a obrigação do serviço de segurança social das mútuas privadas de seguros. A pobre França, como uma banana, foi desde então devorada em ambas as pontas, pelas regras e taxas europeias e pelos salários das mútuas de seguros que duplicam a ação da previdência social nacional. Isso, depois de ter dito a quem quisesse ouvir: "Meu inimigo são as Finanças". Mal ousou imaginar a situação do país se as Finanças tivessem sido suas amigas. Seu jovem ministro o sucedeu, tornando-se o mais jovem presidente da República Francesa. E aqui a mudança se intensifica exponencialmente. Em seu caráter, Emmanuel Macron é tudo menos um democrata, e a pior coisa que poderia acontecer à França é tê-lo como presidente, porque seu presidente é dotado de plenos poderes da Quinta ^{República}. Seu espírito monárquico foi revelado por sua escolha de aparecer no Louvre, em Paris, no dia de sua apresentação presidencial oficial. Ele resistiu repetidamente ao povo em impasses que quase desembocaram em violência. Mas, com esses discursos

incessantes, ele sempre acaba embalando seus adversários para o sono. Ele fará à França todo o mal que Deus quiser. E nenhuma força política impedirá Deus de favorecer suas decisões desastrosas até que o resultado desejado seja alcançado.

No entanto, no contexto atual, o presidente francês mudou significativamente sua abordagem em relação à luta da Ucrânia. Ele está mais determinado do que nunca a intensificar sua ajuda aos ucranianos. Ele afirma estar pronto para enviar instrutores militares franceses à Ucrânia para treinar jovens combatentes ucranianos. Essa posição revolta um político italiano, mas agrada muito à Polônia e aos países bálticos, ainda mais combativos.

Para melhor compreender a nossa situação atual, devemos notar o impacto do longo período de paz que a Europa desfruta desde 1945. Na paz, os estados de espírito humanos mudam, as prioridades da existência são modificadas e o prazer do consumo torna-se essencial. Os humanos tornam-se cada vez mais caprichosos e exigentes e, ao mesmo tempo, cada vez mais superficiais. Nada assume mais importância, todos os assuntos são subestimados. O cinema, a televisão, que traz o cinema para dentro dos lares, incentiva o pensamento virtual que faz com que o homem se distancie cada vez mais da realidade. E estas são as causas da evidente passividade e do pacifismo humanista manifestados pelas populações europeias. Comportam-se como crianças, porque o intervencionismo europeu as infantiliza. E lenta mas seguramente, de escalada em escalada, os seus líderes políticos constroem o confronto aterrador da Terceira Guerra Mundial.

Assisto a muitos noticiários na TV. Os jornalistas, em sua maioria bem jovens, comportam-se como crianças no pátio da escola. Considero-os impulsivos, muito reativos, muito imprudentes e, portanto, perigosos para si próprios e para os outros. Tomo como exemplo o fato de incentivarem o endurecimento militar da França, justificando essa medida pelo fato de a Rússia ainda não ter reagido contra a França. A ameaça russa é ouvida, mas não é mais levada a sério por esses jovens jornalistas e consultores militares convidados para os programas. É por isso que a marcha para o pior não é apenas possível, mas certa. Porque no dia em que a Rússia reagir, será tarde demais para apaziguá-la. Um canal privado, a TNT, oferece seus estúdios a representantes, especialmente jovens ucranianas, que incitam jornalistas e ouvintes contra a Rússia, demonstrando uma combatividade odiosa. Nesse canal, o pluralismo que caracterizava a mídia francesa desapareceu completamente, os canais russos RT e Sputnik foram proibidos de transmitir no país, mas o canal de notícias de que falo tornou-se um canal quase ucraniano, dia e noite.

Todas essas mudanças são dignas de nota e demonstram que a liberdade de expressão está em declínio, pois há perigo quando a mídia fornece informações tendenciosas. E o clima de guerra e o risco de envolvimento da França não incentivam a expressão de opiniões contrárias às posições assumidas pelos órgãos governamentais do país.

Mas essas mudanças não são nada comparadas às mudanças muito mais graves e terríveis que o futuro reserva. Este ano, a celebração do 6 de junho assumirá um caráter marcado pela crescente ansiedade em todos os níveis da sociedade humana. 6 de junho não foi o fim da guerra, mas apenas "o dia mais longo" para os exércitos aliados e alemães que se enfrentaram na costa da

Normandia. Mais batalhas foram necessárias até que a derrota alemã fosse alcançada primeiro pelos russos. Foi a entrada deles em Berlim que levou o furioso Führer Adolf Hitler ao suicídio. No entanto, neste 6 de junho, devido à guerra na Ucrânia, a Rússia não estará representada na comemoração. Este 6 de junho, simbolizando uma mudança na situação da Segunda Guerra Mundial, será celebrado no momento em que, na Ucrânia, a Rússia também partiu para a ofensiva. Que coincidência surpreendente! Será que esse fato sugere que o Dia da Vitória na Europa, em 8 de maio de 1945, marcou o início da Terceira Guerra Mundial 80 anos depois? Caso contrário, seria apenas uma questão de anos, já que a data mais provável é 2026, com seu número 26, que é o número do nome de Deus "Yahweh", sem descartar outras possibilidades.

Na noite de quarta-feira, 5 de junho (ou seja, pelo amor de Deus, no início de 6 de junho), soube pelo meu canal de notícias, especializado em defender a causa ucraniana, que, de São Petersburgo, o presidente Putin fez uma longa declaração à mídia internacional. Não lhe faltam ideias, pois, ao mencionar o fornecimento de armas de longo alcance à Ucrânia pelo Ocidente, ele se dá o direito de fazer o mesmo, fornecendo armas idênticas aos países inimigos do Ocidente, para que estes possam atacá-los e atacar seus interesses. Essa decisão equipará as nações muçulmanas, islâmicas ou não, que odeiam a arrogância ocidental. Eis uma medida que contribuirá para a ação ofensiva do "**rei do sul**" de Daniel 11:40. Os eventos atuais confirmam isso, pois há relatos de que a Rússia está fortalecendo seus laços com países africanos hostis à França. Além disso, observando a escalada contínua, o ministro alemão Oscar Pistorius está se preparando para a ideia de um confronto entre a OTAN e a Rússia, que ele estima, ou espera, que ocorra em 2029. Temo que ele esteja otimista demais e que isso aconteça antes que a OTAN esteja suficientemente rearmada e que o confronto fatal ocorra em 2026, ou antes.

O dia da comemoração do "Dia D"

A primeira coisa que posso notar é a semelhança das condições climáticas nas duas datas, junho de 1944 e junho de 2024. Na Inglaterra, o mau tempo forçou os líderes aliados a adiar a data do "desembarque" na Normandia dia após dia. Uma mudança favorável favoreceu o dia 6 de junho de 1944. No entanto, em 2024, o fim da primavera também é marcado por ondas sucessivas de chuva, mergulhando a França em um clima cinzento e úmido. No entanto, a celebração de 6 de junho de 1944 se beneficiou de um tempo muito ensolarado na região norte afetada pelo evento.

Não fiquei decepcionado, pois, como esperado, esta comemoração de 6 de junho permitiu que os presidentes francês e americano proferissem discursos apoiando suas posições atuais sobre a guerra na Ucrânia. Que oportunidade maravilhosa para justificar a ajuda prestada à Ucrânia! Quem, após este lembrete histórico, ousará se recusar a lutar contra a Rússia ao lado dos ucranianos? A armadilha divina está se fechando sobre os povos rebeldes. Mas será justo comparar as situações das duas eras? Não! E é por isso que estou falando aqui de recuperação oportunista. Mas o lado ocidental se vê de forma diferente de Deus e sempre se atribui o papel do bem, a boa imagem. E o que torna a situação

insolúvel é que esse pensamento se tornou uma convicção absoluta. No entanto, quando levantamos o olhar, o que vemos? Em 1945, o regime autoritário e racista nazista foi substituído pela escravidão ao pecado, pelos excessos sexuais perversos, " *o amor ao dinheiro, raiz de todos os males* ", segundo 1 Timóteo. 6:10: " *Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, possuídos por ele, se desviaram da fé e se atormentaram com muitas dores .*" Os novos deuses do último "Reich" dos hipócritas têm nomes: Dólar, Euro, Libra esterlina; e são eles que a ira de Deus tem como alvo com seus adoradores. E porque somente o interesse econômico e financeiro os une, Deus pode dizer sobre eles em Dn 2:43: " *Viste ferro misturado com barro, porque se misturam com homens ; mas Eles não se unirão um ao outro , assim como o ferro não se alia ao barro .*

Nossos contemporâneos estão se engajando em revisionismo ao atribuir a libertação da França aos aliados britânicos e americanos como a causa de seu ataque de 6 de junho de 1944. O verdadeiro motivo era a necessidade de aniquilar o poder alemão que ameaçava ambos. E, para os Estados Unidos, a Alemanha nazista já era um obstáculo à sua própria expansão hegemônica, como atestam os fatos ocorridos desde então, mesmo em nossos tempos atuais. Assim, o presidente Macron, um ideólogo da liberdade, atribui sua visão libertária aos Aliados de 1944. Isso o leva a justificar o comprometimento dos soldados europeus na luta na Ucrânia. E muitos serão enganados por essa apresentação das coisas.

Lembro-lhes que meu papel não é apoiar um lado contra o outro, mas ajudar os filhos e filhas de Deus a descobrir o significado que Ele dá aos eventos que organiza e realiza. Os verdadeiros filhos de Deus se distinguirão, assim, dos falsos, por sua capacidade de compartilhar seu julgamento divino.

E já é importante lembrar que toda guerra é o sinal de sua maldição; o que, portanto, se aplica às Três Guerras Mundiais que, sucessivamente, atingiram e ainda atingirão a descrença e a infidelidade cristãs europeias como castigo divino. Sob essa luz, o que representa o dia 6 de junho? O momento em que Deus decide pôr fim à dominação nazista de Hitler. Em 8 de maio de 1945, os combates cessarão na Europa. Isso porque Deus obteve, por meio dessa guerra, o número de mortes de acordo com seu programa. O castigo coletivo pode cessar temporariamente. A lição foi dada, mas, infelizmente, não foi absolutamente compreendida, nem pelo Ocidente e pelos países orientais, nem pelos judeus, nem pelo Japão, que lutou novamente em 1945 contra os Estados Unidos.

Hitler é um instrumento construído por Deus; um instrumento criado para infligir a morte. E não é sem razão que seu ódio é dirigido contra os judeus; sua ira é meramente uma expressão da ira de Deus, que interpreta as palavras dos judeus literalmente, de acordo com Mateus 27:45: " *O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos* ". Foi isso que os judeus rebeldes e assassinos disseram a Pôncio Pilatos, o procurador romano, para absolvê-lo da responsabilidade pela morte de seu "messias". Ao dirigir sua lição aos judeus e aos cristãos ocidentais e orientais, Deus está dando a toda a humanidade um aviso solene, um aviso muito severo, antes da grande destruição que será realizada pela Terceira Guerra Mundial. Em diferentes assuntos, todos esses alvos da ira de Deus testemunham sua desobediência à Sua lei e aos Seus padrões de vida.

Diante da guerra na Ucrânia, os ocidentais estão se comportando como uma criança rebelde, caprichosa e desobediente que, levando sua desobediência cada vez mais longe, testa os limites da paciência de seus pais. Assim como se mostram nessa questão secular, também se mostram no plano espiritual em direção a Deus, o verdadeiro Pai celestial de todos os que vivem no céu e na terra. E a razão para esse comportamento é que os novos líderes são cada vez mais jovens, ou seja, inexperientes.

É por causa de sua frivolidade e superficialidade naturais que os ocidentais subestimam suas ofertas de armas à Ucrânia. Afinal, quem está matando os russos? Muito menos soldados ucranianos do que canhões e mísseis ocidentais de precisão. Quem pode acreditar que os russos perdoarão os países ocidentais por suas centenas de milhares de mortes?

Em 6 de junho de 1944, a costa francesa da Normandia foi libertada, mas uma maldição foi preparada para o nosso país já em 14 de junho, em Bayeux. Nesse dia, o General de Gaulle, afastado do programa do "Dia D", compareceu a Bayeux e, após um famoso discurso, instalou em seu nome o primeiro governo da França Livre. Assim, preparou sua recondução "ao cargo" em 1958; ano em que submeteu a França à sua maldita 5^a Constituição, que hoje entrega a França e os franceses aos poderes absolutos de seu jovem e ambicioso presidente. Particularmente orgulhoso e autoritário, ele os entrega, de escalada em escalada, à destrutiva ira russa.

É interessante notar que, para Deus, o mês de junho não é o 6º mês do ano, mas o 3º desde o início da primavera. Representa o fim da primavera e o início do verão. 20 de junho marca o zênite da elevação do sol. O mês do meu batismo, portanto, carrega o símbolo da perfeição, o que me alegra porque amo e admiro a perfeição que descubro no Deus que me criou e a todos nós, e em sua obra profética revelada. Um detalhe adicional interessante a ser observado: fui batizado no sábado, 14 de junho, chamado por Deus para um ministério profético referente à era "*Laodicéia*" mencionada em Apocalipse 3:14, e para tornar ainda mais clara a interpretação de Apocalipse 14, onde Deus apresenta as "*mensagens dos três anjos*". Essa multiplicação do número 14 não é uma coincidência, mas o sinal da seleção de Deus para seu servo. O número 14 é o produto de 7 + 7. Em Apocalipse 3:7, o Espírito Santo dá o nome "*Filadélfia*" para designar o tempo de 1873, uma data construída em Daniel 12:12: "*Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias!*". Marca o início oficial do Adventismo do Sétimo Dia universal, que Apocalipse 7 aborda em paralelo. O primeiro 7, portanto, designa este tempo de "*Filadélfia*" e o número 14, ou 7 + 7, designa sua segunda fase, que visa a hora "*laodicense*" de seu teste fatal de 1991 a 1994, ou a hora em que, de acordo com a advertência dada por Jesus em "*Filadélfia*", o Adventismo oficial perdeu sua "*coroa*"; uma "*coroa*" mantida pelo "*servo fiel*" forçado a se tornar um dissidente, tendo sido removido da obra em 1991, mas encarregado por Deus de dar aos seus servos o "*maná espiritual*", "*alimento*". » profético « ***no tempo próprio*** », em cumprimento destes versículos de Mateus 24:45 a 47: « *Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o seu senhor constituiu sobre os seus servos, para lhes dar o sustento na hora certa ?*

Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, encontrar fazendo assim! Em verdade vos digo que o constituirá sobre todos os seus bens. »

Apesar do título dado a esta mensagem, estou bem ciente de que, para alguns seres humanos, entrar na eternidade de Deus e viver em humildade e no amor de Deus seria insuportável. Os valores de partilha perfeita que prevalecem no reino de Deus seriam insuportáveis para criaturas orgulhosas e violentas. Tais pessoas, portanto, têm boas razões para desprezar a oferta de uma salvação inestimável, sim, mas apenas para aqueles que a conhecem e podem apreciá-la em seu verdadeiro valor e com pleno conhecimento dos fatos.

M63- As concepções e formas de liberdade

Em teoria, existem tantas concepções diferentes de liberdade quanto o número de habitantes de toda a Terra. No entanto, aqueles que compartilham a mesma concepção se unem, e esse princípio está na origem dos grupos sociais de toda a humanidade, dos vários sindicatos de empregados e empregadores, dos grupos políticos e, claro, dos grupos religiosos; Israel foi constituído por Deus de acordo com esse princípio. Mas as divergências permanecem em todos os grupos formados, civis e seculares ou religiosos.

A liberdade pode assumir a forma de dois extremos opostos, a saber, a liberdade libertária anárquica que não aceita limites e, por outro lado, o modelo de liberdade da norma prescrita por Deus que deixa à criatura um campo livre dentro de barreiras que visam limitar os excessos.

É importante entender isso. O próprio Deus nos diz que a letra da lei é incapaz de prescrever padrões que antecipem todas as situações possíveis. É o que Ele nos diz por meio deste versículo de Paulo em 2 Coríntios 3:6: " *Ele também nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.*" Temos na Bíblia um modelo que corresponde ao estado de espírito do atual presidente da França, Emmanuel Macron, e do presidente americano Joe Biden, que, apesar de sua idade avançada, foi o primeiro responsável por uma guerra no continente europeu por meio de seu apoio à Ucrânia. Atrás deles, estão muitos jovens, mulheres e homens, ocupando importantes cargos de liderança, certamente os mais perigosos para seu povo e para a paz, isto é, para a vida.

O modelo em questão é o dos medos e persas, como lemos em Daniel 6:15: " *Mas estes homens insistiram com o rei e lhe disseram: 'Seja sabido, ó rei, que a lei dos medos e persas exige que toda proibição ou decreto confirmado pelo rei seja irrevogável .*" O rei Dario foi forçado a expor seu amigo Daniel à morte por causa do valor excessivo que dava ao seu próprio decreto. Que absurdo! Daniel, sendo poupadão pelos leões, voltou sua ira contra aqueles que o haviam incitado a matar seu amigo. Mas quem era realmente culpado neste assunto, o rei ou aqueles homens perversos? Na minha opinião, o rei, porque em nome do seu poder, ele jamais deveria ter se deixado manipular por um texto de lei. Pois qualquer homem inteligente pode entender isso, especialmente porque Deus

ensina a lição de que o homem é mais valioso do que qualquer lei. Acreditar o contrário é ser legalista. Ora, o próprio Deus conhece o limite do valor de uma lei e o prova, dizendo em Marcos 2:27-28: " *Então lhes disse: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de modo que o Filho-do Homem é Senhor também do sábado.* "

Este versículo me permite destacar a diferença feita pelo status pessoal do tradutor da Bíblia. Nesta versão de Louis Segond e em muitas outras mais antigas, a palavra " *Filho* " recebe uma letra maiúscula que não aparece no texto grego original nem em nenhuma de suas cópias. E essa ausência de uma letra maiúscula muda consideravelmente o significado deste versículo. Jesus não está falando de si mesmo, mas do " *filho do homem* " normal, isto é, seu apóstolo, seu discípulo, seus eleitos redimidos. Em sua tradução, apenas John N. Darby respeitou o texto grego. E, ao fazê-lo, ele é o único a apresentar este versículo na forma como Deus, seu inspirador, e em Cristo, seu orador, deseja que seja interpretado e compreendido.

Por mais precioso que seja e digno de fiel honra, o sábado foi ordenado por Deus por um período temporário de 6.000 anos, um tempo perpétuo que terminará com o retorno glorioso de Jesus Cristo, o verdadeiro Senhor da glória, no tempo em que os " *filhos dos homens* " redimidos se tornarão eternos. E sob esta explicação, "o sábado foi de fato feito para o homem e não o homem para o sábado". Conhecendo o espírito legalista dos judeus da Antiga Aliança, que conheciam apenas a Lei, seus textos e suas letras, você pode entender quão necessária esta lição foi para corrigir a falsa concepção que eles tinham sobre toda a Lei Divina.

A lei estabelecida por Deus é tão viva quanto ele. E nada do que está escrito pretende permanecer eterno. A lei divina é adaptada ao homem durante sua vida terrena. Com o retorno de Cristo, o escolhido troca seu corpo terreno e recebe um corpo celestial, e consequentemente todas as suas necessidades anteriores desaparecem. A lei era útil devido à fragilidade da existência carnal, sujeita em última instância à morte. As leis dadas por Deus não tinham outro propósito senão oferecer salvaguardas às suas criaturas terrenas, limitar o mal que o homem pode infligir a si mesmo em sua liberdade completa e ilimitada. O amor a Deus foi a única razão para sua imposição. Isso é da mesma forma que os pais proíbem seus filhos de brincar com fogo e fósforos para evitar queimaduras.

Estas lições bíblicas me permitem restaurar à Bíblia Sagrada o verdadeiro valor que ela merece. Enquanto seus remidos viverem na Terra, ela representa a ajuda mais preciosa que se possa imaginar. Sabendo disso, sabemos que seus ensinamentos perderão todo o interesse quando Jesus vier nos libertar de uma sentença de morte.

Já com a sua primeira vinda, muitas coisas exigidas por Deus, até Jesus, foram abolidas, visto que a sua vinda cumpriu o que eles profetizaram e ensinaram. E encontramos esta primeira advertência profética a respeito dos ritos sacrificiais em Daniel 9:27: " *E ele fará aliança com muitos por uma semana; e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; ...*" Iluminado pelo Espírito, por sua vez, Paulo declara em Colossenses 2:16-17: " *Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de*

festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo está em Cristo ." Neste versículo, a palavra " sábados ", no plural, refere-se aos dias religiosos de descanso que marcavam o início ou o fim das festas judaicas. Em conexão com os ritos realizados pela vinda de Jesus Cristo, esses " sábados ", móveis no tempo, cessaram ao mesmo tempo que essas festas. Isso não diz respeito ao " *descanso do sábado do sétimo dia* ", que só deve cessar quando chegar o sétimo milênio que ele profetiza.

É óbvio que todos os seres humanos são capazes de apreciar a liberdade. Mas essa apreciação diverge porque a perspectiva humana sobre a vida é muito diferente de uma criatura para outra. A ideia de liberdade é brilhante e sedutora, mas mais do que outros, alguns, os menos tolos, apontam as desvantagens que a liberdade pode trazer.

Vejamos a história passada; em 1793-1794, o acesso do povo francês à liberdade foi pago com milhares de cabeças decapitadas pela guilhotina de líderes revolucionários. A esse preço, a liberdade ainda é invejável? Tomei um exemplo extremo aqui, mas vejamos a chamada sociedade ocidental "libertada". Ela está livre de insegurança? Absolutamente não, e um país como a França oferece um espetáculo universal, prova de que quanto mais a liberdade aumenta, mais a insegurança aumenta paralelamente. E quando a insegurança toma conta da mente das pessoas, elas não são mais capazes de apreciar a liberdade. Como a França teve que se submeter às diretrizes europeias, não pode mais controlar sua imigração. Estrangeiros entram ilegalmente em seu território e alguns cometem furtos, estupros, roubos e crimes impunemente, no anonimato. Enquanto o simples senso comum ditaria que os imigrantes ilegais não têm direitos. Sob o pretexto do humanismo, os deputados europeus concedem-lhes direitos que as nações são obrigadas a respeitar. A organização da UE cumpre, assim, para todos os países-membros o papel destrutivo que deve levar à sua queda.

Numa nação livre e independente, o líder nacional deve considerar as consequências que as suas decisões têm para o seu povo. E quando são prejudiciais, o povo dispõe de meios imediatos para alcançar as mudanças necessárias. Quando observamos a situação na UE, vemos uma distância abismal entre os deputados, a Comissão Europeia e as populações que governam. Ao justificar o injustificável, as leis europeias fomentam o crescimento do mal e da insegurança, e acredito que a atual União Europeia está a atingir o limite do que o povo pode suportar. Justificar, para além dos gastos para apoiar a guerra na Ucrânia, o intervencionismo europeu não está longe de provocar explosões de raiva há muito reprimidas.

É interessante notar a natureza paradoxal do julgamento expresso pelos líderes europeus. Eles são negligentes no plano doméstico, permitindo que tudo aconteça sem tomar as medidas necessárias contra delinquentes locais e inimigos religiosos, e são inflexíveis, correndo o risco de provocar a Rússia a ponto de um confronto na Terceira Guerra Mundial por seu desrespeito ao status territorial nacional da Ucrânia, um país do Leste Europeu. Eles não sabem como fazer justiça ao seu povo. Mas sabem como se exibir desafiando o Presidente Putin. Por isso, não hesito em recordar estes versículos que nos dão a explicação para este comportamento de uma nova geração de jovens líderes nacionais. Nós os

encontramos neste anúncio profetizado em 2 Timóteo 3:1 a 7, por Paulo a Timóteo, seu irmão mais novo em Cristo:

Versículo 1: " *Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.* " Estamos aqui porque, seis anos antes do retorno do Cristo glorioso, é de fato o nosso tempo que está em questão, e ele tem sido preparado desde maio de 1968.

Versículos 2-3-4: " *Pois os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, profanos, sem afeição, infieis, caluniadores, sem domínio de si, crueis, inimigos do bem, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus.* " Reconheça nesta descrição muito semelhante a geração rebelde de Maio de 68, que ingressou na política e ocupou cargos de responsabilidade desde 1981 com o presidente François Mitterrand. Em Maio de 68, Nicolas Sarkozy, um jovem estudante gaullista, entrou em choque com jovens anarquistas de esquerda. Esses jovens estudantes rebeldes brandiam com raiva cartazes com as inscrições "Nem deus nem senhor - É proibido proibir". Que longo caminho percorremos entre esta era e a da presidência socialista de François Mitterrand, que governou a França como "senhor" absoluto, como lhe permitia a 5^a Constituição! A esquerda francesa carrega a responsabilidade por ter permitido o desenvolvimento das demandas da juventude rebelde, cujos desejos são ilimitados. Agora, Deus nos diz em Provérbios 29:18: " *Onde não há visão, o povo perece; feliz é aquele que guarda a lei!* " O medo de ser visto como não humanista foi a causa dessa frouxidão e do surgimento de uma juventude rebelde contra qualquer forma de lei. Lemos novamente em Provérbios 3:12: " *Porque Yahweh castiga aquele a quem ama, como um pai ao filho a quem estima.* " A cultura humanista, portanto, perdeu a capacidade de amar seus filhos. E o progresso tecnológico explica esse desaparecimento, porque os humanos se tornaram materialistas e egoístas. A criança foi a primeira vítima dessa mudança de valores.

Versículo 5: " *Tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afastai-vos desses.* " Aqueles a quem o Espírito se dirige aqui são os falsos cristãos. Pois, de fato, existem em nosso tempo, entre a multidão ateísta, pessoas falsamente religiosas, e como a expressão " *aparência de piedade* " indica, sua religiosidade não é acolhida por Deus, como Caim que, em seu tempo, ofereceu a Deus o fruto de sua obra, mas desconhecia que Deus só dava juros ao que prefigurava seu sacrifício para sua morte expiatória. E sendo pastor, seu irmão Abel ofereceu um animal que Deus aceitou porque viu nesse animal sacrificado " *o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo* ". Esses falsos cristãos devem ser evitados porque o próprio Deus os rejeita para longe de si, assim como rejeitou Caim. " *Afastai-vos desses homens.* " Resta definir o que constitui " *o poder da piedade* " segundo Deus. A resposta será curta e precisa: obediência à sua vontade revelada clara e profeticamente.

Versículo 6: " *E entre eles há alguns que se introduzem pelas casas e levam cativas mulheres tolas e mudas, carregadas de pecados e levadas por várias paixões.* " Tenho encontrado tais pessoas na obra de Deus. Esse comportamento é fruto de uma natureza carnal insaciável. A evangelização de mulheres por homens carrega esse tipo de risco, pois a carne é terrivelmente fraca,

mesmo para verdadeiros servos de Deus. Mas aqueles de quem este versículo fala têm apenas a aparência de Seus servos, então esse comportamento carnal é inevitável e sem solução.

Versículo 7: " *Sempre aprendendo, mas nunca podendo chegar ao conhecimento da verdade* ". O treinamento doutrinário na verdade divina bíblica e profética é essencial para servir a Deus e ser reconhecido por Ele. Mas o ensino não é tudo, e para algumas pessoas que não nasceram de Deus, pode ser inútil e ineficaz. A eleição final dos eleitos, na verdade, depende de eles nascerem ou não em Deus; o que Jesus chama de " *nascer de Deus* ". Entre o nascimento e a eleição final, os eleitos podem ter experimentado um período de descompromisso religioso temporário. Mas, sendo " *nascidos de Deus* ", mais cedo ou mais tarde, o chamado da espiritualidade os arranca da vida secular e de seus valores, e Deus os compromete a Seu serviço para trabalhar em Sua causa, porque eles verdadeiramente pertencem a Ele desde o nascimento.

Esses versículos são extremamente preciosos porque nos revelam a visão de Deus sobre o nosso tempo. O que falta em particular a esses falsos cristãos, visto que os outros são ateus ou praticam religiões falsas e não cristãs? O que falta é o que Jesus Cristo chamou de " *sal* ", isto é, o que torna a comida agradável. E, nessa imagem, o " *sal* " do serviço a Deus é a adesão do coração e de toda a alma, ou seja, o que 1 Coríntios 13 designa pelo nome de "amor" ou, mais precisamente, "carisma". Isso é fácil de entender, pois basta considerar a razão pela qual Deus decidiu criar seres livres diante dele. Ele queria compartilhar seu imenso amor e receber em troca o amor que seus seres têm por ele. Deus expressa isso claramente nestes versículos de Mateus 22:37-38: " *Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento* . Mas o amor não pode ser forçado ou coagido sem perder seu valor; não pode ser ordenado. É por isso que Deus seleciona apenas aqueles que espontânea e naturalmente dedicam seu amor a ele. Toda a vida criada e organizada por Deus funciona no princípio da seleção natural; a dos animais, bem como a dos humanos. Não entendendo isso, a religião falsa, seja infiel ou desobediente, complica o princípio da salvação ao extremo, dando-lhe uma forma mais ou menos incoerente que torna sua " *piedade impotente* " ou incapaz de obter a salvação de Deus e um relacionamento com ele.

Ora, somente o conhecimento das profecias nos permite conhecer o padrão de fé exigido por Deus para os últimos dias. E o que faz a diferença neste contexto final, entre os eleitos e os caídos, reside, portanto, neste conhecimento profético, que não deve ser fruto de uma curiosidade orgulhosa, mas simplesmente fruto do verdadeiro amor a Deus e a tudo o que procede dEle. Em nossos últimos dias, a compreensão profética ainda é, indiscutivelmente, o que dá à " *piedade* " sua força .

Após séculos de construção do poder dos povos ocidentais, sob o disfarce da OTAN, os valores ocidentais foram impostos em todo o mundo a povos fracos ou derrotados. Mas, ao se unirem ao campo russo, essas nações há muito esmagadas e dominadas evoluíram significativamente. Por pura ganância dos EUA, a China conseguiu ingressar na OMC. Acionistas ocidentais abandonaram seus vários países para investir maciçamente neste El Dorado chinês, onde uma

força de trabalho escravizada tinha que trabalhar até 14 horas por dia sob a direção do Partido Comunista Nacional Chinês. Assim, uma associação entre os EUA, um país ocidental que é a sede do capitalismo global, e a China, um país do comunismo oriental, causou o desaparecimento de empregos e a ruína econômica na Europa Ocidental. Somente grupos de investidores na Ásia se beneficiaram dessa escolha política dos EUA. Mas o pior ainda está por vir, porque com a tecnologia importada para a China, os chineses adquiriram conhecimento técnico que aprenderam continuamente a administrar e aprimorar; isso, a ponto de a China se tornar a única fabricante de vários produtos que equipam nações em todo o mundo. O mais surpreendente dessa experiência é que, antes da China, os EUA criaram a mesma situação com o Japão. Explorados pelos EUA após o fim da Segunda Guerra Mundial, os japoneses tornaram-se os criadores exclusivos de componentes eletrônicos, dos primeiros transistores e de automóveis que competiam com as produções ocidentais. Na verdade, o capitalismo não é uma pessoa, é um princípio ligado à ganância humana. E esse princípio não pensa nem reflete sobre as consequências que causa. A humanidade sofre com isso, assim como pode sofrer com doenças causadas por vírus e micróbios mortais. Ele devora tudo o que pode, sem nunca se satisfazer.

E a consequência final dessa política devoradora de prosperidade é a ruína para o Ocidente e a prosperidade e o poder para os países há muito explorados. Essa nova situação enfraquece consideravelmente o peso dos valores desse campo ocidental, e nos encontramos novamente no tipo de situação que prevalecia na época das monarquias separadas em todo o mundo. Naquela época, nenhuma cultura se impunha a outra, e a primeira a ser imposta foi a religião do catolicismo romano, intransigente e dominador, que afirmava agir em nome de Deus. Esse foi o grande engano e o início da dominação do atual campo ocidental. De modo que, nesse campo ocidental, a recusa em reconhecer o direito dos povos de escolher a forma de seus valores políticos, culturais e religiosos é o legado direto do comportamento católico romano.

Cada povo tem naturalmente o direito de escolher seu tipo de sociedade. Na Grécia Antiga, Esparta permaneceu monárquica e Atenas adotou um governo democrático. A força está nos números e na unidade; as democracias atuais se comportam de maneira antidemocrática e beligerante, chegando até mesmo a guerrear para defender seus valores.

A palavra democracia é hoje mal utilizada, superexplorada e traída. Porque as formas atuais de governança ocidental são apenas parcialmente democráticas. A palavra democracia é explorada por pessoas cujo espírito é autocrático. Porque no Ocidente existe apenas um modelo de democracia autêntica: é o que existe na Suíça. Neste país, cada decisão é tomada pelo voto popular, por braço no ar, como na antiga Atenas. Nossas outras falsas democracias entregam o povo a coalizões de grupos que só pensam em proteger seus interesses financeiros e políticos. O sistema francês é particularmente perverso porque, depois que o povo pôs fim ao reinado dos monarquistas, os notáveis organizaram a Câmara que os representa, o Senado. E a existência dessa representação dos ricos proprietários de terras e notáveis do país reproduz o modelo republicano romano, que derivou a ponto de

se tornar imperial. Somente a democracia direta, como a de Atenas e a da Suíça, dá aos pobres e aos ricos o mesmo valor quando votam por braço no ar.

O verdadeiro problema com as nossas atuais democracias ocidentais é a luta de classes que se perpetua dentro dessas sociedades. E isso se tornou mais complexo com a globalização do comércio e a criação da UE. Antes disso, a luta de classes opunha trabalhadores aos empregadores nacionais. Com o globalismo, o campo dos ricos se dividiu em dois, assumindo a forma de um empregador nacional e um empregador europeu globalista. O empregador nacional é gerido nacionalmente, mas na UE está sujeito às diretrizes europeias que atendem aos interesses dos empregadores globalistas e de organizações financeiras, bancos, seguradoras e mútuas de seguros. Os empregadores, portanto, também estão envolvidos em uma luta de classes que opõe empregadores de diferentes níveis uns aos outros. Nessas condições, o que resta para trabalhadores e empregados defenderem seus interesses? Eles são vítimas de uma mistificação democrática e estão verdadeiramente sujeitos à ditadura das grandes fortunas do mundo, unidas pelo princípio do pensamento capitalista, representadas na UE pelo comissariado europeu. Nesse tipo de democracia, o papel e a influência do povo são reduzidos a nada; Medidas que não entram pelas portas acabam entrando pelas janelas. Pois, como a 5^a Constituição ^{francesa}, as democracias ocidentais perversamente fornecem múltiplos meios para impor medidas vindas do intervencionismo nacional ou europeu. O velho ditado popular se confirma: "dividir para reinar". Multiplicar o número de câmaras representativas é uma forma de preservar os interesses do grupo. E na França, os grandes grupos políticos se fragmentaram em múltiplos pequenos grupos que têm grande dificuldade em serem levados em conta individualmente. Eles são, portanto, forçados a se reagrupar durante as eleições, ao custo de barganhas e negociações em compromissos que não satisfazem ninguém por muito tempo. A falsa democracia, portanto, revela seus limites.

Fora do Ocidente, a palavra democracia não tem valor, pois nada significa para pessoas que conheceram apenas o comando de um rei. Além disso, para elas, a palavra democracia está ligada a pessoas que as colonizaram, as subestimaram, as desvalorizaram e as exploraram. E se perguntarmos a um dos habitantes desses países que permaneceram monárquicos o que priorizam, eles nos dirão que sua única preocupação e alegria diária é sobreviver e encontrar comida, roupas e um teto para abrigar a si e à sua família. Eles priorizarão, acima de tudo, a segurança para si próprios e para seus entes queridos. Como regra geral, a religião é imposta pelo Estado e não divide o povo. A Índia é uma exceção e, por muito tempo, esteve separada em duas pela religião hindu e pela do islamismo, desde a época do pacífico Gandhi; quando os muçulmanos criaram o Paquistão, o país se separou do hinduísmo. O que caracteriza os povos orientais também caracterizou a Bretanha, muito católica, os camponeses bretões e os da Vendéia que permaneceram fiéis ao regime monárquico e aos seus últimos defensores, os "Chouans". E a causa desse comportamento permanece a mesma: o camponês que trabalha no campo e na natureza sente uma liberdade muito real, pois vive longe das preocupações e da insegurança permanente das grandes cidades. Ele se coloca sob a proteção de um senhor local poderoso e obedecido.

A paz reinou por muito tempo em todo o mundo, no Ocidente e no Oriente, até que Deus organizou o despertar de ódios adormecidos. Em todos os lugares, por causa da religião do Islã, a insegurança surgiu. Desde 1945, com a descolonização, o terrorismo nacionalista palestino e, mais recentemente, o terrorismo islâmico, a insegurança dos habitantes da Terra só aumentou.

A grande peculiaridade da nossa era reside na partilha de informações por toda a Terra e entre todos os povos espalhados pela sua superfície. A menor ação que ocorre em qualquer lugar é conhecida em toda a Terra, gerando reações e ressentimentos opostos. A humanidade está hoje bem preparada para um teste universal; o teste final em que as nações se destruirão mutuamente através de guerras terríveis e assassinas.

Após a liberdade conquistada pelos primeiros americanos, a França, por sua vez, fez da liberdade seu valor nacional absoluto. E a história desse povo acompanha a evolução da liberdade, representada por essas cinco Constituições sucessivas. Enquanto a primeira foi verdadeiramente popular, a quinta é uma autocracia disfarçada de democracia. De fato, essas falsas democracias não conseguem mais unir os povos, cada vez mais divididos étnica, religiosa, política e ideologicamente.

No primeiro dia da Semana Divina, o "Dia do Sol", 9 de junho de 2024, os europeus votaram para eleger seus representantes. Na França, o resultado previsto pelas pesquisas foi confirmado e, após as 20h, o Comício Nacional (RN) foi anunciado como líder, com 31,5% do eleitorado.

Diante desse resultado, o presidente Macron anunciou imediatamente a dissolução da Assembleia Nacional. Essa decisão surpreendeu a todos, inclusive a mim. Mas, refletindo, considero essa reação lógica e coerente com seu caráter. Reconheço nessa decisão rápida sua natureza impulsiva, arrogante e cínica, pois, agindo assim, ele inventa a noção do deputado descartável como o lenço de papel. E a principal causa desse colapso repentino é que sua nova situação retira toda a legitimidade de seus colegas europeus. Portanto, ele não pode aceitar essa situação degradante. Sua decisão de convocar o povo francês para uma votação legislativa visa obter uma maioria forte que lhe permita aplicar legalmente suas decisões na França e na Europa. O cálculo é sutil, mas pode funcionar. O risco de instabilidade política pode assustar os eleitores que, preferindo evitar o caos, votam nele votando em seus deputados. Mas o pior que pode acontecer à França, e na minha opinião isso não é apenas possível, mas provável, é que essas eleições não lhe deem a maioria que ele espera obter.

De fato, a nova situação é criada pelas eleições europeias, que se baseiam em um único turno, dando assim uma vantagem ao partido RN que sair vitorioso. Mas, com os mesmos números obtidos nas eleições legislativas francesas, o RN seria derrotado no segundo turno pela soma dos votos de seus oponentes. É por isso que as próximas eleições, anunciadas para 30 de junho e 7 de julho, ou não mudarão nada na situação anterior, ou darão ao presidente a maioria que ele busca e espera obter. Durante décadas, o RN sofreu as consequências das eleições em dois turnos do sistema francês, e temo por ele que a situação seja irreversível. De

fato, E. Macron não está colocando sua própria presidência em risco e, considerando-se o homem irrepreensível que não pode ser ignorado, está oferecendo aos franceses a oportunidade de compensar sua escolha errada. Além disso, antes das eleições, ele havia pedido aos franceses que não fizessem dessas eleições europeias um "desconforto". Para ele, o resultado é o de um "desconforto". Ele também magnanimamente oferece a possibilidade de restaurar a maioria que permitirá a governança estável de que a França precisa. E seu raciocínio pode funcionar. No entanto, há outra possibilidade: o RN aproveitará sua vitória nas eleições europeias para fortalecer seu apoio entre os franceses, pois, além de alianças com partidos de direita, precisa conquistar novos eleitores para obter a maioria no parlamento francês. E, dado o ímpeto de seu sucesso atual, isso é perfeitamente possível.

Sabendo que suas decisões são inspiradas por Deus e seus santos anjos, não tenho dúvidas de que esta dissolução da Assembleia Nacional pelo Presidente Macron resultará num agravamento da situação atual. Pois, lembro-vos, a nossa época tem esta particularidade, esta coisa rara: Deus e o diabo trabalham juntos para organizar e pôr em ação o último grande drama da história humana rebelde, centrada nos "*dez chifres*" da UE.

O povo francês, naturalmente rebelde e livre, foi preparado, condicionado e transformado, mais do que qualquer outro povo no mundo, pela epidemia de Covid-19 e pela imposição do confinamento por seu presidente. Isso ocorre porque a França é mais hipersensível do que qualquer outro país à liberdade. Por dois anos, desde o início de 2020, o direito básico de se mover e respirar livremente foi retirado e colocado sob controle. Os franceses obedeceram como ovelhas se submetem ao seu pastor. Mas foram vítimas do maior golpe da história da humanidade. Pois, durante esses dois anos, foram infantilizados e tornados medrosos e submissos. Essa experiência enriqueceu laboratórios médicos em todo o mundo, especialmente nos Estados Unidos. Ressalto que nada provou a eficácia salvadora de vidas dos métodos de tratamento utilizados, sejam vacinas ou aparelhos respiratórios. Porque, apesar de sua intervenção, as duas terapias não impediram que alguns pacientes morressem. E isso não me surpreende, porque somente a qualidade dos anticorpos naturais dos seres fez a diferença entre os mortos e os vivos. Evidências do golpe denunciado acima podem ser encontradas na Europa na época, onde dois países, Suécia e Bielorrússia, se opuseram resolutamente ao confinamento e ao uso de máscaras sem registrar mais vítimas; e na África, dois países, Tanzânia e Burundi, também se opuseram resolutamente à vacinação sem registrar mais vítimas. E as únicas vítimas nesses países foram seus líderes, mortos por homens perturbados por suas posições, não pelo vírus.

Mas o mais importante a lembrar dessa experiência é o significado que Deus, nosso Criador, quis lhe dar. Esses dois anos, entre 2020 e 2022, quebraram o impulso econômico mundial. E a economia paralisada está se reativando muito lentamente, como um trem de carga ou de passageiros. Ao colocar todos os seres humanos sob controle, Deus quis nos dar uma imagem da sociedade universal na última prova da fé terrena, preparando já as mentes para o clima contextual da lei dominical. Recebemos a prova de que é possível obrigar populações inteiras a obedecer à obediência imposta por um governo dominante. O uso de "passes"

apresentados em telefones digitais demonstrou que é possível filtrar autorizações "*para vender e comprar*", autorizar alguns e proibir outros.

Tendo assim destruído o boom econômico, Deus entregou o mundo ocidental à guerra na Ucrânia. E, devido às sanções impostas à Rússia, os preços do gás e da eletricidade dispararam. O desequilíbrio econômico cria frustração e ressentimento nas mentes humanas, levando-as a se rebelar contra a ordem estabelecida.

Durante muito tempo, a prosperidade compartilhada impediu que os cidadãos franceses percebessem a redução da liberdade. Mas uma coisa é inegável: acolher populações imigrantes muçulmanas reduziu consideravelmente o padrão de liberdade para os nativos. A situação criada é comparável a um barco em que os recém-chegados reduzem o espaço dos ocupantes originais. Como a liberdade é concedida a todos, inevitavelmente, a parcela de liberdade de cada um é reduzida. Essa política de acolhimento é incentivada e desejada por gestores tecnocráticos europeus que só querem oferecer às grandes empresas cada vez mais clientes. Isso explica o crescimento da Europa Unida de 6 para 27 países-membros. O que eles não veem chegando é a linha vermelha de exceder o suportável, em povos geridos dessa forma. Porque, ao atingir um nível de redução muito baixo, a liberdade provoca explosões devastadoras de raiva popular. E é claro que a insatisfação está cada vez mais ganhando terreno em sociedades como a francesa, onde a liberdade conquistada em um banho de sangue continua sendo um valor nacional fundamental.

Quarta-feira, 12 de junho de 2024: O presidente Macron aproveitou a oportunidade para desafiar a capacidade de governação dos seus adversários políticos, o Rally Nacional (RN) e a Esquerda de Esquerda (LFI), num longo discurso destinado a apresentar a linha de campanha do seu antigo partido, o LREM, atualmente denominado "Renascença" desde a sua segunda eleição em 2022. Considero este nome verdadeiramente profético do seu tipo de governação. De facto, ao assumir oficialmente a sua primeira presidência em 2017, o presidente Macron escolheu o cenário do "Louvre", o palácio dos reis "renascentistas". Foi também, de forma mais sinistra, o palco de intrigas, assassinatos por veneno ou pela espada, o palco de conspirações e sorrisos hipócritas e enganosos, o palco de reverências e palhaçadas obrigatorias num ambiente real. Foi também a época em que, seduzido pela Itália, o rei Francisco I casou-se com Catarina de Médici e se engajou na luta contra os primeiros protestantes franceses. Neste mesmo Louvre, em 1572, as ligas católicas massacraram os líderes protestantes e seus seguidores encontrados em Paris na noite de São Bartolomeu, aproveitando o noivado de Henrique IV, um protestante de Béarn, com a princesa Margarida, filha do rei católico Henrique III.

Nosso presidente francês ama tanto a França que, desde 2022, seu partido renascentista no Parlamento Europeu se chama "Renova". Acho esse detalhe extremamente revelador sobre seu estado de espírito. Ele nunca perde a oportunidade de nos mostrar que domina perfeitamente a língua de Shakespeare. Mas, para entender melhor o que ele pensa, precisamos acompanhar sua trajetória de vida. O Sr. Macron se formou como agente financeiro no banco Rothschild.

Esse poderoso banco internacional exige de seus agentes esse domínio do inglês, que se tornou, sem dúvida, a língua comercial internacional. O Sr. Macron não apenas segue o padrão imposto pela comunidade financeira global que apoia a OMC; ele conta com o apoio desses financistas para submeter a relutante França nacionalista à sua nova ordem europeia e global. Além de seu discurso contra seu principal inimigo, o Rally Nacional, observei este detalhe: ele lembrou que, sob seu governo, os impostos foram reduzidos e os impostos sobre a TV e o mercado imobiliário foram abolidos. Que pena! Ninguém conseguiu lembrá-lo de que esses presentes que ele evoca foram financiados pela dívida nacional, que ele aumentou mais do que seus antecessores. Meio homem, meio serpente, esse sedutor fascina seu público, que Deus lhe entregou visivelmente para o infortúnio compartilhado. Ele só acredita no que quer acreditar, e provou isso rejeitando a própria ideia de que o Comício Nacional pudesse ser imposto pelo voto popular. A questão dessa simples hipótese, levantada por um jornalista, o enfureceu. E ele se recusou a considerá-la, alegando confiar no voto francês para lhe dar a maioria necessária para que seu partido "Renascentista" governasse o país.

Assim, como eu havia antecipado, seu discurso pode ser resumido como: Sou eu ou o drama? Assim, o jovem que assumiu a presidência em 2017, **alegando imaturidade e inexperiência**, contesta a capacidade da RN de governar a França. Pessoalmente, após a ruína financeira e o apoio a uma guerra contra a Rússia que devemos ao presidente Macron, acho difícil ver o que a RN poderia fazer pior. Com o projeto destrutivo de Deus tendo que ser concluído, acho que os franceses ficarão com medo e bloquearão, mais uma vez, a RN na liderança, no segundo turno das eleições de 7 de julho. E a consequência do bloqueio político causado pela dissolução do parlamento francês dá origem a falsas esperanças que tornarão a frustração dos decepcionados ainda maior e mais terrível; com o risco de confrontos realmente brutais.

Na quarta-feira, 12 de junho, e na quinta-feira, 13 de junho, as palavras proferidas pelo Presidente Macron cumpriram-se como as de um profeta. Ele disse em seu discurso na manhã de quarta-feira: "As máscaras estão caindo, é hora de esclarecimentos". De fato, as máscaras estão de fato caindo, porque sua dissolução está despertando apetites políticos e estamos testemunhando a dissolução dos grupos centristas do Partido Socialista e da antiga UNR do General de Gaulle, agora chamada LR. E lembro que, assim que o general se retirou da política, dissensões internas fizeram com que o campo presidencial se dividisse em vários grupos. O gaullismo, com vários nomes sucessivos — UNR, UNR-UDT, UDR, RPR, UMP e LR — e o Partido Socialista, alternadamente responsáveis pela situação na França herdada pelo Presidente E. Macron em 2017, encontram-se reduzidos a um pequeno número, ambos rejeitados pelos franceses, conscientes de sua culpa. De fato, a causa do fracasso obtido é atribuível a esses dois tipos de governos centristas, de tendência esquerdista para o PS e de direita para o UMP, cuja semelhança levou alguns comentaristas a chamá-los de UMPS. Muitos de seus elementos importantes aderiram ao grupo LREM, como confirma a sigla do partido do presidente Macron: LR + LREM. Esse fracasso do campo centrista não me surpreende, pois descubro, ao ler Apocalipse 3,15, estas palavras proferidas

por Jesus Cristo: " *Conheço as tuas obras. Sei que não és frio nem quente. Sejas frio ou quente!* " Por que Jesus diz essas coisas? Porque ele só aprecia os extremos e condena o caminho centrista que, querendo agradar a todos, faz concessões e, no fim das contas, não consegue agradar a ninguém. De fato, a lição a ser aprendida com esse testemunho é que a França preservou sua paz interna unicamente optando pela inação de seus deputados centristas. Da mesma forma que Jesus rejeita o comportamento centrista de seu grupo adventista, que ele chama de " **morno** " na era " **Laodicéia** " , a sociedade política da mesma época favorece a "mornidão" centrista. A França, portanto, permaneceu por muito tempo liderada no campo político por deputados que Jesus chama de " **servos inúteis** ". As medidas severas que mereciam ser tomadas não o foram por medo do risco de irritar as nações. Aqui está um exemplo: a ligação com o Marrocos: muitos cidadãos marroquinos que vivem na França importam grandes quantidades de haxixe que destroem a juventude francesa e até mesmo os jovens adultos. A França, portanto, sofre com a recusa do Marrocos em aceitar de volta seus delinquentes e sofre os estragos das drogas. Enquanto a França parece fraca, seus adversários e vizinhos parecem fortes. O servo " **cabeça-quente** " não agiria com essa fraqueza. E por ser inflexível, seus oponentes o respeitariam.

Ainda não sei qual será o resultado das próximas eleições legislativas, mas as máscaras das falsas alianças já caíram e é desejável, para maior clareza, que os eleitores parem de eleger " **servos inúteis** " que não podem evitar nem prever tragédias, mas apenas esperá-las e suportá-las.

Jesus nos ensina esta lição: o centro é inútil e prejudicial. A clareza reside na oposição entre quente e frio, entre extrema direita e extrema esquerda. A experiência tem demonstrado que os representantes eleitos muitas vezes só sabem servir a si mesmos. E a França foi tão traída por suas elites políticas quanto Jesus foi por seus pastores e discípulos adventistas do sétimo dia, que permaneceram formalistas, tradicionalistas e, desde 1991, ecumênicos após seu batismo. Chegou a hora da punição de todos os traidores, e a punição será executada com todo o rigor necessário.

A comparação com a mensagem transmitida por Jesus a " **Laodicéia** " tem seus limites, pois precisamos entender o significado que ele lhe atribui. Por que Jesus não atribui " **frieza** " à Igreja da época de " **Laodicéia** ", mas sim " **mornidão** "? Porque, para ele, é a maneira de indicar que, diferentemente das igrejas protestantes que caíram desde 1843 e 1844, " **Laodicéia** " designa o tempo do fim, no qual ele se dirige à Igreja Adventista do Sétimo Dia, que ele estabeleceu e abençou desde 1873, ou seja, o tempo em que se refere a mensagem dirigida ao anjo de " **Filadélfia** " em Apocalipse 3:7. Em sua mensagem, essa " **mornidão** " confirma a legitimidade de sua herança de 1873. Além disso, o adventismo oficial parece servir a Jesus e pratica mal, mas ainda pratica, o sábado herdado dos pioneiros adventistas selecionados entre 1843 e 1873. Sua " **mornidão** " designa uma prática formalista tradicional na qual o zelo pela verdade é reduzido ao mínimo. De que outra forma podemos julgar o comportamento de pessoas que fazem alianças com cristãos que honram o "domingo" romano, ou " **a marca da besta** ", contra a qual Deus adverte seus

santos escolhidos em Apocalipse 14:9-10? Esse estado espiritual é o da " **piedade enfraquecida** ". Pois a vida religiosa exigida por Deus é uma vida na qual Jesus e sua divina verdade bíblica estejam constantemente na mente de seus servos. E, acima de tudo, eles devem permanecer atentos a Ele para aproveitar qualquer nova explicação que lance luz sobre seu plano revelado por suas profecias.

O conhecimento da verdadeira data de seu retorno, recebido na primavera de 2018, é apenas a resposta que ele dá aos seus últimos servos, que estudam apaixonadamente suas santíssimas revelações codificadas na Bíblia. Esse conhecimento completa o que Apocalipse 19:10 chama de " **o testemunho de Jesus** ": " *E, prostrando-me, o adorei, e ele me disse: 'Olha, não faças tal! Sou teu conserto e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus . Adora a Deus, pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia .*"

No mundo secular, as reações humanas oscilam entre um excesso e o oposto. E tomar consciência disso nos ajuda a compreender os erros que as nações ocidentais cometem hoje e desde o fim da Segunda Guerra Mundial. De fato, essa guerra foi desencadeada pela Alemanha nazista, nacionalista, racista e antissemita. Testemunhas sofreram muito com esse caráter nacionalista e racista, então, uma vez terminada a guerra, as pessoas caíram no excesso oposto, ou seja, no humanismo antirracista e antinacionalista.

Ideólogos pregaram a esperança de uma sociedade universal, humanista, multirracial e multicultural. Quando criança, eu mesmo me entusiasmava com essa ideia. Oitenta primaveras e invernos se passaram desde o meu nascimento, e posso ver as consequências dessa inversão de valores. As pessoas hoje estão divididas em dois campos principais: nacionalistas e antinacionalistas. Os antinacionalistas estão perdendo de vista o privilégio de estarem ligados a uma nação, a uma língua, a um povo unido por uma herança secular. Este é um caso único, ou quase, no mundo, mas a França é mais única do que outras nações. Seus valores humanistas esmagam o valor da nação, e é preciso verdadeiramente desprezar o próprio país para ousar permitir que seus inimigos se instalem lá. Assim como no amor, o valor do próprio país só é apreciado quando o perdemos. Um país é uma coisa abstrata, especialmente para quem vive em cidades onde inúmeros problemas ocupam seus pensamentos. No passado, as pessoas viviam no campo. Eles trabalhavam a terra, cultivavam seus alimentos e, portanto, tinham uma conexão física e tangível com o solo nacional em que nasceram e viveram. A vida moderna, centrada nas grandes cidades, destruiu o apego à pátria, cujos habitantes não têm raízes. O custo de vida cada vez mais caro força os estrangeiros ao exílio e a deixar suas terras natais para evitar morrer de fome ou doença. No entanto, a responsabilidade pelo aumento do custo de vida é atribuída à ganância das nações ocidentais ricas. O mundo ocidental, amaldiçoado por Deus, enriqueceu e atrai a cobiça dos pobres. Mas não é apenas por cobiça que eles se exilam, é sobretudo por um instinto de autopreservação. Assim, a imigração traz problemas para as nações ricas, que a provocam e a tornam necessária.

Um retorno aos antigos valores nacionalistas tornou-se impossível na França, porque os problemas estão na cabeça das pessoas, nos conceitos de vida construídos nas pessoas desde o nascimento. Ninguém pensa espontaneamente em

desafiar a opinião que formou desde o nascimento. O padrão de vida que consideramos normal é o do nosso nascimento. Oitenta anos antes de 2024, nasci na atmosfera do fim da guerra, desfrutando de uma vida de pobreza baseada em estadias alternadas entre uma pequena cidade e o campo. Assim, beneficiei-me desse contato com a terra de onde meus dois avôs tiravam principalmente seu alimento. Tenho pena da criança urbana do nosso tempo, que brinca entre os prédios e o asfalto. E sei que é impossível para ela se apegar ao seu país, porque ela só pode sonhar em se livrar deste lugar de problemas. Como tudo o que importa ao seu redor é dinheiro, ela se esforçará para obtê-lo honesta ou desonestamente. E, como criança, ela aprende que o tráfico de drogas enriquece mais rápido do que diplomas e trabalho.

Após esta análise sombria, quem pode dizer que "*o dinheiro não é a raiz de todos os males*"? Mas se o dinheiro é a causa dos problemas, a coexistência de diferentes religiões é para Deus o meio de torná-la insuportável. A religião é, nas mãos de Deus, uma arma formidável, terrivelmente eficaz. A religião pode ser a melhor se for aceitável a Deus e estiver em conformidade com o padrão que Ele exige, ou a pior, em todos os outros casos. É Deus quem faz com que cada pessoa, de acordo com suas circunstâncias pessoais, aceite a coexistência com aqueles que compartilham sua fé ou não tolere aqueles que praticam uma religião diferente. Para punir aqueles que Ele rejeita, Ele os inspira com pensamentos negativos que os colocam contra outras pessoas. E se Ele não o faz diretamente, confia a ação ao diabo e seus demônios angelicais.

Esta é a explicação para o acúmulo de problemas que nossa sociedade ocidental e global vê se intensificar a cada dia; cada dia traz consigo sua cota de surpresas desagradáveis, cada vez mais desagradáveis e desastrosas. Na França, o desequilíbrio político criado pela sucessão de eleições em junho e julho é uma prova clara disso, e as consequências dessas eleições confirmarão ainda mais essa maldição divina.

Na origem das nações está a experiência da Torre de Babel. O nacionalismo é, portanto, divino e começou com o agrupamento de pessoas que falavam a mesma língua e que se uniram para viver juntas no mesmo território. A separação das línguas implementada por Deus após uma tentativa de rebelião humana pelos pós-diluvianos tornou necessária a divisão da vida humana em nações. Elas tinham a língua falada como fronteira natural e, para a proteção dos povos reunidos, fronteiras terrestres foram estabelecidas. A divisão dos humanos em nações é fruto de uma vontade divina que lhe permite impedir uniões humanas que se rebelem contra ele. Nossa era tornou nula e sem efeito essa separação desejada por Deus. E a consequência dessa mudança é, de fato, a construção de alianças hipócritas contra a natureza, por seres que desprezam a Deus a ponto de negar sua existência; principalmente, nas nações ocidentais de origem cristã.

O comportamento dos seres humanos que vivem em 2024 é o resultado de escolhas sucessivas e livremente adotadas por eles. A razão de sua criação terrena é que a manifestação desejada por Deus está sendo realizada dia após dia, de acordo com Seu plano. Hoje, humanos rebeldes cruzam as barreiras de línguas e terras; eles ignoram completamente os limites legais e morais estabelecidos por Deus.

Enquanto Deus concedeu ao homem total liberdade para determinar suas escolhas de estilo de vida, apresentando-lhe seu padrão de bem e mal, o homem libertário dos últimos dias se comporta de maneira fascista, impondo seu próprio conceito de liberdade a todos os povos da Terra. Se ele não conseguiu, não foi por falta de vontade, usando a força ou sanções econômicas para obter a submissão desejada. E esse homem libertário é aquele que os EUA e a França, esses países que promovem os " **direitos humanos** ", construíram em paralelo. No entanto, o único direito que eles concedem a outros povos além deles é o de aprovar seu padrão.

No Ocidente, a liberdade religiosa, que ainda prevalece hoje, permite que o povo escolhido de Cristo escolha a condição de escravo de Deus; isso, com total liberdade de escolha. Nesse caso, por que negar a outros povos a escolha de permanecerem escravos de um governo nacional? Se os povos humanos preferem favorecer o interesse coletivo compartilhado pela maioria da população, e essa escolha coletiva favorece a governança autocrática de um rei, um presidente ou um imã religioso, sua escolha é livre e consensual, portanto legítima. Por outro lado, forçá-los a renunciar à sua escolha é inteiramente ilegítimo e de natureza fascista. Aqueles que defendem a dominação de um ditador encontram vantagens e desvantagens nisso, mas se aprovam essa situação, é porque as vantagens superam as desvantagens. Nesse tipo de regime, o mal é severamente punido, os crimes são punidos com a morte e, como resultado, muitos infratores são dissuadidos de cometer atos repreensíveis. O povo ganha em segurança o que perde em liberdade, mas encontra vantagem em sua escolha.

Em um programa de televisão que opôs duas Franças, ou seja, duas concepções políticas dos franceses, um dos palestrantes era um marroquino que defendia as ideias do Rally Nacional. E ele transmitiu uma mensagem que revela a terrível situação da França hoje. Denunciou a inconsciência dos franceses, que permitem que sua nação mergulhe na insegurança por meio da frouxidão e da cegueira. Esse tipo de mensagem deve vir de um estrangeiro marroquino, ciente de que, no Marrocos, a delinquência e o crime não ficam impunes. Os franceses estão verdadeiramente satisfeitos e felizes em promover suas atividades humanitárias, e aqueles que são sensíveis a essas questões não são tão sensíveis à insegurança que afeta seu país. Essa atitude revela um genuíno retrairoimento em si mesmo ou, paradoxalmente, para aqueles que desejam fazer boas ações, um egocentrismo que os cega. De fato, essas boas almas sofrem de insegurança apenas quando ela os atinge pessoalmente, mas a insegurança dos outros os deixa indiferentes. Eis, em resumo, as duas Franças que se enfrentam e não se entendem e que opõem, nas eleições legislativas de 30 de junho e 7 de julho, o pensamento humanista **globalista** ao **Rally Nacionalista** que denuncia e quer pôr fim à insegurança do país. Resumirei a descrição desta situação, evocando a oposição do campo dos **sonhadores** ao campo dos **despertos**, infelizmente, tarde demais, cada vez mais numeroso.

A lição que devemos aprender com o comportamento do Ocidente cristão infiel é que ele se torna fascista sem perceber. O fascismo não é uma escolha, mas o fruto e a consequência de um conjunto de escolhas. O que o faz prosperar é o sucesso econômico, a prosperidade que torna o indivíduo e seu grupo comunitário

orgulhosos e arrogantes. Encontro em Apocalipse 13:4 estas palavras que descrevem com precisão esse comportamento fascista e a mentalidade humana: " *E adoraram o dragão, porque ele deu poder à besta; e adoraram a besta, dizendo: 'Quem é semelhante à besta? Quem pode fazer guerra contra ela?'''* » Esse fascismo era religioso e papal católico romano, mas depois dele, sob a égide da liberdade e em nome dos "direitos humanos", em nossos últimos dias, esse fascismo reaparece, em uma natureza abominavelmente irreligiosa e libertária, em países com rótulos cristãos. Assim, nosso atual tipo de sociedade ocidental já apresenta a aparência e o caráter da última " *besta* " que, " *surgindo da terra* ", dominará os sobreviventes da " *sexta trombeta* " pelas autoridades dos EUA unidos, **protestantes e católicos**; isso até a primavera de 2030, quando, após seu inimitável retorno glorioso, Jesus Cristo levará para o céu todos os seus santos escolhidos, redimidos por seu sangue.

M64- As Estranhas Obras de Deus e do Homem

A origem deste tema encontra-se neste versículo citado em Isaías 28:21: " *Porque o Senhor se levantará como no monte de Perazim, e se irará como no vale de Gibeão, para fazer a sua obra, a sua estranha obra , para executar a sua obra, a sua obra inaudita.* "

Desde a minha primeira leitura completa da Bíblia, este versículo particularmente me impressionou e sempre o guardei na memória, esta palavra " *estranho* " era cheia de mistérios, mas seguindo os termos " *ele ficará irado* " este estranho caractere fatalmente e logicamente designou "morte", "destruição".

Conhecendo hoje todo o programa revelado profeticamente por Deus, posso confirmar a conexão desta "obra estranha" profetizada por Isaías com a sua destruição dos pecadores. E este qualificador "estranho" é perfeitamente justificado, porque o Espírito do Deus que vive eternamente se compraz apenas em criar vida e compartilhar seu amor com suas criaturas; isto é, o quanto ignorá-lo injustamente o frustra. Leiamos, então, os versículos que precedem esta citação que Deus inspirou ao seu profeta Isaías:

Versículos 9-10: " *A quem se ensinará a sabedoria? A quem se ensinará? É aos desmamados, aos que saíram do peito? Pois é preceito sobre preceito, preceito sobre preceito, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali.* "

Deus repreende os judeus da antiga aliança por permanecerem alimentados com o leite materno e não crescerem em sabedoria. Eles se contentam em repetir ritos cujo verdadeiro significado desconhecem; aquele que Deus lhes dá. Ora, ao dar a Israel ritos, regras e preceitos, Deus ofereceu ao seu povo a possibilidade de compreender qual era o significado que Ele atribui a todas essas coisas. Essa reprovação, que é, portanto, o desinteresse em buscar compreender, permite-nos compreender melhor a causa da bênção que vem a Daniel, a quem o anjo Gabriel diz, em Daniel 10:12: " *Ele me disse: Daniel, não temas; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu*

Deus, as tuas palavras foram ouvidas, e é por causa das tuas palavras que eu venho."

Não se enganem! Daniel, como eu e os redimidos de Cristo nos últimos dias, não comete um ato heroico que justifique estas palavras do anjo de Deus! Ao buscarmos compreender, estamos apenas fazendo o mínimo do que Deus tem o direito de exigir e esperar dos homens que Ele veio salvar, sucessivamente, da escravidão do pecado egípcio e do pecado original, oferecendo Sua vida crucificada para redimir os pecados de Seus únicos eleitos, a quem Ele reconhece a Si mesmo e somente a Ele. Deus havia inscrito esta vitória de Cristo sobre o pecado e a morte a partir da aparência do pecado, e o cordeiro de Deus foi profetizado por estas vestes de peles com as quais Ele tomou a iniciativa de vestir a nudez de Adão e Eva; substituindo assim as folhas de figueira com as quais eles se cingiram. Esta experiência já profetizava a sucessão das duas alianças divinas; a primeira tendo como símbolo "*a figueira*"; e para o segundo, as "*vestes de peles*" obtidas pela morte de Cristo, "*o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*"

Diplomas são inúteis para compreender que aquele que ama a Deus e sua sublime salvação só pode testemunhar esse amor e gratidão privilegiando em sua existência tudo o que diz respeito a Deus, suas revelações e seus inumeráveis mistérios; o simples bom senso basta para compreender isso. Portanto, é inútil complicar o que é maravilhosa e divinamente simples. Da mesma forma, na mesma lógica de pensamento, não é a obediência que precisa ser justificada, mas a desobediência que deve fornecer as causas de sua prática.

As gerações mais velhas não tiveram dificuldade em entender essas coisas, mas com o passar do tempo, a humanidade se torna cada vez mais rebelde e não sabe mais raciocinar de forma sã e justa.

Em Isaías 28:9-10, Deus repreende os judeus por transformarem a religião em uma cultura religiosa intelectual formalista e tradicionalista, isto é, por cometerem o erro que todas as formas religiosas institucionais cristãs cometariam mais tarde. Primeiro, o Israel judaico carregou o fruto de duas maldições: sua sedentarização e sua falta de inteligência. De fato, o plano ideal de vida com Deus foi vivenciado apenas durante os 40 anos de sua permanência no deserto, ou seja, o tempo durante o qual sua vida terrena dependeu unicamente de Deus e somente dele. As contínuas queixas que se levantavam e se elevavam a ele testemunhavam a imperfeição deste Israel terreno, que estava muito longe da imagem que deveria profetizar.

A situação da Antiga Aliança é semelhante ao ditado chinês: "Quando o sábio aponta para a lua com o dedo, o tolo olha para a ponta do dedo". De acordo com essa imagem, quando Deus organizou Israel com base em ritos sacrificiais que profetizavam a morte expiatória do futuro Messias, esse Israel via apenas os ritos sacrificiais, as ordenanças, os preceitos e as regras. E essa mensagem justifica mais uma vez esse versículo pelo qual Deus reduz o valor de suas próprias leis textuais ao dizer: "*a letra mata, mas o espírito vivifica*". Mas, para dar vida à letra, essa mente humana deve ser guiada pela inteligência do próprio Deus. Qualquer outra forma de inteligência é desqualificada para essa tarefa.

Contudo, as reprovações de Deus não devem ser interpretadas como uma surpresa para Ele, pois Ele já sabia, antes mesmo de Sua criação terrena, tudo o que seria realizado, do início ao fim, de Seu programa de seleção de Seus eleitos. As reprovações assim formuladas a respeito da antiga aliança visam apenas alertar os cristãos sobre a nova aliança, para que sejam considerados culpados por não atenderem a essas advertências dadas por Deus. Os verdadeiramente eleitos não têm dificuldade em compreender esse princípio, mas os rebeldes caídos devem ser condenados com base em argumentos irrefutáveis que Deus prepara na experiência da antiga aliança.

A evidência desse papel instrutivo das Escrituras da Antiga Aliança é confirmada por estes versículos encontrados em 2 Timóteo 3:14-17: " *Continue naquilo que aprendeu e de que foi inteirado , sabendo de quem o aprendeu. Desde a infância você sabe as sagradas letras, que podem fazer você sábio para a salvação, pela fé em Cristo Jesus . Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir na justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra .*"

Nestes versículos, "as letras sagradas" são os caracteres da língua hebraica escrita que apresentam os numerosos testemunhos inspirados por Deus durante as duas alianças. Este versículo prova que os primeiros cristãos, como os verdadeiros últimos, encontram o favor de Deus por meio de Jesus Cristo somente por sua conformidade com a norma prescrita pelos ensinamentos das duas alianças; e isso, mais uma vez, com toda a lógica simples. Então, com a mesma lógica, todos podem entender que a estranha obra divina, por ser destruidora, visa apenas os que desprezam sua lei; aqueles que a criticam ou contestam.

Agora, de forma muito gradual, essa estranha obra destrutiva de Deus começou, e isso desde o início de 2020, quando, por medo de uma pandemia causada pelo vírus Covid-19, a economia ocidental sofreu uma paralisação rápida e brutal. Os organismos mais enfraquecidos e degradados por várias razões, álcool, tabaco e drogas para os jovens, e vício em drogas químicas para os mais velhos, a Covid-19 matou centenas de milhares de seres humanos no Ocidente e alguns milhões em todo o mundo. E as vacinas criadas pelos homens, para impedir e reduzir a obra destrutiva divina, também mataram alguns desses números. Mas, ao querer salvar a vida de pessoas anormalmente enfraquecidas, os líderes mundiais tomaram decisões que enfraqueceram economicamente toda a sua nação. E esse enfraquecimento assume o significado de sua preparação para uma futura destruição muito maior. Pois, por meio desse vírus mortal, Deus enfraqueceu as nações que governavam a economia mundial como rainhas indiscutíveis até então. Esse enfraquecimento dos principais líderes favorece o despertar e a revolta dos povos do Terceiro Mundo, forçados a se submeter à lei do mais forte, do mais rico, do mais educado e, sobretudo, à lei do mais arrogante; e que, em última análise, parecerá ter sido a lei do mais idiota. Pois é sabido: a criança rica acaba jogando fora ou quebrando o brinquedo que lhe foi dado, junto com muitos outros. Ela não aprecia por muito tempo as coisas que recebe. E nunca satisfeita, sempre cobiça aquilo que ainda não possui. O mundo ocidental está, neste estágio, próximo de sua destruição. As aparências ainda permitem

esperança, mas apenas de forma enganosa e por pouco tempo. Pois a situação se tornou favorável para os povos há muito frustrados e colonizados. Eles poderão vingar a escravização imposta pelos ricos ocidentais. E assim, sem saber, para Deus, realizarão parcialmente sua "estranha obra", porque ela é destrutiva.

Retomo este versículo citado em Isaías 28:21: "*Porque o Senhor se levantará como no monte Perazim, e se irará como no vale de Gibeão, para fazer a sua obra, a sua estranha obra, para executar a sua obra, a sua obra inaudita.*" Notem já estes números: 28, ou seja, 4 vezes 7; e 21, ou seja, 3 vezes 7. Esses números transmitem a mensagem da santificação universal e da perfeição da santificação. O contexto do tempo do retorno de Deus em glória em Jesus Cristo é, portanto, abordado por este versículo. A lembrança de duas experiências anteriores evocadas pela menção dos dois "como" confirma uma nova experiência futura. A que Deus profetiza aqui será a última de toda a história humana colocada sob a égide da sua seleção dos eleitos e do seu tempo de graça em Cristo.

Se este versículo insiste nestas definições, "obra estranha" e "obra inédita", é porque, neste contexto, Deus destrói diretamente o acampamento dos seus inimigos. O termo "inédito" significa até então nunca ouvido, nunca ouvido. E este verbo ouvir é corretamente escolhido por Deus, porque os seus inimigos dos últimos dias certamente ouviram falar de Deus, mas nunca ouviram diretamente a sua voz falando com eles. Agora, sua voz é aterrorizante quando expressa sua justiça, e os hebreus ficaram tão aterrorizados por sua voz proclamando seus dez mandamentos, que imploraram a Moisés que interviesse junto a Deus para que ele parasse de falar diretamente com eles, de acordo com Êxodo 20:18 a 21: "*E todo o povo ouviu os trovões e o som da trombeta, e viu as chamas do monte fumegando. Ao ver isso, o povo tremeu e ficou à distância. Eles disseram a Moisés: "Fale conosco você mesmo, e nós ouviremos", mas que Deus não fale conosco, para que não morramos. Moisés disse ao povo: "Não tenham medo; porque Deus veio para prová-los, e para que o seu temor esteja diante de seus olhos, para que vocês não pequem". O povo ficou de longe, mas Moisés se aproximou da nuvem onde Deus estava .*

Neste experimento, Deus apresentou apenas o texto de seus dez mandamentos, então imagine quão mais terrível será sua intervenção para punir os últimos rebeldes que desprezaram seus dez mandamentos e terão que, neste contexto aterrorizante, prestar contas a ele. Muitas vezes comparei Deus à eletricidade quando tentava convencer alguém de sua existência. Eu dizia que ele é tão invisível quanto a eletricidade, mas que sua existência se manifesta em suas ações como o curto-círcuito que pode eletrocutar um homem. Essa comparação ainda é válida no nível de seu caráter que, sendo amor, o torna agradável e apreciável, assim como a eletricidade quando bem utilizada. Mas esse amor pode se transformar em fúria incomensurável para seus inimigos, assim como a eletricidade atinge e eletrocuta o usuário, seja ele imprudente ou vítima de uma falha técnica. Ora, muito antes que o homem conseguisse dominar a eletricidade, Deus colocou em sua criação os raios e os trovões que aparecem durante as tempestades. Ora, o tempo tempestuoso resulta do choque elétrico de postes elétricos opostos e suas imagens; o mais contra o menos, isto é, Deus contra os

rebeldes. Na vida normal, esses dois polos opostos permanecem separados, cada um em seu próprio acampamento, e a tempestade só se forma quando os dois acampamentos entram em contato direto. É por isso que Deus concede aos hebreus, em suas aparições, o aspecto aterrorizante do trovão e do relâmpago, que transmite a seguinte mensagem: Eu sou o Deus perfeito e vocês são o acampamento dos pecadores, para os quais não posso olhar sem destruí-los.

É verdade que em Mat.22:38-39, Jesus resumiu a lei divina em dois mandamentos principais que são: “*Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento*”; especificando sobre ele: “*Este é o primeiro e o maior mandamento e o segundo, semelhante a : Amarás o teu próximo como a ti mesmo .*” Ele deu esta resposta à pergunta feita por um fariseu, um doutor da lei, que lhe perguntou: “*Mestre, qual é o maior mandamento da lei?*” Há muito tempo interpreto a resposta dada por Jesus como um resumo de seu julgamento sobre o valor dos Dez Mandamentos de Deus. Hoje, acrescento a essa interpretação que sua resposta diz respeito a toda a lei bíblica contida na Bíblia Sagrada, logicamente composta em seu tempo, apenas pelas Escrituras da Antiga Aliança. E essa resposta dada por Jesus é sublime e magnífica porque o homem que o questiona dá importância a pequenos detalhes dessa lei que representa, em si mesma, Deus para ele. Agora, em Cristo, Deus lhe dá uma resposta que torna os detalhes da lei irrelevantes, porque Jesus coloca o relacionamento correto com Deus sob a condição do amor por Ele. Sua resposta é sublime porque ele define em sua resposta o que permanecerá como um mandamento eterno para todos os seus eleitos que entraram na eternidade. Sua resposta condena o significado que os fariseus atribuem à lei divina em uma aliança à qual, com sua morte, ele porá fim.

Ainda hoje, algumas pessoas se preocupam em definir o que é importante para Deus e se envolvem em disputas e discussões com outros que têm opiniões diferentes. Em sua resposta, Jesus lhes diz: “Vocês não entendem as minhas palavras; exijo de vocês tudo ou nada”. Dentro disso tudo, Jesus coloca tudo motivado pelo amor a Deus. E somente aqueles que se mostram capazes de amá-lo como Ele exige também se mostram capazes de amar o próximo como a si mesmos; com a condição de que o próximo ame a Deus tanto quanto eles. Pois o amor deve ser conquistado e merecido.

Jesus também disse em Mateus 5:44-48: “*Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus. Porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos. Se amardes aqueles que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem também os publicanos o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem também os gentios o mesmo? Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.*” Este versículo parece contradizer-me, mas Jesus também disse em João 6:63: “***O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita. As palavras que eu vos digo são espírito e são vida.***” Então, vamos dar vida às suas palavras surpreendentes. O homem natural é totalmente incapaz de amar seus inimigos porque seu raciocínio e comportamento são frutos de sua maldade natural. Os

eleitos, verdadeiramente redimidos por Jesus Cristo, passam por um recondicionamento de suas mentes nas mãos de Deus. Entrar no amor de Deus realmente muda a maneira como vemos as coisas. Ao contemplar o melhor e se beneficiar de sua influência, o aspecto do pior em si diminui. Isso leva a santa vítima a ter pena da ignorância e da maldição de seu(s) perseguidor(es). Isso não significa que esse perseguidor seja amado, mas apenas que ele ou ela seja compreendido(a) e tido(a) como digno(a) de pena. Entrar em um relacionamento com o Deus que criou a vida permite que os eleitos coloquem a existência e o comportamento dos seres em perspectiva. A mera perspectiva de sua preparação para viver eternamente em perfeita justiça divina é suficiente para mitigar os efeitos da maldade que sofreram. Amar o inimigo continua sendo privilégio dos verdadeiramente eleitos, cujos corações são verdadeiramente conquistados e invadidos pelo amor que vem de Deus. Mas esse verbo “ **amar** ” é na verdade usado por Jesus para dizer “Não retribuam a eles o mal que lhes fizeram”.

É em Romanos 12:19 a 21, que o Espírito ilumina as palavras de Jesus ao dizer por meio de Paulo: " **Amados, não vos vingueis a vós mesmos , mas dai lugar à ira, porque está escrito: A mim pertence a vingança, e eu retribuirei, diz o Senhor. Mas, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isso, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça . Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem .**"

Encontramos neste versículo o tema da "**obra estranha**" do Deus de amor que, na hora do juízo exigido pela sua justiça perfeita, " vinga" o mal feito aos seus escolhidos e à sua causa, e " retribui" aos autores perversos dos atos reprovados, dando-lhes a morte.

A lei divina exorta e glorifica a Deus por seu poder criador, e o próprio Deus faz questão de recordar isso no texto de seu quarto mandamento do Decálogo, e alude a esse mandamento na primeira mensagem dos três anjos de Apocalipse 14:7. Devemos compreender que o sábado foi apresentado e imposto por quase 6.000 anos, atribuindo-lhe o papel de memorial desse ato criador original e contínuo. O novo significado acrescentado desde 2018 ao significado do sábado, a saber, sua imagem simbólica profética do descanso celestial do sétimo milênio, não deve nos levar a abandonar a primeira explicação. Pois o sábado merece esses dois papéis. De fato, foi o Deus Criador que organizou, por meio de seu plano de salvação, os meios para salvar seus escolhidos, selecionados pela fé em Cristo e sua encarnação em Cristo. Ao longo de seu ministério terreno, Jesus dirigiu o olhar de seus interlocutores para o Deus Criador, a quem chamou de " **Pai celestial** ". Agora, chegado o tempo, ao final dos 6.000 anos, chegou o momento de Deus entregar sua criação a uma terrível destruição. Ela não será completa, apesar do uso de bombas nucleares de poder aterrorizante. Mas as vidas alvo da ira de Deus vivem em sua superfície, em seu solo, que sofrerá terrivelmente, e em seu ar, que carregará gases tóxicos e radioatividade. Devemos compreender o quanto para Deus, seu criador, entregar sua obra, tanto sua criatura quanto sua criação, é uma experiência dolorosa e extremamente desagradável. E é tão verdade que, em Isaías 28:21, ele a profetiza como uma " **obra estranha** " ou "obra estranha" à sua natureza pessoal. Aquele que baseia sua glória em sua

capacidade de criar só pode sofrer quando a situação o obriga a destruir a obra que ele mesmo criou.

Não devemos esquecer também que essa destruição fazia parte do plano de Deus desde o início de sua concepção. Ao longo de sua existência eterna, Deus só recorreu à destruição durante os 7.000 anos de sua experiência terrena, e sempre por causa do pecado cometido por suas criaturas celestiais e terrestres rebeldes. Antes e depois desses 7.000 anos, ele foi e será para sempre o Deus vivo que sustenta a vida de tudo o que criou.

A humanidade experimentaria duas grandes destruições: a do dilúvio e a da " *sexta trombeta* ", ou Terceira Guerra Mundial. Uma terceira destruição será ativada por Deus durante o tempo de suas " *sete últimas pragas* ". E uma quarta será consumada no tempo do juízo final, no final do sétimo milênio. O " *fogo da segunda morte* ", composto de fogo do céu e fogo subterrâneo da terra, destruirá e aniquilará definitivamente os rebeldes ressuscitados na segunda ressurreição profetizada pela expressão citada em Apocalipse 20:5: "Os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem". Aqui devo dar uma explicação que me leva a interromper o versículo 5 neste ponto, pois este versículo continua dizendo: " *Esta é a primeira ressurreição* ". » Agora, obviamente, este último esclarecimento deve ser ligado ao versículo 6 que o segue, tratando do mesmo assunto desta primeira ressurreição, visto que lemos ali: " *Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição ! A segunda morte não tem poder sobre eles, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante mil anos.* " A verdade só aparece através da lógica da inteligência que Deus dá somente aos seus verdadeiros servos. Deus deliberadamente confunde o entendimento de sua mensagem, para que aqueles que não têm o amor de sua verdade acreditem na mentira e caiam em sua armadilha. Jesus confirmou esse desejo de Deus dizendo em Mateus 13:13: " *Por isso lhes falo por parábolas, porque, vendo, eles não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem.* " E já em seu tempo, o profeta Isaías havia denunciado essas coisas, dizendo, em Isaías 44:18: " *Eles não têm entendimento nem entendimento, porque fecharam os olhos para não verem, e o coração para não entenderem.* " Esses dois textos mostram que Israel foi rebelde durante todo o tempo de sua aliança. Mas depois de 313, na era cristã, os cristãos agiram da mesma forma, e isso até o fim dos nossos tempos; um período entre a " *sexta trombeta* " e o retorno glorioso de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

A destruição final foi preparada e iniciada já em 1843. Desde então, invenções técnicas têm poluído lenta mas seguramente a Terra, seu solo e seu ar. Um a um, e até mesmo simultaneamente, o carvão e o petróleo iniciaram o processo, seguidos pela química, pela física e sua impressionante expansão. O solo das plantações de alimentos foi quimicamente poluído, assim como as águas dos rios e córregos. Deus observou o homem destruir sua criação e, aceitando esse desfecho inevitável por causa de seu pecado, quis deixar uma mensagem onde revela seus pensamentos, seu julgamento sobre essa situação, pois lemos em Apocalipse 11:18: " *As nações se enfureceram, e chegou a tua ira, e chegou o tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de destruir os que*

destroem a terra. ” Os eventos profetizados neste versículo dizem respeito, sucessivamente, à “ *sexta trombeta* ”; ao tempo das “ *sete últimas pragas* ”; ao “ *julgamento dos santos celestiais* ”; e, finalmente, à destruição do “ *juízo final* ”; ação pela qual Deus entrega à “ *segunda morte* ”, “ ***os que destroem a terra*** ”. E aqueles que ele designa como culpados são os cristãos que são vítimas das seduções do “ *anjo do abismo* ”, isto é, Satanás, que mata as almas humanas pelas mentiras inseridas nas traduções da Bíblia Sagrada para vários idiomas, segundo Apocalipse. 9:11: “ *E tinham como rei sobre si o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom e em grego é Apoliom.* ” A chave para essa explicação está escondida nos nomes “ *Abadom e Apoliom* ”, que, “ *em hebraico e grego* ”, as duas línguas dos textos escritos sucessivamente na Bíblia Sagrada, significam “ **Destruidor** ”; nome atribuído a Satanás, o diabo. Podemos, portanto, entender que o progresso destrutivo devido às invenções técnicas foi apenas um cálice envenenado oferecido pelo diabo.

Este ensinamento me leva logicamente a abordar as obras estranhas cometidas pelo homem. Estranho talvez não seja a palavra ideal, e paradoxal é mais apropriado. Porque, dada a sua fragilidade natural, o homem deve ser extremamente cuidadoso para não destruir o meio ambiente em que vive. E, nesse sentido, a palavra “estranho” me parece justificada quando o vemos destruindo o meio ambiente natural do qual depende a sua própria vida.

Felizmente, a Bíblia Sagrada está aí para iluminar nossa compreensão desse comportamento “estranho e paradoxal”. O homem acredita ser livre e não é, porque sua mente é dirigida e controlada por espíritos celestiais diabólicos muito mais poderosos do que ele. O homem não os vê; eles são invisíveis. Ele não os ouve; eles alimentam seus pensamentos e não falam aos seus ouvidos. Portanto, ele ignora a realidade de sua situação e a existência desses espíritos malignos. Se a Bíblia Sagrada não nos revelasse a existência de espíritos celestiais, ninguém o faria em seu lugar.

No entanto, a alma do homem é uma questão de disputa entre Deus e seus anjos e o diabo e seus anjos rebeldes. A Bíblia diz em Eclesiastes 3:10-11: “ *Deus pôs a eternidade no coração do homem* ”: “ *Vi a ocupação que Deus põe aos filhos dos homens. Ele faz tudo bem a seu tempo; também pôs a eternidade em seus corações, embora nenhum homem possa compreender a obra que Deus realiza do princípio ao fim.* ”

Consequentemente, diferentemente do homem de nosso tempo que se tornou ateu, desde suas origens, o homem sempre acreditou na existência de espíritos. E lembro a vocês que não foi o homem quem inventou a existência de Deus, mas, ao contrário, Deus quem criou o homem e se revelou a ele em Adão, o primeiro homem. Após o pecado, a relação entre Deus e os descendentes de Adão foi rompida. E os mais rebeldes se viram sob o domínio demoníaco. Mas o problema deles não era conseguir identificar o diabo e seus demônios, a quem eles honravam sem saber, mas honravam e adoravam como deuses; o que era a fonte do politeísmo. Beneficiando-se de uma posição vantajosa, uma vez que é ignorada, os demônios podem manipular os seres humanos e fazê-los fazer o que quiserem, se permanecerem dentro de um limite razoável. O homem toma os pensamentos dos demônios como seus próprios pensamentos; ele só pode,

portanto, realizar o que sua mente sugere que ele faça. E é essa situação trágica que explica por que, paradoxal e estranhamente, ele se torna capaz de prejudicar sua própria espécie humana por meio de suas obras e, consequentemente, as espécies animais que compartilham sua vida na terra, no ar e nas águas.

E o ponto alto da história é que todas essas pessoas carregadas de diplomas, que o mundo considera inteligentes e que ele transforma em estudiosos, estão, sem saber, serrando a prancha na qual estão sentadas; pois, por sua descrença, estão construindo sua própria queda.

Como acabamos de ver, o Destruidor Chefe, Satanás, o Diabo, conseguiu destruir a pureza dos ensinamentos bíblicos ao inserir mentiras nas obras de vários tradutores protestantes, com a intenção de distorcer a verdade divina original. Os casos mais importantes dizem respeito aos seguintes assuntos:

- 1- Em Daniel 8:14, uma versão dita "francesa comum" publicada em 1983, a fórmula "2300 tardes e manhãs" do texto hebraico foi substituída por "1150 tardes e 1150 manhãs". Dessa forma, a data do teste de fé adventista de 1843-1844 desaparece.
- 2- Em Marcos 11:25, a fim de justificar bíblicamente a prática desrespeitosa de orar a Deus em pé, adotada pelos protestantes, na versão do "novo testemunho", traduzida por H. Oltramare, o termo grego "stékéte" do texto grego original é interpretado em sua forma "stasis", que designa a posição de "em pé". Já o termo "stékéte" designa uma atitude espiritual firme e perseverante, claramente definida por este versículo: "*Quem está em pé, cuide-se para não cair*". Em sua versão, o versículo é traduzido da seguinte forma: "*E quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.*" Não tendo cometido esse erro, em sua versão, E. Stapfer diz: "*Além disso, quando começarem a orar, perdoem a qualquer pessoa contra quem tenham alguma coisa, para que também vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.*" A versão NLDarby confirma isso: "*E quando orarem, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.*" De fato, essas traduções não levam em conta a presença do termo "stékéte", que deveria dar a este versículo a forma: "*E quando orardes com firmeza...*" ou ainda: "*E quando orardes com firmeza...*". Exceto neste caso, causado por um erro de tradução, a Bíblia justifica apenas a posição ajoelhada para orar a Deus. Orar a Ele em pé significa que Deus e o pecador estão no mesmo nível. Deus, portanto, só pode interpretar essa atitude como um sinal de arrogância humana. O termo "stékéte" revela a importância de o pecador orar a Deus, pois a oração é a única maneira de entrar em um relacionamento com Ele, isto é, entrar na religião, conectando-se a Ele (a palavra latina "religare" significa "conectar"). E o mínimo que podemos fazer é fazê-lo em uma atitude humilde e suplicante que a posição ajoelhada expressa perfeitamente.

Lembro-me de que, em sua arrogância terrena, os reis exigiam que seus súditos se ajoelhassem diante deles.

- 3- Em Atos 20:7, na versão de H. Oltramare, a palavra " *dia* " foi adicionada e inserida, e a palavra " *semana* " substituiu a palavra " *sábado* ": " *No primeiro dia da semana, estávamos reunidos para partir o pão. Paulo, que estava prestes a partir no dia seguinte, estava conversando com os discípulos e continuou seu discurso até a meia-noite.* " Somente o texto grego atesta essa distorção com consequências graves, pois todas as versões traduzidas repetem e autenticam esse erro. A tradução fiel do texto grego original é, portanto: " *No primeiro sábado, estávamos reunidos para partir o pão. Paulo, que estava prestes a partir no dia seguinte, estava conversando com os discípulos e continuou seu discurso até a meia-noite.* "

Essas três distorções do texto bíblico se complementam para confirmar, em sua posição espiritual, os diversos grupos protestantes, caídos e privados da graça de Cristo desde 1843, ano em que entrou em vigor o decreto divino citado em Daniel 8:14. A mudança no número "2300" os impede de reconhecer a data em que o decreto divino os julga e condena. Assim, sua atitude arrogante, demonstrada pelo hábito de "orar" a Deus enquanto permanecem fisicamente "de pé", apenas confirma seu abandono por Deus. E, em terceiro lugar, a tradução falsa que justifica a adoração do "primeiro dia da semana" apenas lhes dá respaldo bíblico que os leva a honrar o dia estabelecido pelo imperador romano Constantino I, ^{conhecido} como o Grande.

Após essa observação, o que devemos concluir? Não foi apenas o diabo que organizou essas distorções bíblicas, mas também e principalmente o próprio Deus. Fiéis ao seu princípio: " *ao que tem, mais será dado, e ao que não tem, até o que tem lhe será tirado* ", essas distorções são a expressão do seu " *poder de ilusão* ", que permite " *crer na mentira* ", segundo 2 Ts 2:11-12: " *Por isso Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira, para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça* ". Assim, é o próprio Deus quem mandou preparar e colocar essas armadilhas espirituais em sua Bíblia Sagrada, como ele sutilmente nos lembra em Apocalipse 9:11, " *em hebraico e grego* ", as únicas versões onde seus escolhidos podem encontrar sua verdade autêntica. E tendo preparado essas armadilhas, ele pode conscientemente julgar as falsas traduções como sendo "destrutivas" da verdadeira fé, porque sob esse aspecto mentiroso, elas levam os cristãos rebeldes à sua "destruição" final.

Em suma, aqueles que amam e honram a sua verdade recebem de Deus o profético " *testemunho de Jesus* ". E aqueles que não amam a sua verdade recebem de Deus as " *mentiras* " que compartilham com o diabo, seu " *rei* " "*Destruidor* "; que é traduzido pelos nomes " *hebraico Abaddon* " e " *grego Apolion* ".

História das distorções da Bíblia Sagrada.

Os primeiros cristãos se baseavam na versão grega da Bíblia, conhecida como "Septuaginta". Ela continha muitos erros que o chamado São Jerônimo se esforçou para eliminar e corrigir. A versão grega foi, portanto, preferida tanto para

o antigo quanto para o novo testemunho. Após sua criação, a Igreja Católica Romana papal favoreceu a busca por traduções melhores. Mas, mesmo assim, sua versão da "Septuaginta" em latim, a "Vulgata", incluía em seu cânone espiritual livros apócrifos, isto é, escritos cujos autores não eram considerados inspirados por Deus. Entre eles estão os livros nomeados: 1 Esdras, 2 Esdras, Judite, Macabeus 1-2-3-4, Oração de Manassés, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruque. Há também um falso Daniel. A Bíblia estava nas mãos da Roma católica apenas como um álibi religioso, visto que, até a época da Reforma, ela manteve seus escritos em segredo e perseguiu cruelmente os primeiros reformadores que a possuíam.

Os reformadores protestantes removeram esses livros apócrifos de seu cânone. As traduções da Bíblia foram feitas em vários idiomas. Genebra, terra natal de Calvino, assumiu a responsabilidade pela disseminação da Bíblia Sagrada e impôs em grande parte a versão de sua aprovação. É aqui que entra o papel de H. Oltramare, pois parece que sua versão da tradução do "Novo Testemunho" é a base para quase todas as versões bíblicas existentes. É à sua obra que devemos os dois erros observados no "Novo Testemunho". Devemos a Louis Segond a primeira tradução feita a partir do texto hebraico e, portanto, a melhor que já foi proposta. Mas cuidado, as Bíblias que levam seu nome apresentam, para o "Novo Testemunho", a versão produzida por H. Oltramare, portador das armadilhas destinadas aos protestantes caídos desde 1843. Desde então, sob o pretexto de tornar o texto mais agradável à leitura, múltiplas novas traduções foram propostas, suavizando cada vez mais a aspereza do texto original, preservando as mentiras trazidas por H. Oltramare.

A Bíblia perfeita, portanto, existe apenas em hebraico para o Antigo Testamento e em grego para o Novo Testamento. A versão de L. Segond, portanto, ainda é muito eficaz e apreciável, desde que os erros que acabei de apresentar sejam levados em consideração.

O Senhor da Verdade concedeu-me o privilégio de apontar erros na tradução de textos proféticos do livro de Daniel. Mas esses erros foram programados por Deus para dar à sua profecia uma aplicação dupla; um cumprimento duplo para o início e o fim da experiência Adventista do Sétimo Dia. O mais importante desses erros foi encontrado no versículo-chave de Daniel 8:14, que é traduzido erroneamente como: "*E ele me disse: 'Duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será purificado.*" Isso, enquanto a tradução literal, palavra por palavra, do texto hebraico é: "*E ele me disse: 'Até a tarde e a manhã duas mil e trezentas, e [a] santidade será justificada .*" Em sua versão Chouraqui, lê-se: "*Ele me disse: 'Ainda mais duas mil e trezentas manhãs e tardes: então o santuário será justificado.*" » Sua versão está próxima da verdade, mas é somente nesta versão antiga na língua provençal que o versículo é traduzido corretamente: "*E me diguèt: Fins a doas mila tres cents vespres e matins; après qué la Santetat sera justificada .*" Em 1991, eu não tinha conhecimento de A existência desta tradução, que assim confirma o valor da minha versão, contém, no entanto, o erro de colocar as palavras "tardes e manhãs" no plural, porque Deus quer nos apresentar primeiro a unidade do cálculo, isto é, "o dia", composto de "uma tarde e uma manhã" em Gênesis 1:5-8-13-19-23-31.

Em seguida, fixa o número de dias e, por fim, revela sua intenção de "justificar a santidade", isto é, o padrão de santificação que exigirá ao final dos 2.300 anos reais que os dias desta profecia simbolizam. Essa justificação só pode ser baseada na justiça obtida por Jesus Cristo. No texto original hebraico, a palavra "santidade" não é precedida pelo artigo "o", que adiciono para tornar a leitura mais lógica. No entanto, o Espírito tem sua razão para não usar o artigo "o". De fato, ao citar "**santidade**" sem um artigo, ele designa todos os tipos de assuntos de santidade que não designam, portanto, uma santidade específica. E essa abordagem se justifica por sua exigência de uma purificação completa da verdade doutrinária cristã. Ela teve que, a partir de 1843, ser libertada das múltiplas mentiras estabelecidas pela religião católica, e é esse pequeno detalhe que condena a religião protestante, a partir dessa data, porque Deus lhe imputa a preservação de algumas mentiras de origem católica: o descanso dominical, o culto aos mortos, o desprezo pelas indicações bíblicas de dieta e saúde; de fato, como os católicos antes deles, o desprezo pela Bíblia Sagrada, a palavra escrita de Deus. E aqui, Deus condena um comportamento contrário aos pioneiros protestantes que ele abençoou em seu tempo, assim como condenará em 1994 o adventismo do sétimo dia institucional pelas mesmas razões, a saber, o testemunho de desprezo pela profecia apresentada por Deus, enquanto os pioneiros adventistas foram abençoados por sua fé dada à palavra profética em 1843 e 1844.

Esses comportamentos humanos paradoxais não são “**obras estranhas**”?

M65- Criação: conceito e espelho de Deus

Demonstrei a importância do papel da estrutura na interpretação correta das profecias em Daniel e Apocalipse. A evidência dessa importância fica evidente nas quatro tabelas que elaborei para destacar essa verdade.

Qual é essa importância? Na medida em que nos permite identificar o sinal da existência de uma inteligência superior, a do Deus Criador, que organizou e construiu essa estrutura. Uma vez compreendida e identificada, essa estrutura pode receber a sucessão de detalhes revelados em imagens e símbolos ao longo do livro profético. A identificação da estrutura oferece ao leitor um precioso ponto de referência baseado em datas da história humana. Essas datas, obtidas graças aos dados numéricos encontrados nas profecias, constituem indicadores que confirmam a interpretação correta ou incorreta. Sabendo que um ditado diz que o diabo está nos detalhes, afirmo por experiência que Deus se manifesta e se revela na estrutura inteligente que confere às suas obras.

O melhor exemplo que posso apresentar é o uso da mesma estrutura que Deus deu às suas profecias de Daniel e Apocalipse. Essa estrutura nos permite confirmar a interpretação correta obtida. Ela se baseia na paralelização do mesmo tema apresentado sob diferentes símbolos em três capítulos separados. No caso de Daniel, os capítulos 2, 7 e 8 cobrem paralelamente o panorama histórico desde o

tempo de Daniel, ou seja, 605, até a segunda vinda de Cristo. Sob diferentes símbolos, esses três capítulos confirmam o anúncio de quatro sucessões imperiais terrenas até o retorno glorioso de Cristo. Em Apocalipse, o mesmo princípio é aplicado aos três temas de " *letras, selos e trombetas* ". Desta vez, eles cobrem o período da era cristã com diferenças específicas para cada um dos temas quanto à data de seu início. Essa mesma técnica de construção prova que o autor das duas profecias é o mesmo. Em Apocalipse, cada tema é dividido em dois capítulos, com base na data crucial do julgamento adventista de 1843, determinada pelo fim das " *2300 tardes e manhãs* " de Daniel 8:14. Deus não poderia ter assinado Sua obra melhor do que por este meio, visto que a chave para a estrutura do segundo livro é dada pela profecia do primeiro livro. Que continuidade divina gloriosa e lógica!

Em Romanos 1:19-23, encontramos estas palavras: " *Porque o que se pode conhecer de Deus é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Pois, desde a criação do mundo, os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e a sua divindade, têm sido vistos claramente, sendo percebidos por meio das coisas criadas. Portanto, eles não têm desculpa; porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Antes, tornaram-se fúteis nos seus pensamentos, e o seu coração insensato obscureceu-se. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.* "

Compartilho plenamente esta observação do apóstolo Paulo, mas também apresentarei exemplos concretos que confirmarão suas palavras. Esses argumentos que apresento aparecem apenas na narrativa bíblica e no conhecimento científico altamente desenvolvido da atualidade.

Olhando para a Terra, vemos uma esfera em torno da qual gira a Lua, seu satélite natural. No entanto, o átomo, não se limitando ao menor aspecto da matéria, encontra esse aspecto de uma esfera em torno da qual giram entre um e centenas de satélites, os elétrons. Sem entrar em uma explicação técnica sobre eletricidade, é importante saber que esses elétrons têm cargas negativas. O núcleo do átomo é predominantemente carregado positivamente. As chamadas cargas neutras, chamadas "nêutrons", também estão presentes nesse núcleo. E somente a vontade de Deus retém o elétron, cuja carga negativa é atraída pelo "próton" carregado positivamente do núcleo, impedindo-o de se unir a ele, assim como o ferro é atraído por um ímã magnético.

A semelhança do conceito das duas escalas da matéria, a menor e a maior, prova a existência de uma escolha inteligente, a do Deus criador, que está na base desta observação e do nosso sistema terrestre.

Deus criou a Terra e revela as etapas de sua criação em Gênesis 1. No entanto, em sua história, ele não evoca sua estrutura interna, mas apenas sua aparência externa. A história é, portanto, deliberadamente reduzida por ele e construída para apresentar símbolos importantes que ele reutilizará em suas mensagens proféticas codificadas, das quais o Apocalipse é um modelo do gênero. Mas antes de entrarmos em pequenos detalhes, podemos notar a importância de sua organização, construída sobre uma semana de "sete dias", isto é, "seis dias" para sua obra criativa, mais um "sétimo dia", separado em Gênesis 2, isto é,

duplamente " **santificado** " por Deus. Nesta história da criação, o homem aparece, formado por Deus, apenas no "sexto dia", pouco antes do "sétimo dia". Durante anos, venho explicando o significado profético desses seis dias, que revelam ao homem de Deus que a vida humana e a oferta da graça de Cristo continuarão por 6.000 anos e cessarão no final do sexto milênio. A semana nos foi dada por Deus para constituir um padrão de unidade do tempo global da experiência terrena, que se estende por mais de 7.000 anos. E, sendo isso compreendido, a leitura do 4º mandamento do Decálogo transmite uma mensagem oculta. Eis o texto deste mandamento, como apresentado emÊxodo 20:8 a 11: "*Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado de Yahweh, teu Deus; não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias Yahweh fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou ; por isso Yahweh abençoou o dia de sábado e o santificou .*"

Encontramos em 2 Pedro 3:8 a chave para o código " **um dia por mil anos** ": " *Mas, amados, não esqueçam uma coisa: que para o Senhor **um dia é como mil anos, e mil anos como um dia** .*" Aqui está a forma que o quarto mandamento assume na aplicação do princípio " **um dia por mil anos** ": " *Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis mil anos trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo milênio é o milênio do descanso de YaHWéH teu Deus: nele não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis mil anos YaHweh fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansará no sétimo milênio ; por isso YaHweh abençoou o dia de sábado e o santificou .*" ... para profetizar o grande descanso de " **mil anos** " do sétimo milênio.

Essas duas versões do 4º mandamento expressam as duas razões pelas quais Deus santificou o sétimo dia para o descanso semanal de seus servos, seus redimidos, seus escolhidos.

E lembro-vos que este resto do sétimo milênio é inseparável da fé em Cristo, que o obteve para os seus eleitos, redimidos pela sua vitória sobre o pecado e a morte. Assim, mais uma vez, a projeção profética dos sete dias da criação nos sete mil anos globais da experiência do pecado terreno demonstra uma escolha devida à inteligência e sabedoria do Deus vivo e invisível.

À luz destes dois testemunhos, é possível compreender a importância deste versículo citado em 1 Ts 5:19-20: " *Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias.* " Pode parecer surpreendente encontrar versículos tão curtos nesta carta. Mas creio que Deus quis enfatizar, por este meio, a enorme importância destas duas mensagens, que transmitem duas advertências solenes inspiradas pelo Espírito de Deus. E o interesse destas mensagens deve ser claramente expresso, e isto nos escritos da Nova Aliança ou Novo Testemunho. Elas, portanto, fortalecerão particularmente os cristãos que as desprezaram.

Vamos nos concentrar na Terra e em sua estrutura interna, composta por um núcleo de matéria em constante fusão. Esse magma derretido é coberto pela crosta terrestre. A Terra é, portanto, parcialmente aquecida pelo calor de seu

núcleo central subterrâneo. O homem poderia não ter conhecimento de sua existência, mas Deus permitiu que esse fogo subterrâneo surgisse na superfície da Terra, fazendo-o subir por chaminés vulcânicas. Vivemos em uma bola de fogo incandescente, protegida por uma fina camada de terra. E esse fogo está destinado a destruir a superfície da Terra, juntamente com todos os pecadores celestiais e terrestres no Dia do Juízo Final. O conhecimento da existência dessa situação constitui, portanto, uma ameaça permanente colocada por Deus na mente humana.

A vida na Terra só é possível para as espécies humanas e animais criadas sob condições específicas estabelecidas pelo Criador. O calor deve ser temperado, e o resultado é a adição do calor interno da Terra e do calor externo que ela recebe do Sol em torno do qual gira. A vida, portanto, depende intimamente do clima e da temperatura recebida pela Terra. Para manter uma temperatura média constante, como um frango assado no espeto diante de brasas, a Terra gira em seu eixo e é carregada durante o dia com calor solar, que diminui durante a noite e recarrega no início do dia seguinte. Qual é a mensagem transmitida por Deus neste princípio? Deus diz ao homem que sua vida depende em parte da Terra, do nível físico do alimento, e em parte do céu onde, simbolizando Deus, o Sol o aquece com seu amor e luz.

Ao tomar consciência de sua dependência de suas duas fontes de calor terrestre e celestial, o homem deve compreender que, por meio dessas mesmas coisas, Deus, seu criador, pode lhe fazer o bem, mas também muitos males dolorosos e mortais. Em uma situação normal de paz com a humanidade, Deus pode lhe dar boas condições climáticas. Mas, quando sua ira é despertada, ele pode infligir à humanidade rebelde climas extremos, muito frios ou muito quentes e secos, ou mesmo muito chuvosos e tempestuosos. A vida na Terra está sujeita a imensuráveis poderes naturais que causam tornados, ciclones, chuvas torrenciais nos mares e oceanos e tempestades que atingem a superfície da Terra, matando animais e seres humanos. Nenhuma obra humana, navio, avião ou edifício pode resistir a esse poder extraordinário. Mas essas coisas não acontecem sem razão. Aquele que as faz acontecer é o grande Deus criador, o único que possui o domínio sobre toda a sua criação. Jesus Cristo deu prova disso aos seus doze apóstolos no Mar de Tiberíades, na Galileia, de acordo com Mateus 8:24-27: “*E eis que se levantou no mar uma grande tempestade, de modo que o barco era coberto pelas ondas. E ele estava dormindo. E, aproximando-se dele, os discípulos o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos; estamos perecendo. E ficaram admirados, dizendo: Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?*”

Na latitude do Equador, a Terra gira a 1666 km/h. Esta é a área onde o Sol incide sobre a Terra a 90°. A alta velocidade de rotação limita a ação dos raios solares ardentes, arrancando o calor que sobe para a atmosfera, é distribuído pelos dois hemisférios da Terra e esfria ao atingir os polos Sul e Norte. Deus controla constantemente as direções tomadas pelas correntes de ar quente e frio. Assim, por Sua única vontade, o fenômeno chamado anticiclone se forma e estaciona em um local escolhido por Deus para manter um tempo de seca sobre a Europa, os EUA ou qualquer outro alvo escolhido por Ele. O testemunho dado em Mateus 8:24-27 condena como falta de fé a crença no aquecimento global que atualmente

está apavorando líderes e povos em toda a Terra. Em Jesus Cristo, Deus deu à humanidade o testemunho de que Ele dirige a natureza e lhe ordena tudo o que deve fazer.

Devido à sua forma esférica, a Terra recebe o calor solar harmoniosamente em toda a sua superfície, exceto nos polos, pois, à medida que nos movemos em direção aos polos, o ângulo dos raios solares e a velocidade de rotação da Terra diminuem simultaneamente. Sem a luz solar, a Terra estaria coberta de gelo e, sem chegar a eliminá-la completamente, Deus precisa apenas manter uma densa cobertura de nuvens para reduzir tragicamente os benefícios do sol. Entre 535 e 538, para marcar na história o estabelecimento do regime papal católico em Roma, o mesmo resultado foi provocado por Deus através da erupção sucessiva de dois vulcões localizados em ambos os lados da faixa equatorial da Terra, um na Indonésia e o outro na América Central. Como resultado, a peste matou multidões de europeus enfraquecidos pela privação de alimentos, com a Terra deixando de produzir devido à falta de luz solar. Da mesma forma, durante todo o reinado do rei Luís XIV, Deus mergulhou o reino da França na escuridão e no frio; uma forma de punir sua arrogante denominação de "rei sol".

O pânico criado pelo clima atual é, portanto, apenas a consequência de uma situação marcada por uma descrença generalizada.

Na história da Criação, em Gênesis 1, o sol é criado por Deus no quarto dia. Em cumprimento histórico paralelo, foi no final do quarto ^{milênio} que Jesus Cristo nasceu para cumprir seu ministério terreno. Ele veio para encarnar o sol da justiça, trazendo aos seus escolhidos a luz referente ao plano salvador preparado por Deus, mas totalmente ignorado por anjos e homens. Foi, portanto, em um contexto de escuridão espiritual que Jesus trouxe sua luz, vindo oferecer sua vida perfeita para redimir os pecados de seus santos escolhidos. E desde o início de seu Evangelho, o apóstolo João exaltou essa vinda da "*luz*" divina, tendo ouvido o próprio Jesus dizer: "*Eu vim como luz ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas*", de acordo com João 12:46. A união dessa luz divina, que substitui, no sentido espiritual, a luz do sol, traz à humanidade esse suave calor do amor de Deus. E, claro, sua luz que ilumina a inteligência humana realizando o rito sacrificial supremo e definitivo da oferta de sua vida perfeita, que ele, por sua vontade, perdoa pelos pecados cometidos por todos os seus santos eleitos redimidos. Mas sua obra não termina aí, pois, após sua morte e ressurreição, ascendido ao céu, Jesus guardará e guiará aqueles que lhe pertencem, e sua promessa tem alcance perpétuo.

Por volta do ano 94, ele apresentou a João, seu amado apóstolo, sua visão descrita no livro do Apocalipse, na qual profetizou o destino de seus eleitos, desde a época de João até o momento de seu glorioso retorno final. Aqui, novamente, o Deus da "luz" vem iluminar o caminho que seus santos redimidos devem trilhar. Assim como Cristo veio no final do 4º ^{milênio}, em analogia com a criação do sol no 4º ^{dia} da criação, é novamente no final do 6º ^{milênio} que o Escolhido está pronto e santificado para entrar no grande sábado do 7º ^{milênio}, em analogia com a criação do homem no 6º ^{dia} da criação.

Nessas analogias, observo o fato de que o início do 4º milênio é marcado pelo reinado do Rei Davi, o tipo profético e ancestral genealógico dos pais terrenos de Jesus Cristo. Sob o reinado de Carlos Magno, formou-se o Império Romano Germânico, dando ao regime papal romano grande crescimento e poder, uma vez que o líder da Grande Germânia acabou se convertendo ao cristianismo. O papismo se tornaria ainda mais autoritário e, com o ano 1000, o despotismo católico romano lutaria contra a resistência interna do império, apoiado militarmente por monarcas europeus convertidos. Na era cristã, o período entre 1030 e 2030 testemunha, em analogia com o sexto dia, a formação de duas ferozes "*feras*" espirituais que se chocam na zona europeia pela supremacia religiosa, a saber, as religiões católica e protestante. Obviamente, a culpa desses confrontos recai principalmente sobre o catolicismo, o perseguidor da Bíblia, e seus fiéis seguidores. Mas o falso protestantismo, que responde à agressão pegando em armas, compartilha dessa culpa católica, porque, diferentemente dos católicos, se beneficia da Bíblia e de seus ensinamentos, e, pegando em armas para lutar, os huguenotes protestantes demonstram a pouca consideração que têm pelas ordens dadas por Jesus Cristo; o que os torna ainda mais culpados do que seus agressores católicos. Pois quanto maior a luz recebida, maior a culpa daqueles que a desprezam. É finalmente, entre 1843 e 2030, ou seja, ao longo de 187 anos, ou 157 anos desde 1873, que Jesus restaura em sua Igreja a verdade apostólica abandonada desde o ano 313. De luz em luz, de verdade em verdade, os últimos eleitos redescobrem os fundamentos cristãos ensinados pelos apóstolos de Jesus Cristo. E também se beneficiam de explicações reservadas para seu tempo final. Assim, enriquecidos pela luz profética divina, eles estão "*preparados*" para o retorno final do Cristo deificado e glorificado, conforme profetizado em Apocalipse 19:7-8: "*Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e a sua esposa já se preparou. Foi-lhe concedido vestir-se de linho fino, puro e resplandecente. Pois o linho fino são as obras de justiça dos santos.*" O que poderia ser mais "**justo**" do que a conformidade com a verdade exigida por Deus de seus santos redimidos? As "*obras*" que Deus considera "*justas*" só podem ser aquelas que honram toda a sua Bíblia Sagrada, seus santos mandamentos e suas não menos santas ordenanças. Jesus nos ensinou um exemplo do que Deus considera uma "*obra justa*" no dia do seu batismo, de acordo com esta conversa que ele teve com João Batista: Mateus 3:13-15: "*Então Jesus veio da Galileia ter com João, junto do Jordão, para ser batizado por ele. Mas João se opôs a ele, dizendo: 'Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?' Jesus respondeu: 'Deixa por enquanto, porque assim nos convém cumprir toda a justiça.'* E João não lhe resistiu mais."

Em sua aparência terrena, Jesus deveria se apresentar em todos os aspectos como um homem comum. E, ao ser batizado, ele eliminou de qualquer outro ser humano a possibilidade de pensar que poderia prescindir do batismo. Aos olhos de todos os seus contemporâneos, ele permaneceria Jesus de Nazaré, um judeu entre outros, nascido na tribo de Judá. Por meio de seu batismo, ele honrou a exigência expressa por Deus e, assim, realizou uma obra "**justa**". Ao residir em Nazaré, seu nascimento em Belém, a cidade de Davi, foi mascarado. A profecia anuncia que o Messias deveria aparecer em Belém, em Miquéias 5:2: "*Mas tu,*

Belém Efrata, ainda que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar sobre Israel, cuja origem é desde os tempos antigos, desde os tempos eternos. " O Messias será, portanto, o próprio Deus, e neste versículo, ele profetiza o papel messiânico que desempenhará no final do quarto milênio.

Toda a revelação divina bíblica referente ao seu plano de salvação e aos seus anúncios proféticos repousa no princípio de duas fases sucessivas de realização; a primeira sendo o tipo , por exemplo: o " **cordeiro** " pascal ; a segunda sendo o seu antítipo, neste caso: " **o messias** " chamado Jesus, ou, em grego, Jesus "o Cristo" de Deus. Não citarei aqui todos os casos, mas recordo que este princípio, renovado sistematicamente, só pode ser fruto de uma escolha inteligente, visto que assume, portanto, nas revelações de Deus, um papel **estrutural** .

Mas a obediência à lei é apenas o mínimo que Deus exige daqueles que salva. Ele exige mais. Ele exige ser apaixonadamente amado. E é nesse nível que entra em jogo o zelo natural de seus escolhidos, seu interesse por sua palavra profética e seus mistérios, que os convidam a obter dele explicações há muito mantidas em segredo. Deus não quer ser servido como os pagãos honram seus ídolos. Ele quer ser tratado como um ser vivo, sensível e amoroso pede para ser. É somente nessa forma que a palavra religião assume seu significado, porque entre Deus e seu escolhido, um relacionamento, um vínculo real, se torna possível.

Resta-me dar a explicação que justifica, no título desta mensagem, a menção do " **espelho de Deus** ". Para mim, como para todos os seres humanos, Deus permanece, aos nossos olhos, totalmente invisível. Mas existem várias maneiras de ver, mesmo para um homem genuinamente cego. Reunir argumentos que comprovem a existência de Deus tem sido para mim um meio particularmente eficaz. Tendo aceitado a ideia de não vê-lo com meus olhos, encontrei na inteligência testemunhada em suas construções proféticas a imagem espiritual do Deus " **Espírito** " que Jesus veio apresentar, lembrando-nos que ele é " *nossa Pai celestial* ". O que mais se poderia desejar? Deus é um Deus " **Espírito** " e eu sou apenas sua criatura terrena e carnal, inteiramente dependente dele, para a manutenção da minha vida, para alimentação, abrigo, vestimenta e para as explicações espirituais que ele me dá. Compartilhando seus segredos proféticos, creio, portanto, que recebi dele a melhor parte e, portanto, com toda lógica e justiça, só posso servi-lo " *em espírito e em verdade* ", de acordo com a ordem dada por Jesus Cristo em João 4:23-24: " *Mas vem a hora, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade ; porque o Pai procura a tais que assim os adorem . Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade .* " E só posso desejar que todos aqueles que lerem estas coisas que escrevo, e que são " *as obras que Deus preparou de antemão para os que o amam* ", encontrem, como eu, neste " **espelho** " de revelações proféticas, a imagem do caráter e da personalidade, tão dignos do nosso amor, do " *nossa Pai celestial* ", que visitou o seu povo, em Jesus Cristo. Ele continua a iluminar a inteligência dos seus verdadeiros santos, exclusivamente sob este mesmo nome que ele mesmo deu a si mesmo para expiar, pela sua morte

voluntária, os pecados dos seus únicos eleitos, que ele tomou sobre si em seu lugar.

M66 - O retorno do mandato de sete anos

Antes de completar seu mandato presidencial na França, o Presidente da Quinta ^{República}, Sr. Jacques Chirac, alterou a Constituição, reduzindo a duração do mandato presidencial de sete para cinco anos. Ele presidiu a França de 17 de maio de 1995 a 16 de maio de 2007, ou seja, um mandato de sete anos e um mandato de cinco anos.

Para o homem comum, esse fato foi apenas uma modificação política entre muitas outras, mas para o homem espiritual que sou, o fato revela muitas coisas escondidas no pensamento do Deus vivo.

Em sua Revelação profética bíblica, desde Gênesis 2, Deus revelou sua santificação do número "7", ou seja, o número "sete". Seus servos, atentos a essa escolha, podem, portanto, dar importância espiritual apenas a tudo o que toca e envolve o número "7".

Hoje, 21 de junho de 2024, sei que, por 5.996 anos, a semana de "sete dias" marcou a vida humana em toda a Terra habitada. Sei também que Deus deu à França o papel de apoiar o regime papal católico romano perseguidor. E, por causa desse papel histórico, ela é alvo e desempenha um papel particularmente importante na profecia chamada Revelação, ou Apocalipse.

O número 5 é o número do homem, assim como o número "7" é o número de Deus. Passar de 7 para 5, portanto, significa: abandono de Deus e adoção do homem. Em Apocalipse, o número "12" simboliza a aliança entre Deus e o homem; o que justifica os fundamentos religiosos baseados nos 12 patriarcas, filhos de Jacó, Israel, nos 12 apóstolos escolhidos por Jesus Cristo e nas 12 tribos seladas do Adventismo do Sétimo Dia no fim dos tempos.

Em sua história, a França produziu o melhor e o pior. O melhor foi personificado pelos fiéis protestantes do ^{século XII}. O exemplo é tão raro que merece ser citado e lembrado, mas Pierre Vaudès, aliás Pierre Valdo, foi um caso especial. Devemos a ele a única tradução correta da Bíblia Sagrada, infelizmente ignorada por todos, porque foi escrita na língua provençal. Deus o preservou e protegeu, apesar das múltiplas tentativas das autoridades do campo católico que tentaram em vão apreendê-lo. Para simplificar as coisas, posso dizer que ele foi o adventista perfeito antes da era adventista que começou em 1843. Depois dele, o padrão da fé protestante foi reduzido ao mínimo aceito, excepcionalmente, por Deus, até 1843. Quanto ao pior fruto produzido pela França, ele tem sido católico e romano desde Clóvis I o primeiro rei dos francos. Depois, tem sido infielmente protestante, também desde o ^{século XVI}. Assim, na época da Reforma Protestante do ^{século XVI}, encontramos dois tipos de protestantes: os fiéis e os infiéis, que se

distinguem pela incapacidade de diferenciar entre laços religiosos e políticos. Incapazes de aceitar o destino de vítimas que Deus exige deles, preferem confiar em suas espadas para defender suas vidas terrenas. Agiam dessa forma já no ^{século} XVI, assim como os "Revolucionários Ateus" agiriam em sua época, em 1789, que desta vez personificariam o pior dos piores. Mas era necessário trazer o pior dos piores para abolir e destruir o poder dos piores; representado pela coalizão da monarquia e do catolicismo romano papal.

Com o tempo e através de várias repúblicas, o povo francês tornou-se razoavelmente secular. Sob a desgraça divina, a religião caiu em apostasia, e ateus ou pessoas indiferentes finalmente concordaram em viver juntas, respeitando os direitos individuais uns dos outros. Deveríamos nos surpreender? Mas não, visto que estão unidos no serviço ao diabo. Ambos excluíram Deus de suas vidas, mesmo que não o compreendessem. No entanto, a religião cristã não desapareceu completamente e, como as antigas ruínas de Roma, legados de seu passado e de sua cultura cristã permanecem na França. E entre esses números está o "septennat", um sinal de uma era em que a fé cristã não foi completamente extinta.

Observo que o mandato do presidente Jacques Chirac foi marcado não apenas pela transição de sete para cinco anos, mas também pela transição para a era da informática. Pois o que marca a diferença entre a sociedade francesa de sua época e a nossa é a existência das redes sociais, que vieram perturbar a ordem republicana. Ao promover essa mudança, Deus derramou sobre todo o Ocidente, rico e opulento, uma maldição sem paralelo. A terra dos direitos humanos viu uma superabundância desses direitos individuais impostos por Deus. Pois a liberdade permaneceu sob controle até o presidente Chirac. Ele aparece, portanto, como o último presidente da velha escola gaullista. Pois depois dele, virá o dilúvio. Assim como Deus abriu as comportas do céu, a sociedade francesa foi submersa por coisas que a tornaram ingovernável. Eis o que são essas coisas. Os jovens escaparam de todo tipo de controle ao cair na dependência das relações estabelecidas nas redes sociais. O smartphone na mão substituiu as relações humanas diretas e qualquer forma de autoridade. A governança europeia desacreditou a governança nacional e incentiva a recepção de imigrantes estrangeiros, uma fonte de irritação para alguns cidadãos. Sob essa tutela das leis europeias, a nação francesa enriquece cada vez mais seus acionistas estrangeiros e franceses, que são muito poucos, e seu potencial econômico nacional só diminui. Porque grande parte do que consome é comprada do único produtor mundial: a China.

Em meio às nossas notícias perturbadoras, causadas pela dissolução da Assembleia dos Deputados francesa, que está criando um clima de ansiedade, uma informação tem circulado na mídia. Em um aparte, o presidente Macron teria dito a um industrial: "Estou preparando essa dissolução há semanas; puxei o pino da minha granada e a joguei nas pernas deles; vamos ver como eles lidam com isso". Reconheço nessas palavras o homem que disse sobre os gauleses refratários que se opunham a essas medidas sanitárias: "Vou irritá-los". E, logicamente, as pernas visadas são as desses gauleses refratários.

Cedendo às vantagens do momento, um após o outro, desde Jacques Chirac, todos os líderes da Quinta República adotaram medidas que simultaneamente favorecem a desindustrialização da França e sua entrega à ganância das bolsas de valores internacionais. Por quê? Porque esses líderes deixaram de querer priorizar sua nação e a venderam ao mercantilismo global. A França deixou de ser o objeto de suas preocupações. Agiram como europeus, mas não mais como franceses, sonhando com uma unidade europeia e globalista favorável à paz universal e ao enriquecimento dos grupos ricos e financeiros listados na bolsa de valores.

Os três últimos presidentes que sucederam o Sr. Jacques Chirac têm favorecido cada vez mais, progressivamente, essa tendência. E logicamente, sendo o mais jovem e o último na história da França nacional, nosso atual jovem presidente, Emmanuel Macron, é o exemplo perfeito do gênero; o exemplo perfeitamente consumado; o do homem que pensa e raciocina como um europeu que sonha em liderar a Europa porque a França se tornou pequena e arruinada demais para satisfazer sua sede de poder e grandeza. Ele marcou o início de sua presidência colocando-a sob o signo do Louvre, o palácio dos reis da França da época do Renascimento. Sob qual signo sua presidência terminará? Os reis do Renascimento terminaram todos muito mal.

Assim, na França, a transição de um mandato de sete anos para um mandato de cinco anos carregou a mensagem da exclusão de Deus e sua mudança para um secularismo estritamente humanista. E em seu desenvolvimento extremo, em nosso tempo de 2024, esse humanismo hostil à religião entra em choque com sua imigração muçulmana fanaticamente religiosa.

No simbolismo dos números, o número "6" ou "seis" simboliza o anjo. E sendo imediatamente inferior a Deus, cujo número é "7", esse número "6" só pode designar o diabo, que se tornou Satanás, o antigo "*filho da estrela da manhã*", o primeiro anjo e oposto criado por Deus. Na origem do secularismo francês, hoje mais hostil do que nunca à religião fundamentalista, está a experiência dos revolucionários de 1789. Este foi apenas o início de um desafio ao poder real. Apoiado pelos aristocratas, o rei procrastinou e concordou com alguns abandonos. Mas, quando atacados em 1792 pela Áustria, o país da rainha Maria Antonieta, os republicanos endureceram contra a família real francesa. E assim, no auge de sua irritação, os revolucionários guilhotinaram o rei, depois a rainha e os aristocratas e, ao mesmo tempo, os padres; a religião foi responsabilizada pela ordem real estabelecida e seus valores injustos.

Ao rejeitar a religião, os revolucionários ficaram sob o domínio completo do diabo, de modo que sua situação concretizou a união do humanismo com o diabo; o que pode ser expresso em números pela adição do número "5" e do número "6". O resultado é o número "11". É por isso que Deus colocou essa experiência do ateísmo revolucionário francês em seu Apocalipse, no capítulo "11". Essa compreensão se tornará muito importante em um futuro próximo, pois neste Apocalipse, Deus nos anuncia que o tipo desse regime revolucionário será reproduzido na forma da "*sexta trombeta*" e no contexto do "*tempo do fim*", sob o título de "*segundo ai*", de acordo com Apocalipse 8:13: "E olhei, e ouvi uma águia voando pelo meio do céu, dizendo em alta voz: Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa das outras vozes da trombeta dos três anjos que

estão prestes a soar! ". e 11:14: " O segundo ai já passou. Eis que o terceiro ai vem cedo. " Neste versículo, " o segundo ai " denota o segundo cumprimento da revolta do irado ateísmo popular francês, e " o terceiro ai " representa, somente para os rebeldes, o grande retorno do glorioso libertador Cristo, que retorna para salvar seus eleitos de uma morte decretada.

Se compararmos as situações das duas eras dos dois cumprimentos da "**besta que sobe do abismo**" em Apocalipse 11:7, encontramos em comum, no contexto da "*quarta trombeta*" e da "*sexta trombeta*", uma situação financeira catastrófica. Foi a fome que causou a revolta do povo; uma fome devido à ruína do reino francês. Mas Deus também interveio para acentuar a falta de alimentos, causando a erupção do vulcão Loki, na Islândia, no domingo, 8 de junho de 1783, cuja poeira vulcânica caiu sobre a Europa em julho. A terra não mais fornecia alimento e a fome se espalhou para a França, já devastada. É essencial levar em conta este suposto fato natural, pois constitui a assinatura do Deus criador que reivindica em Apocalipse 9:10-11 como a "*quarta trombeta*" o meio-genocídio cometido na França naquela época: "*O quarto anjo tocou a sua trombeta. E foi ferido um terço do sol, e um terço da lua, e um terço das estrelas, de modo que um terço deles escureceu, e o dia perdeu um terço do seu esplendor, e a noite semelhantemente .*" O que este versículo descreve é a consequência exata da erupção de Loki em 1783. A ação é, portanto, claramente assinada pelo Deus criador. E esta assinatura é confirmada em Levítico 17:15. 26:23 a 25, onde o castigo análogo da "*quarta trombeta*" da nova aliança atinge a antiga aliança sob esta explicação: "*Se estes castigos não vos corrigirem e se me resistirdes, eu também vos resistirei e vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados. Trarei contra vós a espada, que vingará a minha aliança; quando vos reunirdes nas vossas cidades, enviarei a peste entre vós, e sereis entregues nas mãos do inimigo.*" E o versículo 26 especifica ainda mais o anúncio da "fome": "**Quando eu quebrar o seu sustento de pão , dez mulheres assarão o seu pão em um forno e trarão o seu pão por peso; você comerá, mas não ficará satisfeito.** " Ora, " a fome " não era apenas literal nesta era, era também espiritual, uma vez que o pão espiritual da vida, o ensinamento religioso, foi proscrito pelos revolucionários que estabeleceram o primeiro ateísmo nacional na história humana entre 1792 e 1798, como a "*quarta trombeta*" ensina por seus símbolos astrais tocados: "*sol, lua, estrelas .*" Então encontramos em Apocalipse 11:3 e 7 a confirmação da "fome" espiritual atribuída à ação revolucionária: "*Darei às minhas duas testemunhas o poder de profetizar, vestidas de saco, por mil duzentos e sessenta dias. .../ ...Quando terminarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra eles, e os vencerá, e os matará.*" Simbolizada pelas "duas testemunhas" de Deus, a Bíblia Sagrada, que apresenta os testemunhos de suas duas alianças sucessivas, é atacada pelo ateísmo revolucionário francês.

O infeliz Luís XVI, que não estava destinado a ser rei e nem sequer queria sê-lo, viu-se forçado, pela morte de seu herdeiro direto, a tornar-se rei da França. E nas esferas aristocráticas, a nobreza e o clero foram os últimos a sofrer com a falta de alimentos. Os primeiros a sofrer as consequências do empobrecimento nacional foram os pobres, os trabalhadores, os pequenos artesãos, mas raramente os nobres e o clero, os padres criados em famílias ricas onde seu lugar estava

preparado. A revolta francesa começou em Grenoble, no atual departamento de Isère, no sábado de 7 de junho de 1788. A ira popular matou os soldados do rei enviados para confiscar recursos financeiros e propriedades. Em 5 de julho de 1788, o rei convocou os Estados Gerais, em vão. A situação continuou a se deteriorar até 1789. Para aumentar novos impostos, o rei convocou os Estados Gerais pela segunda vez. Desta vez, reuniram-se 1.200 deputados representando o clero, a nobreza e o Terceiro Estado. A reunião marcada para 1º de maio ^{de} 1789, em Versalhes, ocorreu em 5 de maio e terminou em fracasso em 27 de junho. Os deputados se reuniram em uma sala que o rei havia fechado. Em seguida, reuniram-se no salão "Jeu de Paume" em 17 de junho e prestaram juramento solene em 20 de junho. Não se separariam até que tivessem estabelecido uma base sólida para o país. O Terceiro Estado acabou prevalecendo sobre o rei e seu governo. Com a França arruinada, endividada e enfrentando a fome, o povo se enfureceu e, em 14 de julho de 1789, armados com forcados e facas, os parisienses tomaram a Bastilha, um sinistro edifício fortificado onde o rei aprisionava prisioneiros políticos e outros.

O relato desses fatos revela uma analogia perturbadora com a nossa situação atual, onde encontramos, em nosso presidente Macron, uma grande semelhança com o rei Luís XVI. Como ele, diante dos problemas que surgem, sua resposta é: "precisamos organizar uma comissão que se encarregue de estudar o problema". Como ele, ele endivida fortemente a França, adicionando 900 milhões de euros à dívida criada por seus antecessores; a dívida total era de cerca de 3 bilhões de euros. Para Luís XVI, era de 56 milhões na moeda da época.

Esta descrição que acabei de fazer está sendo implementada atualmente em nosso tempo. Para seduzir os franceses, Emmanuel Macron lembra-lhes que está eliminando impostos, sem lhes dizer que está financiando essa dívida aumentando a dívida nacional. A França era um país rico, muito rico, poderoso e totalmente independente, sem qualquer dívida após os mandatos do General de Gaulle, que insistia em pagar integralmente a dívida de guerra com os americanos. Era a quarta potência mundial. E desde então, apesar de seu endividamento, não mudou nem um pouco seu estilo de vida oficial. O recurso sistemático ao endividamento fez com que sua descida ao inferno da ruína fosse ignorada. No entanto, para manter seu prestígio nacional e, especialmente, internacional, o país deve ser capaz de financiar as despesas onerosas que a situação de guerra desencadeou na Ucrânia está aumentando. Essas despesas adicionais se somam aos aumentos de preços causados pelas sanções impostas à Rússia. Porque já em 1974, foi o choque do petróleo que causou um aumento de 40% nos preços após a tomada do petróleo pelos países árabes. E em 2022, a Europa sofreu um novo choque, desta vez no setor de gás e petróleo, devido às sanções contra o fornecedor russo. Como em 1788, a situação se deteriorou com o tempo e, neste mês de junho de 2024, finalmente explodiu.

Em 1789, a França foi arruinada pelas guerras travadas pelos reis Luís XIV, Luís XV e, por fim, por Luís XVI, que arruinou o tesouro nacional ao apoiar a guerra travada pelos americanos contra a coroa inglesa. Desde 1974, a França tem sido arruinada pela opção financeira do mercado de ações favorecida pela

entrada da China na OMC em 11 de dezembro de 2001, em um contexto de paz total. Cada vez mais entregue ao desemprego econômico, absorvida pelo consumo e pelo entretenimento midiático, a população não tinha consciência da ruína que se preparava. E continuou a votar cegamente a favor daqueles que a conduziam à tragédia. E é aqui que devemos levar em conta este fato: a ira da justiça de Deus tem como alvo tanto o povo quanto seus governantes. E como ele disse, de acordo com Mateus 15:14, Jesus diria em meu lugar: " *Deixai-os: são cegos guias de cegos; se um cego guia outro cego, ambos cairão num buraco .*"

O presidente Macron compartilha com Luís XVI o ato de arruinar a França ao apoiar a Ucrânia em sua guerra contra a Rússia; armas caras estão sendo doadas por um país já arruinado e constantemente endividado. E a necessidade de armas da Ucrânia cresce constantemente, porque seu inimigo, a Rússia, possui estoques aparentemente inesgotáveis; além disso, ela é auxiliada por seus aliados, principalmente a Coreia do Norte, e a China, que se tornou a segunda potência mundial.

A presidência de Macron entra este ano no seu " **sétimo ano** ". Este número merece a nossa atenção. Tanto mais que sabemos que foi Deus quem lhe concedeu a presidência. Sendo um mandato de cinco anos, o seu segundo mandato, iniciado em 2022, termina normalmente em 2027. No entanto, Deus parece querer impor, ou já recordar, a existência do antigo " **mandato de sete anos** ". Porque, visivelmente, após sete anos de presidência, obstáculos impedem o seu "progresso" e o partido "Em Marcha" está "caindo" diante dos nossos olhos, embora tenha adotado o nome "Renascimento"; um nome ligado ao "Louvre" escolhido para a sua inauguração pública oficial em 2017. Note-se a importância da data: o " **mandato presidencial de sete anos** " é adotado pela França desde 1873 ; o ano sublinhado por Deus em Daniel 12:12 e que encontramos sob a era denominada " *Filadélfia* " em Apocalipse 3:7. Coincidência ou vontade divina? Não ouso decidir, mas sabendo que a era seguinte se chama " *Laodiceia* ", estou mais do que preocupado. Mas preciso explicar. Essas duas eras sucessivas visam principalmente a experiência do Adventismo do Sétimo Dia oficial e institucional. As duas palavras gregas citadas significam sucessivamente "amor fraternal" e "povo julgado". Minha confusão decorre do fato de que essas duas mensagens podem ser apropriadas e adaptadas à experiência do sistema político francês e sua adoção, em **1873** , do "mandato presidencial de **sete anos** ". Nossa era veria o fim de um tempo marcado pelo "amor fraternal", isto é, a compreensão humanista do povo francês desde **1873** ; e ao final de um último "mandato de sete anos", desta vez imposto por Deus ao Presidente Macron, em 7 de julho de 2024, o "povo" julgado seria a França e sua 5^a Constituição . Mas a data a ser lembrada também pode ser 9 de junho, dia da votação em que o presidente, decepcionado com o resultado da votação legislativa europeia, decidiu e anunciou a dissolução da Assembleia dos Deputados Nacionais. Gerando pânico e irritação, ele marcou novas eleições legislativas nacionais para 30 de junho e 7 de julho.

Como Luís XVI em sua época, Emmanuel Macron foi imposto aos franceses para liderá-los em um momento fatídico, o momento em que o regime estava prestes a entrar em colapso devido a revoltas populares e guerras travadas

por inimigos de longa data. A longa colonização da Argélia deixou para trás ódios inextinguíveis, e a decisão de se opor à "operação especial" da Rússia contra a Ucrânia acendeu um novo ódio russo, ainda mais formidável e prejudicial.

Nesta noite de sábado, 21 de junho de 2024, para celebrar o Festival de Verão, os franceses dançarão e ouvirão cantores e músicos em diversas cidades da França. Eles tentarão se distrair para esquecer as preocupações da vida e os aborrecimentos causados pela política atual. Mas não sabem que estão dançando sobre um vulcão prestes a desabar sob seus pés.

O Presidente Macron decidiu dissolver a Assembleia para que este seja o momento, cito, "para esclarecimentos", o momento em que "as máscaras devem cair". Creio poder dizer que Deus partilha da mesma opinião, mas não com o mesmo propósito e não sobre o mesmo assunto. Pois, em primeiro lugar, é Deus quem escolhe o momento para o seu "esclarecimento", nomeadamente, no final de um "**mandato de sete anos**". Este é o propósito do número "*sete*"; ele marca sempre o fim de algo: a semana, o escolhido santificado pelo "*sétimo selo*", um ciclo presidencial, e ainda caracterizará, após as seis primeiras "*trombetas*", "*as sete últimas pragas da ira de Deus*" e "*a sétima trombeta*" consumada pelo poderoso e glorioso regresso de Jesus Cristo. Depois dele, durante o "*sétimo milénio*", o julgamento dos mortos pelos escolhidos preparará no céu o castigo do "*juízo final*". Então, os últimos "*sete*" da história serão plenamente cumpridos e desaparecerão em uma noção de tempo eterno caracterizada pela pureza perfeita de uma Terra renovada, sem qualquer vestígio deixado pelo pecado. E Deus estabelecerá ali seu trono multidimensional.

Para Macron, o "esclarecimento" visa oferecer aos franceses a possibilidade de lhe concederem a maioria absoluta dos deputados, buscando convencê-los de que, sem essa maioria absoluta a seu favor, correm o risco de sofrer um caos generalizado mais formidável do que suas medidas. Recusando o óbvio, ele impõe suas ideias e sua governança a pessoas que não o apoiam mais. Portanto, o problema não eram os deputados, mas o próprio presidente. O que significa que mudar os deputados não resolverá o problema francês. O pior, portanto, não deve mais ser temido, mas aguardado. Pois, apegado a direitos legais, como demonstra ao apoiar a Ucrânia contra a Rússia, o jovem está pronto para usar todos os meios que a Constituição da Quinta ^{República} lhe oferece para atingir seu objetivo; se estiver escrito que ele deve alcançá-lo. Por sua vez, a França revolucionária de 1789 provou que sua determinação era capaz de derrotar e julgar seu soberano.

Com o passar dos dias, consciente do risco de perder, ouvimo-lo dizer que confia no povo francês, que conseguirá chegar a um acordo para formar alianças que permitam a gestão política do país. Mas será que ele está realmente convencido disso? O Sr. "ao mesmo tempo", fiel a si mesmo, deve antecipar todas as situações que lhe serão impostas.

Observe também este detalhe referente ao "**septênio**". Ele foi abandonado após um referendo popular realizado em 24 de setembro de 2000. O resultado da votação deu 73% de "sim" e 26,79% de "não", uma proporção de 2 terços contra 1 terço. Assim, o ano 2000, previsto como o fim do mundo, foi de fato marcado pelo desaparecimento do "*selo de Deus*" no uso civil da presidência francesa. A

iniciativa foi tomada pelo presidente Jacques Chirac, dois anos antes do fim de seu primeiro " **septênio** ", que também foi o último na história da 5^a República Francesa . Deus marcou este evento, por trás do qual, 30 anos adicionais construiriam a ruína progressiva desta 5^a ^{República} até o segundo advento do glorioso Cristo. Observo que este Presidente Chirac é verdadeiramente o homem da transição, do mandato de sete anos para o mandato de cinco anos, mas também da prosperidade para a ruína, e as datas de sua eleição trazem o selo do julgamento divino, sendo 17 de maio de 1995 e 17 de maio de 2002 para sua reeleição de cinco anos.

A eleição deste presidente também foi marcada pelo apelido de "super mentiroso" que os comediantes da mídia da época lhe deram. O homem era muito superficial e mesquinho, conhecido por ser extremamente especulativo. Sua longa espera pelo acesso ao poder o havia desgastado e o tornado indiferente às questões políticas. Ele admitiu não entender por que o povo estava preocupado. Vivia em sua bolha aristocrática, sendo sua esposa dessa origem. Soube impor aos americanos sua recusa em se envolver ao lado deles na Guerra do Golfo travada contra o Iraque de Saddam Hussein. É verdade que a França ainda não havia aderido à OTAN; é o que fará seu sucessor, o presidente Sarkozy, tendo assim preparado a armadilha de 2022.

Foi sob a presidência de Nicolas Sarkozy, que entrou na política muito jovem e era um grande admirador de Jacques Chirac, que os maiores erros políticos foram cometidos. Ele começou traindo Jacques Chirac ao apoiar o Sr. Edouard Balladur nas eleições presidenciais de 1995. Eleito em 2007, um grande admirador dos americanos, ele comprometeu a França com a OTAN e liderou a guerra contra a Líbia do Coronel Kadafi, promovendo assim o desenvolvimento de grupos islâmicos que este último queria destruir, no interesse do Ocidente. Seu histórico econômico foi tão desastroso que, nas eleições seguintes, em 2012, os franceses mudaram sua escolha para um homem da esquerda socialista, o Sr. François Hollande, e lá, a situação já ruim tornou-se execrável, o homem traiu suas promessas eleitorais e só favoreceu as finanças que ele havia declarado serem suas inimigas, estabelecendo o sistema de Seguro Mútuo. Em 2013, em 17 de maio, ele aprovou a lei do "casamento para todos", que constituía a legalização de uma abominação a Deus. E a data, 17 de maio, ainda carrega o selo do julgamento divino. Ele deu as boas-vindas com tapete vermelho à China, que a França estava enriquecendo com a desindustrialização. E, sem querer, favoreceu seu sucessor, a quem nomeou seu conselheiro financeiro sob o título de Secretário-Geral Adjunto do Eliseu e, posteriormente, seu Ministro da Economia.

Em 2017, em 7 de maio, Emmanuel Macron foi eleito presidente do povo francês, obtendo, ao rejeitar a temida e temida Frente Nacional, 66% dos votos contra 33% dos oponentes. Esses números são necessários para entender o comportamento desse homem ambicioso e orgulhoso. Ele não aceita a ideia de ter se beneficiado da rejeição da FN. Prefere acreditar em seu sucesso pessoal e se convence de que o povo francês o aprecia. Na realidade, ele se beneficiou da transferência de votos para sua candidatura por causa da demonização que partidos oportunistas de direita e esquerda conseguiram fazer com que a maioria do povo francês a aceitasse. Porque nessas eleições, 33% dos votos vieram de pessoas que não se deixaram seduzir por esse discurso partidário.

Ele foi reeleito em 24 de abril de 2022. Desta vez, a pontuação foi um pouco menos favorável, com o adversário da FN subindo um pouco mais: 58,55% para Macron e 41,45% para Marine Le Pen. O impulso da FN, que se tornou RN, está se intensificando e se intensificará ainda mais, como as eleições legislativas europeias de 9 de junho de 2024 acabaram de demonstrar, dando ao campo presidencial e seus aliados 14,60% dos votos e 31,37% à RN, que assim se coloca na liderança, à frente de todos os outros grupos políticos.

Através da interação de agrupamentos e alianças, o cenário político apresenta-se sob a forma de três grupos, que lembram os Estados Gerais, compostos pelo clero, pela nobreza e pelo Terceiro Estado. Tal como este último, os três grupos atuais são marcados por posições políticas e econômicas irreconciliáveis, levadas ao extremo. Cada um tem a sua particularidade: para a RN, pôr fim à imigração estrangeira; para a Frente Popular de esquerda, aumentar o poder de compra da população; para o campo presidencial, aceitar a submissão às diretrizes europeias. A esta dificuldade soma-se a perspetiva de que nenhum dos três obtenha a maioria absoluta... um futuro triste e tumultuoso!

E então, a pergunta que me faço é: como poderia uma população que não ama a verdade se unir em torno de um pensamento comum? Ao longo de sua história, a República imitou a gangorra, movendo-se sucessivamente de um extremo ao outro. A verdadeira oposição que divide as populações republicanas é a importância que cada uma atribui à sua nação, a França, seja a ideologia globalista, seja a nacionalista, que paradoxalmente justifica o apoio dado à Ucrânia pelo partido presidencial que mais denuncia o nacionalismo do Rali Nacional Francês.

Mas ainda tenho o seguinte a dizer: não encontro nesses três grupos a proposta ideal que eu poderia aprovar. Alguns são nacionalistas, mas excessivamente liberais e de direita, outros são humanistas e globalistas, e o terceiro, o grupo presidencial, vende a França à concorrência europeia e global. Meu ideal seria nacionalista e protecionista, e socialmente comunista. Meu ideal é uma mistura que não existe ou que só existiu na primeira experiência do Escolhido terreno de Cristo, em Jerusalém; Atos 4:32 a 35 descreve esse ideal nestes termos: "A multidão dos que creram era um só coração e uma só alma. **Ninguém dizia que os seus bens eram seus, mas tinham tudo em comum .**" Os apóstolos deram grande testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E abundante graça estava sobre todos eles, **pois não havia entre eles ninguém necessitado . Todos os que possuíam terras ou casas, vendendo suas propriedades, trouxeram o dinheiro e o depositaram aos pés dos apóstolos. E cada um recebia conforme sua necessidade .**

Este é o partido do verdadeiro comunismo no qual estou pronto a votar com ambas as mãos, porque estes são os valores que Jesus Cristo estabelecerá em seu reino eterno; e eu votei nele, tomando-o como meu Salvador, meu Deus e meu Mestre.

Aqueles familiarizados com a Bíblia Sagrada compreenderão imediatamente o significado deste título, pois é a tradução do nome Moisés. Muitas pessoas, mesmo no Islã, conhecem a história deste personagem extraordinário, porém plenamente humano. Seu nome é mais do que apenas um nome: é uma mensagem dirigida por Deus a toda a humanidade. Pois este homem, que se tornou amigo de Deus, vem depois de Noé, que também foi salvo das águas do dilúvio. Depois deles, o próximo grande homem será Jesus Cristo, que, preexistente no céu na forma do anjo Miguel, virá encarnar na Terra, não para ser salvo das águas como seus predecessores, mas para salvar "*das águas*" que matam.

Entre Noé e Moisés, em Abraão, Deus apresentou o homem que lhe era agradável e o modo como planejava salvá-lo; isso foi feito substituindo seu filho Isaque, que ele estava prestes a sacrificar no altar, em obediência à ordem que Deus lhe havia dado, por um cordeiro jovem, imagem de Cristo, "o cordeiro de Deus".

As águas mortíferas que não mataram Noé e Moisés eram meramente a imagem profética da "segunda morte" que exterminará todos os pecadores celestiais e terrestres ao final dos sete mil anos do plano terreno de Deus. Só então começará a eternidade, na qual o pecado não mais será praticado, julgado, executado ou punido. O grande plano de salvação foi assim plenamente anunciado em Noé, Abraão e Moisés. Por fim, Moisés nasceu hebreu, na linhagem de Jacó, renomeado Israel, sendo ele próprio da linhagem de Abraão. Nesse programa, Deus, a partir de Abraão, constrói a imagem profética de seus escolhidos que entraram em sua eternidade. O modelo é imperfeito, mas é apenas um tipo profético; o antítipo será, no tempo determinado, perfeito. Esqueçamos os séculos que os separam e conectemos as experiências desses três personagens. O que encontramos ali? Apego, obediência e fidelidade, que fazem dos homens, suas criaturas, verdadeiros amigos de Deus. É sobre a imagem dessas três figuras que Deus constrói a imagem profética de seus eleitos eternos; não sobre outros homens de suas diferentes épocas.

Em Jacó, a quem ele renomeia Israel, Deus estabelece fundamentos simbólicos que já revelam seu plano. Ele lhe dá 12 filhos e este número já anuncia muitas coisas. Pois 12 é $7 + 5$; $6 + 6$ ou 6×2 ; 4×3 . E estas combinações numeradas falam: $7 + 5$ é Deus + Homem; $6 + 6$ é o anjo + o anjo; 6×2 é o anjo na imperfeição; 4×3 é a universalidade na perfeição. Todas estas combinações são aplicáveis a este povo Israel, muito imperfeito, mas símbolo da futura perfeição dos eleitos. Como povo e nação, as rebeliões incessantes contra Deus justificam a forma $6 + 6$; e é tão verdade que Deus acabou por pôr fim a esta primeira aliança, após a sua recusa nacional em reconhecer em Jesus o seu "messias", apesar do poderoso testemunho de todas as suas obras, dos seus milagres, do seu comportamento exemplar, perfeito, irrepreensível, nunca igualado por ninguém em toda a terra habitada. Mas há ainda outra razão que justifica esta forma $6 + 6$ ou 6×2 : Jacó se casa com duas mulheres e, portanto, sua descendência será binária. Este caráter binário será ainda mais confirmado após o cisma experimentado após o Rei Salomão; momento em que dez tribos se separam de Judá, segundo 1 Reis 12:16: "*Quando os israelitas viram que o rei*

não os ouvia, responderam-lhe : Que parte temos nós com Davi? Não temos herança no filho de Jessé. Às tuas tendas, Israel! E agora, providencia para a tua casa, Davi." E Israel foi para as suas tendas .

O que os hebreus nunca compreenderam foi que o duplo casamento imposto a Jacó carregava uma importante mensagem divina. As duas mulheres simbolizavam as duas alianças sucessivas inscritas no destino por Deus. A mulher que Jacó amava, Raquel, simbolizava o Israel carnal, enquanto Lia, a mulher imposta a Jacó, simbolizava a nova aliança aberta aos pagãos convertidos a Deus em Jesus Cristo. Todo o destino do Israel terreno foi escrito e profetizado, até o fim da primeira aliança profetizada pela morte de Raquel, quando ela deu à luz Benjamim, seu segundo filho verdadeiro depois de José. Na leitura profética, Benjamim era a imagem de Jesus Cristo, " ***o primogênito dentre os mortos*** ", segundo Apocalipse 1:5, sobre cujo sangue a nova aliança seria construída.

A forma 7 + 5 confirma o óbvio, visto que Deus de fato veio viver, manifestando sua presença protetora junto ao seu povo humano durante os 40 anos de sua permanência no deserto da Arábia, ao final dos quais, Deus nos deixou duas mensagens complementares que permanecem incompreendidas até hoje. De fato, a morte de Moisés e a entrada na Canaã terrena se complementam para dar a essa entrada na Canaã terrena um caráter profético celestial do qual somente Moisés se beneficiou na época. Ao matar Moisés, a quem ele tanto amava, Deus lhe ensinou uma dupla lição. Ele puniu sua distorção involuntária de seu projeto profético, uma lição dirigida aos rebeldes, e trouxe seu precioso amigo à sua presença, à imagem dos eleitos redimidos. E Moisés foi assim, de acordo com a predição de seu nome, duas vezes "***retirado das águas***". Pois, como a filha do Faraó, é Deus quem pode dizer, ao levá-lo para si: "***Eu o tirei das águas***".

Com o grande plano de salvação profetizado, em seu povo Israel, Deus tinha diante de si um exemplo de humanidade representando todos os tipos de caráter: o bom, o menos bom, o mau e o muito mau. Além disso, esse povo, resgatado da escravidão, não tinha noção de tempo e se alimentava como os egípcios, de acordo com seus costumes e hábitos puramente pagãos. Treinamento e reeducação eram, portanto, necessários. Esse povo ainda não tinha conhecimento das revelações que Deus havia escrito por meio de Moisés pela primeira vez na história humana. Portanto, tinham, como hoje no mundo moderno, tudo a descobrir e aprender. E se o conhecimento pode levar um homem orgulhoso a se envaidecer, o conhecimento das coisas reveladas por Deus, no entanto, permanece indispensável e essencial para ser, como Noé e Moisés, "tirado das águas" da morte. Pois a fé não se baseia em nada; ela precisa de provas para existir. E o verdadeiro conhecimento da verdade verdadeira faz toda a diferença entre a fé verdadeira e a falsa fé, que é mais uma questão de superstição do que de crença genuína em Deus.

As evidências existem, numerosas hoje, e já existiam na Antiga Aliança, desde que Deus interveio, exercendo sua onipotência divina contra o Egito e seus habitantes. Os hebreus, libertos da escravidão, testemunharam eventos sobrenaturais sem precedentes desde o dilúvio. E não estaríamos falando de Israel em nosso tempo se essas ações divinas não tivessem ocorrido. No entanto, nos beneficiamos desta obra extraordinária que é a Bíblia Sagrada, na qual todos

podem descobrir e acompanhar a história deste povo tão especial. Pois nenhum outro povo antes deles se beneficiou de tão avançada formação e educação, registradas em escritos sagrados, bem preservados e transmitidos de geração em geração. Eram seres civilizados, enquanto, ao mesmo tempo, nosso Ocidente era povoado por bárbaros incultos.

Em nossos tempos atuais, o conhecimento e a adaptação aos valores divinos ensinados na Bíblia Sagrada continuam a diferenciar entre o homem conformado à imagem de Deus e o homem animal, que confirma esse julgamento por suas próprias obras. O homem que Deus resgata das águas mortais é aquele que conhece seus padrões de santidade, os aprova e os coloca em prática. Fora desse caso, e independentemente de seu compromisso religioso ou não, o homem, como o animal, vive apenas de acordo com a lei do mais forte. Em uma sociedade que reproduz a lei da selva, como os animais, ele apela apenas ao seu espírito de autopreservação. Tal é a lei das "feras": o maior come o menor. E seja em uma capacidade religiosa ou secular e civil, até mesmo o regime republicano opera com base nesse princípio. Pois hoje, na sociedade rebelde, temos Repúblicas de todos os tipos, religiosas, como as Repúblicas Islâmicas, e múltiplas formas falsamente cristãs no Ocidente.

Para libertar Israel da escravidão a que os egípcios o haviam submetido, Deus teve que recorrer a terríveis meios sobrenaturais: dez pragas sucessivas e muito dolorosas foram necessárias. Hoje, antes que esses meios sejam, mais uma vez, usados por Deus contra os últimos rebeldes da história terrena, sua violenta e destrutiva "sexta trombeta" preparará um povo digno de ser "retirado das águas" da morte. Pois, não tenhamos dúvidas, a paz mata a religião fiel, porque na paz, as mentes dos homens são absorvidas por múltiplas coisas que cativam suas prioridades: a necessidade de se alimentar, de encontrar um lugar na sociedade, de se equipar, de ganhar dinheiro sabendo que, assim que accordarem, terão que pagar o aluguel, as contas de serviços públicos, os impostos, os empréstimos. Pois a vida moderna tem um custo altíssimo. O homem sofre essas condições mais do que as escolhe. Na verdade, ele não tem mais escolha; é vítima da ordem estabelecida, tanto nas repúblicas quanto em outros tipos de regimes nacionais.

Em países republicanos ocidentais, como a França, medidas sociais suavizam a dureza da ordem adotada pela nação. Após longas lutas de classes, as diferenças entre ricos e pobres tornaram-se abismais. Não diminuíram, mas aumentaram. Os pobres permaneceram como a variável ajustável e devem sua sobrevivência às influências da herança socialista do país. Nos Estados Unidos, a situação é muito pior, porque o bem-estar social não é administrado pelo Estado, mas sim deixado à mercê de iniciativas de organizações privadas especializadas em ajudar os pobres.

O que se passa na mente do homem-animal? Vale a pena refletir sobre o assunto porque é de grande importância hoje. Os seres humanos não são monstros, e os piores assassinos ou ditadores da história são seres humanos como quaisquer outros. O que explica os excessos observados em suas ações se deve ao caminho percorrido por suas vidas, às experiências vividas e, acima de tudo, porque é a causa essencial que deve ser levada em conta: as obras que Deus lhes dá para realizar a fim de realizar seus planos. Pois este versículo de Jó 2:10 prova isso: é

de Deus que procede "o bem e o mal": "Mas Jó lhe respondeu: Falas como uma insensata. O quê? Recebemos o bem de Deus, e não receberemos também o mal? Em tudo isso Jó não pecou com os seus lábios." Os capítulos anteriores do livro de Jó nos ensinam a causa do que lhe sobreveio e confirmam que Deus autorizou o diabo a ferir seu servo. Esse ensinamento lança luz sobre nossa compreensão do que aconteceu com Jesus Cristo durante seu ministério e sua morte final. Ele também foi ferido pelo diabo e seus agentes humanos, os judeus e os romanos, mas sabia que seu destino era da vontade de Deus. Jó, portanto, agiu em seu tempo, como Jesus agiria no seu. Sua experiência nos é apresentada a fim de preparar nossa compreensão da aceitação de Jesus Cristo de sua morte voluntária e expiatória.

De acordo com Ez 14, "Noé, Daniel e Jó" são considerados dignos de serem salvos, isto é, de serem "tirados das águas" da morte.

Diante de Jó, encontramos pessoas que representam a religião falsa, apenas na aparência, cheias de piedade, exaltando o Deus Criador, mas sem compreendê-lo e imputando-lhe pensamentos e limitações que não possuem, e que não se impõem, nem se dão. Este é todo o problema da humanidade que constrói seus modelos de acordo com seus desejos. Ela atua da mesma forma no domínio religioso e no domínio profano, de modo que aqueles que não entendem a Deus também não entendem, nem seus servos, nem outros homens ditos normais. Mas o pior é a maneira como julgam os humanos e suas ações. Não levando em conta a influência da vida celestial divina e demoníaca, seu julgamento só pode ser distorcido pela falta de informação.

Eu disse acima que o homem não é um monstro porque os mais duros e cruéis são capazes de amar seus filhos... amar, de uma forma imperfeitamente humana. Mas o pior caso não exclui a presença de sentimentos paradoxais. Pessoas, como Adolf Hitler, ordenam coisas monstruosas, julgadas como tal pelo ser humano normal. Mas, para o leitor da Bíblia, essas coisas são encontradas no passado. Como o homem normal julga o extermínio dos gigantes que povoavam a terra de Canaã? Naturalmente, de acordo com sua sensível natureza animal humanística, ele o julga monstruoso. Mas o que então podemos dizer sobre o dilúvio que varreu todos os antediluvianos, exceto oito pessoas: Noé e sua família? Para aqueles a quem essas coisas chocam e ultrajam, eu digo: "Você é apenas uma criatura do Deus vivo, sobre quem seu Criador tem todo o direito", e felizmente para todos, e seus escolhidos, ele é justo em toda a sua natureza. O que significa que quem ele destrói merece ser destruído.

O homem moderno construiu seu modelo de julgamento com base em experiências históricas sucessivas, e para entender isso, basta revisitar essa jornada histórica, no nível da Segunda Guerra Mundial, que deixou uma impressão duradoura na mente de seus contemporâneos. Como o nacionalismo alemão estava na origem dessa guerra, ele levou os sobreviventes a temer o próprio princípio do nacionalismo. Mas aqueles que mais o temiam não eram aqueles que viveram aquelas horas terríveis, mas seus filhos, seus descendentes que se encontram em 2024, em posições de poder entre o povo. Os mais velhos lutaram para salvar e libertar sua nação ocupada pelo inimigo. Eles, portanto, ainda podiam apenas justificar o nacionalismo. E sua luta provou isso. Mas para

seus filhos, que aprenderam apenas por meio de testemunhos registrados o preço a pagar para manter a liberdade e a independência completa, a nação perdeu todo o seu valor.

Os anciãos, ainda muito nacionalistas, aceitaram a construção do Mercado Comum Europeu almejado pela Alemanha, colocado sob a tutela americana. Essa união era de natureza puramente comercial, pois os seis países signatários permaneceram inteiramente independentes. O General de Gaulle jamais teria aceitado a menor perda de independência para a França. Mas, após sua saída, seu sucessor, o Sr. Georges Pompidou, tornou-se financista, e os laços com a Alemanha começaram a ser forjados. Seu sucessor, o Sr. Giscard d'Estaing, também especialista em finanças, optou por promover ainda mais a construção europeia. E é aqui que devemos nos deter e enfrentar a maldição do poder quase absoluto do Presidente da Quinta ^{República}. O povo francês é como os passageiros de um veículo entregues às consequências do controle do motorista sozinho. Se cometem erros de direção e causam um acidente, o povo sofre as consequências sem poder intervir para evitar o acidente. Ninguém antes, e mesmo até os nossos dias, percebeu o quanto perigoso é permitir que um único homem conduza toda a sua nação por um caminho que ele escolhe sozinho. Esta situação não tem nada de democrática; nada mais é do que o resultado de esquemas cada vez mais perversos, construídos e implementados sob o imerecido termo de democracia. No entanto, segundo a carta, o regime pode se autodenominar democrático, já que a situação estabelecida foi aprovada pelas futuras vítimas; a população que vota e escolhe seu novo líder.

Como pode uma sociedade que se deixou enganar e seduzir por um general astuto e autocrático exercer algum juízo? Cada vez menos religiosa, cada vez mais consumista, afastada de Deus, o diabo a cegou e a aprisionou em suas armadilhas, multiplicando os meios de sedução. Enquanto o cidadão comum assiste a séries de TV ou jogos esportivos, nos escalões superiores da economia, regras europeias são postas em prática em prol do aumento dos lucros. Porque a UE, desejada e criada para esse fim, nunca teve outra razão de ser senão favorecer os lucros dos mais ricos. O problema é que, no tempo decorrido desde o alargamento realizado após os Acordos de Maastricht, a governança europeia está destruindo a governança nacional. Porque os interesses nacionais frequentemente se opõem aos interesses defendidos pela Comissão e pelo Parlamento Europeu. Essa duplicação de poderes é o calcanhar de Aquiles da UE. Ela desperta descontentamento entre os países prejudicados e frustrados e, assim, anuncia um desacordo final e uma explosão da união alcançada. Logicamente, os países prejudicados são aqueles que financiaram a construção europeia, ou seja, os seis países do Mercado Comum original. São eles que pagaram e ainda pagam os subsídios pagos pelo governo europeu aos novos entrantes, todos vindos do Leste, tendo permanecido por muito tempo atrás da Cortina de Ferro erguida pela Rússia Soviética. O último país candidato, a Ucrânia, é um país a mais. Sua abordagem levou a Europa a uma guerra contra a Rússia, agora inevitável devido à resolução tomada para armar e apoiar a Ucrânia.

No acampamento de Deus, não encontramos essa competição. Deus é o único Líder, o único Guia, o único Modelo e o único Padrão. Ele, portanto,

apresenta todos os aspectos do ditador terreno, exceto que ele é divino, perfeito e justo. A competição existe, mas, não estando em conformidade divina, está destinada à destruição. A vantagem deste acampamento de Deus, que une todos os humanos considerados dignos de serem "**removidos das águas**" da morte, é que ele conseguirá estabelecer as condições da felicidade eterna, isto é, aquilo que, no acampamento diabólico, os rebeldes humanos têm procurado fazer, em vão, há 6.000 anos.

Mas devemos ser lúcidos e honestos, e dizer a verdade. A salvação oferecida a todos os seres humanos só pode ser obtida por uma minoria de pessoas espalhadas pela Terra. Toda a Bíblia testemunha a estreiteza do padrão de santificação exigido por Deus daqueles que Ele "**tira das águas**" da morte. Jesus falou de um caminho estreito, de uma porta estreita, chegando a anunciar que mentiras religiosas reuniriam multidões de vítimas seduzidas e enganadas. Ele diz em Mateus 7:13-14: "*Enrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. Mas estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram.*" Essas palavras de Jesus não são simbólicas; ele fala claramente, e suas palavras devem ser recebidas como são. Ele escolhe suas palavras com retidão e justiça. Algo a que o homem pervertido de nosso tempo não está acostumado. A fala humana tem muito pouco valor hoje em dia, a mentira foi renomeada para "blefe" e o uso de linguagem pervertida dá ao termo "certamente" o significado de provavelmente ou talvez, quando seu significado é certeza absoluta. Mentiras estão na boca de todos, desde o chefe de Estado até o mais humilde do povo. Tanto que as massas se tornaram incrédulas e insensíveis à verdade. Até mesmo as traduções da Bíblia Sagrada estão cheias de mentiras, e é preciso amar verdadeiramente a verdade divina para descobri-la nos textos originais escritos em hebraico e grego.

O homem moderno é reativo e impulsivo; seu modelo é inteiramente representado pelo jovem presidente Macron, que Deus deu aos franceses para projetar diante deles a imagem do que se tornaram coletivamente. E retornarei mais uma vez ao tema dos nazistas, a quem o homem moderno atribui erroneamente apenas à destruição em massa dos judeus europeus. Os verdadeiros "filhos de Deus", futuros "recuperados das águas", devem compreender que essa terrível ação foi liderada por Deus com sua total aprovação. E essa ação apavorante é comparável à destruição maciça que a precedeu ou acompanhou. A ira de Deus tem se abatido sobre toda a Europa católica romana desde 313 e desde 1843, sobre os EUA, os países europeus protestantes e a muito protestante Coreia do Sul. A Segunda Guerra Mundial foi convocada por Deus como um aviso de sua preparação para a Terceira Guerra Mundial, sua "**sexta trombeta**" de Apocalipse 9:13. Ao mirar os judeus na Segunda Guerra Mundial, Deus queria chamar a atenção dos rebeldes da nova aliança para o primeiro povo pecador de suas alianças. Hoje, os lados opostos acusam-se mutuamente de serem nazistas. Estupidamente, como papagaios, políticos e jornalistas incrédulos na mídia acusam árabes muçulmanos de atos antisemitas. Enquanto os árabes, como os judeus, são de origem semita, isto é, descendentes de Sem, um dos três filhos de Noé. A ignorância da Bíblia é visivelmente escassa entre essas pessoas. E o que

era realmente o nazismo de Hitler? Uma ideologia conquistadora que visava vingar a derrota e a humilhação sofridas pela Alemanha em 1918. Os seguidores do nazismo começaram a matar seus oponentes alemães durante a Noite das Facas Longas. Os alvos eram oficiais da SA hostis à SS de Hitler. Esse tipo de coisa aconteceu muitas vezes, em todos os países onde um regime autoritário assume o poder. E a França republicana foi construída da mesma forma, derramando o sangue de monarquistas e padres católicos romanos.

As injustiças humanas causam infelicidade em toda a humanidade e, assim, semeiam ódio tenaz nas mentes humanas. A vantagem dos escolhidos de Cristo é que eles não são mais capazes de odiar a criatura humana de Deus. Tendo compreendido tudo, sabendo o que é a vida visível e invisível, não lhes é mais possível odiar um homem, por mais terrível que seja. Porque sua perspectiva leva em conta parâmetros ignorados pelo homem comum. Eles sabem que o próprio homem mau é vítima de sua incredulidade, o que é sua parcela de responsabilidade. Então vem a consequência dessa livre escolha, que é ser incitado a fazer o máximo de mal possível para irritar Deus, inspirado nisso pelos espíritos dos anjos celestiais malignos destinados a sofrer a aniquilação da "**segunda morte**" com seu líder Satanás e todas as suas vítimas humanas.

"*As águas*" simbolizam "**povos**", de acordo com Apocalipse 17:15: " *E ele me disse: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos , multidões, nações e línguas.*" E como estas são **águas "assassinas"** , experimentaremos, no retorno de Cristo, a consumação final de suas ações. Pois Jesus retorna para salvar seus últimos escolhidos da morte. E os rebeldes prontos para matá-los são as últimas "**águas**" assassinas da história terrena. E seus escolhidos serão os últimos Moisés "**tirados das águas assassinas**" que este versículo diz serem "**povos, multidões, nações e línguas**", isto é, o que caracteriza o campo ocidental falsamente cristão, principalmente a Europa e os EUA, portanto os sobreviventes do "rio Eufrates", que os simboliza em Apocalipse 9:14: "... e dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates."

águas" assassinas são o símbolo que profetiza a peneiração final dos candidatos cristãos. E precisamente em Daniel 12, é novamente através do símbolo do rio "**Hiddekel**", traduzido como "**Tigre**", que Deus simbolizou a prova de fé adventista experimentada nos EUA e em todo o mundo entre 1828 e 1873, ou seja, entre as datas obtidas como os termos dos "**1290 dias**" e "**1335 dias**" citados nos versículos 11 e 12. Sucessivamente, ao longo da história terrena e com base no modelo literal ensinado pelo dilúvio de águas no tempo de Noé, três outros rios desempenharam simbolicamente o mesmo papel: "o Nilo" do Êxodo, "o Eufrates" da Babilônia, "o Tigre" da prova adventista e "o Eufrates" da Babilônia da Europa Ocidental. E em todas essas provas de fé, Deus "**tirou das águas**" da morte seus eleitos redimidos.

Na Bíblia, o livro chamado "Juízes" é o "sétimo" da lista. Isso significa que esse assunto é colocado sob o signo da "**santificação**" por Deus. Nesse livro, o texto atribui aos homens esse papel de "**juízes**", porque Deus os chama para libertar Israel de seus inimigos que o dominam e ocupam. Mas o verdadeiro Juiz é ele, porque os servos que ele chama são apenas instrumentos de sua vontade. As vitórias deles são as suas vitórias. Após a morte de Josué, Israel se viu sem um líder nacional, e a determinação de destruir seus inimigos se abrandou. A desobediência levou Israel a se ver ocupado e dominado por aqueles que deveria aniquilar. Ao longo de aproximadamente 300 anos, Deus usará misericordiosamente seu poder para libertar seu Israel, que periodicamente recaia na desobediência e na maldição. A necessidade renovada desses "**juízes**" é consequência da culpa de Israel. De modo que o julgamento consumado diz respeito mais a Israel do que a seus inimigos.

Juízes 2:16: "E o Senhor suscitou juízes para livrá-los das mãos dos que os saqueavam."

Sob o nome de "*Lei de Moisés*", a Bíblia apresenta seus cinco primeiros livros. Esses cinco testemunhos foram escritos por ele sob a direção direta de Deus. Como tal, a Bíblia Sagrada merece o nome de "Palavra de Deus".

Êxodo 17:14: "Então disse o Senhor a Moisés: 'Escreva isto num livro para memorial, e diga a Josué que eu apagarei a memória de Amaleque de debaixo do céu.'

Êxodo 24:4: "E Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR . E levantou-se de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte, e levantou doze pedras, segundo as doze tribos de Israel ."

Êxodo 34:27: "Disse o Senhor a Moisés: Escreve estas palavras , porque segundo estas palavras fiz aliança contigo e com Israel ."

Deut.31:9: "E Moisés escreveu esta lei , e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca da aliança do SENHOR, e a todos os anciãos de Israel ."

Deut. 31:24-26: "E aconteceu que, quando Moisés acabou de escrever as palavras desta lei num livro , ordenou aos levitas que levavam a arca da aliança de YaHWéH, dizendo: Tomai este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca da aliança de YaHWéH, vosso Deus, para que esteja ali por testemunha contra vós. "

*Neemias 8:14: "E acharam escrito na lei que Yahweh ordenara por intermédio de Moisés , que os filhos de Israel habitassem em cabanas durante a festa do sétimo mês . " Por que eles tiveram que habitar "**em cabanas**"? Porque a festa do "**sétimo mês**" é a do "Yom Kippur", ou seja, o "Dia da Exiação". Ora, esta festa reproduz, sob a égide do pecado, a festa da Páscoa, situada na primavera, sob a égide da justiça oferecida por Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus. O papel das "cabanas" é marcar, no "sétimo mês", a ligação com o êxodo do Egito da primeira Páscoa. De fato, a Páscoa da primavera e o "Dia da Exiação" do outono constituem os dois lados opostos de uma moeda: cara: justiça eterna; coroa: pecado desolador. Ambas as festas são marcadas por uma grande "**santificação**" divina , como confirma o número "**7**" do "**sétimo mês**".*

:41-42: "Então Moisés escolheu três cidades do outro lado do Jordão, a leste, como refúgio para o homicida que, sem intenção, matara seu próximo, sem antes ter sido seu inimigo, e para que pudesse salvar sua vida fugindo para uma dessas cidades." De acordo com o versículo 43 a seguir, essas cidades são: Bezer, Ramote e Golã. Esses versículos revelam a sabedoria de Deus e sua preocupação com a verdadeira justiça. Pois o texto especifica: "para que servissem de refúgio para o homicida que, sem intenção, matara seu próximo, sem antes ter sido seu inimigo".

Êxodo 18:25-26: "Moisés escolheu homens capazes de todo o Israel e os constituiu chefes sobre o povo, chefes de milhares, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez. Eles julgavam o povo em todo o tempo; traziam os casos difíceis a Moisés, e cada pequena questão eles mesmos decidiam." Moisés estabelece as bases para julgar os problemas criados pela coabitacão de multidões de pessoas. Deus é um Deus de ordem e sem justiça, e julga para governar e proferir um veredito; só reina o caos. Mas devemos notar a importância deste esclarecimento: "Moisés escolheu homens capazes entre todo o Israel" Em que consiste esse chamado padrão "capaz"? Que eles se mostrem "capazes" de "julgar" com toda a justiça. E Moisés tem a sorte de organizar essas coisas por ter Deus consigo; o que torna sua abordagem bem-sucedida.

Êxodo 34:1: "O Senhor disse a Moisés: 'Corte duas tábua de pedra como as primeiras, e eu escreverei nelas as palavras que estavam nas primeiras tábua, que você quebrou.'"

É terça-feira à noite, 25 de junho, que já é dia 26 para Deus.

YaHWéh me dá aqui, novamente, um presente imenso, uma pérola escondida muito sutil e, oh, tão apreciável. A experiência vivida pelas tábua da lei foi programada para profetizar o fracasso final da primeira aliança pelas duas primeiras tábua de pedra que Moisés quebrou. Então, o detalhe é importante: ao contrário da primeira vez, Deus manda cortar as duas novas pedras por Moisés; isso para profetizar a humanidade de Cristo, na qual Deus gravará sua lei divina, de acordo com esta citação encontrada em Zacarias 3:8-9: "Agora, ouça, Josué, sumo sacerdote, você e seus companheiros que se assentam diante de você! Pois eles são homens que servirão de sinais. Eis que trarei o meu servo, o Renovo ... " Pois eis que, quanto à pedra que pus diante de Josué, há sete olhos numa só pedra ; eis que eu mesmo gravarei o que for para ser gravado nela, diz o Senhor dos Exércitos ; e tirarei a iniquidade desta terra num só dia .

Deut. 4:2: "Não acrescentareis ao que eu vos mando, nem diminuireis dele ; mas guardareis os mandamentos de YaHWéH vosso Deus, como eu vos mando ." Aqui, sem ameaças claras, encontramos, no entanto, a mensagem citada em Apocalipse 22:18-19: "Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro ; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte." da árvore da vida e da cidade santa , descritas neste livro. » O pleno respeito pelo texto original é tanto mais necessário quanto o livro do Apocalipse é composto de parábolas cujos símbolos devem ser imperativamente conservados e respeitados para conservar e restituir o sentido que Deus lhes quis dar .

Os versículos seguintes enfatizam a importância que Deus dá aos seus "dez mandamentos", e aquele que vem tem como alvo específico o segundo mandamento das duas tábuas da lei divina e real. Justamente porque o diabo o faz ser desprezado pelos rebeldes das duas alianças.

Deut.4:15-19: “ *Porque não vistes forma alguma no dia em que YaHweh vos falou em Horebe, do meio do fogo, guardai-vos, para que não vos corrompais e façais para vós alguma imagem esculpida, semelhança de algum ídolo , semelhança de homem ou mulher , semelhança de algum animal que há na terra, semelhança de alguma ave que voa no ar, semelhança de algum animal que se arrasta sobre a terra, ou semelhança de algum peixe que vive nas águas debaixo da terra. Guardai a vossa alma, para que não levanteis os olhos ao céu e vejais o sol, a lua e as estrelas, todo o exército dos céus, e não sejais atraídos para os adorardes e servirdes , os quais YaHweh, vosso Deus, repartiu entre todos os povos debaixo de todo o céu.*” Neste versículo encontramos as causas das sucessivas maldições do catolicismo e do protestantismo. Mas no final deste versículo, Deus direciona nossa atenção para o que dá vida à fé religiosa. É o interesse que seus escolhidos têm por coisas invisíveis para eles, para as massas humanas e para as falsas religiões. Por meio disso, ele filtra seus escolhidos cujo comportamento atende às suas expectativas e exigências.

Deut. 29:14-15: “ *Não faço esta aliança somente convosco, esta aliança feita por juramento , mas com aqueles que hoje estão aqui conosco diante de YaHWéH nosso Deus, e com aqueles que não estão aqui conosco hoje .*” Esta mensagem coloca os redimidos de ambas as alianças no contrato feito “ *por juramento .*”

Dt 29:18-19: “ *Que não haja entre vós nenhum homem, nem mulher, nem família, nem tribo, cujo coração hoje se desvie de Yahweh, nosso Deus, para ir servir aos deuses daquelas nações. Que não haja entre vós raiz que produza veneno e absinto.*” Deus nos dá aqui o significado da palavra “ *absinto* ” atribuída à Igreja Católica Romana papal em Apocalipse 8:11, na mensagem da “ *terceira trombeta* ”; os versículos que se seguem, portanto, dizem respeito a isso em particular --- Versículos 19-20-21: “ *Que ninguém, depois de ouvir as palavras desta aliança feita por juramento, se glorie em seu coração, dizendo: 'Terei paz', ainda que eu ande na imaginação do meu coração e acrecente embriaguez à sede. Yahweh não estará disposto a perdoá-lo. Mas então a ira de YaHweh e seu ciúme se acenderão contra esse homem, e todas as maldições escritas neste livro repousarão sobre ele, e YaHweh apagará seu nome de debaixo do céu. YaHweh o separará de todas as tribos de Israel, para seu mal, de acordo com todas as maldições da aliança escritas neste livro da lei.*” Essas “ *maldições* ” são mencionadas em Levítico 26 e assumem o aspecto das “ *sete trombetas* ” em Apocalipse para a nova aliança.

Por mais sagrada que seja a “Palavra de Deus”, a Bíblia como um todo constitui o livro análogo ao Código Civil legal da vida secular em nosso tempo. Embora muito rebeldes à religião, os seres humanos passaram a aceitar a ideia de que a vida em sociedade é impossível sem lei. Na Europa, surgiram correntes anarquistas, causando morte e terror, mas sem conseguir impor seu ponto de vista e suas políticas. Nos EUA, depois da lei do mais forte e rápido do “Velho Oeste”,

a lei dos juízes também acabou sendo apoiada e imposta. Mas em todos os nossos sistemas ocidentais e em todos os tempos, Deus esteve ausente, ou mais precisamente, o espectador e organizador das maldições que a humanidade incrédula e rebelde merecia. Ele esteve tão ausente que a falsa religião o considerou morto. Não em suas palavras, mas em suas obras, como evidenciado pelos nomes "Antigo e Novo Testamento" que deram às Sagradas Escrituras das duas alianças. Desde que entendi esta mensagem, eu os chamo de "dois testemunhos", pois Deus os simboliza como suas "**duas testemunhas**" em Apocalipse 11:3: "**E darei poder às minhas duas testemunhas , e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco .**"

duas testemunhas" de Deus , ela deve, portanto, desempenhar um papel em um julgamento. Este é de fato o caso, e ela constitui, portanto, o livro legal que Deus usa para julgar cada uma de suas criaturas terrenas. E seu tribunal será composto de "*homens capazes*", como no tempo de Moisés; homens que ele terá selecionado ao longo de 6.000 anos, após ter testado a fé e a inteligência de cada um deles. Ser juiz ou ser julgado são as duas escolhas que Deus oferece aos seres humanos em sua concepção perfeita da verdadeira justiça.

Se insisto tanto nessa precisão de "verdadeiro ou falso", é porque a verdadeira justiça não se aplica em nenhum lugar da Terra e não o é desde o tempo de Moisés. Ela se encontra somente em Deus e na esperança de seus eleitos redimidos em Cristo. Na Terra, a verdadeira justiça permaneceu "letra morta" na Bíblia Sagrada porque as condições terrenas não permitem que ela prevaleça. Durante milênios, a humanidade se desenvolveu em uma mentira ilusória, um simulacro enganoso de religiosidade, com valores obscuros substituindo "luzes". E lembro a vocês que, neste tempo perpétuo de "escuridão" satânica, um homem brilhou como uma tocha em 1170: Pierre Vaudès, conhecido como Pierre Valdo, o homem que fez, em língua provençal, a única tradução bíblica fiel e sem distorções, colocando em prática todos os seus ensinamentos. Depois dele, as trevas reformaram tão fortemente que Deus não pôde apreciar ou abençoar a obra da Reforma, pois ela permaneceu incompleta e, portanto, imperfeita. Os mais fiéis dessa época concordaram em morrer como mártires ou ser presos. Mas morreram ou foram presos, honrando pecados herdados de Roma, o que de certa forma desvalorizou seu verdadeiro testemunho. Foi somente à paciência divina que os cristãos salvos nessa época de imperfeição doutrinária deviam sua salvação. Mas esse tempo foi curto, e a hora de sua exigência por perfeição chegou em 1843.

Mas quem sabe que esta data de 1843 é tão importante? Uma pequena minoria de pessoas ensinava na fé Adventista do Sétimo Dia. E mesmo entre estas, apenas aquelas que se interessavam pela profecia divina da Bíblia Sagrada. Poucos entre eles compreenderam que esta data é uma âncora ancorada no céu, uma âncora que se apega ao Deus Criador , o autor da profecia que a constrói em Daniel 8:14. Nas visões recebidas de Deus por Ellen White, esta data é comparada a uma "plataforma"; o que sugeria que uma nova data viria a ser sobreposta a ela. E eu trouxe esta data já em 1983. Usando os "**cinco meses**" proféticos de Apocalipse 9:5-10, que na verdade designam 150 anos, coloquei esses 150 anos na "plataforma" do ano de 1844 estabelecida naquela época, e o ano de 1994 apareceu; retificado mais recentemente, torna-se 1993, após a descoberta do erro

de um ano a mais, dado na data - 457, que era na verdade - 458. A data dessa partida é fixada, de acordo com Esdras 7:7, pelo " *sétimo ano do* rei persa" Artaxerxes I : seu primeiro ano tendo sido o ano - 465. Convencido de que nenhuma outra explicação poderia ser dada para essa data, associei a ela o glorioso retorno de Jesus Cristo, ignorando o plano de Deus para julgar sua "Igreja Adventista do Sétimo Dia" institucional.

E foi justamente ao rejeitar essa mensagem profética que a cegueira adventista se tornou evidente para mim, abrindo assim minha compreensão do verdadeiro propósito que Deus havia dado à minha experiência adventista. Ao contrário do que temiam aqueles que rejeitaram a mensagem que lhes apresentei, a não volta de Jesus em 1994 não me levou a perder a fé, mas, ao contrário, a compreender o plano exato de Deus e o verdadeiro significado que Ele dá às suas mensagens profetizadas.

Em 22 de outubro **de 1994** , na Igreja Adventista do Sétimo Dia da minha cidade de Valence, um julgamento celestial foi realizado, a fim de confirmar o tempo profético chamado " ***Laodicéia*** " em Apocalipse 3:14. Ora, precisamente a palavra " ***Laodicéia*** ", composta de duas palavras gregas, significa "povo julgado" ou "julgamento do povo" ou mesmo "povo do julgamento". Enfim, uma ou outra dessas diferentes combinações possíveis não importa, mas o que permanece sério e terrível é que Deus, em Cristo, julgou o Adventismo do Sétimo Dia após ter posto sua fé à prova em uma cidade da França onde havia dado origem à primeira instituição adventista do país. Foi, portanto, um experimento realizado com uma amostra do Adventismo do Sétimo Dia universal que o levou a anunciar, em dezembro de 1991, o abandono dessa organização oficial que ele considerava, cito: " *nem fria nem quente, mas morna, que se crê rica e não sabe que é infeliz, pobre, miserável, cega e nua* "; o que o levou a " *vomitá-la* " a tal ponto que lhe inspirou repulsa. Isso se concretizou em 1994, pois oficialmente esse Adventismo vomitado se uniu à Federação Protestante Francesa em sua aliança, adesão tornada pública em 1995 aos membros adventistas, mas implementada secretamente desde 22 de outubro de 1991, dois meses antes de minha remoção oficial pelos líderes locais da obra.

No julgamento que então se realizou, havia apenas um juiz, Deus em Jesus Cristo, a quem o Pai confiou todo o julgamento, e de quem eu, com meu trabalho espiritual, era a única testemunha. Para ser justo, devo dizer que compareci sozinho perante meus juízes terrenos, mas que dois irmãos adventistas e uma irmã testemunharam por mim e comigo, em uma reunião preliminar com o pastor local em exercício.

O bom juiz espiritual deve conhecer o seu caso e não se enganar, pois suas obras têm consequências trazidas por seu divino Mestre. Juízes injustos são sistematicamente removidos e eliminados. Mas, por enquanto, essa eliminação ainda não é visível, pois só se efetiva no pensamento do espírito de Deus, que é o Espírito da vida. Há um tempo para tudo, diz Salomão, e é por isso que seus escolhidos devem ser pacientes, aguardando na certeza da fé verdadeira e nutrida, para ver o que ainda precisa ser realizado.

O julgamento de Deus é o da inteligência suprema que condena tanto as falhas quanto os excessos produzidos por fanáticos religiosos. E esse fanatismo é

infelizmente inevitável, visto que, sem obediência às suas exigências, Deus não concede inteligência, mas o poder da desorientação que produz o fanatismo e seus excessos desoladores. Cada falsa capela cristã cometeu seus próprios erros particulares. Aqueles que se intitulam "Testemunhas de Jeová" orgulham-se de seu respeito pelas ordens dadas por Deus; por exemplo: recusam todas as transfusões de sangue, para atender à "ordem de abstinência de sangue", porque é verdade que está escrito que a vida de toda carne é o sangue que nela está, em Levítico 10:14. 17:14: "*Porque a vida de toda a carne é o seu sangue, que está nela. Por isso eu disse aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne; porque a vida de toda a carne é o seu sangue; todo aquele que o comer será exterminado.*" Agora, do versículo 10 em diante, é apenas uma questão de "**comer sangue**", isto é, consumi-lo como alimento: "*Se algum homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que peregrinam entre eles comer sangue de qualquer espécie, eu me voltarei contra aquele que comer sangue, e o exterminarei do meio do seu povo.*"

No meu julgamento da questão, só posso aprovar esta proibição estabelecida por Deus, mas em todos esses versículos, é apenas uma questão de "**comer sangue**" e não usá-lo para transfusões de sangue, que são mais ou menos eficazes devido à rejeição natural de corpos estranhos aos nossos genes pessoais. A recusa da transfusão, portanto, não pode, em hipótese alguma, basear-se na proibição divina bíblica, mas apenas na valoração pessoal dada à terapia. O que Deus condena é a produção de morcelas de sangue de porcos ou carne consumida ainda ensanguentada, e, portanto, as "Testemunhas de Jeová" que comem essas coisas proibidas desrespeitam em absoluto as ordens de Deus.

Chego agora a uma explicação mais aprofundada do assunto. O que significa "*A alma de toda carne é o sangue que nela está*"? Para Deus, a alma representa a totalidade do que constitui um ser humano, ou seja, um aspecto físico, seu corpo, e um espírito mental, que é produzido pela vida dada ao seu cérebro, que se torna ativo. Sua alma é esse todo inseparável que torna cada criatura única tanto no nível físico quanto no mental. Qual é o papel do sangue que circula neste corpo? Ele drena todos os seus órgãos, trazendo sangue puro e retornando aos pulmões carregado com várias toxinas, parcialmente filtradas, retidas e expelidas do corpo, e o sangue ainda carregado com dióxido de carbono entra nos alvéolos dos pulmões para ser purificado pelo oxigênio aspirado e, na expiração, o dióxido de carbono também é expelido. Se tivermos que fazer uma comparação, nosso sangue purificado é um rio e nosso sangue impuro é um rio sujo cheio de bactérias e micróbios e muitas outras coisas infinitamente pequenas, mas tóxicas e mortais.

Já a usei com frequência, mas é tão lógica que me lembro desta outra comparação. Deus é como o fabricante de automóveis que, conscientemente, recomenda que seu motor exija um tipo específico de gasolina refinada. O não cumprimento dessa instrução pode causar sérios danos ao motor em questão. Que usuário se permitiria desconsiderar essa regra? Deus é o criador do corpo humano, e nascer é um presente oferecido a uma nova criatura que entra em sua vida, entrando na vida. Não podemos, portanto, esperar que ele perca o interesse por essa nova criatura que mudará a vida de Deus em sua própria escala, dando-lhe

felicidade ou irritando-o ainda mais. Sendo aquele que tudo sabe e que tem todas as respostas, ele cria a vida e dá à luz os eleitos e os caídos. Ora, como a vida terrena é medida no tempo, Deus fundou o projeto de sua criação unicamente com o propósito de obter uma seleção de eleitos suficiente para corresponder à sua partilha de amor pela eternidade. Essas mensagens de permissões e proibições são dirigidas apenas aos seus escolhidos, porque ele quer o melhor para eles, já em sua condição de vida terrena. Este é todo o significado que devemos dar à palavra "**santificação**", que significa "separado"; e "separado" dos outros que estão destinados à perdição, à aniquilação definitiva. O novo testemunho confirma a necessidade de respeitar a saúde e as necessidades nutricionais do nosso corpo, que, na eleição, acolhe o Espírito Santo do Deus vivo. O verdadeiro significado do sagrado começa com o nosso corpo físico e mental, e não com construções de pedra, madeira ou concreto. Na Terra, não há "**santuário**" mais digno de honra do que o nosso corpo humano. E é neste sentido que Deus proíbe os seus escolhidos de "**comer o sangue**" contaminado, seja qual for o animal morto. Durante 40 anos no deserto, respeitar as Suas regras permitiu a Deus manter estas palavras expressas por Moisés em Dt. 29:5-6: "*Quarenta anos vos conduzi pelo deserto; as vossas roupas não se gastaram em vós, e os vossos sapatos não se gastaram nos vossos pés. Pão não comedestes, e vinho nem bebida forte não bebestes, para que soubésseis que eu sou o Senhor, vosso Deus.*" Confirmando a validade deste ensinamento, o apóstolo Paulo diz sobre a comida, em 1 Coríntios 10:31: "*Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.*" Existe alguma outra maneira de dar "*glória a Deus*" senão obedecendo às Suas diretrizes?

Em nossos tempos modernos, em que o conhecimento sobre o funcionamento do nosso corpo físico e seus órgãos aumentou enormemente, os conselhos dados por Deus devem ser amplamente reconhecidos e apoiados, pois as consequências de sua desconsideração são cada vez mais graves e evidentes. A ciência apenas descobre o que é, o que existe. Deus simplesmente estava à frente dela, porque ele é o único criador de tudo o que é e vive.

O plano de Deus para a seleção de governantes eleitos é, na verdade, muito simples: Ele justifica aqueles que levam em conta o padrão que Ele deseja impor à vida. Tudo acontece como em nossas eleições legislativas atuais. Em suas vidas, cada pessoa expressa o modelo de vida que lhe agrada e no qual vota. Aqueles que votam no modelo apresentado por Deus em Jesus Cristo O tornam vitorioso e podem se tornar Seus representantes e Seus ministros; e também Seus juízes. Na ordem de Deus, os juízes não são independentes, pois permanecem sob Seu controle supremo.

Este ponto é essencial para compreender o fracasso da vida coletiva da sociedade francesa sob a Quinta ^{República}. Porque, nesta Quinta ^{Constituição}, seu fundador, o General de Gaulle, cometeu o erro de conceder total independência ao sistema de justiça. Ora, neste sistema humano, quem pode se tornar juiz? Qualquer um que consiga, com tempo e estudo, obter o diploma necessário. E a comparação ainda é útil: diferentemente dos santos selecionados por Deus por seu valor moral, os juízes e advogados da Quinta ^{República} estão sujeitos, como os demais homens, a afinidades individuais particulares, nos planos moral, político,

econômico e religioso. Como resultado, cada um desses juízes julgará de forma diferente, de acordo com suas próprias orientações pessoais. O juiz de esquerda julgará como um pai ou uma mãe e será mais indulgente e frouxo para com os pobres e estrangeiros. Por outro lado, o juiz de direita será duro e inflexível, correndo o risco de exceder o padrão da verdadeira justiça, a menos que o acusado seja rico e de seu campo ou classe política. Tal sistema só pode decepcionar e falhar em seu papel e propósito. O que estou dizendo aqui não é uma caricatura, mas a descrição do que pode ser observado após 80 anos de existência, 66 dos quais sob seu regime. Tendo se mostrado incapaz de ensinar aos estrangeiros, principalmente, a necessidade de respeitar as leis comuns estabelecidas para todos, na França metropolitana e no exterior, por medo de serem acusados de racismo, os juízes adotaram um comportamento humanista, a lassidão se desenvolveu e isso deu frutos favoráveis ao desenvolvimento do mal em todas as suas formas.

A liberdade republicana torna impossível o estabelecimento da verdadeira justiça, pois não se concede o direito de selecionar seus juízes em um nível moral. E esse julgamento moral não deveria, se fosse estabelecido, ser deixado à decisão dos tribunais, mas a uma comissão popular de pessoas sábias já selecionadas e bem selecionadas. Mas onde se pode encontrar pessoas sábias em uma sociedade amaldiçoada por Deus? A total independência da justiça é a causa do desenvolvimento do mal e, portanto, de todos os problemas causados pela coabitacão de pessoas de diversas origens, diversas religiões, diversas opiniões políticas. O sucesso da democracia repousa no princípio que exige que os elementos de gestão que a compõem nunca sejam totalmente independentes, mas sempre supervisionados por outro grupo. Infelizmente, este não é o caso, e nos EUA, outro fator entra em jogo: a riqueza, que torna a justiça processual, porque enriquece indevidamente advogados muito litigiosos.

Em sua injustiça, o Ocidente recriou hoje as disparidades de padrões de vida que existiam antes da Revolução Francesa. Os CEOs de grandes corporações são tão ricos quanto os grandes senhores que serviram ao Rei Luís XIV. E os pobres são igualmente pobres. Este é o resultado alcançado por 77 anos de paz e prosperidade mal compartilhada em 2022, após uma sucessão de tragédias sangrentas que visavam abolir privilégios e desigualdades. Só posso dizer uma coisa: tudo isso por causa disso?

A justiça republicana se resume a confrontos entre grupos de interesses divergentes, e essas diferenças dizem respeito tanto aos réus quanto aos seus juízes e advogados. Mas se a lei do mais forte continua sendo a justa lei de Deus, no nível republicano, o mais forte não é o mais justo, mas o advogado mais habilidoso e astuto, até mesmo o mais agressivo, que impõe seu julgamento aos jurados e juízes no tribunal.

Em minhas mensagens, já denunciei o papel desempenhado pelos partidos centristas de direita e de esquerda, que, com razão, chamo de "empresariais". Para esses dois partidos, cujos sobrenomes eram UMP e PS, o controle do poder político e econômico era disputado, pois lhes permitia controlar os mercados nacionais e internacionais. Assim, tínhamos uma esquerda "caviar" e uma direita liberal frente a frente, e ambas favoreciam o enriquecimento das

profissões liberais, essa nova nobreza privilegiada. Esses dois grupos políticos oportunistas permaneceram no poder por muito tempo, marginalizando os extremos da oposição, sem hesitar em assustar os eleitores franceses demonizando o partido nacionalista Frente Nacional. Eles também se beneficiaram do bombardeio midiático de canais de TV privados adquiridos por amigos dos partidos no poder. Pois a privatização do direito à informação conferiu aos partidos políticos um poder de desinformação eficaz e formidável.

É então que podemos ver que, em sua invisibilidade, Deus está constantemente em ação para impor seu senso de justiça, que exige a punição dos culpados. Claramente, a punição fez efeito, pois o que vemos nas eleições realizadas em junho de 2024? Esses dois partidos desonestos se dissolveram, desapareceram, no nada. É claro que seus deputados se reciclaram nos três principais partidos que permaneceram na disputa: uma verdadeira direita, um verdadeiro centro e uma verdadeira esquerda. Mas a ruína política desses dois partidos confirma o justo julgamento de Deus. E isso é apenas um aviso dado antes da punição de todos os políticos e seus eleitores cegos, surdos e estúpidos. Pois, como o rato seduzido pelo olhar da serpente, esses dois partidos sacrificaram a independência da França, cedendo aos cantos das sereias alemãs, de Bruxelas e de Luxemburgo. Eles venderam seu país por mais do que um prato de lentilhas, buscando apenas a satisfação das maiores fortunas da Europa e do mundo. E lembro-me de que, desde o início da construção da UE, os comissários europeus não esconderam a sua intenção de introduzir medidas que "não eram boas para a França, mas boas para a Europa". Os franceses indiferentes ou seduzidos alcançaram assim a ruína que lhes fora predita.

Em liberdade, Deus permitiu que o mundo ocidental se enriquecesse e se pervertesse; então, no momento certo, mergulhou-o em crises sucessivas, para enfraquecê-lo e arruiná-lo parcialmente. As dificuldades econômicas devido ao confinamento, o abandono do gás russo barato e as sanções econômicas impostas à Rússia deixaram o povo instável e nervoso. Na França, o jovem, arrogante e ambicioso presidente encontra obstáculos que o Deus criador coloca em seu caminho, diante de seus pés. Com as eleições legislativas europeias e francesas, a "máscara cai", como ele mesmo disse, mas essa máscara é a das suas ilusões.

A geração atual descobrirá que nada é definitivo, como a longa e enganosa paz pode ter nos levado a crer. E mesmo que o cumprimento atual seja apenas parcial e um prenúncio, este versículo de 1 Ts 5:3 confirma o questionamento repentino e brutal profetizado por Deus: "*Quando as pessoas disserem: 'Paz e segurança!', então lhes sobrevirá repentina destruição, como dores de parto àquela que está grávida, e não escaparão.*" Somente os caídos ficarão surpresos, pois os eleitos a aguardam. E esta mensagem confirma a de Apocalipse 17:8: "*A besta que viste era e já não é. Ela deve subir do abismo e ir para a destruição. E os que habitam na terra, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se maravilharão quando virem a besta, porque ela era e já não é, e ainda há de ser.*

Tendo entrado no reino celestial de Deus, os eleitos julgarão os humanos mortos e rebeldes que permaneceram na superfície ou no solo da Terra, que Apocalipse 20:14 logicamente chama de "morada dos mortos": "*E a morte e a*

morada dos mortos foram lançadas no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. " O " quarto selo " também diz respeito " ao "Sheol ", de acordo com Apocalipse 6:8: " E olhei, e eis um cavalo verde; e o que estava assentado sobre ele chamava-se Morte; e o Sheol o seguia. E foi-lhes dado poder sobre a quarta parte da terra, para matar com a espada, e com a fome, e com a peste, e com as feras da terra. " Os eleitos também julgarão os "anjos" rebeldes , de acordo com 1 Coríntios 6:3: " Não sabeis que havemos de julgar os anjos? Quanto mais julgaremos nós as coisas desta vida? "

M69- Compreendendo o nosso mundo

Para compreender o nosso mundo, basta um único livro: a Bíblia Sagrada, essa "palavra de Deus" que revela as origens da vida e o seu desenvolvimento na Terra. É, aliás, para responder a essa necessidade imperativa que, em sua sabedoria, Deus a fez escrever por seres humanos, a quem inspirou para realizar essa tarefa, ou a relatou diretamente, como foi o caso de Moisés. O testemunho do Gênesis, que relata o início da Criação, é, portanto, um testemunho dado diretamente pelo próprio Deus e que Moisés escreveu sob seu ditado. E os outros quatro primeiros livros também foram escritos por Moisés durante seu ministério como guia do povo hebreu, que durou quarenta anos.

A história que nos interessa mais especificamente começa após o dilúvio de águas ocorrido no tempo de Noé. E, mais precisamente, encontramos em Gênesis 10:8 a 10 a evocação do primeiro rei da história terrena:

" Cuxé também gerou Ninrode; ele começou a ser poderoso na terra. Ele foi um poderoso caçador diante de Javé; por isso se diz: Como Ninrode, um poderoso caçador diante de Javé. Ele reinou inicialmente sobre Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar. "

" Ninrode " e seus contemporâneos não são ignorantes, pois sabem que o dilúvio acaba de atingir a Terra e não ignoram que a ação ocorreu por ordem do Deus Criador. Mas, repetindo a escolha feita pelo anjo rebelde que se tornou Satanás, o diabo, comportam-se como rebeldes e pensam apenas em encontrar os meios humanos que lhes permitam evitar a ira de Deus. Ora, para Deus, existe apenas um meio que permite evitar a sua ira: basta ao homem não cometer o mal e glorificar a Deus e ao padrão de vida que Ele propõe e pode abençoar. Gênesis 11:1 a 4 evoca a forma dada à aproximação da humanidade rebelde e confirma a unidade original da linguagem:

" Toda a terra tinha uma só língua e uma só fala . E, partindo do oriente , encontraram uma planície na terra de Sinar, e ali se estabeleceram. "

Antes de chegarem a Sinar, ou Babilônia, no atual Iraque, os descendentes de Cuche estavam, portanto, a leste da Babilônia, ou nos atuais Irã ou Afeganistão. Cuche se estabeleceria na Etiópia somente após a separação das línguas. Esse detalhe nos permite entender que, do Monte Ararat, os filhos de

Noé se dispersaram em direção ao leste, ou Mesopotâmia. Além disso, como a maioria de seus descendentes manteve o padrão dos gigantes antediluvianos, a noção de distâncias a serem percorridas é consideravelmente reduzida em comparação com nossa condição atual.

'Venham, façamos tijolos e queimemo-los'. E usaram tijolos em vez de pedras e betume em vez de argamassa. Disseram ainda: 'Venham, construamos para nós uma cidade e uma torre cujo topo toque nos céus, e tornemos famoso o nosso nome , para que não sejamos espalhados pela face de toda a terra '."

Cozidos, os tijolos são muito fortes; muito mais do que os tijolos de barro e palha seca feitos pelos escravos hebreus no Egito. O betume é o nosso piche atual. Noé já o havia usado para impermeabilizar sua arca. Usado como cimento, o único perigo para a construção era o calor intenso, que derretia o betume e enfraquecia o empilhamento dos tijolos. Este versículo é importante porque nos revela a motivação do pensamento humano que leva os seres humanos a construir grandes cidades: "**Façamos um nome para nós mesmos** ." Hoje, essa motivação é a mesma: o desejo de grandeza, glória e superação dos outros — em outras palavras, orgulho que dá frutos mortais. E encontramos no rei Nabucodonosor a confirmação dessa motivação que Deus condena, segundo Daniel 4:30-31: "*O rei falou e disse: Não é esta a grande Babilônia, que edifiquei para residência real, com a força do meu poder e para a glória da minha majestade? Enquanto a palavra ainda estava na boca do rei, uma voz desceu do céu : "Rei Nabucodonosor, ouve que o reino está prestes a ser tirado de você. "* **Do céu** , Deus reagiu em ambas as experiências: a do Rei Ninrode e a do Rei Nabucodonosor.

Essas duas experiências confirmam a dupla maldição do princípio monárquico e da concentração de seres humanos nas cidades. Ao adotar esse estilo de vida urbano, os seres humanos reduzem sua liberdade e se rendem a restrições que a vida dispersa não impõe. E em nossa vida moderna, os males gerados pela vida urbana só aumentam com o tempo e o crescimento de nossas cidades. Conhecendo as origens do regime monárquico, podemos entender como a escolha feita por Israel o preparou para maldições contínuas que sua história confirmou.

Encontremos a continuação da experiência de Babel, em Gn 11,5 a 9:

"E Yahweh desceu para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens estavam construindo. "

Aquele que desce do céu é Deus em sua forma angelical de Miguel. Como Espírito, essa descida foi inútil, mas Ele quer envolver seus santos anjos na solução dos problemas que os homens criam para Ele na Terra. A fórmula que vem no versículo seguinte é muito semelhante àquela que evoca a decisão de expulsar o homem do jardim de Deus em Gênesis 3:22, onde Ele já comenta sua decisão, que compartilha com seus anjos: "*Então disse YaHWéH Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Agora, pois, impeçamo-lo de estender a mão, e tomar da árvore da vida, e comer, e viver para sempre. "*

"E disse Javé: 'Vejam, o povo é um só, e todos têm uma só língua, e é isso que começaram a fazer; agora nada lhes será negado de tudo o que planejaram.

Vamos, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entendam um ao outro. Assim, Javé os dispersou dali sobre a face de toda a terra, e eles cessaram de construir a cidade.

"**Babel**" tornou-se o centro de atração para todos os habitantes da Terra e, sem a intervenção de Deus, não há dúvida de que todos teriam vindo se estabelecer lá. A vida urbana é atraente, e nossa era fornece ampla prova disso. A prosperidade aumenta através do comércio local porque, ao mesmo tempo em que cria novas necessidades, a vida urbana exige suprimentos constantes para alimentar e equipar seus habitantes. As grandes capitais de hoje atraem populações do campo e dos países subdesenvolvidos do Terceiro Mundo como ímãs. Em particular, a cidade de Roma demonstrou sua atração ao acolher representantes de todos os países colonizados por seus exércitos, e até mesmo pessoas de mais longe. E é por representar esse testemunho da maldição que Deus lhe atribui simbolicamente o nome de "**Babilônia, a Grande**" em seu Apocalipse. Na história, essa maldição, portanto, repousa nestes três nomes: Babel, Babilônia e Roma.

Outra razão para sua atração é que a cidade incentiva jogos, prazeres saudáveis e não saudáveis, à custa da insegurança, pois o delinquente perverso ou mesmo o criminoso se esconde facilmente na massa da população reunida. A vida urbana condiciona a criatura humana, que não consegue mais renunciar a ela. Multidões de pessoas hoje se encontram como que drogadas, dependentes dessa necessidade de proximidade com pessoas, comércio e prazeres de todos os tipos.

Ao condenar a tentativa de Babel, Deus condenou todas as suas reproduções históricas até os nossos dias, nas quais as grandes capitais megalópoles confirmam o justo julgamento de Deus ao carregarem seus frutos malditos de crimes, roubos, estupros e assassinatos políticos ou religiosos. Pois as cidades ocidentais, em particular, cometem o erro de reunir tipos de existência incompatíveis. E assim como o corpo humano rejeita o que não faz parte de seus genes, os seres humanos rejeitam o que não está de acordo com seu conceito de vida humana.

O conceito perfeito de vida proposto por Deus era a dispersão por toda a Terra, onde todos pudessesem extrair seu alimento do solo, de vegetais, frutas, grãos, e se vestir criando animais. Essas eram as únicas necessidades reais dos seres humanos. Mas a concentração em cidades criou necessidades artificiais, e o comércio tornou-se necessário porque a população não produzia mais seu próprio alimento. Os seres humanos caíram na dependência de seus vizinhos. As trocas deram valor ao dinheiro, que se tornara indispensável. E o dinheiro tornou-se um fim em si mesmo, enriquecendo o banqueiro credor e seus agentes. A dependência do morador da cidade só aumentou. Casas devem ser compradas ou alugadas por dinheiro; o morador da cidade está completamente preso em uma espiral que o destrói.

Assim como o corpo se corrompe e se enche de parasitas carniceiros, a vida urbana também é parasitada por necessidades artificiais inúteis e prejudiciais, produzindo seus vigaristas, seus traficantes inescrupulosos, que se aproveitam da situação favorável para seus delitos. Pois onde quer que se crie riqueza, eles correm para tomar sua parte.

A Terra inteira sofre dessa mesma maldição que atinge as grandes megacidades, mas em níveis diferentes. E o Ocidente cristianizado a partir de Roma é particularmente afetado pela própria agregação realizada pelo Império Romano. Pois no Oriente, a mistura étnica permaneceu rara; o estrangeiro é bem-vindo, mas em número muito pequeno, e deve ser esquecido se quiser ser tolerado pelos habitantes do país anfitrião. De modo geral, a religião desses países é nacional e tolera pouca competição. Em um país como a Índia, o islamismo veio trazer divisão, a ponto de exigir uma separação nacional total, formando o Paquistão após lutas assassinas que deixaram um ódio inextinguível em ambos os lados, muçulmano e hindu.

Assim, ao limitar a recepção de estrangeiros, os países mantêm uma união nacional e religiosa que promove a segurança interna. Além disso, a delinquência é rara lá, pois é punida com muita severidade, facilmente, com a morte. Outra razão explica a união pacífica dos povos orientais: é o estado de espírito de seus habitantes, educados desde a infância no respeito aos mais velhos, aos pais, à família e às tradições da comunidade. A tudo isso se acrescenta esta causa em que poucos pensam e que, no entanto, é fundamental, pois é divina: não sendo reconhecidos por Deus e não reivindicando sua verdade em Jesus Cristo, o diabo os deixa mais ou menos em paz, sabendo que Deus os condena como ele o condena. É por isso que, com seus demônios, ele dirige seus ataques contra os chamados povos "cristãos", pois onde quer que o nome de Cristo seja invocado, concentra-se sua guerra e todos os seus esforços para degradar, degradar e degradar novamente o padrão de vida daqueles que se dizem seus.

No Ocidente, ele encontra agentes humanos no local que facilitam seu trabalho. Já durante a era cristã, a partir de Roma e a partir de 313, ele conseguiu estabelecer a religião católica romana, que se tornou papal em 538. Essa forma pervertida de cristianismo foi imposta em toda a Europa graças ao apoio dos monarcas dos reinos europeus. E é hora de nos lembrarmos de que o regime monárquico foi amaldiçoado desde seu primeiro rei, Nimrod. A religião amaldiçoada foi, portanto, apoiada pelos reis, que foram todos amaldiçoados, mesmo que apenas por seu título de rei. Acrescentando a essa maldição a de apoiar uma igreja falsamente cristã amaldiçoada por Deus, sua maldição é dupla. A todas as suas arrogantes exações cometidas contra Deus, seus Dez Mandamentos e toda a sua lei bíblica, o catolicismo romano papal acrescentou o crime de perseguir a fé protestante que, em sua origem, apenas pedia para poder viver sua religião livremente. Apoiador do catolicismo papal, o rei Francisco I ^{foi} o primeiro perseguidor a se opor aos seguidores do livro sagrado de Deus.

Antes dele, o Imperador Carlos Magno já havia pervertido a fé cristã, impondo-a ao fio da espada. Assim, a espada humana acreditava ter o direito de impor a espada espiritual. Essa abordagem fanática era apenas o fruto de um ser supersticioso que acreditava nas mentiras proferidas pelos papas católicos romanos, assim como todos os senhores feudais que posteriormente embarcaram em Cruzadas para a Terra Santa, ordenadas pelos papas. Com Francisco I, começaram ^{as} Guerras de Religião, que no século XVI opuseram os huguenotes protestantes, combatentes protestantes, às ligas armadas dos católicos. Esmagados em número, os protestantes então se exilaram nos países anfitriões, Holanda e

América do Norte. O protestantismo que se exila não é o modelo do gênero, pois na França, o modelo adotado é o de João Calvino, o Genebrino, ciumento, orgulhoso e assassino, como suas obras testemunharam. Mas a história só o lembrou por seu apoio à Bíblia Sagrada; esquecida ou quase esquecida, ou desconhecida é sua execução fatal de Miguel Servet, um doutor em medicina, também teólogo, competente, possuidor de um discernimento espiritual muito superior ao seu; o que explica seu ciúme que o levou a reproduzir o ato assassino de Caim que matou seu irmão Abel.

O americano típico de nosso tempo nada mais é do que a imagem de seu instrutor religioso, João Calvino. Ele cresceu e se desenvolveu na crença de que a riqueza é prova da bênção divina. Com tais ideias em mente, não é surpreendente que os EUA tenham se tornado o centro mundial do capitalismo financeiro, político e econômico. E, convencidos de serem abençoados por Deus, os americanos se comportam como missionários encarregados de converter todos os habitantes da Terra ao capitalismo que os enriquece. E como se Deus quisesse gritar e proclamar, os primeiros "arranha-céus" surgiram em Nova York, reproduzindo a imagem da primeira "Torre de Babel". Assim, o projeto do Rei Nimrod conseguiu tomar forma e se impor à Terra a partir desta cidade de "Nova York", que merece ser chamada de "Nova Babel". A área pantanosa onde a cidade foi construída é perigosa para essas torres imponentes que foram erguidas e multiplicadas. A densidade populacional e a ganância pela especulação imobiliária foram as origens desse tipo de construção. Desde então, a ideia foi retomada e, em todas as grandes capitais, torres altíssimas estão se erguendo em meio a outros tipos de edifícios. O interesse especulativo é, em toda parte, a causa desse sucesso. Mas, há vários anos, no Oriente Médio e no Oriente, uma espécie de desafio tem sido travado para ver quem consegue atingir a maior altura; o que lembra as palavras proferidas pelo Rei Nimrod: "***Façamos um nome para nós mesmos***". Não podemos encontrar melhor sinal da aproximação do fim do mundo. Pois, tendo Deus já separado os povos pela língua, tudo o que lhe resta é a possibilidade de destruí-los.

Os americanos já venceram o que só pode ser chamado de batalha ideológica, visto que seu modelo agora está sendo imitado em todo o mundo. No entanto, aqueles que o imitaram agora competem com ele e, assim, tornam-se inimigos a serem destruídos. Os americanos queriam impor seu modelo, mas sem concorrência. Sua influência se espalhou por toda a Europa Ocidental, porque o que o capitalista americano deseja acima de tudo é aumentar o número de clientes aos quais impõe seus tribunais e regras comerciais. Os Estados Unidos forçaram a Europa, incluindo a França, a assinar os acordos do GATT, nos quais se comprometeram a comprar parte da produção de grãos americana; isso obrigou os agricultores franceses e europeus a deixarem terras não cultivadas em pousio. Mas essas belas conquistas estão ameaçadas pelo enfraquecimento econômico dos europeus, que se agravou desde a guerra na Ucrânia. Depois de engolir a Europa, os Estados Unidos pretendiam engolir o resto do mundo, mas seu apetite imoderado os levou a apoiar a Ucrânia e, assim, a colocar a Rússia e os países do BRICS contra todo o campo ocidental. Assim, não apenas seu expansionismo está bloqueado, mas o confronto com a Terceira Guerra Mundial tornou-se inevitável;

por um lado, para concretizar seu projeto hegemônico, por outro, porque depois da Rússia, o segundo obstáculo, a China, é armado e poderoso.

Desde 24 de fevereiro de 2022, data do início do conflito entre a Ucrânia e a Rússia, outros países do mundo têm se unido ao lado ocidental ou ao lado russo. E, ao fazê-lo, devido aos laços comerciais estabelecidos pelo capitalismo, todos os países do planeta são impactados e, portanto, preocupados com a nova situação. As consequências econômicas são compartilhadas por todos os países do mundo; e muito mais dolorosamente pelos países já pobres. Estes últimos, não sendo marcados por posições ideológicas tipicamente ocidentais, os habitantes desses países pobres fazem um julgamento pessoal sobre os fatos que não é o dos países ocidentais do Norte. Os países do Sul estão muito conscientes do espírito colonialista ocidental que os colonizou no passado. E todos os povos da Terra olham para a América com uma mistura de inveja e condenação. Ninguém mais ignora sua fome insaciável por expansionismo. Cada povo raciocina de acordo com seus próprios valores. Na África Negra, o tópico mais importante é: como sobreviver quando se é pobre e dependente do dinheiro e dos princípios de estilo de vida impostos pelos ricos? Por muito tempo, a África existiu sem fronteiras, sendo povoada por numerosas tribos que se desenvolveram localmente e tiveram que se defender contra ataques da tribo mais próxima. A ligação das populações era tribal; o território era limitado pela existência da tribo inimiga, mas não por fronteiras. Esse sistema de fronteiras foi trazido para a África pelos ocidentais que aprenderam a monopolizar o direito do solo como faziam em casa. Eles agiram da mesma forma na América do Sul e em todas as outras ilhas e terras colonizadas em sua época. Consequentemente, quando a sociedade ocidental é ameaçada, eles se regozijam e interpretam o fato como justiça sendo feita a eles. E é verdade que o Deus justo e bom traz de volta as más ações dos ímpios.

E quem é o vilão para o africano? Não é primariamente o americano que nunca o colonizou, mas o europeu que o colonizou, explorou e vendeu como escravo com a cumplicidade de traficantes de escravos muçulmanos do Marrocos, Níger, Sudão e outros lugares. Sem mencionar o fato de que o rei do Benim participou da venda deles e forçou deportações para as Antilhas e os dois continentes americanos. Todos os bandidos da Terra uniram forças e colaboraram para implementar a escravidão dos negros africanos, a quem o Ocidente cristão chamava de "negros", reconhecendo, sob o nome de "Negritude", a raça negra africana específica. O termo não era pejorativo ou insultuoso, mas se tornou assim desde que a cultura americana prevaleceu sobre a cultura europeia. Paradoxalmente, os "negros" preferiam o nome "negro" que os americanos racistas lhes deram. O significado da palavra "negro" foi distorcido desde que era usado para designar alguém que trabalha no lugar de outra pessoa. Nos Estados Unidos, a situação dos negros melhorou muito sem que o racismo desaparecesse completamente. Mas os direitos dos negros são agora reconhecidos e defendidos pela nação. No entanto, a memória de sua escravidão nas plantações de algodão do sul da América do Norte permanece. Pois a culpa da escravidão é compartilhada entre traficantes de escravos muçulmanos, compradores e revendedores franceses e exploradores americanos. Essa associação hedionda está na origem de uma mistura étnica ilegítima e causa de problemas insolúveis. Para

os Estados Unidos, essa mistura étnica é um espinho no seu flanco. Paga por essa anomalia com a insegurança em suas cidades, a atividade de gangues negras e latinas, que roubam, matam e vivem de pilhagens e da venda de diversas drogas.

A miscigenação étnica é um erro pelo qual os países pagam em dinheiro. Não há um único país que não pague as consequências de acolher estrangeiros. E não é preciso que sejam muito numerosos para que sua presença tenha um impacto negativo no país de acolhimento. Na França, por exemplo, já em 1981, apenas quatro anos após a lei legalizar a reunificação familiar para imigrantes do Magrebe Africano, uma reportagem televisiva do canal nacional TF1 documentou um comportamento inaceitável por parte de famílias que se opunham à prisão de um jovem infrator. Diante dessa oposição, os policiais já se viam obrigados a retornar às suas viaturas e ir embora sem completar sua missão. Após essa renúncia, inúmeras outras ocorreram; anos e décadas se passaram sem que o problema fosse enfrentado ou resolvido. Hoje, um grande número dessas populações muçulmana e africana compartilha a nacionalidade francesa, ou mesmo a dupla nacionalidade, o que constitui uma loucura da cultura ocidental. E o leitor da Bíblia não pode deixar de levar em conta o julgamento formulado por Jesus Cristo, que declarou claramente em Mateus 6:24: "*Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.*" Neste versículo, Jesus compara Deus e o dinheiro, mas seu julgamento não se aplica à nação? Alguém com dupla nacionalidade pode dizer que ama o país anfitrião quando ama seu país de origem? Além disso, em caso de conflito entre as duas nações, quais países ele favorecerá e apoiará? Este é o tipo de pergunta que os inconscientes e imprudentes humanistas franceses e europeus se esquecem de se fazer. E será preciso que a tragédia os atinja na cara para que percebam sua estúpida cegueira. Mas então já será tarde demais para evitar o pior. Porque a tragédia virá de uma situação estabelecida desde 1976, ano em que a lei do "reagrupamento familiar" foi aprovada. E é preciso reconhecer que essa adoção foi objeto do pedido do empreiteiro público e privado do campo gaullista no poder, o Sr. Bouygues, cujo filho fez fortuna no serviço de "internet". Aqueles que não veem problema na dupla nacionalidade reagem dessa maneira porque eles próprios não amam sua nação; e confirmam isso renunciando à sua independência nacional, o que demonstram vendendo seu privilégio para satisfazer os grandes interesses financeiros europeus e americanos. O pensamento globalista matou o pensamento nacionalista demonizado pelos partidos políticos favoráveis a esse espírito globalista. Durante décadas, a política não passou de um meio para algumas pessoas muito ricas aumentarem sua riqueza. Mas a Quinta República apenas confirmou e reforçou um princípio que caracterizou a República Francesa em todos os tempos, exceto em seus sangrentos primórdios.

Acredito poder dizer que o atual conflito entre Israel e o Hamas palestino em Gaza foi instigado por Deus para lembrar aos ocidentais o valor de uma pátria nacional. É a estrutura favorável, o abrigo protetor contra ataques de estrangeiros hostis. Em 7 de outubro de 2023, um breve lapso de atenção bastou para que a fronteira israelense fosse cruzada e um massacre fosse perpetrado em seu território nacional. Em 1948, em sua maldição de rejeitar a Cristo, Israel retornou

à sua pátria nacional, mas, ansioso para não chocar demais a opinião ocidental, manteve em seu território nacional estrangeiros árabes muçulmanos, hostis por natureza. Que futuro poderia esperar?

Não existe sistema político perfeito ou mesmo simplesmente justo na Terra. Pois a humanidade não é exceção à regra de que o dinheiro compra tudo: as almas dos escravos antigos e modernos, propriedades, honrarias e poder. Sem dinheiro, o que podem fazer os pobres? Sofrer as fraudes enganosas organizadas pelos ricos. E entre as hipocrisias inventadas pelos ricos, o álibi democrático se destaca em primeiro lugar. De República em República, o poder dos ricos só se fortaleceu, e o dos pobres diminuiu na mesma proporção. Mas não tiremos nossos lenços para chorar por essa observação, pois todos são apenas vítimas da maldição de Deus, que atinge ricos e pobres igualmente.

A justiça de Deus pode demorar a chegar, mas chegará no devido tempo. Embora a profecia atribua à " *sexta trombeta* " de Apocalipse 9 o papel principal de punir a apostasia cristã estabelecida desde 313, outras causas secundárias podem ser adicionadas. Jesus declara em Apocalipse 13:10: " *Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá ; se alguém matar à espada, à espada será morto. Aqui estão a paciência e a fé dos santos.* " Assim, em uma segunda interpretação, porque o princípio tem valor perpétuo, os ocidentais levaram os negros ao cativeiro; portanto, com toda a justiça, aqueles que se enriqueceram com essa ação merecem ir, por sua vez, para o cativeiro. E quanto sangue o Ocidente não derramou para colonizar povos na África e em todo o mundo? Sua riqueza atual não foi obtida por constantes e renovados golpes de " *espada* "?

Chegou a vez deste Ocidente ganancioso e arrogante; ele está agora implicado na morte de cerca de 250.000 combatentes russos. E numa reação arrogante quase juvenil, o presidente francês confrontou o líder russo, apoiando-se na ideia de que a Europa rica é poderosa e forte. Era assim antes da integração europeia e antes da Segunda Guerra Mundial, quando cada nação guardava suas fronteiras nacionais. Mas, desde essa integração europeia, os acordos firmados entre os países-membros deram a impressão de uma vitória definitiva da paz sobre o risco de guerra. Enganosamente, o mercantilismo globalista criou essa ilusão que fez do enriquecimento o principal valor do campo ocidental. Os gastos militares foram reduzidos ao mínimo em favor dos gastos econômicos e sociais.

No entanto, hoje, em clima de guerra, quanto vale o dinheiro e o que ele pode fazer contra os projéteis russos? Nada, tanto que a reserva de riqueza se torna útil apenas para atrair a cobiça de povos que condenam a arrogância secular do Ocidente cristão. E a atual reversão da situação apenas confirma o cumprimento iminente da ameaça profetizada por Jesus Cristo: aquele que " *levou ao cativeiro* " será, por sua vez, " *levado ao cativeiro* ". Da mesma forma, aquele que " *matou à espada* " será " *morto à espada* ".

No conflito que se aproxima, não há sentido em procurar o culpado, pois todos os beligerantes são culpados diante de Deus, e é a culpa deles diante dEle que a destruição anunciada punirá. Os ricos descobrirão que seu dinheiro é incapaz de protegê-los, e os pobres também não serão poupadados, se Deus também os considerar culpados diante dEle.

Os justos são raros, e isso não é novidade hoje em dia. Como prova, cito este testemunho bíblico em Jó 1:6-8:

"Um dia, quando os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, Satanás entrou no meio deles. O Senhor perguntou a Satanás: "De onde você veio?" E Satanás respondeu ao Senhor: "De rodear a terra e passear por ela." O Senhor disse a Satanás: "Você reparou no meu servo Jó? Não há ninguém semelhante a ele na terra; ele é íntegro e reto, alguém que teme a Deus e se desvia do mal."

Já no contexto celestial desta história, os “*filhos de Deus*” designam os anjos bons que permaneceram fiéis a Deus, enquanto a mesma expressão designa, em Gênesis 6, a fiel linhagem humana da posteridade de Sete.

Este é um testemunho que confirma o “*caminho estreito e a porta que conduzem ao céu*”, segundo Jesus Cristo. Pois este ensinamento é relevante. Enquanto Satanás apenas percorreu a Terra e andou sobre ela, Deus encontra apenas um caso, um único servo chamado “*Jó*”, a quem Ele julga “*irrepreensível e reto, temente a Deus e desviado do mal*”. Não havia outros? A pergunta é respondida no texto, vindo da boca de Deus, que diz: “*Não há ninguém semelhante a ele na terra*”. “Não é de surpreender, portanto, que o nome Jó se junte aos de Noé e Daniel em Ez 14 para nomear os homens de fé apresentados como modelos por Deus.

Na Terra, o engano se expressa pelo aparente zelo religioso dos povos muçulmanos. Mas por que eles são tão zelosos? Porque o diabo os impele ao zelo, sabendo que sua religião não leva ao céu. A religião falsa é encorajada e impelida ao zelo, enquanto a religião verdadeira é atacada para torná-la ineficaz, tornando assim o sacrifício de Jesus inútil para aqueles que se deixam seduzir e enganar.

Quanto ao número dos eleitos, o assunto permanece angustiante quando sabemos que Jesus declarou em Lucas 18:7-8: “*E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite, ainda que tardio em tratá-los? Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Mas, quando vier o Filho do Homem, achará fé na terra?*” O versículo 7 parece afirmar positivamente que seus últimos eleitos, ameaçados de morte, “*clamarão a ele dia e noite*”. Mas o versículo 8 contrabalança essa certeza, provavelmente com o objetivo de profetizar a enorme apostasia que caracteriza o tempo do fim; isso já em nosso tempo presente. E eu, com meu colega Joel, sou obrigado a notar que o amor à verdade está dramaticamente ausente, enquanto uma rica luz divina ilumina toda a sua Revelação profética.

Claramente, por enquanto, Satanás está triunfando, tendo conseguido afastar de Jesus Cristo quase toda a chamada população cristã. Mas o Senhor ainda não disse sua última palavra, e a ameaça da morte em breve despertará as consciências adormecidas de seu último povo redimido selecionado.

Deve-se notar que, ao mesmo tempo, a Europa Ocidental e os Estados Unidos estão sofrendo as consequências de uma forte imigração que está pondo em risco os laços sociais de seus países. Nos Estados Unidos, a imigração é mexicana e, portanto, católica, e na Europa, a imigração é norte-africana e muçulmana. Assim, cada um dos alvos da ira de Deus está exposto ao perigo de uma guerra civil interna. Por sua vez, a França está terrivelmente ameaçada pela

impossibilidade de estabelecer uma governança estável, devido à incapacidade de entregar o governo a um campo que se beneficia de uma maioria absoluta. Porque, após décadas de governança sob a Quinta ^{República}, os jovens políticos estão se mostrando incapazes de governar sem essa maioria absoluta. Este foi, no entanto, o caso durante a Quarta ^{República}. Isso não impediu a França de manter sua posição de quarta potência mundial, que posteriormente perdeu completamente em seu compromisso europeu.

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a França se reconstruiu com um ethos humanista aberto à acolhida de estrangeiros, incluindo seus antigos inimigos mais mortais. Os franceses orgulham-se muito de terem formado uma aliança com a Alemanha, que ocupou seu país e derramou o sangue de seus resistentes e guerrilheiros. Assim, projetam uma imagem irrepreensível e positiva, e nenhum cristão pode condenar o ato de "perdoar os inimigos". No entanto, o verdadeiro cristão não deve se esquecer de prestar atenção às outras lições que Deus nos dá. Em particular, ao proibir seu Israel terreno de se casar com estrangeiros, ele dirige a toda a humanidade uma sábia e útil advertência que Jesus Cristo quis confirmar com esta imagem parabólica apresentada em Mateus 16:6-12: "*Disse-lhes Jesus: Acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus .../...Então entenderam que não dissera para se acautelarem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus e saduceus .*"

O "*fermento dos fariseus e saduceus*" era para Israel o equivalente ao estrangeiro acolhido na França ou em outro país. Sozinho, não representa uma ameaça, pois busca apenas uma coisa: ser aceito pela comunidade que o acolhe. O problema surge quando os estrangeiros crescem em número e formam uma comunidade imponente que exige transformações nos valores civis ou religiosos por parte do país anfitrião. Foi para preservar a paz e a segurança duradouras de seu povo Israel que Deus ordenou o extermínio dos habitantes de Canaã. E, primeiro, Israel pagou as consequências de sua desobediência a essa ordem dada por Deus. Inspirado por essa sabedoria divina, o povo escolhido de Cristo pode compreender o perigo representado por acolher estrangeiros, especialmente quando estes trazem consigo uma religião incompatível com a verdadeira fé cristã e com a falsa.

Ignorando essa sabedoria divina, os humanistas franceses estão pagando hoje "em dinheiro" pelo erro cometido durante décadas de cegueira que está desaparecendo gradualmente, mas tarde demais, porque o dano já está feito; o cálice está cheio e deve ser bebido até a última gota. A nacionalidade obtida pelo direito de propriedade coloca, frente a frente, a comunidade anfitriã da cultura cristã e a imigração bem-vinda da cultura e da religião muçulmanas, verdadeiramente incompatíveis entre si. E, nesse cenário, o perigo vem do islamismo, que é, desde sua origem, uma religião de Estado que não tolera nem aceita qualquer concessão.

A lição foi ainda mais prejudicial espiritualmente, porque foi a entrada gradual do "*fermento*" protestante que explicou, para a Igreja Adventista, sua passagem do status abençoado da era de "*Filadélfia*" para o *status final amaldiçoado da era de "Laodicéia"*".».

M70- Lições Divinas Ignoradas

Muitas lições dadas por Deus em Sua Bíblia Sagrada e na história real são ignoradas. Embora seja impossível listá-las todas, aqui estão alguns exemplos cujas consequências, se ignoradas, podem ser graves, até mesmo fatais.

Li em Eclesiastes 7:8: " *Melhor é o fim das coisas do que o seu princípio ; melhor é o espírito paciente do que o espírito altivo.*" Tendo inspirado Salomão com este pensamento, é lógico admitir o fato de que, desde a criação de sua primeira contraparte celestial, Deus tem continuamente focado seus pensamentos no tempo final de seu programa. Esta é a razão para sua "*santificação*" de seu primeiro "*sétimo dia*", que profetizou o "*sétimo*" milênio, onde ele desfrutaria de verdadeiro descanso mental; o mal não mais reinaria. Sabemos que Jesus Cristo suportou seus sofrimentos terrenos, mantendo sua mente na glória eterna reservada para ele e, acima de tudo, na retribuição do amor que aqueles a quem seu sacrifício salvaria lhe dariam, por toda a eternidade. Essa consideração pelo tempo da recompensa também sustentou o apóstolo Paulo em suas provações, como ele mesmo expressa, dizendo em Romanos 8:18: " *Considero que os sofrimentos deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.*"

Em Apocalipse 1:8, com base na lógica do hebraico, que se baseia em dois tempos verbais, o perfeito e o imperfeito, Jesus diz: " *Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, que é, que era e que há de vir, o Todo-Poderoso.*" Em Apocalipse 22:13, ele confirma essas palavras acrescentando: " *Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim .*" E de acordo com o versículo 15, é de fato Jesus Cristo quem fala, dizendo: " *Eu, Jesus , enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã .*" Sua comparação com o sol, " *a resplandecente estrela da manhã*" é, obviamente, apenas espiritual, porque o sol é sua criatura à qual ele comanda e obedece. De acordo com Gênesis, o sol é " *a estrela que preside o dia e a sua luz* "; Jesus nos lembra, portanto, que a " *luz dos homens*" pertence a Ele, isto é, aos seus remidos. A vida humana se baseia na luz do dia, pois à noite o homem dorme. Na eternidade, não haverá mais noite, para que a vida continue em uma luz constante, como o sol da nossa criação apenas profetizou.

O que realmente traz consequências mortais é a ignorância das ameaças que podem enganar e atingir o homem. E, em contraste com o humanismo feliz de nosso tempo, Deus declara pela boca de seu profeta, em Jer. 17:5: " *Assim diz YaHweh: Maldito o homem que confia no homem , que faz da carne a sua força, e cujo coração se afasta de YaHweh!*" Esta mensagem de Deus faz do homem o maior perigo para a humanidade. E hoje ela tem como alvo o humanismo secular da França, infielmente cristão ou completamente ateu. E no versículo 6, Deus diz novamente: " *Ele é como um miserável homem no deserto , e ele não vê o bem vindo; ele habita nos lugares áridos do deserto , uma terra salgada e sem habitantes .*" *Esta mensagem apenas confirma a maldição do Islã nascido na Arábia.*

Deus descreveu assim o futuro da humanidade em alguns versículos-chave. Mais adiante, em Jesus, o Espírito compara o homem a " *lobos devoradores* " que devoram suas " *ovelhas* " em Mateus 7:15: " *Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas. Eles vêm até vós disfarçados em ovelhas , mas por dentro são lobos devoradores .*"

Como podem ser identificados sob esse disfarce? Através da Bíblia Sagrada e nesta Bíblia Sagrada, somente pela compreensão das mensagens proféticas que revelam o julgamento justo e perpétuo de Deus, conforme se aplica em todas as eras visadas por essas profecias. A Bíblia Sagrada é, portanto, a única arma capaz de derrotar a mentira mais sutil, aquela que se apresenta sob uma aparência religiosa.

Por causa do próprio sucesso que Deus lhe atribui e profetiza em Daniel 8:23-25, Deus tem como alvo específico o papado romano: " *E no fim do seu domínio, quando os pecadores forem consumidos, surgirá um rei impudente e astuto . Seu poder será aumentado, mas não por seu próprio poder; ele fará uma devastação incrível, prosperará em seus planos, destruirá os poderosos e o povo santo. Por causa de sua prosperidade e do sucesso de suas ciladas , ele será arrogante em seu coração, destruirá muitos que viviam em paz e se levantarão contra o príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem o esforço de nenhuma mão.* " As " *ciladas* " papais são apenas as de seu verdadeiro pai espiritual, o diabo, como Daniel 1:16. 11:39 confirma: " *É com o deus estranho que ele trabalhará contra as fortalezas; e ele honrará aqueles que o reconhecerem, ele os fará governantes sobre muitos, ele distribuirá terras a eles como uma recompensa.* " Por sua vez, Apocalipse 13:4, nos diz novamente: " *E adoraram o dragão, porque ele deu autoridade à besta; eles adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta, e quem é capaz de fazer guerra contra ela?* "

A identificação do " *dragão* " é dupla. De acordo com Apocalipse 12:9, trata-se do "diabo, Satanás, a antiga serpente": " *E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada Diabo e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.* " Mas no mesmo capítulo, versículo 3, o " *dragão* " refere-se a Roma em sua forma imperial pagã, que perseguia abertamente os verdadeiros cristãos. É por isso que em Apocalipse 13:3 o " *dragão* " mencionado se refere a esta primeira forma imperial pagã de Roma, enquanto o versículo 4 visa diretamente o próprio Satanás. Quanto à " *besta* ", ela representa o regime combinado da monarquia e da " *prostituta chamada Babilônia, a Grande* ", de acordo com Apocalipse 17:5, ou seja, a igreja do papado católico romano, e isso, no contexto do tempo indicado pela presença dos " *diademas* " colocados nos " *dez chifres* ": " *E vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças , e sobre os seus chifres dez diademas , e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia .* "; enquanto que para o contexto imperial, esses " *diademas* " foram colocados nas " *sete cabeças do dragão* " de Apocalipse 12:3: " *E apareceu outro sinal no céu: e eis um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres , e sobre as suas cabeças sete diademas .* » Na imagem dada por Deus, os " *dez chifres* " representam as monarquias europeias ou " *dez reis* " de acordo com Daniel 7:24: " *Os dez chifres são dez reis que surgirão deste reino. Depois deles surgirá outro, diferente do*

primeiro, e ele subjugará três reis. "O reino de onde eles surgem é o Império Romano. E as " *sete cabeças* » designar a cidade de Roma de acordo com Apocalipse 17:18: " *E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra .*"

Apocalipse 17:16 profetiza a punição da desmascarada igreja papal romana pelo retorno glorioso de Jesus Cristo; seus executores serão aqueles que ela enganou e seduziu: " *Os dez chifres que viste e a besta odiarão a prostituta, a despirão, comerão a sua carne e a consumirão no fogo* ".

A compreensão dessa configuração profética é essencial e espiritualmente vital para a eleição divina. Pois é sobre essa base que Deus construiu todo o restante de sua Revelação, que abrange todo o programa de seu plano salvífico para seus eleitos redimidos pelo sangue de Jesus Cristo. Toda a compreensão repousa em sua condenação da Igreja Católica Romana, que ele propositalmente levantou para punir a infidelidade cristã que surgiu em 313, na paz religiosa oferecida pelo Imperador Constantino I. Em sua Revelação, ela incorpora a maldição em todas as suas formas, suas pretensões e suas ações abomináveis. E é para " *marcar* " sua diferença que Deus lhe impõe em 321, sua " *marca* " distintiva representada por sua consagração ao restante do " *primeiro dia* " da semana; isso, de acordo com o papel que Deus atribui ao " *primeiro dia* " de sua criação em Gênesis 1:4-5: " *E Deus viu que a luz era boa; e Deus separou a luz das trevas ...*" *Deus chamou à luz Dia, e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro* .

É somente em Sua revelação profética no livro do Apocalipse que os santos escolhidos podem encontrar evidências do julgamento de Deus sobre os vários aspectos que a religião cristã assume hoje. De fato, conhecendo a base que acaba de ser firmemente estabelecida, basta compreender e identificar o que Deus censura à Igreja Católica Romana para se convencer da maldição da religião protestante, visto que ela também honra, em seu culto religioso semanal, o primeiro dia da semana, o atual "domingo", que permanece, apesar dos nomes dados pelos homens, o antigo "dia do sol invencível" dos pagãos idólatras, romanos e egípcios, há milênios sob o nome de "Rá" ou "Rá".

O homem é tão perigoso para o homem que Deus dá ao papado católico romano o " *fermento* ", símbolo do " *absinto* ", que constitui um veneno lento para aqueles que caem em seu vício. Um detalhe interessante a ser observado é que o " *absinto* " é uma planta aromática que contém uma essência amarga e tóxica. O nome " *absinto* " é dado a um licor alcoólico aromatizado com essa essência. Esse " *fermento* " católico é denunciado, com suas consequências, em Apocalipse 8:11: " *O nome daquela estrela é Absinto ; e a terça parte das águas se transformou em absinto , e muitos homens morreram por causa das águas, porque se tornaram amargas.* " Com esta mensagem, Deus profetiza o tempo das "guerras religiosas" que opuseram as ligas católicas aos protestantes armados, principalmente de Francisco I^a Luís XIV. O objetivo deste lembrete é condenar a futura aliança entre protestantes e católicos; e mais tarde, em 1995, os adventistas da instituição oficial, por sua aliança com os protestantes.

Nesta Terra, o comportamento humano não é isento de consequências. Deus julga nossas obras, e estas não devem levar à confusão. Seus escolhidos

devem testemunhar por suas obras que condenam o que Deus condena e que aprovam o que Deus aprova. É por isso que o menor sinal de aliança feita com aqueles a quem sua revelação condena constitui um sinal de traição. E o homem é terrivelmente perigoso por sua capacidade e facilidade em traír seus entes queridos e até mesmo seus amigos. Deus foi traído pelos judeus da Antiga Aliança e, em seguida, foi traído novamente em 313, pelo falso cristianismo libertador. Já entre seus apóstolos, Jesus contava um traidor chamado Judas Iscariotes. E esse traidor amava Jesus à sua maneira. Ele não queria que ele fosse morto. Ao entregá-lo, queria forçá-lo a tomar posse de seu reino. É por isso que, ao vê-lo sendo crucificado, cometeu suicídio enforcando-se em uma árvore. A verdadeira culpa de Judas foi, portanto, apenas querer forçar os acontecimentos, e esta foi a forma de sua traição ao seu Mestre. Para os humanos, a traição suprema é passar para o campo inimigo. Mas falo como um homem de 80 anos que viveu numa época em que esses valores ainda eram impostos. Hoje, quem condena a traição? Ninguém, entre políticos ou religiosos. E na nossa situação atual, a traição da Ucrânia às suas origens russas é testemunha disso, depois de, na França, os interesses dos franceses terem sido traídos pelos seus líderes políticos. Além disso, quando a palavra "fidelidade" perde todo o seu valor, é difícil para o grande Deus Criador encontrar os escolhidos. E para aqueles que Ele encontra, as palavras "fidelidade e verdade" assumem um significado preciso; eles próprios vivem numa sociedade "infiel e mentirosa" que caminha para a perdição.

Em 2024, o perigo para a alma humana é múltiplo: político, religioso, cultural, midiático, social e relacional. A traição é encontrada em todos os níveis desses domínios; a causa é o egoísmo hiperdesenvolvido. Nas empresas, os funcionários são colocados uns contra os outros em uma competição para obter uma posição mais alta. E no mundo político, o fim justifica todos os meios. A competição também leva as empresas a destruir seus concorrentes, se possível. É nesse clima deletério que a vida se organiza, cada pessoa tendo se tornado um potencial "assassino". É por isso que, em resposta, Deus decretou a morte para todos.

Para o homem religioso, esta verdade bíblica é ignorada e raramente levada em conta por tudo o que ela implica. Deus declara em Malaquias 3:6: "*Porque eu, o Senhor, não mudo; e vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.*" Já específico que esta profecia é citada na antiga aliança e que neste contexto histórico "*os filhos de Jacó*" ainda não haviam *sido "consumidos"*, mas que estavam no ano 70, como profetiza Daniel 8:23: "*No fim do seu domínio, quando os pecadores forem consumidos, surgirá um rei insolente e astuto.*"

O assunto que estou abordando neste versículo de Malaquias 3:6 é a frase: "*Porque eu, Yahweh, não mudo*". E este é todo o problema que surge para o homem, porque se Deus não muda, o próprio homem está em constante evolução e apenas muda. Seu conhecimento tecnológico trouxe grandes mudanças em sua maneira de encarar a vida. Hábitos e costumes de vestimenta e alimentação mudaram muito, e não para melhor. Porque antes desta era moderna, a humanidade tinha um estilo de vida baseado nas necessidades básicas, pois o supérfluo era um luxo reservado à classe alta de nobres e senhores ricos. A vida

moderna deu origem a novas necessidades supérfluas e verdadeiramente inúteis, mas que, no entanto, entram no novo normal.

O mais sério diz respeito à questão religiosa, pois se Deus e seus eleitos sabem que a mentira continua sendo mentira, mesmo tendo sido ensinada por séculos, para o homem moderno, a mentira aprendida tem o valor da verdade. E é esse apego ao que o homem considera agradável que leva Deus a inspirar o apóstolo Paulo a comparar a mentira agradável às fábulas agradáveis contadas às crianças. Pois, em sua vida terrena, o homem normal se esforça ao máximo para tornar sua vida agradável. Digamos, em imagem, que ele deveria preferir o mel ao fel. Ora, "amando mais os prazeres do que a Deus", como profetiza Paulo em 2 Timóteo 3:4, sua escolha favorece a versão laxista da religião cristã que eu resumo em: "***Crê no Senhor Jesus e serás salvo***", ponto final. Encontrando ao seu redor multidões que compartilham essa mesma certeza, essa mentira agradável é recebida pelo falso cristão como uma verdade agradável que ele está pronto a defender contra qualquer um que a ataque e denuncie; o que é perfeitamente legítimo, pois é incompleto e sujeito às exigências divinas reveladas em suas profecias bíblicas.

Estou consternado e indignado com o fato de jovens cristãos serem batizados e instruídos apenas nas escrituras da Nova Aliança. Isso, enquanto essas novas mensagens religiosas só fazem sentido quando são uma extensão dos ensinamentos da Antiga Aliança. Para eles, a situação não é apenas perigosa, mas apenas confirma a inutilidade de seu compromisso religioso: para Deus, eles já estão mortos e sua aparente vida religiosa os torna os últimos representantes da posteridade protestante da era de "Sardes", a quem Jesus vem dizendo desde 1843: "***Você é considerado vivo e está morto***", em Apocalipse 3:1.

As duas alianças são como as duas pernas de um ser humano, úteis e necessárias para seguir em frente. As declarações dos escritores inspirados do Novo Testamento só são interpretadas corretamente sob a égide dos fundamentos estabelecidos no Antigo Testamento. Um exemplo esclarecerá meu ponto. Em 1 Coríntios 10:31, o apóstolo Paulo diz: "*Quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus*". Onde Deus revela Seu padrão a respeito de alimentos e bebidas permitidos ao homem? Somente no Antigo Testamento, no livro de Levítico, capítulo 11, onde Deus lista animais limpos e imundos. Mas lembro que, se Paulo levanta essa questão alimentar, é apenas por causa dos ritos pagãos que consistiam em apresentar comida e bebida a falsas divindades para bênção. Como o conceito de "limpo e imundo" foi claramente definido por Deus, o tema de sua reflexão dizia respeito apenas à contaminação teórica trazida aos alimentos submetidos a esses ritos pagãos. Porque esses ritos eram praticados antes de serem colocados à venda nos mercados públicos. Em suas epístolas, o apóstolo Paulo dedica dois capítulos a esse tema das carnes sacrificadas a deuses pagãos. O primeiro é Romanos 14, onde ele também menciona a escolha de dedicar um dia ou outro a uma atividade religiosa específica; isso sem questionar o descanso do sábado do sétimo dia, objeto de uma ordenança divina. Em seguida, esse assunto é claramente desenvolvido em 1 Coríntios 8. Lemos no versículo 1: "*Quanto às carnes sacrificadas a ídolos, sabemos que todos temos conhecimento. O conhecimento ensoberbece, mas o*

amor edifica ." Paulo então esclarece seu ponto: " *Se alguém pensa que sabe alguma coisa, ainda não sabe como convém saber. Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido por ele.*" Paulo destaca dois tipos de cristãos: o falso e o verdadeiro. O falso valoriza seu falso conhecimento, enquanto o verdadeiro se contenta em amar a Deus, que, reconhecendo-o, o guia e direciona seu julgamento e pensamento.

Assim, a ignorância dos ensinamentos do Antigo Testamento leva os falsos cristãos a interpretar mal o Novo Testemunho e, assim, a transgredir as lições que Deus lhes apresentou. Dessa forma, o falso cristão transgride os ensinamentos dos dois testemunhos, as "*duas testemunhas*" de Deus, segundo Apocalipse 11:3. É necessário compreender a inteligência do plano de Deus em relação a essas duas alianças sucessivas: na primeira, Deus define os padrões de santificação, e nesta primeira aliança, o homem hebreu se vê diante de ordenanças divinas e ritos de sacrifício de animais que deve obedecer sem a ajuda de Deus. O resultado é tão decepcionante quanto deveria ser, e a necessidade de uma forte motivação parece necessária para afastar o homem de seu egoísmo. É para atender a essa necessidade que Deus organiza sua nova aliança, baseando-a em seu sangue derramado em Jesus Cristo. Ao revelar assim a imensidão de seu amor, Deus obtém de seus verdadeiros eleitos a resposta esperada. Eles sentem o desejo de honrá-Lo e glorificá-Lo, e, ao mesmo tempo, Deus lhes oferece Seu perdão e ajuda. E assim Ele obtém os eleitos que veio selecionar.

Assim, ao contrário do que os falsos cristãos acreditam e afirmam, as exigências de Deus são maiores para os cristãos do que para os judeus. Simplesmente porque os cristãos se beneficiam das experiências testemunhadas na Antiga Aliança e, como tal, a renovação de seus erros agrava sua culpa. Pois os depoimentos das duas testemunhas multiplicam as advertências divinas, mas o homem é tão superficial em sua abordagem religiosa que confunde seus desejos com a realidade e se deixa seduzir por seus sonhos. Ele se apega ao seu rótulo de salvação como o enforcado se apega à sua corda, tendo já morrido "duas vezes", repetindo para si mesmo incessantemente, todos os domingos, enquanto vai ao culto semanal: "Creio que Jesus morreu pelos meus pecados, portanto estou salvo". Enquanto seu dia de culto testemunha o pecado herdado de Roma.

Em suas epístolas, Paulo multiplica suas advertências, suas repreensões, que são a razão de ser de todos esses testemunhos que acompanham os quatro Evangelhos. Pois a mensagem da Nova Aliança é claramente revelada por essas quatro testemunhas escolhidas por Deus para relatar o que foi o ministério terreno do Messias Salvador Jesus Cristo. Na verdade, a obra de Cristo pode ser resumida em apenas algumas frases ou em alguns versículos famosos, como João 3:16: "*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna .*" Tudo isso é dito por este versículo após o ensino da Antiga Aliança. Uma explicação mais detalhada é dada na epístola dirigida aos hebreus, os primeiros destinatários da redenção efetuada por Jesus Cristo, por meio de sua morte voluntária e expiatória. E somente após sua rejeição nacional oficial a oferta foi feita aos pagãos para que pudesse se converter e se beneficiar da graça que sua vida perfeita, oferecida em

sacrifício, havia alcançado. Mas em ambos os casos, é Deus e somente ele quem julga se os requerentes são dignos de sua graça ou não.

M71 - As últimas disputas políticas francesas

O tempo presente é marcado pelas últimas disputas políticas jurídicas organizadas na França. Escrevo esta mensagem na quarta-feira, 3 de julho (07) de 2024, que corresponde ao tempo divino baseado no equinócio da primavera (primeira vez) no 5º mês^o, um mês situado sob o signo do "homem".

Neste meio da semana divina, na vida real, nos encontramos a três dias do segundo turno das eleições parlamentares francesas. A liderança do partido nacionalista RN mobilizou todos os outros partidos que concorrem contra ele. Durante as três semanas que antecederam esta semana, jornalistas entrevistaram os candidatos parlamentares na mídia. E vejo um resultado emergindo, um resultado ao qual a experiência passada nos acostumou. O velho reflexo de "todos contra o RN, ex-FN" reaparece, resultando em uma taxa de votação reduzida para o RN. E sim, de acordo com a fórmula bem conhecida, o primeiro turno é o voto do coração, e o segundo, o voto da "exclusão".

O que estamos vivenciando é uma obra divina, porque a vida secular é organizada por Deus e seus anjos bons. "*O anjo Gabriel*" está tão ativo hoje quanto estava no tempo de Daniel, de acordo com este testemunho citado em Daniel 10:13: "*O príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias; mas eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio em meu auxílio, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.*"

A inspiração celestial atua em ambos os lados, razão pela qual, paralelamente aos confrontos políticos ou militares terrenos, na vida invisível, uma luta incessante opõe os anjos de Deus aos anjos do diabo, tendo como objetivo o domínio da alma humana. E nesse jogo, Deus sempre acaba impondo sua escolha, vindo em Miguel em auxílio de seus anjos, como no tempo de Daniel, quando necessário. O homem comete um grande erro ao separar a vida secular da vida religiosa, porque Deus, nosso Criador, está interessado em todos os aspectos da vida na Terra e no Céu.

Dito isso e compreendido, o que são as atuais eleições legislativas? Os meios pelos quais Deus dirige a vida na França de acordo com o seu programa. Ouçamos este testemunho dado pelo grande rei Nabucodonosor, em Daniel 4:35, pois ele pagou para aprender: "*Todos os moradores da terra são nada aos seus olhos; ele faz o que quer com o exército do céu e com os moradores da terra, e não há quem lhe detenha a mão ou lhe diga: O que estás fazendo?*" Deus não diz que eleva ou rebaixa os homens? Ele não diz isso apenas porque o faz. Um após o outro, os grandes dominadores prosperaram e então, no tempo escolhido por Deus, eles ruíram, abrindo caminho para outros. Desta vez, seis anos antes de seu retorno triunfante, do arrebatamento de seus eleitos redimidos e do extermínio dos últimos humanos rebeldes, Jesus Cristo põe em movimento a destruição das

nações. Sim, o nacionalismo, embora legítimo, está engajado em sua batalha final e perderá. Perderá porque o fim da era das nações foi programado por Deus. E após essa era das nações, vem a era de um governo universal que, na esperança de seus idealizadores, deverá tornar possível evitar tais guerras nacionalistas mortais. No entanto, esta última opção os colocará contra Deus e seus santos redimidos e escolhidos, apesar da paz humana que verdadeiramente foi estabelecida.

As eleições, portanto, preparam grandes decepções para todos. Eis as causas: em um país reputado como rico como a França, mas com uma dívida de 3,1 trilhões de euros, os pobres são muito mais numerosos do que os ricos, e sua falta de inteligência e educação os leva a exigir aumentos salariais que, se concedidos, tornarão ainda mais difícil a exportação da baixa produção nacional. Mas, tão pouco inteligentes quanto as massas pobres, os líderes políticos prometem conceder esses aumentos salariais. Dizer que a coisa é impossível seria falso, mas para ter sucesso, seria necessário obter o acordo dos ricos para que eles concordem em reduzir sua parte do lucro ou impô-la a eles. E, neste caso, é a fuga de capitais e das células cinzentas, os cérebros que projetam a produção técnica. É verdade que o dinheiro é muito mal distribuído, mas é isso que faz com que sempre tenha havido ricos e pobres na Terra. O egoísmo é um fato e uma característica que caracteriza a humanidade desde a sua origem.

Sendo o mais numeroso, o voto dos pobres será sempre majoritário, nesta França onde as eleições são realizadas em dois turnos. Embora relativamente majoritário no primeiro turno, o RN só pode ser derrotado no segundo; além disso, sua pontuação só pode ser reduzida em comparação com a do primeiro turno. A interação entre transferências e retiradas de votos torna sua vitória impossível. 35% dos eleitores no primeiro turno se tornarão, no máximo, cerca de 30% no segundo turno. Mas, infelizmente para os franceses, as escolhas políticas se apresentam na forma de "três partidos políticos" que apresentam particularidades mais ou menos compatíveis e, acima de tudo, muito hostis entre si. Como sob Bonaparte, o presidente Macron une as mentes centristas europeias. O grupo de esquerda, que reúne a extrema esquerda e a esquerda centrífuga, uniu-se para bloquear o caminho do RN, mas não estão unidos entre si. À direita, o RN conquistou muitos votos ao se juntar a alguns deputados da direita gaullista. Logicamente, as retiradas permitirão a eleição de membros da União de Esquerda em detrimento dos deputados do RN. Mas não está escrito no céu que o RN deva chegar ao poder para reparar os frutos malditos herdados de governos anteriores; especialmente menos de dois ou três anos antes da Segunda Guerra Mundial.

Então, o que sairá dessas eleições legislativas? Uma situação ainda mais difícil do que a que prevaleceu antes das eleições europeias e francesas: duas eleições para duas câmaras opostas, uma defendendo os interesses da Europa financeira, a outra defendendo muito mal seus interesses nacionais. E não é coincidência que essas duas eleições ocorram em sequência. Deus aponta o dedo para essa dupla governança absurda e prejudicial, estupidamente aceita pelas massas pobres manipuladas e exploradas. A França é uma democracia antiga, mas sempre o foi apenas no nome. A palavra democracia significa governança para a cidade, isto é, para o povo. Mas para o povo diretamente, sem intermediários. No entanto, adotando hábitos monárquicos, a democracia assumiu uma forma indireta

por meio de representantes do povo, como foi o caso na assembleia dos Estados Gerais sob Luís XVI. A comparação é ainda mais justificada dado que essa representação era tripla, composta pela monarquia e pela nobreza, pelo clero religioso e pelo Terceiro Estado, isto é, pelas pessoas necessitadas. O que corresponde, em nossa situação atual, ao partido presidencial, à direita e à esquerda. No início da V^{República}, o partido do clero ainda era representado sob o nome de MRP. Depois, essa representação desapareceu e a direita centriza e a esquerda centriza e comunista permaneceram frente a frente. A tríplice representação marcou o fim do regime monárquico, substituído pelo regime republicano. Além disso, nossa nova tríplice representação atual marca o fim do regime republicano, anunciando assim o fim da França-nação em um prazo relativamente curto.

Tudo se opõe à extrema direita e à extrema esquerda: a gestão do lucro e, especialmente, a imigração. Porque aqui, mais uma vez, ouvindo apenas seus corações e seus sentimentos humanistas, os esquerdistas abrem seu país para o mundo inteiro. Não são realistas, mas ideólogos e, consequentemente, criam problemas para si mesmos sem planejar como resolvê-los. Durante anos, desde Michel Rocard, repetiu-se esta expressão: "A França não pode acolher toda a miséria do mundo", e outros acrescentaram: "Sim, mas pode ficar com a sua parte". É por isso que a França, tanto de esquerda quanto de centro, assume o dever de acolher todos os estrangeiros que a visitam.

No entanto, sob a influência europeia, a França se desindustrializou e o desemprego aumentou. Nunca se recuperou da crise do petróleo de 1974 e, desde então, só se endividou para cobrir suas despesas. E nossa dívida atual guarda mais uma semelhança com a era de Luís XVI.

A situação atual pode ser resumida como uma disputa política incessante, que se tornou inútil por ser ineficaz, dadas as posições de cada lado serem tão fixas e imutáveis. No entanto, há décadas, o mesmo acontece com a religião. Após séculos de lutas mortais, na França e na Europa, as disputas religiosas cessaram. Todos se mantiveram fiéis às suas posições, e o regime republicano apaziguado resolveu deixar que todos praticassem livremente sua religião cristã, primeiro, e depois sua religião muçulmana, desde o fim da colonização. E, como já disse, com o tempo, as proporções da representação do islamismo aumentaram enormemente, de modo que, para Deus, essa população muçulmana é uma bomba de ação retardada; e chegou a hora de seu disparo. O que anuncia essas coisas é precisamente o papel fundamental que a imigração desempenha em nossas eleições atuais. A França caiu em uma armadilha que seu secularismo e ateísmo parcial a fizeram ignorar. Seu raciocínio humano a convenceu de que a vida pacífica dependia apenas da boa vontade dos seres humanos e de seu nível de educação. Ela estava convencida de que a barbárie era apenas consequência dessa falta de educação. E, em parte, não estava totalmente errada. Durante anos, a paz foi possível entre a população nativa e a população estrangeira acolhida, mesmo sendo muçulmana. Mas esse é o problema para os intelectuais franceses: é tudo uma questão de tempo. A situação de um dia não é mais a situação observada dez a cinquenta anos depois. As proporções dos povos mudaram completamente. Com os acordos europeus, muitos europeus imigraram para a França, vindos de todos

os outros países-membros da UE. Como resultado, a norma para os primeiros nomes foi completamente alterada. No calendário diário, muitos primeiros nomes celebrados são recém-chegados do exterior. E a população francesa é composta por várias gerações de ingleses, alemães, italianos, espanhóis, portugueses, etc. Chechenos muçulmanos do Leste, outros muçulmanos do Magreb, poloneses, húngaros e outros estão agora estabelecidos neste país, onde a sociedade da antiga Babel está sendo reproduzida. E se Deus não existisse, isso não representaria um problema intransponível. Só que ele existe, e fará com que isso seja dolorosamente conhecido; porque suas lições, registradas em sua Bíblia sagrada, são ignoradas e desprezadas pela multidão humana.

As justas verbais humanas cessarão, e a guerra militar e civil as substituirá. E quando o número de vítimas desejado por Deus for atingido, na Terra, as nações estarão em ruínas. Os sobreviventes desta hecatombe não reviverão o antigo regime nacional, pois o culparão pela causa deste último grande confronto que terá levado as nações à ruína. Juntos, formarão uma governança global, pensando desta vez em alcançar a segurança total. É com este momento da história em mente que, sob a inspiração de Jesus, Paulo fez sua declaração, onde diz, em 1 Ts 5:3: " *Quando os homens disserem: 'Paz e segurança', então lhes sobrevirá repentina destruição, como dores de parto à mulher grávida, e não escaparão.*" É somente neste contexto final que esta profecia se cumprirá com toda a sua precisão. Pois nunca antes a humanidade conseguiu estabelecer uma situação de genuína "**paz e segurança**". A ameaça de tragédia tem sido constante dentro das nações e em nível internacional. Embora a paz interna tenha sido privilégio dos europeus por décadas, ao mesmo tempo, na África, no Oriente Médio e no Oriente Médio, guerras se sucederam, causando muitas mortes.

No último minuto, descobri que 50% dos franceses acham que a FN não terá a maioria de seus representantes eleitos, confirmado assim minha própria análise do assunto. A humanidade protestante parece, portanto, verdadeiramente teimosamente resistente a qualquer questionamento de suas escolhas individuais. Já posso imaginar o que um resultado sem maioria absoluta para qualquer partido dará. Mas o que hoje é um problema perigoso nem sempre foi assim. Na verdade, o problema não é a política em si, mas a mudança no estado de espírito dos seres humanos engajados na política que a 5^a República tornou exigente, intransigente, caprichosa por sua governança de maioria absoluta fácil e imposta. O Deus do céu quer trazer a França de volta às condições da 4^a República; exceto que o presidente mantém os direitos da 5^a, enquanto na 4^a, seu título era realmente puramente honorário. Nesse cenário, os projetos de lei serão sistematicamente bloqueados se não estiverem em conformidade com os conceitos dos três grupos. Se o Partido Republicano de direita estiver no poder, a esquerda e o centro o bloquearão, permitindo que ele aprove apenas leis favoráveis à esquerda, como a melhoria do poder de compra. Mas suas leis de imigração serão sistematicamente bloqueadas.

A grande desordem política vivida na segunda democracia da história cristã, depois dos EUA, responde à demonstração de que Deus criou a terra do pecado. O pecado é fruto da livre escolha dos pecadores, e o fracasso do regime democrático prova a razão do Criador que, em Jesus, disse: " **Sem mim nada**

podeis fazer ", exceto estupidez e tragédia. O modelo dos EUA já mostrou seus frutos de violência e assassinato aceitos como inevitáveis. É por isso que o que está acontecendo na França assume uma importância ainda maior para Deus, devido ao seu longo passado histórico e à sua proclamação dos "direitos do homem e do cidadão". Além disso, depois de ter sido católica por muito tempo, seu passado e presente marcados pelo ateísmo a tornam um exemplo privilegiado. Quem pode demonstrar melhor do que a França que a separação de Deus traz um fruto abominável e destrutivo de desolação, antes de tudo, para sua própria população? Dez anos depois, a França imitou os Estados Unidos e sofre as consequências, mas consequências agravadas por sua incapacidade de punir severamente o mal; algo que os Estados Unidos não fazem, punindo firmemente criminosos e delinquentes. Devido aos seus valores humanistas e direitos sociais, o mal está se intensificando na França mais do que em qualquer outro lugar. A França era a quarta potência ^{mundial} antes de ser explorada e arruinada pela aliança europeia, mas foi, e continua sendo, um dos "**dez chifres**" dos reinos europeus profetizados em Daniel e Apocalipse. Seu apoio histórico ao regime católico romano justifica seu papel como alvo divino privilegiado.

E então, outro motivo me leva a levar muito a sério a crise política que a França atravessa atualmente. Já foi na França que a primeira forma da "**besta que emerge do abismo**" se cumpriu com a Revolução Francesa e sua era de "Terror", que durou um ano, exatamente, de um 27 de julho a outro, em 1793-1794. Através do jogo de sua apresentação sutil, Deus profetiza uma renovação desse tipo de fato revolucionário. E nosso tempo de crise é, portanto, muito favorável para que uma guerra civil se concretize neste país visado por Deus. Ora, este país é também aquele que recebe a luz que ilumina a profecia de Daniel e Apocalipse em sua totalidade; o segundo cumprimento do "Terror" revolucionário tem, portanto, todos os motivos para se cumprir neste mesmo país que, equipado com armas nucleares, continua sendo a única potência nuclear europeia desde que a Inglaterra deixou a UE. É verdade que, em 1917, a revolução russa reproduziu o evento francês, mas a Rússia não faz parte dos "**dez chifres**" visados pela profecia divina; Trata-se, além disso, de religião ortodoxa, situada fora dos "**dez chifres**" europeus, ligados ao catolicismo e ao protestantismo. Temo, portanto, que as atuais eleições criem instabilidade política que favoreça a eclosão de uma guerra civil em solo francês. Essa situação favorecerá o ataque islâmico contra a Itália e a França, pelo "**rei do sul**" de Daniel 11:40. E no momento escolhido por Deus, sem a França ou os EUA, a Europa estará suficientemente enfraquecida para que a Rússia lance sua ofensiva contra ela, em nome do "**rei do norte**" deste mesmo versículo.

Eleições legislativas francesas de 7 de julho de 2024: Morte planejada

Está feito! Os franceses votaram livremente neste domingo, 7 de julho de 2024, e o mínimo que posso dizer é que este dia fatídico, já amaldiçoado por Deus como um falso sétimo dia, será particularmente amaldiçoado pelos franceses em breve. Porque o resultado destas eleições é o do pior cenário previsível: a França está agora ingovernável democraticamente, porque três grupos de deputados, com

força aproximadamente igual, foram eleitos para a Assembleia Nacional. Os números dessas representações são do NFP: 182, a maioria dos quais são do partido LFI, 11 de várias esquerdas, 165 do grupo centrista "Juntos", favorável ao presidente, 66 do grupo de direita LR, 143 apenas do partido RN e 10 de vários deputados de direita.

Nenhum desses grupos consegue reunir a maioria absoluta. E o NFP, que saiu vitorioso, e que interpreto como "Nova Farsa em Pior" ou "Nova Farsa Lamentável", descobrirá, se assumir o governo, o prazer de ver suas medidas sistematicamente bloqueadas pela oposição sistemática da maioria absoluta de seus oponentes de todos os lados. Como eu disse, neste segundo turno, o RN, tão temido e criticado pelos jornalistas, viu sua participação no primeiro turno encolher como "pele de tubarão". Mas a situação lhe convém bastante, pois seu futuro candidato a primeiro-ministro, o Sr. Bardella, já havia avisado que não assumiria o governo sem obter a maioria absoluta; portanto, ele está fora de perigo.

Agora poderei explicar por que obtivemos este resultado decepcionante para a RN e para toda a França. Tudo se baseou numa análise deficiente dos números das pesquisas realizadas pelos institutos de pesquisa. Os índices obtidos nessas pesquisas incluem pessoas simpáticas à RN. E a chave do erro está no N desta sigla. O erro dos jornalistas que se perdem em análises econômicas é não compreender, porque não a compartilham pessoalmente, a causa da existência deste espírito "nacionalista" que atribuem à odiosa e histórica "extrema direita". Contrariamente a este julgamento político e midiático, a RN deve a sua elevada taxa apenas ao apoio que lhe é dado por pessoas de esquerda que, como eu, e já o testemunhei, não conseguem encontrar um partido nacionalista de esquerda na França. No entanto, o perigo causado pela imigração hostil de muçulmanos e africanos é tão fortemente sentido por essas pessoas com ideias sociais de esquerda que são forçadas a votar neste partido da RN, originalmente de direita. Esses eleitores, cujos corações estão divididos entre a escolha social e a escolha política de combater a imigração, não estão totalmente comprometidos com o Rally Nacional. Além disso, no segundo turno das eleições, a criação da Nova Frente Popular, unindo a extrema-esquerda e o centro, os atraiu como o mel atrai moscas e abelhas.

Mas outra explicação deve ser levada em conta para adicioná-la à anterior. É que a imigração na França está ligada ao seu direito de solo adotado desde 3 de julho de 1315 sob o reinado do rei Luís X, o Huttino. Este direito foi confirmado e entrou na lei francesa em 23 de fevereiro de 1515 sob o reinado de Francisco I, que abriu a recepção às famílias italianas ao se casar com Catarina de Médici. A lei sofreu modificações em 1804 e, em 1851, abriu o duplo direito de solo, ou seja, a atribuição automática de nacionalidade a qualquer indivíduo nascido na França de um pai estrangeiro nascido na França. Mas depois dessa data, atualmente, mulheres estrangeiras vêm dar à luz na França para que seus filhos se beneficiem da nacionalidade francesa. A lei é, portanto, pervertida e não respeitada. Mas observemos que a data de 1851 segue muito de perto a data de 1843, na qual a maldição divina atinge o mundo cristão ocidental. Os nomes dos atuais candidatos parlamentares por si só testemunham suas origens estrangeiras.

A França é, portanto, em grande parte composta por famílias de imigrantes. Mas essa imigração constante veio de países europeus católicos, nomeadamente italianos, espanhóis e portugueses, que não criaram problemas na França monárquica, também católica, e muito menos na França republicana. É, portanto, compreensível que, para essa maioria de pessoas que vieram do exterior, a própria ideia de reduzir os direitos de imigração se torne insuportável e insustentável. Apenas uma minoria delas, as mais inteligentes, reage de forma diferente, percebendo que a vida muçulmana do Islã é incompatível com a mentalidade francesa laica ou católica cristã, e que hoje representa um perigo real para toda a nação. É por isso que, apesar de suas ilusões, o Rally Nacional jamais chegará ao poder na França nacionalmente republicana. O Sr. Dupont-Moretti, atual advogado e Ministro da Justiça, já havia feito esta observação que explica essa impossibilidade: "Como esperam que eu, que tenho dupla nacionalidade, possa votar na Frente Nacional?"

Uma terceira razão explica o fracasso permanente da FN ou da RN. Este partido é oficialmente classificado como partido de direita e, para muitos, de extrema direita. Sua base eleitoral estável e permanente está, portanto, atrelada aos valores da direita que favorecem os ricos. No entanto, na França, há muito mais pobres do que ricos, que necessariamente representam franceses muito privilegiados, de origem estrangeira ou não, mas que continuam sendo uma minoria em todo o país. Além disso, essa proporção aparece em todas as eleições, distorcida pela união de alguns pobres cujo espírito inquieto é nacionalista. Os votos agrupados pela RN permanecem o que são alianças humanas, isto é, alianças de circunstâncias superficiais unificadas apenas pelo tema da imigração. Além disso, este julgamento divino revelado em Daniel 2:37 pode ser aplicado ao seu caso: "*Viste o ferro misturado com o barro, porque com alianças humanas se misturarão; mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se alia ao barro.*" É isso que resulta da aliança que une os pobres de esquerda com os ricos de direita. Assim como o animal selvagem responde ao chamado da floresta, os esquerdistas que votaram no RN no primeiro turno das eleições responderam à oferta social superior apresentada no segundo turno pela frente republicana de esquerda da Nova Frente Popular.

Na França, o voto não revela mais o comprometimento dos eleitores com a direita ou a esquerda, que decidem e votam de forma diferente dependendo das questões em questão. Os números apresentados pelos institutos de pesquisa, portanto, ainda são altamente enganosos.

Assim, passado o momento da vitória que impediu a República da Irlanda de governar a França, os eleitores descobrirão, com desagrado, que a situação política no país foi ainda mais agravada por seu voto. A consequência, portanto, só pode ser "calamitosa" e não devemos esquecer que o anúncio de "*calamidade*" é uma especialidade divina, segundo Daniel 10:1: "*No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome era Beltesazar. Esta palavra, que é verdadeira, anuncia uma grande calamidade.* Ele prestou atenção à palavra e entendeu a visão." Agora, uma "visão" comparável diz respeito ao nosso tempo, em Apocalipse 1, versículos 13 a 16, onde a diferença com Daniel se baseia na substituição do símbolo do deus grego Zeus, ou Júpiter

romano, "o relâmpago", pelo do "sol" glorificado por Roma ao longo de sua história pagã, então falsamente cristã. Assim, a partir do lançamento do Escolhido cristão, Jesus profetiza para o nosso "fim dos tempos" a "calamidade" do "sol" honrado como uma divindade pagã desde o ano 321. E essa "calamidade" toma a forma das "três últimas trombetas"; a 5^a e a 6^a Apocalipse 9, e a 7^a Apocalipse 10 e 11; "três grandes infortúnios" em sucessão.

Gostaria de salientar que não citei deliberadamente este "sol" que, adorado no primeiro dia pelos antigos pagãos e falsos cristãos, constitui a "marca" da "besta" cujo "número do nome é 666"; como o número da página em que me encontro, na redação do meu documento.

Agora, por causa dessa maldição divina, devemos também atribuir os problemas políticos que surgem na França à vontade exclusiva de Deus de prejudicá-la. Porque para ela, chegou a hora de pagar pelos inúmeros crimes perpetrados contra seu governo celestial. É a ele que os franceses devem o fato de se encontrarem frente a frente, separados em três grupos de força quase igual. E temo por eles que o bloqueio imposto pelos dois terços opositos tenha sido um bloqueio a mais. Pois ele fornece a prova ao terço do RN de que o princípio democrático **jamais lhe permitirá** governar a França; em desespero, não lhe restará outro meio senão a violência. Ao contrário do que afirmam os jornalistas que o odeiam, o RN não perdeu votos no segundo turno por causa da "ovelha negra" identificada em seus candidatos, mas apenas porque os dois terços opositos firmaram alianças hipócritas e antinaturais, revelando assim sua verdadeira natureza de pessoas sem escrúpulos, sem retidão de espírito, como seu jovem presidente cínico e seus apoiadores. Não há razão para procurar explicações em nenhum outro lugar que não seja a matemática. Dois terços unidos sempre derrotarão um terço isolado. Porque a França sempre foi governada por minorias e o atual campo do presidente Macron é muito inferior ao campo da RN, mesmo isolado. Para a RN, o fracasso não é mais uma questão de números, mas uma questão de ideologia que os dois terços opositos demonizaram para a vida ou a morte. E, à força de serem comparados aos fascistas italianos e alemães da Segunda Guerra Mundial, os mais virulentos do campo da FN talvez acabem agindo como fascistas. Não é hora de Deus renovar a monstruosidade para alimentar sua Terceira Guerra Mundial? O mais ridículo em nossa situação atual é ver aqueles que denunciam o risco do fascismo francês apoiar, à custa de suas próprias vidas, o fascismo ucraniano, apresentados como heróis do país e desfilando em uniformes da "SS", ostentando a suástica de Hitler. Foi isso que jornalistas franceses notaram em Kiev em 2013, na época do golpe de Maidan; naquela época, eles ficaram muito surpresos com o que viram. Os mesmos jornalistas parecem ter esquecido completamente hoje o que os surpreendeu. Como os fatos são irrefutáveis, e em sua liberdade anárquica, a Ucrânia legitimou e manteve como heróis nacionais os membros ativos do autoproclamado grupo nazista Azov. Eles foram os primeiros a confrontar o exército russo em 2022 e já lutavam contra seus irmãos nacionais russófonos e russófilos em Donbass desde 2014, e em toda a Ucrânia desde 2013, e talvez até antes dessa data.

A experiência na Ucrânia explica a causa de sua guerra contra a Rússia. Pois o nazismo antirrusso se desenvolveu lá, assim como na Alemanha entre 1930

e 1940, onde o nazismo conquistou lentamente a confiança do povo alemão; e os oponentes mais resistentes foram simplesmente assassinados, como os líderes da "SA" na "Noite das Facas Longas". Na Ucrânia, o ódio aos russos foi simplesmente despertado por Deus, após anos de calma e distensão entre ucranianos e russos. A luta ao lado dos nazistas alemães contra os russos foi retomada em 2013 pela geração que herdou os valores nazistas de seu herói, a "Waffen-SS", chamado Bandera. Mas a história se apresenta com algumas diferenças, porque desta vez o jovem presidente da Ucrânia nazista, eleito em 2019, é judeu e de origem russa; todos os critérios para ignorar e mascarar o nazismo ucraniano muito real que o levou à presidência e arrastou consigo toda a UE Ocidental, o principal alvo da ira de Deus.

M72- Fé e Crença Verdadeiras

A fé e a crença verdadeiras resumem o que são a fé verdadeira e a falsa. Cada uma delas é caracterizada por diferentes processos do pensamento humano. E entenderemos que Deus pode apreciar a primeira e amaldiçoar a segunda.

Vamos primeiro examinar o que caracteriza a verdadeira fé.

A fé é um mistério, um dom natural inexplicável produzido numa criatura livre. Já disse isso muitas vezes, mas é um ponto fundamental que contradiz a ideia de um determinismo imposto por Deus e que os humanos chamam de predestinação. De fato, existe uma predestinação, mas ela é conhecida de antemão, somente por Deus, cujo Espírito domina o próprio tempo. O que é o tempo para um Deus eterno? Para ele e para nós, é um instante fugaz que avança constantemente. Mas, diferentemente de nós, suas criaturas terrenas e celestiais, para quem esse tempo é contado e medido, para Deus, ele permanece inteiramente ilimitado. Ele é o criador da própria noção de tempo. Ele pode olhar para o passado, o presente fugaz e o futuro em termos absolutos. Portanto, é possível que ele saiba de antemão as escolhas de vida que todas as suas criaturas farão em completa liberdade ao entrar na vida. Para aceitar essa explicação, basta raciocinarmos com inteligência e dizermos a nós mesmos: se Deus chama todas as suas criaturas a julgamento, então cada uma delas é plenamente responsável por suas escolhas; pois, se assim não fosse, como poderia julgá-las? A entrada na vida oferece a todas as suas criaturas as mesmas oportunidades e os mesmos riscos, pois é em completa liberdade, diante do próprio Deus, que cada um orienta suas posições e suas opções sobre as quais decide construir sua existência. Deus confirma essa liberdade, magnífica e claramente, dizendo em Dt 30:19-20: “*Tomo hoje por testemunhas contra ti o céu e a terra, de que te propus a vida e a*

morte, a bênção e a maldição . Escolhe a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, para amares a Javé teu Deus, para obedeceres à sua voz e te apegares a ele . Porque esta é a tua vida e a longura dos teus dias : que habites na terra que Javé jurou dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó ."

Não há ambiguidade nas palavras de Deus. Ele oferece seu amor ou sua morte; isso em nome de sua natureza divina única e gloriosa, sendo o único Criador que escolheu criar seres vivos livres para compartilhar com eles sua natureza amorosa. Para obter o resultado final, Ele concordou em pagar em Jesus Cristo um preço extremamente alto que, por si só, o distingue de todas as outras formas de divindades pagãs de falsas religiões. De fato, o que os falsos deuses dessas religiões inventadas pelos próprios seres humanos pedem, mesmo que os demônios angélicos os tenham encorajado? Ser servidos, honrados e adorados, exigindo até mesmo sacrifícios humanos para confirmar sua submissão. O verdadeiro Deus Criador fez exatamente o oposto: ofereceu como sacrifício seu corpo humano chamado Jesus, que veio à Terra como o "messias", isto é, como a encarnação da unção divina. Na forma de carne terrena, o Espírito de Deus veio conviver com suas criaturas humanas. Para realizar esse ministério salvador, Miguel, "um dos principais líderes" dos anjos, segundo Daniel 1:14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 10:13, deixou a vida celestial para encarnar na Terra, onde nasceu como mais um bebê humano: no entanto, um detalhe importante faz deste bebê o portador de toda a vida, pois ele toma forma no corpo de uma jovem virgem, chamada "Maria" ou, em hebraico, "Myriam". E este nome, que significa amargura, profetiza, em si mesmo, a amarga experiência desta jovem que verá seu filho divino morrer crucificado.

Em nossa época, e desde a morte de Jesus Cristo e sua ressurreição após três noites e três dias inteiros, as evidências sobre as quais os seres humanos devem construir sua fé não estão no futuro, mas já estão todas no passado. Homens como nós se sucederam na Terra. Poderíamos escrever um livro revelando as experiências que tivemos durante nossa existência, mas isso não teria real interesse. Pelo contrário, descobrir um testemunho coletado ao longo de 6.000 anos desde o primeiro homem criado, Adão, não é útil apenas para satisfazer nossa curiosidade humana, mas para descobrir as evidências que confirmam a existência do grande Deus criador, o Todo-Poderoso, embora invisível aos nossos olhos carnais.

Hoje, o desejo de compreender leva homens e mulheres a empreender as chamadas escavações arqueológicas. O que podem encontrar? Provas de que os homens sempre viveram na Terra? Por que cavar a terra, quando em sua Bíblia Sagrada, Deus confirma essa longa sucessão humana, mas também dá seus nomes, para alguns, o que fizeram e, frequentemente, a idade em que morreram. A Bíblia Sagrada tornou-se para mim a terra que escavei e cavei, e minhas descobertas são agora apresentadas em minhas obras proféticas para que os verdadeiros eleitos de Jesus Cristo possam descobri-las, admirá-las e amá-las. Mas o verdadeiro interesse dessa revelação profética bíblica decifrada é ser capaz de identificar o

caminho que seus eleitos devem trilhar; o que essa revelação permite ao desmascarar os vários aspectos da falsa religião cristã.

Como alguém se torna servo e "filho de Deus"? Não se torna um porque se nasce "filho de Deus" ou nunca se será. Desde o meu primeiro suspiro, desde os meus primeiros pensamentos infantis, eu buscava a Deus. Ao mesmo tempo, minha verdadeira madrinha, minha tia chamada "Eva", que escolheu e impôs à minha mãe todos os meus primeiros nomes, "Jean-Claude, Samuel", e que era da religião darbyista, apenas confirmou essa fé em Deus que me parecia simplesmente lógica e indiscutível. E esses três primeiros nomes resumem em ordem toda a minha experiência terrena.

Em João, que significa "Deus deu", o Espírito confirma sua escolha seletiva de seu servo, como confirmam estas explicações dadas pelo anjo do Senhor a Zacarias, o pai terreno de João Batista, segundo Lucas 1:13-17: "*Mas o anjo lhe disse: 'Não tenha medo, Zacarias, pois sua oração foi ouvida. Isabel, sua mulher, lhe dará um filho, e você o chamará João.'*" (v14) *Ele será motivo de alegria e alegria para você, e muitos se alegrarão com o seu nascimento.* (v15) *Pois ele será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, desde o ventre de sua mãe.* (v16) *Ele converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus.* (v17) *Ele irá adiante de Deus no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à sabedoria dos justos, com o fim de preparar para o Senhor um povo bem preparado para ele.*

Em João, Deus cumpriu a profecia de Malaquias 4:5-6: "*Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia de Yahweh. Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.*"

Essas coisas foram preditas no ^{século V} a.C. pelo último profeta da antiga "**testemunha "de Deus**". Muitas pessoas têm o primeiro nome "João" sem que esse nome represente sua personalidade. Este princípio se aplica apenas a homens verdadeiramente separados por Deus para um ministério espiritual específico, consagrados e santificados para o Seu serviço.

Jesus, por sua vez, confirma o vínculo espiritual que conecta Elias e João em Mateus 11:13-14: "*Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João; e, se quereis compreender, este é o Elias que havia de vir.*"

Meu nome do meio, "Claude", significa coxo; evoca a época em que eu me ocupava com os prazeres do mundo, fazendo meu vizinho dançar, sendo violonista. Meu pequeno talento musical foi então bem aproveitado para compor músicas e escrever letras para canções que o Espírito me inspirava. E embora eu estivesse voltado para o mundo, essa fase da minha vida precedeu aquela em que eu "**tocava flauta**" para o Senhor, sem que meus ouvintes "**dançassem**", conforme o que Jesus diz em Mateus 11:16-17: "*A quem compararei esta geração? É como crianças sentadas nas praças, que, dirigindo-se a outras crianças, dizem: Tocamos flauta para vocês, e vocês não dançaram; cantamos lamentações, e vocês não prantearam.*"

Finalmente, sob o primeiro nome Samuel, herdado do meu avô paterno, minha verdadeira conversão oficial foi realizada pelo meu primeiro batismo,

escolhido já adulto, em 1980. Samuel significa: "nossa nome (de nós) [é] Deus"; de acordo com as raízes hebraicas "schemou", que significa: nosso nome, e a palavra "El", que é a forma abreviada da palavra "Eloha", que significa: Deus. Mas me lembro de várias expressões usadas por Anne, mãe de Samuel, que conectam verbos ao nome Samuel; por exemplo: 1 Sam.1:20: "*No decorrer do ano, Anne engravidou e deu à luz um filho, a quem chamou de Samuel, porque, disse ela, pedi a YaHWéH por ele .*"; V.27: "*Foi por esta criança que orei, e YaHWéH ouviu a oração que lhe dirigi .*"; V.28: "*Eu o emprestarei a YaHweh ; ele será emprestado a YaHweh por toda a sua vida .*". E eles se curvaram ali diante de YaHweh. Três verbos resumem a entrada de Samuel na vida e seu papel: pediu, concedeu e emprestou a YaHweh.

E as obras que apresento testificam até que ponto ele também atendeu ao meu pedido que era apenas o de compreender os seus mistérios revelados, como Daniel em seu tempo, segundo Dn 10:12: "*Disse-me ainda: Daniel, não temas; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e é por causa das tuas palavras que eu venho.*" Além disso, as circunstâncias do nascimento do primeiro Samuel da Bíblia testificam a sua inteira consagração a Deus, desde o pedido da sua mãe na sua concepção e mesmo antes desse tempo, no pensamento ilimitado de Deus, segundo 1 Sm 1:11, como João Batista e depois deles, Jesus Cristo: "*Ela fez um voto, dizendo: Yahweh dos Exércitos! Se atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não te esqueceres, e à tua serva deres um filho varão, então eu o consagrarei ao Senhor todos os dias da sua vida, e não usarei navalha.*" virá sobre sua cabeça .

Para melhor compreender o que são a vida e a história humana, proponho esta comparação. Deus é o diretor que explora e organiza cenários adaptados aos critérios de caráter de cada uma de suas criaturas. De fato, todos nós desempenhamos o papel que Deus nos faz desempenhar nos dois campos do bem e do mal. É claro que ninguém está ciente dessa situação e todos realmente acreditam ser os únicos organizadores de suas vidas. De fato, em sua experiência, sendo estéril, Ana desempenha o papel da antiga aliança, como Raquel antes dela. E ambas se encontram na situação da humanidade terrena marcada pelo pecado, produzindo vida apenas para a morte, daí sua esterilidade. Ana então desempenha o papel de Deus, planejando oferecer seu primogênito para a obra de redenção que Ele põe em prática; e como Samuel, em seu tempo, Jesus vem à Terra para servir a Deus em seu projeto salvador. Mas a oferta do filho também pode ser atribuída à humanidade estéril, que oferecerá em sacrifício o homem Jesus, que é de sua própria espécie. Samuel servirá a Deus ao lado do sumo sacerdote "Eli". Encontramos assim o tipo de colaboração perpétua que caracteriza Jesus Cristo, o Sumo Sacerdote celestial, e seus profetas terrenos.

Nada que um "*filho de Deus "faça " em obras "*" deve ser considerado extraordinário. "*Amor à verdade*" é a coisa mais lógica do mundo, porque para um "*filho de Deus*" estar supremamente interessado no que Deus disse ou fez é a coisa mais normal a se esperar de alguém que confia nele para salvá-lo do pecado e da morte, que é o seu salário. É nesse sentido de normalidade e simples coerência que Jesus exagera sua mensagem, dizendo em Lucas 17:9-10: "*Acaso*

ele deve gratidão àquele servo porque fez o que lhe foi ordenado? Assim também vós, quando tiverdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: ' Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos ter feito ' ". Convencer-nos desse julgamento divino é a melhor defesa contra o orgulho. Assim, tendo entrado em sua vida, os " filhos de Deus " realizam apenas as obras que Deus preparou para eles de antemão, por maiores ou menores que sejam. Gosto muito desta expressão " filhos de Deus " que sugere o reconhecimento da existência e aprovação do Pai celestial.

Na primavera passada, vivi sem pensar nisso, o aniversário do jubileu da poderosa visão que Deus me concedeu na primavera de 1975. Jubileu é o nome dado a 49 anos, ou 7 vezes 7. Naquela época, eu só conhecia o Adventismo através do testemunho da minha tia Eva, que, uma darbyista, evocava esse nome em relação às profecias do futuro, e nada mais. Lembro-me de que ela os classificava no grupo dos "judeu-cristãos" porque guardavam o sábado. Mas, naquela época, meu coração estava muito dividido e ainda muito ignorante, apesar da minha leitura completa da Bíblia. O que eu ainda não sabia era que, além do conhecimento teórico da Bíblia, o compromisso do batismo é essencial para que Deus abra amplamente nossa inteligência sobre os assuntos que Lhe dizem respeito. Então, eu lia as profecias, mas não as entendia, apesar de todos os meus esforços contínuos. Eu também não compreendi naquela época o significado da visão recebida na primavera de 1975. E foi somente depois de receber o batismo adventista em 1980 que a explicação me foi dada por Deus, numa manhã de sábado, antes de ir à igreja adventista local. A experiência vivida por Eliseu, sobre quem Elias lançou seu manto como sinal de seu compromisso como profeta que o sucederia após seu arrebatamento ao céu, reproduziu a visão que recebi. Exceto que a visão apresentou apenas a imagem de uma capa e um chapéu vindo em minha direção, numa aparência acetinada translúcida de cor marrom-alaranjada. A cena reproduziu o contexto real da minha situação, modificando-o um pouco para as necessidades da mensagem. Eu estava morando em um trailer ao lado da empresa onde trabalhava. Meu espírito foi capturado por Deus e colocado em êxtase, e a porta redonda do meu trailer se abriu à minha esquerda. Uma cerca me separava de prédios distantes e iluminados, coisas que não existiam na minha situação real. As roupas flutuando no ar entraram na caravana e seguiram na escuridão da noite em direção ao fundo da caravana submersa, que parecia muito longa e profunda. Então, essas roupas vieram em minha direção, aumentando simultaneamente o poder do êxtase associado a um som prolongado que vibrou toda a minha alma. Quando a vestimenta entrou em contato comigo, a visão terminou abruptamente. Então, abrindo meus olhos no escuro, pulei da cama para abrir a porta redonda da caravana que estava localizada à minha esquerda. E lá fora o céu brilhava com milhares de estrelas, o teto da companhia era de fato, onde a cerca foi apresentada, eu ainda estava, portanto, na terra dos homens. Essa visão não me foi dada para que eu tivesse fé, mas porque eu havia dado provas da minha fé. Foi útil para mim enfrentar a oposição do adventismo oficial, que era composto por líderes descrentes e formalistas.

Em 2024, apresenta-se um ano conturbado por uma sucessão de acontecimentos que levam a França à maior crise de toda a sua história desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Em 2024, vejo o drama predito pela profecia do

Apocalipse se cumprir. E como na visão da caravana, vivida na noite escura, em minha vestimenta espiritual de profeta de Jesus Cristo, estou isolado e separado do mundo que Deus punirá por todas as injustiças cometidas contra ele e suas criaturas mais fracas. Nessa escuridão, a luz de Deus me ilumina e ilumina, enquanto em seus edifícios iluminados pela falsa luz humana, multidões desconhecem que sua perda foi resolvida por Deus. A visão recebida em 1975 assume um significado cada vez mais preciso em 2024. A verdadeira fé recebe de Deus os sinais de sua aprovação; sua luz é a porção que ele lhe dá; a melhor porção.

Agora vamos voltar nossa atenção para a fé falsa.

A atitude mental do sujeito que carrega essa falsa fé é o oposto de um "**filho de Deus**" que nasceu de Deus; é, portanto, a de um "filho do diabo" disfarçado, como "**Satanás**", seu pai espiritual, de "**anjo de luz**", como Paulo diz em 2 Coríntios 11:13-14: "*Pois os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz.*" Desde o nascimento, o "filho do diabo" ignora a existência de Deus e vê apenas o que seus olhos humanos lhe permitem ver; isso até o dia em que, ouvindo sobre Deus, tentará saber mais sobre Ele. Se tiver a sorte de nascer em um lar onde a Bíblia seja reconhecida e lida, a religião lhe será imposta. Mas o que é imposto raramente é apreciado. Ao ouvir sobre Deus, ele pode sentir medo que o forçará a um compromisso minimalista, dizendo: "Nunca se sabe, se Ele realmente existe, é melhor levar em conta a Sua existência." E nesse estado de espírito, ele adotará a religião superficial que constrói suas ilusões sobre a única mensagem: "*Creia no Senhor Jesus e você será salvo*". Multidões de pessoas parecem convencidas de que isso basta para serem salvas; então, por que não imitá-las? É assim que cegos guiam cegos, e todos acabarão no pó do abismo. Pois, de que valem as convicções humanas se não se conformam às verdadeiras exigências de Deus? Não importa quantos rebeldes desobedientes existam, suas convicções permanecem ilusórias e apenas alimentam a presunção da fé; em nenhum caso, a verdadeira fé exigida por Deus. E de que vale a opinião de homens comuns comparada à demonstração das obras realizadas por Jesus? Pois o que Deus exige daqueles que Ele salva é que se deixem transformar em clones de Jesus Cristo, dados como modelo concreto por Deus para serem imitados e reproduzidos. Quem não entende isso ou recusa essa condição se exclui da salvação. Mas os falsos cristãos não aceitam a ideia de serem julgados indignos da salvação e reagem como Caim, que não suportou mais ver seu irmão Abel abençoado por Deus, enquanto sua oferta pessoal deixava esse mesmo Deus indiferente. Incapaz de exercer sua ira contra o próprio Deus, ele a voltou contra seu irmão. Nas trocas espirituais entre verdadeiros e falsos cristãos, esse mesmo tipo de situação se reproduz, e o melhor exemplo que posso dar ainda é o de João Calvino, ciumento do Doutor Miguel Servet, a quem tornou seu inimigo mortal, primeiro denunciando-o à Inquisição Católica, até que a imprudência desta o entregou em suas mãos em seu Estado de Genebra, onde prontamente o condenou à morte. Antes de Deus me conduzir à sua igreja Adventista do Sétimo Dia, eu tinha uma ideia favorável do Protestantismo, até o dia em que um programa de rádio no canal nacional "France Culture" relatou a

história dessa rivalidade que terminou com a morte de Miguel Servet. Desde então, tenho uma opinião muito diferente sobre João Calvino, e muitos de seus admiradores não levam em conta ou desconhecem esse detalhe. No entanto, consta que sua morte foi celebrada por uma semana inteira pelos genebrinos, tão sangrentos e aterrorizantes foram os 30 anos de seu governo para todo o seu povo. Outro detalhe: durante sua visita a Genebra, nossa irmã Ellen White recusou-se a prestar homenagem a João Calvino, a ponto de se recusar a pronunciar seu nome.

Na França, a religião protestante é uma minoria extremamente pequena, perdida no meio de uma população herdeira do catolicismo e do secularismo descrente, ambos herdados de sua história. Mas o que ainda une o que pode existir neste país é o pensamento humanista, que continua sendo a principal razão de sua ruptura total com Deus. E é preciso entender que esse pensamento humanista se expandiu enormemente devido à longa paz observada na Europa Ocidental, por um lado, e à difusão da mídia que oferece, por meio do rádio, da televisão e da internet, a possibilidade de contato direto entre todos os habitantes da Terra equipados com essas tecnologias. O homem busca o homem e não sente necessidade de Deus. E é a situação de paz mundial que favoreceu essa situação até os nossos últimos dias; o que significa que Deus só tem os meios de uma Terceira Guerra Mundial para reverter a situação a seu favor.

Convido os cristãos protestantes e os adventistas da instituição oficial a examinarem seriamente sua concepção de religião. Qual é o seu propósito? Unir os homens entre si ou unir os homens a Deus? A resposta certa será a da fé verdadeira e a outra, a da fé falsa, que é apenas presunção e permanecerá assim até o momento da desilusão inevitável e irremediável. A possibilidade de fazer a escolha certa permanece aberta até o fim do tempo da graça. Iluminados pela profecia, os eleitos serão capazes de identificar claramente a chegada deste momento terrível na história terrena. Mas para todos os outros homens que sobreviveram à Terceira Guerra Mundial, esta hora sem retorno terá passado sem que se deem conta. Alguns deles, acreditando estar defendendo a honra de Deus, de acordo com sua concepção religiosa, acharão normal e justo forçar a minoria que ainda guarda o sábado, apesar de sua proibição, a renunciar a essa prática, chegando ao ponto, eventualmente, de condená-los à morte. Isso não será novidade, pois durante seu reinado papal, apoiado pela monarquia francesa e pelas monarquias da Europa Ocidental, a religião católica agiu dessa forma, entregando à morte seus oponentes religiosos da fé reformada. E Jesus Cristo profetizou esse comportamento satânico e cego ao dizer em João 16:2-3-4: " *Expulsarão vocês das sinagogas; e vem a hora em que quem os matar julgará estar prestando serviço a Deus . E farão isso porque não conhecem o Pai nem a mim . Eu lhes disse essas coisas para que, quando chegar a hora, vocês se lembrem de que eu lhes disse . Eu não as disse desde o princípio, porque eu estava com vocês.* " Este testemunho de Jesus é muito precioso, pois nos ensina como a nação de Israel foi amordaçada pelo poder de Deus durante o ministério terreno de Jesus. E isso nos permite notar o interesse de sua ocupação pelos romanos. Mas, com o ministério terreno de Jesus concluído, a perseguição contra a assembleia dos eleitos emergiu em toda a sua violência e ódio. O jovem diácono chamado Estêvão foi sua primeira vítima após a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Depois, com o tempo,

a Roma pagã e, em seguida, a Roma papal, falsamente cristã, perseguiram os santos do Altíssimo, conforme profetizado por Daniel e Apocalipse.

Nós nos beneficiamos, ou mais precisamente pela verdadeira fé, suportamos e sofremos, por um período excepcionalmente longo de paz religiosa que Deus ordena em Apocalipse 7:1: "*Depois disso, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que o vento não soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma.*"

Ambas as experiências reproduzem a mesma estratégia divina. Assim como a paz religiosa foi necessária e imposta por Deus para promover a pregação de Jesus Cristo, a longa paz religiosa estabelecida desde 1843 foi necessária e imposta por Deus para promover a propagação da mensagem Adventista do Sétimo Dia. Desde o vômito do Adventismo oficial em 1994 (retificado em 1993), essa pregação adventista se baseia no Adventismo dissidente, e é este que dará testemunho do verdadeiro Adventismo, em fidelidade ao Sétimo Dia, sendo plenamente iluminado e guiado por Jesus Cristo, até seu retorno glorioso, poderoso, universal e inimitável.

Podemos então comparar a forma dada às duas alianças sucessivas. A primeira se estende por cerca de 1500 anos e termina com a primeira vinda de Cristo e a seleção de seus 12 apóstolos, que constituem, com Ele, "a pedra angular", o fundamento dos Escolhidos cristãos. Da mesma forma, desde 313, após 1530 anos, em 1843 e 1844, o Senhor selecionou os eleitos que foram os pioneiros da fundação de sua última igreja oficial, estabelecida em 1863 somente nos Estados Unidos da América, ou seja, após 1550 anos desde 313. E em Daniel 12:12 e Apocalipse 3:7, Deus em Cristo lançou sua pregação universal adventista do sétimo dia, ou seja, 1560 anos desde 313. Quanto ao adventismo, vomitado por seus pecados em 1993, foi condenado e rejeitado após 1680 anos desde 313.

É, portanto, a data da queda do Adventismo do Sétimo Dia oficial e institucional, ou seja, o ano de 1993, que dá sentido aos "mil e seiscentos estádios" citados em Apocalipse 14:20: "*E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.*" Quanto à ação da "vindima", este tema ilustra simbolicamente a punição final dos mestres religiosos cristãos, os últimos dos quais a cair em culpa são precisamente, desde 1993, os pastores Adventistas do Sétimo Dia que se uniram à aliança da federação protestante, já secretamente, nesta data. Recordo a explicação destes símbolos pelos quais Deus faz a sua revelação mais secreta, a mais guardada para o fim. "*Os freios dos cavalos*" nos permitem "governá-los", como ensina Tiago 3:3: "*Se pomos freios na boca dos cavalos, para que nos obedeçam, governamos também todo o seu corpo.*" O capítulo inteiro trata do assunto dos mestres religiosos, de acordo com Tiago 1:1: "*Meus irmãos, que muitos de vocês não se tornem mestres, pois vocês sabem que receberemos um julgamento mais severo.*" Apresentada de forma superficial, sutil, a palavra "extensão" se refere ao tempo coberto pela ação de mestres infieis. O termo "estádios" se refere simbolicamente à sua participação na corrida organizada para ganhar o prêmio da soberana vocação, de acordo com Filipenses 3:14: "*Prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.*" Paulo retoma e expande essa imagem em 1 Coríntios.

9:24-27: " Vocês não sabem que os que correm no estádio, todos correm, mas um só ganha o prêmio? Corram para ganhar. Todos os que competem se abstêm de toda forma de esporte, por uma coroa corruptível; nós, porém, por uma coroa incorruptível. Assim, eu corro, não como se estivesse mirando ; bato, não como se estivesse batendo no ar. Mas subjugo o meu corpo e o mantengo em sujeição, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser rejeitado . " A última frase descreve a experiência de professores cristãos infiéis, incluindo adventistas, que, em 1993, foram os últimos a serem rejeitados por Jesus Cristo.

A alusão aos adventistas é reforçada pela expressão " *ele também* " citada neste mesmo capítulo 14 no versículo 10, em que o Espírito adverte os adventistas que são os destinatários de suas revelações proféticas, alertando-os sobre as consequências da infidelidade: " *ele também beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, sem mistura, no cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro* ". Sabendo de antemão que o adventismo oficial finalmente cairia e compartilharia da apostasia da religião protestante, essa precisão " *ele também* " era perfeitamente justificada.

Admire comigo o uso que Deus faz de sua prestigiosa "Revelação", pois é isso que significa esta obscura e tenebrosa palavra Apocalipse, mas apenas para os seus escolhidos, que se tornou sinônimo de catástrofes e tema de terror. A profecia transmite suas mensagens apenas no momento certo e ao único destinatário escolhido por Deus. Tal interpretação teria sido impossível antes de nossa época, quando a dissidência adventista deve ser encorajada e nutrita pelo Espírito de Jesus Cristo, isto é, o Espírito Santo do Deus vivo e Deus da verdade. E é agora, enquanto o Senhor organiza o drama iminente que atingirá as populações ocidentais da UE, que Deus abre a inteligência " *daquele que lê* " para revelar e confirmar a rejeição divina ao adventismo institucional. Isso porque Deus não encontra mais nele a verdadeira " *fé* ", mas sua imitação enganosa, que constitui a **crença simples e pagã** . Pois " *fé* ", a verdadeira, é definida nesses termos em Romanos 10. 10:17: " *De sorte que a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo.* " E a Revelação chamada Apocalipse é esta " *palavra de Cristo* " preparada desde o fim do **primeiro** século para iluminar os seus servos no fim do século **passado** ; o que confirma ainda mais o seu caráter e a sua natureza de " *alfa e ômega* " citada em Apocalipse 1:8: " *Eu sou o Alfa e o Ômega , diz o Senhor Deus, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso.* " e este princípio é duplamente confirmado, pois esta afirmação é renovada em Apocalipse 22:13, desta vez, no final do livro profético: " *Eu sou o Alfa e o Ômega , o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim.* " E segundo o versículo 16, quem diz estas coisas não é outro senão o próprio Jesus Cristo: " *Eu, Jesus , enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã .*"

Dois dias antes do aniversário de 14 de julho de 1789, dia em que os revolucionários franceses tomaram a Bastilha, a prisão real onde prisioneiros políticos e outros eram mantidos em condições precárias até sucumbirem à doença, faço a seguinte observação: a França republicana não poderia estar mais dividida. A divisão sempre existiu e está na origem da formação de partidos políticos que reúnem pessoas que compartilham as mesmas opções de governo.

Em junho e julho de 2024, Deus levou a França a ter que ir às urnas para eleger sucessivamente os deputados europeus, então o resultado dessas primeiras eleições não tendo sido a seu favor, o presidente Macron quis esclarecer a situação política francesa decidindo dissolver a assembleia parlamentar nacional.

O jovem presidente, sempre muito seguro de si, convicto da justeza de seu próprio julgamento, sempre quis acreditar que seus numerosos discursos eram eficazes e que quase toda a população se absorvia em suas palavras. E é preciso reconhecer que suas manipulações sobre o povo foram bastante bem-sucedidas, pelo menos superficialmente. Pois ele encontrou forte oposição durante manifestações organizadas pelos descontentes. A intervenção da polícia ajudou a canalizar essa raiva subterrânea. Mas a insatisfação popular só se cura com a obtenção de satisfação, e isso ainda não aconteceu até hoje.

O presidente acaba de descobrir que não conta mais com o apoio do seu povo. Um ser sensível e sentimental ficaria triste com isso, mas ele não é nem uma coisa nem outra, é frio e cínico, e essa desilusão alimenta sua amargura e seu desejo de vingança. Em suas previsões, apresentadas em forma de carta endereçada a Henrique, rei da França, Michel Nostradamus prevê pela última vez um líder que ele chama de "Trasíbulo", inspirado por um homem que endureceu o fim da história democrática grega de Atenas. Acredito que nosso presidente Emmanuel Macron é o alvo dessa previsão e que nosso contexto atual provocará sua mudança de atitude, até então apegada ao homem que se acreditava amado e aprovado e que descobre que não é bem assim.

E quanto ao próprio povo francês? Desde 1958, ele é politicamente governado pela Quinta ^{Constituição} da República, o que significa que a República já conheceu quatro formas diferentes de República antes dela; e, logicamente, essas formas históricas, todas legitimadas em sua época, ainda têm seus apoiadores hoje. A primeira consequência a ser tirada disso é que a norma republicana é evolutiva e, portanto, múltipla.

Sob a Quinta ^{República}, o povo foi convidado a eleger seu presidente e deputados a cada sete anos até 2000, quando o presidente Chirac adotou o mandato de cinco anos. Esta Quinta ^{República}, portanto, distanciou o povo da preocupação e do interesse político. Assim, aproveitando esse desinteresse popular, notáveis e profissionais ricos trocaram o poder político entre um centro-direita e um centro-esquerda. Priorizando seu enriquecimento de classe, eles incentivaram a realocação de empregos para a China, na qual especularam e colheram enormes lucros no mercado de ações. Ao manter a população desempregada viva com assistência social generosa, seu tráfico lucrativo pôde continuar até 2017, ano em que a Frente Nacional liderada por Marine Le Pen se

viu no segundo turno enfrentando Emmanuel Macron, ex-ministro da Indústria do presidente Hollande.

É nesta data que é apropriado registrar, porque em 2017, há o número 17 que é para Deus o número do julgamento, e é de fato nesta data que Deus coloca no tabuleiro de xadrez francês seu agente coveiro do país, fazendo-o eleger por rejeição da FN. Desde sua aparição, a FN de Jean-Marie le Pen tem sido vaiada, criticada e rejeitada pelos laços históricos que a conectam à colaboração de uma ex-Waffen-SS francesa; esta bem conhecida e identificada pelos jornalistas políticos franceses desta época até hoje. É por isso que quero aqui denunciar a posição incoerente desses políticos que condenam a FN por esse vínculo histórico e, ao mesmo tempo, dão seu apoio armado à atual Ucrânia, cujos heróis, como Stepan Bandera, por exemplo, são autênticos nazistas, alguns mortos, mas outros ainda bem vivos.

No entanto, aqueles que condenam a FN por essa conexão histórica acusam-na de não ser um partido republicano. Com que direito e em que fundamento se baseia tal julgamento? Onde essas pessoas buscam justificativa para suas declarações? Usam termos cujo significado nem sequer compreendem. Pois, mesmo que a concepção da ordem e da organização do poder seja diferente daquela que essas pessoas aprovam, ela permanece, no entanto, uma forma republicana. Pois somente aqueles que se recusam a se submeter às leis estabelecidas na República podem ser denunciados como antirrepublicanos. E este não é o caso da FN ou da RN, que se submetem docilmente à ordem republicana das eleições conduzidas pelo povo de toda a França. No entanto, lembrei que o arco republicano pode ser concebido ao longo de múltiplos eixos. E a entrada no poder permanece republicana enquanto não se basear na força ou na coação. No entanto, o princípio das retiradas explora uma forma de coação, uma vez que o povo agora só tem a escolha entre a FN-RN e um único oponente que coletará os votos de todos os outros partidos representados. Portanto, esta exceção francesa, que permite essa restrição em um segundo turno eleitoral, prova que a 5^a República não é tão republicana quanto quer fazer crer. Ela apresenta todos os aspectos externos gerais de uma República autêntica, pois dá ao povo o poder de expressar sua escolha. Mas o segundo turno rompe essa abordagem ao organizar a eliminação de um campo minoritário, mesmo que este esteja na maioria e na liderança no primeiro turno. É devido a essa invenção perversa do General de Gaulle e seu colaborador Michel Debré, que a França atual se encontra em uma armadilha eleitoral maldita.

2017, depois 2022, duas eleições em que o segundo turno eliminou a FN-RN, que se classificou para o segundo turno em 2017 e 2022 e saiu vitoriosa em 2024 para as eleições legislativas europeias e nacionais. E, ainda assim, foi derrotada, apesar do apoio de 10 milhões de eleitores, ou três vezes mais, por representante eleito, do que os outros partidos.

Não adianta chorar por esse resultado, porque a FN-RN não tem vocação para governar a França no plano de Deus que prepara a destruição dessa nação que sua ira almeja há tanto tempo.

O que quero chamar a atenção com esta mensagem é a incrível desqualificação de políticos de todos os tipos que afirmam identificar a verdadeira

natureza republicana. Observo atônito, como observador, as declarações de todos. Agora, o que há para observar? Todos se insultam e acusam uns aos outros de não serem republicanos? O que me leva a dizer que essas pessoas não são realmente republicanas, pois parecem confundir ser republicano com ter opiniões diferentes. Mas o mais grave é que, ao aprofundar meu exame do assunto, percebo que essas pessoas realmente não sabem o que significa ser republicano e que herdaram um padrão cujo significado distorcem. Se essas pessoas fossem verdadeiramente republicanas, respeitariam a escolha popular, seja ela qual for. Mas já no passado, durante as eleições argelinas, quando o partido Frente Islâmica de Salvação venceu, o governo socialista francês de François Mitterrand, apelidado de "Deus", interveio junto aos líderes da FLN argelina no poder, para que bloqueassem e não reconhecessem o resultado do voto popular dos argelinos. Esse precedente ajudou a entender que tipo de republicanos governam a França. E sob o governo socialista francês, o ex-primeiro-ministro Manuel Valls declarou que, se a FN fosse escolhida pelo voto dos franceses, seu partido não a reconheceria e a eleição seria anulada. Quão divinamente cegas essas pessoas devem estar para não reagir e, assim, se deixarem enganar por hipócritas que apenas se aproveitam de sua cegueira!

Três campos formam o cenário político francês, mas um homem sabiamente observou que, na verdade, existem apenas duas escolhas: esquerda ou direita. E sua observação me agrada ainda mais porque retoma o princípio da língua hebraica, que se baseia em dois tempos conjugais, o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito que ainda precisa ser realizado. Quando se mantém sobre os dois pés, o homem não se apoia no seu centro, mas sim no seu pé esquerdo e no seu pé direito. Na política, o centro é, como o nosso presente, uma linha invisível que se move em direção a um ou outro dos dois campos, direita e esquerda. De fato, como se formou o partido presidencial, cujos nomes sucessivos foram LAREM, LA République En Marche (A República de Emmanuel Macron) e, atualmente, Renascença na França e Revisão no Parlamento Europeu? O Sr. Macron recrutou seus colaboradores da esquerda, no Partido Socialista, e da direita, no Partido Republicano, dando assim a esse centro um aspecto e uma profundidade reais. Cada homem e cada mulher tem sua razão para preferir ideias políticas de direita ou de esquerda, que eu resumiria como a direita individualista e a esquerda coletivista. A oportunidade de liberdade, de fato, cria seres que se identificam com uma dessas duas escolhas. Deus não seleciona seus eleitos com base nesses padrões diabólicos, terrenos e celestiais. O que Ele oferece é uma terceira escolha: a do amor e da abnegação. A direita e a esquerda humanistas, portanto, favorecerão o individualismo ou o coletivismo. E, ao recrutar da esquerda e da direita, o partido presidencial inclui as duas tendências opostas; o que o enfraquece quando o líder é desacreditado e perde sua aura sobre seus deputados e ministros. Lembro que a constituição deste partido presidencial ocorreu após a eleição do presidente Macron; podemos, portanto, compreender que aqueles que se juntaram a ele nessas circunstâncias favoráveis o fizeram por oportunismo; na verdade, embarcaram na onda do "Em Marcha". O vínculo estabelecido, portanto, não é completamente sólido. E o atual descrédito do jovem

presidente é, portanto, favorável à dispersão de seu grupo de deputados descontentes.

No entanto, é esse grupo presidencial que, supostamente representando o ideal republicano, o trai constantemente. Atualmente, o faz ao considerar partidos opositores dignos de acesso à governança com base em sua conformidade com sua própria opção republicana; o que não faz sentido republicano, e é precisamente com base na alternância de opções que a forma da República evolui ao longo do tempo. O verdadeiro sentido republicano consiste em se afastar e dar lugar ao partido eleito pelo povo para implementar seu programa e suas opções pessoais apresentadas e anunciadas antecipadamente aos eleitores. No entanto, nossos falsos republicanos estão se rebelando e resistindo, não dispostos a ceder a outro modelo. É nesse tipo de comportamento que vejo o dano causado ao espírito político dos franceses durante décadas gastos consumindo e apenas consumindo, sem se interessar por política. O espírito republicano consiste em concordar em passar o bastão para outros, mesmo que suas ideias sejam diferentes. Foi o que aconteceu entre a direita e a esquerda centrista por décadas. Mas desde 2017, o projeto destrutivo de Deus foi implementado e confiado ao jovem Macron para realizar para Deus o desastre que deve pôr fim à República Francesa.

Então, em nossas notícias, ele esteve presente nos EUA para celebrar o 75º aniversário do tratado da OTAN e, se eu contar corretamente, em dois anos, em 2026, para o seu 77º aniversário, a OTAN enfrentará diretamente a Rússia e seus aliados. Que esses números falem por mim!

Devo ser justo, e mesmo que sua decisão de dissolver a Assembleia dos Deputados se transforme em uma catástrofe para a França e seu povo, sua decisão foi lógica e coerente, dada a repentina descoberta de sua impopularidade. Tal descoberta era insuportável para ele, e ele queria dar ao povo francês a oportunidade de corrigir seu erro de julgamento sobre ele e sua governança. Infelizmente para ele, o primeiro julgamento foi confirmado pelas eleições em dois turnos; tendo perdido votos, ele está ainda mais enfraquecido politicamente. Li em seus pensamentos as seguintes palavras: "Ai do povo que não soube me apreciar!" Os franceses agora poderão descobrir quem é o homem a quem confiaram sua existência para não confiá-la à RN. O Sr. Macron já considera que ninguém venceu, já que nenhum dos três terços concorrentes obteve a maioria presidencial. Agora que sua maioria se encontrava nessa situação, ele concluiu que era indigna de gerir os assuntos do país? Absolutamente não, e ele governou com essa minoria, tentando reunir deputados que não atendiam aos seus apelos. É por isso que o partido Nova Frente Popular, que venceu com uma maioria relativa, reivindica o direito de assumir a governança e liderar o país com um primeiro-ministro de suas fileiras. Inicia-se, assim, um impasse entre este partido e o presidente, que recusa essa opção e prefere aguardar a formação de um grupo majoritário mais alinhado com suas ideias centristas. Mas será que essa possibilidade existe mesmo? O ódio e o ressentimento são tão fortes em todos esses partidos políticos que cada um só se dá bem consigo mesmo; é difícil fazer alianças em tal situação. A FN-RN é descartada como o campo das vítimas da peste, assim como o partido La France Insoumise, do outro extremo, cujo próprio nome deveria ser condenado e banido pelos tribunais por incitar a desobediência

pública. Os outros partidos são todos minorias e se opõem resolutamente; somente o terço centrista reúne minorias com ideias centristas compatíveis com as do presidente Macron.

É, portanto, este ano, 2017, que Deus escolheu para julgar a França e seus habitantes; esta França na qual ele concentra sua atenção para dar-lhe o melhor, minhas revelações explicaram, e o pior, seu humanismo republicano secular e suas abominações legalizadas.

A eleição deste jovem foi seguida pelo recrutamento de jovens muito jovens, jovens demais para assumir responsabilidades políticas. Mas a juventude só se dá bem com a juventude, e a desgraça da França é ter ignorado este versículo bíblico de Eclesiastes 10:16, onde Deus faz seu servo dizer: " *Ai de ti, terra cujo rei é uma criança , e cujos príncipes comem de manhã!*" Essa ignorância será fatal para ela. Porque já é tarde demais, o dano está feito. Essa juventude, insensível ao verdadeiro nazismo, comprometeu-se ao lado da Ucrânia, e o fato de a França lhe oferecer suas armas que matam russos explica por que, no momento de seu grande ataque, a Rússia destruirá Paris, a chamada Cidade Luz. No lugar onde ela se estende e se ergue, restará apenas uma cratera no meio de uma imensa planície negra, como tinta, e o lugar ficará permanentemente inabitável e desolado, devido à radiação atômica.

O verso bíblico já foi confirmado na história da França por seu maior e mais prestigioso rei, Luís XIV. A morte de seu pai o colocou no trono da França quando tinha apenas cinco anos de idade. Durante sua juventude, quando deveria ter aprendido o que é a vida, enfrentando rivalidades e contratempos, ele foi adorado, adulado, como um filho de Deus. Sob a tutela de sua mãe e de seu padrinho, o Cardeal Mazarin, aprendeu o dever de sacrificar sua vida e seus sentimentos ao seu cargo real, renunciando ao amor de sua vida, um amor de infância. Seu caráter endureceu assim e, na idade adulta, cercou-se de inúmeras amantes, rainhas da beleza da época, e seu reinado foi o de um homem caprichoso e orgulhoso, como evidenciado por seu apelido de "Rei Sol", que ele devia a uma coreografia na qual, ainda jovem, se apresentava diante de toda a corte na forma de um sol em um traje dourado. Mas o que deve ser lembrado é a sua tomada do poder absoluto, que o levou a demitir seus ministros e conselheiros para controlar e dirigir tudo sozinho. Em nossos dias, a mesma abordagem será aplicada pelo Presidente Macron, através da aplicação do artigo 16 da 5^a Constituição da República Francesa. Porque Deus o fará a fazê-lo, bloqueando a possibilidade de uma governação parlamentar incapaz de obter a maioria absoluta.

Nuvens enormes e sombrias se acumulam sobre a política francesa. A tensão causada pelas posições rígidas de vários partidos é palpável. Os agricultores da "Coordenação Rural" ameaçam "sacar seus forcados" — uma frase que deve ser anotada e lembrada — se o governo for entregue ao grupo NFP; isso se deve à presença nessa coalizão de ambientalistas que frustram suas atividades.

Todos se insultam em nome do respeito à conformidade com a República, mas todos parecem ter esquecido os limites da legitimidade da República, que foi, lembro-vos, estabelecida à custa de um banho de sangue excepcional que marcou a história da França e do mundo. A legitimidade da República depende do nível de apoio popular. Em 1789, em Paris, esse nível foi ultrapassado e o sangue

francês foi derramado. Depois, foi a guilhotina que derrubou as cabeças do rei, da rainha, dos nobres monarquistas e dos padres católicos romanos. É por isso que, apesar do poder legal concedido pela lei política, os líderes nunca correram o risco de se opor às massas populares. Aqueles que o fizeram foram apoiados por uma parcela significativa do povo. Já durante as manifestações dos "coletes amarelos", uma simulação de decapitação havia, segundo suas próprias admissões, "vitrificado" o presidente Macron. Mas o homem é teimoso e o tempo afastou essa ameaça de sua mente, então ele busca ganhar tempo na esperança de que seus deputados consigam reunir a maioria absoluta.

A posição tomada pelo presidente é compreensível, pois ele percebeu que sem uma maioria parlamentar absoluta, suas decisões não podem ser implementadas, e nem as do primeiro-ministro da coabitação. Pois a Quinta República é um regime construído para impor a vontade presidencial. A França atual esqueceu o princípio da Quarta República^{República}, que era estritamente parlamentar e exigia apoio circunstancial dos deputados para aprovar as leis propostas. Essa cultura foi abandonada, e os políticos, incluindo os presidentes, foram treinados e acostumados a uma governança fácil baseada na maioria absoluta. Ao impedir o atual presidente de obter essa maioria absoluta essencial, Deus está bloqueando sua capacidade de governar a França, uma vez que o presidente não pode mais impor suas decisões por esses meios legais. Se o fracasso continuar, ele não terá escolha a não ser recorrer ao Artigo 16, que lhe dá plenos poderes de decisão e execução. Mas então, é o povo que reagirá com raiva.

Um após o outro, os presidentes Mitterrand e Chirac foram forçados a renunciar à plena governança, submetidos a um regime de coabitação em que a governança primária cabe ao primeiro-ministro eleito do campo majoritário. O problema é que nosso jovem presidente Macron não chegou ao poder sob as condições de coabitação, o que ele não pode aceitar, dada sua natureza e caráter dominador.

Quem explodirá primeiro, o presidente ou o povo frustrado? Até que a resposta seja dada pelos eventos atuais, os falsos republicanos continuarão a acusar-se mutuamente de não serem verdadeiros republicanos. E o que posso dizer é que eles estão certos, e aqueles que parecem se mostrar mais dignos de um comportamento republicano são os deputados da FN-RN, que eles demonizam para amedrontar eleitores manipuláveis, para se elegerem. A demonização da FN-RN revela o principal ponto de divergência que divide a população francesa em dois campos incapazes de se entender. Note-se que essa impossibilidade resulta de uma posição comparável à religiosa; em ambos os casos, cada um tem sua própria opinião e se apega a ela, os discursos tornam-se incapazes de mudar as escolhas feitas. O valor nacional foi sacrificado no altar do pensamento globalista e universalista que existia na experiência dos pós-diluvianos reunidos na cidade de Babel. A paz universal e o entendimento entre todos os povos fizeram mais uma vez os povos ocidentais sonharem, emergindo das ruínas da Segunda Guerra Mundial. A paz religiosa na Europa alimentou essa esperança, mas enquanto a maioria continua a sonhar, uma minoria tomou consciência do perigo representado pela mistura étnica e suas oposições religiosas e culturais. O partido Frente Nacional foi um dos primeiros a tomar consciência , não do risco, mas da

certeza de que inevitavelmente um confronto direto oporá os praticantes do islamismo aos infiéis ateus republicanos e aos falsos infiéis cristãos. E esse pensamento é cada vez mais aceito, devido às atividades assassinas realizadas na França e em todo o mundo por ativistas terroristas islâmicos. E, apesar desse testemunho conhecido por todos, otimistas inacreditáveis se recusam a imaginar o pior. A separação mais importante dos franceses está aí, opondo pessoas realistas a pessoas exageradamente otimistas. Mas isso não é tudo, porque as pessoas que não se interessam por religião são seres muito superficiais, totalmente incapazes de tentar entender os pensamentos de seus vizinhos, e julgam racistas pessoas que são simplesmente mais cautelosas do que elas. Acreditar que as diferenças criam problemas é erroneamente considerado racista. No entanto, a realidade é teimosa, e ninguém pode contestar o fato de que existem tantas opiniões pessoais quanto criaturas criadas por Deus. Além disso, como na religião, muitas pessoas só acreditam no que veem ou no que as afeta pessoalmente. Pessoas superficiais são reativas e esquecem que seus vizinhos não raciocinam como elas. Durante décadas, políticos munidos de diplomas, formados pela ENA (Escola Nacional de Administração), repetiram, para convencer a população que desprezam, que a diferença trazida pelos estrangeiros era uma "riqueza". No entanto, grande parte dessa "riqueza" dorme na prisão, por atos de delinquência, roubo, estupro ou crimes. E as vítimas francesas estão pagando o preço com dor pela cegueira monstruosa dessas elites educadas, que são as verdadeiras responsáveis pela situação perigosa que vemos em nossos eventos atuais.

Essa decodificação da vida contemporânea revela a incapacidade dos humanos de se comportarem de forma correta. E é justamente essa incapacidade que os torna vítimas fáceis para o verdadeiro diabo e seus demônios. Dia após dia, as armadilhas preparadas por Deus realizam seus planos. A humanidade culpada é incapaz de evitá-las, e o resultado final será a morte; a primeira morte, depois, no devido tempo, a "*segunda morte do Juízo Final*", que destruirá definitivamente a existência dos rebeldes condenados, já pelo "primeiro julgamento" de Deus, a morrer de doença, ou de guerra civil, depois de guerra mundial. E depois disso, eles serão exterminados no retorno glorioso do Senhor Deus YaHweh em Jesus Cristo, que retorna na glória de Miguel.

M74- Todo Israel será salvo

Esta nova mensagem tem como tema o que o nome Israel representa em todos os seus aspectos. O título é baseado nestes versículos citados em Romanos 11:26-27: “*E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades; e assim todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades; e esta será a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.*”

Em suas palavras, o apóstolo Paulo claramente atribui ao nome Israel vários significados, e pelo menos dois, visto que ele diz "todo o Israel". Essa dualidade é explicada pela existência de dois Israels concorrentes. O primeiro é o

Israel histórico, carnal, construído sobre a linhagem dada por Deus a Abraão, por meio de Isaque, seu filho legítimo, e por meio de Jacó, filho de Isaque, o patriarca cujos 12 filhos formariam a base e o fundamento desse primeiro Israel, puramente carnal, cuja história inteira está registrada na Bíblia. Para muitos crentes e descendentes, Israel representa apenas a nação judaica da qual o mundo se compadeceu após a tentativa da Alemanha nazista de exterminá-la em 1942. Esse comportamento é lógico porque a existência desse Israel carnal e físico é evidente aos olhos de todos os seres humanos que povoam toda a Terra hoje. No entanto, concentrar-se apenas nessa perspectiva física é ignorar o significado que Deus dá ao nome Israel. Pois Paulo dá a esse nome um significado espiritual que encontrou sua explicação em Jesus Cristo. E Paulo está em melhor posição para explicar isso porque Deus o constituiu "o apóstolo dos gentios". Ele foi o primeiro homem esclarecido por Deus sobre a abertura oficial do acesso à salvação reservada aos gentios. E digo claramente que esta é apenas uma abertura, uma autorização em princípio concedida por Deus. Pois, até a vinda de Jesus Cristo e sua morte expiatória, a humanidade encontrou na Terra apenas pessoas carnais que levavam o nome de Israel. Ora, este nome significa "Conquistador com Deus", mas se levarmos em conta as circunstâncias em que o patriarca Jacó recebeu este nome de Deus, devemos entendê-lo como "Conquistador contra Deus", e esta tradução está mais de acordo com as palavras que Deus lhe dirigiu em Gênesis 32:28: "*Disse ainda: 'Seu nome não será mais Jacó, mas será chamado Israel; porque lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.'*" » Pois é de fato uma luta que acaba de opor o homem Jacó ao anjo de YaHWEH, Miguel, em pessoa. Por que Deus escolhe lutar contra Jacó? Dirigir aos homens uma lição que ensina o fato de que Deus só pode abençoar aqueles que se violentam para arrancar-lhe a bênção, seguindo o exemplo dado por Jacó, que dá prova disso desde o início de sua vida espiritual, roubando a primogenitura de seu irmão Esaú. Este personagem de Jacó apresenta, nesta nova experiência, a imagem profética parcial do Salvador Jesus Cristo. E a palavra que liga Jacó a Jesus é o termo "**vencedor**" que caracteriza Jesus Cristo em Apocalipse 6:2, onde lemos: "*Olhei, e eis um cavalo branco. E o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e ele saiu vencendo e para vencer.*" Em Apocalipse 6, versículo 4, introduz-se o que Esaú, nome que significa "**vermelho**", também profetiza: "*E saiu outro cavalo, vermelho . E ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra, e que se matassem uns aos outros. E foi-lhe dada uma grande espada .*" Dizer que o primeiro cavaleiro é Cristo e o segundo é o diabo, Satanás, é verdade, mas incompleto. Pois o que importa nesta ilustração simbólica de Apocalipse 6 é o que Deus declara em Ezequiel 14:21-22: "*Porque assim diz o Senhor Yahweh: Ainda que eu envie contra Jerusalém os meus quatro terríveis castigos, a espada, a fome, as feras e a peste , para exterminar dela tanto os homens como os animais, ainda assim ficará um remanescente que escapará , que sairá dela, filhos e filhas. Eis que eles virão a ti; verás os seus caminhos e as suas ações, e serás consolado por causa da calamidade que estou trazendo sobre Jerusalém, por causa de tudo o que estou trazendo sobre ela.*

Em Apocalipse 6, Deus nos apresenta Jesus Cristo e Satanás sucessivamente, mas apresenta essas duas pessoas como sendo os instrumentos

que ele usa soberanamente; o primeiro para salvar, e o segundo para destruir e matar. Entenda por isso que as obras do diabo são também as de Deus, aquelas que ele usa para punir a impiedade, o ímpio, o pecado e o pecador que o despreza por não obedecer à sua suprema e santa vontade. E Jesus Cristo disse bem sobre si mesmo: " *Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada . Pois vim pôr em discórdia o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; e os inimigos do homem serão os da sua própria casa.* "

Devemos, portanto, compreender desde já que a vinda de Cristo e a oferta de sua salvação trazem consigo duas consequências contraditórias, como os dois lados de uma moeda: de um lado, a salvação e sua bênção; do outro, as mais visíveis, a morte e a maldição. Esta é a lição que estes dois primeiros cavaleiros de Apocalipse 6 nos apresentam. A oferta de salvação de Cristo torna a humanidade ainda mais culpada e digna de ser golpeada pela " grande espada " empunhada pelo diabo, isto é, o cavaleiro do " *cavalo vermelho* " que " *recebe* " esta autorização do primeiro cavaleiro montado no " *cavalo branco* ".

Em Ezequiel 14:21-22, Deus diz: " *Haverá um remanescente que escapará , que sairá dela, filhos e filhas. Eis que eles virão a ti; e verás os seus caminhos e as suas obras, e te consolarás por causa do mal que estou trazendo sobre Jerusalém e de tudo o que estou trazendo sobre ela.* »

Deus profetiza a aparição dos redimidos de Jesus Cristo, os primeiros dos quais são oficialmente seus apóstolos e discípulos fiéis. Mas esse projeto profetizado por Deus teria outro cumprimento previsto para o tempo da segunda vinda de Jesus Cristo. E eu reunirei os versículos que abordam esse momento profetizado.

Zc 12:10: " *Então derramarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém o espírito de graça e de súplicas; olharão para mim, a quem traspassaram , e o prantearão como quem pranteia por um unigênito , e chorarão amargamente por ele, como quem pranteia pelo primogênito .*"

Romanos 11:25-26-27: " *Não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais sábios aos vossos próprios olhos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios tenha entrado. E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades. E esta será a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados .*

Apocalipse 1:7: " *Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram ; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele . Sim. Amém!* "

Apocalipse 3:9: " *Eis que vos dou daqueles da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus, e não o são, mas mentem ; eis que eu farei que venham, e adorem a teus pés, e saibam que eu te amei .*

Todos esses versículos confirmam o mesmo plano de Deus, que é salvar "todo o Israel", isto é, o Israel espiritual construído sobre a fé em Jesus Cristo e sobre o Israel carnal judaico, para o qual a entrada no Israel espiritual cristão tornou-se possível desde o retorno da prática do sábado na religião adventista do sétimo dia, ou seja, desde 1843, data do início dos testes seletivos dos cristãos eleitos de origem pagã, cristã ou judaica. A possibilidade de servir a Deus em

Jesus Cristo é dada a partir de 1843 e 1873, quando o adventismo foi lançado em missão universal pelo Espírito de Deus. Mas esse mesmo Deus anuncia que o reconhecimento de Jesus Cristo pelos judeus piedosos e fiéis só se concretizará na última prova universal de fé, que deve ser realizada pouco antes do retorno de Cristo, na hora do fim do tempo da graça. É então que se cumprirão as palavras do apóstolo Paulo: " ***Todo o Israel será salvo*** ", mas somente aqueles que puderem ser salvos por meio da demonstração de fé revelada pela atitude individual de cada judeu do Israel carnal. Pois a salvação só é possível para aqueles que dão testemunho da verdadeira fé que Deus exige de todos, tanto cristãos como judeus. " ***Seja isto conhecido de todos, e que todo o povo de Israel o saiba .*** ! É pelo nome de Jesus Cristo, o Nazareno , por quem fostes ~~erucificados~~-e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, que por ele este está são diante de vós. Jesus é a pedra que vós, que edificais, rejeitastes, mas que se tornou a pedra angular. E em nenhum outro há salvação ; porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos ", diz o apóstolo Pedro, em Atos 4:10 a 12. Ao traduzir " que fostes-crucificados ", o tradutor Oltramare testemunha novamente ali, a escuridão que caracteriza sua obra na qual encontramos múltiplos erros de tradução e interpretação em sua versão do "novo testemunho" da Bíblia Sagrada; versão adotada por Louis Segond.

O acesso a Israel sempre foi possível para os pagãos que desejam servir a Deus. É óbvio que o Criador de toda a vida não tem motivos para favorecer um povo específico estabelecido na Terra. A razão para favorecer um só pode ser justificada por um vínculo de amor e fidelidade que caracteriza os eleitos que compõem esse povo. E tendo compreendido essa necessidade, podemos também compreender o aspecto artificial e enganoso que o Israel carnal apresenta por sua existência na Terra. Além disso, o verdadeiro status que Deus confere a este Israel terreno, carnal e nacional é revelado por estas palavras de Jesus Cristo, que diz sobre ele: " ***os da sinagoga de Satanás, que se dizem judeus e não o são, mas mentem*** ", em Apocalipse 3:9.

O Israel da antiga aliança, arrancado da escravidão do pecado, tinha para Deus apenas o papel de profetizar seu plano eterno, que consiste em selecionar os eleitos que serão seus companheiros por toda a eternidade. E, embora rara, a conversão de pagãos era possível em toda a antiga aliança. Os casos da prostituta de Jericó, chamada Raabe, e o de Rute, a moabita, confirmam essa possibilidade, que testemunha o verdadeiro plano salvífico planejado por Deus. A salvação sempre se baseou na demonstração da fé. E, ao proteger os espiões hebreus por ela acolhidos, Raabe demonstrou em atos concretos a prova da confiança ou fé que depositava no Deus de Israel.

A lição que podemos aprender com este estudo é que a antiga aliança profetiza e a nova aliança cumpre. É por isso que encontramos nesta nova aliança 12 apóstolos que substituem os 12 patriarcas das tribos hebraicas. A " ***pedra angular*** " do santuário hebraico reconstruído por " Zorobabel " após o retorno da deportação para a Babilônia é substituída por Jesus Cristo, que veio em carne para lançar os fundamentos de sua aliança eterna. Zacarias 3:9: " ***Pois eis que, quanto à pedra que pus diante de Josué , há sete olhos numa só pedra ; eis que eu mesmo gravarei nela as gravuras, diz o Senhor dos Exércitos; e tirarei a iniquidade desta***

terra num só dia. " E Zacarias 4:7: " *Quem és tu, ó grande monte, diante de Zorobabel? Serás nivelado. Ele lançará a principal pedra angular em meio a gritos: Graça, graça a ela!* " e novamente Sl. 118:22: " *A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular.* " O " santuário " terrestre é substituído pelo " santuário " espiritual, que constitui a reunião das almas dos eleitos redimidos pelo sangue derramado por Jesus Cristo, como confirmado por este versículo citado em Efésios 2:20 a 22: " *Vocês estão sendo edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina.* Nele, todo o edifício, bem ajustado, cresce para *templo santo no Senhor*. Nele, vocês também estão sendo edificados juntamente para *habitação de Deus no Espírito*. " Como o Espírito Santo, Jesus Cristo vive no meio de sua igreja, substituindo assim a presença de Deus no "lugar santíssimo" do santuário hebraico e, depois, do templo construído pelo Rei Salomão.

O programa projetado por Deus baseia-se, portanto, em uma sucessão de três etapas. A primeira profetiza a salvação, a segunda realiza o sacrifício que a obtém e, a terceira, em seu retorno glorioso, Jesus Cristo conduz seus eleitos à vida eterna, que concretiza sua salvação eterna.

Do início ao fim, onde é implementada, a salvação é obtida por Seus eleitos somente mediante o cumprimento das mesmas exigências perpétuas de Deus. Ele salva somente aqueles que atendem às Suas condições, as quais Ele recordou com palavras muito claras em Mateus 16:24: " *Então, disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quer vir apóis mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.* " Isso está muito longe do rótulo de salvação ao qual as multidões de falsos cristãos se entregaram, enganadas por falsos mestres que espalham ensinamentos falsos, mentirosos e enganosos, como " *Creia no Senhor Jesus e você será salvo* ". Pois em Suas palavras, Jesus revelou o que significa "crer Nele" e não "crer Nele". Jesus não exige que os homens O salvem, que simplesmente creiam em Sua existência, mas que creiam, como Ele, que somente a obediência e a abnegação dos seres por Ele criados podem satisfazer o Deus amoroso, misericordioso e compassivo.

Para ser amado e apreciado por Deus, o ser humano já deve encarar a vida como tendo como única razão de ser a possibilidade que Deus se dá de selecionar Seus companheiros para a eternidade. Quem comprehende isso tem então a escolha de se candidatar ou não a esse papel e a essa meta proposta por Deus a todas as Suas criaturas que vivem no céu e na terra. Os que vivem no céu fizeram definitivamente sua escolha, e a morte de Jesus Cristo, que Lhe deu a vitória, pôs fim, ao mesmo tempo para os anjos maus, à possibilidade de evitarem a morte eterna que lhes estava destinada. Para as criaturas humanas na terra, a escolha e a oferta de salvação permanecem disponíveis até o ano de 2029, quando a realização da última prova da fé adventista do sétimo dia marcará o fim do tempo da graça; isso, depois da lei dominical tornada obrigatória por um decreto promulgado pelo governo universal rebelde da hora.

As mentes humanas das sociedades ocidentais são capturadas, cativadas e condicionadas pela norma da vida moderna, na qual as invenções técnicas seduzem e monopolizam a atenção de homens e mulheres, visto que, em 2024, representantes de ambos os sexos têm substancialmente os mesmos direitos, os

mesmos interesses, as mesmas atividades profissionais e a mesma atração pelos prazeres carnais; e, consequentemente, homens e mulheres compartilham a mesma maldição divina. Em todas essas áreas, a ordem estabelecida por Deus está completamente subvertida e abandonada. E se essa mudança tão importante está ocorrendo, é precisamente porque, no Ocidente, Deus é totalmente ignorado por uma esmagadora maioria de pessoas de ambos os sexos. Para multidões, ser religioso é um sinal de debilidade mental. Mas, nesta sociedade humanista, a existência dos doentes é tolerada, mesmo que eles não concordem em ser tratados. A tolerância é uma grande virtude ocidental e um de seus principais valores, que será preservado até o fim da graça.

Apesar dessa esmagadora maioria de incrédulos, ou mais ou menos incrédulos, assumirem o que o campo incrédulo chama de loucura ou anacronismo, o Israel espiritual, que permaneceu fiel a Deus, resiste aos valores humanistas agnósticos de seu tempo. Isso porque serve ao Deus Criador que não muda, como Ele mesmo o diz em Malaquias 3:6: " *Porque eu, o Senhor, não mudo; e vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.*" Na época de Malaquias, entre 500 e 400, Deus disse essas palavras, e essa verdade é confirmada no "novo testemunho", em Hebreus 13:8: " *Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente.*" Sendo Jesus Deus em sua forma encarnada, essa confirmação nada mais é do que lógica e digna de fé.

Assim, com o tempo, na vida humana, as modas mudam, os valores mudam e se deterioram cada vez mais, mas Deus e seus valores prescritos na Bíblia Sagrada não mudam; portanto, surdos à zombaria daqueles que os cercam, os "***filhos de Deus***" do seu perpétuo Israel espiritual continuam a servir ao seu Pai, de acordo com as formas que ele revelou em sua Bíblia Sagrada, sua santa Palavra divina, e em suas profecias nas quais ele estabelece suas exigências para cada época do tempo que passa.

A narrativa bíblica nos permite compreender o verdadeiro status que Deus concedeu ao Israel carnal, resgatado da escravidão egípcia. Como continuação de sua história, após seus 40 anos de vida no deserto e múltiplas quedas espirituais marcadas pelas intervenções dos "***juízes***", este primeiro Israel nacional exigiu um rei que o liderasse no lugar de Deus; cito: " ***um rei, como as outras nações da terra***". Essa incapacidade de viver sob a direção do Deus presente em seu meio comprova seu status profético e seu caráter natural, pecaminoso e rebelde. Pois, em contraste, o verdadeiro Israel espiritual não deseja nada além de viver na santa presença de Deus e em Jesus Cristo, em fidelidade e submissão às regras da vida divina celestial; obterá o que deseja de todo o coração e se beneficiará disso por toda a eternidade.

Assim, a natureza superficial deste primeiro Israel carnal organizado por Deus na Terra atraiu continuamente a ira de Deus ao longo dos 15 séculos de sua existência. E duas vezes, em 586 e 70, seus inimigos da época destruíram sua cidade santa chamada "Jerusalém", que paradoxalmente significa "nossa cidade é paz". Obviamente, essa paz não era para aqueles que Deus havia destruído duas vezes por causa de sua incredulidade e rebeliões incessantes. Essa paz era apenas profética e reservada unicamente para os judeus e pagãos que Deus iria reunir em sua salvação em Jesus Cristo. E é precisamente porque se recusaram a seguir o

plano divino de salvação que Deus os entregou à destruição, desta vez pelos exércitos romanos liderados por Tito, a mando do imperador Vespasiano, no ano 70.

A destruição da nação judaica em 70 ocorreu 40 anos após o início do estabelecimento da nova aliança, fundada desta vez não no sangue animal como a primeira aliança, mas no sangue derramado por Jesus Cristo, perfeitamente humano e perfeitamente justo.

Podemos, assim, compreender o propósito do projeto planejado por Deus. Na Antiga Aliança, o homem desconhece o poder amoroso de Deus, que, no entanto, o liberta da servidão. Israel é, então, composto por homens e mulheres descendentes de Abraão, todos mais ou menos rebeldes ou obedientes, incrédulos ou crentes, duros ou meigos. Este Israel está dentro da norma de uma amostra da humanidade global e não tem nada mais, nem menos do que os outros povos da Terra. Ao assumir o comando dele, Deus o dota de um arsenal de leis que o torna um povo particular, visto que a suprema sabedoria divina o organiza. O interesse desta primeira aliança é que sua experiência e seu resultado final profetizam qual será o resultado da história mundial da Terra no momento do retorno glorioso de nosso divino Senhor Jesus Cristo. A Antiga Aliança confirma a demonstração dada pela experiência dos antediluvianos que a precederam. Ora, de Adão a Noé, os "filhos de Deus" não foram separados dos outros povos da Terra. Viviam juntos e dispersos por toda a Terra habitada. A única coisa que distinguia esses "*filhos de Deus*" era o apego individual ao Deus Criador, e eram abençoados por Ele até o momento em que os casamentos de seus filhos e filhas com os dos herdeiros rebeldes da linhagem de Caim foram registrados. As condições de vida espiritual dos "*filhos de Deus*" antediluvianos eram comparáveis às da Nova Aliança, exceto que o amor divino revelado em Cristo foi ignorado e assim permaneceria até o tempo designado para seu ministério terrestre salvador. O dilúvio, portanto, profetizou pela primeira vez o que seria o fim do mundo após o fim do tempo da graça e o retorno glorioso de Cristo.

Sob a nova aliança, encontramos liberdade e um padrão universal comparável ao dos antediluvianos; os postulantes "*filhos de Deus*", em relação aos homens e mulheres, nas atuais condições terrenas. Mas, desta vez, eles se apegam a Deus por terem se tornado conscientes de seu amor incomensurável demonstrado pelo sacrifício de sua vida humana oferecida em Jesus Cristo, para redimir a vida daqueles que Ele pode salvar, porque se mostram dignos disso.

Deus, portanto, propõe três situações diferentes ao longo do tempo: 1- antes do dilúvio, o Escolhido é universal sem Cristo; 2- Na antiga aliança, o Escolhido é nacional e sem Cristo; 3- Na nova aliança, o Escolhido é universal com Cristo.

Neste terceiro caso que hoje nos interessa, a história da era cristã, que já passou, testemunha o novo fracasso dos "*filhos de Deus*" reunidos em igrejas que se dizem universais; a mais antiga dessas igrejas é a Igreja Católica, herdada de Roma e de toda a sua perversidade pagã. Do lado oriental, a mesma idolatria caracteriza a religião ortodoxa. Mas o protestantismo não se saiu melhor como organização coletiva e, por sua vez, acabou privilegiando a tradição romana em detrimento da verdade revelada na Bíblia Sagrada, a Palavra escrita do Deus vivo

e Deus, criador de tudo o que vive e é. Finalmente, a falta cometida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia é ainda maior, pois, tendo se beneficiado das diretrizes e novas revelações apresentadas diretamente por Jesus Cristo e seus instrumentos terrenos por ele escolhidos, ela, por sua vez, favoreceu e apoiou interpretações proféticas que, com o tempo, se tornaram obsoletas e irrationais; dando assim o testemunho mais degradante ao Deus Criador que o instituiu em 1863 nos EUA e o lançou em uma missão universal em 1873.

Assim, após as três situações designadas anteriormente, em 1844, Deus construiu uma quarta situação ^{espiritual} muito diferente, comparável desta vez à segunda da antiga aliança, mas com as diretrizes diretas do Espírito Santo de Jesus Cristo. E a sua rejeição da luz profética que lhe apresentei entre 1982 e 1991 condenou esta última forma institucional dos "*filhos de Deus*" em 1993-1994, na realidade, desde 22 de outubro de 1991, data em que foi tomada a sua decisão de aderir à aliança da federação protestante. Devo recordar aqui o papel desta cidade muito marcada pela história: cidade onde o Papa Pio VI morreu na prisão em 1799, no final do período de "mil duzentos e sessenta" anos e onde seu coração permaneceu; cidade onde o jovem Napoleão Bonaparte recebeu seu treinamento como oficial de artilharia; a única cidade-prefeitura na França onde, durante o terror revolucionário de 1793-1794, nenhuma vítima foi guilhotinada; cidade onde Deus estabeleceu sua primeira igreja adventista na França em 1885; cidade visitada e honrada pela serva do Senhor Jesus Cristo, Ellen White, em 1886; finalmente, cidade onde nasci 100 anos depois de 1844, para receber de Jesus Cristo a compreensão de suas profecias de Daniel e Apocalipse, propostas entre 1982 e 1991, para nutrir a fé dos últimos adventistas do sétimo dia. Esta última prova de fé nos permitiu compreender o significado da mensagem dirigida a "*Laodiceia*", em Apocalipse 3:14 a 22, na qual, no versículo 16, Jesus anuncia seu futuro vômito de sua igreja adventista oficial. A mensagem baseia-se na situação observada em 1991, data da adesão ao protestantismo seguida da minha remoção oficial da igreja, e em 1994 (1993), data do vômito desta igreja. Assim, como indica o nome "Laodicéia" então dado, nome que significa "povo julgado", "povo do julgamento" ou "julgamento do povo", a última instituição acabou apostatando, confirmando assim o fracasso da forma institucional dada aos "*filhos de Deus*". E o fato de esta mensagem terminar no versículo 22 sugere o fim do mundo e o fim da experiência seletiva dos eleitos terrenos, visto que o Apocalipse termina no capítulo 22, evocando a eterna renovação estabelecida por Deus na terra purificada pelo fogo e então regenerada sob o aspecto glorioso de um novo jardim de Deus chamado Éden.

As quatro situações, cada uma diferente e produzindo o mesmo fruto da apostasia final, permitem a Deus provar que a culpa do homem que pratica o mal se deve unicamente à sua natureza perversa, expressa por sua livre escolha. E o mesmo se aplica aos seus eleitos que, escolhendo livremente fazer o bem, obedecendo às leis e regras apresentadas por Deus em sua Bíblia Sagrada, são considerados por Ele dignos de sua salvação eterna.

Apresentando sempre a verdade adventista como padrão de sua verdade, Jesus Cristo termina dirigindo suas mensagens ao adventismo dissidente, do qual

posso dizer que represento o primeiro dissidente aprovado por Deus, pois não abandonei voluntariamente sua igreja, mas foi sua igreja que me rejeitou. A dissidência baseada em causas outras que não a rejeição da luz profética apresentada por Jesus, e realmente por ele, não tem legitimidade para ele. A história adventista tem sido marcada por divisões ilegítimas aos olhos de Deus. Essas dissidências se devem a separações causadas por reações humanas orgulhosas, frutos malditos de apostasia semelhante àquela que levou Israel a se separar em dois campos após a morte do rei Salomão. E aqueles que assim se separaram da igreja oficial não esperaram para fazê-lo a hora do vômito oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Essa vez veio em 1994, ou 1993, após a correção do cálculo dos dados proféticos fixados por Deus; Nem antes dessas datas, nem depois delas, por aqueles que contestam as verdades que Deus me faz descobrir para compartilhá-las com vocês. Como disse nossa irmã mais velha, Ellen White: "O Senhor abrirá o caminho". Ele o abriu em 1994, e desde 1991, quando disse aos seus últimos escolhidos que entraram em dissidência nessa data, segundo Apocalipse 3:20: "*Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo*". Desejo de todo o coração que você seja esse "**alguém**", você que lê e descobre a verdade inspirada pelo Todo-Poderoso Senhor Deus YaHWéH, portador, para a salvação de seus escolhidos terrenos, do nome humano Jesus Cristo.

Sabendo que a história humana da salvação terminará com o retorno da intolerância religiosa, chamo a atenção para o fato de que o próprio Jesus Cristo não força "**a porta**" que permanece fechada diante dele; educadamente, ele "**bate**" e espera que "**abramos**" nossos corações cheios de fé e amor a ele. Ao contrário, os últimos perseguidores terão corações cheios de ódio e chegarão ao ponto de desejar a morte dos verdadeiros eleitos; a qual Deus não lhes oferecerá; chegando a virar a morte contra eles; são seus inimigos rebeldes. Este testemunho condena todas as imposições religiosas da história humana. A religião imposta não é a do Deus verdadeiro, mas uma das falsificações organizadas pelo diabo para reunir os incrédulos rebeldes.

Tenho mais uma coisa a dizer. Em minha experiência como Adventista do Sétimo Dia, notei que o termo "sétimo dia" estava desaparecendo da linguagem do povo. As pessoas se autodenominavam "adventistas", falavam da "Igreja Adventista", mas raramente especificavam "sétimo dia". Isso já era um sinal da perda do senso do sagrado e da verdadeira "**santificação**" divina da organização, reunida pela vontade de Deus. Assim, testemunhava sua preparação para ingressar na federação protestante que honra o descanso do primeiro dia herdado do Catolicismo Romano, que por sua vez o herdou do imperador romano pagão, Constantino I,º Grande, um suposto convertido tardio ao cristianismo. Essa adoção, realizada em 321, após a apostasia generalizada de 313, já faz muito tempo, mas não é o caso de Deus, para quem o ano 321 é ontem, porque para ele "*mil anos são como um dia e um dia é como mil anos*", como o apóstolo Pedro tão corretamente diz em 2 Pedro 3:8: "*Mas, amados, não esqueçam uma coisa: que para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos são como um dia*". Isso é tão sutil que merece ser notado, porque você deve saber que o decreto de Constantino emitido em 7 de março de 321, um decreto que substitui o descanso do sábado do

sétimo dia pelo descanso do primeiro dia do "dia do sol invicto" dos pagãos, faz com que se perca o benefício de viver no céu com Jesus e todos os santos durante os " *mil anos* " do sétimo milênio da experiência terrena. Este decreto foi promulgado por este imperador romano, da cidade italiana de " **Milão** ", onde residia naquela data; em italiano, a cidade atual se chama " **Milano** "; o mesmo local onde, em 313, o imperador assinou o edito que legalizou a liberdade de culto que levou à apostasia da religião cristã, disseminada a partir de Roma. É por isso que o nome Roma permanece ligado à maldição divina desde aquela data, 313, até a nossa atual União Europeia, colocada sob o duplo "Tratado de Roma".

Correndo o risco de me repetir, mas a mensagem o exige por sua importância fundamental, você deve saber e ser capaz de testemunhar, por sua vez, o fato de que Deus jamais terá feito mal a ninguém sem que essa pessoa o tenha merecido. Pois é em completa liberdade que cada uma de suas criaturas angélicas ou humanas escolhe o caminho que seguirá durante sua existência terrena, ou existência celestial antes da criação terrena e da primeira vinda de Cristo. Então, de acordo com essas livres escolhas, Deus soberanamente organiza a vida de todas as suas criaturas para o campo do bem como para o campo do mal.

Alguns me disseram durante minha experiência espiritual: "Você tem sorte de ter fé, porque não importa o quanto eu tente, não consigo." A qualquer um que me dissesse essas coisas hoje, eu responderia: "Não é sorte, é **inteligência**, isso é tudo o que lhe falta para fazer do seu tempo na terra um sucesso eterno", de acordo com o que Deus disse em Daniel 12:10: " *Muitos serão purificados, embranquecidos e refinados; os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os que têm entendimento entenderão.* " E a causa desse sucesso eterno é revelada, desta vez, em Daniel 10:12, onde você pode descobri-la, como eu descobri: " *Ele me disse: Daniel, não temas; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, as tuas palavras foram ouvidas, e é por causa das tuas palavras que eu venho.* " Junto com Noé e Jó, Daniel é o padrão do escolhido a quem o sangue derramado por Jesus Cristo salva, de acordo com Ez 14:14-20, então imita-o e viverás; não o faças, e uma amarga desilusão te será reservada na hora da morte. o juízo final; e já, antes deste tempo, na hora do retorno de Jesus Cristo esperado , segundo sua luz divina, para a primavera de 2030, que está, agora, a menos de seis anos de nós.

Não quero me alongar no assunto, mas, nas notícias, numa época em que a França entrava no Dia da Bastilha, para celebrar a conquista da liberdade conquistada num prolongado banho de sangue entre 1789 e 1798, e até 1840, nos EUA, ao começar a discursar num comício eleitoral, o candidato presidencial Donald Trump escapou por pouco da morte, tendo uma das balas disparadas de um telhado próximo sangrado a sua orelha direita. O atirador de 20 anos foi morto a tiros por seguranças, e balas destinadas ao candidato mataram um homem atrás dele e feriram outras duas pessoas. Este facto aumentará significativamente o medo entre todos os líderes ocidentais... e o medo é, como diz o ditado popular, um péssimo conselheiro.

O que aconteceu em Butler, Pensilvânia, EUA, nos dá um exemplo dos meios pelos quais Deus leva ao poder os homens que Ele escolhe para realizar Seus planos. Considerado um "sobrevivente milagroso" que se beneficiou de evidente proteção divina, a vitória do candidato Trump nas eleições presidenciais americanas está agora garantida. ...Ai da Europa, que em breve será entregue à vingança da Rússia!

Em 16 de julho, na França, um homem de 40 anos atacou com uma faca um sentinela militar que patrulhava uma estação de trem em Paris. O homem foi preso, tendo já cometido assassinato e sido considerado mentalmente irresponsável. Assim, ainda menos religiosa que os EUA, vítima dos mesmos crimes, como poderia a França agnóstica e ateia identificar suas origens demoníacas? Os franceses estão, portanto, pagando o preço por seu desprezo e indiferença ao tema religioso. Psiquiatras falam e julgam, e a população paga o preço da fraude médica.

Em 2024, a mensagem realista profetizada por Jesus Cristo em Lucas 18:8 é confirmada: "... *Mas, quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?*" O Senhor parece sugerir que não encontrará nenhuma ou muito pouca; o que caracteriza nossa situação atual, em julho de 2024. Mas devemos entender que ele está comparando a fé do tempo apostólico com a fé de seu retorno final. Em Jerusalém, para a festa de Pentecostes, a Bíblia confirma o batismo de cerca de 3.000 almas; o que era muito para esta pequena cidade. Mas Jerusalém havia acolhido judeus para esta festa de todos os países estrangeiros onde viviam; o que reduz a importância desse número de 3.000 almas. No retorno de Jesus Cristo, Jerusalém será substituída por toda a Terra, que não contará mais com os atuais oito bilhões de seres humanos, mas muito menos, devido à destruição nuclear da "*sexta trombeta*" ou da Terceira e última Guerra Mundial, na qual "*nações, reinos, povos, tribos e línguas*" se opõem. E então, Jesus não fala apenas de quantidade, mas também, e sobretudo, da qualidade da fé; e a dos primeiros cristãos estabeleceu um padrão muito alto. Mas o contexto persecutório dos últimos dias se encarregará de elevar o nível dos últimos adventistas escolhidos, resolutamente, do sétimo dia santificado por Deus; tanto mais que se prepararão para entrar em seu antítipo, o sétimo milênio programado para o descanso de Deus e seus escolhidos, ocupados julgando os rebeldes mortos e ímpios, a fim de preparar as sentenças executadas no juízo final.

E nesses juízes selecionados ao longo de 6.000 anos terrestres, será encontrado "todo o Israel" que seria salvo, por meio da justiça imputada e oferecida por Deus, em Jesus Cristo, o nome santo eternamente bendito que abre o acesso ao céu; de verdade!

M75 - O fim da hipocrisia

Após décadas de governança baseada em aparências enganosas e "*hipócritas*", os herdeiros da geração de Maio de 68 ingressaram na política e ascenderam a cargos no Estado francês. E o mínimo que podemos dizer é que, com o tempo, a situação só piorou. Décadas de governança vividas em aceitação

de compromissos sob a Quarta República foram seguidas por décadas de governança sob a Quinta República, um regime em que a maioria absoluta do partido presidencial permitiu que sucessivos chefes de Estado implementassem suas escolhas políticas sem grandes dificuldades. Durante todos esses anos, iniciados em 1958, o povo voltou sua atenção para a política a cada sete anos para as eleições presidenciais e a cada cinco anos para eleger deputados nacionais. Com esse sistema, que dava maioria absoluta ao grupo de deputados do partido do presidente, os demais partidos políticos foram reduzidos ao papel de espectadores, impotentes e, na verdade, inúteis. Mas esse foi o preço a pagar para que a Quinta Constituição mantivesse a aparência de uma democracia republicana. E nessa pretensão já se encontrava a primeira forma de "**hipocrisia**". Ao mesmo tempo, a população era inundada por espetáculos e música, que cativavam sua atenção e interesse. E nas boutiques, lojas de departamento e hipermercados, encontrava-se uma profusão de coisas inúteis que se tornavam necessárias para saciar a ganância que despertavam e ainda despertam. O progresso cria necessidade, e para satisfazer essa necessidade, o dinheiro é necessário. Entre 1958 e 1974, a França estava em crescimento contínuo; o país precisava ser reconstruído em todas as áreas. Novas cidades substituíram as áreas em ruínas deixadas pelos bombardeios aéreos aliados. Além disso, tendo terminado a colonização, o General de Gaulle deve administrar a recepção dos muçulmanos Harkis e dos "pieds noirs" ordenados a deixar o solo argelino pela intimação: "a mala ou o caixão". O emprego é abundante e todos encontram seu lugar nesta França republicana, cuja máxima nacional "liberdade, igualdade, fraternidade" terá ilustrado em toda a sua história apenas um mito jamais realizado. É preciso tornar-se um verdadeiro servo de Deus para fazer esse julgamento perspicaz e categórico. Porque liberdade, igualdade e fraternidade são valores somente possíveis na ordem do verdadeiro Deus criador; isto, após uma seleção que não aceita a menor exceção. Este belo ideal não pode ser alcançado em uma sociedade materialista cujo modelo mais desenvolvido surgiu nos EUA, e isso graças à Segunda Guerra Mundial, que impulsionou a economia americana e a impulsionou para a vanguarda do cenário mundial.

Quem melhor que Jesus Cristo pode desafiar a legitimidade destes três chamados valores republicanos: liberdade, igualdade, fraternidade?

Jesus veio ensinar aos homens que, acreditando-se "livres", são na verdade escravos do pecado, incluindo o da luxúria, que esteve na origem do pecado original cometido por Eva, a primeira mulher ou fêmea humana. Digo fêmea porque, desde o pecado original, a espécie humana tornou-se uma espécie animal superior, pois perdeu sua legitimidade como homem criado à imagem de Deus; e, ao compartilhar com os animais a pena de morte, seu verdadeiro status é o de um animal superior. O retorno do verdadeiro homem se realizou em Jesus Cristo, a quem Pôncio Pilatos, o procurador romano, apresentou aos judeus de Jerusalém, dizendo: "Eis o homem". Todo escravo está sujeito a um senhor, e o do homem só pode ser Jesus Cristo ou o diabo, Satanás, o anjo rebelde caído, lançado à terra após a ressurreição de Jesus Cristo. Desde então, não tendo mais acesso aos outros habitantes celestes que permaneceram fiéis a Deus, a Terra se tornou mais do que nunca seu reino pelo tempo que Deus lhe concede, isto é, até o retorno glorioso de

Jesus Cristo, na primavera de 2030. Perceba, portanto, que é justamente toda essa parte do tempo terreno que Deus tomou como tema em sua Revelação profética construída principalmente sobre Daniel, livro do antigo testemunho, e Apocalipse, o último livro do novo testemunho.

Pertencer ao Senhor tem muitas vantagens, mesmo nesta terra pecaminosa, onde o pecado assume muitas formas. Ao contrário do Deus Criador, Satanás propõe que os seres humanos vivam de acordo com os padrões mais opostos, do ateísmo ao fanatismo religioso mais extremo. Ele se perdeu ao desafiar o padrão da justiça divina, e seu único objetivo é levar suas vítimas humanas a imitarem sua atitude rebelde. Portanto, ele pode se permitir tudo e o seu oposto; o que não facilita a compreensão do tema religioso pelo homem.

Desde 1958, muitas gerações de homens e mulheres se sucederam. E a revolta dos estudantes da Sorbonne e das grandes universidades parisienses de Maio de 68 deu origem a uma humanidade completamente desligada de Deus em todas as classes sociais. No entanto, por pura hipocrisia e respeito aos costumes e tradições tradicionais, na sociedade abastada, o lugar da religião católica foi preservado; isso à imagem do oportunista Napoleão Bonaparte, que recorreu ao serviço do Papa apenas para se coroar Imperador dos Franceses; chegando ao ponto de colocar ele próprio a coroa imperial na cabeça. Digamos que a direita política francesa tenha reproduzido seu comportamento tipicamente republicano. Cerimônias "**hipócritas**" serviram, portanto, durante décadas, de vitrine para as autoridades políticas francesas.

O comportamento **hipócrita** é uma máscara que engana o homem comum e o leva a crer numa falsa verdade, numa falsa realidade da situação em que o seu mundo se encontra e se encontra. Na profecia de Daniel, o Espírito não evoca a experiência da Reforma Protestante, mas alude ao que mais a caracterizará, depois do Catolicismo, em Daniel 11:34: " *E, quando caírem, receberão um pouco de ajuda, e muitos se juntarão a eles na hipocrisia.*" Para Jesus, "**hipocrisia**" não é algo novo, visto que ele já a imputava como uma reprovação aos fariseus e saduceus por seu ministério terreno. Esta única palavrinha inserida neste livro de Daniel poderia passar despercebida, mas merece toda a nossa atenção. Pois, ao citá-la, Jesus profetiza o que caracterizará toda a religião cristã dos últimos dias. De fato, a "**hipocrisia**" estava fadada a crescer com o tempo. Porque tanto em relação à religião católica quanto à religião protestante, ou seja, o falso cristianismo não escolhido por Deus, esse padrão só poderia ser imposto em todo o Ocidente, já que era carregado pela maior potência econômica e militar do mundo: os EUA.

Em Daniel 11:21-32, o anjo Gabriel apresenta a Daniel o tempo do reinado do rei selêucida Antíoco IV Epifânio, rei em 175 a.C. Em seguida, ele evoca o tempo messiânico que leva ao "**tempo do fim**". Lemos nos versículos 33-35: " *E os sábios entre eles ensinarão a muitos. E alguns cairão por um tempo, pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo saque. E, quando caírem, serão ajudados um pouco, e muitos se juntarão a eles na hipocrisia. E alguns dos sábios cairão, para que sejam refinados, purificados e embranquecidos, até o tempo do fim, porque virá somente no tempo determinado.*" O versículo 36, que se segue, toma como tema o regime papal, que Daniel 7:24 chama de " *um rei*

diferente" e Daniel 8:23, de "*um rei insolente e astuto*". Os versículos 33 a 35, portanto, têm o único propósito de resumir o que caracterizará os cerca de dois mil anos do cristianismo. E de acordo com o padrão dos "dois caminhos" colocados diante do homem, o Espírito evoca a aceitação do martírio pelos eleitos e, diante deles, uma única palavra designa o perpétuo falso cristianismo por sua atitude e seu padrão "**hipócrita**". Ora, o que é mais "**hipócrita**" do que a falsa religião que engana multidões? Deus nos revela ali o defeito humano que mais detesta e que é, infelizmente para sua glória, o mais desenvolvido na sociedade humana liderada por Satanás. Somente Deus escapa desse engano porque sonda todos os pensamentos dos homens, incluindo aqueles que não são compartilhados ou expressos pelos seres humanos. Em Daniel 11:36 a 45, Jesus Cristo vincula o reinado papal a esse comportamento "**hipócrita**" que as religiões calvinista e protestante anglicana apresentarão, por sua vez. Calvinismo, por causa da enorme semelhança de João Calvino com o modelo papal católico, porque ele se mostra perseguidor e assassino tanto quanto ele e ainda mais em relação a Miguel Servet, cujo ódio ciumento o fez perseguí-lo até morrer em uma pira de madeira molhada, para prolongar seu tempo de sofrimento. Depois, o Anglicanismo, cuja origem se deve à decisão do Rei Henrique VIII da Inglaterra, que criou sua própria religião porque o Papa Romano se recusou a legitimar seu divórcio de sua legítima esposa espanhola. O motivo desse pedido recusado foi o adultério, porque ele queria se casar com a jovem Ana Bolena que o havia seduzido e enfeitiçado. A religião anglicana apenas reproduz a religião católica, sem o papa, a quem um arcebispo substitui. Ela não deve sua origem a um desejo de purificar a religião católica, mas incorpora em sua própria existência essa "**hipocrisia**" que Deus denuncia nesta Revelação dada a Daniel.

Em maio de 1968, na França, surgiu uma geração rebelde, e o mínimo que posso dizer é que ela não era "**hipócrita**"; pois não precisava recorrer à "**hipocrisia**", visto que sua atitude era de "**arrogância**" declarada e seus excessos eram assumidos. O "**fim dos tempos**" que caracteriza nossa era atual é, portanto, também aquele em que o comportamento "**hipócrita**" desaparece, mas não para melhor, mas para pior, porque seu desaparecimento leva as pessoas ao confronto direto. A princípio, esse confronto é verbal, mas quando as palavras assumem um significado de hostilidade e ódio, os herdeiros da geração rebelde de maio de 68 podem facilmente vir a se agredir fisicamente. A "**hipocrisia**" atuou como um disfarce que reduziu as possibilidades de agressão. É por isso que a franqueza atual é mais perigosa, pois se baseia na mentalidade cínica e inescrupulosa de uma geração mais rebelde do que nunca. A "cabeça fria" e o "controle" dos antigos políticos permitiram evitar confrontos brutais. Mas no momento em que sua ira justa está prestes a infligir a ferida de sua "**sexta trombeta**" nos "**dez chifres**" ocidentais, Deus está eliminando todas as condições que favoreciam a paz civil e religiosa.

Na França, o lema nacional "liberdade, igualdade, fraternidade" é o epítome da "**hipocrisia**" da sociedade secular. Pois a República nunca deu esses frutos. A liberdade foi conquistada em um banho de sangue monárquico e católico. A igualdade permaneceu um doce sonho porque os ricos retomaram o controle da nação republicana e, na falta de recursos financeiros, os pobres

sofreram a ordem imposta pelos mais ricos, que organizaram o sistema de justiça que lhes era favorável. Consequentemente, podemos atribuir a esta nação um pingo de fraternidade? A República nunca foi fraterna, exceto nesta máxima francesa totalmente injustificada. Além disso, em nossa época, após uma recepção contínua de imigrantes africanos e norte-africanos, o choque de culturas e religiões tornou essa fraternidade totalmente impossível. A máxima francesa terá simplesmente feito sua população sonhar com um ideal inatingível. E acredito que um verso pretende confirmar esse sonho republicano que não se realizará na França, nem em nenhum outro país. Em 2 Tessalonicenses 2:11-12: " *Por isso, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam na mentira, para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça.* " É óbvio que a mentira visada por este versículo é de natureza espiritual, mas uma não exclui a outra, pois quem se deixa seduzir pelas mentiras espirituais é igualmente seduzido pelas mentiras profanas das palavras enganosas dos políticos. Todos eles multiplicam promessas que nunca respeitam ou honram. Além disso, desde a criação da União Europeia, o âmbito de ação e de tomada de decisão dos governantes nacionais eleitos foi enormemente reduzido. E qualquer que seja o grau de sua sinceridade, aqueles que aprovam a governança europeia supranacional condenam-se a fazer falsas promessas à sua população; é o caso da França, cujos sucessivos presidentes defenderam a **aliança europeia**, porque se trata de uma escolha ideológica idealista; uma espécie de sonho de unidade globalista cujo modelo original é o de Babel, a cidade do rei Ninrode. Foi uma sorte encontrar-se, após o dilúvio, no início da dispersão da nova humanidade. Hoje, ao contrário dela, as nações ocidentais encontram-se no final de várias manifestações históricas de união de povos.

Alianças republicanas reivindicam legitimidade democrática. No entanto, diferentemente do modelo de democracia direta adotado pelos gregos de Atenas, e que hoje só a Suíça respeita, outros países ditos republicanos se organizam em grupos de oposição com base no princípio da força em números. A necessidade de formar o maior grupo torna-se um fim em si mesma. E para atingir esse objetivo, o homem emprega toda a sua engenhosidade perversa.

As manobras eleitorais do segundo turno das eleições legislativas francesas distorceram e contradisseram o resultado do primeiro turno e, como resultado, a Assembleia Nacional colocou três grupos principais que se odeiam profundamente uns contra os outros. Acredito poder dizer que a Quinta ^{República} acaba de entregar o último fruto de sua maldição. Os grupos de direita e centro são compostos por pessoas qualificadas, educadas e respeitadoras das regras do decoro, que, por meio de total " **hipocrisia** ", há muito privilegiaram as relações humanas nesta Assembleia. Mas o grupo LFI, sigla que significa "La France Insoumise", nome que por si só sugere uma relação desastrosa com seus oponentes políticos, esse grupo político ligado à extrema esquerda reúne deputados escolhidos pelos subúrbios das grandes cidades, povoados principalmente por imigrantes estrangeiros que se tornaram franceses como qualquer outro, gozando dos mesmos direitos e, teoricamente, dos mesmos deveres. Porque é justamente a questão dos deveres que coloca o problema. Vista de fora, a França é o país invejado, aquele onde se deseja viver para desfrutar de

plena liberdade. E para muitas dessas pessoas, há muito submetidas a regimes locais autoritários, injustos e intolerantes, o ideal francês é interpretado como o país onde tudo é permitido. E não estão muito enganados, pois, temendo serem acusados de racismo, os líderes políticos franceses têm favorecido a aplicação de uma justiça branda em relação aos estrangeiros. Assim, há uma infinidade de casos de reincidência, o que demonstra com evidências que a tolerância injusta aplicada não reduz o problema, mas, ao contrário, apenas o intensifica. O jogo das " *hipocrisias* " continua sendo o responsável. Os líderes temem a explosão das massas populares e, para evitar que isso piora, preferem adotar um comportamento injusto, desta vez, não em relação aos pobres, mas em relação aos estrangeiros dispostos a gritar e denunciar o racismo francês, apoiados por sua organização oficial cujo nome evocativo é "SOS Racismo".

Desde maio de 1968, os líderes aprenderam a temer a revolta da juventude, e não sem razão, pois em maio de 1968, estudantes arrancaram paralelepípedos das ruas de Paris para jogá-los contra as forças republicanas da Segurança Nacional, o Corpo de Segurança Republicano. Além disso, naquela época, a televisão havia acabado de se desenvolver e imagens da desordem francesa eram transmitidas por todos os meios de comunicação ocidentais. E os líderes políticos temiam essa disseminação de imagens ainda mais do que a revolta estudantil. A pressão exercida sobre eles os forçou a ceder, e a juventude exuberante rapidamente obteve tudo o que havia exigido e reivindicado. Um passo decisivo foi dado em termos de liberdade sexual, e a França se abriu a toda a perversidade do assunto. Mas o desenvolvimento foi gradual; A homossexualidade começou a ser motivo de chacota, depois se tornou normal, mas ainda não legal, pois levaria até 2013 para que o casamento entre pessoas do mesmo sexo fosse oficialmente legalizado em 17 de maio. Criado sem Deus, o jovem primeiro-ministro Gabriel Attal, em seu primeiro discurso, glorifica a França, onde se pode ser abertamente, cito, "gay e primeiro-ministro". Ele não tem ideia do que tal declaração representa, mas para Deus, constitui um testemunho contra a França, que ele se prepara para punir severamente, atomizando sua capital. O mesmo vale para todas as palavras ultrajantes proferidas por pessoas pervertidas pelo espírito humanista e secular. Essas pessoas não veem Deus, mas Deus as vê e não deixa escapar a mínima de suas palavras ou mesmo seus pensamentos secretos. Seria útil para elas ouvirem essas palavras escritas pelo apóstolo Paulo em 1 Coríntios. 4:9: " Pois *me parece que Deus nos fez apóstolos em último lugar, como que condenados à morte , visto que fomos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens .*" » Quando Paulo escreveu estas coisas, ele não imaginava que seria decapitado em Roma, por volta do ano 65, sob o reinado de Nero. Mas não são apenas os " *filhos de Deus " como ele que são " espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens .*" O mesmo se aplica a todos os que vivem na Terra, em todos os países, por toda a Terra, e em Mateus 12:36-37, Jesus declara sobre este assunto: " *Eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem, hão de dar conta no dia do juízo . Porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado .*" É a todo ser humano que Deus dirige estas palavras de advertência em Jesus. E as palavras proferidas pelas mais humildes e insignificantes dessas criaturas humanas são tão registradas e controladas por Deus quanto aquelas que

saíram arrogantemente da boca do jovem primeiro-ministro da França. De fato, essa arrogância impertinente demonstrada por um jovem de 23 anos apenas confirma a progressão daquilo que Deus chama de mal e que ele acaba punindo severamente.

Esses excessos verbais apenas confirmam a chegada do verdadeiro e preciso "**tempo do fim**", pois essa expressão pode ser interpretada de forma mais ou menos ampla. Mas o "**tempo do fim**" visado em Daniel 11:40 será marcado pela agressão dos países muçulmanos contra a Europa amaldiçoada por Deus: "*No tempo do fim, o rei do sul se levantará contra ele. E o rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros e cavaleiros, e com muitos navios; ele avançará para o interior, espalhar-se-á como uma torrente e transbordará.*"

Detalhes encontrados nas profecias apresentadas por Michel Nostradamus nos permitem compreender que o alvo principal da agressão do "**rei do sul**" é a terra italiana onde, no Vaticano, se encontra o rei papal, visado desde o versículo 36. E é lá que, de Roma, as "**palavras arrogantes**" desses reis papais foram proclamadas para obter a submissão do povo à sua ordem religiosa católica romana. Séculos de injustiça abençoados por aquele que se apresenta como representante de Deus na Terra não favoreceram a formação de caráteres humanos justos e honestos. No final dessa cadeia histórica, é o espírito da mentira que se manifesta em todas as camadas da sociedade ocidental. O homem mente por todos os tipos de razões: para enganar sua esposa, para enganar seu cliente, para enganar seu eleitor ou, mais simplesmente, pelo prazer de enganar seu próximo. Alguns usam a mentira para se oferecer o belo papel que a vida não lhes deu. E outros a usam pelo único prazer que dela derivam. Há tantos seres humanos quantos são os casos diferentes. Somos todos seres únicos, mas alguns, a maioria, são mais iníquos; ninguém pode mudar isso, porque essa iniquidade está em sua natureza profunda, e o próprio Deus renunciou a qualquer tentativa de arrancá-los de sua natureza perversa. É por isso que, como um semeador, Ele lança as sementes de Sua verdade ao ar, e é o solo em que elas caem, e somente Ele quem então faz o sucesso e o crescimento de uma planta ou nada, porque a semente cai em solo seco, pedregoso e infértil. Há, portanto, uma predestinação de princípio que quer o solo fértil para produzir o fruto desejado por Deus, mas esse fruto só será produzido, em completa liberdade de escolha, por cada indivíduo que se conformar a esse ideal exigido por Deus. E tendo sido feita a livre escolha, Deus organiza a vida de todas as Suas criaturas soberanamente e sem possível contestação. Ele é a vida, a fonte da vida, o Criador, o Projetista da vida, e toda a vida é formada Nele. É por isso que o comportamento dos "**hipócritas**" civis ou religiosos não pode enganá-Lo; Pois Ele lê seus pensamentos e conhece seus desígnios obscuros antes mesmo que os concebam e os coloquem em ação. O mesmo não acontece com suas criaturas humanas, reduzidas abaixo dos anjos por suas características carnais e físicas. Seres humanos incrédulos ou descrentes levam em conta apenas o que veem, ouvem ou tocam; isto é, são diminuídos e pouco a pouco. Pois, como resultado, são facilmente enganados por pessoas "**hipócritas**". Quão preciosa seria a capacidade de ler os pensamentos do nosso próximo como Deus! Mas este não é o caso, e Deus pretende manter esse privilégio exclusivo. No entanto, na história religiosa, o Catolicismo Romano

estabeleceu o princípio da confissão para forçar seus seguidores a revelar seus pensamentos obscuros aos padres confessores. A organização católica poderia então dominar espiritualmente as criaturas cujos pensamentos vergonhosos e inclinações naturais culpadas conhecia. E os próprios reis da terra foram, por esse meio da confissão, colocados sob o julgamento da organização humana católica, porque livremente, mas estupidamente, reconheceram a legitimidade de suas pretensões espirituais, que a tornavam a representante de Deus na Terra. Uma vez que os próprios reis a reconheceram e se submeteram às suas diretrizes e julgamentos, as populações só puderam se comportar da mesma maneira que eles, seus reis e senhores. E essa situação só foi possível devido à ignorância religiosa das populações e dos próprios reis. Como a verdade era mantida prisioneira, cópias da Bíblia Sagrada escritas em latim eram mantidas em abadias, mosteiros, claustros, igrejas, catedrais, mas sempre mantidas fora do alcance do povo. Quanto aos reis, cuja riqueza lhes permitiu adquirir uma cópia da Bíblia Sagrada, foi sua atitude e natureza idólatras que lhes tiraram o desejo de compreender o verdadeiro padrão divino por meio da leitura pessoal de seus escritos. Em sua época, esses reis ricos agiram em relação à Bíblia como multidões de pessoas o fazem hoje, enquanto a Bíblia está, hoje e por muitos anos, disponível e escrita em vários idiomas, quase todos os falados na Terra. Organizações religiosas até a oferecem gratuitamente, para que até os pobres possam ter acesso a ela. Só que ser pobre não significa amar a verdade, nem ser rico, como os antigos reis ou os novos reis das Finanças.

A Bíblia é a coisa mais valiosa da Terra. Mas simplesmente possuí-la não lhe confere esse valor supremo. Ela contém uma infinidade de mensagens que, se não forem recebidas ou compreendidas, conferem a esta Bíblia sagrada o mesmo valor que as notícias diárias locais ou o último romance best-seller. A Bíblia é para os " **hipócritas** " uma espécie de ícone; um livro cujo alto valor é reconhecido, mas do qual nada é tirado, exceto mensagens tranquilizadoras extremamente enganosas; é isso que Deus expressa quando diz por meio do apóstolo Paulo, em 2 Coríntios 3:6: "... *a letra mata, mas o espírito vivifica* ." Isaías 29:9 a 16 revela em imagem como Deus julga a atitude dos " **hipócritas** " religiosos em relação às suas revelações bíblicas: O interesse desta mensagem é imenso, porque Deus descreve uma atitude religiosa perpétua que diz respeito tanto ao tempo da antiga aliança quanto ao da nova aliança em Cristo.

Versículo 9: “ *Espante-se e maravilhe-se! Feche os olhos e fique cego! Eles estão embriagados, mas não de vinho; cambaleiam, mas não de bebida forte.* ”

Deus compara a humanidade, que bate a cabeça contra os muros da adversidade que constantemente encontra, aos homens embriagados pelo álcool, porque não confiam nEle e permanecem separados dEle. Privados do apoio de Deus, eles enfrentam a vida e não a controlam mais. Os olhos são responsabilizados porque o andar equilibrado de um homem se baseia na visão do lugar para onde se dirige. Ao se afastar de Deus, o homem perde o sentido da direção que Deus dá à razão de viver; como resultado, ele vagueia e se comporta como um bêbado que perde o senso de equilíbrio que lhe permite ficar de pé sobre os próprios pés.

Versículo 10: “ *Porque YaHWéH derramou sobre vós um espírito de profundo sono; fechou os vossos olhos (os profetas), cobriu as vossas cabeças (os videntes)* .”

A separação de Deus é aqui confirmada pela cessação da eficácia do serviço dos “ *profetas* ”, também chamados de “ *videntes* ”. Pois eles são os elos humanos através dos quais Deus fala a todos os seres humanos que vivem na Terra. Na época de Isaías, esta mensagem diz respeito especificamente a Israel; o povo formado por Deus unicamente como um exemplo apresentado a toda a humanidade. Mas esta mensagem transcende o seu tempo e tem um caráter perpétuo, adaptado à nossa época do “ *tempo do fim* ”. Esta mensagem permanente é dirigida aos crentes que caíram em apostasia em todas as eras das duas alianças divinas, sucessivamente judaica e depois cristã.

Versículo 11: “ *Toda revelação é para vocês como as palavras de um livro selado, que são dadas a um homem alfabetizado, dizendo: 'Lê isto!' E ele responde: 'Não posso, porque está selado.'* ”

Enquanto de Gênesis a Deuteronômio Deus expressa sua revelação da lei de Moisés em linguagem clara e, portanto, perfeitamente comprehensível, o rebelde se comporta diante das ordenanças divinas como se o livro estivesse codificado e criptografado, tornando-o ilegível e incompreensível.

Este versículo assume particular importância no “ *fim dos tempos* ”, onde a compreensão da palavra profética verdadeiramente codificada separa “ *o trigo do joio* ”. Apesar de sua aparência codificada, a profecia de Daniel e Apocalipse é apresentada por Deus aos Seus eleitos para ser lida e compreendida. E essa compreensão depende unicamente do amor dado à verdade revelada em toda a Bíblia Sagrada, na qual Deus colocou as chaves de todos os Seus mistérios revelados. Fica claro a partir dessa situação que aqueles que não entendem as mensagens reveladas não as entendem , unicamente por causa de sua falta de amor por toda a revelação bíblica que Deus apresentou ao homem para que ele pudesse descobrir toda a Sua personalidade divina e a ciência de Sua revelação. Deus é invisível, mas Sua Bíblia Sagrada não é, de modo que o amor dado a Deus por Seus eleitos é revelado pelo amor demonstrado à Sua santíssima palavra bíblica escrita. Estando ligadas uma à antiga aliança e a outra à nova, as profecias de Daniel e Apocalipse trazem a revelação divina bíblica de que Deus chama suas “ *duas testemunhas* ” em Apocalipse 11:3, designando assim a Bíblia Sagrada e seus escritos das duas alianças históricas sucessivas.

Versículo 12: “ *Ou como um livro dado a um homem que não sabe ler, dizendo: 'Leia isto!' E ele responde: 'Não sei ler.'* ”

Deus toma como imagem a situação deste homem, pois sem a sua ajuda e o seu espírito, ele é verdadeiramente incapaz de ler, ou de compreender o que Deus lhe exige. É de fato lógico ouvir o homem “ *que não sabe ler* ” dizer: “ *Eu não sei ler* ”. Mas, aplicada à leitura da Bíblia Sagrada, esta observação revela uma falha humana, um pecado humano, pois não é normal que um homem não saiba ler o que Deus lhe ordena em linguagem clara. E no caso de uma revelação profética codificada como o Apocalipse, é a existência das chaves espalhadas pela Bíblia que condena aquele que não as procura e se resigna a não compreender a mensagem construída por Deus.

Versículo 13: “ *Disse o Senhor: ‘Quando este povo se aproxima de mim, honra-me com a boca e com os lábios, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo é apenas um preceito de tradição humana. ’’*

Aqui, Deus denuncia o formalismo religioso perfeitamente “ **hipócrita** ” que, para Ele, assume o mesmo valor de uma simples tradição humana. Lemos neste versículo uma descrição do que a falsa religião do Catolicismo Romano representará perante o Protestantismo e o último Adventismo oficial de sua época. Essa religião se baseia em proibições e obrigações produzidas unicamente pelo pensamento humano; o que Deus chama de “ **preceitos da tradição humana** ”. O teste final da fé implementará um exemplo específico dessa imposição de um “ **preceito da tradição humana** ”, que se referirá à **obrigação** do descanso dominical no primeiro dia da semana divina. Deus também denuncia a norma do pensamento do coração que age dessa maneira. Este coração está “ **longe** ” dEle e não se comporta como se tivesse um relacionamento com um ser divino vivo, sensível e bem-intencionado. A norma de sua religião é comparável à dos pagãos, que servem e adoram falsas divindades inventadas e imaginadas pela mente humana, inspirada pelo diabo e seus demônios angelicais. E o culto do repouso no primeiro dia do domingo romano é a marca que Deus dá ao campo diabólico ao fazê-lo impor em 321 pelo imperador romano Constantino I ^{Magno}, no dia 7 de março; sendo este organizado por Deus que assim reagrupa sob esta marca do domingo atual, a falsa religião cristã surgida em 313, após o decreto de Milão que fez do cristianismo a religião do novo estado imperial romano e a primeira apostasia cristã generalizada.

Versículo 14: “ *Portanto, ainda ferirei este povo com sinais e maravilhas; e a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes perecerá .*

Na mente dos rebeldes, surge uma falsa “ **sabedoria** ” que Deus denuncia dizendo que a destruirá. Pois não há espaço na vida criada por Deus para uma “ **sabedoria** ” humana que compita com a Sua; o intruso deve, portanto, desaparecer com aqueles que o apoiam e o reivindicam como seu. Deus condena os homens porque os criou com “ **inteligência** ”, e eles fazem mau uso dessa “ **inteligência** ”. Além disso, assim como acontece com a “ **sabedoria** ”, a “ **inteligência** ” do rebelde desaparecerá com ele.

Num primeiro cumprimento, a expressão “ *E ferirei novamente este povo com sinais e prodígios* ” encontrou seu cumprimento no ministério terreno do Messias Jesus. Os “ **milagres** ” e os **prodígios** que ele realizou diante da nação judaica condenaram os sábios judeus por sua incredulidade e eles foram mortos, ou “ **golpeados** ” por Deus, em 70, pelas tropas romanas. De uma forma sutil e digna dele, Deus dá aos “ **milagres** ” realizados por Jesus um papel acusatório que exige punição divina, porque foram desprezados e mal interpretados pelo povo rebelde e seu clero religioso. Jesus Cristo sublinhou essa culpa em Mateus 11:20 a 24: “ *Então ele começou a insultar as cidades nas quais a maior parte de seus milagres havia sido realizada , porque não se arrependeram . Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque, se os milagres que foram feitos em vocês tivessem sido feitos em Tiro e Sidom, há muito tempo elas se teriam arrependido em pano de saco e cinza. Portanto, eu lhes digo que haverá menos rigor para*

Tiro e Sidom no julgamento do que para vocês. E você, Cafarnaum, será elevada até o céu? Não, você será abatida até o Sheol. Pois, se os milagres que foram feitos em você tivessem sido feitos em Sodoma, ela estaria lá até hoje. Por isso eu lhe digo: Haverá menos rigor para a terra de Sodoma no juízo do que para você.

Ao condenar a falsa "**inteligência**", Deus nos lembra o que é a verdadeira "**inteligência**". Essa palavra se refere ao funcionamento "intelectual" do ser humano, isto é, ao raciocínio de seu cérebro e à sua lógica que o homem moderno reproduz por meio de programas de computador complexos e cada vez mais eficientes. Mas quanto mais ele usa seus robôs de computador, menos confia em sua própria inteligência. Como resultado, o homem se torna um escravo preguiçoso, e a inteligência artificial se torna sua mestra; ele diminui e se torna estúpido, enquanto ela o aumenta e o domina. Tornando-se indispensável hoje para a organização de sua vida, a escravidão do computador adotada em tempos de paz e prosperidade colocou o homem em uma dependência extremamente perigosa e arriscada. Pois seu funcionamento depende essencialmente da paz internacional e das boas relações comerciais e técnicas, às quais Deus está se preparando, precisamente, para pôr fim, pondo em ação sua "**sexta trombeta**", devastadora e destruidora de grande parte da humanidade atual.

Versículo 15: " *Ai daqueles que escondem o seu conselho de YaHWéH, que realizam as suas obras nas trevas e que dizem: 'Quem nos vê e quem nos conhece?'*"

Aqui temos a acusação contra os "**hipócritas**" que "*escondem seus desígnios*" para que YaHWéH os ignore (como se isso fosse possível). Eles realizam suas obras sob a máscara religiosa que engana as aparências. E os incrédulos que se baseiam apenas no que veem, acreditam que Deus ignora os maus pensamentos de seus corações; na realidade, de suas mentes, nas quais emoções e sentimentos são formados. Isso é ainda mais verdadeiro para os incrédulos que estão convencidos de que Deus não existe e que podem então acreditar que seus desígnios obscuros, ocultos aos homens, são realmente desconhecidos.

Versículo 16: " *Como vocês são maus! Porventura o oleiro deveria ser considerado como o barro, de modo que a obra diga daquele que a fez: 'Ele não me fez?' Ou que a obra diga do oleiro: 'Ele não tem entendimento.'*"

Perverter é virar uma situação de cabeça para baixo. E é exatamente isso que religiosos "**hipócritas**" e **descuentes fazem nas obras que produzem**.

Incrivelmente, a criatura rebelde inverte a situação real em que se encontra. Em sua rebeldia, reproduzindo a atitude do diabo, o rebelde se permite julgar a Deus e suas obras. Ele desafia o padrão que ele lhes impôs. Tal audácia é suficiente para exasperar Deus, que lhe deu a vida. E aqueles que se comportam dessa maneira ainda são multidões hoje. Deus se resignou a esse comportamento e eles permitem que os humanos rebeldes expressem seus desafios aos seus valores, sabendo que a hora do seu julgamento chegará e que ele poderá, assim, aniquilá-los definitivamente.

Em nossa época, a "**hipocrisia**" desaparece, substituída pela "**arrogância**" franca; o que não aproxima o novo ateu rebelde de Deus, mas torna conflituosa sua relação com os outros homens. Esse novo comportamento dos seres humanos

é o sinal visível que Deus dá aos seus escolhidos para que reconheçam o momento em que os ventos furiosos dos anjos maus são liberados, de acordo com o plano divino revelado em Apocalipse 7:1 a 3: " *Depois disso, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma. E vi outro anjo subir do oriente, tendo o selo do Deus vivo; ele clamou em alta voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, e disse: Não danifiquem a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado os servos do nosso Deus em suas testas.*" "Proibida desde 1843, a autorização para causar dano vem no momento da " **sexta trombeta** ", segundo Apocalipse 9:13-14: " *O sexto anjo tocou a trombeta. E ouvi uma voz vinda dos quatro cantos do altar de ouro que estava diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates .* Em 2024, atos criminosos ocorrem, cada vez mais numerosos, e são consequência direta da liberdade já concedida desde 2022 aos demônios celestiais confinados por Deus na Terra dos homens, e isso desde a vitória de Jesus Cristo. Os anjos de Deus entraram em um tempo especial, no qual trabalham, como anjos maus, para prejudicar os humanos rebeldes espalhados pela Terra. Podemos compreender que em nossa situação atual, como no tempo de Daniel, o anjo Gabriel se esforça para influenciar as decisões dos grandes líderes do nosso mundo, para levá-los a realizar os desígnios decididos por Deus. Hoje, o ex-presidente e futuro presidente Trump é visitado pelo anjo Gabriel ou por outro anjo poderoso e eficaz. Tendo escapado por pouco da morte, sua reeleição está agora garantida, porque está de acordo com o plano de Deus, que é favorecer o abandono da UE. A cólera russa. É, portanto, na invisibilidade que se constroem os acontecimentos que orientam a vida na Terra, como nos ensina o anjo Gabriel em Daniel 10:13: " *O príncipe do reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias; mas eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio em meu auxílio, e fiquei ali com os reis da Pérsia*" . Este testemunho é, para mim, extremamente precioso, porque me faz ver o invisível e me faz descobrir a atividade celestial dos anjos que permaneceram fiéis a Deus. Esses anjos, como Gabriel, estão engajados em missões nas quais podem fracassar, pois não utilizam outros meios senão o da inspiração de ideias no nível do espírito humano em que atuam. Eles não têm o poder de constrangê-los, e o caso revelado a Daniel nos ensina que, se a coisa se torna necessária, Deus intervém em Miguel pessoalmente, diretamente, para constranger o pensamento humano a tomar a direção do plano desejado por Deus. Este tipo de restrição não diz respeito à salvação humana, mas apenas à forma e à direção que os acontecimentos da vida civil ou religiosa devem tomar. Esta consciência torna emocionante o olhar para os acontecimentos atuais, porque por trás de cada mudança importante na situação, eu sei e vejo em espírito, o trabalho incessante das multidões de anjos que lutam na invisibilidade para realizar o projeto traçado por Deus; e isto, no campo de Deus, como no campo do diabo, cujo único direito é fazer o mal aos homens que não amam a Deus, o rejeitam e o desprezam, ou mais simplesmente, se contentam em contestar seus valores e suas exigências; como Satanás fez antes de todas as suas outras criaturas celestes e terrestres.

M76- O fim é como o começo

A prova da existência de Deus nos é revelada pela ordem inteligente que Ele dá à Sua programação da vida terrena. Mas essa observação só é colocada na mente dos servos que Ele chama no tempo e lugar por Ele escolhidos, dentre todos os Seus discípulos fiéis. Pois Deus só usa humanos ou anjos para servi-Lo que recebem a Sua aprovação; o que na Terra requer um bom conhecimento de toda a Bíblia, das suas muitas lições e dos julgamentos que Deus faz sobre os Seus eleitos, ao longo dos 6000 anos que Ele Se deu para selecioná-los. Ora, sabendo que, segundo Provérbios 4:18, o Espírito de Deus nos diz: " *A vereda dos justos é como a luz da aurora, cujo esplendor aumenta mais e mais até ser dia perfeito* ", esse princípio se aplica a todo o Seu plano salvífico e permanece aplicado por Deus desde o Gênesis até o Apocalipse, isto é, do início ao fim do tempo desta seleção dos eleitos terrenos.

Assim, comprehende-se a importância do verbo "*vigiae*" que o Espírito nos dirige diversas vezes em toda a Bíblia Sagrada. Essa exortação condiciona a salvação e desqualifica qualquer redimido que não a leve em consideração. Os judeus não estavam preparados para ver sua aliança com Deus questionada, e quase todos os seus descendentes ainda hoje estão convencidos, embora erroneamente, de que representam o Israel abençoadão por Deus. Embora Jesus os designe como "*mentirosos*" e representantes da "*sinagoga de Satanás*" em Apocalipse 2:9 e 3:9: " *Conheço a tua tribulação e pobreza (embora sejas rico), e a calúnia dos que se dizem judeus e não o são, mas são sinagoga de Satanás. .../... Eis que farei que venham, e adorem aos teus pés, e saibam que eu te amei.*" Jesus Cristo passa o mesmo julgamento sobre os judeus, na era chamada "*Esmirna*", isto é, entre 303 e 313, e na era chamada "*Filadélfia*", isto é, 1873. E estas são as duas eras em que o Escolhido não recebe nenhuma reprovação de Jesus Cristo. A primeira, "*Esmirna*", apresenta-se como o último testemunho da fidelidade cristã permanecendo em conformidade com sua perfeita verdade doutrinária, para o tempo situado antes 1843. O segundo, "*Filadélfia*", designa, em 1873, o início da missão universal que Jesus confiou à Igreja Adventista do Sétimo Dia. O comportamento dos Seus eleitos desta era é aprovado por Deus; o que não significa que a compreensão da luz profética seja, naquele tempo, perfeita e corretamente compreendida. O que torna valiosos os pioneiros Adventistas do Sétimo Dia desta era é o seu verdadeiro amor pela verdade bíblica e pelo seu divino Salvador Jesus Cristo. A prática de descansar no verdadeiro sábado do sétimo dia foi-lhes dada por Deus como uma marca, um sinal ou, neste caso, um "*selo*" divino real desse reconhecimento. Apenas a necessidade de "*vigiar*" preocupava esses pioneiros e seus herdeiros, porque a bênção de Deus era condicional e dependia da continuação do testemunho humano fiel. Agora, conhecendo o fim desde o princípio, Deus profetiza em "*Filadélfia*" a perda dessa aprovação com este versículo 11: " *Eis que venho sem demora. Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.*" Esta "*coroa*" simboliza a "*vida*" eterna oferecida por Jesus Cristo aos vencedores na luta da fé. Quem

poderia querer tirar de " **Filadélfia** " a sua eterna " **coroa da vida** "? O inimigo das almas, o diabo Satanás e seu exército de anjos celestiais caídos, mas também na Terra, as outras religiões cristãs caídas e perversamente invejosas que surgiram antes do Adventismo do Sétimo Dia, a saber, católicos e protestantes. Como este Adventismo oficial acaba perdendo sua " **coroa** "? Pelas mesmas razões de todos aqueles que caíram diante dele, a saber, o desprezo, ou indiferença, demonstrado para com as revelações bíblicas divinas. E desde 1843, esta revelação bíblica baseia-se nos textos proféticos de toda a Bíblia e, mais especialmente, em Daniel e Apocalipse. Este é um alimento espiritual digno de um adulto, enquanto multidões de cristãos caem, porque recebem, como bebês, apenas " **o leite** " dos Evangelhos para nutrir a sua fé. Já em seu tempo, Paulo repreendeu os hebreus segundo Hebreus 5:12 a 14: " *Pois vocês, que já deviam ser mestres no tempo, precisam de que alguém lhes ensine novamente os princípios elementares dos oráculos de Deus; e vocês se tornaram necessitados de leite, e não de alimento sólido . Ora, todo aquele que se alimenta de leite não é versado na palavra da justiça , porque é criança . Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as faculdades exercitadas para discernir tanto o bem como o mal .*"

A queda espiritual do adventismo institucional oficial é particularmente aparente quando comparamos Apocalipse 3:17, o versículo que o confirma na era " **Laodicéia** ", com o versículo que diz respeito à perfeita " **Esmirna** ", ou seja, Apocalipse 2:9: " *Porque dizes: 'Estou rico e abastado , e de nada tenho falta , e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre , e cego, e nu , .../... conheço a tua tribulação e pobreza (embora sejas rico), e a calúnia dos que se dizem judeus e não o são, mas são sinagoga de Satanás.* " Esses dois versículos apresentam padrões que se invertem em absoluta oposição. E a principal explicação se baseia em contextos de vida que também são absolutamente opostos: perseguição aberta para " **Esmirna** " e total liberdade religiosa e republicana para " **Laodicéia** ".

Como deve agir " **Filadélfia** " para evitar que lhe seja tirada a " **coroa** "? Aprendendo com as muitas advertências que a Bíblia Sagrada lhe dirige, apresentando-lhe as más experiências vividas até então. Já mencionei este assunto muitas vezes, mas é tão fundamental que preciso relembrá-lo. Todas as quedas espirituais se devem a um relaxamento da vigilância dos seres humanos que caem na prova da fé. Pessoas bem-intencionadas se deixam influenciar por uma ou outra pessoa; o que levou Deus a dizer por meio de seu profeta, em Jr 17:5: " *Assim diz Javé: Maldito o homem que confia no homem, que faz da carne o seu braço, e cujo coração se afasta de Javé!"* » A mensagem que Deus nos transmite é de grande clareza e simplicidade, desde que a mente humana não a perverta. Pois YaHWéH ordena e seus escolhidos obedecem às suas ordens. O que é complicado de entender? Deus pede às suas criaturas o que os pais pedem aos seus filhos: amor, respeito, obediência. Que filho terreno não se interessa pelas ações de seu pai ou de sua mãe? Somente filhos raros, verdadeiramente indignos e rebeldes, podem agir dessa maneira, chegando até a matar seus pais. A normalidade é um vínculo afetivo que une toda a família, pois o vínculo de sangue só tem valor porque pais, irmãos ou irmãs, são os primeiros de nossos próximos,

aqueles que estão mais próximos de nós, desde o momento do nosso nascimento. Nossa filialidade com Deus deve ser descoberta. E quando descobrimos ou percebemos que Deus existe e nos chama, um novo vínculo familiar espiritual se cria e nos obriga. Esse vínculo com Deus deve se tornar a prioridade de todas as prioridades. Pois Deus nos quer todos para si e somente para si. Ele confessa seu ciúme e o proclama porque isso testemunha a autenticidade de seu amor por seus verdadeiros filhos, que são aqueles que o reconhecem e correspondem ao seu amor, dando-lhe o seu amor. A prioridade de Deus vem antes dos membros da família, como Jesus disse claramente em Mateus 10:37: "*Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim.*"

A primeira lição da perda da " *coroa da vida* " nos é dada pela experiência vivida por " *Eva* ", a primeira mulher pura da história humana. Como regra geral, o discípulo não supera o mestre que o ensina e, na tipologia espiritual simbólica, é " *Adão* " quem, antes de pecar, é " *a imagem de Deus* " ou de Cristo, enquanto Eva, formada de uma de suas costelas, designa a igreja serva de Jesus Cristo ou sua " *ajudadora* ", como especifica Gênesis 2:18: " *Disse Javé Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea .*" O ideal do casal perfeito só se cumpre em Cristo e em seu Escolhido, formado por todos os seus redimidos. Porque na terra, o pecado tornou rara a reprodução dessa perfeição profetizada por Deus. Nos casais humanos, raros são os casos em que o homem e a mulher estejam no mesmo nível espiritual aprovado por Deus. Mas o que é certo é que essa perfeição só é reproduzível se o homem se comportar como Cristo em relação a Deus e à sua esposa, e se a mulher se comportar como uma " *auxiliadora* " como Eva em relação a Adão.

Assim como Cristo nasceu sem pecado, sendo milagrosamente formado no corpo virgem de Maria e permanecendo sem pecado até a sua morte, Adão também é criado puro e perfeito, primeiramente, por Deus. E assim como, por meio de sua morte, Jesus Cristo dá à luz o seu Escolhido, a sua assembleia dos redimidos, Adão é mergulhado num sono "de morte" para obter de uma de suas " *costelas* " uma " *ajudadora* " para o seu "lado", semelhante a si mesmo. Mas essa " *ajudadora* " está destinada a pecar e a arrastar para baixo seu marido Adão em sua queda, assim como Cristo é levado a carregar os pecados do seu Escolhido, a pagar o preço, por sua morte expiatória voluntária. Mas o que me refiro aqui é precisamente ao que chamo de " *leite* " espiritual, porque desde a vinda de Cristo, todos os cristãos sabem que Jesus deu a sua vida, " *para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna* ". Esta mensagem de João 3:16 é tão famosa que nenhum cristão comprometido a desconhece. O versículo completo afirma: " *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito ... para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna .*" Este versículo é certamente bem conhecido, mas não creio que seja bem compreendido. O início do versículo atribui este projeto ao Deus Criador, o que torna o cristianismo a única condição para a salvação que somente o Deus vivo e todo-poderoso pode conceder soberanamente. Em seguida, o versículo diz que este Deus " *amou o mundo de tal maneira ...*". Esta palavra " *mundo* " refere-se à humanidade fulminada pelo pecado original. O texto então diz: " *que deu o seu*

Filho unigênito ...". O dom do Filho único é, portanto, apresentado como a solução para o problema do pecado original humano. O texto continua: " *que todo aquele que nele crê...*" O padrão de fé foi estabelecido por Deus, que o implementou na Antiga Aliança Judaica, baseando-a nas Sagradas Escrituras, principalmente nos cinco livros da "Lei de Moisés". A palavra " *todo aquele* " confirma a abertura da salvação aos pagãos que desejam servir a Deus respeitando os padrões de Sua santa verdade, ou seja, o padrão de fé e crença religiosa. Essa fé se baseia nos ensinamentos da "Lei de Moisés" e nos escritos dos profetas. O modelo do crente é, portanto, o judeu piedoso que foi formado nesse padrão bíblico. O texto então especifica: " **nele** ". Essa explicação fecha a porta para a Antiga Aliança e abre a porta para a Nova Aliança que Deus faz com seus eleitos, " **nele** ", isto é, " **em Cristo** ". E a passagem de uma aliança para a outra traz consequências mortais, concretizadas pela "segunda morte" do Juízo Final, que, para os rebeldes, é o oposto da " *vida eterna* " reservada aos eleitos de Cristo. Pois lemos: "... **não perecerá, mas terá a vida eterna** ."

A vinda do Messias Jesus não veio para derrubar o padrão de fé revelado a Moisés, o hebreu. As únicas mudanças feitas são muito lógicas e reduzidas. Jesus veio para substituir com seu sacrifício todos os ritos de sacrifício de animais da antiga aliança, e Deus confirmou isso, dizendo sobre o " **messias** " designado em Daniel 9:27: " *Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta ...*" Neste versículo, a mensagem a respeito de Jesus Cristo para por aí. E na Epístola aos Hebreus, o Espírito desenvolve esse assunto em muitos detalhes que o tornam claro e compreensível.

A extensão da oferta de salvação aos gentios dá ao Israel de Deus uma forma universal que substitui sua forma nacional da antiga aliança. E para confirmar essa mudança, Deus pôs fim à nação judaica a partir do ano 70, pela intervenção dos exércitos romanos. De forma universal, o Israel de Deus em Cristo não precisa mais celebrar as festas que profetizaram lições cumpridas pela morte do Messias. Somente a obediência ao descanso do sábado do sétimo dia deve continuar até o tempo de seu retorno glorioso final. Pois a morte do Messias veio iluminar seu significado profético de recompensa final da fé dos eleitos, isto é, sua entrada na eternidade a partir do início do sétimo milênio, que chega na primavera de 2030. E percebo neste momento que, tendo permanecido a única festa judaica legítima, a celebração do descanso do sétimo dia assume para Deus e para a fé cristã uma importância primordial que explica a razão de seu ataque pelo diabo e seu estabelecimento do descanso do primeiro dia inspirado por Deus; isso para unir os falsos cristãos sob uma marca distintiva a partir de 7 de março de 321.

A necessidade de Deus vir em Cristo para se oferecer como sacrifício para expiar os pecados de seus santos escolhidos, testifica que " **pecado** " e " *vida eterna* " são mutuamente exclusivos, sendo totalmente incompatíveis entre si. A morte voluntária de Jesus resolve apenas parte do problema do " **pecado** "; o do " **pecado** " original herdado pela humanidade; visto que sua morte valida as mortes animais que o profetizaram. Mas o pecado não é apenas original, pois também é renovado e praticado por toda a humanidade pecadora. É aqui que o Espírito

divino de Jesus Cristo intervém em favor daqueles que o ouvem e o compreendem. Pois, antes de morrer e depois de sua ressurreição, a mensagem que Jesus dirige aos seus escolhidos é clara e simples: " **Não peques mais** ". Estes versículos o comprovam:

João 8:11: "... *Ela respondeu: Não, Senhor. E Jesus lhe disse: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais .*"

João 8:24: " *Por isso eu vos disse que morrereis em vossos pecados; porque, se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados .*"

As trocas que a Bíblia nos relata ocorrem entre Jesus Cristo e judeus instruídos na lei de Moisés, razão pela qual, no caso particular deles, Jesus lhes apresenta o fato de reconhecerem o valor de seu ministério, que é, para eles, a única possibilidade de não " **morrer em seus pecados** ", perdoados até que ele, provisoriamente, pelos " **sacrifícios e ofertas** " de animais. E se o derramamento de seu sangue humano perfeitamente justo não for reconhecido, os perdões anteriores não serão validados, serão considerados nulos por Deus. Este ponto não é levantado, mas é fundamental para fazer bom uso da história bíblica: todo o testemunho dos Evangelhos relata trocas entre Jesus Cristo e seus contemporâneos judeus. E levar em conta esse critério é vital para permanecer dentro da norma da luz divina. Pois o problema do cristianismo infiel é que ele não leva em conta esse critério, enquanto é liderado por pessoas de origem pagã não instruídas na " **lei de Moisés** ". A Escritura torna-se, assim, para multidões dessa origem pagã uma armadilha e uma causa de queda, porque levar em conta o contexto de uma história é fundamental para não interpretar mal seus ensinamentos.

Durante séculos, o cristianismo colocou a carroça na frente dos bois. No sentido de que a salvação em Cristo foi apresentada aos pagãos que desconheciam a " **lei de Moisés** ". O senso comum, porém, como indicado pela ordem das duas alianças de Deus, ensina o oposto: primeiro vem a " **lei de Moisés** " e, em segundo, a " **fé em Cristo** ". Aplicada nessa ordem, a leitura do Evangelho pode ser claramente compreendida e corretamente interpretada.

Durante muito tempo ensinada por demônios na forma de ministros da justiça divina, a fé cristã tornou-se vítima da falha em reconhecer a importância deste versículo citado em Atos 15:21. Antes disso, há os versículos 19 e 20 nos quais os professores cristãos protestantes se basearam para justificar sua posição doutrinária que minimiza o ensino da antiga aliança: " *Portanto, meu julgamento é que não devemos perturbar aqueles que estão se convertendo a Deus dentre os gentios, mas que escrevamos a eles para se absterem das contaminações dos ídolos, da imoralidade sexual, da carne sufocada e do sangue.* " Agora, é quase inacreditável, mas eles ignoraram o ensino do versículo 21 que se segue, onde o apóstolo Tiago diz: " *Porque Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade aqueles que o pregam, visto que ele é lido nas sinagogas todos os sábados .* " » Os primeiros cristãos judeus entenderam a mensagem das duas alianças sucessivas tão bem que convidaram pagãos convertidos a descobrir a " **lei de Moisés** " juntando-se às " **sinagogas** " judaicas de sua localidade.

Sem respeito a esta ordem divina, a salvação oferecida aos pagãos não tem sentido. Antes de aprender a necessidade de um Salvador, o pagão deve aprender que é herdeiro de um " **pecado** " original desde Adão e Eva; uma

mensagem transmitida pela "*lei de Moisés*". Então, ele deve aprender o que Deus chama de "*pecado*", e a "*lei de Moisés*" responde: é a transgressão da "*lei de Moisés*" que verdadeiramente permanece a lei de Deus. O apóstolo Paulo nos diz em Romanos 7:7-8: "*Que diremos, pois? A lei é pecado? De modo nenhum! Mas eu não conheci o pecado senão pela lei. Porque eu não teria conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. E o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, produziu em mim toda espécie de avareza; porque sem a lei o pecado está morto.*"

Para definir "*pecado*", o apóstolo Paulo se refere à transgressão de um dos Dez Mandamentos de Deus, pois seu Decálogo constitui o padrão supremo da lei divina. Mas "*pecado*" consiste tanto em desobedecer a qualquer outra ordenança divina da "*Lei de Moisés*", que, lembro a vocês, diz respeito aos cinco primeiros livros da Antiga Aliança na Bíblia Sagrada. Por sua vez, vindo do mundo pagão ignorante das leis divinas, para compreender sua condição de pecador, o pagão convertido deve adotar a condição dos judeus; o que implica seu estudo dessa "*Lei de Moisés*", na qual Deus fala a "*todo o Israel*". Reconhecendo-se como transgressor de toda essa lei, cuja existência ele ignorava, ele pode então apreciar o "*Salvador*" que Deus lhe apresenta em "*Jesus Cristo*". Visto que o nome Jesus significa: YaHWéH salva, e a palavra grega "Cristo" designa, em hebraico, o ungido, "o Messias", aquele que recebe e traz a unção divina.

Devo aqui recordar algo que torna a era da fundação da Igreja de Cristo muito diferente daquela dos tempos modernos de apostasias. É a língua falada. Na época do nascimento de Cristo e dos apóstolos, o império estava unificado pela adoção do grego desde as conquistas de Alexandre, o Grande (-336 a -323). Além disso, dois séculos antes de Jesus Cristo, os escritos da Antiga Aliança da Bíblia Sagrada foram traduzidos para o grego por 70 judeus reunidos em Alexandria; daí o seu nome de versão da Septuaginta. Em todo o Império Romano, a "*lei de Moisés*" era, portanto, acessível em grego, a língua comum da maioria das populações do Oriente. E a Bíblia atesta esse fato, visto que Paulo sempre cita e compara "*os judeus e os gregos*". A partir de 313, a situação mudou completamente, pois, na liberdade concedida por Constantino, o Grande, a língua latina foi imposta pela nova religião católica estabelecida na parte ocidental do Império Romano. O poder religioso foi então recuperado por falsos convertidos romanos que se expressavam em latim, e o grego desapareceu diante dessa superioridade numérica e do apoio dado pelo próprio imperador aos falsos cristãos romanos. Com o tempo, as duas línguas bíblicas originais foram abandonadas, a ponto de receberem o nome de "línguas mortas", em favor do único latim para o qual a Bíblia foi traduzida, que levava o nome de "Vulgata". No entanto, o latim era a língua de Roma, e não a dos povos bárbaros conquistados por seus exércitos legionários. E, acima de tudo, a escrita da Bíblia Sagrada era muito cara e se tornou rara e permaneceria sequestrada, tornando assim a "*verdade cativa*", na igreja papal, inacessível aos mortais comuns. Incapazes de verificar os ensinamentos dados por padres católicos e monges docentes, as populações são forçadas pela situação a confiar no que o clero católico romano lhes apresenta, em nome do Papa que afirma ser o único representante de Deus em toda a Terra. É,

portanto, aproveitando-se da ignorância do povo que a Igreja de Roma apresenta-lhe sua versão paganizada dos Evangelhos e toda a sua falsa doutrina cristã, que castiga o judeu e honra o domingo dos pagãos romanos. Essa rejeição do judeu explica o desaparecimento das proibições alimentares e do repouso sabático ensinados por Deus na "**lei de Moisés**".

Em nossa era moderna, a pior situação atinge seu ápice, porque os novos cristãos tomam como base doutrinária a longa tradição estabelecida antes deles pelo falso cristianismo secular. E tendo aprendido religião apenas com os ensinamentos dos Evangelhos e das Epístolas Paulinas, mal interpretados e, além disso, mal traduzidos, leem as palavras de Cristo como se Ele estivesse falando diretamente a eles, enquanto Ele falava e dirigia suas mensagens apenas a judeus instruídos na "**lei de Moisés**"; ensinamentos judaicos que eles acreditam serem reservados somente aos judeus. O mais forte é que eles estão certos em acreditar nisso, "**pois a salvação vem dos judeus**". » Jesus nos lembra em João 4:22: "**Vocês adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.**" Agora, Jesus diz isso à mulher samaritana; temos aqui o único exemplo do caso em que Jesus fala a uma mulher **pagã**. A mensagem que Jesus dirige a ela é válida para todos os pagãos que desejam se beneficiar de sua salvação até seu retorno glorioso na primavera de 2030.

Tendo compreendido perfeitamente esta mensagem, o apóstolo Paulo ilustra em Romanos 11 o apego dos pagãos ao Israel judaico de Deus. Como "**ramos de oliveira brava**", eles são "**enxertados no tronco da oliveira boa**", representada pela aliança judaica construída sobre as promessas feitas a Abraão. Na realidade atual, o falso cristianismo não se apresenta como "**enxertado**" no judaísmo estabelecido por Deus; mas, ao contrário, apresenta-se na forma de uma "**oliveira brava**", permanecendo independente dessa "**raiz**" judaica, que rejeita e despreza com "**insolênciа e arrogânciа**", como o Espírito atribui ao rei papal em Daniel 8:23 e 25. Mas essa falsa alegação apenas os engana, pois sua posição é **biblicamente indefensável** e eles a descobrirão, o mais tardar, no dia do Juízo Final, quando Deus lhes disser diretamente. Pois ao dizer "**a salvação vem dos judeus**", Jesus poderia ter especificado: "**porque a salvação é oferecida somente aos judeus espirituais de qualquer origem, judaica ou pagã**". Da mesma forma, quando Paulo diz "**Todo o Israel será salvo**", é apropriado especificar "**Todo o Israel de origem judaica ou pagã, mas única e exclusivamente Israel**", pois seu significado diz, apenas, os vitoriosos com Deus, ou contra Deus, no sentido de que é Deus quem coloca dificuldades em seus caminhos para testar sua determinação de vencer e obter a eleição celestial. "**Porque o reino dos céus está sendo forçado, e os violentos o estão tomando à força**", disse Jesus em Mateus 11:12, onde especifica: "**Desde o tempo de João Batista até agora, o reino dos céus está sendo forçado, e os violentos o estão tomando à força**". Ora, Jesus não menciona o nome "**João Batista**" sem razão, porque, aparecendo diante dele, "**João Batista**" representava o homem judeu mais honrado por Deus em toda a nação judaica, e o julgamento que ele então trará contra ele profetiza o terrível destino de toda a nação judaica. Jesus considera que João não tem a fé necessária para ser salvo, por causa da pergunta que faz seus discípulos lhe fazerem: "**És tu aquele que havia de vir, ou devemos**

esperar outro? ". É por isso que o julga " **menor** " do que o menor no reino dos céus. Jesus lhe atribui um nível de fé inferior ao que Deus exige para a eleição celestial; e a maioria da nação judaica compartilhará dessa falta de fé e da consequente condenação divina.

A exigência de Deus de que sua salvação exclusiva seja reconhecida em Jesus Cristo não se baseia em um capricho de sua parte, mas, ao contrário, no resultado final que ele pretende obter por este meio: **o abandono do pecado e sua prática por seus eleitos** . Pois é para " **dar fim aos pecados** " que Jesus veio morrer na terra, como ensina Daniel 9:24: " *Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão e dar fim aos pecados , para expiar a iniquidade e trazer a justiça eterna , para selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos Santos.* " Não há texto mais claro sobre este assunto: Jesus vem oferecer sua vida terrena para capacitar seus eleitos a " **dar fim às transgressões e dar fim aos pecados** ." O processo é construído sobre o efeito do amor. Em Cristo, Deus cumpre seu amor por seus eleitos e, por este meio, dá-lhes a motivação para lutar contra o pecado que ele condena, odiando-o por sua vez. No final, o eleito não peca mais; transformado à imagem de Jesus Cristo, torna-se digno de se beneficiar da vida eterna que Ele conquistou para si por meio de seu sacrifício voluntário e perfeição pessoal. Todos os heróis da fé satisfizeram essa exigência de Deus; o objetivo não é intransponível, ainda que seja muito difícil e exija um elevado espírito de abnegação. Mas o prêmio a ser obtido é nada menos que a eternidade vivida em perfeita felicidade contínua. Por tal oferta, Deus pode, com razão, ser muito exigente com os eleitos felizes. Os candidatos ao céu devem aprender a lutar e superar as formas individuais e particulares de seu egoísmo que os levam a pecar.

O padrão dos eleitos dignos da vida eterna permaneceu inalterado durante os seis mil anos da seleção divina dos eleitos. Apenas os aspectos evolutivos do conhecimento foram alterados, passando gradualmente das trevas para a luz. Como sinais dessa programação divina, o calendário judaico era lunar, enquanto o que prevalece depois de Cristo é solar. Na Antiga Aliança, a vida religiosa baseia-se em ritos simbólicos que, com a sua vinda, Jesus Cristo substitui. Depois, um longo período de trevas, programado para 1.260 anos, conferiu à fé cristã um aspecto hediondo e repulsivo que justificou a rejeição da religião pelos revolucionários franceses a partir de 1793. A paz religiosa que se seguiu favoreceu a era do Adventismo do Sétimo Dia e a proclamação universal da sua dupla mensagem; isso continuou até 1993, quando Jesus Cristo " **vomitou** " a sua forma institucional.

O fim do chamado à graça virá em 2029, o ano que precede o glorioso retorno de Jesus Cristo. Neste ano de 2029, o Deus Criador implementará as fases finais de sua destruição da vida humana terrena. Sete pragas comparáveis às que atingiram o Egito pecaminoso na época de Moisés atingirão, desta vez, os pecadores cristãos que subestimaram as exigências de Deus. Seu acesso à Bíblia Sagrada e a todos os seus ensinamentos os tornou particularmente culpados, e infinitamente mais culpados do que a pobre Eva, vítima da serpente médium no Jardim do Éden. Assim, no princípio e no fim, encontramos duas provas de fé que trazem dupla morte, a primeira e a " **segunda morte** ". O castigo das " **sete últimas**

pragas " é colocado sob o " *selo* ". » do Deus Criador: " *sete pragas* " segundo o número 7, que designa a " *santificação* " divina. Além disso, cada praga tem como alvo um elemento criado por Deus durante os primeiros seis dias de sua criação terrena, e a sétima praga tem como alvo os rebeldes que atacaram o descanso sabático do sétimo dia, santificado por Deus em Gênesis 2:2-3, ou seja, o próprio " *selo de Deus* ".

O teste final será baseado na fidelidade ao santo sábado do sétimo dia; ecoando o sétimo dia da semana da criação, onde o sétimo dia foi santificado para descanso por Deus, de acordo com Gênesis 2:2-3.

A analogia entre o princípio e o fim é particularmente notável quando sabemos que Adão e Eva caíram ao comerem o fruto da " *árvore do conhecimento do bem e do mal* ", proibido por Deus, e que no fim dos tempos, na última prova de fé, esse fruto se torna obrigatório, imposto pelo acampamento dos últimos rebeldes na história do pecado terreno. Adão e Eva foram colocados diante de duas árvores com frutos opostos: " *a árvore da vida* ", imagem de Jesus Cristo, e " *a árvore do conhecimento do bem e do mal* ", imagem de Satanás, que devia ser considerada como " *a árvore* " da morte, segundo a advertência de Deus: " *no dia em que dela comeres, morrerás* ". Adão e Eva se beneficiam de circunstâncias atenuantes, se levarmos em conta que a palavra "morte" não tinha um significado muito claro para eles; o que não os torna inocentes. Mas esse exemplo se repete no comportamento de multidões de pessoas que também não percebem que sua subestimação da exigência de Deus por santidade lhes custará tanto.

Em seus ensinamentos, Jesus condenou seus contemporâneos que ignoraram os milagres que ele realizou diante deles. Imaginem como será o seu julgamento para aqueles que têm atrás de si, no passado histórico, o testemunho bíblico de sua morte, vivida em sofrimento atroz, voluntariamente sofrida por ele para salvar seus eleitos. E essas pessoas reivindicam sua salvação, enquanto justificam o " *pecado* " estabelecido em forma religiosa.

Ecoando as duas árvores no Jardim do Éden de Deus, os últimos escolhidos se deparam com a obrigação de escolher entre dois dias de descanso concorrentes: o sábado do sétimo dia e o domingo do primeiro dia, cujo verdadeiro nome original não é outro senão o pagão romano "dia do sol invicto". Aqui, os nomes dos dias pouco importam e apenas confirmam a intervenção humana pagã em nosso calendário moderno. O que importa nessas duas escolhas opostas é o número que designa sua localização na semana inteira. Pois o sábado é um nome dado por Deus ao seu " *sétimo dia santificado para o descanso* ". E o domingo, o antigo dia do sol pagão, é colocado no início da semana divina, no primeiro dia. Essa oposição final entre o primeiro e o sétimo dia ainda assume, no nível da semana, a forma da oposição entre o tempo do início, o " *alfa* ", e o tempo do fim, o " *ômega* ". Esta expressão " *alfa e ômega* ", citada por Deus em Apocalipse 1 e 22, revela a forma que a última batalha espiritual na Terra tomará. E em Gênesis 1, o papel que Deus atribui ao primeiro dia define a natureza diabólica e sombria do domingo romano imposto pelos últimos rebeldes da história religiosa terrena.

Outras semelhanças entre os dois tempos extremos: o primeiro Caim mata seu irmão Abel por ciúmes; no final, no julgamento final, os últimos "Cains"

decretarão a morte dos últimos "Abels". Mas, como o tempo da graça terminou antes que as "*sete últimas pragas da sua ira*" caíssem, Deus não dará a esses últimos Caims a dádiva de lhes oferecer a morte de seus fiéis eleitos. E como no tempo de Mordecai, o judeu a quem Hamã queria enforcar, a situação se inverterá; Hamã foi enforcado em sua força, e os últimos "Cains" se destruirão; o retorno de Cristo pondo fim às falsas posições religiosas, as vítimas da mentira voltarão sua ira contra seus pastores. Todos morrerão, até o último. E Satanás, "*o anjo do abismo*", permanecerá sozinho na terra desolada, que se tornou novamente "*o abismo*" de Gênesis 1:2, "*sem forma e vazio*", sem nenhuma vida humana durante todo o sétimo milênio designado pela expressão "*mil anos*" em Apocalipse 20.

M77- As faltas e erros cometidos pelos adventistas

Hoje é 26 de julho de 2024, a noite em que ocorrerá o lançamento oficial das Olimpíadas Internacionais de Paris. Deus coloca esta data, que tem o número 26, sob o signo de Sua autoridade, e Ele inspira em mim, neste dia, o que deveria ser chamado de Seu julgamento do povo adventista "*vomitado*" por Ele, desde 1991, data da minha demissão oficial, e 1994, data do fim do tempo de aprovação profeticamente fixado por Deus para este adventismo institucional.

A escolha do Senhor Deus em Jesus Cristo e quarenta e quatro anos de serviço profético adventista do sétimo dia para Ele me qualificam para lidar com este assunto de terríveis consequências eternas.

Ao ingressar na Igreja Adventista do Sétimo Dia em Valence-sur-Rhône, França, em 14 de junho de 1980, idealizei esta congregação, que teve o privilégio de servir a Deus muito antes de mim. Como diz o ditado, "novíssimo, novinho em folha", e esse sentimento de esperança era digno de um homem chamado por Deus para servi-Lo. Minha mente estava em perfeita harmonia com estes versículos citados em 1 Coríntios 13. Eu amava a verdade e a provei através do meu batismo, pronto para me alegrar em compartilhar a luz recebida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tendo-me questionado certa vez sobre o abandono do sábado, o Espírito, que sonda os pensamentos de todas as suas criaturas humanas e angelicais, conduziu-me à obra "O Grande Conflito", escrita por nossa irmã mais velha, Sra. Ellen G. White. A chave para o estado amaldiçoado do cristianismo foi-me assim confirmada. E assim decidi ser batizada nesta Igreja Adventista do Sétimo Dia aos 36 anos de idade; Uma escolha adulta e um primeiro batismo, já que minha família não me batizou depois do meu nascimento; o que eu particularmente aprecio, pois Deus não permitiu. Essa abordagem era em todos os sentidos consistente com o que a Bíblia Sagrada ensina em Marcos 16:16: "*Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.*"

Tendo crescido sob a influência dos protestantes darbyistas e, posteriormente, da Igreja Reformada, nasci com esse amor pela verdade escrita na Bíblia Sagrada, que li inteiramente, do começo ao fim, pela primeira vez, pouco

antes de me filiar aos Adventistas do Sétimo Dia. E nessa Bíblia, a profecia do Apocalipse já havia cativado meu interesse. A verdade a respeito do descanso do verdadeiro sábado me daria as chaves para a compreensão de suas mensagens, pois elas são múltiplas. E como poderia ser diferente para uma profecia preparada pelo Espírito ilimitado do Deus Criador?

O tempo das belas ilusões deu lugar ao das descobertas angustiantes. Os adventistas do mais antigo reduto histórico de toda a França haviam se tornado formalistas e indiferentes à verdade profética. Os membros da igreja local eram renovados de geração em geração por seus filhos, herdeiros, e algumas famílias formavam a espinha dorsal dessa assembleia. Os clãs familiares eram, portanto, o esteio da obra adventista local. Além de guardarem o sábado no verdadeiro sétimo dia, esses adventistas se assemelhavam aos protestantes que eu havia conhecido antes de me juntar a eles. A semelhança era muito forte, visto que nessas famílias do reduto a reforma da saúde não era respeitada, e eles comiam carne, até criavam galinhas para vendê-las, ignorando o vegetarianismo aconselhado pela Sra. Ellen G. White, inspirada por Jesus Cristo. Devo ressaltar que adotei essa dieta vegetariana por escolha de inteligência, influenciado pelo exemplo de GD, o cantor de um grupo musical no qual eu tocava violão; isso por cerca de dez anos antes do meu batismo. Ler a Bíblia Sagrada e a dieta prescrita por Deus para o homem, no sexto dia de sua criação terrena, me levou a respeitar ainda mais essa norma alimentar. Ainda mais porque essa obediência dá sentido ao ditado: "Mente sã em corpo sô".

Assim, pude compreender rapidamente que esse fruto da desobediência assumido por essas famílias adventistas era apenas consequência da religião herdada, transmitida de geração em geração, como os antigos costumes e religiões pagãs. Suas falhas são, portanto, explicáveis, mas não desculpáveis. Porque as exigências de Deus são formuladas em palavras claras em toda a Bíblia Sagrada e nos numerosos Escritos inspirados por Deus à Sra. Ellen G. White. Deus advertiu todos os chamados contra o espírito da tradição que Ele frequentemente condenava na experiência judaica da Antiga Aliança. Ao reproduzir essa falha, os adventistas do sétimo dia de Valência eram, portanto, indesculpáveis.

Mas esses comportamentos têm sua explicação. Os adventistas são de origem católica ou protestante e reproduzem os frutos que caracterizaram essas duas religiões cristãs anteriores a eles. Ao contrário dos católicos, os protestantes são pessoas do "Livro", a Bíblia Sagrada, que iluminou seus ensinamentos desde a infância. Os adventistas de origem católica permanecem, por natureza, pessoas idólatras que vi substituir a "Santa Virgem" pela zelosa e fiel mensageira do Senhor, Ellen White. Eles deram aos seus escritos mais importância do que à própria Bíblia, esquecendo-se de que essa santa irmã dirigiu uma mensagem final aos adventistas. Brandindo a Bíblia, ela declarou solenemente: "Irmãos, recomendo este livro a vocês." Mas não basta nascer protestante para herdar o amor à verdade, que pode ser revelado, mas raramente, tanto em uma pessoa de origem católica quanto em uma de origem protestante, ou de qualquer outra origem. Ambas as religiões, para o catolicismo, nunca foram reconhecidas por Jesus, e para o protestantismo, temporariamente acolhidas por ele até 1843.

Essa culpa adventista traz consequências que ninguém antes de mim havia imaginado até hoje. A primeira consequência é que essas pessoas designadas se mostram indignas do nome "Adventista do Sétimo Dia" que Deus deu à sua última instituição oficial na história terrena desde 1963, nos EUA. De fato, os adventistas desde 1993-1994 são como os judeus nacionais sobre os quais Jesus diz em Apocalipse 2:9 e 3:9: "... ***que se dizem judeus e não o são, mas mentem ...***"

Já assumo o nome "adventista", cuja origem latina "adventus", designa a vinda do Senhor Jesus Cristo. Quem é designado por este nome "adventista"? São todos aqueles que creram na volta de Jesus Cristo e que o esperaram, como o apóstolo Paulo que, convencido da iminência de sua volta, chega a dizer, em 1 Coríntios 7:29: "*Digo isto, irmãos, que o tempo se abrevia; doravante, os que têm mulheres sejam como se não as tivessem ...?*"? Certamente que não, pois, se assim fosse, todos os discípulos de Jesus Cristo seriam "adventistas" desde a fundação dos apóstolos. O raciocínio a ser seguido é mais sutil e preciso do que muitos podem crer. Pois este nome apareceu na história, apenas, para designar os cristãos que participaram do movimento desencadeado pelos dois anúncios sucessivos da volta de Jesus Cristo; anúncios proclamados pelo pregador espiritual americano William Miller, entre 1841 e 1844. A Sra. White nos conta que, após estudar as profecias de Daniel e Apocalipse e toda a Bíblia Sagrada, a partir de 1816, ele não proclamou os resultados de seus estudos até 1831. No entanto, testemunhando um projeto adventista universal, conferências sobre o tema do retorno de Jesus Cristo foram organizadas nessa época, entre 1825 e 1830, na Inglaterra, em Albury-Park, na presença da Rainha. Mas esse nome "adventista" só foi dado nos EUA a seguidores que, como William Miller, "aguardavam" o retorno de Cristo por uma data precisa estabelecida pelos dados numéricos das profecias bíblicas e, portanto, aplica-se apenas a pessoas para as quais o retorno de Jesus Cristo é datado e sentido como iminente; sendo, portanto, "**aguardados**" como um compromisso fixado por Deus. Pois esse tipo de espera é o padrão do verdadeiro adventista, de acordo com o que está escrito em Daniel 1:14. 12:12: "*Bem-aventurado aquele que espera até 1335 dias .*" O nome "Adventista" representa em si a imagem do chamado, eleito por Deus por sua conformidade com os padrões de suas exigências. E o primeiro desses requisitos divinos é o testemunho de amor dado à sua verdade profética revelada. Fora deste caso específico, o nome "Adventista" pode ser indignamente assumido, assim como um homem pode usar a roupa de outra pessoa. Mas, neste caso, ele perde toda a legitimidade para ser abençoado por Deus. E este é o triste status que todos esses adventistas, herdeiros de uma tradição religiosa, receberam. É importante compreender que este nome "Adventista do Sétimo Dia" foi inspirado por Deus, que o escolheu, por seu significado, para designar seus últimos servos fiéis enviados em missão universal desde 1873.

Como resultado desse significado, Deus submeteu o adventismo oficial a uma prova de fé, realizada neste antigo reduto do adventismo francês, em Valence, onde a comunidade reunida representava idealmente a amostra representativa da comunidade adventista mundial. Foi nesta cidade que o Papa Pio VI viu morrer em sua prisão e cujo coração foi preservado como relíquia em sua catedral, o mesmo lugar onde, após acolher o jovem Napoleão Bonaparte, a

primeira assembleia adventista do sétimo dia na França surgiu depois de 1873, em 1885, e foi visitada em 1886 por Ellen G. White, a mensageira do Senhor. Foi novamente nesta igreja local de Valence que Deus abriu sua luz para iluminar a profecia do Apocalipse de forma intensa, porque o tempo para isso havia chegado, em 1980, data em que ele me chamou para realizar sua obra preparada de antemão para mim. O obscuro mistério desta profecia foi desvendado, e uma luz resplandecente o iluminou, iluminando no real sentido da Revelação esta profecia que então recebeu o sentido do significado do seu nome Apocalipse, judiciosamente levado e merecido até 1980 e mais precisamente 1982, ano em que dei a conhecer aos que me cercavam o resultado das minhas descobertas.

Ao demonstrar, em novembro de 1991, sua rejeição oficial ao meu anúncio do retorno de Cristo para o ano de 1994, a amostra do adventismo oficial de Valência confirmou sua indignidade para ostentar o nome "adventista". O desinteresse demonstrado pela luz profetizada por Jesus Cristo a condenou, confirmando, ao dar-lhe sentido, a mensagem que Jesus havia preparado e predestinado para ela dezenove séculos antes, em seu Apocalipse, na carta dirigida aos adventistas do sétimo dia da época chamada "***Laodicéia***" ou, segundo o significado deste nome grego: povo julgado, ou, segundo a tradição herdada, povo do julgamento ou ainda, julgamento do povo. Devo salientar que esta data de 1994, obtida pela adição dos "***cinco meses***" proféticos, ou 150 anos reais, citados em Apocalipse 9:5 e 10, à data de 1843 ou 1844, é tão legitimada por Deus quanto as datas de 1843 e 1844 que a precederam. Pois foi o seu Espírito divino que organizou minha descoberta dessa duração de "***cinco meses***" que os pioneiros adventistas interpretaram erroneamente, pois esperavam o retorno de Jesus para 1843 e depois para 1844. Em sua interpretação profética, transmitida desde 1840 e ainda em 1991 na tradição adventista, o fim do mundo era para esses pioneiros adventistas, 1844; e, consequentemente, nenhuma profecia poderia ir além dessa data para eles.

Como resultado dessa queda espiritual, a face da religião cristã universal tornou-se ainda mais confusa. Pois a última igreja oficialmente reconhecida por Jesus Cristo caiu, tendo sido testada e considerada indigna de seu amor e bêncio. Isso ocorreu após a queda dos protestantes desde 1843, data da entrada em vigor do decreto de Daniel 8:14, pelo qual Deus profetiza o endurecimento de suas exigências para estender sua oferta de graça a partir desta primavera de 1843.

Observo, na experiência do Adventismo, que a luz do Sábado não os levou a revisar e questionar essa interpretação tradicional do Apocalipse, concebida por volta de 1840 por dois adventistas, Josiah Litch e Uriah Smith, que ainda eram "adventistas do primeiro dia" na época, visto que ainda não estavam cientes do abandono do Sábado e honravam o descanso dominical do primeiro dia herdado de Roma. Suas falsas interpretações, portanto, permaneceram propriedade de uma instituição provisoriamente estabelecida por Deus, que havia profetizado seu fim para o ano de 1994 ou, após uma retificação mais recente, para 1993. Mas, neste assunto, devemos entender, a precisão da data era secundária, pois o que Deus queria obter era a expectativa de seu retorno, anunciada por seus profetas em seu tempo: William Miller para 1843 e 1844, eu, Samuel, para 1994.

Já revelada como indigna do nome "adventista", a instituição firmou uma aliança com a federação protestante entre 1991 e 1995, data em que a aliança foi levada ao conhecimento dos membros da igreja; 1995 foi o ano em que essa aliança antinatural foi oficializada. E essa escolha de se aliar à religião protestante, que honra o descanso do primeiro dia católico e romano, desvaloriza e torna ilegítima, por sua vez, sua prática do descanso do sétimo dia.

Na mesma condenação do justo julgamento de Deus, o adventismo do sétimo dia institucional perdeu, portanto, a legitimidade de suas duas características que justificam seu nome: para Jesus Cristo, o divino Mestre e Senhor, não é nem adventista nem do sétimo dia, mas apenas um aspecto protestante que guarda o descanso sabático, como em 1844, a Igreja Batista do Sétimo Dia, da qual, por meio da ação de Rachel Oaks, o sábado foi apresentado ao primeiro verdadeiro adventista do sétimo dia; o capitão Joseph Bates.

Esta história, da qual relato os principais fatos, está gravada no pensamento de Deus e toda a lógica de suas sequências torna a humanidade responsável perante seu julgamento, deixando-a livre para buscar compreendê-la ou não, com as consequências que daí advêm.

Portanto, havia nesta igreja adventista em Valência, como em toda a sua representação mundial, pessoas que rejeitavam as leis de saúde alimentar e outras que as respeitavam religiosamente; mas, infelizmente, também, com muita frequência, de maneira fanaticamente idólatra. De fato, observei que aqueles que foram conduzidos à igreja adventista o fizeram por razões muito diferentes: primeiro, por herança e transmissão familiar; segundo, por interesse e afinidades pela saúde, porque encontraram nas ordenanças divinas do vegetarianismo e até mesmo do veganismo, na época de Adão e Eva, um assunto que os fascinava e que correspondia aos seus gostos naturais por essas coisas. Alguns se tornaram adventistas porque se beneficiaram, em sua saúde pessoal, do cuidado natural obtido pela obediência ao padrão bíblico recordado por Ellen White em seu conselho inspirado.

É então que devemos levar em conta este ensinamento dado por Jesus em Mateus 23:23: “*Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho , e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fé . Devíeis fazer estas coisas, e não omitir aquelas .*”

As situações espirituais não são estritamente idênticas às do Adventismo oficial de 1980 a 1994, mas a lição dada é idêntica, com Jesus dizendo: “*Estas são as coisas que deveriam ter sido praticadas, sem negligenciar as outras .*” Então, quais são essas outras coisas que têm sido negligenciadas por esses adventistas vegetarianos ou veganos? A resposta está em Daniel 10:12: “*E ele me disse: Não temas, Daniel; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus , foram ouvidas as tuas palavras , e eu vim por causa das tuas palavras.*”

A importância de tal texto tem sido ignorada há muito tempo pelos cristãos, enganados pelo discurso “leitoso” dos Evangelhos, frequentemente favorecido por eles por muito tempo. No entanto, desde 1843, data da aplicação dos novos padrões cristãos exigidos por Deus, a linha de conduta tem sido traçada

no livro de Daniel. Seus relatos pretendem lembrar o que a verdadeira fé representa para os cristãos cegos e enganados pela pregação mentirosa de seus sacerdotes e pastores. Em Daniel, Deus destaca Daniel e seus três companheiros, que apenas reproduzem e testemunham a única fé verdadeira que lhe agrada e que ele pode e quer salvar pelo sangue derramado por si mesmo em Jesus Cristo. Ora, este modelo de fé é aquele que Ele exigiu de seus apóstolos e de seus primeiros discípulos. E este testemunho **condena**, as ilusões construídas por todas as falsas alegações cristãs das falsas igrejas que afirmam ser do verdadeiro Jesus Cristo.

Os Evangelhos exaltam, com razão, o papel desempenhado por Jesus Cristo durante seu ministério terreno, mas é somente a história registrada pelos historiadores que atesta o sacrifício dos verdadeiros fiéis dos primórdios da religião cristã. É somente em Daniel que Deus nos dá exemplos precisos do padrão de comportamento de seus verdadeiros eleitos; o resto é apenas consequência da ilusão humana que se apega em vão às suas fábulas agradáveis e ainda assim escolhe em vão atribuir a si mesma o belo papel: o do crente justificado que não precisa mais temer o justo julgamento de Deus, visto que Jesus o cobre de acordo com sua fé. Mas, precisamente, seu erro é acreditar que sua fé se conforma ao padrão de fé exigido por Deus, enquanto esta se encontra apenas na **semelhança** com os modelos apresentados, a saber, Daniel e seus três companheiros fiéis; o que Deus confirma em Ezequiel 14, onde menciona, juntamente com o de Daniel, os nomes Noé e Jó.

Todos temos diante de nós as mesmas Escrituras Sagradas, mas nem todos tomamos nota do que Deus considera essencial, importante ou opcional. Pois somos individualmente levados por nossa natureza a favorecer o que nos agrada. Respeitando nossa livre escolha, Deus nos exorta a todos a escolher o bem, isto é, a vida, que só pode ser prolongada para a eternidade na forma e de acordo com a norma que Ele propõe e aprova. Mas ninguém pode escapar às consequências de sua livre escolha. Como amante da verdade, sou incapaz de explicar por que seres livres escolhem voluntariamente não responder ao chamado de Deus ou responder a ele sem levar em conta Suas verdadeiras exigências.

A única coisa que vejo é que, poderosamente abençoada e iluminada por Deus, a última instituição cristã oficial reproduziu, em suas obras livres, as faltas e erros cometidos antes dela por suas irmãs concorrentes.

Portanto, preciso definir o que é a ausência do amor à verdade, porque esta é a causa de todas as quedas espirituais na história humana.

Com o pecado, a humanidade revelou sua natureza rebelde e desobediente para com Deus. Separada de Deus, confrontou seus semelhantes. Esse confronto assumiu a forma de adversidade que levou Caim a competir com seu irmão Abel. Nessa rivalidade, a diferença nas naturezas dos dois homens foi notada por Deus. Ele abençoou a oferta de Abel e negligenciou a de Caim. As diferentes naturezas dos dois homens levaram Caim a matar seu irmão por ciúme, frustração e raiva. Nessa única experiência, Deus já havia dito tudo o que precisava ser compreendido, pois a narrativa bíblica já resume o que caracterizaria a história terrena.

No tempo que lhe foi concedido para servir a Deus, a Igreja Adventista do Sétimo Dia não se saiu melhor do que todas as igrejas cristãs que a precederam.

Mas por que alguém deveria se surpreender? A razão para esse triste resultado permanece perpetuamente a mesma desde o ano 313. Essa data foi marcada pela entrada em massa de pagãos não convertidos na religião cristã. E desde então, esse cristianismo carece de uma formação judaica que explique seu desinteresse pela Palavra de Deus escrita na Bíblia Sagrada. Os judeus tiveram o privilégio de serem tomados pela mão de Deus assim que saíram do Egito. Ele manifestou sua presença impressionante e aterrorizante entre eles; eles receberam seus mandamentos, suas ordenanças, todas as suas leis e aprenderam, à custa de pagar, a temê-lo. Não há nada disso na experiência dos pagãos que se tornaram cristãos, e essa diferença de experiência explica os resultados produzidos. É essencial para o ser humano descobrir nos testemunhos dos profetas da antiga aliança as faltas pelas quais Deus repreendeu seu Israel nacional. Pois este é o meio que Deus lhe apresenta para evitar repeti-los. E o candidato chamado aprende assim quem é o seu Deus, que o julga e tem em suas mãos sua vida e sua morte. É óbvio que a Bíblia Sagrada é inteiramente apresentada ao povo judeu, visto que os textos da Nova Aliança são escritos por judeus autênticos, herdeiros dos ensinamentos da Antiga Aliança e de todas as suas experiências, boas ou más. Assim, os cristãos de origem pagã carecem daquilo que caracteriza, em excesso, os judeus, e que os perde por causar sua queda; a saber, o respeito escrupuloso pela "**letra**" de suas Sagradas Escrituras. Por medo de perder a aprovação de Deus, apegaram-se ao que Ele lhes ensinou por meio de Moisés, seu guia. Esse reflexo protetor é compreensível, mas Deus espera que seus filhos demonstrem uma verdadeira inteligência que se revela na liberdade concedida a todas as suas criaturas. No entanto, por sua vez, em 1991, esse mesmo reflexo protetor causou a queda da Igreja Adventista do Sétimo Dia institucional.

Ela reproduziu, assim, o erro dos judeus nacionais reunidos pela circuncisão da carne, mas também reproduziu a falha dos protestantes apóstatas, ao demonstrar um evidente desprezo ou desinteresse pela palavra escrita de Deus; a palavra profética, no que lhe diz respeito. Antes dela, no ^{século XVI}, e já em 1170 por Pierre Vaudès dit Valdo, a Bíblia havia sido honrada como digna de ser, e os cristãos verdadeiramente reformados deixaram na história o testemunho desse reconhecimento da autoridade suprema que devotavam à Bíblia Sagrada, legando aos seus herdeiros este lema revelador: "Sola scriptura", traduzido como "Somente a Escritura".

Entre 1844 e 1863, os pioneiros do Adventismo do Sétimo Dia foram selecionados em um teste de fé que testificou a autenticidade de seu reconhecimento por Deus. Mas esse grupo de autenticamente escolhidos não tinha consciência das consequências que sua entrada em um período de grande liberdade religiosa traria. A lição dada em 313 ainda não havia sido notada. E a paz religiosa estabelecida foi vista apenas em seu aspecto positivo, que favoreceu a disseminação das mensagens adventistas do sétimo dia. E o aspecto negativo pôde se desenvolver, favorecendo, como em 313, a entrada de pessoas não convertidas na última igreja institucional organizada por Deus em Jesus Cristo. Tendo ingressado na igreja, os líderes pouco convertidos, não selecionados por Deus, buscaram, antes de tudo, aumentar o número de adventistas, concordando em batizar todos os que se apresentassem, sem verificar a profundidade do

compromisso do batizado. Mas recordo aqui uma reflexão feita pela Sra. White: "uma assembleia jamais estará acima do nível de seu pastor". Além disso, como ensina Mateus 15:14, cegos começaram a guiar outros cegos e, em 1991, os últimos da época caíram juntos no " *poço* " do diabo, juntando-se assim aos protestantes que haviam caído diante deles. E essa imagem de " *poço* " é retomada em Apocalipse 9:1-2, onde a palavra " *poço* " designa as " *profundezas de Satanás* ", citadas em Apocalipse 2:24-25: " *A vós, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina e que não conhecestes as coisas profundas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo que não vos imponho outro peso; somente retende o que tendes até que eu venha.* " Esta última frase testifica a aprovação provisória de Jesus Cristo; uma aprovação sujeita à condição de que o ganho espiritual obtido naquela época pelos protestantes fosse retido e preservado até o dia de seu verdadeiro retorno. Qual foi esse ganho? "Somente a Escritura" e a aceitação do martírio até a morte. No julgamento adventista de 1844, o protestantismo apóstata testemunhou seu desrespeito à condição imposta por Deus. E essa condição foi então herdada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, formada em 1963 nos EUA. É por isso que, demonstrando desprezo pelas novas explicações proféticas que lhe apresentei entre 1982 e 1991, o adventismo institucional caiu, condenado por sua vez por Jesus Cristo, porque reproduziu a falta cometida antes dele pelo protestantismo apóstata.

De fato, as reparações com que Jesus sublinha as faltas cometidas por seus discípulos, seus chamados, durante as seis primeiras eras, encontram-se todas imputadas porque reproduzidas, na sétima e última era, chamada " *Laodicéia* ". Sua tradução, "povo julgado", expressa o julgamento de Jesus Cristo sobre a "Igreja Adventista do Sétimo Dia", sua última instituição que o representou oficialmente em todo o mundo entre 1873 e 1994.

Notemos agora as sucessivas falhas reproduzidas pelo adventismo oficial; falhas que Jesus lhe imputa em seu julgamento de suas obras.

Éfeso : do grego "ephesis", a igreja do lançamento. Apocalipse 2:4: " *Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor.* " Isto é assim porque, abençoada em " *Filadélfia* ", é " *vomitada* " na era " *Laodicéia* " , precisamente por ter " *abandonado o seu primeiro amor* ".

Esmirna : sem censura. A Igreja dos Mártires foi fiel entre 303 e 313.

Pérgamo : pelo significado deste nome construído sobre duas palavras gregas "pérao e gamos", esta mensagem de Jesus denuncia o " *adultério* ", isto é, a infidelidade das falsas alianças e a entrada de pagãos não convertidos em 313. Ap 2:14: " *Mas tenho contra ti algumas coisas, porque tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, introduzindo-os a comerem coisas sacrificadas a ídolos e a praticarem a fornicação.* " Balaão termina aconselhando Balaque a casar suas filhas com os filhos de Israel, isto é, a reproduzir a falha da linhagem de Sete, que foi a causa do dilúvio destrutivo do qual apenas Noé e sua família escaparam.

Tiatira : das palavras gregas "thuao" e "teiro", a abominação e crueldade da Inquisição Católica. Apocalipse 2:20: " *Tenho, porém, contra ti algumas coisas, porque permites que Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa, ensine e seduza os meus servos a cometerem imoralidade sexual e a comerem de coisas*

sacrificadas a ídolos." Esta reprevação é, na verdade, uma observação feita por Jesus Cristo, que desenha ali, em imagem, as falhas católicas herdadas pelos primeiros protestantes e seus herdeiros que manterão sua doutrina. De fato, a herança católica preservada pelo protestantismo é enorme, visto que inclui seu dogma da imortalidade da alma, seu dia de descanso, seu conceito de inferno e seu desrespeito às leis de saúde ensinadas nas Escrituras da Antiga Aliança. Essas mentiras herdadas fazem o protestantismo se parecer muito com a Igreja Católica Romana papal. E essa semelhança é agravada pelo comportamento agressivo, persecutório e guerreiro dos falsos protestantes, que foram verdadeiramente apóstatas desde o início, coisas que caracterizaram o famoso João Calvino.

A observação feita por Jesus anuncia a futura aliança que se fará depois de 1844 entre o catolicismo e o protestantismo, à qual o adventismo apóstata se unirá entre 1991 e 1994. Esta aliança consagra um reconhecimento pela partilha preparada pela aceitação das pretensões atribuídas à católica Jezabel que se autodenomina "profetisa, ensina e seduz os servos" que reivindicam a salvação de Jesus Cristo, coisas que aprovam pelas suas obras, se não pela sua boca.

Além disso, Deus anuncia que punirá a católica "Jezabel" e "aqueles que cometem adultério com ela" em Apocalipse 2:21-23 por causa de sua recusa em se arrepender: "Dei-lhe tempo para se arrepender, e ela se recusa a arrepender-se de sua fornicação. **Eis que a lançarei em uma cama, e aqueles que cometem adultério com ela terão grande tribulação, a menos que se arrependam de suas obras.** E matarei seus filhos com a morte; e todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda as mentes e os corações, e recompensarei cada um de vocês de acordo com suas obras." Essas coisas foram cumpridas pelo Terror destrutivo dos Revolucionários Franceses entre 1789 e 1798. Naquela época, "aqueles que cometem adultério com ela" eram os monarquistas católicos. Mas, sendo as mesmas faltas reproduzidas pelos protestantes, depois pelos adventistas apóstatas, um castigo idêntico é preparado por Deus no tempo que vem depois do julgamento da era "Laodicéia", cujo nome que significa povo julgado falando do adventismo oficial também pode ser traduzido por povo de julgamento ou julgamento do povo, e neste sentido, este julgamento divino vem apresentar-se na forma da aterradora "Terceira Guerra Mundial" da "sexta trombeta" apresentada em Apocalipse 9:13 a 21. Este castigo virá, portanto, sob o símbolo da "sexta trombeta" que assim renova o da "quarta trombeta"; estas duas "trombetas" sendo sucessivamente apresentadas em Apocalipse 8:12, para a "quarta", e Apocalipse 9:13, para a "sexta".

Sardes : Na raiz grega deste nome, encontramos peixe e uma rede de pesca. Esses sinais sublinham o caráter da data de 1843 que diz respeito a esse período marcado pela morte espiritual de toda a religião protestante. As palavras ditas por Jesus aos protestantes julgados apóstatas a partir de 1843 são cortantes e lapidares: Apocalipse 3:1 a 3: "Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas são as palavras daquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Eu sei as tuas obras, que és dito estar vivo, e estás morto. Sej vigilante e consolida o resto, que estava para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas aos olhos do meu Deus. Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, e guarda-o, e arrependete. Se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei

.” » Este mesmo julgamento se aplica à Igreja Adventista do Sétimo Dia desde o ano de 1994, que marcou o fim de seu tempo de serviço a Jesus Cristo, isto é, o fim do tempo de sua aprovação e bênção institucional; um fim comparável ao fim da forma nacional de Israel no ano 33 quando, apedrejando o jovem diácono Estêvão, confirmou por suas obras, sua rejeição ao verdadeiro "Messias" enviado por Deus à terra do pecado, sob o nome de Jesus que significa em hebraico: YaHWeH salva; o que nenhum judeu poderia, portanto, ignorar.

Quem pode contestar esses fatos gravados no testemunho da experiência histórica realizada sob o olhar do grande Juiz celestial, Deus em Jesus Cristo?

E a culpa dos autores cresce com o tempo. É então que devemos notar o quanto o tema do "Adventismo" é **um assassino** de almas humanas. Em Daniel 12, o Espírito confirma essa natureza **assassina** ao submeter à prova, entre 1828 e 1873, a imagem do rio **Tigre**, o "*Hiddekel*" dos medos e persas. Na lista histórica das vítimas do Adventismo encontra-se, em primeiro lugar, a nação judaica, culpada de não ter se interessado pelo anúncio da primeira vinda do Messias, formulado pelo anjo Gabriel em linguagem, não se poderia deixar de esclarecer, em Daniel 9:25, com estas palavras: "*Seja atento à visão: Desde que a palavra ordenou reconstruir Jerusalém até o Messias, há sete semanas e sessenta e duas semanas*"; isto nas "*setenta*" ou "*setenta semanas*" estabelecidas no versículo 24, um prazo dado à nação judaica para reconhecer ou rejeitar o seu messias enviado por Deus. Ao rejeitar oficialmente o "**messias**" chamado Jesus de Nazaré na primavera de 30 e no outono de 33, com o apedrejamento do diácono cristão Estêvão, Deus encerrou sua aliança com esta nação rebelde que não aceitou o programa do seu plano de salvação.

Tendo diante de si este testemunho dos judeus, entre 1828 e 1873, os falsos protestantes da época, herdeiros cristãos por tradição humana, renovaram a culpa dos judeus ao desprezarem os anúncios do retorno de Cristo feitos duas vezes sucessivamente, em 1843 e 1844, pelo profeta William Miller, o fazendeiro americano. A rejeição da luz testemunhou o desprezo pelos dados numéricos citados nas profecias da Bíblia, tanto pelos judeus quanto pelos protestantes depois deles. E já os católicos e os protestantes haviam cometido a mesma falta que os judeus ao ignorarem e desprezarem o fim dos "**1260 dias**" — anos, profetizados em Daniel 7:25 e Apocalipse 12:6-14.

Depois de todas essas lições históricas, em 1991 o Adventismo do Sétimo Dia repetiu o mesmo erro de desprezo demonstrado pela "duração" fixada por Deus em Apocalipse 9:5 e 10, que fixa "**cinco meses proféticos**" ou 150 anos reais, cujo uso tornou lógico e possível o retorno de Jesus Cristo para a primavera de 1993, que eu apresentei na época para o outono de 1994, retomando um erro herdado do Adventismo histórico oficial, de um ano para a data do decreto de Esdras 7:7. O erro também se referia à estação, mas tomei como base o fim da experiência adventista e não o seu início.

Representando a última igreja institucional, a Igreja Adventista do Sétimo Dia oficial tornou-se altamente culpada diante de Deus ao repetir as faltas cometidas por seus predecessores, porque um texto a torna particularmente culpada. Encontra-se na mensagem que Jesus dirige aos seus servos da chamada era de "**Sardes**", em Apocalipse 3:2, que designa a era em que os pioneiros do

Adventismo foram selecionados por Deus e abençoados por Ele a ponto de construir sobre eles sua última instituição oficial. Neste versículo, Jesus diz a cada protestante da época: "*Se não vigiardes, virei como um ladrão, e não sabereis a que hora sobre vós virei*". Ao colocar o conhecimento da hora de seu retorno sob a condição de "vigiar", Jesus condena todos os cristãos protestantes e adventistas que não atenderem a esta advertência. Nessas primeiras antecipações de 1843 e 1844, o julgamento testa a fé de todos os cristãos americanos e sua condenação recai sobre todos "*aqueles que não vigiam*". Além disso, apesar das aparências de vida espiritual que mentem e enganam os seres humanos, o julgamento bíblico divino já está aplicado: "*vocês são considerados vivos e estão mortos*", diz Jesus no versículo 1. A lição dada por Jesus não foi dirigida apenas aos protestantes da época da prova, porque também teve o valor de advertência para o adventismo do sétimo dia formado depois dele, em formato nacional americano, desde 1863, e em missão universal, em 1873. Além disso, o desprezo demonstrado pelo adventismo institucional pelos "*cinco meses*" proféticos de Apocalipse 9:5 e 10 obteve, em 1991 e 1994, a mesma condenação que os protestantes em 1843 e 1844. É por isso que, considerando que o adventismo apóstata se comportou como os protestantes apóstatas, Jesus os uniu desde 1991, em uma aliança maldita atingida por sua condenação.

Mas o final é maravilhoso, porque para aqueles que "*vigiaram*" e estiveram "*atentos à verdade profética*" revelada por Deus, que é o meu caso e o daqueles que recebem sua luz através de mim, Jesus Cristo cumpriu sua promessa e, desde a primavera de 2018, alguns de nós compartilhamos o privilégio de saber, se não o dia e a hora, pelo menos o ano de seu retorno tão longa e perigosamente "esperado"; será para a próxima primavera de 2030.

Quero concluir este estudo com esta importante mensagem. Seus escolhidos são suas testemunhas, e a ideia que temos de Deus, seu caráter e seu julgamento não deve, de forma alguma, distorcer sua verdadeira personalidade. Portanto, dirijo esta mensagem aos adventistas excessivamente rigorosos que parecem mais realistas do que o rei.

As profecias e seus cálculos têm apenas valor secundário. Deus não deriva glória da precisão desses cálculos, mas do interesse que seus anúncios proféticos despertam. Os dados numéricos citados na Bíblia foram para Ele apenas o meio de criar o evento que permite aos seus verdadeiros eleitos se distinguirem dos demais crentes pelo compromisso pessoal que demonstram com a luz divina. Foi assim que notamos o erro de um ano na data atribuída ao "sétimo ano do rei" Artaxerxes, em Esdras 7:7. O Deus da verdade fez com que seus servos fiéis apontassem esse erro, mas somente quando essas datas foram excedidas, portanto, quando sua precisão se tornou inútil e sem consequências. E tenho mais uma coisa a dizer sobre este assunto: o erro observado foi desejado pelo próprio Deus, pois, para que me parecesse o verdadeiro ano 2000 da era cristã, a data de 1844 era imperativamente necessária, tendo o próprio Jesus nascido em -6.

Este pensamento é confirmado pelo fato de que, ao relatar as experiências adventistas, em seu livro "O Grande Conflito", Ellen White menciona dois testes de fé que ela situa na primavera e no outono de 1844, na página 355, no terceiro parágrafo. Assim, ela ignora a data de 1843 do cálculo inicial estabelecido por

Guilherme Miller em suas placas proféticas, é verdade, por cálculos particularmente ilegítimos, visto que ele explorou injustamente os "sete tempos" que profetizavam apenas o tempo da estupefação do rei Nabucodonosor, citados em Daniel 4. Mas esse uso ilegítimo apenas confirma o fato de que Deus só dá importância ao resultado obtido, como soube tão bem fazer com Salomão, o rei de Israel que ordenou que uma criança fosse cortada em duas para identificar a mãe verdadeira e a falsa.

M78- Os “Montagnardos” estão de volta

A sabedoria não nos ensina que as mesmas causas geram os mesmos efeitos? Este princípio é tão lógico que seria mortalmente perigoso ignorá-lo. De fato, a prova de seu valor vem se consolidando nos eventos atuais há vários anos, quando o partido político LFI, ou La France Insoumise, entrou na representação legislativa francesa.

Podemos compreender e prever perfeitamente o que acontecerá neste país de grande liberdade que é a França. Para isso, basta observar a evolução dos acontecimentos que levaram este país à sua Revolução e ao estabelecimento da sua Primeira República. Um longo período de domínio monárquico, sempre em guerras custosas, esvaziou o tesouro público real. A pobreza foi duramente sentida pelas classes mais baixas da população, a ponto de faltarem pão e outros alimentos vitais.

Vejamos agora o nosso século XX. Foi marcado, em sua primeira metade, por duas guerras mundiais ruinosas e custosas em vidas humanas. Por todo o Ocidente, encontramos regimes monárquicos que se tornaram parlamentaristas e repúblicas lideradas por notáveis e profissionais liberais, na maioria das vezes advogados; pessoas habilidosas em fazer discursos grandiosos, sedutores e sempre enganosos. Essa classe de líderes equivale, em nossa época, à velha burguesia da sociedade monárquica. Sua riqueza lhe confere vantagens e privilégios, como a capacidade de exercer influência na gestão da nação ou do reino. Na Inglaterra, o título de "Lorde" é ostentado por uma classe de pessoas altamente honradas e privilegiadas. Nas repúblicas dos EUA e da Europa, esse título não existe, mas os europeus mais ricos as honram como as populações das monarquias. E como as ideias mudam conforme os humanos, os republicanos admiram a monarquia, a ponto de idolatrá-la, e os monarquistas invejam a vida republicana.

Nada desaparece completamente, e todas as formas de governo que surgiram ao longo do tempo são adicionadas uma após a outra, tendo como denominador comum o acordo comercial e financeiro dirigido e imposto pelos EUA, vitoriosos na Segunda Guerra Mundial. A sociedade global é, portanto, organizada à imagem das nações ocidentais: o Ocidente governa, e o Oriente e a África são escravizados. Dentro das nações ocidentais, uma classe rica de líderes governa, e as populações são escravizadas. Em todos os níveis da vida, encontramos esse princípio, onde uma minoria de ricos decide por multidões de pobres.

Em 1788, em Grenoble, pela primeira vez, os soldados do rei que cobravam impostos foram massacrados pela população reduzida à pobreza. No ano seguinte, em 14 de julho de 1789, foi em Paris, a capital real, que a ira do povo se inflamou contra os privilégios monárquicos. A prisão real da Bastilha foi invadida, seu administrador foi decapitado e o sinistro e imponente edifício foi destruído. Fraco e arruinado, o rei Luís XVI não conseguiu mais armar seus soldados para controlar a ira popular, e teve que fazer concessões, até mesmo a ponto de perder a cabeça. Pois já naquela época os pobres eram muito mais numerosos do que os ricos, cuja força e autoridade repousavam unicamente no medo compartilhado pelas massas. Mas quando esse medo se transformasse em ira, ai dos ricos!

Quando Luís XVI convocou os Estados Gerais, eles eram compostos por três grupos: o clero, a nobreza e o Terceiro Estado. A autoridade do rei, nesse contexto, dependia do apoio que lhe era dado conjuntamente pelo clero e pela nobreza. Mas, mesmo juntos, esses dois grupos representavam apenas uma minoria muito pequena de pessoas privilegiadas. E o rei então descobriu a formidável força numérica dentro do grupo do Terceiro Estado. Este representava desde os mais pobres até os burgueses arrogantes, como o advogado Georges Danton e outras celebridades da época. No tumulto revolucionário que se iniciou, surgiram divisões dentro do campo republicano, causadas principalmente pelas diferenças de classe das pessoas que o compunham: os ricos e abastados e os muito pobres, que recebiam o nome de "sans-culottes" por não poderem pagar as "calças" usadas pela burguesia da época.

Embora menos belicoso que seus antecessores, Luís XVI arruinou a França ao armar os resistentes americanos que haviam lutado por sua independência contra a coroa inglesa. E foi essa ajuda que, mais tarde, causou sua decapitação. Para condenar o rei, havia dois grupos principais na representação legislativa da época, que levavam os nomes de "Montanheses" e "Girondinos"; dois grupos caracterizados por sua origem parisiense, para os "Montanheses", assim chamados porque se sentavam na parte superior do salão da assembleia popular e eram barulhentos e desrespeitavam as regras de cortesia. O grupo dos "Girondinos" reunia pessoas das províncias, e o primeiro vinha da Gironda. Incluíam notáveis, advogados, profissionais liberais, empresários e artesãos e, naturalmente, mais educados e bem treinados, eram os grandes oradores da assembleia. Esse pequeno grupo queria poupar a vida do rei, ao contrário dos "Montanheses". No entanto, foi dentro dessa assembleia que surgiram as disputas, opondo os mais duros aos menos duros. Assim, Maximilien Robespierre acusou o corrupto Georges Danton de traição e mandou decapitá-lo na guilhotina, juntamente com seus três amigos; ele seguiu nessa mesma direção, guilhotinado, menos de quatro meses depois.

Esta rápida visão geral da evolução da era revolucionária francesa demonstra uma série de cadeias lógicas de causas e efeitos que encontraremos em nossos tempos modernos.

De fato, a França foi governada por muito tempo por notáveis, advogados, os membros mais qualificados da elite, aspirantes sociais e empresários. Gozando de grande liberdade, a população permaneceu submissa ao extremo, como

demonstrado ao se deixar confinar à decisão de um jovem eleito, mas não escolhido, autoritário, ambicioso e orgulhoso, e muito apavorado com a situação sanitária criada pelo vírus da Covid-19. Após essa medida, a França se viu arruinada, mas também fortemente endividada pela escolha presidencial de "custe o que custar". Desde sua primeira eleição em 2017, o partido do candidato Mélenchon, chamado "La France Insoumise", entrou na representação legislativa nacional e europeia. O próprio nome que esse partido reivindica o torna a reprodução dos antigos "Montanheses" da Revolução. Como ele, caracteriza-se por representantes do povo comum, seguindo os critérios das diferentes comunidades de origem estrangeira nascidas na França. Mélenchon afirma apoiar o que chama de "crioulização", ou seja, a mistura de etnias e raças humanas. Os novos "Montagnards" agora se sentam na extrema esquerda da Câmara da Assembleia Nacional.

Como o nome "La France Insoumise" indica, este partido é, com razão, o mais reivindicativo e o mais revolucionário. E isso, logicamente, visto que, representando as camadas mais pobres da sociedade francesa atual, sofreu muito mais do que outros com o empobrecimento de toda a França. E onde estão os responsáveis por esse enfraquecimento e essa ruína? Nos outros partidos políticos que hoje representam o centro do hemiciclo da Assembleia. Pois é apropriado dar a César o que é seu e reconhecer que aqueles que governaram a França por muito tempo foram o gaullismo liberal e o socialismo liberal que o sucedeu em 1981; um ano após meu batismo, que me tornou, por Jesus Cristo, um adventista do sétimo dia particularmente atento aos acontecimentos do mundo. Pude então constatar como, por meio do oportunismo humanista, essa esquerda socialista "caviar" tornou a França uma terra acolhedora para todos os seus antigos inimigos. Ao mesmo tempo, para promover a construção europeia, a França sacrificou, um após o outro, todos os seus setores industriais e sua produção nacional. Revezando-se no poder, os dois partidos do centro empresarial acabaram cansando os eleitores, tão desastrosos foram os frutos colhidos sob sua liderança. E a superpopulação numérica de cidadãos de origem estrangeira preocupou uma parte dos franceses que se filiaram ao partido nacionalista de direita, sucessivamente denominado FN, depois RN, isto é, Frente Nacional, e depois, Reagrupamento Nacional; nomes judiciosamente desgastados e justificados, visto que o partido tem se amolecido constantemente desde a presidência de Marine le Pen, após a exclusão de seu fundador, seu pai, Jean Marie le Pen.

LFI, nossos "montanheses", exulta, vocifera, ameaça perturbar a ordem republicana. Mas, tendo falhado em obter a maioria absoluta dos eleitores, apesar das retiradas perversas organizadas para o segundo turno das eleições legislativas, seu acesso ao poder é numericamente inimaginável. E nosso jovem presidente Macron não deseja recriar, com a LFI e seus associados, a situação que atingiu o grupo LREM, que já o apoava sem se beneficiar dessa maioria absoluta; que justificou sua decisão de dissolver a Assembleia Legislativa. Para o servo de Deus que sou, é óbvio que Deus lhe nega essa maioria absoluta que se tornou inacessível a todos os grupos e partidos representados. O Deus Criador, portanto, coloca a França em uma situação de crise sem paralelo em toda a sua história. E isso, em um momento em que seus inimigos a ameaçam de todos os lados, e em

um contexto em que ela está organizando os últimos Jogos Olímpicos da história terrena.

A situação atual, marcada pela ausência de maioria absoluta na 17^a legislatura da Quinta República, confirma o julgamento que fiz sobre sua chegada ao poder em 2017, sabendo que o número 17 é o número do julgamento divino. Os franceses não têm consciência de que seus votos expressam apenas o que Deus deseja alcançar. E já em 2017, como em 2022, este jovem não foi escolhido pelos eleitores franceses, que votaram nele, unicamente, para evitar entregar a presidência à FN e depois à RN. Apesar do formato eleitoral, foi Deus quem impôs aos franceses o jovem presidente que deve levá-los à tragédia.

Eles não são mais os mesmos, mas a composição da Assembleia Nacional é composta por "três grupos", como na época dos Estados Gerais. E, de acordo com essa comparação, a revolta revolucionária que pode ocorrer em nossa época se deve ao grupo NFP, ou "Nova Frente Popular", no qual o partido "La France Insoumise" é o mais numeroso. E é também, em termos de representação dos pobres, o mais numeroso em todo o país. No entanto, a França permanece, até hoje, beneficiária de seu prestígio nacional global e ainda é considerada um país rico e opulento. De fato, embora enfraquecidos, os empregos reconvertidos fornecem trabalho para seus trabalhadores e empregados. Mas, novamente, a aparência das coisas é muito enganosa; porque muitas dessas atividades criadas são empregos de serviços internos que não criam riqueza nacional exportável. A gestão sanitária de Seguros Mútuos e Seguros de vários tipos não enriquece a nação, mas compartilha e redistribui os lucros nacionais internamente. E quanto mais bocas houver para alimentar, menor será a fatia que cada uma delas receberá.

Foram os parlamentares de centro-esquerda e centro-direita que escolheram as opções políticas e econômicas que destruíram o potencial de produção exportadora da França; isto, ao aceitar a invasão de produtos chineses em nome do liberalismo econômico imposto pelos EUA. Foi assim que os senhores do mundo obtiveram a submissão da França, que lhes resistiu na época do General de Gaulle, quando era a quarta potência mundial, e sem qualquer dúvida. Seus sucessores gradualmente trouxeram a França de volta à docilidade exigida pelos EUA, de acordo com seu projeto hegemônico, e só podemos ver isso, também, na ruína e no empobrecimento.

Se compararmos a nossa atual situação de crise com a era revolucionária, a fase que estamos prestes a vivenciar deverá assistir ao surgimento da luta pelo poder entre o grupo de centro-esquerda e o grupo de direita da Assembleia, isto é, os partidos mais ou menos socialistas e, mais certamente, os de orientação empresarial, incluindo o grupo presidencial que agora ostenta, depois de LREM, Renaissance e Ensemble, o nome Ensemble Pour La République, ou seja, EPLR. O final desta sigla, ou seja, LR, é também o nome do partido Les Républicains, da direita gaullista. Em 2005, estava no poder o partido gaullista, então denominado UMP, em oposição ao partido socialista PS. As alternâncias e as semelhanças entre os dois governos, ambos igualmente de orientação empresarial, foram notadas e, humoristicamente e ironicamente, denominadas UMPS pela mídia. Hoje, em 2024, a EPLR renova o princípio. Nessas mudanças de nome, os órgãos dirigentes dos partidos políticos parecem desesperadamente tentar se esconder do

olhar dos eletores, a fim de fazer as pessoas esquecerem sua desastrosa governança passada. Porque é a desvantagem de chegar ao poder que deixa para trás um testemunho de boas lembranças, o que é raro e não é o caso, ou de más lembranças. Porque o panorama da história da República Francesa narra uma sucessão de derrubes de seus presidentes do Conselho e da República; a França ainda em 2024, sempre, mas em vão, em busca do regime e do governo ideais. As raras reeleições que beneficiaram os presidentes Mitterrand e Chirac não se deveram à satisfação dos franceses, mas ao desejo divino de deteriorar a situação do país. O Sr. Mitterrand instalaria e favoreceria o inimigo muçulmano, e o Sr. Chirac, depois dele, fortaleceria esse apoio, o que lhe valeu o apelido de "Doutor Chirac", dado a ele pelos palestinos. Os franceses lhe deram outro nome muito evocativo: "Super Mentiroso". Este nome, por si só, resume a estratégia seguida por Deus para construir o terrível destino da França. Ela teve que ser nutrida e regada com mentiras políticas verdadeiramente populistas, mas acima de tudo voltadas para os negócios, pois para os herdeiros do General de Gaulle, a política tinha apenas um objetivo: o de administrar os mercados que enriqueciam os membros ativos dos partidos governantes e seus presidentes.

Tratada como uma vaca leiteira com apenas quatro tetas, a França acolheu um excedente de miséria vindo do exterior, e essa suposição da economia moribunda do país e a supressão da produção industrial paralela a sobrecarregaram e a arruinaram. Sua sobrevivência depende unicamente da dívida que hoje atinge cerca de 3,15 trilhões de euros. Mas essa enorme dívida não é nada comparada àquela que o Deus Criador lhe imputa e que ela terá que pagar até o último centavo.

Na noite de sexta-feira, 26 de julho, o Deus Criador fez chover abundantemente sobre a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos, realizada em Paris, às margens do Sena, o rio que a atravessa de leste a oeste. Ao pôr do sol, teve início o Shabat, santificado por Deus, profanado por esta festa pagã, o que agrava a culpa de seus organizadores.

Na noite de quinta-feira, 25 de julho, ou, por Deus, já no início de 26 de julho, dia do lançamento dos Jogos Olímpicos, foi cometida uma sabotagem contra os circuitos de cabos que asseguravam a transmissão informática das redes de três caixas de sinalização dos trens TGV da SNCF. O dia 26 de julho foi, portanto, marcado por Deus, por um sinal de maldição que prenuncia consequências ainda mais graves. Os autores desses crimes não buscam causar a morte, mas expressar seu ódio e raiva contra o presidente Macron e seus eletores. Por que ele está sendo pessoalmente visado? Porque sua dissolução da assembleia legislativa não está dando os frutos que eles esperavam. A ausência de maioria absoluta de todos os partidos e grupos constituídos permite ao presidente impor sua autoridade legítima, e ele, assim, priva o grupo NFP de acesso ao governo e, em particular, o partido LFI, que esperava se beneficiar das retiradas feitas de acordo com o partido do presidente e os socialistas do PS.

Para mim, é provável que os autores da sabotagem estejam neste partido LFI, com seu nome já revolucionário. Mas esse tipo de ação ainda é apenas o começo do sofrimento para a França, seus líderes, suas empresas e sua população. Além disso, por meio de sua postura econômica e social, o partido LFI apoia as

causas dos franceses de origem estrangeira, cujos representantes muçulmanos ou islâmicos são os mais propensos a se envolver em ações beligerantes que destroem propriedades e, às vezes, vidas. Décadas de eventos registrados, atrás de nós, confirmaram essa agressividade dos ex-colonizados. Então, por que se surpreender com tal coisa? A mídia e os políticos devem entender que a agressividade demonstrada por nações inimigas, como Rússia e Irã, não se contentará com simples sabotagem, mas derramará sangue francês, de uma forma ou de outra, porque os canhões "César" não se envolvem em sabotagem, mas matam soldados russos.

Embora golpeada e humilhada, a França ergue a cabeça e estufa o peito. É o que transparece nos discursos proferidos nos telejornais, nos quais o espírito rebelde da síndrome do "nem sequer tem medo" é exibido pelos oradores. Vendo esse comportamento, esse tipo de reação, meus pensamentos se voltam para a experiência do Israel rebelde, a quem Deus disse em Isaías 1:5 a 7: "*A que novos castigos sereis submetidos, quando multiplicardes as vossas rebeliões? Toda a cabeça está doente, e todo o coração sofre. Desde a planta do pé até a cabeça, nada é sô; há apenas feridas, contusões e chagas abertas, que não foram atadas, nem enfaixadas, nem amolecidas com óleo. O vosso país está devastado, as vossas cidades estão consumidas pelo fogo, estrangeiros devoram os vossos campos diante dos vossos olhos, devastam e destroem, como bárbaros.*"

Tudo o que Deus disse sobre Israel será aplicado entre 2024 e 2030 contra a fé cristã ocidental infiel, incluindo a França, onde essa fé foi amplamente substituída pelo ateísmo secular de seus livres-pensadores. Para Israel, a devastação profetizada neste versículo tomou forma real várias vezes, até sua destruição total no ano 70. O mesmo destino está agora reservado para as nações ocidentais da Europa e dos EUA, os principais alvos da ira de Deus em Jesus Cristo. A consumação dessa devastação será alcançada pela destruição nuclear que encerrará a Terceira Guerra Mundial da "sexta trombeta", na qual os novos "bárbaros assolarão e destruirão cidades" e as multidões de vidas que as povoam, consideradas culpadas por Deus.

Após esses versículos de Isaías, nos versículos seguintes, Deus deseja nos lembrar que a devastação não atingirá o acampamento dos "poucos remanescentes de seus escolhidos": "*E a filha de Sião ficou como uma cabana na vinha, como uma barraca no campo de pepineiros, como uma cidade poupada. Se YaHWéH dos Exércitos não nos tivesse preservado um pequeno remanescente, seríamos como Sodoma, seríamos como Gomorra.*" Deus compara a situação de seus escolhidos apresentando três imagens: Israel é "a vinha" do Senhor, resta apenas uma "cabana". Os mortos estão estendidos na superfície da terra como "pepinos" deitados no chão de um campo e apenas uma "cabana" permaneceu. Com base na experiência de "Sodoma e Gomorra", cidades que Deus teria poupado se houvesse pelo menos cinco pessoas justas lá, a cidade simbólica formada pela assembleia dos eleitos é poupada, representando "um pequeno remanescente".

Nos EUA, o idoso e debilitado Joe Biden finalmente concordou em renunciar à sua candidatura presidencial. Sua substituta é mestiça e se chama Kamala Harris. Seu Partido Democrata representa a centro-esquerda francesa, o

Partido Socialista (PS). Mas a comparação é difícil porque a esquerda americana na França é uma direita centrista. A principal diferença é que todos os americanos são nacionalistas; todos os partidos compartilham um compromisso comum com os interesses da nação. Mas o Partido Republicano também é abertamente racista. E como podemos nos surpreender? Como este país acolheu pessoas de todo o mundo, ele só pode arcar com as consequências de uma mistura de religiões e culturas insuportável para uma parcela da população, considerada racista pelos defensores da miscigenação étnica.

Antes de entrar no serviço de Deus e me beneficiar de Seu julgamento e valores, por muito tempo considerei os Estados Unidos uma terra abençoada por Deus. Agora sei que não é bem assim, e que o estabelecimento da luz adventista foi para este país a exceção oferecida por Deus por um período muito curto, abrangendo os anos de 1844 a 1873. Fora desse período em que a Igreja Adventista foi formada e reunida por Deus entre essas duas datas, o restante dos EUA colheu os frutos de sua maldição inscrita em seu nome, América, cuja raiz é "amargura". Os Estados Unidos também têm seus "Montagnards", chamados de Democratas, e seus "Girondines", chamados de Republicanos, tão opositos entre si quanto na França. E ao lado desses dois gigantes opositos, há o campo dos "Independentes", cujos votos são muito buscados e cobiçados pelos dois principais campos. Um verdadeiro "sinal dos tempos", encontramos nos EUA e na França a mesma tensão e agressividade que caracterizam os campos extremamente opositos. E nesse assunto, os EUA prevalecem sobre a França. Mas a ira está apenas no início de sua aparição em ambos os países. E esse aumento do ódio é apenas consequência da libertação progressiva dos anjos malignos que, como feras sanguinárias, aguardam apenas a autorização completa de Deus para lançar os humanos uns contra os outros. Isso a fim de realizar as ações pelas quais Deus lhes permitiu sobreviver após a reconhecida vitória de Jesus Cristo; algo que Deus revela em 1844 aos seus eleitos adventistas em Apocalipse 7:2: "*E vi outro anjo subir do oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele clamou em alta voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, e disse: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado os servos do nosso Deus em suas testas.*" "Este selamento terminará na hora em que Deus soar pela "sexta" vez sua "trombeta", que avisa seus escolhidos que a hora da punição dos humanos culpados está chegando, de acordo com Apocalipse 9:13-14: "*O sexto anjo tocou a trombeta. E ouvi uma voz vinda dos quatro chifres do altar de ouro que estava diante de Deus, dizendo ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates .*"

A interpretação desses símbolos baseia-se no rito inerente ao santuário hebraico, conforme apresentado na Antiga Aliança. Nesses símbolos, o "altar de ouro" colocado diante de Deus é o altar de incenso, localizado no lugar santo reservado ao intercessor, isto é, o sacerdote que se encontra diante desse altar, colocado diante do véu, atrás do qual se encontra o Lugar Santíssimo, imagem do céu onde Deus reside. Desde a sua vitória sobre o pecado e a morte, Jesus Cristo cumpre simbolicamente esse papel e, como Juiz divino supremo, concede a sua justiça perfeita aos seus eleitos, a quem somente Ele identifica e seleciona. E

aqueles que Ele reconhece beneficiam-se da sua graça durante todo o tempo de graça fixado por Deus. Quando o selamento termina, o destino de cada criatura é decidido, e Jesus coloca os seus eleitos sob a proteção dos seus anjos. Alguns desses eleitos selados ainda não são iluminados, mas em breve o serão no momento favorável escolhido e organizado por Deus. Jesus pode, portanto, finalizar sua ação de intercessor para vestir as vestes da vingança, conforme o que está escrito: " *Minha é a vingança, minha é a retribuição* ", mensagem que dois versículos da nova aliança recordam: Rm 12,19: " *Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança, minha é a retribuição, diz o Senhor.* " e Hb 10,30: " *Porque conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, minha é a retribuição!* E ainda: *O Senhor julgará o seu povo.* "

A atitude rebelde dos seres humanos, incluindo a de sua última instituição oficial adventista do sétimo dia, explica a necessidade de " *vingança* " do Senhor Jesus Cristo . Mas essa necessidade de " *vingança* " justifica-se principalmente para punir os erros cometidos contra Seus escolhidos e contra Sua verdade, cujo padrão tem sido atacado em cada rejeição de Suas testemunhas escolhidas. O que deve ser entendido é que aquele que justifica o mentiroso que perseguiu a verdade é tão culpado quanto o mentiroso. As faltas do primeiro são transmitidas ao segundo, que as apoia e as aprova. Assim, a punição infligida pela " *sexta trombeta* " pune os pecados dos primeiros católicos e protestantes apóstatas sobre seus descendentes. Deus condena as obras do homem, mas também seus motivos e pensamentos malignos, cujos planos permanecem sem cumprimento. A rejeição da luz pela igreja oficial em 1991, em clima de paz, é tão grave quanto aquela que leva à morte dos eleitos em tempos favoráveis às perseguições; Apenas o contexto faz a diferença, mas o estado de espírito do culpado permanece o mesmo para Deus. Creio também poder afirmar que no ano de 2026, marcado pelo número do seu nome, o Deus criador YaHWéH ordenará, em Cristo Vingador, a libertação completa dos anjos maus, cujo número quatro simboliza apenas a sua presença e as suas atividades universais, representadas pelos quatro pontos cardeais das direções Norte, Sul, Leste e Oeste. Para realizar este tipo de ações assassinas na Terra, os anjos maus agem sobre os espíritos de humanos do tipo dos revolucionários "Highlanders" sedentos de sangue na hora favorecida por Deus que, em Jesus Cristo, exige a morte de cristãos infiéis culpados e cuja voz em Cristo, simbolicamente, considera representar, segundo Apocalipse 9:15, " *um terço dos homens* " que vivem na Europa Ocidental, simbolizada no versículo 13, pela " *grande Rio Eufrates* ": " *E os quatro anjos que estavam preparados para a hora, e o dia, e o mês, e o ano, foram soltos para matar um terço da humanidade.* " A realização deste conflito não é susceptível de ser mal interpretada, porque Deus o liga à intervenção bíblica de duzentos milhões de combatentes, no versículo 16 que se segue: " *O número dos cavaleiros do exército era de duas miríades de miríades; ouvi o número deles.* "

Duzentos milhões de combatentes transformados em "Montanhistas" revolucionários se confrontarão, portanto, em terra, mar e céu, reduzindo, por fim, através do uso de bombas nucleares, a vida na Terra a um número muito menor de sobreviventes preservados por Deus para sobreviver ao tempo do último teste

universal de fé profetizado paralelamente em Apocalipse 3:10 e 13:15: "Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra ." - 13:15: "E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta ." » O espírito rebelde e assassino dos novos "Highlanders" revolucionários animará os últimos rebeldes que perseguem os últimos santos de Jesus Cristo para cumprir o fim do programa estabelecido por Deus para os seis mil anos de sua seleção dos eleitos terrenos. Beneficiados de sua graça, seus últimos eleitos serão salvos da morte prometida pela única e poderosa intervenção divina de Jesus Cristo, que dará a morte àqueles que quiseram infligir a aos seus santos fiéis.

Os "Montagnardos" da Revolução Francesa eram alimentados pelo ódio através dos escritos de Joseph Mara, que circulavam entre eles sob a forma de um jornal chamado "O Amigo do Povo". Ele incitou a ira do povo contra os monarquistas e os revolucionários excessivamente pacíficos. Isso até que um dia, uma jovem chamada Charlotte Cordet, vinda da Bretanha, que era perseguida pelos líderes revolucionários, apareceu diante dele enquanto ele estava deitado em uma banheira com dor nas costas; e ela perfurou seu coração com uma faca comprada para a ocasião. Ela foi, é claro, presa e guilhotinada por esse ato, mas o demônio incitador havia desaparecido, tendo pago por sua cruel maldade.

No momento do teste final, a nova "Mara" exigirá a morte dos guardadores do Sabbath, a quem responsabilizarão pelas pragas que Deus lhes infligirá, como os antigos fizeram quando exigiram a morte do Rei Luís XVI, o Rei da França de sua época. E, em última análise, serão aqueles que os aprovaram momentaneamente que serão sua "Charlotte Cordet", a quem Deus destruirá por último, após terem consumado sua sinistra obra vingativa. E essa vingança será a vingança deles, mas também a de Deus em Cristo e seus eleitos redimidos.

M79- Descobrindo o verdadeiro Deus

Quem quer que sejamos, onde quer que vivamos, herdamos, por meio de nossas origens, uma cultura secular ou religiosa que o acaso da vida nos impõe. Isso diz respeito a todas as criaturas humanas que se espalharam pela superfície da Terra. Ora, a vida em que entramos revela a intervenção de uma inteligência superior que, sozinha, por sua existência, pode explicar essa observação. E diante dessa reflexão, cada um dos povos dispersos atribuiu essa inteligência superior a seres superiores a quem chamavam de "deuses". Cada povo tinha a sua, e a descoberta da existência de outros deuses, até então servidos em outros países, não despertou ciúmes, pois, ao contrário, como os romanos testemunharam na história, adotaram essas novas divindades. O tema religioso não era, portanto, objeto de disputa, mas, ao contrário, favorecia as alianças humanas. E essa abordagem estava em consonância com a lógica destes ditados: "Todos os gostos estão na natureza" e este outro, "gostos e cores não se discutem". A humanidade

pagão lutava apenas para conquistar territórios; isso aumentava a riqueza do povo vitorioso. A Bíblia atesta essas coisas, visto que o apóstolo Paulo, ao aparecer em Atenas, observa a presença de inúmeras divindades, e até mesmo uma estela com a inscrição "*a um deus desconhecido*". Pensando que poderia se beneficiar dessa estela, Paulo se envolve em uma discussão com os atenienses no Areópago de Atenas, o lugar onde esses atenienses trocavam opiniões sobre o que consideravam sabedoria. Agora, o que acontece? Essas pessoas, prontas para reconhecer um novo "*deus desconhecido*", tornam-se teimosas, rebeldes e iradas quando Paulo lhes apresenta a existência do Deus único. Essa reação dos atenienses, por si só, revela a verdadeira situação religiosa de toda a humanidade. Há, na vida, dois campos verdadeiramente separados, como a noite e o dia, a lua e o sol. E é nessa ordem que devo apresentar a vida terrena, de acordo com a ordem que Deus dá aos seis dias de sua criação terrena. Pois, desde o pecado de Adão e Eva, a Terra foi entregue ao Senhor a quem Eva, então Adão, escolheu obedecer, advertido de todas as consequências mortais previamente anunciadas por Deus. Comeram o "*fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal*", e a morte, anunciada como castigo, entrou em toda a vida terrena. Mas o que estou relatando aqui é ignorado na Terra por multidões que não encontram nada de anormal na forma dada à sua existência. De geração em geração, costumes e religiões são transmitidos sem causar ou encontrar problemas. Foi o caso dos atenienses que Paulo conheceu, que nunca tinham ouvido falar da existência de um Deus único até o momento desse encontro.

Como um homem espiritual, como sou, dissecarei, portanto, a situação que se apresentou a Paulo e aos atenienses. Desde o pecado de Eva e Adão, toda a Terra foi entregue ao diabo, Satanás, para se tornar seu reino; um reino no qual os frutos de sua concepção de vida poderiam ser revelados a todas as criaturas celestiais e terrenas criadas por Deus. Em Atenas, somente Paulo tem conhecimento do Deus Criador e de sua revelação escrita por Moisés. Devemos compreender que esse conhecimento é dado apenas a uma nação muito pequena na Terra, chamada Israel. E que essa nação está imersa no anonimato em meio a múltiplos povos de diversas línguas, estabelecidos desde a experiência rebelde de "*Babel*", após o dilúvio. Israel é para esta Terra como uma colher de fermento para um saco inteiro de farinha. E o plano de Deus é levedar toda a massa da humanidade terrena com essa única colher de fermento. A situação que prevalecia na época em que Paulo foi a Atenas nem sempre existiu, mas é a que prevalece neste momento e existe há séculos. Voltando na história, na época da conquista de Canaã, toda a terra habitada soube como um povo de escravos saiu do Egito e mais tarde derrotou os gigantes que povoavam Canaã; e todos os povos temiam esse formidável povo de Israel. Mas, naquela época, esse testemunho não foi suficiente para questionar o politeísmo pagão desses povos aterrorizados. Para eles, Israel servia a um "deus" mais forte que os outros, que lhes dava a vitória contra seus inimigos, e esperavam que seus próprios "deuses" fizessem o mesmo por eles. Com o tempo, a façanha de Israel foi esquecida por todos esses povos, cuja vida pagão continuou, até a visita de Paulo a Atenas.

Então, por que a ideia da existência de um Deus único produz raiva nesses atenienses? Simplesmente porque essa ideia ataca o diabo e seu reino terreno. Os

atenienses irados não poderiam ter explicado seu comportamento por si mesmos, pois estavam apenas reagindo da maneira que os demônios os inspiravam a fazer. Esses atenienses, que faziam longos discursos aos quais atribuíam sabedoria, não tinham consciência de serem manipulados por espíritos invisíveis que se rebelaram contra o Deus verdadeiro que Paulo lhes apresentou. Ora, esses espíritos estão longe de ser estúpidos e sabem como encontrar e inspirar boas razões nos homens, para justificar a raiva que inspiram e formam em suas mentes humanas. Exemplos: Seu deus fará você pagar por sua traição se você não mais o servir; seu povo o ostracizará e o rejeitará; você será banido de seu povo, rejeitado e execrado; Pior ainda, ao atacar o comércio religioso, você será morto pelas pessoas que vivem dessas coisas. Não é fácil reverter uma situação adotada nacionalmente por um povo. E diante da hostilidade geral, o apóstolo Paulo teve que deixar Atenas às pressas, a cidade onde a democracia nasceu, ou seja, para Paulo, o povo ideal com um estado de espírito aberto à escuta, à atenção e à partilha. Ora, essa situação ideal foi contrariada por um comportamento obscuro de fechamento e rejeição. O regime democrático não estava, portanto, mais aberto à verdade divina do que outras formas de governança nacional. E em nossos tempos modernos, isso se confirma plenamente, visto que o regime democrático acabou se impondo a toda a sociedade ocidental, herdeira, portanto, do regime de Atenas, embora presente, em 2024, formas e aspectos muito distorcidos desse modelo original.

Atenas está na origem do pensamento humanista e sua abordagem coloca o homem acima de tudo. A ponto de eu hesitar em dizer, sobre isso, se são seus homens que servem à sua deusa Atena ou se são servidos por ela. É em Atenas que encontramos o deus "*Apollyon*", que assume a aparência de um atleta bonito e musculoso, com uma bela figura. O nome tornou-se sinônimo da beleza física perfeita do ser humano masculino. No entanto, poucas pessoas sabem que o significado desse nome é "Destruidor". Deus, que organizou todas essas coisas, até mesmo os nomes de falsas divindades inspiradas pelo próprio diabo, nos dirige desta forma uma mensagem subliminar: o homem será destruído pelo homem. E é tão verdade! Porque, de fato, é por suas livres escolhas que o homem direciona sua existência, sua alma, para a vida ou para a morte, isto é, para um dos dois caminhos que Deus coloca diante dele.

Os dois lados separados não são iguais. O lado mais forte é o menor, e o lado mais fraco é o maior. Essa situação paradoxal só pode ser temporária e deve sua existência à entrada do pecado na vida terrena. Ao entregar a Terra ao diabo, sendo o mais fraco apenas uma criatura, Deus, seu Criador e, portanto, o mais forte, aceita a situação que torna seu lado mais fraco. Ele deve, portanto, recuperar seu direito de reinar sobre esta Terra temporariamente entregue ao pecado. Ele se concede 6.000 anos para alcançar esse resultado. Mas em toda a Terra, ainda em 2024, quem tem conhecimento dessa duração limitada? E, sobretudo, quem acredita com certeza nessa duração de tempo não citada em nenhum lugar, nem mesmo na Bíblia Sagrada. Não, essa duração não é citada em números ou cifras nos textos da Bíblia, no entanto, é somente a Bíblia mantida pelos judeus israelenses que revela essa programação divina de não 6.000 anos, mas 4.000 anos

desde Adão até a morte expiatória e salvadora do único salvador universal dado pelo Deus verdadeiro, Jesus Cristo.

A Bíblia foi escrita por Moisés por volta de 1500 a.C. E assim foi Deus, a quem ele encontrou na tenda do tabernáculo, que lhe revelou tudo o que havia sido realizado desde a sua criação terrena, iniciada seis dias antes de Adão, ou seja, tudo o que o livro do Gênesis testemunha hoje diretamente a cada leitor destes escritos da antiga aliança na Bíblia Sagrada. O relato dado por Deus é confiável, pois nele Deus se mostra capaz de nomear todas as gerações humanas que se sucederam até Jesus Cristo. Ele foi, com os seus santos anjos, testemunha de todas as coisas reveladas e também daquelas que não considerou conveniente revelar. Esta revelação bíblica está marcada com o " *selo* " da sua santidade divina, porque os nossos tempos modernos podem comprovar, pela tecnologia informática, que as letras das palavras hebraicas formam um tabuleiro de xadrez com múltiplas combinações possíveis, permitindo-nos descobrir, em leituras feitas em qualquer direção e respeitando os espaços regulares entre as letras, nomes, acontecimentos, que aparecem até nas notícias da vida moderna. Isso foi demonstrado por dois cientistas da computação judeus que desenvolveram um programa, um software, que permite gerenciar todos os casos possíveis. Isso representa apenas a recompensa divina reservada às pessoas de fé nos últimos dias. Mas a verdadeira fé não se baseia nessa descoberta, mas na leitura inteligente da história claramente apresentada em sua forma normal, escrita, originalmente, em hebraico. Temos a sorte de ter hoje traduções dessa revelação em todas as línguas existentes. E, dessa forma, a Bíblia é como esse fermento capaz de fazer levedar qualquer massa espalhada na terra, desde que esse fermento a penetre e se espalhe nela. A Bíblia, escrita por Deus, cumpre o papel que o Espírito Santo pretende fazer ao entrar na mente de seus eleitos para comungar, ou comunicar-se, com eles. Assim, os eleitos que abrem seus corações à sua palavra bíblica recebem verdadeiramente em si o verdadeiro autor desses escritos sagrados.

A mensagem trazida pelo Evangelho de Cristo é curta e fácil de resumir, e este texto de João 3:16 deixa isso bem claro: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Mas quem, sem ser tolo, pode afirmar que este único versículo é suficiente para saber quem é esse Deus que inspira palavras tão belas? Qualquer um que baseie seu trabalho apenas neste versículo conhece apenas um aspecto do caráter de Deus, que é perfeitamente bom e justo. A bondade é suficiente para obter obediência? Para alguns, sim, mas de forma mais geral, não. Porque nossa natureza humana nos impele a tirar vantagem da situação favorável, e se nossa liberdade não for controlada, a usamos em excesso. É assim que encontramos as religiões cristãs chamadas evangélicas, porque apresentam o Deus de amor que deu sua vida para morrer na cruz em Jesus Cristo, e que basta crer que ele fez isso por si mesmo, para ser salvo por ele. Esta apresentação não é falsa, mas está longe de ser suficiente, e aqueles que creem com base apenas nesta mensagem enxergam apenas a ponta do iceberg do plano de salvação. A consequência para eles é que aprendem a amar um "deus" que existe apenas em suas ilusões, porque o verdadeiro "Deus" é mais complexo e completo e, portanto,

deve ser descoberto como uma terra desconhecida. E Jesus Cristo especificou em suas palavras essa necessidade imperativa, dizendo em João 17:3: " *E a vida eterna é esta: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*"

Você não conhece alguém simplesmente porque ouviu falar dela. Conhecer uma pessoa exige muito mais, e os casais descobrem isso a cada dia de suas vidas. Aspectos ocultos da personalidade podem só aparecer depois de muitos anos de convivência. Conhecer a Deus é o mesmo, pois há conhecimento teórico e conhecimento prático que completam o processo. Quem descobre a Bíblia deve primeiro se basear no testemunho prático recebido de outros. A narrativa bíblica apresenta personagens cuja experiência terrena é apresentada por Deus. E nessa apresentação, Ele revela o julgamento que lhes dá. O leitor da Bíblia descobre, assim, como Deus julga as pessoas nas diversas situações em que se encontram. O processo de aprendizado só pode ser longo, porque Deus deseja apresentar um grande número de situações diferentes, todas únicas. Quanto maior o número desses casos, maior se torna o conhecimento de Deus. Pois se é verdade que a Terra foi criada para permitir que o diabo demonstre seus frutos de rebeldia, é igualmente verdade que Deus reservou o mesmo propósito para si mesmo; isto para revelar o padrão de sua justiça divina e a extensão de seu amor por aqueles que lhe obedecem para corresponder ao seu amor paterno em YaHWéH e ao amor fraternal em Jesus Cristo.

A leitura da Bíblia enriquece seus escolhidos em vários níveis. A leitura normal é o primeiro nível. Em seguida, um nível mais alto revela figuras reproduzidas, imagens analógicas, temas comparados, e um terceiro nível revela uma construção profética permanente ao longo da história apresentada. É Deus, e somente Ele, que abre o acesso a esses diferentes níveis, de acordo com a aptidão dada aos Seus escolhidos e o papel que Ele lhes atribui. Imagine minha surpresa ao descobrir que a história de Gênesis era uma profecia, ao mesmo tempo que uma realidade já cumprida! Mas esse tipo de descoberta já está no terceiro nível da leitura bíblica. Antes de alcançá-lo, tive que completar os dois níveis anteriores e ler toda a Bíblia Sagrada duas vezes; essa palavra escrita de Deus, cujas palavras citadas são tão vivas quanto Ele. Nossa fé só pode ser nutrida trazendo essas palavras vivas à nossa mente com o Espírito Santo que as vivifica.

Portanto, sim, qualquer criatura terrena pode responder ao chamado de Deus para a salvação. Mas quem responde a esse chamado deve aceitar suas condições, e a primeira dessas condições é aceitar a ideia de que a salvação vem dos judeus, porque Deus construiu seu plano salvador revelando-o por meio deste povo e de nenhum outro. Isso não deve ser um problema, porque os candidatos que se candidataram à eleição celestial não se encontram entre pessoas que odeiam esta ou aquela nação, incluindo os judeus. Seu ódio os desqualifica sistematicamente. Além disso, Deus só abre o céu para seres que Ele julga inteligentes; portanto, onde quer que vivam na Terra, criaturas inteligentes sabem que devem encontrar Deus pelos meios que Ele soberanamente escolheu. E precisamos lembrá-lo? O único Salvador que Deus apresenta aos pecadores para obter sua graça é ele mesmo judeu. Os eleitos sabem disso e repetem com fé estas palavras do apóstolo Pedro, citadas em João 6:68: " *Simão Pedro lhe respondeu:*

Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras de vida eterna ." É você, o judeu, que tem as palavras de vida eterna. E por que o único Messias tinha que ser judeu e nascer na nação de Israel? Simplesmente porque sua encarnação neste povo cumpre a promessa feita a Abraão, a quem Deus disse em Gênesis 22:18: "*Na tua descendência serão benditas todas as nações da terra, porque obedeceste à minha voz*". E o próprio Jesus declarou em João 14:6: "*Eu sou o caminho, a verdade e a vida . Ninguém vem ao Pai senão por mim*". Acreditamos ou não, mas estas são as únicas duas escolhas que Deus apresenta à humanidade pecadora. Abraão foi abençoado por Deus quando "*obedeceu à sua voz*" ao concordar em oferecer seu único filho, Isaque, em sacrifício. Essa obediência se opôs ao pecado de desobediência de Adão e Eva. E depois dele, em Jesus Cristo, a eleição dos eleitos repousa em sua completa obediência aos requisitos revelados do Deus perfeito.

Tenho mais um argumento a apresentar àqueles que se incomodam com a nacionalidade judaica do Messias. Lembro-lhes que o próprio Deus retirou sua bênção da nação judaica no ano 33, dia do apedrejamento do diácono Estêvão, o que confirmou o endurecimento da nação judaica em sua rejeição ao Messias Jesus. O Israel carnal permaneceu sob a maldição de Deus desde aquela data até hoje, e somente o reconhecimento de seu Messias Jesus Cristo pode anular essa maldição antes de seu retorno glorioso, esperado na primavera de 2030. A oferta da graça, portanto, permanece proposta por Deus, a judeus e pagãos, até o fim deste tempo de graça, que será confirmado pelo aparecimento da primeira das "*sete últimas pragas da ira de Deus*".

A maldição que assola o protestantismo evangélico desde 1843-1844 é claramente evidente na atitude que seus representantes adotam em relação aos judeus e ao Israel nacional, que retornou à sua terra histórica desde 1948. Esse apoio total que lhe dão demonstra seu desprezo pelo julgamento que a Bíblia apresenta sobre esse assunto, claramente, nos escritos da Nova Aliança. Foi Paulo, o antigo perseguidor, a quem Jesus confiou a missão de apresentar essa maldição ao seu amado Israel. E se digo o seu "amado" Israel, é porque seu amor pelo seu povo lhe valeu a prisão pelos judeus rebeldes quando foi ao Templo em Jerusalém para acompanhar quatro homens que haviam feito um voto. Mas então aprendemos que Jesus organizou tudo, pois ele diz depois disso, em Atos 23:11, a Paulo, em uma visão noturna: "*Tende bom ânimo; pois assim como testemunhastes de mim em Jerusalém, também deveis testemunhar em Roma .*" E ele precisava de coragem, porque Deus estava trazendo sobre sua carne a brutalidade da oposição judaica e pagã.

Então, vamos agora descobrir o Deus Criador, o Espírito Santo invisível.

Em nossa era moderna, usamos computadores que utilizam softwares que constituem programas construídos com base em uma linguagem de computador. O homem que os projetou e desenvolveu tem muito a aprender com seus computadores, pois eles têm a vantagem de permanecerem lógicos em todas as circunstâncias; o que não é o caso do homem, cuja mente perversa o leva a fazer o que não aprova e a não fazer o que aprova. Sem ser forçado a isso, Deus raciocina mais como o computador do que como o homem, sua criatura livre. Para ele, "*o bem e o mal*" definem coisas específicas que não são reversíveis. E, em contraste

com ele, a humanidade rebelde está em constante evolução rumo à legalização do " *mal*" . O verdadeiro " *bem* " e o verdadeiro " *mal* " são, portanto, noções cuja identificação é vital para escolher, com conhecimento de causa, o lado de Deus.

Não há outra maneira de aprender sobre o Deus verdadeiro senão os testemunhos humanos reunidos na Bíblia Sagrada; o que implica a necessidade de aqueles que são chamados saberem depositar sua confiança em testemunhos humanos. Mas, nesse sentido, os futuros eleitos se distinguem dos outros que não serão chamados, pelo uso de sua inteligência. Pois a confiança não se baseia apenas no que é visível, mas também no raciocínio da sabedoria que permanece sempre construída sobre o princípio da lógica. Um homem pode mentir, e muitos o fazem, mas pode-se duvidar da intervenção sobrenatural do Deus verdadeiro que, sozinha, pode explicar a reversão do compromisso religioso do apóstolo Paulo; perseguidor dos cristãos a princípio, depois líder do ensinamento cristão em uma segunda vez? Quem pode acreditar que tal mudança, paga por um sofrimento renovado, resultaria de uma simples escolha humana? O carrasco não se torna vítima, sem ser forçado a isso por um poder invisível, mas muito eficaz. E o zeloso Saulo se torna Paulo para testemunhar essa intervenção divina que leva o nome de " *Jesus* ". Em seu zelo cego, Saulo personificou o exemplo perfeito do que Jesus havia profetizado, dizendo em João 16:2: " *Eles os expulsarão das sinagogas; e vem o tempo em que qualquer um que os matar pensará que está prestando um serviço a Deus.* " Em sua época, entre 538 e 1793, a monarquia católica e o clero papal católico romano agiram da mesma maneira.

Um homem que duvida sistematicamente de tudo o que lhe dizem é, por natureza, desqualificado da eleição celestial, e o mesmo é verdade para aqueles que acreditam em tudo o que lhes dizem.

A sabedoria situa-se entre esses dois extremos de comportamento. Pois somente aquilo que é digno de fé deve ser crido. E o que é crido deve ser aceito como certeza. Jesus ilustrou esse ensinamento evocando aquele a quem ele chama de " *o homem prudente*" . *que edifica sobre a rocha* ", e a quem ele compara àqueles " *que edificam sobre a areia* ". Mt. 7:24-27: " *Portanto, todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. E desceu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa; e ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa; e ela caiu, e grande foi a sua queda.* " O que distingue essas duas escolhas é o efeito alcançado no tempo que passa. As consequências de ambas aparecem somente no final, isto é, no tempo do juízo de Deus, quando essas consequências são definitivas e irreversíveis.

A certeza é a base indispensável da verdadeira fé. Pois Deus condena e rejeita todos aqueles que duvidam injustificadamente. Ao construir um muro, colocando pedra sobre pedra, o bom pedreiro prepara um alicerce sólido, duro e estável, sobre o qual cada pedra se apoiará. Da mesma forma, cada verdade aceita deve se tornar um suporte firme, pronto para receber uma nova verdade. Encontramos esse princípio nas datas construídas pela profecia de Daniel 9:25,

cujo início das "70 semanas" citadas e as "2300 tardes e manhãs" de Daniel 8:14 começam em -458, segundo Esdras 7:7. O fim das "70 semanas" ocorre em 33, e o das "2300 tardes e manhãs" termina no ano de 1843. E esta data se torna o suporte sobre o qual se baseiam os "150 anos" dos "cinco meses" profetizados em Apocalipse 9:5 e 10. E este novo cálculo constrói a data de 1993, que marca, bíblicamente, a data da rejeição do Adventismo do Sétimo Dia institucional, por Deus. Devo lembrá-lo novamente. Essas datas foram retificadas após a descoberta do erro de um ano na definição da data do decreto de Artaxerxes, segundo Esdras 7:7. As datas tradicionais eram: -457, 34, 1844, 1994.

A construção dessas datas se baseia na imagem de uma rota traçada por Deus em seu texto bíblico que indica a maneira de utilizar os dados numéricos apresentados em um código já revelado por Deus em Números 14:34: "*Assim como exploraste a terra durante quarenta dias, assim levarás sobre ti as tuas iniquidades.*" *quarenta anos, um ano para cada dia*; *e você saberá o que é ser privado da minha presença*. " E para explorar sabiamente este código profético, devemos imperativamente tomar como unidade do ano, o ano lunar judaico composto de 360 dias regulares, ou seja, 12 meses de 30 dias. Este mesmo código profético é confirmado por Deus a Ezequiel, o terceiro profeta de Deus depois de Jeremias e Daniel, em Ezequiel 4:5-6: "*Eu te contarei o número de dias igual ao número dos anos da sua iniquidade, trezentos e noventa dias; assim você levará a iniquidade da casa de Israel.* Quando tiveres completado estes dias, deita-te sobre o teu lado direito, e *levarás a iniquidade da casa de Judá por quarenta dias*; *Eu imputarei a vocês um dia para cada ano* ." Esses números nos permitem definir a data do início da "iniquidade" imputada por Deus a Israel e Judá. Sabendo que a punição da 3^a e última deportação para a Babilônia ocorreu em -586, para Israel, o início de sua iniquidade é fixado para o ano -976, ou seja, na época de sua separação de Judá, na época da morte de Salomão, que foi sucedido por seu filho Roboão. O início da "iniquidade" imputada a Judá é muito mais recente, 40 anos contra 390 para Israel. O cálculo coloca a condenação de Judá por Deus no ano -626. Essa data designa o reinado do rei Josias, o último rei raro e fiel, bom segundo Deus, e a data visada por ele deve corresponder ao momento em que, segundo 2 Reis 23, Josias fez desaparecer de Jerusalém os ídolos pagãos que enchiam Jerusalém até aquele momento. Quarenta anos e três reis depois, Jerusalém foi entregue pela terceira e última vez aos exércitos caldeus enviados pelo poderoso rei Nabucodonosor. A nação foi completamente destruída e seus sobreviventes levados cativos para a Caldeia.

A chave do código também nos ensina que as durações dos dados codificados por Deus dizem respeito a tempos marcados pela "iniquidade". Essa chave pode, portanto, ser aplicada às diferentes durações profetizadas apresentadas em Daniel e Apocalipse, de modo que os "1260" anos do reinado papal, entre 538 e 1798, são 1260 anos de atividade religiosa cristã "iníqua". O mesmo se aplica aos "cinco meses" profetizados em Apocalipse 9:5 e 10; eles designam 150 anos de vida cristã protestante apóstata, depois adventista, julgada por Deus como "iníqua", razão pela qual Ele os reúne ao selar oficialmente sua aliança no início de 1995. Lembro-vos que esta nova interpretação, que atribui a Deus tudo o que os homens organizam, é muito recente. Ela impôs à minha

compreensão das coisas da vida uma inversão total de raciocínio, mas, oh, quão justificada! Pois é Ele, e somente Ele, que soberanamente organiza os eventos vivenciados em toda a Terra, concedendo a cada um segundo os seus méritos. E este princípio lógico foi ensinado por Jesus a Pôncio Pilatos, o procurador romano, a quem Ele disse em João 19:11: "... ***nenhum poder terias sobre mim, se de cima não te fosse dado***. Portanto, aquele que me entrega a ti tem pecado maior." Estas são palavras que confirmam que tanto o mal quanto o bem são organizados por Deus.

Durante as duas alianças sucessivas, o relacionamento com o Deus verdadeiro baseou-se exclusivamente nos textos escritos na Bíblia Sagrada, de modo que qualquer religião, monoteísta ou não, que não se fundamente na autoridade de seus ensinamentos é estritamente pagã.

M80- A Bíblia Sagrada: Como Usá-la

Esta nova mensagem toma, portanto, como tema a Bíblia Sagrada e suas instruções de uso, a boa, a única que pode construir a verdadeira fé julgada aceitável pelo Deus Criador que oferece ou recusa sua salvação eterna.

Entre o Deus invisível e nós, que vivemos na Terra, a Bíblia Sagrada é o único elo intermediário que nos conecta a Ele. Mas o que significa a palavra "Bíblia"? Este nome tem suas raízes na palavra grega "biblio", que significa livro. E já este termo "livro" está ligado à invenção do "livro", composto de páginas reunidas e encadernadas. Pois na Antiga Aliança, a escrita era inscrita em rolos de pergaminho. E esta diferença já me permite notar uma lição divina. No caso do rolo, a leitura direta do final do texto escrito é, se não impossível, pelo menos não incentivada. A leitura necessária consiste em ler o texto continuamente do início ao fim; algo que todos, com Deus, podem achar normal e lógico. E esta norma de escrever em rolos diz respeito a todas as Escrituras Sagradas do testemunho antigo. Ora, neste contexto, a "*lei de Moisés e dos profetas*" são lidas em continuidade, relatando eventos históricos vividos por heróis bíblicos ou listando ordenanças divinas, ou ainda, apresentando mensagens inspiradas aos profetas. A entrada na nova aliança exigiu uma mudança no suporte das Escrituras divinas, pois, sendo de origem pagã, os novos entrantes precisavam ser capazes de descobrir as mensagens inspiradas por Deus nas duas alianças. Essa necessidade do livro era imperativa, pois o sistema de páginas encadernadas permite que se alcance a passagem bíblica buscada imediatamente ou quase imediatamente. Referências aos textos do Antigo Testamento tornaram-se indispensáveis para justificar o ministério terreno de Jesus Cristo, que citou o nome do profeta Daniel em suas advertências apresentadas em Mateus 14. 24:15: "Portanto, quando virdes a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, estar no lugar santo, quem lê, entenda!" Imagine a reação dos judeus da época que ouviram Jesus chamar de "*o profeta Daniel*", cujo livro nem sequer estava classificado entre os livros dos profetas na "Torá" dos hebreus judeus. Seu livro precedeu o livro de Esdras, Neemias e Ester; livros que traziam de volta memórias dolorosas,

aquelas do castigo da nação; boas razões para deixá-los de lado e ignorá-los. E isso é digno de nota, mas assim como Jesus se refere ao " *profeta Daniel* ", Daniel, por sua vez, se refere ao " *profeta Jeremias* ", de acordo com Dn 9:2: " *No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, vi pelos livros que setenta anos se passariam nas ruínas de Jerusalém, segundo o número de anos que YaHWéH havia falado ao profeta Jeremias* ." É assim que Deus tece sua teia profética ao longo do tempo, desde De profeta para profeta. Por minha vez, tendo recebido de Deus a mesma missão que ele, posso relacionar meu trabalho ao do profeta William Miller, com quem compartilho o fato de ter anunciado em vão o retorno de Cristo, ele para 1843 e 1844 e eu para 1994; mas ambos fizemos o trabalho que Deus queria que liderássemos.

Com o passar do tempo, cresceu a necessidade de pesquisar a Bíblia Sagrada para identificar suas citações analógicas e encontrar rapidamente o ensinamento buscado. Inicialmente, as Concordâncias Alfabéticas atendiam a essa necessidade essencial para o estudo das profecias. Mas o uso de computadores, depois delas, multiplicou sua eficácia. Hoje, nada escapa à inteligência artificial de softwares especializados. Contudo, ainda não existe, e nunca existirá, o software capaz de interpretar as sutilezas das mensagens propostas por Deus. Nesse domínio, somente o ser humano vivo está habilitado.

A primeira lição que Deus nos dá é seguir a ordem em que Ele organizou o programa da revelação do Seu plano de salvação, que não termina com a morte de Jesus Cristo, como muitos erroneamente creram. Embora muito semelhantes, as duas alianças sucessivas planejadas por Deus são muito diferentes. Na primeira, o povo de Deus está reunido em uma forma nacional que permite a organização de ritos nacionais. Na segunda, isso não acontece mais; o povo está disperso por toda a Terra, razão pela qual os ritos nacionais puderam terminar após a morte de Cristo Salvador, o que os tornou inúteis; o plano de salvação sendo cumprido e as sombras proféticas desaparecendo diante da realidade. É a cessação dos ritos religiosos que confere ao cristianismo o seu caráter de " *liberdade* " que irritava os judeus, provocava inveja nos novos judeus e pagãos convertidos, segundo Gálatas. 2:4: " *E isto, por causa dos falsos irmãos, que se introduziram furtivamente, para espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, com a intenção de nos escravizar.* " Naquela época, os judeus competiam com a nova forma religiosa cristã, que constituía uma viva vergonha ao testemunhar a verdadeira piedade. Em nossa época, os judeus não têm mais motivos para invejar os cristãos, pois suas doutrinas e práticas religiosas são obviamente "ímpias" e não têm a natureza de agradar a Deus. Os judeus se aproximam de sua posição, que consideram superior, devido à atual apostasia cristã generalizada. Esse tipo de cristianismo não os atrai mais; eles o condenam e desprezam com razão.

Em nossa época, o chamado a Deus é feito por seus servos cristãos, a quem Jesus ensinou que Deus é seu verdadeiro Pai celestial. Na Terra, os seres sofrem por não conhecerem seu pai biológico ou sua mãe. Quanto sofrimento vão, quando olhamos para a vida a partir de seu verdadeiro propósito, que é descobrir a existência do verdadeiro Pai celestial e sua oferta de vida eterna! É para que o homem realize essa prioridade celestial que Deus fez Moisés escrever em Gênesis 2:24: " *Portanto, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e*

“eles se tornarão uma só carne .” Este mandamento dado por Deus tem uma dupla aplicação, literal e profética. No sentido literal, prepara suas criaturas para relativizar a importância do vínculo familiar carnal. Porque o apego abusivo à família carnal muitas vezes constituirá uma armadilha sedutora que rompe a verdadeira fé e também rompe o entendimento do casal formado com a mulher casada, ou para uma mulher, o marido casado. A separação ordenada por Deus visa apenas promover o entendimento harmonioso do casal recém-formado. No sentido profético, essa separação é ainda mais necessária, pois, nesse sentido, a família é a religião tradicional herdada do judaísmo ou do paganismo. O marido é Deus em Cristo e a esposa é coletivamente a assembleia dos eleitos, ou individualmente, os eleitos que fazem uma aliança com Deus em Cristo. Nessa aplicação espiritual, a separação da vida tradicional herdada é ainda mais imperativa e indispensável.

Como o órfão abandonado ou a criança sem família, a criatura pergunta a Deus, seu Pai celeste: Meu Pai, quem sou eu?

E em seu amor paterno, Deus responde revelando-lhe as origens da vida terrena, da qual ele é uma de suas criaturas. Na primeira cena, em Gênesis 1, Deus revela sua criação da Terra e dos céus em seis dias e sua formação do primeiro homem, Adão, e de Eva, formada a partir dele, durante o sexto dia.

Ao final do primeiro sexto ^{dia}, Deus se orgulha legitimamente de toda a sua criação, que ele declara "muito boa" em Gênesis 1:31. E seu estado perfeito e puro justifica essa apreciação. Ele se orgulha ainda mais porque esse modelo perfeito profetiza o modelo ainda mais perfeito que ele estabelecerá na Terra regenerada por toda a eternidade. Mas a comparação para aí, apenas, neste estado de pureza e perfeição que diz respeito, neste momento, até mesmo à humanidade composta de um homem e uma mulher. No entanto, tudo o que acaba de ser criado carrega um significado simbólico ligado ao pecado e à morte, que é o seu salário; e, primeiro, "**o mar**", que destruirá a vida antediluviana. O mesmo vale para "a terra", "**o sol**", "**a lua**", cujo simbolismo é explorado por Deus no último livro de sua Bíblia Sagrada, que apresenta uma longa profecia chamada "Apocalipse", de acordo com a tradução da palavra grega afrancesada "Apocalipse", que foi tradicionalmente preservada.

Somente estes primeiros capítulos do livro de Gênesis nos apresentam Deus em seu papel de Deus Criador. E para um cristão, o risco é esquecer ou ignorar a importância deste título, que Deus pode legitimamente reivindicar. É nesta capacidade que Deus é o verdadeiro Pai de tudo o que vive no céu e na terra, e nas águas dos oceanos, mares, rios e córregos.

Na verdade, Deus não é grande nem pequeno, pois é simplesmente imensurável; e para nós, que sabemos que nossos computadores funcionam de acordo com o tamanho da memória do sistema eletrônico utilizado, devemos saber que o tamanho de sua memória divina é ilimitado. Além disso, a glória que ele dá a si mesmo, ao apresentar as razões para sua santificação do sétimo dia, não poderia ser mais justificada. Aqui estão as palavras que ele diz em Gênesis 2:1 a 3:

“Assim foram acabados os céus e a terra, e todo o seu exército .”

Observo a curiosa palavra "guerreiro" que o termo "**exército**" representa. E é bastante intencional que Deus use essa palavra, pois profetiza a luta pela sobrevivência de todos os que viverão na Terra depois que o homem pecar contra Ele, desobedecendo-O. No céu, o maior comerá o menor, e o mesmo acontecerá em toda a Terra, nos mares, rios e riachos. Produzindo primeiro o fruto da natureza diabólica, o ser humano mais forte esmagará impiedosamente o mais fraco, explorará-o, escravizará-o e não dará valor à sua vida. E, por meio de grandes ajuntamentos, serão formados exércitos poderosos que se confrontarão e guerrearão entre si, matando multidões, até a última guerra que constituirá "**a sexta trombeta**", apresentada em Apocalipse 9:13 a 21.

"E no sétimo dia Deus acabou a sua obra que tinha feito; e descansou no sétimo dia de toda a sua obra que tinha feito."

O que Deus nos diz é que a sua criação termina na hora em que chega a tarde do sétimo dia. E este "**sétimo dia**", portanto, terá a duração de "**uma tarde e uma manhã**", como os seis dias que o precedem. No entanto, como ele profetiza o "**sétimo milênio**" do projeto de salvação global, esta fórmula não aparece na história. Isso porque é a partir do início do sétimo milênio que começará a duração infinita da vida eterna para os seus eleitos. Assim, a história desta criação tem um caráter profético inegável. Pois, logicamente, Deus só conhecerá o verdadeiro descanso quando os seus inimigos forem destruídos, tanto os do céu como os da terra, e o diabo permanecerá sozinho na terra devastada durante estes sete "**mil anos**", aguardando a morte que lhe será dada no juízo final. Para os seus escolhidos, este programa é tão maravilhoso que eles não podem deixar de ter prazer em honrar, na terra do pecado, o descanso profetizado por Deus, que será obtido pela vitória única de Jesus Cristo.

"Deus abençoou o sétimo dia e o santificou , porque nele Ele descansou de todo o trabalho que havia criado ao fazê-lo.

Este versículo não deve ser tomado levianamente como apenas uma fórmula entre muitas outras, pois evoca pela primeira vez o tema da "**santificação**" que Deus simbolizará pelo número "7", a palavra "*sete*". Ao longo da Bíblia, este número aparecerá em relação direta com ele. E para que você entenda melhor o que esta "**santificação**" implica, aqui está um exemplo dado em **Êxodo 3:5**, onde Deus fala a Moisés no deserto: "**Disse Deus: Não te aproximes daqui; tira os sapatos dos teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa.**" Esta "**terra**" do deserto era "**santa**" apenas momentaneamente por causa da presença de Deus no local. E note-se de passagem, neste texto, a origem dos muçulmanos tirarem os sapatos ao entrarem nas suas mesquitas, embora Deus não esteja lá. Este respeito religioso, no entanto, testifica contra os cristãos apóstatas que ignoram e desprezam o princípio da verdadeira "**santificação**" divina. Igrejas católicas, protestantes e adventistas se tornaram locais onde são realizadas apresentações e atividades artísticas de dança e música, exaltando valores mundanos; principalmente para celebrar a fábula de Natal e outros festivais que glorificam o inventor romano.

Agora, Deus lembrará no tempo, e de maneira muito solene, aos hebreus que deixaram o Egito, de sua "**santificação**" do "**sétimo dia**", como o quarto dos seus dez mandamentos, cujo texto original é citado em **Êxodo 20:8 a 11:**

“ Lembra-te do dia de sábado, para o santificar .”

O mandamento de Deus ao Seu povo escolhido de " *lembrar-se* " é justificado porque nada no céu ou na terra pode identificar o número de dias da semana, a menos que a semana seja tomada como uma unidade de tempo. A única maneira de lembrar o sábado é, portanto, baseada no cálculo de tempo em que a semana de sete dias é tomada como uma unidade. E o povo judeu é a única testemunha desse mandamento divino.

“ Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra .”

O pecado endureceu as condições da vida humana na Terra, cujo solo precisa ser laboriosamente trabalhado para que o homem possa extrair dele seu alimento. E assim Deus concede à humanidade " *seis dias* " para cumprir essas tarefas civis ativas. Não nos enganemos: o quarto mandamento não torna obrigatório o dever de trabalhar seis dias, mas legaliza essa possibilidade. E esses " *seis dias* " simbolizam e profetizam os "seis mil anos" do tempo estabelecido por Deus para selecionar seus eleitos terrenos. Portanto, ao dizer essas coisas, Deus profetiza seu próprio programa, que consiste em selecionar seus eleitos eternos por 6.000 anos.

“ Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nele trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas. ”

Consideremos o contexto em que Deus fala dessa maneira. Ele se dirige a Israel, a quem acaba de tornar uma nação livre. É, portanto, à nação que será reunida atrás de suas fronteiras e dos muros de suas cidades que Deus ordena essas coisas. Para um cristão verdadeiramente convertido, essa exigência divina pode ser aplicada à sua propriedade, ao seu lar e aos seus servos; a todas as pessoas colocadas sob sua autoridade, em sua casa.

“ Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou . Por isso abençoou o Senhor o dia de sábado e o santificou .”

Aqui encontramos a causa da " *santificação* " do " *sétimo dia* " por Deus numa forma análoga à que encontramos em Gênesis 2:2-3.

Tiremos agora algumas lições deste assunto. Em todas estas citações, Deus não menciona a palavra " *sábado* ", mas apenas o " *sétimo dia* ". A palavra " *sábado* ", no entanto, já era conhecida pelos hebreus, visto que Deus não deu o maná no " *sétimo dia* ", segundo Êxodo 16:26: " *Seis dias o colhereis, mas no sétimo dia, que é o sábado, não haverá.* " Voltarei a este ensinamento ricamente profético. Mas, esta escolha de Deus em designar o seu dia de descanso apenas como " *sétimo dia* " permite-lhe fixar este descanso no final da semana, na sétima posição. Portanto, não é substituível nem móvel. E o sinal para o novo começo da ordem do tempo divino foi dado por esta retenção do maná celestial criado por Deus, nestas circunstâncias da vida desértica do seu povo Israel. Desde este sábado, pelo qual Deus prolonga aqueles que se sucederam desde o primeiro sétimo dia de sua criação terrena, os sábados seguintes serão santificados por Israel até o fim do mundo, isto é, até o retorno glorioso de Jesus Cristo. Os fiéis judeus e cristãos que observam o sábado tornam-se, para Deus, suas testemunhas

da ordem temporal que Ele fixou e estabeleceu de maneira perpétua durante todo o tempo em que seus eleitos viverem na Terra.

O quarto mandamento coloca a ordenança do sábado sob o simbolismo do número "4", que designa a norma universal. Sua observância é, portanto, lembrada, além de Israel, a todos os seres humanos que vivem na Terra criada por Deus. E essa norma universal já estava vinculada à "*santificação*" original do primeiro "*sétimo dia*", visto que essa "*santificação*" foi apresentada a Adão e Eva, os pais de toda a humanidade nascida depois deles.

Esta reflexão me leva a perceber que cada um dos primeiros sete dos dez mandamentos de Deus está sob o simbolismo de seu número de ordem. **Muito importante**: essas ordenanças são dirigidas por Deus apenas aos seus eleitos, que são eleitos porque desejam agradá-lo; sabendo que todas as suas proibições ou obrigações são transgredidas ou ignoradas pelos rebeldes humanos terrenos.

A primeira designa a unidade em Deus

“Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da escravidão. Não terás outros deuses diante de mim.”

Outros deuses não existem, porém, sob a inspiração de demônios, os homens acreditam na existência de divindades que inventaram e às quais se propõem servir, de diversas maneiras. Esse comportamento priva Deus da glória da qual somente Ele é digno, sendo o único Deus verdadeiro criador de tudo o que existe e vive. Os eleitos, portanto, se distinguirão dos pecadores rebeldes por não irritarem Deus com essas práticas idólatras.

O segundo denota imperfeição. E este mandamento desagrada tanto ao diabo que ele inspirou o papado romano a decidir removê-lo de sua versão do Decálogo, acrescentando um mandamento humano para manter o número total de dez.

“Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, e uso de misericórdia com milhares daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.” O texto sublinhado em negrito por si só explica a aversão do diabo; seus servos humanos muitas vezes desconhecem o engano. Infelizes seguidores católicos! Como você pode guardar um mandamento que foi suprimido e, portanto, ignorado?

O terceiro denota perfeição

“Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.”

Este mandamento, por si só, condena todas as falsas pretensões religiosas de toda a humanidade, mas, acima de tudo, em primeiro lugar, aquelas religiões legitimadas por Deus que ele rejeita por sua apostasia; e entre elas estão os judeus, os cristãos apóstatas, os católicos, os protestantes e os adventistas, sem esquecer os anglicanos e os ortodoxos. De quem me esqueci? É mais simples dizer todo o monoteísmo institucional. Pois este terceiro mandamento condena sistematicamente a transgressão do segundo e do quarto mandamentos, que

prescrevem ordenanças cuja aplicação depende, não da natureza do homem, mas unicamente de sua vontade, isto é, de sua livre escolha.

De fato, o que significa "*tomar o nome de Deus em vão*"? O que é vazio é falso ou inútil. Portanto, sempre que o homem atribui ao Deus Criador algo falso ou inútil, ele é culpado de transgredir este terceiro mandamento, tão breve que pode ser, ainda que erroneamente, subestimado pelos humanos. No entanto, somente ele dá sentido a estas palavras proferidas pelo apóstolo Tiago; em sua epístola, em Tiago 2:10: "*Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, torna-se culpado de todos.*" E dos dez mandamentos, os principais são os quatro primeiros, porque dizem respeito aos deveres do homem para com Deus, seu Pai, seu Criador, mas também, seu Juiz incorruptível.

A terceira posição deste mandamento, portanto, condena, em primeiro lugar, a transgressão do 1º e 2º mandamentos. O mandamento do sábado não está incluído nesta primeira condenação, por ser uma transgressão excepcionalmente tolerada por Deus por parte dos eleitos na época da Reforma Protestante, entre os séculos XVI e XIX. Apocalipse 2:24-25 confirma esta momentânea condição abençoada: "*A vós, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina e que não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo que não vos imponho outro fardo; somente retende o que tendes até que eu venha.*" A situação mudou em 1843 pela aplicação do decreto divino antecipado, profetizado em Daniel 8:14, cuja tradução verdadeira é: "*Até duas mil trezentas tardes e manhãs, e a santidade será justificada.*" Deus, portanto, define a data de 1843 como o fim desta duração de 2.300 anos, para indicar que, a partir desta data, somente aqueles que Ele define pela palavra "*santidade*" poderão se beneficiar da "*justiça eterna*" conquistada por Jesus Cristo, segundo Daniel 9:24. "*Santidade*" diz respeito a várias coisas: o sábado, os verdadeiros eleitos, a verdade profética, a lei de Moisés e o sacerdócio celestial "*perpétuo*" de Jesus Cristo. E encontramos, nas experiências adventistas, todas essas coisas, entre 1843 e 1873, a data em que o Adventismo do Sétimo Dia se engaja em uma missão universal. A consequência desse questionamento da posição protestante em 1843 fará com que aqueles que não se enquadrem no padrão de "*santidade*" exigido por Deus sejam culpados de transgredir, por sua vez, o "terceiro mandamento" de Deus. Em sua vida falsamente religiosa, eles então tomarão "*o nome de Deus em vão*".

O quarto mandamento recorda o respeito ao descanso do sétimo dia que constitui, por sua natureza, "*o selo do Deus vivo*" citado em Apocalipse 7:2: "*E vi outro anjo subir do oriente, que tinha o selo do Deus vivo. E clamou em alta voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, e disse: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado nas suas testas os servos do nosso Deus.*" A expressão "*do oriente*" carrega várias mensagens e até mesmo uma mensagem paradoxal, porque a área terrestre afetada pelo retorno do sábado é o oeste americano oposto ao leste do "*sol nascente*". Duas explicações são possíveis: 1- "*O sol nascente*" recorda a orientação de Israel, onde o sábado foi ensinado aos judeus. 2- A orientação oriental tem como alvo a França, onde o despotismo religioso foi derrotado pelo ateísmo revolucionário. Mas esta mensagem anuncia o crescimento da luz

profética que nos permitirá compreender melhor a vontade de Deus escrita na Bíblia Sagrada. Além disso, " *o sol nascente* " profetiza Cristo, em Lucas 1:78. Nesta mensagem, Deus nos revela a causa do longo período de paz religiosa de que nossa humanidade cristã ocidental se beneficiou, e um pouco antes, de 1843 até 2022, quando, em 24 de fevereiro, começou a guerra ucraniana na Europa Oriental, porque nesta guerra a religião ortodoxa russa se torna inimiga da chamada Europa católica "cristã" e, em certa medida, protestante, no Norte. Essa paz religiosa deveria favorecer a expansão da mensagem transmitida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. A instituição oficial tendo sido " *vomitada* ", segundo Apocalipse 3:16, por Jesus Cristo, em 1994, a obra continua através dos Adventistas do Sétimo Dia forçados à dissidência. Eles são os que se tornaram os depositários dos oráculos divinos. Aqui está o texto do santo descanso do sétimo dia já apresentado nesta mensagem:

"Lembra-te do dia de sábado, para o **santificar**. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nele trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou. Por isso abençoou o Senhor o dia de sábado e o **santificou** ."

Os termos " *santificar* " e " *santificado* " aparecem no início e no final deste mandamento que fixa e define a forma de sua " *santificação* ", que requer implementação e não apenas reconhecimento teórico.

O quinto se refere ao homem; o número 5 é o símbolo do homem com cinco sentidos e cinco dedos que se estendem das mãos e dos pés. E este mandamento abre caminho para o segundo mandamento citado por Jesus: " *Amarás o teu próximo como a ti mesmo* ". E quem é o seu primeiro próximo? Seus pais físicos, designados neste quinto ^{mandamento}.

" *Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que YaHWéH teu Deus te dá.*"

O mandamento de Deus não é amar o pai e a mãe, mas honrá-los. Deus sabe que o amor não pode ser ordenado e que a criança não escolhe seus pais, a quem a procriação lhe impõe. O verbo "honrar" é, portanto, criteriosamente escolhido por Ele. Pois, se o homem é livre para amar ou não seus pais, resta-lhe o dever de honrá-los pela única razão de que eles o criaram, alimentaram, vestiram e educaram; isso com maior ou menor dificuldade e sofrimento. Os pais são, na verdade, apenas os instrumentos usados por Deus para procriar e dar à luz novas criaturas, dentre as quais Ele pode selecionar os Seus escolhidos. Para Deus, honrar os pais é um dever que se baseia na simples marca de reconhecimento que lhes é devida. O vínculo familiar deve um dia ser rompido, quando o homem toma uma mulher como esposa, ou a mulher toma um homem como marido, mas o dever de honrar os pais permanece até a morte.

Neste mandamento, Deus especifica que é Ele quem " *dá* a cada um *a terra* em que habita". Se os homens levassem em conta esse esclarecimento, não mais travariam guerras para tomar o país vizinho ou distante. E noto aqui uma falta cometida contra o verdadeiro Deus pelo papado romano, que " *distribui*

terras como recompensa". para aqueles que o reconhecem " de acordo com Dn.11:39, alegando fazê-lo em nome de Deus.

Os outros cinco mandamentos alertam os seres humanos contra seus defeitos naturais; defeitos de caráter e comportamento contra os quais eles devem lutar, superar e abandonar.

O sexto denuncia o crime hediondo

"*Não matarás* -" Esta tradução é falsa e engana muitas pessoas em todo o mundo. O verbo hebraico usado no texto original significa cometer assassinato, ou assassinato; o que é muito diferente. Deus não pode proibir matar e, ao mesmo tempo, ordenar o apedrejamento de humanos rebeldes culpados e dos inimigos de seu povo na guerra. É por isso que ele disse: "*Não matarás* ." O que Deus condena é como o assassinato de Abel, morto por seu irmão Caim por ódio e inveja. Por este mandamento, Deus condena todas as falsas condenações religiosas que assassinaram seus profetas e seu povo escolhido ao longo de todos os tempos, na antiga e na nova aliança. Ele também condena assassinatos cometidos para se apoderar dos bens das vítimas.

O sétimo denuncia o adultério

"*Não cometerás adultério* "

Como o próprio nome sugere, "*adultério*" é um pecado cometido por um homem na "idade adulta", isto é, na idade em que assume plenamente sua responsabilidade para com Deus. A palavra "*adultério*" refere-se à infidelidade de um homem para com sua esposa por outra mulher, ou vice-versa, a de uma mulher para com seu marido por outro homem. Hoje em dia, os adultérios são tão comuns que, em vez de se casarem, os casais vivem juntos enquanto conseguem se tolerar ou se apreciar. Esse fruto da modernidade é simplesmente a consequência de uma vida social completamente desligada de Deus e de seus ensinamentos. E esse fruto é fundamentalmente o do egoísmo que caracteriza os seres humanos modernos de ambos os sexos. É também o fruto de pessoas que não sabem mais amar, exceto egoisticamente. Mas o problema não é o desaparecimento do casamento, que não tem valor real para Deus, mas o da fidelidade.

Por que Deus condena o "*adultério*"? Porque ele sempre causa sofrimento à pessoa que é a vítima, não ao perpetrador. E Deus tem um bom motivo para condenar essa prática de "*adultério*", pois Ele é a sua primeira vítima. O que Ele ama e aprova é o oposto absoluto do "*adultério*", ou seja, a "*fidelidade*", e somente aqueles que são capazes de viver nessa "*fidelidade*" por toda a eternidade podem entrar em Seu plano eterno . Tal requisito exige a prova de todos os Seus eleitos; pois eles devem merecer e ser julgados dignos de se beneficiar da "*justiça*". *eterno* "de Cristo, que permite o acesso à "*vida eterna*". Há, portanto, "*adultério*" carnal e "*adultério*" espiritual. Se o primeiro faz sofrer uma vítima humana, o segundo fecha toda esperança de salvação e, consequentemente, o crente rebelde produz como fruto uma vida religiosa que "*toma o nome de Deus em vão* ", tema do terceiro mandamento. O significado simbólico dos números cessa neste sétimo mandamento, que liga assim o tema do "*adultério*" ao da "*santificação*", que é o seu **oposto absoluto** . Por este meio, Deus nos revela o quanto Ele considera a "*fidelidade*" como um sinal da sua real

" santificação " dos seus eleitos. E esta " fidelidade " exigida ilumina o significado desta " santificação " citada em Hb 12,4: " Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor . "

O oitavo mandamento condena o roubo

" Não roubarás. "

O Deus de amor e justiça só pode condenar o roubo, que causa sofrimento à pessoa que o sofre. Deus, portanto, consagra o direito à propriedade. Nesta Terra, os bens de todos são cobiçados e, às vezes, roubados. Deus também é vítima de roubo quando os homens reivindicam sua bênção, que ele não concedeu. E, ainda sobre este assunto, todas as organizações religiosas por ele rejeitadas roubam e distorcem sua autoridade e personalidade.

A nona condena o falso testemunho

" Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. "

Se Deus dá essa ordem aos seus escolhidos, é para que suas obras os distingam dos humanos pecadores caracterizados pelo "*falso testemunho*". Jezabel, a mulher estrangeira casada com o rei Acabe, fornece um exemplo dessa prática abominável, ao fazer com que "*duas falsas testemunhas*" testemunhassem a condenação e execução de Nabote, o dono de uma vinha que ela queria oferecer ao seu marido real, de acordo com 1 Reis 21:7 a 16. E aqui, novamente, Deus é a primeira vítima dos falsos testemunhos religiosos prestados pelas falsas igrejas cristãs.

A décima condena a cobiça

" Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo. "

Este último mandamento revela a causa que leva à transgressão dos mandamentos anteriores. Assim, lendo de trás para frente, a "*cobiça*" leva à "*falsa testemunha*" usada por Jezabel para "*roubar*" a vinha de Nabote, que será assassinado para obtê-la. Ou, essa "*cobiça*" pode levar ao "*adultério*" e ao "*assassinato*" do marido legítimo, como fez o Rei Davi quando cobiçou Bate-Seba, esposa do guerreiro Huria, o quetita. E primeiro, Caim matou seu irmão Abel porque "*cobiçava*" sua bênção de Deus. Na era cristã, o regime papal "*cobiçava* " o papel " *perpétuo* " de intercessão celestial de Jesus Cristo e o "*roubou*", segundo Daniel 8:11: "*Ela se exaltou até o capitão do exército, e lhe tirou o sacrifício—perpétuo, e derrubou o lugar do seu santuário* ". Em Jesus Cristo, Deus foi, portanto, vítima da "*luxúria*" romana; e em YaHWéH, foi vítima do falso testemunho papal romano que ousou modificar as palavras originais do texto hebraico dos seus Dez Mandamentos, reduzindo o texto original a frases curtas, removendo o importante segundo mandamento e criando um mandamento que trata do casamento para preservar o número de dez. Além disso, a palavra "*sétimo dia*" do quarto mandamento torna-se, na sua versão, o "dia do Senhor", que entretanto imputou ao resto do primeiro dia dedicado à adoração do "sol invicto", o deus herdado do paganismo romano pagão, isto é, por um decreto oficial ordenado pelo imperador Constantino I, ° Grande, em 7 de março de 321.

Essas mudanças revelam o status amaldiçoado da Igreja Católica papal, mas também o status amaldiçoado do Protestantismo, que caiu em apostasia já em

1843 devido à sua herança histórica católica romana, da qual o atual dia de descanso, o "Domingo", é a marca reveladora e o testemunho diabólico perpétuo. E na longa lista de cobiçosos, estava à frente o primeiro anjo criado por Deus, que cobiçava para si as honras e os direitos que pertencem somente a Deus.

A fé que agrada a Deus deve estar em conformidade com o padrão definido no texto original hebraico, mais ou menos traído e distorcido pelas traduções bíblicas propostas. Ou seja, a qualidade da fé que essas mentiras podem produzir! E esse assunto me leva a abordar o problema do aquecimento global que os seres humanos, afastados de Deus, atualmente atribuem à poluição criada pela vida moderna. Inconscientemente, atribuem a si mesmos um poder que não possuem e que somente Deus possui. E essa posição apenas revela o desprezo pelo testemunho dado por Jesus Cristo que, diante de suas testemunhas, seus doze apóstolos, acalmou instantaneamente uma violenta tempestade que ameaçava virar o barco em que se encontravam no Mar da Galileia. Leiamos este testemunho citado em Mateus 8:26: "*Disse-lhes ele: Por que sois tão medrosos, homens de pequena fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e fez-se grande bonança.*" De que vale a fé dos cristãos de hoje que não levam em conta este testemunho, no qual Jesus Cristo deu provas do seu poder divino, pelo qual submete a humanidade ao calor, ao frio, aos ventos, à chuva e às rajadas violentas, até aos tornados e aos tsunamis, sem esquecer as erupções vulcânicas; enfim, tudo o que em Deus criador criou e pode realizar a qualquer momento, em qualquer lugar da Terra?

É hora de retornar agora a este tema do "**maná**", uma vez que a lição que ele traz é revelada nesta criação divina do primeiro maná celestial, em Éxodo 16. Lemos no versículo 12:

“Ouvi as murmurações dos filhos de Israel. Dize-lhes: Ao entardecer comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão; e sabereis que eu sou o Senhor, vosso Deus.”

Já nesta mensagem, "*a carne*" representa a antiga aliança celebrada entre as duas noites pelo "*sacrifício perpétuo*" de um cordeiro. Pela manhã, isto é, ao nascer do sol da justiça que Jesus Cristo encarnará, o alimento torna-se o maná ou o pão da vida, imagem simbólica do corpo de Cristo oferecido simbolicamente como alimento segundo sua ordem estabelecida na cerimônia da Santa Ceia, segundo Mateus 26:26: "*E, enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, tendo dado graças, o partiu e o deu aos seus discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo.*" A Ceia profetiza o plano de salvação providenciado por Deus. Como um pão, o corpo de Cristo deve ser partido ou partido pela morte, para que seu espírito de vida seja compartilhado por todos os seus eleitos redimidos, a fim de nutri-los com sua fé e seu amor. Ai de mim! Esta sublime cerimônia é considerada por multidões de falsos cristãos como um rito religioso mágico. Enquanto isso, Jesus está apenas dando uma lição que expressa o que Ele espera dos Seus escolhidos. Porque a escolha é de cada um: "*comer o meu corpo*" ou não, a escolha é sua.

Fica claro nesta lição que a situação espiritual dos falsos judeus da antiga aliança e a dos falsos cristãos da nova aliança são idênticas. A única diferença é que os primeiros servem mal a Deus, antes da morte expiatória de Jesus Cristo,

enquanto os últimos o servem mal, após a morte do Messias Jesus, confirmada pelo testemunho dos apóstolos e pelo testemunho histórico registrado pelos historiadores dos períodos em questão. Da mesma forma, em ambas as alianças, Deus seleciona seus eleitos para o testemunho fiel de sua verdade revelada.

Em Apocalipse 10:8-10, Jesus faz João experimentar a antecipação da minha experiência de decifração profética. Pois tenho me alimentado do corpo de Cristo na forma de suas revelações proféticas, sendo inspirado por seu Espírito divino desde 1980. A última forma da minha decifração, que foi apresentada aos adventistas em 1991, chamava-se: " **A Revelação da Sétima Hora** ". E é desde 2020 que Deus me inspira com essas mensagens que constituem " **o maná espiritual dos últimos caminhantes adventistas** ". O que liga essas duas referências bíblicas históricas a respeito do divino " **maná celestial** " é a palavra " **mel** " que o Espírito atribui ao " **maná do deserto** " e ao " **rolo** " de seu Apocalipse. " **Mel** " ou " **o sabor do mel** " simboliza a extrema doçura, isto é, a sensação agradável do espírito humano nutrido espiritual e carnalmente por Deus; isto é para a parte agradável da mensagem. João então nos diz no versículo 9: " *Tomei o livrinho da mão do anjo e o comi; e era doce como mel na minha boca; mas, depois de comê-lo, meu estômago ficou amargo .*" Vale a pena notar que, em sua preocupação e amor por seu profeta, Jesus inverte o significado do anúncio que dirige a João e, por meio dele, a mim. Ele primeiro anuncia a amargura das entranhas e só então o sabor do mel. Ao fazer isso, Jesus testifica que conhece o fim das coisas antes mesmo que elas começem. O paradoxo deste versículo profetiza a inimaginável decepção que me foi causada pelo comportamento de meus irmãos adventistas do sétimo dia, a quem a luz divina deixou geralmente " **frios** " e apenas ocasionalmente " **mornos** ". A rejeição final, confirmada pela minha demissão oficial em novembro de 1991, pôs fim às autênticas dores de estômago causadas em mim pela situação de desprezo ou indiferença pela luz apresentada entre 1982 e 1991. Mas " **a amargura das entranhas** " também pode profetizar o tempo da grande e terrível Terceira Guerra Mundial, seguida pela experiência da prova final universal da fé profetizada por Deus. Ao final dessa prova, os eleitos que permaneceram fiéis ao santo sábado serão ameaçados de morte pelos rebeldes que lhes terão imposto por decreto o respeito do descanso dominical romano; isto, na fase final de um endurecimento extremo causado pela irritação provocada pelos " **sete** ". **últimas pragas da ira de Deus** "que atingem os seres humanos verdadeiramente culpados.

A primeira lição de Levítico 16 é dada nos versículos 17-20:

Assim fizeram os israelitas, e uns colheram mais, outros menos. Depois mediram com o ômer; quem colheu mais não sobrou, e quem colheu menos não faltou. Cada um colheu o suficiente para o seu sustento. Moisés lhes disse: "Ninguém deixe nada para a manhã seguinte". Eles não deram ouvidos a Moisés, e alguns deixaram um pouco para a manhã seguinte, mas bichos entraram no alimento e ele ficou fétido. Moisés ficou irado com eles.

De acordo com este versículo, as pessoas manifestam a escolha de armazenar o alimento do maná para o dia seguinte, porque se recusam, numa reação rebelde natural, a permanecer inteiramente dependentes de Deus. Essa escolha é indicativa de uma atitude rebelde e de uma total falta de fé salvadora.

Esse comportamento profetiza o de todos os humanos rebeldes na história da Terra, incluindo aqueles da Igreja Adventista do Sétimo Dia na época em que Deus testou sua fé entre 1991 e 1994; na França, em Valence-sur-Rhône, e também para a comunidade adventista de Maurício, onde um homem recebeu seu novo "testemunho de Jesus". Na época em que Jesus lhe ofereceu "um novo maná", a igreja oficial optou por nutrir-se espiritualmente com seu estoque de ensinamentos herdados de seus pioneiros. Portanto, reproduz o que irritou Moisés e, portanto, o próprio Deus. Mas antes do adventismo, os judeus rebeldes fizeram o mesmo, e católicos e protestantes os imitaram em sua época. Foi para ensinar os eleitos a confiar somente nEle a cada dia, isto é, a permanecerem inteiramente dependentes dEle, que Deus não permitiu que o maná fosse preservado até o dia seguinte, mas apenas durante os primeiros cinco dias. Nesta lição, Deus diz aos humanos: "A fé não é uma teoria, mas um relacionamento constante e concreto Comigo, que deve ser renovado e confirmado a cada dia, até o fim do mundo."

A segunda lição é dada nos versículos 22 a 26:

, colheram o dobro de mantimento, dois ômeres para cada homem. Todos os líderes da congregação vieram e relataram a Moisés. E Moisés lhes disse: "Isto é o que o Senhor ordenou. Amanhã é o sábado de descanso, santo ao Senhor. Fervam o que tiverem para ferver, e fervam o que tiverem para ferver, e guardem o que sobrar até pela manhã". Então, deixaram até pela manhã, como Moisés havia ordenado; e não cheirou mal, e não apareceu mais bicho. Moisés disse: "Comam-no hoje, pois é sábado; hoje vocês não encontrarão nada no campo. Seis dias vocês o colherão, mas no sétimo dia, que é o sábado, não haverá nenhum".

Esta lição trata do "**sábado do sétimo dia**", que profetiza o "**sétimo milênio**", durante o qual os eleitos viverão no reino celestial de Deus. O corpo celestial dos eleitos não dependerá mais de alimento para sobreviver. É por isso que o maná não é dado por Deus na manhã do "**sétimo dia**". No entanto, a vida que entrou na eternidade terá sido nutrita pelo "**maná espiritual**" dado por Deus aos seus últimos eleitos adventistas, que permaneceram fiéis ao santo sábado de Deus até o retorno de Jesus no final do sexto milênio. No versículo 26, o último versículo, os seis dias simbolizam os seis mil anos durante os quais os eleitos viverão na Terra. Então, no "**sétimo dia**", o alimento recebido durante os seis mil anos permite que os eleitos entrem na eternidade celestial com Jesus Cristo.

O tempo dos primeiros seis dias é colocado sob o signo destas palavras da oração ensinada por Jesus em Mateus 6,11: "*O pão nosso de cada dia nos dai hoje*"; um pedido que deve ser renovado a cada dia, porque o escolhido é consciente de sua total dependência de Deus em todos os dias de sua vida na terra.

Assim como Deus não dá o maná no sábado, os hebreus e os adventistas do sétimo dia preparam a comida do sábado na véspera do sétimo dia, respeitando assim o mandamento de Deus de não fazer nenhum trabalho escrito em Levítico 23:3: "*Seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia é o sábado do descanso solene, uma santa convocação. Não fareis nele trabalho algum*; é sábado de YaHWéH em todas as vossas habitações".

Essa proibição divina visava fazer com que seus escolhidos compreendessem que o sábado profetizava a nova condição de sua vida celestial

planejada para o " *sétimo* milênio". O trabalho humano atual é imposto pela condição estabelecida pelo pecado. Ao entrar na eternidade, essa escravidão carnal cessa, substituída pelo verdadeiro descanso experimentado em um corpo celestial incorruptível, liberto de todas as antigas amarras terrenas.

A lição dada por Deus é, portanto, muito clara: a eternidade concedida em nome da justiça de Jesus Cristo é conquistada e merecida em nossas atuais condições de vida. A oferta da graça de Cristo não durará para sempre; ela terminará definitivamente no ano 2029. A graça não salva o pecado, mas salva do pecado e da morte, que é o seu salário. Estas palavras proferidas por João em 1 João expressam claramente o que Deus requer daqueles que Ele salva; 2:3-6: " *Nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos.*" *Todo aquele que diz: 'Eu o conheço', e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso , e a verdade não está nele. Mas qualquer que guarda a sua palavra, nele verdadeiramente está aperfeiçoad o amor de Deus. Nisto conhecemos que estamos nele. Todo aquele que diz que permanece nele também deve andar como ele andou .*"; 3:3: ' *Todo aquele que tem esta esperança nele purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro .*'; 3:6: ' *Todo aquele que permanece nele não peca. Todo aquele que peca não o viu nem o conheceu .*'; 3:7-8: ' *Filhinhos, que ninguém vos engane. Todo aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Todo aquele que peca é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo .*'

M81- Os quatro seres viventes

Deus certamente atribui grande importância à mensagem simbólica desses " *quatro seres viventes* ", visto que a apresenta aos redimidos das duas alianças que estabeleceu, sucessivamente, em Ezequiel 1 e Apocalipse 4, 5 e 6. Que essa mensagem é simbólica, não há dúvida, mas os humanos se enganam ao subestimar a importância dos símbolos usados na Bíblia Sagrada, pois eles representam a linguagem universal usada por Deus. A mensagem baseada na imagem é disponibilizada a todos os seres humanos que Deus separou, impondo-lhes diferentes línguas faladas. As palavras dos símbolos podem, portanto, ser traduzidas para qualquer idioma existente, mantendo seu significado original.

O símbolo dos " *quatro seres viventes* " é apresentado por Deus ao profeta Ezequiel, cativo na Caldeia, na época em que Israel estava prestes a ser destruído como nação livre e independente após a terceira intervenção do rei Nabucodonosor, que ocorreria em 586, no " *décimo primeiro ano* " do reinado do rei Zedequias. A data da visão é dada a Ezequiel de forma precisa por este texto de Ezequiel 1:1-2:

Versículo 1: " *No trigésimo ano, no quarto mês, no quinto dia do mês, enquanto eu estava entre os cativos, junto ao rio Quebar, os céus se abriram, e eu tive visões de Deus .*"

Versículo 2: " *No quinto dia do mês, que era o quinto ano do cativeiro do rei Joaquim, ...*"

Esta segunda precisão nos permite datar a visão no " *quinto dia do quarto mês* " do ano -592, ou seja, " *cinco anos* " após a deportação do " *rei Joaquim* ", que ocorreu em -597; esta como a segunda deportação de Israel depois daquela de -605, na qual Daniel e seus companheiros foram levados para a Babilônia sob o reinado do rei " *Jeoaquim* ".

Observo, portanto, uma analogia entre esta experiência de Ezequiel e meu ministério profético, realizado na época em que a igreja, oficialmente abençoada por Deus desde 1873, estava prestes a perder sua bênção, sendo " *vomitada* " por Ele, em Jesus Cristo, entre 1991 e 1994. A comparação de nossos dois ministérios se justifica pelo fato de que os " *quatro seres viventes* " nos interessaram particularmente: ele, ao receber a visão; eu, ao revelar a explicação de seu significado no estudo da visão "Apocalipse", palavra grega afrancesada que significa "Revelação" e designa a "Revelação" recebida em visão pelo apóstolo João. Ora, sob o nome de Revelação, essa visão construída sobre símbolos só adquire significado quando é compreendida e decifrada. Ezequiel e eu, portanto, compartilhamos o tempo do fim da aprovação do acampamento que Deus havia reservado para si, tornando-o depositário de seus oráculos.

Devemos perceber o enorme privilégio que temos de viver o fim das coisas e não o seu começo, como está escrito em Eclesiastes 7:8: " *porque o fim das coisas é melhor do que o seu começo* ". Salomão também nos diz, em Eclesiastes 1:9: " *O que foi, isso é o que será, e o que se fez, isso se fará ; não há nada novo debaixo do sol* ". Com esta chave, Deus nos prepara para explorar o princípio da analogia da fé, que se baseia justamente na repetição de experiências idênticas ou muito semelhantes, ao longo do tempo das duas alianças divinas e antes delas, desde Adão e Eva.

Assim, em ambos os casos, Deus intervém e concede sua luz a três homens que julga dignos de receber seu testemunho, pois é apropriado acrescentar entre Ezequiel e eu, o apóstolo João, o receptor da visão do Apocalipse. Deus mostra assim que, apesar das aparências que condenam as representações oficiais culpadas de seu povo, sua bênção continuará a partir dos profetas a quem ele ilumina e encoraja em sua fidelidade. E Deus tendo dado a este ministério profético o nome de " *testemunho de Jesus* " em Apocalipse 1:9: " *Eu, João, vosso irmão e companheiro convosco na aflição, no reino e na perseverança em Jesus, estava na ilha chamada Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus* ."; e 19:10: " *E prostrei-me a seus pés para adorá-lo; mas ele me disse: Olha, não faças tal! Sou conservo teu e de teus irmãos que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus, porque o testemunho de Jesus é o espírito da profecia* ." Pode-se compreender, assim, o valor que deve ser dado a este divino " *testemunho profético* ". Aqueles que o desprezam, os protestantes em 1843 e os adventistas em 1993, pagam o preço, sendo sucessivamente rejeitados, ou " *vomitados* ", por Jesus Cristo, que os abandona e os entrega ao diabo e aos demônios celestes e terrestres.

Nos dados citados nos versículos 1 e 2 de Ezequiel 1, vemos três menções ao número 5, que se traduz na perfeição (3) do homem (5); e apenas uma vez ao número "4", que simboliza o caráter universal. Este código divino de números nos é revelado pelos números dos 22 capítulos que compõem a Revelação de Deus

chamada "Apocalipse". O código divino de números, portanto, revela, com os outros símbolos citados, o significado da visão recebida por Ezequiel e por João, sete séculos depois dele. E 19 séculos depois de João, isto é, 26 séculos depois de Ezequiel, Deus me chamou para explicar o significado dos símbolos apresentados nessas diferentes visões; eu, que vivo em Valence sur Rhône, prefeitura do departamento de Drôme, cujo número é precisamente "26". A oeste do rio Rhône, o departamento de Ardèche, numerado "07", faz fronteira com o "26" de Drôme. E muitas vezes me lembrei de como esta cidade na França foi espiritualmente marcada por Deus, tendo sido o local da morte do Papa Pio VI, profetizada por símbolos em Apocalipse 13:3; mas também o local da primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia estabelecida na França depois de 1873; isto, depois da Suíça. É, portanto, nesta continuidade que meu ministério profético se inscreve, tendo Deus realizado nesta cidade o teste da fé profética que dá sentido às palavras escritas em Apocalipse 3:14 a 21, nas quais ele pronuncia seu julgamento e sua rejeição do Escolhido oficial que se tornara "**morno**" e formalista, tradicionalista e hostil ao avanço da verdade bíblica profética divina.

Dito isso e compreendido, voltemos agora nossa atenção para essas duas visões dos "*quatro seres viventes*", e rapidamente notaremos uma enorme diferença que comprova o caráter puramente simbólico de sua descrição. Mas, para não perder nada, impõe-se-nos o estudo versículo por versículo:

Versículo 3: "A palavra de Yahweh veio ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar; e *ali a mão de Yahweh estava sobre ele* . "

A intervenção direta de Deus é representada pela ação de sua "**mão**". A "**mão**" será simbolicamente o símbolo da ação; aqui, a de Deus, em outro lugar, a de homens ou anjos.

Versículo 4: "*E olhei, e eis que vinha do norte um vento impetuoso, e uma grande nuvem, e um feixe de fogo, e uma luz brilhante ao redor; e do meio dela havia algo semelhante a latão polido saído do meio do fogo.*"

A visão vem do "*norte*", ou Norte, a direção de onde o agressor caldeu vem para punir Israel. É também a única direção identificável pela agulha magnética de uma bússola, ou a referência básica dos quatro pontos cardeais direcionais; sendo o próprio Deus a referência e o único autor da existência da vida de todas as suas criaturas, para a qual seu olhar deve ser direcionado. "**Um vento impetuoso**" caracteriza a visão, pois o vento marca a ação oposta à imobilidade. A vida criada por Deus é, como Ele, constantemente ativa, e todas as suas criaturas estão em movimento. Além disso, este "**vento impetuoso**" simboliza a guerra; aquela que Deus trava contra seu povo rebelde, que Ele já havia deportado duas vezes para a Caldeia no momento da visão. "*Uma grande nuvem*", ou uma grande nuvem, serve de suporte para a visão celestial. No centro da visão, "*um raio de fogo*", símbolo de destruição, mostra que o espírito de Deus é indestrutível, pois ele próprio é descrito como "*latão polido*" que vive no "*meio do fogo*". Mas ele também controla e impõe a destruição pelo fogo. Essa descrição lembra aquele que Deus acolhe na fornalha ardente, na qual aparece com os três companheiros de Daniel, segundo Daniel 3:25: "*Ele respondeu e disse: 'Eis que vejo quatro homens soltos, passeando no meio do fogo, e nenhum*

dano sofram; e a aparência do quarto é como a de um filho de deuses. "" Se Deus se apresenta sob o simbolismo de " *latão polido* ", é porque " *latão* " simboliza " **o pecado** " de seus redimidos, que ele carregará e expiará em Jesus Cristo na cruz para salvá-los da morte. O " **pecado** " está no centro do plano de salvação que ele deveria revelar e realizar na Terra criada para esse propósito. Ao aceitar a sua morte expiatória, Jesus cumpriu, até ao fim, o seu papel de vítima expiatória deste plano de salvação e pôde assim dizer: " *Está consumado* ", antes de entregar o seu espírito a Deus.

Outra explicação justifica esta aparição de Deus sob o simbolismo do latão polido: é a ideia de que Deus dá existência ao pecado que resulta da sua definição de 1 João 3:4: "... e *O pecado é a transgressão da lei* ." Paulo disse em Romanos 7:7: "... *Eu conheci o pecado somente pela lei* ..." Ora, Deus é a fonte da lei, e em Cristo, a lei divina encarnada. Visto que a lei vem dele, o pecado, que é a transgressão da lei, também vem dele. Mas, visto que ele próprio não peca, o pecado não o contamina, porque ele se obriga a respeitar suas próprias leis e, assim, permanece perfeitamente puro e justo.

Aqui está a descrição que Ezequiel nos dá dos " *quatro seres viventes* " em Ez 1:5-10:

Versículo 5: " *E no centro havia quatro seres viventes, cada um com aparência humana.* "

Deus " **criou o homem à sua imagem** ", de acordo com Gênesis 1:26: " *E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança ; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra.* " Esta " **imagem** " é a de Deus e dos anjos celestiais. Note que " **a imagem de Deus é dada ao homem** ", não à mulher que será formada dele e que o levará à maldição do pecado. O número de " **quatro animais**" dá a esta representação da " *imagem de Deus* " um padrão universal. O padrão feminino do homem é apenas temporário e estritamente formado na terra por Deus, para gerar vida, assim como o Escolhido comporá seus remidos.

Versículo 6: " *Cada um deles tinha quatro rostos e cada um tinha quatro asas .* "

Esta descrição, que atribui " *quatro rostos e quatro asas a cada um* " dos " **quatro animais** ", marca a diferença com a descrição dada por João em Apocalipse 4:7-8: " *O primeiro ser vivente era semelhante a um leão, o segundo ser vivente era semelhante a um bezerro, o terceiro ser vivente tinha rosto semelhante ao de homem, e o quarto ser vivente era semelhante a uma águia voando. Cada um dos quatro seres viventes tinha seis asas e estavam cheios de olhos ao redor e por dentro. Eles não paravam de dizer dia e noite: 'Santo, santo, santo, é o Senhor Deus Todo-Poderoso, que era, que é e que há de vir! '* " Retornarei a esses símbolos e seus significados em detalhes, mas observe já que os " **quatro animais** " de Ezequiel são chamados em Apocalipse 4 de " *quatro seres viventes* " e não de " *animais* ". Sutilmente, o vocabulário sugere o crescimento espiritual no qual o "homem animal" da antiga aliança se torna, em Jesus Cristo, na nova, "o homem espiritual". A descrição de Ezequiel sobre " *os quatro rostos dos animais* " será apresentada no versículo 10.

Versículo 7: “ *Os seus pés eram retos, e as solas dos seus pés eram como as solas dos pés de um bezerro, e brilhavam como latão polido .*”

Este simbolismo descreve os valores celestiais que são, em primeiro lugar, os do Deus Criador e, em segundo lugar, os das criaturas que compartilham sua vida e sua justiça. Os " *pés* " simbolizam o padrão de caminhar e esse padrão divino é a "justiça". O segundo símbolo é o do " *bezerro* ", o animal de sacrifício que caracteriza o servo fiel. Ligados ao simbolismo universal do número 4, esses valores de "justiça" e "servo fiel" são compartilhados por todas as suas criaturas, que os reproduzem por meio do espírito divino que nelas vive universalmente. Essa descrição diz respeito apenas a Deus, aos anjos escolhidos e aos seres humanos redimidos que se juntarão a eles. A visão nos mostra um ideal divino que já caracteriza atualmente todo o acampamento de Deus, unificado em perfeita harmonia na partilha do Espírito de Deus.

Versículo 8: “ *Eles tinham mãos humanas debaixo das asas, nos quatro lados; e os quatro tinham os seus rostos e as suas asas .*”

Esta descrição enfatiza a ideia de um modelo único aplicado universalmente, que ilustra a culminância perfeita do tipo de vida desejado por Deus. A imagem assume um aspecto clonal que testemunha a unidade do modelo de seres vivos escolhidos por Deus, todos compartilhando seus valores, seu caráter e imagem física, revelados em sua aparência angelical, na qual ele carrega o nome de " *Miguel* "; um nome que significa "Quem é como Deus", o Espírito todo-poderoso do Deus criador, a quem Miguel, em Jesus, chama de " *Pai Celestial* ".

Versículo 9: “ *Suas asas estavam unidas; eles não se viravam enquanto andavam, mas cada um ia para a frente .*”

As " *asas* " existem apenas para designar o padrão celestial. A atitude "ereta e resoluta" é ilustrada por não "olhar para trás". E esse detalhe é extremamente importante, pois condena a forma religiosa que permanece presa à tradição herdada. A vida com Deus é um progresso permanente, que caminhar em frente ilustra lindamente. A vida espiritual deve crescer constantemente, como tudo o que vive.

Versículo 10: “ *Quanto à aparência dos seus rostos, os quatro tinham rosto de homem, e todos os quatro tinham rosto de leão no lado direito, e todos os quatro tinham rosto de boi no lado esquerdo, e todos os quatro tinham rosto de águia .*”

Encontramos nesta descrição os mesmos símbolos que aparecem nos " *quatro seres viventes* " de Apocalipse 4:7, com a diferença de que eles caracterizam separadamente apenas um dos " *quatro animais* ". Esses símbolos de caráter universal estão na ordem da visão de Ezequiel: " *O homem* ", isto é, a inteligência e a imagem de Deus; " *O leão* ", isto é, a força e a realeza cuja precisão, " à direita ", lhes imputa a **bênção** de Deus; " *O boi* ", isto é, o poder do servo e do animal sacrificado, e a precisão " à esquerda ", sugere a conexão desses valores com a **maldição** do " *pecado* ". E " *A águia* " também dá um padrão celestial a essa vida universal. De fato, esses quatro símbolos profetizam e ilustram o padrão da vida do " *messias* " que deve vir para fazer expiação pelos pecados no plano de salvação concebido por Deus. Portanto, esses são símbolos

que descrevem como Jesus Cristo será em seu ministério salvador e em sua perfeita natureza divina.

Em Apocalipse 4:7-8, a mensagem transmitida é exatamente a mesma; a visão dada a João confirma a que Ezequiel recebeu sete séculos antes dele. E essa confirmação é dada por Deus no final do século em que o ministério terreno de Cristo foi cumprido na seguinte ordem: rei, sacrifício, inteligência humana, celestial. Esses quatro valores encontram uma aplicação gloriosa na crucificação de Jesus Cristo. A placa colocada acima dele em uma cavidade escavada no Monte Gólgota trazia a inscrição "*Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus*" em três línguas: hebraico, grego e latim. Uma semana antes de sua morte, na Festa das Primícias, Jesus foi recebido "*como rei*" pelos habitantes de Jerusalém, que jogaram suas vestes e ramos de palmeira no chão em seu caminho. Além disso, Jesus confirmou seu título de "*rei*" em sua conversa com o procurador romano Pôncio Pilatos. Os doze apóstolos também aguardavam um Messias real que os libertaria do jugo romano. O "*rei*", portanto, apresentou-se primeiramente como "*o leão*" do "*primeiro ser vivente*". Seu ministério terreno foi o do servo fiel e perfeito, conformando-se, portanto, à imagem do "*boi*" ou "*bezerro*" do "*segundo ser vivente*", e sua vida perfeita foi oferecida como sacrifício, carregando o pecado de seus eleitos. A oferta desse sacrifício de um homem perfeito, um novo Adão, era para redimir o "*humano inteligente*" eleito; o que corresponde ao "*terceiro ser vivente*" que tem a imagem do rosto de um "*homem*"; e no plano da salvação divina, o humano inteligente eleito obterá entrada na vida celestial simbolizada pela "*água*" do "*quarto ser vivente*"; o homem Jesus os precedeu nessa experiência.

Em Apocalipse 4, os "*quatro seres viventes*" têm "*seis asas*": "*seis*" sendo o número simbólico do caráter celestial. E o número "4" no número de "*seres viventes*" preserva e confirma o padrão universal da mensagem transmitida por Deus.

Apocalipse 4:8: “*Os quatro seres viventes tinham cada um seis asas e estavam cheios de olhos ao redor e por dentro. Dia e noite não descansavam, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, que era, que é e que há de vir!*”

Não é em palavras que se proclama esta perfeição da santidade do Senhor Deus Todo-Poderoso, mas pela existência de suas testemunhas vivas que reproduzem universalmente o padrão de seu caráter e todos os seus valores. Os anjos bons e os fiéis remidos proclamam essa santidade reproduzindo-a "*dia e noite*" em seus respectivos corpos celestes e terrestres, diante de todos compartilharem o padrão celestial por toda a eternidade. De fato, a proclamação permanente dessa santidade divina é consequência da obra do "*Espírito Santo*", que é a ação de Jesus Cristo após seu retorno ao céu e o reconhecimento de sua perfeita legitimidade universal pelo Espírito do Pai e pelos santos anjos. Em um corpo humano, a ação de Jesus Cristo limitava-se ao lugar onde Ele se encontrava. De volta ao céu, em toda a sua divindade, o poder do Pai lhe permite permanecer em contato com cada um de seus escolhidos, onde quer que estejam e qualquer que seja sua cor, nacionalidade ou língua, e isso, "*dia e noite*".

Segundo suas palavras, Jesus veio à Terra para unir, em si mesmo e no Espírito do Pai, todos os seus eleitos redimidos; é o que ele diz em João 17:21-22: " *Para que todos sejam um, como tu, Pai, o és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste como me amaste .*"

Jesus então esclarece o objetivo final do plano de salvação, dizendo: " *Pai, eu quero que aqueles que me deste estejam comigo onde eu estou, para que vejam a minha glória, a glória que me deste, porque me amaste antes da fundação do mundo .*"

Em Ezequiel, como a obra de Cristo ainda não está consumada, a ordem de apresentação dos " **rostos dos animais** " é diferente: 1- " *homem* "; 2- " *leão* "; 3- " *boi* "; 4- " *águia* ". Notamos que " *homem* " é colocado antes de " *leão* ", o que é lógico, visto que a realeza de Cristo ainda está apenas profetizada, mas ainda não consumada.

Mas a visão de Ezequiel é muito mais desenvolvida que a de Apocalipse 4 e 5. Lemos em Ez 1:

Versículo 13: " *A aparência dos seres viventes era como brasas de fogo, como a aparência de tochas, e o fogo se movia entre os seres viventes, emitindo uma luz brilhante, e dele saíam relâmpagos .*"

As expressões citadas neste versículo sugerem várias características da ação do Espírito divino universal. " *As brasas de fogo* " evocam as ações punitivas do Deus Criador; " *o aparecimento das tochas* " também designa o castigo divino, de acordo com o uso de " *tochas* " por Sansão em Juízes 15:4-5: " *Então Sansão foi, capturou trezentas raposas, tomou tochas , e, virando-as, colocou uma tocha entre duas caudas, no meio. Acendeu as tochas e soltou as raposas nas searas dos filisteus, e incendiou as espigas, o trigo em pé e até os olivais .*"; e " *o fogo* " que destrói o " *pecado* " e os pecadores rebeldes é também, ao contrário, aquele que ilumina com sua " *luz* " as mentes de seus eleitos redimidos. Na escala de sua criação terrena, o " *relâmpago* " ilustra humanamente sua formidável onipotência e os efeitos instantâneos de sua aplicação. Em sua ignorância, os gregos atribuíram esse símbolo de " *raio* " ao seu deus olímpico pagão supremo chamado "Zeus", também chamado de "Júpiter" pelos romanos.

Versículo 14: " *E os seres viventes corriam e voltavam como relâmpagos .*"

A rapidez da ação do Espírito de Deus é assim confirmada por este sinal terreno que espanta e aterroriza os seres humanos. A ação do Espírito de Deus em suas criaturas é instantânea.

Versículo 15: " *Olhei para os seres viventes, e eis que havia uma roda na terra, ao lado dos seres viventes, diante dos seus quatro rostos .*"

A visão dada por Deus nos direciona para a ação divina realizada na Terra, na qual exércitos de anjos bons atuam para Deus, para servi-lo e servir aos seus eleitos terrenos. Essa atividade angélica celestial, posta em operação na Terra, é simbolizada pela " *roda* ", que ilustra precisamente o movimento e o deslocamento na Terra. As quatro faces estão orientadas para os quatro pontos

cardeais e, portanto, " *as rodas e as faces* " ilustram esse critério universal da organização dirigida e controlada pelo Deus Criador, o Todo-Poderoso, nos céus e na Terra.

Versículo 16: " *A aparência e a estrutura das rodas eram como berilo, e as quatro tinham a mesma forma; e sua aparência e estrutura eram como se cada roda estivesse no meio de outra roda.* "

A " *crisólita* " é uma pedra preciosa que aqui ilustra a apreciação de Deus pelos anjos gloriosos que lhe são fiéis. Aqui, novamente, a especificação " *tinham a mesma forma* " confirma o padrão do caráter de Deus que seus anjos fiéis compartilham com Ele. A ideia principal deste versículo é evocar o caráter complementar e interdependente da vida de todos os seus anjos que permanecem fielmente a serviço de Deus. Invisivelmente, eles organizam o programa estabelecido por Deus, influenciando os pensamentos dos líderes humanos. Dessa forma, é Deus quem, neles, executa o programa que Ele impõe a toda a humanidade.

Versículo 17: " *E, indo eles, iam pelos quatro lados, e não se viravam enquanto andavam.* "

A descrição assume a forma que descreveria robôs, marionetes manipuladas, mas não é o caso, pois a docilidade dos anjos é fruto de uma escolha livremente assumida; os anjos que não aceitam essa submissão juntaram-se ao diabo em sua rebeldia e, portanto, não se preocupam com essas imagens simbólicas que descrevem a fidelidade implementada. Deus insiste mais uma vez na expressão " *eles não se desviaram em seu andar* ". Essa expressão condena a humanidade pecadora e os anjos maus que " *se desviaram em seu andar* ", contestando a obediência devida ao Deus Criador, o Soberano Supremo de tudo o que vive, pensa e raciocina. " *Voltar-se* " ilustra a bifurcação e o comprometimento com um dos múltiplos caminhos do pecado.

Versículo 18: " *Eles eram de uma circunferência e altura terríveis, e em sua circunferência as quatro rodas estavam cheias de olhos ao redor.* "

Aqui, Deus descreve a imensidão da vida angélica celestial que está ativa a seu serviço em benefício dos seres humanos que permaneceram fiéis; e para o avanço de seu projeto terreno. Eles são tão numerosos que multidões de " *olhos* " os representam.

Versículo 19: " *Quando os seres viventes andavam, as rodas iam ao lado deles; e quando os seres viventes se elevavam da terra, as rodas também se elevavam.* "

O versículo a seguir confirmará isso, mas essa descrição ensina que Deus mantém todas as suas criaturas fiéis sob seu controle, na aceitação de todos, o que permite a felicidade compartilhada em perfeita harmonia divina.

Versículo 20: " *Para onde quer que o espírito os impelisse, eles iam; e as rodas se elevavam com eles, porque o espírito dos seres viventes estava nas rodas.* "

De fato, os " *quatro seres viventes* " simbolizam o Espírito de Deus, que é derramado sobre todas as suas criaturas fiéis e, portanto, está presente, para dirigir suas ações, nas mentes de seus santos, submissos e dóceis anjos. A chave para as imagens está na expressão: " *pois o espírito dos seres viventes estava nas rodas* ".

Versículo 21: “ *Quando eles andavam, andavam; quando paravam, paravam; quando se elevavam da terra, elevavam-se também as rodas com eles, porque o espírito dos seres viventes estava nas rodas.* ”

Deus insiste em repetir esta imagem do versículo 19 porque a sua importância é fundamental para todos os seus servos terrenos de todos os tempos, incluindo o nosso. Pois nesta visão, Deus lança os fundamentos indispensáveis da verdadeira fé, que consiste, para os seus redimidos, em compreender a existência da vida espiritual invisível que atua paralelamente à nossa vida terrena. Os seus últimos escolhidos, como no tempo de Ezequiel, precisam absolutamente ser nutridos pela certeza de que Deus está no controle e que dirige os acontecimentos mundiais, tanto os maiores como os menores, assim como “**os pequenos ribeiros formam grandes rios que levam aos rios e desembocam nos mares**”. E a sua autoridade impõe-se até mesmo ao acampamento do diabo, cujos limites ele estabelece soberanamente, como revela a experiência de Jó. Quando chega a hora do castigo universal, ele liberta os anjos maus, que então se tornam livres para impelir os seres humanos a ataques monstruosos de ferocidade e ódio. Mas mesmo neste contexto, eles permanecem dentro da norma que Deus permite ou proíbe.

Versículo 22: “ *Acima das cabeças dos seres viventes havia algo como um céu cristalino e brilhante, que se estendia sobre as suas cabeças.* ”

A lição deste versículo repousa nas palavras “ *um céu de cristal* ”, que denotam a perfeita pureza da vida celestial do padrão criado por Deus. Em Apocalipse 4:6, “ *o cristal* ” caracteriza “ *o mar de vidro* ”, que denota a multidão de vidas angelicais puras e fiéis retidas por Deus ao final do tempo de sua seleção terrena de eleitos.

Versículo 23: “ *Debaixo daquele céu, suas asas estavam retas, uma em direção à outra, e cada uma tinha duas asas cobrindo-a, cada uma delas cobrindo seus corpos.* ”

A imagem ecoa as mensagens de retidão e pureza perfeita ilustradas pelas “ *duas asas que cobriam seus corpos* ”. Outra ideia sugere que o padrão celestial torna seus corpos invisíveis, e aqui estamos falando do corpo celestial de Deus, cuja existência é, na verdade, invisível apenas aos olhos humanos.

Versículo 24: “ *Ouvi o som das suas asas enquanto andavam, como o som de muitas águas, ou como a voz do Todo-Poderoso; um som tumultuoso, como o som de um exército; e quando paravam, abaixavam as suas asas.* ”

Sob essas expressões e símbolos, o Espírito designa sua voz, a do Deus Todo-Poderoso a quem ele representa. E sua comparação “ *com o som de muitas águas* ” é evocada em Apocalipse 14:2 e 19:6, lembrando-nos de que Deus se expressa por meio das multidões de suas criaturas fiéis. São essas multidões celestiais ou terrenas que constituem seus exércitos que lutam pela glória de seu reino dos céus e de seu “ *Rei dos reis e Senhor dos senhores* ”.

Versículo 25: “ *E houve um som do céu por cima das suas cabeças, enquanto eles paravam e abaixavam as suas asas.* ”

Todas as ações de suas fiéis criaturas são produzidas pelo próprio Espírito do Deus Criador, que é o Espírito celestial do Pai.

Versículo 26: “ *E por cima do céu, que estava sobre as suas cabeças, havia algo semelhante a uma pedra de safira, em forma de trono; e sobre a forma do trono havia a semelhança de um homem assentado nele, em cima.* ”

Esta imagem é repetida em Apocalipse 4:3: “ *E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra de jaspe e sárdio; e ao redor do trono havia um arco-íris semelhante à esmeralda.* ” A safira caracteriza o trono sobre o qual Deus está assentado, que é comparado a “ *uma pedra de jaspe e sárdio* ”, e a mensagem descreve novamente a glória de Deus. Em Ezequiel, Deus aparece na forma de um rosto humano, o que é lógico, visto que Ele criou o homem à Sua imagem e semelhança, já compartilhadas por Seus anjos celestiais antes do homem, o Adão terreno.

Versículo 27: “ *E vi dentro do homem algo como bronze polido, e como fogo, e um resplendor ao redor; desde a forma dos seus lombos para cima, e desde a forma dos seus lombos para baixo, vi algo como fogo, e como uma luz brilhante ao redor dele.* ”

Este versículo retoma e detalha a mensagem do versículo 4. Concentra-se na glória do Criador que formou o homem à sua imagem, mas que possui uma natureza indestrutível, diferentemente do homem terreno, morto por seu pecado original. É este mesmo Deus de fogo e luz que virá na forma do homem Jesus Cristo para cumprir seu ministério como “messias” vindo para salvar seus redimidos, seus eleitos fiéis.

Versículo 28: “ *Como a aparência do arco-íris nas nuvens num dia de chuva, assim era a aparência da luz brilhante ao redor dele, como a imagem da glória de YaHWéH. E quando eu vi isso, caí com o rosto em terra, e ouvi uma voz falando.* ”

A imagem do “arco-íris” está presente aqui, como em Apocalipse 4:3. Sua presença lembra a aliança pela qual Deus prometeu a Noé que nunca mais destruiria a humanidade com as águas do dilúvio. Desde então, Ele selecionou Seus escolhidos e permitiu que os rebeldes seguissem seu caminho até o fim de suas vidas, que foram muito encurtadas desde Noé.

Após este capítulo e esta visão, Deus preparará seu profeta, que terá que confrontar os “rebeldes” do seu povo. A palavra “rebeldes” aparece seis vezes nos dez versículos de Ezequiel 2. Compreendemos então o quanto a visão enfatiza a necessidade de crer na onipotência de Deus. Pois a obra que Deus lhe confia exigirá grande, enorme resistência, muita paciência e abnegação.

M82- A Bíblia Sagrada: uma divisão enganosa

No contexto de uma conversa telefônica com meu irmão em Cristo, “Pedro”, neste sábado de 10 de agosto de 2024, o Espírito de Deus me fez perceber uma coisa muito importante que por si só explica as falhas das testemunhas da nova aliança ou novo testemunho.

De fato, o plano de salvação revelado em toda a Bíblia Sagrada obedece a uma lógica espiritual que a divisão oficial tradicional não leva em conta. A antiga

aliança é construída sobre os livros entre Gênesis e o profeta Malaquias. E a nova aliança é abrangida pelos quatro Evangelhos até o último livro, chamado Apocalipse. Essa divisão é extremamente enganosa, pois não leva em conta o fato de que os Evangelhos permanecem sob o status da antiga aliança, até a morte de Jesus Cristo, narrada no final de suas quatro histórias. E é somente no momento dessa morte de Cristo, seguida de sua ressurreição, que a nova aliança e seu novo testemunho verdadeiramente começaram.

A divisão oficial favorece a ruptura com a antiga aliança, cujos ensinamentos são consequentemente subestimados pelos cristãos de origem pagã.

Levando em conta a divisão imposta pelo raciocínio espiritual, serei capaz de demonstrar a continuidade perfeita e lógica do livro de Malaquias, o último dos profetas da antiga aliança oficial, e as histórias dos quatro Evangelhos. Para essa demonstração, leiamos o texto escrito em Malaquias 4, composto por apenas 6 versículos.

V.1: “*Pois eis que vem o dia, ardendo como uma fornalha. Todos os soberbos e todos os ímpios serão como palha; o dia que vem os consumirá, diz o Senhor dos Exércitos; não lhes deixará nem raiz nem ramo .*”

Deus profetiza o fim dos ímpios, algo que não se cumprirá até o fim do “**sétimo milênio**”, mencionado em Apocalipse 20.

V.2: “*Mas para vós, que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo curas nas suas asas; saireis e saltareis como bezerros saídos do estábulo.*”

A profecia ainda aponta para o tempo da grande vitória final de Jesus Cristo e Seus santos eleitos redimidos.

V.3: “*E pisareis os ímpios, porque se farão cinzas debaixo das plantas dos vossos pés naquele dia que eu preparam, diz o Senhor dos Exércitos.*”

Os ímpios só serão reduzidos a cinzas na destruição de toda a humanidade realizada no retorno glorioso de Jesus Cristo no final dos 6.000 anos, ou seja, na primavera de 2030. Mas os santos andarão no solo da Terra somente quando retornarem à Terra para o julgamento final dos ímpios ressuscitados e, então, na Terra regenerada chamada de nova Terra em Apocalipse 21.

O elo entre a antiga aliança e a nova é então estabelecido; a profecia tem como alvo o fim dos 7000 anos do programa projetado por Deus.

V.4: “*Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, que ordenei em Horebe para todo o Israel, estatutos e ordenanças .*”

Este versículo confirma a continuidade das duas alianças ao relembrar a condição da salvação: o dever de honrar a lei de Moisés prescrita para todo o Israel por preceitos e ordenanças.

A precisão de “**Todo o Israel**” merece toda a nossa atenção. Pois este termo “**todo**” refere-se às duas alianças do “**Israel**” espiritual no plano da salvação divina. A ligação agora se estabelece com a segunda aliança, fundada no sangue derramado por Jesus Cristo.

V.5: “*Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia de YaHWéH.*”

Lemos em Mateus 11:7-14: “*Ao partirem, Jesus começou a dizer às multidões a respeito de João: ‘O que vocês foram ver no deserto? Um caniço*

agitado pelo vento? O que vocês foram ver? Um homem vestido com roupas luxuosas? Eis que os que usam roupas luxuosas estão nas casas dos reis. O que vocês foram ver então? Um profeta? Sim, eu digo a vocês, e mais do que um profeta. Pois este é aquele de quem está escrito: "Eis que eu envio o meu mensageiro diante da sua face, que preparará o seu caminho diante de você." Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu ninguém maior do que João Batista. Contudo, aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele. Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus sofre violência, e os violentos o tomam à força. Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João; e se vocês quiserem entender, este é o Elias que havia de vir.

O Espírito situa o testemunho dos Evangelhos na continuidade lógica deste anúncio da vinda de Elias, feito no último livro dos profetas. Segundo Jesus, João representava mais do que um profeta, pois sua missão era preparar o caminho para o Senhor que apareceria depois dele. Em seu anúncio profético feito por Malaquias, Deus oculta o anúncio da primeira vinda do Messias Jesus na ação de João Batista, a quem ele simbolicamente atribui o nome Elias, como Jesus confirmou em Mateus 11:14. A ligação com o relato dos Evangelhos não poderia ser mais marcante, pois todos os Evangelhos evocam, primeiramente, o ministério de João Batista.

Ao fazer isso, Deus reúne em uma única mensagem a de João e a de Jesus. De fato, Jesus estende a mensagem de João, o chamado ao arrependimento, acrescentando -lhe a contribuição do verdadeiro significado do papel do messias, conforme Deus o pretendia. Mas os preconceitos do povo em relação ao papel do messias impossibilitaram, mesmo para seus doze apóstolos, a compreensão do programa de Deus. Os judeus veem apenas "*o dia da vingança*" anunciado pelo profeta Isaías em Isaías 61:2: "*Para apregoar o ano da graça de Yahweh, e o dia da vingança do nosso Deus; para consolar todos os que choram.*" Eles não conseguiam entender o significado do "*ano da graça*" que precedia o tempo do "*dia da vingança*". Assim, quando Jesus parou de ler Isaías 61, sobre "*o ano da graça*", a ira dos judeus caiu sobre ele, na sinagoga de Nazaré, sua falsa cidade natal.

V.6: "*Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.*"

Somente por meio da morte de Jesus Cristo esse objetivo atribuído a João foi alcançado. Isso confirma ainda mais o papel complementar de ambos na substituição da maldade pelo amor. Mas somente Jesus pôde, por meio da demonstração de seu amor, alcançar esse resultado esperado e exigido por Deus.

É então que devemos levar em conta que essas exigências divinas dizem respeito a "todo o Israel", isto é, aos verdadeiros judeus espirituais das duas alianças. E os falsos judeus espirituais das duas alianças não atenderão à exigência formulada por Deus; como resultado, "*a terra será castigada com uma proibição*". E pela expressão "*a terra*" devemos entender a nação judaica, mas também a Europa e os EUA do Ocidente infiel, onde a humanidade é falsamente cristã, todos castigados com uma proibição no retorno do Cristo divino glorificado.

Emerge deste estudo de Malaquias 4 que suas mensagens têm como alvo os crentes em ambas as alianças e que, como tal, assume o aspecto da revelação chamada Apocalipse. Esse caráter a conecta ainda mais à mensagem da segunda "testemunha" bíblica de Deus. Uma boa compreensão de seu plano de salvação nos leva a entender que toda a Bíblia é apenas uma longa continuidade; o que a divisão em duas alianças nos faz perder de vista, ao favorecer a possibilidade de privilegiar uma ou outra das duas alianças. Ora, se Deus quis dar o aspecto religioso a essa apresentação das duas alianças, é, principalmente, para que se destacasse a importância do momento em que, por meio de sua encarnação em Jesus Cristo, veio validar, por sua morte expiatória, as ofertas e os sacrifícios de animais que haviam sido profetizados em ritos religiosos. A prova dessa vontade divina nos é dada em Dn. 9:27 onde o anjo Gabriel especifica a Daniel a respeito do "**messias**" Jesus: "*Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e no meio da semana fará cessar o sacrifício e a oferta.*"

Toda a Bíblia, e ainda mais suas revelações proféticas, estão repletas de armadilhas para judeus e cristãos rebeldes. E nesse papel de armadilha encontramos a escolha da divisão espiritual correta. Assim, através da sutileza da construção da mensagem, a que diz respeito ao Messias é interpretada e atribuída ao perseguidor dos últimos dias por protestantes rebeldes. A interpretação certa ou errada depende do status espiritual que Deus concede a cada um dos judeus ou cristãos que estudam essas coisas. E o que diz respeito a Daniel 9:27 também diz respeito à divisão das duas alianças.

Uma análise inteligente do assunto me leva a situar o ministério de Jesus Cristo sob a égide da Antiga Aliança, e em sua parábola dos "lavradores" Jesus confirma essa ideia, pois, em uma longa continuidade, o Senhor da vinha envia seus servos, os profetas, aos lavradores, a quem eles não ouvem, espancam e matam, e por fim lhes envia seu próprio filho. A aproximação de Deus é de fato contínua. E, como a parábola anuncia, o "Filho de Deus" também não é ouvido e é morto. E é precisamente a hora dessa morte de Cristo que abre a entrada na Nova Aliança. Mas o que aconteceu entre o ano 30 e o outono de 33 em Jerusalém? A pregação cristã permaneceu estrita e unicamente judaica. E foi então que Pedro foi o primeiro a ser guiado pelo Espírito, após sua visão do "lençol cheio de animais imundos", a ir à casa do primeiro pagão que queria se converter a Jesus Cristo. Esse desejo era o de um homem que honrava em seu coração o Deus de Israel. E morando em Cesareia, este homem chamado Cornélio era um centurião romano sobre quem está escrito em Atos 10:22: "*Responderam, dizendo: O centurião Cornélio, homem justo e temente a Deus, e de bom testemunho de toda a nação judaica, foi avisado por um santo anjo para te chamar à sua casa e ouvir as tuas palavras.*" Este, portanto, era o tipo de homem que eram os primeiros pagãos que se converteram à religião de Cristo Jesus. Eles não estavam em atitude rebelde, contestando os ensinamentos divinos relativos à saúde em geral e às santas ordenanças estabelecidas por Deus. Observe o verbo citado "temer a Deus"; é precisamente isso que Deus exige, desde 1843, dos seus últimos Adventistas do Sétimo Dia eleitos, que se tornaram Adventistas do Sétimo Dia entre 1844 e 1863 nos EUA. Este requisito é proclamado em Apocalipse 14:6-7: "*E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que*

habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória, porque é vinda a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas." A julgar pelos ensinamentos destes dois versículos, a obediência ao descanso do sétimo dia é apenas um elemento que constitui o evangelho eterno de Deus. Está inseparavelmente ligado a ela, não apenas nestes dois versículos, mas também na expressão encontrada em Apocalipse 12:17 e Apocalipse 14:12: " *E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm-o testemunho de Jesus Cristo/... Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus Cristo .*"

Nota sobre Apocalipse 12:17: o verbo grego usado pode ser traduzido como: segurar, ter, guardar. No entanto, como se supõe que se responda à advertência de Jesus citada em Apocalipse 3:11: " *Eis que venho em breve. Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa* ", parece-me sensato traduzir este verbo grego como "guardar". Além disso, em certos manuscritos gregos, o capítulo 12 termina com este versículo 17, e esta ideia não me desagrada, pois este número 17, que simboliza o julgamento, marca o fim do tempo da salvação terrena, assim como em Apocalipse 3, o último tema, é chamado de " *Laodicéia* ", nome que significa: povo julgado ou povo do julgamento. É nesta fase final, em que o adventismo oficial tem sido julgado e "vomitado" por Jesus Cristo desde 1991, que os últimos eleitos dissidentes deste adventismo do sétimo dia " *guardam* " o precioso e santo último " *testemunho de Jesus* ". Além disso, em Apocalipse 12, a imagem do dragão maligno buscando "roubar" a bênção divina dos eleitos justifica perfeitamente a escolha do verbo " *reter* ". Essa foi, aliás, a escolha feita pelos tradutores do grupo Scofield em sua versão revisada de L. Segond, que tem sido minha Bíblia de trabalho desde 1980.

No entanto, de um ponto de vista lógico, o versículo 18 tem mais espaço no capítulo 12 do que no capítulo 13, visto que ali está escrito: " *E ele se pôs em pé sobre a areia do mar* ". O uso do pronome pessoal "ele" favorece a leitura de uma continuidade, isto é, uma conexão com o capítulo 12. O que Deus nos diz neste versículo 18? Ele nos diz que a vitória do diabo é grande e que seu domínio se impõe a este "todo o Israel" que Deus representa pela areia do mar, designando a posteridade de Abraão em Gênesis 22:17: " *Eu te abençoarei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar ; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos* ". A imagem é retomada para " *Israel* " em Isaías 10:22: " *Ainda que o teu povo Israel seja como a areia do mar , só um remanescente retornará; a destruição está resolvida, transbordará a justiça .*" E por sua vez, o apóstolo Paulo cita este versículo em Romanos 9:27: " *Isaías, por sua vez, clama a respeito de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar , só um remanescente será salvo .*" Na primavera de 2030, esse remanescente será representado pelos últimos adventistas do sétimo dia que carregaram o status de dissidente desde 1991, data em que se tornaram os guardiões exclusivos do último " *testemunho de Jesus* ."

A divisão do texto bíblico é algo recente, remontando apenas ao ^{século XVI}. E somente Deus escolheu a maneira como seus textos bíblicos deveriam ser

divididos: em livros, capítulos e versículos. Durante meu estudo das profecias bíblicas, notei a importância da numeração desses capítulos e versículos, o que revela a imensurável capacidade de cálculo do grande Deus Criador. A divisão da profecia do Apocalipse na data-chave de 1844, que após a correção se tornou 1843, foi a base da minha compreensão de suas mensagens. Posso, portanto, testemunhar por experiência própria a importância da divisão correta ou incorreta dos textos bíblicos. E a divisão correta depende de nossa apreciação individual da verdade apresentada por Deus. Portanto, tudo depende da importância que damos ao decreto divino antecipado de Daniel 8:14, cujo final das " **2300 tardes e manhãs** " constitui a chave fundamental para toda a revelação profética referente ao " **tempo do fim** ".

Lemos em João 14:6: " *Jesus lhe disse: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim .*" O meio de obter a vida eterna depende, portanto, do caminho certo e da verdade certa. No início da jornada espiritual, " **o caminho** " é identificado com a vida exemplar de Jesus Cristo. Este exemplo foi tão perfeito que somente ele personificou a " **verdade** " **divina** . A salvação de seus eleitos depende, portanto, de sua capacidade de reproduzir em seus corpos e mentes terrestres a pureza e a santidade do modelo divino e humano. Em termos do princípio da salvação, estas palavras, " **caminho, verdade e vida** ", são agora claramente interpretadas. No entanto, como a vida não é estática, as situações em constante mudança transformam continuamente a vida humana. E desde que Jesus proferiu estas belas palavras, a situação espiritual da religião cristã mudou muito, e para pior. Enquanto as religiões e os humanos chamam de bem o que é mau e de mal o que é bom, as palavras "caminho", "verdade" e "vida" não têm mais o mesmo significado que tinham na época do ministério terreno de Jesus Cristo. Os eleitos de 2024, tanto quanto em 1843 e 1873, precisam identificar o verdadeiro O caminho traçado por Jesus Cristo, e a única maneira que existe para encontrá-lo, está em suas revelações proféticas e em nenhum outro lugar. Na realidade, seu caminho e sua verdade permaneceram perpetuamente os mesmos ao longo dos séculos da história, razão pela qual, em suas revelações proféticas, Jesus não revela sua verdade, mas as diferentes formas que o diabo dá às suas versões da verdade divina. Essas são as armadilhas mortais que seduzem e enganam as pessoas interessadas na vida eterna. São, portanto, seus diferentes caminhos que Jesus mostra aos seus eleitos, para tranquilizá-los, para que saibam que estão no caminho certo que, por meio de sua verdade, os acompanha e os conduz à vida eterna.

Eu estava dizendo que as palavras "caminho, verdade e vida" são mal compreendidas e distorcidas nas religiões que caíram em apostasia, isto é, em todas as religiões cristãs institucionais e oficiais. O caminho trilhado é traçado por Satanás e seus demônios, e sua verdade não passa de diferentes tipos de mentiras, visto que a lei divina é contestada e transgredida por essas igrejas apóstatas. A própria vida eterna é transformada e ligada ao espírito da vida que se desprende do corpo e que os incrédulos chamam de alma, por herança dos filósofos gregos. Portanto, tudo é falso no acampamento do diabo: "o caminho, a verdade e a vida".

Mas resta uma armadilha que somente a profecia do Apocalipse revela aos eleitos de Deus em Cristo. Essa armadilha diz respeito ao status provisório que

Deus concedeu aos protestantes entre o ^{século XVI} e 1843. De fato, o reconhecimento do testemunho fiel dos mártires protestantes desse ^{século XVI} mascara seu caráter provisório e momentâneo, que pode ser considerado pelos herdeiros como definitivo e perpétuo. Devemos, de fato, descobrir em Apocalipse 2:24-25, a prova dessa aprovação provisória: “*A vós, todos os que estais em Tiatira, que não recebeis esta doutrina, e que não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo: Nenhuma outra carga vos imponho; somente, retende o que tendes até que eu venha.*” Este versículo em verdade apenas revela que Deus aceita de seus eleitos protestantes obras imperfeitas, porque incompletas, entre os protestantes da época em questão, as do ^{século XVI}. Mas quem pode seriamente pensar que Deus pode resignar-se a um serviço imperfeito e incompleto de seus servos, até o tempo de seu retorno em glória? Se alguém gosta de acreditar, as mensagens citadas em Apocalipse 3:1-2 vêm remover toda justificativa para fazê-lo, dizendo: “*Escreve ao anjo da igreja em Sardes: Estas são as palavras daquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras. Sei que és considerado vivo, e estás morto.*” *Sê vigilante e consolida o restante, que estava para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante do meu Deus.*

Este veredito lapidar proferido por Jesus pune um comportamento religioso superficial que ele julga indigno de sua salvação. Mas de que obras Jesus está falando? De todas as obras que o homem realiza em espírito e em verdade, seja na carne do seu corpo, seja no pensamento do seu espírito. Quando esta verdade é mentira, Deus não a ignora e a testemunha claramente. Para ser julgado “morto”, o cristão protestante deve produzir frutos dignos de morte. É aqui que o caminho traçado por Jesus Cristo faz a diferença entre o eleito vivo e o espiritualmente morto, caído, embora ainda vivo. Na encruzilhada da vida e da morte, Jesus colocou um sinal que tomou a forma de uma data construída pela profecia de Daniel 8:14, que é 1843. A esta data, o Espírito divino anexou o anúncio de um falso retorno de Jesus Cristo, apenas para testar, nos EUA, o comportamento dos raros cristãos católicos e dos numerosos protestantes da época. As obras imperfeitas dos protestantes do ^{século XVI} são confirmadas neste teste de fé pelo grande desprezo demonstrado pelo anúncio do retorno de Jesus Cristo: as máscaras enganosas caem. Desta forma, Jesus faz descobrir aos seus verdadeiros eleitos, a quem julga dignos, nesta mesma mensagem dirigida à era de “*Sardis*”, a existência de um falso caminho religioso protestante que contribui para a confusão do catolicismo romano papal.

E para entender a causa desse julgamento lapidar que condena toda a religião protestante, é imperativo identificar a divisão que coloca essa mensagem de “*Sardis*” do Apo. 3, sob o contexto histórico dos anos de 1843 e 1844, as duas datas das duas experiências adventistas sucessivas da época.

Para a compreensão da profecia do Apocalipse, as palavras são, naturalmente, importantes, mas identificar a estrutura é ainda mais importante. E sua identificação se baseia na observação da imagem projetada pelo texto. De fato, foi observando o paralelismo dos capítulos 2, 7 e 8 de Daniel que surgiu a ideia de também paralelizar os três temas principais do Apocalipse: cartas, selos e trombetas. Sendo cada um desses temas composto por dois capítulos, a separação

dos dois só poderia ser baseada nas datas de 1844-1843, sucessivamente atribuídas ao fim das "23:00 tarde-manhã" de Daniel 8:14.

Isso, portanto, confirma o papel fundamental das datas construídas por dados numéricos bíblicos. É por meio delas que a teoria profetizada se funde com a realidade histórica consumada. E é simplesmente lamentável que multidões de pessoas desconheçam a bondade e o cuidado de Deus, que verdadeiramente compartilha com seus santos eleitos redimidos seus segredos mais preciosos e vitais.

O caminho traçado por Deus através da profecia convida-nos, portanto, a olhar para toda a história humana como uma sucessão de diferentes situações em que a perversidade humana rebelde produz o mesmo fruto da infidelidade condenada por Deus. Deus pode, portanto, ser reconhecido como inocente, justo e bom, e a humanidade como rebelde, contraditória e perversa. Incapaz de fazer mais do que faz, Deus resigna-se a ver bilhões de suas criaturas terrenas perdidas, como demonstram estes versículos citados em Apocalipse 22:11: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda."

Este versículo confirma minha retificação da tradução de Daniel 8:14, que tradicionalmente era: "E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado"; uma tradução que, tomando o texto original hebraico, alterei para: "E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e a santidade será justificada". Essa construção pode parecer pouco convencional, mas tem a vantagem de destacar o raciocínio sutil do grande Deus criador. Pois, ao apresentar esta frase nesta ordem, Deus desacredita antecipadamente a chamada versão francesa atual, que surgiu por volta de 1982, na qual os tradutores apresentam a duração das 2.300 tardes e manhãs na forma de 1.150 tardes e 1.150 manhãs, distorcendo assim a verdadeira duração fixada por Deus.

Nossa era atual é herdeira de longos séculos de história vividos sob a dominação tirânica da monarquia católica e do papismo romano. Dentro dessa herança está a importância dada ao nascimento de Jesus Cristo, que supostamente seria a base do nosso calendário ocidental. E já aqui, a mentira romana está em ação. Pois Jesus, na verdade, nasceu em -6, antes da primavera do ano 1. Tendo identificado o erro cometido, acreditei que o ano de 1994, construído pela profecia da "**quinta trombeta**" de Apocalipse 9, representava o verdadeiro ano 2000, quando Jesus retornaria em sua glória. Eu não sabia, então, que o principal erro era dar importância ao nascimento de Jesus em vez de sua morte, expiando os pecados de seus eleitos. Mas é explorando nossa ignorância e nossa fácil aceitação dos ensinamentos herdados que Deus pode fazer crescer, de acordo com sua vontade, na qualidade e no tempo por ele escolhidos, a verdade revelada, mas uma verdade criptografada que mantém seu mistério até o momento em que ele escolhe dar aos seus servos as explicações verdadeiras e corretas.

Levo comigo a lição de que o caminho para a verdade está pavimentado com erros que se sucedem até o momento da explicação plena e definitiva da verdade. Isso, é claro, diz respeito apenas à verdade profética, porque a verdade do Evangelho eterno nunca varia. A situação espiritual excepcional da qual se

beneficiaram os eleitos protestantes do século XVI é verdadeiramente a exceção que confirma a regra. E esse julgamento excepcional feito por Deus leva em conta o longo período de ignorância das populações europeias escravizadas ao catolicismo romano papal; o acesso à Bíblia Sagrada tendo sido tornado impossível, exceto para pessoas muito ricas e favorecidas. Agindo assim, Deus nos dá a prova de que não coloca suas leis acima de suas criaturas, mesmo que ainda as julgue dignas dessa exceção. E os mártires encontrados neste contexto das guerras religiosas eram desse número, poucos em número, mas fiéis em tudo o que ele havia entendido que tinha que fazer. Eles sabiam como identificar o acampamento de Deus e o acampamento do diabo; algo que os cristãos de hoje não conseguem fazer há muito tempo. E eles aceitaram perder a vida terrena para não perder a vida eterna prometida por Jesus Cristo; o juízo excepcional de Deus do qual se beneficiaram pode então ser compreendido e justificado. No entanto, essa exceção só é legítima porque Deus a profetizou em seu Apocalipse, em Apocalipse 2:24-25, dizendo, no ^{século XVI}, aos eleitos da igreja da Reforma: " *A vós, todos os que estais em Tiatira, que não recebeis esta doutrina e que não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles as chamam, eu vos digo que não vos imponho outro fardo; somente retende o que tendes até que eu venha.* "

O zelo fiel dos eleitos daquela época não foi " ***mantido*** " pelos protestantes da era seguinte. Na época da prova de fé adventista, vivenciada entre 1828 e 1873, eles não reproduziram o testemunho de fidelidade depositado no testemunho da Bíblia Sagrada, e é isso que leva Jesus Cristo a dizer a esses protestantes infieis, em Apocalipse 3:1: "... *Eu sei que sois considerados vivos e estais mortos. Se vigilante e consolida o restante, que estava para morrer, porque não achei as tuas obras perfeitas diante do meu Deus .*"

Assim, ao longo do tempo, o julgamento de Deus condenou sucessivamente a religião judaica e a nação descrente de Israel no ano 33, no outono; a religião romana em 313, que se tornou católica e papal em 538, permanecendo pagã desde 313; a religião protestante infiel em 1843-1844, e o adventismo do sétimo dia, descrente, tradicionalista e institucional, em 1994.

As consequências do julgamento de Deus são tão grandes e mortais que somente Deus pode expressá-las e revelá-las por meio de suas profecias bíblicas. A cada sentença proferida sobre suas diversas religiões, multidões de seres humanos passam da condição de vida para a de morte. De acordo com o " ***sexto selo*** " de Apocalipse 6:13, Deus imaginou o anúncio da queda espiritual dessas multidões protestantes por uma queda prolongada de estrelas entre meia-noite e 5 da manhã de 13 de novembro de 1833, nos EUA: " *E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança os seus figos verdes quando abalada por um vento forte.* " A vida e a morte, designadas por Jesus, são de norma eterna. Este é o significado que ele dá à " ***morte*** " imputada aos protestantes de 1843. Pois ele especifica: " *Eu sei que vocês são considerados vivos .*" A vida exterior é baseada em um compromisso religioso, considerado " ***morto*** " porque o amor à verdade está ausente. A vida religiosa é apenas um aspecto exterior enganoso que Jesus despreza e denuncia.

O servo animado pela fé verdadeira dá vida à sua fé prestando atenção aos detalhes profetizados por Deus em Sua Bíblia Sagrada, especialmente às Suas

profecias bíblicas. Essa atenção aos detalhes atesta sua crença na existência do Deus verdadeiro e invisível. E sua obediência atesta seu desejo de agradá-Lo. Ao se ver reconhecido e honrado, Deus atesta Seu amor por Seu servo, abrindo-lhe a mente para todos os Seus mistérios revelados.

M83- Agosto de 2024

Os temores legítimos de ataques terroristas que manchariam os Jogos Olímpicos na França e em Paris ainda não se concretizaram. Deus, portanto, permitiu que os franceses se regozijassem com o espetáculo transmitido globalmente. No entanto, a punição foi apenas adiada.

De fato, Deus escolheu o último dia, o dia do encerramento dos Jogos Olímpicos, para expressar sua desaprovação. Para isso, ele atingiu a Grécia, berço histórico dos Jogos Olímpicos, com um gigantesco incêndio que já queimou a região de Maratona e ameaça a cidade de Atenas, segundo informações divulgadas na mídia nesta segunda-feira, 12 de agosto de 2024. No entanto, o nome Maratona tornou-se famoso pelo feito realizado pelo soldado ateniense que correu 42,195 km para anunciar a vitória obtida contra os persas. Esse feito esportivo está na origem deste termo que designa uma corrida esportiva nos países ocidentais. O desenvolvimento deste fogo tão simbólico deve, portanto, ser acompanhado com interesse.

Perto do final das Olimpíadas, o exército ucraniano lançou ataques em solo russo na região de Kursk, no norte da Ucrânia. O conflito contra os russos está se intensificando, rompendo uma barreira teórica. Vamos aguardar a resposta da Rússia.

Esta terça-feira, 13 de agosto, é o 9 de Av para os judeus, um dia marcado em sua história por terríveis desastres nacionais. No dia anterior, Israel assumiu a responsabilidade pela destruição de 34 combatentes do Hamas, destruindo um prédio, o que custou a vida de 93 civis.

A resposta da Rússia demora a chegar. A razão para esse comportamento do presidente Vladimir Putin nos foi revelada na profecia de Ezequiel 38:4-5: "**Eu te farei sair e porei ganchos em tuas mandíbulas; e te farei sair**, tu e todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, todos eles magnificamente vestidos, uma grande companhia portando escudo e escudo, e todos eles empunhando espadas." ; e com eles os da Pérsia, Etiópia e Phut, todos portando escudo e capacete; "Esta mensagem anuncia claramente a relutância do líder russo em se envolver em guerra. Seu desejo de dar à sua intervenção contra a traição ucraniana o nome de "operação especial" prova isso sem sombra de dúvida. Desde sua ascensão ao poder sobre a Rússia, o presidente russo envelheceu e, com seu país, eles se tornaram mais burgueses. Tendo abandonado a ideologia comunista, a Rússia abraçou os princípios fundamentais do capitalismo e descobriu o prazer do consumo e o gosto pela riqueza e pelo luxo. Esta é a causa de sua relutância em dar à sua guerra a forma que ela exigiria.

Um mal-entendido reina nas relações da Rússia com o Ocidente. Durante dois anos, desde 24 de fevereiro de 2022, os líderes ocidentais temeram, com razão, que a Rússia usasse as armas nucleares com as quais está poderosa e terrivelmente equipada. Políticos e jornalistas ocidentais interpretaram mal as ameaças feitas pelo presidente russo. Eles presumiram que a Rússia usaria armas nucleares se seu território nacional fosse invadido e atacado. Mas não foi isso que o presidente disse, pois apresentou essa opção apenas se a sobrevivência da Rússia estivesse ameaçada. Devido a esse mal-entendido, os ocidentais limitaram sua ajuda à Ucrânia e também limitaram o uso das armas ocidentais que doaram.

Em agosto de 2024, a Ucrânia se viu em situação de desvantagem, com a Rússia tendo recuperado a iniciativa na ofensiva na região de Donbass. A perspectiva de perder o apoio americano, caso o candidato Trump vencesse as próximas eleições presidenciais americanas, intensificou ainda mais esse caráter da derrota ucraniana. Além disso, para evitar perder o apoio ocidental, mais uma vez, após a sabotagem dos gasodutos russos, a Ucrânia se envolveu em uma incursão em solo russo na região de Kursk. Os ocidentais se encontram, assim, na posição humilhante, que aceitam e paradoxalmente aprovam, de serem inteiramente manipulados pelo líder ucraniano, que sabotou os gasodutos para impedi-los permanentemente de negociar com seu inimigo russo. Mais uma vez, ele os está forçando a usar suas armas contra a Rússia em seu território nacional. E o que está acontecendo? Eles estão protestando contra esse desprezo por sua autoridade? Longe disso, porque a fragilidade da resposta da Rússia os tranquiliza. Eles começam a acreditar, ou querem acreditar, que a Rússia, em última análise, não é tão formidável quanto pensavam; e que, consequentemente, derrotá-la é possível. Na realidade, essa falta de reação da Rússia serve apenas ao propósito de Deus de prolongar o período de infortúnio, que só deve atingir sua maior intensidade no momento escolhido por Ele. Um período que, creio, só veremos chegar em 2026; mas ainda estamos apenas no final de agosto de 2024.

É preciso entender que é justamente por causa dessa aparente fraqueza do líder russo que a Terceira Guerra Mundial poderá ser travada. O raciocínio é o seguinte: se a Rússia mobilizar todo o seu exército e confrontar a Ucrânia e o Ocidente desde o início, a superioridade russa impõe uma derrota esmagadora ao Ocidente, que se vê forçado a negociar uma capitulação devido ao risco incorrido. Porque a Europa, comercialmente rica, é, no plano militar, apenas um "tigre de papel". E, neste caso, Deus não obtém a guerra destrutiva que deseja obter e realizar. É por isso que, paradoxalmente, é dando à Rússia uma falsa aparência de fraqueza que a ousadia da arrogância ocidental se desenvolve e se intensifica. Porque essa fraqueza russa os encoraja a apoiar ainda mais o exército ucraniano, envolvendo-se cada vez mais neste conflito travado contra a Rússia. A Ucrânia recebeu sucessivamente equipamentos militares, ajuda financeira e sanções contra a Rússia; então, primeiro, a França se apresentou, oferecendo seus canhões Caesar de altíssima precisão, e depois os EUA lhe deram seus canhões semelhantes, chamados "himars". Depois, foi a vez dos tanques dos EUA e da Alemanha e, mais recentemente, do fornecimento de aviões "F-16" em pequenas quantidades. Mas essa escalada constante produzirá, a longo prazo, o efeito tão temido pelo Ocidente. Eles próprios terão, assim, construído, por suas medidas e decisões, a

formidável guerra mundial que os destruirá na proporção espiritual de "um terço", segundo Apocalipse 9:15. Mas lembro que essa expressão "um terço" significa apenas que a destruição ainda não está completa, pois o último teste da fé adventista deve ser realizado no tempo em que Jesus retornar para destruir, desta vez inteiramente, todas as formas de vida humana e animal terrestre.

Na França, este mês de agosto de 2024 terá sido o mês das comemorações da Segunda Guerra Mundial; sucessivamente, 15 de agosto de 1944, data do desembarque dos Aliados na Provença; 25 de agosto, dia da libertação de Paris pelas tropas e tanques do General Leclerc; e soube hoje, sábado, 31 de agosto, que Valence, a cidade onde moro, celebra sua própria libertação neste dia. Essas comemorações permitem ao jovem presidente francês, cada vez menos popular e menos apreciado pelos franceses, manter sua aparência de presidente da França. Porque a situação criada, por sua decisão de dissolver a Assembleia Legislativa Nacional, mergulhou o país em um enorme caos político e ele deve sofrer a maldição de Deus, que organiza o país em uma incrível oposição de três grupos políticos essencialmente iguais e minoritários. A escolha de um primeiro-ministro é, portanto, conflituosa e aparentemente insolúvel. Qualquer que seja a escolha feita, será desastrosa em qualquer caso.

Os seres humanos são o que são, e o que são, são em todas as coisas, em todas as áreas e assuntos. Esse princípio tem como consequência que eles demonstram o mesmo comportamento em relação à família e à nação. Alguns são a favor de ambas as coisas, sem respeito, e outros são considerados fascistas abomináveis, herdeiros do Marechal Pétain, católico, cujo lema "trabalho, família, pátria" é lembrado. Esse pensamento, na verdade, tinha apenas uma desvantagem que explica os excessos brutais que caracterizaram os dois regimes, o italiano, o alemão e o francês de Vichy; todos os três foram inspirados e aderidos ao catolicismo romano papal. Ora, o catolicismo romano sempre defendeu os verdadeiros valores relacionais humanos; ao mesmo tempo que distorce a verdade bíblica, cometendo assim pecados contra o Espírito de Deus, denuncia o pecado da carne. Mas, depois dele, num comportamento absolutamente inverso, o pensamento protestante justificou os pecados da carne em nome de sua concepção dos valores do espírito. O pensamento protestante atual é apenas o fruto obtido pela mistura de pensamentos religiosos e de filósofos modernos altamente honrados por políticos e pela mídia. É nesse sentido que a França renova o tipo de Atenas grega. Pois Salomão estava certo ao dizer que não há nada de novo nos esquemas das formas que o pensamento humano pode assumir.

O ano de 2024, no entanto, é estigmatizado como um ano de revelações. E de revelações desagradáveis, já que os fundamentos dos valores democráticos estão se desintegrando dia após dia, durante este mês de agosto, durante o qual, na França, o presidente Macron esperava poder aproveitar os Jogos Olímpicos para restaurar a imagem da França. Graças à boa vontade de Deus, mais do que à organização de segurança, os jogos puderam ocorrer sem uma tragédia terrorista. Mas, com o fim dos jogos, os problemas da França voltam a ser evidentes, por exemplo, a morte de um policial morto por um reincidente bêbado após se recusar a obedecer à ordem de parada de seu veículo; isso na noite de 26 de agosto. Em um discurso público, a viúva que fica com dois filhos declarou: "A França matou

meu marido". Esse grito de desespero ilustra a verdadeira situação da nação francesa. E não, este país não é o de um modelo perfeito, mas sim o de um que acreditava ser. Seus valores republicanos, "liberdade, igualdade, fraternidade", deveriam substituir os valores fascistas de "trabalho, família, pátria", mas o fruto resultante é um fracasso lamentável que, paradoxalmente, restaura a imagem dos valores divinos de "Igreja, pátria, família". Ao citar as coisas nesta ordem, estou apenas levando em consideração a ordem em que Deus criou a Terra e tudo o que nela há, de acordo com seu relato em Gênesis 1, no qual, criado no sexto dia, o homem surge ao final do processo criativo. Dessa posição, ele descobre Deus, primeiro, depois a terra em que viverá, ou seja, sua pátria, e, por fim, forma uma família com Eva, sua esposa. Essa é a ordem de prioridades que o homem nascido de Deus prioriza e deve priorizar para ser considerado agradável ao "Pai celestial" de toda a vida.

Com o passar do tempo, a humanidade, cada vez mais pecadora e rebelde, revela seus frutos malignos. E é com esse propósito que Deus criou a Terra e seus habitantes humanos. A demonstração que deve ser realizada nela continua dia após dia.

Os Estados Unidos e a França compartilham a experiência da liberdade. E, inevitavelmente, por causa do pecado, essa liberdade produz a maldade e pessoas rebeldes. Povos livres conseguiram, momentaneamente, reduzir os frutos dessa natureza perversa, mas não fazê-los desaparecer. A experiência dos Estados Unidos é muito edificante e reveladora, porque a lei do Extremo Oeste era precisamente, originalmente, sem lei; assim, os criminosos se impunham e matavam os mais fracos para despojá-los de suas propriedades, seu dinheiro e outros valores materiais, joias, ouro, etc. Para reduzir o número de crimes, os americanos nomearam juízes responsáveis por aplicar a justiça prescrita no livro de sua lei nacional. As execuções dos culpados reduziram o número de crimes, mas não os fizeram desaparecer. Isso prova que a lei prescrita pelos humanos é incapaz de resolver seus problemas, e é isso que a França precisa descobrir hoje. Se os EUA e a França compartilham esse mesmo fruto decepcionante, é porque esses dois países são compostos por uma mistura étnica com consequências inevitáveis.

Já é difícil conviver dentro de uma mesma família, e o assassinato de Abel por seu irmão Caim profetiza essa dificuldade desde o início. O que pode ser, neste caso, na escala de nações compostas por uma reunião de pessoas originárias de povos que se odeiam, se odeiam até a morte? A lei humana ou mesmo a lei divina podem impedir que as pessoas se odeiem? Absolutamente não. Deus sabe disso tão bem que, para Ele, seu plano é "*escrever sua lei nos corações*" de seus escolhidos, porque enquanto sua lei permanecer na forma de letras escritas na Bíblia Sagrada ou nas tábuas de pedra nas quais Ele as gravou com seu dedo, ela permanecerá ineficaz e vã. E se este é o caso com a lei divina, quanto mais com a lei humana. O respeito por uma lei requer adesão, apoio e aprovação ativa daqueles que desejam honrá-la e respeitá-la.

Desde 1962, a França foi forçada a abandonar seus departamentos na Argélia após uma guerra de ódio mortal travada pelo grupo de resistência muçulmano argelino, a Frente de Libertação Nacional. Mas, por razões

econômicas, os argelinos posteriormente vieram trabalhar na França, onde se estabeleceram com suas famílias após a adoção da lei de reunificação familiar em 1976. A necessidade econômica não extingue o ódio e o ressentimento acumulados durante a guerra passada. Assim, geração após geração, famílias argelinas e, de forma mais ampla, famílias magrebinas e africanas, cresceram e se intensificaram em solo francês, obtendo a cidadania francesa por direito de nascimento, mas permanecendo apegadas ao seu país de origem, à sua religião e aos seus valores.

Durante décadas, a França sofreu as consequências da assimilação impossível desses grupos étnicos, marcados pela história da colonização francesa. Os espíritos demoníacos, gradualmente libertados pelos anjos de Deus, excitam as mentes dos imigrantes, de modo que as civilizações se levantam umas contra as outras, e qualquer causa é suficiente para justificar a oposição e a agressão.

Desde a minha adolescência, tenho visto como, para apaziguar o ressentimento, políticos se curvam às demandas de populações de origem africana, demonstrando um espírito covarde e culpável de renúncia. Para tanto, leis têm sido constantemente adicionadas, restringindo cada vez mais a liberdade concedida a todo cidadão francês, de origem ou não. Para um casal que não se suporta mais, existe a possibilidade do divórcio; para aqueles que não suportam mais viver em seu próprio país, existe a possibilidade de expatriação para outro país. Mas para aqueles que não se suportam mais e querem permanecer no mesmo país, não há outra solução senão o confronto e a guerra.

Aqueles que assim se confrontarão disputam o poder de agir de acordo com seus valores no mesmo solo nacional. Pois todos desejam permanecer nesse regime de liberdade, que se torna o problema depois de ter sido a causa da sedução e da atração. Sobre esse assunto, a Bíblia Sagrada nos mostra como Deus regula com energia e eficácia esse tipo de situação. A legitimidade da língua francesa original foi perdida pela lei do solo que ela adotou; algo contra o qual Deus advertiu seu povo Israel, proibindo homens e mulheres judeus de se casarem com estrangeiros.

À medida que agosto se aproxima do fim, eventos globais e nacionais colaboram para revelar o ódio ao Ocidente por parte de muitos povos espalhados pelo globo: Rússia, Coreia do Norte, Irã e nações muçulmanas unidas em suas diferenças pela religião. Aqueles que moldaram o mundo desde 1945 são odiados por muitas razões, mas também profundamente invejados. No entanto, o Ocidente não pode acolher em seu território todos aqueles que desejam fazê-lo; a inveja então se transforma em ódio. E isso explica os atos terroristas perpetrados principalmente na França, mas também em outros países ocidentais, nos EUA e na Europa.

O que os estrangeiros desafortunados não percebem é o custo de vida no Ocidente. Devido à ganância das instituições financeiras, inúmeras leis elevam os preços de tudo; múltiplas apólices de seguro para tudo, impostos nacionais sobre tudo e uma dependência do mercado que impede qualquer congelamento de preços. E, além de tudo isso, a liberdade é restrinuida por uma série de obrigações e proibições cada vez mais impostas pelo governo europeu.

M84- O Evangelho Eterno

Este nome " *Evangelho Eterno* " foi escolhido por Deus para nomear a obra universal (*meio do céu*) confiada a seus servos adventistas selecionados desde a primavera de 1843 e o outono de 1844. Este nome aparece na Bíblia Sagrada, em Apocalipse 14:6: " *E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para pregar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo.* " Este nome significa "as boas novas", e assim como a palavra Apocalipse, que também é preservada e traduzida para o francês, a forma grega do termo " *evangelho* " distingue essas "boas novas" espirituais de uma "boa nova" profana. Qualificado como " *eterno* ", este " *Evangelho* " tem um caráter " *eterno* " que está, portanto, ligado ao momento de sua formação no Espírito Santo do Deus Criador.

Esta "Boa Nova", portanto, diz respeito a todo o plano de salvação concebido por Deus antes de dar existência à sua primeira criatura viva e livre, colocada diante dele. É por isso que este " *Evangelho* " aparece em diversas formas e aspectos ao longo de 6.000 anos de história terrena.

- 1- No animal morto para que sua pele pudesse cobrir os corpos nus de Adão e Eva depois que eles pecaram, isto é, desobedeceram a Deus; de acordo com Gênesis 3:21: " *Porque Deus fez túnicas de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu.* "
- 2- No sacrifício animal oferecido por Abel, o primeiro pastor da história terrena; de acordo com Gênesis 4:4: " *E Abel, por sua vez, trouxe dos primogênitos do seu rebanho e da sua gordura . E YaHWéH olhou para Abel e para a sua oferta;* "
- 3- No jovem carneiro que Deus dá a Abraão para sacrificar como substituto de seu **único filho** . E é de fato sob este título de " **único** " que Deus designa seu filho " *Isaque* ", em Gênesis 22:2: " *Disse Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque , a quem amas, e vai à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas que eu te mostrarei.* " Com este esclarecimento, Deus desqualifica totalmente a filialidade de seu primeiro filho Ismael, concebido erroneamente por Agar, a serva egípcia de Sara, sua esposa legítima.
- 4- Após este primeiro holocausto ordenado por Deus, seguiu-se o " *holocausto perpétuo* ", praticado sob sua ordem, pelos sacerdotes hebreus, " *à tarde e pela manhã* "; de acordo comÊxodo 29:38-39: " *Isto é o que você oferecerá sobre o altar: dois cordeiros de um ano, cada dia, para sempre. Você oferecerá um dos cordeiros pela manhã e o outro cordeiro à tarde.* "

Com o tempo, a antiga aliança ou antigo testemunho cessou, sendo substituído pelo novo testemunho construído sobre a morte expiatória de Cristo, profetizada no " *holocausto perpétuo* " da antiga aliança. Mas o novo testemunho também se baseia em sua resurreição, que o tornou o intercessor " *perpétuo* " ou sumo sacerdote " *perpétuo* " , que apresenta a Deus sua justiça perfeita para

absolver e perdoar somente os pecados cometidos por seus eleitos. É sob esse termo " *perpétuo* " que seu sacerdócio celestial " *perpétuo* " é designado em Daniel 8:11-12: " *E ele se engrandeceu até o capitão do exército, e tirou-lhe o sacrifício contínuo, e derrubou o lugar do seu santuário. O exército foi entregue com o sacrifício contínuo por causa do pecado; e o chifre lançou a verdade por terra, e prosperou em sua obra.* " A palavra sacrifício está ausente no texto hebraico original. Portanto, deve ser removida sem hesitação ou escrúpulos religiosos. Para ser interpretado, este termo isolado " *perpétuo* " designa, portanto, o que substituiu o serviço do rito sacrificial chamado " *holocausto perpétuo* ", isto é, o sacerdócio ou ministério intercessório celestial de Jesus Cristo.

Em Daniel 8:11 e 12, o Espírito revela o que ele faz com que seja realizado de acordo com sua própria vontade, pois é ele quem " *entrega o exército dos santos* " à Roma papal, designada pelo simbólico " *chifre pequeno* " do versículo 9; e ele especifica isso, " *por causa do pecado* ", que é " *a transgressão da lei* ", de acordo com 1 João 3:4.

A situação denunciada por Deus nos ensina que uma organização pagã romana está se apropriando da religião cristã sem ter sido preparada pela formação judaica da Antiga Aliança. Esta é a causa e a explicação da atual distorção do " *Evangelho eterno* " e, portanto, de todas as maldições que dele resultaram e ainda resultarão até o retorno de Jesus Cristo. Este versículo traz muito mais ensinamentos do que eu havia imaginado até agora. Pois revela as consequências da vinculação dos Evangelhos dos apóstolos à Nova Aliança ou ao novo " *testemunho* " de Deus. Isso é, de fato, o que ocorreu quando a Roma pagã se converteu falsamente à religião cristã. O " *pecado* " denunciado por Deus refere-se ao desprezo demonstrado pelo ensinamento divino escrito e prescrito nos livros do antigo " *testemunho* ", principalmente nos cinco primeiros livros escritos por Moisés, o que justifica sua denominação de " *lei de Moisés* ", enquanto eles apresentam, em verdade, a " *lei de Deus* ". Portanto, é a própria " *lei de Deus* " que é " *mudada* ", como profetizado pelo anjo Gabriel em Daniel 7:25: " *Ele proferirá palavras contra o Altíssimo, oprimirá os santos do Altíssimo e esperará mudar os tempos e a lei ; e os santos serão entregues em suas mãos por um tempo, tempos e metade de um tempo.* " Observe que a mudança " *dos tempos e da lei* " é apenas " *esperada* "; isso porque, em seu programa, Deus tem o plano de trazer seus eleitos de volta à sua plena e perfeita verdade. É isso que ele tem empreendido progressivamente desde o ano de 1170, quando seu servo chamado Pierre Vaudès, conhecido como Pierre Valdo, recebeu dele, na França, em Lyon, o perfeito conhecimento de sua verdade. Mas ainda era muito cedo para que essa verdade se impusesse, e o campo das trevas impôs sua concepção religiosa até 1844, ano em que, após duas experiências adventistas, a luz do sábado veio nos permitir compreender, ainda que de forma muito gradual, as causas da "grande tragédia". Sua explicação repousa no desprezo demonstrado pelos ensinamentos do antigo " *testemunho* "; o que leva a dar uma interpretação falsa aos ensinamentos do novo " *testemunho* " de Deus, sendo sua mensagem comprehensível apenas à luz dada pelo antigo " *testemunho* ".

Se Deus organizou a apresentação do seu plano de salvação ou " *Evangelho eterno* " na sucessão de duas alianças, é porque elas são inseparáveis e

complementares. O desrespeito a esse princípio leva inexoravelmente à mentira e à sua maldição final: a morte eterna. Vista sob essa luz, a palavra "verdade" assume seu pleno significado, assim como a de "mentira", seu absoluto oposto.

O sujeito religioso põe em jogo o futuro eterno proposto por Deus aos chamados, considerados dignos de sua eleição por seu juízo divino. Tal apostila exige, portanto, que o futuro eleito saiba julgar as coisas com consciência desses valores absolutamente opostos. Assim, a verdade designa o que é verdadeiro e justo, enquanto a mentira designa o que é falso e injusto. Este é o caso de todo sujeito julgado. O juízo requerido é tão cortante quanto a palavra de Deus, comparado a uma espada afiada de dois gumes que, paradoxalmente, representa o formato da espada romana. E isso não é sem razão, pois em Daniel e Apocalipse, o Espírito nos revela que ele usa Roma para punir o cristianismo infiel a partir do ano 313, data em que a liberdade religiosa concedida pelo Imperador Constantino I,º Grande, causou apostasia da religião cristã por meio da entrada de pagãos despreparados pela antiga aliança e, portanto, não convertidos ou falsamente convertidos.

A mudança ocorrida em 313 é apenas o início da mudança profetizada, mas lança os fundamentos essenciais para a maldição da religião católica romana e das religiões reformadas estabelecidas depois dela, herdeiras de seu modelo religioso. Portanto, compreender a causa precisa da maldição ocorrida em 313 nos permite compreender a causa de todas as maldições que a seguiram até o retorno glorioso final de Jesus Cristo. Essa causa é invariavelmente a mesma: ignorância espiritual causada pela ausência do ensino da Antiga Aliança. Em 2024, o falso cristão é julgado por Deus como tal, por lhe faltar conhecimento da "*lei de Moisés*", revelada apenas no antigo testemunho que todas as igrejas cristãs subestimaram e desprezaram. O falso cristão de hoje é batizado sem ter recebido o que os doze apóstolos escolhidos por Jesus Cristo para servirem como suas testemunhas oculares sabiam. Somente o amor à verdade pode levar um homem em 2024 a perceber a importância de conhecer esse ensino, com ou sem razão considerado reservado somente aos judeus. Errado, porque esse ensinamento judaico é útil e necessário para os cristãos que emergiram do paganismo, e certo, porque cada um dos eleitos de Deus se torna, por meio da conversão, um judeu espiritual.

O destino reservado ao Evangelho eterno desde 1843 pelos Adventistas do Sétimo Dia apenas confirma e renova aquilo a que o falso cristianismo católico romano o fez sofrer entre 313 e 1798; e depois pelos falsos protestantes de 1843 até 2030. Em todos esses casos sucessivos, a causa é sempre a mesma: o despreparo espiritual do candidato batizado. A salvação proposta por Deus só está ao alcance de homens e mulheres capazes de testemunhar um profundo e sincero compromisso com a causa de Deus, capazes de compreender o valor vital das coisas, estando prontos a desaprender sempre que a necessidade do caso o impuser. Não é sem razão, portanto, que Deus destaca e define seus eleitos pela demonstração de sua inteligência autêntica e verdadeira em Daniel 12:3 e 10: "*Os que forem sábios resplandecerão como o fulgor do céu, e os que a muitos conduzirem à justiça resplandecerão como as estrelas, para todo o sempre.../...Muitos serão purificados, embranquecidos e refinados; os ímpios*

procederão impiamente, e nenhum deles entenderá, mas os entendidos entenderão." Esses versículos contradizem o pensamento diabólico amplamente difundido pela falsa fé cristã, segundo o qual o reino dos céus é para os pobres de espírito, isto é, os deficientes mentais, também chamados de esquizofrênicos, lunáticos ou loucos, que, em sua época, Jesus teria simplesmente declarado demoníacos. Em suas bem-aventuranças, Jesus falou daqueles que se reconhecem como carentes do Espírito de Deus; o que é muito diferente, louvável e espiritualmente positivo.

Deus pode concordar em suportar o desprezo humano por sua lei, chamada "*Lei de Moisés*", por muito tempo, mas, por mais longo que seja, esse tempo só pode ser limitado. Pois a glória de sua natureza divina e seus títulos exclusivos como Deus, Criador e Legislador, exigia a restauração plena e completa de toda a sua verdade. Isso foi feito a partir de 23 de outubro de 1844, após testar a fé de seus eleitos, dignos de cumprir sua última missão universal. Ele os reuniu entre 1844 e 1873, ano em que a "*Lei de Moisés*" universalmente recuperou seu lugar no ensino dos "Adventistas do Sétimo Dia". É, portanto, esse retorno da "*Lei de Moisés*" que confere à sua doutrina o padrão do "*Evangelho eterno*" citado em Apocalipse 14:6.

Infelizmente, após 1873, apostatando gradualmente com o tempo, o adventismo institucional rapidamente perdeu de vista a necessidade de compreender cada vez melhor a vida religiosa vivida com Deus. E a importância da restauração da "*lei de Moisés*" foi esquecida, bem como suas consequências, que condenam, desde 1843, a religião protestante por sua Reforma inacabada. Tal descuido produziu então o fruto detestável do desprezo pela revelação profética divina, e a prova desse desprezo foi dada concretamente em Valence sur Rhône, França, em 1991, tendo a igreja local unanimemente desprezado e rejeitado meu anúncio do retorno de Jesus Cristo para a data recém-construída de 1994, através do meu estudo das profecias de Daniel e Apocalipse.

A menção do nome "*evangelho eterno*" corrige o equívoco religioso protestante que separa a lei divina do evangelho cristão. Deus demonstra isso apresentando os dois, sucessivamente, nos versículos 6 e 7 de Apocalipse 14. E esse pensamento se justifica, visto que o sábado exigido no versículo 7 profetiza o descanso eterno dos eleitos; descanso eterno que recompensará a verdadeira fé prometida e ensinada sob o título do evangelho trazido por Jesus Cristo.

Um pequeno detalhe a destacar: a palavra Evangelho é masculina, como as demais que oferece aos eleitos, diferentemente da expressão boa nova, que é o seu significado.

O plano de salvação proposto por Deus é acompanhado de armadilhas sutis com o objetivo óbvio de promover mentiras religiosas para aqueles que o amam e o apoiam. Isso permite que Deus "realmente *dê a cada um segundo as suas obras*", isto é, segundo a natureza da sua fé. Jesus confirma essa abordagem, dizendo em Mateus 13:12 e 25:29: "*Pois ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.*"

Ora, sobre este assunto, deve-se reconhecer que a aparência da evidência impõe a conexão do anúncio das boas novas com a Nova Aliança; e, da mesma forma, ninguém pode negar o fato de que Jesus se apresentou quase

exclusivamente ao povo judeu da Antiga Aliança. O diálogo entre Jesus e a mulher cananeia profetiza, em Mateus 15:22 a 28, o objetivo que Deus dá ao seu plano de salvação, que prioriza os judeus nacionais e abre oficialmente, após sua morte em Cristo, aos eleitos pagãos. Lemos em Mateus 15:22: " *E eis que uma mulher cananeia, vinda daquelas terras, clamava a ele, dizendo: Tem misericórdia de mim, Senhor, Filho de Davi! Minha filha está terrivelmente atormentada pelo diabo.* " Jesus então expressa o pensamento do povo judeu nacional no versículo 23: " *Ele respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.* " » Como os violentos que se apoderam do reino dos céus, a mulher insiste: " *Mas ela, aproximando-se, adorou-o, dizendo: 'Senhor, socorre-me!'* " Jesus, por sua vez, insiste em destacar ainda mais a fé da mulher: " *Ele respondeu: 'Não é justo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.'* " Suas palavras testemunham o orgulho nacional do povo judeu, que despreza os pagãos ao seu redor. A mulher então reage com verdadeira humildade e insiste novamente: " *Sim, Senhor*", diz ela, " *mas os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos* ". E para Jesus, esta é a oportunidade de revelar o que Deus pensa dessa situação enganosa: " *Então Jesus lhe disse: 'Mulher, grande é a tua fé; seja feito como tu queres'.* E desde aquela hora a sua filha ficou curada " .

Essa troca permite que Jesus apresente o verdadeiro significado da palavra religião; pois religião não pode, em hipótese alguma, permanecer um privilégio nacional por muito tempo. Mas a mulher cananeia não reivindica o direito de ser ouvida e escutada por Deus, a não ser reconhecendo o privilégio momentâneo do povo judeu nacional. Ela usa, para nomear Jesus, as palavras " *Senhor e Filho de Davi* ", nomes bíblicos que designam o Messias em suas Sagradas Escrituras. Seu testemunho iguala, e até supera, o de Raabe, a prostituta de Jericó.

No ministério terreno de Jesus Cristo, encontramos apenas dois casos de testemunho de mulheres estrangeiras: a samaritana e a cananeia. Trata-se de um número pequeno, mas intencional, pois bastou para profetizar a oferta de salvação aos gentios, raramente antes da morte de Jesus, mas depois de sua morte, em multidões, pelo menos, segundo aparências muito enganosas. E este é o paradoxo divino e sutil que devemos observar: as "boas novas" eram boas apenas para os gentios a quem a porta da salvação estava oficialmente aberta e para o pequeno remanescente dos santos do Israel nacional que deram testemunho da fé. Mas e em nossos dias? As "más novas" são para os gentios falsa e enganosamente convertidos que, com arrogância e descuido, distorcem o plano de salvação apresentado por Deus, que os castigará, como castigou os judeus incrédulos antes deles, no ano 70.

M85- Inteligência segundo Deus

Ao contrário do que afirma a humanidade profana ou falsamente religiosa, o homem não é o único ser vivo dotado, em sua espécie, de inteligência. O nome "instinto" que atribui aos animais o eleva acima deles, mas certos animais

domésticos, como os cães, dão provas de inteligência genuína, mesmo que esta permaneça bem abaixo da de um homem normal.

De fato, ao criar as espécies vivas, Deus concedeu a cada uma delas a quantidade de inteligência necessária, pois na vida terrena criada por Deus tudo é quantificável. E esse princípio se aplica à Terra, desde bactérias e micróbios até o homem. No entanto, sendo o homem criado para receber a vida eterna com Deus, ele recebeu, além da inteligência básica, a avançada faculdade de raciocínio e consciência. Sua capacidade de analisar coisas e fatos o coloca indiscutivelmente à frente de todos os seres vivos na Terra. Portanto, o que o coloca acima dos animais é seu espírito e não sua carne. Deus deu ao homem a especificação de andar ereto e, por meio dessa escolha, nos envia uma mensagem espiritual; Ele diz ao homem: "Que os teus pés permaneçam no chão e que o teu espírito se eleve em direção ao Deus celestial". Os macacos não se mantêm eretos naturalmente e, em seus movimentos, apoiam-se nos membros superiores; o que os seres humanos não fazem.

Deus nos revela que criou o homem à sua imagem, e essa precisão explica por que, em sua aparência física, ele predomina por seu aspecto de beleza, delicadeza, harmonia e capacidade ativa. O aspecto físico dado ao homem é, portanto, aquele que, antes dele, os anjos possuíam, seres celestiais que serviam a Deus ou já contestavam sua autoridade. Recordo que a palavra "*anjo*", tirada do grego "*angélos*", significa mensageiro, o que tem a consequência de poder designar um mensageiro "terreno" ou "celestial", nas revelações das mensagens inspiradas por Deus em sua Bíblia Sagrada.

Antes de criar o homem, Deus criou uma vida celestial. Ela consiste em criaturas dotadas de um corpo celeste que permanece incorruptível enquanto Deus permitir. Ao criar vidas livres, Deus apresenta a si mesmo o objetivo final de sua criação celestial. Seu plano é a felicidade eterna; tão eterna quanto Ele mesmo.

Infelizmente, a liberdade tem uma desvantagem inevitável: a da disputa provocada pelas divergências de opiniões de indivíduos livres criados. Além disso, nessa liberdade total, as diferenças se revelam nas formas dos caracteres, porque, ao deixar as existências ao acaso, Deus estava fadado a encontrar oposição entre as multidões de vidas individuais criadas. Por sua divina previsão, ele sabia que esse seria o caso e que o primeiro rebelde seria o primeiro anjo celestial criado, a quem hoje conhecemos como Satanás, que se tornou o adversário e o diabo, o inimigo de Deus. Deus, portanto, sabia desde o princípio os nomes de seus escolhidos e os dos caídos celestiais e terrestres. Qualquer um entre suas criaturas teria reagido imediatamente para suprimir e pôr fim à rebelião, eliminando os seres celestiais culpados. E é nisso que Deus demonstra a altura vertiginosa de sua inteligência. Ele de fato intervirá para destruir os culpados, mas somente no fim dos tempos, o que lhe permitirá selecionar todos os seus escolhidos destinados a compartilhar seu amor paternal pela eternidade.

Cada criatura que Deus selecionar deve ser capaz de fazer uma escolha informada. Agora, para escolher, é preciso ser capaz de comparar escolhas. É para esse propósito que Ele criará a dimensão terrestre; uma nova dimensão criada com base em padrões e características materiais específicos. Os anjos celestiais, bons ou maus, têm a capacidade de entrar nessa dimensão terrestre, mas os seres

humanos que seriam criados ali não podem sair dessa dimensão específica. Já na Terra, a lei da gravidade fixa o homem em seu solo terrestre, mas, além dessa limitação, o outro limite é o da norma dessa dimensão terrestre; de modo que o homem não pode entrar em seu reino celestial e, portanto, não pode ver nem Deus nem seus anjos.

Na vida celestial, todos os anjos criados por Deus aprenderam a conhecê-lo, beneficiando-se assim de um conhecimento abrangente que faz com que todos os anjos entre eles se sintam culpados por terem se rebelado. E o pensamento que une os rebeldes consiste em censurar o Deus Criador por impor um padrão de vida de partilha fraterna que não convém aos mais orgulhosos entre eles. Primeiro, Satanás cobiçou a glória da adoração que é devida somente a Deus, precisamente porque ele é o único criador de todas as formas de vida e coisas.

A Terra e suas dimensões se tornarão o palco de uma demonstração realizada pelos dois campos opostos: o de Deus e o de Satanás. E nesta Terra, Deus encontrará atores que não conheceram a experiência da vida celestial que os precedeu. Ele os tomará como testemunhas oculares, colocando gradualmente em ação, diante deles, o grande plano de salvação que revelará a enormidade de seu amor e de sua compaixão. E, naturalmente, diante dessa demonstração, os chamados dignos da eleição manifestarão sua escolha de servir a Deus, e os outros, como os maus anjos celestiais antes deles, desprezarão os valores divinos, aprovando os valores egoístas estabelecidos pelos agentes do diabo.

Nós, seus chamados, a quem ele abençoa, somos testemunhas do Deus vivo. E nossa livre escolha de servi-lo e glorificá-lo culpa mortalmente aqueles que não fazem a mesma escolha. É por isso que, na Terra, como antes no Céu, a postura religiosa é objeto de guerra que assume, somente na Terra, formas de extrema violência quando os caídos veem sua reivindicação à bênção divina questionada.

À medida que essa guerra espiritual coloca dois lados um contra o outro, você pode entender como a inteligência humana é chamada a fazer a escolha certa. Porque, no campo do diabo, tudo vale: coerção ou astúcia com todas as formas de sedução. Portanto, Jesus, com razão, exortou seus discípulos a serem tão cautelosos quanto as serpentes; o que é necessário ao lutar contra serpentes espirituais.

Deus provou sua imensa inteligência ao organizar sua vitória sobre a realização de seu plano de salvação. Em resposta a essa demonstração, como suas testemunhas terrenas, temos o dever e a necessidade de revelar a imagem de sua inteligência ao longo de nossa trajetória de vida, espiritual ou profana. Pois inteligência não se reivindica, ela se demonstra. E assim é com a fé que multidões reivindicam sem possuí-la. O discernimento confirma a verdadeira inteligência daqueles chamados dignos da eleição, porque é isso que nos permite identificar e fazer a escolha certa. Podemos lamentar isso com razão, mas ninguém pode mudar; o número de eleitos capazes desse discernimento é pequeno e até raro. Isso dá a Deus uma boa razão para compará-los, em sua profecia de Apocalipse 21, a pedras preciosas e, finalmente, à seleção dos eleitos adventistas do sétimo dia, da igreja, depois da dissidência desde 1994, assumir a imagem de uma pérola. Por

meio desta escolha da pérola, Deus ilustra a perfeição da verdade cristã, que apresentarei em uma mensagem seguinte sob o título “perfeição celestial”.

Hoje, em 2024, estamos a apenas 6 anos do momento em que Deus encerrará **definitivamente** a sua seleção dos eleitos terrestres. E olhando para trás, encontramos 5994 anos em que a paciência de Deus foi testada; e particularmente nos últimos 2000 anos por pessoas que reivindicaram a justiça de Jesus Cristo, em quem Ele encarnou na Terra do pecado. O próprio Deus, portanto, vê com prazer o fim do seu sofrimento causado pela maldade satânica no céu e na Terra. E na primavera de 2030, a obtenção do grande descanso profetizado pelo descanso do sábado do sétimo dia exigirá a extinção de toda a humanidade e a primeira morte dos anjos rebeldes, tendo Satanás, como único sobrevivente, que permanecer na Terra desolada por " *mil anos* ".

O discernimento espiritual é, portanto, um aspecto da inteligência que, por si só, nos permite não sucumbir e cair na armadilha sedutora do diabo. Que formas podem assumir suas seduções? São inúmeras e podem assumir formas muito paradoxais , e, em vez de enumerá-las, é melhor aprendermos e termos sucesso em definir qual é o padrão de salvação exigido por Deus. Pois, fora desse padrão divino, todas as outras coisas são seduções demoníacas. Essa escolha não é apenas a mais lógica e sábia, mas também a mais fácil, porque é revelada inteiramente na Bíblia Sagrada. Não há necessidade de perdermos tempo examinando pontos de vista humanos, porque a verdade e o plano de salvação são revelados somente na Bíblia Sagrada, inspirada a seus escritores pelo Espírito do Deus vivo.

A inteligência religiosa traz ao ser humano a importante vantagem de permitir-lhe compreender claramente o que Deus espera dele. Discernir o que Deus chama de bom é essencial para colocar Sua verdade em prática. Já descrevi, em muitas mensagens, esse padrão de verdade exigido por Deus, sucessivamente, desde o ^{século XVI}, desde 1843-1844 e desde 1994; e poderia até acrescentar, desde 2018, porque na primavera deste ano, abundante luz me foi dada por Deus; uma luz acompanhada pela data do verdadeiro retorno de nosso divino Senhor Jesus Cristo. Essa progressão da luz dada por Deus está de acordo com o anúncio deste versículo de Provérbios 4:18, que diz: " *A vereda dos justos é como a luz da aurora, que brilha mais e mais até ser dia perfeito .*"

O crescimento do brilho da luz divina justifica a verdadeira fé dos chamados, considerados dignos da eleição divina. Mas o que é menos óbvio é que a oferta desta nova luz condena, a contrario, os discípulos que não a recebem, qualquer que seja o motivo dessa ignorância. Pois, a qualquer momento de sua vida, um chamado pode perder a bênção de Deus por causa do julgamento negativo que faz do mensageiro que traz a luz ou da própria luz. Fui apoiado em 1991 por irmãos que perderam a confiança, por volta de 2005, no meu ministério profético, devido à estagnação do nosso crescimento numérico e espiritual. A juventude deles produziu um fruto de impaciência, que é um valor exigido por Deus. E é por isso que Ele testa " *a paciência* " de seus servos. Isso é ainda mais verdadeiro porque Ele disse em Apocalipse 14:12: " *Aqui está a paciência dos santos; aqui está a daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.* " (Versão JN-Darby). Assim, Deus esperou que os impacientes indignos de

sua bênção me deixassem para me dar, em 2018, uma luz deslumbrante, cuja data de retorno de Jesus Cristo se tornou, desde 1994, inesperada.

Qual é o papel desta nova luz recebida constantemente desde 2018? Ela representa o equipamento espiritual que prepara os últimos escolhidos para enfrentar a prova final da fé profetizada e esperada, agora, desde 2018, para o ano de 2029, até a primavera de 2030. Quem desvia os olhos e os ouvidos da luz dada por Deus recusa este equipamento oferecido por Jesus Cristo. Ao fazer isso, desqualifica-se e priva-se deliberadamente do melhor. Este versículo de Oséias 4:6 expressa a causa da queda dos servos de Deus ao longo da história da oferta de salvação: "*O meu povo está sendo destruído por falta de conhecimento ; pois vocês rejeitaram o conhecimento , e eu os rejeitarei, para que não exerçam o sacerdócio diante de mim. Pois vocês se esqueceram da lei do seu Deus, e eu me esquecerei dos seus filhos.*" Pessoas que são zelosas pela verdade podem perder o benefício desse zelo quando seu julgamento se torna pervertido e se afasta da fonte da verdade. Deus alertou Seus chamados sobre a possibilidade disso acontecer, dizendo em Ezequiel 18:24: "*Quando o justo se desvia da sua justiça, e comete iniquidade, e faz conforme todas as abominações dos ímpios, porventura viverá? Toda a sua justiça será esquecida , porque cometeu iniquidade e pecado; por isso morrerá.*" Há muitas maneiras de pecar contra Deus. E a rejeição da Sua luz e dos Seus profetas é uma delas, mesmo que o ofensor não cometa abominações carnais. O pecado cometido contra o Espírito é irremediável; Deus não pode fazer mais do que oferecer explicações espirituais aos Seus verdadeiros servos que se apresentam em nome da graça oferecida por Jesus Cristo. Quando Suas explicações são ignoradas ou rejeitadas, Deus não pode mais fazer nada por esse tipo de culpado.

É nesse tipo de situação que se revela a verdadeira inteligência dada por Deus, em princípio, a toda a humanidade, exceto aos deficientes mentais. E a real natureza dessa inteligência é desmascarada por Deus quando o ser humano se mostra incapaz de fazer a escolha certa. A situação assume uma forma paradoxal, pois o chamado ser inteligente age como um tolo. Quase todas as 8 bilhões de vidas humanas que vivem atualmente na Terra são dessa natureza tola. O paradoxo é enorme, pois os mais tolos são também os mais educados, os seres humanos mais qualificados e, consequentemente, os mais honrados pelas massas humanas. E essa observação só confirma estas palavras de Deus citadas em Isaías 55:8-9: "*Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz YaHWéH. Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos .*"

Nossa inteligência natural básica nos permite decidir se respondemos ao chamado de Deus ou o ignoramos. E entre aqueles que escolherem responder a esse chamado, Deus selecionará os mais sábios para aumentar sua "sabedoria". É assim que seus verdadeiros eleitos, aqueles a quem sua bênção cobrirá até sua vinda vitoriosa em 2030, recebem, além dessa "sabedoria" humana, o auxílio da "sabedoria" divina que os antigos chamavam de "sapiência". É esse dom adicional que Deus designa em Apocalipse 17:9: "*Esta é a mente que tem*

sabedoria . As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está sentada. "

" **inteligência** " dos " **santos** ", citada em Dn 12,3 e 10, é marcada por essa " **sabedoria** " inspirada por Deus, pois é essa " **sabedoria** " que os torna seus servos. Ela testifica o vínculo estabelecido com Jesus Cristo e nos permite compreender o significado espiritual do " **testemunho de Jesus** " mencionado em Ap 1,3 e 19,10: " ... o qual deu testemunho da palavra de Deus e do **testemunho de Jesus Cristo** , de tudo o que viu. .../... E prostrei-me para adorá-lo; mas ele me disse: Olha, não faças tal! Sou conservo teu e de teus irmãos que têm o **testemunho de Jesus** . Adora a Deus, porque o **testemunho de Jesus** é o espírito da profecia. "

A inteligência, portanto, não é opcional, mas, imperativamente, exigida por Deus para selecionar seus eleitos eternos. Essa seleção é feita na Terra, atualmente em nosso corpo terreno imperfeito, enfraquecido por sua imperfeição. Nossa sabedoria, portanto, é revelada por nossa atitude e comportamento na vida e por nossas escolhas alimentares, que condicionam e favorecem nossas escolhas espirituais; Deus sendo glorificado por esses dois tipos de escolhas complementares, sobre as quais Ele deu suas respostas em sua Bíblia Sagrada.

A vantagem da verdadeira inteligência é enorme e indispensável, pois o candidato à eternidade é testemunha do Deus Criador, a fonte de toda a sabedoria, e deve mostrar-se capaz de compreender o verdadeiro significado das coisas que a vida apresenta. Nesse sentido, designarei, portanto, várias coisas cujo significado espiritual é ignorado por todos os seres humanos.

Primeiro exemplo: em nossa situação atual, na França, após os Jogos Olímpicos, estão ocorrendo os Jogos Paralímpicos, nos quais verdadeiros feitos são realizados por seres marcados por diversas enfermidades. Meu raciocínio é o seguinte: O que Jesus disse sobre os enfermos de seu tempo? Lucas 13:11: " *E eis que uma mulher, enferma havia dezoito anos, andava encurvada e de modo algum conseguia endireitar-se.* " Jesus Cristo vincula claramente a enfermidade à ação demoníaca. Levando em conta essa revelação, devido ao grande número de enfermos de todos os tipos, a humanidade deveria implorar a Deus que a livrasse dessa maldita influência demoníaca. Mas não é isso que ela faz, e, ao contrário, legitima sua situação amaldiçoada e transforma seus enfermos em heróis esportivos. Não há melhor demonstração de desprezo por Deus e seus valores. Depois de Jesus, o apóstolo Paulo confirma que o pecado é a causa das enfermidades e doenças em 1 Coríntios. 11:29-30: " *Pois todo aquele que come e bebe sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação. Por isso há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos já morreram.* " Assim, um espetáculo esportivo que revela o espírito humanista dos povos ocidentais que organizam esses jogos deleita os demônios com essa afronta a Deus.

Segundo exemplo: O corpo humano obedece a regras gerais compartilhadas por todos os seres humanos ditos "normais". No entanto, entre eles, encontramos pessoas que a ciência chama de "autistas". Elas são notadas por possuírem capacidades anormais em seu funcionamento físico e mental. Para Jesus, o caso "autista" é apenas uma forma de possessão demoníaca nomeada pela

ciência que ignora a vida celestial invisível. Quando o espírito humano se mostra capaz de proezas anormais, essa proeza é o fruto realizado pelo espírito possessor. Capacidades excepcionais de cálculo e memorização atestam sua origem celestial. Pois a vida celestial não é limitada como a dos seres humanos. E separada de Deus, a humanidade legitima os frutos demoníacos dando-lhes nomes científicos, porque considera tudo normal, sendo incapaz de identificar o que Deus chama de " *mal* ". Esse comportamento cego, por ser incrédulo, a levou a legitimar a homossexualidade e todos os desvios sexuais mentais. Agora, Deus convida seus eleitos a se precaverem dos espíritos, de acordo com 1 João 4:1: "*Amados, não creiais a qualquer espírito, mas provai os espíritos para ver se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.*" Acrescento a esse ensinamento de João que a desconfiança deve começar no nível do nosso próprio pensamento, cuja origem às vezes pode vir do acampamento demoníaco celestial, porque é nesse nível do nosso cérebro que os pensamentos dos demônios intervêm; pensamentos que pensamos serem nossos.

Não é inteligente quem o afirma, mas apenas quem o prova por suas obras. E é por isso que Deus insiste em seu Apocalipse na expressão: "*Eu conheço as tuas obras*" ao se dirigir aos cristãos que afirmam a salvação pela fé. O mal-entendido estabelecido é esclarecido à luz da explicação dada em Tiago 2:17 a 24: "*Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma. Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras. Mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. Crês que há um só Deus? Fazes bem; os demônios também o crêem, e estremecem. Queres saber, ó homem vâo, que a fé sem as obras é inútil? Não foi Abraão, nosso pai, justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Vedes como a fé cooperou com as suas obras, e pelas obras a fé foi aperfeiçoada. Assim se cumpriu o que diz a Escritura: Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça, e foi chamado amigo de Deus. Vedes então que pelas obras o homem é justificado, e não somente pela fé.* E as verdadeiras obras da fé são aquelas que Deus ordena e, portanto, aprova. Em absoluta oposição a este ensinamento, o catolicismo romano ensina obras humanas às quais Deus não dá outro valor senão o de Pecado. A justiça exclusiva de Cristo é substituída pela justiça que o homem pode obter através da prática de obras, que na realidade são totalmente ignoradas e até condenadas por Deus. A sedução opera e as vítimas de mentiras são inúmeras porque não buscam direta e pessoalmente a verdade revelada na Bíblia Sagrada. Em todas as épocas, a verdadeira inteligência é revelada pelo desejo de " *entender* ", como evidenciado pelo exemplo dado pelo profeta Daniel, segundo Daniel 10:12: "*E ele me disse: Não temas, Daniel; porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, as tuas palavras foram ouvidas; e eu vim por causa das tuas palavras.*"

O pecado que o diabo faz a humanidade, sua vítima, cometer, produz na mente humana o mesmo gozo eufórico que Eva, a primeira pecadora humana, sentiu em sua mente. Ela não sentiu culpa porque se deixou condicionar inteiramente pelo efeito produzido na " *serpente* ", como está escrito sobre o fruto proibido em Gênesis 3:6: "... e era desejável que se desse entendimento ..." Desde tempos imemoriais, até os dias atuais, os humanos confiam uns nos outros e,

tomando o ser pecador como modelo, compartilham a mesma condenação divina. A grande maioria dos que adotam o mesmo julgamento se protege falsamente e, assim, "fazendo da carne a sua força", são "amaldiçoados" por Deus, de acordo com Jeremias 17:5, onde está escrito: "Assim diz Javé: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne a sua força, e cujo coração se afasta de Javé!"

O rebelde não se tornará subitamente obediente por milagre, assim como o verdadeiramente perverso não se tornará bom. O que Deus sabe antes mesmo de sua criação, o ser humano descobre durante sua existência e suas experiências terrenas. É por isso que a palavra esperança só tem valor para o ser humano que desconhece o futuro e o caminho do seu destino.

Recusando a ajuda divina da verdadeira inteligência, a humanidade rebelde moderna encontra na inteligência artificial o paliativo para a oferta de Deus. Ela não mais toma apenas "a carne como suporte", mas as máquinas digitais que a carne e a mente científica projetaram. Nessa ação, a humanidade afunda em um abismo espiritual sem fundo, afastando-se cada vez mais da governança e da autoridade legítima do Deus Criador, o Vivente. A máquina digital é imune a jogos mentais, às sugestões sutis que somente a alma viva de uma criatura celestial ou terrena de Deus pode receber e compreender. Portanto, posso afirmar que a humanidade, dia a dia e cada vez mais, se assemelhará às suas máquinas sem alma, sem vida divina, dependentes de corrente elétrica para se animarem e ativarem.

E sobre este assunto, vejamos o que devemos pensar sobre esta eletricidade da qual nós, no Ocidente, nos tornamos completamente dependentes.

Diz-se que Benjamin Franklin descobriu a eletricidade usando uma pipa em um dia tempestuoso. Uma chave de metal deslizou ao longo da corda da pipa e um raio a atingiu, visualizando assim a corrente elétrica. Mas, em todas as tempestades, o raio vindo do céu e atingindo árvores ou o solo já o tornava visível e era muito temido por todos os seres humanos e até mesmo pelos animais. A origem tempestuosa do arco elétrico associa a eletricidade a um valor negativo e fatal. A tempestade é, em si, a expressão da ira de Deus Todo-Poderoso. Ele há muito tempo usa raios e trovões para aterrorizar os povos da Terra. Mas, em um estágio elevado de sua revolta contra Deus, a ciência humana aprendeu a controlar essa força elétrica e usá-la para aumentar o poder e a riqueza humanos. Assim, com o avanço da ciência, as armas usadas por Deus perderam sua eficácia. Vulcões são monitorados, assim como inundações. A natureza pela qual Deus dirigiu suas reparações aos humanos é agora constantemente examinada e controlada. Quando ocorre uma catástrofe, seja qual for o tipo, a ciência fornece sua explicação e tranquiliza as massas humanas.

A ciência humana torna, assim, a ciência divina inútil, porque explica tudo o que acontece, todos os males que atingem a humanidade. Mas suas explicações não podem satisfazer os humanos que têm em si o amor pela verdade, porque causas mecânicas podem ser facilmente compreendidas e recebidas, mas essas explicações não respondem à pergunta importante: por que essas coisas são postas em ação? É aqui que a Bíblia fornece a verdadeira resposta: porque Deus as põe em ação e se dá a glória de anunciar-las aos seus servos muito antes que ocorram. A humanidade e seus robôs não têm chance, porque o Deus vivo, a quem ela

despreza e irrita, une os átomos que formam os corpos, e as matérias terrestres e as do cosmos celeste.

M86- Perfeição humana

Essa perfeição humana foi encarnada na Terra na alma divino-humana de Jesus Cristo. Em seu plano de salvação, essa perfeição humana é expressa de várias maneiras, incluindo símbolos e números. O Espírito dirigiu meus pensamentos para sua forma, expressa pelos números 3 e 5: 3 sendo o número da perfeição e 5, o número do homem, apresentando a Escritura Cristo como o "*Filho do Homem*".

Os números 3 e 5 correspondem à idade que Cristo tinha na época de sua morte, ou seja, 35 anos. Ele morreu na véspera da Páscoa judaica, no ano 30 do nosso falso calendário romano, que adia em 6 anos a data de seu verdadeiro nascimento. Assim, nesta Páscoa judaica específica, Deus apresentou em Jesus Cristo, o "*Filho do Homem*", o jovem carneiro fornecido a Abraão para sacrificá-lo no lugar de seu filho Isaque. E "*o cordeiro que tira os pecados do mundo*" personificava em sua natureza pessoal toda a "perfeição humana". No entanto, naquele dia, o dócil cordeiro vestia a pele do bode que simbolizava o pecado na festa do "*Dia da Exiação*". É por isso que, nesta Páscoa judaica do ano 30, as duas festas da "*Páscoa judaica*" e do "*Dia da Exiação*", ou em hebraico, "*Yom Kippur*", foram as últimas a serem praticadas. Mas, na realidade, como Cristo morreu na véspera do sacrifício animal, foi a partir de sua morte que o rito sacrificial perdeu sua legitimidade. E, confirmando isso, nas revelações que Deus lhe apresentou, Ellen White, sua mensageira adventista, especifica que, na noite da morte de Cristo, o cordeiro destinado a ser oferecido como sacrifício perpétuo escapou, recusando-se a ser imolado. O dia foi assim marcado de múltiplas maneiras, por um terremoto que rasgou o véu de separação do templo, "*de alto a baixo*", e por um cordeiro naturalmente dócil que se tornou recalcitrante.

A perfeição humana e celestial acabara de ser revelada em um corpo de carne humana durante os três anos e meio do ministério de Jesus Cristo. E no meio da semana de dias, mas também de anos, segundo Daniel 9:27, essa perfeição humana e celestial foi sacrificada para pagar pela redenção das almas dos eleitos que seriam salvos até seu retorno final e glorioso.

Na tipologia de sua Revelação chamada Apocalipse, para Deus, a morte de Jesus representa o tempo do começo, representado por "*Alfa*", a primeira letra do alfabeto grego, e seu retorno glorioso representa, ao contrário, o tempo final, ligado à letra grega "*ômega*", o último.

Pais que reservam vários tipos de surpresas para seus filhos, presentes e outras recompensas, saboreiam antecipadamente, com deleite, o momento em que a criança descobrirá a surpresa que lhe foi preparada. Deus reage como eles, pois Ele também, no primeiro século d.C., concedeu ao seu profeta João um presente inestimável e de grande valor, mas esse presente estava trancado, entregue em um código bíblico que o tornava impossível de compreender até o momento em que

seus verdadeiros destinatários o decifrassem. E os verdadeiros destinatários não eram sequer um grupo, mas uma única pessoa encarregada de decifrar a profecia e tornar sua mensagem conhecida, clara e compreensível. Para realizar essa tarefa planejada em Seu programa, Deus me designou para ser esse mensageiro transcritor em um momento em que a plena luz divina já chegou e ainda vem iluminar as partes mais obscuras da mensagem divina. Tal momento, marcado por essa luz ofuscante, marca para Deus o tempo em que Ele exige de seus servos, mais uma vez, "perfeição humana". Ora, essa explicação é confirmada pelo fato de que desde 1994, data do último anúncio falso da volta de Jesus Cristo que lancei desde 1982, até a volta do Senhor Jesus Cristo, em 2030, passaram-se 35 anos: 3, a perfeição e 5, o homem.

A perfeição humana é assim estabelecida, marcada por uma compreensão perfeita das coisas reveladas por Deus em sua Bíblia Sagrada. A luz assim concedida visa conduzir à "perfeição humana e celestial", os últimos escolhidos. A palavra "perfeição" pode parecer ambiciosa e inatingível, mas em Jesus Cristo, Deus provou que não é assim. De fato, o que o Senhor, nosso Deus, pede de nós? Que abramos nossas mentes à sua verdade e colaboremos com ele para realizar as obras que ele preparou de antemão para os seus escolhidos; que chamemos o bem de "bem" e o mal de "mal", e que nos abstemos de fazer o "mal". Onde está, então, o impossível nesses objetivos? A vitória não depende da força e da intensidade da nossa boa vontade? Por que a última geração dos escolhidos deveria ser menos capaz do que a primeira, quando compartilha com Deus os seus segredos mais importantes? Mas luz e entendimento por si só não bastam para alcançar a meta, porque o verdadeiro segredo da vitória está no amor dado a Deus; um amor no qual Ele verdadeiramente ocupa o primeiro lugar em nossos corações e em toda a nossa vida. Jesus não nos pede nada mais do que o que obteve de João, seu amado apóstolo; um homem como nós, nascido herdeiro do pecado e perdoado por Jesus Cristo; fiel como seu Mestre até a morte; uma morte de mártir que Deus não autorizou. Em 6 anos, será a nossa vez; no último momento, Jesus transformará o triste destino mortal reservado aos seus escolhidos em alegria eterna e júbilo celestial.

Jesus veio do céu para revelar aos eleitos de seu tempo o padrão de perfeição da vida celestial que ele chamou de "*o reino de meu Pai*". Aos títulos de "*Filho único*" e "*primogênito*", Jesus introduziu seus apóstolos a valores diametralmente opostos aos dos seres terrenos pecadores. E através do testemunho direto dos Evangelhos de sua Bíblia Sagrada, ele também compartilha essas coisas conosco, aqueles de nós que nos preocupamos com a necessidade de preparação para entrar na perfeição celestial do Reino de Deus na primavera de 2030. É por isso que Deus tem o direito de exigir de nós, aqueles a quem Ele vai salvar, que encarnemos segundo Jesus Cristo, segundo seu modelo, "perfeição humana e celestial".

Deus exigiu "perfeição humana e celestial" dos apóstolos e discípulos de Jesus Cristo até o ano profetizado de apostasia, marcado pelo adultério oculto sob o nome de "*Pérgamo*" em Apocalipse 2:12. Ele exigiu perfeição novamente após 1843 e 1844, datas dos julgamentos adventistas, baseados nos anúncios do fazendeiro americano William Miller sobre o retorno de Cristo. A "perfeição

humana e celestial" foi alcançada em 1873, ano em que o Espírito ordenou a missão universal do Adventismo do Sétimo Dia em Battle Creek.

A Aliança Adventista é a última forma religiosa oficial da igreja terrena de Deus; a última instituição da nova aliança. Particularmente preocupada com a mensagem profética, esta Igreja Adventista do Sétimo Dia continua sob as duas últimas eras proféticas, que assim assumem o significado do "alfa e ômega" citados por Deus. O "alfa" é colocado sob a bênção do nome "Filadélfia", que significa amor fraternal. Mas, finalmente, em 1994, a igreja oficial foi "vomitada", tendo-se tornado, com o tempo, incapaz de satisfazer a exigência divina de "perfeição humana". Seu nome é significativo: "Laodicéia": um nome grego que se traduz como "povo julgado". A mensagem transmitida por Jesus confirma seu julgamento e condenação: "Vomitarei você da minha boca".

Servindo de suporte para uma prova de amor à verdade, a obra intitulada "A Revelação da Sétima Hora", na qual apresentei a decifração da profecia com o anúncio do retorno de Cristo para 1994, pretendia fazer com que a igreja oficial se sentisse culpada e justificasse o julgamento que Jesus faz sobre ela na mensagem de "Laodicéia". A data de 1994 não visava anunciar a vinda de Cristo em glória, mas a de sua intervenção para pôr à prova a fé de seus servos; e esta uma última vez antes de seu verdadeiro retorno, fixado por Deus para o ano de 2030, precisão revelada apenas a partir de 2018. Digo uma última vez, porque a situação de 1994 apenas renova, em detrimento do adventismo institucional, a de 1844, que foi definitivamente fatal para a religião protestante.

Assim, construídas sobre a cadeia que profetiza a morte do Messias no ano 30 e desde o ano -458, as datas 33, 1843-1844, 1993-1994, tinham a finalidade de marcar as datas em que Deus queria testar a fé dos seus servos destes tempos, isto é, sucessivamente, a fé dos judeus, dos protestantes e dos adventistas.

Lembro-lhes que, apesar desses anos corretamente numerados, as experiências adventistas realizadas ocorreram com um atraso de 18 meses. Porque as datas tradicionais são baseadas no outono, enquanto a referência básica encontrada em Esdras 7:7 designa a primavera. De fato, é o outono de 33 que marca o fim das "70 semanas" de Daniel 9:25. A morte de Jesus ocorreu na primavera do ano 30, em meados do "70^o. semana". A data de 1843 começa na primavera do ano 458, e 150 anos depois, a verdadeira data profetizada pelo termo dos "cinco meses" de Apocalipse 9:5 e 10 é a primavera de 1993. No entanto, o erro de um ano foi necessário para que o ano calculado de 1994 representasse corretamente o ano 2000 do verdadeiro nascimento de Jesus Cristo.

Assim, temos para as "70 semanas" um fim marcado pelo outono de 33, embora seu início seja a primavera de 458. O Espírito designa por esta primavera do início, o momento da Páscoa do ano 30, em que Jesus morreu. Mas o outono de 33, onde termina a Antiga Aliança, encontra sua lógica na conexão do outono com a festa do "dia da expiação", que concorda com o fim de uma aliança divina, porque o tema desta festa é o pecado. Deus usa sutilmente essas duas estações para sugerir, por primavera, a hora da justiça eterna, e por outono, a do castigo do pecado, que é a ausência da verdadeira fé. Em seu Apocalipse, ambas devem, portanto, ser levadas em consideração, e as datas de 1991, 1993 ou 1994 também são consideradas no outono. Pois nessas datas, Deus constrói o teste que põe fim à

sua aliança com o adventismo institucional oficial universal; isso, como para os judeus, se deve à falta de verdadeira fé e à culpa do pecado.

O uso que Deus faz de suas construções proféticas, e particularmente das datas que elas constroem, não é adequado às mentes quadradas cartesianas humanas. Tudo é sutileza, alusão, sugestão, pois Deus é espírito e o Espírito ilimitado; seu pensamento abrange múltiplas ideias unificadas por seu significado.

Os "cinco meses" concedidos ao adventismo institucional oficial começaram no outono de 1844, em 22 de outubro, ao final da segunda espera adventista, após a primeira ter se cumprido na primavera de 1843. De fato, é ao final das duas provações que Deus "*retribui a cada um segundo a sua obra*". Como Jesus não apareceu no tempo esperado, os incrédulos rejeitaram a mensagem adventista **e suas datas**, e Jesus os rejeitou por esse comportamento. As pessoas de fé também ficaram muito decepcionadas e devastadas. Mas na manhã de 23 de outubro, Jesus Cristo apareceu em uma visão celestial ao adventista chamado Hiram Edson. Jesus veio para encorajar seus poucos escolhidos que estavam decepcionados, mas não questionaram a data construída de 22 de outubro de 1844. Após sua mensagem aos protestantes do século XVI^{em} Apocalipse 2:24, ele consola seus fiéis servos adventistas direcionando seu estudo, desta vez, para o rito do santuário hebraico. Ele aparece como um sumo sacerdote que passa do lugar santo para o lugar santíssimo na época da festa do hebraico "Yom Kippur" ou, de acordo com sua tradução francesa, o "Dia da Exiação". A mensagem não tinha a intenção de revelar a existência de um templo construído no céu, mas simplesmente buscar no rito hebraico o significado do tempo adventista em que entraram em 22 de outubro de 1844. Além disso, Deus queria que o fim dessa aliança adventista fosse colocado em 22 de outubro dos anos de 1991 e 1994. Pois foi em 22 de outubro de 1991 que os líderes do adventismo institucional votaram a decisão de se juntar à aliança da Federação Protestante, veja a obra: "Estes protestantes que se dizem adventistas", página 109. Consequentemente, no final dos "cinco meses" proféticos de Apocalipse 9:5 e 10, em 22 de outubro de 1994, Jesus oficialmente "*vomitou*" ou rejeitou o adventismo institucional e rompeu sua aliança com ele.

Tendo-me dado o entendimento de sua luz profética, Jesus Cristo me fez o depositário exclusivo de sua Revelação desde o mês de dezembro de 1991, em que a organização oficialmente me removeu dos registros de seus membros, no sábado 14 de dezembro, tendo sido batizado nesta mesma igreja em 14 de junho de 1980. E desde esta data fatídica para sua última instituição na história terrena, esta luz só tem crescido ao longo dos dias que nos aproximam desta primavera de 2030, quando o glorioso e divino Jesus Cristo virá para levar seus eleitos da terra tornados eternos, para conduzi-los ao seu reino celestial, de acordo com 1 Ts 4:15 a 18, e por "*mil anos*", de acordo com Ap 20.

A visão de Cristo, o Sumo Sacerdote, dada em 23 de outubro de 1844, foi mal compreendida e mal interpretada pelos pioneiros adventistas da época. A explicação correta me foi revelada em 1982. Essa explicação foi incluída na obra rejeitada pelo adventismo oficial francês. E esse erro é muito mais grave do que a recusa em crer no retorno de Jesus Cristo em 22 de outubro de 1994.

Em Seu desejo de estabelecer a "perfeição humana" a partir desta data, Deus não pode tolerar qualquer retenção de erro ou falsidade. A compreensão da visão do santuário vista no céu, portanto, teve que ser recebida e reconhecida pelos verdadeiros eleitos do julgamento de 1994. Esta, então, é a explicação dada que foi desprezada, ignorada ou rejeitada.

É, portanto, para a cerimônia do ritual hebraico de "Yom Kippur" que a visão quis direcionar nossa atenção e nosso estudo. A visão já confirma o fato de que o sumo sacerdote hebreu profetiza em sua ação, na Antiga Aliança, o papel de intercessor celestial que Jesus exercerá na Nova Aliança, mas somente em benefício de seus verdadeiros eleitos, até o fim do tempo da graça, que se apresenta poucos meses antes de seu retorno em glória. Um bode, símbolo do pecado, é sacrificado, e seu sangue é levado ao altar chamado propiciatório, localizado no Lugar Santíssimo, colocado sobre a Arca do Testemunho, que contém a lei dos Dez Mandamentos de Deus, transgredida por pecadores humanos. Este é o único caso em que um ser humano religioso especializado é autorizado por Deus, no ano, a entrar nesta zona proibida do templo hebraico. E isso pela boa razão de que esta parte do templo simboliza o céu no qual, antes de seus eleitos, como o primeiro cristão, Jesus Cristo entrou após sua morte expiatória. O papel profético do templo terminou assim, e Deus o destruiu juntamente com a cidade de Jerusalém pelos romanos no ano 70, conforme profetizado em Daniel 9:26. Ao retomar esta imagem em 1844, Deus denuncia o retorno do pecado; um pecado do qual os adventistas da época desconheciam. E este pecado dizia respeito às faltas católicas preservadas pelos protestantes: falso dia de descanso, desprezo pelas leis sanitárias divinas e outras, como a crença na imortalidade da alma, o culto aos santos... etc. Desde a primavera de 1843, o decreto de Daniel 8:14, então falsamente traduzido como: "*E ele me disse: Até às 23:00 horas da tarde e da manhã, e o santuário será purificado*", o "santuário", isto é, a igreja dos eleitos, tinha que ser efetivamente "purificado" do pecado herdado da Roma Católica papal. A visão dada em 1844 apenas sugeriu, em imagem, o retorno ao tempo em que Jesus ainda não havia oferecido sua justiça eterna, pois, por meio desse decreto, a nova exigência de Deus, retirou a justiça de Cristo dos protestantes que dela se beneficiaram até 22 de outubro de 1844; os primeiros tendo caído a partir da primavera de 1843, devido à indiferença ou ao desprezo demonstrados pelos anúncios profetizados por Guilherme Miller e seus seguidores. Sem compreender o significado dessa visão, os pioneiros desenvolveram a teoria de um julgamento celestial proferido por Deus desde 1844, denominado "juízo investigativo".

Em 1980, chamado por Deus, filiei-me à Igreja Adventista do Sétimo Dia e, retomando o estudo profético, apontei os erros cometidos pelos pioneiros do adventismo. Uma nova divisão do tempo profetizado tornou a profecia mais lógica e mais compreensível; o que é fruto da verdade. Além disso, Deus me levou a retificar a tradução incorreta do versículo mais importante para a causa adventista: o de Daniel 8:14, cuja tradução correta é: "*E ele me disse: Até a tarde e a manhã, 2300, e a santidade será justificada*" ou "[toda] a santidade", porque no texto hebraico a palavra "santidade" não é precedida pelo artigo "a".

Esta tradução, desta vez perfeita, adapta-se à situação em que o Adventismo do Sétimo Dia universal se encontrou entre 1980 e 1994. Pois o corpo religioso adventista foi santificado pela prática do sábado, herdada desde sua adoção pelos pioneiros entre 1844 e 1863 nos EUA. No entanto, por muitos anos, o adventismo oficial caiu em apostasia e tudo o que restou foi a prática tradicional do descanso sabático semanal. Sem amor à verdade, o sábado não tem mais valor do que o domingo romano, e é esta mensagem que Deus transmitiu por meio desta boa tradução de Daniel 8:14. Sem amor à verdade, o adventismo não era mais digno da "santificação" divina e da "justiça" concedida pela morte de Jesus Cristo: "a falsa *santidade* não poderia mais ser *justificada*". E meu anúncio do retorno de Cristo no outono de 1994 foi apenas o pretexto usado por Deus para testar a fé dos adventistas no histórico reduto adventista francês de Valence-sur-Rhône.

Conhecer a Deus é aceitar a ideia de que a vida é inteiramente construída sobre um projeto concebido por Sua vontade. Assim, o que humanamente chamamos de erro ou falsa tradução da Bíblia Sagrada é, na verdade, desejado e programado por Ele. Pois é isso que Lhe permite dar ao crescimento de Sua luz o desenvolvimento progressivo que a caracteriza. Desde Gênesis 1, Deus nos diz que avançamos nas trevas e caminhamos em direção à plena luz. Sem os erros apontados, essa progressão não seria possível; eles foram, portanto, muito úteis e necessários. O Espírito escreveu em Isaías 8:20 a 9:2: "*À lei e ao testemunho! Se alguém não falar assim, não haverá aurora para o povo. Eles vagarão pela terra, oprimidos e famintos; e quando tiverem fome, ficarão irados e amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus, e olharão para cima; Então ele olhará para a terra, e eis angústia, trevas e angústia sombria; ele será lançado de volta para a escuridão espessa. Mas as trevas não reinarão para sempre na terra onde há angústia. Se os tempos passados cobriram de opróbrio a terra de Zebulom e a terra de Naftali, os tempos vindouros cobrirão de glória a região perto do mar, além do Jordão, o território dos gentios. O povo que andava em trevas viu uma grande luz; sobre aqueles que habitam na terra da sombra da morte, uma luz brilhou.*

O Espírito anunciou seu plano de salvação, perfeitamente realizado pela morte expiatória de Jesus Cristo, que abriu a oferta da graça aos pagãos povos. No entanto, a partir do ano 313, a apostasia cristã trouxe a renovação do processo seguido na Antiga Aliança. A humanidade falsamente cristã caiu em profundas trevas que Deus está dissipando, progressivamente, para seus únicos eleitos testados, começando em 1170, para a época da Reforma Protestante e, mais oficialmente, pelo monge alemão Martinho Lutero em 1517, depois em 1843, pelos sucessivos testes de fé adventistas programados para as datas de 1843, 1844 e 1994, após os quais, na primavera de 2030, o Cristo glorificado, aguardado por seus últimos eleitos, finalmente poderá retornar na glória do Pai.

De acordo com o requisito da "perfeição humana e celestial", neste sábado, 7 de setembro de 2024, tudo o que Deus revelou, organizou e realizou é explicado e justificado. De verdade!

M87- O segundo ai e a sétima trombeta

À medida que o tempo passa, estamos nos aproximando do tempo programado para o segundo ai anunciado e identificado como a “*sexta trombeta*” em Apocalipse 8:13, 9:12 e 11:14.

Apocalipse 8:13: “*E olhei, e ouvi uma águia voando pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a terra, por causa das outras vozes da trombeta dos três anjos que estão para soar!*”

Apocalipse 9:12-13: “*O primeiro ai já passou; eis que vêm depois deste dois ais. E o sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz vinda dos quatro ângulos do altar de ouro que está diante de Deus, ...*”

Apocalipse 11:14: “*O segundo ai já passou; eis que o terceiro ai cedo virá.*”

Devido à sua extrema importância para os verdadeiros destinatários da revelação apocalíptica de Deus, os últimos verdadeiros adventistas do sétimo dia dissidentes, Deus trata esse assunto com uma **sutileza deslumbrante** que coloca sua mensagem **fora do alcance** de descrentes humanos, religiosos ou não.

Chamado para esta tarefa tão particular, pude notar, em minha leitura de toda a Bíblia Sagrada, como Deus organiza tipos de situações que ele faz renovar e se cumprir duas ou mais vezes durante os 6.000 anos programados para sua seleção dos eleitos terrestres. Garantia indiscutível da permanência da estabilidade de seu julgamento, essa escolha se baseia no princípio de que as mesmas causas geram os mesmos efeitos. É nesse sentido que **todo o conhecimento** da Bíblia Sagrada é precioso para seus verdadeiros discípulos, que só poderão, em 2024, ser cristãos e, dentro do cristianismo universal, adventistas do sétimo dia de coração, corpo e espírito; aos quais acrescento, legalmente desde 1994, dissidentes independentes.

Nessa retomada dos acontecimentos, o jogo sutil aplicado ao tema da “Terceira Guerra Mundial” permite apresentá-lo como um retorno do drama sangrento engendrado pelo surgimento do ateísmo francês entre 1791 e 1798; seu “terror de 1793-1794” permaneceu tragicamente famoso.

Até hoje, estudei e comentei o tema da “*besta que sobe do abismo*” em Apocalipse 11:7, referindo-se apenas à ação desta Revolução Francesa. Mas, sem desconsiderar esta explicação anterior, o Espírito me leva hoje, segunda-feira, 16 de setembro de 2024, a completar a mensagem profetizada, identificando-a, desta vez, com a ação realizada durante a Terceira Guerra Mundial, chamada de “*sexta trombeta*”, ou sugerida como tal, em Apocalipse 9:13 e 11:14.

O raciocínio que devemos seguir é o seguinte: durante a nova aliança em Cristo, Deus atribui um status amaldiçoado às três principais religiões cristãs: Catolicismo, Ortodoxia e Protestantismo. A partir de 1843, por meio dos testes de fé adventistas de 1843 e 1844, Ele selecionou os eleitos que fundaram a primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia oficial e institucional nos EUA em 1863. Os mesmos eleitos foram abençoados com a missão de levar a mensagem do Evangelho eterno aos habitantes de toda a Terra em 1873. É difícil precisar a data em que a organização oficial começou a cair em apostasia; no entanto, a serva e mensageira do Senhor, já em vida (antes de 1915), testemunhou que a igreja não estava obedecendo às ordens dadas por Jesus Cristo. A queda espiritual foi, portanto, progressiva e a paciência de Jesus demonstrada para com ela terminou em 1994.

Em 1844, Jesus Cristo Deus concedeu à instituição Adventista do Sétimo Dia 150 anos de testemunho religioso e, ao final desse período, seu estado apóstata a levou a se juntar ao campo anteriormente amaldiçoado por Deus: o dos protestantes. Assim, em 1994, todas as organizações cristãs foram reunidas e colocadas sob a maldição de Deus, isto é, abandonadas a poderes e influências demoníacas.

Nesse novo status amaldiçoado por Deus, ortodoxos, protestantes e adventistas compartilham o status atribuído desde sua existência à fé católica romana, que se tornou papal em 538. Como resultado, todas as religiões cristãs oficiais caíram no " *poço do abismo* " citado em Apocalipse 9:1: " *O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela cair do céu para a terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo .* " Ao que acrescento e específico, 22 de outubro de 1844. Neste versículo, a queda no " *abismo* " diz respeito à religião protestante, e o adventismo institucional se juntaria a ela ao final dos " *cinco meses* " profetizados, isto é, 150 anos reais, em Apocalipse 9:5-10, ou seja, em 1994. Apocalipse 17:8 liga " *o abismo* " ao catolicismo romano: " *A besta que viste era e já não é. Importa que ela suba do abismo e vá para a perdição. E os que habitam na terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, se admirarão quando virem a besta, porque ela era e já não é, e há de aparecer outra vez.* "

O elo que conecta todas as igrejas cristãs ao tema simbólico do " *abismo* " é o diabo, o próprio Satanás. Pois é ele quem une todas as organizações cristãs e religiosas em sua rebelião contra Deus. E a palavra " *abismo* " apenas profetiza a desumanização da Terra por meio de sua citação em Gênesis 1:2, onde este termo designa a Terra antes de gerar a primeira vida animal e humana.

Até agora só me lembrei de explicações já apresentadas e isso foi necessário para utilizar esses dados de forma inteligente.

Como Deus coloca em sua revelação esse tema da besta subindo do abismo antes do da " *sétima trombeta* " em Apocalipse 11:15, e lhe dá o nome de " *segundo ai* " no versículo 14, deve-se deduzir que esse tema deve ser interpretado de duas maneiras diferentes; a primeira para a Revolução Francesa de 1791 a 1794 e a segunda, para a guerra mundial que ocorrerá desta vez entre 2026 e 2028. Pois o último ano, 2029, é caracterizado, em seu início, pelo fim do tempo da graça universal coletiva e individual.

A primeira lição que devemos notar nessa construção sutil da profecia é que em 2026, e bem antes desde 1994, todas as formas da religião cristã reproduzem a incredulidade católica denunciada em Apocalipse 17:8. Observe que o versículo indica o significado da palavra "**abismo**" ao especificar, após citá-la: "... e irão para a perdição ."; "perdição" sugere a desumanização da Terra.

Temos o dever de julgar as árvores que simbolicamente representam as religiões e os humanos que encontramos e que são nossos contemporâneos. E quanto aos frutos que produzem? Suas obras contradizem suas declarações de fé. Pois todas cometem o mesmo erro em relação a Jesus Cristo, mostrando-se acolhedoras e favoráveis à religião do Islã e seus herdeiros. Os ocidentais agem dessa forma, mas também os ortodoxos russos que formam alianças com os países muçulmanos do bloco oriental. Esse tipo de aliança contradiz qualquer reivindicação cristã. E a causa fundamental desse tipo de aliança antinatural é o completo desaparecimento do amor à verdade entre as massas humanas que representam cerca de 8 bilhões de indivíduos em todo o mundo.

Os exemplos dados por Deus comprovam isso e confirmam as palavras de Jesus: "*Porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos*". Portanto, não nos surpreendamos com a apostasia generalizada que caracteriza a humanidade desde 1994, e ainda mais logicamente em 2024. Se a fé ainda é amplamente reivindicada pelos cristãos ocidentais, ela não engana nem a Deus nem aos seus verdadeiros servos. Pois a vítima da falsa fé permanece hoje, como em 1791, a Bíblia Sagrada, a santíssima "Palavra de Deus" escrita. Assim como naquela era revolucionária, a humanidade ocidental em 2024 é digna de sofrer a mesma tragédia sangrenta. Pois qual é o valor defendido por este Ocidente contemporâneo? Humanismo e direito nacional. Quem representa este Ocidente ímpio? Os Estados Unidos da América do Norte e os Estados Unidos da Europa, que, no entanto, permaneceram nações devido à sua independência original. No entanto, hoje, nesta mesma segunda-feira, 16 de setembro de 2024, os problemas causados pela livre circulação de imigrantes muçulmanos de origem norte-africana por toda a Europa levaram a Alemanha a restabelecer os controles de identidade em todas as suas fronteiras europeias. Diante das dificuldades que vão surgindo, o protecionismo nacionalista constitui a única solução, o único remédio, oferecido às nações envolvidas.

O tempo total da obra adventista dissidente é, portanto, de 35 anos, entre 1994 e 2029, e em 2029, ao final do tempo de graça, o tempo do testemunho das "*duas testemunhas*" de Deus, a Antiga e a Nova, terminará conforme anunciado em Apocalipse 11:7: "*Quando eles terminarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra eles, e os vencerá, e os matará.*"

A nova "*besta que surge do abismo*" está surgindo hoje, em todo o Ocidente cristão, nos EUA e na UE. Podemos, portanto, atribuir a este pensamento humanista atual, fruto da nova "*besta que surge do abismo*", a mesma origem protestante rebelde condenada por Deus, tanto desde o século XVI quanto desde 1844. Pois, quem está na origem do pensamento revolucionário francês de 1789 senão os católicos e os protestantes refratários que se levantaram contra a dominação real de Luís XVI em 1789? É assim que aqueles a quem o

Espírito designa pelo termo "**hipócritas**" em Daniel 11:34, estão psicológica e ideologicamente preparados para se tornarem revolucionários ateus endurecidos, em 1791. O pensamento humanista triunfou ao substituir os valores bíblicos nos corações dos humanos ocidentais. Assim, apesar de suas próprias imperfeições que a desacreditam, a Rússia se permite lembrar aos ocidentais que apoiam a Ucrânia em sua guerra os valores da Bíblia. Assim, ele diz "em voz alta" o que Deus pensa "silenciosamente" em sua mente invisível, ignorada e desprezada.

Os eventos atuais nos permitem encontrar evidências de que a proibição de matar citada em Apocalipse 9:5 de fato terminou em 1994. Lembro-me de que já em 1995, o islamismo assassino se manifestou na França, em Paris, nos ataques perpetrados no metrô da cidade. Depois, os ataques islâmicos nunca cessaram e, em nossas notícias, pela segunda vez em pouco tempo, o Sr. Trump escapou pela segunda vez das balas mortais disparadas por extremistas de sua oposição política democrata. Ao atingir a humanidade com o vírus mortal chamado Covid-19, Deus quis confirmar em 2020 sua autorização para matar, aplicada desde o início de 1995. Na França, o número de vítimas do islamismo fundamentalista belicoso só aumentou com o tempo.

Estudando o texto, percebo que a segunda leitura do tema parece querer relembrar, em 2026, a culpa sofrida pela França entre 1791 e 1798, e mais precisamente em 1793-1794, quando o "Terror" revolucionário tentou fazer desaparecer todos os escritos religiosos, incluindo a Bíblia Sagrada, em particular. É por isso que o versículo 8 seguinte tem como alvo Paris, a capital da França, e sua prestigiosa Place de la Concorde, onde a guilhotina foi instalada.

Apocalipse 11:8: "E jazerão os seus corpos na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado."

De fato, onde estavam os cadáveres bíblicos simbólicos, serão encontrados os cadáveres dos habitantes de Paris, mortos entre 2026 e 2028. As leis abomináveis adotadas em relação ao casamento e à legalização da homossexualidade, de gays, lésbicas e transexuais apenas confirmam e relembram, em nossos dias, a distorção perversa da moral da era revolucionária. A comparação com "**Sodoma**" profetiza seu fim em um incêndio nuclear, um "**fogo do céu**" que os EUA foram os primeiros a experimentar contra o Japão em 1945, como o Espírito sugere em Apocalipse 13:13: "*E realizou grandes prodígios, até fazendo descer fogo do céu à terra, à vista dos homens.*"

Paris ainda pode ser simbolicamente comparada ao Egito, o próprio epítome do pecado e da rebelião contra a vontade do Deus Criador. Nesse sentido, a Paris de hoje nada deve à Paris revolucionária de 1789 a 1798. Seu princípio de "laicismo" a levou a acolher numerosas e variadas imigrações de todos os países da Terra, reproduzindo assim o modelo da antiga Roma imperial, já imitado pela construção dos EUA desde 1776. No entanto, essa aparente tolerância só é possível pela rejeição de qualquer compromisso religioso. É por isso que acolher a imigração constitui prova de desprezo pela verdadeira religião ensinada pelo Deus Criador.

Neste versículo, a precisão "*onde seu Senhor foi crucificado*" prepara a explicação sobre a duração citada: "*três dias e meio*". Em 1791, o ódio dos revolucionários franceses pela religião de Cristo era equivalente ao que os oponentes judeus demonstravam contra ele em Jerusalém. É, portanto, essa comparação que justifica essa duração de "*três dias e meio*", que foi o tempo do ministério profético terreno de Jesus Cristo; esse ministério situa-se entre o outono do ano 26 e o 14º dia após a primavera do ano 30. Esse tempo de "três anos e meio" tornou possível, de fato, escrever o testemunho do Evangelho eterno apresentado aos pecadores humanos. Tendo sido esclarecida pela Bíblia sobre o significado dado ao seu ministério terreno, a ímpia França mostra-se mais culpada do que os judeus rebeldes da época de seu testemunho terreno; portanto, sua punição deve ser mais intensa e, ao atingir Paris, sua capital, com uma explosão nuclear poderosíssima, a justiça de Deus será cumprida em sua perfeição habitual. Punindo assim a atitude rebelde de 1791 e a dos anos do fim dos tempos; mas também a atitude rebelde demonstrada pelos habitantes e líderes reais desta cidade, desde o seu primeiro rei franco, Clóvis I. ^A Guerra Mundial, portanto, continuará por "3 anos e meio" com um desenvolvimento progressivo. Terminará com confrontos nucleares que destruirão nações, seu poder, sua população e suas riquezas. Para todas as futuras vítimas, o fim do mundo chegará na hora de sua morte. Mas para os sobreviventes, não chegará antes da primavera de 2030.

Apocalipse 11:9: "*E homens de todos os povos, tribos, línguas e nações verão os seus cadáveres por três dias e meio, e não permitirão que os seus cadáveres sejam sepultados.*"

Este versículo justifica a punição coletiva dos povos que hoje formam a atual União Europeia, formada pela união de "*povos, tribos e línguas*". Deus lembra aqui como o exemplo rebelde francês de 1789 seduziu os outros povos europeus. Ao citar esse período de "três dias e meio", Deus está se referindo aos anos de 1791 a 1794, durante os quais a fé cristã original desapareceu na cidade de Paris, substituída pelo ateísmo nacional sanguinário e assassino. Já na época da Reforma Protestante, sob o reinado de Francisco I, os habitantes de Paris se distinguiam por seu ódio à religião reformada e seus seguidores; isso, a ponto de, em sua época, Henrique IV, o protestante, ser forçado a se converter ao catolicismo romano para que o aceitassem como rei da França.

Em nossos dias, a França ainda exerce o mesmo fascínio sobre outros países europeus. Continua sendo a terra onde a liberdade é maior e, ao mesmo tempo, produz os frutos da maior perversão. As pessoas a invejam, a amam e a odeiam, tudo ao mesmo tempo, por estas razões contraditórias: a liberdade produz múltiplos frutos contraditórios.

É, portanto, toda a Europa, simbolizada pelos "*dez chifres*" nas duas profecias complementares de Daniel e Apocalipse, que se deixou seduzir pela atitude rebelde dos revolucionários franceses; isto, até ao ponto de abandonar por sua vez a atitude medrosa da religião do Deus verdadeiro; que o Espírito sugere dizendo: "*eles não permitirão que seus corpos sejam colocados em sepulturas*." Ao finalmente atingir esses povos com fogo nuclear, Deus também não permitirá que "*seus corpos ímpios e rebeldes sejam colocados em sepulturas*."

Apocalipse 11:10 : “ E os que habitam na terra se alegrarão e se alegrarão sobre eles, e enviarão presentes uns aos outros; porque estes dois profetas atormentaram os que habitam na terra. ”

Deus aqui revela seu pensamento mais secreto e insiste em enfatizar o dano que lhe é causado pelo júbilo das populações ateístas que desprezam aberta e oficialmente sua oferta de salvação e seus valores divinos. Tal comportamento para com aquele que aceitou ser crucificado para oferecer a vida eterna é repugnante, tanto que expressa uma maldade irremediável. Lembro aqui novamente que os " *dois profetas* " citados são os dois testemunhos bíblicos do Antigo e do Novo. É nos testemunhos que eles apresentam que a fé dos eleitos se torna possível; isto, desde a organização da Igreja dos Apóstolos pelo Espírito após a ressurreição de Jesus Cristo.

Essa alegria ilegítima clama por extremo castigo divino, como está escrito em Jeremias 7:34: " *Farei cessar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém a voz de júbilo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva; porque a terra ficará assolada .*" Este versículo diz respeito a Jerusalém, mas foi inspirado pelo Deus Criador que não muda. Portanto, este versículo serve como um aviso aos seres humanos até o fim do mundo. E os povos rebeldes e ímpios da Europa de hoje aprenderão isso da maneira mais difícil.

Os presentes trocados atestam o bom relacionamento mantido ainda mais hoje entre as nações europeias e a França republicana secular. Os laços são ainda mais fortes por serem construídos sobre a aliança da União Europeia. As trocas são comerciais, mas também políticas e ideológicas. Os " **dez chifres** " nunca estiveram tão unidos como desde a construção da União Europeia, na qual o interesse comercial e financeiro é fundamental. Mamon, o deus do dinheiro, é o deus do homem ocidental moderno. Este deus não o ameaça com os " **tormentos** " da " *segunda morte* " do Juízo Final. E é por isso que eles querem se convencer de que podem escapar das ameaças de punição infligidas pelo Deus verdadeiro. Aproveitando-se de sua invisibilidade, agem como se ele não existisse e descobrirão seu erro de julgamento tarde demais.

Apocalipse 11:11: “ E depois de três dias e meio, o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se sobre seus pés; e grande temor caiu sobre os que os viram. ”

Na segunda leitura, este versículo profetiza o tempo em que a fé retornará aos sobreviventes da tragédia universal. A devastação da guerra reduziu a população da Terra a um pequeno número de criaturas que estão aprendendo as lições do que acabou de acontecer. Este é o tempo em que, antes do fim do tempo da graça, os últimos eleitos terão que e poderão dar testemunho, apresentando pela última vez " *o Evangelho eterno* ", como Deus lhes dá a entender. É neste breve contexto que os últimos eleitos de Cristo se distinguirão dos outros cristãos, comprometendo-se conscientemente com a obediência ao sábado, que profetiza o descanso eterno oferecido em Cristo e o memorial da obra criadora realizada por Deus no princípio. Os castigos divinos sempre provocam as mesmas reações humanas; o temor a Deus reaparece momentaneamente entre os sobreviventes, mas apenas momentaneamente. Somente os verdadeiramente eleitos permanecem firmes na fé porque sua grande demanda pela verdade foi atendida por Deus. Eles

O conhecem e conhecem as condições de seu compromisso religioso. Além disso, eles compartilham seus julgamentos e aprovam todas as formas que sua justiça pode assumir. A imagem do eleito deve estar em conformidade com a imagem da verdade bíblica; se não for assim, o chamado não é um eleito digno da eleição divina.

Apocalipse 11:12: “ *E ouviram uma voz do céu que lhes dizia: Subi para cá; e subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos os viram.* ”

Este versículo nos diz que o padrão de salvação é unicamente a conformidade com a verdade bíblica apresentada pelos ensinamentos complementares das duas alianças sucessivas estabelecidas por Deus. Deus apresenta a Bíblia como o padrão digno de entrada em sua eternidade celestial, e somente os eleitos que se conformam a esse padrão bíblico terão a oportunidade de compartilhar esse privilégio bíblico. De fato, neste versículo, Deus identifica seus eleitos com a Bíblia Sagrada, pois eles têm como modelo Jesus Cristo, que é ele próprio o "Verbo de Deus" encarnado em natureza humana.

Ao falar do arrebatamento para o céu, o Espírito define o tempo do último teste de fé adventista na história da Terra. Esta mensagem abrange o tempo das " *sete últimas pragas* " e anuncia que os eleitos serão selecionados de acordo com sua conformidade com o padrão da verdade bíblica. A entrada dos eleitos no céu é o resultado do último teste adventista e caracterizará o fim do teste de fé.

A precisão " *seus inimigos os viram* " confirma a controvérsia entre as duas concepções cristãs dos sobreviventes da "Terceira Guerra Mundial". Os defensores do Domingo Romano se opõem aos defensores do Sábado santificado por Deus desde a fundação do mundo, mas são menos numerosos do que os rebeldes do campo pró-Domingo da tradição cristã, cuja força numérica e inspiração satânica os impelem a impor sua prática dominical a todos os sobreviventes.

Apocalipse 11:13: “ *E naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade; e no terremoto foram mortos sete mil homens; e os demais ficaram atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.* ”

Este versículo 13 visa principalmente o período revolucionário da primeira leitura, em que o terremoto político-religioso é comparado a um terremoto já profetizado pelo terremoto que atingiu Lisboa, em Portugal, em 1755. Contudo, na segunda leitura, " **um grande terremoto** " ocorre no momento em que Cristo retorna e ressuscita seus eleitos mortos. Este versículo também é muito semelhante àqueles que precedem a " *sétima das últimas pragas de Deus* " em Apocalipse 16:18-19: " *E houve relâmpagos, vozes e trovões, e um grande terremoto, como nunca houve desde que os homens existem sobre a terra, um terremoto tão grande. E a grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram. E a grande Babilônia se lembrou diante de Deus, para lhe dar o cálice do vinho da ferocidade da sua ira.* "

A conexão deste versículo com a " *sexta trombeta* " é, no entanto, confirmada pela mensagem transmitida pela expressão: " *e os outros ficaram com medo e deram glória ao Deus do céu* ". Esta exigência de lhe dar glória está ligada à mensagem do " *primeiro anjo* " de Apocalipse 14:7, que tem como alvo as datas de 1843-1844: " *E disse em alta voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória,*

porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas ". Mas, precisamente, este comportamento dos sobreviventes faz a diferença entre a " quarta e a sexta trombeta ". No " sexto ", lemos em Apocalipse 9:20-21: " Os demais homens que não foram mortos por estas pragas ainda não se arrependem das obras das suas mãos, para não adorarem os demônios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar. Nem se arrependem dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua imoralidade sexual, nem dos seus furtos. " Essa falta de arrependimento justifica o fim da graça que vem no ano de 2029.

Assim, na segunda leitura, os mortos pela " sexta trombeta " são mortos como cristãos infieis, como os da " quarta trombeta ", na qual os falsos cristãos eram essencialmente católicos e, apenas em parte, protestantes já rebeldes e hipócritas. Este é o significado da expressão " sete mil homens ": " sete ", isto é, a religião monoteísta do Deus criador; " mil ", isto é, em multidão; " homens ", isto é, humanos.

As semelhanças óbvias, mensagens referentes na primeira leitura, à " quarta trombeta " e na segunda leitura, à " sexta trombeta ", demonstram que Deus dá a ambas o mesmo papel punitivo, a diferença dá à primeira uma realização parcial, visando a religião católica e suas monarquias, enquanto a segunda visa universalmente a religião cristã infiel em suas múltiplas formas e denominações, católica, ortodoxa e protestante, incluindo o adventismo institucional " vomito " por Jesus Cristo em 1994. As outras religiões terrenas, incluindo o islamismo, também são afetadas e destruídas neste conflito que termina com bombardeios nucleares.

Neste conflito, Deus elimina todos os humanos não cristãos e, assim, prepara seu teste final da fé adventista, que diz respeito apenas à religião cristã e aos judeus que estão em sua origem.

Apocalipse 11:14: " *O segundo ai já passou; eis que o terceiro ai cedo virá.*"

Deus nos dá aqui a razão para dar ao tema da " *besta que sobe do abismo* ", isto é, aquela que destrói a humanidade e desumaniza a terra, duas leituras históricas sucessivas, porque o " *segundo ai* " designa claramente a " *sexta trombeta* ", como está escrito em Apocalipse 8:13: " *Olhei, e ouvi uma águia voando pelo meio do céu, dizendo em alta voz: Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa das outras vozes da trombeta dos três anjos que estão prestes a soar!* » Observo hoje que esses " *três anjos* " citados são aqueles que entregam " **três mensagens** " em Apocalipse 14:7 a 10. A nova interpretação que eu havia dado a eles há algum tempo é assim confirmada hoje: cada um dos três anjos entrega uma mensagem ligada às eras sucessivas das " *três últimas trombetas* ": à " *5^a* ", está ligada a mensagem do " *primeiro anjo* " de Apocalipse 14:7, em 1844; para " *6^o* ", a do " *segundo anjo* " de Apocalipse 14:8, em 2026; e na " *7^a trombeta* ", as do " *terceiro anjo* " de Apocalipse 14:9-10, em 2029-2030.

O anunciado " *terceiro ai* " vem sob o símbolo da " *sétima trombeta* ", expressão que pode ser traduzida como: trombeta de Deus, ou trombeta da santificação. Mas cuidado! O " *ai* " é somente para os incrédulos rebeldes que

permaneceram vivos para testemunhar o retorno glorioso de Jesus Cristo, pois, segundo a lei das inversões opostas, para os eleitos, este dia do retorno glorioso de Jesus Cristo é o da sua libertação e alegria, pois são arrancados de um fim mortal programado pelo acampamento rebelde que o sopro de Cristo destruirá até o último. Na realidade, esse sopro é a consequência das palavras produzidas por sua palavra que dá vida ou morte. E essa morte lhes é infligida por brutais confrontos recíprocos; os primeiros a serem mortos são os mestres religiosos massacrados pelas vítimas de suas mentiras enganosas. É isso que Apocalipse 18 descreve em seus versículos sobre o “*castigo da grande Babilônia*” e que Apocalipse 14:17 a 20 chama de “*a vindima*”.

Após a “*sexta trombeta*”, chega o tempo do cumprimento dos ensinamentos transmitidos em Apocalipse 15 e 16, que abordam sucessivamente os temas do fim do tempo de graça e das “*sete últimas pragas da ira de Deus*”. E no fim de suas pragas, na hora da “*sexta*”, Deus organiza, sob o nome de “*Armagedom*”, o teste final da fé adventista, marcado pelo verdadeiro retorno de Jesus Cristo, na primavera de 2030. Este glorioso retorno triunfante é colocado sob o signo da “*sétima trombeta*”, que Apocalipse 11 apresenta no versículo 15.

Apocalipse 11:15: “*O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve grandes vozes no céu, que diziam: Os reinos do mundo passaram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.*”

Esta mensagem aparentemente clara esconde uma enorme armadilha destinada a cristãos infiéis, a fim de fortalecê-los em suas falsas interpretações dos fatos profetizados. De fato, sob a forma “*o reino do mundo se tornou o reino de nosso Senhor e do seu Cristo*”, o cristão cego pode crer no estabelecimento do reino de Jesus Cristo na Terra onde ele, o ser humano, está. Mas cuidado! Quem fala e diz essas coisas? “*Grandes vozes do céu*”. Na realidade, Cristo vem para arrancar do diabo o seu domínio terreno, mas não para estabelecer o seu reino ali, pois ele vem para tirar os seus eleitos da Terra e levá-los ao céu, ao reino do Pai, onde, segundo João 14:3, ele “*preparou um lugar*” para eles: “*E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também.*” E o que Paulo diz sobre isso em 1 Tessalonicenses 15:13 a 17? “*Irmãos, não queremos que vocês sejam ignorantes a respeito dos que dormem, para que não se entristeçam como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que dormiram em Jesus, Deus os tornará a trazer juntamente com ele. Pois isto vos dizemos pela palavra do Senhor: nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.*”

Observo que, ainda não seduzidos pelo dogma grego da imortalidade da alma, os primeiros cristãos pensavam que os vivos entrariam no céu antes dos mortos ressuscitados.

“*Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcano, e ressoada a trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares. E assim estaremos para sempre com o Senhor.* Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.”

E longe de se estabelecer na Terra, após ter " *levado* " seus eleitos, Jesus Cristo organiza na Terra o extermínio da espécie humana e também de seus anjos malignos. Somente Satanás subsistirá e permanecerá na Terra desolada e desumanizada, por " *mil anos* ", segundo Apocalipse 20. E posso até dizer por que ele tem direito a essa punição específica: ele mobilizou toda a sua força e poder para impedir os cristãos de honrar o santo sábado, santificado por Deus desde o princípio, porque profetizou este resto do " milênio " reservado aos fiéis eleitos selecionados por Deus em nome de Jesus Cristo durante os 6.000 anos reservados para essa seleção. Ao permanecer vivo, o diabo é privado do " *descanso* " mortal que Deus misericordiosamente concede aos seres humanos e aos anjos caídos enquanto aguardam o " *juízo final* " onde, segundo a sentença proferida por Cristo e seus santos escolhidos ao final dos " *mil anos* ", todos perecerão e serão aniquilados, definitivamente, no " *fogo da segunda morte* ", mas cada um deles, em um tempo proporcional à sua culpa individual. Assim, esse programa divino dá existência a uma segunda ressurreição sugerida em Apocalipse 20:5 pelo esclarecimento: " *Os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem.*"

No final do versículo 15 de Apocalipse 11, lemos: " *E ele reinará pelos séculos dos séculos.*" Essa precisão confere a esse reinado um padrão eterno que nossa humanidade, sujeita a constantes reviravoltas, dificilmente pode conceber. Contudo, será somente então que o padrão da verdadeira vida programado por Deus será experimentado por seus santos escolhidos. A eternidade será continuamente descoberta.

Apocalipse 11:16: " *E os vinte e quatro anciãos, que estavam assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus,*"

Neste versículo, Deus confirma a importância da divisão de Sua Revelação na data crucial de 1844, estabelecida pelos pioneiros adventistas. O número 24 dos anciãos é explicado pela adição dos 12 apóstolos da fundação apostólica e das 12 tribos da restauração adventista da verdade bíblica divina; 12 tribos seladas em Apocalipse 7, com o " *selo do Deus vivo* ", ou seja, com o " *sábado do sétimo dia santificado por Deus* ", desde o primeiro " *sétimo dia* " de Sua criação terrena, segundo Gênesis 2:2-3.

De acordo com Apocalipse 20:4, os " *tronos* " simbolizam " *o poder de julgar* ". E o julgamento em questão, o dos ímpios mortos, ocorre no reino celestial de Deus durante os " *mil anos* " do sétimo milênio: " *E vi tronos, e sobre eles assentou-se o juízo. E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem nas mãos. Eles reviveram e reinaram com Cristo durante mil anos.*" Neste versículo, podemos distinguir as normas dos 24 anciãos:

12 apóstolos: " *E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e por causa da palavra de Deus* ";"

1844:12 tribos: " *e daqueles que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem nas mãos.*"

Na revelação apresentada por Deus, a " *marca da besta* " parece surgir repentinamente no contexto final da história terrena. Mas este não é o caso, pois esta " *marca* " tem sido honrada pela humanidade desde 7 de março de 321, no Império Romano Cristão. Deus dá este nome de " *marca* " ao descanso dominical romano estabelecido no primeiro dia da semana pelo Imperador Constantino I,º Grande, porque este primeiro dia dedicado à adoração do deus Sol, pelos pagãos, veio substituir " *seu descanso santificado do sábado do sétimo dia*" . O que dá a esta " *marca* " uma aparência enganosamente tardia deve-se apenas à paciência de Deus, que esperou até a data de 1844 para exigir a restauração da observância de " *seu descanso santificado no sétimo dia* ". Essa exigência é confirmada pelo decreto de Daniel 8:14, no qual as " **23:00 tarde-manhã** " permitem a construção da data **1844** , que, corrigida devido a um erro dos pioneiros, designa na verdade a primavera **de 1843**. Desde 1843, os cristãos têm se deparado com a escolha de honrar o " *selo de Deus* " ou a " *marca da besta* " *romana* . O último teste adventista oferecerá aos últimos humanos vivos a última oportunidade de escolher entre esses dois dias de descanso; com todas as consequências definitivas e eternas reveladas que essas escolhas acarretam.

Apocalipse 11:17: " ...dizendo: *Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, porque tomaste posse do teu grande poder, e começaste a reinar.* "

Encontramos neste versículo a expressão " *quem é, e quem era* ", já citada em Apocalipse 1:8, onde se acrescenta " *e quem há de vir* ". Este último esclarecimento não tem mais razão para aparecer neste contexto da " **sétima trombeta** ", que se cumpriu precisamente com a vinda gloriosa de Deus em Cristo ao céu da terra. Baseando-se em cópias falsificadas dos pergaminhos originais, alguns tradutores erroneamente adicionaram este esclarecimento " *e quem há de vir* ". No entanto, o contexto deste versículo 27 especifica " *que já tomaste posse do teu reino* ", algo que se cumpriu precisamente após o retorno glorioso ou com ele e por meio dele. A rigor, não seria errado especificar "e quem veio", mas Deus preferiu a simples exclusão deste anúncio da sua vinda, que permanece para nós hoje ainda um acontecimento que aguardamos para a primavera de 2030.

Deus invocou e usou " *seu grande poder* " para " *tomar posse de seu reino* "; algo que Ele se proibiu de fazer antes deste fim programado para o fim do sexto milênio de Sua criação terrena. Diante dEle, apesar de uma impressionante reunião de poderes terrestres, toda resistência é inútil. Sua arma é o poder de Seu espírito criativo e Seus exércitos angélicos são indestrutíveis. Somente Sua recusa em agir favoreceu, após o dilúvio, o desenvolvimento de poderes terrestres arrogantes e orgulhosos, mas Sua aparição é suficiente para que as forças humanas entrem em colapso.

Neste grande confronto, o acampamento de Deus destrói o acampamento do diabo, que inclui seres humanos e anjos rebeldes. É, portanto, neste contexto que os anjos maus são mortos por Deus, destruídos por "mil anos", ao final dos quais, como os seres humanos, serão ressuscitados para passar pelo julgamento final e compartilhar com os humanos caídos a destruição da "segunda morte".

Definir o contexto dessas mensagens é fundamental para interpretar corretamente a profecia, e a menção dos "24 anciões assentados em seus tronos"

se refere ao contexto do julgamento celestial do "milênio", tema de Apocalipse 4 e Apocalipse 5. Portanto, é ao nos colocarmos nesta hora do julgamento celestial que seremos capazes de compreender o significado dos detalhes apresentados no versículo seguinte.

Apocalipse 11:18: “*As nações se iraram, e chegou a tua ira, e chegou o tempo de julgar os mortos e de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de destruir os que destroem a terra.*”

Neste sábado de 21 de setembro de 2024, os eventos citados neste versículo ainda estão diante de nós. O Espírito nos coloca no início do sétimo milênio e fala de três eventos principais que ocorreram entre 2024 e a primavera de 2030.

A "sexta trombeta" ou Terceira Guerra Mundial é produzida pela "irritação das nações". Essa irritação é consequência da libertação dos anjos malignos, retida desde o início do selamento dos santos adventistas do sétimo dia, ou seja, desde 23 de outubro de 1844. Sob essa expressão, Deus nos convida a notar, em nossos eventos atuais, a existência dessa "irritação" que levará ao confronto de todas as nações da Terra a partir de um foco que se inflamou na Ucrânia em 24 de fevereiro de 2022. Essa irritação se intensificou em 7 de outubro de 2023 com a incursão sangrenta do grupo palestino "Hamas" em solo israelense. Em 2024, a tensão se intensificou devido à forte resistência russa, que frustrou as esperanças ocidentais de uma vitória para a Ucrânia. Na França, uma grave crise política privou o país de um governo eficaz. Sua dívida de € 3,1 trilhões está colocando em risco sua situação econômica. E nos Estados Unidos, a eleição do próximo presidente está preocupando os líderes europeus porque a posição dos Estados Unidos no conflito na Ucrânia é crucial.

Os dois reis do "sul e do norte" de Daniel 11:40 já estão em ação: o primeiro em apoio a Gaza, isto é, o Irã e os povos muçulmanos, e o segundo em ação contra a Ucrânia, isto é, a Rússia. Agora é tarde demais para a Europa, pois ela respondeu ao pedido de ajuda da Ucrânia e está diretamente implicada, ao oferecer suas armas modernas e precisas, na guerra travada contra a Rússia.

A expressão "veio a tua ira" lembra aos santos que se tornaram celestiais que a "sexta trombeta" foi seguida, após o fim do tempo de graça mencionado em Apocalipse 15, pelo derramamento das "sete últimas pragas da ira de Deus", tema de Apocalipse 16. O leitor não esclarecido é incapaz de compreender o que causa essa ira divina. Para compreender, a luz da profecia de Daniel é indispensável. Pois é neste livro do antigo testemunho que Deus colocou a revelação da causa de sua ira permanente contra a impiedade. Mas, durante séculos, a ira de Deus assumiu a forma de guerras humanas e perigos naturais, como vulcões, maremotos, terremotos, secas, inundações e doenças contagiosas mortais. No passado, quando os povos cristãos ocidentais ainda eram muito religiosos, aceitavam prontamente culpar o Deus Criador pelas tragédias que os atingiam. Hoje, em 2024, isso não é mais o caso; todos esses dramas são vistos como reações naturais; A ciência está na origem dessa mudança. A ira citada neste versículo atinge intensamente os adoradores da "besta e sua marca". Deus toma para suas "sete últimas pragas" formas semelhantes às das "dez pragas" que

atingiram o Egito, na época da libertação da escravidão do povo hebreu. Deus nos convida a comparar esses dois eventos que se assemelham, porque em ambos os casos, os alvos da ira são os pecadores e os libertos, os santos do Israel espiritual perpétuo.

Referindo-se ao 3º ^{evento}, Deus diz: “ *e chegou a hora de julgar os mortos* ”.

Designa, portanto, o julgamento celestial do milênio, ou os " *mil anos* " mencionados em Apocalipse 20. Este versículo confirma o extermínio dos humanos e anjos caídos envolvidos e, portanto, são estes mortos que os eleitos terão que julgar individualmente ao longo dos mil anos programados por Deus para essa tarefa. Apocalipse 20:4 nos permite compreender o significado que Deus dá ao reinado dos santos eleitos. Este " *reinado* " não será eterno, pois durará apenas durante os " *mil anos* ", pois para Deus " *reinar é ter o poder de julgar* ". Após o juízo final, eles não reinarão mais, não tendo quem os julgue. Este versículo de Apocalipse 11:18, por si só, nos permite interpretar corretamente a visão dos " *livros abertos*" . » descrito em Daniel 7:9-10: “ *Um rio de fogo fluiu e saiu de diante dele. Milhares de milhares o serviam, e dez bilhões estavam diante dele. Os juízes sentaram-se, e os livros foram abertos.* ” O Espírito toma a imagem de " *livros* " para se adequar à compreensão humana, pois Deus é uma memória infinita e ilimitada por si mesmo. Mas a mensagem é clara e constitui um aviso dado a todas as suas criaturas celestiais e terrenas: ele pode reconstruir, dia a dia, hora a hora, todas as ações experimentadas por elas; ações das quais seus santos anjos têm sido as testemunhas invisíveis e ignoradas ao longo dos 6.000 anos terrestres.

Deus então disse: “... *para recompensar os teus servos, os profetas, os santos e aqueles que temem o teu nome, pequenos e grandes* ”

Deus não muda, pois já disse em Amós 3:6-7: " *Pode-se tocar a trombeta numa cidade, sem que o povo se assuste? Pode vir o desastre à cidade, sem que Javé o tenha feito? Pois o Senhor Javé não faz nada sem revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas.* " E em 2024, e novamente até a primavera de 2030, o papel dos profetas de Javé é fundamental, como prova minha decifração do Apocalipse, a última Revelação divina que marcou o fim do cânone bíblico. Sim, a única recompensa que um verdadeiro profeta pode esperar virá de Deus e somente dele. Sua autenticidade o leva a ser criticado, atacado e perseguido pelos agentes terrenos do diabo, e sua vida diária consiste em apontar a indiferença de seus contemporâneos para com os assuntos espirituais, os quais, no entanto, possuem importância vital. Esta fórmula refere-se aos profetas de Deus que morreram fielmente na Antiga Aliança e no início da Nova, como os apóstolos e discípulos de Jesus Cristo. Separados dos anteriores " *aqueles que temem o teu nome* " estão os fiéis adventistas selecionados por Deus desde 23 de outubro de 1844. Eles responderam à exigência divina de " *temer* " a Deus, citada em Apocalipse 14:7: " *E disse em alta voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.* " Ao especificar "o grande e o pequeno", Deus dá a esses adjetivos todos os significados possíveis: tamanho, papel, valor. Pois os escolhidos antes do dilúvio eram gigantes, Noé e sua família estando incluídos

nesse número. Só Deus conhece os nomes dos seus escolhidos, selecionados durante os 6.000 anos terrestres. Mas, na esperança de estar entre eles, minha altura de 1 metro e 68 centímetros me classifica como " *pequeno* ". Mas o tamanho de cada uma de suas criaturas importa pouco, porque o que Deus salvará são apenas os espíritos de seus escolhidos, a quem ele julga grandes pelo seu valor comprovado pela fidelidade constante.

Deus também disse: " *e destruir aqueles que destroem a terra.* "

Esta ação será consumada ao final dos " *mil anos* " pelo Juízo Final. Deus aqui expressa um julgamento contra " *aqueles que destroem a terra* "; a terra na qual Ele lhes deu vida e que eles destruíram ao seguir e adotar os valores do diabo; ao se recusarem a se conformar às suas " *santas leis, preceitos, ordenanças e mandamentos* ".

Em 2024, multidões de seres humanos entram em pânico e ficam ansiosas ao tomarem conhecimento do aumento do calor da Terra, que atribuem ao abuso da tecnologia humana. Estão apenas parcialmente enganados, pois a poluição é de fato criada pelo homem, mas não veem a parte da ação do Deus Criador que intensifica, à sua vontade, o calor solar e seu impacto na superfície da Terra. Não vendo Deus em quem não acreditam, ainda pensam que podem reverter a situação, que é, na verdade, desesperadora. Isso ocorre porque a destruição da Terra começou no final do ^{século XIX} com o desenvolvimento da indústria. Os avanços tecnológicos foram lentos no início, depois se aceleraram desde a Segunda Guerra Mundial. Hoje, as necessidades técnicas de 8 bilhões de vidas humanas criam poluição em normas exponenciais; poluição intensificada pelas 2.100 explosões atômicas desde 1945, pelos testes nucleares americanos, russos, franceses, chineses etc.; e pelos acidentes nucleares, notadamente os de Chernobyl e Fukushima. Qualquer retorno é impossível, e é nessa observação aterrorizante que o espectro da " *sexta trombeta* " parece iminente. Paralelamente à deploração da poluição observada, a humanidade ocidental e do Oriente Médio intensifica o problema com a explosão de milhares de bombas poluentes destrutivas na Ucrânia e em Gaza. Mas teremos que esperar até o fim da " *sexta trombeta* " e da destruição causada pelo uso de bombas e mísseis nucleares para compreender melhor o significado das palavras proferidas por Deus: " *Aqueles que destroem a Terra* " serão os líderes das nações poderosas e suas populações obedientes e cegas.

Apocalipse 11:19: " *Abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo. E houve relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraiva.* "

Na ocasião de seu retorno, Jesus Cristo revela a Arca da Aliança, que contém as tábulas dos Dez Mandamentos de Deus. É sobre esses mandamentos que se baseará o teste final da fé. Deus divide a humanidade em dois grupos: os fiéis e os infiéis, que se distinguem por sua atitude em relação a esses Dez Mandamentos, prescritos e escritos pelo dedo de Deus. O princípio é simples de entender, pois, segundo Tiago 2:10, " *quem pecar contra um só mandamento se torna culpado de todos* ". No entanto, neste teste final de fé, aqueles que aguardam o retorno de Jesus na primavera de 2030 observam fielmente o descanso sabático do sétimo dia, lembrado pelo quarto dos Dez Mandamentos. E

por causa dessa fidelidade, humanos rebeldes os perseguiram, privaram-nos do direito de " *comprar e vender* ", aprisionaram-nos e, finalmente, foram condenados à morte e à aniquilação. Somente a chegada de Jesus Cristo os protegeu desse terrível fim. Como no livro bíblico de Ester, a morte prometida então cai sobre as cabeças dos algozes rebeldes.

Lemos então: " *E houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e grande saraiva.* "

Esta fórmula ilustra a poderosa intervenção universal de Deus em Cristo. Ajuda a destrinchar a estrutura da profecia, separando os temas de " *letras, selos e trombetas* " dos capítulos 2 a 10. Esta fórmula aparece com " *grande saraiva* " na " *sétima das sete últimas pragas de Deus* ", em Apocalipse 16:18 e 21: " *E houve relâmpagos, vozes, trovões e um grande terremoto, como nunca houve desde que os homens existem sobre a terra, um terremoto tão forte. .../... E caiu do céu sobre os homens uma grande saraiva, pesando cada uma um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva, porque a praga era muito grande* .

M86- As três grandes desgraças

Essas " *três grandes desgraças* ", anunciadas em Apocalipse 8:13, estão sendo cumpridas sucessivamente desde a primavera de 1843 até a próxima primavera de 2030. Para o adventismo oficial, também é a data de 23 de outubro de 1844, cujo 150º aniversário, ^{em} 1994, encerrou um período de aprovação divina programado por Deus.

Esses " *três grandes infortúnios* " estão ligados aos temas das " *três últimas trombetas* " que Deus usa sucessivamente para castigar a descrença e a infidelidade cristãs ocidentais e universais. Pois todas as religiões cristãs foram formadas com base no catolicismo apóstata, e sua maldição tem sido compartilhada pelas religiões protestantes desde a data fatídica e verdadeiramente fatal da primavera de 1843, que afeta aqueles que desprezaram o primeiro anúncio do retorno de Cristo, lançado por Guilherme Miller para a primavera de 1843. É a partir dessa data que Deus os rejeitou e os entregou aos demônios angelicais.

Somente na língua francesa, escolhida por Deus para iluminar sua Revelação, na palavra " *malheur* " encontram-se as duas raízes mal e heure; o que lhe dá este significado: a hora do mal, entenda-se: a hora em que Deus faz o mal àqueles que fazem o mal.

Quando o plano de sua estrutura é identificado, a Revelação divina, obscuramente chamada de "Revelação", ganha vida e inteligência, e começa a brilhar com todo o seu esplendor, como diamantes reunidos em um precioso cofre. Uma vez compreendida e identificada, a estrutura confere à mensagem divina uma clareza surpreendente e uma simplicidade verdadeiramente grandiosa. Julgue por si mesmo.

Em 313 (Ap 2:10), a paz religiosa estabelecida pelo Imperador Constantino I,º Grande, após dez anos de terrível perseguição, causou a apostasia da religião cristã. Em 321, confirmando sua rejeição e condenação dessa apostasia, Deus removeu a prática de seu descanso do santificado sábado do sétimo dia e o substituiu pelo primeiro dia honrado pelos pagãos romanos, incluindo o próprio Imperador Constantino I,º Grande. Por milênios, este primeiro dia tem sido dedicado ao deus "sol invicto" pelos pagãos desde os egípcios e, antes deles, desde o Rei Ninrode, construtor da Torre de Babel. O desafio à autoridade de Deus remonta aos sobreviventes do dilúvio, tendo todos os anteriores sido afogados e aniquilados.

Em 538 (Daniel 7:25), a Igreja Católica Romana papal foi oficialmente estabelecida entre os povos europeus, para impor-lhes as bases doutrinárias pagãs condenadas por Deus em 313 e 321. A agressividade dessa religião católica foi direcionada contra a religião do Islã, que surgiu em Meca, na Arábia, no final do século VI. As "Cruzadas", organizadas a pedido dos papas, causaram a morte de multidões de cavaleiros vítimas da mentira papal católica romana, e também, multidões de muçulmanos atacaram o solo do antigo Israel, o que trouxe sua primeira maldição para a humanidade ocidental. Com a liberdade religiosa proibida, o zelo católico cego perseguiu todos aqueles que se recusaram a se submeter aos seus ditames religiosos. As medidas repressivas foram impostas pelos monarcas, que se tornaram dóceis e colaboradores das ameaças papais do inferno eterno. Em seus excessos, o regime inquisitorial papal chegou a condenar a livre leitura da Bíblia Sagrada e, na França, a punir os infratores com a pena de fogueira, galés do rei ou masmorras. Pois a Bíblia era agora impressa mecanicamente e difundida em grande número entre as fileiras dos protestantes no século XVI. Os primeiros protestantes descobriram a existência da Bíblia Sagrada e notaram em seus escritos apenas a confirmação da natureza diabólica do catolicismo romano papal e, especialmente, em seus ensinamentos, o desaparecimento da salvação oferecida em graça por Deus em nome da morte expiatória voluntária de Jesus Cristo. Aproveitando essa graça, eles testemunharam uma fidelidade à aceitação da morte. Deus se contentou com esse testemunho, **provisoriamente**, até a data da primavera de 1843, na qual seu decreto escrito em Daniel 8:14 entrou em vigor. A prova desta **momentânea** aceitação divina é dada em Apocalipse 2:24-25: "*Mas a vós outros, todos os que estais em Tiatira, que não tendes esta doutrina, e não conhecestes as profundezas de Satanás, como eles dizem, nenhuma outra carga vos ponho ; somente o que você tem, guarde até que eu venha.*" Cuidado! Não devemos nos enganar quanto ao julgamento proferido por Jesus Cristo sobre a religião protestante, pois ele reconhece entre a multidão protestante da época apenas os cristãos pacíficos que adotam seu comportamento em relação à morte; sendo Jesus o modelo que os cristãos devem imitar em todas as suas obras. É com esse propósito que ele ordenou a seus discípulos que se cingissem com uma espada e os proibiu de usá-la, no momento de sua prisão pelos guardas judeus. A exceção tolerada por Deus no século XVI ^{diz} respeito à "**lei de Moisés**", na qual Deus prescreveu ordenanças de saúde e festivais religiosos que se tornaram obsoletos desde sua morte expiatória, exceto o descanso do sábado do sétimo dia, que ele santificou desde a

criação do mundo terreno; e isso, muito logicamente, porque o papel profético do sábado, que anuncia a vinda do descanso celestial do sétimo milênio, ainda retém todo o seu significado, e ainda mais, após a morte do Messias, pela qual se obtém a recompensa do descanso eterno dos eleitos.

Na primavera de 1843 (Daniel 8:14), a espada da Palavra de Deus corta e separa o joio do trigo. O amor à verdade, ou sua ausência, é evidenciado pelo comportamento dos cristãos protestantes que se refugiaram nos EUA desde o ^{século} XVI ; momento em que o navegador espanhol de origem italiana Cristóvão Colombo redescobriu o continente americano. Os pensamentos secretos dos corações são revelados pela atitude que cada um adota ao ouvir o anúncio do glorioso retorno de Jesus Cristo para a primavera de 1843. Após a decepção, um novo método, desta vez legítimo, permite reavivar a expectativa para 22 de outubro de 1844. Em uma visão recebida por um adventista na manhã de 23 de outubro, Jesus Cristo apareceu para confirmar a autenticidade da data construída.

Em 1863, uma Igreja Adventista do Sétimo Dia, estritamente americana, foi oficialmente estabelecida nos EUA. Dez anos depois, em 1873 (Daniel 12:12), a igreja reunida em Battle Creek recebeu a ordem de Deus de espalhar a doutrina Adventista do Sétimo Dia por toda a Terra. E isso foi feito sempre que possível. O retorno da prática do sábado santificado no sétimo dia, o nosso atual sábado, restaurou o "Evangelho" em seu padrão eterno, aprovado por Deus, que o designa por este nome: " *Evangelho eterno*" em Apocalipse 14:6.

Após este panorama histórico, chega o momento de extrair as lições divinas dadas neste período situado entre 313 e 1843. Nesta data marcada pelo fim do período de 2300 anos reais profetizado no decreto de Daniel 8:14, Deus torna obrigatória a prática do sábado; o que tem o efeito de entregar ao diabo multidões de cristãos protestantes superficiais rejeitados por causa da prática do descanso dominical romano tradicionalmente herdado da religião católica claramente denunciado por Deus em seu Apocalipse, desde Daniel 7:7. Em 1843, Deus exige a conclusão da Reforma empreendida, mas nunca concluída, desde o ^{século} XVI .

O julgamento de Deus sobre a religião protestante apóstata é visto claramente de forma cortante em Apocalipse 3:1: " *E ao anjo da igreja em Sardes escreve: Isto diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas : Conheço as tuas obras, que pareces estar vivo, e estás morto.*" O versículo seguinte revela a mudança na exigência de Deus: " *Sê vigilante e confirma o resto, que estava para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante do meu Deus .*"

Este julgamento da religião protestante deveria servir de advertência aos cristãos engajados no Adventismo do Sétimo Dia. Além disso, encontro nisso a razão para o anúncio do "primeiro ai", que relembra e confirma, como a primeira trombeta em Apocalipse 9:1, a maldição protestante. Mas, ao agir assim, Deus tem como alvo a religião adventista institucional, que ele vomitará em 1994; isso porque ela reproduz, por sua vez, o fruto da incredulidade e da infidelidade que caracterizou os cristãos protestantes superficiais nos dois testes de fé adventistas de 1843 e 1844. De fato, entregue ao diabo desde essas datas, o período de " *cinco meses*" ou 150 anos reais, profetizado em Apocalipse 9:5 e 10, não dizia respeito a este protestantismo já julgado e condenado por Deus, mas à própria Igreja

Adventista institucional. Porque, ao final do prazo anunciado, iria se juntar ao campo protestante, o que a história confirmou oficialmente no início de 1995. O adventismo solicitou oficialmente sua adesão à Federação Protestante em 22 de outubro de 1991.

À luz desses fatos, a expressão "a besta e o falso profeta", citada em Apocalipse 19:20, recebe uma explicação muito clara e completa: "*E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam a marca da besta e adoraram a sua imagem. Ambos foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.*" A besta em questão é o regime do catolicismo romano papal e o falso profeta é a religião protestante à qual se juntou o adventismo apóstata em 1994. Falar de protestantes na Europa, onde eles são mal representados, exceto no norte, pode parecer irrelevante para alguns, mas nos EUA, não é o caso, pois a religião protestante era majoritária e quase exclusiva no início da chegada dos primeiros imigrantes europeus. As alianças religiosas firmadas ao longo do tempo são extremamente reveladoras do verdadeiro status que Deus confere às organizações que se unem dessa forma para intensificar sua força; força que, em última análise, será mortalmente vinculativa, de acordo com Apocalipse 13:13, sob a "**imagem da besta**" católica associada ao protestantismo universal, neste contexto final da última prova de fé, na qual os verdadeiros adventistas se distinguirão dos falsos adventistas. Com o acampamento do "**joio**" completo e o do "**trigo**" completo, Jesus retorna para trazer os feixes abençoados de sua herança ao seu celeiro celestial, após 6.000 anos de pecado humano terreno.

De acordo com essas explicações, a "*primeira trombeta*" revela o "*infotúnio*" que atingiu o adventismo superficial institucional oficial em 22 de outubro de 1994. Este período do "*Dia da Exiação*" é fatal para os infiéis ao longo da história. Isso porque seu tema é o pecado que Deus condena e atinge os culpados cada vez mais fortemente. Esta festa profetizou o fim do pecado por meio da expiação voluntária de Jesus Cristo. É por isso que Jesus a escolheu para punir aqueles que injustamente reivindicam sua salvação. Beneficiando-se das lições da história religiosa judaica, católica e protestante, os adventistas são considerados por Deus como altamente culpados pelo uso que fizeram de uma paz favorável ao estudo da verdade revelada na Bíblia Sagrada. Este povo adventista, liderado por Jesus Cristo e pelas multidões de visões e mensagens dadas à sua serva, sua mensageira, Ellen G. White, não pode de forma alguma justificar seu desinteresse pela verdade divina. Desde 22 de outubro de 1994, Jesus o considera "*morto*", assim como os protestantes o consideram desde 1844, e digno do nada invejável título de "*falsos profetas*". Pois, para a "*besta*" católica e os protestantes, seu fim será no "*lago de fogo*", onde "*serão lançados vivos*", sofrendo assim o castigo da "*segunda morte*". E quando isso for cumprido, os católicos reconhecerão que as punições do inferno, embora prolongadas de acordo com a culpa individual de cada um, não são eternas, como eles há muito ensinam.

Quão superficiais devem ter se tornado as mentes humanas para não perceberem que estão dando prioridade às coisas carnais e materiais, em detrimento do Deus Criador, Legislador e Redentor, que exige ocupar o primeiro lugar no coração daqueles que ele salva, sem compartilhar.

Mesmo entre os chamados religiosos, o compromisso religioso é secundário, pois priorizam os laços familiares, a profissão, as férias e todos os hobbies e atividades de lazer existentes. Assim, quando Deus organiza um teste de fé e bate à porta de seus corações, eles não O ouvem e não respondem à Sua oferta de bênção. E assim acontece que todos aqueles que se encontram nesse estado espiritual se veem ostentando o título de " falsos profetas ", sendo vítimas involuntárias do " *primeiro ai* " da " *quinta trombeta* ".

Com a extinção dos falsos profetas em 1994, Deus pôde preparar o " *segundo infortúnio* " ligado à " *sexta trombeta* ". E foi precisamente em 1995 que os primeiros ataques islâmicos do GIA atingiram o metrô de Paris, anunciando assim a entrada em cena do novo inimigo da Europa Ocidental cristã. Desde então, a agressão islâmica só se desenvolveu e se espalhou, particularmente nos EUA, onde, em 11 de setembro de 2001, o grupo AL-Qaida derrubou as duas torres do World Trade Center em Nova York em um incêndio gigantesco, lançando contra elas dois aviões pilotados por sequestradores islâmicos. Múltiplos casos de agressão ainda ocorreram em todos os países, sendo os mais recentes as decapitações do ISIS.

Mas aqui estou eu retomando este termo islâmico que o mundo ignorante usa para designar os instrumentos da ira divina. Na verdade, são apenas os muçulmanos que Deus e o diabo estão usando para atingir o Ocidente arrogante e infielmente cristão, preparando assim, lenta mas seguramente, a ação assassina da " *sexta trombeta* ".

O mesmo acontece com os muçulmanos, assim como com os cristãos. Nessas duas religiões, e em todas as outras, encontramos pessoas pacíficas e outras menos pacíficas, mais propensas à violência e mais sensíveis às injustiças cometidas pelos cristãos ocidentais durante a era cristã, sob as ordens do poder papal satânico e, depois dele, pela ganância do regime republicano francês; as Cruzadas, as colonizações do Magrebe e da África negra. Com o tempo, e especialmente desde o fim da Segunda Guerra Mundial, na França, o regime ateu herdado dos revolucionários conquistou a mente do povo em detrimento dos valores religiosos do passado. Assim, o pensamento secular se viu confrontado com o islamismo fundamentalista desde 1995. É por isso que Deus dá à sua " *sexta trombeta* " a motivação secular herdada da " *quarta trombeta* ". Pensamentosseculares e religiosos são totalmente incompatíveis e mutuamente exclusivos. E aqui temos a causa do drama que eclodirá no cumprimento da " *sexta trombeta* ". De fato, o que se deve notar é que a França de hoje não apenas reproduziu a natureza antirreligiosa dos antigos revolucionários, mas também acrescentou uma falha que ainda não havia sido cometida: acolheu de "braços abertos" a religião do Islã, o inimigo rival da religião de Jesus Cristo. Alimentou, vestiu, fez trabalhar e prosperar, e nacionalizou seu inimigo espiritual.

Somente sua cegueira espiritual explica esse comportamento suicida. Pois, ao desprezar o fato religioso, os franceses e aqueles que os imitam por toda a Europa e EUA ignoram o perigo que estão construindo e promovendo inconscientemente, mas em todas as decisões deliberadas. A França e os EUA experimentaram a liberdade liberticida, e isso em situações muito diferentes: abundante falsa fé nos EUA e ateísmo secular na França. Essas diferenças, no

entanto, levam essas nações ao mesmo resultado, sob o domínio do diabo. E é para demonstrar a colaboração desses dois pensamentos nacionais que a segunda leitura de " *a besta que sobe do abismo* " como " *segundo infortúnio* " em Apocalipse 11:7 a 14, assume seu significado, desde 1844.

O primeiro " *ai* " da " *quinta trombeta* " teve como alvo a fé protestante, principalmente na América e na Coreia do Sul. E esses autoproclamados religiosos adotam as mesmas medidas e comportamentos dos ateus franceses. Atualmente compartilhando a mesma maldição divina, Deus os apresenta agrupados para o conflito global da " *sexta trombeta* ". Isso justifica o uso dos mesmos símbolos que aparecem na " *quinta trombeta* ". E em ambos os " *ais* ", o papel dado aos " *falsos profetas que ensinam mentiras* ", segundo o significado dado à palavra " *cauda* " em Isaías 9:14, é de capital importância: " *Assim, Yahweh arrancará de Israel a cabeça e a cauda, o ramo de palmeira e o caniço, num só dia. (O ancião e o magistrado são a cabeça, e o profeta que ensina mentiras é a cauda.)* " Deus nos dá aqui uma chave profética de suma importância. Além disso, nesta imagem, o " *falso profeta* " é ilustrado pelo símbolo desdenhoso e degradante da " *cauda* ". A partir desta imagem, podemos compreender o desprezo com que ele trata os " *magistrados* " que se deixam levar pelos " *falsos profetas* ": " *a cabeça* " se deixa levar pela " *cauda* "; o ápice da maldição para uma autoridade civil. Observe que este versículo 13 também atribui ao " *falso profeta* " o símbolo da " *cana* " que designa o papismo romano em Apocalipse 11:1: " *E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara, que me dizia: Levanta-te, mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.* "

Então vamos agrupar essas menções da palavra " *fila* ".

Apocalipse 9:10: " *Eles tinham caudas semelhantes às de escorpiões e ferrões, e nas suas caudas havia poder para causar dano aos homens por cinco meses.* " Assim, o ignorante vê apenas insetos onde Deus designa os humanos, os quais ele considera " *falsos profetas* ", e os alvos de sua abordagem são os líderes e membros do Adventismo do Sétimo Dia dos anos de 1980 a 1994. Época em que lhes apresentei os códigos indicados pela Bíblia Sagrada, depois de 14 de junho de 1980, de 1982 até 14 de dezembro de 1991, data de minha irradiação oficial pelos líderes locais da obra, na França, e em Valence sur Rhône.

É inútil dizer se eles fizeram isto ou aquilo, porque o que devemos entender é que Deus oferece aos seus escolhidos que o honram o privilégio de descobrir que ele anunciou tudo com antecedência e fez com que seus anúncios se cumprissem em seu tempo, como ele se agrada em dizer para justificar sua legítima glória neste versículo de Isaías 46:10: " *Desde o princípio declaro as coisas futuras, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; eu digo: Os meus planos subsistirão, e executarei toda a minha vontade.* "

Os defensores do secularismo e do ateísmo são autênticos " *falsos profetas* ", pois defendem falsas posições ideológicas. No entanto, como não agem em nome de Cristo ou do Deus vivo, não se enquadram no grupo dos " *falsos profetas que serão lançados vivos no lago de fogo da segunda morte* ". Seu destino diferente é revelado em Apocalipse 19:21: " *E os outros foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo; e todas as aves se fartaram das suas carnes* ". A apresentação escolhida por Deus das coisas é

deliberadamente distorcida. Pois, aparentemente, " *a besta e o falso profeta são lançados no lago de fogo* " no momento do retorno glorioso de Jesus Cristo. O bom senso dado por Deus nos permite retificar inteligentemente essa aparência enganosa, porque para o Espírito, sua finalidade se limita a profetizar o castigo que esses grandes culpados sofrerão no dia do juízo final, quando " *o lago de fogo* " tomará forma real em toda a superfície da Terra contaminada pelo pecado humano, seus excessos e seus desejos poluentes e destrutivos.

As punições dos " *três infortúnios* " são gradualmente destrutivas, baseadas em raciocínios rebeldes.

No contexto do primeiro " *ai* ", a punição é espiritual e assume a forma de uma maldição divina, mas os " *falsos profetas* " cristãos recebem o direito de agir sem serem " **mortos** " por " *cinco meses* ", ou 150 anos reais, de acordo com Apocalipse 9:5 e 10: " *E foi-lhes dado, não que fossem mortos, mas que fossem atormentados por cinco meses; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião quando pica o homem. .../... Tinham caudas semelhantes às dos escorpiões e aguilhão, e nas suas caudas havia poder para fazer dano aos homens por cinco meses.* "

No contexto do " *segundo ai* ", ao castigo espiritual, Deus acrescenta o castigo físico, a morte humana é autorizada e decretada: Apocalipse 9:15: " *E foram soltos os quatro anjos, os quais estavam preparados para uma hora, e um dia, e um mês, e um ano, a fim de matarem a terça parte da humanidade.* " Esta ação está atualmente em construção. Oposições políticas, econômicas, ideológicas e religiosas atingirão extremos aterrorizantes. Encontramos neste tema o papel essencial das " **caudas** ", símbolo dos " *falsos profetas* ", em Apocalipse 9:19: " *Porque o poder dos cavalos estava nas suas bocas e nas suas caudas; e as suas caudas eram como serpentes, tendo cabeças, e com elas faziam o mal.* " Nesta mensagem simbólica, Deus confirma o domínio das " **cabeças** " dos magistrados pelas " **caudas** " que ensinam mentiras religiosas ou ideológicas. Nos EUA, a legitimidade dada à "Igreja da Cientologia" é um testemunho real desta mensagem sutil revelada por Deus aos seus santos adventistas forçados à dissidência desde 14 de dezembro de 1991.

Para compreender plenamente a lição divina dada neste capítulo 9 do Apocalipse, devemos levar em conta que Deus escolheu dar um papel supremo a este número 9, visto que, na profecia de Daniel, ele já é dedicado ao anúncio datado do primeiro ministério terreno do Messias aguardado pelos judeus. No entanto, este mesmo capítulo de Daniel 9 profetiza a rejeição do Messias pelo povo e clero judeus. Dessa forma, a "Boa Nova" que este ministério salvador representa assume a forma de uma maldição que causa a perda de toda a nação.

Em Apocalipse 9, a sombra sombria de Daniel 9 paira para revelar a causa da morte espiritual dos cristãos protestantes a partir da primavera de 1843. Assim, podemos entender que Deus ilustra neste primeiro ai uma espécie de árvore do mal, que representa todos os cristãos que Jesus se recusa a salvar com sua morte expiatória. Mas podemos entender que aqueles a quem as advertências dos dois primeiros ais, desenvolvidos em Apocalipse 9, são dirigidas não são os protestantes caídos, mas os únicos adventistas que permaneceram em contato oficial com Jesus desde 23 de outubro de 1844. E a existência desses três ais,

anunciados em Apocalipse 8:13, apenas grava em mármore profético o fracasso do adventismo oficial, que logicamente acabou se juntando à árvore do mal protestante à qual Deus o compara em sua mensagem da quinta trombeta. O período de "cinco meses" de Apocalipse 9:5 e 10 referia-se apenas ao tempo em que Jesus consentiria em ser representado pelo adventismo do sétimo dia. E ao final desse período, em 23 de outubro de 1994, ele o vomitou como fruto da apostasia. A compreensão correta do significado dado a esses dois primeiros infortúnios é privilégio dos poucos adventistas fiéis que passaram vitoriosamente por esse teste da fé adventista.

O período do primeiro infortúnio que abrange a história adventista entre 23 de outubro de 1844 e 23 de outubro de 1994 beneficia-se da vantagem de que "Deus" contém os ventos" durante todo esse período desde 1840. Passado o prazo, a partir do final de 1994 e do ano de 1995, as agressões muçulmanas se manifestaram na França e em vários lugares do mundo. A preparação para o "segundo infortúnio" foi lançada. Durante os anos tranquilos, a ideologia humanista secular na França favoreceu uma extensão perigosa da recepção de estrangeiros de todas as origens, especialmente de países-membros da UE. Os líderes irresponsáveis, mas inteiramente culpados, deixaram-se conquistar pelo espírito de "Babel". Esses estrangeiros da Europa Schengen não eram agressivos e não representavam problemas religiosos, mas sua chegada tornava impossível qualquer defesa nacional. A representação eleitoral do povo foi assim inteiramente remodelada, e essas famílias de imigrantes nacionalizadas vieram reforçar com seu voto a rejeição do campo nacionalista do partido FN-RN, defensor do direito nacional. Além disso, durante essas longas e pacíficas décadas, o número de famílias de imigrantes árabes, muçulmanos e negros aumentou sem que ninguém, além da Frente Nacional, se preocupasse.

Foi o ano de 2017 que realmente preparou a "irritação das nações" da "sexta trombeta". Até então, os políticos governavam a França obrigando-a a aplicar as regras da UE. No entanto, em 2017, um OVNI político surgiu com a eleição presidencial de Emmanuel Macron.

Sua chegada marca uma virada na vida política. Revelado como ministro na presidência de François Hollande, o jovem demonstrou arrogância e indiferença à menor ideia de escrúpulo. Era improvável que atraísse votos. Quem é esse jovem que Deus impôs duas vezes ao povo francês, em 2017 e 2022? Ele é descrito como um jovem talentoso, formado em direito bancário. Mas o que é um jovem talentoso? Ele é um ser humano que se beneficia de ajuda demoníaca sobrenatural; ajuda que lhe confere essa natureza "dotada". Assim, comportamentos surrendentes foram observados em crianças teimosas que receberam o nome de "autistas". E o autismo é o elemento fundamental na preparação para o segundo infortúnio, porque Deus o associa à libertação dos anjos malignos que só serão totalmente libertados para incendiar a Europa em 2026.

Desde 2017, vimos muitos jovens autistas talentosos alcançarem cargos ministeriais e, em 2024, a breve transição de Gabriel Attal para o cargo de primeiro-ministro foi marcada por seu discurso arrogante e orgulhoso, justificando seu compromisso "homossexual". Agora temos todos os dados que explicam a

situação desse jovem político. Na minha opinião, Macron é ele próprio um ser anormal do tipo autista, sem se declarar homossexual; ele apoia fortemente os direitos homossexuais. E sua própria fixação em querer se casar com sua professora também não é normal. Esse tipo de teimosia é de natureza autista. Mas o mais grave é que essas pessoas autistas são autenticamente possuídas por espíritos demoníacos. As habilidades sobrenaturais que manifestam são obras demoníacas. Obras sobrenaturais têm apenas duas origens possíveis: Deus ou demônios. No entanto, os demônios significam sua presença em pessoas autistas, empurrando-as para a homossexualidade.

Ninguém antes de mim fez a conexão entre essa juventude demoníaca e a profetizada "irritação das nações", mas isso está se tornando óbvio. A situação internacional está piorando porque Deus está dando poder político aos demônios dessa juventude autista. A sedução autista seduz multidões que votam e levam ao poder, demônios movidos pelo único desejo de incendiar o mundo com um grande fogo destrutivo, que Deus não permitirá antes de 2028. Mas os anjos esperaram por esta data, como Deus lhes revelou, segundo Apocalipse 7:2-3: "*E vi outro anjo subir do oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele clamou em alta voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, e disse: Não danifiquem a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado os servos do nosso Deus em suas testas.*"

Já mencionei o assunto da possessão, um termo que ainda engana multidões. Porque, com base nos exemplos apresentados nos Evangelhos, para qualquer homem dito normal, a possessão diabólica é identificada apenas em comportamento extravagante, mas a possessão é algo permanente que pode ser ignorado pelo próprio possuído e por aqueles ao seu redor. Depois de dizer a Pedro em Mateus 16: "*Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne e sangue que te revelaram estas coisas, mas meu Pai, que está nos céus*", ele lhe diz logo em seguida: "*Para trás de mim, Satanás, porque és um escândalo para mim*". E em nossos tempos finais modernos, ninguém pensa em atribuir dons e habilidades sobrenaturais apreciados aos demônios. E é sob essa aparência, considerada positiva, que eles conduzem a humanidade à sua destruição; isso, sob o olhar aprovador do grande Deus criador que assim pune a incredulidade, o orgulho e toda a arrogância humana.

Com essa explicação, as decisões dos jovens autistas franceses em relação ao seu apoio à Ucrânia ganham todo o seu significado. Elas preparam a França para o castigo da poderosa Rússia.

Após este desastre que destrói nações, os sobreviventes dos rebeldes serão expostos aos castigos das últimas pragas de Deus após o fim do tempo de graça, que será marcado pela imposição do descanso dominical romano, que se tornou o descanso habitual em todos os acampamentos rebeldes cristãos. Tendo cada um decidido apoiar ou não esta medida imposta, o destino de cada criatura está definitivamente determinado, não sendo mais possível voltar atrás.

Este "terceiro infortúnio" é, sem dúvida, o pior, pois se concretiza com o extermínio de toda a humanidade na Terra. Ao retornar, na primavera de 2030, Jesus Cristo salva seus escolhidos, conduzindo-os ao reino celestial do Pai. E os pecadores sobreviventes se autodestroem, culpando-se pela perda da salvação. Os

6.000 anos da história terrena terminam, e no céu começa o julgamento celestial do sétimo milênio.

M89- A Mentira Perpétua

Quando consideramos a história humana, que se estende por mais de 6.000 anos na Terra, parece que a tendência dessa humanidade apresenta uma característica constante: ela quer ignorar a existência de seu Deus criador. O próximo que Deus dá aos seres humanos torna-se um fim em si mesmo, um suporte para construir um relacionamento humano no qual Deus não encontra lugar. Enquanto isso, paradoxalmente, Deus criou a humanidade em uma estrutura familiar para que os seres humanos aprendam a amar. O amor divino está na origem da criação de uma vida livre colocada diante de Deus. Mas os incrédulos não retribuem a Deus o amor que Ele espera de suas criaturas e, egoisticamente, sentem amor e afeição apenas por seus semelhantes.

É essa frustração do amor que o incrédulo impõe ao seu Criador que leva Deus a defini-lo como incrédulo e, inversamente, como pessoa de verdadeira fé aquele que, homem ou mulher, corresponde à sua expectativa. Ora, esta palavra fé só tem sentido para Deus se Ele obtiver satisfação nessa relação mútua de amor compartilhada com a sua criatura.

A tragédia da humanidade foi ignorar a parte invisível da vida celestial que precedeu a criação terrena e a humanidade. Contudo, na própria vida angélica, os seres criados livres não fizeram as mesmas escolhas, e alguns permaneceram fiéis a Deus, enquanto outros seguiram Satanás em sua rebeldia.

Não havia, portanto, razão para impedir que as mesmas separações ocorressem na humanidade terrena. Além disso, em seu plano universal, Deus permitiu que as escolhas entre a vida celestial e a terrena se desenvolvessem, preparando a mesma recompensa final para todos os eleitos e o mesmo castigo final para todos os caídos.

A verdadeira fé, portanto, diz respeito aos verdadeiramente escolhidos, que são sempre citados por Deus como um pequeno número. E isso não é surpreendente, pois poucos são aqueles que atendem aos requisitos de Deus. Esses requisitos foram formulados de maneiras múltiplas e complementares por meio de ordenanças, preceitos, mandamentos, mas também por meio de ritos religiosos e ensinamentos proféticos. É fácil compreender que a apreciação dessas coisas é individual e que Deus dá aos seus escolhidos a compreensão daquilo que Ele não permite que os caídos entendam.

Assim, até o dia de Cristo, no acampamento hebreu, Deus organizou seu serviço confiando-o à tribo dos "levitas". Essa função herdada e transmitida era exercida por pessoas de fé e descrentes, para quem as funções religiosas eram cumpridas como uma "profissão" humana de caráter religioso. Entre eles, os descrentes compartilhavam essas mesmas funções sem se beneficiar de um relacionamento direto e pessoal com o seu Espírito. O serviço, portanto, só podia

ser frio e estéril. E era exatamente esse tipo de serviço religioso que os judeus do Sinédrio, liderados pelo odioso sumo sacerdote chamado "Caifás", realizavam. A aplicação fria das regras ensinadas pela lei de Moisés, interpretadas por pessoas insensíveis, produziu o fruto mortal exigido contra o divino Autor da lei: o próprio Jesus Cristo. O clero judaico não suportava ser comparado ao modelo perfeito representado por Jesus. Ele era a lei encarnada em sua perfeição e, assim, revelava a escuridão de sua concepção religiosa. Foi, portanto, em total hipocrisia que o condenaram à morte, evocando o fato de que ele se havia feito Deus; isso é ainda mais verdade porque ele realmente era.

Na época de Jesus, assim como na nossa, seres demoníacos concordavam em servir religiosamente, mas não se importavam com o que Deus pensava, desejava ou desejava. Essa mentalidade é compartilhada tanto por religiosos quanto por descrentes, para quem esse comportamento é ainda mais lógico e normal.

Na Bíblia Sagrada, Deus havia escrito o testemunho da experiência de "Babel", que ilustra perfeitamente o comportamento humano perpétuo demonstrado por 6.000 anos na Terra. Mal as águas do dilúvio haviam secado nas memórias da nova humanidade que se espalhava pela Terra, o pensamento humanista e a ideia da humanidade se unindo contra o Deus Criador reapareceram. O mesmo estado de espírito construiu posteriormente a religião católica, sustentada por séculos sombrios por monarcas cegos e fanaticamente supersticiosos. Ao mesmo tempo, o verdadeiro ensinamento da Bíblia Sagrada foi ignorado, vítima de uma condição idólatra semelhante à dos ritos católicos ensinados. A Bíblia foi reproduzida pelas mãos artísticas de monges eruditos; recebeu grande prestígio e valor, sem dar qualquer importância ao seu ensino real e detalhado. A verdadeira fé, no entanto, dependia do conhecimento de seu conteúdo divino. E a invenção da impressão mecânica tornou-a repentinamente acessível. Os primeiros possuidores puderam finalmente ler com seus próprios olhos a mensagem da verdade que Deus havia escrito durante as duas alianças, que Ele chama de suas "*duas testemunhas*" em Apocalipse 11:3. Ao citar essas "*duas testemunhas*", o Espírito nos lembra que as duas alianças são complementares e inseparáveis. Embora parecesse lógico para leitores superficiais da Bíblia Sagrada separar o tempo da nova aliança do da antiga, foi dado por Deus aos seus verdadeiros eleitos levar em conta seu ensino complementar perpétuo. E é nesse processo que Deus me permitiu descobrir o papel profético do descanso do verdadeiro sábado do sétimo dia, que, todo sábado, profetiza a vinda do sétimo milênio que a gloriosa aparição de Cristo, vitorioso e vingador, marcará desde o seu início, na primavera de 2030.

mentalidade de "*Babel*" perdurou, portanto, ao longo do tempo, representando uma forma de mentira perpétua à qual o pensamento humano retorna constantemente. Na era da V^{República}, durante a presidência de Jacques Chirac, surgiu uma expressão, formulada por ele: "o pensamento único". Ele evocou essa expressão para expressar o que se tornara uma escolha política óbvia. Desde as origens, ao lado do General de Gaulle, ele fora um jovem e permanente apoiador do partido gaullista e, portanto, apoiara a resistência do General aos americanos e ao seu modelo econômico e político. Quando, por sua vez, era

presidente da França, já prisioneiro de seus compromissos europeus, constatou, sem poder mudar nada, que a França havia se tornado, por meio de suas alianças, vítima desse "pensamento único" imposto pelos EUA aos seus aliados europeus.

Desde 1945, os Estados Unidos expandiram constantemente sua esfera de influência, transformando seus inimigos derrotados em seus agentes de influência mais poderosos: Alemanha e Japão. Com a colaboração técnica dos Estados Unidos, esses dois países se tornaram cada vez mais ricos, tornando-se poderosos e influentes. A riqueza era ocidental e incluía os Estados Unidos, o Canadá, o Reino Unido, países europeus, o Japão e a Austrália. Esse grande grupo de povos era o lado vencedor, o dos mais fortes. E qual o propósito dessa força combinada? Garantir que nenhum deles desafiasse o "modo de pensar único" reconhecido por todos.

Quando finalmente conseguiu obter a presidência da França, o Sr. Jacques Chirac, apelidado de "supermentiroso" pela classe midiática, herdou a situação criada antes dele durante os 14 anos de presidência socialista do Sr. François Mitterrand, que recebeu em sua época o apelido de "Deus" e, ao mesmo tempo, a imagem iconográfica humorística de um "sapo verde". Esse "deus", portanto, carregava a imagem da impureza bíblica de um "sapo" ao qual os ingleses por muito tempo compararam os franceses, porque estes ousavam comer pernas de sapo. E em termos de impureza, a França moderna lhe deve tudo ou quase tudo, pois foi durante seu duplo mandato de sete anos que os primeiros "tecnocratas" pareceram dominar o país. Foi através da ENA, a Escola Nacional de Administração, que esse pensamento único foi difundido e aplicado. O graduado da ENA não é necessariamente inteligente, e seu tempo na ENA (em língua portuguesa: ANE) lhe concede um diploma que atesta sua suposta "boa formação ". Ele aceitou e foi formatado no modelo de pensamento único que a Europa promove cada vez mais na França e em todos os países europeus, até mesmo internacionais. O problema que o graduado em ENA ativo criará está no fato de que ele teoriza tudo e só obedece às lições ensinadas pela ENA. A França passou, assim, de uma governança liderada por homens do campo e apego nacional para graduados em ENA desligados da realidade e das verdadeiras necessidades de sua nação. De modo que essa inteligência teórica apenas prepara o tempo da inteligência artificial virtual ativada em nosso tempo; robôs humanos antes de robôs mecânicos eletrônicos. Como resultado, as decisões políticas e econômicas tomadas por esses graduados em ENA têm favorecido as importações chinesas e asiáticas, arruinando continuamente a produção econômica francesa ao nível abismal atualmente alcançado. Essas pessoas supostamente importantes e responsáveis não perceberam que um país que não exporta mais, ou não exporta o suficiente, acaba falido, carregando uma taxa de desemprego que não consegue mais financiar. Após a situação imposta pela globalização do comércio, que favoreceu o investimento de acionistas na produção chinesa, eles permitiram que todos os setores da economia francesa fossem destruídos, um após o outro: têxteis, aço, eletrônicos. E quanto à produção de aço que a França produzia a um custo maior que o da Alemanha, nossos tecnocratas da ENA estavam tão ávidos pela Europa que não hesitaram em colocar o abandono da produção siderúrgica francesa na cesta de casamento em favor da Alemanha. Nessa decisão, ignoraram

o fato de que, com essa escolha, o alto custo do desemprego criado no Leste da França aumentaria o preço desse abandono voluntário e que, em última análise, custaria caro a todo o povo francês. O mesmo se aplicava à decisão de importar produtos chineses produzidos por máquinas-ferramentas construídas pela Alemanha, que, portanto, foi enriquecida pelo nosso consumo de produtos chineses. E o pior, para mim, foi ouvir a Ministra da Justiça socialista, Sra. Elizabeth Guigou, dizer orgulhosamente, em excesso de desrespeito aos eleitores do povo: "Os pais sabem melhor do que os filhos o que é bom para eles". Estas palavras foram a sua resposta aos jornalistas do canal de notícias LCI, que lhe lembraram, já na altura, que 80% dos franceses queriam obter uma consulta eleitoral sobre o tema da imigração. No entanto, esta situação reproduz-se com a mesma proporção de procura, hoje, em outubro de 2024. Os políticos que chegam ao poder na atual crise são responsáveis pelas escolhas políticas e económicas que têm conduzido continuamente o país à sua atual falência. Mas, como nenhum deles é capaz de compreender o plano genocida do grande Deus Criador, agarram-se desesperadamente à esperança de uma possível reparação dos erros cometidos. Da mesma forma, não param de esperar pelo momento em que as negociações ponham fim às guerras na Ucrânia e em Gaza. Desde o início, os comissários europeus profetizaram a ruína atual da França. Incentivaram os empresários franceses a transferirem os seus negócios para Portugal, o país mais pobre da União Europeia na década de 1990. Poderiam assim beneficiar de uma redução de taxas até 40%. Diante dessa oferta, os empresários franceses disseram aos comissários: "Mas isso não é bom para a França". Os comissários responderam: "Não é bom para a França, mas é bom para a Europa". Os empresários franceses foram, portanto, convidados a destruir a prosperidade econômica da França, seu país, incentivados pelo lucro. O plano dos comissários europeus foi, portanto, perfeitamente bem-sucedido: a França está arruinada, mas a Europa que lucrou com sua ruína está agora pronta para ser destruída em seu confronto com a Rússia e seus povos e nações aliados.

A ideologia europeísta é uma determinação única que abriu caminho para a dominação hegemônica final dos EUA. Pois foi com a criação da UE e a integração à sua aliança que a França deixou de resistir à determinação única americana. E completando o processo, foi o presidente Nicolas Sarkozy, de origem húngara, que levou a França a retornar à organização militar da OTAN. Vinculada por esse tratado, a França perdeu completamente sua independência gaullista.

Esse "pensamento de via única" é compartilhado tanto no nível civil do humanismo quanto nos níveis político e econômico. A necessidade de riqueza e prosperidade eliminou o interesse religioso em todos esses países do campo ocidental, mas especialmente na França "laica". É por isso que o problema levantado pela religião muçulmana, uma espécie de novo "pensamento religioso de via única", está em choque com as mentalidades ocidentais, para as quais o compromisso religioso perdeu seu significado e sua razão de ser.

Vários tipos de pensamento único estão em conflito em nossa situação atual em todo o mundo: o pensamento católico único, o pensamento protestante único, o pensamento humanista único, o pensamento judaico único, o pensamento

muçulmano único e o pensamento ortodoxo único; isso, sem esquecer o "pensamento único" da poderosa China comunista e o pensamento único deste novo e poderoso país que a Índia representa, que se tornou o mais populoso da Terra. E, por enquanto, antes do grande confronto universal brutal e bélico, o "anel" no qual todos esses pensamentos únicos se confrontam é a rede de informações "internet" disponibilizada a todos pela tecnologia americana. Os americanos prepararam, assim, sem se darem conta, o instrumento de divisão absoluta que levará os povos a se matarem, o que, em última análise, lhes permitirá alcançar o objetivo de dominação hegemônica que perseguem desde o seu nascimento nacional. A coroa inglesa foi o seu primeiro obstáculo, que finalmente superaram com a ajuda da França oferecida pelo Rei Luís XVI. Seu último inimigo e último obstáculo no caminho para a governança global será o povo russo, a quem as últimas trocas nucleares aniquilarão no ano de 2028. Assim, o "pensamento único" americano acabará se impondo aos poucos sobreviventes desta última e terrível guerra internacional. Mas, uma vez alcançada essa vitória, o campo rebelde dominante terá que suportar a guerra que o "pensamento único" do Deus vivo travará contra ele; uma guerra na qual seu poder como Deus criador invocará a própria natureza para se voltar contra a humanidade, que a terá contaminado completamente e destruído em grande parte com o uso de bombas nucleares. Os últimos escolhidos verão as obras postas em prática por Jesus Cristo, aquele que acalmou com sua palavra uma tempestade terrível, na qual os 12 apóstolos que estavam com ele temiam se afogar. Ao mesmo tempo, Jesus dormia pacificamente e foi acordado por seus apóstolos em pânico. Foi somente diante do perigo mortal que eles clamaram por sua ajuda. E Jesus respondeu à sua extrema necessidade, assim como interviria para salvar da morte seus últimos eleitos fiéis, condenados por sua fidelidade demonstrada ao seu santo descanso no sétimo dia, que é o sábado, o único e perpétuo sétimo dia no tempo do calendário estabelecido por Deus para a unidade da semana, desde a criação do mundo.

Assim, a mentira perpétua é sempre a sua verdade para quem a aprova. E se reage dessa forma, é por causa da liberdade que o Deus Criador naturalmente concede a todas as suas criaturas. É por isso que a verdadeira fé não depende das convicções de ninguém além de si mesmo. O que convence uma pessoa não convence facilmente outra, independentemente dos argumentos de verdade apresentados. E em nossa época, as autoridades políticas construíram sua sociedade confiando fortemente na educação escolar, produzindo assim criaturas com personalidades fortes. Todos se orgulham de defender sua opinião pessoal.

Ao vir ao mundo, em Jesus Cristo, Deus trouxe um pensamento revolucionário ao reconhecer que toda criatura tem o livre direito de escolhê-lo e servi-lo de acordo com suas convicções pessoais. Essa liberdade era um convite ao questionamento das autoridades religiosas judaicas oficiais, e elas compreendiam isso tão bem que desejavam a morte do mensageiro que ousasse questionar sua autoridade. Com o tempo, as organizações oficiais não toleraram mais seu questionamento; isso vale tanto para a religião quanto para as concepções civis, políticas ou econômicas. No entanto, o grande ajuntamento

globalista que constitui o atual campo ocidental reúne múltiplas opiniões a ponto de apresentar formas totalmente incompatíveis.

Quando considero as diferentes formas dos regimes terrenos atuais, vejo apenas oposição e muita injustiça em todos eles. Pois os comparo com a sociedade ideal de Deus, que se baseia no espírito de abnegação total; Deus dando aos seus eleitos eternos tudo o que necessitam, porque o desejo de dominar os outros e possuir seus bens não existe mais.

Parece, portanto, que esse desejo de dominar os outros é a principal causa da infelicidade de toda a humanidade. No Ocidente, o valor imposto desde 1945 é o do capitalismo liberal. Juntas, essas duas palavras definem a sociedade na qual o rico obtém o livre direito de explorar o próximo. Em contraste com o regime de abnegação, este regime autoriza aqueles que possuem capital a enriquecerem ainda mais explorando os mais pobres. Esse tipo de sociedade é do tipo "canibalismo", pois o homem se constrói à custa do próximo. Na Terra, a vida humana apresenta necessidades particulares em termos de alimentação, vestuário e moradia. Essas são apenas necessidades naturais básicas que devem ser satisfeitas pela organização coletiva de um país. A liberdade dá direito ao trabalho e ao salário que permite obter vestuário e moradia. Só que essa moradia é alugada a proprietários privados que se especializam e vivem apenas dos aluguéis impostos, e como a necessidade de dinheiro do proprietário nunca é satisfeita, os preços apenas aumentam e pioram a situação dos inquilinos. O que descrevo aqui é o aspecto da situação visível na França hoje. Após 1945, isso deixou de ser o caso, pois a França se beneficiou da influência do Partido Comunista, que favorecia a gestão nacional de forma coletiva. Todos os principais setores importantes para o país foram nacionalizados, o que limitou os apetites privados insaciáveis. O modelo francês era, portanto, um modelo ideal nesta terra de pecado, pois se baseava no equilíbrio entre o interesse privado e o interesse público coletivo, e nesse contexto a França brilhou como a quarta potência mundial, sem qualquer dívida. Todos os principais setores prioritários do país eram administrados pelo Estado: a saúde, administrada pela Previdência Social, os serviços telefônicos, pelos Correios, o gás, pela GDF, a eletricidade, pela EDF, e até mesmo a Renault, que fabricava veículos utilitários e particulares que equipavam muitos franceses. Mas o que permitiu esse equilíbrio, no qual tanto o setor privado quanto o povo encontraram seu lugar, residia na independência dessa França. Ao organizar a União Europeia, o pensamento de via única do capitalismo liberal gradualmente se impôs a partir de uma Alemanha cada vez mais rica e influente. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento da internet favoreceu cada vez mais o pensamento de via única vindo dos EUA. A China comunista aderiu à OMC, permitindo a superexploração capitalista de seus trabalhadores. Lucros monstruosos foram possibilitados, tornando irrelevantes as produções nacionais dos países ocidentais, por não serem mais suficientemente lucrativas. O dinheiro tomou conta das mentes dos humanos capitalistas, e sua capitalização só cresceu em detrimento de outros valores produzidos pelas nações. Sob essa pressão, os políticos ocidentais abandonaram sua produção doméstica, favorecendo apenas investidores financeiros internacionais nas bolsas de valores igualmente internacionais. É assim que a França independente se tornou hoje

inteiramente dependente de suas importações chinesas, americanas e asiáticas. Está verdadeiramente arruinada e endividada em cerca de 3,1 trilhões de euros, e economicamente incapaz de produzir os produtos de que necessita em seu próprio território. A armadilha de Deus está se fechando sobre ela, porque as escolhas que a levaram à sua atual situação desesperadora foram livremente feitas por Deus. Bastou a Deus deixar a França avançar de acordo com suas escolhas e seus interesses momentâneos, injustos e insensatos. Seu secularismo a entregou à ganância e à escravidão do capitalismo liberal de origem anglo-americana. Sua antiga sociedade de famílias empreendedoras foi destruída, substituída pelo novo colonizador universalista, o acionista internacional. Os antigos patrões, cujos salários são frequentemente justificados, foram substituídos por CEOs cujos salários exorbitantes são aprovados e definidos pelos acionistas internacionais que eles enriquecem, tudo em detrimento dos trabalhadores locais explorados por esse parasitismo acionista.

Diante desse tipo de sociedade, e sobre uma base absolutamente oposta, o comunismo se desenvolveu desde 1917, partindo da "sagrada" Rússia Ortodoxa. Após o colapso da URSS, por volta de 1990, a Rússia voltou a ser religiosa e muito menos comunista. Pois o verdadeiro comunismo hoje caracteriza apenas a China e a Coreia do Norte.

A partilha universal é tão grande hoje que cada país aprende como os outros vivem. No entanto, vendo o clima de insegurança criado no país dos "direitos humanos", a França, as autoridades chinesas e até mesmo o seu povo têm todos os motivos para escolher proteger o seu país contra o que produz tanto mal. Porque, o país que perde a sua segurança perdeu tudo, mesmo que continue a ser dono de grandes riquezas. Mas a França não só perdeu a sua segurança, como também perdeu todos os seus verdadeiros valores humanos, precisamente por permitir que o seu pensamento "humanista" se desenvolvesse, o que a obriga a aceitar tudo e o seu oposto para manter o seu espírito de abertura. O problema é que o que lhe foi imposto constitui apenas uma progressão ilimitada do mal. Isto, a tal ponto que, na sua própria imperfeição, a poderosa Rússia ortodoxa considera necessário proteger a sua população contra toda a influência europeia. E é preciso reconhecer que, ao apoiar a Ucrânia, o campo ocidental apoia o pior modelo do género, tanto em valores morais como em corrupção ativa; mas, como dita o princípio, pássaros da mesma plumagem voam juntos, e pássaros da mesma plumagem voam juntos. Em sua graduação do mal, Deus revela e mostra as nações prioritárias às quais seu santo julgamento se dirige. Assim, Ele coloca claramente essa aliança ocidental como líder, a qual apresenta sob a imagem dos "**dez chifres**", de Daniel 7:7 a Apocalipse 17:3.

Toda falsa esperança, apresentada como um projeto apoiado por um povo, uma nação, um reino ou nações aliadas, merece o nome de mentira perpétua, pois suas chances de atingir o objetivo desejado são nulas. Somente o projeto que Deus planejou merece o nome de verdade, pois Deus garantirá sua implementação final destruindo e aniquilando todos os seus inimigos.

Lembro-vos que este testemunho que estou escrevendo é "*o testemunho de Jesus Cristo*", isto é, a explicação das maldições que ele traz sobre seus inimigos, provando assim por estas realizações que ele está implementando a

demonstração para a qual a terra e seus habitantes foram criados por sua única e exclusiva vontade.

Tudo o que acontece deve se cumprir, sem a menor exceção, porque é Deus, o Criador, que organiza até o fim, as obras do bem e as do mal.

Observo nas notícias da França, atingida por uma dívida abismal de 3,1 trilhões de euros, uma prova flagrante da maldição divina no comportamento dos políticos a quem o presidente Macron confiou o governo do país, tendo como primeiro-ministro o Sr. Michel Barnier, ele próprio um ex-comissário europeu que destruiu a França. Essas pessoas já são responsáveis pela ruína progressiva do país por seu apoio ao modelo republicano liberal que encarna e defende a forma mais detestável de egoísmo libertário. Enquanto destruíram e privatizaram, uma após a outra, todas as empresas francesas nacionalizadas que permitiram, após 1945, que a França prosperasse em uma partilha nacional aceitável, hoje, eles pensam apenas em vender os últimos ativos e ações nacionalizados. Como uma fera em agonia, a França está moribunda. O que seus últimos médicos decidem: Vamos acabar com isso!

Grandes disputas surgirão entre parlamentares ávidos por descobrir a verdade sobre a retenção deliberada da dívida real do país devido às próximas eleições europeias. Essa enganação dos eleitores é simplesmente o resultado lógico da natureza cínica e inescrupulosa do presidente arrogante. E o presidente do Tribunal de Contas, Sr. Pierre Moscovici, e o Ministro Bruno Lemaire estavam envolvidos no segredo, compartilhando assim a culpa de enganar o eleitorado.

M90- Corrida segundo Deus

Deus não dá à palavra "raça" o significado restrito que a humanidade lhe dá.

É, portanto, por causa de sua estreiteza de espírito que o ser humano pecador deu existência às palavras "racista e racismo", que expressam a ideia negativa e pejorativa dada ao sujeito.

O certo é que Deus não pode ser "racista" porque é o criador de todas as raças humanas. No início da sua criação, no sexto dia, Deus criou a raça humana, formando o corpo físico do primeiro Adão. Já neste nível, é preferível falar de espécie humana em vez de raça humana, visto que Deus define seus seres vivos

designando-os como "espécies". O jardim de Deus estava localizado no hemisfério norte da Terra, banhado por quatro rios: "Pisom, Giom, Tigre (Hidequel) e Eufrates".

O nome "Adão" significa vermelho. É encontrado na forma "Edom", um nome que se refere a "Esaú, o ruivo", irmão mais velho de Jacó. Deus deu a Adão esse nome por causa de seu sangue vermelho, mas também por causa do pecado que ele carregaria após sua primeira desobediência a Deus. A Escritura confirma esse pensamento dizendo em Isaías 1:18: "*Vinde, pois, e arrazoemos*", diz YaHWéH. "*Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã.*" Sem que ninguém perceba, este versículo nos permite ouvir o que Deus pensa dos reis da história cujo símbolo dominante era usar o manto púrpura. É por isso que, no pátio da fortaleza de Pilatos, o procurador romano, os soldados que torturavam física e verbalmente Jesus Cristo, colocaram sobre ele, como sinal de sua realeza, que o tornava "Rei dos Judeus", uma capa vermelha e, na cabeça, uma coroa de espinhos trançados que lhe ensanguentaram a cabeça e o rosto. Entre o sangue escorrendo e a capa colocada sobre seus ombros pelos soldados, a cor vermelha do pecado marcava claramente a situação, pois, naquele momento, Jesus era para Deus apenas o cordeiro pascal perfeitamente justo, mas sacrificado e entregue à morte como o bode malcheiroso do rito do "Yom Kippur", pois então carregava em sua justiça todos os pecados de seus eleitos, os quais concordava em cobrir para se beneficiar de sua graça.

Qual era a raça de Jesus Cristo? Seu nascimento milagroso da jovem virgem Maria fez dele um verdadeiro judeu, descendente de Abraão e na linhagem ou posteridade do Rei Davi. Abraão é o primeiro fundador de uma raça específica, no sentido de que Deus fez uma aliança com ele para construir sobre ele a sua santa aliança. A conexão com uma raça é confirmada pela transmissão de genes humanos. A raça judaica apresentava uma aparência física geral clara, herdada pelos membros do povo, apenas durante o tempo da Antiga Aliança e até a primeira vinda do Messias. Na dispersão que se seguiu, a semelhança física dos judeus desapareceu devido a alianças com não judeus e à vida judaica espalhada pela Terra. O judaísmo dos membros dessa comunidade dispersa baseava-se unicamente em compromissos verbais e casamentos. Mas enquanto os judeus, segundo a raça de Abraão, reivindicam uma herança física carnal e familiar, os verdadeiros judeus espirituais não compartilham nenhuma aparência física em comum. Jesus Cristo os seleciona de toda a Terra, dentre todos os povos onde a luz divina de sua verdade alcançou. Este judaísmo estritamente espiritual, portanto, reúne seres humanos que não se assemelham fisicamente, visto que suas feições, tamanhos e cores de pele dependem de onde vivem. É essa dessemelhança física que torna os eleitos de Jesus Cristo uma seleção universal, como aquela que começou com Adão e os descendentes de Sete, abençoados por Deus, até o tempo do dilúvio experimentado por Noé e os sete membros de sua família. Desde a morte e ressurreição de Jesus Cristo, os verdadeiramente eleitos seguem, portanto, o mesmo processo que os filhos de Sete, exceto que, em vez do dilúvio de água, haverá um dilúvio de fogo para o julgamento final, que

Apocalipse 20 chama de lago de fogo e no qual os caídos recebem a segunda morte.

A oferta de salvação é universal, mas a resposta de Cristo é individual. Deus reconhece apenas a fé genuína onde quer que a encontre e independentemente da aparência física dos seus escolhidos.

Seres humanos pecadores criaram preconceitos contra aqueles que são fisicamente diferentes na aparência, e particularmente, por causa da cor de sua pele, que muitas vezes é diferente. De fato, qual é a origem dessas diferenças na cor da pele? Se Adão nasceu, formado por Deus na parte norte da Terra, não devemos esquecer que seus filhos e filhas foram espalhados por toda a terra habitada e habitável nas zonas norte e sul da Terra. E Deus permaneceu, ao longo do tempo, o Deus criador que constantemente fazia adaptações físicas às suas criaturas de acordo com o lugar onde se fixavam. Sob o sol escaldante do Equador, a pele clara não pode evitar a queimadura solar. Isso levou Deus a dar à luz criaturas expostas a esse sol escaldante com pele negra. Essa pigmentação oferece aos humanos negros a melhor adaptação ao seu ambiente.

A vida moderna e o desenvolvimento das relações globais resultaram no aumento do custo de vida e na imigração econômica. Este é de longe o mais importante, pois o compartilhamento da tecnologia revelou às pessoas em todo o mundo a opulência da vida na Europa Ocidental, copiada da dos EUA, Canadá e Austrália. Assim, a tecnologia fomenta a cobiça entre os jovens que migram para a Europa, que há muito tempo é acolhedora.

Antes que essa tecnologia fomentasse essa visão da vida ocidental, os negros viviam entre si, compartilhando seu estilo de vida local. O mesmo acontecia com os povos do Leste Asiático, incluindo a China. Os novos problemas criados pela intensidade da imigração para a Europa devem-se, portanto, a um desenvolvimento tecnológico inteiramente amaldiçoado. Pois, em muitas áreas, o progresso técnico traz efeitos desagradáveis, desafiando constantemente a ordem estabelecida antes da mudança imposta. A humanidade é como que arrastada por ondas tumultuosas que perturbam seus equilíbrios e criam novos desastres entre as populações. Houve o tempo feliz do petróleo barato, o da gasolina barata, depois, de crise em crise, os preços aumentaram; faltava energia, e a corrida pela energia coloca as diferentes formas de produção energética umas contra as outras. Convencidas de serem responsáveis pelo aquecimento global, as condições de uso do gás, da gasolina, da eletricidade e outras causas dos gases causadores do aquecimento global, incluindo o metano produzido pelos gases de escape das vacas, são denunciadas e aterrorizam pessoas fanatizadas pelo assunto. Tudo favorece os confrontos, porque os medos são verdadeiramente sentidos por multidões que ignoram que a vida e toda a criação estão nas mãos do Deus vivo.

Ao deixar os países do Sul em massa e aumentar a pressão sobre os europeus ao se estabelecerem na Europa, os imigrantes estão se tornando a causa do "racismo" sentido por esses europeus, que vivenciam crise após crise. Além disso, essa imigração é predominantemente muçulmana e apegada à sua religião. E eles vêm viver e se impor a populações de origem cristã, mas cada vez mais não praticantes e não crentes.

O racismo só aparece por causa dos excessos criados. Porque na vida humana, o grau de suportabilidade depende da proporção que o problema toma. Como declara o apóstolo Paulo na Bíblia Sagrada em Colossenses 2:20 a 22: " *Se morrestes com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que sois, como se vivêssseis no mundo, prescritos: Não segures, Não proves, Não toques! Todos estes preceitos se tornam nocivos pelo abuso , baseando-se somente em ordenanças e doutrinas de homens?* " Ora, o abuso não diz respeito apenas aos " *preceitos* ", mas também às proporções que os fatos tomam; o que me permite dizer que, "tudo se torna nocivo pelo abuso".

No caso da França, que há muito tempo é acolhedora, essa acolhida não provocou uma reação muito negativa devido à prosperidade e ao enriquecimento atuais do país. Numa França e numa Europa cada vez menos prósperas, até mesmo endividadas como a França, o peso social da imigração recém-chegada também torna a presença daqueles já estabelecidos cada vez menos suportável para aqueles que estão cientes do problema. A ruína e a acolhida, juntas, criam condições explosivas de raiva e frustração. E a sociedade laica da França está apenas descobrindo o início de sua inadequação para viver em harmonia com uma religião exigente e intransigente, como o islamismo. No pânico criado, os secularistas esperam que se organize um islamismo com características francesas, isto é, uma religião muçulmana que concorde em se misturar ao molde secular, como o catolicismo cristão e o protestantismo fizeram em sua época.

Mas há uma coisa em que essas pessoas seculares não pensam: tal solução só pioraria a situação; porque a existência de um Islã sujeito ao secularismo francês atrairia sistematicamente contra si, em solo francês, a ira dos povos muçulmanos fundamentalistas. Porque, para os extremistas islâmicos, a primeira "jihad" que eles estão convencidos de que devem implementar é levar todos os muçulmanos considerados infieis a se conformarem às prescrições do Alcorão, seu "livro sagrado" escrito por seu profeta Maomé. Os muçulmanos fundamentalistas sentem enorme desprezo pelas populações seculares da Europa. Eles as chamam de "cães e cadelas", e essa é a única razão da existência do Islã: tornar-se, para o verdadeiro Deus, um instrumento de morte e destruição útil para atingir os rebeldes incrédulos ocidentais que o privam da glória que lhe é devida, em Deus, o Criador, e em Jesus Cristo, o Salvador dos únicos e verdadeiros eleitos.

Pesquisando na língua hebraica, descobri que, nessa língua, a palavra "raça" não existe originalmente, e o termo hebraico "geza", que os ocidentais atribuem a ela, significa, em hebraico, tronco, tronco. Obviamente, em suas traduções da Bíblia, os tradutores ocidentais queriam usar a palavra "raça", que tem origem italiana. É por isso que as traduções bíblicas ocidentais traduzem por "raça" sempre que houver uma questão de origem e descendência de uma linhagem humana particularmente importante.

O Dicionário Ilustrado Petit-Larousse de 1981 dá as seguintes explicações da palavra raça: Raça: nf (Ital. *razza*) Conjunto de ancestrais e descendentes de uma família, de um povo: raça *de David* || Grupo de indivíduos cujas características biológicas são constantes e são preservadas através da geração: raça *branca* ou *leucoderma* ; raça *amarela* ou *xantoderma* , etc. || Subdivisão

Hist.nat. de uma espécie: *raças humanas* . || Categoria de pessoas que têm uma profissão comum, inclinações: *os usurários são uma raça perversa* . || - Sin.: DESCENDÊNCIA, FAMÍLIA, LINHAGEM, POSTERIDADE. *Cavalo puro-sangue* , cavalo de boa linhagem.

Não é sem interesse notar a origem italiana da palavra "raça", que se tornou objeto de problemas relacionais humanos. Pois foi também na Itália de Mussolini que surgiu o primeiro fascismo europeu. Além disso, a Itália é a nação por meio da qual a antiga Roma imperial e a Roma papal estenderam sua influência nociva sobre as populações de toda a Terra; o regime papal abençoou e encorajou as conquistas de terras estrangeiras cujas populações foram dizimadas por recusarem suas conversões católicas forçadas; isso, particularmente no continente sul-americano. De fato, a ordem fascista de Benito Mussolini visava apenas restabelecer a ordem imperial da Roma antiga, sendo, nessa abordagem, inteiramente apoiada pelo Papa Romano e seu clero episcopal.

É essa odiosa organização diabólica que, em nome de Deus, ousou questionar a natureza humana dos povos nativos do continente sul-americano. Tal fato, por si só, revela o abismo que a separa do verdadeiro Deus, criador de todos os seres humanos que vivem na Terra, dispersos em reinos, nações, povos e tribos. É, portanto, a religião católica romana que está na origem do comportamento racista; um racismo marcado, nesse regime papal, pela intolerância culpável ao longo dos 1260 anos profetizados para seu reinado autoritário, apoiado pela monarquia francesa, principalmente, desde então, por Clóvis, o primeiro rei dos francos.

O fim do apoio francês a partir de 1798 não pôs fim, contudo, à nocividade dessa religião católica, que rapidamente recuperou sua influência, dirigindo às autoridades políticas dos povos ocidentais membros católicos respeitosos do falso "santo padre". E o surgimento do fascismo de Benito Mussolini confirmou os frutos venenosos dessa falsa religião cristã, amaldiçoada pelo Deus criador.

Esqueçamos, portanto, a palavra "raça" e, assim, não ouviremos mais a citação dessa palavra racista, formulada contra qualquer um que não aceite a convivência com aquilo que é muito diferente de sua concepção relacional. Pois foi precisamente para impedir que os seres humanos sentissem essa diferença insuportável em relação ao seu próximo que Deus decidiu separar os seres humanos, criando as línguas divisórias na experiência de Babel. Cada um em casa, atrás de suas fronteiras bem guardadas e protegidas, e os problemas insuportáveis da convivência são efetivamente resolvidos. Isso foi assim por muito tempo em toda a Terra, mas a paz nunca foi alcançada em lugar nenhum, porque, longe de aceitar a separação dos povos, os vizinhos constantemente se chocavam em guerras locais desde as primeiras tribos formadas. E a história da Gália confirma essa natureza humana beligerante e agressiva, pois suas tribos se chocavam continuamente antes de se unirem por um tempo para lutar contra o conquistador romano Júlio César. Mas o mesmo acontecia entre as tribos que viviam nos continentes norte e sul-americanos. Guerra e agressão são os frutos herdados do assassinato de Abel por seu irmão mais velho, Caim. Isso atesta o fato de que a humanidade, onde quer que esteja, herdou o pecado de Adão e Eva, seus primeiros pais.

Na Bíblia, portanto, trata-se apenas de tronco, caule e tronco, isto é, da origem à qual os seres humanos estão ligados. E encontramos, na ilustração, a confirmação desse pensamento, ao encontrar em Romanos 11 a evocação do tronco da verdadeira oliveira, com os ramos naturais que designam o povo de Deus, Israel. E esse tronco designa Abraão, o pai de todos os crentes monoteístas. Mas não basta reivindicar essa paternidade de Abraão para que Deus reconheça valor nessa reivindicação. Pois, em seu plano salvífico, é a demonstração da verdadeira fé que torna a criatura humana digna de sua ligação com Abraão. E para obter esse reconhecimento, os eleitos não precisam mais reivindicar a descendência ou a fé de Abraão, porque reconhecem em Jesus Cristo o único Pai divino que deve ser reconhecido. Jesus Cristo é, em imagem, o tronco, a raiz da oliveira brava, cujos ramos são dignos de serem enxertados na raiz da oliveira. Em Romanos 11, Deus descreve "duas oliveiras", mas a bênção delas se sucede e substitui uma à outra. Pois, para Deus, um único Israel que carrega a fé se estende ao longo do tempo de forma perpétua. E devemos nos lembrar destas palavras ditas pelo profeta João Batista em Mateus 3:7 a 9: " *Mas, vendo ele muitos fariseus e saduceus que vinham ao seu batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira vindoura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, e não penseis em dizer a vós mesmos: Temos por pai Abraão! Pois eu vos digo que, mesmo destas pedras, Deus pode suscitar filhos a Abraão.*" Estas palavras ditas por João Batista têm um valor perpétuo e ainda hoje são dirigidas a falsos judeus, falsos cristãos e verdadeiros muçulmanos.

Hoje, quinta-feira, 17 de outubro, um ano e 10 dias após o massacre de israelenses pelo grupo palestino Hamas, o mentor desta tragédia acaba de ser morto em Rafah. Sem ser identificado, um drone confirmou a presença de combatentes do Hamas nesta casa. E uma feliz dádiva divina para Israel entregou neste dia o temido líder, o homem a ser derrubado, chamado Sinwar, um nome que carrega uma mensagem que caracteriza aquele que o carrega em inglês: sin: pecado, war: guerra. Depois dos outros três líderes já mortos, o quarto e mais feroz inimigo de Israel morreu após um tiro de um tanque israelense.

Esta ação me permite lembrar que a causa do ódio dirigido aos judeus, herdeiros carnais de Abraão, é essencialmente, em nosso tempo, árabe, palestino e, consequentemente, muçulmano; a religião do islamismo não é escolhida, mas herdada de pai para filho. Este ódio é como aquele que levou Caim a assassinar seu irmão Abel, tendo como única causa desta ação: seu ciúme espiritual. Um verdadeiro escolhido de Deus, em tal caso, aceita a preferência demonstrada por Deus. Mas tanto Caim quanto os inimigos muçulmanos do Israel carnal de nosso tempo, a natureza dos assassinos se mostra rebelde à vontade de Deus. A hipocrisia religiosa do islamismo é assim claramente revelada. Antes deles, nem o papismo romano, nem o protestantismo apóstata, nem o maldito adventismo que os uniu em sua aliança, entre 1991 e 1995, com o catolicismo condenado por Deus de todos os tempos, se preocuparam em levar em conta o que Deus pensa.

Em sua perspectiva religiosa, os rebeldes só reconhecem Deus se Ele fizer o que pedem. E se Ele não atende às suas expectativas, Ele os ignora, mesmo estando pronto para matar seus inimigos em Seu nome. Esse comportamento é

exatamente o oposto da verdadeira fé; pois, logicamente, é o homem que deve se conformar à vontade de Deus, e não o contrário.

Que consequências terá a morte do líder do Hamas? Na minha opinião, muito menos do que muitos esperam. Pois o Hamas reúne milhares de combatentes que são, para muitos, imagens do líder supremo, e a morte deste líder não muda o seu desejo de destruir o Israel que ocupa as terras dos seus pais desde 1948. E o problema criado por Deus desde essa data é verdadeiramente insolúvel sem a verdadeira fé, que consiste em resignar-se, ou melhor, alegrar-se com as escolhas testemunhadas por Deus. Note-se que este retorno remete para os povos em rebelião desde 1948, a situação de conflito estabelecida desde a primeira vinda de Cristo, pela sua missão terrena. Assumindo uma vitória completa contra o Hamas em Gaza, Israel terá ainda de lutar contra o Hezbollah iraniano estabelecido no Líbano, bem como contra todos os seus inimigos árabes que fazem fronteira com a região, nomeadamente os da grande comunidade palestina instalada em massa na Cisjordânia.

Enquanto os fatos consumados em Gaza mobilizam a atenção mundial, neste mesmo dia, as nações ocidentais se dão conta de que a Rússia tem muito mais capacidade militar do que imaginavam. Em 2025, prepara-se para dotar seu orçamento militar da soma de 130 bilhões de euros. Progride lentamente em todas as suas frentes, mas retoma a região de Kursk, onde os ucranianos ainda resistem nesta parte do território russo que invadiram. Além disso, obterá o apoio de combatentes enviados pela Coreia do Norte. Assistimos, assim, à extensão de uma guerra na qual aliados de ambos os lados se envolverão desde 22 de fevereiro de 2022, mas mais precisamente desde o golpe ucraniano de Maidan, consumado entre 18 e 24 de fevereiro de 2014; um verdadeiro sinal da insurreição ucraniana contra a presidência russa da Ucrânia. Vale a pena observar as datas precisas das duas ações, separadas por oito anos, quase no mesmo dia. A guerra opôs guerrilheiros ucranianos a seus concidadãos de cultura russa em solo ucraniano por oito anos. Os ocidentais se recusam a reconhecer que a guerra realmente começou em 2014, e a razão para essa recusa é, na verdade, a vergonha de não intervir, mesmo que as autoridades políticas estivessem comprometidas com os acordos de Minsk.

Esta guerra que eclodiu na Ucrânia foi, na verdade, causada pela inaceitabilidade da coexistência por parte do campo ucraniano, que queria romper com a cultura russa. A causa do conflito é, portanto, o legado de uma linhagem, ou seja, um problema racial. E noto um enorme paradoxo que ninguém ainda abordou. Uma Europa que acolhe comunidades de múltiplas origens veio apoiar a Ucrânia em sua guerra, uma Ucrânia que se recusa a coexistir com a cultura russa e, no entanto, apesar dessa enorme diferença em sua perspectiva de vida, pede para se juntar à Europa multicultural e multinacional.

Este título são as palavras destes versículos escritos pelo Rei Salomão enquanto o Espírito de Deus o enchia com Sua sabedoria divina: Eclesiastes 1:9-10: " *O que foi é o que será, e o que se fez é o que se fará. Não há nada novo debaixo do sol. Se alguém disser: 'Eis que isto é novo', isto já existia há séculos antes de nós.* "

Estas palavras de Salomão aplicam-se apenas ao comportamento dos seres humanos e não às invenções técnicas introduzidas pela humanidade desde meados do ^{século XIX}, ou seja, desde a entrada em vigor do decreto divino escrito em Daniel 8:14, que fixa a data de 1843. A aceleração do desenvolvimento da tecnologia em todas as áreas, lenta no início, mas ultrarrápida no final, confere a esse falso progresso uma natureza amaldiçoada que precipita a humanidade em seus piores problemas. Porque o desenvolvimento técnico foi construído em detrimento do planeta Terra e de seus materiais, que se tornaram indispensáveis para atender às crescentes necessidades energéticas: petróleo, gás e urânio, utilizados em usinas nucleares. Outros materiais chamados "terrás raras" também se tornaram indispensáveis para a fabricação dos chamados celulares "móvels". Não, Salomão não poderia ter imaginado, em sua época, esse despertar técnico desencadeado durante o ^{século XIX}. Na época em que ele viveu, a vida técnica foi reduzida à sua forma mais simples e milhares de anos se passaram sem que o menor progresso técnico aparecesse.

Mas seu ponto não se dirige às invenções humanas, mas ao comportamento dos seres humanos, que se renova constantemente. Esta é a razão que levou Deus a escrever em sua Bíblia Sagrada os testemunhos coletados ao longo dos séculos da história de Israel; Deus pessoalmente testificou e fez Moisés escrever a história humana vivida desde o início de sua criação terrena. Este testemunho bíblico, portanto, nos apresenta múltiplas lições baseadas em experiências vividas por seres humanos sobre os quais Deus revela seu julgamento. As lições escritas nos são apresentadas com o objetivo de não repetir os erros cometidos e de imitar os comportamentos que Deus abençoa.

A primeira lição que Deus nos dá por meio de Sua Bíblia Sagrada é que Ele organiza tudo o que se realiza e que Ele chama e escolhe os seres humanos que se tornarão Seus servos. Assim, desde Moisés e depois dele, os testemunhos de muitos profetas anunciam e iluminam o plano salvador concebido por Deus somente para Seus escolhidos.

Quatro séculos antes de Jesus Cristo, o profeta Malaquias, o último da antiga aliança, declarou sob a inspiração de Deus nos versículos 1 a 6 de seu curtíssimo capítulo 4:

Versículo 1: " *Pois eis que vem o dia, ardendo como uma fornalha. Todos os soberbos e todos os ímpios serão como palha; o dia que vem os consumirá, diz o Senhor dos Exércitos, e não lhes deixará nem raiz nem ramo.* "

Versículo 2: " *Mas para vós, que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo curas nas suas asas; e saireis e saltareis como bezerros do estábulo.* "

Versículo 3: " *E pisareis os ímpios, porque se farão cinzas debaixo das plantas dos vossos pés naquele dia que farei isto, diz o Senhor dos Exércitos.* "

Esses três primeiros versículos profetizam o dia do retorno de Jesus Cristo e, portanto, transmitem uma autêntica mensagem "adventista".

Versículo 4: “ *Lembrai-vos da lei de Moisés , meu servo, que ordenei em Horebe para todo o Israel, estatutos e ordenanças.* ”

Este lembrete do dever de honrar “ *a lei de Moisés* ” é dirigido por Deus aos eleitos dos últimos dias, isto é, aos últimos Adventistas do Sétimo Dia dignos da eleição celestial que representam o Israel espiritual. Pois somente os verdadeiramente eleitos recebem e aceitam esta mensagem de Deus.

Versículo 5: “ *Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia de YaHWéH.* ”

O Espírito fala das duas vindas de Cristo: a primeira para oferecer sua vida pela redenção dos pecados de seus eleitos, e a segunda, para levar seus eleitos e destruir a vida humana rebelde na Terra.

Versículo 6: “ *Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.* ”

A mensagem parece concernir principalmente à nação judaica, mas também aos cristãos da Nova Aliança, sendo Jesus Cristo o sacrifício expiatório por meio do qual os corações dos pais podem retornar aos seus filhos e os corações dos filhos aos seus pais. Essa possibilidade repousa na verdadeira conversão cristã dos eleitos.

O significado dos versículos 5 e 6 é iluminado por Malaquias 3:1, onde Deus diz:

“ *Eis que enviarei o meu mensageiro, e ele preparará o caminho diante de mim. E de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vocês buscam; e o mensageiro da aliança, a quem vocês desejam, eis que ele vem* ” , diz o Senhor dos Exércitos.

Esses anúncios divinos se cumprem nos anos -7 e -6 do nosso falso calendário romano. No outono de -7, João Batista nasce primeiro, e 6 meses depois, Jesus nasce na primavera do ano -6, formado por Deus no corpo da jovem virgem Maria, casada com José. 30 anos depois, João Batista, como profeta, exorta os judeus a darem o fruto do arrependimento e batiza aqueles que atendem às suas exortações. Então chega o dia em que Jesus aparece diante dele para ser batizado por ele. O Espírito então abre a mente de João, que identifica o Messias anunciado pelas profecias bíblicas. Após batizá-lo, quando Jesus se afasta dele, tendo visto uma pomba pousar sobre ele e ouvido do céu as palavras: “ *Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo* ”, João testemunha a dois de seus discípulos a messianidade de Jesus e lhes diz: “ *Eis o Cordeiro que tira o pecado do mundo* ”. Ele ainda estava visivelmente naquele momento, cheio do Espírito Santo de Deus, e transmitiu a mensagem mais importante da revelação divina. O Espírito então escolheu esses dois discípulos de João para se tornarem os dois primeiros apóstolos de Jesus Cristo. As palavras que João proferirá em seguida são tragicamente proféticas para o seu próprio destino espiritual. Ele disse: “ *É necessário que ele cresça, mas que eu diminua* ”. Essas palavras revelam a enorme diferença que caracteriza os dois homens. E lembro-me de que João nasceu no outono de 7, uma época marcada pelo pecado neste tempo da antiga

aliança. Que diferença, de fato, entre João, filho de um sacerdote levita de Israel, nascido herdeiro do pecado e humano até mesmo em suas dúvidas, e Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo sem pecado e encarnação da perfeição divina! Percebo ainda mais o que os diferencia porque o Espírito da verdade me ofereceu o privilégio de ser o primeiro leitor da Bíblia a receber a informação do julgamento de Deus sobre o incrédulo João Batista, aprisionado por Herodes. E sua decapitação, obtida pela sedução de Salomé, filha de sua esposa ilegítima, Herodíades, esposa de seu irmão, revela e denuncia o mau funcionamento de sua inteligência. Como a de Luís XVI em sua época, e pelas mesmas razões, a cabeça de João é separada de seu corpo.

João estava cheio de zelo e realizou as obras que Deus havia preparado para ele, mas, apesar desse zelo, sua natureza duvidosa e incrédula emergiu, e após confirmar a imensa importância de seu ministério, no qual ele era *o "Elias"* de Malaquias 4:5, ele o declarou indigno da vida eterna em Lucas 7, dizendo que ele era "*menor que o pequeno que entrou no reino dos céus*". De sua prisão, João fez a Jesus a pergunta que o matou: "*És tu aquele que havia de vir, ou devemos esperar outro?*" Tendo testemunhado as palavras do céu: "*Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo*", e tendo visto com seus próprios olhos a pomba pousando sobre Jesus, como João pôde dizer tais coisas? Sua condenação por Jesus Cristo apenas confirma o valor desta mensagem de Hebreus. 11:6: "*Ora, sem fé é impossível agradar a Deus ; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.*" A falta de João, sendo a incredulidade, não era perdoável e não foi perdoada. Apesar de seu zelo ativo, João era um reflexo dos judeus incrédulos de seu tempo e provou isso.

A experiência vivida por João Batista não era novidade, pois já em 1 Reis 13, a Bíblia testemunha uma experiência semelhante à de João Batista. Ele também foi chamado por Deus, recebeu uma missão e a desempenhou corretamente, mas não estava preparado para evitar cair na armadilha que Deus lhe preparou. Em suas instruções, Deus lhe havia dito expressamente que não deveria retornar pelo mesmo caminho que havia tomado para chegar ao local de sua missão. Conhecendo sua fraqueza, Deus o fez tentar por um velho profeta, inconsciente do mau papel que Deus lhe atribuía. O velho profeta alegou que Deus havia mudado sua ordem; consequentemente, acreditando em sua palavra, o jovem profeta fez tudo o que Deus o havia proibido de fazer; retornou pelo mesmo caminho; bebeu e comeu na casa do velho profeta; então, tendo se separado após a refeição, o jovem profeta tomou o caminho para voltar para casa, mas nesse caminho, Deus colocou um leão que o matou e o devorou. Assim como João Batista, Deus não encontrou neste jovem profeta o respeito pela sua palavra que ele exige de todos os seus servos em todos os momentos.

Deus permaneceu nessa ação, o Deus de amor e justiça que é por natureza. Sua reação foi motivada pelo respeito ao princípio da obediência. E à luz desses dois casos humanos, você pode compreender quão vãs e cheias de ilusões são as múltiplas pretensões religiosas das multidões, judaicas, cristãs de todas as tendências ou muçulmanas.

Em 1991, após ser expulso da Igreja Adventista oficial, Deus conduziu três jovens até mim. O primeiro, chamado Jean-Philippe, era filho de Jean-Pierre, um adventista que, após meu batismo, nos convidou para um encontro na tarde de sábado em um bar onde "A Pura Verdade" realizava uma conferência. Assim, pude descobrir a existência desse grupo de pessoas que guardavam o sábado como os adventistas. Essa descoberta foi preciosa porque esse grupo apresentou a primeira explicação clara que nos permitiu entender como as circunstâncias do tempo de Deus situaram a morte de Jesus Cristo no meio da semana sagrada da Páscoa judaica. Jean-Pierre era, e permaneceu por toda a sua vida, um homem amigável e fraterno, mas totalmente incapaz de se posicionar firmemente na verdade. Retornando à Igreja Adventista justamente quando eu estava prestes a ser expulso, seu filho Jean-Philippe foi conduzido até mim pelo interesse que demonstrava pelas letras das minhas canções. Ele queria conhecer o homem que havia escrito essas coisas, e o cantor Gilbert Dujet, com quem testemunhamos como dupla, o encaminhou a mim. Ele então descobriu minhas pinturas e meus anúncios proféticos do retorno de Jesus Cristo para o ano de 1994. Ele foi imediatamente conquistado e encantado, glorificando a Deus por esta mensagem. No local onde trabalhava, ele então conheceu e convenceu Jean-François, a quem batizou em um rio local na minha presença e na de Jean-Marie, um amigo recém-batizado de Jean-Philippe. Éramos, assim, "4 Joãos" reunidos, regozijando-nos na verdade profética. Meus dois irmãos batizados na Igreja Adventista oficial testemunharam por meio de cartas seu compromisso de apoiar minha ação e, nessa carta, autorizaram a igreja a removê-los da instituição. Uma nova irmã, Virginie, empreendeu o mesmo processo. E assim, com a ajuda deles e de um editor de jornal local, cujo interesse Deus demonstrou pelas minhas explicações, organizei cinco conferências em 1992, durante as quais apresentei a construção profética preparada por Deus. A força da verdade não mudou a situação; espectadores impacientes e outros que vieram mais para conversar do que para aprender abandonaram a sala de reuniões antes do final. Essas cinco conferências foram cinco fracassos, e a última foi no sábado, 22 de dezembro, competindo com os preparativos festivos e comerciais para a celebração pagã apóstata do Natal.

Permanecemos juntos por vários anos e o grupo se desfez. Não houve reavivamento nem nova conversão. Entre aqueles jovens zelosos, a espera improdutiva era insuportável, pois paciência não é o ponto forte da juventude. Então, aos poucos, fui questionado e desafiado, e todos achavam que podiam se sair melhor do que eu. Algum tempo depois, me vi sozinho.

Mas Denise, que Jean-Philippe conheceu em reuniões religiosas judaicas messiânicas, queria me conhecer, e minhas palavras corresponderam às suas expectativas. Ela não deu mais ouvidos a Jean-Philippe, que declarou: "Não vai demorar muito para eu enviar alguém para Samuel". Samuel é meu terceiro primeiro nome oficial, sendo o primeiro "Jean-Claude". Foi por isso que eu disse que éramos "4 Jean" reunidos e, em 2015, "4 Jean" se dispersou.

Pouco antes da minha demissão, Deus me apresentou a uma criança negra, mestiça, muito jovem, filho de Albert Plurien e sua esposa, Antoinette, da Reunião. Seu nome, Joël, era bem conhecido desde cedo por essa criança de caráter determinado e solitário, um filho único muito, muito independente. Seus

pais lhe legaram uma personalidade forte e, por meio de sua mãe, uma memória impressionante, pois ela havia memorizado muitos cânticos incluídos no hinário adventista, cerca de 395 cânticos. Joël foi batizado a seu pedido aos 13 anos, e no mesmo dia do seu batismo trocamos de nome, e ele queria obter minhas explicações proféticas. Isso foi feito 14 dias depois, na casa de seus pais, localizada em Beaumont-les-Valence, uma pequena cidade no departamento de Drôme, parte da área metropolitana de Valence, cidade onde moro, e fui batizado como adventista do sétimo dia no sábado, 14 de junho de 1980.

A mãe de Joel rapidamente se opôs à nossa partilha espiritual. Ela reagiu como os outros membros desta igreja local, um reduto histórico para o estabelecimento da mensagem adventista na França.

Quando o marido se aposentou, o casal Plurien levou Joël para se estabelecer e viver na Ilha da Reunião. Foi então que Deus causou a morte de sua mãe, de uma forma que merece uma explicação espiritual. Ela sofreu 34 picadas de vespas agressivas, causando paralisia, e morreu 5 anos depois. Esse ataque de vespas nocivas direciona nosso pensamento para suas concorrentes, as abelhas benéficas que produzem o mel precioso e doce ao qual o Espírito compara o ensinamento de sua revelação profética em Apocalipse 10:9. Ali, profetizando minha experiência, o Espírito faz João dizer: " *E fui ao anjo, e disse-lhe: Dá-me o livrinho . E ele me disse: Toma-o e come-o; será amargo ao teu estômago, mas na tua boca será doce como mel .*" » O " *livrinho* " é apresentado como tendo o valor do " *maná* " divino que nutre a fé, porque como o " *maná* " dos hebreus, tem o sabor do " *mel* ", imagem da docura mais perfeita, agradavelmente saboreada e apreciada. E é daquilo que Deus considera mais precioso que Antonieta quis privar seu filho Joel. A abordagem tinha que falhar e Deus a fez falhar, ferindo-a mortalmente com 34 aguilhões; que é o número de capítulos de Daniel e Apocalipse, os dois livros proféticos atacados pela distância de Joel de Valence, onde vivo e recebo de Deus todas as suas explicações proféticas. Após a morte da mãe, Joël retornou à França, estabelecendo-se primeiro em Lyon e, depois, libertado do vínculo conjugal, em Valence; e isso, exatamente dez anos depois de deixar esta cidade, onde nossa colaboração foi retomada e agora se desenvolveu plenamente. Eu me beneficio de sua memória excepcional, pois ele se lembra de todas as datas de fatos datáveis e dos próprios eventos da história, e essa habilidade sempre me surpreende. Ele também é perito em trabalhar com computadores, tendo aprendido tudo sozinho, dedicando seu tempo à leitura de livros em bibliotecas.

É assim que ele construiu e gerencia nossos sites, onde nossas produções são oferecidas em vários idiomas, graças a programas de tradução criados por especialistas americanos e internacionais. A verdade excepcional revelada pelo Deus Criador Todo-Poderoso em nome de Jesus Cristo é, portanto, disponibilizada livre e gratuitamente a qualquer pessoa que seja orientada por Deus a vir nutrir sua fé e obter todas as respostas que surgem do plano de salvação preparado por Deus. As explicações são tão completas e claras que qualquer pessoa que comece a ler esses documentos não precisa de explicações diretas. Se sua sede pela verdade estiver no nível exigido por Deus, estudando cuidadosamente os documentos apresentados, seu conhecimento espiritual será

equivalente ao meu. Mas o tempo atual ainda é muito desfavorável para a fé. Para fomentar a possibilidade de seu renascimento, a fé deve sentir a ameaça da morte, e a paz atual reduz o interesse pela verdade divina.

Quanto a mim, estou contente em escrever todas essas mensagens que apresentamos nos Volumes 1 e 2, e mais, se Deus quiser, de " *O Maná Espiritual dos Últimos Caminhantes Adventistas* ". Desta vez, o objetivo da jornada é a Canaã celestial e todos aqueles chamados e considerados dignos da eleição celestial a alcançarão na primavera de 2030.

Em minhas mensagens, frequentemente me coloco como " *escolhido* ", mas meu verdadeiro status espiritual ainda é apenas o de um profeta " *chamado* " por Deus para servi-Lo. Se me incluo entre os " *escolhidos* ", é no sentido de que a luz que recebo de Deus confirma, no " *testemunho de Jesus* ", que Deus me trata como seus " *escolhidos* ". A manutenção desse status depende da continuidade da minha fidelidade na tarefa que me foi confiada por Jesus Cristo. E quero lembrar, tanto para mim quanto para convencê-los, que foi por meio de uma visão noturna que Deus materializou meu compromisso com Seu serviço em uma missão profética. O conteúdo dessa visão ainda está tão presente em minha memória como se eu a tivesse acabado de receber, e isso desde a primavera de 1975, ou seja, 5 anos antes do cumprimento da mensagem divina da visão. Agora, sendo hoje, outubro de 2024, estou no ano do jubileu (7 vezes 7 = 49) desta visão e tenho diante dos meus olhos, nas notícias, o estabelecimento das condições da " *sexta trombeta* ", esta grande guerra destruidora de quase toda a humanidade, pela qual Deus se prepara para eliminar do mundo dos vivos, multidões de pessoas incrédulas ou incrédulas, como no tempo de Noé, mas não pelas águas do dilúvio que subiram gradualmente até afogar todo ser que vivia na face da terra, homens e animais. Desta vez a morte os levará brutalmente numa fração de segundo, o ar ambiente se transformando numa fornalha ardente, tal é o efeito das bombas nucleares que destruirão aqueles que devem desaparecer sem participar da última prova da fé universal.

Minha fé, que permaneceu viva e ativa, testemunha isso: o descrente não é o que é por causa do progresso tecnológico que caracteriza nossa época. Esse progresso tecnológico é apenas o meio pelo qual seres libertários de natureza verdadeiramente rebelde se deixam seduzir e capturar para sua perdição.

O que foi é o que será, e essas naturezas humanas rebeldes têm sido a norma em todos os tempos da história terrena, desde o pecado de Adão e Eva. É por isso que as experiências dos verdadeiros santos reveladas na Bíblia se concentram em fatos excepcionais dignos de toda a nossa atenção. Penso em Daniel e seus três conservos, transportados para a Babilônia, para a cidade do conquistador dos judeus, liberto por Deus, já por causa de seu comportamento rebelde para com Deus e seus santos profetas. Ao revelar sua experiência e sua escolha de permanecer fiéis a Deus ao custo de aceitar a morte, Deus nos mostra o tipo daqueles chamados dignos de sua eleição celestial. A norma apresentada não é uma exceção, mas uma normalidade exigida por Ele, de seus servos em todos os tempos da vida terrena, e isso, até o retorno final de Jesus Cristo, que será, para seus verdadeiros eleitos, precedido pela ameaça de execução em data já fixada pelo acampamento rebelde. Este anúncio pode surpreendê-lo, mas você deve saber

que, desde 1945, uma paz excepcional foi concedida aos cristãos ocidentais até 1995, quando o islamismo extremista argelino cometeu ataques mortais em solo francês. Desde então, o islamismo agressivo nunca mais deixou de agir em nome dos grupos "Al-Qaeda" e DAESH. O assassino do professor Samuel Paty era um jovem checheno. Atualmente, em Gaza, é o grupo Hamas que expressa, no sangue dos israelenses, o ódio aos islamitas. E por trás dessas batalhas, na origem do renascimento do terrorismo muçulmano, está o Irã, desde que caiu nas mãos de líderes religiosos, o primeiro dos quais, o aiatolá Khomeini, preparou a derrubada do rei nacional, o "Xá", da França em sua propriedade em Neauphle-le-Château.

O que foi é o que será, e de fato, desde 1948, os judeus recuperaram parte de seu antigo território, mas também, como consequência, seus antigos inimigos, os filisteus (palestinos), que Deus já usava para punir o comportamento infiel de seu Israel. E Gaza já era sua capital na época dos juízes, e entre eles, o famoso Sansão.

O que foi é o que será, e Deus se preocupa em honrar esse princípio, e o coloca em prática organizando a vida humana religiosa de forma semelhante nas duas alianças que programa para a realização de seu plano de salvação. É por isso que encontramos na antiga aliança, seu servo Jacó renomeado por ele, Israel casado com duas esposas; em ordem: Lia e Raquel. Isso, enquanto Jacó desejava apenas Raquel, aquela que amava. Nessa ação, Deus profetiza sua intenção de não limitar sua aliança apenas ao Israel hebreu, arrancado da escravidão egípcia que ele eventualmente rejeitaria, a fim de favorecer em Cristo a conversão dos pagãos para uma nova aliança profetizada em Lia, a esposa imposta por Labão a Jacó. E nessa imposição de Lia, Labão desempenha o papel de Deus.

De fato, o que deve ser compreendido é que Jacó e Deus não veem as coisas da mesma maneira. Jacó prioriza seu sentimento de amor por Raquel, a bela Raquel, mas também pela ímpia Raquel, secretamente idólatra, a quem Deus tornou estéril. Por sua vez, Deus prioriza seu interesse por Lia, a mulher não escolhida por Jacó, porque ela é a imagem profética dessa "nova aliança" construída sobre o sangue de Cristo derramado no Gólgota. Essa aliança está aberta a todos os pagãos da Terra, onde quer que estejam; pela fé em Jesus Cristo, podem se converter e responder livremente ao chamado de Deus e à sua oferta de salvação.

Deus confirma sua preferência pelo que Lia representa profeticamente ao fazer com que Raquel morra prematuramente, a quem Deus havia permitido que nascessem duas vidas: a de José e a de Benjamim.

Jacó, cujo nome significa "enganador", era um personagem curioso, astuto como o diabo e violento em sua apreciação da espiritualidade. Seu zelo e determinação em servir a Deus o tornam um símbolo digno do escolhido apreciado por Deus. É por isso que Deus o apresenta como o esposo das duas alianças, à imagem daquilo que, em Cristo, Deus representa diretamente. É essa dignidade que lhe rende o nome de Israel por Deus, que significa: "Vitorioso com Deus". Eis as circunstâncias dessa nomeação que li em Gênesis 32:28: "*Disse-lhe ainda: 'O teu nome não será mais Jacó, mas serás chamado Israel; porque lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste.*" Notemos também a natureza excepcional dessa experiência vivida por Jacó, segundo Gênesis 32:30: "*E Jacó*

chamou aquele lugar de Peniel; porque", disse ele, "vi a Deus face a face , e a minha alma foi salva". "Vale a pena notar que o próprio Moisés não obteve a visão do rosto de Deus, o que é permitido a Jacó-Israel porque ele é a imagem do vencedor escolhido, destinado a viver na santa presença de Deus pela eternidade.

A imagem simbólica profética de Israel é muito ampla, mas é uma mensagem espiritual; pois em sua carne humana, Israel permanece o homem chamado Jacó, e o povo chamado Israel que ele lidera será mais frequentemente à imagem de Jacó do que à de Israel. A fragilidade da antiga aliança reside na natureza carnal deste primeiro Israel terreno, para o qual o espírito da tradição permanece um valor permanente. Ora, o espírito da tradição impõe-se à mente de homens sem inteligência, pessoas não iluminadas pelo Espírito de Deus. Eles não procuram saber por que a tradição ensina isto ou aquilo; impõe-se a eles como algo natural. O ser humano que se encontra em tal estado de espírito está longe de estar preparado para um encontro com o Deus vivo, que deseja fazer compreender e compartilhar seu amor, sua sapiência (sabedoria divina) e revelar o plano de sua salvação. E é, de fato, essa natureza carnal herdada que tornou o fruto deste Israel contrário ao que Deus deseja obter; pois o que é carne é carne e o que é "espírito" é "espírito". Selecionando somente os seus eleitos dentre os pagãos que se convertem a Jesus Cristo, Deus pode obter um Israel digno de sua eternidade. Pois é aqui que reside o interesse da palavra "conversão", que leva a romper com o espírito da tradição, a ouvir e estudar o único pensamento divino difundido pelos Evangelhos e pelas epístolas dos autores inspirados das escrituras da nova aliança, que vem dar sentido à antiga. Por se basear na transmissão da carne, a nação judaica permaneceu ao longo de sua história rebelde e atraída pela idolatria. O que foi fatal para ela foi a necessidade de questionar o valor de seus ritos religiosos que, tendo caráter profético, cessariam no dia em que se cumprisse o que profetizavam. Mas o Israel da antiga aliança nunca compreendeu que seus ritos eram programados e válidos apenas para o tempo de sua antiga aliança. Não sabiam que um dia ela seria substituída por uma "nova" que o profeta Jeremias, no entanto, anuncia em Jr 31:31 a 34:

Versículo 31: “*Eis que vêm dias*”, diz YaHWéH, “*em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá*” .

Versículo 32: “*Não como a aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; a qual eles invalidaram, embora eu os tenha desposado* ” , diz YaHWéH.

Versículo 33: “*Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.* ”

Versículo 34: “*Ninguém mais ensinará ao seu próximo, nem a seu irmão, dizendo: ‘Conheça o Senhor!’ Porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, diz o Senhor; porque perdoarei a sua iniquidade e não me lembrarei mais dos seus pecados.* ”

É preciso admitir que Deus profetiza esta nova aliança de forma deliberadamente velada. Se Ele tivesse dito: "Naquele dia, o Messias será entregue à morte para expiação dos pecados", muitos judeus estariam preparados para aceitar a vinda da nova aliança. Mas, conhecendo os corações e pensamentos

dos membros deste Israel carnal, Deus fala em sua linguagem misteriosa. No entanto, no final do quarto versículo, está escrito: " *Porque perdoarei a sua iniquidade e não me lembrei mais dos seus pecados* ". Encontramos neste versículo dois verbos que deveriam ter iluminado a mente de um hebreu da antiga aliança: " *perdoará* " e " *não se lembrará mais* ". Este tema do "perdão" direciona a atenção para a festa do Dia da "Grande Exiação", nome que os hebreus ainda hoje dão à festa judaica chamada "Yom Kippur", ou "Dia da Exiação". Durante os ritos desta festa descrita em Levítico 16, fala-se de fato de "perdão" e "esquecimento dos pecados"; cada uma dessas ações requer um " *bode* ", símbolo típico do pecado. A morte do primeiro obtém "perdão", e o envio ao deserto do segundo, portador dos pecados humanos confessados sobre sua cabeça, profetiza o "esquecimento dos pecados" apenas dos eleitos selecionados pelo próprio Deus.

Sutilmente, em Jeremias 31:34, o Espírito revela o papel profético do rito do " *Yom Kippur* ", mas como podemos entender que Deus está pronto para manter na Terra, em Jesus Cristo, o papel desses dois bodes, sendo Ele mesmo, como o primeiro, morto para oferecer o perdão de Deus aos seus eleitos? E o segundo vem reforçar o valor desse perdão, porque o segundo bode carrega para o deserto a própria memória dos pecados perdoados?

Assim como nós hoje, os judeus da Antiga Aliança tinham o plano de salvação claramente apresentado nas escrituras de sua "antiga aliança", o que os tornava a "primeira ou antiga testemunha" de Deus. Mas, apesar de todas as suas precisões, os anúncios proféticos não revelavam claramente a encarnação de Deus em Jesus Cristo, da qual só nos beneficiamos após seu cumprimento. Assim, o fato de os judeus não terem compreendido nada antes dele não era o problema para a nação. O que a condenava era seu comportamento em relação ao Messias, que era irrepreensível e obediente a Deus, a ponto de aceitar sua morte expiatória. Tendo demonstrado seu amor, a nação persistiu e confirmou sua rejeição a Jesus Cristo apedrejando o jovem diácono Estêvão, que era "culpado" apenas por ter lembrado a esse Israel carnal seu constante comportamento rebelde em relação a Deus e suas diretrizes.

Reconheço humildemente minha vantagem como cristão que se beneficia do testemunho histórico dos Evangelhos e das epístolas da " *nova testemunha* " de Deus. Mas é preciso compreender e aceitar que somente a demonstração do amor de Deus, provada por sua morte em Cristo, poderia alcançar concretamente o que Jeremias profetiza nos quatro versículos estudados, a saber, Jr 31:31 a 34. Versículo 33: " *Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei em seus corações* "; este coração é conquistado pelo amor divino revelado em sua morte em Cristo. Consequentemente, este coração ama a lei de Deus. Versículo 34: " *Porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior, diz YaHWéH* "; Este verbo "conhecer" é fundamental no plano da salvação divina, como confirma este versículo de João 17:3: " *E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*" » É somente por meio de sua missão terrena revelada por Jesus Cristo que o verdadeiro caráter do Deus vivo pode ser conhecido. E somente seus escolhidos se beneficiam disso. Para outros seres humanos, seu ministério terreno e sua demonstração de amor a Deus permanecem em vão, sem qualquer efeito aceitável ao Deus Criador.

O que foi é o que será; e o cisma que levou 10 tribos de Israel a se separarem das outras duas, sob Roboão, filho de Salomão, foi reproduzido no século XVI^{na} religião cristã. A comparação das duas experiências vai muito além, visto que elas têm em comum o compartilhamento do obscurecimento das mentes humanas envolvidas. Israel era inteiramente corrupto, e a religião católica estava, por natureza, separada de Deus, assim como este falso protestantismo belicoso que surgiu neste tempo da Reforma, trazida por Deus.

Em sua revelação chamada Apocalipse, o tema das sete cartas é apresentado neste aspecto: Duas cartas para a igreja doutrinariamente pura de 94 a 313 e duas cartas para a igreja obscurecida por Roma de 313 a 1843. Depois de 1843-1844, três cartas são endereçadas por Cristo, sucessivamente, à religião protestante para confirmar sua queda e apostasia; duas cartas seguem que dizem respeito ao adventismo do sétimo dia institucional abençoado em 1873 e amaldiçoado em 1994.

Nada nos permitiu compreendê-lo, mas a experiência adventista foi repleta de surpresas desagradáveis. Baseados em palavras tranquilizadoras como: "A Igreja Adventista é a última igreja de Deus", a vasta maioria dos adventistas acreditava se beneficiar de um status de proteção garantido e seguro. No entanto, avançando no tempo, apresentei entre 1980 e 1991, ano do meu afastamento oficial da Igreja Adventista, um anúncio do retorno de Jesus Cristo para o ano de 1994, que produziu sua queda. Isso porque a data proposta era bíblicamente irrefutável, obtida por uma lógica de cálculo comparável à data de 1844 na qual se baseia e se constrói. Para Deus, o pretexto da vinda de Jesus era secundário, visto que era falso, mas é pregando o falso que Ele revela a verdade e, assim, desmascara a hipocrisia de pessoas falsamente religiosas, cujas mentes estão sujeitas à tradição herdada.

Nada ainda nos permitia compreendê-lo, mas a experiência adventista também experimentaria um cisma que a separou de Deus em 1994. De modo que na experiência adventista realizada entre 1844 ou mais precisamente 1873 e a primavera de 2030 encontramos o princípio evocado por Salomão: "*O que foi é o que será*". Mas desta vez, 2030 porá fim definitivamente a esse tipo de experiência.

M92- A capacidade de julgar

Ouçamos Jesus falando em Mateus 7:

Versículo 15: “ *Cuidado com os falsos profetas . Eles vêm até vocês disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores.* ”

Versículo 16: “ *Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?* ”

Versículo 17: “ *Toda árvore boa dá bons frutos, mas a árvore má dá frutos ruins.* ”

Versículo 18: “ *Uma árvore boa não pode dar frutos ruins, nem uma árvore ruim dar frutos bons.* ”

Versículo 19: “*Toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.*”

Versículo 20: “*Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.*”

Versículo 21: “*Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai , que está nos céus.*”

Com essas imagens parabólicas, Jesus resume completamente o plano divino de salvação e julgamento. O versículo 15, citando os “*falsos profetas*”, alerta seus escolhidos contra as formas diabólicas que sua igreja assumirá ao longo do tempo, sucessivamente sob os auspícios católico, ortodoxo e protestante.

Mas a quem Jesus dirige essas advertências? Somente aos seus santos escolhidos. Pois é a apreciação e a interpretação correta do que Deus julga ser bom ou mau que dá valor a essa advertência dada por Jesus.

Esta é a razão do título desta mensagem: nem todos podem se beneficiar desta advertência, que só pode ser eficaz para os seus escolhidos, porque eles compartilham os valores do seu julgamento divino. No entanto, o escolhido é raro, como Jesus confirma ao dizer nos versículos 13 e 14: “*Entrai pela porta estreita . Porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. Mas estreita é a porta , e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram .*” Mas os que caíram da falsa fé são, ao contrário, multidões que monopolizam por seu número a representação religiosa cristã na Terra. Porque o ponto a ser observado no versículo 21 é que Jesus tem como alvo aqueles que o chamam de “*Senhor! Senhor!*”. Eles têm a boca cheia dele, mas seus corações estão cheios de pensamentos humanos inspirados pelos demônios celestiais. Essa dupla repetição da palavra “*Senhor*” revela e designa mentes humanas religiosas, repletas de repetições e fórmulas repetidas. Por falta de alimento espiritual sólido dado por Deus, esses “bebês” espirituais mal nutridos sabem apenas dizer “*Senhor! Senhor!*”. Assim como a criança diz assim que pode: “Papai, papai, mamãe, mamãe”. Mas não é da vontade de Deus que os seres humanos permaneçam perpetuamente na condição de “bebê”. Ele tem em reserva um alimento espiritual abundante, do qual somente os seus eleitos se mostram dignos. Os outros, portanto, permanecem espiritualmente sem valor e sem verdadeiro conhecimento. Os ritos renovados são suficientes para enganar multidões de pessoas mais supersticiosas e idólatras do que religiosas.

A capacidade de julgar é reservada apenas aos verdadeiramente escolhidos, porque Deus os chama de “*irrepreensíveis*” em Apocalipse 14:4-5: “*Estes são os que não se contaminaram com mulheres , porque são virgens ; seguem o Cordeiro por onde quer que vá. Estes foram comprados dentre os homens, sendo as primícias para Deus e para o Cordeiro; e na sua boca não se achou dolo , porque são irrepreensíveis .*” Essas palavras proféticas parecem dar razão ao celibato adotado e imposto na religião católica e, assim, prendem os falsos religiosos. Porque, na verdade, as “*mujeres*” mencionadas neste versículo são as igrejas cristãs apóstatas e a “*impureza*” é evitada pelos escolhidos, mantendo-se afastados de sua aliança identificada com uma aliança diabólica. A “*virgindade*” dos “*144.000 selados com o selo de Deus*” em questão é uma “*virgindade*” espiritual que se traduz na rejeição e ausência de “*mentiras*” religiosas ou profanas .

Jesus realmente exige perfeição daqueles que Ele aceita salvar. Sobre este assunto, Ele diz em Mateus 5:48: " *Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celeste.*" Quanto mais velho fico, mais comprehendo a necessidade desta perfeição exigida por Deus em Jesus Cristo. A eternidade tem um caráter definitivo que exige respeito absoluto aos valores divinos que serão impostos a todas as criaturas escolhidas por Deus, porque se encontram em conformidade com o modelo ideal que Jesus Cristo foi, durante o seu ministério terreno, e com o seu modelo celeste em relação aos seus santos anjos.

Somente essa perfeição pode permitir que os eleitos julguem os ímpios mortos durante o julgamento celestial do sétimo milênio. A perfeita unidade dos eleitos perfeitos é a garantia absoluta da felicidade eterna preparada por Deus. Assim, como Pai e Filho, Ele poderá compartilhar com aqueles que estão à sua frente, selecionados e selecionados de acordo com suas exigências, a vida eterna que não tem fim, como seu nome indica.

Mas antes deste maravilhoso tempo da eternidade, os eleitos de Cristo ainda vivem na Terra entre as multidões marcadas pelo pecado e reservadas para a morte. É, portanto, já nesta vida e na Terra que os eleitos devem praticar o julgamento. Um sinal da nossa eleição já se manifesta no nosso isolamento. Falando apenas de Deus e da sua verdade, o eleito cria um vácuo à sua volta; a sua família mantém-no à distância, procurando evitar ouvir as reprovações e os julgamentos divinos que se tornaram insuportáveis para todos. Aceitar este isolamento é o primeiro passo para uma verdadeira reaproximação com Deus, porque quanto mais o seu eleito for rejeitado e isolado, mais poderá preencher o vazio criado e comungar com Ele. Mas não devemos confundir o isolamento forçado com a escolha religiosa supersticiosa de viver como eremitas de alguns falsos santos admirados nas tradições religiosas humanas. O isolamento voluntário não glorifica de forma alguma a Deus. Os seus eleitos são-lhe úteis quando são vistos e ouvidos. E isto é tanto mais verdade quanto o seu testemunho só é eficaz através do seu modo de viver e de ser.

Mas vivemos hoje, e há vários anos, num clima de relações tensas, tanto politicamente, na comunicação social, como nas relações interpessoais. No entanto, em todos estes assuntos, os escolhidos de Cristo são chamados a julgar. O tempo da condenação e do castigo pertence apenas a Deus, mas os seus escolhidos já partilham do mesmo julgamento que Deus. Aqueles que lhe pertencem aprovam-no em todas as coisas e procuram apenas tornar-se cada vez mais semelhantes a Ele. Não é, portanto, surpreendente que a sociedade ímpia em que vive o rejeite e isole. A incompatibilidade entre as vidas dos santos escolhidos e dos ímpios foi demonstrada por Israel, que rejeitou e crucificou o seu divino Messias. Ele tornara-se insuportável devido à sua perfeição, que brilhava como um farol sobre a sua imperfeição, a sua dureza, a sua maldade e a sua incapacidade de julgar em nome de Deus.

O que dizer, então, da justiça humana profana? O Senhor Jesus Cristo respondeu evocando, em uma imagem parabólica, "o juiz injusto". Diante da perfeição exigida por Deus daqueles que Ele salva e considera dignos de se tornarem Seus juízes no julgamento celestial do "milênio", que julgamento Deus pode fazer sobre a justiça humana senão o de um fruto injusto? O exemplo dado

por Jesus é ainda mais revelador do que parece. Ouçamos sua parábola citada em Lucas 18:1 a 5: "Jesus lhes contou uma parábola, para mostrar que os homens devem orar sempre e nunca desanimar. Ele disse: Havia numa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava os homens. E havia naquela cidade uma viúva que, aproximando-se dele, disse: 'Vingue-me do meu adversário'. Por muito tempo ele recusou.' Mas depois disse consigo mesmo: Ainda que eu não tema a Deus, nem respeite os homens, todavia, como esta viúva me molesta, farei justiça a ela, para que não venha sempre a importunar-me .

Em nossa sociedade atual, inteiramente condenada por Deus em todos os continentes e em toda a Terra habitada, as mentes humanas são escravas de seu único e verdadeiro "deus" e mestre: o dinheiro. Pois a longa dominação da Europa Ocidental, isto é, dos "**dez chifres**" e suas excrescências, submeteu todos os povos do Terceiro Mundo a essa mesma escravidão, na América do Sul, na África, no Oriente e até no Extremo Oriente. Em todos os lugares, as pessoas pagam para comer, para se abrigar e para se vestir. O dinheiro, útil para facilitar as trocas comerciais, tornou-se um fim em si mesmo, uma vez que as bolsas de valores internacionais permitem que os acionistas investidores vivam de uma renda obtida do trabalho global. Para alguns, essencial à sobrevivência, o dinheiro é, para outros, o valor do prazer extremo. Pois o dinheiro tudo pode, tudo compra, bens e almas humanas.

O juiz injusto de Jesus também é um homem rico, porque o título de juiz não é concedido aos pobres. Jesus descreve um personagem hediondo que nada mais é do que um retrato composto do tipo de juiz que a sociedade, os ricos, produz. Quando o filho de um homem rico precisa escolher qual será sua atividade profissional após concluir os estudos, suas escolhas recaem sobre uma das profissões liberais: medicina, direito ou política. Qualquer uma dessas escolhas trará riqueza, respeitabilidade e a garantia de um futuro sereno. A sociedade separada de Deus é moralmente perversa, e a profissão de juiz é marcada por essa imoralidade. Fazer justiça a uma autora apenas para pôr fim aos seus apelos incessantes é um exemplo da mentalidade de multidões de advogados e juízes jovens e idosos de nosso tempo. A perversidade do mundo ocidental é evidente na incapacidade do sistema de justiça de fazer justiça de verdade. Indo de um extremo ao outro, o Ocidente, que costumava executar os inocentes, agora concede ao acusado o status de presunção de inocência. Autoriza uma sucessão de múltiplos recursos que adiam a condenação do culpado cada vez mais, mas também a tornam cada vez mais custosa. E é por meio desses múltiplos recursos que a profissão jurídica só enriquece. Tudo é feito para que o litigante enriqueça seus advogados. Os processos se arrastam e o tempo dos advogados é caro.

Tenho a mesma opinião sobre a medicina atual. E falo por experiência própria, a ponto de querer testemunhar e denunciar uma profissão de vigaristas convictos. Devido à falta de tratamento eficaz por dois quiropráticos que eu costumava recorrer, devido a um esforço físico anormal, uma compressão da vértebra lombar, mais uma vez, prendeu o nervo ciático do meu lado esquerdo. E a dor não tratada diminuiu com o tempo, sem desaparecer completamente. Contatei um "quiropático", um jovem, obviamente recém-formado. Após uma hora de várias manipulações, o quiropático me disse que tínhamos ganhado um

bom milímetro. Completamente desgostoso, saí com a minha dor, mas nunca mais voltei a ele. Lembro-lhes que meu quiroprático tinha a capacidade de me curar completamente em uma única sessão. Para esse quiroprático, eu estava destinado a me tornar um cliente regular, que seria enriquecido por inúmeras sessões de manipulação do membro dolorido. Entre o talentoso quiroprático, eficaz até mesmo em animais, e o quiroprático treinado, o resultado ativo fez a diferença. E este exemplo prova como a mente humana perversa sabe criar profissões enganosas que substituem o verdadeiro dom natural de certos seres humanos. E esse gênio inventivo é consequência da necessidade de dinheiro. Inventar uma profissão bem remunerada é uma solução. A mesma sociedade inventou o acionista rentista, o sistema de justiça ganancioso e o político que trai seu povo, motivado por dinheiro ou ideologia.

Em Mateus 7:1, Jesus declara: " *Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido, vos medirão a vós .*" Essas palavras de Jesus são dirigidas de modo geral a todos os seus discípulos e visam promover o relacionamento deles com seus concidadãos que, como eles, não são convertidos a Cristo. O contexto em que Jesus se apresentou é hostil aos seus discípulos e, portanto, é do interesse deles não irritar aqueles com quem convivem. Para não se verem julgados e condenados por Deus, seus discípulos devem ser perfeitos, e Jesus descreve seres mais culpados do que aqueles que julgam e condenam. Em tal situação, para eles, o silêncio é essencial. O julgamento pessoal, mantido em segredo no pensamento, permanece, no entanto, necessário em todas as áreas: moral, política, religiosa e secular. Mas a sabedoria divina nos aconselha a guardar para nós mesmos e dentro de nós o justo julgamento do próximo que o Espírito inspira em seus servos. " *Não deis as vossas pérolas aos porcos* " dá o significado do conselho de Jesus Cristo. Eles vivem entre um povo rebelde, cujos mais perversos exigirão a morte de Jesus e, depois dele, de seus discípulos. Sua mensagem significa: "Não procurem converter pessoas que foram conquistadas por demônios". A oferta de salvação não é para esse tipo de pessoa. E por meio desse convite à prudência, Jesus Cristo nos diz que é somente o Espírito divino que escolhe seus escolhidos e vem buscá-los onde quer que estejam. Em sua parábola da ovelha perdida, Jesus se apresenta como o Bom Pastor que busca e encontra a ovelha escolhida que lhe pertence.

Como resultado dessas advertências de Jesus, podemos compreender a abordagem absurda dos protestantes armados que entraram em uma guerra assassina contra as ligas católicas. Esses comportamentos são apenas consequência do espírito da tradição herdada, católica para alguns, protestante para outros. Mas Deus não está em ação nesses massacres inúteis que ele atribui a cristãos " **hipócritas** ". A verdadeira fé se desenvolve no espírito humano entre o servo e seu divino Mestre, YaHWéH em Jesus Cristo. O fruto dessa relação oculta torna-se visível através das obras de fé que ela produz. E é ainda Deus quem dirige seus filhos, os reúne ou os dispersa, de acordo com sua perfeita compreensão de cada situação e de acordo com sua santa e divina vontade.

Observe que os cristãos " **hipócritas** " mencionados em Daniel 11:34 são os cristãos envolvidos nos regimes sucessivos da " **besta que sobe do mar** " e da "

besta que sobe da terra "; a primeira é católica, a segunda está sob domínio protestante. Daniel 11:34: " *E, quando caírem, serão ajudados um pouco, e muitos se juntarão a eles". através da hipocrisia* . "O tempo em que os santos" *sucumbiram* "e em que foram" *um pouco ajudados* "é o contexto das Guerras Religiosas do ^{século XVI}". E aqueles que " *se juntam a eles* " *pela hipocrisia* " são os seguidores do protestantismo calvinista que caracteriza os EUA e designa como " *a besta que se levanta da terra* " em Apocalipse 13:11, o último regime terrestre universal intransigente, defensor do domingo católico. Ele é destruído pela vinda de Cristo em glória.

O triste estado das nossas atuais sociedades ocidentais é o resultado de um processo reacionário que as vê constantemente transitar de um extremo ao outro. Após tempos de regimes muito duros e inflexíveis, monárquicos e depois republicanos, como fez em 605 a.C. para a Antiga Aliança, Deus infligiu aos rebeldes ocidentais o castigo da Primeira e Segunda Guerras Mundiais. Note-se que, já antes dessas duas guerras, a República ensanguentava a França monárquica sob o título de " **besta que sobe do abismo** " de Apocalipse 11:7, e da " **quarta trombeta** " em Apocalipse 8:12. Em suas revelações, essas duas guerras não aparecem, mas são realizadas para confirmar a analogia entre a Antiga e a Nova Aliança. Ao permitir que seu servo levante essa analogia das três deportações de Israel para a Babilônia e das três guerras mundiais que preparam o fim do mundo, o Espírito dá à Terceira Guerra Mundial um lugar fundamental em suas duas profecias de Daniel 11 e Apocalipse 9; mas também, em Ezequiel 38-39. Em Daniel 11:40 a 45, o Espírito descreve a sequência de ações desta guerra. Em Apocalipse 9:13 a 21, ele completa esta descrição revelando a causa espiritual da conflagração bílica: o desprezo por Cristo, o intercessor. A descrição revela a participação de 200 milhões de combatentes, e Deus descreve em imagens simbólicas regimes poderosos sobre os quais um único homem autocrático assegura e assume o domínio. O destino das multidões repousa nas decisões de alguns homens que entraram em uma luta ideológica e religiosa.

Como a humanidade chegou a esse nível de descrença e ateísmo? A Segunda Guerra Mundial trouxe à tona atos horríveis que levaram os humanos a dizer, mas em vão: Nunca mais. Iniciou-se então uma luta competitiva entre os Estados Unidos e os europeus para substituir o modelo dos regimes nazista e fascista. O humanismo se desenvolveu e os direitos foram sucessivamente reconhecidos para os mais fracos: jovens adolescentes, estrangeiros e, por fim, mulheres, pervertidos e desviantes sexuais. Cada vez mais exigentes, essas categorias fizeram campanha, até se imporem aos líderes políticos e às representações legislativas nacionais. Na França, um modelo à parte, todos os avanços alcançados nos Estados Unidos foram adotados. Assim, manifestando-se em suas paradas do "Orgulho Gay", o " **orgulho homossexual** " obteve completa legitimidade ocidental nos Estados Unidos e na Europa. Tendo conquistado o reconhecimento dos homens, os movimentos feministas têm apoiado firmemente os direitos das mulheres, seu direito ao trabalho, seu direito ao casamento, seu direito ao aborto e seu direito aos "direitos humanos" na versão feminina. A entrada das mulheres em todos os setores do trabalho transformou a face das sociedades e das mentalidades. E para tornar essa mudança mais aceitável, a mídia

televisiva foi a primeira a impor o novo modelo. Assim, os painéis de jornalistas, antes frequentemente compostos apenas por homens, agora apresentam sistematicamente um homem e uma mulher como apresentadores. E quando denuncio a mudança em seu extremo, é porque não é incomum ver painéis compostos apenas por mulheres: a apresentadora e seu jornalista ou convidados políticos. O problema é que dentro de muitas mulheres, a maioria, reside uma mãe. E, como resultado, tendo entrado em massa no sistema de justiça, os ocidentais têm a delinquência julgada por "mães" mais do que por juízes e advogados. Esta é uma das razões pelas quais os tribunais têm sido tão frouxos em seus julgamentos, antes proferidos por homens menos sentimentais e mais firmes. Advogadas do tipo "mãe galinha" defendem verdadeiros canalhas e assassinos. Mas para elas, seu cliente é apenas uma criança ou uma vida preciosa e elas não podem escapar de sua fraqueza feminina natural; isso com o risco de sedução sentimental entre a advogada e seu cliente. Este assunto está longe de ser trivial, pois toca diretamente na espiritualidade, pois questiona a ordem inicial estabelecida por Deus. Quando apresentou Eva, sua esposa, a Adão, Deus concedeu à mulher o papel de "***auxiliadora***" do marido; Gênesis 2:18: "*Disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliadora que lhe seja idônea.*" Nos últimos dias da humanidade, essa "***auxiliadora***" torna-se uma "concorrente", o que estabelece mais uma relação conflituosa em uma sociedade ocidental cosmopolita, já bastante conflituosa. Que alguns homens sempre abusaram de sua força para intimidar suas esposas é inegável, mas essa injustiça devida ao homem pecador não confere às demandas feministas **a menor legitimidade** no julgamento de Deus. Observe, além disso, que demandas sexuais perversas e demandas feministas agressivas surgiram simultaneamente, como um sinal final do espírito humano rebelde. A humanidade que assim se construiu não fala mais de Deus e nem sequer concebe a possibilidade de Sua existência. Portanto, não tem limites e só pode avançar cada vez mais em direção ao mal. Mas, em sua cegueira, acredita representar um modelo de sucesso que deseja que todos os outros países do mundo adotem. Agora, acontece que o verdadeiro Deus o repreende principalmente por chamar de bem o que chama de mal e por chamar de mal o que chama de bem. A incompreensão é, portanto, total. Devo salientar que todos esses avanços atingiram seu nível extremo atual graças à longa paz oferecida por Deus ao Ocidente cristão, de 1945 a 24 de fevereiro de 2022.

Leiamos Zacarias 14:1-3: "*Eis que vem o dia de Yahweh, e os teus despojos se repartirão no meio de ti. Reunirei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres violentadas; e metade da cidade irá para o cativeiro, mas o restante do povo não será exterminado da cidade. Yahweh aparecerá e pelejará contra aquelas nações, como peleja no dia da batalha.*" O Espírito profetiza um ataque final das nações rebeldes contra a nação judaica no exato momento em que a lei dominical está prestes a condenar à morte os últimos verdadeiros "adventistas do sétimo dia" que permaneceram fiéis ao santo sábado de Deus. Pois o ressentimento dos sobreviventes se volta contra os judeus considerados responsáveis pela genocida Terceira Guerra Mundial. Como resultado, o sábado é estigmatizado, proibido e, em seguida, perseguido, e a mesma medida se aplica

aos últimos adventistas escolhidos e à nação judaica rebelde. Será nesse contexto que a conversão a Cristo dos últimos verdadeiros judeus nacionais será realizada. Jesus então aparecerá para salvar " *todo o Israel* "; aquele por quem Ele concordou em ser crucificado.

É por meio da " *sexta trombeta* ", ou Terceira Guerra Mundial, que Deus reduz a humanidade na Terra. Ela deve passar dos 8 bilhões de indivíduos vivos hoje para uma pequena representação de sobreviventes cristãos favoráveis, alguns ao descanso do sétimo dia, o sábado divino, outros ao descanso do primeiro dia, o "domingo" romano, assim renomeado por Roma para mascarar sua origem pagã como o antigo "dia do sol".

Não há dúvida de que esta Terceira Guerra Mundial Nuclear representa o tema culminante da revelação profética divina. A maioria dos indivíduos incrédulos desaparecerá, desintegrada, sem saber por que Deus os está fazendo desaparecer. A ação que Deus está se preparando para implementar só pode ser acreditada por seus escolhidos, instruídos por toda a sua revelação profética. Mas lembro-vos que o mesmo aconteceu com os rebeldes antediluvianos, subitamente destruídos pelas águas do dilúvio. Somente Noé, seu profeta da época, foi avisado por Deus de sua intenção de exterminar toda a humanidade e, ao construir sua arca com seus filhos, participou da obra divina. Hoje, minha arca é esta palavra profética que Deus me permitiu compreender com grande maestria. Olho para ela, contemplo-a e admiro-a, como uma tábua de salvação oferecida por YaHWÉH em Jesus Cristo. E como Noé, com meus companheiros servos, meus irmãos e irmãs em Cristo, antevejo o próximo ano de 2030, na primavera em que Jesus Cristo aparecerá, deixando, após sua partida para o seu reino celestial com seus eleitos, a Terra privada de seus habitantes humanos, esta Terra novamente " *sem forma e vazia* ", que Deus simbolicamente designa pelo nome de " *abismo* ", que lhe foi dado no primeiro dia de sua criação. Permanecerá vivo em seu solo caótico apenas " *Satanás* ", " *o anjo do abismo* " de Apocalipse 20.

O estudo das revelações profetizadas por Deus revela a história humana tal como se cumpre diante de nossos olhos. Por esse meio, Ele compartilha conosco seu julgamento; o único que conta entre todos os julgamentos emitidos por massas de criaturas celestiais e terrenas. Os julgamentos feitos pelos seres humanos expressam o que eles desejam alcançar, enquanto os julgamentos de Deus revelam o que Ele realiza, e Ele não se orgulha irracionalmente de ser o único que possui os meios para concretizar seu programa no qual planejou permanecer oculto na invisibilidade por 6.000 anos. Suas encarnações excepcionais foram conhecidas apenas por homens privilegiados como Abraão, seu amigo. E em Cristo, a nação judaica viu apenas um homem considerado um "impostor" segundo a opinião decisiva do clero judaico de sua época; uma opinião preservada até hoje. É através do julgamento pessoal que eles individualmente fazem sobre toda essa história revelada pelos testemunhos da Bíblia Sagrada, que os santos escolhidos revelam a qualidade de sua fé, pois ainda hoje, neste sábado 26 de outubro de 2024, o homem é salvo somente " *pela sua fé* ", como indicado nestes versículos de Habacuque 2:2 a 4: "Então YaHWÉH me falou, e disse: ***Escreve a profecia : grava-a em tábua , para que se possa ler fluentemente . Porque é profecia cujo tempo já está determinado, caminha para o seu fim, e não mentirá ; se tardar,***

espera-a, porque certamente se cumprirá . Eis que a sua alma está ensoberbecida, não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé . "

M93- EUA: este país tão pouco conhecido

Hoje eles dominam o mundo e cumprem o destino que Deus preparou para eles, mas quem realmente conhece os americanos e sua poderosa nação?

Qual é a origem da América branca atualmente reivindicada publicamente sob a sigla: "Protestantes Anglo-Saxões Brancos"? É inglesa, portanto, quase europeia. Os primeiros ingleses brancos habitaram as regiões da Virgínia e Boston, onde chegaram os imigrantes protestantes do "Mayflower", puritanos ingleses exilados. Ao mesmo tempo, os holandeses, outro grupo étnico europeu branco, vieram se estabelecer na baía da atual Nova York. E esse nome profetizava, de fato, que seria desse país que as "Notícias" ou "Novidades" se espalhariam por todo o Ocidente, seduzindo os povos e os tornando vassalos explorados. Separado pelos ingleses dos holandeses, que haviam dado à sua cidade o nome de "Nova Amsterdã", o nome "Nova York" foi logicamente adotado para designar a maior cidade inglesa branca construída em terras americanas, que era chamada de "nova" na época. Vestígios antigos de origem europeia descobertos em seu solo, como a "Torre de Newport", uma torre em estilo normando construída em 1398 por um "Templário" exilado, forneceram provas de que a América do Norte era conhecida e habitada por brancos, bem antes de 1620, data da chegada do "Mayflower".

Mas essas chegadas anteriores não importam, porque a única que importa é a chegada do "Mayflower" em 1620, onde construíram as primeiras moradias na atual cidade de Plymouth. Por outro lado, foi em Nova York que atracaram os muitos navios mercantes, vindos coletar e transportar para a Inglaterra e a Europa as belas peles de castor e outros animais trocados com os nativos americanos por espelhos, pentes, enfim, uma parte da produção de sucata ocidental, tão inútil quanto considerada cara nessas transações americanas. Portanto, já encontramos nessas primeiras trocas materiais o espírito sedutor e enganador da América branca, organizadora do atual comércio ocidental imposto ao mundo sob a sigla OMC (Organização Mundial do Comércio). Este assunto é de atualidade candente, pois é esse monopólio americano erigido como lei mundial que o campo oriental e principalmente asiático dos BRICS está desafiando ao lado da Rússia e da China.

Primeiro, antes da chegada do Mayflower, os franceses descobriram a ilha de Terra Nova e fundaram a atual Quebec em 1534.

Depois deles, e após a invasão da "Nova França" (atual Canadá), os ingleses também invadiram o território do que hoje são os EUA; isso continuou até que os habitantes brancos do país se revoltaram contra as tropas da Coroa Inglesa e fundaram a União dos Estados Unidos da América do Norte em 4 de julho de 1776, com base em um tratado escrito por Thomas Jefferson. Seu primeiro chefe de Estado, George Washington, deu seu nome à capital da nova nação americana. Após a "Guerra Civil" (1861-1865), Abraham Lincoln, o vitorioso presidente "nortenho", foi assassinado em um camarote onde assistia a um espetáculo, morto com um tiro na cabeça à queima-roupa por um "sulista" fanático que desejava vingar sua causa. O mesmo aconteceu em 1881 com o presidente James Garfield e, em 1901, com o presidente William McKinley. E a

essa lista devemos adicionar inúmeros casos em que tentativas semelhantes falharam.

O próximo caso, mais próximo de nós, é o da família Kennedy. Essa família católica levou ao poder, pela primeira vez nos Estados Unidos oficialmente protestantes, um jovem presidente, John, de fé católica, e ao cargo de juiz, e depois senador, seu irmão Robert, conhecido como Bob. Nessa família, dois membros foram assassinados e muitos outros sofreram diversas mortes trágicas. O caso de John afeta particularmente os franceses, pois ele se casou com uma francesa chamada Jacqueline, que mais tarde se casou novamente com o bilionário grego Onassis.

Que um católico eleito para a presidência morra prematura e violentamente não deveria nos surpreender, porque é a maneira de Deus lembrar a toda a humanidade que a religião católica nunca teve legitimidade aos seus olhos, diferentemente das várias formas da religião protestante que ele trouxe à tona ao organizar o trabalho da Reforma entre 1170, por meio de Pedro Valdo, e 1517, por meio do testemunho do monge e professor alemão Martinho Lutero.

Em meio aos muitos " *hipócritas* " que ele citou em Daniel 11:34, Deus encontrou eleitos genuínos dignos de sua eternidade, mas seu decreto de Daniel 8:14 entrou em vigor na primavera de 1843 para mudar os critérios de seu julgamento. E poucas pessoas perceberam as enormes consequências dessa mudança de critérios. Considere que nada mais existe hoje que impeça um protestante de confiar na herança de sua religião. Ele está sob uma condição amaldiçoada desde a primavera de 1843, e a ignora. Para ele, a vida nada mais é do que um longo e tranquilo rio no qual se deixa embalar e conduzir, repetindo incansavelmente: "uma vez salvo, salvo para sempre".

Que erro, com consequências trágicas e, em última análise, fatais! O homem pode contar a si mesmo todas as belas histórias que quiser e amar, como as fábulas contadas às crianças, mas essas histórias terão de dar lugar à realidade construída dia após dia pelo Deus Criador. O que poderão responder quando Ele os lembrar dos muitos sinais que confirmaram a queda espiritual das religiões protestantes?

Em 13 de novembro de 1833, visível nos EUA, as populações espalhadas por todo o país foram testemunhas oculares de um fenômeno celeste muito peculiar. Uma torrente incessante de meteoritos em chamas caiu no céu ao redor da Terra. De acordo com a imagem de um guarda-chuva, eles seguiram um caminho e deslizaram nas bordas do guarda-chuva, aparecendo em seu pico norte. Observar algumas estrelas cadentes é um belo espetáculo procurado no verão por alguns admiradores, mas lá, o longo espetáculo tinha em si um efeito angustiante. Porque essa chuva de estrelas cadentes era incessante e muito intensa, e o efeito estroboscópico criado nos homens que observavam essas coisas perturbava seu equilíbrio físico e mental. Além disso, o fenômeno continuou da meia-noite às cinco horas da manhã; ou seja, por cinco longas e dolorosas horas.

Que o descrente considere esse fato como uma das oportunidades que a vida pode apresentar parece lógico e não é surpreendente. Mas a população americana de 1833 não é conhecida por ser descrente; pelo contrário, é a época do puritanismo religioso neste país, que já produz a amargura da violência e do

ganho sórdido. E inúmeras orações continuam a se elevar ao Deus conhecido como Jesus Cristo. Posso dizer hoje por que a mensagem celestial implementada com tanta força por Deus não foi compreendida pelos contemporâneos do fenômeno.

Este cristianismo já estava muito marcado pelo conceito tradicional herdado. Dez anos antes de serem completamente rejeitados, os protestantes do país não conseguiam mais dar sentido a nenhuma obra divina. E então, há uma segunda explicação, ainda mais justificada que a primeira. Deus envia a prova aos protestantes já obscurecidos, portanto incapazes de compreender o significado de seus sinais, mas acima de tudo, destina a explicação desses fatos excepcionais aos seus servos do Adventismo, que ele criará para servi-lo até o retorno de Jesus Cristo. E o que permitirá a este Adventismo dar importância a esta queda da estrela de 13 de novembro de 1833, já profetizada por Jesus em Mateus 24:29: "*As estrelas cairão do céu*", é a consideração e a atenção que darão às profecias de Daniel e Apocalipse. E é lá em Apocalipse 8:13 que encontramos uma descrição semelhante ao evento vivido em 1833: "*e as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira deixa cair os seus figos verdes, abalada por um vento forte.*"

No início da história do Adventismo, ninguém entendia o que estava acontecendo. Espontaneamente, os eleitos de Cristo reagiram como eleitos de Cristo e se alegraram com a Sua vinda, anunciada sucessivamente para a primavera de 1843 e depois para 22 de outubro de 1844. Sem serem positivas, as duas expectativas frustradas foram tão causadoras de sofrimento quanto as alegrias anteriores. Ainda era muito cedo para eles compreenderem o significado que Deus queria dar às suas duas provações. Então, entre os eleitos de ambas as experiências, Deus fixou Sua escolha na jovem e frágil Ellen Harmon, que se casaria com o Pastor Tiago White. Ela recebeu de Deus, em visões, símbolos e mensagens claras, inúmeras luzes que revelavam claramente o julgamento de Deus naquele momento. Nas obras "O Grande Conflito" e "Primeiros Escritos", encontrei em 1982-1983, ou seja, após meu batismo em 14 de junho de 1980, todas as explicações que pude então demonstrar pela construção profética de Daniel e Apocalipse. No "TDS", Ellen White exorta os filhos de Deus a estudar e examinar cuidadosamente e em profundidade as profecias de Daniel e Apocalipse, anunciando até mesmo que a descoberta de seus ensinamentos seria a causa de um grande despertamento espiritual na igreja Adventista.

Ellen White não mentiu, pois o reavivamento profetizado de fato ocorreu; mas, infelizmente, para esta instituição criada por Deus nos EUA da amargura, a luz apenas iluminou minha mente, a de um francês apaixonado pela verdade e a dos poucos irmãos e irmãs que compartilham minha fé e meus testemunhos.

Já testemunhei como, por meio de uma visão recebida em 1975, Deus me anunciou seu chamado para uma missão profética na Igreja Adventista, à qual só me filiei em 1980. Portanto, eu não estava sozinho; eu sabia que Deus estava comigo, para me guiar e direcionar meus estudos proféticos. Foi assim que o "TDS" e os "Primeiros Escritos" responderam a todas as minhas perguntas, o que prova que qualquer outro adventista poderia tê-las levantado diante de mim. Já disse que nunca fui batizado como protestante, e esse detalhe é importante para

compreender minha perfeita adaptação a uma missão que consistia precisamente em revelar claramente a queda das religiões protestantes na primavera de 1843. Para denunciar essa situação, Deus precisava de um servo livre, para com todas as formas e organizações religiosas, e foi isso que eu fui e encarnei em 1975, ano em que, em uma visão noturna, Ele profetizou meu chamado para uma missão profética.

Em "Primeiros Escritos", em uma visão, anjos recebem ordens de Cristo para não mais se preocuparem com os adventistas que abandonam a expectativa de seu retorno. Essa mensagem é a base da minha compreensão do verdadeiro significado das expectativas adventistas de 1843 e 1844. Rapidamente comprehendi que essas ordens de Cristo tiveram como consequência o rompimento de seu relacionamento espiritual com esse tipo de falsos crentes; essencialmente protestantes nessas duas datas. De repente, tudo fez sentido; o decreto de Daniel 8:14, mesmo traduzido erroneamente como: "*23:00 tarde e manhã, e o santuário será purificado*", profetizou para 1844 uma purificação doutrinária da igreja dos eleitos, santificada pelo sábado, ou santuário, com a consequência de deixar de lado, ou rejeitar, o protestantismo tradicional, que observa o domingo romano, imposto por Constantino I,º Grande, desde 7 de março de 321.

Como se vê, não há nada de complicado no ensinamento profetizado por Deus. Para compreender, basta querer, e querer imperiosamente, o que exige do estudante um caráter tenaz e perseverante, e acrescento, conhecendo as consequências para aqueles que não o tiveram entre meus companheiros servos, paciência para a prova, quanto ao tempo de espera e quanto aos padrões das explicações evolucionistas dadas à profecia.

Você consegue entender que o homem vem à vida apenas para receber a oportunidade de ser selecionado por Deus e se tornar um de seus eternos escolhidos, se for considerado digno? Qual é o valor do resto? Não é esse resto da existência principalmente a causa de sofrimento, decepções e traições que o roubam de seu valor a ponto de os mais fracos e até os mais fortes decidirem voluntariamente pôr fim à própria vida?

E onde, na Terra, encontramos esses frutos **amargos e indesejáveis**? Em solo **americano**, e você sabe tão bem quanto eu o porquê. Desde a primavera de 1843, Deus tem transmitido a eles a mensagem citada em Apocalipse 3:1 a 6:

"Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas são as palavras daquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas: Conheço as tuas obras, que pareces estar vivo, e estás morto."

"Sê vigilante e consolida o restante, que estava para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante do meu Deus."

"Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, guarda-o e arrepende-te. Se não vigiares, virei como um ladrão, e não saberás a hora sobre ti virei."

"Contudo, tens em Sardes alguns homens que não contaminaram as suas vestes; eles andarão comigo vestidos de branco, porque são dignos."

"O vencedor será vestido de vestes brancas, e de modo nenhum riscarei o seu nome do livro da vida, mas confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos."

"Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."

Estes "6" versículos provam incontestavelmente que esta mensagem descreve a observação de Jesus Cristo no momento de uma prova de fé na qual ele encontra os caídos, os quais considera "*imperfeitos*" e espiritualmente "*mortos*". E, ao contrário, ele observa a presença de pessoas dignas de sua eleição, que são os vencedores da prova; na realidade dos fatos, a dupla prova da fé adventista realizada na primavera de 1843 e em 22 de outubro de 1844. Se os eleitos "**não se contaminaram com mulheres**", isso significa, ao contrário, que os caídos, eles o fizeram. Mas Jesus Cristo usa a palavra "**mulher**" no sentido bíblico simbólico de sua "*Igreja*", que ele inspira no apóstolo Paulo em Efésios 5:23: "*porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, que é o seu corpo, do qual ele é o Salvador.*"

Esta mensagem indireta dirigida por Jesus aos protestantes caídos é uma acusação contra a herança do descanso do primeiro dia herdada da "igreja" ou da "**mulher**" católica romana? Esta herança é a causa de uma "**profanação**" de origem católica romana que Deus rejeita definitivamente a partir da primavera de 1843. A escolha desta data é estritamente divina, e Ele confere às duas datas, 1843 e 1844, tal importância que justificam a divisão em duas partes dos três temas principais, as "**cartas, os selos e as trombetas**", apresentados na obra Apocalipse, cujo nome significa precisamente Revelação. As datas de 1843 e 1844 são as chaves para esta Revelação divina. Elas marcam o tempo em que a paciência de Deus, para com a herança romana do Protestantismo, chegou ao fim. E esta mensagem, não tendo sido recebida nem compreendida pela Igreja Adventista oficial, mereceu, por sua vez, ser "**vomitada**" por Jesus Cristo desde o ano de 1993 ou 1994, segundo a data anexada a Daniel 8:14. E sobre este assunto, insisto em dar importância a estas duas datas: a primeira, 1843, marcando o início da prova, portanto a data em que protestantes completamente descrentes permaneceram indiferentes ou se opuseram às mensagens lançadas por Guilherme Miller, e a segunda, 1844, marcando o fim da segunda prova de fé imposta por Deus aos cristãos da época. É então que os números falam, pois de um total de 50.000 para a primeira espera, depois 30.000 participantes na segunda espera adventista, inspirada por Jesus Cristo, Ellen White relatou que o número de vencedores dignos da eleição divina era de "50 almas". 50 para 50.000 participantes, ou seja, 49.950 cristãos considerados "leves demais" por Deus em Cristo. E a queda das estrelas de 1833 assume então todo o seu significado, pois, além dos 50.000 participantes rejeitados, devemos acrescentar os 17 milhões de almas americanas da época que se mostraram indiferentes ou hostis aos anúncios proféticos de Guilherme Miller. Quem pudesse contar o número de estrelas caídas do céu naquela noite de 1833, revelaria o número exato de protestantes rejeitados em 22 de outubro de 1844. Pois o que está oculto aos homens não está oculto a Deus.

Assim, é julgado por Deus como "**morto e contaminado**" que o protestantismo tenha feito a América crescer e se desenvolver. Ele ainda ocupava apenas um pequeno lugar na época da Primeira Guerra Mundial. Mas, pouco depois, a Segunda Guerra Mundial o impulsionou à liderança do campo ocidental. O gigante emergiu da terra como um gigantesco cogumelo venenoso, como os dois "cogumelos atômicos" que lhe deram a vitória em 1945, e seu domínio sobre

todos os habitantes da Terra confirma que ele serve ao diabo, a Satanás e seus demônios angelicais, visto que havia oferecido a Jesus esse domínio se ele concordasse em servi-lo, de acordo com Mateus 4:8 e 9: "Então o diabo o levou a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles, e disse-lhe: **Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares.**" O diabo não ofereceu esse acordo aos protestantes, mas o resultado obtido é o que o diabo queria de Jesus. O protestantismo foi finalmente entregue a ele por Deus no próprio Cristo em 22 de outubro de 1844.

Ao rejeitar o julgamento de Deus sobre o protestantismo, o adventismo institucional condenou-se a compartilhar o mesmo destino. Em seu livro "Primeiros Escritos", na primeira visão recebida de Deus, o destino da obra adventista foi apresentado e profetizado.

O reavivamento alcançado pelos anúncios adventistas de William Miller foi simbolizado como "o clamor da meia-noite", descrito como uma "pequena luz" colocada no início de um caminho íngreme e estreito por onde os adventistas avançavam em direção à santa e celestial cidade de Deus. Isso foi para responder a um momento de desânimo e depressão, pois alguns, cito, "acharam o tempo muito longo". Se o tempo é a causa do desconforto, uma mensagem sobre o tempo é um remédio adequado. E este é o elo que conecta este momento de visão ao meu anúncio do retorno de Jesus Cristo, que datei em 22 de outubro de 1994. Ellen White descreve a resposta dada por Jesus Cristo como "uma grande luz" que se espalhou entre os adventistas. Os verdadeiros adventistas responderam gritando Aleluia. Mas alguns, disse ela, "rejeitaram descaradamente essa luz, dizendo que não era Deus quem os havia guiado". "Eles perderam de vista tanto o alvo quanto Jesus". Ela então especifica: "caíram do caminho para o mundo perverso que estava abaixo de nós. E não foram mais vistos". Como Jesus em seu tempo, eu poderia ter dito em 22 de outubro de 1994: "**Hoje se cumpriu esta Escritura que acabais de ouvir**". As duas rejeições têm a mesma consequência: o abandono ao diabo por Deus. E na primeira visão, o "mundo perverso" unido pelos adventistas apóstatas descrentes diz respeito à Federação Protestante, à qual se filiaram oficialmente no início de 1995, e isso depois de 22 de outubro de 1991, dia em que tomaram a decisão de iniciar negociações e contatos com essa Federação Protestante abandonada por Deus desde o mesmo aniversário de 22 de outubro de 1844.

O detalhe: "alguns deles rejeitaram esta luz, dizendo que não era Deus quem os guiava", merece maior explicação. Na realidade, esses adventistas nunca duvidaram de que eram guiados por Deus e ainda acreditam erroneamente que o são. A visão retrata a consequência da rejeição da luz, ou seja, seu abandono ao diabo por Jesus Cristo, que se conecta à sua "grande luz" rejeitada. Um dia, Jesus declarou a Ellen White, que se sentia rejeitada pelos adventistas: "Não é você que eles rejeitam, sou eu". A encenação da mensagem da primeira visão dada a Ellen White é construída sobre a lógica desse mesmo pensamento, desse mesmo julgamento divino de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo. No mesmo desejo de revelar as consequências trazidas pelas obras e não pelas verdadeiras palavras proferidas pelos adventistas apóstatas, em sua carta dirigida a "Laodiceia", Jesus disse a ela: "*Porque você diz que não precisa de nada*". Ela nunca disse isso em

palavras, mas disse e cumpriu em atos, removendo-me oficialmente dos registros em dezembro de 1991.

Visto da Europa e de outras partes do mundo, os EUA são um sonho. Falamos do "sonho americano" ou da possibilidade de fazer fortuna lá com facilidade e rapidez, e é certo que para mentes determinadas e desonestas, como a máfia siciliana, os traficantes de drogas latinos e outros, a riqueza e a opulência americanas podem ser alcançadas. Mas para outros, muito mais numerosos, o tão esperado "sonho" transforma-se num verdadeiro "pesadelo", visto que o perigo presente é grande. Os EUA são o país onde se observam mais assassinatos e assassinatos hediondos devido ao uso imoderado de drogas e de todas as formas de excipientes, como o álcool, sob os nomes de uísque ou gim. O direito constitucional às armas e a grande liberdade reconhecida a todos são a causa de um desenvolvimento sem precedentes do mal. Com dez anos de atraso, os males americanos apareceram na Europa, mas desde a internet, suas redes sociais e o celular digital, esse mal é transportado em tempo real de um país para outro. E os ricos que tiveram sucesso parecem não ver o estado do seu país, lamentamos por um momento, ficamos tristes com a morte de uma vítima de violência, organizamos manifestações de apoio às famílias das vítimas, mas o mal e sua perversidade não podem mais ser detidos, nem nos EUA, nem na Europa, e particularmente na França, onde encontramos toda a liberdade dos EUA, sem a firme resposta repressiva das forças policiais de sua segurança nacional.

terra americana, a violência é uma vocação inscrita em seu próprio nome, uma violência que traz o fruto da **amargura**. A chegada dos brancos europeus resultou na quase eliminação do indígena ameríndio, cuja pele vermelho-acobreada lhe rendeu o apelido de "índio vermelho" pelos brancos, ou falsamente, devido à confusão de Cristóvão Colombo com a Índia, de "índio". No momento em que escrevo este testemunho, sou obrigado a justificar divinamente o quase extermínio dessas populações que praticavam sacrifícios humanos. Os poucos sobreviventes ainda praticam a idolatria de seus pais com uma forte vontade de defender seus cultos idólatras. Para Deus, essas pessoas são, portanto, pagãs a serem convertidas ou destruídas. Estou expondo aqui um julgamento divino diametralmente oposto ao julgamento dos humanistas de nosso tempo. Pois esta destruição das tribos indígenas é do mesmo tipo que a destruição das populações de Canaã, cuja "*iniquidade atingiu o seu auge*", para ser substituída pelo Israel carnal.

Dessa forma, Deus deu ao protestantismo, desde sua chegada à América, e ao adventismo, desde 1843, a imagem de seu Israel espiritual. Mas, infelizmente, construído sobre o modelo genebrino de João Calvino, esse falso cristianismo rapidamente demonstrará uma dureza diabólica. Sua violência se espalhará por todo o país, gradualmente conquistado. A lei do Velho Oeste é implacável e são os foras da lei que impõem sua lei de "terror" com revólveres e rifles. Cowboys matam índios, xerifes capturam bandidos e publicações divulgam os feitos desses novos heróis por toda a América e até mesmo pela Europa.

Na década de 1960, a juventude estava em crise. Os títulos dos filmes da época testemunham a atmosfera que se espalhava pelo mundo, a partir destes EUA: "Sementes da Violência, A Fúria de Viver". O novo adolescente é violento,

motorizado e luta contra gangues adversárias; a faca, a navalha, a corrente da bicicleta são as armas daqueles que se autodenominam "os jaquetas pretas". O adversário é o grupo de negros, porto-riquenhos, os primeiros hispânicos a se estabelecerem nos EUA. E, curiosamente, hoje, nas eleições presidenciais americanas, alguém acaba de ousar dizer que a ilha de Porto Rico carrega "lixo". O fim dos EUA que se inicia, portanto, assemelha-se ao seu início na década de 1960. Esta "Babel" moderna produz perpetuamente o mesmo fruto de ódio e convivência insuportável.

Na década de 1960, os jovens europeus ouviam rádio e viviam no estilo americano, e após a exibição dos filmes mencionados, o modelo de violência americana foi reproduzido na Europa por uma juventude idólatra e rebelde. Jaquetas de couro pretas eram o uniforme usado por jovens bandidos das classes baixas e alguns filhos de ricos, seduzidos por seu estilo de vida.

Quando se conhece o julgamento de Deus sobre as religiões católica e protestante, o fruto produzido pelo país parece perfeitamente lógico. O fruto é ruim porque a árvore inteira é ruim. As acomodações feitas entre essas duas religiões demonstram um total desrespeito ao registro histórico. O sofrimento suportado pelos mártires da fé na época da Reforma, no entanto, ensinou aos homens quão diabólica é a Igreja de Roma. Foi assim desde o seu início, continuou sendo durante todo o seu reinado e permanece assim hoje, mesmo que não persiga mais... por falta de apoio poderoso para fazê-lo. Pois a árvore amaldiçoada permanece amaldiçoada do início ao fim. E a humanidade europeia conheceu o cristianismo apenas em seu aspecto católico desde o início da maldição romana, em 313. E foi somente no final do ^{século V} que a França se tornou católica romana após a conversão de seu primeiro rei, Clóvis I. Entre esse período inicial e o nosso tempo presente, Deus realizou a obra da Reforma no século XVI, que foi ignorada pela maioria dos católicos e muito mal analisada pelos cristãos protestantes. Eles parecem satisfeitos, convencidos de que a obra realizada no século XVI os reconciliou definitivamente com Deus em Jesus Cristo. Enquanto os católicos confiam cegamente em seus padres e no papa do momento, os protestantes desfrutam de livre acesso à Bíblia Sagrada, cuja importância conhecem perfeitamente. E, apesar dessas condições extremamente favoráveis, eles só tiram da Bíblia o Evangelho trazido por Jesus Cristo.

Nos EUA, a Bíblia reina e é honrada até mesmo pelo presidente, que inicia sua presidência prestando juramento de posse com a mão sobre uma Bíblia fechada, e não apenas nesta ocasião. Porque nos EUA, desde Calvino, a religião tem sido transmitida aos recém-nascidos por meio de um batismo odioso e escandaloso. Isso confirma que, fechado ou aberto e lido, o ensinamento religioso proposto por Deus é desprezado e ignorado. Além disso, em tal condição espiritual, neste país, qualquer pretensão apresentada como religião é autorizada, legitimada e justificada. É assim que encontramos nos EUA esta abominável "Igreja da Cientologia", criada por um vigarista com o objetivo de vender a alto preço os métodos científicos recomendados pelo fundador da obra, Ron Hubbard. O ator americano Tom Cruise é um membro ativo dessa diabrrura. E para reconhecer, nesta seita, uma natureza de religião enquanto o Deus criador está ausente e excluído de todo o ensinamento difundido, é necessário que os habitantes e líderes deste país tenham se tornado coletivamente cegos e surdos.

Os "filhos de Deus", a quem me refiro, podem compreender facilmente as mudanças no comportamento humano ao longo do tempo. Em tempos de paz, as populações se misturam e assumem uma aparência cosmopolita. Já nos EUA, a mistura de brancos e negros era insuportável, e o grupo racista Ku Klux Klan demonstrou isso matando negros e carregando cruzes em chamas. A violência está na natureza dos americanos, e a "Guerra Civil" causada pelo desacordo sobre a escravidão forneceu uma prova sangrenta disso. É, portanto, em paz e liberdade que os seres humanos constroem a situação que Deus pode explorar na hora do castigo. Toda mudança é organizada por Ele e, de acordo com Apocalipse 7:2-3 e 9:13, a tragédia atinge os humanos quando Deus liberta os anjos maus; isto é, os espíritos de demônios mantidos por Deus e seus anjos bons, em tempos de paz. Deus nos revela que o diabo e seus anjos sempre foram contidos e suas ações foram limitadas. Eles nunca foram totalmente libertados e só seriam libertados no final de nossa era. A libertação será completa assim que a "**sexta trombeta**" for tocada. A humanidade jamais conheceu tal situação, e a autorização divina dada aos demônios para destruírem à vontade colocará em movimento uma monstruosidade odiosa jamais igualada.

Se é verdade que a obra adventista foi criada por Deus em solo americano, é igualmente verdade que Ele abandonou este país oficialmente protestante desde que os adventistas apóstatas se uniram oficialmente ao protestantismo mundial. É em vista dessa apostasia iminente que Deus se voltou para a França para escolher um servo fiel, capaz de carregar a enorme "luz" que iluminaria Suas profecias da Bíblia Sagrada até o fim, marcado pela gloriosa aparição de Jesus Cristo, e por Ele fixado, para a primavera de 2030. Se Daniel e Apocalipse revelam o julgamento de Deus sobre a história humana vivida entre -605 e a primavera de 2030, a história de Gênesis também profetiza muito. A "**amarga**" **América** de origem protestante engoliu o adventismo apóstata destinado a compartilhar sua herança **de amargura**.

Os Estados Unidos deram origem ao primeiro regime democrático livre. E esse modelo de democracia chegou ao fim. De fato, desde a eleição de Joe Biden, o governo da democracia tem sido questionado. Fraudes eleitorais foram notadas e, por causa disso, o candidato Trump alegou ser vítima de fraudadores e que sua presidência lhe foi roubada. E não é apenas nos Estados Unidos que o resultado do voto eleitoral está sendo contestado. Na Geórgia, esta semana, o campo pró-Ocidente denuncia uma vitória fraudulenta do campo pró-Rússia. Antes disso, o resultado das eleições legislativas francesas havia sido lamentável: três grupos minoritários, ou seja, uma situação ingovernável. O tempo das democracias está chegando ao fim; a democracia desaparecerá na próxima guerra nuclear, junto com as nações que a usam e a reivindicam como sua.

Depois que o presidente republicano George Bush Jr. viu sua grande cidade, Nova York, ser atingida pelo terrorismo da Al-Qaeda, a presidência de Obama concedeu ao campo democrata uma dupla vitória ao vencer a eleição e colocar um homem negro na presidência americana. Após os dois mandatos de Obama, esse sucesso, desafiado pela vitória do republicano Donald Trump na eleição seguinte, irritou profundamente o campo democrata. E para lançar a

guerra na Ucrânia, que envolveria a Europa e a tornaria inimiga dos russos, Deus elegeu o democrata católico e idoso Joe Biden.

Na terça-feira, 5 de novembro, Deus reintegrará Donald Trump como presidente, cujo princípio "América Primeiro" permitirá à Rússia invadir a Europa quando o islamismo global entrar em conflito com ela, como profetiza Daniel 11:40. E, de acordo com essa profecia, o principal alvo de Deus é Roma, a sede do papado, que é a origem dos dois "Tratados de Roma" para a construção da UE.

O plano de Deus torna-se claro e evidente quando comparamos as presidências da França e dos Estados Unidos. Na França, Deus impôs o jovem, ambicioso, orgulhoso e cínico presidente Emmanuel Macron por dois mandatos. A França não deve se desviar do caminho que leva à sua destruição. Nos Estados Unidos, o presidente Trump, odiado na Europa, foi temporariamente afastado do poder, apenas para permitir que seu sucessor, o democrata Joe Biden, apoiasse a Ucrânia e arrastasse a Europa para sua guerra contra a Rússia. A Europa é então totalmente implicada pelo apoio a equipamentos militares ocidentais avançados que matam um grande número de soldados russos. Com a Europa agora exposta à vingança russa, o mandato de Joe Biden termina, e o presidente Trump pode retornar ao poder para fazer os europeus ocidentais pagarem o preço por sua hostilidade, recusando-se a intervir em seu nome. O caminho para a Europa está então aberto para a Rússia, porque é Deus quem a entrega a ele para sua destruição. A oportunidade de lançar seu ataque lhe será dada quando grupos muçulmanos armados atacarem a UE. Essa agressão do Islã é a **única surpresa desagradável que** reverterá a situação para a Europa. Porque, nas notícias, em 2024, ninguém, exceto Deus e aqueles que compartilham suas revelações, imagina que a Europa será atacada no Sul pelo Islã e no Norte pelos países do Leste. Não foi o que aconteceu em 1982, quando o livro "Nostradamus, Historiador e Profeta" foi publicado na França, apresentando as obras do Sr. Jean Charles de Fontbrune. É assim que Deus demonstra a importância de suas profecias, cujo conhecimento faz a diferença entre aqueles que o servem e aqueles que não o servem.

Acostumamo-nos a pensar de trás para frente. E não damos importância suficiente à "*onipotência*" de Deus. E, portanto, devemos entender o que está implícito no fato de Deus se autodenominar "***Todo-Poderoso***". O fruto bom ou ruim produzido por suas criaturas é criado e organizado por Ele. A verdadeira liberdade concedida às suas criaturas diz respeito apenas à livre escolha de aprovar ou rejeitar os valores divinos. Uma vez feita essa escolha, é o Espírito do Deus Todo-Poderoso que organiza a vida de suas criaturas, qualquer que seja essa escolha, boa ou má. O diabo, Satanás, e seus demônios, também realizam, como os eleitos de Cristo, "*as obras que Deus de antemão preparou para eles*", exceto que as dos rebeldes são obras perversas e destrutivas. Com o tempo, consolidou-se no pensamento humano cristão que a humanidade se encontra dividida entre duas divindades. Nada poderia estar mais longe da verdade, pois o diabo é apenas o líder dos anjos rebeldes, todos criados pelo único Deus.

Deus, o "Todo-Poderoso", organiza a vida humana de acordo com os modelos das lições ensinadas na Bíblia Sagrada. No entanto, duas lições prioritárias se destacam claramente: o genocídio do dilúvio e a experiência

rebelde de "Babel". Essas duas lições, ocorrendo uma após a outra, testemunham o fato de que a humanidade é irremediavelmente rebelde à autoridade de Deus, bem como ao seu amor, o que o rebelde ingrato considera um sinal de fraqueza.

A redescoberta do continente norte-americano assume a imagem de uma terra que emerge das águas como no início da criação, e Deus reproduz ali o comportamento unificador da "Babel" do "Rei Ninrode". Em 1843 e 1844, o Espírito submete a população deste país, então com 26 estados federados, à prova da fé adventista. A demonstração é desastrosa, e todo o país passa a estar sob a condição de total maldição divina. A guerra civil, chamada Guerra Civil Americana, testemunha, a partir de 1861, essa maldição divina. Tendo o país sido ensanguentado, a maldição foi posteriormente confirmada por atividades espiritualistas. O Espiritismo se refere à "**adoração de anjos**" contra a qual a Bíblia Sagrada adverte os cristãos em Colossenses 2:18-19: "*Ninguém vos engane, roubando-vos o prêmio da vossa vida, com aparência de humildade e culto aos anjos, enquanto vive vendo coisas e se ensoberbece em vão pela sua mente carnal, sem se apegar à Cabeça, da qual todo o corpo, bem ajustado pelas juntas e ligaduras, e unido, cresce em Deus.*"

Como resultado dessas relações humanas com anjos demoníacos, surgiu nos EUA uma falsa aparência de cristianismo sedutor. Demônios são expulsos (os que se expulsam) invocando o nome de Jesus Cristo com grande alarido e gestos grandiosos. Falsas conversões de pessoas que abandonam sua vida maligna anterior são exaltadas. Um livro intitulado "A Cruz e a Adaga" testemunha poderosamente esse tipo de conversão, que é incontestável na aparência das coisas. Mas esse tipo de conversão não está em conformidade com o amor à verdade que Deus exige de seus eleitos desde 1843 e 1844, segundo seu decreto citado em Daniel 8:14. O engano, no entanto, é muito eficaz. Multidões servem ao diabo, acreditando estar servindo a Deus. É, portanto, nos EUA que encontramos, desde 1844, as multidões seduzidas pelos falsos Cristos e falsos profetas designados em Mateus 24:3-4 e 24: "*Respondeu-lhes Jesus: Acautelai-vos, que ninguém vos engane. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos. .../... Porque surgirão falsos Cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.*

Hoje, principalmente nos EUA, esses falsos profetas cristãos estão em ação e, iluminados pela profecia divina bíblica, os eleitos dificilmente serão seduzidos por esses falsos profetas e falsos Cristos. Mas a terra africana desempenha seu papel nessa mistificação, pois gurus barulhentos e barulhentos aparecem entre as populações negras, como nos EUA.

Infelizmente, a França queria replicar o modelo americano. Isso por razões muito diferentes. A luta dos primeiros americanos brancos não foi uma luta de classes, como foi o caso da Revolução Francesa. Esta Revolução foi desencadeada pela única razão da fome do povo. Luís XIV e Luís XV arruinaram a França, o primeiro por meio de suas guerras, o segundo por meio de seu estilo de vida depravado. E Luís XVI, forçado a herdar o trono, não era um político. Portanto, não avaliou as consequências de herdar a monarquia para uma França arruinada, submetida a uma situação calamitosa. No entanto, é nessa ruína financeira que

devemos situar o desenvolvimento das "tabelas dos direitos do homem e do cidadão". Quem está reivindicando direitos? Os pobres famintos. Quem são os homens e cidadãos em questão? Os franceses e somente eles, porque naquele momento da história, a Revolução dizia respeito apenas à França. Só muito mais tarde essa autêntica "luta de classes", cujo único objetivo era a abolição dos privilégios concedidos aos aristocratas ricos, foi reinterpretada como algo que deveria ser imposto a todo o planeta. Porque a França se tornou colonialista e, portanto, caiu na armadilha da recepção multiétnica e religiosa, que hoje, por seus excessos, atingiu seus limites e não é mais tolerada pelas populações originais, tanto na França quanto nos EUA. Ao conferir aos direitos humanos franceses um escopo universal, os pensadores republicanos fizeram da França e dos EUA, países para os quais imigrar, e em grande número, toda a miséria social do mundo, seus inimigos mais formidáveis: extremistas muçulmanos, como o Níger, associaram-se aos brancos para levar os negros à escravidão.

M94- O Grande Reinado de Mammon

Esta nova mensagem está diretamente ligada à anterior. Mas, aqui, precisamos identificar o verdadeiro culpado que está na origem desta adoração a Mamom, que é o culto ao dinheiro, e que não é propriamente novo, visto que na Bíblia Sagrada, Jesus Cristo cita este nome em Mateus 6:24: "*Ninguém pode servir a dois senhores. Porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.*"

Neste versículo, Jesus revela, por meio de quatro verbos diferentes, a consequência da livre escolha humana, para ele e para Deus: "**odiará, amará, apegar-se-á a, desprezará**". Assim, a escolha humana por um dos dois campos, divino ou diabólico, tem a consequência inevitável de demonstrar ódio ou desprezo pela entidade expulsa. E quando o homem adora e honra o deus da riqueza e do dinheiro, o Deus criador e redentor é aquele que é expulso e desprezado. Aqueles que agem dessa maneira devem arcar com as consequências: a maldição e os castigos divinos.

Se é verdade que a criação dos EUA teve como objetivo colocar todos os habitantes da Terra na escravidão de regimes financeiros, esse princípio deve ser atribuído ao espírito de conquista que a descoberta do continente sul e norte-americano despertou na Europa das monarquias ocidentais, isto é, entre os "**dez chifres**" almejados por Deus desde Daniel 7:7.

A divisão do continente sul-americano entre Espanha e Portugal foi resolvida pela decisão do papa da época, o odioso Alexandre VI, nascido Bórgia. Sendo ambos os países fiéis servidores do catolicismo romano, a submissão à decisão de seu líder supremo favoreceu a resolução do problema. Mais tarde, foi a Inglaterra anglicana, libertada do despotismo papal por seu rei Henrique VIII, que invadiu as terras do continente norte-americano. Isso porque Deus destruiu em uma poderosa tempestade a "armada invencível" da Espanha que se preparava

para invadir a Inglaterra. A Espanha, assim enfraquecida, teve que abandonar seus planos bélicos e recuar para casa, esforçando-se para proteger seus galeões e sua carga de ouro encontrada em sua vasta e rica colônia sul-americana. Pois corsários ingleses, franceses e holandeses, bem como piratas independentes, buscavam apoderar-se do precioso butim transportado. O ouro e a prata americanos são, portanto, a base para a intensificação da ganância ocidental, e a sociedade humana é completamente transformada por ela. É, portanto, por causa de sua enorme riqueza natural e mineral que a América merece esse nome, o que a torna uma fonte de amargura. Quem a possuir pode dominar o mundo.

E assim começou a corrida entre a França e a Inglaterra, que tomou o Canadá e se expandiu para o território dos futuros Estados Unidos. Mas por volta de 1776, com o apoio de armas doadas pelo rei da França, Luís XVI, os separatistas americanos, em busca da independência, derrotaram os ingleses. Os Estados Unidos nasceram muito gratos ao Marquês de La Fayette, que organizou esse apoio francês. Em conflito contínuo com os ingleses, Luís XVI apoiou guerras custosas que acabaram arruinando a França e seu povo. Como "o apetite vem com a comida", o colonialismo anglo-francês voltou-se para outros continentes do mundo, Ásia, Arábia e África. O que os novos colonos desconheciam era que, a longo prazo, a colonização produziu frutos amargos e o prejuízo de multidões de veteranos de guerra e civis mortos em ambos os lados.

A descoberta do continente americano deixou, portanto, sua marca em toda a humanidade, intensificando o espírito colonialista ocidental. Essa sede por cada vez mais riqueza, entre alguns, tornou a vida cada vez mais difícil para as populações, muitas vezes muito pobres. Até este ponto no ^{século XVI}, as pessoas compartilhavam a pobreza de forma mais ou menos igualitária. A maioria das pessoas vivia no campo, trabalhando a terra ou criando animais. As trocas de escambo eram predominantes entre essas pessoas privadas de dinheiro e outras riquezas. E esse princípio de escambo não enriqueceu nenhum intermediário financeiro, o que representa o mal absoluto para uma sociedade, como os eventos atuais confirmam no fim dos tempos em que nos encontramos. A versão bancária do Mamom de hoje é como uma vaca com milhares de tetas. No Ocidente, é apenas muito gradualmente que nossas sociedades foram vampirizadas pela gestão financeira. Acabei de ver e ouvir em um documentário de televisão sobre a Guerra da Argélia, o reflexo de uma mulher argelina da época dessa guerra. Ela lembra como a civilização e seus constrangimentos, todos pagos, eram desagradáveis e opostos à vida simples e às trocas fraternais que prevaleciam até então. Essa mulher não falava de diferenças religiosas, mas apenas desse dinheiro necessário para aquecimento, alimentação e vestuário. As populações francesas, sucessivamente convencidas ou resignadas, submetidas à tirania financeira, não se davam conta do que a imposição desse modelo ocidental representava para nações pobres, mas unidas e livres em relação à riqueza. No bled, a família argelina vivia em uma tenda ou sob um monte de pedras cobertas de galhos. Vivíamos em terra batida, dormíamos em tapetes de lã e peles e, para satisfazer essas necessidades, criávamos algumas cabras e ovelhas, e éramos felizes. Os franceses chegaram, impondo seu estilo de vida, e a família argelina foi submetida ao imposto que financia as invenções perversas da vida ocidental. Isso equivalia a obrigar um ser

humano a beber litros de uma bebida amarga que causa vômito, tão forte e constrangedora é a recusa natural.

Para a França e a Argélia, então chamada de "francesa", o que foi decisivo para desencadear a revolta argelina foi a sucessão de fracassos militares sofridos pela França: derrotada pela Alemanha nazista, derrotada na Ásia, depois na Tunísia e no Marrocos. A religião já era fundamental, mas poucos a conheciam. No entanto, era óbvio que o que separava fundamentalmente as duas sociedades que coexistiram em solo argelino era, para o colono, sua religião cristã, e para o argelino, sua religião islâmica. Em sua fase inicial, os primeiros combatentes ativos da resistência da FLN reivindicaram um direito nacional; este foi um primeiro passo para o reconhecimento da Argélia e de sua religião islâmica.

O que causou uma rejeição, um vômito, nas colônias, preparou o Ocidente para o nosso "*fim dos tempos*", uma crise financeira desencadeada pela dupla escolha de interromper a defesa dos interesses nacionais e acolher as multidões vindas do Magrebe, da África Negra, do Afeganistão, ou seja, de todos os países que haviam sido convertidos pelo colonialismo ao regime financeiro ocidental. A confiança depositada na esperança suscitada pela criação da União Europeia cegou as populações engajadas nessa União. Os europeus confiaram seu destino aos líderes europeus representados pela Comissão Europeia. Os comissários que compõem essa Comissão são escolhidos por cada país, mas a atual presidente dessa Comissão acaba de demonstrar sua capacidade de recusar o comissário apoiado pelo presidente francês. Os franceses podem, assim, constatar o nível de abandono de sua independência. Mas quem está por trás dessa mulher, que dirige a Comissão Europeia? As representações, as autoridades, os líderes dos trusts financeiros globais, os bancos, as seguradoras para tudo; Tudo isso tornado obrigatório, pois é necessário enriquecer os acionistas desses sistemas financeiros, pagar seus funcionários e arcar com os prejuízos sofridos por seus clientes. Agora, por meio da natureza que controla, Jesus Cristo arruína todo o Ocidente, que ele submete, por dois anos, à seca e à onda de calor do verão, e depois entrega, em 2024, a tempestades violentas e sobrecarregadas. A cidade de Valência, na Espanha, homônima da minha cidade no departamento de Drôme, sofre uma inundação excepcional e a Espanha já contabiliza cerca de 220 mortes por afogamento. Os efeitos do poder do Deus criador são formidáveis e verdadeiramente invencíveis. Valência, na Espanha, portanto, tem atualmente seus "péss na água", como sempre teve, sendo construída à beira do Mar Mediterrâneo. Mas o perigo ainda não vem, neste momento, do mar, mas do céu, como sinal de uma maldição divina excepcional. E quando os irados povos muçulmanos se chocarem com a Europa, sua atual e invejável localização geográfica não mais o será. Esta inundação real não prenuncia uma futura e iminente inundação de guerra islâmica? Há muito tempo, os "mouros" sonham em retornar para se estabelecer em suas terras andaluzas.

O estilo de vida dos magrebinos antes da colonização era muito semelhante ao de Abel e Caim, sendo o primeiro pastor e o segundo agricultor. Esses dois tipos de atividades colocam o uso da terra em competição e, portanto, são dois opostos absolutos. O que não representou um problema no início da criação em termos de partilha da terra, acabou se tornando a causa da Guerra da Argélia, na

qual encontramos, nos "pieds-noirs" ocidentais que vieram se estabelecer em solo argelino, agricultores "Caim" em oposição aos árabes locais, os criadores argelinos "Abel". A comparação poderia ser reduzida a isso, se não fosse também uma questão de inveja. Porque os "Caim" do Magrebe não suportavam a liberdade que os Abéis do lugar reivindicavam e, com razão, queriam preservar. No final dessa história, o Ocidente não desempenha um papel de liderança, e de fato nunca desempenhou, como ensina a Revelação profética divina. Foi e permaneceu rebelde, resistindo aos romanos, e acabou apreciando seu tipo de civilização, que, como nossas democracias modernas, cobrava impostos que enriqueciam Roma e seus senadores, os legisladores da época.

Unificados em Roma, os povos ocidentais finalmente se libertaram do jugo romano e recuperaram sua independência na forma de monarquias que nunca pararam de lutar entre si. Isso, apesar da unificação religiosa do catolicismo romano, preservada e reforçada em 538 pelo dirigismo papal. Para atender aos desejos dos papas, os povos foram perseguidos e forçados pela força real a reconhecer a autoridade papal, em todos os povos ocidentais. Os cavaleiros europeus responderam em massa aos apelos das "Cruzadas" e, a partir daquele momento, o solo de Jerusalém tornou-se a causa de um ódio muçulmano inextinguível contra os "Cruzados" cristãos. Esse apelo às Cruzadas é a maior mistificação que o catolicismo papal poderia realizar. Os cavaleiros ignoravam os ensinamentos bíblicos, tendo sido moldados desde a infância a considerar os papas como representantes de Deus na Terra. Obedecer ao papa, portanto, equivalia a obedecer a Deus; e, temendo os castigos do "inferno", poucos soberanos ousaram resistir às decisões papais. Apesar de todas as suas guerras e massacres injustificados e desnecessários, quem não identificaria a Europa Ocidental com Caim? No entanto, isso não torna os muçulmanos pessoas que compartilham o status abençoado do primeiro Abel. E assim é em Ismael que esta segunda linhagem de Abrão e Hagar, a serva egípcia, se distingue da verdadeira linhagem de Abel, construída sobre Isaque, o filho legítimo, nascido de Sara, a esposa legítima, como um presente oferecido por Deus a esta mulher estéril de cem anos. E foi necessário um milagre desse tipo para profetizar a seleção dos eleitos que, na posteridade de Isaque, ou seja, Jesus Cristo, Deus seria capaz de salvar. A partir daí, podemos compreender que não é mais a luta de Caim contra Abel, mas a de dois "Cains" que a religião do Deus criador separa e coloca um contra o outro. O verdadeiro servo, imagem de Abel, é então perseguido, perseguido, preso, encarcerado ou executado depois de ter passado pela "questão", seja depois de ter sido torturado de várias maneiras ou, mais raramente, depois de ter sido continuamente protegido por Deus, como Pedro Valdo, João Wyclif e Martinho Lutero.

Depois disso, a partir de Genebra, João Calvino tornou-se a grande figura do protestantismo europeu. A Bíblia diz que o traidor Judas era um ladrão e subtraiu dinheiro do fundo comum dos 12 apóstolos. Calvino fez o mesmo, e seu gosto pelo dinheiro o levou a matar muitas pessoas que não o mereciam. Mas, aplicando à letra a lei estabelecida para a República de Genebra, não teve dificuldade em encontrar e estrangular ou afogar vítimas sob suas ordens, após um julgamento curto e rápido. Assim, sob um aspecto protestante, João Calvino era

como o Papa Alexandre VI da sinistra família "Bórgia", um despótico, corrupto, assassino e ladrão. E é esse protestantismo bandido e maldito que foi exportado para os Estados Unidos. Esse legado explica muitas coisas. Porque no contexto cruel da época de Calvino, em que protestantes armados revidavam golpe por golpe às ligas católicas lideradas pela família Guises, para os mortais comuns da época, essa violência havia se tornado a norma. Houve muita matança de ambos os lados, então, nesse aspecto, ambos os lados eram iguais. No entanto, a razão para a matança era diferente. Os protestantes matavam em nome da Bíblia Sagrada, e os católicos matavam os inimigos do Papa, seu líder, o representante de Deus na Terra. Foi, portanto, por um desses dois motivos que as populações tiveram que tomar partido. E é por essa razão que, apoiada por uma imensa maioria, a religião católica permaneceu dominante na Europa, e que protestantes de todos os tipos tiveram que se esconder ou se exilar da França, encontrando refúgio e acolhida na Holanda, recentemente libertada do catolicismo real espanhol. O próximo passo para muitos foi partir para os futuros EUA.

Nos EUA, encontramos todos os tipos de protestantes que vieram se conformar com suas particularidades, viver de acordo com sua fé e sua concepção religiosa. Entre eles, noto a presença de quakers que vieram do norte da Europa com essa particularidade simpática de recusar e rejeitar categoricamente o progresso e suas invenções tecnológicas. Nas regiões onde vivem e trabalham, os vemos arando a terra com arados puxados por cavalos, viajando em carroagens antigas também puxadas por cavalos. Os homens usam barbas longas, roupas largas e chapéus, e as mulheres os auxiliam, como esposas e mães fiéis de seus filhos, a quem educam e ensinam. Essa resistência me emociona, porque testemunha o que os seres humanos podem experimentar em 2024, ao dispensar a escravidão tecnológica que entrega as pessoas à exploração dos financistas. Infelizmente, esse modo de vida, que Deus pode aprovar, não é suficiente para permitir que escapem da condenação de seu culto dominical romano, que herdaram e transmitiram de pai para filho, de maneira tradicional. E isto, para eles como para os outros, desde a entrada em vigor do decreto divino escrito em Daniel 8:14 que determina as datas da primavera de 1843 e do outono de 1844.

Ouçamos o que Jesus nos diz e aos seus apóstolos sobre o futuro e o dia do seu glorioso retorno em Mateus 24:4: "*Respondeu-lhes Jesus: Acautelai-vos, que ninguém vos engane.*" A verdadeira fé não se baseia em atender às advertências de Jesus? Sim, claro, e é **essencial que** identifiquemos os enganadores e os enganos profetizados por Jesus. Esta é a nossa única garantia de que permanecemos em um verdadeiro relacionamento com Ele. Por estar "***no meio de nós***" até o seu retorno, Jesus oferece aos seus servos dos últimos dias o seu "***testemunho***"; "***porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia***", lemos em Apocalipse 19:10.

A sedução que se apresenta nos últimos dias é, portanto, predominantemente protestante e, sobretudo, do padrão de João Calvino, o personagem ignobil que se impôs em 1557 como teólogo e não como apóstolo escolhido por Jesus. Embora Jesus o tenha escolhido, não para salvá-lo, mas para induzir à mentira os protestantes, desprovidos do amor à verdade. Pois, para esse

tipo de criaturas humanas, a resposta divina é o poder do engano, segundo 2 Tessalonicenses 2:7 a 12:

“Porque o mistério da iniquidade já operou; somente será tirado aquele que ainda o retém.”

“E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus desfará pelo sopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda.”

“A vinda daquele iníquo será pela ação de Satanás, com todo tipo de poder, sinais e prodígios de mentira”,

“e com todo o engano da injustiça para os que perecem porque não receberam o amor da verdade para serem salvos.”

“Portanto, Deus lhes enviará uma operação sedutora, para que creiam na mentira”,

“para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça.”

O que este anúncio profético não especifica é que na história da fé cristã, o mistério da iniquidade produzirá duas sedutoras sucessivas: a religião católica e a religião protestante apóstata rejeitada por Deus a partir de 1843. A identificação destas duas seduções não é algo opcional, **é uma necessidade vital**, porque as únicas vítimas destas duas armadilhas diabólicas e divinas são aqueles que, precisamente, não as identificaram pelo que realmente são para Deus.

Este assunto me dá a oportunidade de desenvolver aqui o papel fundador, portanto fundamental, de um homem que construiu a "**doutrina dos nicolaítas**" citada em Apocalipse 2:15: "Semelhantemente, tens também os que seguem a **doutrina dos nicolaítas**." A palavra "**nicolaítas**" designando os romanos "**vitoriosos**", a "**doutrina**" que este versículo lhes imputa substitui a palavra "**obra**" que lhes é anexada em Apocalipse 2:6, ou seja, no tempo de João, o último apóstolo ainda vivo: "Tens, porém, isto: que odeias as **obras** dos nicolaítas, **obras** que eu também odeio." Esta mudança sugere a falsa conversão religiosa "cristã" romana e a "**doutrina**" citada designa o conjunto de regras da religião católica romana. Ora, este padrão foi inteiramente obra daquele a quem os católicos abominavelmente chamam de "Santo Agostinho", porque o homem verdadeiramente não se assemelha em nada a um santo do Deus verdadeiro e único. Seu papel é mais importante do que o de Constantino, que o precedeu, e do primeiro Papa Vigílio, que surgiu em 538, nomeado pelo imperador romano Justiniano I. ^{Além disso}, seu nome, Agostinho, o torna muito mais parecido com César Augusto, que sucedeu Júlio César, do que com um santo cristão servo de Deus. Apoiador da perseguição aos hereges, devemos a ele essa herança maldita preservada pela Igreja Romana até a Revolução Francesa. Mas, acima de tudo, devemos a ele a iniciativa de suprimir o segundo dos Dez Mandamentos de Deus e a substituição do texto divino original pela versão resumida e reduzida que o catolicismo perpetuamente ensinou, até que as circunstâncias o forçaram a reconhecer o texto da Bíblia Sagrada original. No entanto, muitos padres ainda se contentam com seu "Missal" construído por Santo Agostinho, a quem veneram e consideram um santo "pai da Igreja". Este testemunho é verdadeiro, mas é necessário especificar "pai da Igreja Católica Romana" que o verdadeiro Deus nunca reconheceu como seu. E além do fato de Jesus ter proibido o uso espiritual

da palavra "pai", lembrando que "o único *Pai* é aquele que está nos céus ", em Mateus 9:23, se há uma referência necessária, é apenas a das opiniões dos apóstolos escolhidos por Jesus; os onze, após a morte de Judas, o traidor. Qualquer mudança feita depois dos apóstolos foi apenas uma distorção da ordem estabelecida por Jesus Cristo. Essa mentirosa " *doutrina dos nicolaítas* " foi imposta em toda a Europa Ocidental e Oriental pela ordem religiosa católica dominada por sucessivos papas a partir de 538. O " *mistério da iniquidade* " começou a agir em 313 pelo Imperador Constantino I, e isso, paradoxalmente, pela legalização da religião cristã. Em 321, Deus o fez mudar o dia de descanso para marcar de maneira particular aqueles que a Igreja cristã e romana seduzia ou forçava a observar sua doutrina. Assim, em 7 de março de 321, chega o pagão "dia do sol", o primeiro dia, para substituir o descanso sabático do "sétimo dia", santificado por Deus desde a criação do mundo e por sua prescrição como o quarto de seus dez mandamentos supremos. Aqueles que pertencem à Igreja de Roma são, portanto, agora clara e facilmente identificados pela prática de seu descanso no primeiro dia; isso, apesar de sua pretensão de independência religiosa. E lembro que essa condenação divina geral só foi aplicada por Deus a partir de 1843, data da entrada em vigor de seu decreto real citado em Daniel 8:14. Com exceção dos adventistas, todos os cristãos das diferentes denominações desconhecem a existência desse decreto real divino profetizado por seu servo Daniel, com um nome tão conhecido, visto que seu nome significa: Deus é meu **Juiz**.

Então, entre 354 e 430, Santo Agostinho organizou a doutrina intolerante e mentirosa da religião católica romana que o intrigante Papa Vigílio imporia a partir de 538.

Na época das "Guerras das Religiões", o intolerante João Calvino foi escolhido por Deus para seduzir e enganar os falsos cristãos protestantes que eram à sua imagem: perseguidores, brutais, dogmáticos e sem amor à verdade. Por esses traços de caráter, eles se assemelham como duas gotas d'água aos seus inimigos católicos. Mas a semelhança não para por aí, pois João Calvino adicionará sua pedra à obra mentirosa herdada do catolicismo. Ele pratica, é claro, o descanso dominical, mas, nesse sentido, armará uma armadilha diabólica para os leitores da Bíblia Sagrada. A esse respeito, deve-se notar que Genebra representa, em todo o mundo, a fonte da edição bíblica de referência histórica. No entanto, João Calvino está na origem da distorção do texto original de Atos 20:7, onde se permitiu adicionar a palavra "dia", o que transforma o significado original da mensagem divina. Com a mentira agora oficialmente escrita na Bíblia Sagrada, multidões de leitores puderam ser convencidas da legitimidade de seu dia de descanso: o domingo, herdado de Roma. O que dizia o texto original e o que a versão católica da Vulgata Latina Romana ainda ensina hoje?: " *No primeiro sábado, nós estávamos reunidos ...*" E o que lemos depois da mudança feita por João Calvino em suas versões em inglês e francês publicadas respectivamente em 1560 e 1562: " *No primeiro dia da semana, nós estávamos reunidos...*" Assim, a adição da palavra "dia" permite que a palavra "sábado" seja alterada para "semana". E essa transformação por si só deu ao domingo uma legitimidade religiosa falsa e enganosa.

Essa sedução é tão eficaz que é ainda mais necessário identificá-la e denunciá-la: o que está em jogo é nada menos que a vida eterna ou a morte.

Jesus exorta seus discípulos a aprenderem a se contentar com o mínimo necessário, evitando o supérfluo. É por isso que ele frequentemente amaldiçoava os ricos, sabendo que suas riquezas os mantinham cativos do diabo e, assim, os separavam de Deus. "*Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração*": é com este versículo 34, em Lucas 12:22 a 34, que Jesus aborda este assunto. E este tema é fundamental para compreender o que promove a aprovação de Deus e, portanto, o seu reconhecimento do compromisso espiritual dos seus servos. Nenhuma falsa aparência pode enganá-lo, porque ele lê os corações e os pensamentos de todas as suas criaturas e, portanto, não ignora nada das suas motivações, dos seus sentimentos, do seu amor ou do seu ódio.

Em um ideal utópico, com a fé presente em um povo ou comunidade, a aceitação do mínimo por todos permite uma vida compartilhada e pacífica. Os verdadeiros servos do Deus vivo consideram o desfrute dos bens terrenos uma questão secundária, pois suas mentes permanecem focadas na vitória final do Deus vivo. Portanto, a verdadeira religião depende do compromisso voluntário da criatura humana ou angélica. Todo compromisso se baseia na aprovação dos valores propostos; este princípio é essencial e, portanto, condena o batismo administrado a crianças. Quem batiza crianças ridiculariza Deus, a si mesmo e seu santo rito religioso. Segundo Deus, a idade mínima exigida para tal compromisso é de "doze anos".

O diabo apresenta os bens e poderes terrenos sobre os quais ele domina momentaneamente; e Deus apresenta valores baseados na abnegação e na verdadeira partilha; coisas que ele colocará em prática em seu vindouro reinado eterno.

Ao criar o testemunho escrito na Bíblia Sagrada, Deus dá prova de seu desejo de que suas criaturas compartilhem a revelação de seu programa de salvação, em sua totalidade. É por isso que Ele declara, com tristeza, em Oséias 4:6: "*Meu povo está sendo destruído por falta de conhecimento . Porque você rejeitou o conhecimento, eu o rejeitarei, e você será despojado do meu sacerdócio; porque você se esqueceu da lei do seu Deus, eu também me esquecerei dos seus filhos.*" O veredito que Deus pronuncia nesta hora encontraria seu cumprimento em -586 com a deportação do povo judeu para a Babilônia, e uma segunda vez, no ano 70, quando os romanos vieram destruir a cidade de Jerusalém e toda a sua santidade: o templo e o clero religioso levita.

Esta outra palavra profética, referente ao Israel de Deus da antiga aliança, encontra com o tempo uma segunda aplicação para a França.

Isaías 1:2: "*Ouvi, ó céus! Dá ouvidos, ó terra! Pois o Senhor falou. Criei e criei filhos, mas eles se rebelaram contra mim.*" Não, estas não são palavras de um presidente francês; são, de fato, palavras divinas, mas personificadas, a França poderia dizer as mesmas coisas sobre sua imigração muçulmana. E não posso deixar de ver uma ligação entre essas duas aplicações, porque, ao dar à obra da Reforma um desenvolvimento histórico centrado na França, Deus de fato deu a esta França a imagem da formação de um novo Israel já chamado a "*sair da Babilônia*", isto é, do catolicismo romano papal e monárquico.

Para os franceses seculares de nosso tempo, não foi possível compreender que as crianças imigrantes acolhidas se tenham transformado, ao longo das décadas, em inimigos odiosos da França secular. É por isso que o inimigo mortal do momento ainda é tratado pela justiça francesa como uma criança perturbada, selvagem e tristemente delinquente. E o que esses cegos são incapazes de conceber ou imaginar é que a irritação muçulmana é apenas o fruto criado por Jesus Cristo, que a usa para vingar as contínuas humilhações que sofreu nas mãos de revolucionários ateus e livres-pensadores que perpetuaram seu regime ímpio. Nessa época revolucionária, Jesus foi chamado de "infame" por Voltaire, o rebelde que cometeu o erro de confundir Jesus Cristo com "*Babilônia, a Grande*", sua inimiga. Ele denunciou as falhas do catolicismo real e papal, que julgava injustamente os aristocratas pobres e ricos da França. Mas esse rebelde zeloso deveria ter lido a Bíblia Sagrada antes de fazer e expressar seus julgamentos. A França secular ainda honra esse pensamento sombrio de Voltaire e outros filósofos livres-pensadores, cegados pelo secularismo. Jesus, portanto, tem todos os motivos para vingar sua glória e honra murchas e feridas sobre os habitantes da França atual.

M95- Escolhidos por Jesus Cristo

O testemunho das Escrituras da Nova Aliança confirma que todos os eleitos que entrarão na vida eterna terão sido selecionados e escolhidos por Jesus Cristo. Digo isso porque esse aspecto do plano de salvação proposto por Deus é de certa forma obscurecido e substituído por reivindicações humanas ao direito à salvação, assim como ao direito de respirar.

A falsa religião cristã tornou-se semelhante às religiões pagãs, esquecendo-se precisamente de que foi **somente** para selecionar seus eleitos eternos que Deus criou a Terra e tudo o que a ela concerne. O Salvador teve que ser humano para poder salvar os homens, e Deus encarnou-se em Jesus Cristo para desempenhar esse papel de vítima expiatória, que o torna digno de liderar o julgamento de todas as suas criaturas terrenas e celestiais. Ele assumiu todos os papéis em seu plano de salvação: Juiz, acusador, defensor, vítima e executor. Na religião do Deus único, Deus se torna mártir para salvar seus eleitos e justificar o amor que recebe de todas as suas criaturas, que ele seleciona para sua eternidade de vida. Sua vida era eterna antes de criar o primeiro anjo, e depois de sua criação terrena, finalmente após o juízo final, ela ainda será eterna, mas desta vez compartilhada com criaturas formadas à sua imagem perfeita, classificadas e selecionadas por esse critério qualitativo.

A existência do Israel da antiga aliança, o primeiro povo a levar esse nome, distorce um pouco o plano de salvação concebido por Deus, na medida em que esse povo é carnal e imperfeito, a ponto de, digamos, rebelde. No entanto, é preciso entender que a salvação não é transmissível pela carne e que, para obtê-la, a criatura humana deve apresentar em seu caráter o padrão que Deus revela em Jesus Cristo: Abraão foi esse tipo de pessoa e, antes dele, Enoque foi arrebatado ao céu, como Elias mais tarde; depois, houve Moisés, Calebe, Josué e outros cujos nomes não são revelados; este não é o caso de **Noé, Daniel e Jó, a quem Deus designa como modelos da verdadeira fé em Ezequiel 14**. A santificação pela carne deu uma falsa imagem da verdadeira santidade. E, enganados pelas aparências de sua "separação", pessoas de caráter rebelde começaram a crer em seu direito à salvação. Depois deles, o mesmo aconteceu novamente na nova aliança. O rebelde reivindica o direito à salvação em nome de Jesus Cristo, levando a fé ao pé da letra: "*Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e toda a tua casa*", de Atos 16:31 e "*Quem crer e for batizado será salvo*", de Marcos 16:16.

Tomados sem inteligência, esses dois versículos servem de apoio para justificar a alegação de salvação para todos os falsos cristãos. Este termo "cristãos" é terrivelmente ausente nos escritos da Bíblia Sagrada, pois em Mateus 24, Jesus cita a expressão "falsos Cristos" várias vezes, mas nunca "falsos cristãos"; a razão é que o nome "cristão" só apareceu em Antioquia, segundo Atos 11:25-26: "*Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo; e, encontrando-o, o levou para Antioquia. Durante um ano inteiro, reuniram-se nas igrejas e ensinaram a muitas pessoas. Foi em Antioquia que os discípulos foram chamados de cristãos pela primeira vez.*"

Desde aquele dia, a palavra "cristão" tem sido atribuída a qualquer pessoa que afirme ser seguidora de Jesus Cristo e de sua salvação. No entanto, entre eles, somente Jesus seleciona os eleitos que seu sangue derramado salva. Como resultado, multidões de pessoas se dizem cristãs sem serem cristãs para Deus. Portanto, evocarei e destacarei as situações abomináveis que esse mal-entendido divino-humano gera.

só tinha o testemunho da Bíblia Sagrada escrito para iluminar e edificar seus santos escolhidos. Portanto, quando rebeldes se apoderam dela e de seus ensinamentos, práticas e ritos religiosos enganosos são adotados e implementados. As massas populares espalhadas por toda a Terra enxergam apenas as formas da falsa religião cristã, cujos frutos constituem repulsivos religiosos, enquanto a fé autêntica, a verdadeira, atrai para Deus os outros verdadeiramente escolhidos que devem ser salvos.

A falsa fé cristã não produz frutos espirituais agradáveis a Deus, mas seduz multidões implementando ritos religiosos, e é por esse meio que a Igreja Católica Romana conseguiu seduzir multidões de pessoas. Para um francês ou um alemão, o "latim" é uma língua obscura e incompreendida. Para a igreja do diabo, esse é o objetivo desejado, porque a alma humana cobiçada não deve compreender, deve ser seduzida e levada a admirar e, acima de tudo, deve permanecer temerosa. O status dos papas, que se dizem representantes de Deus na Terra, atende a todos esses critérios. O latim mantém o mistério, o título e as ameaças do inferno dos papas, mantém o medo dos pobres, dos ricos, dos fracos, dos fortes e dos próprios reis. Isso prevaleceu durante todo o reinado papal perseguidor de 1260 anos. Hoje em dia, o latim não é mais suficiente para dar ao catolicismo seu caráter obscuro e tenebroso. Ele é traduzido e compreendido por multidões de pessoas instruídas e qualificadas. Além disso, as missas em latim desaparecem, substituídas por palavras faladas nas línguas dos países em questão. Independentemente disso, as formas dos ritos católicos são bem preservadas e continuam a seduzir os membros da Igreja Católica Romana papal: a Assembleia Papal Romana Universal, que nunca foi o "Escolhido" de Cristo que a Bíblia evoca e nos apresenta. Enquanto esse falso "Escolhido" usa artifícios para seduzir seus membros e os povos da Terra, em seu lado absolutamente oposto, Deus apenas olha para o coração de suas criaturas para selecioná-las ou não para sua eternidade. E se digo, para o coração, é porque Ele avalia o padrão de amor que cada um produz. É por isso que os últimos escolhidos de Cristo encontram, espiritualmente, a liberdade completa que foi dada ao primeiro Adão. Essa liberdade assume a forma de uma existência na qual a religião não se baseia mais em proibições e autorizações, nem em quaisquer ritos tornados inúteis pelas circunstâncias da época em questão. Os apóstolos de Jesus, os doze, um dos quais era um demônio, foram os primeiros homens a experimentar essa nova liberdade. Diante disso, a escravidão dos ritos da antiga aliança só poderia se somar ao status das falsas religiões pagãs, todas tendo em comum essa sedução, pela prática de ritos e cerimônias de toda espécie.

Embora a própria palavra tenha se tornado a causa de um caminho para a perdição, lembro-vos que o plano da salvação só pode ser compreendido progressivamente à medida que "evolui". Esta evolução é a evolução correta. É aquela que nos leva dos ritos proféticos à realidade consumada. E somente a

sabedoria de Deus permite que os seus escolhidos distingam na Bíblia Sagrada o que deve ser preservado e o que deve ser abandonado. E sobre este assunto, em Daniel 9:27, Deus dá a sua resposta: "*Ele fará uma aliança firme com muitos por uma semana, e durante metade da semana fará cessar o sacrifício e a oblação ; ...*" Esta fase de transição é indispensável e a vinda de Cristo até à sua morte a exige e a edifica. Portanto, é fácil identificar a religião falsa: ela se apega aos seus ritos e não sabe como renunciar a eles.

Dou graças a Deus em Jesus Cristo por esta liberdade que me permite distinguir com clareza toda a beleza e sabedoria da construção do seu plano de salvação. E desde a sua morte e ressurreição, Jesus Cristo exige três coisas dos seus eleitos: amá-lo e servi-lo acima de tudo; compartilhar os valores morais e de saúde que Deus expressa na "*lei de Moisés*"; e honrar o sábado pelas suas duas razões de ser: como memorial da criação terrena do Deus Criador e como imagem profética do grande sábado celestial do sétimo milênio. A santificação dos eleitos implica o seu batismo, e Jesus concedeu aos que salva o rito do lava-pés. Digo "ritual" porque carrega em si uma forma repetitiva carnal que limita o seu valor. Como todos os ritos ordenados por Deus, o do lava-pés só tem valor quando praticado por pessoas verdadeiramente eleitas, abençoadas e aprovadas por Deus em Jesus Cristo. Esta cerimônia beira o sublime, mas o exterior e o interior dos participantes devem ser perfeitos e irrepreensíveis. Pois é para esse tipo de pessoas que Jesus o ordenou. Ao lavar os pés de seus discípulos, de si mesmo, do Senhor e do Mestre, Jesus pôs em prática os valores divinos celestiais que exigem perfeita humildade de todos os seus habitantes. Em sua explicação aos apóstolos, Jesus diz que "*aquele que se lava precisa apenas lavar os pés para ficar completamente limpo*". Ele lhes diz que seus pecados foram lavados por seu sangue, que fluirá enquanto ele fala. E uma vez legalmente justificados por ele, seus apóstolos terão que aprender a verdadeira humildade; isso por meio da lição ensinada pelo lava-pés.

E é somente nesse estado de espírito humilde e amoroso que o discípulo de Jesus Cristo está apto a participar da cerimônia da Ceia do Senhor. É claro que esses ritos também carregam a desvantagem de serem praticados indignamente e, portanto, ilegitimamente por seres humanos orgulhosos e perversos. Que valor essa prática retém neste caso? Ela é nula, mas não apenas nula, ela assume uma forma blasfema contra o Deus perfeito da verdade. Além disso, em vez de aproximar o participante de Deus, essa prática odiosa, ilegítima aos olhos de Deus, atrai sobre o culpado sua grande ira final; uma ira que o pagão comum não terá que sofrer.

O mesmo se aplica a tudo o que diz respeito ao Deus verdadeiro; toda a sua revelação bíblica condena qualquer um que a interprete e abuse dela; e no dia do juízo, ele terá que responder por esse comportamento produzido em completa liberdade. Os verdadeiros pagãos praticam o mal que Deus condena, mas não o fazem em seu nome, e Deus, portanto, os considera menos culpados do que os falsos judeus e os falsos cristãos; pois as duas alianças terão produzido, uma após a outra, alguns bons frutos, mas acima de tudo e principalmente, inúmeras multidões de maus frutos.

A palavra "***liberdade***" não aparece com muita frequência no texto bíblico, mas permanece fundamental em toda a evolução do plano divino de salvação, que culmina e é inteiramente realizado pela morte expiatória de Jesus Cristo. E essa "***liberdade***" é usada sabiamente pela inteligência dos eleitos verdadeiramente criados para desfrutá-la eternamente.

Confirmo o valor das minhas palavras com a Bíblia, citando estes versículos de Romanos 8:20-21: " *Pois a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será libertada do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.*" Paulo denunciou a "escravidão" da "lei do pecado" em Romanos 7:25: " *Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! ... De modo que eu mesmo sou, na mente, escravo da lei de Deus, e, na carne, escravo da lei do pecado .*"

Em Gálatas 2:4, Paulo diz: " *E isso por causa de falsos irmãos que entraram secretamente, para espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus , com a intenção de nos reduzir à escravidão .*" Este versículo fala da " *intenção de escravizar* " ou de fazer " *escravos* ". Aqueles que fazem isso são " *falsos irmãos* ", ou judeus que não conseguem se libertar da lei dos ritos religiosos judaicos.

Considero esta lista de pecados citada em Gálatas 5:19-21 extremamente edificante: " *Ora, as obras da carne são manifestas: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, discórdias, ciúmes, iras, contendidas, dissensões, facções, invejas, embriaguez, glutonarias e coisas semelhantes a estas. Declaro-vos de antemão, como já vos disse, que os que tais coisas praticam não herdarão o reino de Deus.*"

Os frutos do Espírito também são listados nos versículos 22 e 23: " *Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fé, mansidão e domínio próprio . Contra estas coisas não há lei.*"

O plano de salvação é, do início ao fim, proveitoso e compreensível **apenas para os escolhidos de Deus** , a quem Ele seleciona e instrui ao longo do tempo. Mas a proposição divina é aberta e oferecida a toda a humanidade porque os escolhidos de Deus se encontram nela dispersos. As interpretações errôneas dadas a esse plano de salvação produzem falsas religiões: "a judaica, longe de ser unificada, e a cristã". Rompido o vínculo com Deus, tudo o que resta nessas religiões é o aspecto enganoso dos ritos, festivais e formas de culto. Tais religiões são conchas vazias abandonadas pelo Espírito divino que lhes daria valor.

Tudo o que Deus ordenou, organizou e estabeleceu foi feito por razões inteligentes que todo cristão iluminado pelo Espírito de Jesus Cristo pode compreender hoje. Tudo o que Deus ordena é justificado, seja como um valor perpétuo em si mesmo, seja por uma razão profética. O pensamento do Deus Criador se multiplica a níveis ilimitados, mas Deus adapta suas lições às capacidades humanas de seus servos. O Espírito traçou o caminho que leva à compreensão clara e perfeita de seu plano de salvação. E devo lembrá-lo novamente, mas esse plano de salvação foi perfeitamente realizado na seleção dos 12 apóstolos e dos primeiros discípulos de Jesus Cristo. Eles aprenderam como a morte voluntária de Jesus Cristo os fez obter a vida eterna, e foi em absoluta

confiança que morreram como mártires por sua vez; João excetuou , como Judas, o traidor que se enforcou em uma árvore, por despeito, vendo suas esperanças políticas fracassarem.

Após este luminoso tempo apostólico, marcado de forma sangrenta pelo reinado imperial romano do açougueiro "Nero", que significa "Negro", o verdadeiro tempo das " *trevas* " chegou em 313; uma data que todos os eleitos devem conhecer, na qual a bela luz apostólica é engolfada e desaparece do conhecimento espiritual. Em Roma, há verdadeiros e falsos crentes que apresentam sua versão da leitura da Bíblia Sagrada, composta na época a partir de cartas preservadas ou descobertas, supostamente escritas por autores inspirados. Há pessoas influentes cuja opinião conta para muitas outras e que as consideram "pais da Igreja". Em uma enxurrada de posições humanas individuais, a única leitura verdadeiramente correta da salvação é mascarada e sufocada. E o diabo aproveitou essa situação favorável para que sua versão do plano inspirado de salvação, adotada pelos "pais da Igreja", ainda fosse considerada "santa" na Igreja Católica atual. Mas nesta "doutrina dos nicolaítas", isto é, a versão romana "vitoriosa" reconhecida em 313 e 321, segundo Apo 2,15, a verdade apostólica é substituída pela mentira sustentada pelo povo romano idólatra. E os fundamentos do catolicismo são assim lançados e ensinados. Eles só serão impostos em 538, devido aos poderes religiosos concedidos naquela data pelo Imperador Justiniano I^{ao} primeiro Papa em exercício, Vigílio I.^A história dos Evangelhos é revisitada e misturada com crenças pagãs, e é esse todo nauseante que serve de alimento aos cavaleiros incitados a glorificar a força da espada, da lança, que eles colocam "a serviço de Deus"; na realidade, "a serviço do diabo", o inspirador dos contos e fábulas que surgem nesta era cavalheiresca. Assim, histórias cantadas por trovadores, menestréis, os primeiros artistas nômades, foram levadas de castelo em castelo. Uma história em particular faria grande sucesso até hoje: a dos "Cavaleiros da Távola Redonda". Nela, encontramos todas as falsas concepções religiosas da época e os personagens que transitam entre Deus e os demônios representados pelo feiticeiro Merlin. O prestigioso Rei Arthur se casa com uma bela jovem chamada Guinevere, que acaba o traindo com Lancelot, um dos valentes cavaleiros. Temos nesta história todas as intrigas que caracterizam a humanidade. E o fato de colocá-las em uma narrativa artística promove sua legitimidade. Se Lancelot, o nobre de coração, conseguiu enganar seu rei, qualquer um pode fazê-lo, e o adultério fica, assim, legitimado.

A doutrina católica aplica de maneira pagã ritos baseados na história bíblica da qual extraí os personagens principais, José, Maria, Jesus, mas também os nomes dos apóstolos considerados santos; o problema é que acrescenta a eles uma série de outros "santos" que canoniza sucessivamente, de acordo com seus falsos valores. A mentira, assim, se adensa sem que ninguém a censure. Ao organizar essas coisas, o diabo persegue o objetivo de reconstruir uma vida religiosa na forma de um clero, para substituir o clero judaico que Deus havia destruído pelos romanos no ano 70. Esse clero judaico estava ligado ao destino de Jerusalém, onde se erguia seu templo sagrado. Portanto, tendo se tornado obsoletos e prejudiciais, ambos foram destruídos pelas tropas lideradas por Tito no ano 70, cumprindo assim o anúncio que profetizou essas coisas em Daniel

9:26: "E depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado, e não terá sucessor. O povo de um governante que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra ."

Deus protesta e imputa à idólatra Igreja Católica o fato de blasfemar contra ele e sua obra divina, de acordo com Apocalipse 13:5-6: " E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias ; e deu-se-lhe poder para atuar por quarenta e dois meses. E abriu a boca em blasfêmias contra Deus , para blasfemar do seu nome , e do seu tabernáculo , e dos que habitam no céu . "

Mas o que é " *blasfêmia* "? Esta palavra designa um insulto baseado em mentiras. Assim, os judeus entregaram Jesus à morte por " *blasfêmia* " contra Deus, porque em forma humana, ele alegou ser o " *Filho de Deus* ". Eles consideraram isso inconcebível e altamente culpável. Por outro lado, a Igreja Católica humana afirma representar Deus em sucessão a Jesus Cristo, o que a tradução falsa "e ele não terá sucessor" de Daniel 9:26 tornou possível no sentido de uma iniciativa rebelde. Então, "blasfêmia" diz respeito à sua Assembleia ou clero religioso simbolizado pelo Templo ou tabernáculo, e " *aqueles que habitam no céu* ", que designa as teorias católicas que fazem do céu o lugar onde se encontram o paraíso e o inferno, interpretadas como os gregos religiosos antes de Roma. A blasfêmia também tem como alvo os santos anjos de Deus, visto que, segundo Roma, eles compartilham a vida celestial com os " *santos* " católicos que ela canoniza após sua morte.

Assim, essas acusações de " *blasfêmia* " tornam particularmente culpada esta Igreja que glorifica a mentira, e o faz dando-lhe o título de verdade divina. Na época da Reforma, a identificação das mentiras católicas é incompleta. Os verdadeiros protestantes encontram apenas a justificação pela fé no sacrifício voluntário de Jesus Cristo. É, no entanto, a verdade principal que permite aos eleitos do momento perceber quão imenso é o amor que Deus sente por eles. E, provando-se fiéis a ponto de aceitar a morte ou a prisão, os verdadeiros protestantes eleitos beneficiam-se da graça de Cristo até 1843, data profetizada em que o status do protestantismo é questionado por Deus. Pois, pelo decreto de Daniel 8:14, ele revela a intensificação de sua exigência salutar, visto que exige, a partir dessa data, a restauração completa de sua verdade apostólica. Este decreto entra em vigor no momento que designa, ao final das " *23:00 horas da tarde e da manhã* " citadas. A partir daí, a fé falsa é identificada muito facilmente, pois não oferece a qualidade perfeita que Deus exige; o que ele nos diz em Apocalipse 3:2: " *Sê vigilante e consolida o resto, que estava para morrer; porque não achei as tuas obras perfeitas diante do meu Deus .*"

Deus, portanto, exige, desde 1843, a " *perfeição das obras* " da fé dos eleitos que Ele salva. Mas essa " *perfeição* " está ao alcance humano? Não! Não está, exceto que, nos verdadeiramente eleitos, ela se torna possível porque, no Espírito Santo, o Espírito de Jesus Cristo vem construí-la Ele mesmo, em toda a sua alma, espírito e corpo físico. Para o corpo, Deus revelou o que lhe é bom, na " *lei de Moisés* ", e para o espírito, essa mesma " *lei de Moisés* " conduz o eleito a Cristo, que o ilumina e lhe dá a luz da compreensão do plano da completa salvação divina.

Em 1843 e 1844, como posteriormente em 1994, o princípio da justificação pela fé separou, para a eternidade, o campo da falsa fé daquele da fé verdadeira. Pois a justificação pela fé não se limita ao reconhecimento de Jesus como Salvador divino. Ela se aplica a tudo o que se refere a Deus e a toda a sua Revelação bíblica. Pois Deus também exige que aqueles que reivindicam a sua salvação demonstrem fé e confiança absolutas nos seus anúncios proféticos bíblicos. Apocalipse 3:2 acaba de nos lembrar que este não era o caso de quase todos os protestantes afetados pelos anúncios de Guilherme Miller, que sucessivamente fixaram o tempo do retorno de Cristo para a primavera de 1843 e depois para o outono de 1844. É esse desprezo por esses anúncios que justificou, a partir da primavera de 1843, a ruptura relacional de Deus com aqueles que desprezaram a primeira mensagem. O restante dos protestantes sofreu o mesmo destino na primavera de 1844, quando, notando o não retorno de Jesus, os falsos adventistas rejeitaram a mensagem e o cálculo que estabelecia as datas de 1843 e 1844. " *Obras perfeitas* " eram exigidas por Deus, e Ele encontrou nesses testes de fé adventistas, dentre aproximadamente 50.000 participantes engajados nas duas esperas sucessivas, 50 pessoas dignas de reter Sua bênção e Sua santa proteção em nome de Jesus Cristo. Nesses testes, a " *perfeição das obras* " estava ao alcance humano, pois bastava crer nos anúncios e aguardar uma realização divina milagrosa; o que constitui o retorno em glória de Jesus Cristo, que é uma promessa divina. Pois a fé cristã não se baseia em um mito inventado pelo homem, mas no testemunho de testemunhas oculares e auditivas autênticas de Cristo: Seus apóstolos e Seus primeiros discípulos.

A " *perfeição* " parece estar além do alcance humano porque reconhecemos nossa incapacidade carnal de obtê-la. No entanto, a graça de Cristo é oferecida aos verdadeiramente escolhidos para que Jesus possa recriar essa " *perfeição* " neles. Deus entrando pessoalmente nessa construção, a impossibilidade é removida, " *pois nada é impossível*"." A Deus " especifica a Bíblia Sagrada em Lucas 1:37. Mas este assunto explica a razão do pequeno número de eleitos: pois o programa traçado por Deus exige que o eleito morra espiritualmente em sua natureza pecaminosa nas águas do batismo. Se o velho homem pecador estiver verdadeiramente morto espiritualmente, Deus pode operar em sua alma e produzir a perfeição necessária. Mas, se o velho homem não morrer, a perfeição permanece impossível e a religião nada mais é do que um rótulo capaz de enganar a esperança dos chamados que jamais serão eleitos.

Este tópico me leva a relembrar esta experiência. No início da minha entrada no Adventismo do Sétimo Dia, havia um pastor chamado John Graz que seduzia todos aqueles que ouviam sua pregação intitulada "O que Jesus faria em meu lugar?". Eu mesmo fui seduzido ao ouvir sua mensagem. E preciso chegar aos 80 anos para que o Espírito abra meu julgamento sobre este assunto. Este julgamento é o do Deus vivo, Jesus Cristo Miguel YaHweh. A aparência da mensagem ia na direção certa, visto que visava tomar Jesus Cristo como modelo para imitá-lo. No entanto, aquele que faz a pergunta "O que Jesus faria em meu lugar?" intelectualiza a fé e implicitamente sugere que Jesus não ocupa o lugar que um eleito deveria lhe dar. Nas aparências sedutoras, a pessoa que faz a pergunta não está na realidade da fé. Na verdade, os eleitos não precisam se fazer

essa pergunta, porque Jesus opera neles e os inspira com total liberdade de ação. Em seu amor pelos seus eleitos, Deus quer que eles compartilhem sua santa paz e assim os libertem das preocupações, e somente a confiança absoluta que depositam nele lhe permite fazer isso.

Em sua abordagem intelectual do tema religioso, o teólogo parece esquecer que a salvação depende inteiramente de Deus. É ele quem busca a ovelha perdida, isto é, aquela que ele sabe que pode salvar. É ele ainda quem as conduz às águas do batismo para matar o velho homem. E é ele ainda quem empreende sua reconstrução espiritual, compartilhando com elas seus pensamentos e valores. A perfeição exigida por Deus reside apenas no fato de aceitar e colaborar nesse programa. Difícil não significa impossível, e é isso que caracteriza a conversão do pecador no plano da salvação. Mas, paralelamente à ação de Deus, que atua apenas sobre os verdadeiramente escolhidos que ele seleciona, multidões de pessoas se comprometem religiosamente ao seu lado, sem ter a menor ligação com o Espírito de Deus. E a diferença entre os escolhidos e os chamados reside apenas no valor de sua conversão.

A palavra "conversão" é mencionada, mas o que é conversão religiosa? Como o verbo "converter" indica, é uma mudança de situação, de direção; precedida pelo prefixo "con", que significa: com. Frequentemente ouvimos as pessoas dizerem: "ele (ou ela) se converteu". Esse uso é ilegítimo, porque a "conversão religiosa" é limitada no tempo apenas pela morte da pessoa envolvida nessa conversão, que é, portanto, permanente e perpétua. A mudança religiosa empreendida deve ser mantida e prolongada até o último suspiro de vida dos eleitos, ou, para o último, até o retorno glorioso de Jesus Cristo. É isso que leva Deus a declarar, em Mateus 24:12-13: "*E, por se ter multiplicado a iniqüidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que persevera até o fim será salvo .*" Apocalipse 2:26 confirma, dizendo: "*Ao que vencer, e guardar as minhas obras até o fim , eu lhe darei poder sobre as nações .*"

Para multidões ignorantes e amaldiçoadas, "conversão" ainda consistirá em designar conversões religiosas falsas realizadas dentro da chamada aliança ecumênica. O que significa hoje, e somente a partir de 1843, que um católico se converta ao protestantismo ou vice-versa? Que o requerente não muda de mestre, mas simplesmente de "casa" desse mestre. Este é o caso de todas as religiões terrenas, incluindo o Adventismo do Sétimo Dia institucional desde 1994.

M96- Donald Trump é eleito: as consequências

Às 11h30, horário francês, de quarta-feira, 6 de novembro de 2024, a notícia foi divulgada e confirmada, para grande surpresa dos jornalistas ocidentais, que Donald Trump havia obtido os votos dos 270 eleitores necessários, sendo 312 o resultado final. Naquela ocasião, seu concorrente democrata havia conquistado o apoio de 226 votos. O resultado apertado e difícil anunciado antes daquele dia foi contrariado em alto nível. Isso confirma o obscurecimento da mente dos políticos ocidentais, que têm uma forte tendência a confundir suas esperanças com a vida real. Não apenas são incapazes de analisar a vida real, como continuam a ver mentiras e artimanhas nas posições francas e presunidas dos grandes dominadores da época.

Eu pergunto: por que um ditador precisaria mentir? Por puro prazer ou por necessidade? Eles não precisam de nenhuma das duas coisas, porque sua vontade é cumprida, seja ela qual for, em seu próprio país. Em sua fragilidade militar e financeira, os ocidentais só encontram calúnias contra aqueles que temem para se reafirmarem em seu próprio valor.

A maior consequência desta eleição do candidato republicano nos EUA será a guerra na Ucrânia. Porque o Sr. Trump, cujo nome, recordo, significa "trombeta", retorna ao poder supremo dos EUA para promover o cumprimento profético da "*sexta trombeta*", o sexto castigo com o qual Deus puniu a apostasia cristã desde o ano 313. Seu antecessor, o democrata Joe Biden, foi eleito para acender o pavio que pôs fim ao entendimento entre a Europa e a Rússia; isso por meio de seu apoio militar à Ucrânia.

Donald Trump é um homem transparente como cristal; nenhuma de suas torpezas ou opiniões é ignorada por seu povo e pelos habitantes do mundo. Experiências recentes, como a tentativa de atingi-lo com balas que rasparam sua orelha direita, provavelmente lhe darão uma espécie de missão espiritual que não existia em seu mandato anterior. O forte compromisso religioso de seus apoiadores políticos o obriga a reagir cada vez mais religiosamente. Essa natureza religiosa e falsamente religiosa caracterizará, portanto, as duas superpotências, EUA e Rússia, em seu confronto final.

Esses dois países temem igualmente um confronto direto entre si, sabendo que essa situação levaria ao risco do uso de armas nucleares. É por isso que, já em 24 de fevereiro de 2022, ao confirmar seu apoio à Ucrânia, o presidente Joe Biden alertou o povo de que nenhum soldado americano participaria de sua guerra. Hoje, chega ao poder um homem ainda mais apegado ao único desejo de devolver aos Estados Unidos a segurança que sua imigração mexicana o fez perder e a prosperidade enfraquecida pela concorrência global, principalmente da China. Porque seu mercado foi, como o da Europa, invadido por produtos chineses obtidos a preços mais baixos. Menos afetados que a Europa por esse fornecedor chinês, os Estados Unidos viram sua taxa nacional de desemprego aumentar. E em uma situação de crise que afeta todos os setores, a concorrência de novos imigrantes é denunciada e Donald Trump baseou sua campanha na promessa de resolver esse problema específico.

De fato, observando os frutos da política de acolhimento há muito defendida nos EUA e na Europa, os EUA questionam, antes de tudo, esse modelo responsável pela situação estabelecida. Após a era do "globalismo" que favoreceram e impuseram ao mundo inteiro, para os EUA retorna a era do "nacionalismo" protecionista. Isso constitui o sinal visível de que o longo período de paz desfrutado pelo Ocidente chegou ao fim. O presidente Trump está, portanto, cumprindo o papel que Deus lhe reservou. O paradoxo é que esse homem, determinado a evitar a guerra por seu país a todo custo, favorecerá a dominação russa sobre a Europa e, assim, tornará inevitável o confronto direto entre os EUA e os russos.

Mas o aspecto econômico não deve ser subestimado, pois o retorno do nacionalismo protecionista colocará os Estados Unidos contra seus concorrentes europeus. As tarifas aplicadas reduzirão as exportações, resultando em uma redução nas exportações de ambos os blocos concorrentes. E, portanto, o desemprego aumentará tanto nos Estados Unidos quanto na Europa. Trump pretende combater a imigração mexicana construindo um muro. Esse obstáculo dificultará a entrada nos Estados Unidos, mas não diminuirá de forma alguma o desejo dos mexicanos pobres e sem dinheiro de virem viver no solo do invejado país rico.

É preciso destacar a importância espiritual deste problema, que afeta os Estados Unidos protestantes e o México católico. A situação decorre do princípio de Babel, adotado pelos Estados Unidos desde a sua criação. E esse modelo só pode levar a consequências dramáticas. A maldição divina está dando frutos, e não é a última, mas uma das primeiras a ser identificada.

A reparação dos problemas dos EUA é a questão fundamental que explica o desejo de paz de Donald Trump. O dinheiro americano deve ser usado para melhorar a vida dos americanos. E a opinião do Sr. Trump se deve à sua experiência profissional como empresário. Ele não é um verdadeiro político, como os graduados franceses da ENA, todos tecnocratas, formados pela École Nationale de l'Administration, que mencionei em outra mensagem. Donald Trump é o oposto absoluto de um tecnocrata, e é por isso que seu julgamento difere sistematicamente do deles. Este bilionário americano teve sucesso no mundo dos negócios e, portanto, enriqueceu muito, mas manteve um espírito civil independente e raciocina como um americano puro. Ele tem a vantagem sobre os tecnocratas de seguir seu bom senso e não se deixar influenciar pelas opiniões dos outros. E, ao contrário dos tecnocratas, ele diz o que fará e faz o que diz. A franqueza deste homem contrasta fortemente com a ambiguidade demonstrada pelos políticos profissionais. Que diferença em relação a estas observações de Charles Pasqua, ministro da direita francesa: "Belas promessas só vinculam aqueles a quem são feitas"! O Sr. Trump não tem essa natureza odiosa; ele se apoia em suas fortes convicções pessoais e não tem medo de expressar tudo o que pensa e tudo o que deseja fazer. Essa clareza é preciosa para o servo e profeta que sou de Jesus Cristo, porque a revelação de seu caráter confirma o cumprimento do drama profetizado por Deus para o mundo cristão ocidental; e isso, pelo seu próprio nome, Sr. "Trombeta". E o mínimo que se pode dizer é que as palavras que ele expressa já têm em si a ressonância de uma "*trombeta*"; suas palavras são

escrutinadas e comentadas por todos na Terra. Ele se torna, para todos, o assunto da grande preocupação do momento. E se a verdade programada por Deus fosse conhecida, aqueles que se preocupam saberiam que sua preocupação é amplamente justificada e menor do que deveria ser.

Consequências relacionais

O retorno de Donald Trump ao poder reverte o comportamento adotado pelos Estados Unidos desde 1942. Sua escolha isolacionista põe fim a 80 anos de políticas intervencionistas. E já no final de seu primeiro mandato, sua decisão de deixar o Afeganistão, abandonando sua população ao Talibã islâmico, demonstrou sua decisão de romper com o intervencionismo americano aplicado desde 1942. É preciso dizer que o homem aprendeu com os sucessivos fracassos militares registrados por seu país. Isso é prova de inteligência e coragem pessoal. Porque é preciso coragem e tenacidade para reverter as políticas observadas e impostas como ovelhas por todos os seus antecessores eleitos para a presidência dos Estados Unidos. Durante 80 anos, os presidentes americanos trabalharam a serviço das finanças americanas, que são as mais poderosas do mundo, favorecidas por sua moeda nacional, o "Dólar", imposta mundialmente como valor padrão para substituir o ouro em 1971. No entanto, o crescente desenvolvimento industrial da China acabou tendo consequências nefastas para os ricos Estados Unidos. É por isso que todas as relações internacionais estão sendo questionadas, porque todas se baseavam na autoridade americana e na defesa de seus interesses globais. Para a Europa, o pior cenário que poderia temer é o que lhe é imposto: o escudo nuclear americano desaparece e a Europa se vê sozinha e em competição direta com seu antigo protetor. Além disso, desde seu surgimento na mídia ocidental, o personagem excêntrico e "encrenqueiro" que Donald Trump representa tem sido ridicularizado, escarnecido e, finalmente, odiado franca e publicamente, especialmente por líderes e jornalistas europeus. Sua natureza livre e expressiva não se encaixava no molde dos candidatos presidenciais habituais. Infelizmente para eles, o homem já era muito rico, e o dinheiro compra tudo, até mesmo apoio político popular? Mas sua vitória não se deve apenas à sua riqueza financeira, pois o homem seduz sobretudo por suas ideias. E, nesse sentido, sua expressão "América em primeiro lugar" só pode agradar a uma população, finalmente levada em consideração por seu líder nacional. Na França, muitos gostariam de ouvir seu presidente dizer "França em primeiro lugar", mas as expectativas do povo são frustradas porque eles só ouvem "Europa em primeiro lugar". O Sr. Trump no poder nos EUA significa o isolamento da Europa e o desencanto de todos os países do Leste que aderiram à União Europeia para se colocarem sob a asa protetora da América. O que acontece com a compreensão europeia nesta nova situação? Observaremos o mesmo efeito de quando se remove a tampa de uma panela de água fervente? O que acontece então? A água evapora até que a panela que a continha se esvazie. Será que uma Europa unida será capaz de resistir às divisões nacionalistas que reúne e representa? Minha opinião é que o egoísmo ocidental prevalecerá e que os mais medrosos buscarão individualmente manter boas relações com a América. Uma Europa unida, portanto, se desunirá e se fragmentará devido às escolhas nacionais individuais muito diferentes dos países que reúne. Sem dúvida, restará um punhado decidido

por pura ideologia a manter vivo, um remanescente da UE. E penso particularmente na França do presidente Macron, que Deus elegeu, para que possa beber até a última gota o cálice de dor que lhe foi reservado.

As consequências económicas financeiras

Diz-se que o dinheiro é a força motriz da guerra, mas também, segundo a Bíblia Sagrada, amá-lo é "*a raiz de todos os males*". O retorno da competição acirrada entre países ao redor do mundo e entre americanos e europeus só pode ser desfavorável aos europeus, cujo apetite por prosperidade era tão grande que a taxa de câmbio escolhida para sua moeda comum, o euro, era de 6,56 francos franceses, enquanto a do dólar era de apenas cerca de 5 francos franceses. Não sou especialista em finanças, mas o fato de a moeda americana ter hoje uma taxa de câmbio superior à do euro prova para mim que a Europa se tornou consideravelmente mais pobre. E a causa desse empobrecimento se deve inteiramente às decisões tomadas pela governança europeia, ou seja, a Comissão Europeia. A descida ao inferno começou com o alinhamento com a escolha militar do presidente americano Joe Biden de apoiar a Ucrânia invadida por tanques russos. Essa posição forçou as nações europeias a abrir mão do gás russo, que antes era obtido a um preço razoável. A Alemanha foi particularmente afetada por essa renúncia, que teve como consequência o aumento do custo de vida, totalmente dependente do preço de seus produtos industriais. O gás russo, que chegava diretamente a ela por um gasoduto, favorecia, por meio de preços baixos, suas exportações comerciais. Mas, paralelamente a esse abandono do gás russo barato, as exportações alemãs para a China foram reduzidas ao mínimo, porque essas exportações alemãs diziam respeito a máquinas-ferramentas, das quais a China precisava urgentemente enquanto não soubesse como fabricá-las ela própria. Mas seu crescimento fenomenal devido à sua produção mundial quase exclusiva permitiu que se tornasse tecnicamente independente, e agora fabrica, sozinha, tudo o que precisa; consequentemente, as importações alemãs são bastante reduzidas. O que é verdade para a Alemanha, o país europeu mais rico do pós-guerra, formatado ao modelo de liberalismo econômico pelos EUA, é ainda mais verdadeiro para outros países europeus, incluindo a França que era, antes da criação da Europa, a 4^a potência ^{política}, militar e econômica da Terra. Hoje, tendo se tornado apenas um país consumidor de produtos chineses, asiáticos ou americanos, sua ruína é enorme e, após as escolhas feitas pelo jovem e inexperiente presidente Emmanuel Macron para superar o problema da epidemia de Covid-19, a França se vê sobrecarregada com uma enorme dívida de 3,1 bilhões de euros, ou seja, em média, para cada indivíduo que compõe sua população, uma dívida de 800 euros. Tendo o setor industrial sido sacrificado, a França precisaria de muitos anos para reconstruir sua indústria; mas não tem esse tempo, e 2025, que se aproxima, será seu último ano de paz militar.

Ao moldar a Alemanha derrotada de acordo com sua concepção econômica, os EUA fizeram deste país o fermento liberal que eventualmente faria crescer toda a massa europeia. O modelo francês, tão equilibrado quanto sua posição geográfica, resistiu por muito tempo, mas a eleição do presidente Nicolas Sarkoz, de origem húngara, entregou-o ao modelo americano. A América merece seu nome, porque se merece seu nome que a torna produtora de amargura, é com

o sujeito religioso, o sujeito econômico que se baseia em um individualismo, egocêntrico, assumido. Seu domínio econômico lhe dá a aparência de uma selva dentro da qual criaturas ferozes se devoram, começando pelos mais humildes, os mais destituídos, os mais pobres. A mentira é sua regra, mas a expressa com a palavra "blefe", que a torna menos identificável bíblicamente. Seus comerciantes são os inspiradores dessas técnicas comerciais pelas quais se busca enganar o cliente; exemplo: exibir preços como \$ 4,99 e não \$ 5,00; Dobrar o preço para acreditar que um segundo produto está sendo oferecido gratuitamente. Acabei de passar por isso ao comprar óculos corretivos na minha ótica. E ainda há esses vários impostos que acabam dobrando, ou até mais, o preço do produto consumido. A vida não seria mais simples e clara se o único preço mostrado fosse o preço final, com todos os impostos incluídos? Com o tempo, com a necessidade cada vez maior de dinheiro para administrar o Estado, os líderes políticos não são muito criativos; a solução costuma ser a mesma: um novo imposto.

Nosso Senhor condena a ganância, a avareza e o egoísmo, isto é, tudo o que os hediondos EUA e sua "ajuda", a UE, que lhes está sujeita, produzem para toda a Terra. Ele também não os esqueceu, lembrando sua natureza comercial, sendo os EUA a sede mundial da Organização Mundial do Comércio. De fato, o Espírito profetiza sobre eles, em Apocalipse 18, chamando-os de "*mercadores da terra*"; e atacando as duas torres gêmeas de Nova York, chamadas de "World Trade Center" ou, World Trade Center. E recentemente, ao obter a venda de 60 submarinos para a Austrália, que um acordo assinado deveria ter construído pela França, a mãe da Amargura mostrou como trata seus aliados. Graças à internet, sua invenção, ela controla todas as transações comerciais dos países que usam sua rede de comunicações.

Consequências climáticas

Em meio à prosperidade europeia, mas não para a França, empobrecida pela escolha europeia, foram adotadas decisões de combate ao aquecimento global, denunciadas por grupos ambientalistas espalhados pelos países da Europa Ocidental. Essa constatação, aceita pelas autoridades europeias, gerou pânico, e a mensagem teve graves consequências econômicas e, portanto, financeiras. O mundo ocidental é, portanto, manipulado pela ideologia ambientalista, que reúne descrentes que só veem e analisam as coisas com base nas atividades humanas e suas consequências. Deus é excluído de seu raciocínio, de modo que o único agente ativo continua sendo o homem. E que o homem é culpado de destruir a qualidade de vida na Terra é inquestionável. Com a população da Terra atingindo mais de oito bilhões de indivíduos, as necessidades industriais e comerciais poluentes são enormes e extremamente destrutivas para a vida na Terra. Mas os danos causados permanecem muito localizados em escala global; a poluição está nas cidades que se tornaram grandes demais, não no campo, porque a Terra é imensa, embora já esteja superpovoada. Lembro-vos que as explosões atómicas realizadas desde 1945, cerca de 2100 explosões a céu aberto, na atmosfera, têm consequências muito maiores do que a poluição industrial humana. E lembro-vos que a Terra é um recipiente fechado onde tudo se recicla, mas nada desaparece. Portanto, se houve algum dano ao nosso planeta Terra, foi de facto por estas produções monstruosas de gases incandescentes que atingem milhões de graus e

são projectados na atmosfera, terrivelmente destrutivos, nocivos e radioactivos, e não pela utilização de carros térmicos ou de aquecimento térmico com carvão, gasóleo e gás. A produção de electricidade nuclear continua a ser, diz-se, a mais limpa, mas com a desvantagem de produzir resíduos radioactivos hiper-perigosos que o homem ainda não sabe como reprocessar para os tornar puros e seguros. As restrições técnicas impostas pela governação europeia às várias empresas produtoras na Europa criam novas despesas que obrigam os produtores a aumentar os seus preços de venda; o que reduz a sua capacidade de exportação. A Europa está entregue à selvagem concorrência interna e externa e, desde a sua criação, nenhuma autoridade se preocupou em controlar os preços, que dispararam e se multiplicaram sem que ninguém se preocupasse com isso. De acordo com o princípio americano da economia de mercado, o mercado deveria se autorregular. Só que essa regulação resulta em aumentos constantes no custo de vida geral da população. Lembro que, desde a adoção do euro, certos preços, como os das frutas da estação, aumentaram quase 1000%. A criação da Europa foi, portanto, a causa, mas também a consequência, da maldição divina que atinge todas as suas populações, conquistadas pela descrença e pelo desprezo pelo Deus verdadeiro e pela sua verdade.

A postura resolutamente antiecológica de Donald Trump acaba de soar o toque de finados para a esperança ecológica europeia. No dia das eleições, todas as esperanças de salvar a vida na Terra ruíram. Pois qual o sentido de impor restrições adicionais na Europa se, por sua vez, nos EUA, os americanos estão poluindo ainda mais o ar compartilhado do planeta, sem restrições ou limites? Esta, em todo caso, é a situação tal como se apresenta e se consolidou desde a eleição do Sr. Trump nos EUA. Mas, em sua loucura diabólica, a Europa ainda pode optar por manter sua linha e suas restrições para preservar a imagem do modelo irrepreensível capaz de convencer outros povos da Terra a imitá-la. No entanto, com essa desvantagem autoimposta, suas chances de corrigir sua situação industrial e comercial são frustradas. Podemos dizer com segurança que, em sua maldição divina, a Europa se afundou, por meio de suas decisões e escolhas europeias, sem que ninguém mais fosse responsável: favorecer o mercado de ações em detrimento do setor industrial, abandonar o gás russo barato e aplicar sanções econômicas "bumerangue" contra a Rússia são as causas de sua ruína econômica. No entanto, essa ruína econômica não é sentida pelas populações europeias, que ainda possuem bom poder de compra. Mas, assim que as exportações europeias se tornam deficitárias em relação às suas importações, o princípio da falência é ativado. Além disso, dentro da UE, a concorrência causa efeitos opostos de uma nação para outra. As nações mais pobres se beneficiaram de grandes investimentos europeus, o que lhes confere uma vantagem. Mas o efeito se inverte para os antigos países europeus, que eram os mais ricos. São eles que financiam os gastos com investimentos em nações pobres e, como resultado, só se tornam mais pobres.

O ataque ao clima, que dizem estar esquentando, desperta a indignação do Ocidente, que, paradoxalmente, intensifica constantemente esse aquecimento ao fornecer à Ucrânia bombas poluentes que poluem e aquecem a atmosfera terrestre,

obrigando assim os russos a fazerem o mesmo, cada vez mais, e o pior será alcançado em 2029 com o uso de bombas nucleares.

O aquecimento real observado é devido ao Deus Criador, que está preparando a aniquilação da vida humana na Terra. E essa vida é simbolizada na imagem bíblica pela água, que constitui o material mais indispensável para os seres humanos, cujo corpo físico é composto por 75% de água. Isso mostra o quanto essencial a água é para eles! Mas o que vemos? Em todos os lugares da Terra, a água está recuando, evaporando e diminuindo. Ao mesmo tempo, a água doce dos rios está se tornando cada vez mais poluída, desta vez, por erro humano. A vida moderna e seu conforto são obtidos a este preço: o da destruição lenta, mas constante, do meio ambiente da Terra. Sob o efeito das ondas de calor que ocorrem no verão, rios e córregos estão secando, as geleiras das montanhas e dos polos estão derretendo, de modo que o nível do mar salgado e estéril sobe e a água doce em terra é reduzida. Todos esses fenômenos confirmam a aproximação do fim da vida na Terra.

É para escapar da armadilha das alianças e dos tratados comerciais que o Sr. Trump quer recuperar e devolver ao seu país total liberdade em suas escolhas e decisões em todas as áreas. Creio que ele comprehendeu essa necessidade ao ver os efeitos produzidos na Europa. E os europeus, atores e vítimas de seus acordos europeus, não reconhecem, eles próprios, essas coisas como responsáveis por sua lenta e progressiva destruição. Essa cegueira atesta ainda mais o fato de que eles são, de fato, os principais alvos da ira divina que os destruirá, desta vez, de fato. Mas, inegavelmente, é de fato sobre o Sr. Trump que recairá a responsabilidade pelo agravamento da poluição terrestre, que afetará primeiramente a população americana, pois sua decisão de retomar o fraturamento do solo para extrair gás de xisto terá essa infeliz consequência para ela, coletivamente. A água potável, cada vez mais poluída, sofrerá com essa decisão tomada pelo Sr. Trump, que parece ser, para Deus e Satanás, o instrumento "destrutivo" da Terra.

As consequências da guerra

Estas são as mais graves e terríveis, mas eram inevitáveis porque Deus as planejou, anunciando e descrevendo a última guerra da história da humanidade. Aqui está! Está diante de nós e deve começar em todo o mundo no ano de 2026. Conhecendo o alto significado do número 26, isto é, o número do nome de Deus "YaHWéH", comprehendi que Deus marcaria o tempo do seu sexto e último grande castigo de advertência para este ano que silenciosamente celebra o seu nome, a sua glória e todo o seu poder. E se sou particularmente sensível a este número "26", é, lembro-vos, porque o departamento de Drôme, na França, onde vivo, ostenta este número "26". E visivelmente Deus escolheu este lugar para trazer a sua última grande luz profética que tenho o privilégio de vos apresentar. A "santificação" divina da cidade de Valence, sua prefeitura onde vivo, é evidenciada por esta sucessão de fatos históricos que recordo novamente: O tribunal mais temido do país; Morte do Papa Pio VI em sua prisão em 1799, seu coração permaneceu na catedral local em uma estela; a única cidade na França onde a guilhotina dos revolucionários não foi usada; treinamento militar como artilheiro de Napoleão Bonaparte; criação da primeira igreja Adventista do Sétimo Dia em toda a França; e, finalmente, o lugar escolhido por Jesus Cristo para

implementar sua última missão profética. Aproveito esta mensagem para demonstrar que os números são escolhidos por Deus para transmitir suas mensagens. É o caso do número "30", que designou no tempo a idade do primeiro Adão e de Cristo, o novo Adão, quando Deus os submeteu ao teste da fidelidade. De fato, a Bíblia especifica em Lucas 3:33 que: "*Jesus tinha cerca de trinta anos quando começou seu ministério ...*" E, por outro lado, sabemos que Adão foi criado por Deus na idade adulta, ou seja, com cerca de 30 anos, como Jesus. E a importância deste número "30" é confirmada pelas datas 30 e 2030 nas quais, respectivamente, Jesus morreu para salvar os seus eleitos, e retornará em sua divina glória celestial, novamente para salvá-los, tirando-os da terra, depois de tê-los arrebatado da morte programada para eles, pelos últimos rebeldes terrestres.

O ano de 2025 que temos pela frente será, portanto, um ano marcado pela ansiedade, pela preocupação, pela incerteza e pelo questionamento de coisas e valores há muito defendidos pelos europeus e, antes deles, desde o seu nascimento nacional, pelos Estados Unidos. O princípio é simples de entender: o modelo era americano, a imitação era europeia, e a América é a primeira a questionar os seus valores; a Europa faz então o mesmo, embora com algum atraso. Ao mesmo tempo, o campo da aliança BRICS, que há vários anos desafia a dominação do imperialismo americano, está a implementar o seu projeto. O mundo está, assim, dividido em dois campos, e o campo BRICS é superior em termos de seres humanos. O campo ocidental, que dominava, encontra-se arruinado, dividido e desafiado pelo campo oposto. E o pior para os europeus é que os Estados Unidos estão a retrair-se sobre si mesmos e a abandoná-los aos seus problemas europeus. Isto acontece depois de os mesmos Estados Unidos terem provocado a guerra na Ucrânia através do presidente anterior, Joe Biden.

Os europeus caíram na armadilha preparada por Deus, o Criador da vida. Terão que se defender sozinhos e enfrentar a ira da Rússia. E não apenas o presidente Trump os está abandonando, como seu apoio incondicional a Israel exasperará as multidões muçulmanas espalhadas pelo mundo e bem representadas na França, em particular, e em outros países europeus mais antigos. Essa exasperação, causada pelas atividades bélicas de Israel contra os islâmicos palestinos do Hamas em Gaza e o Hezbollah iraniano no Líbano, acabará por produzir uma revolta generalizada de todos os muçulmanos contra os "falsos" cristãos ocidentais. Assim, o "**conflito**" do "**rei do sul**" contra o rei papal, profetizado em Daniel 11:40, se cumprirá, dando ao "**rei do norte**" russo a oportunidade de invadir toda a Europa para vingar seus mortos em sua guerra contra a Ucrânia, que a UE e os EUA armaram e apoiaram financeiramente.

Nas notícias de hoje, em Amsterdã, jovens árabes, eles próprios semitas, mas pró-Gaza, atacaram violentamente torcedores judeus que tinham vindo assistir a uma partida da seleção israelense. Assim como os ocorridos na França, pelos mesmos tipos de agressores e pelas mesmas razões, esse tipo de agressão apenas confirma e precede o grande "**confronto**" islâmico profetizado em Daniel 11:40. De fato, são esses pequenos "**confrontos**" localizados, dirigidos contra judeus ocidentais, que preparam o caminho para o grande "**confronto**" profetizado por Deus em Daniel 11:40. Pois a causa desse "**confronto**" é a posição assumida pelos países da UE em relação aos israelenses. A UE se vê

implicada e alvo desse ódio muçulmano pelo fato de ter em seu território representantes de dois grupos antagônicos mortalmente opositos. No entanto, não pode defender um sem ferir o espírito do outro. A UE paga, assim, por seu desprezo pelas experiências reveladas na Bíblia Sagrada e, em particular, por ter cometido o erro de reproduzir, à imitação dos EUA, um agrupamento multiétnico em seu território. O modelo "**Babel**" é, portanto, duplamente atingido por Deus, primeiro nos EUA e, em segundo, na UE. Ambos devem ser responsabilizados por terem reconstruído o modelo humanista "**Babel**" que Deus havia destruído ao separar os homens por diferentes línguas faladas. A princípio, os americanos se uniram divididos por suas línguas originais, mas, desafiando a Deus, uniram-se adotando uma única língua nacional, revertendo assim a separação que Deus queria estabelecer por meio da experiência da "Babel" original. Para Deus, o grande "**Juiz**", todas as experiências testemunhadas na Bíblia Sagrada constituem advertências solenes, e não levá-las em consideração desperta sua justa ira, que a humanidade culpada deverá sofrer no final, isto é, no tempo que Ele fixou, soberanamente, para que isso acontecesse.

Em sua descrença ou incredulidade, a humanidade luta contra a ordem programada pelo Deus Criador. Sua invisibilidade lhe confere uma enorme vantagem sobre seus inimigos humanos, permitindo-lhe prendê-los em armadilhas inextricáveis. E isso, usando o povo que leva o nome de Israel, em todas as situações; seja abençoado ou não, ou como é o caso, amaldiçoado por ele desde sua rejeição a Cristo. Os rebeldes não têm consciência disso, mas é o próprio Deus quem inspira suas decisões e suas escolhas, e todas as suas obras malditas, visto que não encontra neles o amor à sua verdade. Ao questionar esse Israel carnal e nacional, Deus lembra aos seres humanos que seu plano salvador passou pelos judeus. Que ele lhes confiou, exclusivamente, as revelações escritas em sua Bíblia Sagrada. E o próprio fato de os judeus atuais e os judeus israelenses possuírem apenas o texto da antiga aliança testemunha contra eles sua recusa em reconhecer Jesus Cristo como seu Messias e único meio de salvação; o que o torna o único Salvador proposto por Deus. Este julgamento também é válido para os cristãos que querem ignorar a existência das ordenanças e revelações da antiga aliança. Reivindicando apenas os Evangelhos e as epístolas da nova aliança, eles também testificam contra si mesmos, sem precisar dizer a menor palavra, porque suas obras expressam tudo o que eles são para Deus, ou seja, protestantes rebeldes. E para sustentar sua acusação contra esses dois pecados, judaico e cristão, Jesus Cristo deu seu testemunho profético chamado Apocalipse, no qual o dever de honrar as duas alianças é evocado e relembrado: exemplos: Ap 1:2: "*o qual testificou da palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo , tudo o que viu.*"; Ap 3:8: "*Conheço as tuas obras. Eis que, porque tens pouca força, e guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome , eu pus diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar.*"; Ap 14:12: "*Aqui está a paciência dos santos, que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.* » ; Ap. 12:17: «*E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, aos que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus .* » bem como Ap. 22:14, nas versões bíblicas mais antigas de Genebra, Oltramare, Martin, Osterwald ...etc: «*Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos*

, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas! » Outro manuscrito adotado por tradutores modernos dá a este versículo a seguinte forma: « *Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas!* » Obviamente, alguém tomou a liberdade de alterar várias palavras da profecia, mas esse erro nos permite entender que as duas mensagens têm o mesmo significado: é praticando "os mandamentos de Deus" que, desde 1843-1844, os eleitos de Cristo "lavaram suas vestes" e foram selecionados por Deus em Jesus Cristo, para entrar no reino dos céus, à imagem de uma cidade santa de Deus, que designa a Assembleia de seus eleitos, segundo Apocalipse 21. De fato, nessa imagem simbólica dos versículos 12 e 21, a obra "adventista do sétimo dia" é ilustrada pelas "12 portas da cidade"; cada uma composta "**de uma única pérola**". Essa precisão nos lembra que o padrão da verdade divina é único, como "**a porta estreita**" e o "**caminho estreito**" que conduz à eternidade celestial. A imagem da "**porta**" designa a passagem obrigatória, isto é, o padrão único da verdade divina. E o nome "Adventista do Sétimo Dia" define os padrões desta verdade divina dos últimos dias. O nome "**Adventista**" designa os eleitos que "**aguardam**" o retorno de Jesus Cristo, sendo iluminados pelas profecias divinas de Daniel e Apocalipse, isto é, o "*testemunho de Jesus*". "**O sétimo dia**" tem despertado interesse crescente desde 1994, visto que a prática do santo sábado do sétimo dia da semana apenas profetizava a chegada do sétimo milênio, o grande sábado em que os eleitos entrariam no descanso eterno de Deus. O descanso sabático, que foi apresentado como o sinal memorial do Deus Criador no quarto dos Dez Mandamentos de Deus, foi também o sinal do "advento" ou parousia de Cristo, que retornará e aparecerá em toda a sua glória divina, no início do sétimo milênio, na primavera de 2030.

No plano militar, a eleição de Donald Trump causará mudanças enormes, comparáveis a um terremoto. Os europeus serão forçados a rever suas escolhas e decisões políticas e econômicas. Tais mudanças e convulsões nunca ocorreram repentinamente em todo o globo. Isso porque hoje o mundo inteiro está conectado à internet e as reações geradas por essa grande mudança no comportamento dos EUA são medidas em tempo real. Assim, depois da Covid-19, Ucrânia e Gaza, Deus impõe o flagelo "Donald Trump" aos humanistas rebeldes. Um detalhe interessante a ser observado: sendo Donald Trump de ascendência escocesa, o nome "Donald" significa em gaélico escocês: "príncipe do mundo" ou, o equivalente a "Vladimir", primeiro nome do atual líder russo Putin. Os europeus o temiam, o desprezavam, o criticavam e o odiavam, e é por isso que Deus o impõe a eles, como já impôs o jovem ambicioso chamado Macron aos franceses seculares rebeldes; e isso, duas vezes consecutivas, em 2017 e 2022. As más notícias continuam chegando. Após sua posição favorável ao Marrocos sobre o Saara Ocidental, um assunto de disputa permanente com a Argélia, esta última acaba de tomar a decisão de romper todas as trocas financeiras com a França. O Sr. Macron havia dado aos franceses um primeiro inimigo formidável, a Rússia, com sua decisão de apoiar a Ucrânia em nome dos valores ocidentais, e agora está dando a eles outro, igualmente agressivo e perigoso: a Argélia, com a qual a França tem uma séria disputa que o tempo não pode nos fazer esquecer. Os

futuros e iminentes agressores da França são, assim, identificados. E os cidadãos argelinos estabelecidos na França formam a maior comunidade estrangeira estabelecida em seu território. Foi de lá que surgiram os primeiros terroristas islâmicos do grupo GIA, em 1995. Para aqueles que vivem na Argélia, esses imigrantes de origem argelina são considerados "franceses" contaminados pelos descrentes e, portanto, irmãos que devem ser purificados ou destruídos. Mas na França, os verdadeiros franceses os consideram muçulmanos hostis, incompatíveis com o secularismo do país. Este é mais um exemplo das situações inextricáveis em que a humanidade se aprisiona e se encerra, por não levar em conta as lições bíblicas dadas por Deus. Também na França, formou-se um governo ilegítimo, composto por tecnocratas políticos ligados ao regime europeu. Neste dia, pretendendo lançar um ataque, desferir um forte golpe contra a ação dos fornecedores de drogas, tendo terminado de despachar a lista de medidas que tomarão e aplicarão, se os deputados concordarem, os Ministros do Interior e da Justiça, reconhecem que o resultado aparecerá em um prazo de 10, 15 ou mesmo 20 anos... eles só têm, na verdade, um ano para agir antes que o país e seus habitantes sejam entregues por Deus ao drama destrutivo de 2026. Mas o verdadeiro momento do fim das nações só chegará em 2029, sendo provocado pelo uso massivo de armas nucleares.

Ignorando o programa concebido por Deus, os descrentes pensam erroneamente que o homem não é tão louco a ponto de desencadear um genocídio planetário, sabendo que quem o fizesse se condenaria ao desaparecimento. Observo que, em seu raciocínio, esquecem de levar em conta o fato de que, por diversas causas, justas ou injustas, fanáticos concordam em morrer, como fizeram os kamikazes japoneses em 1945. Desde então, eles têm sido imitados pelos muçulmanos islâmicos, que o fazem para levar consigo, em sua morte, algumas vítimas do mundo dos descrentes. Nesse estado de espírito, o uso de armas nucleares apenas intensifica monstruosamente a abordagem suicida, que resulta na eliminação de milhões de vidas em um curto espaço de tempo.

Por outro lado, como o prolongamento da vida depende somente do Deus vivo, a noção do fim do mundo é perfeitamente lógica e está de acordo com estas primeiras palavras da Bíblia: "*No princípio ...*". Na perfeita lógica terrena, o que tem um "*princípio*" também tem um "*fim*". Jesus Cristo nos lembra desta verdade em Apocalipse 21:6 e 22:13: "*E disse-me: Está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim . A quem tiver sede, eu lhe darei de graça da fonte da água da vida.*"; "*Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim .*"

Cada um de nós pode ver em 2024 que a ONU, criada para unir as nações da Terra, não é mais capaz de fazê-lo. Ela está sofrendo o mesmo fracasso que a Liga das Nações, que a precedeu até o início da Segunda Guerra Mundial; é fácil entender então que a Terceira Guerra Mundial é iminente.

Instrumento da maldição divina, o jovem presidente Macron ingressou na política como uma criança caprichosa, teimosa e rebelde, cuja vocação é destruir tudo o que toca. E seu erro mais recente é o apoio ao Marrocos, o que despertou a ira da Argélia contra a França.

A eleição do Sr. Trump levará a Ucrânia a aceitar condições de paz desfavoráveis; e seu ambicioso projeto de reconquista total de seu território entrará em colapso. Negociações forçadas a迫使ão a aceitar o que justificou sua guerra e suas mortes por dez anos, desde 2014, quando, recusando a divisão do país, lutou contra os ucranianos russófilos de Donbass. Mas essa paz concluída e imposta não durará muito, pois em 2026, o Ocidente entrará na verdadeira "sexta trombeta" e, sobre isso, me ocorreu uma ideia, inspirada ou não, mas a análise do texto que a trata em Apocalipse 9:13 coloca em segundo plano a intercessão de Cristo que começou imediatamente após sua ressurreição, ou seja, três dias e três noites após sua crucificação, o que leva ao início do primeiro dia da semana, o dia em que ele apareceu às mulheres e aos seus apóstolos. O versículo 15 diz: "E os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, foram soltos para matar um terço da humanidade." O ano agora já está identificado como 2026. "O mês, o dia e a hora" poderiam ser aqueles em que Jesus morreu na cruz, às nove horas da quarta-feira do primeiro mês, ou, em nosso calendário habitual, em 3 de abril. Mas, para destruir, o Senhor também poderia escolher o outono, o início da entressafra, mais em consonância com o tema do pecado e sua expiação, ou a época do feriado judaico de "Yom Kippur" ou, em francês: o "Dia da Exiação" que Deus estabeleceu para o décimo ^{dia} do sétimo mês.

Não há dúvida de que o início das negociações entre a Ucrânia e a Rússia despertará falsas esperanças. Mas não pode ser de outra forma, porque a sexta trombeta está programada e, não tendo caráter condicional, deve necessariamente se cumprir. Em sua revelação, Deus a apresenta como sua resposta à incredulidade do mundo ocidental, católico e protestante, desde que o adventismo apóstata se uniu aos protestantes em 1995.

M97- A chamada seleção natural

Sob este título, surge o questionamento do termo "natural". Isso me leva a justificar essa abordagem com estas explicações.

A palavra "natural" não tem o mesmo significado para todos, pois para os pagãos descrentes, esse termo é o adjetivo da palavra "natureza", que designa toda a vida, tal como o ser humano a descobre ao longo de sua existência. Para os "filhos de Deus", esse termo "natural" assume um significado completamente diferente, pois expressa um conceito divino que se aplica a todas as áreas da vida. De fato, encontramos o conceito de seleção natural em todas as formas e normas da vida das criaturas de Deus. Nenhuma delas é exceção, pois o homem, os animais, as plantas, a vida microbiana, ou seja, toda a criação de Deus, estão sujeitos a esse conceito divino.

Quando Deus criou os anjos, primeiro Satanás, não havia dúvida sobre a morte, e os anjos desfrutavam de uma vida aparentemente eterna. Isso porque a verdadeira consequência do pecado da rebelião contra Deus só se tornou efetiva por meio da vitória de Jesus Cristo sobre o pecado e a morte. Até aquele momento, os anjos rebeldes pensavam que poderiam manter suas vidas eternamente. Eles contestavam a justiça divina, mas acreditavam que poderiam viver de acordo com seus padrões eternamente, mesmo estando separados de Deus. Somente a morte e a ressurreição de Jesus Cristo vieram para mudar a situação deles; é isso que Deus revela em Apocalipse 12:12: "*Portanto, alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais! Ai da terra e do mar! Porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta .*" Antes da morte de Jesus, o diabo **não sabia**; depois de sua morte, ele **sabe** "*que pouco tempo lhe resta .*"

A experiência dos primeiros anjos maus profetiza a experiência dos homens maus criados por Deus depois deles na Terra. Enquanto Deus não lhe fala diretamente, os seres humanos acreditam possuir sua vida para a eternidade; reproduzem assim a falsa e ilusória esperança dos anjos maus. Ao longo dos tempos e em todos os lugares da Terra, os seres humanos acreditaram ser imortais, no sentido de que, após a primeira morte dita natural, atribuem à morte um conceito de prolongamento da vida. Acreditam, portanto, que a vida oferecida pela natureza não pode mais ser destruída no sentido de aniquilação. Assim, seguindo a herança pagã de todas as eras e povos antigos, o catolicismo adotou como dogma a imortalidade da alma que caracterizou a Grécia antiga, cometendo assim o erro dos primeiros anjos maus. Pode-se assim mensurar a importância desta revelação do Apocalipse, que nos permite compreender a utilidade do padrão da **aparência** imortal da vida dos anjos celestiais. A experiência deles apenas profetizou aquilo que os seres humanos viveriam na Terra. E em virtude do conhecimento que Deus compartilhou comigo, com ele e seus verdadeiros eleitos terrenos, posso dizer hoje que, para os anjos maus e os humanos maus, o "**tempo**" que lhes resta de vida é, no máximo, 5 anos e um pouco mais de quatro meses.

Esta mensagem sobre "tempo" tem um caráter tipicamente "adventista". Porque é de fato com base em cálculos numéricos que obtemos a data da

primavera de 2030 para o glorioso retorno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo: desde o pecado de Eva e Adão, 4.000 anos até a morte de Cristo consumada em 3 de abril de 2030, às 15h; desde Adão, 6.000 anos até o retorno de Jesus na primavera de 2030. Este cálculo, que não poderia ser mais simples, apenas se baseia na seleção dos eleitos por Deus. Por mais simples que seja, só é recebido e reconhecido pelos eleitos que Ele mesmo seleciona.

Sabemos agora que a palavra "natureza" designa o conceito que Deus quer dar à vida que Ele cria livremente à Sua frente. A palavra natureza é, portanto, terrivelmente enganosa, mas seu próprio propósito é enganar os humanos perversos. Eles podem, assim, construir suas falsas teorias chamadas "evolucionárias" e basear suas falsas esperanças nelas. E eu específico que o que é falso em sua doutrina é apenas a negação da existência do Deus verdadeiro que organiza na vida de suas criaturas uma autêntica "evolução" de acordo com sua vontade divina e sua perpétua atividade criadora.

Pois as aparências enganam profundamente. Para muitos crentes, Deus criou a vida terrena e desde então repousa, longe de tudo, informado do que está acontecendo pelos relatos de seus santos anjos. E assim Ele aguarda pacientemente seu momento final de glória. Mas, nessa teoria, tudo é falso, de A a Z. O Espírito ilimitado e Todo-Poderoso do Deus Criador de fato criou primeiro a vida celestial e, em seguida, a vida terrena. Em Gênesis 2:2-3, "o descanso do sétimo dia" durou apenas o tempo do "sétimo dia", e a partir do primeiro dia da nova semana que o seguiu, Deus estava novamente em sua atividade criativa, pois esta consiste em trabalhar constantemente nos pensamentos de suas criaturas, sejam elas boas e justas ou más e injustas. Ele nunca cessa de inspirar ambas, tendo traçado o caminho de seus destinos muito diferentes e absolutamente opostos: vida para os justos, morte e aniquilação para os injustos. Pois mesmo em seu estado de maldade, o anjo ou o homem vive em Deus, assim como em nosso corpo físico as células boas lutam contra as más e em nossas mentes os bons pensamentos lutam contra os maus. A vida só é possível em Deus e é por isso que é imperativo que Ele **selecione** os bons eleitos destinados a compartilhar sua vida eterna e elimine, aniquilando-os, qualquer outra forma de vida angélica ou humana rebelde e contestadora. Na vida universal presente, as criaturas que pensam e praticam o mal são para Deus, como um espeto cravado na carne. Sua coabitacão com o mal o faz sofrer e ele anseia por pôr fim aos seus sofrimentos. Mas, para isso, Ele fixou um tempo e respeita escrupulosamente seu programa, tendo inspirado Salomão com estas palavras: "*pois há um tempo para tudo ... etc.*"

Os humanos escolhidos e caídos reconhecem a existência da seleção natural, sem, contudo, atribuir-lhe a mesma origem, divina para os escolhidos e aleatória para os caídos. E essa seleção natural dá à vida a forma de uma luta permanente contra a morte e a aniquilação, tanto para os animais quanto para as plantas e para os próprios humanos. No céu, testemunhamos com telescópios supernovas, que são devidas à explosão de estrelas envelhecidas, que assim testemunham que tudo o que vive está em um tempo emprestado e ameaçado de destruição.

Segundo Deus, somente uma elite comprovada pode ser selecionada para compartilhar sua eternidade. E, a partir do pecado de Eva e Adão, Ele inscreveu essa lição em toda a vida que criou; na vida vegetal e animal, incluindo a da humanidade.

Nos seres humanos, a lição é ensinada pela procriação da espécie. Um único espermatozoide do macho é digno de fertilizar o óvulo da fêmea. E na raça organizada, bilhões de espermatozoides menos eficientes são destruídos e aniquilados. Este princípio é baseado na seleção natural concebida pelo Deus Criador. Somente os mais fortes, os mais excelentes, são considerados dignos de gerar e transmitir a vida. E esta escolha revela toda a sabedoria de Deus; a sabedoria que os humanos descrentes e incrédulos desprezam hoje. Por este princípio, Deus favorece a melhor qualidade para que a prole tenha as melhores chances na batalha da vida. O mais inteligente será, assim, capaz de transmitir uma herança genética favorecida, sem que isso seja decisivo, porque a personalidade que nascerá é uma criatura livre, mesmo em relação ao seu progenitor. Seu caráter pode ser o oposto do do pai ou da mãe. Mas seus genes são os de seu pai e de sua mãe, e seus padrões físicos são herdados e transmitidos por eles. O recém-nascido herda o bem e o mal de seus pais, e pode nascer portador de uma doença ou enfermidade transmitida na família por gerações anteriores. No melhor dos casos, a seleção natural faz com que os fracos e insignificantes morram entre os animais, assim como entre humanos e plantas. Digo, no melhor dos casos, porque o que podemos pensar do nascimento de uma vida condenada ao sofrimento perpétuo? Deus não quis que fosse assim, e Ele o prova pela seleção natural, que faz com que os recém-nascidos vivam ou morram de acordo com sua qualidade.

Na vida animal, vemos os filhotes sendo devorados por predadores mais fortes quando estão muito fracos e, portanto, vulneráveis, e esse princípio se aplica a todos os animais terrestres e aquáticos, dos mares e rios, sem mencionar as aves que voam no céu. Deus nos ensina, nesses exemplos, lições que incentivam a transmissão de força e vigor a todas as suas criaturas. Mas sua lição se destina apenas aos seres humanos, os únicos que possuem inteligência e o senso de reflexão e análise.

A força de uma criatura não se baseia apenas no tamanho de seus músculos, que revelam apenas a força física ou carnal. O que Deus seleciona é de outra natureza, visto que é essencialmente espiritual. A força do espírito se manifesta na capacidade de determinação para vencer o mal, como Jesus conseguiu fazer diante de todos os seus discípulos. A necessidade de demonstrar força mental e moral não justifica a depreciação da força física carnal. A conhecida e frequentemente repetida expressão "mente sã em corpo são" é uma verdade sagrada. Aplicada para a glória de Deus, essa frase se torna "mente santa em corpo santo", porque o princípio é tanto sanitário quanto santificador; Deus se preocupa com ambos os assuntos sobre os quais prescreveu suas ordenanças na "lei de Moisés". Muitos falsos crentes pensam que Deus está interessado apenas em seu espírito. Esse pensamento é ilegítimo, pois Deus criou o corpo tanto quanto o espírito humano, e Ele tem o direito de desejar o melhor para ambos. Entender isso já é um sinal da santificação de toda a nossa alma. A imperfeição

devida ao pecado de um e de outro exige sua reparação, pois Deus só ajuda a se levantar e a reconstruir aqueles que aceitam lutar nessa direção com Ele.

Desde o surgimento do pecado na Terra, a seleção natural posta em movimento profetiza a separação das criaturas em dois campos: o dos vencedores escolhidos em Cristo e com ele, e o dos caídos, anjos e humanos.

Ao longo da história, seres humanos dominantes surgem e se impõem, em seu tempo, a um ou mais povos. Cada um deles é escolhido por Deus, que organiza a história de todos os povos da Terra, desde o seu fundador até o último descendente. Essa história terminará na primavera de 2030. Ele tece pacientemente a teia de vidas que compõe toda a humanidade, sabendo, antes mesmo da criação e do nascimento, seu destino final. Enquanto os caídos lutam na esperança de alcançar seus objetivos, Deus os considera mortos em um tempo emprestado e os guia e inspira as obras que preparou para eles, até o fim de suas vidas. Ouçamos Deus recordar essas coisas nestes textos bíblicos: Jeremias 27:5: "*Eu fiz a terra, o homem e os animais que estão sobre a terra, com o meu grande poder e com o meu braço estendido, e dou a terra a quem eu quero.*" Em confirmação, Deus disse em Isaías 45:13: "*Eu suscitei Ciro na minha justiça, e endireitarei todos os seus caminhos; Ele reconstruirá a minha cidade e libertará os meus cativos, sem resgate nem recompensa, diz o Senhor dos Exércitos.*" Esta declaração foi feita por Deus muito antes do nascimento de Ciro II, o Persa. Mas estes são apenas exemplos que nos permitem compreender que Deus reina e impõe o seu programa a todos os seres humanos, e não apenas aos seus escolhidos. Para aquele que tem uma natureza maligna, Deus organiza uma vida adaptada à sua natureza perversa. Até o fim do tempo de seleção, que virá com o fim da oferta da graça em Cristo, o programa de Deus requer o prolongamento da vida dos ímpios que se encorajam mutuamente a avançar para a perdição. Pois eles são de longe os mais numerosos e confiam em seus números para justificar suas escolhas, que Deus condena. O livre-arbítrio é humano, mas a promulgação da existência que se segue a essa escolha é inteiramente divina. O diabo e seus demônios são meros colaboradores no mesmo campo demoníaco, no qual cada um é, na verdade, inimigo do outro. Mas para que as vítimas seduzidas e enganadas descubram as consequências de seu livre-arbítrio, Cristo deve retornar e testemunhar em nome de seus verdadeiros eleitos.

A seleção natural convida os escolhidos de Cristo a selecionar as coisas que irão fomentar seu vínculo com Deus. E uma criança pode entender que, para ser amada por Deus, é preciso ser obediente e fiel a Ele. Pois, o papel da família terrena é ensinar esse princípio aos seus filhos desde muito cedo. No entanto, a melhor educação não oferece a garantia de sucesso, que depende unicamente da natureza da criança. O objetivo da conversão a Cristo não é fazer com que os maus se tornem bons, mas simplesmente que o ser sedento pela verdade receba em Cristo as respostas para suas perguntas espirituais. A conversão não pode mudar a natureza humana, mas permite que a ovelha perdida encontre a proteção de seu divino Mestre. É por isso que as inúmeras conversões religiosas falsas constituem abominações ao Deus Criador que as julga e condena.

A seleção natural da vida animal ocorre pelo aparecimento repentino de um predador que captura sua vítima seduzida, como no caso da cobra, ou de

alguém lento demais para escapar. Na vida humana, esses predadores são os grandes dominadores dos povos. Deus e o diabo os usam para atrair e reunir seres humanos que Deus condena em sua natureza, o que é incompatível com os requisitos da autêntica "*santidade*". Tudo se organiza segundo este princípio: "pássaros da mesma plumagem se reúnem"; e isso é verdade para ambos os lados opostos. A humanidade descrente ou incrédula só pode se surpreender e cair nas armadilhas que Deus lhe prepara. Nessas armadilhas, encontramos precisamente o surgimento de personagens que se desviam das normas usuais. E em nossos eventos atuais, é isso que está acontecendo com a eleição do riquíssimo americano Sr. Donald Trump. Após uma sucessão de presidentes altamente políticos, tecnocráticos e dogmáticos, o Sr. Trump chega para derrubar os valores desviantes dos EUA; valores adotados e impostos pela UE. Para este segundo mandato, o homem demonstra sua determinação em resolver o problema da imigração ilegal mexicana. E para atingir seu objetivo, ele seleciona seus primeiros apoiadores com base na **lealdade constante** a ele e às suas ideias. Após seu primeiro mandato, ele foi traído por alguns de seus apoiadores e claramente aprendeu a lição. Ele, portanto, dá prioridade absoluta à lealdade, e essa mudança em si já é enorme, porque até então a política americana dependia de políticos com diplomas como os franceses formados pela ENA e, em grande parte, do espírito de compromisso e manobras políticas. A escolha de Donald Trump rompe, portanto, com essa governança política, e os novos líderes são, acima de tudo, apoiadores incondicionais do novo presidente. Aproveitando sua vitória esmagadora, ele garante o apoio das diversas casas políticas dos EUA. Dessa forma, suas decisões podem ser implementadas sem obstáculos, e ele deve, portanto, ter poder quase absoluto sobre os EUA.

A ascensão política deste homem baseou-se na sua experiência televisiva, que impulsionou o crescimento da sua riqueza e a sua entrada na política; e tem sido assim há muito tempo. Esta enorme riqueza, conhecida por todos, abriu-lhe duas vezes as portas da presidência americana. O dinheiro sempre comprou poder político, e o caso de Donald Trump lembra-me da mudança política que ocorreu em Roma após a morte de Júlio César, assassinado por um grupo de senadores romanos hostis à celebração da sua adivinhação. Depois de Júlio César, Roma tornou-se imperial, e o seu primeiro imperador, Otávio Augusto, era seu sobrinho. A família Júlio era muito rica, e o sobrinho de Otávio já usava o seu dinheiro para atrair o apoio da plebe romana, o povo pobre desprezado pelos senadores romanos. Com este apoio popular, estabeleceu-se como Imperador dos Romanos e subjugou o grupo de senadores à sua vontade. Cícero, um deles, pagou com a vida a sua oposição a Otávio e ao seu governo imperial. O dinheiro e as espadas dos assassinos permitiram que ele alcançasse seu objetivo, e Roma permaneceu um império temido por muito tempo. Ele foi apoiado por Antônio, um lutador orgulhoso com grande influência sobre o povo romano. Antônio casou-se com Otávia, irmã de Otávio, e seu adultério com a rainha egípcia Cleópatra X, por quem se apaixonara perdidamente após Júlio César, fez dele um inimigo mortal de Otávio, que não pôde matá-lo com as próprias mãos porque o casal adúltero optou pelo suicídio quando a derrota se impôs.

Nas notícias, outra figura muito rica, Elon Musk, juntou-se ao Sr. Trump e garantiu um cargo oficial no gabinete. Essa governança pelos muito ricos, apoiada pela maioria do povo americano, agora entrou para a história, assim como a ascensão de Otávio César Augusto ao poder imperial romano em sua época.

Donald Trump é a surpresa desagradável que Deus preparou em sua agenda divina para punir ainda mais a UE. O regime político liberal dos EUA permitiu que os homens se tornassem individualmente mais ricos do que Estados e nações. A mudança que estamos testemunhando é consequência desse enriquecimento individual extremo. Pois o que parece é que, após séculos de democracia, os EUA estão reconstruindo o poder absoluto dos grandes e ricos senhores do feudalismo, e até mesmo os superando.

Esta virada de página leva ao poder nos EUA os homens que aniquilarão fanaticamente a Rússia em 2028, após a destruição da UE por ela. Não duvidemos de sua capacidade de agir após 20 de janeiro de 2025 em solo americano para implementar sua política, resumida pela expressão "América Primeiro". Um poder forte e determinado surge após anos de governança frágil, enfraquecida pelos sucessivos fracassos militares sofridos desde a "Guerra da Coreia".

Na guerra que se prepara, a seleção universal dará a vitória aos mais poderosos, mas, acima de tudo e em primeiro lugar, ao campo ao qual Deus escolheu conceder essa vitória. Mas aqui reside uma enorme armadilha para os descrentes. Pois Deus dá a vitória a um campo que Ele particularmente amaldiçoa: o campo protestante americano. Para multidões de falsos crentes, Deus só dá a vitória àqueles que Ele abençoa, mas Ele faz o oposto. E esta não é a primeira vez, pois já em 1948, com o apoio americano, Ele organizou a instalação de Israel no solo de seu antigo território renomeado Palestina. No entanto, esse retorno não foi justificado pela bênção de Deus, o que só faria sentido se o povo judeu reconhecesse oficialmente Jesus Cristo como seu Messias. De fato, esse retorno de 1948 é amaldiçoado e causa de maldição para todo o Ocidente cristão infiel. A atual guerra em Gaza está enraizada na maldição deste retorno a 1948. E esta data também causará a guerra travada pela Rússia contra a Ucrânia e a UE, pois é o motivo da explosão de raiva global entre os muçulmanos, o que encorajará o ataque russo, atacando eles próprios as terras do "sul" da UE, nomeadamente Itália, França, Espanha e Portugal, ou um destes quatro países. Atuando como uma distração, este ataque realizado no "sul" oferecerá aos russos uma oportunidade de invadir o norte ou o "norte" da UE.

De fato, a seleção natural é a lei do mais forte; o que não é novidade, mas que a longa paz oferecida aos europeus, muito ocupados em consumir, fez com que fosse parcialmente esquecida ou ignorada, por acreditarem que a vitória de seu regime democrático estava completamente assegurada.

Nesse estado de espírito, tornaram-se arrogantes e, sentindo-se apoiados pelos poderosos EUA, impuseram seu direito à interferência humanitária francesa, intervindo contra a Sérvia na Guerra dos Balcãs. Podemos, já nessa ação, atribuir-lhes este versículo de Apocalipse 13:4: "*E adoraram o dragão, porque deu à besta autoridade; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?*" Após a destruição da UE pela Rússia, os sobreviventes desse pensamento europeu arrogante poderão se reunir com os

sobreviventes dos EUA para formar " *a imagem da besta* " (Apocalipse 13:12): " *E exerceu toda a autoridade da primeira besta diante dela, e fez com que a terra e os que nela habitam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal havia sido curada.* "

Finalmente, a lei do mais forte será novamente imposta por Jesus Cristo em seu poderoso e glorioso retorno, a todos os seus inimigos terrestres e celestiais. Eles serão temporariamente destruídos, aguardando o julgamento final, no qual serão verdadeiramente aniquilados. Deus terá então realizado sua seleção natural divina universal; os eleitos viverão por toda a eternidade e os caídos terão sido definitivamente aniquilados.

Este retorno da imagem da Roma imperial não deve nos surpreender, pois Deus construiu inteiramente o programa de sua revelação profética referente à era cristã até os últimos dias, sobre a experiência histórica desta cidade de Roma, cuja fundação remonta ao ano 749. Na profecia, a França desempenha um papel de liderança justamente porque foi o apoio armado que favoreceu sua expansão e dominação entre os povos ocidentais. Deus a fez experimentar todas as formas de regimes de governo, como a nação romana experimentou antes dela. E encontrar os EUA neste papel de nova Roma, que adere ao imperialismo após se libertar da tutela real inglesa, apenas confirma as palavras de Salomão: " *Não há nada de novo sob o sol* ". De fato, a história humana sempre produz os mesmos efeitos, porque o excesso de uma coisa provoca uma reação oposta. Os EUA atuais são uma prova clara disso. Defensores de longa data do multiculturalismo, agora o rejeitam e buscam a unidade do pensamento nacionalista. "América em Primeiro Lugar": América em Primeiro Lugar é o objetivo declarado do novo presidente. Mas isso não significa que os Estados Unidos estejam renunciando à sua dominação universal; significa simplesmente que a prioridade do momento é resolver os problemas internos da nação. E somente quando esse objetivo for alcançado os Estados Unidos poderão se estabelecer como senhores do mundo. Entre 1918 e 1945, a Alemanha passou pelo mesmo processo de mudança. Adolf Hitler unificou seu povo resolvendo o problema da grave crise econômica sofrida pelo país. Após esse sucesso, obteve a submissão unânime, ou quase unânime, de todos os alemães. Foi então que sua ambição imperial atingiu seu auge. E ele lançou suas tropas para conquistar a Terra; e já quase toda a Europa e o Norte da África.

Ao longo desta história, encontramos inúmeros nomes de regimes cujo sufixo é "ismo": colonialismo, hitlerismo ou nazismo, fascismo, comunismo, islamismo e, por que não, adventismo. Esses nomes não têm conotação pejorativa em si, mas sistematicamente os tomam para todos os seus oponentes. E, como as gerações se renovam, as novas formas desses antigos regimes não são identificadas pelo que realmente são. É por isso que a opinião humana tem pouca importância na realidade, e ainda mais quando é de origem humanista e oposta ao Deus criador e à obediência que lhe é legitimamente devida. E Deus institui esses regimes fascistas, como o fascismo de Mussolini e o de Hitler, para punir o comportamento rebelde das sociedades humanistas; esta foi a causa das duas primeiras Guerras Mundiais europeias. E a Terceira vem pelas mesmas razões. Essas guerras efetuam, para Deus, a eliminação das multidões humanas que o

desprezam, consciente ou inconscientemente. Elas, portanto, desempenham um papel purificador em sua seleção natural divina.

O julgamento humano sobre o princípio da seleção natural foi consideravelmente alterado pelo desenvolvimento da ciência médica. Antes considerado normal, agora é considerado quase monstruoso pelos humanistas; isso se deve à implacabilidade terapêutica e à crescente influência da profissão médica. Os médicos estão ansiosos para garantir a sobrevivência dos seres insignificantes que a seleção natural teria eliminado. Para obter resultados, eles usam todas as possibilidades à sua disposição; a química e as drogas sintéticas permitem que eles obtenham cada vez mais resultados. Os seres humanos podem, portanto, considerar-se satisfeitos, mas isso é esquecer que a vida humana foi criada por Deus para satisfazê-lo primeiro, e seus padrões morais são muito elevados, muito acima dos julgamentos humanos. Vidas perfuradas são, portanto, mantidas vivas, produzindo, ao longo do tempo, criaturas diminuídas para as quais a própria vida é um sofrimento. Assim, o valor dado a essas vidas insignificantes esconde um orgulho e um egoísmo muito humanos. E, no entanto, dentro desta profissão médica, existem cirurgiões que aprendem e colocam em prática o conselho dado por Jesus Cristo em Mateus 5:28-29: “*E, se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o fora; pois te convém que um dos teus membros se perca, e não que todo o teu corpo seja lançado no inferno. E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a fora; pois te convém que um dos teus membros se perca, e não que todo o teu corpo vá para o inferno.*” Os cirurgiões, por outro lado, fazem essas coisas para evitar que a gangrena em um membro se espalhe por todo o corpo do paciente que estão tratando. Mas eles estão na melhor posição para justificar o conselho dado por Jesus Cristo. Sem a intervenção deles, a seleção natural faria com que o paciente gangrenoso morresse rapidamente. A comparação é óbvia, mas ao dizer essas coisas, Jesus apenas explorou o apego do homem à vida terrena, porque sua mensagem é acima de tudo espiritual e ele exorta o homem que deseja ser salvo por sua graça a aprender a se privar de tudo que possa prejudicá-lo, desagradando a Deus. Jesus se refere a “*o olho e a mão*”, isto é, percepção visual e ação prática. Essa mensagem foi um aviso dado às pessoas de seu tempo. Elas precisavam reconhecer o tempo de sua visita por Deus e colocar esse reconhecimento em ação, tornando-se seus discípulos. O conselho do Senhor ainda é válido hoje, mas não encontramos mais, ou raramente encontramos, pessoas atentas aos sinais dos tempos que Deus lhes apresenta. A prosperidade alcançada sufocou o interesse pelas coisas espirituais... a ruína que se aproxima talvez coloque em questão essa situação mortal. Veremos!

Por muito tempo, os homens atribuíram símbolos aos grandes países do Ocidente. O estudo desses símbolos é muito edificante. Portanto, nesta mensagem, abordarei esse assunto e destacarei o valor profético que eles ensinam. Todos os homens dependem de Deus, quer o honrem ou não, e até mesmo a vida dos pagãos é organizada por Deus, assim como as ideias que emanam de seus cérebros, porque Ele os inspira, usando-os, sem que eles tenham consciência disso. Os símbolos que definem cada nação, portanto, carregam mensagens divinas.

Volto ao assunto das eleições que acabaram de trazer o Sr. Donald Trump de volta à presidência dos EUA. E ainda não o disse, mas dois sinais óbvios profetizaram a vitória do Sr. Trump. O primeiro é o seu nome, que traduzido para o francês significa "*trombeta*". Este nome aponta precisamente para o momento em que Deus soará a "*trombeta*" pela sexta vez. Este assunto já foi mencionado, mas o segundo é novo e destaca a diferença que distingue os EUA da França, sua parceira histórica desde o início dos EUA. O símbolo nacional dos EUA é esse personagem que os americanos chamam de "Tio Sam". Na França, de caráter muito diferente, por ser do sexo oposto, é a imagem da mulher, chamada "Marianne", usando o barrete revolucionário, que representa sua República. A França pretendia, portanto, dar às mulheres direitos políticos que os machões viris da América se recusam a dar-lhes hoje. A França é, historicamente, o país que inventou os "direitos humanos", mas em 2024, tornou-se claramente o país dos "direitos das mulheres". E essa feminização das mentes francesas se traduziu em uma enorme esperança pela vitória da Sra. Kamala Harris, a candidata democrata americana derrotada pelo Sr. Trump, o republicano. Os valores humanistas franceses tornaram-se os valores de todos os países agrupados na UE. E o fracasso da candidata democrata foi para toda a Europa Ocidental causa de grande decepção. Uma mulher presidente dos EUA era apenas um sonho utópico europeu. O povo americano que votou confirmou isso. E os EUA continuam a honrar a imagem do Tio Sam, o macho viril, e os franceses honram sua revolucionária republicana Marianne. Mas, paradoxalmente, dois séculos depois, eles não são mais revolucionários e sua Marianne continua sendo apenas a mulher chamada "Liberdade", imodesta, com o seio direito à mostra, de acordo com a imagem pintada na famosa pintura intitulada "Liberdade", de Eugène Delacroix. Nos Estados Unidos, foi a longa paz concedida por Deus ao Ocidente que fomentou o reconhecimento dos direitos das mulheres. Pois essa paz colocou o comércio e o enriquecimento individual em primeiro plano nas preocupações dos Estados Unidos e da Europa. Nessa época de progressivo relaxamento moral, as exigências de liberdade produziram, em excesso, os desvios sexuais que caracterizam todo o Ocidente hoje. Mas, aqui também, sendo os Estados Unidos historicamente marcados pelo puritanismo, fruto de valores religiosos cristãos, os mesmos excessos provocaram recentemente a indignação de um grande número de homens e mulheres americanos, que desejam reverter a situação estabelecida nessa época frouxa devido à longa paz. Sob o julgamento de Deus, a paz tão apreciada pelos seres humanos produz o mal e sua propagação perpétua. Contudo, não se referindo a Deus e seus valores, a população europeia, em grande parte

conquistada pelo ateísmo, é incapaz de condenar seus valores e suas abominações. O questionamento possível para os americanos não é possível para os europeus, isso como regra geral; o que não impede exceções. Desde 1843, o puritanismo americano tem sido amaldiçoado por Deus e, logicamente, produz frutos abomináveis que representam, hoje, o legado dos protestantes " *hipócritas* " denunciados por Deus em Daniel 11:34: " *No tempo em que caírem, pouco lhes será ajudado, e muitos se juntarão a eles na hipocrisia* . " Assim, no que seus ídolos fetichistas representam, os EUA, marcados pela falsa religião protestante, permanecem sob o signo do " *homem* ", enquanto a Europa carrega a imagem da " *mulher* " que se revoltou contra o homem. A " *ajuda* " que ela deveria ser para o homem, segundo Deus, tornou-se sua rival, e é de fato à imagem do pecado que ela arrastou para sua devassidão, o homem religioso dos EUA. Mas agora, em setembro de 2024, o homem reage e, sob a presidência do Sr. Trump, um modelo do gênero masculino, machista, viril e dominante, esse " *homem* " simbólico se prepara para se redimir. Falsamente religioso, mas religioso ainda assim, sua herança puritana o desperta e aprofunda ainda mais o abismo que o separa da " *mulher* ", "Europa", cujo nome significa: aquela que se inclina ou desliza facilmente. Além disso, seu nome feminino é de origem grega. Contudo, em Daniel 2:7 e 8, o Espírito associa a Grécia ao sinal do pecado. Podemos, portanto, compreender que, para Deus, a Europa atual seja uma extensão dessa cultura grega, que ele estigmatiza e vincula ao pecado. E o desprezo que lhe é demonstrado pelos europeus justifica esse vínculo que Deus profetizou. É verdade que a religião cristã foi levada e difundida pela ação romana. Mas quem era Roma? O país conquistador que adotou os deuses e deusas dos países conquistados. E é por isso que Deus profetiza, em Daniel, a sucessão histórica da Grécia seguida pela dominação romana. E a Europa Ocidental atual está no final dessa cadeia profetizada por Deus. Assim, aquele que "se inclina e desliza facilmente" prepara-se para cair tragicamente e ser destruído no conflito da " *sexta trombeta* ". O "Tio Sam" poderá, assim, resolver definitivamente o problema da rivalidade da mulher "Europa", alimentada pela cultura da francesa "Marianne". E para completar esta análise, lembro que o nome "Marianne" é composto por dois nomes próprios: Marie e Anne. Marie é a tradução do nome hebraico Myriam, que significa amargura; o que liga ao nome América. E a história confirma esta ligação, pois foi ajudando a resistência americana contra os ingleses que Luís XVI atraiu pela primeira vez para a França o espírito de liberdade que o fez cair em 1793. Pois esta liberdade francesa foi conquistada à custa de um banho de sangue único na história dos povos. A ligação entre as palavras "liberdade e amargura" é, portanto, confirmada pela história.

A França republicana apresenta-se, portanto, sob os nomes combinados de Maria e Ana. E cada um desses dois nomes bíblicos carrega um significado contraditório de maldição e bênção, refletindo este país controverso, capaz do melhor e do pior.

Sob o nome de Maria, o pior está ligado à sua idolatria católica manifestada em favor da chamada "Santa Virgem", que apareceu diversas vezes em visões sedutoras, até mesmo para crianças pequenas. Esse culto a ela prestado é visível na França, onde muitas igrejas católicas ostentam o nome de "Nossa

Senhora disto ou daquilo"; isso, em imitação da famosa catedral de Paris chamada "Notre-Dame de Paris". Um incêndio a atingiu em 2019 e, restaurada, será inaugurada em 2025, ou seja, por um curto período, antes de desaparecer no incêndio nuclear que destruirá toda a capital e toda a sua região. O famoso escritor Victor Hugo a tornou famosa ao escrever em seu nome a história de uma bela cigana cobiçada por um padre e defendida por seu monstruoso sineiro chamado Quasimodo. Um espetáculo assumiu a tocha de sua promoção através da música. Bela música, belas vozes, o espetáculo tem tudo para seduzir as massas humanas. Mas nos faz esquecer todo o sangue inocente que seus padres derramaram injustamente. E esse passado triste e sangrento justifica o nome Maria, que a associa à amargura.

Sob o nome de Ana, a Bíblia apresenta a esposa estéril de Elcana, de acordo com 1 Samuel 1:1-2: "*Havia um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Tou, filho de Zufe, efrateu. Ele tinha duas mulheres: o nome de uma era Ana, e o nome da outra Penina. E Penina tinha filhos, mas Ana não tinha nenhum.*"

A esterilidade feminina é recebida pela mulher vitimizada como uma maldição, e essa maldição está ligada à França republicana, separada de Deus. Encontrei no hebraico o verbo "Anoh", que significa gemer, lamentar; o que justifica o nome Ana de acordo com sua experiência vivida em sua esterilidade. Em 1 Samuel 1, Ana revive a dolorosa experiência de Sara quando ela ainda era estéril. A mesma zombaria de Agar que humilhou Sara é substituída pela de Penina, a segunda esposa de Elcana, que humilha e fere a infeliz Ana.

Passemos agora às mensagens de bênçãos transmitidas por esses dois nomes: Maria e Ana.

"Maria" é o nome da mãe substituta de Jesus Cristo. Deus lhe concede a honra e a graça de dar à luz o divino Messias, cuja morte é profetizada em Daniel 9:26: "*E depois de sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado, e não haverá sucessor para ele. O povo de um governante que virá destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra.*" O anjo Gabriel profetiza essa morte, dizendo a Maria, em Lucas 2:35: "*e uma espada traspassará a tua alma, para que os pensamentos de muitos corações sejam revelados.*" A França recebeu de Deus a honra e a graça de levar a sua luz; no ^{século XVI}, seus verdadeiros eleitos protestantes testemunharam fielmente isso. Ao plantar sua primeira igreja adventista em Valence, onde moro, a França tem sido e continua sendo, por meio do meu ministério, um lugar onde seus oráculos e revelações são levados e dados aos seus servos fiéis que o servem na dissidência do adventismo do sétimo dia.

Sob o nome de Ana, a bênção de Deus é ainda maior e mais precisa. Pois Ana abandona seu primeiro filho, chamado Samuel, que ela entrega a Deus para servi-lo. Assim, este Samuel foi o primeiro profeta na história religiosa cumprida sob a antiga aliança. E eu também, em Samuel, sou o último dos profetas chamados por Deus por uma visão noturna para servi-lo. Este nome Ana, portanto, me diz respeito em particular. E se Deus me escolheu, é porque escolheu a França, para dar testemunho de sua verdade profética bíblica. E nesta França, ele fixou sua escolha na cidade de Valence, que é a prefeitura do departamento de

Drôme, cujo número alfabético é 26. E como um sinal divino, este departamento faz fronteira com Ardèche, cujo número é 07. A ordem em que os nomes Maria e Ana aparecem respeita a cronologia das experiências profetizadas, de acordo com a ordem do dia composta de uma tarde e uma manhã. O tempo escuro e amargo de Maria é substituído pela luz de Ana; o da plena compreensão das profecias de Daniel e Apocalipse.

Nos tempos sombrios do reinado despótico do grande rei Luís XIV, Jean de La Fontaine foi sutil e sabiamente inspirado por Deus para denunciar as torpezas e perversões da monarquia e da nobreza de sua época. Para transmitir com sucesso suas mensagens, ele utilizou animais da existência para substituir, em suas fábulas, as entidades humanas afetadas por suas reprovações. Sua abordagem é idêntica à técnica das parábolas usadas por Jesus Cristo. Dessa forma, somente aqueles a quem Deus permitiu eram compreendidos. E esse princípio ainda está em ação hoje. E hoje, o testemunho de Jesus é recebido por aqueles que receberam inteligência espiritual de Deus, de acordo com as coisas profetizadas em Daniel 12:9-10: "Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras serão encerradas e seladas até o tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e refinados; os ímpios procederão impiamente, e nenhum deles entenderá, mas os entendidos entenderão."

Os animais designam respectivamente, para a França, o galo gaulês; para a Itália, o touro; e para Roma, uma loba; para a Espanha, o touro; para a Inglaterra, o leão; para a Alemanha, uma águia negra; para os EUA, a águia em voo; e para a Rússia, o urso.

A lista apresentada não é exaustiva e às vezes é contestada, mas, no passado recente, esses símbolos eram usados para previsões ocultas.

Destaco nesta lista o caso da França, cujo merecido símbolo é o galo gaulês. Ao contrário da Bélgica, cujo símbolo é o galo audacioso. Já entre esses dois galos rivais, surge a tardia dominação belga. Pois o nosso galo gaulês, muito francês, de hoje é caracterizado pelo espírito de disputa herdado dos antigos gauleses. Incapazes de se unificar, os franceses terminariam sua história dominados pelo audacioso galo belga onde se realiza a governança da UE, ou seja, em Bruxelas. Mas o símbolo do galo que soa o alarme com seu canto precoce é de fato encontrado nesta França, há muito dominante e inovadora. Os discursos de seus livres-pensadores pretendiam, de fato, despertar o povo para compartilhar com ele as alegrias da liberdade republicana. E isso foi alcançado. A língua francesa permaneceu por muito tempo a língua diplomática das nações ocidentais, sendo substituída hoje pela língua inglesa. O símbolo do galo se adapta bem a este pequeno país localizado no centro da Europa, que a está destruindo lenta mas seguramente. Por outro lado, o despertar espiritual final só pode vir dele, visto que as últimas revelações proféticas de Deus estão depositadas ali. Diante dos países gigantescos que são os EUA, a Rússia, o Brasil, a China e a Índia hoje, o símbolo de um pequeno galo cantando lhe cai muito bem e corresponde ao seu verdadeiro poder internacional atual. Isso é ainda mais verdadeiro porque este pequeno galo ousa desafiar o urso russo.

As opiniões oficiais atuais atribuem à Alemanha o símbolo de uma águia negra, mas, no passado, este país era simbolizado pelo lobo e o nome típico para o

alemão era "Lobo". Na Segunda Guerra Mundial, submarinos alemães atacaram navios ingleses em grupos e os Aliados deram-lhes o nome de "lobos"; os lobos de Hitler. Este nome, "lobo", é muito adequado para designar a Alemanha agressiva que desencadeou a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais. E, na Segunda Guerra Mundial, sua associação com o lobo fascista italiano de Mussolini, cujos membros eram chamados de "Camisas Negras", confirma essa escolha. No entanto, o símbolo da águia negra, a cor do fascismo nazista de Hitler e onde se localiza a "Floresta Negra", também pode ser justificado. Portanto, temos duas águias: a alemã, que é negra e fascista por natureza, e a americana, que é uma águia americana. Este detalhe é digno de nota porque relembra a supremacia da raça branca neste país, onde os brancos quase exterminaram os nativos "vermelhos" locais e escravizaram os "negros" capturados na África. Além disso, derrotado pela águia americana, o lobo alemão ou águia negra foi subjugado e formatado por seu conquistador. A águia negra foi subjugada pela águia americana, ou seja, o dominador americano sucedeu ao dominador europeu.

O capitalista americano Whitehead fez dos comunistas vermelhos seu inimigo perpétuo. E já na época da Revolução Russa de 1917, os russos brancos czaristas se opuseram aos russos vermelhos comunistas.

A Alemanha ganhou muito com a derrota para os EUA, pois estes a assumiram. Não lhe foi permitido rearmar-se e, portanto, pôde evitar gastos militares. Assim, pôde concentrar toda a sua atividade na produção industrial, assegurando assim o seu domínio económico sobre toda a Europa Ocidental. Da mesma forma, a supremacia do "Marco", a moeda alemã, foi substituída pela do "Dólar" americano, que passou a ser o padrão após a vitória de 1945.

Em 2025, o Euro, a moeda comum europeia cuja paridade era originalmente muito superior à do Dólar, será inferior a este. Isto pode ser visto como um sinal da ruína progressiva da UE e da sua iminente destruição pelos russos. E deve-se notar que os EUA são responsáveis por esta destruição europeia. Eles acenderam o fogo bélico da Ucrânia, encorajados a resistir à Rússia; apoiando assim uma abordagem nazi de limpeza étnica do grupo étnico russo lançada na Ucrânia desde 2014. Seguidora e submissa, a UE está a arruinar-se ao impor sanções contra a Rússia que lhe são dispendiosas, como privar-se do seu gás barato. O seu fornecimento de armas e todo o tipo de equipamento militar à Ucrânia ainda absorve os orçamentos das nações que a compõem.

Dois meses antes de deixar o cenário político internacional, o presidente Joe Biden acaba de autorizar a Ucrânia a usar armas fornecidas pelos EUA para atingir alvos militares em solo russo. A escalada, portanto, continua e cruza um novo limiar, levando ao inevitável choque entre o campo da águia e o campo do urso. E aqui, novamente, os EUA merecem este símbolo da águia, esta ave predadora que faz seu ninho nas montanhas mais altas e pode voar mais alto do que todas as outras espécies voadoras. A realidade confirma esse domínio americano do espaço, já que seus numerosos satélites de observação (cerca de 250) permitem que ele controle tudo na face da Terra. Além disso, ele tem supremacia no campo da aviação e pode se dar ao luxo de lançar torrentes de bombas sobre todos os seus inimigos, como demonstrou ao bombardear a Sérvia na Guerra dos Balcãs. Esta última iniciativa do presidente Joe Biden, por si só,

resume o motivo de sua eleição presidencial em detrimento dos EUA desde 2021. Ele fez o que Deus o chamou para fazer e agora pode retornar à sua vida civil. Não se enganem, é Deus quem está usando os EUA para envolver a UE contra a Rússia, que deve destruí-la. Uma vez que isso seja realizado, o urso será, por sua vez, destruído pela águia americana. Este símbolo da águia sempre expressou o poder imperialista, sendo o exemplo mais antigo conhecido as "águias romanas". Mas todo império que se forma na Terra para dominá-la é comissionado por Deus por um tempo fixado em Seu programa. A águia americana deve ser a última em toda a história da Terra. Ser comissionado por Deus não significa ser abençoado por Ele, mas simplesmente ser usado por Ele para realizar as obras planejadas em Seu programa. E, no entanto, este símbolo de uma águia americana serve como um lembrete de que os EUA foram o último país temporariamente homenageado por Ele, a organizar ali, entre 1843 e 1873, a seleção de autoridades eleitas reunidas para estabelecer a Igreja "Adventista do Sétimo Dia", abandonada e amaldiçoada por Ele em 1994.

Nasci e cresci nesta França do campo ocidental, seduzido pela cultura americana. Além disso, desconhecíamos, neste campo, a estratégia militar americana. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo estava dividido em dois campos principais: o Ocidente capitalista e o Oriente comunista. As duas superpotências não se confrontavam diretamente, estando bem separadas pela "Cortina de Ferro" e, em Berlim, pelo muro construído pelos russos. Todos os países localizados a leste de Berlim eram dominados pelos russos. A Polônia, derrotada por Hitler, havia então colaborado com ele. Os principais campos de extermínio nazistas estavam em seu território. Polônia e Ucrânia, portanto, apoiaram a causa nazista alemã e esses dois povos foram punidos e entregues à Rússia. A guerra nuclear foi evitada por pouco por causa de Cuba, onde a Rússia queria colocar seus mísseis nucleares apontados para os EUA. No limite extremo, a Rússia teve que abandonar seu projeto.

Os Estados Unidos também derrotaram o Japão e queriam assegurar o controle do Oceano Pacífico. Rejeitados pela China, que havia se tornado comunista, os Estados Unidos obtiveram o apoio de países sem litoral em uma zona comunista, como a ilha de Formosa, atual Taiwan, e a Coreia do Sul. A Índia estava sob domínio britânico. Nessa parte do Leste, os países comunistas resistiram aos Estados Unidos, que queriam expandir sua zona de influência capitalista. Tendo fracassado contra a Coreia do Norte e o Vietnã, os Estados Unidos ajudaram a resistência afegã a combater o ocupante russo. E aqui também, a superioridade do equipamento russo foi inútil, e ela acabou se retirando do Afeganistão. Um dos apoiadores auxiliados, chamado Bin Laden, voltou-se contra os Estados Unidos e o Ocidente em nome do Islã. Após anos de luta, um comando americano transportado por helicóptero o capturou e matou. A causa palestina foi apoiada pelo Irã islâmico após a derrubada do Xá aliado do Ocidente, e muitos países muçulmanos a apoiaram e ainda a apoiam.

A Rússia, derrotada no Afeganistão, passou por uma grave crise econômica e política que contribuiu para sua ruína e enfraqueceu sua autoridade. Abrindo-se para o Ocidente, a Cortina de Ferro desapareceu e os povos ocidentais dos países bálticos, Polônia, Ucrânia e Romênia, libertaram-se sem precisar lutar contra a

Rússia. A partição de Yalta foi, assim, significativamente modificada em detrimento de uma Rússia um tanto ocidentalizada. Tendo eleito Vladimir Putin, a Rússia estabeleceu relações econômicas com a Europa Ocidental até 24 de fevereiro de 2022; data em que a guerra aberta da Ucrânia com a Rússia começou.

Este panorama histórico mostra como a expansão americana, bloqueada na Ásia, teve sucesso na Europa Oriental; e isso sem qualquer luta, já que os países bálticos, a Polônia e a Ucrânia conquistaram sua independência sem precisar lutar. Quem é responsável pelo dano causado à Rússia? O Deus Criador que permitiu sua ruína temporária e que entregou ao campo ocidental as nações que lhe havia concedido na partição de Yalta em 1945.

Desde 2022, o campo russo está em guerra com o campo ocidental para impedir a Ucrânia de ingressar na OTAN. Foi forçado a agir para proteger os russos ucranianos que permaneceram pró-Rússia, contra os quais o campo golpista lutava desde 2014. É difícil de acreditar, mas, com o passar do tempo, as nações ocidentais têm ajudado uma causa liderada pelo autoproclamado grupo nazista Azov, que favorece a adesão da Ucrânia ao campo ocidental. O inimigo odiado em 1945 está sendo defendido contra a Rússia pelo Ocidente em 2022. A explicação está nestas palavras proferidas pelo jovem presidente ucraniano Volodymyr Zelensky: "Somos como vocês". Se for verdade, não é lisonjeiro para os europeus e os Estados Unidos, porque ex-líderes alemães rejeitaram a integração da Ucrânia à Europa devido ao alto nível de corrupção em seu funcionamento interno. Mas entre esta hora de recusa e 2022, passaram-se vários anos, marcados pela vitória do mal numa UE cada vez mais autoritária, injusta, cega e abominável. Tanto que as palavras do líder da Ucrânia ganham significado: "Somos como vocês". Por sua vez, o líder russo notou claramente o declínio moral e religioso do lado ocidental e encontra nisso uma boa razão para proteger a população russa contra essa influência ocidental tóxica que ele condena. E o que eu sei é que Deus o está usando precisamente para esse fim.

Com as mudanças ocorridas desde 1945, a Europa atual está recuperando a aparência que tinha até 1939, desta vez pronta para enfrentar o choque da Terceira Guerra Mundial. Deus zera os contadores antes do conflito final, desta vez nuclear. Em todos os lugares, inimigos hereditários se enfrentam e se preparam para travar sua batalha final. Antigas alianças estão se reformando, opondo o capitalismo ao comunismo, a democracia ao despotismo e o islamismo ao cristianismo católico e protestante. No resto do mundo, nações pagãs também lutarão entre si, cada uma tendo seu inimigo hereditário por gerações.

Ao olhar para o futuro, daqui a dois meses, para o momento em que o apoio americano cessará, a Ucrânia se encontra, após 11 anos de guerra contra o Donbass pró-Rússia, na situação do início do conflito; porque não é desde 24 de fevereiro de 2022 que a Ucrânia está em guerra civil, é desde o golpe de Maidan de 2013. É à recusa obstinada dos golpistas nazistas que a guerra ucraniana deve sua origem; este campo, ansioso para se unir ao Ocidente, recusou a ideia de uma divisão da Ucrânia e, liderando uma guerra feroz contra todos os russófilos do país, concentrou suas ações militares contra os falantes de russo e os russófilos do Donbass, localizados no leste do país, perto da fronteira russa.

Podemos então dizer: "O quê? Tudo isso por causa disso?" E sim, porque, para Deus, o objetivo desses problemas era apenas envolver a Europa neste conflito para torná-la inimiga e futura vítima da ira russa. E o que terá as consequências mais graves é atualmente apresentado pela decisão de Joe Biden de autorizar a Ucrânia a atacar o histórico solo nacional russo. Essa decisão se baseia na observação de uma situação muito desfavorável para a Ucrânia: a retirada progressiva de seus defensores diante do exército russo apoiado por combatentes norte-coreanos. Dado esse passo adicional, a Rússia agora responsabiliza os EUA e qualquer país fornecedor e colaborador pelo uso de armas de longo alcance pela Ucrânia. Essa nova situação deixa os líderes ocidentais muito desconfortáveis. Essa autorização de Joe Biden chega muito tarde e, para alguns, tarde demais, já que em dois meses o novo presidente Donald Trump mudará a posição política dos EUA e deixará a Ucrânia sob o comando dos europeus.

Então, o que acontecerá nos últimos dois meses da presidência de Joe Biden? Na melhor das hipóteses, nada; na pior, decisões beligerantes europeias e americanas catastróficas.

Com a autorização imediata dos EUA, a Ucrânia lançou dois ataques em território russo utilizando um ATACMS americano e um Storm-shadow britânico. Na quinta-feira, 21, a Rússia respondeu usando um novo míssil ORESHNIK, de altíssima velocidade, lançado contra a cidade ucraniana de Dnipro. No dia seguinte, o presidente russo fez uma declaração pública oficial e, pela primeira vez, alertou os países que fornecem armas sofisticadas à Ucrânia que a Rússia se reserva o direito de atacá-los. Essa declaração marca, em princípio, o início da Terceira Guerra Mundial, visto que o Ocidente é, por essas palavras, direta e claramente um alvo pessoal.

Em sua cegueira, o Ocidente embarca na onda e se recusa a levar em conta o fato de que os russos ucranianos vêm sendo perseguidos e combatidos desde 2014, após o "putsch" ilegal de 2013; é por isso que eles só se lembram da intervenção russa em solo ucraniano desde 24 de fevereiro de 2022. Minha análise é justa e verdadeira, a análise deles é injusta e falsa, mas isso não é o mais importante. O importante é entender que os fatos levantados visam apenas punir aqueles que Deus considera os verdadeiros culpados, em primeiro lugar, em relação a Ele e, em segundo lugar, em relação aos seus semelhantes.

M99 - Em louvor ao secularismo

Tenho frequentemente denunciado o secularismo como a causa dos males da França. Por isso, preciso fornecer algumas explicações sobre o assunto.

O que Deus condena não é o regime do secularismo, mas o fruto produzido pela sociedade que vive sob seus princípios. Ora, esse fruto é a soma de múltiplas escolhas de vida livremente feitas pelos seres humanos. O secularismo, portanto, não é a causa, mas o meio pelo qual esse fruto geral da descrença humana se manifesta.

O secularismo baseia-se no princípio da liberdade, que é dada a cada pessoa para expressar livremente o que aprova, ama e apoia. Portanto, permite que Deus cumpra o propósito para o qual a Terra foi criada com todos os seus habitantes. Isso, além do propósito principal de apresentar evidências de seu amor

por aqueles que se mostram dignos dele, reivindicando sua graça oferecida em Jesus Cristo.

A demonstração que Deus queria que a humanidade realizasse só pode ser alcançada em total liberdade. E é isso que o princípio francês do secularismo representa. Na França, o homem pode adotar livremente o ateísmo, ou qualquer religião ou ideologia disponível em qualquer lugar da Terra. É, portanto, em seu solo que a demonstração divina, que é o objetivo final de seu projeto, pode ser melhor realizada.

Por outro lado, em países totalitários com um regime único, essa liberdade necessária não existe. Em todas as nações muçulmanas, a religião é herdada e imposta à criança que vem ao mundo desde o nascimento, e essa religião a condena a permanecer fiel até o fim de sua vida. Um muçulmano que abandona o Islã é considerado digno de morte. Mas isso também era o que a religião católica era antes da Revolução Francesa de 1789. Ela não aceitava nenhuma forma religiosa, cristã ou não, em sua face; a religião judaica sendo uma exceção porque a religião cristã vem da herança judaica; e acima de tudo, porque os banqueiros que emprestavam aos reis eram em sua maioria judeus. O despotismo muçulmano hoje e desde suas origens é apenas a imagem do que era o catolicismo romano papal quando era apoiado por reis europeus.

A França não possui um sistema comparável, exceto os Estados Unidos, cuja inspiração protestante favorece a liberdade concedida aos seus habitantes. Mas essa situação prevaleceu especialmente no início da formação dos Estados Unidos, pois, com o tempo, a mistura multiétnica produziu insatisfação e irritação racistas. A lei religiosa é sequestrada por vigaristas que alegam conferir ao pensamento científico uma natureza religiosa. Creio que essa possibilidade advém do fato de que a palavra religião, que significa conectar, é interpretada como conectar seres humanos; enquanto seu verdadeiro significado divino diz respeito à relação que conecta Deus à sua criatura humana, a quem ele julga digna de sua eleição. Esse uso "humanista" da palavra "religioso", portanto, produz esse tipo de mal-entendido espiritual que ridiculariza a vida religiosa.

O secularismo demonstra o fruto produzido por cada indivíduo que compõe o povo, mas, como nos EUA, a apreciação do fruto produzido pelo próximo difere de um ser humano para outro; e, entre eles, na França, alguns não conseguem ou não mais apoiam a representação dos norte-africanos e dos negros africanos, cujo crescimento contínuo acabou preocupando os franceses brancos mais perspicazes. Essa preocupação esteve na origem da mudança de atitude do faraó que perseguiu os hebreus. As medidas adotadas foram graduais e culminaram na escravidão exaustiva e mortal. Nos EUA, o mesmo problema é criado pelo fluxo contínuo de imigração mexicana.

Em países onde não existe liberdade religiosa, a situação aparente é muito enganosa. Pois a escolha coletiva impõe máscara opiniões individuais reais. Nesses regimes, muitos indivíduos concordam em se submeter unicamente por medo de desagradar a maioria e por medo das consequências. O resultado geral visível é, portanto, enganoso e falso. Mas, seja qual for o motivo que justifique sua submissão, aqueles que concordam em se submeter dedicam sua alma à causa à qual estão se unindo.

O secularismo, portanto, permite uma visibilidade real das escolhas feitas pelos seres humanos, mas não previne as consequências da miscigenação étnica e religiosa. A taxa de representação de um grupo étnico imigrante varia constantemente ao longo do tempo. Além disso, é preciso compreender que o imigrante isolado é inicialmente acolhido como uma curiosidade, mas, no final, presente em multidões, sua presença é ainda mais perturbadora porque apresenta demandas que questionam a ordem e os valores originais do país de acolhimento; no caso da França, cristãos e depois laicos.

Como servo de Deus, portador das últimas mensagens adventistas reveladas, tenho boas razões para apreciar viver na França, em seu regime secular. A total liberdade religiosa aplicada neste país me permitiu estudar as profecias de Daniel e Apocalipse em completa paz. Pude até mesmo proferir cinco palestras públicas em 1992, em uma sala alugada em Valence, durante as quais apresentei as explicações decifradas desses dois livros proféticos. A tensão atual não me permitiria mais apresentar esses testemunhos. Em 1992, a humanidade era risonha, amante do prazer, consumista e indiferente a questões religiosas, enquanto o contexto era inteiramente favorável ao estudo e à instrução religiosa divina. Hoje, a humanidade ri muito menos, a ameaça de guerra se torna mais precisa e as relações humanas se tornam cada vez mais tensas com o tempo. Por enquanto, as mentes humanas estão se endurecendo e se fechando em sua incredulidade. Nesse comportamento, a humanidade mostra que está pronta para ser destruída pela guerra que Deus desencadeará, colocando as pessoas umas contra as outras.

O secularismo é uma criação de Deus, colocado em um país construído sobre fundamentos cristãos. É por isso que é favorável aos seus servos, que assim podem estudar e compartilhar sua fé na verdade divina revelada nas melhores condições desejáveis. Mas este período favorável é apenas temporário. E a mesma longa paz religiosa cristã que Deus estabeleceu na Terra desde cerca de 1798 favoreceu o crescimento de sua luz em seus eleitos tanto quanto o desenvolvimento das trevas e das abominações nas mentes dos incrédulos.

Essa longa e excepcional paz religiosa marcou profundamente a mente dos seres humanos e explica o desenvolvimento progressivo do humanismo. Em paz, os humanos não olham mais para o céu e seu centro de interesse é o ser humano, seu próximo. Desde 1914, duas guerras internacionais foram instigadas por Deus, centradas na Europa. E a terceira está chegando. No intervalo entre essas três guerras, o processo comportamental é sempre o mesmo. No início, o medo domina e os seres humanos se mostram bastante respeitosos dos valores cristãos, deixando de honrar a verdadeira forma dessa religião cristã. Então, à medida que a paz continua, os mais rebeldes se tornam mais ousados e correm o risco de promover formas de licenciosidade e práticas sexuais antes condenadas por toda a comunidade. Os excessos da luxúria levam Deus a pôr fim às ações humanas; ele então as entrega à destruição pela guerra. Quando a guerra cessa, o temor a Deus retorna às mentes humanas. É então que devemos notar o longo período de paz entre a Segunda e a Terceira Guerras Mundiais. As duas experiências anteriores fortaleceram as gerações recentes e, para elas, um longo período de paz deveria permitir que a humanidade levasse ao auge seu abominável comportamento

rebelde. Foi assim que essa humanidade acabou justificando e legalizando os transexuais, as práticas homossexuais de ambos os性os e seus casamentos. O termo é usado deliberadamente como um desafio a Deus, e manifestações públicas expressam o "orgulho gay". Os desafios também partem de cartunistas. Um concurso internacional "#rindodeDeus", cujo objetivo é "criar a caricatura mais engraçada e perversa de Deus", acaba de ser lançado na França pelos cartunistas do "Charlie Hebdo", a revista já vítima de um massacre por islamitas ofendidos pelas caricaturas odiosas de seu profeta em 2015. Desta vez, o alvo é o próprio Deus dos cristãos. E seu castigo já está planejado pelo Deus Todo-Poderoso, Jesus Cristo.

Após 80 anos de paz civil internacional, o secularismo francês favorece os excessos da libertinagem libertina descontrolada. Essa situação cumpre o plano de Deus, pois esses frutos abomináveis justificam o castigo que vem destruí-los. Mas os excessos sexuais obtidos são apenas a consequência do fruto da descrença e do desprezo humano demonstrados a Deus e a todos os testemunhos visíveis de sua existência. Por "testemunhos", refiro-me à existência da nação judaica, que justifica levar em conta suas revelações bíblicas, que expressam as normas e os valores que significam a vida humana na Terra, a princípio, e depois no céu, a longo prazo.

O laicismo veio gravar no mármore republicano a norma ateísta da França revolucionária, após um retorno do medo religioso causado pelos massacres devido às guerras lideradas por Napoleão I^e isso até o reinado do rei Luís Filipe e o de Napoleão III.

Em 1843, o decreto divino de Daniel 8:14 entrou em vigor na total ignorância dos habitantes da Europa. Para eles, a obra adventista americana era totalmente ignorada ou desprezada. E já a guerra de 1870, travada pela Prússia alemã, foi a resposta que Deus deu aos europeus descrentes e falsamente religiosos, adoradores da Igreja Católica Romana papal, inimiga mortal de Deus; isso no exato momento em que, protegido pela França de Napoleão III, o Papa Pio IX havia decretado o dogma "arrogante" da "infalibilidade papal". E a esse excesso, Deus já havia respondido fazendo com que a cúpula da Basílica de São Pedro, em Roma, desabasse, devido a uma tempestade excepcionalmente violenta, apenas uma hora após a votação dos cardeais. E na manhã seguinte, a França, atacada pela Prússia, teve que retirar sua proteção do regime papal, que foi entregue às mãos de seus inimigos anticlericais, os partidários da unificação italiana, liderados por Garibaldi, que queriam retomar Roma dos "Estados Papais". Nos EUA, a "Guerra Civil" também foi sua resposta aos protestantes descrentes, cuja fé foi testada e posta à prova pelos sucessivos anúncios do retorno de Jesus Cristo, marcados para a primavera de 1843 e o outono de 1844. A resposta de Deus caiu sobre os americanos entre 1860 e 1865, ou seja, dez anos antes da punição dos europeus seduzidos por diversas aparições diabolicamente enganosas da "Santa Virgem".

Nas notícias, noto com interesse a rejeição papal do conceito secular francês. Ele recusou a honra de marcar com sua presença a inauguração da catedral de Notre-Dame de Paris, restaurada e reconstruída de forma idêntica à que existia antes do incêndio de 2019. Uma semana após a cerimônia, ele deve

viajar para a ilha da Córsega, atendendo ao convite do cardeal local. O Papa não está enganado; ele sabe que a prestigiosa catedral restaurada é homenageada apenas por razões de turismo comercial pelos líderes e pelo povo francês, incrédulos e seculares. E creio que a proposta de cobrar uma visita a este local, por sugestão de um político muçulmano, explica sua conduta. A cerimônia é, portanto, "rejeitada" pelo Papa, e com razão.

Na origem do secularismo, encontramos abusos sexuais cometidos contra seus alunos por padres que lecionavam em escolas católicas. Pois foi essa área da educação que começou a opor opiniões seculares aos professores católicos. Um abismo os separou por muito tempo. Desde então, o comportamento pedófilo de professores padres católicos foi renovado e recentemente denunciado e conhecido por todos, lançando, com razão, o opróbrio sobre toda a religião católica. O secularismo é assim reforçado, e a religião cristã é permanentemente desacreditada.

Desgostosos e enojados, rejeitando em massa os ensinamentos religiosos cristãos, os secularistas encontraram em Charles Darwin as teorias que lhes convinham perfeitamente: Deus é ignorado e as espécies vivas seguem um processo evolutivo. De acordo com essa hipótese pura, o homem surgiu há milhões de anos, durante esse processo evolutivo. Os cada vez mais numerosos defensores seculares da "Evolução" opõem-se aos defensores da religião do Deus verdadeiro, chamados de "criacionistas". Como a fé pertence ao invisível, os dois conceitos se chocam sem provar sua superioridade. Portanto, é somente a natureza humana que direciona as livres escolhas dos defensores dos dois pensamentos opostos. Mas o que os humanos há muito ignoram é que as profecias bíblicas oferecem provas espirituais que nutrem e fortalecem a verdadeira fé cristã.

O que a palavra secularismo nos esconde? A própria palavra reúne pessoas muito diferentes umas das outras. Algumas são religiosas, outras fervorosamente ateias, mas a maioria que se diz secular e não esconde sua condição secular são pessoas rebeldes que se tornaram cada vez mais independentes e egoístas, indiferentes a tudo, exceto a ver o humanismo universal prosperar e prosperar. Deixam para os outros a reflexão sobre a existência de Deus ou seu oposto. Encontram satisfação nas experiências que vivenciam dia após dia. Podem ou não formar casais que criam filhos e se preocupam apenas em obter, por meio do trabalho ou de outros meios, o dinheiro que compra comida, roupa e um teto sobre suas cabeças. Após a aposentadoria, quando a alcançam, aceitam resignadamente a preparação para deixar a vida. Acabam adormecendo sem qualquer esperança futura. Durante sua existência, o que mais temem e temem é o comportamento fanático de certos religiosos. E não se enganam nesse julgamento, pois o fanatismo religioso é "*a besta*" que surgiu durante a era cristã na Europa Ocidental e Oriental. Porque, ao contrário do secularismo, que oferece liberdade à sua população francesa, a "*besta*" impõe sua doutrina a todos. "*A besta*" é, portanto, o contramodelo do secularismo, ou seja, seu oposto absoluto. Sendo essas duas entidades antinômicas, o secularismo desaparece diante da "*besta*". O secularismo só pode funcionar em tempos de paz. Além disso, quando um contexto bélico surge e se impõe, a "*besta*" pode dominar as almas humanas.

Em seu Apocalipse, Deus profetiza várias " *bestas* ". A primeira é católica, a segunda é revolucionária e ateia, a terceira é uma imitação da segunda e surge após o longo período de paz que dura desde 1945 na Europa Ocidental. Cumpre-se sob o símbolo da " *sexta trombeta* " de Apocalipse 9:13 e designa a Terceira Guerra Mundial. Por sua vez, a segunda " *besta* " designa, sob o símbolo da " *quarta trombeta* " de Apocalipse 8:12, a sangrenta Revolução Francesa.

Em nossa situação atual, estamos prestes a ver o fim do regime secular, pois as atuais guerras locais na Ucrânia e em Gaza estão prestes a se transformar em uma grande Guerra Mundial. E é em nossa situação atual que esse futuro sombrio está sendo preparado e tomando forma. Porque cada um dos dois conflitos coloca dois lados um contra o outro, apoiados por seus respectivos aliados. Isso significa que todos os principais países do planeta são afetados.

A comparação das duas " *bestas* " centrais é justificada por Deus por várias razões: a mesma fúria destrutiva e a mesma causa de culpa; o alvo de Deus ainda é o mesmo: a Europa católica dos " *dez chifres* ". O que Deus quer nos dizer é que a " *sexta trombeta* " é a " *quarta* " em um cumprimento internacional.

O secularismo estabelecido na França constitui um testemunho dirigido por Deus a toda a humanidade. Ele lhes diz que escolheu a França para levar sua luz. Pois o secularismo promove a paz, e a paz é um dom de Deus. Este modelo é tão satisfatório que toda a UE o adotou. Pois a França está na origem da construção da UE. Ela estendeu a mão à Alemanha, e juntas essas duas nações construíram a atual UE. Os problemas que surgiram no curso dessa construção não se devem ao secularismo, mas à acolhida de novas nações cada vez mais pobres que passaram a competir com as economias dos países ricos. Mas tudo o que está sendo realizado está apenas cumprindo um plano divino, e a ruína da UE está em seu programa.

Quando digo que a França se beneficia da benevolência de Deus, deve-se entender que Ele age dessa forma apenas por causa da presença de Seus servos, Seus profetas, neste país. E isso, somente, porque esta paz lhes é benéfica. Mas esse privilégio só pode perdurar por um tempo que acabará com o secularismo. Isso só resolve problemas religiosos, permitindo que todos vivam na religião de sua escolha, mas aqueles que se beneficiam disso devem ser verdadeiros democratas que respeitam as escolhas dos outros. No entanto, o Islã produz esse tipo de fanáticos que se sentem investidos do dever de converter toda a humanidade, voluntariamente ou à força.

Na raiz dos infortúnios europeus está a ruína temporária da ex-URSS. Na época da partição de Yalta, a Rússia dominava até Berlim Oriental. Com o colapso do regime soviético, os países do bloco oriental sob sua autoridade recuperaram sua independência e foram integrados à UE. E a entrada da Polônia teve consequências dignas de nota: seus cidadãos se espalharam pelos países ricos, competindo com os serviços internos locais. A síndrome do "encanador polonês" já foi mencionada, e essa forte imigração está na origem do "Brexit" inglês. As populações da UE não sabiam que, além da competição da atividade humana, esses países importavam para a UE seu ódio e ressentimento contra a Rússia, que os dominava e explorava.

Posso, portanto, dizer que Deus preparou a destruição da UE com a ruína temporária da Rússia Soviética. A Europa foi próspera e em paz enquanto as nações que a compunham representavam os "dez chifres" profetizados em Daniel 7:7 e Apocalipse. Sua expansão para os países do Oriente teria sido fatal.

Há vários dias, a ideia de se preparar para a guerra tem sido expressa em todos os meios de comunicação. O tempo do secularismo está, portanto, chegando ao fim, pois a guerra coloca a UE e a Ucrânia contra a Rússia e os muitos países árabes muçulmanos, alguns dos quais sediados na França secular.

O secularismo é a forma mais recente e avançada de democracia. E seu princípio é justo e equilibrado, mas seu problema é que é aplicado por nações atingidas pela maldição de Deus, que ignoraram as advertências que Ele dirigiu a toda a humanidade em Sua Bíblia Sagrada. O secularismo exige um mínimo de unidade nacional que os Estados Unidos e a França não mais exibem. E este assunto me obriga a relembrar a relação histórica entre esses dois povos, aliados e concorrentes. Durante milênios, a humanidade viveu separada pela língua falada em cada nação, de acordo com a ordem estabelecida por Deus desde "Babel". A humanidade foi dividida em reinos que se chocavam localmente. Então veio o tempo das grandes conquistas territoriais: o tempo da exploração dos mares e oceanos. É então que essa mudança deve ser atribuída ao progresso técnico alcançado nos países ocidentais. Na mesma época, encontramos a Reforma Protestante, a importação da pólvora descoberta na China e a fabricação dos primeiros "mosquetes", que permitem atirar à distância, mas exigem um carregamento demorado. Esse avanço técnico permanente explica a vitória dos colonos brancos sobre os nativos americanos espalhados por todo o território americano, tanto no Sul quanto no Norte. Os brancos vindos da Europa garantiram sua vitória com a invenção dos canhões, a arma de repetição, primeiro, o revólver de seis tiros e, segundo, o famoso rifle "Winchester" com nove balas. As flechas nativas americanas não conseguiam competir com essas armas formidavelmente eficazes. Além disso, a população nativa local foi dizimada e os brancos colonizaram todo o país. Eles então se voltaram contra a coroa inglesa, exigindo liberdade e independência completa. É aqui que a França intervém na história desse povo que, por meio de sua ajuda financeira, Luís XVI ajudou até sua vitória contra a Inglaterra. Em 1776, os EUA tornaram-se uma nação livre e independente. É então que devemos notar o fato de que a revolta americana não foi motivada por razões sociais, ao contrário daquela que eclodiria na França em 1789, justamente porque o dinheiro usado para ajudar os americanos brancos havia arruinado o tesouro nacional francês. O povo francês passava fome, faltava pão entre os mais pobres, mas não entre os ricos aristocratas, e menos ainda na família real, cuja esposa, Maria Antonieta da Áustria, era muito perdulária em tudo: joias, roupas, etc. Foi essa situação insuportável que deu origem à revolta popular de 14 de julho de 1789. Era tarde demais para a monarquia escapar de seu terrível destino. Apesar de suas retiradas e esforços, o rei acabou sendo vítima da ira popular. Mas, novamente, o aumento dessa ira teve duas causas principais: a fuga e prisão em Varennes e a agressão da Áustria contra a França republicana revolucionária. A vitória em Valmy reforçou a ira popular e encorajou o estabelecimento do regime de "terror".

A concepção do significado de "direitos humanos" escritos em uma tábua, imitando os mandamentos de Deus, evoluiu consideravelmente ao longo do tempo. Pois nossos primeiros revolucionários não tinham outro objetivo senão levar o rei a abolir os privilégios reais e aristocráticos na França. Os direitos humanos, portanto, tinham apenas uma motivação social local. Após o "Terror" de 1793-1794, o poder foi finalmente entregue ao jovem general militar de origem corsa chamado Napoleão Bonaparte. Foi ele quem ansiou por impor seu regime republicano aos reinos europeus que atacavam a França; e suas vitórias favoreceram suas expectativas. A República seduziu as nações derrotadas e deu origem a esperanças de mudanças apreciadas pelos mais pobres. Pois a Terra nunca produziu nada pior em termos de injustiça do que os direitos estabelecidos por monarquias pagãs ou falsamente cristãs.

Assim, ao longo do tempo e com o objetivo de restaurar sua ordem divina, Deus sucessivamente realizou a Reforma Protestante, cuja ação denunciou a maldição diabólica das igrejas Católica Romana e Papal. Então, após essa fase, por meio da Revolução Francesa, Ele libertou os seres humanos da escravidão injusta das monarquias. Desde 1843, por meio da obra "adventista", Ele se comprometeu a restaurar sua verdade bíblica, libertando assim seus verdadeiros servos da escravidão do pecado. E, finalmente, na hora por Ele escolhida, Ele adotou na França o regime do secularismo que favorece o crescimento de sua verdade revelada, nela, aos seus profetas. Cumpridas essas coisas, Ele honrou todas as suas promessas, que eram todas condicionais. Honrou aqueles que são dignos delas e desprezou aqueles que o desprezam. Agora, depois dessas coisas, chega o tempo do fim das nações que permaneceram incrédulas, desdenhosas e rebeldes.

Noto uma semelhança perturbadora entre a ajuda financeira e armada de Luís XVI à nascente América (Força Expedicionária Lafayette) e a ajuda financeira e armada de Emmanuel Macron à Ucrânia; ambas levaram a França à falência e à ruína, o que deu origem à Revolução Popular e às suas consequências sangrentas: respetivamente, a cada momento, "*a quarta e a sexta trombetas*". E quem provocou esta última ajuda à Ucrânia? A primeira nação a ser ajudada, os EUA, que foram os últimos a colher as castanhas quando estas foram cozidas no fogo.

M100- A Ovelha Lobo

Jesus disse em Mateus 7:15: “*Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas. Eles vêm a vós disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores.*” Ele disse novamente em Mateus 10:16: “*Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos. Sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas.*”

Como essas sérias advertências de Jesus contrastam com a atual negligência religiosa dos cristãos ocidentais! Já podemos identificar por essa

negligência aqueles que se dedicam ao falso cristianismo. Pois essa negligência testifica contra sua confissão de fé. Por sua vez, Jesus Cristo, nosso divino Senhor, reconhece como seus apenas aqueles que atendem às suas advertências; isso constitui o mínimo que ele tem o direito de exigir de uma criatura cuja vida ele salva com sua terrível morte expiatória.

Então, de quem Jesus está falando nessas advertências? Ele está se referindo a "*falsos profetas*". E todos podem entender que os dois termos são contraditórios e opostos em termos absolutos. Um profeta de Deus não pode ser falso, o que significa que esse profeta assume a aparência de um profeta de Deus, mas sim que ele espalha as mensagens do diabo. Para nós, que vivemos na época em que Deus me revelou, principalmente, mas não exclusivamente, os segredos de suas profecias de Daniel e Apocalipse, esse termo "*falsos profetas*" assume vital importância. Pois a vida eterna é concedida somente aos eleitos que identificam todas as formas da falsidade diabólica; isso levando em conta as sutis revelações dadas por Deus.

Na era cristã, abrangida pelas profecias de Daniel e Apocalipse, Deus nos apresenta dois "*falsos profetas*" sucessivos; o primeiro é católico, o segundo é protestante. Em Daniel, o Espírito designa apenas o rei papal romano, o primeiro "*falso profeta*" que carrega a culpa pelas mudanças feitas na doutrina da salvação ensinada pelos apóstolos. Em Daniel 7:8, Deus o simboliza por um "*chifre pequeno*", que confirma sua fraqueza natural. De fato, sem o apoio do primeiro rei da França, Clóvis I e seus sucessores, a religião católica não teria se desenvolvido. É por isso que, fortalecido por esse reconhecimento real, esse "*chifre pequeno*" é então descrito como tendo "*uma aparência maior*" do que os "dez outros chifres" mencionados. Nós o encontramos sob novos símbolos no Apocalipse; Exemplo: por se comportar como "*Jezabel*", a mulher estrangeira casada com o rei Acabe, mulher que perseguiu e matou quatrocentos dos verdadeiros profetas de Deus em sua época, o Espírito simbolicamente dá o nome de "*Jezabel*" à igreja de Roma em Apocalipse 2:20. Deus atribui a ela a ação de "*ensinar seus servos*" cristãos, o que é consistente com a ação realizada por padres católicos. A palavra "*falso profeta*" não é citada por Deus, mas é sutilmente reivindicada pelo nome do Estado Pontifício, "Vaticano", sabendo que "vaticinar" significa profetizar em francês antigo e latim. Podemos, portanto, descrever com segurança esse "*profeta*" como "*falso*", visto que Deus denuncia sua ação colocada a serviço do diabo.

falso profeta" só pode ser identificado clara e firmemente se tivermos conhecimento de tudo aquilo que Deus acusa o primeiro, a saber, o regime papal católico romano amaldiçoado por Deus desde o seu início, organizado pelo imperador romano Constantino I^º o idealizador de sua doutrina, considerado o "pai da igreja", o teimoso "Santo Agostinho".

Não há outra maneira de descobrir o "falso" católico senão compará-lo ao "verdadeiro" católico bíblico. E assim se pode compreender por que a Igreja de Roma manteve a Bíblia Sagrada escondida, apresentando em seu lugar o seu "Missal" desenhado por "Santo Agostinho". No ^{século XVI}, na época da Reforma Protestante, a posse de uma Bíblia podia ser punida com morte ou prisão pelos juízes dos tribunais da Inquisição Católica. E foi somente nessa época que sua

natureza satânica se tornou detectável. Hoje, tendo perdido o apoio das monarquias, a religião católica é forçada a demonstrar humildade e, como resultado, seu poder de sedução é ainda maior. Mas consolemo-nos dizendo que suas vítimas seduzidas merecem seu destino, porque não têm " *o amor à verdade para serem salvas* ". E, ao escrever estas coisas, testifico em nome de Deus que aquele que o honra é honrado por ele.

O segundo "falso profeta" é, portanto, protestante, e essa falsa natureza surgiu na época em que a obra da Reforma começou. Pois, desde o início, os protestantes adotaram dois comportamentos fundamentalmente diferentes: os verdadeiramente escolhidos se escondiam e se deixavam prender sem oferecer resistência violenta aos seus agressores; isso era à imagem do comportamento de Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, outros protestantes em vários países europeus, como os calvinistas, os huguenotes (do alemão Eidgenossen, que significa "liga armada"), os camisards e outros, comportavam-se como guerreiros. Pegando em armas, matavam seus oponentes para não serem mortos. Além disso, a advertência dada por Jesus tornou sua luta inútil, pois Ele disse em Mateus 16:25, Marcos 8:35 e Lucas 9:24: " *Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á* ". Em Daniel 11:35, Deus os chama de " *hipócritas* ". E sua pretensão de salvação não legitimada por Jesus Cristo torna a situação religiosa ainda mais sombria e enganosa. E esta é a mensagem que Jesus nos dirige em Mateus 7:23, onde designa os cristãos convictos de tê-lo seguido e servido, mas que, no entanto, lhes dirá: " *Nunca vos conheci ; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade* ". Encontramos na prática do sábado, exigida por Deus desde 1843, segundo a profecia de Daniel 8:13-14, um exemplo concreto da implementação da obediência ao Deus Criador. Mas esse olhar é muito restritivo, muito reduzido em comparação com o exame completo a que Deus submete suas criaturas para julgá-las. Ele nos escrutina e examina como um "escaneador" desde o momento em que acordamos até a hora de dormir, tendo como comparação o modelo da vida perfeita de Jesus Cristo, que, por um tempo, viveu em carne e osso na Terra. Portanto, deve-se entender que o homem não guarda o sábado para ser salvo, mas porque é salvo, guarda o sábado. É o que resulta do significado que Deus dá ao seu sábado em Ezequiel 20,12-20 , ou seja, o sinal da sua pertença.

É o Senhor quem julga, quem busca a sua ovelha perdida, mas, embora "perdida" momentaneamente, ela continua sendo "sua" ovelha que lhe pertence desde a fundação do mundo, muito antes do seu nascimento.

É muito fácil enganar o próximo. Por trás do sorriso mais gracioso podem se esconder as intenções mais terríveis e perversas, e este é, de fato, o fruto produzido pelo hipócrita. Compreendemos então a legitimidade e a utilidade das advertências dirigidas por Jesus aos seus discípulos. De acordo com seu plano citado em Mateus 13:30, " *o joio e o trigo devem crescer juntos na terra até o fim dos tempos* ", o que justifica o exercício de grande prudência por parte dos eleitos.

A hipocrisia é a norma natural dos relacionamentos humanos. Desde o momento em que nascemos, construímos um vínculo emocional especial com nossos familiares próximos. Mas esse vínculo é apenas artificial e superficial; dura apenas até que entremos em um relacionamento com Deus, nosso único e verdadeiro Pai celestial. Descobrir o plano para a salvação dos eleitos terrenos

enfraquece consideravelmente o vínculo familiar carnal. A vida assume um significado totalmente novo. E sob esse olhar divino, percebemos o quanto os relacionamentos humanos são construídos sobre a hipocrisia. Isso é verdade tanto para assuntos religiosos quanto para os seculares.

No Apocalipse, Deus designa regimes perseguidores agressivos e assassinos com o símbolo de uma "**besta**". Um complemento é adicionado para permitir a identificação desse regime intolerante. Duas "**besta**" religiosas se sucedem na era cristã até o retorno de Jesus Cristo: uma "**besta**" católica *emergindo do mar.* » e uma besta protestante "*emergindo da terra*". Com base na história da criação descrita em Gênesis 1, a segunda "**besta**" deveria emergir da primeira, assim como a religião protestante emergiu da religião católica que a precedeu.

Lemos em Apocalipse 19:20: " *E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que fizera diante dela os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e os que adoraram a sua imagem. E ambos foram lançados vivos no lago que arde com fogo e enxofre.* "

Neste contexto final, "**a besta**" refere-se aos sobreviventes da Europa católica que apoiam a religião católica e seu papa. O "**falso profeta**" refere-se aos sobreviventes dos EUA protestantes. Juntas, as duas religiões entregues ao diabo têm o status espiritual de "*falsos profetas* " **para Deus**; e, ao separá-las, Deus indica que a "**besta**" **católica** nunca foi reconhecida por ele, ao contrário do "**falso profeta**" protestante que só foi entregue ao diabo em 1843. Deus descreve este "**falso profeta**" nestes termos em Apocalipse 13:11: " *E vi subir da terra outra besta , e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro , e falava como o dragão .*" Aqui encontramos, sob a imagem de um "**cordeiro dragão**", a "**ovelha lobo**" que é o tema desta mensagem. Sob a mesma imagem, o "**falso profeta**" representa o último papel sedutor do diabo, que simulará um falso retorno de Jesus Cristo para capturar e seduzir todos os leitores superficiais da Bíblia Sagrada, isto é, todos os caídos que Jesus julga indignos de sua graça. Ele testemunhará a favor do Domingo Romano e, assim, incitará os últimos rebeldes a perseguir, a ponto de decretar sua morte, os últimos escolhidos de Deus em Jesus Cristo, que permaneceram fiéis ao repouso do santo sábado do sétimo dia, santificados por Deus. De fato, em 2 Tessalonicenses 2:8 a 10, depois dos falsos profetas católicos e protestantes, é de fato esta última sedução diabólica que o Espírito profetiza, dizendo: " *Então será revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus destruirá pelo sopro de sua boca e aniquilará pelo esplendor de sua vinda. A vinda desse iníquo será segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que estão perecendo, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos.* " "*Recebido*" não está no texto original do manuscrito.

Os Estados Unidos protestantes são tão hipócritas no plano secular e relacional humano quanto no religioso. Segundo eles, inventaram o princípio comercial chamado "economia de mercado". Isso é falso, pois o comércio global sempre existiu. A diferença é que estabeleceram novas regras favoráveis a eles. E para manter boas relações com eles, os americanos forçam seus aliados a assinar tratados e acordos comerciais nos quais se comprometem a comprar deles uma

determinada quantidade de grãos ou outros produtos. A armadilha está aí: boas relações com os Estados Unidos só são possíveis sob a condição de consentir em ser explorado por suas autoridades comerciais. O cumprimento desses acordos é colocado sob a jurisdição exclusiva dos Estados Unidos. Tal situação se aproxima bastante de uma rendição pós-guerra. Mas a hipocrisia humana confere a esses acordos uma legitimidade sustentada pelos representantes nacionais submissos que comprometem sua nação, seu povo ou seu reino.

Em seu comportamento comercial, os Estados Unidos reproduzem, portanto, essa imagem de "cordeiro dragão" e "ovelha lobo". E toda a sua prosperidade financeira, industrial e comercial se baseia nessa exploração do outro, mascarada, enganosa e hipócrita. A ordem ocidental é inteiramente favorável aos EUA, e o que se apresenta como acordos são, na realidade, apenas condições impostas pelo país que venceu a Segunda Guerra Mundial, e diante de sua força e poder, líderes europeus e outros países se curvam e se submetem. De modo que, novamente, depois da "**besta**" católica, é possível dizer da "**besta**" protestante americana, segundo Apocalipse 13:4: "*E adoraram o dragão, porque deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?*"

Ao lançar duas bombas atômicas sobre o Japão em 1945, os Estados Unidos se consolidaram como a nação dominante. Suas guerras subsequentes contra o comunismo na Ásia fracassaram uma após a outra, razão pela qual agora se mostram hostis a qualquer engajamento militar de seus soldados na Ucrânia e em Gaza. Por sua vez, nações colonialistas europeias como Inglaterra e França também fracassaram e foram forçadas a concordar em restaurar a independência de suas ex-colônias.

A causa desses fracassos é a importância que o pensamento humanista assumiu, à medida que a ordem ocidental optou por privilegiar meios comerciais para alcançar sua prosperidade e enriquecimento. No entanto, a hipocrisia não cessou e, em uma aparente unidade de pensamento, verdadeiras batalhas de interesses opõem as nações do campo ocidental. O capitalismo liberal do modelo americano foi exportado e imposto na maioria das nações europeias; elas são, portanto, exploradas pelos EUA, colocados no topo da pirâmide. Abaixo delas, as nações europeias, tendo perdido suas colônias, não encontram mais pessoas para explorar. Além disso, essa exploração foi organizada dentro da própria Europa, cujos membros estão aumentando para acolher países cada vez mais pobres. Eles são acolhidos por "**ovelhas**" que se comportam como "**lobos**" lutando para arrebatar suas presas. Nesse tipo de combate, não ouvimos detonação, nem barulho, nem gritos, e somente o balanço financeiro, feito ao final de cada ano, revela as consequências. Somente os menos escrupulosos sabem como explorar a situação e lucrar com ela. As nações mais ricas suportam o fardo dos recém-chegados e, assim, tornam-se coletivamente mais pobres. Mas nesses países ricos, enormes lucros individuais estão sendo obtidos por investidores que colocam seu dinheiro em investimentos nesses países pobres que aderiram à UE.

É também aos Estados Unidos que devemos a entrada da China comunista na Organização Mundial do Comércio. Ao fazer isso, os Estados Unidos tornaram a Europa incapaz de resistir às importações chinesas que destruíram sua

arquitetura industrial e comercial. Isso, antes de acabar com ela em 2022, explorando a guerra da Ucrânia contra a cultura russa e a Rússia desde 2013.

O mundo ocidental foi seduzido pelo aspecto humano do "cordeiro" americano. Com o tempo, a Europa se americanizou e adotou valores americanos: essas expressões inglesas aparecem cada vez mais nos campos do esporte e da tecnologia. O feriado de "Halloween" já entrou e foi adotado pelos europeus, e isso também se aplica à "Black Friday", presente em nossos eventos atuais. Uma época em que as reduções de preços incentivam as populações a comprar e consumir. A situação atual já antecipa o que prevalecerá na era do governo universal; uma era em que o pensamento americano será o modelo imposto a todos os sobreviventes do genocídio terrestre que se aproxima.

Como identificar um "*lobo*" que assume a forma de uma "*ovelha*"? Jesus disse: "*Pelos seus frutos os reconheceréis*". Mas precisamente a aparência de uma "*ovelha*" é a de um "*bom fruto*". Portanto, Jesus não está falando desse "*fruto*" exterior enganoso, mas do fruto espiritual interior identificado pelo comportamento de um ser humano em relação ao padrão divino da verdade. E esse tipo de fruto só pode ser identificado por alguém que conhece o verdadeiro padrão divino da verdade — isto é, um homem do Livro dos livros, a Bíblia Sagrada, a quem Deus capacita a conhecer, compreender e praticar.

Quem, exceto Deus, pode identificar um "*lobo*" oculto sob o disfarce de "*ovelha*"? Seus verdadeiros servos, a quem Ele ilumina e inspira, e ninguém mais. Pois somente Ele conhece os pensamentos ocultos nas mentes humanas. Somente quando o contexto se torna favorável, eles revelam sua natureza perversa e verdadeira. E este é o significado que Deus dá à organização de Seu programa terreno. Ele previu o tempo em que todas as máscaras enganosas cairão e o falso retorno de Cristo, simulado pelo diabo, Satanás, favorecerá a coisa. De fato, o verdadeiro início da queda das máscaras começará com o fim do tempo da graça coletiva e individual. Este momento decisivo será marcado pela imposição do descanso do primeiro dia, imposto pelo Imperador Constantino em 7 de março de 321, e pelo regime papal estabelecido em 538. Como indicam os calendários inglês e alemão, é o antigo dia do sol, honrado pelos babilônios, egípcios, gregos e romanos, que será objeto de veneração pela última vez pelos rebeldes entregues aos demônios. Nesta última escolha, as verdadeiras "*ovelhas*" se apoiarão na Bíblia Sagrada, que autentica a santificação divina do sábado do sétimo dia, e os "*bodes*" ou "*lobos vorazes*" se apoiarão na longa e secular tradição da observância do domingo, ordenada por Roma. E para as pessoas superficiais, a tradição é tão forte que elas são incapazes de questioná-la. O teste final é organizado por Deus para dar aos seus últimos servos a oportunidade de se comprometerem publicamente com a sua verdade, aceitando todas as consequências. Não há dúvida de que não serão muito numerosos e que o acampamento rebelde reunirá multidões, mas por que se surpreender? Não é preciso mover toneladas de pedras e terra para descobrir um diamante ou uma pepita de ouro? Ora, é de fato por meio dessa comparação que Deus confirma as palavras de Jesus citadas em Mateus 22:14: "*Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos*". O escolhido é uma mercadoria rara e é isso que o torna tão valioso para Deus. Mas o que o torna valioso é precisamente o fato de ele fazer de

Deus o objetivo de sua razão de ser, e Deus não pode se satisfazer com menos do que isso.

Não se enganem. Para Jesus Cristo, todos aqueles que não são seus escolhidos são " *lobos devoradores* "; é isso que Ele nos deixa claro, dizendo: " *Eis que eu vos envio para o meio de lobos* ". Pois todo ser humano que Ele não reconhece como seu é um instrumento que o diabo e seus demônios podem usar para prejudicar a causa da verdade divina.

Por natureza, o homem não é bom; é mau e perverso, incapaz de fidelidade e respeito por si mesmo. Ora, se não sabe cuidar de si mesmo, como poderá fazê-lo pelo próximo? Não diz o ditado que "a caridade começa em casa"? As relações humanas são falsas ou fruto do sentimentalismo. E não é sem razão que Deus pede aos seus eleitos que o amem acima de tudo. Toda criatura encontra, em seu relacionamento com outras criaturas, atrações e afeições que afastam a alma de Deus. E o pior desse princípio se apresenta na forma de humanismo que atualmente prevalece entre todos os povos ocidentais. Podemos, aliás, atribuir essa situação à sua herança religiosa cristã; algo permanece das palavras de Cristo: " *Amarás o teu próximo como a ti mesmo* ". Mas, como acabei de dizer, eles não sabem amar a si mesmos, pois desprezam a verdade que pode salvar suas almas e, portanto, não podem, em caso algum, amar o próximo divinamente.

Os lobos competem por presas caçadas e, assim como eles, os " *lobos* " humanos competem por mercados, empregos e títulos. Assim como os lobos, os humanos se submetem ao líder da matilha, seu rei ou presidente.

Os lobos se submetem ao seu líder e obedecem às regras que regem seu comportamento. Da mesma forma, nossos " *lobos* " humanos fizeram alianças entre suas matilhas e multiplicaram acordos e tratados que são rapidamente questionados. A vida está em constante evolução, as situações são extremamente mutáveis, e é isso que torna impossível respeitar os tratados assinados. Em nossos tempos modernos, enganados por uma longa paz, os " *lobos* " ocidentais acreditavam ter alcançado a mítica era de ouro. O ápice de um longo processo de adaptação humana parecia ter sido alcançado. Mas esse pensamento não era justificado nem razoável, porque a história passada testemunha essa formidável instabilidade que traz de volta a guerra. Em sua esperança mais louca, o lobo humano deseja estabelecer o regime perfeito; aquele que durará por séculos e milênios. No entanto, ele não tem consciência de que seu tempo está contado, que sua alma está sendo pesada e que todo o seu ser em breve será dividido ou aniquilado.

A necessidade de segurança caracteriza o lobo humano. O lobo real sabe que, para comer, precisa caçar, perseguir e capturar novas presas todos os dias. Os " *lobos* " humanos acreditam encontrar segurança na estabilidade alcançada por meio de tratados e accordos. Ao fazer isso, o signatário se escraviza e se torna escravo de seu compromisso. Além disso, conforme o contexto muda, ele descobrirá se os accordos assinados lhe são favoráveis ou desfavoráveis, e nesse caso decidirá quebrá-los. Foi assim que os lobos americanos construíram sua prosperidade, com base na abundância de recursos locais e nos mercados de comércio internacional fixados em seus tratados e accordos. O acordo assinado com a nascente UE, o GATT, era terrivelmente desvantajoso para os europeus,

forçados a comprar grãos dos EUA, a ponto de terem que "pousar" parte das terras aráveis na Europa, principalmente na França. O lobo americano garantia, assim, uma renda estável com a vantagem de ter a certeza de poder vender sua produção. Mesmo antes disso, os EUA haviam adotado o dólar para substituir o padrão-ouro; e essa ação é rica em simbolismo: de fato, os valores mercantis humanistas dos EUA substituíram oficialmente o valor divino da fé que o ouro simboliza na Bíblia Sagrada, em 1 Pedro 1:7: "*para que a prova da vossa fé, mais preciosa do que o ouro que perece, embora refinado pelo fogo, redunde em louvor, glória e honra, na revelação de Jesus Cristo.*" Mas, depois de ter trazido a China comunista para a OMC para explorar sua força de trabalho corvéia, o "lobo" americano acabou sofrendo a consequência da importação, em seu território nacional, de produtos fabricados a preços baixos pelo "lobo" chinês. E sua própria produção entrou em colapso diante dessa concorrência.

Essa competição imbatível não agrada ao "lobo" americano, sobre cuja cabeça Deus faz recair as consequências de seus atos. Finalmente, logicamente, o primeiro partido é o primeiro a chegar. E o "lobo" republicano americano, superando os "lobos" europeus em todos os aspectos de suas experiências, é o primeiro a perceber que deve sofrer as consequências de seu colonialismo capitalista liberal globalizado.

É essa observação que leva o novo líder da matilha americana, o Sr. Donald Trump, a optar por um isolamento em si mesmo, em prol de sua nação; o que se reflete claramente em sua máxima: "América em Primeiro Lugar". Porque o globalismo causou mais problemas do que resolveu. E o que veio na forma da Primeira Guerra Mundial é o pior que se possa imaginar.

Finalmente, não para melhor, mas para pior, os "lobos, lobas e filhotes de lobo" ocidentais compartilham a herança da **loba italiana**: Roma, a "cidade eterna" amaldiçoada pelo Deus Criador, o Todo-Poderoso.

M101- Fé ou simples crença?

Inspirado, neste sábado de 30 de novembro de 2024, a me concentrar no significado da palavra "*fé*", voltei-me para os textos da Antiga Aliança. E lá, pude ver que essa palavra praticamente não é citada. Isso se deve ao seguinte motivo: o termo hebraico traduzido nas Bíblias pela palavra "*fé*" em Habacuque 2:4 é "*èmunato*" ou "*sua fé*". E surge um problema inerente à língua hebraica: nessa língua, a mesma palavra recebe vários significados. Assim, em meu estudo, observei que, para sua raiz "*èmunah*", a possível tradução das palavras "fidelidade, sinceridade, consciência, verdade, lealdade, estabilidade, constância, segurança" e a palavra "*fé*" não é proposta; ela é encontrada apenas em sua forma do verbo "*haèmén*", que significa: crer, acrescentar fé, ter confiança, estar seguro. Descobri nessa ocasião que a expressão hebraica "*amém*" significa: assim seja. E

que a expressão usada por Jesus Cristo não é "amém", mas "amenah", que os judeus traduzem como: certamente, de fato, em verdade, verdadeiramente, seguramente. Assim, devido à sua falta de precisão, a língua hebraica não nos permite compreender o verdadeiro significado da palavra "*fé*", onipresente na Nova Aliança. No entanto, suas diversas traduções possíveis a descrevem melhor do que a própria Nova Aliança. Deus abençoa "*o-justo*" a quem reconhece por sua conformidade com estas coisas: "fidelidade, sinceridade, consciência, verdade, lealdade, estabilidade, constância, certeza". Todos esses critérios definem o que é a verdadeira "*fé*" para Deus. E essa explicação está disponível apenas na língua hebraica das Escrituras da Antiga Aliança. Como resultado, sem essa explicação, hoje a palavra "*fé*" é injustamente usada para descrever o que não é a verdadeira "*fé*".

Alguém poderia se surpreender com a ausência da palavra "*fé*" nos testemunhos da Antiga Aliança, e o fato de que, na Nova Aliança, Hebreus 11 é inteiramente dedicado ao tema da "*fé*", trazendo "*fé*" onde ela não era mencionada. Mas uma razão muito simples justifica essa ausência da palavra "*fé*" nesta Antiga Aliança. Ao libertar seu povo hebreu da escravidão egípcia, Deus se tornou visível, o que não requer "*fé*", mas "*fidelidade e obediência*". Ele se tornou visível por meio de suas obras, observadas por todo o seu povo e seus inimigos. Somente Moisés teve o privilégio de ver Deus, e mesmo assim, apenas de trás, na tenda da congregação. O restante do povo viu "*a coluna de nuvem e fogo*" descendo do céu; o fogo para conter os egípcios assassinos, e a nuvem branca para o povo, para solidificar sua crença no Deus verdadeiro. Tendo se tornado visível, Deus não esperava nada de Israel além de obediência grata. E isso ainda é o que Ele exige hoje de todos aqueles que Ele salvará pela graça oferecida em Jesus Cristo. Jesus se ofereceu em sacrifício apenas para obter o mesmo comportamento dos seus escolhidos. E aqueles que não entendem isso creem em vão; e eles são, logicamente, a maioria.

Deus escolheu dar à palavra "*fé*" importância fundamental no contexto de sua nova aliança aberta aos pagãos. E é para esses pagãos que se convertem adotando a religião de Jesus Cristo que a palavra "*fé*" é mais apropriada. Isso porque, diferentemente dos judeus, herdeiros de geração em geração da crença no Deus Criador, os pagãos convertidos descobrem o plano da salvação divina no momento em que ele se cumpre e se completa. Ora, o que Jesus Cristo faz só adquire significado como o cumprimento do que Deus havia anunciado em símbolos na antiga aliança. E é essa consideração pelo testemunho da antiga aliança que requer uma demonstração de "*fé*" e confiança humana no Deus Todo-Poderoso que concebeu o plano de todas essas coisas e as levou à realização em seu tempo. "*Fé*", confiança, fidelidade; não importa a palavra escolhida, Deus identifica seus verdadeiros servos por sua obediência, seu amor e sua confiança em suas promessas e em todos os compromissos que assumiu com eles.

A verdadeira razão da importância dada à palavra "*fé*" na nova aliança é marcar claramente a diferença entre os judeus, que têm apenas a "lei" escrita para eles, e os judeus e cristãos pagãos, que se beneficiam ainda da graça, isto é, do perdão divino concedido em nome da justiça perfeita de Cristo imolado, sacrificado, crucificado, voluntariamente.

Nesta nova aliança, o Espírito inspirou seus servos com as definições que a palavra "fé" recebe sob estas novas circunstâncias, transformadas pela morte e ressurreição de Jesus Cristo. É ao Espírito de Deus que devemos o aparecimento da palavra "fé" no texto de Habacuque 2:4: "*Eis que a sua alma se ensoberbece; não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.*" É, portanto, Deus, e somente Ele, que quis dar a este texto da antiga aliança um papel profético a respeito da "fé" dada à obra de Jesus Cristo. Pois este versículo é precedido pela descrição de uma "**espera**" por um tempo determinado no versículo 3 que o precede: "*Porque esta é uma profecia cujo tempo já está determinado, caminha para o seu fim, e não falhará; se tardar, **espera-a**, porque se cumprirá, certamente se cumprirá.*"

Encontramos neste versículo, na história bíblica revelada, o primeiro anúncio de caráter "adventista"; e ele se refere à primeira vinda de Cristo que Daniel 9 confirmará em seu tempo. A ordem dada "**espera**" precede a bênção "*daquele que espera até 1335 dias proféticos*", a segunda vinda de Jesus Cristo, segundo Daniel 12:12. E tanto para os judeus da antiga aliança quanto para os cristãos da nova, sendo o tempo fixado por Deus, mas ignorado pelos homens, o cumprimento da profecia possivelmente seria adiado: "*Se tardar, **espera**, porque se cumprirá, certamente se cumprirá.*" Vemos que "**esperar**" pelo Messias é um assunto perpétuo e importante em ambas as alianças. E cada vez que o Espírito escolheu um servo para lançar um falso anúncio da volta do Cristo vitorioso, foi Deus quem o quis e o fez realizar, a fim de pôr à prova a fé de seus servos.

Portanto, os muitos zombadores que ridicularizam os verdadeiros crentes decepcionados, depois que as datas propostas já passaram sem a volta de Jesus, estão completamente errados em fazê-lo. Pois seu sarcasmo os condena à "*segunda morte*". A dor experimentada em sua decepção testifica a favor dos verdadeiramente escolhidos, e Jesus pode então abençoá-los ainda mais.

Assim, desde a criação do mundo e de seus primeiros seres humanos vivos, desde o pecado original, a religião terrena sempre teve caráter "adventista". Não era óbvio para os judeus que o Messias tivesse que vir aos humanos duas vezes. E foi somente no final do período "*trevoso*" que os detalhes bíblicos que anunciam essas duas vindas foram compreendidos, isto é, na época do estabelecimento da obra adventista profetizada em Daniel e Apocalipse. Deus, portanto, ressuscitou, organizando três provas de fé adventista em 1843, 1844 e 1994. E em cada uma dessas datas, houve vítimas, abandonadas por Deus ao diabo por julgá-las indignas de sua graça. Em 1843 e 1844, as vítimas eram principalmente protestantes e, em 1994, as vítimas eram, desta vez, adventistas do sétimo dia que honravam a tradição religiosa e condenavam a nova verdade que Deus lhes oferecia por meio de seu servo, escolhido por ele e comprometido a realizar as obras que ele havia preparado para eles com antecedência.

A revelação profética bíblica, portanto, só servia a Deus para testar a "fé" e a fidelidade dos seres humanos que reivindicavam a sua salvação, sucessivamente judeus e depois cristãos. Pois, apesar das alegações muçulmanas, **a fé cessa em Jesus Cristo**, o único e maior de todos os profetas conhecidos ou desconhecidos da Terra. Isso porque ele foi uma encarnação do próprio Deus vivo e ilimitado.

A autoridade dada à palavra "fé" para o texto de Habacuque 2:4 é estabelecida por esta lição dada pelo apóstolo Paulo em Gálatas 3:11: "E que ninguém é justificado diante de Deus pela lei, isto é evidente, porque está dito: O justo viverá pela sua fé." E lembro que antes dele, os judeus podiam substituir esta palavra "fé" por "fidelidade, sinceridade, consciência, verdade, lealdade, estabilidade, constância, segurança."

Então, vejamos Romanos 10:17, onde Paulo apresenta esta definição de "fé" em Deus: "De sorte que a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus."

À luz deste versículo, fica evidente que Deus quer conectar a obra de Jesus Cristo à palavra "fé". E "fé" torna-se necessária, porque quem fala não é o Deus que aterrorizou os hebreus, mas um homem, um homem simples em quem Deus se esconde e atua. A fé é ainda mais necessária porque, em suas palavras, Jesus Cristo ousa questionar os ensinamentos da Antiga Aliança, dizendo: "Vocês ouviram o que foi dito... mas eu lhes digo...". Para uma testemunha judia que ouviu suas palavras, Jesus ousou fazer e dizer coisas que poderiam escandalizar seus ouvintes tradicionalistas, vítimas da letra das Escrituras.

Para os seres humanos, toda a dificuldade em compreender Deus reside em sua incapacidade natural de se adaptar à norma divina, à sua verdade presente. Pois os homens não gostam de mudanças e depositam sua segurança na estabilidade de suas regras religiosas ou seculares. O presidente Macron está atualmente dando um bom exemplo disso, brandindo a lei do direito nacional para condenar a ação russa; isso, sem levar em conta a revolta ucraniana contra seu legítimo presidente russo, em 2013. No entanto, em seu ministério, Jesus ousou desafiar a autoridade do clero judeu e, claro, o fez corretamente. O céu falou, mas a terra não recebeu suas palavras. Teria sido útil para seus contemporâneos lembrarem-se destas palavras bíblicas proferidas por Deus, que declara em Isaías 55:8-9: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz YaHWéH. Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos." Tal lacuna por si só explica a incapacidade dos humanos de compreender Deus e seu plano salvador. E lembro-vos que os apóstolos escolhidos por Jesus não compreenderam o significado da sua morte antes que Ele lhes desse a explicação, após a sua ressurreição. Em Daniel 9:26, o Espírito profetizou com muita razão: "Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será cortado, e não haverá sucessor para ele. O povo de um líder que virá destruirá a cidade, o santuário e a santidade, e o seu fim virá como um dilúvio; está determinado que as devastações durarão até o fim da guerra." Esses erros de tradução devem ser imperativamente retificados assim que o Espírito de Deus os fizer descobrir pelos seus servos. A verdade simples e lógica triunfa, portanto, sobre a mentira que perverte a mensagem divina; mas isso só importa para os seus verdadeiros eleitos, que amam a sua verdade.

Dadas as exigências de Deus em relação à fé, aqueles que desafiam seus padrões não podem mais alegar defender o princípio da fé. Sua desobediência os condena e destrói sua pretensão à fé. O que resta então de seu compromisso

religioso? Tudo o que resta é uma crença simples, igual àquelas reivindicadas em múltiplas formas pelas religiões pagãs ainda praticadas na Terra em 2024, um mês antes de 2025. Pois é um fato real que, em uma reação de raiva contra os invasores ocidentais que vieram impor suas religiões cristãs sobre eles, os anteriormente colonizados estão retornando às suas práticas religiosas ancestrais. E, ao fazê-lo, eles não são mais amaldiçoados por Deus do que os falsos cristãos que Ele rejeita e condena.

A falsa crença, portanto, caracteriza toda a Terra, exceto os verdadeiramente escolhidos, no momento presente, a menos de seis anos do glorioso retorno de Jesus Cristo. Tão grande é a luz revelada, tão grande e generalizado é o desprezo por ela demonstrado.

O uso da palavra "fé" para aplicações injustificadas prejudica gravemente a causa da verdade divina. Pois por trás da falsa "fé" estão todos aqueles que observavam e honravam religiões pagãs baseadas na superstição, que afeta quase todos os seres humanos, pois somente o Ocidente produz ateus, vítimas inconscientes do desenvolvimento da educação e das ciências técnicas. Mas, um após o outro, outros países estão aderindo à modernidade e, por sua vez, nesses países, pessoas instruídas estão abandonando suas crenças religiosas. A ciência e sua pretensão de ser capaz de fornecer uma explicação para tudo estão lenta, mas seguramente, matando o apelo da religião para multidões de pessoas. Os testemunhos de tempos passados estão perdendo o interesse das pessoas porque está na moda hoje demonstrar um comportamento racional. E essa racionalidade leva em conta apenas o que é visível, sensível e audível para o homem carnal. A ciência, no entanto, não responde a todas as questões levantadas pela existência da vida. Mas as pessoas que não têm amor pela verdade se deixam seduzir pelas afirmações dos "chamados" especialistas. Assim como a humanidade se recusa a confiar no Deus Criador invisível, ela também deposita sua confiança em especialistas em todas as áreas. Essa abordagem pode ser justificada para certas profissões baseadas em treinamento e educação, mas como justificar essa confiança dada a teóricos incapazes de provar suas hipóteses? Por muito tempo, o berço da humanidade foi atribuído à área entre os rios *Tigre* e *Eufrates*, de acordo com a revelação bíblica divina. Então, surgiram as teorias evolucionistas, transferindo esse berço para a África Oriental após a descoberta de um cadáver enterrado no solo; provavelmente o de um macaco. A profundidade em que foram encontrados não prova nada, e os números que estimam o tempo em que esses cadáveres estiveram vivos são simplesmente fantasiosos e claramente visam apenas contestar o testemunho dado pela Bíblia Sagrada. Sua história abrange 6.000 anos até o retorno de Jesus Cristo e nada mais. No entanto, reconhecer esse testemunho significa ter que admitir a existência de Deus e, portanto, o dever de obedecê-lo; e nem Satanás nem os descrentes rebeldes querem agir nesse sentido. Assim, a humanidade está condenada a ouvir seus representantes científicos fazerem malabarismos com os milhões e bilhões de anos que existiram apenas em seus sonhos delirantes. E observo que esse comportamento é idêntico para assuntos religiosos e políticos: em todas as situações e assuntos, os especialistas expressam o que desejam, sem levar em conta os fatos reais. Deus, portanto, os surpreenderá e transformará seus sonhos em pesadelos.

Onde quer que estejam, os seres humanos podem receber instrução, aprender e ser treinados, mas em nenhum lugar da Terra encontram uma escola que lhes ofereça inteligência. E a dotação natural desse dom tão precioso é um mistério inexplicável. A vida criada por Deus obedece a processos de transmissão genética de geração em geração, mas ninguém ainda identificou, se é que existe, o gene da inteligência. Como criaturas de Deus, temos grande dificuldade em compreender o princípio da liberdade que permite a cada criatura desenvolver ideias, pensamentos e escolhas que são criados por ela e dentro dela; o que torna cada um de nós uma criatura única tanto em espírito quanto em corpo físico. E o genoma de cada um hoje atesta essa singularidade. A ciência ao menos nos permite confirmar essa singularidade que nos torna um ser vivo inteiramente responsável por nosso destino. Deus testemunha o desenvolvimento das vidas humanas, cuja história completa ele conhece antes mesmo que ela comece. E se ele se apresenta como o grande Juiz Supremo, é justamente porque deixa às suas criaturas a livre escolha do rumo de suas vidas.

Eu disse no início desta mensagem que "fé" só faz sentido para alguém que não vê Deus. Mas não vê-lo na vida real não nos impede de tirar conclusões de certas observações claramente visíveis. Exemplo: a nação chamada Israel; ela de fato existe e seus descendentes atuais herdaram os testemunhos escritos por seus pais de geração em geração. E, recuando quase 2.000 anos, nossos historiadores testemunharam a criação da religião cristã. Recuando ainda mais, o testemunho bíblico é admissível e digno de ser levado em consideração. Esse testemunho ainda justifica a existência de uma forte representação cristã na Terra hoje, mesmo que Deus a considere falsa e infiel. É aí que se justifica a separação entre a verdadeira "fé" e a simples crença. Porque, a partir das mesmas observações, os seres humanos se dividem de acordo com seu caráter pessoal, e é aí que a inteligência entra em cena para fazer a diferença. Basta um grão de inteligência para iniciar um processo evolutivo positivo. Cada elemento da reflexão humana gera acesso a um nível superior de reflexão nos eleitos, como uma reação em cadeia, e é isso que Jesus quis dizer ao comparar a fé a um grão de mostarda. Mas, por outro lado, para alguém que carece desse mínimo de inteligência, simplesmente porque escolhe favorecer outras orientações, nada pode evoluir positivamente. Sua única evolução será no mal até o último suspiro. Em seu julgamento superficial, ouvirá as ameaças formuladas por Deus e, em sua tolice, adotará uma religião tão falsa quanto sua capacidade de julgar.

"fé" não pode assumir uma forma elástica, visto que se baseia nas palavras proferidas por Jesus Cristo, que não disse uma coisa e o seu oposto. Além disso, suas palavras vieram como uma extensão de todas aquelas que ele havia inspirado em seus profetas antes de sua encarnação como Deus Criador e Pai. A "fé" de seus eleitos, portanto, baseia-se nas palavras divinas das duas alianças sucessivas. E o que me parece extremamente importante é, nesta mensagem, a descrição da verdadeira "fé", que exige dos eleitos os critérios de "fidelidade, sinceridade, consciência, verdade, lealdade, estabilidade, constância, certeza". Sendo a verdadeira "fé" assim definida, a atual, numerosa e enganosa "fé" falsa é bíblicamente desmascarada e não deve mais enganar nenhum eleito

que se nutra da leitura das minhas mensagens dadas por Jesus Cristo como "maná espiritual" aos seus "últimos caminhantes adventistas".

Deus exige "*fé*" *daqueles que não O veem, mas que, ainda assim, esperam em Suas promessas e em Sua vitória. Tendo recebido de Deus uma visão inegavelmente sobrenatural para mim, acho difícil reivindicar "fé"*, pois sinto que essa experiência excepcional me confere o status de quem viu Deus em ação. Pois foi por causa da minha "*fé*" que Deus me deu essa visão e, desde então, me tornei incapaz de duvidar de Sua existência. No entanto, a "*fé*" surge quando triunfa sobre a dúvida. E quando a dúvida desaparece, a palavra "*fé*" perde o seu significado. Portanto, só avanço em obediência e na consciência de ser guiado e dirigido pelo Deus Todo-Poderoso, Jesus Cristo.

Contudo, na Nova Aliança, a palavra "*fé*" designa, além de confiança e fidelidade, um novo padrão estabelecido por Deus em Jesus Cristo, de modo que a palavra "*fé*" se torna inseparável de Jesus Cristo e de sua missão salvadora terrena e, depois, celestial. Pois "*fé*" diz respeito tanto ao ministério terreno de Jesus Cristo quanto ao seu ministério celestial de intercessão **somente pelos seus eleitos, redimiu** selecionados dentre a multidão dos seus chamados.

Na falsa "*fé*", o diabo reúne falsos redimidos que dirigem a Deus orações verdadeiras que não ultrapassam a altura de suas cabeças. Jesus Cristo se recusa a ouvi-los, mas agindo invisivelmente, na Terra, os suplicantes ignoram sua recusa e insistem em vão, pensando que podem se beneficiar de suas promessas. Por análise superficial ou intencionalmente, eles ignoraram o fato de que todas as suas promessas são condicionais, acompanhadas de requisitos precisos como "*negar a si mesmo*". Esta é a condição necessária para compreender Deus e seus desígnios. E os seres humanos com espíritos rebeldes são a antítese dessa exigência divina. Pois sua atitude rebelde os leva a favorecer sua vontade, que lhes agrada, que é exatamente o oposto do que Deus pede de seus eleitos.

Não mais no padrão da verdadeira "*fé*", mas sim na chamada "*fé morta*", segundo Tiago 2:17: "*Assim também é a fé: se não tiver obras, é morta em si mesma*", a fé desaparece, substituída pela simples crença, que não tem mais valor do que todas as outras religiões pagãs reconhecidas. Todos podem então perceber o nível sombrio e enganoso da nossa atual situação espiritual global, que Deus profetiza em imagem em Apocalipse 12:18, ao dizer, falando do diabo, "*o dragão*": "*E ele ficou em pé sobre a areia do mar*". Neste versículo, "*a areia do mar*" simboliza a multidão do Israel espiritual infiel a Deus, isto é, o falso cristianismo. E o diabo domina todas essas falsas igrejas cristãs, incluindo as igrejas adventistas desde 1994.

Agora, neste capítulo 12, que constitui um grande plano que abrange os dois mil anos de toda a era cristã, o símbolo do "*dragão*" é trazido à terra pela Roma pagã imperial no versículo 3, depois pelo regime papal, também romano, nos versículos 6 e 14, nos quais, mudando sua estratégia, o "*dragão*" assume o aspecto astuto da "*serpente*". Então, desmascarada pelos protestantes da Reforma, a "*serpente*" torna-se novamente "*dragão*" e retoma sua guerra aberta pelas "*dragões*" lançadas por Luís XIV, que revogou o Édito de Nantes assinado por Henrique IV, favorável aos protestantes. Após a Revolução Francesa e o adventismo do sétimo dia, o "*dragão*" é representado desta última vez pelo

protestantismo dos EUA e pelo catolicismo romano, que colaboraram para travar sua "batalha", denominada "Armagedom" em Apocalipse 16:16, contra os últimos observadores do sábado santificado por Deus desde a criação do mundo. Esta é a mensagem do versículo 17: "*E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao remanescente da sua semente, aos que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo.*" O capítulo 12 termina com o versículo 18, que alguns tradutores moveram para o início do capítulo 13: "*E ele ficou em pé sobre a areia do mar.*" Esta mensagem faz todo o sentido no contexto do reinado da "besta que sobe da terra" em Apocalipse 13:11-18.

É neste teste final da "fé" adventista profetizada na mensagem à "**Filadélfia**" em Apocalipse 3:10, que a verdadeira "fé" será confrontada pela última vez pelos rebeldes assassinos da mera crença falsa.

M102- Democracias em perigo

Após serem construídas sobre banhos de sangue, tanto nos EUA quanto na França, as democracias foram impostas de forma duradoura em nações de origem cristã, e, note-se, todas marcadas pelo descanso dominical instituído por Roma. Sendo esse assunto ignorado por todos os seres humanos que viveram nesses países até 1843-1844, a maldição associada a essa prática religiosa poderá perdurar até os nossos dias, quando Deus implementar as ações que preparam o fim do mundo.

No entanto, no final de 2024, a história mundial continua a ser escrita sobre fatos que dizem respeito aos EUA e à França. Sendo a França mais antiga, foi lá que a história democrática foi escrita. Depois de muitas lutas entre apoiadores e oponentes, republicanos, monarquistas e bonapartistas, foram os partidos políticos democráticos que, por sua vez, se opuseram. De República em República, em 1958, a França adotou a 5^a República fundada pelo General de Gaulle, seu novo presidente. A Constituição desta 5^a República trouxe uma novidade. O presidente foi eleito por sufrágio universal pelo povo, e isso porque este regime conferiu grande autoridade ao presidente eleito. O povo foi honrado por este poder direto que lhe foi reconhecido, mas não viu na época que esta honra resultou em um encontro, na época, a cada sete anos, com seu presidente. Por outro lado, durante sete anos ele não teria nada a dizer, e muito menos a fazer. Pois durante sete anos, o presidente eleito tem todos os poderes de um ditador. Ele escolhe seu primeiro-ministro e garante uma maioria legislativa composta por deputados sujeitos às ordens de seu líder presidencial.

As consequências tornaram-se evidentes ao longo do tempo. A cada nova eleição presidencial, a taxa de abstenção francesa só aumentava. Isso me leva a crer que a Quinta República inaugurou um período de desespero, retraimento e desengajamento político.

Além disso, desejando virar as costas ao despotismo americano, o General De Gaulle planejou organizar uma nação europeia unida após a reconciliação com a Alemanha. Seus sucessores deram corpo ao seu projeto, e assim seis nações europeias se uniram para formar o "mercado comum". A partir daquele momento, a União Europeia tornou-se uma prioridade para líderes políticos sucessivamente eleitos da direita e da esquerda. Mas o pior aconteceu com o Tratado de Maastricht. A governança europeia foi estabelecida pela concessão de grande autoridade à "Comissão Europeia". Os comissários que compõem essa Comissão foram escolhidos pelos líderes presidenciais em exercício e, portanto, dentre pessoas profundamente apegadas à ideologia pró-europeia em todas as nações da União. E a situação tornou-se extremamente obscura. Porque o comissário eleito por seu próprio país se coloca a serviço de uma Comissão que terá que favorecer a União Europeia, mesmo em detrimento de sua nação de origem. Portanto, ouso usar o termo: a Europa deu à luz "traidores" nacionais, e isso legalmente. Além disso, não posso deixar de pensar nestas palavras de Jesus Cristo, em Mateus 6:24: "*Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.*" Este versículo parece escrito para o caso de um comissário europeu, visto que se coloca a serviço do dinheiro, que assim seja, Mamom. Porque, desde o mercado comum, o único deus honrado é o dinheiro, os grupos financeiros e os grandes grupos industriais. A Europa e a nação são duas amantes com interesses opostos. No início da criação da União Europeia, alguns denunciaram o risco incorrido pelas nações e, para extinguir o fogo de suas palavras, as massas humanas foram tranquilizadas pela evocação do fato de que, graças à construção europeia, o risco de guerras intraeuropeias seria evitado. E diante dessa resposta, as massas silenciaram, resignadas, submetendo-se ao pensamento único vindo de Bruxelas. A construção europeia foi imposta aos vários povos que ela congrega, e a opinião da população francesa não foi solicitada. Melhor ainda, seu voto popular contra a Constituição Europeia foi desprezado e ignorado pelo presidente Sarkozy, que fez com que o texto fosse aprovado pela Câmara dos Deputados. Essa ação demonstrou o nível de desprezo dos líderes políticos pelo sufrágio universal, o que, logicamente, afastou ainda mais pessoas das urnas quando a consulta popular foi reapresentada. Isso explica por que a taxa de abstenção atual é de quase 50% dos eleitores, ou até mais. O poder político foi, portanto, tomado por minorias, que, no entanto, constituem a maioria para os 50% dos eleitores. Basta dizer que o povo da democracia francesa foi cinicamente desprezado por políticos tecnocratas arrogantes e orgulhosos.

Aqui, devo lembrar que essa exclusão do povo francês é obra exclusiva de Deus. Pois é Ele quem organiza tudo o que vemos acontecer. E, nesse sentido, foi Ele quem impôs à França seu jovem e temperamental presidente Emmanuel Macron, que se diz "cínico", "imatura" e "inexperiente"; e Deus o impôs aos franceses duas vezes seguidas, em 2017 e 2022. O alvo da ira de Deus não é apenas o presidente que Deus impõe aos franceses. Seu alvo é todo o povo e tudo o que ele representa em sua longa atividade antirreligiosa, que atinge níveis cada vez mais elevados; a forma mais recente é este concurso lançado por aquela revista ultrajante e rebelde, Charlie Hebdo, já vítima de um massacre islâmico em

2015. O alvo desta vez não é Maomé, mas o próprio Deus. O concurso "Ria de Deus" visa premiar a caricatura mais "maldosa" e anti-Deus, visando todas as religiões monoteístas. A resposta e a palavra final serão do grande Deus Criador.

É neste clima particularmente sombrio que, em França, o último Primeiro-Ministro nomeado pelo Presidente, o Sr. Michel Barnier, se prepara para deixar o cargo. Recordo os factos: na ausência de maioria presidencial, o Presidente Macron escolheu o Sr. Barnier para ocupar o cargo de Primeiro-Ministro. E aqui há vários pontos a reter. O Sr. Barnier foi um Comissário Europeu, portanto um homem que favoreceu a Europa em detrimento da França, que foi gradualmente arruinada e abandonada pelas suas autoridades políticas. Como todos os Comissários Europeus, recebeu um salário enorme (entre 25.000 e 50.000 euros mensais) para trair os interesses do seu povo, da sua nação, a França. Tinha a reputação de ser um diplomata bom e eficaz depois de ter resolvido o problema do Brexit. Mas este diplomata agiu como um Comissário Europeu cuja autoridade significativa sobre outros diplomatas europeus mencionei. Como Primeiro-Ministro, eleito unicamente por escolha ilegítima do Presidente Macron, a sua autoridade é muito menor, e ele precisa de obter o apoio de vários partidos políticos, o que é essencial para a sua capacidade de governar. Ele deve, portanto, seduzir, mas não pode coagir, ninguém entre os parlamentares franceses.

Após dois meses de negociações e várias tentativas com outros grupos políticos para selecionar seus ministros e aprovar seu orçamento nacional, o Sr. Barnier recorreu ao Rally Nacional há uma semana e a negociação começou. No final da semana, uma demanda final apresentada pelo Rally Nacional levou o Sr. Barnier a romper as negociações e comprometer seu governo a votar seu orçamento usando o método do Artigo 49, parágrafo 3, o que o expõe a uma moção de censura de seus oponentes e leva seu governo a cessar e desaparecer.

Esta experiência mostra que é mais fácil atuar como Comissário Europeu com autoridade europeia do que como Primeiro-Ministro da França. Mas será que o Brexit e o papel do Sr. Barnier como Primeiro-Ministro da França, agora com 73 anos, são realmente tão diferentes? Ambos são, na verdade, fracassos; ele apenas acompanhou a firme decisão dos ingleses de deixar a União Europeia. E em seu papel como Primeiro-Ministro, sem um grupo majoritário e em um país mais dividido do que nunca, sua tentativa foi "missão impossível". Este fracasso nada mais é do que mais um fracasso que confirma a maldição divina que atinge a França anti-Deus.

Uma lição foi escrita a partir dessa experiência. Na França, desde 2017, o novo presidente Emmanuel Macron tem sido um tecnocrata puro, comprometido com a governança da Europa. O nível nacional é muito baixo para ele e tanto mais insignificante quanto, segundo ele, as nações devem se unir à aliança europeia renunciando à sua independência. Em 2024, após os fracassos de seu partido em sucessivas eleições, esse fervoroso defensor da Europa apelou para um ex-comissário europeu, o Sr. Michel Barnier, que também é um tecnocrata puro europeu. Parece, portanto, que o que está se desenrolando na França é uma luta entre a tecnocracia europeia e o povo francês. Para a Europa, a situação é grave devido ao lugar importante que a França ocupa na Europa; é o único país com armas nucleares e um exército moderno e bem equipado. Deus está trabalhando

para organizar o bloqueio dessa força militar, cujo financiamento deve ser votado e autorizado pelo parlamento francês. A censura que remove o atual governo francês, portanto, tem esse objetivo para Deus. Ao bloquear a França, ela bloqueia, por um tempo, a guerra europeia. As antigas nações orientais que retornaram à Europa são muito belicosas e estão se armando, mas sem os Estados Unidos e sem a França, elas não podem entrar em guerra contra a Rússia.

O fio de Ariadne que confirma a maldição conecta os sucessivos infortúnios que atingiram a França e a Europa. E, claramente, Deus quer, antes de tudo, arruinar toda a Europa Unida, sua antiga inimiga secular. Essa intenção divina é evidente na paralisia econômica causada pelo contagioso vírus da Covid-19. Ao mesmo tempo, os alvos mortos por esse vírus eram os idosos e aqueles com baixa resistência. E, ao enfraquecer sua imunidade natural, o uso de inúmeras drogas químicas preparou e facilitou suas mortes.

Deus tem duas razões para esta eliminação dos anciãos. A primeira é dar descanso a pessoas cujos valores ainda estavam corretos, embora marcados pelo pecado. A segunda razão é promover o acesso dos jovens ao poder político. E o sinal foi dado na França desde 2017 com a surpreendente eleição presidencial do jovem e "cínico" arrivista Emmanuel Macron. A Bíblia Sagrada confirma o fato de que o governo de um homem muito jovem e "imatura" é uma maldição para o seu país, segundo Eclesiastes 10:16: "*Ai de ti, terra cujo rei é uma criança, e cujos príncipes comem de manhã!*" Este jovem presidente cercou-se de jovens tão inexperientes quanto ele. E a tragédia é inevitável quando pessoas "inexperientes" são levadas a tomar decisões que envolvem todo o país e seus habitantes, e mais, porque a França, estando inserida na União Europeia, os problemas franceses são compartilhados pelas nações dessa aliança. E essa divisão é profetizada pelo símbolo dos "**dez chifres**" de Daniel e Apocalipse, sendo a França um deles. E seu papel principal foi confirmado pela história até nós, desde seu primeiro rei, Clóvis I. ^{Para} Deus, os jovens políticos têm, sobre os mais velhos, a vantagem de serem rápidos para falar e agir, e lentos para ouvir; isto é, o oposto absoluto da sabedoria. Frequentemente são beligerantes e não toleram muito bem a oposição. Obstinados e teimosos, confiam apenas em seu próprio julgamento, infelizmente, "inexperientes", e também têm um inegável poder de sedução sobre as massas populares, alvo da ira divina.

Em segundo lugar, após a Covid-19, a guerra na Ucrânia levou o campo ocidental a impor sanções contra a Rússia e a renunciar à compra de seu gás. As consequências econômicas estão recaendo sobre os povos ocidentais, para os quais o preço do gás e da energia do petróleo aumentou consideravelmente. A ruína da Europa Ocidental é, portanto, duplamente intensificada por suas sanções e pela custosa ajuda prestada à Ucrânia. O mundo ocidental vivia em uma falsa e enganosa segurança que favorecia excessos libertários e, como muitos inimigos de Deus antes da Europa, o tempo favorável aos sonhos ilimitados deu lugar a uma terrível desilusão, um despertar brutal em que toda a UE se descobre despreparada para enfrentar a guerra na Ucrânia para a qual se deixou arrastar, tornando-se inimiga da Rússia e alvo de sua ira vingativa.

Em terceiro lugar, a França está presa em uma contradição: está cada vez mais engajada em oposição à Rússia, enquanto descobre dia a dia sua

incapacidade de financiar uma guerra contra ela. É nessa perspectiva de confronto direto que a estratégia de Deus de arruiná-la financeira e economicamente se confirma. Arruinada, a França é entregue por Deus à Rússia e seus aliados. Mas isso não se concretizará antes do ataque do " *rei do sul* " contra a Itália, a Espanha e o sul da França. Em Daniel 11:40, esse ataque profetizado para o " *tempo do fim* " se cumpre como a " *sétima guerra síria* ". Esse detalhe confere à Síria contemporânea um interesse que os eventos atuais podem confirmar. Pois, desde 30 de novembro, um grupo de islamitas acaba de retomar a cidade de Aleppo e está lutando contra os exércitos sírios do presidente Bashar al-Assad. Meu pensamento é o seguinte: no contexto global, as nações são responsáveis umas pelas outras, e é por isso que seu engajamento na guerra é mais difícil. Em contraste, um movimento islâmico internacional não tem obstáculos. Ele pode lançar os ataques mais imprevisíveis e arriscados. O grupo islâmico sírio pode, portanto, ter um efeito unificador e reunir os islâmicos árabes espalhados pelo mundo árabe, e seu objetivo é ilimitado: converter os infiéis ou matá-los. No futuro imediato, seu objetivo é claro e preciso: quer derrubar o atual regime sírio e assumir o controle da Síria. No entanto, chegam relatos da Síria de que esses islâmicos são gentis e tolerantes, até mesmo com os cristãos. Poderia ser apenas por um curto período, tempo suficiente para seduzir e reunir multidões? 2025 nos reserva grandes surpresas, e entre elas, ilusões enganosas de resolução dos conflitos na Ucrânia e em Gaza. Um tempo que deu esperança de paz até a tragédia que eclodiria em 2026.

Na última hora, às 20h22, o governo do Sr. Michel Barnier caiu oficialmente, derrubado por uma moção de censura votada por 331 deputados, sendo a maioria necessária de 289 votos. Contrariamente às acusações feitas contra os deputados do RN, seu voto não foi feito "com" o voto da extrema esquerda, mas "ao mesmo tempo" que eles e por motivos pessoais; noto que ninguém do RN expressa essa escolha eleitoral plenamente responsável e legal de forma tão simples. Os partidos centristas, que existiram por décadas apenas demonizando a Frente Nacional de forma escandalosa, hoje pagam "em dinheiro" por seu comportamento injusto. Nas mãos de Deus, o destino da França se realiza de acordo com seu programa, implementado por seu poder como Deus criador. Pois Deus não cessa de criar no homem a vontade e a ação; a humanidade orgulhosa é apenas uma marionete cujos cordões ele manipula. Foi ele quem organizou a divisão dos deputados em três campos iguais em número; o que torna a governabilidade impossível ou muito difícil. Desde as últimas eleições legislativas de 2024 e a disputa acirrada entre as candidaturas do segundo turno, a Assembleia Legislativa é composta por três campos, e sobretudo dois importantes campos localizados na extrema esquerda e na extrema direita. No centro, o campo centrista pagou sua responsabilidade pela governança ruinosa e catastrófica do passado, e os remanescentes dos poderosos grupos de direita LR e de esquerda socialista do PS, a quem devemos esses tristes resultados, estão tentando se unir.

É importante notar que Deus usou o sucesso da FN para eleger o jovem presidente Macron, a quem imediatamente chamei de "coveiro da França" em 2017. Este jovem "coveiro" também é um grande "disfarce", como demonstrou ao organizar seus grandes debates nos quais só debatia consigo mesmo. O mesmo

princípio que atuou em 2017 o trouxe de volta ao poder em 2022, de modo que este presidente encontrou na antiga FN, atual RN, seu aliado e seu oponente mais contestado. Sem ele, jamais teria sido eleito. E, ao mesmo tempo, no final de 2024, esta RN está fazendo com que todos os seus projetos fracassem. Ele está, assim, expiando o ódio que nutre e expressa publicamente por este partido cujo único crime é ser nacionalista, enquanto ele, Macron, é um europeísta globalista. E é preciso entender que essas duas ideologias absolutamente opostas são fundamentais para a compreensão da situação atual na França. Porque, desde tempos imemoriais, na França, a luta de classes opõe a extrema esquerda e a extrema direita, enquanto a luta entre nacionalismo e globalismo surgiu devido à construção da aliança europeia. Agora, lembro-vos, em Babel, Deus demonstrou o seu desejo de separar os povos, dotando-os de diferentes línguas faladas. O crescente sucesso do Rally Nacional baseia-se "nos frutos" produzidos pelos seus oponentes pró-europeus e globalistas. A construção europeia destruiu a prosperidade e o prestígio da França nacionalista. E as oposições políticas mais importantes colocam estes dois conceitos políticos incompatíveis e antinómicos um contra o outro. Ao contrário da experiência dos EUA, uma nação jovem, recém-formada por uma reunião circunstancial de habitantes de muitas nações espalhadas pelo mundo, e especialmente da Europa Ocidental, a experiência francesa é muito diferente, porque era uma nação monárquica muito grande e ainda maior na sua forma republicana. O nacionalismo francês é, portanto, legítimo e justificado pela sua história. No entanto, foi através do seu desejo de competir com os EUA que o General de Gaulle iniciou a construção europeia. Mas, em sua visão das coisas, ele não previa de forma alguma abandonar sua soberania nacional e apenas queria construir um "mercado comercial europeu" capaz de competir com os EUA. Infelizmente para a França, seus sucessores concordaram em ir mais longe, rompendo as fronteiras, essas proteções naturais e as soberanias nacionais do campo europeu. A rica Alemanha, formada sob a tutela dos EUA, soube tirar proveito do sistema capitalista investindo e realocando sua produção para os países pobres da UE e da China. E, por sua vez, a social e generosa França assumiu, ao mesmo tempo, o ônus de sua imigração e a destruição de sua produção industrial, tornando-se quase exclusivamente consumidora de produtos importados da China, da Ásia ou mesmo de países europeus explorados pela Alemanha e pela Inglaterra. Mas cuidado, como os Estados Unidos experimentaram pela primeira vez, investir em uma nação pobre enriquecerá essa nação, mas, inversamente, a nação rica que investe reduzirá sua própria produção e, a longo prazo, a consequência será catastrófica para toda a nação e seus habitantes. Os únicos vencedores são os investidores privados e os perdedores, em última análise, são seus cidadãos. Tendo perdido seu mercado de exportação para a China, a Alemanha de hoje está descobrindo, com o aumento do desemprego, as consequências da escolha que privilegia o investimento estrangeiro.

Na vida organizada por Deus, a justiça sempre vem punir os culpados, e a culpa punida é, neste caso, a da ganância.

Um velho ditado sábio nos diz: "Melhor um lugar pequeno em casa do que um lugar grande na casa de outra pessoa." A experiência humana lhe dá razão, e

os frutos produzidos pelos Estados Unidos o confirmam. Esta nação, que respira ganância e justifica a exploração do homem pelo homem, produziu um fruto terrível, permitindo que alguns homens sejam individualmente mais ricos do que nações inteiras. O capitalismo criou esta situação monstruosa que ultrapassa os níveis do feudalismo. E só me lembro deste texto sobre "os mercadores da terra", dos quais os Estados Unidos são o primeiro modelo, um texto em que Deus denuncia a ganância e a idolatria material que os enriquecem. Apocalipse 18:11-13: "*E os mercadores da terra choram e lamentam sobre ela, porque ninguém mais compra a sua carga, a carga de ouro, e prata, e pedras preciosas, e pérolas, e linho fino, e púrpura, e seda, e escarlate, e toda a madeira doce, e todos os vasos de marfim, e todos os vasos de madeira preciosíssima, e de bronze, e ferro, e mármore, e canela, e especiarias, e unguentos, e mirra, e incenso, e vinho, e azeite, e flor de farinha, e trigo, e bois, e ovelhas, e cavalos, e carros, e os corpos e almas dos homens .*" O final desta citação se refere a "***corpos e almas dos homens***", e o nosso tempo final atual prova isso. Porque os novos bilionários compram com sua fortuna "***os corpos e almas dos homens***" que eles acorrentam através da sedução dos prodígios que alcançam nos campos técnicos da computação e do espaço, como o Sr. Elon Musk. Sim, apesar das aparências, os seres humanos ocidentais que exaltam a liberdade tornaram-se escravos da sociedade de consumo que os mantém como uma droga da qual não podem mais prescindir. Cada um encontra a sua: no carro, na casa, no barco, no avião e, para todos, no seu "smartphone", no seu celular, o mais recente lançamento do fabricante.

Este texto que acabei de citar trata originalmente do materialismo idólatra criado pelos rituais religiosos do catolicismo romano papal. Mas suas práticas foram transmitidas a todos os habitantes do mundo ocidental e, paradoxalmente, é uma nação de origem protestante que mais explora comercialmente essa necessidade de produção material.

Resta notar a concordância dos últimos acontecimentos na França. O primeiro-ministro foi deposto poucos dias antes da inauguração oficial da catedral de Notre-Dame de Paris, em cuja vida útil eu não apostaria um pé de cereja; no entanto, restaurada, embelezada e limpa, ela está pronta para receber as mais altas autoridades civis do mundo, convidadas pelo presidente Macron. No entanto, este programa é prejudicado pela ausência do participante mais legítimo, o Papa Francisco I, que recusou a ^{oferta do presidente francês}, preferindo ir para a Córsega, onde é esperado. Esta recusa papal é muito compreensível, pois só pode condenar o uso comercial que os franceses seculares fazem desta catedral, que para eles nada mais é do que uma atração turística cujas visitas em breve serão pagas. Mas outra razão, ainda mais grave, justifica sua recusa. Diz respeito ao concurso lançado pelo Charlie Hebdo, um concurso que premiará a caricatura mais ofensiva a Deus, o Criador de tudo o que vive. Em toda a sua imperfeição, o próprio Papa não pode deixar de se escandalizar com tamanha audácia arrogante. A partir desta noite, quinta-feira, 5 de dezembro de 2024, o Presidente se dirigirá ao povo francês em um discurso oficial; ele, sem dúvida, na urgência da situação, nomeará um novo Primeiro-Ministro, a fim de reduzir a vergonha nacional do país perante seus

convidados oficiais. Mas o homem propõe e é Deus quem dispõe... o desejo do Presidente pode, portanto, ser dificultado e adiado...

Devo lembrar-lhes, por meio deste texto citado em Daniel 11:38, o que Deus pensa das igrejas e catedrais católicas romanas: " *Mas ao deus das fortalezas ele honrará em seu pedestal; a este deus, que não conheceu seus pais, ele prestará homenagem com ouro e prata, com pedras preciosas e coisas caras.*" O livre-pensamento ateísta não apenas irrita Deus contra a França, mas, além disso, esses ateus honram descaradamente essas igrejas e catedrais católicas, as novas divindades honradas pelos idólatras de hoje.

M103- Aqueles que destroem a terra

O título desta nova mensagem foi retirado do versículo de Apocalipse 11:18: " *As nações se enfureceram , e chegou a tua ira, e chegou o tempo de julgar os mortos e de dar a recompensa aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, pequenos e grandes, e de destruir os que destroem a terra .*"

Os fatos citados sucessivamente neste versículo revelam a ordem cronológica de sua realização, e a última expressão, " *e destruir os que destroem a terra* ", será cumprida por último após o milênio do julgamento celestial realizado por Jesus Cristo e todos os seus redimidos que entraram na eternidade por sua vitória. É pelo " *fogo da segunda morte* " que aqueles que destroem a terra serão destruídos e aniquilados. Este veredito pronunciado pelo Deus Criador condena os usuários de armas nucleares, que são as últimas formas históricas de instrumentos construídos pelo homem para destruir a vida na Terra e a própria Terra irradiada e carbonizada. Esta " *destruição da terra* " é consequência da " *irritação das nações* " profetizada no início deste versículo.

No início da criação, após o pecado original, Deus declarou ao homem que você é pó e ao pó retornará. Esse terrível destino se abateu sobre a humanidade desde Adão até o último ser humano criado, até o retorno de Jesus Cristo. E é por essa razão que o solo terrestre é chamado em Apocalipse 20:13-14: " *Sheol* ": " *O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o Sheol entregaram os mortos que neles havia. E cada um foi julgado segundo as suas obras. E a morte e o Sheol foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo.* " Até agora, demos à palavra terra o seu significado literal de um planeta chamado " *Terra* " e ao seu solo, pó, que é " *terra* "; aquele em que o agricultor originalmente trabalhava com o suor do seu rosto. Assim foi até a era do trator mecânico, em que o homem não transpira mais, mas ouve música. Ora, essa mudança tem uma causa e um autor que surgiu em 1945, após a vitória sobre seus inimigos, os japoneses e os alemães. Esses dois países tornaram-se seus dois agentes de influência internacional e os defensores de sua doutrina capitalista liberal. Estou falando, é claro, dos EUA, os primeiros destruidores químicos do planeta " *Terra* " e de seu solo. A primeira forma dessa destruição ocorreu em 1945, com o uso de

duas bombas atômicas lançadas sobre duas cidades japonesas, Hiroshima e Nagasaki. A segunda forma de destruição foi o uso massivo de DDT para matar pragas e insetos que destruíam as plantações. Por um tempo, o solo da "terra" tornou-se mais produtivo, mas isso ocorreu à custa de um envenenamento progressivo da terra arável. Adoecido, o homem foi tratado com drogas químicas sintéticas que destruíram suas defesas naturais. A ganância levou então os agrônomos a modificar o genoma natural de frutas e vegetais, eventualmente produzindo sementes OGM, ou Organismos Geneticamente Modificados, para afastar insetos predadores, a necessidade excessiva de água ou por outros motivos. Os agricultores foram forçados a continuar comprando essas sementes, sendo processados judicialmente a mando dos fabricantes de OGM. Esses manipuladores da vida natural monopolizaram gradualmente a produção americana. E suas atividades os tornam, indiscutivelmente, "destruidores da Terra", ou destruidores dos princípios vitais naturais da "Terra".

A palavra "terra" assume, para Deus e seus escolhidos que leem e colocam em prática as leis e os princípios revelados em sua Bíblia Sagrada, um significado espiritual oculto que se baseia na imagem da descrição da criação terrena revelada em Gênesis 1:9-10: "E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar, e apareça a porção seca. E assim foi. E chamou Deus à porção seca Terra, e ao ajuntamento das águas chamou Mares. E viu Deus que era bom." A "terra" aparece, emergindo do mar, no início do "Terceiro Dia", sendo o número "3" símbolo da perfeição. Para melhor compreendermos esse sentido de perfeição dado à "terra", que também é, a partir do sol, o terceiro planeta do sistema solar, devemos notar que esse nome "terra" vem em terceiro lugar para nomear a terra seca que abrigará o homem e, antes desse aparecimento da terra seca, o planeta "Terra" recebe o nome de "abismo", depois o de "mar", que cobre com água a superfície que não é seca e, finalmente, o nome de "terra". O nome "mar" só adquire significado em oposição à palavra "terra", estando, portanto, os dois intimamente ligados. Em Gênesis 1, o seco aparece saindo do "mar" e esse seco preexiste ao "mar", mas de forma oculta; assim como espiritualmente, a autêntica fé cristã está oculta na aparência enganosa e distorcida que a Igreja Católica Romana lhe confere. É por isso que a palavra "Reforma" qualificará a restauração parcial da verdade doutrinária cristã entre 1170 e a Revolução Francesa, que seu ateísmo nacional coloca ainda mais abaixo, isto é, no nível desumanizado do "abismo". Assim, cada um dos nomes "abismo, mar e terra" é atribuído por Deus a um nível de valor: nível "0" para "o abismo", nível "1" para "o mar" e nível "3", o da perfeição para "a terra". Pois em seus protestantes remidos, pacíficos e fiéis até a morte, Deus não encontra a perfeição doutrinária de sua verdade, mas a perfeição do comportamento de fidelidade que exige de seus eleitos, a quem salva. Mas Deus não pode se contentar com essa imperfeição doutrinária, e é por isso que ele organiza os sucessivos julgamentos adventistas do sétimo dia entre 1844 e 1994. Os primeiros protestantes entregaram ao diabo, com desprezo, o primeiro anúncio profético de Guilherme Miller, que anuncia o retorno de Jesus Cristo para a primavera de 1843. Os outros sofrem o mesmo destino na manhã de 23 de outubro, quando a segunda espera por Cristo termina sem que ele tenha retornado.

Assim, é porque a palavra " *terra* " era a imagem da perfeição que Deus usa um simbolismo diferente para evocar o tempo adventista, que começa em 1843 e terminará em 2030 com o verdadeiro retorno de Jesus Cristo. Após o tempo da " *terra* " simbólica, chega o tempo do " *remanescente* " dos eleitos redimidos, selados com o " *selo do Deus vivo* ", portanto ativo, mas somente em favor dos seus verdadeiros eleitos. E aqui, novamente, como acontece com " *a terra* ", "protestante", o bom grão e o joio devem crescer juntos até o fim do mundo. No entanto, a data de 1994 põe fim ao relacionamento de Jesus Cristo com o adventismo tradicionalista institucional oficial, que ele " *vomita* ", segundo Apocalipse 3:16.

No versículo 11, lemos: " *E disse Deus: Produza a terra vegetação, ervas que dêem semente, e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie, no qual está a sua semente, sobre a terra.*" *E assim foi.* " Deus demonstra sua generosidade ao preparar para o homem e os animais terrestres criados com ele no sexto dia um abundante alimento vegetal contendo, insiste ele, a sua semente. Essa abundância natural permitiria que todos se alimentassem sem precisar explorar o próximo. E nessa declaração, Deus condena a ganância extrema das empresas americanas Monsanto e alemã Bayer, que monopolizam a produção de sementes transgênicas. Tornando-se uma fonte de alimento, a " *terra* " torna-se um símbolo da palavra escrita de Deus. Ela oferece a todos a revelação de sua verdade, e, um após o outro, o " *mar* " católico romano e a " *terra* " protestante se alimentam dela, mas ambos de forma imperfeita. A perfeição total exigida por Deus só aparece a partir de 1844 e de forma progressiva. Deus reúne nesta perfeição os fundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia que, fundada em 1863, recebe missão universal em 1873. E depois desta data, o " *joio* " muito mais numeroso que o " *bom grão* " fará apostatar toda a instituição, " *vomitada* " por Jesus em 1994, por sua recusa em crer no anúncio que lhe apresentei e no qual era esperada a volta de Cristo para o ano de 1994.

Assim, a apostasia marcou o fim de todas as alianças oficiais entre Deus e o homem desde o princípio. E a última igreja em forma institucional oficial não se saiu melhor do que as igrejas protestantes que a precederam em declínio, pelo justo julgamento de Deus. A verdadeira fé só se manifesta quando posta à prova. É por isso que, fora desses tempos de provação, a religião se torna esclerosada e atrofiada, crescendo em número em detrimento da qualidade espiritual dos batizados. Cada vez mais numerosos, os menos espirituais assumem o controle da obra divina. Jesus só pôde então " *vomitar* " a instituição e seus membros ativos. Foi o que ele fez após o teste de fé de 1991, quando a última revelação profética dada por Jesus Cristo foi rejeitada, juntamente com seu autor humano, riscando os registros da obra adventista do sétimo dia.

O símbolo " *terra* ", portanto, carrega consigo as sucessivas experiências protestantes e adventistas. A abençoada " *terra* " é nutritiva e produtiva, mas a mesma " *terra* " pode se tornar estéril como a areia do deserto. E foi isso que aconteceu com a " *terra* " protestante a partir de 1843. A partir dessa data, seu comportamento tornou-se " *destrutivo* ", primeiro dos nativos **vermelhos**, depois de seus irmãos brancos na Guerra Civil de 1860, uma guerra devido à escravidão dos **negros no sul**. Mas antes dessas datas, na Europa, foi o catolicismo

monárquico de Luís XIV que encarnou o "dragão" "destruidor" dos profetas de Deus, os protestantes pacíficos que aceitaram o martírio. Então, para punir esse regime cruel e injusto, Deus suscitou a Revolução Francesa e seu ateísmo, que a tornou a executora ideal, agindo espiritualmente sob o símbolo do "abismo", isto é, o tempo desumanizado. E o ritmo constante da operação da guilhotina, ativa dia e noite, dá sentido a essa comparação.

É, portanto, indiscutível que a primeira "destruidora" da história cristã é a cidade de Roma, sucessivamente pagã republicana, depois pagã imperial e, finalmente, falsamente cristã em 313 e papal em 538.

Entre 1789 e 1798, a "besta" revolucionária do abismo pôs fim às atrocidades cometidas pelo catolicismo romano papal europeu, mas, de 1843 a 1844, os EUA a substituíram nesse papel. Além disso, sem esquecer a culpa do catolicismo, os últimos eleitos são advertidos por Jesus Cristo contra o último "Destruidor" da história terrena, o gigante, a águia dominadora, o país dos EUA, de origem protestante, mas hoje multi-seita.

Este é, sem dúvida, o elemento revelado por Jesus Cristo, o mais importante e o mais destrutivo da falsa fé adventista que se aliou a ele desde 1995, quando foi oficialmente revelada aos seguidores da igreja. A condenação do protestantismo por Jesus Cristo foi, na realidade, a floresta que a árvore do anúncio do retorno de Jesus Cristo para 1994 representou em minhas explicações proféticas. A data de 1994 já passou, mas a condenação do protestantismo, unida ao falso adventismo, permaneceu e não desaparecerá até o dia em que, com seu retorno, Jesus Cristo a confirmar, dando aos incrédulos o papel que merecem.

Na mensagem da "5ª trombeta" em Apocalipse 9, a obra do principal "Destruidor", ou seja, Satanás, o próprio diabo, é o tema principal do tema. Nessa ação, o diabo usa protestantes caídos para "destruir a verdadeira fé", representada pelo acampamento dos eleitos selados com o "selo do Deus vivo". Essa destruição da verdadeira fé é apresentada como o "primeiro ai" para a humanidade cristã em Apocalipse 8:13 e 9:12: "Passado é o primeiro ai; eis que depois vêm dois ais". O "primeiro" em ordem cronológica, mas também o "primeiro" em suas consequências eternas e mortais. Pois, apesar das aparências e dos falsos julgamentos humanos, a paz causa muito mais mortes, vítimas de mentiras religiosas e outros tipos de seduções demoníacas, do que a guerra pode causar. Para melhor compreender este juízo de valor, considere que este "primeiro ai" atinge a humanidade durante "cinco meses proféticos", ou seja, **150 anos reais** durante os quais os cristãos protestantes acreditam estar adormecendo no Senhor, mas na verdade estão adormecendo aguardando o julgamento final e o castigo da "segunda morte" mencionado neste versículo de Apocalipse 9:6: "Naqueles dias os homens buscarão a morte, e não a encontrarão; desejaráão morrer, e a morte fugirá deles." Deus sabe que essas pessoas que caíram da sua graça não entendem o significado das suas revelações, por isso você deve entendê-las, não é para elas que estas coisas são reveladas, mas apenas para aqueles que amam a sua verdade e a quem ele julga dignos de conhecer o seu plano e o seu programa a respeito dos caídos e dos seus eleitos. As profecias reveladas foram preparadas apenas para os seus eleitos e não para converter os

descendentes caídos. As pérolas do Senhor não são para os porcos, mas para os seus amados filhos e filhas.

A advertência profetizada nesta “*5ª trombeta*” não foi em vão, pois no final dos 150 anos o “*Destruidor*» obteve a aliança do Adventismo oficial com o Protestantismo decadente desde 1843-1844. Sua luta contra a Igreja institucional de Deus lhe deu a vitória. Mas para Deus em Jesus Cristo, essa perda não é uma derrota, pois Ele não perdeu nenhum de Seus verdadeiros eleitos. E, ao contrário, a situação do Adventismo apóstata tornou-se clara e evidente aos olhos dos verdadeiros eleitos iluminados pelo Espírito Santo. Toda forma de fé falsa está destinada a se juntar ao acampamento do diabo amaldiçoado por Deus. Como na fábula do tesouro, “um tesouro está escondido na terra”. E é trabalhando nele que ele é colhido e obtido. O mesmo vale para as profecias bíblicas; o tesouro está reservado para aqueles que o estudam com paciência e perseverança no amor a Deus e ao seu Cristo chamado Jesus. A Bíblia e suas revelações constituem o único elo concreto e materializado que conecta o ser humano carnal ao Deus espiritual invisível. É, portanto, pelo interesse demonstrado por cada um por essas coisas que testemunhamos nossa real pertença ao Deus do céu, ou, ao contrário, nossa falsa fé.

No final de 2024, aqueles que estão destruindo a Terra são multidões. As ciências químicas e físicas estão destruindo a natureza, o meio ambiente humano, e as mentiras religiosas estão destruindo os valores religiosos. O que mais resta para destruir? A vida na Terra. Mas a natureza é capaz de absorver muita destruição sem tornar a vida impossível em lugares poupados na Terra. Portanto, o fim da vida na Terra só se dará pela ação de Jesus Cristo quando Ele retornar em sua glória divina celestial para dar a cada um o que merece. O melhor já passou, e o pior se apresentará nos últimos cinco anos da graça cristã.

Segundo Deus e sua bondade, o homem deveria encontrar na comida o prazer e os meios para prolongar seus dias de vida, mas, “*por causa do pecado*” disseminado, hoje e desde 1945 até os dias atuais, “o átomo” descoberto pelos físicos e pela “química” envenena a comida humana e promove seu avanço rumo à morte. O nome “câncer” foi dado a esse tipo de doença que escraviza os órgãos até destruí-los, e esses casos de vários tipos de câncer ainda são apenas a consequência da destruição do sistema natural de proteção do ser humano. A química absorvida desvia microrganismos que se transformam em células cancerígenas, que matam as células saudáveis que encontram e que, por sua vez, se tornam células cancerígenas assassinas. Esse princípio é idêntico ao que rege a espiritualidade humana. Um demônio celestial se apodera da mente humana e, de dentro de sua vítima, age contra a verdade divina, seduzindo outros que, por sua vez, agem como ele. Assim, a fé destrutiva, mentirosa e falsa é tão prejudicial quanto o câncer pode ser para os órgãos humanos.

Como podemos impedir que as pessoas ouçam os verdadeiros testemunhos dos escolhidos de Deus? A resposta está no número de falsas testemunhas que devem ser em multidões para que os escolhidos se tornem inaudíveis e invisíveis. Este é o aspecto que Deus atribui às falsas testemunhas protestantes em Apocalipse 9:2, onde compara sua ação a uma fumaça que se espalha, intoxica e cega os seres humanos: “*E ela abriu o poço do abismo*. E subiu fumaça do poço,

como a fumaça de uma grande fornalha; e o sol e o ar escureceram por causa da fumaça do poço." Essa descrição conecta os símbolos, e é o significado desses símbolos que carrega e transmite a mensagem divina. Exemplo: " *o poço do abismo* " designa um " *abismo de Satanás* " cujo objetivo e fim é " *o poço do abismo* ", isto é, a destruição da humanidade. O próprio Satanás é chamado de " *o anjo do abismo* " em Apocalipse 9:11: " *E tinham como rei sobre si o anjo do abismo* , cujo nome em hebraico era **Abadom** e em grego **Apoliom** . " E se ele é chamado de " *o anjo do abismo* ", é porque ele permanecerá o único sobrevivente de anjos e homens e será mantido prisioneiro por " *mil anos* " na terra desumanizada, de acordo com Apocalipse 20, daí seu nome " *abismo* ". Através da interação de conexões, este versículo 11 revela e denuncia o uso da Bíblia escrita " *em hebraico e grego* " para " *destruir* " a fé e a salvação cristãs. Importantemente, o papel destrutivo está oculto no significado dos nomes " **Abadom e Apoliom** " citados. Esta menção ao " *abismo* " sutilmente lembra que em uma era anterior, os mesmos protestantes denunciaram a doutrina católica romana papal sob o nome de " *as profundezas de Satanás* ". De acordo com Apocalipse 2:24: "Eu, porém, vos digo a todos quantos estão em Tiatira, que não têm esta doutrina e não conhecem, como eles dizem, *as profundezas de Satanás* , nenhuma outra carga ponho sobre vós; "

Ao conectar " *o poço* " à " *fumaça de uma grande fornalha* ", o Espírito sugere a obra do diabo e sua punição final pela " *segunda morte no lago de fogo* ", de acordo com Apocalipse 20:10: " *E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre* , onde estão a besta e o falso profeta. E serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos . " Essas coisas, que são destinadas ao diabo e seus demônios celestiais e terrestres, serão compartilhadas pelos protestantes que alcançarem esse destino terrível a partir de 1843 e 1844: " *ela abriu o poço do abismo* ". " *Ela* ", porque o texto atribui essa ação à religião protestante, " *a estrela que caiu do céu* " em 1843.

A imagem do " *poço e da grande fornalha* " também denuncia a doutrina do inferno grego adotada sucessivamente pela religião católica e, por herança tradicional, pela religião protestante. Na religião pagã grega, "o submundo" é guardado pelo deus Vulcano. E lá, em chamas eternas, os condenados são atormentados, sem trégua, eternamente. De fato, esse nome Vulcano foi atribuído aos vulcões que expelem de tempos em tempos o fogo do magma do núcleo central da Terra. E em sua concepção pagã, os gregos não estavam muito distantes do verdadeiro programa de Deus, no qual " *o lago de fogo da segunda morte* " *será efetivamente produzido pelo magma terrestre*. No entanto, a principal falha da concepção pagã grega do inferno está em sua ação eterna ; consequência de sua crença no dogma da **imortalidade da alma** ; uma pura invenção pagã grega que justifica, em Daniel 2, 7 e 8, a vinculação dos símbolos do " *pecado* " a essa dominação grega. Este dogma da imortalidade da alma foi transmitido a nós, que vivemos em 2024, porque é honrado por todas as falsas religiões cristãs e pelo islamismo. Somente os adventistas do sétimo dia foram iluminados por Deus sobre este assunto, mas e aqueles que se juntaram à aliança protestante e herdaram este dogma do catolicismo?

Os escolhidos de Deus se distinguem pela rejeição deste dogma pagão que contradiz a clara afirmação bíblica na qual está escrito: "Só Deus possui a imortalidade" em 1 Timóteo 6:15-16: " ...o qual, o bendito e único Sumo Sacerdote, o **Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade**, habita em luz inacessível, a quem nenhum dos homens viu nem pode ver; a quem pertencem a honra e o poder eterno. Amém! " A morte é o oposto absoluto da vida. O vivo pensa, " o morto já não pensa "; o vivo faz obras, o morto desapareceu, aniquilado, porque se tornou " pó ", inicialmente, ossos. É então que a palavra "ressuscitou" assume todo o seu significado, porque Deus, somente, pode restaurar a existência à criatura que a perdeu ao morrer. Ele foi " ressuscitado " por Deus, tornou-se um ser vivo, depois na morte foi aniquilado e na ressurreição dos justos ou dos ímpios, Deus o "re" "ressuscita", isto é, o ressuscita novamente; ele assume uma forma viva em um corpo celestial incorruptível para os eleitos e em um corpo destrutível para os caídos.

Se Deus estigmatiza a Grécia com símbolos de " **pecado** ", é também porque os desvios sexuais das práticas homossexuais também são uma herança grega. Na "imagem" de Daniel 2, essa desviação sexual é sugerida pelo símbolo do " ventre " e das " coxas ", que representam a Grécia nessa imagem simbólica. Nossos povos ocidentais atuais, liderados pelos reinos protestantes nórdicos, legalizaram essas práticas condenadas por Deus; práticas que Ele, com razão, julga abomináveis. A herança do " **pecado** " grego é, portanto, amplamente confirmada, e a ira divina vindoura é divinamente justificada.

Neste tema, o mais importante para a última geração de seus servos, o Espírito multiplica suas imagens para revelar seu julgamento sobre este protestantismo que se tornou, desde 1843 e 1844, uma religião de falsos profetas. E essa sutil revelação oculta profetizou o deplorável estado espiritual da instituição adventista de 1991 a 1994, datas em que, secretamente, os líderes da obra preparavam sua aliança com os protestantes. Em confirmação desse julgamento divino, em 1995, os seguidores adventistas souberam de sua aliança com a federação protestante. Deus os abandonou e os entregou aos demônios ao final dos " **cinco meses** " profetizados, isto é, em 1994.

Então, tornando a situação religiosa ainda mais sombria, em 1995 os adventistas do sétimo dia apóstatas se juntaram " **àqueles que destroem a Terra** " e terão que compartilhar seu terrível destino final.

O Deus Criador é, acima de tudo, o Deus da verdade. Quem pode, então, crer que Ele pode abençoar a mentira que destrói a Sua verdade? Não disse o próprio Jesus Cristo a Pilatos, o procurador romano: " **Eu vim para dar testemunho da verdade** "? Todo aquele que nasceu Dele continua a Sua obra imitando-O.

M104- 2025, um ano enganoso

O ano de 2025 que temos pela frente será marcado por mudanças na situação global que fomentarão a esperança pela paz universal. E é no final de 2024 que essas mudanças já estão ocorrendo.

A eleição do presidente Trump é, obviamente, a mudança mais significativa, pois terá consequências para a guerra da Ucrânia contra a Rússia. Mas só em 20 de janeiro o presidente Trump assumirá oficialmente o poder americano. No entanto, suas escolhas políticas e militares já são conhecidas, temidas e lamentadas pelos líderes europeus. Seu desejo de reduzir a ajuda à Ucrânia está forçando o presidente ucraniano a aceitar um acordo negociado.

A segunda mudança, que gradualmente assumirá importância crucial, é a queda do regime "Bass" do presidente Bashar al-Assad. Em 12 dias, o ataque lançado pelo grupo islâmico de Al-Joulani tomou conta do centro da Síria, chegando até sua capital, Damasco. Esta vitória é saudada com grande alegria pelo povo muçulmano sírio, que há muito tempo se opõe ao regime alauíta "Bass" no poder.

É essencial compreender que a Síria vivenciou uma longa guerra religiosa interna. E, como em todas as guerras religiosas, as vítimas são tanto civis quanto militares. É isso que nossos observadores ocidentais optaram por ignorar, ou é sua educação ocidental irreligiosa que os impede de compreender. Em ambos os casos, o resultado é o mesmo e sua análise foi falha. No entanto, as amargas experiências dos Estados Unidos amenizam a alegria provocada na Síria por essa vitória islâmica. Para o novo líder sírio, é importante não assustar o Ocidente, que considera os islamitas seus inimigos formidáveis. É por isso que ele dá instruções tranquilizadoras proibindo seus combatentes de cometer atrocidades criminosas. Mas revoluções pacíficas têm sido raras, porque o surgimento e o acesso à liberdade rapidamente colocam diferentes concepções de liberdade umas contra as outras. De fato, os islamitas atuais estão testemunhando o bombardeio russo na Ucrânia e estão fazendo tudo o que podem para evitar o mesmo tratamento. O ano de 2025 poderia, portanto, favorecer um reagrupamento de todos os sírios que emigraram pelo mundo. Poderia, assim, tornar-se um centro global favorável à recriação de um Califado Islâmico momentaneamente pacificado. Pois minha análise leva em conta a maldição divina que atinge o mundo ocidental. Além disso, tudo o que acontece sob um bom presságio e causa alegria apenas prepara um retorno repentino à ferocidade momentaneamente contida. Tal é o programa revelado pelo grande Deus criador em nome de Jesus Cristo. Em terras sírias, o Islã encontra oposição de dois grupos religiosos opositos: os alauítas e os curdos. No entanto, a missão do Islã, segundo o Alcorão, é converter pagãos e cristãos ao Islã ou, caso se recusem, matá-los ou escravizá-los. Isso explica a ferocidade demonstrada pelo campo alauíta e pelo partido "Bass" do presidente Al-Assad. Eles queriam resistir ferozmente à conversão exigida pelo Islã. Nenhum líder ocidental enfrentou situação semelhante. Mas sei que, quando o Islã tiver matado centenas de milhares de ocidentais, as opiniões populares mudarão no Ocidente, e as atrocidades cometidas pelo presidente Al-Assad serão então melhor

compreendidas. Os muçulmanos da Síria não suportam a governança de um presidente cujo compromisso irreligioso com o "Bass" eles desprezam. Isso já aconteceu com o presidente do Iraque, Saddam Hussein, que também era do mesmo partido "Bass". E o mesmo vale para a religião pagã "alauita". Na França, eles não aceitariam ser liderados por pessoas seculares.

Os franceses têm memória curta, porque a Guerra da Argélia já lhes ensinou o que um combatente muçulmano pode fazer e, num passado não tão distante, as decapitações públicas filmadas por islâmicos já deveriam estar influenciando julgamentos. Mas nossos galos gauleses sofrem da síndrome do avestruz. Eles se recusam a encarar a verdade, que assusta e aterroriza.

A este respeito, devo recordar todos os erros sucessivos cometidos pelos presidentes franceses. E todos esses erros são consequências de um poder quase absoluto deixado a um único homem, eleito presidente na Quinta República Francesa.

Já em 1962, o aspecto religioso foi subestimado pelos negociadores franceses presentes na assinatura dos Acordos de Evian com a FLN argelina. O islamismo só cresceu devido ao enfraquecimento do Ocidente. Por isso, devemos destacar o papel fundamental da Segunda Guerra Mundial, na qual os colonizadores foram humilhados e derrotados pela Alemanha nazista. Esta é a causa de todas as descolonizações obtidas posteriormente, voluntariamente ou à força.

O passo importante no início da vingança do Islã diz respeito à queda do Irã, cujo chefe de Estado, o Xá, foi deposto por uma revolta popular preparada na França secular pelo Aiatolá Khomeini. Foi com ele que nasceu verdadeiramente a missão islâmica, que, rejeitando todas as leis e valores ocidentais, aplica a "Sharia", a lei do Alcorão, segundo a carta. Ora, observo nesta ação uma mensagem óbvia dirigida por Deus aos ocidentais que estão cada vez mais abandonando o respeito por seu livro sagrado, a Bíblia. Como resultado dessa apostasia ocidental, Deus desperta nos islamitas o zelo guerreiro do Alcorão. Assim, quanto mais a Bíblia Sagrada é abandonada e desprezada, mais o Alcorão recebe honrarias dos muçulmanos que, principalmente, não dão importância a um líder terreno, mas apenas às letras escritas no Alcorão. A força do islamismo sunita reside na ausência de um líder humano; o que lhes confere liberdade real. Mas cada um deles sabe que sua liberdade é limitada por seus deveres prescritos no Alcorão. Seu zelo se intensifica ao mesmo tempo em que o zelo religioso ocidental desaparece. Assim, Deus concede ao Islã a obediência que os cristãos não mais prestam à sua Bíblia Sagrada. Assim, você pode entender melhor por que, em seu programa, Deus criou esta religião que ilegitimamente afirma ser sua; só lhe serve revelar, com seu zelo, as falhas dos povos ocidentais infieis que são falsamente cristãos. Não estando em Cristo, o Islã também é o instrumento ideal pelo qual ele pode punir a infidelidade cristã.

Foi, portanto, a partir do Irã que o renascimento islâmico foi desencadeado. E seguindo seu modelo, grupos extremamente zelosos sentiram-se compelidos a impor os ensinamentos do Alcorão, que consideram ser pensamento divino escrito. Ao contrário das religiões pagãs de seus pais, o islamismo afirma ser o Deus de Moisés. Mas uma afirmação não constitui prova; os muçulmanos aprenderão isso da maneira mais difícil em seu tempo. Para explicar o zelo

majoritário, se não unânime, dos muçulmanos, deve-se entender que os homens produzem o fruto de Deus, ou o dos demônios e do diabo. Agora, o que o diabo faz? Ele retém os cristãos e pressiona os muçulmanos para que transbordem de zelo religioso. E essa situação confirma minhas palavras quando digo que a humanidade nada mais é do que uma marionete cujas cordas são puxadas por Deus, ou pelo diabo e seus demônios.

Os erros cometidos pela França são todos consequências de sua natureza irreligiosa. Seu desejo de fugir de qualquer forma de dever religioso a leva a ignorar o poder do perigo religioso. Desconsiderar a religião é recusar-se a considerar a razão pela qual a Terra e seus habitantes existem. É por causa dessa enorme diferença no significado da vida que Jesus compara a verdadeira conversão à verdade divina a um novo nascimento. Assim, dois tipos de vida humana convivem lado a lado. A dos incrédulos é cega e, paradoxalmente, crê apenas no que vê. A dos verdadeiros crentes acrescenta ao que seus olhos veem a vida celestial invisível que suas mentes levam em conta. Em resposta, o Deus invisível dirige suas mentes e pensamentos; assim, ele permite que apenas seus escolhidos encontrem evidências na história e na Bíblia Sagrada que fortalecem e nutrem sua fé.

Mas para apreciar o que o descrente não recebe e do qual se priva, é preciso ter recebido muito do próprio Deus, e meu conhecimento revelado nos vários testemunhos que já apresentei durante 44 anos de serviço fiel à sua verdade me qualifica para prestar este testemunho.

O "vidente" em mim pode, assim, apontar as consequências dos enormes erros de julgamento nas análises feitas pelos líderes políticos franceses que a entregaram aos ataques islâmicos. Depois de ter alimentado em seu solo a "serpente" que buscava sua conversão ao islamismo, a França foi privada de um defensor, reconhecidamente desonroso. O presidente Sarkozy acolheu o coronel Kadafi em Paris após anos de hostilidades. O líder da Líbia ofereceu sua proteção contra os islâmicos e a França aceitou sua proposta. Isso até o dia em que, para reprimir uma revolta islâmica que havia surgido no leste da Líbia, o feroz e sanguinário Kadafi resolveu esmagar essa forte rebelião com sangue. Questionado por um filósofo chamado Bernard Henri-Lévy, o presidente francês ficou comovido com o destino reservado a esses rebeldes. Inglaterra e França então lançaram ataques aéreos contra seu defensor; derrotaram-no e ele foi finalmente morto por seu povo. O benefício da operação: a Líbia tornou-se uma terra onde os islâmicos prosperam e se multiplicam, enriquecendo-se com a venda de transferências marítimas para emigrantes que desejam ir para a Europa. E, claro, visto pelos africanos como um "El Dorado", os clientes são numerosos e chegam em filas intermináveis. Na Europa, essa questão está se tornando motivo de divergências e disputas. Dentro das nações europeias, essa questão está dividindo partidos políticos e tornando países ingovernáveis, como é o caso da França, ou cada vez mais difíceis de governar para outros países.

Assim acontece com as pessoas amaldiçoadas por Deus: tudo o que fazem se volta contra elas; justamente porque Deus está ausente de suas análises políticas e sociais, embora constitua o elemento fundamental de tudo o que diz respeito à vida.

Em nossos tempos atuais, alguns olhos estão se abrindo e se tornando mais perspicazes do que outros; algumas pessoas não se deixam enganar pelas aparências pacíficas dos islamitas da nova Síria. O mesmo se aplica ao julgamento que fazem dos políticos ocidentais, mas essa consciência está bloqueada, presa, devido à escravidão às múltiplas leis criadas e adotadas em todos os países ocidentais e na UE. A ponto de eu só poder comparar o Ocidente atual ao transatlântico Titanic, lançado a uma velocidade vertiginosa, que o tornou incapaz de mudar rapidamente de direção para evitar o iceberg fatal. Essas leis rígidas privam o homem de seu legítimo direito à verdadeira liberdade, que deve permitir a adaptação constante à situação mutável e em evolução da existência. Mencionei a desvantagem dos acordos e tratados assinados entre nações e blocos nacionais. Eles nada mais são do que correntes que privam o homem ou as nações de sua preciosa liberdade.

Diante do Ocidente atual, o rei Nabucodonosor teve que resolver expor os companheiros de Daniel à morte; e depois dele, um exemplo do pior, o povo dos medos e persas teve a tólice de dar uma forma irrevogável às suas leis. E o rei Dario, o persa, teve que, a despeito de si mesmo, lançar Daniel na cova dos leões, de acordo com Daniel 6. Deus, o Criador de tudo, foi o primeiro a dar leis ao seu povo, porque este não estava maduro para a liberdade. Em Cristo, Deus estabelece um relacionamento com os seus eleitos que ultrapassa todas as leis, até mesmo as suas; isso porque o amor e a gratidão conduzem à obediência melhor do que um texto escrito de lei. Assim, basta que um eleito aprenda o significado do descanso santificado do sétimo dia para que sinta a vontade de honrá-lo e torná-lo seu deleite. Como não nos deleitarmos neste sétimo dia que, a cada fim de semana, nos lembra que Jesus vem nos buscar, para nos levar ao seu reino eterno, no início do sétimo milênio? É necessária uma lei para obter essa obediência dos eleitos? Não, claro, para os eleitos, o amor basta, mas o texto bíblico é apresentado a uma humanidade rebelde que só obedece quando constrangida e forçada, como o faraó egípcio. Israel também se encontrava nesse estado quando Deus o libertou da escravidão egípcia, e muitos rebeldes morreram desde sua libertação durante os quarenta anos de permanência no deserto.

Não há nada mais tolo, mais estúpido, do que dar a uma lei uma aplicação irrevogável. A vida vale mais que a lei, mas isso não é verdade para a vida do homem rebelde, é verdade apenas para a vida de um escolhido que deseja agradar a seu Deus, seu Senhor e Mestre. O amor perfeito a Deus torna qualquer forma de lei desnecessária, mas antes de atingir o nível dessa compreensão, precisamos da lei que nos conduz a Cristo. A demonstração do amor divino alcança muito mais do que a lei permitia. E esse resultado só poderia ser obtido por este meio em que Deus se fez carne e viveu como homem entre seus semelhantes, seus apóstolos e discípulos. Somente esta encarnação tornou possível a formação do amor recíproco entre Deus e seus escolhidos. Antes de Cristo, alguns personagens bíblicos também amavam a Deus sem vê-lo em carne, mas sempre em um relacionamento real que ele tornou possível.

Os líderes franceses têm grande dificuldade em compreender que, na Síria, o comportamento dos muçulmanos em relação ao regime de Bashar al-Assad é muito diferente do comportamento dos muçulmanos que vivem na França. A

hostilidade começou no Oriente Médio com o assentamento de judeus no que se tornou território palestino. E esse dano uniu árabes que já compartilhavam a mesma religião, o islamismo. Essa afronta atribuída ao Ocidente cristão os une contra um inimigo comum: o Ocidente dos antigos "Cruzados". A violência islâmica que se desenvolve hoje é simplesmente a resposta de povos muçulmanos há muito colonizados e humilhados pelo arrogante Ocidente. Em 1948, a criação do Estado judeu foi a gota d'água e, desde então, o espírito de vingança tem movido até os muçulmanos mais sensíveis ao assunto.

O maior perigo para o Ocidente residirá na situação que a Síria enfrentará após acolher as multidões de refugiados que vivem em diversos países. Um grande número de pessoas será reunido em um país esgotado, arruinado e privado de tudo. E as necessidades materiais serão enormes. Quem concordará em ajudá-los? Essa necessidade poderá se tornar a causa da pilhagem do Ocidente.

O novo líder dos islamitas sediados em Damasco reúne todas as qualidades para fazer de 2025 um ano de paz. Seu grupo, denominado "HTS", distingue-se por seu comportamento pacífico e grande tolerância em relação a outras religiões. Ele proclama seu amor por Israel, o que o torna um islamita singular. Será que seu modelo pacífico prevalecerá sobre outros grupos islamitas? O fascínio durará apenas até 2026, mas pode inspirar grande esperança pela paz mundial. Com a Síria e o Irã incapazes de apoiar a causa islamita palestina, o conflito em Gaza também pode chegar a um fim temporário.

2025 será, como diz o ditado, o ano da "calmaria antes da tempestade". Deus já havia oferecido a Israel uma falsa alegria no passado, que apenas precedeu um castigo severo. Daniel 11 relembra esse castigo no versículo 16: "*Quem vier contra ele fará o que quiser, e ninguém o resistirá; ele habitará no melhor dos países, destruindo tudo o que cair em suas mãos.*" Este governante é Antíoco III, e sua ira contra os judeus foi justificada por sua hostilidade, mas especialmente porque um falso rumor de que ele havia morrido lutando contra os egípcios foi celebrado com alegria pelos judeus. E Antíoco foi informado dessa alegria sobre sua suposta "morte". Ele lhes mostrou que ainda estava bem vivo, e da pior maneira possível. Essa experiência ocorreu na "5ª Guerra Síria". Hoje, Deus está preparando a "Sétima Guerra Síria". E a queda do regime sírio "Bass" dará mais uma vez aos judeus atuais um motivo para comemorar no final de 2024. Após um ano de guerra em Gaza, os inimigos do Hamas palestino e do Hezbollah libanês parecem esmagados e desprovidos de qualquer apoio externo; a Síria e o Irã não são mais capazes de ajudá-los com armas.

Na "6ª Guerra Síria", o 3º ataque lançado desta vez pelo rei selêucida Antíoco IV Epifânio contra os Ptolomeus Láguidas, Deus reservou para o rei conquistador uma surpresa desagradável que arruinou todos os seus esforços anteriores: Roma ordenou que ele abandonasse seus ataques contra o Egito e, sabendo o que havia acontecido com seu tio Antíoco III, ele obedeceu e os deixou em paz sob o protetorado romano.

A história é feita e marcada pela escolha de Deus de reverter brutalmente a situação estabelecida. Ele só precisa inspirar os homens com a sua vontade para que, inconscientemente, implementem o seu programa, para que as mudanças exigidas pelo seu projeto sejam realizadas.

O novo presidente dos EUA quer paz; na Síria, um modelo islâmico pacífico conseguiu impor seu modelo combatendo e destruindo extremistas islâmicos assassinos. Por sua vez, Israel esmagou o Hamas palestino e, em grande medida, o Hezbollah libanês; todas as condições estão, portanto, reunidas para promover um período temporário de paz. A Rússia está em posição vantajosa sobre a Ucrânia, que terá que aceitar as condições impostas por Donald Trump, seu principal fornecedor de armas e financiamento. E o resto do mundo se alinhará a essas escolhas dos atuais dominadores. Mas pode ser que esse programa permaneça apenas o fruto da imaginação e da esperança ocidentais; as relações entre o Sr. Putin e o Sr. Trump são verdadeiramente imprevisíveis.

Da mesma forma, em 1936, a instalação no poder da "Frente Popular" havia gerado grandes esperanças na França para sua população, mas então 1940 chegou para semeá-la morte e ruína.

O fato de que em Daniel 11:40-45 a última ou Terceira Guerra Mundial apareça sob o papel de "sétima guerra síria" confere ao que está acontecendo na Síria em nossos dias um grande interesse profético. A revelação divina é construída por alusões, sugestões, todas divinamente sutis e, portanto, ocultas de toda a humanidade. Tendo sido chamado por Deus para realizar esta obra, tenho o privilégio de ser muito sensível a essa sutileza divina, que saboreio e deleito ainda mais hoje do que há cinquenta anos. Já obtive de Deus tantas pérolas... e o apetite vem com a comida.

Em Daniel 11, a estrutura profética revela, superficialmente, a sucessão de "sete guerras" chamadas "Sírias"; este país teve um papel dominante permanente durante as seis primeiras guerras. Este país estava constantemente em guerra com o Egito ptolomaico e, devido à sua posição geográfica intermediária, o Israel nacional de Deus esteve diretamente envolvido em todas essas guerras. Os laguidas e os selêucidas herdaram a cultura grega que Deus estigmatiza como pecado ao longo de Sua profecia de Daniel. E no contexto antigo, o acampamento egípcio provou ser o mais digno desse estigma de pecado, a família real praticando adultério e incesto. A lição que emerge, portanto, é que Deus usa o "rei do norte" selêucida para punir o "rei do sul" egípcio laguida, que era mais pecador do que ele. Esta lição deve ser observada e retida porque Deus a transporá para aplicá-la ao contexto cristão do "novo testemunho". A partir de Daniel 11:21, o último rei selêucida, Antíoco IV Epifânio, antecipa e profetiza o rei papal da era cristã, perseguindo cruelmente o povo de Israel que havia caído em apostasia e grande infidelidade.

A passagem para a era cristã ocorre nos versículos 33 a 35: "*E os sábios entre eles ensinarão a muitos. E alguns cairão por algum tempo pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo saque. E quando caírem, serão ajudados um pouco, e muitos se juntarão a eles na hipocrisia. E alguns dos sábios cairão, para que sejam refinados, e purificados, e embranquecidos, até o tempo do fim, porque virá no tempo determinado.*"

No versículo 36, a substituição de reis é realizada e o Espírito evoca o reinado papal romano perseguidor imposto por Deus entre 538 e 1798. Ele, assim, substitui o "rei do Norte" selêucida, já usado por Deus para punir o pecado humano. Agora, em Daniel 8:12, o Espírito atribui esse papel ao líder papal

estabelecido em 538 por causa do pecado estabelecido na apostasia de 313. E para designar adequadamente o campo do pecado, ele dá, por meio de Constantino I⁷ de março de 321, o primeiro dia de descanso semanal para esse campo do pecado, doravante claramente " *marcado* " por um sinal de praga e impiedade. Até 313, o sábado do sétimo dia foi dignamente honrado pela fidelidade dos mártires perseguidos, até esta data amaldiçoada, quando a perseguição foi substituída pela paz religiosa oferecida pelo Imperador Constantino I. Os eleitos eram então muito poucos em número, mas com a paz, inúmeras pessoas, não convertidas de coração e mente, aderiram em massa à religião cristã favorecida pelo Imperador. Foi então que o pecado apareceu, amaldiçoando toda a assembleia de falsos crentes. É por isso que, em 538, Deus os entregou ao cruel despotismo religioso estabelecido por outro imperador romano: Justiniano I.⁸ O líder papal posto no poder é um "conspirador" chamado Vigílio. O primeiro papa da história, portanto, chega ao poder religioso " *por intriga* ", como fez em seu tempo o rei selêucida Antíoco IV Epifânio, seu tipo profético, de acordo com os detalhes a seu respeito citados no versículo 21: " *Um homem desprezado tomará seu lugar, sem estar vestido com dignidade real; ele aparecerá no meio da paz e tomará o reino por intriga.* " Nesta revelação divina dada a Daniel, é importante entender que o alvo da ira divina é a humanidade cristã infiel e que o regime papal que compartilha seus pecados é também o instrumento usado por Deus para puni-la.

O pecado é bíblicamente definido como " *a transgressão da lei* ", de acordo com 1 João 3:4. Mas, de forma mais ampla, o pecado é um estado mental geral do ser humano. O pecado começa produzindo um caráter rebelde, desobediente, infiel e indiferente. Para tal pessoa, o acesso ao céu é impossível, porque a verdade mais óbvia não tem efeito sobre ela. A falsa religião cristã conseguiu apenas estabelecer a falsa esperança de salvação cristã.

Deus não aprende nada porque já sabe tudo. A maldade e a ingratidão não o surpreendem; ele as profetizou. E o novo " *rei do Norte* ", desta vez papal, visado desde o versículo 36, personifica tudo isso. Encontramos então, na história humana, os testemunhos das obras realizadas pelo papismo romano. E a profecia, avançando no tempo, termina tendo como alvo " *o tempo do fim* " a partir do versículo 40. Entre os versículos 36 e 40, o Espírito sobrevoa o período entre 538 e 2026. Em aparências humanas, o papismo romano foi enfraquecido, como se mortalmente ferido, pela Revolução Francesa de 1798. É o que Apocalipse 13:3 profetiza: " *E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua ferida mortal foi curada.*" E toda a terra temeu a besta. Desde então, sob o regime de paz, o papismo seduziu novamente as nações ocidentais. No entanto, em 2026, ele não pode mais representar o " *rei do norte* " por dois motivos. Primeiro: existe no norte do continente europeu um país muito maior e mais ao norte do que a Europa Ocidental e a Itália papal. Segundo: a Europa papal não é mais o instrumento do castigo divino, mas seu alvo preferencial. Os nomes " *rei do sul* " e " *rei do norte* " devem, portanto, ser reatribuídos de acordo com o contexto internacional do " *tempo do fim* ": o do próximo ano de 2026. Essa necessidade é ainda mais necessária porque, desde 2018, o Espírito de Deus anunciou o retorno glorioso de Jesus Cristo para a primavera de 2030.

Em 2026, a linha do tempo dos eventos profetizados é rompida, e o único rei visado desde o versículo 36 é agora representado pela Europa Ocidental, ou a UE, estabelecida duas vezes, em 1957 e 2004, com base no "Tratado de Roma". Monarquistas e rivais por muito tempo, os países dos "dez chifres" acabaram formando uma União Europeia baseada em interesses comerciais e financeiros. Mas esta UE não é menos religiosa, visto que está sob a égide do regime papal do Estado Pontifício do Vaticano Italiano e Romano. Em seu crescimento, esta UE acolheu reinos nórdicos protestantes, mas sua base é católica romana.

O papel punitivo de Roma terminou e, no "fim dos tempos", a UE que a representa é a imagem do pecado que Deus quer punir. O "rei do sul" mencionado está, portanto, localizado no sul da Europa e o "rei do norte" está localizado no norte da mesma Europa Unida. Os eventos recentes e a guerra na Ucrânia confirmaram as interpretações que dei para esses dois reis, desde 1982. O novo "rei do sul" é o islamismo árabe, que se tornou internacional, conquistador e vingativo, e o "rei do norte" é a atual Rússia e suas nações aliadas.

Deve-se notar que, desde o versículo 36, o rei papal visado sozinho incorpora os critérios do pecado e o punidor dos "reis do sul e do norte" lágidos e selêucidas. Mas sejamos justos, esses dois reis gregos são os dignos representantes do pecado e, ao instalar seu deus olímpico Zeus no templo de Jerusalém para que ele fosse adorado pelos judeus infieis, o rei selêucida Antíoco IV profetiza melhor que o Egito, o pecado que caracterizará o rei papal da era cristã, ou seja, a adoção e imposição de seu deus solar e sua Astarte lunar representada pelo culto da "Virgem Sagrada".

Em sua expansão histórica, a Europa deu origem aos Estados Unidos, que a superaram em riqueza, poder e influência global. Esse crescimento europeu está, portanto, religiosamente ligado à Europa dos "dez chifres", assim como a Austrália, as nações cristãs da África e os países da América do Sul.

Um ataque de "islâmicos" internacionais no sul da Europa dará à Rússia vingativa a oportunidade de invadir a UE por ar, terra e mar.

Paralelamente à ação da Rússia de invadir a UE e saquear, essa mesma Rússia invadirá Israel para punir sua atitude rebelde e seus pecados. Pois Deus está voltando sua atenção para a Europa infiel do "novo testemunho" e para o Israel infiel que ainda afirma ser apenas do "antigo testemunho".

O ano de 2025, um ano de paz temporária, será favorável ao estudo da verdade divina revelada, disponível em muitas línguas, mas isso depende da escolha individual de cada ser humano. O certo é que, para multidões, representa a última oportunidade de compreender o verdadeiro plano de salvação divina antes do extermínio final de "multidões" profetizado para 2028, a partir do ano de 2026.

Neste falso fim do falso ano de 2024, o mundo ocidental está se preparando para celebrar o verdadeiro festival pagão falsamente chamado de Natal.

Denunciei, em uma canção, a origem pagã romana desta festa, falsamente ligada ao nascimento de Jesus Cristo, o verdadeiro Deus criador encarnado. Como qualquer leitor da Bíblia Sagrada pode ver, em suas revelações da "nova aliança", Deus não ordena a celebração do nascimento de Jesus Cristo, sobre quem a história de seu nascimento visa apenas denunciar a indiferença do povo judeu em relação a este evento. E se Deus denuncia esse comportamento, é porque a profecia de Daniel 9 havia fornecido informações precisas que permitiam calcular e obter a data de sua vinda, mas apenas as de sua entrada no ministério e sua morte expiatória. Nenhuma mensagem precisa é dada para definir a data de seu nascimento. Em meus primeiros trabalhos, no entanto, pude observar que este nascimento ocorreu seis anos antes, na primavera, antes da primavera do ano 1. Permanecendo perpetuamente pagã, inclusive em sua forma papal, Roma atribuiu o dia 25 de dezembro a este nascimento de Cristo em nosso falso calendário habitual. Isso visava preservar as festas pagãs romanas da Saturnália, praticadas no final do ano. A falsidade tornou-se, portanto, a norma adotada em toda a sociedade ocidental.

A mídia é rápida em apontar as verdadeiras origens pagãs do Natal. Papai Noel era originalmente nórdico e tinha o nome de São Nicolau, também conhecido como Santa Klaus. Mas sua aparência, com uma longa barba branca e roupas vermelhas e brancas, foi uma criação do grupo americano Coca-Cola; em outras palavras, uma adaptação comercial mais recente. E antes de São Nicolau, na Roma Antiga pagã, o fim do outono e o início do inverno eram marcados pelas Saturnálias, festivais orgiásticos onde, por vários dias, as pessoas se libertavam de seus tabus, bebendo e comendo, e cedendo às paixões da carne. O dia 25 de dezembro celebrava o nascimento de Tamuz, o filho deificado do Rei Nimrod, o rei da "*Torre de Babel*". Segundo a lenda, após sua morte, Tamuz foi viver no Sol, o que o conecta a essa estrela deificada, adorada em todas as falsas religiões pagãs da Antiguidade, por diversas razões.

Celebrar o prolongamento do dia em detrimento da noite não era uma má ideia em si. Pois glorificar a luz em detrimento da escuridão pode parecer louvável. No entanto, esse não é o problema; o problema é que Deus não instituiu tal celebração, que, além disso, parece diabólica devido às suas origens pagãs.

Deus não confunde verdade e mentira, que são opostos e contrários absolutos. Sobre este assunto, lemos em 1 João 2:21: "*Eu vos escrevi, não porque não saibais a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira provém da verdade .*"

A sensibilidade da alma à mentira é o sinal que Deus dá àqueles que nasceram do alto. Pois somente o espírito de Deus sente aversão à mentira, e aqueles que nasceram dele reproduzem esse comportamento.

Assim, por sua mistura injusta de "**verdade e mentira**", a Igreja Católica Romana testemunha contra si mesma que não serve ao Deus da verdade. Sob a inspiração do diabo, ela teve apenas um objetivo: seduzir o maior número possível de pessoas. Agora, assim como uma minhoca no anzol basta para capturar um

peixe, basta oferecer aos humanos o que eles justificam e desejam para obter seu apoio. E, ao longo da história humana, encontramos o gosto pela celebração. Em seu êxodo do Egito, enquanto Moisés encontrou Deus no cume do Monte Sinai, na Arábia, o povo hebreu derreteu um "**bezerro de ouro**" e o adorou como deus, em celebração, licenciosidade e luxúria. Essa "natureza pode ser afugentada mil vezes, ela volta a galope". E nossa sociedade atual é como eles, ansiosa por derrubar as barreiras e tabus do comportamento normal e aceito. É no excesso e na transgressão que os seres humanos redescobrem o prazer sentido por Eva, a primeira mulher pecadora da história humana. Mas esse prazer durava apenas enquanto o ato acontecia, e era seguido por um período de medo e pavor de sofrer o julgamento de Deus. Seu medo era bem fundado, pois Deus os julgou e os condenou à morte e, antes disso, a viver na adversidade e na maldição terrena. Depois do "**bezerro de ouro**", os hebreus experimentaram as mesmas coisas, e na hora do julgamento, na presença de Moisés, os culpados eram enterrados vivos na terra que se abria sob seus pés. Na vida moderna, é preciso ter fé para crer nesses testemunhos, porque o homem aprendeu a viver sem Deus, e seu raciocínio científico supre todas as suas necessidades. No entanto, Deus não desapareceu. Visível ou invisível, ele existe e prolonga sua eternidade, como a nossa própria existência o comprova.

Daqui a alguns dias, na noite de 24 de dezembro, as crianças adormecerão à espera de descobrir o que o "Papai Noel" lhes trouxe este ano. É por isso que convido vocês a olharem para o Reino dos Céus, onde está o "**Pai Celestial**", que "*recompensa a cada um segundo as suas obras*". Para isso, não olhem para as estrelas no céu, que estão ali apenas para transmitir uma mensagem simbólica. Deus e seu Reino não se encontram em nenhuma delas, visíveis ou não para nós, porque estão muito distantes. Esta vida estelar desaparecerá tão repentinamente quanto Deus a levantou quando a criou.

Por trás da celebração do Natal está o diabo, Satanás, o homem morto com tempo emprestado que não pode mais escapar de seu terrível destino. Assim, ele usa seu tempo e imaginação para inspirar seres humanos inconscientes com celebrações que ridicularizam o grande Deus do céu, o único e verdadeiro "Pai" de todas as suas criaturas, a quem ele alveja com seu personagem de Papai Noel. Pois foi ele, o único e grande Deus, que declarou em Deuteronômio 32:35: "*Minha é a vingança e a retribuição quando os seus pés vacilarem! Pois o dia da sua calamidade está próximo, e o que os espera em breve será deles.*"; em Romanos 12:19: "*Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: Minha é a vingança, e minha é a retribuição, diz o Senhor.*"; e novamente em Apocalipse 22:12: "*Eis que cedo venho, e está comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra*". Quando Deus anuncia sua retribuição, Ele tem como alvo seres rebeldes e contraditórios. Ele usa esse termo apenas para anunciar sua justa ira contra seus inimigos. No entanto, em Apocalipse 22:12, Ele especifica: "*para retribuir a cada um segundo as suas obras*"; o que também implica a recompensa dos verdadeiros santos. E, conhecendo todas as obras realizadas por cada uma de suas criaturas, seu julgamento é perfeito e perfeitamente justo. Ao contrário dos presentes que enchem o saco mítico do "Papai Noel", a retribuição do Deus vivo assumirá a

forma de "sete terríveis pragas" de natureza natural. Pois Deus usará a natureza e sua criação para atingir os humanos rebeldes, como já fez quando atingiu o Egito, que se recusou a libertar seus escravos hebreus.

É, portanto, o princípio atribuído a esta festa que a torna altamente condenável, visto que seu objetivo é distorcer o comportamento de Deus para com suas criaturas humanas infieis. O catolicismo romano não designou o Deus Criador chamando-o de "o Deus bom", colocando-o assim em pé de igualdade com Satanás, o "deus mau"? E isso, paradoxalmente, permitindo-se "**mudar sua lei e os tempos**" estabelecidos em sua ordem e por seu julgamento, isto é, cometendo sacrilégios e ultrajes contra ele.

Na verdade, este feriado que celebra o "Papai Noel" é um ultraje moderno cujo sucesso se deve, por um lado, ao espírito mercantil do grupo americano Coca-Cola, mas também à difusão da canção composta pelo francês Tino Rossi, um cantor de sucesso da década de 1930. Esta canção intitula-se "Petit papa Noël" e o seu sucesso baseou-se no impacto cultural global da França. Aqui está o refrão desta canção: "Petit papa Noël, quando desceres do céu, com brinquedos aos milhares, não te esqueças dos meus sapatinhos..." Todo Natal, todo 25 de dezembro, esta canção é repetida muitas vezes pelas rádios, juntamente com outras canções especializadas neste tema natalino, como esta canção, repetida em todas as línguas, "Ó doce noite". As igrejas católicas marcam o momento deste suposto nascimento de Jesus com a "missa da meia-noite", um abominável rito mentiroso que faz desta "meia-noite a hora do crime", como no caso do massacre dos protestantes no dia de São Bartolomeu. Pois Jesus Cristo nasceu na primavera e provavelmente ao pôr do sol, com o qual este dia começa. Deus revelou sua preferência pela primavera ao organizar neste primeiro mês o êxodo dos hebreus do Egito, segundo *Êxodo 12:2: "Este mês será para vocês o princípio dos meses; será para vocês o princípio dos meses do ano."* Por sua vez, Deus evoca a hora da "**meia-noite**" apenas em sua "*parábola das dez virgens*", para ilustrar os comportamentos opostos de seus escolhidos e dos rebeldes que ele rejeita e condena "**no tempo do fim**", marcado pelo anúncio e pela expectativa de seu retorno glorioso, em Jesus Cristo-Miguel.

O que aqueles que celebram o Natal, mesmo os cristãos, não sabem é que, para Deus e para o diabo, esta data de 25 de dezembro permaneceu ligada e contaminada pela glorificação do nascimento do sol, deificado e humanizado, atribuindo-o a Tamuz, filho do rei Nimrod. Pois, após a experiência de Babel, esta família real foi deificada por seus adoradores pagãos, e assim, mesmo hoje, sob a máscara do Natal, esta adoração a Tamuz continua e se perpetua. Esta prática pagã é, naturalmente, apenas mais um pecado entre todos os outros pecados cometidos por crentes rebeldes e descrentes. E esta condenação desta festa tradicional destina-se apenas a ser identificada pelos verdadeiros fiéis eleitos de Deus, a quem Ele torna conhecidos os seus segredos e o seu verdadeiro julgamento.

Deus disse a Israel em Jeremias 29:13: "*Vocês me procurarão e me encontrarão quando me procurarem de todo o coração.*" Então, vamos em busca de Deus, mas onde devemos procurá-lo? A pergunta correta deveria ser: onde ele não está? E a resposta seria mais fácil, porque ele está em toda parte, sendo o Espírito da vida. E essa resposta nos dá as chaves. Se Deus está em toda parte, sua

presença é identificável por sua ação. E, claro, para distinguir sua ação de outra origem, precisamos conhecer a Deus. E para aprender a conhecê-lo, há apenas um meio: sua Bíblia Sagrada; seu antigo testemunho e seu novo testemunho. Somente ela testifica seu caráter, suas leis, seu amor, sua misericórdia, sua compaixão; todas as coisas que o levam a organizar a salvação de seus eleitos, aqueles que o amam em verdade em Jesus Cristo. Ora, Jesus Cristo é a prova viva de que Deus realiza tudo o que profetizou por meio de seus profetas. Nele, descobrimos o Deus Criador em ação. E sua ação se estende a toda a vida humana, de modo que há pouco espaço para o acaso. E os eventos atuais nos oferecem um testemunho dramático de sua atividade contínua.

No sábado, 14 de dezembro, enquanto meu irmão Joel e eu compartilhávamos a alegria da luz divina, "a ilha da morte", como é chamada, "Mayotte", foi atingida pelo ciclone Chido. Ventos de mais de 220 km/h devastaram toda a ilha, arrancando todos os telhados, que eram muito frágeis em um lugar tão quente e ensolarado. A torre de controle do aeroporto da ilha foi destruída e, até onde a vista alcançava, não havia nada além de lixo e objetos diversos espalhados pela superfície da Terra. O número de mortos ainda é provisoriamente de algumas centenas e talvez chegue a vários milhares. O que se pode dizer diante desse desastre?

O título desta mensagem é a resposta, a hora convida as testemunhas destas coisas a meditarem sobre o seu significado, porque Deus dá a cada um segundo as suas obras, e estamos testemunhando concretamente a sua distribuição divina de prêmios.

A ilha de Mayotte é uma das quatro ilhas das Comores; todas muçulmanas. Tendo as outras três ilhas escolhido a independência da França, os habitantes de Mayotte declararam-se franceses sem consultar os franceses da França continental. Os Mahotte queriam aproveitar a proteção social generosamente oferecida pela França secular em um momento em que a crise econômica atingia o mundo. A ilha já representou muitos problemas não resolvidos para a França, como a imigração incessante de pessoas das outras ilhas Comorianas. E aqui, novamente, "forçar" é a norma imposta, paga na forma de violência e delinquência mortal. Esta ilha da "Morte" já está assumindo a aparência de uma terrível maldição para a França que a acolheu. Mas o Islã pode dar outro fruto além da morte? Não, porque a vida só é obtida em Jesus Cristo. E depois do devastador ciclone de Shabat, 14 de dezembro de 2024, tenho apenas uma coisa principal a dizer aos infelizes Mahorates. Aquele que hoje desencadeia ciclones e outros desastres parou uma tempestade com sua palavra, há dois mil anos, diante de 12 testemunhas, e seu nome não é Maomé, mas Jesus Cristo.

Na França, a imigração muçulmana é a fonte de divisões entre os parlamentares franceses e seus eleitores. Alertados inúmeras vezes pela Frente Nacional (FN), os franceses permaneceram surdos aos alertas recebidos como frutos do racismo. Existe, de fato, um racismo carnal que não pode ser resolvido pela miscigenação. No entanto, as circunstâncias da nossa era humanista não favorecem essa opinião. O que esses racistas e seculares ignoram é o racismo espiritual. O racismo religioso é uma realidade que os seculares subestimam ou negam categoricamente. No ápice desse racismo religioso está o Deus criador,

cujos ensinamentos são distorcidos, transformados, distorcidos e completamente deformados por múltiplas religiões que, no entanto, ousam reivindicar ser suas.

Os membros da Frente Nacional lutam contra a imigração muçulmana, mas não os ouvimos dizer que o fazem para a glória de Jesus Cristo. No entanto, somente esse racismo espiritual tem significado para Deus. Qualquer outra motivação é inútil aos Seus olhos. O mesmo Deus está na origem da criação das diferentes cores da pele humana, e Sua salvação é oferecida a todos; é por isso que os eleitos só podem ser racistas por uma motivação espiritual; e esse racismo opõe a verdade à mentira; o profeta Jesus Cristo ao profeta Maomé e ao Papa Romano, o descanso do sábado do sétimo dia ao descanso do sexto e primeiro dia, respectivamente, muçulmanos e católicos romanos.

A tragédia que acaba de atingir a ilha de Mayotte, que se tornou um departamento francês, agravará ainda mais a situação econômica e financeira da França, já arruinada e endividada. É por isso que, nesta ação, o principal alvo de Jesus Cristo não é a "Mayotte muçulmana", mas a França ímpia, rejeitada até mesmo pelo atual Papa, Francisco I.^E neste "soldi" do primeiro dia de 15 de dezembro de 2024, seu "s..." escolheu homenagear a ilha da Córsega com sua presença. Seus habitantes, 90% católicos fervorosos, o receberam com uma canção cantada em língua corsa por algumas das vozes de ouro do nosso tempo. Tudo parece organizado para marcar a insularidade da Córsega, que silenciosamente aspira a recuperar a independência completa. O Papa falou em italiano, o que lembra aos corsos seu apego original à cidade italiana de Gênova. Mas o que é certo é que a principal diferença entre a França e a Córsega é essa ampla adesão corsa ao catolicismo romano. E é essa diferença com a França ateísta, laica e muçulmana que o Papa quis destacar ao se recusar a ir a Paris para a inauguração de sua catedral, "Notre-Dame de Paris". O mínimo que posso dizer é que, depois da catedral, o pano está queimando entre a Igreja clerical e a França laica. Em princípio, o drama favorece o renascimento religioso, mas, no caso da França, não há questionamento, e até mesmo intensifica suas falhas, ao ensinar às crianças da República, em suas escolas e em suas classes, a nova concepção de sexualidade, incluindo a abominação da transexualidade. E, paradoxalmente, nos EUA, questionamentos sobre esses desvios psicológicos serão aplicados pela nova governança presidencial.

Os nomes dados a todas as coisas são escolhidos por Deus. E qualquer um que leve essa verdade em consideração pode ver, neste caso do nome da ilha de Mayotte, seu significado sinistro em árabe para "morte". Dado o contexto desfavorável, reparações para a ilha parecem inviáveis. E pode ser que essa angústia desperte a violência entre os sobreviventes contra as autoridades francesas, forçadas, com o tempo, a abandonar a ilha e seus sobreviventes à sua própria sorte; a hostilidade muçulmana das outras ilhas Comores contra a França só cresce e se intensifica, apoiada por vários países muçulmanos, incluindo a Argélia, que se tornou inimiga hereditária da França. E suas outras ilhas se beneficiam do apoio da ONU, que condenou a adoção de Mayotte pela França.

A extensão do desastre que acaba de ocorrer não pode ser medida após a tragédia, mas nos próximos dias os números serão avaliados e revelarão uma enorme catástrofe.

Deus escolheu "Mayotte" para transmitir uma mensagem dirigida a toda a humanidade culpada de infidelidade e descrença. Em toda a Terra, o evento será noticiado e comentado pela mídia moderna. Mas somente os Seus escolhidos interpretarão corretamente a informação. Os crentes atribuem os desastres ao Deus Criador ou a falsas divindades, e os descrentes os atribuem à má sorte, à coincidência desfavorável de um ciclone cuja velocidade do vento foi medida em mais de 220 km/h. Mas nenhum desses descrentes ou incrédulos atribuirá esse desastre ao gentil e compassivo Jesus Cristo; e, no entanto, é Ele quem dirige os ventos e as tempestades que cria com Sua palavra divina. Aquele que oferece a vida eterna aos Seus escolhidos também sabe dar a morte àqueles que a merecem, grandes ou pequenos, brancos, amarelos, vermelhos ou negros.

Ao contrário de Mayotte, a visita do Papa à Córsega beneficiou-se de um tempo ensolarado, dando ao encontro uma falsa aparência de bênção celestial. Não devemos nos deixar enganar por esse tipo de coisa, porque, aos olhos de Deus, sendo muçulmano, "Mayotte" é uma árvore verde, enquanto o catolicismo papal é uma árvore seca, cujo castigo está planejado e virá no devido tempo. As tragédias que atingem as nações muçulmanas apenas confirmam a maldição do Islã, construída sobre o Alcorão, e não sobre a Bíblia Sagrada escrita por judeus, antigos e novos testemunhos. A história registrada pelos historiadores confirma a prioridade da Bíblia Sagrada escrita por Moisés, o hebreu, o guia escolhido por Deus para guiar os filhos de Israel após o êxodo do Egito.

Uma batalha espiritual coloca a revelação original da Bíblia Sagrada contra a nova narrativa apresentada no Alcorão, escrita por Maomé e seus assistentes no início do ^{século VI}. Dois livros buscam a confiança humana, mas o primeiro remove toda a legitimidade do segundo, que, ao contrário, constrói sua legitimidade referindo-se a eventos históricos narrados no primeiro. Rigidamente educados e nacionalizados, os muçulmanos ignoram o conteúdo da Bíblia Sagrada. E essa ignorância os leva a crer no Alcorão, que apresenta Ismael, filho de Abrão, e Hagar, a serva egípcia, como o filho oferecido em sacrifício. Tal ensinamento dá ao islamismo uma legitimidade falsa, real, que o leitor da Bíblia identifica pelo que realmente é: um engano, um sequestro, um roubo espiritual, uma pilhagem religiosa árabe. Como vítima direta dessa usurpação, Jesus Cristo tem todos os motivos para punir essa falsa pretensão religiosa tanto quanto necessário. E ele não se priva disso. Não foi sem razão que o islamismo surgiu num país desértico, na Arábia, em Meca, e se desenvolveu em todas as terras desérticas e áridas, enquanto a fé cristã se desenvolveu ao norte do Mar Mediterrâneo, em condições climáticas moderadas de países que "*manam leite e mel*". Israel, no extremo leste do Mar Mediterrâneo, está localizado no meio, entre as duas direções Norte e Sul, e o Jordão que o banha faz dele o país que "*manam leite e mel*" e, segundo Deus, o "*mais belo dos países*".

Hoje, 15 de dezembro de 2024, a bênção de Deus ressoa nesta parte terrestre setentrional do continente europeu, na França, e mais particularmente em Valence, no Drôme, onde vivo e recebo sua inspiração e revelações. Se todo o resto da Europa caiu em apostasia, ao compartilhar sua luz comigo, Deus confirma sua escolha de abençoar a zona norte do Mar Mediterrâneo. Quem encontramos ao "sul" deste mar? O Egito, o primeiro símbolo do pecado na

história de Israel; os países do Magrebe, todos muçulmanos e marcados por desertos gigantescos; e mais ao sul, a África Negra convertida ao islamismo, ou falsamente cristã; ou mesmo retornada às suas práticas ancestrais pagãs e animistas.

O destino sofrido pelos palestinos de Gaza testemunha que Jesus Cristo não os poupa nem os favorece, e sua esperança em Maomé aparentemente não é ouvida nem atendida. E isso, com toda a lógica divina, visto que somente Jesus Cristo prolonga seu domínio desde sua ressurreição devido à sua natureza divina, e a ele se opõe apenas sua primeira criatura, o diabo, Satanás, auxiliado por seus anjos rebeldes, os demônios.

As retribuições divinas desta época natalícia são de caráter sombrio e sinistro. Pois o sinistro está presente em Mayotte, a ilha comoriana devastada por um ciclone, mas também, nesta noite de sábado, 21 de dezembro, a morte também atingiu a Alemanha, em Magdeburg, onde um carro atropelou pessoas presentes num mercado de Natal às 19h; última avaliação da ação: 5 mortos e mais de 200 feridos, 40 deles gravemente, num percurso do veículo de 400 metros. Soube esta noite que, na Alemanha, a festa de Natal é celebrada desde o ^{século XIV} e que os alemães são muito apegados a essas festividades. O país atingido por Deus é, portanto, visado de forma justificada. O terrorista está sozinho; Ele tem 50 anos, é saudita e médico, presente na Alemanha desde 2006. E qualquer que seja o instrumento humano **e os motivos de suas ações**, esses fatos dramáticos são provocados por Deus para testemunhar sua condenação dessas festas de natureza pagã. Pois a religião católica romana, engajada no Sacro Império Germânico organizado pelo Imperador Carlos Magno, sistematicamente cobriu os ritos pagãos com formas cristãs. Da mesma forma, muitas igrejas católicas foram construídas sobre as ruínas ou paredes de templos puramente pagãos. Assim, a abominável mentira pagã se revestiu da chamada mentira "cristã", porque apenas os nomes dos personagens principais dos Evangelhos citados nos dogmas católicos são autênticos. E lembro a vocês que a religião católica não cessou de tentar reconstruir o que Deus destruiu: a Igreja que substitui o Templo; o clero católico que substitui a tribo dos Levitas.

Na Europa, o perigo representado pela religião do Islã é subestimado devido à raridade das atrocidades cometidas. Até o momento, Deus só permitiu que terroristas islâmicos agissem ocasionalmente, o que levou a que o perigo constante e contínuo fosse ignorado. Sem fé verdadeira, a conexão entre Deus e indivíduos que agem sem se conhecerem e de forma dispersa é inimaginável. Descrentes e não crentes enxergam apenas a criatura humana e, portanto, não conseguem identificar a iniciativa divina que os move. Consciente da situação real, sei quão vulneráveis são as sociedades ocidentais, que priorizam a liberdade em todas as coisas. E os atentados de 14 de julho de 2016, em Nice, e neste sábado, 21 de dezembro de 2024, em Magdeburg, confirmam isso. Basta um veículo usado como arma letal para matar ou ferir muitas pessoas. Em 11 de setembro de 2001, os islâmicos da Al-Qaeda lideraram o caminho ao usar aviões para destruir as torres gêmeas do World Trade Center em Nova York. Os islâmicos desfrutam da liberdade dos países-alvo, onde podem viajar livremente, pois só são procurados após cumprirem sua missão destrutiva. Assim, os

ocidentais não encontraram nada em sua liberdade duramente conquistada, exceto a insegurança quanto às suas vidas e propriedades.

2025 será, portanto, o ano em que todos os erros de julgamento cometidos pelos ocidentais aparecerão como consequências. Com Mayotte, a França descobrirá seu erro, que a levou a oferecer aos Mahorais o status de 101º departamento francês. Além disso, a falência econômica da França deve permitir que os mais perspicazes descubram a maldição da construção da UE. Pois essa ruína é também uma retribuição divina oferecida à nação rebelde irreligiosa. A construção europeia nasceu na forma de uma ideologia europeísta. Para muitos europeus, o espírito europeísta equivale a um compromisso religioso ao qual sacrificaram tudo, principalmente sua independência nacional. Esse compromisso é tão forte que cega aqueles que o aprovam e apoiam. E depois de muitos anos de lutas e batalhas, a Europa dos seus sonhos tomou forma e autoridade. Assim como um amante desconhece a natureza oculta de sua amante, os pró-europeus cegos são incapazes de perceber que a Europa os está matando economicamente por meio de sua competição interna; o mais barato vence, o mais caro perde. E devido à sua própria natureza social, a vida na França é muito cara. Não consegue competir com as nações mais pobres, onde os industriais investem e fabricam seus produtos. Portanto, produz cada vez menos, importa cada vez mais, e o resultado é a falência nacional e um endividamento monstruoso. Todos esses aspectos negativos apenas confirmam a aproximação do fim das nações, profetizado por Jesus Cristo. Está chegando a hora de cada povo desaparecer em sua forma nacional, tão grande será a ruína e a destruição causadas pela "sexta trombeta" a partir de 2026.

Na Ucrânia, na sexta-feira, 20 de dezembro, a Rússia atacou o país com inúmeros mísseis e drones destrutivos. Em Kiev, o míssil russo Oreshnik atingiu um edifício ucraniano estratégico no centro da cidade, causando poucas vítimas, mas enormes danos materiais. Deus não se esquece de ninguém neste Natal de 2024.

Na França, desde a chegada ao poder do presidente socialista François Mitterrand, o pensamento francês produziu pessoas que não suportavam mais a existência de fronteiras, e estes nomes testemunham isso: "Europeus Sem Fronteiras"; "Médicos Sem Fronteiras". A fronteira era vista como um limite à liberdade que se tornara insuportável. Os jovens cresceram nesse estado de espírito, e seu produto hoje é um apego irresistível à união de nações que removeram as fronteiras que as separavam. Como resultado, instalou-se uma grande desordem: as pessoas vivem em um país e trabalham em outro; a quem devem pagar seus impostos? Quem cuida delas? Esse tipo de situação torna as nações em questão incontroláveis e inúmeros deslocamentos populacionais ocorreram em toda a UE. A mistura de grupos étnicos está no auge e, depois dos EUA, a UE, por sua vez, apresenta a imagem de uma moderna Torre de Babel que Deus terá que golpear com a morte, já que a separação das línguas não funciona mais.

O que o descrente não comprehende é que um homem pode viver em paz por muito tempo até o dia em que, inspirado pelo diabo, se radicalize por sua filiação religiosa ou política; visto que ambas as causas podem estar envolvidas. A

passagem para o ato terrorista é apenas o fruto de uma ira repentina inflamada pelos demônios com o consentimento de Deus; pois nada é feito sem o Seu consentimento. O castigo da humanidade que ele considera culpada pode ser infligido por todos os meios imagináveis, incluindo fenômenos naturais: ciclones, tornados, maremotos ou tsunamis, tempestades, trovoadas, inundações, incêndios, terremotos, erupções vulcânicas, etc.

M106- Os frutos da liberdade

Antes de desenvolver as ideias relacionadas a este tema, devo lembrar que a liberdade, essa coisa magnífica e maravilhosa, tem sido mal interpretada pela humanidade pecadora desde Adão e Eva, o primeiro casal da história humana na Terra.

Surpreendendo seus ouvintes, Jesus definiu a liberdade humana como escravidão ao pecado em João 8:31-34: “*E disse aos judeus que nele creram: Se permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.*” Responderam-lhe: “*Somos descendência de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como podeis dizer: ‘Sereis livres?’ Jesus respondeu-lhes: ‘Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado.*””

Pela boca de Jesus Cristo, o Deus Criador, o Espírito, deu aos humanos o verdadeiro sentido das coisas. O pecado não era visto diante dele como escravidão, mas como uma fraqueza mais ou menos aceita e justificada. Jesus abre a inteligência de seus discípulos, fazendo-os descobrir sua verdadeira situação; sem querer, são escravos do pecado e do primeiro pecador, Satanás, o diabo. Esse pensamento terrível impeliu os eleitos a reagir, porque eram movidos pelo desejo de escapar dessa pertença terrível. Psicologicamente, ser acusado de pecado tem menos efeito sobre os eleitos do que ser chamado de servo do diabo. Mas, como todas as verdades divinas, esta é levada em conta apenas pelos verdadeiramente eleitos, ansiosos por agradar a Deus e dar-lhe glória em todas as coisas.

O que os humanos incrédulos e descrentes chamam de "liberdade" é, portanto, para Deus apenas a escravidão dos múltiplos pecados que as pessoas ditas "livres" cometem constante e perpetuamente.

Neste estudo me concentrarei no projeto de demonstrar os aspectos assumidos por esses pecados, sabendo que já o fato de se livrar da tutela divina é a ação mais danosa para o ser humano que permanece inconsciente da coisa.

Antes de embarcar neste estudo, devo retornar ao "massacre" de Magdeburg, cujo autor é um saudita que vive na Alemanha desde 2006. Na investigação, descobrimos que ele nutre ódio por islamitas, o que tranquiliza parcialmente a mídia que debate o assunto. Como estão errados em se acalmar! O que significa esse esclarecimento, senão que a situação na sociedade ocidental é ainda mais grave do que imaginávamos até agora? Não é necessário ser islamita para matar ocidentais, como este caso prova. No entanto, entre os islamitas e este saudita de 50 anos, permanece um elo indiscutível: a religião do Islã. E, islamita

ou não, somente um muçulmano pode odiar os ocidentais e seus chamados feriados "cristãos", como o Natal. Assim, a Europa acolheu multidões de muçulmanos que podem, de repente, expressar seu ódio à religião cristã em atos assassinos. Portanto, não há nada com que se tranquilizar. Mas esse tipo de ação pode ser facilmente realizado por ocidentais possuídos por demônios e, nesse sentido, apenas os verdadeiramente escolhidos são desqualificados para esse tipo de massacre. Todo o resto da humanidade é oferecido aos demônios; portanto, eles são mimados pela escolha. Esse tipo de drama só foi autorizado por Deus raramente e como um aviso, mas em 2026, quando chegar a hora de Jesus Cristo soar a "*sexta trombeta*", a proteção divina mantida até aquele momento será totalmente retirada, permitindo que uma carnificina global centrada na Europa aconteça.

Em suma, precisamente por ter sido cometido por um simples muçulmano e não por terroristas islâmicos, este massacre em Magdeburg constitui o sinal mais alarmante e angustiante que Deus enviou aos europeus ocidentais desde as ações perpetradas na França em 1995 pelo Grupo Islâmico Argelino. E, longe de perceber isso, os alvos da ira divina nada veem e nada entendem.

Reportagens recentes da mídia revelam que a Arábia Saudita alertou repetidamente a Alemanha sobre a natureza perigosa do autor dos assassinatos de Magdeburg. Autoridades sauditas teriam até solicitado sua extradição; um pedido ao qual a Alemanha não respondeu, para grande infortúnio de suas vítimas.

Para a humanidade, a liberdade é uma conquista recente. Devemos compreender que, desde o pecado de Eva e Adão, após a morte de Abel, assassinado por seu irmão mais velho, Caim, a maldade e a crueldade reinaram sobre toda a humanidade, e é isso que a mensagem escreve em Gênesis 4:23-24, ao apresentar as obras do ultrajante e zombeteiro "*Lameque*": "*Lameque disse às suas mulheres: Ada e Zilá, ouçam a minha voz! Mulheres de Lameque, ouçam a minha palavra! Matei um homem pela minha ferida, e um jovem pela minha contusão. Caim será vingado sete vezes, e Lameque setenta e sete vezes mais.*" Este personagem abominável chamado "*Lameque*" nos é apresentado por Deus como um exemplo da humanidade que Ele iria destruir pelas águas do dilúvio, na época de Noé. Mas este exemplo também é o que a humanidade se tornaria novamente após o repovoamento da Terra, até o fim do mundo. Maldade, zombaria e assassinato são os valores permanentes da humanidade pecadora, que nunca conheceu ou desfrutou da liberdade autêntica. A maldade levou os humanos a se dividirem em classes mais ou menos valorizadas, aplicando assim o lema: dividir para conquistar.

Os mais pobres e fracos foram subjugados pelos mais ricos e fortes, que aprenderam que a união faz a força. Por milhares de anos, esses princípios prevaleceram em quase toda a Terra reconhecidamente povoadas. E isso continuou quando Jesus Cristo encarnou na Terra e depois dele até o século XVIII. Naquela época, no que hoje são os Estados Unidos, uma primeira revolta levantou colonos de toda a Europa e do mundo contra o colonizador inglês. Mas lembro que essa revolta não tinha nada de social; o objetivo era simplesmente conquistar a independência da Inglaterra. Naquela época, Luís XVI apoiou financeiramente os insurgentes, arruinando seu próprio país e, assim, preparando sua própria queda. E

a partir de 1789, o povo francês faminto se levantou contra seu rei. Desta vez, a causa da revolta era social e nacional. Todo o povo se levantou, tendo permanecido curvado e dócil até aquele momento, que só Deus poderia, com razão, desejar ver realizado. E essa Revolução ocupa um bom lugar em sua Revelação chamada Apocalipse. É até indispensável para a interpretação da profecia, porque a ação é programada por Deus para o final dos 1260 anos do reinado combinado da monarquia e do papado. O primeiro rei da França, Clóvis, favoreceu a religião católica desde o seu início, e o último rei da França durante a era profetizada foi este Luís XVI, a quem seu povo guilhotinou e cujos líderes revolucionários levaram o Papa Pio VI à prisão em 1798, em Valence-sur-Rhône, onde morreu em 1799, sem receber cuidados. Junto com esses dois principais líderes, culpados diante de Deus, multidões de outros líderes do clero católico e da aristocracia católica também caíram. Um evento dessa magnitude só poderia trazer uma mensagem divina solene como um aviso. Mas a mensagem não é humanamente ouvida nem compreendida. E aproveitando o reinado ambicioso e pródigo do Imperador Napoleão Bonaparte, a religião católica retomou seu crescimento e atividade enquadrada pela lei republicana. A igualdade de classes obtida por um breve momento deu lugar ao retorno da dominação dos ricos sobre os pobres, e, diversas vezes, revoltas dos pobres foram resolvidas com o derramamento de sangue, como foi o caso da revolta chamada "Comuna". E, note-se, temos aqui o embrião histórico que se reproduzirá no poder, na Rússia czarista, com o surgimento do "socialismo e comunismo" em outubro de 1917.

Nesta era do início do ^{século XX}, na França, o pecado republicano prevalece em uma sociedade onde vários pensamentos se chocam. Os anarquistas não querem lei e cometem atentados assassinatos. As autoridades tentam satisfazer a classe burguesa dos primeiros grandes industriais; a prioridade é dada aos mais ricos. E é necessário notar as enormes mudanças nas condições de vida que ocorrem entre 1843 e 1917. É então que podemos notar o elo que conecta essas mudanças com o julgamento de Deus que se aplica desde a primavera de 1843, de acordo com seu decreto escrito em Daniel 8:14, que bem traduzido nos diz: "*E ele me disse: Até às 23:00 horas da tarde, da manhã e da santidade serão justificadas.*" Nesta mesma era, a humanidade passa da era agrícola para a era industrial. Os empregos criados nas fábricas atraem camponeses que abandonam o campo; e, como resultado, as cidades incham e não param de inchar.

Antes de libertar o ser humano de nossos dias, no início da mudança, o trabalho fabril era exaustivo, o homem se tornava escravo de uma produção que exigia até 14 horas de trabalho diário. Os trabalhadores utilizados eram homens, idosos, mulheres e crianças. E foi somente em 1936 que essas terríveis condições desapareceram com as leis aprovadas pela Frente Popular, apoiada pelos sindicatos operários. Mas em 1939, a Guerra provocada pela Alemanha quebrou esse governo e a França se viu sob o regime colaboracionista do Marechal Pétain. Em 1943, a Alemanha nazista estava no auge de sua dominação, pois, tendo atacado a Rússia Soviética, preparava-se para experimentar seu primeiro terrível revés. Esses 100 anos desde a maldição estabelecida em 1843 favoreceram o desenvolvimento industrial, físico e químico, que começou a destruir a qualidade de vida na terra, no ar, na terra, nos rios e nos mares. Altas chaminés expeliram

seus vapores tóxicos para o ar. A necessidade de petróleo poluiu a Terra, e inúmeros resíduos foram despejados nos mares através de esgotos conectados aos rios que atravessam as cidades. E os seres humanos ocidentais se viram cada vez mais presos e limitados pela necessidade de dinheiro. Porque a industrialização do mundo é a escravidão da necessidade desse dinheiro que compra tudo, corrompe tudo e, no entanto, permanece indispensável para a sobrevivência neste inferno financeiro criado segundo o modelo estabelecido nos EUA. E nesse inferno, tudo é feito para criar a necessidade de dinheiro, com instituições de crédito à espreita para explorar as vítimas de suas ofertas.

O sucesso do campo financeiro ocidental baseia-se na oferta de crédito. Quando os Estados Unidos inventaram e implementaram esse tipo de serviço, multidões de trabalhadores aproveitaram as ofertas de crédito e, da noite para o dia, seus equipamentos domésticos e móveis foram trocados. Eles apreciaram a nova "geladeira", a nova "máquina de lavar, lavar roupa, louça" e, claro, o carro cujo tanque de gasolina precisa ser abastecido com frequência. Essa mudança de estilo de vida tem um custo financeiro facilmente definido, mas também um custo psicológico menos visível. Para usufruir desses bens obtidos a crédito, os seres humanos se comprometeram a pagar regularmente o empréstimo. E só se tornarão os verdadeiros donos dessas coisas quando o último centavo de franco ou euro for pago. Dessa forma, o trabalhador é forçado a se comportar com docilidade para não perder o emprego. E quando o princípio é aplicado a multidões, elas se transformam em ovelhas obedientes, manobráveis e corvéias. Isso enfraquece a ação dos sindicatos e intensifica o poder dos patrões. Nasce uma nova forma de escravidão: o trabalhador consumista.

De todas as pessoas que trabalham no Ocidente e em outros lugares, quantas encontram prazer em seu trabalho? Pouquíssimas, e ainda mais aquelas que ganham mais frequentemente trabalham menos. Algumas atividades modernas, como as dos "traders" que trabalham em bolsas de valores internacionais, assumem a aparência de um jogo permanente. Portanto, para eles, o trabalho não é algo exaustivo, mas sim uma atividade estimulante. Os altos "executivos" de grandes empresas não se esgotam em suas atividades profissionais, como os políticos.

Entre os verdadeiros trabalhadores, os artesãos apaixonados por sua arte também não consideram o tempo gasto trabalhando como trabalho árduo. Mas, fora desses casos, todos os outros trabalhadores trabalham apenas para sobreviver e ganhar o dinheiro necessário para isso. A era industrial criou um novo homem, que agora está sendo substituído por robôs eletrônicos nas fábricas mais modernas. Até essa substituição, o robô era o próprio homem, e tendo vivenciado isso, posso testemunhar que a atividade na qual o homem reproduz incansavelmente o mesmo gesto, a mesma ação, é simplesmente entorpecente. E é isso que homens e mulheres em todo o mundo são forçados a fazer todos os dias.

O que pode pensar um ser humano quando se vê reduzido a viver nessa condição de trabalho? Enquanto cumpre seu dever profissional, deixa de ser um ser humano e se torna um verdadeiro robô, escravo de um sistema que desumaniza o ser humano, que só volta a ser homem ou mulher quando termina seu dia de trabalho. E então me pego pensando que em Deus nada disso existiria. Ele fez

surgir o maná para alimentar seu povo no deserto, trouxe água da rocha de Horebe para saciar sua sede e até trouxe, para infortúnio dos hebreus, codornizes em grande número para saciá-los, conforme seus pedidos.

Hoje é 22 de dezembro de 2022, 8 dias antes de um falso começo de ano, perfeitamente ilógico e injustificado, como o posicionamento religioso dos falsos judeus, falsos cristãos, "católicos e protestantes". Encontro nas letras das canções compostas pelo jovem cantor Daniel Balavoine, com quem me aproximei nos estúdios parisienses do escritório Barclay, pensamentos extremamente reveladores dos sentimentos vivenciados pela juventude de sua época. Ele desapareceu repentinamente em um acidente de helicóptero, abatido no auge de sua juventude e sucesso popular, mas a letra e a música de suas canções ainda ressoam na mente de todos os franceses. Conheci-o antes do lançamento oficial, quando ele tocava órgão na gravação do meu futuro irmão adventista, Gilbert Dujet. Ele cantava na época sob o pseudônimo de "Marc Shelley". Assim, durante seus ensaios no porão do Barclay, ouvi a voz extraordinária deste jovem Daniel Balavoine antes que o público a ouvisse, e é claro que não imaginei então qual seria o destino deste jovem e talentoso cantor. Mas um programa dedicado a ele na televisão francesa inspirou-me essas reflexões. Em uma de suas canções, Daniel Balavoine diz: "a vida não me ensina nada..."; é por isso que, depois dele, quero testemunhar que, no que me diz respeito: "a vida me ensinou tudo", simplesmente porque meu caminho foi o de uma escolha diferente, completamente oposta à dele. Ele buscou glória entre os homens e eu busquei glória de Deus que, de luz em luz, me ensinou tudo, a ponto de me fazer saber o ano e a estação de seu retorno em Jesus Cristo-Miguel. Aprendi a sofrer com o que o faz sofrer e a me alegrar com tudo o que o alegra. E quando penso em Daniel Balavoine, digo a mim mesmo: Que desperdício! Através dele, vejo toda uma juventude nacional e global. Esta juventude está desiludida, invejosa de tudo e, ao mesmo tempo, totalmente desesperada. É o produto desta sociedade de consumo estabelecida à imagem dos EUA na Europa, incluindo a França, após o fim da Segunda Guerra Mundial. Esta juventude desiludida não sabia disso, e eu também não, então foi a paz que a moldou como ela é: insatisfeita, invejosa e violenta.

Na década de 1960, a tendência "beatnik" revelou as verdadeiras necessidades da juventude. Sonhavam com a liberdade, rejeitando o trabalho entorpecente das fábricas, exaltavam o amor em detrimento da guerra que denunciavam e condenavam, e alguns foram para Katmandu, na Índia, em busca de terra para viver suas esperanças. Infelizmente, naquele país, muitos recorreram às drogas, às quais se tornaram viciados até a morte. E nos círculos artísticos, o uso de drogas tem aumentado até hoje. O famoso "baseado" fumado às escondidas dos pais ou entre amigos tornou-se uma prática comum, e é desnecessário apontar que esses usuários estão perdidos para a causa de Deus, e muitas vezes o diabo os reivindica antes da idade lógica da morte. Daniel Balavoine foi um deles, uma alma jovem, vivaz, receptiva e audaciosa, a ponto de ameaçar o presidente Mitterrand com uma revolta juvenil em um programa de televisão.

Os jovens sempre questionam a norma vivenciada pelos pais; isso se deve à limitação de seu conhecimento. Eles não estão necessariamente errados, mas devem aprender com a experiência os limites do que é razoável e possível. No

entanto, a paciência não é uma característica dos jovens que querem tudo, de uma vez por todas. Sobre esse assunto, em sua canção Laziza, Daniel Balavoine repete muitas vezes, como um ser que não quer mais ouvir nada e não se deixa mais raciocinar: "Vou quebrar tudo... é meu filho, minha batalha, não devo deixá-la passar". Esse comportamento revela um jovem rebelde, teimoso, obstinado e fechado a toda oposição; ou, um jovem perdido para Deus como seus pais, tão rebeldes quanto eles; ou, ainda, o jovem rebelde profetizado para os últimos dias pelo apóstolo Paulo em sua carta dirigida a Timóteo. Mas a letra desta canção me dá a oportunidade de lembrar que as disputas em que casais reivindicam a guarda do(s) filho(s) se devem apenas ao abandono da fidelidade que supostamente une um homem e uma mulher por toda a vida terrena. As separações são apenas consequências do desrespeito a este valor divino fundamental que a fidelidade representa. Com o egoísmo cada vez maior, a prática generalizada do divórcio tem destruído progressivamente o valor do matrimônio, mas lembro que a fidelidade não requer a presença de um padre ou de um pastor, porque, sem que este critério seja suficiente para ser escolhido por Deus, a fidelidade no casamento heterossexual livre o glorifica e honra mais do que o divórcio, que Jesus condenou atribuindo-o à maldade dos corações humanos.

Vivendo em tempos de paz e prosperidade financeira, a juventude não era feliz, e isso nos provou, e ainda nos prova, que a felicidade não depende das condições terrenas de vida, mas apenas de um bom estado de espírito. E aí, o homem depende inteiramente de Deus, pois é ele, ou o diabo e seus demônios, que moldarão seu estado de espírito. Ambos os pensamentos oferecem sua opção, sua concepção de felicidade; por sua vez, o diabo se apressa em oferecer bens materiais, honras terrenas e domínio sobre os outros. Por sua vez, Deus oferece uma paz de coração inimitável e um espírito de contentamento saciado e satisfeito. A oferta material é artificial, como a vida atual que Deus encerrará definitivamente com o retorno de Jesus Cristo na primavera de 2030; uma data que confirma a nulidade do 1º de janeiro ^{do} nosso habitual falso calendário romano.

Os ídolos antigos

Ao longo do tempo, os homens deram a si mesmos ídolos.

Os primeiros ídolos eram divindades falsas feitas por mãos humanas a partir de diversos materiais. Deus constantemente denunciava e alertava seu povo, Israel, contra a adoração dessas divindades falsas.

Na Idade Média, os ídolos eram cavaleiros aos quais lendas glorioas eram associadas. E os trovadores, ancestrais dos nossos atuais cantores populares, percorriam as terras cantando a glória desses ídolos nas cortes reais e nas praças públicas das cidades e vilas rurais. A história dos Cavaleiros da Távola Redonda e seus famosos heróis, o Rei Arthur e seus valentes cavaleiros, incluindo Lancelot, eram os temas dessas cantatas que animavam as noites dos senhores da época. E naqueles dias, a crença em Deus era o valor exaltado, como o zelo das Cruzadas comprovava. Mas a idolatria já havia dado à religião um aspecto híbrido, no qual se misturavam as crenças pagãs celtas, como a do encantador Merlin e sua magia, e a religião católica romana, ligada a relíquias cristãs como o "Santo Graal", o cálice sagrado do qual Jesus bebeu seu último vinho com seus apóstolos antes de

sua morte. E, naturalmente, como todas as relíquias católicas romanas, com exceção do Santo Sudário, este cálice permaneceu indetectável, porque os apóstolos de Jesus não eram idólatras, e nosso Senhor usou naquela vigília pascal um cálice comum, sem nenhuma característica particular. Somente a fé conferiu ao suco de uva que ele continha o valor simbólico do sangue de Jesus Cristo derramado para o perdão dos pecados. Esta Santa Ceia deveria proclamar o estabelecimento da nova aliança e essa foi a principal lição ensinada por Deus.

Ídolos modernos

Nesta sociedade cada vez menos religiosa, os ídolos de falsas divindades foram substituídos por ídolos humanos muito vivos, cujos efeitos são idênticos e igualmente eficazes em desviar o pensamento humano de Deus. Esses novos ídolos foram chamados de "Thierry le Luron", Coluche, seu acólito, e mais próximo de nós, este jovem Daniel Balavoine, falido em meio a seu promissor sucesso. A paixão das multidões por esses ídolos do espetáculo não tem nada a invejar à adoração das antigas divindades pagãs. Nos espetáculos, demônios colocam espectadores frágeis em transes, adaptados para esse tipo de efeito.

Antes de desaparecer como uma estrela cadente no céu, na letra de seu hit "Le chanteur", Daniel Balavoine expressou com muita clareza seu ambicioso desejo de glória e suas fantasias sensuais, repetindo como um louco: "Quero que as pessoas se virem e me cumprimentem na rua" e, novamente, "que as moças fiquem nuas, que se joguem em mim, que me levem, que me matem, que arranquem minha virtude". Assim, ele pôde expressar claramente tudo o que Deus poderia condenar e que justificava seu desaparecimento. Seu caso não é único, mas foi por meio dele que Deus condenou todos os ídolos da juventude, liderados pelo cantor Johnny Halliday. Mas esses ídolos franceses estavam apenas copiando o modelo do ídolo americano dos anos 60, Elvis Presley, considerado por sua geração e pelas que se seguiram como o rei do "Rock'n Roll".

Assim como os antigos ídolos pagãos, os novos ídolos vivos exigem ouro e prata, além da adoração de seus fãs. Os espetáculos oferecidos estão se tornando cada vez mais caros porque o público está cada vez mais exigente; e eles querem valor pelo seu dinheiro. Os efeitos de iluminação, estroboscópicos ou fosforescentes, produzem efeitos positivos no público deslumbrado e seduzido. Tudo é feito para seduzir e cativar a atenção admirada dos espectadores. Além do canto, há a dança e sua coreografia, e o público é verdadeiramente seduzido. Como resultado, as vendas de discos e gravações feitas pelos ídolos disparam e enriquecem todo o sistema de mídia; desde o ídolo até os anunciantes que exploram suas realizações. Muitas pessoas se alimentam desse comércio artístico que desempenha um papel tão importante em anestesiar as massas populares; que esquecem a política em sua idolatria artística. Os líderes dos países podem, portanto, cuidar dos ricos, já que os artistas cuidam dos pobres. E na França, isso não é um mito, mas uma realidade viva que o ator Coluche colocou em prática sob o nome de "os restaurantes do coração". Sem afetar sua fortuna pessoal rapidamente construída, os ídolos vivos oferecem seus serviços gratuitamente, uma vez por ano, para um espetáculo organizado em benefício desses "restaurantes do coração". De acordo com a escolha estabelecida pelo fundador, naquela noite, os ídolos artísticos reunidos que participam do espetáculo levam o

nome de "bastardos". No dia do Juízo Final, as vítimas dessa idolatria descobrirão até que ponto realmente foram "bastardos".

A vida tem aspectos perversos que o pensamento humano sensato ignora, cego pelo lado positivo das coisas. Portanto, usarei uma imagem comparativa para me fazer entender melhor. Os carros são equipados com um painel no qual luzes indicadoras ou gráficos informam o motorista sobre o estado dos sistemas mecânicos e elétricos do veículo. Se alguém agisse com base nos resultados desses indicadores e os falsificasse, o motorista enganado correria o risco de danificar seriamente seu veículo. Foi exatamente o que aconteceu com a situação da pobreza na França. As ações apoiadas pelos "restaurantes do coração" distorceram a avaliação da situação econômica francesa. E sem os protestos provocados pela pobreza, os políticos acreditavam estar autorizados a se preocupar apenas em enriquecer os mais ricos. Somente esses protestos populares são eficazes para forçar os políticos a se importarem com os pobres em seu país. Assim, em sua aparência de bondade e generosidade, a atividade dos "restaurantes do coração" resultou simplesmente no endividamento cada vez maior da França.

Essa dívida abismal se deve, portanto, em parte, à adoração dos ídolos da canção popular francesa. A maldição já produziu todos os seus frutos mortais. E o que não tem relação com isso foi causado pela reconstrução das antigas classes que separavam os seres humanos: o clero, a aristocracia e o Terceiro Estado. O mundo moderno reproduz essas antigas separações em seus valores, mas a nova composição está na França: políticos, mídia e população, à qual se deve acrescentar a sociedade muçulmana imigrante desde 1962, após os desviantes Acordos de Evian.

Este tópico não estaria completo se eu não mencionasse aqui a idolatria do esporte, que também produz a adoração da criatura humana. E, frequentemente, em seus comentários, comentaristas de partidas de futebol e rúgbi não hesitam em chamar de "templos" os estádios onde as equipes se encontram e competem sob o olhar adorador de seus espectadores fanáticos. E aqui, novamente, o esporte é incentivado por políticos que encontram nele o meio artificial de dar a todo o povo uma falsa aparência de unidade, tão prejudicial quanto enganosa. É com esse propósito e para obter aceitação da imigração africana e árabe que o esporte é fortemente apoiado nas escolas da República Francesa. Essa abordagem funcionou ao longo dos anos, até que o número dessa imigração produziu seus frutos de descontentamento e novas demandas entre os imigrantes. Como a maioria é muçulmana, alguns desses imigrantes se radicalizam porque o nível de idolatria ocidental se torna insuportável e inaceitável para eles. Deus, o Criador, projeta seu próprio julgamento de valor sobre eles e usa a raiva deles para expressar a sua.

A idolatria baseia-se nos efeitos dos olhos humanos. E alguns desses seres humanos são incapazes de crer na existência do Deus invisível. O apóstolo Tomé era assim e, para convencê-lo, Jesus o fez ver, tocando-lhe o corpo, os furos feitos pelos cravos em seus pulsos, bem como a ferida causada pela lança romana que lhe perfurou o lado. Mas este Tomé amava a verdade e o seu Senhor. Outros Tomés são como ele, sem o amor à verdade. E essas pessoas precisam de um auxílio visual que as leve à idolatria. Elas só podem rezar em uma igreja e diante

de uma estátua de Cristo ou da "Virgem Santíssima", segurando um rosário. Acreditando pertencer a uma religião cristã, essas pessoas estão apenas praticando a nova forma da religião mística pagã romana. Devido à importância que dão ao que veem com os olhos, Jesus as chama de "**cegas**". A fé não se baseia no que se vê, mas no que é compreendido pela inteligência da mente humana. O plano de Deus para a vida é, paradoxalmente, invisível na vida criada, exceto na letra da revelação divina bíblica.

O oposto da idolatria é a fé. Mas muitos afirmam ter essa fé, que Deus exige para a salvação de Seus eleitos. Portanto, existe uma maneira muito simples de identificar a verdadeira fé. Aqueles que têm fé agem como se tivessem fé; como resultado, aqueles que não dão às revelações proféticas de Deus toda a importância que merecem e exigem, expõem-se e condenam a si mesmos, provando por suas obras que sua alegada fé é indigna e falsa.

E dos EUA, aprendemos sobre a intenção de Donald Trump de "acabar com o delírio transgênero". Assim, depois de contaminar as mentes europeias com seu "wokeísmo" e esse "delírio transgênero", os Estados Unidos estão recuando e condenando seus próprios frutos. E para alcançar esse resultado, o Deus Criador simplesmente teve que substituir um homem por outro como Presidente dos EUA. Tudo está acontecendo como Daniel 2:21 nos diz: "***Ele muda os tempos e as estações, remove reis e os estabelece , dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos .***"

M107 - A Adoração ao Deus Vivo

O título deste estudo, "A Adoração ao Deus Vivo", contém em suas três palavras principais os princípios básicos do que essa adoração envolve e representa.

Deus: o Espírito criativo supremo.

Viver: ele nos olha, nos analisa, corpo e mente.

Adoração: admiração suprema expressada física e mentalmente.

Aquele que adora a Deus o faz por sua divindade, reconhecendo-se como sua criatura, o que implica, da sua parte, uma verdadeira humildade.

A humildade deve ser real e não fingida. Ela deve permear toda a alma, corpo e espírito humanos. É por isso que a atitude física deve estar associada à atitude psíquica mental, isto é, ao seu sentimento no espírito. Pois Deus criou o homem corpo e espírito inteiros, e as duas coisas são inseparáveis. Porque Ele sonda as mentes de todas as Suas criaturas e conhece todos os seus pensamentos que elas acreditam ser secretos, Deus identifica falsas pretensões e vê, como que a olho nu, a oposição entre os pensamentos do espírito e as atitudes corporais naqueles que Ele julga "*hipócritas*".

O verbo "adorar" não é a tradução mais direta em hebraico da antiga aliança. E este versículo de Daniel 3:15 nos permite ver isso:

"Agora, estejam prontos! Ao som da trombeta, da flauta, da harpa, da sambuca, do saltério, da gaita de foles e de todos os instrumentos, vocês se

prostrarão e adorarão a imagem que fiz. Se não a adorarem, serão lançados imediatamente na fornalha de fogo ardente. E quem é o deus que os livrará das minhas mãos?"

Os tradutores inverteram a ordem de citação dos dois verbos sublinhados em negrito. O texto traduzido diz "vocês adorarão e se curvarão".

Neste versículo, o verbo hebraico original, traduzido aqui como "adorar", é "Pela", e seu primeiro significado o traduz como "servir". A tradução correta é, portanto: "servirás a Deus e te prostrarás". O verbo hebraico traduzido como "te prostrarás" é "segid" e, na verdade, significa "prostrar-se". Nos dicionários hebraicos, ambos os verbos recebem o segundo significado, "adorar". O verbo "adorar", portanto, não tem origem no hebraico bíblico.

Agora, o mesmo ocorre na língua grega, em que esse verbo traduzido como "adorar" é o verbo "proskunéo", que na verdade significa: "prostrar-se".

Na verdade, o verbo francês "adorar" é de origem latina romana e seu significado é: rezar, amar com paixão.

O uso deste verbo "adorar", de origem latina, para traduzir o "serviço" de Deus em hebraico e grego, criou uma mistura de significados cujo resultado é uma grande confusão que privilegia o sentimento em detrimento da forma externa exigida por Deus daqueles que o "servem".

Como resultado, tradutores traduziram "adoração" como a ideia sentimental de verbos hebraicos e gregos que definem a atitude de humildade exigida por Deus de qualquer pessoa que se aproxime e se dirija a Ele. Essa armadilha sutil inserida nos textos da Bíblia Sagrada permite que Deus marque com infâmia os falsos cristãos e judeus que afirmam servi-Lo.

Mal envolvido na obra adventista, recebi do Espírito de Deus o desejo de encontrar a explicação que justificasse o abandono da prática da prostração diante de Sua pessoa. Eu havia frequentado anteriormente a Igreja Protestante Reformada, na qual as orações eram sistematicamente feitas em pé. Ao entrar na Igreja Adventista, achei curioso e ilógico que apenas a oração principal do momento do culto fosse realizada por todos os membros presentes, de joelhos. Lancei-me, então, a um estudo aprofundado do assunto e pude demonstrar que, em toda a Bíblia, havia apenas um versículo que justificava essa prática indigna e impudente devido a um grave erro de julgamento do tradutor. Este texto encontra-se em Marcos 11:25, traduzido assim falsamente da versão de Oltramare, adotada por Louis Segond: "E, quando estiverdes **orando**, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe também as vossas ofensas."

Como outros tradutores, como JNDarby, traduziram este versículo? "E, quando orardes, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe, para que também vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas." Curiosamente, o termo "em pé" não aparece nesta tradução; e isso é normal, porque é a tradução correta. E aqui, devo-vos algumas explicações. Na língua grega, o verbo "istemi" assume um duplo sentido literal e figurado que traduz a ideia de estar em pé. Mas este verbo "istemi" assume então a forma "stasis" para designar a posição física de pé, e a forma "stékéte" para evocar o sentido figurado da firmeza dada à ação. E como em Marcos 11:25 o verbo grego original é

"stékétē", JNDarby escolheu ignorar esse esclarecimento, enquanto em sua versão, esta antiga tradução de Genebra de 1669 diz: " *Mas, quando vierem orar, perdoem a quem tiverem alguma coisa contra alguém, assim como seu Pai que está nos céus perdoa suas ofensas.* "

De fato, nenhuma dessas traduções transmite corretamente a mensagem associada ao verbo grego "stékétē", que significa permanecer firme na justiça de toda a alma e não na do corpo físico. Em João 8:44, o mesmo verbo, da mesma raiz de "stékétē", ou seja, "estéken", não é traduzido como " permanece " na frase " *ele não permanece na verdade* "—: " *Vós tendes por pai o diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade , porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.* "

Este termo "stékétē" por si só define a solenidade que orar a Deus merece, representa e exige. A oração requer concentração total de nossas mentes, que se entrega ao Deus Criador Todo-Poderoso. O que aconteceu quando Moisés encontrou Deus no deserto? De acordo com *Êxodo 3:5*: " *Disse Deus: Não te aproximes daqui; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.* " A terra era santa somente porque Deus estava ali naquele momento do encontro. Mas este versículo lembra a todos os leitores que Deus não é um mero homem marcado pelo pecado. Por enquanto, e enquanto permanecermos na Terra, nossa imperfeição terrena cria um abismo intransponível entre Ele e nós. E a oração continua sendo a única maneira de conversar com Ele, o Deus três vezes santo, perfeitamente puro e justo.

Jesus Cristo dá importância ao fato de orar de joelhos ou não? Sim, oh sim, e não é sem razão que ele apresentou em Lucas 18:10 a 14, esta parábola: " *Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu, e o outro, publicano. O fariseu , de pé, orava consigo mesmo desta maneira : 'Ó Deus, eu te agradeço porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos, adúlteros, nem mesmo como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo o que ganho.' O publicano, em pé, de longe, nem ousava levantar os olhos ao céu , mas batia no peito, dizendo: 'Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!' Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele. Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.*

Essas duas personagens estão em extremos opostos do espectro. O comportamento descrito pela primeira diz respeito a duas coisas: " *ele ora em pé* " e silenciosamente, " *em seu íntimo* ". E as duas coisas são incompatíveis entre si, porque se ele ora em seu íntimo, é porque está convencido de que Deus o aceita e o aprova em seu julgamento. Ora, ao orar " *em pé* ", ele transgride um dever moral que Deus exige de suas criaturas, herdeiros e portadores de pecados. Este fariseu baseia suas crenças em ritos que realiza e honra escrupulosamente, e ainda assim não se dá conta da impudência de " *orar* " a Deus " *em pé* ". A lição dada por Jesus Cristo condenará, até o fim do mundo, falsos crentes hipócritas e carentes de discernimento, como este fariseu. Ele lista as coisas positivas que honra, mas esquece que é portador do pecado original herdado de Eva e Adão; portanto, é um pecador. Ora, é antes de tudo esse pecado que Jesus vem pagar no lugar dos seus

escolhidos, e ninguém na terra pode alegar poder prescindir do seu sacrifício expiatório redentor, como está escrito em Romanos 3:23-24: " *Porque todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus .*"

E o publicano? Ao contrário do outro, ele demonstra seu desespero, confessando sua condição pecaminosa, falando em voz alta, sem saber como se dirigir a Deus. Ignorância e sinceridade de coração, em humildade, esses três critérios combinados o tornam audível a Deus.

Assim, até que Roma interviesse impondo sua língua latina, o povo judeu desconhecia o significado do verbo " *adorar* ", que para os romanos tinha todo o seu significado pagão. Isso me leva a dizer que os romanos " *adoravam* " seus ídolos e falsas divindades, enquanto os judeus e os primeiros cristãos " *serviam* " o Deus Criador, respeitando as formas que Ele prescrevia para esse serviço e, em particular, ajoelhando-se para dirigir suas orações a Ele. No Islã, o legado da história dos hebreus levou os seguidores muçulmanos a orar a Deus, seu Alá, dobrando-se de joelhos até que o rosto tocasse o chão. Assim, até cerca de 1843, todas as religiões monoteístas, incluindo a religião católica romana, praticavam a oração de joelhos. Nas igrejas católicas, uma tábua horizontal sustentava os joelhos dos orantes. Uma cadeira especial era chamada de " *prie-Dieu* ". E foi nas igrejas protestantes abandonadas por Deus desde 1843 e 1844 que a prática de " *orar em pé* " surgiu e se difundiu; isso, inclusive na igreja adventista oficial " *vomitada* " por Jesus Cristo, desde o ano de 1994.

O estudo que escrevi sobre a oração em pé foi publicado na revista adventista da época sob o título "Reverência Devida a Deus", sem produzir a reação salutar de um despertar para um assunto que toca a glória de Deus. Portanto, não é de surpreender que esta igreja de Cristo tenha me retirado de seus registros no final de 1991 por condenar meu anúncio do retorno de Jesus Cristo para o ano de 1994.

A verdadeira adoração a Deus, no sentido original latino de "amar com paixão", só faz sentido pelo respeito à forma bíblica dada a essa adoração. Para o Deus Criador, que não dorme nem cochila, e que permanece constantemente disponível para comungar com seus servos fiéis, a vida nada mais é do que a continuidade eterna. E porque a atenção de Deus é permanente, deve ser a mesma para seus servos. De modo que a adoração esperada por Deus não é apenas a de um momento, mas aquela que se perpetua continuamente, presentemente na vida terrena de seus eleitos, até se tornar celestial, no retorno de Jesus Cristo.

Aqui, aponto para um assunto sério e extremamente revelador. Pois a fé falsa se caracteriza por essa enorme diferença em relação à verdadeira. Os eleitos permanecem continuamente na adoração a Deus, enquanto pessoas superficiais acham normal conceder-Lhe, a cada semana, o tempo de um culto semanal ou mesmo um dia inteiro. Esse critério por si só já torna muitas pessoas indignas da salvação, que consideram que seis dias em cada sete lhes pertencem para fazerem o que bem entendem, desde que ofereçam a Deus a honra de adorá-Lo por um dia.

E esse número de chamados será ainda mais restrito devido à escolha do dia dedicado à sua adoração. Desde Adão e Eva, e novamente desde 1843-1844, por sua ordem e por seu quarto mandamento, o Deus do céu recebe seus filhos e

filhas redimidos apenas " *no sétimo dia santificado para o descanso* ", em sua ordem original da semana. E esse dia recebeu o nome de "Sábado", que carrega em sua raiz seu número de ordem: sétimo.

A ordem atual dos dias da nossa semana é a correta ou pode ser alterada? A resposta está escrita na história. Jesus veio à Terra como Deus encarnado e não sinalizou a menor distorção deste tempo estabelecido desde a fundação do mundo. A resposta, portanto, é sim, o cristianismo original herdou a ordem correta da semana dos judeus. No entanto, desde 1981, na Europa, essa ordem foi alterada e o primeiro dia nomeado "Domingo" pela Roma papal foi renomeado "sétimo dia" pela autoridade humana. Este assunto assumirá vital importância no momento da prova final de fé reservada aos últimos eleitos de Jesus Cristo. A descoberta do engano coloca todos e cada um diante da escolha de honrar a ordem divina ou aquela que a humanidade ocidental adotou desde 1981. E essa escolha reduzirá ainda mais o número dos chamados.

Ora, podemos chamar de "adoração" o comportamento religioso de pessoas que desprezam ou negligenciam a importância das revelações proféticas preparadas por Deus em sua Bíblia Sagrada? Logicamente não, pois aquele que "ama apaixonadamente" a Deus só pode se interessar por tudo o que seu Deus oferece para iluminá-lo e permitir-lhe compreender a vida, a fim de poder frustrar suas armadilhas diabólicas, senão por vontade divina. E essas armadilhas existem e são até muito numerosas, como revela este breve estudo. São tão numerosas que conseguem derrubar todo o cristianismo oficial e que apenas um pequeno "*remanescente*" permanece e pode desfrutar de um relacionamento abençoado com Deus em Jesus Cristo.

Em todo o mundo, a religião é representada apenas por inúmeras afirmações humanas incapazes de se justificar umas às outras, muito menos a Deus. Mesmo os eleitos não têm uma varinha mágica para convencer as pessoas que encontram da verdade. Todas as criaturas de Deus permanecem livres para fazer suas próprias escolhas individuais e pessoais, e os argumentos apresentados por alguns não alteram mais as escolhas feitas por cada indivíduo.

Os tempos modernos fomentaram, por meio da educação, a formação de uma humanidade orgulhosa e rebelde, na qual cada um permite que suas ideias pessoais prevaleçam. E, em multidões, essas criaturas se recusam a levar em conta o Juiz Supremo da Paz, o Autor da revelação da Bíblia Sagrada dirigida a todos os habitantes da Terra. Somente essas declarações divinas poderiam unificar toda a humanidade e que "*todos sejam um*", como Jesus desejava, pelo menos, para os seus escolhidos.

No entanto, até seu retorno em glória, a verdade encontrará apenas adversidade, desprezo e a luta dos rebeldes. Os inúmeros falsos adoradores do Deus vivo terão que pagar caro por sua análise superficial do tema religioso. E nada pode surpreender seus verdadeiros eleitos, que descobrem dia após dia, nos eventos atuais, a implementação das coisas profetizadas por seu Deus em Jesus Cristo.

A situação da França é única e enganosa. Ela carrega consigo uma experiência revolucionária que a tornou a primeira nação ateia da história da humanidade. Este não é o caso das outras nações que compõem a Europa. E no

Oriente, o inimigo do momento desde 24 de fevereiro de 2022, a Rússia do presidente Vladimir Putin, até então oficialmente ateia desde 1917, vivenciou um despertar religioso reverso de cunho ortodoxo. A extensão da guerra à Europa, algo que está sendo preparado para o ano de 2026, produzirá o mesmo efeito em muitas nações que aderiram à UE. Católicos despertarão, protestantes e anglicanos farão o mesmo. Deus sutilmente profetizou isso nos símbolos da mensagem de sua "*sexta trombeta*", na qual lemos em Apocalipse 9:19: "*Porque o poder dos cavalos estava em suas bocas e em suas caudas ; suas caudas eram como serpentes, tendo cabeças, e com elas faziam o mal.*" O aspecto religioso é citado pela menção desta palavra "*cauda*", que designa em Isaías 9:14: "*o profeta que ensina mentiras*". E nesta Terceira Guerra Mundial, há apenas profetas que ensinam mentiras que lutam até a morte, arrastando as populações e seus líderes, "*as cabeças*", para sua luta. "*Os cavalos*" designam os exércitos que lutam. E para que o tempo da boa realização seja corretamente interpretado, Deus dá a precisão do número de combatentes que se opõem e se matam. O versículo 16 especifica: "*O número dos cavaleiros do exército era de duas miríades de miríades; ouvi o número deles.*" Este número antigo hoje designa 200 milhões de combatentes. Portanto, temos aqui a prova de que as duas guerras iniciadas na Ucrânia e em Gaza inflamarão gradualmente toda a Europa e o restante das nações não europeias, os EUA, a América do Sul, a Austrália, a China, as duas Coreias, o Japão, a Índia, o Paquistão, todo o Oriente Médio e toda a África.

Ao falar dessas coisas, não estou me desviando do assunto da adoração ao Deus vivo, pois esta é a resposta que ele dá aos seus falsos e infiéis "**adoradores**". E sua ira é grande, porque essa falsa adoração é consequência do desprezo por sua obra reveladora, conduzida e realizada, sucessivamente, pelo testemunho do povo judeu, depois pelo testemunho de Jesus Cristo, seus apóstolos e discípulos e, por fim, pelo testemunho de seus santos "Adventistas do Sétimo Dia" redimidos, selecionados para transmitir seus oráculos e mensagens proféticas dos últimos dias. Em 1994, a igreja oficial caiu, mas a obra continuou, construída sobre as revelações que Deus me deu e ainda me dá até hoje. Está escrito em 2 Coríntios 3:17: "*Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade .*"

Essa "*liberdade*" é essencial para o desenvolvimento da verdade e de sua luz. Uma última vez, em 1991, a Igreja Adventista oficial demonstrou sua hostilidade à nova luz que Jesus Cristo me deu para capacitar sua igreja a compreender a mensagem codificada de suas revelações bíblicas. A instituição tornou-se sua inimiga ao impedir que a luz nutrisse a fé de seu povo. Minhas explicações revelaram a maldição da religião protestante desde 1844 e, após a retificação e a nova luz, desde 1843. Rejeitada essa nova luz, em 1995, a Igreja Adventista fez uma aliança oficial com os protestantes e católicos, já inimigos de Jesus Cristo.

"A Recusa da Luz", título de um capítulo do livro "O Ministério do Evangelho", escrito para ministros adventistas por nossa irmã mais velha, Sra. Ellen White, sofreu suas terríveis consequências. Assim, todas as advertências do Senhor foram rejeitadas, desprezadas e ignoradas ao longo do tempo, até o nosso próprio "**fim dos tempos**". A ira divina vindoura é, portanto, plenamente

justificada. Ela, portanto, terá que compartilhar o castigo reservado aos humanos rebeldes.

No Ocidente, acostumamo-nos a usar o verbo " *adorar* ", aplicando-o a coisas materiais, como comida, uma atividade, de modo que o verbo perdeu o seu verdadeiro significado, que é, lembro-vos: amar com paixão. Ora, amar com paixão é precisamente o que Deus exige dos seus escolhidos; nada menos. E a nossa língua francesa, embora tão rica e tão completa, peca cruelmente no que diz respeito ao verbo "amar", que se refere a Deus, ao marido ou à esposa, aos filhos, ao chocolate ou ao desporto. Devemos, portanto, estar bem cientes de que, quando falamos do amor dado a Deus, esse amor deve ser acompanhado de comportamentos que o confirmem e não o contradigam. O apóstolo João diz-nos em 1 João 5:3-4: " *Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são penosos, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.*" Basta, portanto, amar a Deus apaixonadamente, " *adorá-lo*", para que a nossa fé triunfe. Mas para agradá-lo, precisamos saber o que ele ama, e de acordo com este versículo, ele ama a obediência aos seus mandamentos. Isso é tão difícil de entender? Acho que não, porque os seres humanos também apreciam ser obedecidos por seus filhos, seus animais ou seus empregados. O mais fraco deve obedecer ao mais forte, sob o risco de fracassar e perder a vida, e Deus é inquestionavelmente o mais forte de todos os fortes. Mas no amor, a obediência não é causada pelo medo, mas pelo desejo de agradar a Deus, que é supremamente digno do nosso amor. Aquele que verdadeiramente o ama não pode recusar-lhe nada, não pode contestar com ele em nada; só pode aprová-lo e honrá-lo.

O Evangelho Eterno

Em Apocalipse 14:7, Deus expressa o que espera de seus verdadeiros eleitos a partir de 1843: " *E disse em alta voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.*" Tudo o que falta neste versículo são as palavras " *sábado do sétimo dia* " para confirmar sua exigência divina, desde o início da aplicação do decreto de Daniel 8:14, cujo " *2300 tarde-manhã* " nos permite estabelecer a data da primavera de 1843. A prova desta exigência aparece na comparação deste texto com o do quarto mandamento que prescreve o " *descanso* " semanal do " *sétimo dia* " em Êxodo 20:8 a 11:

“ *Lembra-te do dia de sábado, para o santificar .* ”

“ *Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.* ”

“ *Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus ; não farás nele trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas.* ”

“ *Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou. Por isso, abençoou o Senhor o dia de sábado e o santificou.* ”

Não há argumento mais preciso do que este no arranjo profético complementar de Daniel e Apocalipse. Além disso, a data de 1843 da exigência divina é confirmada nas palavras do decreto de Daniel 8:14, visto que o propósito que Deus atribui a este decreto é " *justificar a santidade* ", isto é, com os eleitos

julgados dignos desta " *santificação* ", cuja verdade bíblica é " *o sábado santificado* " por Deus desde a criação do mundo.

Observe que o Espírito conecta esta restauração do " *sábado do sétimo dia* " ao " *evangelho eterno* ". Essas palavras espirituais significam: as boas novas eternas. Ora, " *o Sábado* " é o símbolo semanal que profetiza o início do grande " *descanso* " do " *sétimo* " milênio, a entrada dos eleitos redimidos na eternidade.

Em Apocalipse 14:7, o verbo "proskunéo", que significa " *prostrar* -se", é traduzido pelo verbo latino " *adorar* ". A adoração a Deus, isto é, a demonstração do amor do eleito por sua pessoa, realiza-se plenamente na escolha de obedecer à sua demanda. Assim, quando sua criatura escolhe obedecê-lo, ela " *se prostra* " diante dele e reconhece sua legítima e gloriosa vontade divina. Quando Deus exige, a criatura obedece ou será executada. Podemos, com razão, lamentar o uso do verbo " *adorar* ", porque o verbo grego original " *prostrar-se* " torna muito mais clara a necessidade de seus eleitos se submeterem à sua vontade, em perfeita humildade. De fato, paralelamente à flexão de seus joelhos, é a vontade do servo que ora a Deus que se prostra diante de sua vontade divina. É por isso que Deus exige e insiste nessa forma de prostração diante dele, como expressa no Salmo 95:6: " *Vem, vamos nos curvar. E vamos nos humilhar, vamos dobrar os joelhos diante de YaHWéH, nosso criador !* »

Em suma, a desobediência não tem lugar na adoração a Deus, o que ela contradiz. E é por isso que Deus repreende todas as igrejas cristãs, após a aliança judaica, desonrando-o com esse comportamento paradoxal.

A lição que tiro disso é que o verbo " *adorar* " não deve ser usado para se referir a Deus, pois está contaminado pelo paganismo idólatra. Seu significado latino, "amar apaixonadamente", não substitui a ideia de humilhação que Deus confere ao verbo " *prostrar-se* "; e lembro que essa prostração se aplica tanto ao sentido literal quanto ao figurado do ato de submissão voluntária.

Quando se trata do momento da oração, que é uma súplica dirigida a Deus, a posição de joelhos é logicamente necessária. Mas, e este é o meu caso, o servo pode e deve estar em constante relacionamento com o espírito de Deus, o Espírito Santo; não é uma oração, mas um relacionamento que se perpetua. E então, que ser humano permanece capaz de se manter firme em pé, " *de pé* ", quando uma imagem de Deus o visita em uma visão? Nenhum homem pode fazê-lo, Deus quis assim, e Daniel, seu servo profeta, testemunha isso em Daniel 10:7 a 9: " *Eu, Daniel, sozinho, vi a visão, e os homens que estavam comigo não a viram, mas foram tomados de grande medo, e fugiram para se esconder. Fiquei sozinho, e vi esta grande visão; minhas forças me faltaram, meu rosto mudou de cor e ficou perturbado, e perdi todas as forças . Ouvi o som de suas palavras; e ao ouvir o som de suas palavras, caí, atordoado, com o rosto em terra.*

Essa reação humana é normal porque o homem é pecador, enquanto Deus é santo, justo e perfeito. Para se aproximar do homem sem assustá-lo, Deus teve que se encarnar e assumir em Jesus Cristo uma simples aparência humana, cuja perfeição oferecida em sacrifício obteve a salvação de seus únicos e verdadeiros eleitos. Por seu sacrifício voluntário, ele os redimiu e, assim, tornou-se seu Redentor. Ele carregou seus pecados, expiou-os em seu lugar e, em troca, concedeu-lhes a vida eterna. Ele não merece daqueles que os herdaram, seus servos,

que se prostrem diante dele e se prostrem diante de sua divina glória celestial e terrena?

Em toda a sua glória terrena, o Rei Salomão nos dá o exemplo ao “***curvar-se***” diante de Deus, diante de todo o Israel, no dia da inauguração do Templo construído em Sião, a cidade de Davi, Jerusalém, de acordo com 2 Crônicas 6:13: “*Pois Salomão tinha feito uma coluna de bronze de cinco côvados de comprimento, cinco côvados de largura e três côvados de altura, e a colocou no meio do pátio; e ele estava ali, e se ajoelhou diante de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos para o céu, e disse: ...*” E o versículo 19 confirma que ele está se dirigindo a Deus na norma de uma “***oração***”: “*Todavia, YaHWéH meu Deus, atende à oração do teu servo e à sua súplica, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo te faz.*” Salomão foi abençoado e ouvido por Deus, mas em sua parábola, Jesus nos diz que ele não ouve a “***oração***” dos falsos fariseus justos, orgulhosos, espiritualmente cegos e surdo.

Após seu nascimento, o menino Jesus não foi “***adorado***” pelos Magos do Oriente, mas foi honrado e saudado por sua “***prostração***” diante dele, de acordo com Mateus 2:11: “*E, entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe; e, prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra.*” Percebo a diferença entre esse encontro e o dos pastores presentes em Belém, na noite de seu nascimento. Os pastores entram em um estábulo e encontram Jesus deitado na “***manjedoura***”, de acordo com Lucas 2:16, enquanto mais tarde, os Magos entram em uma “***casa***” nesta cidade de Davi. E José, o pai aparente, não está presente ou não é mencionado nesta visita dos Magos.

Em Apocalipse 19:10, em todas as traduções francesas, “***prostração***” é falsamente traduzido pelo verbo “***adorar***”, mas o versículo confirma o fato de que João “***se curva***” (verbo grego: proskunéo) diante do anjo Gabriel, que lhe diz: “*Cuidado, não faças isso!*”. É por isso que ele não lhe diz: “***adorar-a Deus***”, mas: “***curvar-se diante de Deus***”. Esta boa tradução de André Chouraqui por si só prova isso: “*Eu me prostro a seus pés para me prostrar diante dele. Ele me diz: “Veja! Não! Sou um conservo como você e seus irmãos que têm o testemunho de Yeshua. Curvem-se diante de Elohim!” Sim, o testemunho de Yeshua é o sopro da inspiração.*

Todos esses exemplos bíblicos comprovam que Deus só pode ser “***orado***” em “***prostração***”. Mas isso não deve ser apenas físico, deve ser também mental, e ninguém pode enganá-Lo, mesmo que seja invisível aos seres humanos, não o é para Deus. No entanto, quando a desobediência é visível e aparente a todos, o culpado pode ser identificado por todos, e pelo menos pelos verdadeiros eleitos de Deus em Jesus Cristo.

Em seus Dez Mandamentos, Deus não usa o verbo “***adorar***”, que veio manchar a fé cristã por intervenção de Roma. Mas em seu segundo mandamento, ele descreve e especifica a forma de “***prostração***”, que é devida somente a ele e proíbe servir e honrar as várias formas de divindades pagãs. A Roma papal ultrajantemente permitiu-se suprimir esse mandamento tão importante e, além disso, fez com que seus seguidores adotassem o verbo “***adorar***” de sua herança cultural e religiosa pagã. A falsificação da lei divina foi ignorada por seus

membros porque eles não liam a Bíblia Sagrada e, especialmente, porque um mandamento foi inventado para substituir o segundo, que foi suprimido. O número total de dez mandamentos foi de fato preservado. Mas o texto original, escrito pelo dedo de Deus nas tâbuas de pedra dadas a Moisés, assume importância capital devido às advertências que apresenta:

Êxodo 20:4-6: “Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante delas, nem as servirás.” ; porque eu, YaHWéH, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, e uso de misericórdia com milhares daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos .

Roma não introduziu na fé cristã apenas este verbo "**adorar**" devido à sua natureza idólatra; atribuiu também ao Filho de Deus encarnado uma morte "apaixonada" que o misticismo romano retém e ensina em nome da "Paixão de Cristo". Levanto-me contra essa abordagem, pois a palavra "paixão" não é adequada para designar o que foi vivido por Ele, por dever de obediência. Jesus foi movido apenas por essa preocupação de realizar a obra expiatória para a qual se encarnou na humanidade. E as "*gotas de sangue*" que aparecem em seu rosto, no momento de aceitar ou renunciar a oferecer sua vida, atestam a luta que viveu nessa hora decisiva. Esta palavra "paixão" é adequada para homens pecadores normais, herdeiros do pecado e da fraqueza que ele gera em todos os seres humanos que são descendentes carnais de Adão. Mas Jesus assumiu apenas a aparência e a natureza humana da humanidade, não sendo de forma alguma herdeiro do pecado de Adão e Eva. Ele tinha toda a fraqueza carnal, mas não o seu espírito. Miguel, segundo o nome que recebeu dos seus anjos antes de sua encarnação em Jesus, era Deus em toda a sua perfeição espiritual. E foi esse espírito perfeito que tomou a forma de uma criança no ventre de Maria, escolhida para sua linhagem do Rei Davi. A paixão não pode ser imputada ao Deus Criador, cujo amor perfeito nada tem a ver com paixão, pois obedece a um princípio natural e a um comportamento perfeitamente lógico. As paixões são carnais e degradam o ser humano, que é herdeiro do pecado, e Jesus Cristo foi tentado pelo diabo para ser vitorioso nesse aspecto. A vitória de Jesus sobre o pecado foi obtida somente pela força de seu espírito, determinado a vencer o diabo e o pecado que ele primeiro introduziu na criação de Deus, em suas contrapartes angélicas e depois humanas.

O termo "paixão" define a verdadeira fraqueza humana que leva o homem a pecar contra Deus. E se Jesus tivesse sido sensível à paixão, não teria sido capaz de vencer a tentação como o fez. "Paixão" é uma força nociva e dominadora: paixão pelo jogo, paixão carnal, paixão esportiva, paixão artística. Em todos esses casos, o ser humano é vencido por sua fraqueza, que o torna cativo de sua "paixão" pessoal e individual. Ora, o que Jesus espera daqueles salvos por seu sangue derramado é que eles, por sua vez, consigam vencer sua "paixão" e tentação, como Ele fez antes deles.

Seres humanos pecadores se acomodaram em uma espécie de espírito derrotista e de uma batalha perdida. Nasceram pecadores e morrerão pecadores. Qualquer um que acredite nisso já está efetivamente derrotado e perdido. Na

verdade, a situação não é tão clara. A atração pelo pecado existe, mas a mente é mais forte que o corpo físico. A luta contra o pecado ocorre no cérebro humano. E, em Jesus Cristo, seus escolhidos encontram a motivação que leva à vitória da mente sobre o corpo e suas "paixões". Com a ajuda do diabo, alguns humanos se mostram capazes de ações "kamikazes". Da mesma forma, com a ajuda de Cristo Salvador, seus escolhidos, e principalmente seus apóstolos, também podem vencer o pecado aceitando a morte como mártires pela verdadeira fé. E muitas vezes, Deus os poupará da provação mortal; exemplos: Daniel e seus companheiros, o apóstolo João e outros.

A vida em Deus baseia-se na aplicação de princípios. Quando Ele aprova algo, fá-lo em nome de um princípio, e o mesmo se aplica àquilo que desaprova. Deus fez-me viver experiências apaixonadas, todas muito dolorosas, das quais se sai em mau estado. Assim, pude compreender o que é de natureza apaixonada e o que é de natureza principal. Durante muito tempo, pensei que me faltava amor, e aqueles que me rodeavam, incluindo a minha própria mãe, censuravam-me por isso. Com o tempo, permaneci apegado à verdade divina, não por "paixão", mas em nome de um princípio que se impõe como lei superior a todas as outras leis. A verdade é a força motriz que me anima e me faz agir para a glória do Deus supremo e único vivo. Costumo usar a palavra "lógica" porque ela define claramente o que é a verdade. Na sua linguagem falsa e enganosa, a humanidade nomeia as coisas de forma injusta e distorcida. É por isso que encontro na verdade divina a retidão da verdade tranquilizadora de que naturalmente necessito.

E se menciono frequentemente a palavra "**verdade**", é porque Deus me nutriu e treinou particularmente bem neste assunto. Compreender tudo o que Deus profetizou ao longo dos séculos e milênios confere à "**verdade**" o seu significado mais justificado e invejável. Por sua vez, o mundo pecador esqueceu o que significa esta palavra "**verdade**", de tal forma que foi construída sobre inúmeras mentiras em todas as áreas, política e religiosa. E a origem do estabelecimento desta situação enganosa remonta ao fatídico ano 313, em que, ao estabelecer a paz religiosa, o Imperador Constantino favoreceu a entrada do paganismo do Império Romano na religião cristã apostólica, preparando assim o caminho para o reinado papal católico romano estabelecido em 538 pelo Imperador Justiniano I.^{Em} 321, Constantino abandonou o sábado e impôs em seu lugar o repouso do primeiro dia; e em 538, a mentira católica romana foi religiosamente imposta pela Roma papal. Hoje, no final de 2024, a humanidade ainda paga as consequências desse legado histórico e em 2026, seu "sexto castigo" virá, como uma "**sexta trombeta**", na forma da Terceira Guerra Mundial, que terminará com a destruição causada pelas armas nucleares.

Desde 1843, a exigência divina continua e ainda hoje, para "**dar-lhe glória**" e honrar seu "**julgamento**", Deus chama seus eleitos "**para se prostrarem diante daquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas**". Isto, a fim de restaurar "**os tempos e a sua lei mudados**" por Roma, segundo Daniel 7:25, entre 313 e 1798, e mais precisamente, em 321 e 538: "*Ele falará palavras contra o Altíssimo, oprimirá os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei ; e os santos serão entregues nas suas mãos por um tempo, tempos e metade de um tempo .*" A duração citada, a da intolerância do catolicismo papal, é de

1260 anos, segundo Apocalipse 12:6 e 14. O verbo " *esperará* " profetiza o fracasso da tentativa papal por causa da luz dada por Deus, desde 1873, aos "adventistas do sétimo dia" abençoados desde 1844. Mas esta " *esperança* " papal rebelde será fortalecida e renovada pelo apoio apóstata dos protestantes americanos no momento do retorno glorioso de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, segundo Apocalipse 13:11. E o teste final da fé adventista dependerá da escolha do dia de descanso: o sétimo dia santificado por Deus, ou o primeiro, manchado por sua dedicação ao deus pagão romano "sol", ligado à adoração de Tamuz, filho do rei Ninrode, nascido em 25 de dezembro. A morte será a porção do acampamento derrotado.

M108 - Verdades que valem a pena compartilhar

Um ditado popular francês diz: "Quem cospe no ar, a saliva cai no nariz". De uma forma divina mais apropriada, Deus expressa essa mensagem, dizendo em Juízes 9:57: " *E Deus fez recair sobre a cabeça dos homens de Siquém todo o mal que haviam feito. Assim se cumpriu sobre eles a maldição de Jotão, filho de Jerubaal* ". Este é apenas um exemplo que Deus renova constantemente ao longo da história humana.

Mas o caso que mais nos preocupa é aquele que hoje condena toda a humanidade a ser punida coletivamente e severamente por Deus. Ao longo dos séculos, a forma que o mal assume mudou pouco, pois os fundamentos da alma humana são perpetuamente prolongados. E desde Eva, no Éden, os seres humanos acalentam a ideia de expandir sua liberdade, e sua sede de independência só cresceu, construindo o ser pecador inteiramente sujeito à maldade do "maligno", o diabo, o iniciador e inspirador da conquista da liberdade.

O diabo conseguiu semear a dúvida na mente de Eva. Com Adão, eles desfrutaram de grande liberdade de ação e se beneficiaram da natureza abundante criada por Deus antes deles. Podiam comer frutas e vegetais produzidos por essa criação com características eternas e imortais. E em um momento propício, quando não estavam juntos, Eva primeiro e Adão depois, foram vítimas de sua livre escolha. Tendo menos experiência relacional pessoal com Deus do que seu marido, de quem ela foi formada por Deus, através de uma de suas costelas, Eva sentiu-se confinada, como se estivesse trancada em uma gaiola dourada, assim que a ideia de maior liberdade lhe foi negada. Sua ação tem apenas uma explicação: ela não conhecia a Deus, então podemos entender por que, em sua palavra revelada, Jesus Cristo disse em João 17:3: " *E a vida eterna é esta: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.*" » Em sua carne e espírito humano, Jesus Cristo conheceu a Deus, sendo a encarnação do Espírito do Pai. Assim, podemos dizer que sua perfeita obediência até a morte e seu conhecimento divino, no qual a dúvida não tinha lugar, explicam a razão de sua vitória sobre o pecado e a morte. A experiência de Eva foi completamente diferente, projetada em uma vida luxuriante, feita de abundância e maravilha. Essa experiência foi verdadeiramente experimental, no sentido de que precedeu apenas

inúmeras reproduções por meio de seus descendentes humanos. E depois dela, os reis mais ricos da Terra descobriram que a riqueza material não impedia a pobreza sentida pela alma, nunca satisfeita e sempre desejando obter o que ainda não possui.

O testemunho bíblico é reconfortante porque nos ensina que a maldição do pecado humano terreno foi introduzida nesta humanidade através do engano da serpente usada pelo próprio diabo. De fato, o primeiro casal humano foi fiel a Deus e às suas ordenanças e não sofreu nenhum dano. Sem o engano satânico, o casal teria desfrutado de muitos dias felizes no paraíso terrestre de Deus.

O primeiro castigo divino

Antes de todos os outros que o sucederam ao longo dos séculos e milênios, um primeiro castigo puniu a infidelidade das escolhas dos primeiros seres humanos. E o mínimo que podemos dizer é que esse castigo foi terrível, maximalista em seu gênero. Pois ele traz a morte para a vida eterna originalmente criada por Deus. É mais do que uma transformação, é uma recriação da vida e de suas características. E se chamo essa transformação de recriação, é porque esse novo modelo continuará na Terra por 7.000 longos anos, que assumiriam uma forma enganosa de eternidade para os seres humanos pecadores.

O choque da mudança foi exclusivo para Adão e Eva, pois seus filhos já haviam nascido nas novas condições que assumiram a forma de normalidade para eles. Os seres humanos atuais são descendentes dos descendentes do mesmo casal, foram construídos a partir da união de irmãos e irmãs, e, na época da criação da Terra, a coisa era normal e inevitável. A palavra "incesto" ainda não existia. A multiplicação dos seres humanos justificava essa procriação ainda não considerada "incestuosa". Isso era ainda mais verdadeiro porque o mal já havia cometido o pior de seus crimes, levando Caim a se tornar o primeiro assassino da história humana ao assassinar seu irmão mais novo, Abel, por ciúme espiritual. Pois Caim sentiu-se humilhado por Deus ao aceitar o sacrifício animal oferecido por Abel e desprezou a oferta dos frutos e vegetais da terra apresentada por Caim. Nesse ato, Caim não estava cobiçando a preferência espiritual divina dada a Abel, mas estava reagindo carnalmente a um ato pelo qual ele próprio se sentia, pessoalmente, desprezado por Deus. Sua ação se deveu apenas ao seu orgulho humano e não à sua sede espiritual, que não existia.

Muito, muito rapidamente, o mal se agravou na Terra e esta é a mensagem que Deus nos dirige ao apresentar o caso do odioso Lameque que assassina um homem e um jovem enquanto zomba da misericórdia divina da qual Caim se beneficiou.

Em quatro capítulos de Gênesis, Deus resumiu o início da humanidade, que Ele teve que destruir pelas águas do dilúvio em 1655, na época de Noé. Essa destruição não teve como objetivo erradicar o mal da Terra, mas apenas anunciar profeticamente às futuras gerações pós-diluvianas que Deus é capaz de destruir a humanidade rebelde. Tal lição é mais do que necessária em nossos dias; é vital. Pois a hora de um grande castigo destrutivo está diante de nós, daqui a menos de seis anos.

Deus não nos revelou as fases progressivas da propagação do mal que necessitaram da destruição do dilúvio, mas, observando a evolução desse mal nos

tempos modernos, podemos entender por que, ao longo do tempo, de forma lenta e progressiva, o mal se espalha, crescendo em poder porque é transformado por gerações sucessivas em uma norma legítima, legalizada e justificada.

Quando um povo é dominado pelo mal, o Deus Criador, seu Juiz Supremo, escolhe a estratégia apropriada a ser adotada. Ele pode destruir rapidamente esse povo, por todos os meios naturais ou humanos, mas também pode escolher deixar o mal e o povo crescerem, para que sua experiência assuma o significado do modelo que não deve ser reproduzido devido ao sofrimento que impõe às mais fracas de suas criaturas.

Eu não imaginava que ainda estaria vivo na terra do pecado no início do ano de 2025, eu que havia anunciado o retorno de Jesus Cristo para o ano de 1994, que eu corretamente considerava o ano 2000 do nosso falso calendário. Meu único erro, explorado por Deus, foi dar valor ao nascimento de Jesus Cristo, enquanto Deus só queria dar importância ao ano de sua morte, na véspera da Páscoa judaica do ano 30, mais precisamente na quarta-feira, 3 de abril de 30, às 15h. Só pude me beneficiar dessa precisão histórica após duas fases sucessivas de mudança de mentalidade. A primeira consistiu em aceitar com resignação a ideia de que o nascimento de Jesus Cristo era menos importante que sua morte. E a segunda fase veio como uma resposta de Deus a essa primeira renúncia espiritual; a ideia me foi dada de encontrar um calendário hebraico apresentando a configuração em que quinta-feira era o dia da festa da Páscoa judaica. Foi assim que surgiu esta data de 4 de abril de 30, inteiramente de acordo com a configuração desejada. E essa configuração foi, em si, fruto de uma luz divina apresentada por um grupo religioso, na época ainda observando o verdadeiro sábado do sétimo dia, mas dissidente dos Adventistas do Sétimo Dia, que se autodenominavam "a pura verdade". Essa luz, que colocava a morte de Jesus Cristo no centro da histórica semana da Páscoa, convenceu-me tanto que confirmou o ensinamento escrito em Daniel 9:27: "*Ele fará uma aliança firme com muitos e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta* (implicado: pela sua morte expiatória)". Portanto, eu pessoalmente não inventei nada, e todo o meu novo entendimento se baseia unicamente na reunião de elementos da verdade que o Espírito Santo me fez reter e destacar entre todos aqueles que meus ouvidos ou meus olhos ouviram ou viram.

Há muito tempo venho dizendo isso e repetindo depois de ter cantado, mas "a verdade é sempre o mais simples, de dois caminhos, é sempre o mais reto..." Portanto, não é a complexidade das explicações proféticas que impede os humanos de compreender as mensagens dirigidas por Deus, e é a constatação mais triste que então se impõe; aqueles que se perderem morrerão por causa da indiferença demonstrada diante das advertências divinas salutares.

Todo ser humano é como uma criança brincando numa caixa de areia, onde se sente tão bem que seus pais não conseguem mais tirá-la de lá. Seu prazer criou seu "inferno"; a consequência de sua escolha recai sobre sua cabeça.

E primeiro, os gauleses, de acordo com seu medo tradicional, verão o céu cair sobre suas cabeças. Esse medo ancestral tinha um propósito profético, pois sua terra se tornou o reino dos fracos, e a franqueza tem um duplo significado: discurso direto e franco, mas também libertação da escravidão social. Essas duas

características definem perfeitamente o povo francês histórico que moldou a vida ocidental. Isso até que seu modelo se voltou contra eles. E sua experiência pode ser resumida em poucas palavras: tendo se libertado da escravidão monárquica, eles pregaram seu gosto pela liberdade em todo o mundo e seduziram muitos povos. Após um período de colonização desastrosa, os amantes da liberdade vieram em massa para se estabelecer em seu território nacional. Mas, submetidos à governança europeia, seu solo tornou-se o covil de todos os rebeldes da Terra. Os gauleses, tendo perdido tudo, tinham apenas seu prestígio nacional para tentar salvar: a acolhida humanista. E esta última coisa os dividiu, colocando-os uns contra os outros, tornando fútil o seu lema, "liberdade, igualdade, fraternidade", que sempre designou uma utopia irrealizável.

Os livre-pensadores gauleses deveriam ter denunciado esse mito revolucionário há muito tempo, cujo principal fruto não foi nada além de horríveis massacres perpetrados pelo campo derrotado da época. De fato, cada valor desses três termos pode ser reivindicado em níveis extremos que impedem que as condições dos outros valores sejam atendidas. Em relação à liberdade, quem pode estabelecer o limite correto sem frustrar as demandas dos extremistas? Ninguém, e o mesmo vale para a igualdade e a fraternidade. No entanto, apresentadas em conjunto às massas populares, essas três ideias seduzem e despertam esperança em povos escravizados, submetidos às diretrizes de ditadores ou reis e rainhas.

Na França, onde nasceu o lema "liberdade, igualdade, fraternidade", os políticos nunca pararam de buscar o regime ideal, sem encontrá-lo, de República em República. E, finalmente, bloqueada por crises constitucionais, a Quarta República chegou ao fim, substituída pela Quinta, que traz a França de volta às suas origens monárquicas, já que sua última Constituição torna seu presidente um rei republicano, substituível a cada 5 anos pelo voto popular.

No entanto, como sua soberania nacional foi cedida à governança europeia, a França de 2025 não tem nada em comum com a de 1958, exceto sua Constituição nacional. Pois, paradoxalmente, sua constituição social é a da reunião de uma amostra global e europeia. A aparência física e os nomes dos novos habitantes atestam isso: esta França não é mais a conhecida pelo General de Gaulle. Hoje, ela carrega a imagem que Deus dá da grande Babilônia em Apocalipse 18:2: "*E clamou em alta voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável.*" "Babilônia, a grande" refere-se a Roma e seus sucessivos experimentos, verdadeiramente pagãos e falsamente cristãos. Mas a aparência da Roma papal sempre se assemelhou à da França, que desde o início a apoiou e a impôs a outros reinos europeus. Quando a França era uma monarquia, a Roma papal era persecutória e ativa por meio de seu regime de Inquisição. Quando a França se tornou uma República, a Roma Papal a serviu e honrou, forçando-a à humildade e ao humanismo. Quando a França desapareceu da Europa, a Roma Papal presidiu esta Europa organizada por um tratado que leva seu nome. E nesta Europa governada pelos ricos e poderosos da Terra, as fronteiras foram rompidas, a escala nacional tornou-se pequena demais para ainda ter influência em nível global. E o ditado diz: "A união faz a força".

Infelizmente para esta Europa, desde 24 de fevereiro de 2022, parece cada vez mais que a verdadeira força não reside na riqueza ocidental, mas no equipamento e na determinação dos combatentes que se enfrentam na fronteira entre a Ucrânia e a Rússia. E no exato momento em que dinheiro e riqueza se tornam indispensáveis, a França de 2025 se vê arruinada com uma dívida de 3,3 trilhões de euros, imposta a menos de 70 milhões de habitantes, 15% dos quais são imigrantes sustentados pela nação.

A liberdade parece ser uma espécie de doença contagiosa com consequências terríveis. E isso ocorre porque cada um impõe seus próprios limites à sua liberdade. Com o tempo, os verdadeiros gauleses aceitaram a ideia de que a liberdade termina quando interfere na liberdade dos outros. Esse conceito foi adotado após dois séculos de lutas e oposições sangrentas e assassinas. E embora gauleses razoáveis admitam, esse não é o caso de outros gauleses irredutíveis e irracionais que têm a visão utópica da anarquia para a liberdade, que foi o modelo defendido pela juventude estudantil das revoltas de maio de 1968. No entanto, foi essa juventude anarquista que apoiou a eleição do candidato socialista François Mitterrand, eleito em 1981. E foi então esse mesmo jovem que ingressou na esfera política dominante e acolheu e apoiou a imigração norte-africana e africana. Ele foi então acusado de usar o slogan: "Não toque no meu amigo". A polícia foi, portanto, desacreditada e questionada quando tentou prender jovens imigrantes culpados de atos delinquentes. Temendo serem vistos como racistas, os líderes favoreceram os estrangeiros e estabeleceram a impunidade, cujas graves consequências só se tornaram aparentes com o tempo. E muito tempo se passou, durante o qual o povo gaulês foi amordaçado, silenciado e impedido por seus líderes políticos de expressar sua discordância sobre o tema da imigração. Cada vez mais limitados em suas possibilidades de ação e cada vez menos no controle de seu próprio país, os gauleses se retiraram, encontrando apenas a abstenção eleitoral para vingar sua frustração. Com o tempo, o poder real foi cedido à governança europeia, e os deputados nacionais tornaram-se atores em uma câmara para registrar as decisões europeias. A força, de fato, esteve nesta União Europeia, que frustra os espíritos nacionalistas que desejam a independência e o direito legítimo de se opor às diretrizes impostas pela Comissão Europeia. E esse desejo é tanto mais justificado quanto as decisões europeias são desastrosas para a França e os outros países da Europa, que os comprometeram com suas escolhas ao lado da Ucrânia contra a Rússia. No entanto, paradoxalmente, não é contra esse compromisso bélico que os franceses estão se rebelando, mas há uma explicação para isso: a França está mais dividida do que nunca e, ao mesmo tempo, arruinada e endividada, e sem um governo legítimo. Sua mistura étnica impede qualquer reunificação nacional, e isso explica sua representação legislativa composta por três grupos principais com ideias irreconciliáveis.

Os filhos de imigrantes podem ou não compartilhar as opiniões de seus pais, que, com o tempo, se acostumaram e passaram a apreciar o estilo de vida que a chamada França secular está desenvolvendo. No entanto, as escolhas econômicas desastrosas feitas entre 1974 e 2024 criaram um desemprego sistêmico permanente que fez com que os pais perdessem a autoridade paterna sobre seus filhos rebeldes e esposas feministas. Imposto pelos Estados Unidos, o

globalismo e suas regras comerciais destruíram a economia francesa, mas também seus valores sociais, com consequências gravíssimas. O resultado é uma juventude rebelde que encontra na religião do islamismo ou no tráfico de drogas suas razões para viver e agir. A violência e os assassinatos entre gangues e contra a polícia de segurança nacional só aumentam em uma França onde as prisões estão lotadas e já superlotadas.

Vendo essas coisas, imagens transmitidas em 1981 me vêm à mente, porque a delinquência dos imigrantes norte-africanos já era denunciada, ainda em seus primórdios. Eu sei e lamento, os jovens só aprendem com a própria experiência. E todos nós agimos da mesma forma, geração após geração. Quem nasce em uma sociedade violenta não consegue imaginar o que é uma vida pacífica. Em todos os séculos, e nas piores condições, as crianças sobrevivem em total pobreza e falta de comida e abrigo apenas apelando ao seu instinto de autopreservação, vivendo na lama, na chuva ou na neve, e lutando pelo mínimo de alimento que encontram.

Em condições de vida muito diferentes e até mesmo opostas, vi um jovem estudante privilegiado revoltar-se contra os tabus religiosos e os limites da propriedade. Em maio de 1968, a juventude dourada da França emitiu um terrível sinal de insatisfação, desejando, segundo seus lemas, "nem deus nem senhor" e "é proibido proibir". Assim surgiu a jovem geração rebelde anunciada pelo apóstolo Paulo em sua carta dirigida ao seu jovem companheiro, Timóteo, nestes termos citados em 2 Timóteo 3:1 a 7:

“ Sabei que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos .”

“ Porque os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, ”

“ insensíveis, desleais, caluniadores, intemperantes, cruéis, inimigos dos bons ”,

“ traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus ”,

“ tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te desses. ”

“ E entre eles há alguns que se introduzem pelas casas e levam cattivas mulheres nescias e estúpidas, carregadas de pecados e levadas de várias paixões. ”

“ sempre aprendendo e nunca capazes de chegar ao conhecimento da verdade.”

Em maio de 1968, eu mesmo era apenas um jovem engajado na vida ativa e não compreendia a mensagem dirigida por Deus, que me chamou para servi-lo somente em 1980. Mas meu aprendizado bíblico começou com a leitura de toda a Bíblia no final de 1974. E em 1975, estudei a profecia do Apocalipse sem compreendê-la, mas com insistência. E na primavera de 1975, recebi de Deus, em uma visão noturna, seu chamado para servi-lo, ao qual obedeci sendo batizado em 14 de junho de 1980. Foi somente após esse compromisso oficial que minha mente se tornou capaz de compreender seus mistérios revelados. Vi o ano 2000 se aproximando e estava convencido de que seria marcado pelo fim do mundo. O estado em que se apresentava a sociedade francesa rebelde apenas confirmou

minha visão do futuro. E em meus estudos proféticos de Daniel e Apocalipse, a data de 1994 foi construída, confirmado o significado que eu dava ao ano 2000. A verdadeira data do nascimento de Jesus Cristo sendo em -6, 1994 era o verdadeiro ano 2000. Como resultado, minha convicção era total, Jesus retornaria em 1994. Este anúncio tornou-se alvo de ataques por parte das autoridades religiosas adventistas oficiais até minha demissão em dezembro de 1991. Aqueles que me demitiram subestimaram a importância da decifração completa de toda a Revelação profética divina, de modo que, para mim, o apego à data de 1994 não foi paralisante. Inúmeros versículos que se tornaram claros fortaleceram minha fé e minha resistência espiritual. É isso que distingue o verdadeiro chamado de Deus para fazer uma obra para Ele e a mensagem que a simples curiosidade humana pode conceber e espalhar. Toda a minha fé foi solidamente construída na compreensão de toda a revelação divina transmitida em Daniel e Apocalipse; a data de 1994, descoberta, foi apenas uma descoberta agradável, uma surpresa alegre, mas nada mais. Minha alegria espiritual foi construída na compreensão de todos esses mistérios divinos, desses pequenos detalhes que revelam a infinita sutileza do Espírito do Deus vivo, Espírito da verdade e sublime Pai celestial de seus eleitos redimidos pelo sangue derramado por Jesus Cristo. Minha alegria, que ninguém pode tirar de mim, é ter compreendido que, por essa compreensão que me foi dada, Deus me fez portador do "**testemunho de Jesus**", isto é, o sinal pelo qual Ele confirma que pertenço a Ele. E sua fidelidade foi confirmada em 2018, quando seu Espírito me direcionou às fontes oficiais, aos calendários judaicos, que fixam seu glorioso retorno para a primavera de 2030, ou seja, 20 de março de 2030.

Ora, a designação de primavera é consequência de se levar em conta uma precisão bíblica dada por Deus em Êxodo 12:2, que aqui recordo: " *Este mês será para vós o primeiro dos meses; será para vós o primeiro dos meses do ano.* " Curiosamente, recordo este versículo e sua importância num momento em que a humanidade rebelde celebra sua entrada no ano de 2025, à meia-noite de 31 de dezembro. Entristece-me ver as multidões humanas honrando a mentira religiosa adotada até mesmo por cientistas que estudam a Terra e seus ciclos sazonais e por multidões de pessoas que leem a Bíblia e a reivindicam como sua. Mas encontro um imenso consolo que me lembra do meu privilégio neste 31 de dezembro de 2024. Esse consolo se baseia nestas palavras de Deus citadas com insistência neste versículo: " ...será para vós... será para vós... o primeiro dos meses do ano ." Assim, meu coração se enche de alegria, porque, reconhecendo o tempo da primavera, compartilho-o com meu Deus, que me ama e me abençoa. Esta escolha que faço e manifesto é um autêntico ato de fé, e Deus a recebe como tal. E é o mesmo para todos aqueles que fazem a mesma escolha. E é com pleno conhecimento dos fatos que esta escolha é feita; desaprovo a escolha humana tradicional e aprovo a escolha do Deus criador, que marca o tempo pela natureza que criou, e isso é verdade; pois os dias, os meses e os anos que Ele nos deu para calcular o tempo que passa.

Ao citar esta expressão, descubro um significado dado ao tempo do castigo da "**sexta trombeta**", no qual, em Apocalipse 9:15, Deus diz: " *E os quatro anjos, que estavam preparados para a hora, e para o dia, e para o mês, e para o ano,*

foram soltos para matar a terça parte dos homens ". Este sexto castigo vem punir, depois dos cinco precedentes, o desprezo pela ordem divina revelada na Bíblia Sagrada; um desprezo manifestado oficialmente desde o ano 313. Ora, nesta Bíblia Sagrada,Êxodo 12:2 dá à primavera o seu significado lógico e real de "primeira vez" que a humanidade desrespeita e distorce injustamente. Este é um primeiro sinal da sua contestação rebelde às decisões tomadas por Deus e, portanto, a primeira causa que justifica o castigo divino. Depois desse pecado, a humanidade rebelde tentou transformar a verdade divina em mentiras de todos os tipos, até esses últimos ultrajes relativos à norma dos gêneros humanos, acrescentando a ela a norma transexual que a ciência médica favorece com suas intervenções artificiais em adultos e até mesmo crianças, atendidas gratuitamente em certos países da Europa Ocidental.

É importante compreender que somos, antes de tudo, espíritos livres criados por Deus, e o que Ele julga em nós são as escolhas que nossos espíritos fazem. Para isso, esqueçamos nossa aparência física, que apenas nos distingue uns dos outros. É o que aparece em nossos espíritos que nos torna herdeiros e filhos do glorioso Deus Criador ou filhos da rebeldia satânica. E essa opinião pessoal, mesmo que ignorada pelos homens, é muito importante para Deus. Seus servos não têm a tarefa de mudar o comportamento humano de pessoas rebeldes, mas de serem vaga-lumes luminosos que brilham como estrelas no céu escuro. Para que servem? Mudam a vida dos homens? De forma alguma; eles existem apenas para brilhar e confirmar sua existência. Assim é com os servos do Deus Criador, eles existem onde estão e, se possível, identificados por Deus, almas que merecem salvação podem ser encaminhadas a eles, porque é o próprio Deus quem chama e encaminha suas ovelhas para o lugar onde elas podem ser devidamente alimentadas.

O Deus Criador não exige coisas extraordinárias de seus escolhidos. Somente o seu amor precisa delas; elas só interessam por existirem. E isso é ainda maior porque são extremamente raras. Deus criou a vida livre com o único propósito de encontrar os eternamente escolhidos entre as multidões criadas. Todos aqueles que Ele não seleciona não têm importância; Ele os comparou a vasos moldados para destruição, tomando a imagem de um oleiro que quebra vasos com defeitos que os tornam invendáveis.

Em Êxodo 12, encontramos todas as chaves importantes relacionadas ao glorioso retorno de Jesus Cristo. O versículo 2 define o tempo desse retorno, designando a primavera. Em seguida, o versículo 6 indica o tempo da festa da Páscoa judaica: " Vocês a celebrarão até o décimo quarto dia deste mês; e toda a congregação de Israel a sacrificará entre as duas tardes. " Jesus de fato morreu às 15h da véspera da Páscoa judaica, entre as duas tardes, isto é, entre "o meio-dia, ou meio-dia, e o pôr do sol, ou 18h". É o ^{ano 2000}, que se seguiu à Páscoa, quando Cristo morreu, que designaria o ano 2030 do retorno de Jesus. Mas a festa da Páscoa tem apenas um valor profético da morte do Messias e, como as outras festas judaicas, é apenas "**uma sombra das coisas futuras**", como o apóstolo Paulo ensinou em Colossenses 2:17. Tendo Jesus vindo e realizado com sua morte expiatória a redenção da vida de seus eleitos, a festa da Páscoa desaparece e cessa definitivamente.

Esta ideia é verdadeiramente revolucionária, pois condena práticas religiosas mantidas por pura tradição humana por todas as denominações cristãs. A única coisa que permanece legítima em Cristo é a observância do sábado, que profetiza a entrada dos eleitos no eterno descanso celestial do sétimo milênio; o batismo, o compromisso dos eleitos em Cristo; a Sagrada Comunhão ensinada por Jesus Cristo para anunciar seu retorno até que ele venha. E isso é tudo.

Em sua idolatria, a Igreja Católica Romana buscou substituir o clero judaico e suas atividades suntuosas. Portanto, para compreender a necessidade de pôr fim definitivamente a esse tipo de atividade religiosa, Deus profetiza em Daniel 9:26 a destruição da santidade existente em Jerusalém. Por meio desse termo, santidade, falsamente traduzido como santuário, Deus revela sua condenação a todo o clero judaico e, para confirmar essa ideia, manda destruir o Templo de Jerusalém por soldados romanos particularmente furiosos no ano 70. Mas a mensagem divina não foi recebida pelos judeus, que, mesmo expulsos do local, apenas pensavam em reconstruir seu glorioso templo um dia. E isso continua até hoje, enquanto dominam seu antigo território nacional, exceto pela esplanada do antigo templo onde os muçulmanos adoram Alá em duas mesquitas.

Quantas lutas e rivalidades inúteis existem entre pessoas rejeitadas por Deus, mas somente a verdade construída em Jesus Cristo permite que seus escolhidos o entendam.

O mundo inteiro é vítima de uma mistificação religiosa construída por religiões que Deus considera pagãs e que confirmam esse julgamento dando aos seus ritos e festas um valor supremo.

Este momento, quando o falso cristianismo revela sua verdadeira natureza idólatra, é idealmente escolhido por Deus para me inspirar com esta mensagem.

O campo da falsidade está, assim, entrando no falso tempo do ano de 2025 e descobrirá, dia após dia, como suas esperanças de paz serão frustradas. Pois uma grande ilusão acaba de ser destruída após um triplo "não" expresso pelo Sr. Lavrov, o ministro russo que recusou as negociações de paz que os europeus ocidentais consideravam inevitáveis por Moscou. Bem, Moscou se pronunciou sobre o assunto e o futuro é mais sombrio do que nunca. A Rússia não parece dar muita importância à chegada ao poder do presidente Donald Trump nos Estados Unidos. Os dois gigantes da Terra se enfrentarão novamente em animosidade. E acredito que o Sr. Trump se fechará em seu território americano diante da resistência da Rússia e de seus aliados, entre eles, e em atividade prática, os norte-coreanos.

Correndo o risco de me repetir, mas ciente da ignorância das multidões sobre este assunto, e especialmente para a juventude de hoje, como testemunha histórica francesa e testemunha espiritual de Jesus Cristo, devo recordar a maldição divina que atinge a Europa Ocidental, em particular. Para Deus, esta parte da Europa foi unificada e recentemente agrupada sob a égide da Roma Católica papal, inimiga secular hereditária de Deus em Jesus Cristo, mas também instrumento de sua ira vingativa contra os cristãos infieis. É um fato certo que Deus usa seus inimigos para punir seu povo rebelde, e a história o provou quando usou o poder do povo caldeu do rei Nabucodonosor para castigar seu Israel infiel, que já o irritava com sua idolatria, consequência da sedução de seu séquito pagão

local. Devemos, portanto, discernir o papel e a culpa de cada um dos atores nesta tragédia perpétua dos séculos.

O primeiro culpado é a organização religiosa judaica ou cristã.

O segundo culpado é o apoio civil armado.

O terceiro culpado é o instrumento usado para a vingança divina.

Estes são os princípios que se renovam ao longo da história humana. Seu modelo inicial é o de Israel, cujo clero e povo se deixaram corromper. As forças armadas dos reis de Israel e Judá os defenderam, compartilhando assim sua culpa. Além disso, Deus teve que convocar os pagãos caldeus para quebrar e esmagar a arrogância de seu povo rebelde. Mas, após usar o poder guerreiro caldeu, Deus, por sua vez, puniu esta nação por seus pecados até que ela fosse completamente destruída. Este princípio permite que seus escolhidos entendam o que Deus faz em todas as eras e precisamente o que Ele faz em nossa era do "fim dos tempos".

Quem ainda é a entidade culpada hoje? Roma e seu catolicismo papal. Quem o apoiou? A França e a Europa construída à sua imagem, e o campo oficialmente protestante dos EUA. Quem é o instrumento de punição? O islamismo árabe-africano e, desde 2022, a Rússia ortodoxa. E quem será destruído após ser usado por Deus para destruir a Europa católica? A mesma Rússia, de acordo com Daniel 11:44-45: "*E notícias do oriente e do norte o apavorarão, e ele sairá com grande fúria para destruir e exterminar completamente a muitos. Ele armará as tendas do seu palácio entre os mares, no monte glorioso e santo ; e chegará ao seu fim, e ninguém o ajudará.*"

E, finalmente, será a vez dos EUA. Mas sua punição não poderá ser cumprida antes do retorno de Jesus Cristo, pois eles precisarão implementar o teste final de fé, no qual sua hipócrita situação espiritual será desmascarada diante de toda a humanidade sobrevivente quando Jesus Cristo retornar. De fato, é somente na época de sua vinda, ao se associarem à religião católica para impor o descanso semanal do primeiro dia, ou seja, o erroneamente chamado "Domingo" católico romano, que os EUA testemunharão a queda de sua religião protestante, caída em desgraça divina desde a primavera de 1843; o momento em que o decreto divino de Daniel 8:14 entrou em vigor.

Neste falso começo de 2025, Deus honrou fielmente seu povo escolhido, compartilhando com eles o conhecimento de seu julgamento justo e perfeito. Os culpados são identificados, a acusação é preparada e, no tempo que Ele estabeleceu, o julgamento será executado.

Nesta quarta-feira, 1º de janeiro ^{de} 2025, no mundo separado de Deus, foi exibido um filme do tipo "western". Seu título "A Lei dos Foras da Lei" e seu roteiro me inspiraram a esta reflexão. Nesta história, um Fora da Lei se torna juiz de uma cidade construída em torno dele e na qual pune com a morte, enforcando todos os culpados recalcitrantes que se recusam a servi-lo. Sua justiça está longe de ser perfeita, mas, com o tempo, ele é derrubado e precisa partir. A cidade então passa para as mãos de verdadeiros canalhas de terno, camisa branca e gravata, e cai sob a tirania de verdadeiros gângsteres. Ele retorna no final do filme para matar os culpados e a cidade é destruída pelo fogo, e o ex-juiz também morre em ação.

Este cenário me faz perceber que ele descreve e resume o processo que levou a humanidade aos seus valores atuais. O mal está no homem, e a verdade prevalece: ou o mal é destruído junto com o homem que o carrega, ou o homem sobrevive com o mal que carrega e representa. Deus escreveu: "Tirarás o mal do meio de ti", o que legitima a morte dos verdadeiros canalhas incapazes de arrependimento. Em nome do humanismo, o diabo suavizou as penas incorridas e os castigos infligidos. Advogados habilidosos exploraram o sentimentalismo humano e as brechas nas leis promulgadas. E sob o disfarce de verniz e smokings, regimes corruptos reinam em toda a Terra, reproduzindo o modelo nascido no Ocidente. Na França e em outros lugares, as prisões estão lotadas e superlotadas porque o mal não foi removido do meio das cidades por ele corrompidas.

Em sua perversidade, o humanismo muda os nomes das coisas, levando as pessoas a chamar de bem o que Deus chama de mal e a chamar de bem o mal que cometem. E a causa do diabo se aproveita do fato de que a mente humana se adapta à mudança porque é inconstante e mutável. Diante dessas coisas, quão reconfortante e tranquilizadora é a estabilidade e a imutabilidade do julgamento de Deus sobre seus escolhidos! Em seu Apocalipse, Deus nos dá a prova dessa perfeita estabilidade de seu justo julgamento, punindo a mesma falta, o pecado, que os humanos rebeldes cometem entre o ano 313 e o retorno de Cristo na primavera de 2030. Os castigos simbolizados pelas "*sete trombetas*" citadas em Apocalipse 8:9 e 10:11 são cumpridos cada um em seu próprio tempo, para punir a idolatria religiosa da qual o "dia do sol" herdado do Imperador Constantino é apenas uma forma importante e um símbolo. Somente os seres humanos que contestam a glória do Deus Criador e a legítima obediência à ordem por ele estabelecida, que ordena a "*santificação*" do seu "*sábado de sétimo dia*".

M109- O falso Ano Novo 2025

Essa falsa transição do ano de 2024 para o ano de 2025 foi marcada por explosões de alegria e entusiasmo de pessoas em todo o mundo. E as nações ricas buscaram competir oferecendo ao mundo televisionado fogos de artifício sumptuosos e caríssimos. Mas esses momentos de alegria e júbilo celebrados com abundância e álcool de prestígio foram manchados nos Estados Unidos, onde, no estado mais francês do país, Nova Orleans, um ataque islâmico cometido por um carro de choque causou 15 mortes por volta das 3h da manhã, horário local. O perpetrador é um muçulmano, nascido nos EUA, mas de origem paquistanesa e ex-soldado. Em sua ignorância espiritual, o povo americano percebe com estupor e grande medo que islâmicos aparecem entre o próprio povo americano. Eles descobrem, então, com horror que a luta travada contra o islamismo global não resolveu nada.

Esse espanto revela a existência do egoísmo nacional dos americanos que moldaram o mundo desde 1945, impondo suas leis de comércio internacional por meio de sua riqueza. O egoísmo cega os homens, pois a lição que eles estão descobrindo hoje foi lida pelos ataques cometidos na França desde 1995. Observe

que a chamada América religiosa e oficialmente protestante não sabe como tirar proveito desse compromisso religioso. Sua cegueira espiritual confirma a maldição divina que a atinge desde 1843. Em pura lógica, todo cristão deveria entender que o islamismo não é abençoado por Deus; a Bíblia exclui de seu projeto qualquer religião que não seja a fé em Cristo chamado Jesus de Nazaré. No entanto, a reunião de etnias e religiões realizada em solo americano se opõe fundamentalmente ao desejo de Deus de separar os povos por línguas e sinais de aparência física, como cor da pele, morfologia facial, etc. O problema que surgiu para essa nova nação baseava-se no fato de que, vindo de todas as partes do mundo, nenhum grupo étnico tinha propriedade real e autoridade para se impor aos outros, ao contrário das nações europeias do velho mundo. É por isso que este modelo dos EUA pode ser interpretado de várias maneiras. Ele carrega uma mensagem que já profetiza desde o início, em 1776, o fim dos tempos das nações. Já carrega, por sua mistura étnica, a imagem da "**besta que sobe da terra**" em Apocalipse 13:11: "*E vi subir da terra outra besta , e tinha dois chifres como os de um cordeiro , e falava como o dragão .*"

Este versículo transmite mensagens divinamente sutis que são vitais para a compreensão. A palavra "terra" deve ser interpretada em todos os sentidos que carrega literalmente, mas acima de tudo, no sentido espiritual que Deus lhe dá nesta profecia do Apocalipse, ou seja, a "**besta**" protestante que surgiu da "**besta**" católica no século XVI, quando, paralelamente, as terras americanas foram repovoadas por cristãos ocidentais e na Europa, época em que a Reforma Protestante estava em andamento. Esta mensagem é baseada na imagem da sucessão "**mar-terra**" que Deus descreve em Gênesis 1:9-10: "*E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca . E assim foi. Deus chamou à porção seca Terra , e ao ajuntamento das águas chamou Mares . E Deus viu que era bom.*" Vale ressaltar que as águas do mar precedem a porção seca, assim como a religião católica romana precedeu a religião protestante europeia reunida em solo americano.

A besta protestante original acolhe a religião católica por meio da imigração hispânica do sul dos Estados Unidos. Essa religião dual justifica seu símbolo dos "dois chifres". A besta carrega a imagem de um cordeiro, mas não do cordeiro. Essa diferença atribui aos EUA uma semelhança com a fé cristã, mas não é a expressão da verdadeira fé cristã. Jesus Cristo dirige esta mensagem aos seus eleitos adventistas iluminados a respeito do status religioso dos EUA; o que lhes permite compreender a alusão figurativa sugerida pelo Espírito. Em completo contraste, o Espírito atribui aos EUA "protestantes" o fato de falarem como "um dragão" e, novamente, não como "o dragão". Essa formulação confere à palavra dragão uma referência comparativa que não se refere ao "dragão" papal católico de Apocalipse 13, mas sim ao de Apocalipse 12:3, que se refere ao Império Romano. Pois, de acordo com Apocalipse 12:9, o próprio diabo está ativo nas estratégias de "um dragão", isto é, no ataque persecatório aberto e na estratégia da astúcia na qual ele atua como uma "**serpente**". Falar como um dragão significa, portanto: perseguir, atacar abertamente. Agora, claramente, desde a sua vitória contra os inimigos japoneses e alemães, a América imperial reproduziu a imagem desta Roma republicana conquistadora que se tornou imperial.

Os Estados Unidos reproduzem a imagem desta Roma imperial, na qual representantes das nações colonizadas vieram viver para se beneficiar de sua riqueza e proteção. No fim dos tempos que vivemos, obstáculos ainda impedem os Estados Unidos de reinar universalmente sobre todos os habitantes da Terra. E esses obstáculos serão levantados, removidos, porque serão destruídos durante a Terceira Guerra Mundial, que se aproxima para cumprir o castigo da " *sexta trombeta* ". Quem são esses obstáculos? Rússia, China, Índia e muitos outros países, mas acima de tudo, a Europa Ocidental.

Os eventos atuais lembram aos americanos que eles são, em nome do "Grande Satã", os inimigos do islamismo fundamentalista. Deus se deleita em destruir as explicações dadas pelos homens para esses ataques islâmicos.

Em Magdeburg, Alemanha, o ataque com carro foi atribuído a um saudita a quem foi atribuído um transtorno mental psiquiátrico, exceto que este homem também era muçulmano. E para contradizer essa interpretação humanista cega, Deus realizou este ataque em Nova Orleans, cujo perpetrador americano é negro e também muçulmano, reconhecido como inteligente e educado. Os Estados Unidos e seus aliados ocidentais demonstram quão incapazes são de compreender o fenômeno religioso. No entanto, todo leitor da Bíblia Sagrada aprende com Deus a existência de anjos celestiais, os bons e os maus. Eles estão, portanto, melhor posicionados do que ninguém para entender como os homens são diretamente inspirados pelos demônios que colaboraram com o diabo. No entanto, em nível nacional, nenhum país ocidental ousa tomar uma posição religiosa contra a religião do Islã, que é a força motriz por trás das ações de pessoas que querem viver em integridade o que seu profeta escreveu e ordenou em seus escritos do Alcorão.

O que diferencia um muçulmano pacífico de um muçulmano islâmico? Uma escolha humana, unicamente, visto que, individualmente, cada pessoa se envolve em um comportamento baseado na escolha feita por sua própria vontade. Os textos sagrados, ou aqueles considerados sagrados por cristãos e muçulmanos, ensinam cada um o mesmo ensinamento a seus seguidores. E é somente por escolha pessoal que alguns obedecem e outros desobedecem às regras e deveres prescritos. E até mesmo a compreensão das coisas lidas depende de sua vontade individual. Enquanto seus seguidores não fossem agressivos, o islamismo era considerado pelos ocidentais falsamente cristãos como inofensivo e seguro. E separados de seu relacionamento com Deus, eles ignoraram o fato de que deviam esse pacifismo temporário ao programa preparado por Deus. Infelizmente para eles, esse tempo de paz seria apenas temporário, e a tendência natural para a oposição beligerante e odiosa só poderia reaparecer. Pois não é sem razão que em Apocalipse 7:1, Deus sinaliza a entrada em um tempo excepcional de paz religiosa cristã: " *Depois disso, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma.* " Se limito essa interpretação somente à religião cristã, é porque a profecia divina tem como alvo apenas o desenvolvimento histórico-mundial da religião cristã apresentada como a única religião legitimada por Deus e suas testemunhas bíblicas.

De fato, o verdadeiro retorno do comportamento cristão agressivo só ocorre em caso de oposição cristã; o que ocorrerá no tempo da "sexta trombeta", quando o protestantismo e o catolicismo dos EUA e da Europa Ocidental confrontarem a religião ortodoxa russa até sua completa destruição. Desde 1995, data dos primeiros ataques islâmicos, esses ataques realizados em nome do Islã foram apenas os precursores do tempo que se aproxima, quando a paz religiosa cristã desapareceria. E, finalmente, a perseguição terá como alvo os observadores do santo sábado de Deus, em uma batalha espiritual final que colocará cristãos uns contra os outros. Será quando o governo universal do fim do mundo tornar obrigatório o descanso dominical romano que "***o a besta falará como um dragão***"; a fase final da ameaça que prevê a pena de morte para os eleitos refratários de Jesus Cristo, de acordo com Apocalipse 13:15: "*E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse , e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.*"

Fiéis à sua natureza, os jornalistas franceses que o odeiam desinformam seus ouvintes e telespectadores ao desmentir as declarações do novo presidente Donald Trump, cujas funções oficiais só começarão em 20 de janeiro. Fiel às suas ideias, este último denuncia as consequências da imigração estrangeira; algo que os jornalistas contestam porque o autor é americano. O que eles não entendem é que o Sr. Trump condena a mistura étnica adotada pelos Estados Unidos desde o início de sua construção. E, como tal, ele, o homem branco, condena a chegada de negros, precisamente nesta parte tão francesa de Nova Orleans. Eles não tiveram escolha, já que os primeiros chegaram acorrentados à condição de escravos, arrancados à força de sua terra africana de origem. Essas pessoas realmente sofreram com essa escravidão desumana, justificada, no entanto, pelos papas do catolicismo romano da época. Foi somente com a Guerra Civil, que dividiu os cristãos americanos brancos em dois campos, e a vitória do campo unionista, que a escravidão oficialmente terminou.

Apesar dos numerosos ataques ocorridos na França desde 1995, ano em que, amaldiçoado por Deus, o Adventismo do Sétimo Dia oficial se aliou à Federação Protestante, os jornalistas franceses não aprenderam as mesmas lições que o presidente Trump. Seu desinteresse pela religião os impede de fazê-lo e, portanto, só podem suportar sem compreender. Em contraste, o presidente americano vê neste ataque em Nova Orleans apenas a confirmação do perigo representado pela miscigenação étnica. Ele estará, portanto, convencido de que deve implementar seu programa de combate frenético à imigração, diante da miscigenação étnica já estabelecida em todo o país, mas especialmente em Nova York, modelo do gênero.

Foi na Europa, ao desencadear a obra da Reforma Protestante, que Deus demonstrou que os protestantes fiéis não poderiam sobreviver em solo católico-romano francês. E ele redescobriu essa terra esquecida para acolher a imigração protestante. Infelizmente para esses imigrantes, o protestantismo não havia completado sua Reforma, e essa foi a causa de seu futuro sombrio. O pensamento humanista sufocou o pensamento religioso, e os Estados Unidos produziram um fruto hipócrita que favorece o oportunismo e o enriquecimento inescrupuloso. Relutante em reproduzir o comportamento intolerante dos europeus, o país dos

Estados Unidos foi construído sobre o valor humanista da tolerância perfeita. Foi construído sobre a formação de estados livres e independentes, unidos e colocados sob um único governo nacional. Esses estados adotaram mais ou menos as mesmas leis e valores. O país é composto por numerosas comunidades religiosas nas quais a religião católica gradualmente recuperou um lugar de destaque. Mas esse catolicismo permanece sob o controle da principal religião protestante do país.

Quando eu era jovem, eu me incomodava com o "gospel", o nome americano dado às canções religiosas dos negros escravizados. A causa do meu problema era esse comportamento místico, o canto levando os atores a entrarem em transe. Desconhecendo, naquela época, a maldição da religião protestante, eu achava anormal esse fruto gerado pelo paganismo negro africano. Hoje, com conhecimento profético bíblico, comprehendo o quanto a escravidão era uma maldição para o país que a justificava. Pois, com ela, os negros trouxeram da África seu gosto pelo canto rítmico, originalmente em qualquer coisa que pudesse ser tocada com uma ressonância boa e forte. As formas dos encantamentos repetidos por aqueles que socavam o painço foram retomadas e aplicadas nas famosas canções do "gospel" negro americano.

No entanto, o cântico religioso dedicado ao Deus Criador não se destina a colocar seus intérpretes em transe. O cântico religioso aprovado por Deus deve ser sereno, calmo e pacífico. Ao som de música agradável, os servos de Deus expressam palavras dirigidas a Deus para glorificar Seu nome e Suas obras. Esses são os critérios pacíficos que Davi cantou, acompanhando-se com uma harpa com um som doce e harmonioso. Eu também cantei a glória de Deus, mas os cânticos que compus e escrevi têm um caráter e um propósito proféticos diferentes dos hinos tradicionais.

O ritmo binário, cada vez mais martelado, do Rock'n'Roll ou da Disco, e ainda mais recentemente do Rap, tem suas origens nesse ritmo pagão africano. E essa herança apenas confirma a obscura escuridão espiritual das formas religiosas do protestantismo, principalmente o americano. Porque na Europa, as monarquias nórdicas são protestantes, sem pertencer aos "dez chifres" profetizados por Deus, os quais, eles próprios, são católicos desde o início do reinado papal perseguidor, que se estendeu por "1260" anos, entre 538 e 1798. E esses países protestantes também serão afetados pela punição da "*sexta trombeta*", sendo na Europa e em todo o mundo os primeiros países em que a "sexualidade" foi libertada de todos os tabus e proibições religiosas bíblicas.

Os pensamentos e a agenda "racistas" do presidente Trump justificam, sem dúvida, o ataque cometido naquele mesmo dia em Las Vegas, onde um veículo carregado de explosivos explodiu em frente à Trump Tower, matando uma pessoa e ferindo sete. Neste país dividido por raça e religião, os autores dessas ações são difíceis de identificar. Pelo menos em Nova Orleans, o autor confirmou oficialmente seu compromisso com a causa islâmica do ISIS, mas este não é o caso em Las Vegas.

Na Europa Ocidental ateísta, humanista ou falsamente cristã, o problema que surge é virtualmente insolúvel. Diante dos ataques islâmicos, as elites políticas e os jornalistas são forçados a tratar os bons muçulmanos de forma

diferente dos maus. Mas mesmo lá, em seu julgamento, invertem os valores, porque para eles, um bom muçulmano é aquele que não obedece às ações agressivas prescritas pelo Alcorão contra os descrentes, que, na verdade, são falsamente cristãos, ou, na realidade, maus muçulmanos. Para os humanistas, só é bom quem compartilha seus valores humanistas. E esse julgamento se aplica aos cristãos ou a qualquer outra religião.

Ora, esses ataques são apenas sinais dos tempos dados por Deus para o benefício de seus servos, que se beneficiam do bom discernimento, para que saibam que a hora da " *sexta trombeta* " está chegando. E a profecia de Daniel 11:40 nos mostra que a implementação da Guerra Mundial depende de uma grande ação liderada pelos islamitas, simbolizados como " *rei do sul* ", contra a Europa Ocidental, enganosamente e indignamente chamada de cristã.

M110- A Escola de Juízes

Não é sem razão que Deus reservou um uso importante do livro de Daniel para o tempo anterior ao " *tempo do fim* "; o nome hebraico Daniel significa: **Deus é meu Juiz**. E Deus disse a Daniel em Daniel 12:9: " *Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras são mantidas em segredo e seladas até o tempo do fim.* " A decifração completa deste livro, que venho apresentando desde 1982, confirmou a entrada no " *tempo do fim* " profetizado por Deus.

E não é sem razão, também, que a seleção dos últimos santos de Jesus Cristo se baseia nos sucessivos julgamentos "adventistas" de 1843 e 1844, profetizados neste livro, em Daniel 8:14: tradução correta: " *E ele me disse: Até a manhã de dois mil e trezentas; então a santidade será justificada.* " Jesus, portanto, selecionou seres humanos regozijando-se com a ideia de seu retorno glorioso. Deveríamos nos surpreender? Não, claro que não, porque o oposto seria anormal e surpreendente. Ao abençoá-los por causa da alegria que sentiam ao vê-lo retornar, Jesus, portanto, efetivamente justificou a verdadeira santidade representada por seus santos escolhidos.

A síntese desses dados prova incontestavelmente que Deus queria preparar seus últimos santos selecionados desde 1844 para torná-los juízes capazes de julgar, durante o sétimo milênio, os rebeldes maus e injustos, os anjos celestiais e os humanos terrenos. Por meio do apóstolo Paulo, o Espírito divino confirma isso, fazendo-o dizer em 1 Coríntios 6:3: " *Não sabeis que julgaremos os anjos? Quanto mais julgaremos as coisas desta vida?* ". Este plano divino, que seleciona seus santos juízes, reflete-se no nome "Adventista do Sétimo Dia"; Adventista: alegria na expectativa do retorno de Cristo; do sétimo dia: restauração do descanso do sábado do sétimo dia, que profetiza o sétimo milênio do julgamento celestial.

A preparação para esse julgamento é confirmada pelo ensino pictórico de Apocalipse 20:4: " *E vi tronos, e aos que estavam assentados sobre eles foi dada*

autoridade para julgar . E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem nas mãos. E reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos . "

Para poder " reinar " ou " julgar " com Jesus Cristo por " mil anos " em seu reino celestial, o escolhido deve recuperar " a imagem de Deus " e compartilhar suas opiniões sobre o bem e o mal. Como Deus, ele não deve, em seu julgamento, demonstrar " **acepção de pessoas** ", segundo Deuteronômio 10:17: " *Porque Javé, vosso Deus, é Deus dos deuses e Senhor dos senhores, Deus grande, Deus poderoso e terrível, que não faz acepção de pessoas , nem aceita recompensas.* "

A mesma justiça divina julga, individual e coletivamente, os pobres e os ricos, os pequenos e os grandes, e todas as nações da Terra. Eu, que amo a França, o país onde nasci e onde sempre vivi, sou compelido a revelar o julgamento que Deus faz em particular sobre este país e seus habitantes, porque a história da vida ocidental lhe atribuiu uma importância fundamental. Assim como está geograficamente no centro da Europa, a França também está localizada no centro do mundo, tendo ao extremo oeste os continentes sul e norte-americano, e ao extremo leste, o Japão e a Austrália. Foi ela quem favoreceu o desenvolvimento da religião papal católica romana, e foi ainda ela quem testemunhou contra esse catolicismo pela boca de seus reformadores protestantes, de 1170 até o ^{século XVI}, marcado pelas "Guerras de Religiões".

Como juiz escolhido por Jesus Cristo, registro nesta terça-feira, 7 de janeiro de 2025, dois eventos complementares muito significativos: a celebração do 10º aniversário do assassinato dos 5 cartunistas da revista "Charlie Hebdo", mortos a tiros, juntamente com outras 7 vítimas, entre elas dois policiais, por dois terroristas islâmicos indignados com os ataques e insultos feitos ao seu profeta Maomé.

Mas, surpreendentemente, naquele mesmo dia, por volta do meio-dia, faleceu o Sr. Jean-Marie Le Pen, o teimoso bretão, o político "demonizado" por todos os seus oponentes, tanto de direita quanto de esquerda, por suas ideias nacionalistas e antisemitas. E o ódio político a que foi submetido levou à sua condenação pelos tribunais políticos republicanos franceses por pequenas acusações de trocadilhos e gracejos públicos contra seus oponentes.

Em sua grande e sublime sabedoria, Deus fez com que este homem, cujo julgamento nacionalista foi injusta e impiedosamente combatido por seus corruptos oponentes humanistas universalistas, morresse no mesmo dia em que esses mesmos juízes implacáveis celebravam o direito à blasfêmia e ao insulto da revista "Charlie Hebdo", o grande Juiz não poderia ter feito melhor trabalho ao denunciar a hipocrisia dos políticos e jornalistas que uniram forças e vontades para "demonizar" o nacionalismo entre as massas populares.

O falecimento deste grande político, "o último verdadeiro francês", com todos os seus defeitos e qualidades, carrega consigo um grave significado. O homem pode aposentar-se, pois sua missão terminou. A esperança nacionalista não é mais a opção salutar para a França, que Deus condenou a ser em breve destruída pelo ferro e fogo vingativos da Rússia e pelos ataques islâmicos em sua

zona sul. Assim, Jean-Marie Le Pen, fundador do partido "Frente Nacional", odiado por aqueles que não amavam sua nação, mas a venderam à Europa e aos EUA por ganância e ideologia universalista mercantil, morreu com a respeitável idade de 96 anos; quase um século de vida durante o qual ocorreram eventos muito contraditórios. Este homem extraordinário falece, trazendo consigo uma experiência excepcional da vida francesa. Ele aprendeu a defender a França contra seus inimigos na Ásia, depois na Argélia, e seu espírito nacionalista já se chocava com a ideia da reunião internacional desejada pelo General de Gaulle, que lançou as bases da futura União Europeia. Sua experiência lhe ensinou que o perigo do Islã residia em coexistir com ele no mesmo solo. Ele estava, portanto, certo diante de todos os seus outros oponentes. No entanto, ele não sabia que Deus o fez falar, mas não lhe permitiria agir; o plano divino era arruinar e destruir a ímpia e rebelde França e a Europa que ela havia construído à sua imagem. No entanto, ao longo de sua vida política, ele nunca deixou de alertar os franceses contra a coexistência com pessoas do islamismo árabe. E assim ele pode morrer uma morte triunfante, já que o perigo que ele nunca deixou de anunciar se apresenta hoje, pronto para assumir sua forma mais aterrorizante em escala global. Os fatos colidem e se encontram: tendo permanecido surdos aos avisos do Sr. Jean-Marie Le Pen, os franceses são confrontados neste final de 2024 e início de 2025 com problemas que dizem respeito ao Islã: no sábado de 14 de dezembro de 2024, o ciclone Chido devasta a ilha de Mayotte, um departamento francês, cuja população local é estritamente muçulmana, para seu grande infortúnio; e, além disso, apenas metade francófona; em 7 de janeiro, a celebração do massacre do "Charlie Hebdo" de 7 de janeiro de 2015 relembra a ameaça islâmica que só cresceu desde 1995; de modo que os alertas sobre o perigo do islamismo foram rejeitados e combatidos pelo povo francês manipulado por suas elites políticas e midiáticas.

Assim, no mesmo dia, as elites do povo francês prestam homenagem aos blasfemadores comediantes mortos e registram a morte do homem demonizado por suas ideias políticas nacionalistas e seus irritantes jogos mentais. A mesma justiça francesa condenou o segundo e honrou o pior do primeiro. Sei que ninguém, exceto eu, captará esta mensagem sutil proposta pelo Deus Criador; e saboreio este privilégio. Mas como poderiam as mentes endurecidas dos franceses perceber uma sutil mensagem divina, quando nem sequer acreditam mais em sua existência? A inconsistência do julgamento das elites francesas é evidente na alternância de comentários midiáticos que relembram os dois fatos do dia. As falhas do nacionalista são relembradas e esclarecidas, e então a informação evoca o direito à blasfêmia dos comediantes franceses; noto, portanto, um julgamento injusto que usa dois pesos e duas medidas dependendo do alvo pretendido. Um velho ditado popular diz que "o ridículo não mata"; Isso geralmente é verdade, a menos que o ridicularizado seja Jesus Cristo, o próprio Deus Criador, ou o profeta Maomé dos muçulmanos fundamentalistas fanaticamente reativos.

Jean-Marie Le Pen deixa assim a cena humana sem ver acontecer o desastre que temia e previa para a sua nação. Trata-se de uma decisão punitiva da parte de Deus, pois se as suas palavras não justificaram a condenação pela justiça humana, o mesmo não se aplica à justiça divina. Pois, ao apresentar os

crematórios e a morte de muitos judeus como um "detalhe" da Segunda Guerra Mundial, ele reduziu a altíssima importância que Deus atribuía a esta ação punitiva. A "solução final" decidida pelos nazis foi, na realidade, o último aviso que Deus quis dirigir aos judeus sobreviventes e às nações cristãs infieis antes que as próprias cidades se tornassem fornos na Terceira Guerra Mundial nuclear.

Essa recusa, essa rejeição, essa condenação do pensamento nacionalista apenas confirma e se soma à rejeição religiosa geral da atual nação dita "laica" da França. Eu mesmo já disse tudo de bom que pensava dessa norma "laica" que favorece a escolha religiosa individual, mas, ao favorecer o desenvolvimento do Islã em seu território, a França alimentou e manteve as serpentes que a picarão e destruirão. E aqui, novamente, Deus demonstra sua sabedoria ao fazer com que a própria França favoreça o desenvolvimento de seus inimigos mortais em seu território nacional. É óbvio que as nações são herdeiras de tribos antigas, transformadas em reinos, povos e nações, herdeiros de uma língua original específica. O mesmo ocorre com as nações, assim como com as famílias humanas e, originalmente, as primeiras tribos reuniam indivíduos portadores e herdeiros do mesmo sangue familiar. É verdade que Caim matou seu irmão Abel, mas nada foi encontrado mais unificador do que o vínculo familiar baseado na herança sanguínea e em uma experiência de vida compartilhada que fomenta a partilha de valores reconhecidos e adotados, de geração em geração. O laço de sangue tem, portanto, uma legitimidade genuína que o direito à terra só obtém por decisão humana. No entanto, esse direito à terra, existente na França desde 1315, favorece a recepção indesejada e indesejada. Intensifica o risco de agravar os problemas dos cidadãos originários que já têm problemas relacionais em casa para resolver. Afastadas de Deus, as escolhas feitas pelas elites francesas preparam problemas de longo prazo, aos quais essas elites prestam pouca atenção e pouco interesse. Nenhum regime governa com tanta miopia quanto a República Francesa. Em razão da própria substituição de seus presidentes, o regime republicano enxerga apenas o interesse do momento presente. Ele não considera o futuro distante como os reis sabiam fazer ao pensar no legado que deixariam a seus herdeiros. Esses reis não foram mais abençoados por Deus do que os presidentes atuais que se substituem e se sucedem, mas o povo se beneficiou dessa preocupação de longo prazo que animou o espírito dos monarcas.

Na França de hoje, os candidatos que concorrem às eleições presidenciais do país cobiçam a presidência que os tornará senhores da Europa. Pois todos se resignaram, incluindo o "RN", a manter a aliança europeia que lhes dá a imagem de força e autoridade efetiva. Acredito que apenas "dois" candidatos menores permanecem resolutamente opostos à União Europeia. A armadilha foi armada e se fechou sobre todos os alvos da ira divina, mas essa armadilha é apenas o meio de reunir os culpados, porque a causa do castigo vindouro não é esta criação europeia, mas o desprezo por toda a revelação bíblica que dá aos homens a possibilidade de descobrir plenamente as fases sucessivas do seu plano de salvação, construído exclusivamente sobre Jesus Cristo, "*o Cordeiro de Deus*". *que tira o pecado do mundo*".

Tenho a impressão, e não é apenas uma impressão, de falar e escrever no deserto, sem que ninguém ouça minhas mensagens, exceto os irmãos e irmãs mais

próximos em Cristo. Mas essas mensagens ignoradas por aqueles que desprezam a Deus são outros tantos testemunhos recebidos em favor do Deus Criador que assim deixa, na humanidade incrédula, um testemunho, uma prova da oferta de sua luz divina, que torna o homem capaz de ver e compreender, e de distinguir entre mentira e verdade, tudo o que se apresenta em sua vida.

O homem que escuta a Deus é a melhor testemunha da importância que Ele dá à sua vida. Esta vida é um dom de Deus, portanto, algo divinamente precioso. E de acordo com sua livre escolha, de acordo com a intensidade de sua vontade, o homem pode perder sua vida assumindo múltiplos riscos, um dos quais acaba sendo fatal, ou, ao contrário, prolongar sua vida terrena em seu aspecto celestial de espiritualidade. Mas, neste assunto, falo uma língua estrangeira que me vem do céu, desta infinidade divina, fonte de sabedoria e verdade. A experiência espiritual que Deus me dá é excepcional e se baseia em minha total dedicação vivida em seu serviço e em seu chamado particular, em sua escuta e em suas diretrizes silenciosas, mas ativas. Minha espiritualidade se constrói no estudo de sua santa palavra bíblica. É Ele quem, por meio de seu Espírito Santo e de seu anjo, me guia em meus estudos e reflexões. Beneficie-me de longos anos de paz para alcançar este alto nível de compreensão espiritual das obras que Ele realizou. E eu realmente espero que, no anonimato, muitas outras pessoas estejam se preparando para o céu por meio desse interesse vital na sagrada Palavra escrita de Deus. Esse conhecimento de Deus e de seus textos inspirados é absolutamente necessário para julgar dignamente seus inimigos rebeldes à sua direita.

A vida que se desenrola ao longo de nossos dias revela muitos eventos sobre os quais devemos ser capazes de emitir um julgamento reconhecido por Deus em Jesus Cristo. A profecia escrita em Daniel e Apocalipse constrói uma cadeia de fatos profetizados que nos permite entender como Deus os julgou. Mas esta é apenas a "escola de juízes" que, aprendendo essas coisas, obtém a capacidade de decifrar na vida cotidiana o que Deus aprova e abençoa, e o que Ele desaprova e amaldiçoa na religião. Esse julgamento é facilitado pelo fato de que o julgamento de Deus é constante e eternamente o mesmo. É por isso que a vida moderna e suas novidades não alteram essa facilidade. E, como os detetives fazem, a única pergunta que deve ser feita para resolver um mistério é: "Quem se beneficia do crime ou da ação: Deus ou o diabo?"

É óbvio que, para responder a esse tipo de pergunta, os gostos de Deus e os do diabo devem ser conhecidos e claramente identificados. E aqui, novamente, a solução e a resposta residem no conhecimento dos escritos de toda a Bíblia Sagrada e, especialmente, de seus dois livros, Daniel e Apocalipse, que profetizam para o fim dos tempos moderno.

As falsificações da religião cristã são tão numerosas que esta única religião cristã requer revelações proféticas baseadas nestes dois livros, Daniel e Apocalipse. A verdade foi conhecida em sua perfeição pelos apóstolos de Jesus Cristo, e foi ao último sobrevivente dos "doze", chamado João, que Deus concedeu em visão a sua profecia, o Apocalipse, que significa: Revelação. Os últimos santos selecionados desde a primavera de 1843 e o outono de 1844, devem restaurar a verdade perfeita compreendida pelos "doze apóstolos",

acrescentando as novas luzes reveladas desde 1843, até o retorno final de Cristo na primavera de 2030.

Pois, se o princípio da salvação pela graça foi perfeitamente compreendido pelos apóstolos de Jesus Cristo, o mesmo não se aplica ao tempo do fim do mundo, que lhes era desconhecido. No início de 2025, meu trabalho consiste em esclarecer esse assunto, e isso, da forma mais clara possível.

Na próxima primavera, apenas 5 anos nos separarão da hora final da nossa libertação terrena. Mas esses cinco anos serão cada vez mais terríveis de se viver, à medida que os desastres se intensificarão em todas as suas formas mais temíveis. E a explicação é terrivelmente simples de formular: a Terra precisa perder seus oito bilhões de criaturas humanas para permanecer desolada e sem vida humana após o glorioso retorno de Jesus Cristo. Seu destino é tornar-se a prisão do diabo, que permanecerá sozinho por "*mil anos*" em seu solo devastado, novamente "*sem forma e vazio*", como no primeiro dia da criação da Terra.

O Ocidente cristão é particularmente alvo da ira divina devido ao desprezo demonstrado por Deus e suas revelações bíblicas. Mas uma parte sobreviverá ao tempo do teste final da fé, quando, por serem mais culpados do que os outros, os cristãos infiéis sofrerão "*as sete últimas pragas da ira divina*". Os outros povos de outras religiões se destruirão em confrontos que culminarão em bombas nucleares antes da queda das "*sete últimas pragas*".

Os estágios do julgamento divino são os seguintes:

"Judaísmo" que permanece na aliança divina até Cristo crucificado e ressuscitado.

A fé cristã "apostólica" abençoou até 313

A fé "protestante" pacífica e martirizada de 1170 a 1843

A fé adventista americana entre 1843 e 1863

A fé universal "Adventista do Sétimo Dia" de 1873 a 1994

A fé dissidente "Adventista do Sétimo Dia" de 1991 a 2030.

Esta última aliança divina é autenticada pela qualidade da luz que recebi de Deus desde meu batismo adventista em 14 de junho de 1980. Todos são livres para considerar meu testemunho autêntico ou não. Aqui, novamente, e até o fim do mundo, marcado pelo retorno glorioso de Jesus Cristo, o livre-arbítrio permanece o meio de testemunhar a fé pessoal; bom ou ruim, somente Deus julgará, punirá ou recompensará.

M111- Donald TRUMP, o homem da “*sexta trombeta*”

Para quem não entendeu, esse título faz referência à palavra inglesa "trump", que em francês significa "trombeta".

Hoje, quinta-feira, 9 de janeiro de 2015, soube pelos canais de notícias que Los Angeles, "a cidade dos anjos", está sendo devorada por um incêndio gigantesco. Essa meca dos ídolos do cinema está sendo consumida, atingida por ventos de 160 km/h que sopram e projetam brasas de madeira em chamas no ar e sobre as casas, que geralmente são construídas de madeira. Os habitantes locais chamam erroneamente esses ventos de "ventos do diabo". O vento não está sujeito ao diabo, mas somente ao Deus criador, que decidiu atingir "a cidade dos demônios". Hollywood, o centro mundial do cinema, cujo nome significa "madeira sagrada", está sendo consumida junto com suas construções humanas, todas as suas obras. Esse resultado é obtido pela combinação de vários fatores: seca severa e ventos impetuosos, florestas mal conservadas e, portanto, "doentias". Agora, a seca é um sinal da maldição de Deus, como o deserto da Arábia, onde o islamismo nasceu, que se espalhou para muitas outras terras áridas e áridas. Deus faz da chuva benéfica e necessária um sinal de sua bênção, ou melhor, de sua misericórdia. Ele fala sobre isso em Malaquias 3:10: "*Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja alimento na minha casa; provai-me nisto*", diz o Senhor dos Exércitos. *E vereis se não vos abrirei as janelas do céu , se não derramarei sobre vós abundantemente a minha bênção . "*

Longe de serem levados à casa de Javé, os dízimos americanos alimentam o exército ucraniano com armas destrutivas. Assim, o país que incentiva a destruição pelo fogo é, por sua vez, atingido pela destruição de um fogo aceso por Deus. Os americanos podem, assim, descobrir por si mesmos o que significa destruição. Ao fazer isso, Deus busca o objetivo de reduzir a riqueza americana, e esse empobrecimento tornará a necessidade de vender armas aos europeus ainda mais necessária. Pois, em seu desejo de enriquecer seu país, o novo presidente americano, Donald Trump, exige que eles invistam 5% de seu orçamento nacional para apoiar os combates organizados pela OTAN. Os próprios Estados Unidos investem apenas 3,23% de seu orçamento em investimentos militares. Ao exigir 5% dos europeus, o presidente americano está claramente buscando romper seus laços com eles. Ele já manifestou seu desejo de deixar a OTAN e demonstrou seu desejo de colocar seu país, os Estados Unidos, em primeiro lugar, como confirmado por seus dois slogans: "América em Primeiro Lugar" e "Tornar a América Grande Novamente".

Este novo presidente é, como cada um de nós, fruto de uma experiência de vida humana. Portanto, para compreender seu pensamento e suas decisões, precisamos compreender suas características fundamentais.

Donald Trump é, em sua origem, um empresário, um homem inescrupuloso para quem "os fins exigem os meios". Ele encontra prazer apenas em ganhar dinheiro, riqueza em todas as suas formas, glória e honrarias. Assim, pôde tirar proveito do regime capitalista americano que lhe permitiu construir sua enorme fortuna. E, como na Roma Antiga, a riqueza precede o desejo de poder político; porque o dinheiro compra tudo, bens materiais, mas também almas humanas. Através de sua experiência profissional, este Presidente Trump é como aqueles "***mercadores da terra***" que Deus cita em Apocalipse 18:11: "*E os mercadores da terra choram e se lamentam sobre ela, porque ninguém mais compra a sua carga.*"

Desde 1945, os Estados Unidos impõem sua doutrina capitalista e suas regras comerciais à Europa Ocidental, enriquecendo-se cada vez mais por meio de seu domínio imperialista, consistente com o símbolo da pirâmide que aparece em seu "dólar", o dólar de sua moeda nacional e seu brasão nacional. Finalmente, ao entregar o planeta inteiro à sua tecnologia digital, os donos das redes de internet tornaram-se fabulosamente ricos, cada um deles mais rico do que nações inteiras. Esse abuso é desaprovado e contestado na Europa por populações acostumadas à ajuda oferecida em seus regimes socialistas.

Inicialmente, ao apoiar a Ucrânia contra a Rússia, a América Democrata de Joe Biden forçou o rompimento das relações comerciais estabelecidas entre europeus e russos. A ruptura, tendo se tornado irreparável após três anos de guerra, uma nova situação emergiu com a ascensão ao poder do capitalista republicano super-rico Donald Trump. A justificativa para sua futura política pode ser explicada pelos últimos quatro anos. Em seu mandato presidencial anterior, Donald Trump foi objeto de desprezo por parte dos europeus ocidentais. Além disso, tendo conhecimento de fatos que sugeriam fraude eleitoral, o Sr. Trump permaneceu convencido de que sua vitória lhe havia sido roubada. Inconsolável, viveu quatro anos em ressentimento e raiva impotente e, apesar de sua riqueza material, sua experiência não é invejável. Mas é muito edificante, porque prova que dinheiro acumulado não traz felicidade, já que sua alma é atormentada pelo desejo de poder político.

Deus formou este homem que agora está pronto para realizar todas as obras que Deus preparou para ele.

É aqui que devemos destacar a importância do seu nome: TRUMP, palavra que significa TROMBETA em inglês. É então que o seu ódio pelos europeus, a quem despreza, desempenha um papel divino que justificará a sua recusa em apoiar a luta deles contra a Rússia na "*sexta trombeta*" ou Terceira Guerra Mundial que, em princípio divino, ocorrerá em 2026.

Jornalistas têm ouvido, atônitos e atônitos, nos últimos dias, o Sr. Trump revelar planos para estender o domínio americano sobre o Canadá, a Groenlândia e o Canal do Panamá. Esses jornalistas ocidentais são muito lentos em reagir devido ao peso secular da experiência europeia, na qual, ao contrário dos EUA, o progresso consistiu em promover os direitos sociais e o humanismo, e em garantir o respeito às fronteiras dos Estados. Nesta Europa, que reúne 27 nações, a convicção de ter alcançado um alto nível de existência domina a mente de todos. E tal sucesso parecia indestrutível para eles. É essa convicção absoluta que justifica os compromissos europeus com a Ucrânia. Mas essa convicção absoluta simplesmente os cegou. E o que eles estão descobrindo, aterrorizados, é que seu belo ideal pode realmente desaparecer e ruir em ruínas europeias.

Por sua vez, dos EUA, Donald Trump observou o mundo se transformar durante os quatro anos de sua ausência. Ele observou que este mundo é composto por algumas nações imensas que formam principalmente cinco campos principais: EUA, Europa, Rússia, China e Índia. Em poucos anos, China e Índia entraram na modernidade e se tornaram potências militares, representando quase 3 bilhões de seres humanos juntos. Trump rapidamente entendeu que a escala nacional não era mais relevante. Porque o mundo coloca grupos muito poderosos uns contra os

outros, com valores muito diferentes. Além disso, a "lua de mel" durante a qual a Europa alemã negociou com a Rússia foi vivenciada pelos EUA como uma ameaça ao seu projeto imperialista. Pois, desde 1945, o colonialismo americano tem se baseado na obtenção de novos clientes que entram em suas alianças comerciais como "*mercadores da terra*". O novo presidente se opõe fundamentalmente à guerra porque ela bloqueia o comércio, e se ele raciocina dessa forma, é por causa de sua profissão civil: "empresário". O que podemos esperar de um "empresário" civil? Ele será forte com os fracos e fraco com os fortes. Quem são os fracos? Panamá, Groenlândia e Canadá. Quem são os fortes? Rússia, China, Índia. Portanto, é bastante fácil entender que este homem não empregará o exército americano contra países poderosos e que sua única preocupação será expandir a atual zona de influência dos EUA nos dois continentes americanos, incluindo o Canadá, até a Groenlândia. No entanto, nessa visão, o presidente americano entrega a Europa à Rússia, que ele destruirá ao final da próxima Guerra Mundial. Ele assegurará assim a supremacia global à qual os EUA aspiram.

Como observadores da guerra da Ucrânia contra a Rússia, cada um de nós pode ver como os confrontos bélicos foram alterados pelo uso de drones, observadores ou destruidores de tanques, navios e combatentes humanos individuais. Diante desses formidáveis drones robóticos controlados remotamente, os humanos têm poucas chances de salvar suas vidas. A guerra moderna está se transformando em um matadouro, e as impressionantes armas do passado, como aviões, helicópteros e tanques, estão se tornando vulneráveis, perdendo assim suas vantagens e seu apelo. É por isso que o Sr. Trump não enviará seu exército americano, temendo que sua destruição revele sua verdadeira fragilidade diante de drones tão eficazes. Os Estados Unidos querem continuar sendo vendedores de armas e não usuários, vítimas de sua eficácia. E eu acho que os ocidentais temem se envolver em solo ucraniano pelas mesmas razões. Porque a longa dominação cultural do Ocidente foi baseada no poder militar que organizou a colonização dos países subdesenvolvidos do Terceiro Mundo.

E esta é a tragédia para o Ocidente, porque na Ucrânia, o Ocidente está mostrando que seus drones estão tornando as armas da colonização ineficazes. Um drone barato destrói um tanque que custa milhões de euros. A proporção desses custos subverte a ordem estabelecida. Os ex-colonizados descobrem a existência de armas baratas que destroem as armas do colonizador.

As mudanças trazidas por esta manifestação na Ucrânia são enormes em todos os níveis. Portanto, a lição para os ocidentais é entender que acordos e tratados passados não têm mais valor, porque aqueles que foram suas vítimas não os reconhecem mais.

Na França, o presidente Macron comprometeu-se com a Ucrânia devido à violação do princípio da integridade do solo nacional ucraniano pelos exércitos russos. E, finalmente, após três anos de guerra e o fornecimento de bombas e canhões, ele está perdendo apoio político na França, e seus eleitores o desprezam e odeiam cada vez mais; mais uma vez, que mudança! O respeito pela lei da integridade do solo ucraniano merece a ruína e a destruição da França? Esta é a pergunta que um presidente sábio deve se fazer. E se eu entendo isso tão

claramente, é porque a Bíblia Sagrada me fez conhecer os planos profetizados por Deus, de quem dependem a paz e a guerra. Ele estabelece uma ou outra de acordo com seu programa e sempre por razões justas. As enormes mudanças que estamos testemunhando estão preparando a situação que deve favorecer o retorno da guerra em todo o território europeu.

Nos Estados Unidos, o projeto de expansão territorial contará com o assentimento das populações convidadas a se juntar a ele. Porque os Estados Unidos continuam sendo um país cobiçado por inúmeros imigrantes que tentam cruzar suas fronteiras. A oposição está apenas entre os políticos desses países, porque eles reagem de forma nacionalista. É por isso que o apelo lançado pelo presidente Trump pode ser ouvido e atendido ao custo de algumas derrubadas de líderes por seus povos. O interesse do presidente dos Estados Unidos na Groenlândia apenas profetiza sua importância futura, quando esses Estados Unidos destruirão a Rússia com mísseis nucleares enviados de sua base de Thule instalada na Groenlândia, separada da Rússia apenas pelo Polo Norte e seu Oceano Ártico.

Para Donald Trump, a unificação do continente americano resolveria o problema da imigração mexicana, que ele há muito denuncia e que constitui o tema principal de suas promessas eleitorais. Mas, acima de tudo, esse projeto está em consonância com "a direção da história", visto que os Estados Unidos estão entrando na fase final do crescimento de sua dominação imperialista, que prepara sua governança universal pós-guerra no próximo ano de 2029.

Num momento em que a presidência dos EUA está mudando e, consequentemente, trazendo enormes mudanças políticas em todo o mundo, devemos lembrar que a grande crise econômica que atinge o mundo inteiro hoje é apenas a consequência das iniciativas tomadas por este país. Foram os Estados Unidos que quiseram impor seu modelo capitalista conquistador e explorador. Impuseram, por meio de seus tratados, vendas forçadas de sua produção agrícola e industrial. Então, para permitir que seus investidores obtivessem ainda mais lucros, favoreceram a entrada da China comunista na OMC. E a China, aceitando o jogo da dupla atividade comunista e capitalista, ofereceu sua população para produzir para seus investidores americanos. Ainda aproveitando os lucros, manipulou a Europa para se tornar cliente de suas produções chinesas. Depois de lucrar com essa China, os Estados Unidos perceberam que suas próprias produções não poderiam competir com essa manufatura chinesa. A partir de então, a China se tornou o inimigo que deve ser destruído; a Europa está a caminho do desaparecimento, arruinada por suas compras chinesas e em breve destruída pela Rússia, que por sua vez será desintegrada pelas bombas atômicas americanas.

Esta "*sexta trombeta*" ou Terceira Guerra Mundial porá concretamente fim ao "*tempo das nações*" mencionado por Jesus Cristo em Mateus 24:14: "*Estas boas novas do reino serão pregadas no mundo inteiro, em testemunho a todas as nações . Então virá o fim .*" O tempo do governo universal a sucederá e será imposto a todos os sobreviventes do genocídio da guerra.

Uma vez realizadas essas coisas, a América protestante e católica estará pronta para realizar as obras imperialistas intolerantes que farão dela " *a besta que sobe da terra* ", de Apocalipse 13:11.

Nos próximos meses, precisaremos concentrar nossa atenção no que está acontecendo nos EUA, pois será uma ilustração profética da "*imagem da besta*" profetizada em Apocalipse 13:11-18; versículo 15: " *E foi-lhe concedido dar espírito à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.* " E como o Espírito prediz em Apocalipse 17:8: " *A besta que viste era e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição. E os que habitam na terra, cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo, se admirarão, quando virem a besta; porque era e já não é, e torna a ser.* " » Seja católico, revolucionário ou protestante, " *a besta* " é despotismo e intolerância, religioso ou civil; a lei do mais forte. Nessa função, o ser humano perde sua imagem de homem criado à "*imagem de Deus* "; ele não passa de uma " *besta* " superior às outras " *bestas* " terrenas criadas por Deus.

No contexto atual, ainda muito humanista, os comentaristas da mídia depositaram grandes esperanças na capacidade de Donald Trump de negociar com sucesso uma paz honrosa com a Rússia. Receio que essa ilusão reflita, na verdade, o que ele deseja, pois não estou convencido de que seja possível forçar Vladimir Putin a fazer qualquer coisa. Além disso, não sendo um entusiasta da matemática, aprendi com a mídia que o ano de 2025 é um ano perfeito, já que esse número é o quadrado do número 45; $45 \times 45 = 2025$.

Este ano, marcado por esta perfeição numérica, designa o ano em que a situação mundial muda. Marca o apogeu de um período caracterizado pela longa paz universal estabelecida desde 1945, ou seja, há 80 anos. De fato, o conflito localizado na Ucrânia se tornará internacional em 2026. Um ano perfeito, portanto, precede o ano de 2026, cujo número 26 é o número hebraico do nome "Javé", o nome que o Deus criador se concedeu antes de Moisés. E residindo em Valence, França, no departamento de Drôme, designado pelo número 26, estou muito atento ao uso deste número, que descobri estar ligado a chaves de ensinamentos bíblicos muito importantes: exemplos: do ministério do profeta Daniel, 26 séculos atrás, até nós; Jesus iniciou seu ministério público no ano 26, 2000 anos antes de 2026; punições análogas às " *trombetas* " de Apocalipse 8 e 9 são encontradas em Levítico 26.

O ano de 2025 não será o ano da paz, mas o ano da esperança suprema de paz, justificada pela mudança do presidente americano. Acontece que, precisamente, Francisco I o atual Papa, decretou o ano de 2025 como "o ano da esperança". Se a tentativa de negociação iniciada por Donald Trump fracassar, o presidente retornará ao seu país e implementará seu programa "América Primeiro", deixando os europeus sozinhos para enfrentar o conflito na Ucrânia e o ódio vingativo da Rússia.

Neste mesmo dia, sexta-feira, 10 de janeiro de 2025, a recusa da Argélia em permitir o retorno de um OQTS que a França deseja expulsar destaca o crescente abismo entre este país muçulmano, de onde emergiram os primeiros terroristas islâmicos em dezembro de 1994. Um pouco mais tarde, em julho de

1995, um grupo do GIA cometeu ataques explosivos no metrô RER de Paris; assim, 30 anos depois, a animosidade argelina ainda está viva e pronta para se intensificar e unir forças com outros grupos islâmicos já ativos. O ataque coletivo desses grupos ao território do sul da Europa não deve ser lançado antes de 2026.

Convenções internacionais adotadas e impostas pelo Ocidente dominante exigem que os países aceitem de volta indivíduos rejeitados pelas nações onde foram acolhidos. Esse princípio visava favorecer a nação anfitriã e, após um exame mais detalhado, revela-se injusto. Pois, segundo ele, o bem é para o país anfitrião e o mal para o país de origem. Além disso, o desenvolvimento delinquente e rebelde do estrangeiro acolhido é apenas consequência da frouxidão jurídica e social do país anfitrião. Posso também oferecer esta imagem comparativa. Um pit bull é roubado de seu dono, e o ladrão o transforma em um cão de ataque e, cansado desse cão perigoso, o devolve ao seu dono. Será que o dono em questão pode apreciar a devolução desse cão que se tornou perigoso, quando não o era antes do roubo? "Eu te levo, eu te jogo fora", o ser humano não é uma mercadoria, e muito menos um lenço descartável. No entanto, é precisamente essa a concepção que o capitalismo ocidental dá ao ser humano. E recordo novamente a base do princípio capitalista, que é a "exploração do homem pelo homem", prescrita pelas regras internacionais impostas pelas nações capitalistas. Os seres humanos podem ter comportamentos perigosos, e é para evitar esse risco que Deus uniu os povos, compartilhando sua língua e protegendo suas fronteiras. Ao renunciar às fronteiras, os povos removem as proteções, os marcos e as salvaguardas que visam protegê-los. Agiram assim em relação a Deus, rejeitando suas leis que sabiamente limitam os direitos humanos individuais, e fazem o mesmo no domínio profano da organização da vida civil. E só colhem o que semeiam, a saber, o vento e a tempestade. É para evitar esse tipo de problema que Deus proibiu seu antigo Israel nacional de contrair matrimônio com estrangeiros. As nações têm uma legitimidade natural dentro de seu próprio território, e cabe a elas assumir o risco de acolher estrangeiros ou não. E, em ambos os casos, devem arcar com as consequências de sua escolha. Longe de possuírem essa sabedoria divina, as jovens, reativas e beligerantes autoridades francesas repetirão o erro cometido contra a Rússia e colocarão mais lenha na fogueira entre a França e a Argélia.

Enquanto aguarda a destruição bélica, em Los Angeles, Califórnia, o fogo espalhado por ventos indomáveis cria a aparência de destruição atômica. A cidade está carbonizada em uma área maior que a cidade francesa de Paris. O Deus criador que causa essas coisas traz os efeitos da guerra ao país que a incentiva para seu próprio benefício em todo o mundo; e mais recentemente, desde 24 de fevereiro de 2022, na Ucrânia. Mas as despesas imprevistas devido a este incêndio levarão o novo presidente, muito sensível a este assunto, a ser ainda mais exigente em termos dos impostos comerciais que fará seus clientes europeus e outros, como a China, pagarem. O mesmo se aplica às suas exigências de uma contribuição de 5% para a OTAN. Mas a necessidade de economizar dinheiro para cobrir o custo do desastre californiano o levará ainda mais a reduzir a ajuda dada à Ucrânia para o seu infortúnio. Na Califórnia, como na Ucrânia, é o fogo que destrói, mas na Califórnia, é Deus que atinge o homem sem intermediário

humano. É também Deus quem destruirá, diretamente a si mesmo, por último, na "sétima trombeta", o povo dos EUA que dominará os últimos seres humanos vivos após a "sexta trombeta".

É através do desenvolvimento das redes de internet que os habitantes de toda a Terra estão se tornando vítimas da globalização das trocas comerciais e das trocas culturais e religiosas. A globalização globalizou os problemas e os multiplicou. É, portanto, o sinal da maldição divina que atinge todos os povos espalhados pela Terra pelo mesmo motivo: a rejeição do padrão divino da verdade, baseado exclusivamente na redenção dos eleitos pelo sangue voluntariamente derramado por Jesus Cristo, o único Criador, Deus bendito para sempre.

Índice de tópicos abordados

**Extensão das revelações divinas recebidas desde a 07/03/2020
Novas mensagens continuamente inspiradas por Deus**

Páginas	Números e títulos das mensagens
2	Mensagens do autor
3	M1- Quando Jesus Cristo fica bravo
14	M 2- Lógica divina
22	M 3- As grandes visitas
27	M 4- Os paradoxos da alma humana
33	M 5- A primeira morte é apenas um sono
40	M 6- O infortúnio atinge Israel
60	M7 - A sedução e a agressão do " <i>rei do sul</i> "
70	M8- Quem é quem?
79	M9- Apocalipse: a terceira leitura
91	M10- A parte dos amaldiçoados
102	M11- Livre escolha
113	M12- O Ocidente manipulado
124	M13- O fim das ilusões
134	M14- Israel, o filho primogênito
144	M15- A célebre mentira
156	M16- Tipos e analogias
169	M17- A evolução das democracias
178	M18- O Começo e o Fim
185	M19- A fé, o fígado e a festa
189	M20 - A última batalha da França
200	M21- Bem-aventurado aquele que espera
210	M22- Mundo em guerra: atualização em 21/01/2024
222	M23- A revolta da terra
231	M24- O Raciocínio do Grande Juiz
238	M25- O amor é forte como a morte
246	M26- Viagem à Terra Profética
253	M27- Meu apelo pela fé
257	M28- A Noiva do Cordeiro
264	M29- A união faz a maldição
280	M30- O Tempo do Adventismo
295	M3 1- A besta que surge do abismo.
303	M32- Simetria Divina
311	M33- 1945-2030: Humanidade cancerígena
316	M34- O fio condutor das sete letras
324	M35- Nudez e Culpa
331	M36- Fome e sede de justiça verdadeira

- 34 3 M37- O fim das últimas ilusões
 353 M38- Ele segura o mundo em suas mãos
 359 M39- O secularismo está em perigo
 370 M40 - A Grande Sedução Final
 377 M41- Esta história que se repete
 383 M42- O Ano Novo
 388 M43- Reconstrução de fatos históricos
 401 M44- O terceiro ator
 408 M45- Feminismo e Deus
 415 M46 - Um Mundo de Escuridão
 422 M47- Pois devemos fazer tudo o que é certo
 432 M48- O inconsequente “ao mesmo tempo”
 438 M49- Quem sabia o quê?
 445 M50- Lei moral e lei legal
 457 M51- Os estatutos dos três “Israéis”.
 469 M52- 2024: ano da tragédia?
 478 M53- As perfeições divinas
 482 M54- Injustiças ocidentais
 494 M55- O grande Deus permaneceu criador
 510 M56- A idolatria das Olimpíadas
 520 M57- Testemunhando a verdade
 530 M58- Tudo o que você precisa saber sobre “*o selo de Deus* ”
 545 M59- A sociedade dos irresponsáveis
 556 M60- Filho de Deus ou não
 565 M61- Um tesouro inestimável...desprezado
 575 M62- Junho de 1944: as comemorações
 584 M63- As concepções e formas de liberdade
 600 M64- As Estranhas Obras de Deus e do Homem
 611 M65- Criação: o conceito e espelho de Deus
 618 M66- O retorno do mandato de sete anos
 627 M67- Eu o tirei das águas
 634 M68- O governo dos juízes
 643 M69- Compreendendo o nosso mundo
 653 M70- Lições divinas ignoradas
 659 M71- As últimas lutas políticas francesas
 668 M72- Verdadeira Fé e Crença
 676 M73- França republicana dividida
 683 M74- Todo Israel será salvo
 693 M75- O fim da hipocrisia
 705 M76- O fim é como o começo
 714 M77- As faltas e erros cometidos pelos adventistas
 725 M78- Os “Montagnardos” estão de volta
 734 M79- Descobrindo o verdadeiro Deus
 742 M80- A Bíblia Sagrada: Como Usá-la
 755 M81- Os quatro seres viventes
 764 M82- A Bíblia Sagrada: uma divisão enganosa

- 773 M83- Agosto de 2024
 778 M84- O Evangelho Eterno
 783 M85- Inteligência segundo Deus
 790 M86- Perfeição Celestial
 797 M87- O segundo ai e a sétima trombeta
 811 M88- Os três grandes infortúnios
 820 M89- A Mentira Perpétua
 828 M90- Corrida segundo Deus
 834 M91- O que foi é o que será
 844 M92- A capacidade de julgar
 852 M93- EUA: este país tão pouco conhecido
 863 M94- O grande reinado de Mammon
 872 M95- Escolhidos por Jesus Cristo
 880 M96- Donald Trump é eleito: as consequências
 892 M97- A chamada seleção natural
 900 M98- Símbolos proféticos
 908 M99- Em louvor ao secularismo
 915 M100- A ovelha lobo
 922 M101- Fé ou simples crença?
 928 M102- Democracias em perigo
 935 M103- Aqueles que destroem a terra
 943 M104- 2025, ano enganoso
 951 M105- Distribuição de prêmios
 959 M106- Os frutos da liberdade
 968 M107- A adoração ao Deus vivo
 979 M108- Verdades boas para compartilhar
 989 M109 - O falso Ano Novo de 2025
 994 M110- A Escola de Juízes
 1000 M111- Donald TRUMP, o homem da “ *sexta trombeta* ”

1007 Índice de tópicos abordados

Conselhos aos leitores

Este trabalho está sujeito a constantes alterações (correções, acréscimos ou exclusões). Portanto, para determinar se foram feitas alterações significativas em cada atualização proposta, verifique e compare o número da página do índice dos tópicos mencionados acima com o da versão anterior que você possui.

Eu, Samuel, servo inspirado de Jesus Cristo, agradeço e associo-me ao desenvolvimento desta obra aos meus companheiros, irmãos e irmãs em Cristo que, com sua preciosa ajuda e seus talentos individuais, promovem a correção de erros ortográficos, de digitação e de detalhes históricos, o que torna possível

tornar este ensinamento divino digno do Deus da verdade que o inspira. Eles contribuíram, assim, com sua pedra para a construção deste edifício espiritual. Que todos sejam eternamente abençoados!